DICCIONARIO

BIBLIOGRAPHICO PORTUGUEZ

DICCIONARIO
BIBLIOGRAPHICO PORTUGUEZ

ESTUDOS

DE

INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA

APPLICAVEIS

A PORTUGAL E AO BRASIL

> Indocti discant, et ament meminisse periti.
>
> E os que despois de nós vierem, vejam
> Quanto se trabalhou por seu proueito,
> Porque elles pera os outros assi sejam.
>
> FERREIRA, *Cart.* 3.ª *do liv.* 1.º

TOMO NONO

(Segundo do supplemento)

C—G

LISBOA

NA IMPRENSA NACIONAL

M DCCC LXX

Nas paginas que servem de introducção ao volume VIII do *Diccionario bibliographico,* sahido do prelo em 31 de Dezembro de 1867, tive de patentear ao publico uma parte dos desgostos e contrariedades que por esse tempo me pungiam, reduzindo-me ao estado de quasi total desesperança. Era uma especie de satisfação apologetica, destinada a justificar-me. Mal contava poder levar ávante a continuação do *Supplemento,* até pôr o remate final á minha laboriosa tarefa.

Hoje, que por effeito de circumstancias mais auspiciosas sobrevindas entretanto, sahe a lume o tomo IX, justo é informar os leitores do occorrido. Registrarei portanto mais um capitulo (e oxalá que seja o ultimo!) para a historia das peripecias por que no intervallo já não curto de doze annos tem successivamente passado esta publicação.

Em Maio de 1868 a Academia Real das Sciencias, sabedora por um illustre consocio (hoje infelizmente finado) das causas que obstavam á prosecução da empreza, dignou-se de interpor de novo a favor do *Diccionario* a sua efficaz mediação, e valiosos officios para com o Governo do Estado, resolvendo em assembléa geral dirigir pelo Ministerio do Reino a seguinte consulta ou representação:

Senhor: — O *Diccionario bibliographico portuguez*, composto pelo socio effectivo d'esta Real Academia, Innocencio Francisco da Silva, é uma obra cuja utilidade e importancia são proporcionadas aos serviços que presta a todo o genero de investigações litterarias. As letras patrias teriam muito que lastimar, se uma tão larga composição, fructo de estudos laboriosos e de innumeras fadigas, ficasse interrompida ou por falta de estimulo que incitasse o seu auctor a superar as grandes difficuldades intellectuaes e economicas da sua empreza, ou porque o tempo dispendido nas obrigações do seu emprego publico lhe não consentisse vagar com ininterrompida applicação aos trabalhos que demanda a conclusão do *Diccionario*. Succede quasi sempre nos paizes onde é mui limitado o mercado litterario, que as obras de maior valia, e as que exigem mais esforços e mais annos para se escreverem, são infelizmente aquellas, que pela esperança de lucros proximos menos convidam os bons engenhos, e muitas deixariam de se comprar e publicar, se não viera o Estado prestar-lhes efficaz auxilio e protecção. Tal é o *Diccionario bibliographico*, de que estão já dados á estampa oito volumes, a que mais alguns devem ainda

accrescentar-se para que possa comprehender a vasta bibliographia nacional. Lucta seu auctor com duas poderosas difficuldades, que por ventura seriam de todo ó ponto invenciveis se não fora a dedicação, com que elle as tem sabido subjugar em largos e custosos sacrificios. A primeira, a falta de condigna remuneração. A segunda, o ver-se forçado a repartir o tempo entre as obrigações do seu cargo, e o lavor litterario a que o só amor das letras o levou a dedicar as suas vigilias. Nas desfavoraveis e precarias condições em que tem de proseguir no seu trabalho, não será elle certamente tão copioso de fructos qual seria se modesta, mas segura retribuição lhe ministrasse os meios necessarios, e se desapressado de todo o encargo alheio á sua empreza litteraria podesse consagrar todo o seu tempo a pôr digno remate a obra já tão justamente apreciada. A Academia Real das Sciencias a quem incumbe sempre advogar a causa dos nossos progressos intellectuaes, e invocar para os talentos uteis e para as obras de merito reconhecido, o favor dos poderes publicos, quando ella propria lh'o não póde conceder, faltaria a um dos primeiros deveres do seu instituto, se não elevasse á augusta presença de Vossa Magestade as razões que deixa ponderadas, e se não interpuzesse perante Vossa Magestade as suas instancias para que se digne de fazer ao socio effectivo Innocencio Francisco da Silva, para que continue e acabe o seu *Diccionario bibliographico*, as seguintes concessões:

1.ª Que o Governo de Vossa Magestade dê a este benemerito escriptor a quantia de 500$000 réis por cada volume que

terminar, cedendo elle em troca ao governo a propriedade do volume, com o que o Estado dará auxilio ao auctor sem comtudo onerar o thesouro com um encargo improductivo.

2.ª Que o socio effectivo Innocencio Francisco da Silva seja inteiramente dispensado de comparecer e trabalhar na repartição, em que é empregado, durante o tempo que desde agora decorrer até á conclusão do *Diccionario bibliographico*.

Vossa Magestade resolverá, porém, o que houver por mais justo. Deus guarde os preciosos dias de Vossa Magestade, como todos havemos mister.

Sala das sessões da Academia, em 11 de Maio de 1868.
Thomaz de Carvalho.
Visconde de Villa-Maior.
Luiz Augusto Rebello da Silva.
Augusto Soromenho.
Manuel Bernardo Lopes Fernandes.
D. José de Lacerda.
Fortunato José Barreiros.
Joaquim Pedro Celestino Soares.
Antonio Augusto de Aguiar.
João Ignacio Ferreira Lapa.
Daniel Augusto da Silva.
Francisco da Ponte Horta.
Antonio Maria Barbosa.
Antonio da Silva Tullio.

José Vicente Barbosa du Bocage.
Pedro Francisco da Costa Alvarenga.
Antonio de Oliveira Marreca.
Antonio Diniz do Couto Valente.
Caetano Maria Ferreira da Silva Beirão.
Francisco Antonio Fernandes da Silva Ferrão.
Gaspar Pereira da Silva.
Rodrigo José de Lima Felner.
Abel, Barão de Paiva Manso.
Francisco José da Cunha Vianna.
João Baptista da Silva Ferrão de Carvalho Mártens.
Antonio de Serpa Pimentel.
Filippe Folque.
José Antonio Arantes Pedroso.
José da Silva Mendes Leal.
Levy Maria Jordão.
João de Andrade Corvo.
José Maria Latino Coelho.

Era ministro do reino, e presidente do conselho o sr. Marquez de Avila, então Conde do mesmo titulo. Porém s. ex.ª, apezar de ser vice-presidente da Academia, e de haver n'essa qualidade assignado elle proprio a outra representação ou consulta analoga, que subira dous annos antes ([1]), absorvida agora toda a sua attenção pelos serios cuidados do governo, e occupado com os negocios mais graves e urgentes da administração pu-

([1]) Em 17 de Maio de 1866. Acha-se transcripta de pag. XII a XIV do tomo VIII.

blica, faltou-lhe de certo um momento para attentar sobre este. Não é pois para admirar que, sahindo passados poucos mezes do ministerio, deixasse a questão no mesmo estado, sem darlhe andamento algum.

Seguiu-se ao seu ministerio o do sr. Bispo de Viseu, durante o qual por eguaes razões, ou por outras que me não compete investigar, nada se concluiu. Tambem será desnecessario advertir que não houve por minha parte, quer n'esse periodo, quer nos anteriores, sollicitação de especie alguma. Falece-me de todo o geito para requerente; nunca incommodei ministros; e arrepiam-se-me as carnes á idéa de ter que andar nas escadas e corredores das secretarias a mendigar audiencias.

Foi mister que em 1869, com a entrada no poder do sr. Duque de Loulé (a quem o *Diccionario* devêra em 1858 o começo da sua publicação) viesse occupar o cargo de secretario geral do ministerio e director da Instrucção publica o sr. conselheiro José Maria de Abreu. Apenas investido no exercicio de suas elevadas funcções, s. ex.ª, sciente pela informação não menos espontanea que desinteressada de um amigo officioso (1) dos embaraços quo obstavam á conclusão do *Diccionario*, tomou o negocio a peito com o zêlo e efficacia, que usualmente emprega em todos os assumptos de sua competencia. Tal patrocinio era de sobra valioso para aplanar difficuldades. Não se fez espe-

(1) Pede a justiça que o seu nome fique tambem n'este logar consignado em memoria agradecida. É o sr. João Antonio Gomes Franco de Castro, fundador e actual proprietario da livraria denominada Central.

rar a solução, em termos que, se não foram precisamente os propostos pela Academia, collocaram-me comtudo em uma situação assás vantajosa para proseguir na empreza, libertando-me dos obices que mais a contrariavam.

Uma portaria datada de 12 de Novembro do referido anno, explicada e modificada por outra de 18 de Março de 1870 converteram em contracto, assentado sobre bases definitivas, o que anteriormente não passára de mera e graciosa concessão. Estipulando-se-me em retribuição do trabalho, e para occorrer ás despezas uma somma pecuniaria, embhora menor que a pedida, achei-me não só livre de cuidados e enfados, mas na possibilidade de economisar o tempo, que de força desperdiçava na administração dos exemplares, que foram até essa epocha minha unica recompensa.

E para que tudo se diga, poucos dias depois lavrava-se na repartição competente do Ministerio do Reino o seguinte decreto:

«Attendendo aos longos e bons serviços prestados por Innocencio Francisco da Silva, socio effectivo da Academia Real das Sciencias de Lisboa, na carreira civil e em defeza do throno legitimo e das liberdades patrias: e tendo em particular consideração o seu distincto merito litterario, comprovado por diversas publicações scientificas, e entre ellas pelo *Diccionario bibliographico portuguez*, obra de grande trabalho e reconhecido proveito para a litteratura nacional; e querendo por isso dar-

lhe um publico testemunho da real consideração por tão relevantes provas do seu zelo e dedicação: Hei por bem fazer-lhe mercê de lhe conferir o grau de Official da antiga e muito nobre Ordem da Torre e Espada do valor, lealdade e merito.

O ministro e secretario d'estado dos Negocios do Reino o tenha assim entendido, e faça executar. Paço, 17 de Novembro de 1869.=Rei.=*Duque de Loulé.*» (1)

Que me cumpria fazer n'estas circumstancias? Reunir tudo o que ainda me restava de animo e forças para corresponder do modo possivel a taes demonstrações de interesse pela obra e de benevolencia para com o auctor; não menos que ás instancias dos amigos, que de dentro e fóra do paiz me incitavam ao trabalho.

Metteram-se mãos á obra; e como a indole d'ella não permitte que os respectivos artigos se dêem por conclusos senão no momento em que hão de ir para a typographia (carecendo não poucas vezes de alterações, emendas e accrescimos ainda na revisão das ultimas provas) entreguei ao prelo as primeiras

(1) Este decreto foi por extracto publicado na relação dos agraciados com mercês honorificas—*Diario do Governo* de 29 de Dezembro de 1869.

Pelo alvará de instauração e reforma da Ordem da Torre e Espada, datado de 28 de Julho de 1832, e publicado pela primeira vez na *Chronica constitucional do Porto* de 5 de Agosto do mesmo anno, os dignitarios, commendadores, officiaes e cavalleiros da dita ordem precedem em egual grau aos de todas as outras ordens militares do reino (art. 22.º)—É ella tambem a unica entre todas, que confere aos seus membros graduações e honras militares definidas (art. 23.º). Assim, aos cavalleiros competem a graduação e honras de alferes; aos officiaes as de tenente-coronel; aos commendadores as de coronel; aos gran-cruzes e officiaes-móres as de general de brigada, segundo a actual denominação.

folhas em meiado de Abril, e com a excellente coadjuvação que na Imprensa Nacional me foi prestada, termina-se a impressão do volume hoje 28 de Septembro, dia em que perfaço o meu sexagesimo anno.

Se não occorrerem casos imprevistos, e para mim considerados de força maior, irá após esta a publicação dos tomos restantes, com intervallos tão breves quanto o comportarem os deveres do serviço publico, inherentes á nova situação official a que, por effeito de inesperadas circumstancias, fui agora promovido.

Lisboa, 28 de Septembro de 1870.

ADVERTENCIA NECESSARIA AOS LEITORES

Alguns additamentos vão no fim d'este, como tambem foram nos tomos anteriores, referidos exclusivamente a escriptores e obras comprehendidos em cada um d'elles.

Os artigos que estão n'este caso pertencem aos nomes e escriptos seguintes:

Caetano José de Andrade Pinto.

Candido de Azeredo Coutinho.

Candido Baptista de Oliveira.

Carlos José de Vasconcellos e Sá.

Carlos Luis de Saules.

Carlos Nathan.

Carlos Rossi.

Casimiro de Abreu.

Catalogo supplementar do Gabinete portuguez de leitura do Rio de Janeiro.

Cherubim Modesto Pires Camargo.

Christiano Benedicto Ottoni.

Civilisação (A).

Claudio Francisco José Gustavo Lambert.
Custodio Alves Serrão.
D. Delphina Benigna da Cunha.
P. Diogo Antonio Feijó.
Diogo de Macedo.
Domingos Alves Branco Moniz Barreto.
Domingos José Bernardino de Almeida.
Domingos Marinho de Azevedo Americano.
Domingos Rodrigues Seixas.
Eduardo de Sá Pereira de Castro.
Emilio Joaquim da Silva Maia.
Escriptos e memorias relativos á cholera-morbus.
Evaristo Ferreira da Veiga.
Faustino Xavier de Novaes.
Fernando Joaquim Pereira Castiço.
Firmino Rodrigues Silva.
Francisco Adolpho Coelho.
Francisco Antonio Rodrigues de Gusmão.
Francisco Antonio de Brito Limpo.
Francisco Augusto Monteiro de Barros.
Francisco de Borja Garção Stockler.
Francisco Ferreira da Silva Vieira.
Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello.
Francisco Luis de Abreu Medeiros.
Francisco Octaviano de Almeida Rosa.
Francisco Quirino dos Sanctos.
Franklin Americo de Menezes Doria.
Gomes Eannes de Azurara.

SUPPLEMENTO

AO

DICCIONARIO BIBLIOGRAPHICO PORTUGUEZ

C

482) * **O CABALISTA ELEITORAL,** *ou collecção alphabetica e resumida de todos os avisos do Ministerio do Imperio relativos á materia eleitoral desde o anno de 1846, acompanhada de notas explicativas dos que se acham revogados pela legislação moderna, ou por outros avisos. Por ***.* Rio de Janeiro, á venda em casa dos editores E. & H. Laemmert, e impresso na sua Typ. 1868. 8.° gr. de VIII-310 pag.

«Sem pretenção aos fóros de obra litteraria, porque realmente pouco possue de lavra propria, este livro (diz seu auctor) espera prestar bons serviços a todos os cidadãos que em virtude de funcções publicas, ou por gosto particular se envolvem nas luctas eleitoraes.»

Os srs. E. & H. Laemmert, benemeritos e constantes favorecedores do *Dicc. Bibliographico,* me brindaram com um exemplar d'esta obra, bem como com os de muitas outras, saídas dos seus prelos; das quaes muitas foram já descriptas, e outras continuarão a sel-o no presente volume, e nos que se lhe seguirem. Recebam por isso, e de uma vez, perennes agradecimentos.

De assumpto analogo em Portugal, vej. no tomo VIII o n.° A, 2918.

CACHOLETAS LITTERARIAS (v. *Dicc.,* tomo VIII, *Antonio Justino Simões Cabedo).*

CAETANO ALBERTO SOARES, natural da ilha da Madeira, e nascido segundo uns a 13, e segundo outros a 28 de Maio de 1790. Tomou o grau de Bacharel em Direito na Universidade de Coimbra em 1820, havendo já recebido a esse tempo ordens de Presbytero. Perseguido na patria por suas opiniões liberaes, emigrou para o Brasil aportando ao Rio de Janeiro em 1830, e ahi se estabeleceu como Advogado, naturalisando-se cidadão brasileiro. Uma enfermidade dos olhos, rebelde a todo o tractamento, o privou completamente da vista; o que não obstou a que continuasse a exercer com distincção a advocacia, e a desempenhar varias commissões do serviço publico, que lhe foram commettidas. Foi Official da Ordem imperial da Rosa, e depois Commendador, nomeado em 1850: Membro do Instituto Historico e Geographico do Brasil, e Presidente do Instituto da Ordem dos Advogados brasileiros. Faleceu a 28 de Fevereiro de 1867.—O sr. dr. Joaquim Manuel de Macedo pagou o tributo devido á sua memoria no *Elogio dos Socios finados,* lido no Instituto e inserto na *Revista trimensal,* tomo XXX, parte 2.ª, de pag. 527 a 532.

Vej. tambem uma commemoração necrologica pelo sr. dr. Henrique Corrêa Moreira, no *Jornal do Commercio* do Rio, de 4 de Março de 1867.

De escriptos impressos do dr. C. A. Soares, apenas sei da existencia do seguinte, devendo provavelmente existir mais alguns de que não obtive conhecimento:

483) *Memoria lida no Instituto dos Advogados brasileiros, na qual se apontam as omissões da nossa legislação patria, e algumas providencias a adoptar n'ella para supprir essas omissões. Sobre o casamento como contrato civil, formação, estabilidade e direitos da familia.* Rio de Janeiro, 1848. 8.º gr.

CAETANO ALVES DE SOUSA FILGUEIRAS (Dr.), Socio effectivo do Instituto Historico e Geographico do Brasil, e de outras Associações litterarias. Das escassas informações que obtive a seu respeito, apenas consta que é natural da provincia da Bahia.—E.

484) *Do methodo historico em materia de jurisprudencia e do seu futuro: por Eduardo Laboulaye. Versão em lingua vernacula.* 4.º gr.—Faltam-me as demais indicações ácerca d'esta obra, que só conheço por achal-a descripta no catalogo impresso da Bibliotheca do Instituto Historico, sob n.º 66.

Consta que, afóra outros trabalhos, imprimira uma *Epistola a Machado d'Assis;* e que no *Diario do Rio* n.º 121, de 22 de Maio de 1866, se annunciára a publicação de um livro, que devia conter as suas composições poeticas. Ignoro porém se essa publicação chegou a realisar-se.

No anno de 1867 era collaborador effectivo do referido *Diario,* e ahi escrevia a *Semana litteraria,* resenha critica das obras recentemente vindas á luz no Brasil.

D. CAETANO DE SANCTO ANTONIO (v. *Dicc.,* tomo, II, pag. 5).

Alem das edições da *Pharmacopea Lusitana* de 1704 e 1711, descriptas na referida pag., tive occasião de ver a *quarta edição,* impressa em Lisboa, no Mosteiro de S. Vicente de fora, 1754. Fol. de XXVI (innumeradas)-520 pag., comprehendidas as do indice final. É esta a que me accusava o sr. Pereira Caldas, por achal-a citada na obra do dr. Jonathan Pereira, como digo nos additamentos finaes do referido tomo II, a pag. 467. A *terceira edição* é sem duvida a de Lisboa, por Francisco Xavier de Andrade, 1725, em fol., de que o dito sr. Caldas tem um exemplar; e tudo induz a crer que Barbosa se enganara, dando como existente a tal pretendida edição de 1714, que nada mais é que a de 1704 por mim indicada, e d'elle desconhecida.

* **CAETANO ANTONIO SALAZAR SANCHES**, de cujas circumstancias nada posso dizer por falta das precisas informações.—E.

485) *Preludios. Collecção de poesias.* Maranhão, Typ. do Frias 1865. 8.º gr. de 164 pag.—Comprehende noventa trechos poeticos, em que se incluem varios sonetos e epigrammas.

CAETANO DE ARAUJO LASSO (v. *Dicc.,* tomo II, pag. 5 e 6).

Não se me depararam até hoje mais noticias d'este nosso poeta bucolico, nem encontrei d'elle outras composições impressas. Quanto porém á referencia que n'esse artigo se faz a nomes de outros contemporaneos que publicaram eclogas, póde accrescentar-se o de *Bento Alves Coutinho,* e dos mais que ficam indicados no tomo VIII, n.º B, 401.—V. ainda no presente volume *Diogo de Faria e Sá, etc.*

D. FR. CAETANO BRANDÃO (v. *Dicc.,* tomo II, pag. 7).

Para mais vulgarisar o conhecimento da vida e acções d'este venerando prelado, compilei das *Memorias* de A. C. do Amaral, e de outros escriptos e noticias, uma biographia que, precedida de retrato, sahiu em 1865 no *Archivo pittoresco,* vol. VIII, e começa a pag. 89.—Quatro annos depois, no de 1869, o sr. dr. Antonio da Silva Gayo imprimindo em Coimbra o seu muito applaudido drama *D. Fr.*

Caetano Brandão, antepoz a este um *Escorço biographico do arcebispo* (que occupa de pag. XIX a LXXXVIII).

Aos escriptos de D. Fr. Caetano, citados no tomo II, n.os C, 8, 9 e 10 ajunte-se o *Plano da educação dos meninos orphãos,* que já descrevi no tomo VII sob n.º P, 463. Cumpre ainda accrescentar que na Bibliotheca Eborense existem do mesmo arcebispo muitas cartas autographas para Cenaculo, Amaral e outros, as quaes vem indicadas no tomo II do *Catalogo dos mss.* da mesma Bibliotheca, publicado já no anno corrente, a pag. 207 e 361. Algumas d'essas cartas foram já recentemente impressas pelo sr. Joaquim Martins de Carvalho, nos interessantes folhetins do seu *Conimbricense* em duas series, que respectivamente começam nos n.os 2339 (Dezembro de 1869) e 2347 (Janeiro de 1870).

* **CAETANO FILGUEIRAS** (v. *Caetano Alves de Sousa Filgueiras*).

D. CAETANO DE GOUVEA PACHECO (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 8).

A Instrucção que um antigo Official deu a seu filho, etc. (n.º 18) comprehende 14 pag. em 4.º, e saiu com o nome de Caetano de Sousa Pacheco.

Quanto á *Vida e acções do famoso Sevagy,* que descrevi sob n.º 23, convencido como então estava de que este livro fora composição propria e original de D. Caetano de Gouvea (que não menos de tres outras obras publicara em nomes alheios) devo hoje, em graça da verdade e exactidão, apresentar nas seguintes observações a causa que me levou a passar n'este ponto do estado de convicção para o de duvida.

Diz o editor *D. C. de G.* na sua dedicatoria ao Duque Estribeiro-mór «que o «livro lhe viera á mão por acaso; e que de *Cosme da Guarda, natural de Murmugão,* não teve mais conhecimento que o que lhe dera a primeira folha do exem«plar, pelo qual mandara fazer esta edição».—Porém o auctor, quem quer que seja, fala a pag. 40 do «rei Oranzeb, grão-Mogol, que havia annos reinava, e *reina «ainda hoje* (diz) 28 de Agosto de 1695». Esta data, que é se não me engano, a unica que se lê em todo o livro, exclue em verdade a idéa de que elle possa ser composto por D. Caetano de Gouvea, nascido a 20 de Novembro de 1696. Fique pois este reduzido á simples qualidade de editor, e continue a ignorar-se o nome do verdadeiro auctor; pois que o de *Cosme da Guarda* é affectado, como o declara bem expressamente Barbosa no tomo I da *Bibl.* a pag. 600, na linha ultima, sem que todavia lhe aprouvesse dizer-nos o que elle significava!

A leitura mais detida que tive de fazer da obra, me fez achar menos exacto o juizo ou conceito, que d'ella formam os benemeritos collaboradores da *Bibliogr. Universelle,* por mim citada no remate do artigo. A *Vida do Sevagy* é, nada mais nem menos, que a historia de um homem, que de principios humildes conseguiu por astucia, valor, e roubos tornar-se poderoso entre os principes indios, com os quaes andou sempre em guerra, chegando a ser coroado rei dos maratas em 1670 (data que encontro apontada a pag. 160 do *Almanach da Mocidade de Goa* para o presente anno). Teve em fim a desgraça de cahir nas mãos de um dos seus antagonistas, das quaes se livrou para voltar ao exercicio das suas rapinas; porém pouco póde fazer, por sobrevir-lhe a morte logo depois. Era, quanto devo julgar, um verdadeiro salteador: mas o facto é, que sempre respeitou os portuguezes, e nunca procurou com elles embaraçar-se. Esta é a verdade.

P. CAETANO JOÃO PERES, Presbytero e Conego na Sé primacial de Goa, sendo tambem Vigario geral e Governador do arcebispado em 1859. Foi Cavalleiro da Ordem de Christo, e zeloso propugnador dos direitos do padroado portuguez na India.—N. na villa de Margão a 12 de Fevereiro de 1806, e m. a 24 de Janeiro de 1860. A sua biographia póde ler-se na *Illustração goana,* vol. II (1866), em o n.º 2.—E.

486) *Almanach de Goa para o anno bissexto de 1840, com varias noticias historicas, civis, politicas, e outras noções uteis a todo o genero de pessoas.* Bombaim,

Typ. Portugueza do *Pregoeiro*. 12.º gr. de vi-362 pag., em que se incluem varios mappas e tabellas, etc.

Foi um dos redactores do *Boletim do Governo* pelos annos de 1837 a 1838; e do *Jornal da Santa Igreja Lusitana do Oriente* nos de 1844 a 1849. Tambem ha artigos seus no *Investigador* e *Observador*, jornaes de Goa, e na *Abelha* de Bombaim.

FR. CAETANO DE S. JOSÉ (2.º) (v. *Dicc.*, tomo ii, pag. 9).

A *Oração funebre* descripta (n.º 26) contém ix-26 pag. como vejo do exemplar hoje incorporado na avultadissima collecção, que consegui reunir de escriptos d'este genero.

* **CAETANO JOSÉ DE ANDRADE PINTO**, Bacharel em Direito pela Faculdade de S. Paulo, Juiz de Direito, etc.—N. a 11 Agosto de 1834.

487) *Classificação das leis, decretos, regulamentos e deliberações da provincia do Rio de Janeiro, desde o anno de* 1835 *até o de* 1859 *inclusivè*. Rio de Janeiro, em casa dos editores E. & H. Laemmert, e impresso na sua Typ. 1860. 8.º gr. de 512 pag.

488) *Attribuições dos Presidentes de provincia*. Paris, Typ. de A. D. Laine e J. Havard 1865. 8.º gr. de 319 pag.—É editor d'esta obra o sr. B. L. Garnier.

CAETANO JOSÉ DA SILVA SOUTO MAIOR (v. *Dicc.*, tomo ii, pag. 10 e 11).

Os leitores que quizerem percorrer o romance historico *A Corte de D. João V*, que o sr. Pinheiro Chagas compoz e fez imprimir em 1867, acharão ahi curiosas anecdotas e particularidades do celebre *Camões do Rocio*.

* **CAETANO LOPES DE MOURA** (v. *Dicc.*, tomo ii, pag. 11 e 12).

Foi, como se disse, natural da provincia da Bahia: n. em 1780; e m. em Paris, segundo uns a 3, e segundo outros a 22 de Dezembro de 1860, contando por conseguinte mais de 80 annos.—Póde ver-se a seu respeito um artigo na *Nouvelle Biographie générale*, tomo xxxvi, col. 793. Consta que elle proprio deixara escripta e completa uma sua biographia, a qual existe hoje no Instituto Historico do Rio, a quem foi doada por S. M. o Imperador. O sr. dr. Joaquim Manuel de Macedo fez tambem o elogio historico do seu finado consocio, a pag. 810 do vol. xxiv (1861) da *Revista trimensal do Instituto*.

Aos trabalhos já descriptos do dr. Moura, e a outros ainda por ventura de mim ignorados, devo ajuntar aqui a parte que lhe coube na nova edição do *Castrioto Lusitano*, feita em Paris, 1844, da qual dei no *Dicc.* ampla noticia a pag. 48 do tomo vii.

CAETANO LUIS MACHADO, portuguez, regressado do Brasil, onde exerceu por muitos annos a vida commercial.—E.

489) *Da emigração: objecções aos artigos do ex.*^mo^ *sr. conselheiro José da Silva Mendes Leal, publicados no jornal a* «America». Lisboa, Imp. de J. G. de Sousa Neves 1869. 8.º gr. de 23 pag. (v. n'este *Suppl.* o artigo *José Rodrigues de Mattos*).

CAETANO MARIA FERREIRA DA SILVA BEIRÃO (v. *Dicc.*, tomo ii, pag. 13).

Foi agraciado com as commendas das Ordens de Christo e Nossa Senhora da Conceição, e novamente eleito Deputado ás Côrtes em 1862. É Lente do Instituto agricola, e Socio de varias Academias e associações scientificas, nacionaes e estrangeiras, como tudo melhor consta do catalogo collocado á frente da versão dos *Fastos de Ovidio* pelo sr. Castilho, tomo i, pag. lxxviii. Ahi se encontrará tambem a enumeração de todos os seus escriptos impressos; de alguns dos quaes não posso fazer aqui a devida menção por não possuir completas as indicações que lhes dizem respeito.

Ha d'elle na versão dos *Fastos* uma nota—*A Castração,* no tomo II, a pag. 461.

Offereceu á Academia Real das Sciencias de Lisboa uma obra de maior importancia, que ella mandou publicar por sua conta; intitula-se:

490) *Compendio de materia medica e therapeutica. Tomo* I. Lisboa, Typ. da Acad. Real das Sciencias 1862. 8.º gr. de XXXIII-602 pag., e mais uma de errata.—*Tomo* II, *parte* I. Ibi, mesma Typ. 1862. 8.º gr. de 428 pag.—*Tomo* II, *parte* II. Ibi, mesma Typ. 1862. 8.º gr. Continúa a numeração das pag. sobre as do antecedente vol., de 429 a 797, e no fim uma de errata.—Ácerca d'esta obra (cuja edição se acha, pelo que me consta, completamente exhausta) escreveu o sr. dr. Rodrigues de Gusmão uma analyse e juizo critico, saturada de erudição medica e litteraria, e extremamente lisonjeira para o auctor do compendio. Acha-se na *Gazeta medica de Lisboa,* 1863, de pag. 453 a 464.

491) *Annaes de Rilhafoles.*—Sahiu com este titulo na *Gazeta medica* de 1866, a pag. 309 e 365, a historia clinica de alguns casos de observação verificados pelo auctor no referido hospital.

P. CAETANO DE MOURA PALHA SALGADO, Presbytero. N. na villa de Palmella a 11 de Junho de 1818, e é filho de Antonio de Moura Palha Salgado e de D. Maria do Carmo Hygina da Silva. Vindo para Setubal de tenra edade, ahi frequentou as aulas de instrucção primaria e os estudos de latinidade, não podendo entrar nos superiores por falta de meios, em consequencia da morte de seu pae. Resolvendo-se a seguir a vida ecclesiastica, e depois de approvado nas disciplinas proprias d'esse estado, recebeu a ordem de Presbytero em 1843, e servindo por algum tempo de Coadjutor e Prior encommendado na freguezia da Annunciada, desistiu do ministerio parochial em 1857, e conserva-se desde então na referida cidade mantendo-se das esmolas das missas que celebra, e dos honorarios dos sermões que prega. Foi membro, e um dos directores da Sociedade Archeologica Lusitana (v. no *Dicc.,* tomo I, o n.º A, 343).

Quando contava dezoito annos de edade, sentindo-se com inclinação para a poesia, quiz escrever um poema, do qual a instancias de diversas pessoas, chegou a publicar o primeiro canto, que é como se segue:

492) *Lysia restaurada: poema epico.* Lisboa, Typ. de José Baptista Morando 1836. 8.º gr. de 30 pag.—Consta de cem oitavas rimadas.

Esta producção resentia-se não só dos poucos annos do auctor, e da falta de mestre ou pessoa competente, que o guiasse no seu trabalho, mas do enthusiasmo que n'elle despertara a causa liberal, e do odio a um governo que perseguira e encarcerara seu pae. Annos depois, modificadas as suas idéas, publicou:

493) *Retractação do primeiro canto do poema Lysia restaurada, que para descanço de sua consciencia publica seu auctor o Padre Caetano de Moura,* etc. Lisboa, Typ. de F. A. da Rocha 1843. 8.º de 7 pag.

Ambos os opusculos são hoje mui raros; mas para mim o segundo mais que o primeiro, porque ainda o não pude ver, e só o conheço por informação do meu amigo J. C. de Almeida Carvalho.

Escreveu tambem artigos em alguns periodicos, taes como:

494) *Bellezas do sanctuario.*—No *Panorama* de 1843.

495) *A decadencia lamentavel da egreja.*—No *Escudo da Religião.*

496) *Loas para se recitarem nas festas do cirio d'Arrabida* em 1853 e 1855.

Tem sido redactor principal do *Curioso de Setubal,* e n'elle publicou artigos em prosa e em verso, alheios sempre a questões politicas e polemicas pessoaes.

Tambem tem composto e prégado grande numero de sermões, que espera dar ao prelo, logo que as circumstancias lh'o permittam.

CAETANO DE SOUSA PACHECO (v. *D. Caetano de Gouvéa*).

CAETANO TEIXEIRA COELHO, natural da villa dos Arcos de Valdevez na provincia do Minho, e nascido a 2 de Agosto de 1841. Matriculou-se no curso

de Direito da Universidade de Coimbra em 1858. Ahi publicou no periodico semanario *Tira-teimas*, redigido em 1861 e 1862 por varios alumnos da mesma Universidade, entre outros artigos:

497) *Um lanço de olhos pela lingua.* Estudo philologico, principiado no n.º 4 e continuado nos seguintes. N'elle se mostra mui lido nos nossos classicos, e bom conhecedor das suas bellezas, pugnando pela necessidade de conservar a linguagem pura, expurgando-a dos francezismos e locuções viciosas, que abusivamente se teem n'ella introduzido, e que de certo a preverterão de todo, se não puzermos cobro a taes demasias.

Tinha concluido um drama inedito em quatro actos, com o titulo *A expulsão dos judeus*, destinado a retratar a epocha e reinado de D. Manuel.

Atacado de phtysica, que se mostrou rebelde a todo o tractamento, faleceu prematuramente, deixando vivas saudades a seus amigos, em 1863, e jaz sepultado no cemiterio da sua patria. No jornal a *Nação* se publicou por esse tempo o seu necrologio.

Sei que pouco depois se começara a imprimir em Coimbra em um volume a collecção posthuma dos seus escriptos: porém ignoro a causa por que essa empreza não foi avante.

CAETANO XAVIER PEREIRA BRANDÃO (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 14).

M. de hypertrophia do coração a 12 de Fevereiro de 1860, contando então de idade 74 annos; devera portanto ser nascido em 1786.

O dr. Assis e Castro (de quem terei de tractar adiante, em additamento ao artigo que já lhe dediquei no tomo II, pag. 347) me affirmou do modo mais positivo que elle, e não Brandão fôra redactor do periodico *Industrial civilisador*. Sendo assim, errados andaram os que attribuiram a este a paternidade d'essa publicação anonyma.

No seguinte não póde haver duvida, pois tem no fim expressa a declaração do seu nome:

498) *Reflexões sobre a discussão de Côrtes, que produziu a lei que restabeleceu a Companhia dos vinhos do Alto-Douro.* Lisboa, Typ. da Sociedade propagadora dos Conhecimentos uteis 1838. 8.º de 46 pag.

499) **CAFÉ JOCOSO,** *modernamente aberto junto de um campo que pertence á ill.ma sr.a D. Ociosidade, viuva que ficou do preclarissimo sr. Trabalho, que Deus haja.* Sem indicação de logar nem anno, mas parece haver sido impresso em Lisboa nos ultimos annos do seculo passado, ou principios do actual. 8.º—Sahiram doze numeros, contendo ao todo 338 pag.

É um periodico de critica moral, relativa aos costumes do tempo. D'elle vi na Bibl. Nacional uma collecção completa.

CAMILLO AURELIANO DA SILVA E SOUSA (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 15).

Foi em 4 de Julho de 1860 agraciado com a commenda da Ordem de Nossa Senhora da Conceição, e creio que é actualmente Juiz da Relação do Porto.

Aos escriptos já mencionados, tem de accrescentar-se, afora outros de que por ventura me falte ainda a noticia:

500) *Repertorio ou indice alphabetico da legislação novissima das Alfandegas do reino, annotado com legislação antiga em vigor.* Porto, Imp. de Alves Ribeiro 1835. 4.º de 91 pag. e mais uma de errata.

A prefação collocada á frente da *Anti-catastrophe*, que no artigo se lhe attribue, constou depois não ser sua, e sim da penna do sr. José Gomes Monteiro. É isto affirmado pelo sr. Manuel Bernardes Branco, em uma noticia biographica do mesmo sr. Monteiro, inserta na *Miscellanea historica*, jornal publicado no Porto, n.º 1.º

CAMILLO CASTELLO-BRANCO (v. no *Dicc.*, tomo II, pag. 15).
N. effectivamente em Lisboa, não a 10 mas a 16 de Março de 1826, como já escreveram os seus biographos mais bem informados. Quem desejar amplo conhecimento da sua vida, com as particularidades que lhe dizem respeito, poderá saciar a curiosidade no livro do sr. J. C. Vieira de Castro, que se intitula *Camillo Castello-branco*, impresso em 1861, e do qual se fez logo depois segunda edição.
Tido já em 1858 na conta de um dos nossos primeiros romancistas, o sr. Castello-branco tem desde então até hoje visto crescer e dilatar-se a sua fama, graças ao talento que o distingue, e sobre tudo á maravilhosa e como que inexgotavel fecundidade das suas creações. Talvez parecera incrivel, se o não vissemos e palpassemos, o numero dos volumes que da penna lhe têem sahido ha vinte annos, sem falar dos seus muitos artigos e folhetins de varias especies, que durante o mesmo periodo andam espalhados nos periodicos, e de muitas outras producções não impressas, taes como as de que fala o livro supracitado a pag. 165 da primeira edição. É elle exemplo, quasi unico entre os nossos homens de letras, de haver conseguido subsistir até aqui dos fructos do trabalho intellectual, sem mendigar empregos publicos para que lhe sobraria capacidade, nem onerar sob qualquer titulo os orçamentos das despezas do estado. Do applauso e conceito merecido pelos seus escriptos dentro e fora de Portugal são prova irrecusavel as multiplicadas edições que da maior parte d'elles se tem feito; chegando alguns (caso excepcional entre nós) a ser reimpressos segunda e terceira vez!
Quanto ás apreciações litterarias feitas pelos nossos criticos, podem ver-se além de outros, os artigos do sr. Rebello da Silva, insertos, um no *Jornal do Commercio* n.º 2728 de 9 de Novembro de 1862—outro destinado a servir de introducção a uma biographia do distincto escriptor (que não chegou a ser impressa) na *Revista contemporanea*, tomo IV, de pag. 485 a 488, acompanhado de retrato.—Os do sr. Pinheiro Chagas, publicados a principio avulsos em jornaes, e depois reunidos nos *Ensaios criticos*, de pag. 7 a 48, e nos *Novos Ensaios*, de pag. 38 a 55, havendo tambem mais alguma cousa no *Annuario do Archivo pittoresco* (1866), a pag. 276.—Os de auctor anonymo insertos no *Aristarco portuguez*, livro publicado em Coimbra em 1869, etc., etc.
Não consta que o sr. C. Castello-branco ainda recebesse alguma condecoração honorifica das que tão barateadas tem sido em Portugal. O governo de Hespanha conferiu-lhe em Fevereiro de 1869 a commenda de Carlos III. É Socio correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa, e foi em 1862 pelo Instituto de Coimbra eleito em egual categoria, cujo diploma recusou, sendo-lhe enviado, pelas razões constantes de uma carta por elle escripta e publicada no n.º 5958 da *Revolução de Setembro* de 19 de Março do mesmo anno.—Os membros da Bibliotheca Portugueza de Hong-kong o honraram ultimamente com a offerta de uma esplendida taça de prata de gosto chinez, da qual póde ver-se a descripção no *Jornal do Commercio*, n.º 4656 de 9 de Maio de 1869.
Pareceu-me conveniente apresentar em seguida o catalogo integral, tão completo como pude ordenal-o, das obras do auctor, annullando por deficiente, á vista das novas edições, o que faz parte do artigo respectivo no tomo II, mas cingindo-me todavia á especie de classificação que n'elle adoptara. E como circumstancia que em occasiões poderá ser de tal qual utilidade, irão indicados os nomes dos principaes editores a quem pertence a propriedade das publicações, designando-os pelas seguintes siglas: (C. C.) *Cruz Coutinho;* (P.) *A. M. Pereira;* (M.) *Viuva Moré;* (C.) *Campos Junior.* Os demais vão por extenso.

ROMANCES

501) *Anathema: romance original.* Porto, na Typ. de Faria Guimarães 1851. 8.º gr. de 314 pag.—*Segunda edição emendada.* Porto, Typ. da Revista 1858. 8.º gr. de 336 pag. (C. C.)—Parte d'este romance havia sido de principio publicada na *Semana*, jornal litterario de Lisboa em 1850.

502) *Scenas contemporaneas.*—Para a descripção mais minuciosa da primeira edição d'esta obra, feita no Porto, annos 1855 e 1856, vej. o *Dicc.*, tomo II, pag. 15.—Sahiu em *segunda edição* somente o que na primeira era tomo II, menos o drama *Poesia ou dinheiro*, e augmentada a *Pathologia do casamento, drama em tres actos.* Porto, Typ. de Antonio José da Silva Teixeira 1862. 8.º gr. de 241 pag. (C. C.).

503) *A filha do Arcediago.*—A primeira edição d'este romance incluia-se nas intituladas *Scenas contemporaneas*, impressas no Porto, 1855, das quaes formava o tomo I.—Sahiu em separado *segunda edição*, ibi, na Typ. de Sebastião José Pereira 1861. 8.º gr.—E *terceira edição*, ibi, Typ. do Jornal do Porto 1868. 8.º gr. de 221 pag. (C. C.).

504) *A neta do Arcediago.*—Este romance formava tambem parte do tomo III das *Scenas contemporaneas*, impressas no Porto, 1856. 8.º—E sahiu em separado *segunda edição*, ibi, Typ. de Sebastião José Pereira 1861. 8.º gr. de 189 pag. (C. C.).

505) *Mysterios de Lisboa.*—Não vi a primeira edição. A *segunda melhorada* sahiu no Porto, Typ. de F. Gomes da Fonseca 1858. 8.º 2 tomos.—Ha *terceira*, e ultimamente *quarta edição:* Porto, Typ. do Jornal do Porto 1865. 8.º gr. 2 tomos com 255 pag. e 279 pag. (C. C.).

506) *Livro negro do Padre Diniz, em continuação dos Mysterios de Lisboa.* Porto 1855. 8.º gr.—*Segunda edição.* Ibi, Typ. do editor F. Gomes da Fonseca 1863. 8.º de 299 pag.—Consta que está prestes a sahir a *terceira edição.*

507) *Onde está a felicidade?* Porto 1856. 8.º gr.—Há *segunda edição*, que não vi; e *terceira edição:* Porto, Typ. do Jornal do Porto 1864. 8.º gr. de 287 pag. (C. C.).

508) *Um homem de brios* (em continuação do antecedente). Porto, 1857. 8.º gr. com um retrato do auctor.—*Segunda edição:* ibi, Typ. de Sebastião José Pereira 1862. 8.º gr. de 278 pag. (C. C.).

509) *Lagrimas abençoadas: romance.* Porto, Typ. de Antonio José da Silva Teixeira 1857. 8.º gr. de VIII-190 pag.—*Segunda edição:* ibi, Typ. da Revista 1863. 8.º gr. de 192 pag. (C. C.).

510) *Solemnia verba: ultima palavra da Sciencia: o X de todos os problemas do coração, etc., etc., em doze volumes, sendo o primeiro—Scenas da Foz—por João Junior.* Vianna, Typ. da Aurora do Lima 1857. 8.º gr. de 297 pag.—*Segunda edição*: Porto, Typ. de Antonio José da Silva Teixeira 1860. 8.º gr. de 222 pag. (C. C.)

511) *Duas horas de leitura.* Porto, 1857. 8.º gr.—*Segunda edição augmentada:* ibi, Typ. da Revista 1858. 8.º gr. de 174 pag. (C. C.).

512) *Vingança: romance.* Porto, Typ. de Antonio José da Silva Teixeira 1858. 8.º gr. de 266 pag.—*Segunda edição:* ibi, na mesma Typ. 1863. 8.º gr. de 240 pag. (C. C.).

513) *O que fazem mulheres: romance philosophico.* Porto, Typ. de Antonio José da Silva Teixeira 1858. 8.º gr. de 238 pag.—*Segunda edição:* ibi, Typ. do Jornal do Porto 1863. 8.º gr. de 209 pag. (C. C.).

514) *Carlota Angela: romance original.*—Não tenho achado a primeira edição. Sahiu *segunda edição:* Porto, Typ. de Antonio José da Silva Teixeira 1861. 8.º gr. de 191 pag. (C. C.).

515) *Doze casamentos felizes.* Porto, Typ. da Revista 1861. 8.º gr.—*Segunda edição revista pelo auctor.* Ibi, Typ. de Antonio José da Silva Teixeira 1863. 8.º de 263 pag. (M.).

516) *Fanny: estudo, por Ernesto Feydeau: romance trasladado para portuguez. Segunda edição.* Porto, Typ. do editor F. G. da Fonseca 1862. 8. gr. de 141 pag.

517) *Romance de um homem rico.* Ignoro a data da primeira edição. Há *segunda edição revista:* Porto, Typ. de Antonio José da Silva Teixeira 1863. 8.º de 263 pag. (M.).

518) *Agulha em palheiro: romance original.* Rio de Janeiro, Typ. do Correio mercantil 1863. 8.º de VI-245 pag.—Este romance, escripto para ser publicado

no *Futuro* (jornal do Rio, onde chegaram a sahir alguns capitulos), foi depois mandado imprimir á parte pelo editor Faustino Xavier de Novaes.—*Segunda edição vista pelo auctor:* Porto, na Typ. de Sebastião José Pereira 1865. 8.º de 262 pag. (M.).

519) *No Bom Jesus do Monte.* Porto, Typ. de Sebastião José Pereira 1864. 8.º de 221 pag. (M.).

520) *Memorias do carcere.* Houve primeira edição, que não encontro, e *segunda revista pelo auctor.* Porto, Typ. de Sebastião José Pereira 1864. 8.º 2 tomos com LV–182 pag., e 224 pag. (M.).

521) *A filha do Doutor Negro: romance original.* Porto, Typ. do Commercio 1864. 8.º gr. de 304 pag.—Tinha sido publicado em folhetins no *Commercio do Porto.*

522) *Coração, cabeça e estomago: romance.* Lisboa, Typographia Universal 1862. 8.º de 226 pag. (P.)—*Segunda edição melhorada, precedida de uma critica do sr. A. A. Teixeira de Vasconcellos.* Ibi, na mesma Typ. 1864. 8.º de XXII–226 pag.

523) *Cousas espantosas: romance.* Lisboa, Typ. Universal 1862. 8.º de 224 pag. *Segunda edição:* ibi, Imp. de Sousa Neves 1864. 8.º de 254 pag. (P.).

524) *As tres irmãs: romance.* Porto 1862. 8.º—*Segunda edição revista pelo auctor.* Ibi, Typ. Commercial 1866. 8.º de 302 pag. (M.)—Havia sido de principio publicado em folhetins no *Commercio do Porto.*

525) *Annos de prosa: romance* (seguido de outros, *Arrependimento* e *Gratidão*, que parece pertencerem a auctor diverso). Porto, Typ. de Antonio José da Silva Teixeira, editor. 1863. 8.º gr. de 284 pag.

526) *Aventuras de Basilio Fernandes Enxertado.* Lisboa, Imp. de J. G. de Sousa Neves 1863. 8.º de 237 pag. (P.).

527) *O bem e o mal: romance.* Porto, Typ. do Commercio 1863. 8.º de 216 pag.—Sahiu primeiro em folhetins no *Commercio.*

528) *Estrellas propicias.* Porto, Typ. de Sebastião José Pereira 1863. 8.º de 219 pag. (M.).

529) *Estrellas funestas: romance.* Não se me deparou a primeira edição, que devia talvez apparecer pelos annos de 1863. A *segunda* sahiu no Porto, Imprensa Portugueza 1869. 8.º de 288 pag. (M.).

530) *Memorias de Guilherme do Amaral: obra posthuma.* Lisboa (Impr. de Sousa Neves) 1863. 8.º de 216 pag. (C.).

531) *Amor de perdição (memorias de uma familia).* Não vi a primeira edição, nem tão pouco a segunda, e só tenho achado a *terceira:* Porto, Imp. Lusitana 1870. 8.º de 288 pag. (M.).

532) *Amor de salvação: romance.* Porto, Typ. de Antonio José da Silva Teixeira 1864. 8.º de 252 pag. (M.).

533) *Vinte horas de liteira: romance.* Porto, Typ. do Commercio 1864. 8.º gr. de 281 pag.—Publicado anteriormente nos folhetins do *Commercio.*

534) *A Sereia.* Porto, Typ. Commercial 1865. 8.º de 269 pag. (M.).

535) *Romance de um rapaz pobre, por Octavio Feuillet: traducção.* Lisboa (Typ. Portugueza) na livraria do editor Silva Junior & C.ª 1865. 8.º 238 pag.

536) *O Esqueleto: romance.* Lisboa, Imp. de J. G. de Sousa Neves 1865. 8.º de 301 pag. (C.).

537) *Lucta de gigantes: narrativa historica* (entre as familias *Cesar e Mascarenhas* no seculo XVII). Porto, Typ. do Commercio 1865. 8.º de XL–240 pag.

538) *A queda d'um anjo: romance.* Lisboa, Imp. de J. G. de Sousa Neves 1866. 8.º 270 pag. (C.).

539) *O Sancto da montanha: romance.* Porto, Typ. do Commercio 1866. 8.º gr. de 310 pag.—Tinha sahido em folhetins no *Commercio do Porto.*

540) *A Engeitada: romance.* Porto, Typ. do Commercio 1866. 8.º de 291 pag.—Sahiu primeiro em folhetins no *Commercio do Porto.*

541) *O olho de vidro: romance historico* (fundado sobre factos da vida do me-

dico portuguez Braz Luis de Abreu, taes como os indica o *Dicc. Bibl. portug.* no tomo I). Lisboa, Imp. de Sousa Neves (1866?) 8.º de 200 pag. (C.)—Sahiu primeiro em folhetins no *Jornal do Commercio* de Lisboa no anno de 1866, terminando no n.º de 8 de Agosto.

542) *O Judeu: romance historico (dedicado á memoria de Antonio José da Silva, escriptor portuguez, assassinado nas fogueiras do Sancto Officio em Lisboa, aos 19 de Outubro de* 1739). Porto, Typ. de Antonio José da Silva Teixeira 1866 8.º 2 tomos com 262 e 276 pag. (M.).

543) *A Doida do Candal: romance.*—Ignoro a data da primeira edição. Vi a *segunda augmentada com um prefacio:* Lisboa, Imp. de Sousa Neves (1867). 8.º de 228 pag. (C.).

544) *O Senhor do paço de Ninães.* Porto, Typ. do Commercio (186...), 8.º de 261 pag.—Sahiu primeiro em folhetins no *Commercio do Porto.*

545) *A Bruxa de Monte-Cordova: romance.* Lisboa, Typ. de Sousa Neves (1867). 8.º de 236 pag. (C.).

546) *Mysterios de Fafe: romance social.* Lisboa, Typ. de Sousa Neves (1868). 8.º de 251 pag. (C.)—Sahiu primeiro em folhetins no *Jornal do Commercio* de Lisboa.

547) *O retrato de Ricardina: romance.* Lisboa, Imp. de Sousa Neves (1868). 8.º de 240 pag. (C.)—Sahira tambem em folhetins no *Jornal do Commercio.*

548) *O Sangue: romance.* Lisboa, Imp. de Sousa Neves (1868). 8.º de 256 pag. (C.).

549) *Os brilhantes do Brasileiro.* Lisbôa, Typ. de Sousa Neves (1869). 8.º de 258 pag. (C.).

550) *A mulher fatal.* Lisboa, Typ. de Sousa Neves (1870). 8.º de 229 pag. (C.).

THEATRO E POESIA

551) *O Marquez de Torres-novas, drama em cinco actos.* Porto 1849. 8.º gr. *Segunda edição melhorada.* Ibi, Typ. do editor F. Gomes da Fonseca 1858. 8.º gr. de 158. pag.

552) *Agostinho de Ceuta: drama em quatro actos.* Typ. de Bragança 1847. 4.º de 80 pag. e uma de errata.—*Segunda edição emendada.* Porto, Typ. do editor Francisco Gomes da Fonseca 1858. 8.º gr. de 64 pag. Foi representado no theatro de S. Pedro de Alcantara do Rio de Janeiro pela primeira vez em 8 de Abril de 1863.

553) *Poesia ou dinheiro? drama em dous actos.*—A primeira edição anda incluida no tomo II das *Scenas contemporaneas,* impresso no Porto, 1855—e sahiu *segunda edição* em separado, ibi, Typ. de Antonio José da Silva Teixeira 1862. 8.º gr. de 46 pag. (C. C.).

554) *Justiça: drama em dous actos.* Porto, Typ. de F. G. da Fonseca, editor 1859. 8.º de 45 pag.

555) *Espinhos e flores: drama em tres actos.* Porto, 1857. 8.º gr.—*Terceira edição.* Porto, Typ. de Jornal do Porto 1864. 8.º gr. de 61 pag. (C. C.).

556) *Purgatorio e Paraiso: drama em tres actos.* Porto, Typ. de Sebastião José Pereira 1857. 8.º gr. de 75 pag. (C. C.).

557) *O morgado de Fafe em Lisboa: drama em dous actos, representado no theatro de D. Maria II.* Lisboa. Typ. de Maria da Madre de Deus 1861. 8.º gr. de 50 pag.—*Segunda edição:* ibi, Imp. de Sousa Neves 1865. 8.º gr. de 48 pag. (P.).

558) *Abençoadas lagrimas! drama em tres actos, representado no theatro de D. Maria II.* Lisboa, Typ. de Maria da Madre de Deus 1861. 8.º gr. de 53 pag. (P.).

559) *O ultimo acto: drama em um acto, representado no theatro de D. Maria II.* Lisboa, Typ. de Maria da Madre de Deus 1862. 8.º gr. de 24 pag. (P.).

560) *O morgado de Fafe amoroso: comedia em tres actos, representada no theatro de D. Maria II.* Lisboa, Imp. de Sousa Neves 1865. 8.º gr. de 68 pag. (P.).

561) *Inspirações.* Porto, Typ. de J. J. Gonçalves Basto 1851. 8.º gr. de 132 pag.

562) *Poesias.* Porto, 1852. 8.º gr.

563) *Um livro* (poesias). Segunda edição accrescentada. Porto, 8.º de 214 pag.—*Terceira edição novamente correcta, e accrescentada com um prefacio por Thomás Ribeiro.* Porto, Typ. Commercial 1866. 8.º de xxxi-235 pag. (M.).

564) *Duas epochas da vida* (poesias). Porto 1854. 8.º gr.—*Segunda edição melhorada, incluindo o folheto intitulado* «Hossana». Tomo I. *Preceitos do coração.* Tomo II. *Preceitos da consciencia* (seguidos da paraphrase dos psalmos penitenciaes, e das septe dores de Maria Sanctissima). Lisboa, Imp. de Sousa Neves 1865. 8.º 2 vol. com 144 pag., e 150 pag. (P.)—Cada um dos tomos se vende separadamente com rosto especial.

São-lhe tambem attribuidos os seguintes, que todavia não trazem o seu nome:

565) *A vespa do Parnaso: collecção de poesias lisonjeiras, por um Mordomo das almas de Campanhã.* Porto, Typ. de J. A. de Freitas Junior 1854.

566) *Folhas cahidas; apanhadas na lama, por um antigo Juiz das almas de Campanhã, e socio actual da Assembléa Portuense, com exercicio no palheiro. Obra de quatro vintens e de muita instrucção.* Porto, Typ. de F. G. da Fonseca 1854. 8.º de 63 pag.

ESCRIPTOS RELIGIOSOS E MISCELLANEA

567) *O genio do Christianismo, por mr. de Chateaubriand: traducção, revista por Augusto Soromenho, e ornada de dez gravuras.* Porto, 1860. 8.º gr. 2 tomos. —*Segunda edição.* Ibi, Typ. do Jornal do Porto 1864. 8.º gr. 2 tomos com xi-420 pag., e 412 pag. (C. C.).

568) *Jesus Christo perante o seculo, ou novos testemunhos da sciencia em abono do catholicismo, de Roselly de Lorgues. Terceira versão em portuguez, feita sobre a 15.ª edição de París annotada. Terceira edição.* Porto, em casa de B. H. de Moraes & C.ª 1867. 8.º gr. de 355 pag. com uma estampa. Correm as annotações de pag. 297 até o fim do livro. Não pude ver as edições anteriores.

569) *Os Martyres, por Chateaubriand: traducção* (em prosa). Lisboa, em casa do editor Antonio Maria Pereira 1865. 8.º 2 vol. com xxvii-333 pag. e 368 pag.

570) *Divindade de Jesus e tradição apostolica, com uma carta dirigida ao auctor pelo sr. Visconde de Azevedo.* Porto, Typ. de Francisco Gomes da Fonseca 1865. 8.º gr. de xxxvii-192 pag. (M.).

571) *Horas de paz: escriptos religiosos.* Porto, Typ. de Francisco Gomes da Fonseca, editor, 1865. 8.º maior de 333 pag.—Os artigos contidos n'este volume haviam já sido publicados alguns annos antes em dous jornaes religiosos do Porto.

572) *A immortalidade, a morte e a vida: estudo ácerca do destino do homem, por Bagnault de Puchesse, traduzido, e com um prefacio.* Porto, Typ. do editor Francisco Gomes da Fonseca 1865. 8.º gr. de xvi-377 pag.

573) *Scenas innocentes da comedia humana.* Lisboa, Imp. de Sousa Neves 1863. 8.º de 243 pag. (P.).—Comprehende este volume: *Promessa cumprida.—Tres medicos.—O padre Macedo e a Zamperini.—A mulher da azinhaga.—Mulheres celebradas e exquisitas.—O maior amigo de Luis de Camões.—Heloisa e Abailard.—A carteira de um suicida.—Trezentos mil cruzados por um dente.—O tormento da memoria.—A Rainha das Maldivas.—A urna!*

N'este e nos seguintes volumes colligiram-se muitos dos melhores ou mais notaveis artigos, que andavam dispersos pelos periodicos politicos e litterarios em que o auctor collaborara, tanto em Lisboa como no Porto, bem como no *Futuro,* jornal do Rio de Janeiro, publicado sob a direcção do falecido F. X. de Novaes.

574) *Noites de Lamego.* Lisboa, Imp. de J. G. de Sousa Neves 1863. 8.º de 253 pag. (P.). Contém: *Lãs e algodões.—Dous casamentos.—O tio egresso e o so-*

brinho bacharel. — *Tramoias d'esta vida.* — *Dous murros [uteis.* — *A formosa das violetas.* — *Como ella o amava!* — *Historia de uma porta.* — *O infante D. Duarte.* — *Cesar ou João Fernandes?*

575) *Cousas leves e pesadas.* Porto, Typ. de Antonio José da Silva Teixeira 1867. 8.º de 235 pag. Contém: *Dous corações guizados.* — *Estudantes portuguezes em Salamanca (1640).* — *O primeiro baile de mascaras em Portugal.* — *Portugal ha quatrocentos annos.* — *Saudade.* — *Folhetim scientifico.* — *O Academico ambicioso.* — *Uma gloria nacional.* — *Um parente de cincoenta e tres monarchas.* — *Goethe aos escriptores.* — *José Droz, pensamentos sobre o christianismo.* — *Dezesete annos depois.*

O artigo *Portugal ha quatrocentos annos* é o mesmo que sahira com o titulo *Noticia de um viajante em Portugal ha trezentos noventa e cinco annos*, publicado em folhetins na *Revolução de Setembro* em 1861, e reproduzido no *Diario do Rio de Janeiro* de Outubro do mesmo anno.

576) *Cavar em ruinas.* Lisboa, Imp. de J. G. de Sousa Neves (1867?) 8.º de 254 pag. (C.). — Comprehende: *As moscas.* — *Frades, ursos e um Duque de Bragança.* — *O primeiro Inquisidor portuguez.* — *Uma epistola de Garrett e o Porto.* — *O mosteiro de Lessa.* — *Fr. João Lopes.* — *A vida picaresca.* — *O Bispo e a Misericordia do Porto.* — *O habito de Fr. Diogo.* — *Os sinceiraes de Coimbra.* — *O Forragaitas.* — *Versos a Joanninha e á Lua.* — *Avisos aos adulteros.* — *Um sermão de Santa Maria Magdalena.* — *O que são os ventos.* — *Mephistopheles e Maria Antonia.* — *O meu condiscipulo.*

577) *As virtudes antigas, ou a freira que fazia chagas, e o frade que fazia reis.* — *Um portuguez... rico!* Lisboa, Imp. de J. G. de Sousa Neves (1868). 8.º de 224 pag. (C.). — A freira é Maria da Visitação, celebre prioreza do convento da Annunciada de Lisboa (vej. no *Dicc.*, tomo VI, o n.º M, 1415): — o frade é Fr. Miguel dos Sanctos, da Ordem de Sancto Agostinho, enforcado em Castella como auctor principal do trama em que o pasteleiro Gabriel de Spinosa figurou por algum tempo de D. Sebastião, rei de Portugal.

578) *Memorias de Fr. João de S. José Queiroz, bispo do Grão-Pará: com uma introducção e muitas notas illustrativas.* Porto, Typ. da Livraria Nacional 1868. 8.º de 219 pag. — Estas *Memorias*, transcriptas do manuscripto autographo do bispo, que pertencera ao mosteiro de Tibães, e que o sr. C. Castello-branco adquiriu por compra que d'elle fez, junto a muitos outros que foram da mesma casa, sahiram primeiramente á luz em folhetins no *Jornal do Commercio*, dos mezes de Janeiro e seguintes de 1867.

579) *Poesias e prosas ineditas de Fernão Rodrigues Lobo Soropita, com uma prefação e notas.* Porto, Typ. Lusitana 1867. 8.º de 185 pag. — O manuscripto que serviu de texto para esta publicação pertencera tambem ao mosteiro de Tibães.

580) *Mosaico e sylva de curiosidades historicas, litterarias e biographicas.* Porto, Anselmo de Moraes, editor, 1868. 8.º de 205 pag. — Reproducção de varios artigos publicados ao mesmo tempo na *Gazeta litteraria*. Desavenças entre o auctor e o editor deram causa a que o volume ficasse incompleto; como consta de um pequeno appenso que o mesmo editor ajuntou á obra (e vendeu separadamente a 200 réis!) com o titulo: *Questão de propriedade litteraria, suscitada com a publicação de um livro de Camillo Castello-branco, intitulado «Mosaico» etc.* Porto, Imp. Portugueza 1868. 8.º de 24 pag.

581) *Esboços de apreciações litterarias.* Porto, Typ. Commercial 1865. 8.º gr. de 293 pag. (M.). — O auctor colligiu n'este volume as que haviam sido anteriormente publicadas em diversos tempos, na *Revista contemporanea*, *Jornal do Commercio*, etc., etc., com referencia aos seguintes escriptores: *D. João de Azevedo* — *José Barbosa e Silva* — *Francisco Martins de Gouvêa Moraes Sarmento* — *José Ramos Coelho* — *Joaquim Pinto Ribeiro Junior* — *Antonio Coelho Lousada e Antonio Augusto Soares de Passos* — *Faustino Xavier de Novaes* — *Marqueza de Alorna* — *Joaquim Pinto Ribeiro* — *Julio Cesar Machado* — *Ernesto Biester* — *Manuel Roussado* — *Raymundo de Bulhão Pato* — *José Gomes Monteiro* — *Luis*

Augusto Rebello da Silva — Theophilo Braga — José Gregorio Lopes da Camara Sinval — Ignacio Pizarro de Moraes Sarmento.

582) *Vaidades irritadas e irritantes: opusculo ácerca de uns que se dizem offendidos em sua liberdade de consciencia litteraria.* Porto, Typ. Lusitana 1866. 8.º gr. de 47 pag.—Vej. no tomo VIII o artigo *Bom senso e bom gosto.*

583) *O Clero e o sr. Alexandre Herculano.* Lisboa, Typ. de Francisco Xavier de Sousa 1850. 8.º gr. de 19 pag.—Sem o seu nome. (Vej. no *Dicc.*, tomo II, n.º E, 142.)

584) *D. Antonio Alves Martins, bispo de Viseu: esboço biographico.* Porto, Typ. de Manuel José Pereira 1870. 8.º gr. de 31 pag.—Não se confunda esta especie de panegyrico do illustre prelado com outro, de auctor anonymo, e que sahiu com o titulo: *Quem é o sr. Alves Martins? Opusculo biographico-critico* por... Coimbra, Imp. Litteraria 1869. 8.º gr. de 23 pag.—Acerca do que tem por auctor o sr. Camillo Castello-branco, escreveu o sr. Pinheiro Chagas um chistoso folhetim na *Gazeta do povo* n.º 96 de 6 de Fevereiro de 1870.

Afora o referido, e o mais que póde ver-se no livro já citado do sr. Vieira de Castro (de pag. 162 a 166 da primeira edição) redigiu as seguintes publicações periodicas:

585) *O Mundo elegante: jornal de modas (sob a protecção de Suas Magestades Fidelissimas). Collaborado por diversos escriptores.* Porto, Typ. de Sebastião José Pereira 1858-1860.—Sahiram ao todo 17 n.ºs, o 1.º com a data de 24 de Novembro de 1858, e o ultimo datado de Fevereiro de 1860. Formam um volume de 136 pag. em 4.º gr., sem contar as musicas e estampas, que não entram na paginação seguida. Principiou semanal, e acabou mensal, e apezar da declaração expressa no titulo, affirma-se que não tivera collaborador algum.

586) *Gazeta litteraria do Porto: periodico semanal.* Porto, na Typ. de A. de Moraes & Pinto. Começou em Janeiro de 1868, e sahiram sómente 16 numeros no formato de 4.º maximo, com 154 pag., acompanhados de tres figurinos de modas coloridos. (Uma parte dos artigos n'ella incluidos foi reunida pelo mesmo tempo em volume separado, com o titulo de *Mosaico).* A este periodico se annexava um Catalogo de livros antigos, e na maior parte raros, que se achavam á venda no Porto, com declaração dos preços por que se vendiam. Creio que só sahiram 8 catalogos de 2 pag. cada um, no mesmo formato.

*? **CAMILLO ELOY PESSOA DE BARROS**, cujas circumstancias ignoro, mas que supponho ser nascido no Brasil.—E.

587) *Alcibiades: drama historico em tres actos.* Rio de Janeiro? 1858. 8.º gr.

588) *Maria: drama romantico em cinco actos.* Ibi, 1858. 8.º gr.

Não vi estes dramas, de cuja existencia sei apenas por achal-os mencionados em um catalogo da livraria do sr. B. L. Garnier.

CAMILLO JOSÉ DO ROSARIO GUEDES (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 15).

Accresce ao que fica mencionado:

589) *Á memoria dos doze portuguezes, que foram justiçados no campo de Santa Anna em 18 de Outubro de 1817.* Lisboa, na nova Imp. da Viuva Neves & filhos 1820. 4.º de 7 pag.—É uma elegia em tercetos.

590) *A gloria de Portugal: Ode pindarica, que dedica ao augusto e soberano Congresso da Nação portugueza.* Lisboa, na Imp. Nacional 1821. 8.º de 15 pag.—Vi apenas um exemplar, que existe na Bibl. Nacional.

591) *Oração funebre, consagrada á memoria dos martyres da patria, pela Sociedade patriotica Constituição.* Lisboa, na Imp. Nacional 1822. 4.º de 21 pag.

592) *O dia de jubilo para os amantes da liberdade, ou a quéda do tyranno.* Drama liberal em tres actos. Rio de Janeiro 1831. 4.º—Não pude ver em Lisboa exemplar algum. Vê-se por esta composição, allusiva á sahida do sr. D. Pedro do Rio de Janeiro, que o auctor vivia ainda n'esse anno. É provavel que escrevesse, alem de todo o referido, outros opusculos não vindos ao meu conhecimento.

Em Lisboa havia sido collaborador de alguns periodicos, e escreveu ou traduziu para serem representadas no theatro varias peças dramaticas, que ficaram manuscripas. Entre ellas conservo copia do *Homem da selva negra,* drama em tres actos, a cuja representação em 1819 na rua dos Condes me lembro de ter assistido, sendo por meu pae levado ao theatro pela primeira vez n'essa occasião.

CAMILLO MARIANNO FROES, natural de Lisboa, e nascido em o 1.º de Fevereiro de 1836. Teve por paes Camillo Francisco Froes, antigo mercador da classe de lãs e sedas, estabelecido na rua Augusta, e hoje proprietario, e D. Marianna dos Prazeres Roussado Froes. Posto que dotado de talento e notavel vivacidade, entenderam seus progenitores que podiam dispensal-o de cursar estudos regulares em aulas publicas, contentando-se de dar-lhe mestres particulares. Com estes tomou noções de algumas sciencias e artes, dedicando-se especialmente á da pintura, que estudou com o muito acreditado professor T. J. da Annunciação, chegando a produzir varios quadros, que figuraram na exposição de 1858, feita na sala do risco do Arsenal da Marinha. Entrando mais tarde por desenfado no cultivo da litteratura amena, e de preferencia na do genero *humoristico,* para o qual parece chamal-o a sua vocação, publicou em separado algumas tentativas, que foram bem acolhidas, a saber:

593) *Novo codigo do amor: livrinho economico e indispensavel para os que namoram, util para os que hão de namorar, e divertido para os que namoraram.* Lisboa, Typ. Universal 1860. 8.º de 63 pag.

594) *Album chulo-gaiato, ou collecção de receitas para fazer rir.* Bruxellas, Typ. Bruylant-Christophe & C.ie 1862. 8.º de 40 pag.—Sem o nome do auctor. (O logar e typographia são suppostos, porque o opusculo foi impresso em Lisboa).

595) *Caricaturas á penna: esbocetos litterarios em prosa e verso.* Lisboa, na Typ. Universal do editor Thomás Quintino Antunes 1862. 8.º de VIII-225 pag., com o retrato do auctor.—Contém: *Um provinciano.—Uma inclinação.—Lord Right.—Por causa de uma virgula.—Um falcão sem pennas.—Anatomia de um baile.—O filho prodigo.*—Estes em prosa; e em verso: *Um cão nas côrtes.—O anacoreta.—Epigrammas.—Camões á catanada.—Zé dos pardaes.—Zé dos mexilhões.*

596) *Theresa Demonio: romance de Henrique de Kock, traduzido livremente* (com uma introducção do traductor). Lisboa, Typ. Universal 1863. 8.º de IV-280 pag.

597) *Grande, espantoso e horripilante processo dos Mata-gatos!! (Parodia ao processo dos Thugs estranguladores).* Ibi, na mesma Typ. 1866. 8.º de 63 pag.—(Esta parodia sahira de principio em folhetins, no *Diario de Noticias,* como seguimento ou continuação de outros, ahi tambem publicados, e de que se fez egualmente uma edição em volume separado com o titulo: *Processo dos Thugs estranguladores.* Ibi, na mesma Typ. 1866. 8.º de 286 pag.).

Desde a creação do *Diario de Noticias,* em Janeiro de 1865, tem sido até agora seu constante e assiduo collaborador, e n'essa folha tem publicado uma grande quantidade de folhetins sobre diversos e variadissimos themas, de cuja reunião poderiam formar-se alguns volumes. Acham-se nos numeros respectivos; a saber: Do anno de 1865: n.os 5, 8, 11, 14, 21, 26, 27, 31, 37, 39, 44, 48, 52, 55, 60, 66, 75, 83, 87, 93, 100, 105, 113, 118, 119, 123, 134, 158, 214, 228, 245, 253, 256, 263, 264, 273, 275, 281, 292, 297. Do anno 1866: n.os 300, 302, 307, 311, 313, 318, 319, 320, 322, 323, 328, 330, 338, 340, 341, 344, 346, 354, 358, 365, 368, 373, 383, 384, 386, 388, 389, 390, 391, 398, 400, 401, 403, 415, 419, 420, 430, 437, 438, 441, 454, 459, 465, 473, 477, 482, 488, 492, 510, 534, 576, 580, 589. Do anno 1867: n.os 594, 610, 624, 632, 639, 644, 683, 694, 696, 700, 706, 713, 722, 723, 747, 748, 749, 789, 791, 803, 809, 835, 879. Do anno 1868: n.os 936, 937, 944, 947, 953, 957, 959, 968, 970, 976, 981, 993, 1001, 1002, 1016, 1032, 1040, 1105, 1142, 1144, 1187. Do anno 1869: n.os 1381, 1404. Do anno 1870: n.os 1504, 1518, 1523, 1540, 1572. Muitos d'estes folhetins, innega-

velmente notaveis por chiste e agudeza, têem sido transcriptos ou reproduzidos em diversos jornaes das provincias, das ilhas dos Açores, e até da India.

Alem d'elles, e da já citada parodia dos Thugs, tem feito inserir no mesmo *Diario* muitas cartas, escriptas de varios paizes, durante as suas viagens a França, Inglaterra, Hespanha, etc.—a traducção do romance *Vingança de Feringhea*—e publicou ultimamente uma serie de pequenos artigos sobre *Hygiene popular*, de que hoje 21 de Abril de 1870 appareceu o n.º CVII, com o qual termina, devendo seguir-se a esta outra serie com o titulo: *Chimica popular*.

Foi tambem collaborador do periodico litterario *O Boudoir*, publicado em Lisboa em 1864, e da *Autonomia portugueza* (1869), onde imprimiu *O Elephante branco*, romance traduzido de Léon Gozlan; tendo ainda muitos folhetins e artigos diversos na *Revolução de Setembro*, *Noticiario portuguez*, *Echo de Portugal*, *Lisbonense* e *Alcyon* (de Ponta Delgada); e nos *Almanachs Taborda*, *Comico* e das *Gargalhadas*, etc.

CAMILLO PALLAVICINO DE GRIMALDI (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 16).

Por ser para nós de algum interesse, apontarei mais do mesmo auctor o opusculo seguinte, posto que não escripto em portuguez:

598) *La Legislazione ed Economia agraria del Portogallo esaminate secondo la dottrina constituzionali.* Turino, 1850. 8.º gr. de 63 pag.

CANCIONEIRO GERAL, *ordenado e emendado por Garcia de Resende* (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 17 a 25).

Aos exemplares conhecidos d'este *Cancioneiro*, que tive occasião de apontar a pag. 24, podem ainda ajuntar-se dous, que existiam em 1860 com outras preciosidades bibliographicas em poder do sr. P. Antonio Joaquim de Oliveira Nascimento, residente por esse tempo no hospital de N. S. do Carmo da cidade do Porto; e mais outro, que pertencia ultimamente á livraria do falecido sr. João Antonio de Sousa Guimarães, da mesma cidade, descripto sob n.º 405 no respectivo *Catalogo* impresso, e que, segundo me consta, foi ha poucos dias arrematado no leilão a que se procedeu da mesma livraria, apenas pela quantia de 45$000 réis, attento o seu estado de pessima conservação.

Não omitirei tambem que o sr. D. Manuel Cerdá, estudioso bibliographo valenciano, e curioso indagador de livros portuguezes (a cujo favor e diligencia devo algumas noticias de que me servirei para diante) me communicou em carta de 27 de Agosto de 1869, que entre outros exemplares de livros portuguezes, que encontrára na Bibliotheca da Universidade de Valencia, fôra um d'esses o *Cancioneiro geral* de Garcia de Resende, da edição de 1516, que existe *magnificamente conservado.*

Quanto á reimpressão do *Cancioneiro*, começada em Sttutgart em 1846, e que eu descrevi a pag. 25, não ha duvida em que existe completa em tres volumes, sendo o ultimo d'estes impresso em 1852. Na citada livraria de Sousa Guimarães havia um exemplar, accusado no *Catalogo* sob n.º 406.

599) **CANCIONEIRINHO DE TROVAS ANTIGAS**, *colligidas de um grande Cancioneiro da Bibliotheca do Vaticano, precedido de uma noticia critica do mesmo grande Cancioneiro, com a lista de todos os trovadores que comprehende, pela maior parte portuguezes e gallegos.* Vienna, Typ. I. e R. do E. e da Côrte 1870. 8.º de 47–CXXXVIII pag., a que se seguem notas, que continuando a mesma numeração, chegam de pag. 139 a 170.—Bella e elegante edição, tirada em papel superior, e sendo o corpo das trovas todo composto em typos que imitam a letra franceza do seculo XV. As letras iniciaes das cincoenta trovas que na collecção se comprehendem, são ornamentadas e impressas com tinta vermelha.

O sr. F. A. de Varnhagen, actual ministro do Brasil na côrte de Vienna de Austria, meu respeitado amigo e consocio, acaba de prestar com esta publicação mais um serviço ás letras portuguezas, que já não poucos lhe devem, facilitando

aos estudiosos com este specimen o conhecimento do celebre codice do Vaticano, de que até agora só logravam impressa a parte que o dr. Lopes de Moura dera á luz em París no anno de 1847, sob o titulo de *Cancioneiro d'El-rei D. Diniz.* (Vej. no tomo II do *Dicc.* o artigo respectivo.) Na sua noticia critica anteposta ao corpo das trovas, dá o sr. Varnhagen conta das causas que o moveram, e do modo como procedeu n'esta edição, e allude ao escrupuloso melindre que o impediu de publicar na integra todo o *Cancioneiro,* como estivera já por duas vezes desde 1858 prestes a realisar, servindo-se para isso da copia que possue, extrahida de outro codice existente em Madrid, e por elle pessoalmente conferida com a do Vaticano. Tambem ahi se encontram especies mais circumstanciadas, que completam e rectificam o que ácerca d'este ultimo escrevêra o dr. Moura, corrigindo-se de passagem algumas asserções de eruditos escriptores allemães, que têem falado do celebrado codice por informações perfunctorias ou pouco exactas. Nem são menos attendiveis as annotações finaes, em que se investigam e elucidam varios pontos obscuros ou duvidosos, concluindo pela noticia de um antigo manuscripto portuguez em pergaminho, que existe na Bibliotheca imperial de Vienna.

CANDIDO ALBINO DA SILVA PEREIRA E CUNHA (v. *Dicc.,* tomo II, pag. 26).

Por inadvertencia se deu a villa do Fundão como pertencente ao districto da Guarda, sendo-o na realidade ao de Castello-branco.

O escriptor (hoje condecorado com o grau de Commendador da Ordem de Christo) publicou alem das obras já apontadas, e de outras que talvez não chegaram ao meu conhecimento, a seguinte;

600) *Considerações sobre os differentes systemas vasculares e suas differenças, etc.* Lisboa 1846.—These que serviu para concurso a uma cadeira da Eschola Medico-cirurgica de Lisboa.

Tem artigos em diversos periodicos, e creio que tambem algum na *Encyclopedia popular* do sr. Sousa Telles, que irá adiante mencionada em seu logar.

CANDIDO ANTONIO DE OLIVEIRA E SILVA (v. *Dicc.,* tomo II, pag. 27).

Foi effectivamente Professor regio de Grammatica latina na villa de Punhete, segundo elle declara no proprio rosto do opusculo que fica descripto sob n.º 111.—Este opusculo sahiu impresso em Lisboa, na Typ. Nunesiana 1800 (e não 1801, como se dizia). 8.º maior de IX–63 pag.

CANDIDO AUGUSTO XAVIER MARREIROS, Cirurgião-medico pela Eschola de Lisboa. Não me foi possivel haver mais noticias de sua pessoa.—E.

601) *Affecção denominada tumor branco.* (These.) Lisboa, 1848.

* **CANDIDO DE AZEVEDO COUTINHO** (Dr.), Commendador da Ordem Imperial da Rosa, Provedor da Casa da Moeda no Rio de Janeiro, e Lente cathedratico da Eschola Central, subordinada ao Ministerio da Guerra. Ainda ignoro a sua naturalidade e mais circumstancias.—E.

602) *O sr. D. João, principe regente, perante a historia.* Cartas publicadas no *Jornal do Commercio* do Rio n.os 279, 284 e 285, de 8, 13 e 14 de Outubro de 1866. Referem-se á achada na thesouraria da Casa da Moeda de uma caixa, contendo os padrões para um novo systema decimal de pesos e medidas, fabricados em Lisboa, no Arsenal do Exercito em 1815. (Vej. de assumpto concomitante no *Dicc.,* tomo VI, o n.º M, 1567—e tomo VII, o n.º S, 93. E tambem o *Portuguez em Londres* de João Bernardo da Rocha, no tomo III, pag. 275 e seguintes).

603) *Apreciação do medalheiro da Casa da Moeda, apresentado na exposição de 1861, offerecida aos empregados, praticantes e operarios da mesma casa.* Rio de Janeiro, Typ. Nac. 1862. 8.º gr. de VI–65 pag. e uma de errata, com um retrato de S. M. o imperador D. Pedro I.

604) *Noticia sobre as moedas do Brasil, e seu valor intrinseco em diversos paizes estrangeiros.* Rio de Janeiro, Typ. Nac. 1867. Ainda não pude ver este opusculo, que se diz ser trabalho importante, e mui util na conversão das moedas estrangeiras ás do Brasil, e vice-versa.

* **CANDIDO BAPTISTA DE OLIVEIRA** (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 27). O curtissimo artigo que no logar citado se lê, relativo a este distincto homem d'estado e escriptor brasileiro, sahiu, alem de deficiente em tudo, inquinado não menos que de duas inexactidões, as quaes não pude evitar, falecendo-me ainda por aquelle tempo as informações que só mais tarde chegaram. E não só este, mas muitos outros artigos dos tomos I, II e III se resentem d'essa falta, felizmente sanada, graças ás diligencias de bons e prestabilissimos amigos, que a fortuna me deparou, e que ha onze annos me coadjuvam, sempre com a melhor vontade e inexcedivel desinteresse. Vai pois devidamente ampliado e correcto o alludido artigo.

Candido Baptista de Oliveira n. na cidade de Porto-alegre, da provincia do Rio-grande do Sul, aos 15 de Fevereiro de 1801. Foram seus paes Francisco Baptista Anjo, nascido em Portugal, e D. Francisca Candida de Oliveira, oriunda da referida provincia. Destinado de principio á vida ecclesiastica, começou os seus estudos no Seminario de S. José no Rio de Janeiro; porém reconhecendo que a sua vocação o não chamava para o sacerdocio, veiu continual-os a Portugal, matriculando-se na Universidade de Coimbra em 1820. Ahi seguiu os cursos de Mathematica e Philosophia, e tomou o grau de Bacharel na primeira d'estas faculdades em 1824. Depois de curta demora em Lisboa, e de uma viagem a Paris, onde tractou de aperfeiçoar os seus conhecimentos, estava de volta no Rio de Janeiro em 1827. Foi logo nomeado Lente substituto, e pouco depois proprietario da cadeira de Mechanica racional da Academia militar da Côrte. Começando a tomar parte na politica activa do paiz, foi Deputado á Assembléa geral pela sua provincia, e nomeado Inspector geral do Thesouro em 1831. Introduziu então notaveis melhoramentos no expediente das repartições fiscaes da Fazenda, deixando o cargo em 1834. Nomeado em 1836 Ministro residente na côrte de Turim, e exonerado logo depois, viveu por algum tempo em Paris, até de novo ser chamado para occupar o antigo posto de Inspector geral do Thesouro. Pela primeira vez subiu ao Ministerio, sendo encarregado das pastas dos Negocios estrangeiros e da fazenda em Abril de 1839, e largando a cadeira ministerial foi outra vez chamado á carreira diplomatica, exercendo as funcções de Enviado, primeiro na côrte de S. Petersburgo e depois na de Vienna de Austria, voltando para o Brasil em 1844.

Retomou então o exercicio do magisterio, continuando a reger na Academia a sua cadeira até completar o tempo necessario para a jubilação, que lhe foi dada em 1847. Ainda n'esse mesmo anno foi de novo chamado para o Ministerio, e encarregado da pasta da marinha, que serviu até Março de 1848. O Governo o incumbiu pouco depois do reconhecimento topographico da fronteira meridional do imperio, trabalho para que era de summa competencia, e que desempenhou em parte, até que teve de tomar assento no Senado em 1850, eleito pela provincia do Ceará. Ás funcções de Senador vieram juntar-se no anno seguinte as de Director do Jardim botanico da lagôa de Rodrigo de Freitas, e as de 1.º Vice-presidente do Instituto Historico e Geographico do Brasil, para que foi por vezes reeleito. Era ultimamente Conselheiro d'Estado.

Quanto a distincções honorificas, alem da carta de conselho annexa ao exercicio de Inspector geral do Thesouro, teve no Brasil as commendas das Ordens de Christo e da Rosa, e fôra pelo Imperador da Russia agraciado com a grão-cruz da de Sancto Estanislau. Era tambem Veador de S. M. a Imperatriz.

Deteriorada a saude pelos annos e fadigas, dispoz-se a procurar na Europa por alvitre dos facultativos o remedio das enfermidades que padecia, e para esse fim emprehendeu a ultima viagem, que a Providencia lhe não consentiu terminar, pondo o remate aos seus dias em 26 de Maio de 1865, a bordo do vapor

francez em que sahiu do Rio. A sua biographia e retrato podem ver-se no tomo I da *Galeria dos Brasileiros illustres*. O seu consocio no Instituto dr. J. M. de Macedo pagou tambem o devido tributo á sua memoria, no elogio historico que pronunciou na sessão solemne annual do mesmo Instituto, e anda inserto na *Revista trimensal* de pag. 353 a 362.

Vindo agora aos escriptos impressos de Candido Baptista de que pude haver noticia, darei em primeiro logar as indicações correctas do que já foi apontado sob n.º 113, e é:

605) *Systema financial do Brasil*. S. Petersburgo, 1842. 8.º gr.

Accrescem a este e ao n.º 114 os seguintes:

606) *Compendio de arithmetica composto para o uso das escholas primarias do Brasil*. Rio de Janeiro, 1842. 4.º—Sahiu tambem impresso conjunctamente com o periodico *Guanabara*, e mais recentemente em nova edição: Rio de Janeiro, Typ. Nac. 1863. 8.º gr. de 109 pag.—Com um appendice ácerca da metrologia, de 25 pag., sendo as ultimas innumeradas.

607) *Memorial organico*. Publicado no *Guanabara*, e que se diz conter considerações ethnographicas e historicas ácerca do Brasil, não destituidas de valor.

608) *Reconhecimento topographico da fronteira do imperio na provincia de S. Pedro*. Rio de Janeiro, 1850. 8.º gr.

609 e 610) *Duas memorias ácerca de problemas de calculos astronomicos*.—Sahiram em additamento ás *Ephemerides do Observatorio imperial do Rio de Janeiro* para 1855.

611) *Memoria sobre a theoria da orientação do plano oscillatorio do pendulo simples, e sua applicação á determinação approximada do achatamento do espheroide terrestre*.—Sahiu no fim das já referidas *Ephemerides do Observatorio imperial* para 1856. Em 4.º de 16 pag.

Foi director e collaborador da *Revista brasileira* (vej. *Dicc.*, tomo VII, n.º R, 213), periodico que veiu substituir o *Guanabara*, e principiou em Janeiro de 1857. N'elle inseriu varios trabalhos seus sobre assumptos mathematicos, de que por mais notaveis apontarei os seguintes:

612) *Memoria sobre a theoria da orientação do plano oscillatorio, etc.* (a mesma já referida acima).—*Problema sobre a determinação da latitude de um ponto qualquer do globo terrestre*.—*Nova applicação do principio do Nonius na medição das grandezas*.—No n.º 1 da *Revista*.

613) *Theoria da linha recta e do plano considerados no espaço*.—No n.º 2.

614) *Memoria sobre as condições geologicas do porto do Rio de Janeiro*.—*Formulas applicaveis ao calculo das distancias lunares na determinação das longitudes terrestres*.—No n.º 4.

615) *Investigação da resultante de duas forças eguaes entre si, e comprehendendo um angulo qualquer*.—No n.º 6.

616) *Systema monetario do Brasil*.—Idem.

617) *Sobre a adopção do systema metrico no Brasil*.—No n.º 7.

618) *Theoria da composição e resolução geral das equações numericas, e das series elementares, etc.*—No n.º 8, e continuada no n.º 9.

619) *Formula evolutiva de Lagrange*.—*Sobre o Calendario, extractado da* «Astronomia popular» *de Mr. Arago, com annotações*.—No n.º 10.

Attribuiu-se-lhe tambem uma serie de artigos, que nos annos de 1858 e 1859 appareceram no *Correio mercantil* do Rio com a assignatura «Vadius», e nos quaes se tractavam diversas questões economicas com bastante discernimento.

* **CANDIDO BORGES MONTEIRO** (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 27).

Foi em 1867 agraciado com o titulo de Barão de Itaúna com grandeza. N. em 1812. É Senador do Imperio, Commendador da Ordem de Christo, Dignitario da Rosa no Brasil, e Grão-cruz da de Nossa Senhora da Conceição em Portugal, etc.

Quanto a escriptos seus publicados pela imprensa, nada mais hei podido averiguar. Sei só que a sua *Memoria* descripta sob n.º 116, foi grandemente louvada

nos *Annaes de Medicina Brasiliense*, tomo I, pag. 116 a 125, em um extenso artigo assignado pelo dr. R. J. H. Lobo.

* **CANDIDO BORGES MONTEIRO (FILHO)**, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, etc.—E.

620) *Hemosthasia cirurgica. Ar atmospherico. Quaes os casos que reclamam a operação da cataracta, e qual o melhor methodo de a praticar. Da Hemoptysis.* (These inaugural.) Rio de Janeiro, 1859. 4.º

*? **CANDIDO BORGES DA SILVA**, de cujas circumstancias pessoaes me falta ainda qualquer informação.—E.

621) *Manual de confeitaria.* Paris, 1866. 8.º—Não o vi; porém encontro-o agora mencionado a pag. 12 *do Catalogo supplementar dos livros do Gabinete portuguez de leitura do Rio de Janeiro.*

* **CANDIDO DIAS DE BORBA**, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, etc.—N. em...—E.

622) *Das hydropisias. Da inflammação traumatica das serosas. Diagnostico natural e tratamento da febre amarella. Da distillação.* (These inaugural.) Rio de Janeiro, 1860. 4.º

CANDIDO DE FIGUEIREDO, natural do logar de Lobão, concelho de Tondella, e nascido a 19 de Septembro de 1846. Começou em Viseu no anno de 1861 os estudos preparatorios para as aulas ecclesiasticas, e sendo admittido em 1863 como collegial ordinario no Seminario episcopal da mesma cidade, ahi concluiu a 19 de Junho de 1867 o curso de theologia, com approvação plena, apezar de alguns dissabores que invejas e emulações lhe suscitaram n'esse intervallo. Por instancia e a persuasão de amigos, justos apreciadores do seu merito, resolveu-se a seguir na Universidade de Coimbra os estudos juridicos, matriculando-se na respectiva faculdade, cujas aulas frequenta com reconhecido aproveitamento.

Despontando n'elle com a adolescencia o gosto das letras, e a vêa poetica de que a natureza o dotara, começou desde 1861 a collaborar em diversas publicações periodicas, tanto da capital como das provincias. Ha muitos e variados artigos seus de verso e prosa nos jornaes *Panorama* (1866 a 1868); *Aljubarrota, Lusitano, Progresso, Bem publico, Voz feminina, Revista dos monumentos sepulcraes, Almanach de lembranças, Noticias* (hoje *Diario popular)*, etc., todos de Lisboa; na *Grinalda*, do Porto; na *Chrysalida, Paiz, Tribuno popular, Independencia, Recreio litterario, Hymnos e flores, Repositorio litterario, Folha* e *Panorama photographico*, de Coimbra; no *Bracarense* e *Almanach familiar*, de Braga; no *Viriato* e *Jornal de Viseu;* na *Gazeta setubalense;* na *Democracia*, de Elvas, etc.—Foi redactor litterario do *Districto da Guarda;* e em 1867 fundou em Fornos de Algodres de parceria com o sr. A. A. da Mota Felix a *Gazeta da Beira*, que redigiu até o n.º 10.

Alem d'estes trabalhos dispersos, tem já publicado em separado os volumes seguintes (colligida em grande parte nos dous primeiros muitos artigos vindos anteriormente a lume na imprensa jornalistica):

623) *Quadros cambiantes. (Poesia lyrica).* Coimbra, na Imp. da Universidade, 1868. 8.º gr. de 167 pag. e mais tres de indice e errata. Este livro, que comprehende sessenta e quatro trechos, foi vantajosamente apreciado pelo sr. dr. A. X. Rodrigues Cordeiro em um folhetim inserto na *Revolução de Setembro* de 8 de Março de 1868. D'elle falaram tambem com egual louvor o sr. Mendes Leal no periodico *America;* o sr. J. Simões Dias na *Estrella da Beira;* o pseudonymo Gastão Vidal de Negreiros na *Gazeta litteraria* do Porto, a pag. 63 e seguintes; o sr. J. Silvestre Ribeiro no *Panorama* (1868), a pag. 73 e 74; o sr. Pinheiro Chagas no mesmo jornal, pag. 175 e 176; saudando todos benevolamente o poeta, e augurando-lhe á vista de taes primicias um magnifico porvir na republica das le-

tras. No mesmo sentido falaram o *Aristarco portuguez,* livro de critica publicado em Coimbra no começo de 1869, e outros mais, cuja enumeração seria longa.

624) *Pirilampos. (Prosas varias, biographias, trechos historicos e humoristicos, folhetins, contos,* etc.). Ibi, na mesma Imp., 1868. 8.° de 132 pag.

625) *Um anjo martyr. (Poema lyrico.)* Lisboa, Typ. Franco-Portugueza 1868. 8.° gr. de 52 pag.

626) *Estudos juridicos: fasciculo 1.°—Generalisação da historia do Direito romano depois de Justiniano.* Elvas, Typ. da Democracia 1870. 8.° de 34 pag.

627) *Tasso: poema dramatico em sete cantos, baseado em factos do seculo* XVI. Lisboa, Lallemant-Frères, Typ., 1870. 8.° de 212 pag.—É precedido de uma introducção em prosa, na qual o auctor, fazendo, como elle diz, a sua profissão de fé poetica, e apresentando as doutrinas que, no seu entender, devem servir para desenvolvimento dos principios da arte moderna, declara que baseara o poema na vida do cantor da *Jerusalem,* sem todavia se acostar ás narrações dos biographos, senão quando a arte poderia salvar da prosa a verdade historica «se é que a verdade se póde lobrigar na historia do grande poeta». Alguns exemplares d'este livro (sahido á luz no meiado de Março proximo findo) destinados para brindes, dos quaes me coube um pela amigavel benevolencia com que o auctor me distingue, trazem no ante-rosto collado o seu retrato em photographia.

* **CANDIDO DE JESUS BRAVO,** que se declara ser «o primeiro cultivador de abelhas na provincia de Minas-geraes». D'elle não hei podido apurar mais noticias.—E.

628) *As abelhas: sua cultura, propagação e tratamento adaptado ao clima do Brasil. Seguido da preparação da cêra, e do fabrico das vélas.* Segunda edição. Rio de Janeiro, Typ. Univ. de E. & H. Laemmert 1859. 8.° de 84 pag.

Vid. no *Dicc.,* tomo II, os artigos *Francisco de Faria Aragão,* e *Francisco Ignacio Pereira Rubião;* no tomo VIII *P. Antonio Bernardino Barroso;* e no presente volume *P. Diniz de Sancta Anna Torres.*

CANDIDO JOAQUIM XAVIER CORDEIRO, Pharmaceutico, approvado pela Eschola Cirurgica do Hospital de S. José de Lisboa em 1829. Depois de exercer successivamente esta profissão em Torres-novas e Leiria, foi nomeado Administrador do dispensatorio da Universidade de Coimbra, logar que exerce desde muitos annos com geral aprazimento. É Socio honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e natural de Torres-novas, onde nasceu a 19 de Maio de 1807; filho de Joaquim Nicolau Rodrigues Cordeiro e de D. Maria José Xavier Cordeiro, e irmão do estimavel poeta Antonio Xavier Rodrigues Cordeiro, já devidamente commemorado nos tomos I e VIII do *Dicc.*—E.

629) *Elementos de pharmacia theorica e pratica, contendo muitos artigos proveitosos para o exercicio da pharmacia. Parte* I. Coimbra, na Impr. da Universidade 1861. 8.° gr. de 371 pag. e mais tres de appenso.—*Parte* II. Ibi, na mesma Impr. 1860. 8.° gr. com a numeração das paginas continuada de 381 a 801, e illustrada com cinco estampas lithographadas.

Ainda não pude ver esta *Pharmacopéa,* que passa por ser obra mui bem escripta no seu genero, com methodo e clareza, inculcando em seu auctor muito estudo e pratica da sciencia. D'ella falaram com louvor os jornaes da especialidade, como se póde ver no *Leiriense* n.^{os} 11 e 12, de 18 e 25 de Agosto de 1860.—Vej. tambem a *Politica liberal* n.° 71, de 29 de Julho do mesmo anno.

* **CANDIDO JOSÉ DE ARAUJO VIANNA,** 1.° Visconde de Sapucahy, Gentil-homem da camara de S. M. o Imperador, Dignitario da Imperial Ordem do Cruzeiro, Commendador da de Christo e Cavalleiro da da Rosa no Brasil, Grão-cruz de varias Ordens estrangeiras; Conselheiro d'Estado, Senador do Imperio, Conselheiro aposentado do Supremo Tribunal de Justiça; Mestre de S. M. o Imperador, e de seus augustos filhos; Ministro d'Estado dos Negocios da Fazenda e do Im-

perio em diversas epochas; Presidente do Instituto Historico e Geographico do Brasil, e Membro de muitas Sociedades e corporações scientificas e litterarias, tanto brasileiras como europeas, etc., etc.—N. na comarca de Sabará, provincia de Minas-geraes, a 15 de Septembro de 1785, e fez os seus estudos na Europa, tomando o grau de Bacharel em Leis pela Universidade de Coimbra no anno de 1821.—É tido por uma das maiores intelligencias do imperio, e muito versado nas sciencias moraes e politicas, e na litteratura antiga e moderna, segundo se vê das suas biographias publicadas na *Galeria dos Brasileiros illustres* (esta acompanhada do retrato); na *Semana*, periodico redigido pelo sr. Francisco Manuel Raposo de Almeida, n.º 31 de 13 de Julho de 1856; e no *Jornal do Commercio* do Rio, n.º 296 de 27 de Setembro de 1863. D'ellas constam os seus longos serviços prestados ao paiz nos diversos cargos por elle desempenhados em quasi meio seculo.

Quanto porém a trabalhos litterarios de s. ex.ª até agora vindos á luz pela imprensa, apenas conheço os seus:

630) *Discursos, recitados e lidos nas sessões solemnes, e em outros actos do Instituto Historico-Geographico do Brasil,* os quaes se acham disseminados pelos volumes da *Revista trimensal,* que constituem o vasto repositorio d'esta sabia corporação.

CANDIDO JOSÉ MOURÃO GARGEZ PALHA, Lente da cadeira de Desenho da Eschola Mathematica e Militar de Gôa.....—E.

631) *Compendio das lições theoricas do primeiro, segundo, terceiro, quarto e quinto annos da cadeira de desenho da Eschola mathematica e militar,* etc. *Extrahido de varios auctores.* Nova Gôa, na Imp. Nacional 1843 a 1847.—Nem da obra nem do auctor posso dizer mais cousa alguma, por não ter visto aquella, e faltarem-me informações a respeito d'este.

* **CANDIDO LADISLAU JAPI-ASSU DE FIGUEIREDO E MELLO**, Bacharel formado em uma das Faculdades de Direito pela Universidade de Coimbra, e Desembargador na Relação da Bahia, sua patria. M. com pouco mais de 60 annos, de congestão cerebral, a 17 de Agosto de 1861.—E.

632) *Defeza do ill.mo e ex.mo sr. conselheiro José Bonifacio de Andrada e Silva, pae da patria, patriarcha da independencia do Brasil,* etc. Rio de Janeiro, Typ. Fluminense de Brito & C.ª 1835. 8.º gr. de 108 pag. com o retrato de José Bonifacio, lithographado por Victor Larée.—Não vi este livro, de que só tenho noticia, pela que da sua existencia me dá o meu prestavel amigo o sr. Joaquim de Sousa Mello Guimarães.

CANDIDO MENDES DE ALMEIDA, Official da Imperial Ordem da Rosa, e Cavalleiro da Ordem Romana de S. Gregorio Magno; Bacharel formado em Sciencias Juridicas e Sociaes pela Academia de Olinda (hoje Faculdade de Direito do Recife); antigo Professor de Geographia e Historia no Lycêo provincial do Maranhão de 1840 a 1854; Promotor publico da capital da mesma provincia, e Secretario do Governo provincial de 1849 a 1854; Chefe de secção da Secretaria d'Estado dos Negocios do Imperio de 1854 a 1857, e promovido a Director de Secção na Secretaria d'Estado dos Negocios de Justiça em 1859. Exerce actualmente a profissão de Advogado na côrte do Rio de Janeiro, e é proprietario da officina typographica e lithographica denominada Instituto Philomatico. Tomou assento na Assemblea geral legislativa em 1843 como Deputado supplente pela provincia do Maranhão, e tem sido depois successivamente reeleito nas diversas legislaturas desde 1850. É Membro da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, e do Instituto Episcopal e Religioso do Rio de Janeiro; da Real Sociedade Geographica de Londres, da de Geographia de Paris, e de outras Associações scientificas e litterarias da Europa e da America.—N. na villa de S. Bernardo do Brejo dos Anapurús, na provincia do Maranhão, a 14 de Outubro de 1818. O seu retrato bem lithogra-

phado faz parte de uma copiosa collecção ou galeria de homens notaveis do Brasil, publicada pelo sr. L. A. Boulanger, da qual por dadiva do seu auctor possuo com o devido apreço um magnifico exemplar.

Os importantes e variados trabalhos do sr. C. Mendes d'Almeida, até agora vindos á luz pela imprensa, formam já uma extensa serie, que prefiro descrever pela ordem chronologica, tal como se segue:

633) *As eleições da provincia do Maranhão em 1842, sob a presidencia do dr. Venancio José Lisboa.* Rio de Janeiro, Typ. Americana de I. P. da Costa 1843, 8.º de 61 pag.—Opusculo de polemica jornalistica, bem como os seguintes:

634) *Cartas ao redactor do Publicador maranhense* (João Francisco Lisboa). Maranhão, Typ. Independente, de Satyro Antonio de Faria 1847 em 8.º—A primeira, publicada em Abril, contém 10 pag.; a segunda, em Maio, contém 24 pag.

635) *Cartas ao redactor da Revista* (Francisco Sotero dos Reis), *sobre a politica da epocha.* A primeira impressa no Maranhão, Typ. Independente, 1847, 8.º de 6 pag.—A segunda, ibi, Typ. de R. A. Rodrigues de Araujo, 1847, 8.º, tambem de 6 pag.

636) *Cartas aos redactores do Progresso* (drs. Antonio Rego e Fabio Alexandrino de Carvalho). Ibi, Typ. Independente 1847. 8.º de 4 pag.

637) *O Tury-assú, ou a incorporação d'este territorio á provincia do Maranhão.* Rio de Janeiro, Typ. de Agostinho de Freitas Guimarães 1851. 8.º gr.—De XXIV pag., a que seguem mais 128 de documentos e um mappa.—Foi a questão resolvida affirmativamente por decreto de 12 de Janeiro de 1852.

638) *A Carolina, ou a definitiva fixação de limites entre as provincias do Maranhão e de Goyaz; questão submettida á decisão da Camara dos senhores Deputados desde 15 de Junho de 1835.* Rio de Janeiro, Typ. de Agostinho de Freitas Guimarães 1852. 8.º gr. de LXXIX-234 pag. com um mappa. Sem o nome do auctor.—Foi tambem resolvida segundo o que se propunha, por decreto de 23 de Agosto de 1854.

639) *Instrucção synodal de Monsenhor Pie, actual bispo de Poitiers, sobre os principaes erros do tempo presente.*—Traducção, inserta no jornal *Correio da tarde*, 1856.

640) *Sentimentos de Napoleão Bonaparte sobre o Christianismo.*—É tambem traducção, e sahiu no dito jornal, no mesmo anno.

641) *Pio IX e a França em 1849 e 1859, pelo Conde de Montalembert. Traduzida em vulgar da segunda edição de Paris.* Rio de Janeiro, Typ. de João Peixoto 1860. 8.º gr. de 40 pag.

642) *O Papa. Questões na ordem do dia, por Monsenhor de Segur. Traducção em vulgar.* Ibi, na mesma Typ. 1860. 8.º de 44 pag.

643) *Memorias para a historia do extincto estado do Maranhão, cujo territorio comprehende hoje as provincias do Maranhão, Piauhy, Grão-Pará e Amazonas, colligidas e annotadas. Tomo* I. Rio de Janeiro, Typ. do Commercio de Brito & Braga. 1860. 8.º gr. de XII-554 pag.

D'esta obra, que deverá comprehender de quatro a cinco volumes, só se publicou por ora o referido tomo, que contém a *Historia da Companhia de Jesus na extincta provincia do Maranhão e Pará,* pelo P. José de Moraes da mesma Companhia. (V. n'este *Supplemento* o artigo *P. José de Moraes.*) Esta historia ou chronica, por tantos annos inedita, e da qual se conservava e conserva um codice manuscripto na Bibl. Eborense, ja fora impressa no tomo III da *Chorographia historica* do dr. Mello Moraes, fazendo porém ahi algumas differenças com respeito á copia de que se serviu o sr. Mendes de Almeida. Vej. a *Revista trimensal* do Instituto, vol. XXIV, pag. 788.

644) *Direito civil ecclesiastico brasileiro antigo e moderno em suas relações com o Direito canonico; ou collecção completa chronologicamente disposta desde a primeira Dynastia portugueza até o presente, comprehendendo alem do sacro-santo Concilio de Trento, concordatas e bullas, breves, leis, alvarás e decretos, provisões, assentos e decisões, relativos ao Direito publico da Igreja e sua jurisdicção e dis-*

ciplina, á administração temporal das cathedraes e parochias, ás corporações religiosas, aos seminarios, confrarias, cabidos, missões, etc. A que se addicionam notas historicas e explicativas, indicando a legislação actualmente em vigor, e que hoje constitue a jurisprudencia civil ecclesiastica do Brasil. Tomo I. *Parte* 1.ª Petropolis, na Typ. de Bartholomeu Pereira Sudré 1866. 8.º gr. de 332 pag. e 4 de indice. É precedido de uma larga introducção historico-critica e doutrinal, que occupa á sua parte CCCCXXIV pag. e mais XIV de indice e errata. Comprehende esta *primeira parte* as concordatas.

Tomo I. *Parte* 2.ª—*Legislação sobre o padroado, dizimos e creação de dioceses no imperio.* Rio de Janeiro, Typ. de Pereira Braga 1866, 8.º gr.—Continúa a numeração de paginas sobre a da primeira parte, e corre de 333 a 855 pag., com mais VI de indice.

Tomo I. *Parte* 3.ª—*Legislação sobre a capella imperial, eleição e confirmação dos bispos, bulla da cruzada, ordens monasticas, concurso de beneficios, e outros objectos.* Ibi, mesma Typ. 1866. 8.º gr.—Segue n'esta a paginação de 857 a 1338, e mais XI de indice.

D'esta collecção, cuja importancia se manifesta pelo simples enunciado do titulo, e que deverá constar de quatro tomos, é editor o sr. B. L. Garnier. O auctor recebeu á publicação do primeiro volume numerosas felicitações, e entre ellas as do falecido bispo do Rio de Janeiro D. Manuel do Monte, e de outros prelados do imperio, as quaes podem ler-se em varios periodicos, nomeadamente no *Pharol* da Parahyba do Sul, e no *Jornal do Commercio* do Rio, supplemento ao n.º de 16 de Fevereiro de 1867.—Vej. tambem uma carta muito honrosa de monsenhor Mercurelli, secretario das cartas latinas do Summo Pontifice, a qual vem inserta com a traducção portugueza no *Correio mercantil* de 24 de Dezembro de 1867. Ahi se acham tambem eguaes congratulações, enviadas de Portugal pelo sr. Marquez do Lavradio, e pelo falecido deão da Sé do Funchal Antonio Joaquim Gonçalves de Andrade. Se as doutrinas expostas na introducção forem tidas por alguns na conta de demasiadamente *ultramontanas*, ou *jesuiticas*, ninguem ousará negar que a obra, indispensavel ao legislador, ao jurisconsulto, e em geral aos ecclesiasticos de todas as ordens, não seja de valiosissimo prestimo, pois n'ella se encontra grande copia de documentos, tanto impressos como ineditos, dos quaes grande parte dizem tambem respeito a Portugal; supprindo assim, quando completa, as vezes de uma bibliotheca, e poupando aos estudiosos as fadigas, e talvez a impossibilidade de consultarem muitos livros raros e de difficultoso accesso.

645) *Atlas do imperio do Brasil, comprehendendo as respectivas divisões administrativas, ecclesiasticas, eleitoraes e judiciarias: dedicado a S. M. o Imperador o senhor D. Pedro II, destinado á instrucção publica no imperio, com especialidade á dos alumnos do imperial collegio de Pedro II.* Rio de Janeiro, Lithogr. do Instituto Philomatico, rua Sete de Setembro n.º 68, 1868. Fol. max. e papel superior.—A 36 pag. de rosto, dedicatoria introducção e explicações muito desenvolvidas, em cinco columnas de typo miudo, concernentes á geographia do territorio nacional, seguem-se vinte e quatro mappas (alias vinte septe), seis dos quaes em duplo da grandeza do livro, distribuidos pela fórma seguinte: 1.º Mappa-mundi.—2.º dito do imperio do Brasil, com divisões administrativas.—3.º (numerado II A) dito do imperio com divisões ecclesiasticas.—4.º (numerado II B) com divisões eleitoraes.—5.º (numerado II C) dito do imperio, com indicação dos paizes limitrophes. 6.º Mappas parciaes das provincias, com divisões judiciarias, e tendo por numeração: III. Amazonas.—IV. Grão-Pará.—V. Maranhão.—VI. Piauhy.—VII. Ceará.—VIII. Rio grande do Norte.—IX. Parahyba do Norte.—X. Pernambuco.—XI Alagoas.—XII.—Sergipe.—XIII. Bahia.—XIV. Espirito-santo.—XV. Municipio neutro.—XVI. Rio de Janeiro.—XVII. S. Paulo.—XVIII. Paraná.—XIX. Sancta Catharina.—XX. S. Pedro.—XXI. Minas-geraes.—XXII. Goyaz.—XXIII. Matto-grosso.—XXIV. Pinsonia (projectada).

Esta obra, onde se offerecem expostas com ordem e methodo amplissimas noções historicas, topographicas, estatisticas e economicas do imperio do Brasil, obteve

dentro e fóra do paiz a merecida estimação. O *Diario do Povo* do Rio de Janeiro, n.º 218, 219, 223 e 224 de 17, 18, 23 e 24 de Septembro de 1868 deu d'ella uma erudita e bem trabalhada analyse, recommendando-a aos estudiosos, e tecendo ao auctor os devidos encomios. Não menores testimunhos de apreço lhe prodigalisaram varios litteratos e homens conspicuos por saber, nacionaes e estrangeiros, em honrosas cartas missivas, a que lhe aprouve dar publicidade, fazendo-as transcrever nos diversos jornaes do Rio. Vej. por exemplo, o *Jornal do Commercio*, de 15 de Outubro de 1868, 4 e 14 de Janeiro de 1869; o *Correio mercantil* de 10 de Novembro de 1868; o *Diario do Rio* de 6 e 11 de Dezembro de 1868; 20 de Janeiro e 26 de Fevereiro de 1869, além de outros que não viriam ao meu conhecimento. Ahi apparecem tambem, menos dignas por certo de figurar em tão brilhante cortejo, algumas linhas de humilde congratulação, em que agradeci ao auctor a offerta do exemplar do *Atlas* com que generosamente me brindara.

646) *Discurso pronunciado na sessão* (da Camara) *de 20 de Julho de 1869 por occasião da terceira discussão da proposta de lei do orçamento para o anno financeiro de 1869 a 1870, combatendo a medida da venda dos bens das corporações monasticas e conversão do respectivo producto em apolices da divida publica.* Rio de Janeiro, Typ. Imperial e Constit. de J. Villeneuve & C.ª 1869. Fol. de 23 pag.— (Sobre este assumpto, e em sentido contrario, começaram a publicar-se uns artigos anonymos no *Jornal do Commercio* do Rio, sahindo o 1.º no n.º de 24 de Setembro de 1869).

647) *S. Luis e o pontificado. Estudo historico.* Rio de Janeiro, Instituto Philomatico, 1869. 8.º gr. de 32 pag.—N'este escripto se tracta de provar com argumentos fundados em auctoridade e raciocinio, que S. Luis vivera sempre na mais perfeita intelligencia com os pontifices do seu tempo, e que a *Pragmatica Sancção*, que muitos lhe attribuem, é um documento apocrypho e indigno de credito.

648) *Auxiliar juridico, servindo de appendice á decima quarta edição do Codigo Philippino, ou Ordenações do reino de Portugal, recopiladas por mandado delrei D. Filippe I, a primeira publicada no Brasil. Obra util aos que se dedicam ao estudo do Direito e da Jurisprudencia patria.* Rio de Janeiro, Typ. do Instituto Philomatico 1869. 4.º gr. de XIV-835 pag. (o indice occupa de pag. 803 em diante).

Eis-aqui o elencho das materias compiladas n'este prestadio trabalho, e colligidas ao que se vê com muita reflexão e pausado estudo: 1.º Regimentos dos antigos tribunaes de segunda instancia e superiores em Portugal e no Brasil.—2.º Estylos das Casas da Supplicação e do Porto.—3.º Assentos das Casas da Supplicação e do Porto.—4.º Arestos das Casas da Supplicação e do Porto.—5.º Theoria da interpretação das leis, de Domat, traduzida por Corrêa Telles.—6.º Commentario critico á lei da boa razão, pelo mesmo.—7.º Aphorismos de Direito, por Francisco Bacon.—8.º Prolegomenos de Direito, por Dupin L'ainè.—9.º Regras a observar na citação dos arestos, pelo mesmo.—10.º Axiomas e brocardos de Direito, das legislações portugueza e brasileira.—11.º Guia para facilitar a consulta das obras dos jurisconsultos reinicolas.—12.º Relação dos jurisconsultos portuguezes, que floreceram em Portugal desde que começou a codificar-se a legislação patria, até a independencia do Brasil.—13.º Casa da Supplicação: catalogo dos Regedores (1425 a 1828).—14.º Desembargo do Paço: catalogo dos Presidentes (1477 a 1828).—15.º Epitome dos trabalhos juridico-litterarios de Mello Freire, Sousa Lobão, e Pereira e Sousa.—16.º Ordenações e leis extravagantes entendidas e declaradas pelos assentos das Casas da Supplicação e do Porto.—17.º Appendice aos assentos das Casas da Supplicação e do Porto.—18.º Indice geral.

Tanto d'esta, como das obras anteriores possuo com a devida estima os exemplares, devidos á summa benevolencia do seu illustrado auctor.

Membro distincto da imprensa jornalistica, o sr. Mendes de Almeida tomou em diversas epochas parte activa nas luctas do paiz. No Maranhão fundou e redigiu durante algum tempo o *Legalista*, que depois se intitulou *Publicador Maranhense*. Egualmente fundou em 1847 e redigiu até 1852 o *Observador*. Em Caxias, cidade no interior da mesma provincia, fundou em 1845 o *Brado de Caxias*, primeiro

periodico que alli se publicou, e depois no anno seguinte o *Jornal caxiense.* No Rio de Janeiro collaborou na *Sentinella do Maranhão,* no *Brasil,* e no *Correio da tarde,* sendo redactor d'este ultimo em 1851 e 1852.

CANDIDO TEIXEIRA DA CUNHA, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, e natural da mesma cidade.—E.

649) *Breves considerações sobre o sarcocele. These apresentada á Faculdade de Medicina, e sustentada em 18 de Dezembro de 1846.* Rio de Janeiro, Typ. Imp. de Francisco de Paula Brito 1846. 4.º de 12 pag.

650) * **CANTICOS ESPIRITUAES**, *colligidos pelos Padres da Congregação da Missão brasileira, impressos com a approvação do ex.^mo sr. Bispo de Marianna.* Paris, Typ. de A. Lainè & J. Havard 1868. 8.º de VIII–424 pag.—É uma bella edição, publicada pelo sr. Garnier. A coordenação d'estes canticos e a sua reunião n'este volume devem-se principalmente ao reverendo P. Miguel Maria Sipolis, superior da mesma congregação no Rio de Janeiro, e do qual no *Dicc.* hei tido por vezes occasião de falar.

A' collecção divide-se em septe partes, e comprehende ao todo 293 canticos, acompanhados da musica respectiva. Ha entre elles muitos extrahidos das obras dos melhores poetas brasileiros, taes como A. Gonçalves Dias, D. J. Magalhães, P. Sousa Caldas, etc., etc.

CAPITULOS GERAES, *que foram apresentados a el-rei D. João III,* etc. (V. no *Dicc.,* tomo II, pag. 29).

Um exemplar d'este livro, mui bem conservado, e pertencente á livraria Gubian, foi arrematado em Lisboa no respectivo leilão em Novembro de 1867 para a Bibl. Nacional por 30:000 réis. Vi tambem ha pouco na mesma Bibliotheca outro exemplar em pergaminho.

CAPITULOS GERAES, *apresentados a el-rei D. João IV,* etc. (v. no *Dicc.,* tomo II, pag. 29).

Tambem no leilão da livraria Gubian foi vendido um exemplar por 3:450 réis.

* **CARLOS ANTONIO CORDEIRO**, Cavalleiro da Ordem imperial da Rosa (nomeado por decreto de 10 de Junho de 1863, em attenção aos seus trabalhos e estudos litterarios): Bacharel formado em Sciencias juridicas e sociaes pela Faculdade de S. Paulo em 1834: Advogado nos auditorios da côrte e provincia do Rio de Janeiro; Defensor official dos presos pobres; Membro do Instituto da Ordem dos Advogados brasileiros; do Conservatorio Dramatico, e de varias Associações litterarias e de beneficencia, etc. N. na cidade do Rio de Janeiro em 25 de Março de 1812.—Alem da profissão de Advogado, que exerceu por muitos annos com bons creditos, serviu por vezes temporariamente alguns cargos publicos, taes como o de Conferente da Alfandega da Côrte, e Promotor publico da comarca de Vassouras, etc. Apaixonado enthusiasta do theatro, dedicava á composição e traducção de obras dramaticas o tempo todo que lhe restava dos trabalhos forenses. Uma congestão pulmonar, para que foram inefficazes os soccorros medicos, o roubou á sua familia e ás letras em 23 de Junho de 1866.—Por decreto de... de Dezembro de 1864 havia sido agraciado com a commenda da Ordem de Christo em Portugal, por serviços prestados aos portuguezes no Brasil.—E.

651) *Collecção de principios, regras e axiomas de Direito divino, natural, civil, publico, das gentes e criminal, adoptados pelas Ordenações, decretos e mais leis que vigoram no Brasil.* Rio de Janeiro, Typ. Parisiense 1850. 8.º gr. de 121 pag., e uma de errata.

652) *Abecedario juridico, ou collecção dos principios, regras, maximas, e axiomas do Direito divino, natural, publico, das gentes, civil, criminal, commercial, financeiro, administrativo e orphanologico, com as fontes da legislação d'onde são*

colhidos, e explicados pela opinião dos auctores os mais seguidos no foro brasileiro. Rio de Janeiro, 1858.

653) *O Assessor forense, ou formulario de todas as acções criminaes, conhecidas no foro brasileiro. Primeira parte. Acções criminaes.* Rio de Janeiro, Typ. de Regadas 1857. 8.° gr. de 312 pag.—Teve este livro tão boa acceitação, que em pouco mais de um anno se consumiu toda a edição, que se diz fora de quatro mil exemplares; sahindo logo a *segunda edição mais correcta e augmentada com os processos das injurias verbaes, da moeda falsa, crime de resistencia, e da apprehensão de africanos livres.* Ibi, Typ. Univ. de E. & H. Laemmert 1859. 8.° gr. de 454 pag.

O Assessor forense, ou formulario, etc. *Segunda parte. Acções civis.* Rio de Janeiro, Typ. de Regadas 1858. 8.° gr. de 325 pag.

654) *O Consultor criminal, ou formulario de todas as acções seguidas no foro criminal, precedido das disposições concernentes á organisação juridica e attribuições das auctoridades policiaes e criminaes.* Rio de Janeiro, Typ. Franceza de Frederico Arfvedson 1864 (Editor B. L. Garnier). 8.° gr. de VIII–524 pag. e 4 de indice.

Parece que este livro forma como que o segundo tomo do *Consultor civil,* que não vi; attinentes um e outro a desenvolver e melhorar as formulas estabelecidas para os processos no *Assessor forense,* de conformidade com as modificações recentemente introduzidas na respectiva legislação. Segue a este:

O Consultor commercial, ou formulario de todas as acções seguidas no foro do commercio, etc. Tambem não pude ver esta terceira parte. A quarta, de que tenho um exemplar por dadiva do editor, intitula-se:

O Consultor orphanologico, ou formulario de todas as acções seguidas no Juizo dos orphãos, precedido das attribuições das pessoas que n'elle figuram, e enriquecido com diversas regras e preceitos, etc. Rio, Typ. de Quirino & Irmão 1864. 8.° gr. de VII–III–358 pag.

As quatro partes da obra reunidas vende o editor no Rio por 32:000 réis.

655) *Director do Juizo de paz, ou formulario de todas as acções e mais incidentes que se dão n'esse juizo, etc.* Rio de Janeiro, Typ. de Pinheiro & C.ª 1864. 8.° gr. de 375 pag.

Até aqui as obras juridicas. Passemos agora ás composições dramaticas.

656) *São esses os mais felizes: comedia em cinco actos.* Rio de Janeiro, Typ. de A. Borges da Fonseca 1853. 8.° de 129 pag.

657) *Notavel coincidencia, ou a justiça divina: drama em cinco actos, um prologo e oito quadros.* Rio de Janeiro, Typ. do Diario 1854. 8.° de 131 pag.

658) *Fatalidades da vida: drama em quatro actos e sete quadros.* Rio de Janeiro, Typ. de L. A. N. de Andrade 1854. 8.° de 130 pag.

659) *O filho do Alfaiate, ou as más companhias: drama em cinco actos e um prologo.* Ibi, na mesma Typ. 1855. 8.° de VI–119 pag.—É para notar que esta foi reprovada por immoral no Conservatorio dramatico. O auctor porém recorreu da censura para o Governo imperial, que tendo ouvido o Conselho d'Estado mandou crear um jury dramatico especial, e foi o drama approvado. Antes de recorrer ao Governo, o auctor havia consultado não menos de dezesepte dos mais notaveis litteratos do paiz, cujos pareceres foram concordes em que o drama estava mui longe de poder considerar-se immoral, e que era alem d'isso de bastante merecimento. Tanto estes pareceres, como o requerimento ao Governo e a decisão d'este, anda tudo impresso no *Correio mercantil* do Rio do anno 1858.

660) *Os parentes desalmados: drama em tres actos.* Ibi, Typ. do Diario 1856. 8.° de 96 pag.

661) *O escravo fiel: drama original em cinco actos; representado pela primeira vez no theatro de S. Pedro de Alcantara, em 21 de Dezembro de 1859.* Rio de Janeiro, Typ. de Pinheiro & C.ª 1865. 8.° gr. de 104 pag.

662) *A Rainha de Hespanha, ou a vingança de um filho: drama em cinco actos, com prologo e dez quadros.* Rio de Janeiro, Typ. de L. A. N. de Andrade 1854. 8.° de 166 pag.

Afora estes dramas impressos, compoz, segundo uma noticia que tenho á vista, duas oratorias em cinco actos, intituladas: *O reinado de Salomão*, e *Os milagres de S. Francisco de Paula*, as quaes se representaram nos theatros com grande applauso. Traduziu tambem um grande numero de composições dramaticas, cujos titulos tenho presentes, e que não transcrevo para não tornar este artigo mais prolixo.

Redigiu ainda em 1852 um periodico litterario e critico *o Album semanal*, e fôra anteriormente collaborador de outro, *o Universo pittoresco*, de que era editora a casa dos srs. Laemmert, etc., etc.

CARLOS ANTONIO NAPION (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 29).

Parece que morrera a 27 e não a 24 de Junho de 1814, e que contava a esse tempo 56 annos de edade. Podem ver-se algumas noticias de sua pessoa no *Investigador portuguez*, vol. XI, pag. 265. Alem do opusculo já descripto, ha d'elle no *Patriota*, jornal litterario do Rio de Janeiro, publicado nos annos de 1813 e 1814, o seguinte:

663) *Ensaio sobre algumas propriedades physicas de differentes madeiras.*—Acha-se no tomo III, n.º 6.

* **CARLOS ANTONIO DE PAULA COSTA**, Dr. em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, e natural da mesma cidade.—De seu tio o dr. Emilio Joaquim da Silva Maia fica já feita menção no tomo II, e tornará a ser commemorado no presente volume.—E.

664) *Dissertação: Iridectomia—Proposições: Secção medica: diagnostico differencial entre typho e febre typhoide. Secção cirurgica: das gangrenas. Secção accessoria: reconhecimento analytico das manchas espermaticas. These apresentada á Faculdade de Medicina, e sustentada em 10 de Setembro de 1866.* Rio de Janeiro, Typ. Perseverança 1866. 4.º gr. de XVI-78 pag.

* **CARLOS ANTUNES HUDSON**, Dr. em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, e natural d'Ouro-preto, na provincia de Minas-geraes.—E.

665) *Dissertação e proposições sobre os tres pontos dados pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro: 1.º Que relações existem entre a chimica e os differentes ramos que compõem a sciencia da medicina? 2.º Existem differenças entre a febre biliosa dos auctores e a febre amarella? 3.º Quaes são as serosas do corpo humano? Como se distinguem, ou se demonstram? Etc. These apresentada á Faculdade de Medicina e sustentada a 10 de Dezembro de 1852.* Rio de Janeiro, Typ. Universal de Laemmert 1852. 4.º gr. de VI-20 pag.

* **CARLOS ARTHUR BUSCH VARELLA** (Dr.), Advogado nos auditorios da côrte e provincia do Rio de Janeiro.—Faltam-me noticias de sua pessoa, e de escriptos seus conheço apenas os que se seguem:

666) *Defeza do capitão de mar e guerra Gervasio Mancebo, chefe da divisão naval do segundo districto, etc.* Rio de Janeiro, Typ. Perseverança 1865. 8.º gr. de 44 pag.

667) *Tribunal do Jury. Processo de Illion. Resumo da defeza.* Ibi, na mesma Typ. 1866. 4.º gr. de 47 pag.—Trata-se de uma aventura burlesca, que devia produzir sensações de grande hilaridade no auditorio!

* **CARLOS AUGUSTO PEDRAGLIA**, Dr. em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Giessen, n. em Assenheim, pequena cidade nas visinhanças de Francfort sobre o Meno, a 9 de Abril de 1830. Foi seu pae o conselheiro B. S. H. Pedraglia. Havendo-se dedicado aos estudos da medicina, cursou successivamente as Universidades de Heidelberg, Giessen, e já depois de doutorado as de Wurzburg, Munich e Paris, ouvindo em todas as lições de seus mais acreditados professores. De 1854 a 1857 exerceu a clinica em Moguncia (ou, como hoje di-

zem, Mayença) até que pouco satisfeito com os resultados da medicina interna, e attrahido pela fama de que já então gosava o celebre professor oculista Von-Graefe, de Berlim, determinou-se a estudar com elle mais especialmente aquelle ramo das sciencias medicas, em que fez vantajosos progressos. Depois de uma pratica de quasi tres annos nos hospitaes ophthalmologicos de Wiesbaden, passou para o Brasil, chegando ao Rio de Janeiro em 1863, e n'essa capital se tem conservado até agora, exercendo exclusivamente e com distincção, a medicina ophthalmologica. É Membro da Academia Imperial de Medicina da mesma cidade, e Medico oculista da Casa de Saude de N. S. d'Ajuda, e do Hospital do Carmo. Alem de outros escriptos na lingua allemã, tem publicado na portugueza os seguintes:

668) *Noções de ophthalmologia moderna ao alcance do povo, com considerações sobre o uso de oculos.* Rio de Janeiro, Typ. Universal de E. & H. Laemmert 1864, 8.º de 104 pag.

669) *Sobre a retinite pigmentaria:* Memoria impressa nos *Annaes de Medicina* da Academia do Rio de Janeiro em 1864, e cuja apresentação lhe mereceu a honra da sua admissão a este corpo scientifico.

670) *Cysticercus cellulosae (entozoario) no olho humano.* Memoria extrahida da *Gazeta medica* do Rio de Janeiro (n.º 2, anno de 1864). Rio de Janeiro, Typ. do Imperial Instituto Artistico 1864. 8.º gr. de 15 pag. com uma estampa colorida.

671) *Dissertação sobre os phenomenos da refracção e accommodação do olho humano. These apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, e sustentada a 13 de Maio de 1863, a fim de poder exercer a sua profissão no imperio do Brasil.* Rio de Janeiro, Typ. Universal de Laemmert 1863. 4.º gr. de 20 pag. e mais 3 innumeradas.

Vej. de assumptos correlativos á mesma especialidade no *Dicc.* os artigos *Joaquim José de Santa Anna, José Candido Loureiro,* e no *Supplemento* estes mesmos nomes, e *Carlos May Figueira, José Antonio Marques, Miguel Heliodoro de Novaes Sá Mendes, etc.*

Tambem occorre a proposito dar aqui conta do trabalho seguinte (de auctor diverso), que por sua mais recente publicação não póde entrar no tomo VIII, no logar que lhe competia:

672) *Da fistula lacrymal e do seu tratamento radical, pelo dr. Ataliba de Gomensoro, Medico oculista, etc.* Rio de Janeiro, Typ. Americana 1869. 8.º gr. de 57 pag.

(Como não considero provavel que a vida me consinta dar ainda á luz novo *Supplemento* ao *Dicc.*, aproveitarei as occasiões para n'este incluir, quando possivel, alguns escriptos não mencionados no tomo VIII, por mais recentes).

CARLOS AUGUSTO PINTO FERREIRA, Cavalleiro da Ordem da Torre e Espada, Engenheiro machinista de primeira classe da Armada, e encarregado da direcção dos trabalhos na officina de machinas do Arsenal da Marinha.—É natural de Lisboa, e nascido em 1829.—Tendo feito os seus primeiros estudos no collegio de aprendizes do Arsenal do Exercito, e cursado depois com approvação as aulas do Instituto industrial, dedicou-se especialmente aos trabalhos de machinas, para que havia natural predisposição e gosto, e nos quaes adquiriu notavel proficiencia, á custa de laboriosa applicação. Havendo já dirigido trabalhos desta especie em acreditadas fabricas particulares de fundição, entrou no serviço publico, dirigindo egualmente no Arsenal do Exercito a execução de obras importantes, até ser em 1863 collocado na situação em que se acha. Tem no intervallo decorrido de 1859 até hoje desempenhado satisfactoriamente varias commissões dentro e fóra do paiz, inclusive o logar de Director technico dos trabalhos dos pharoes do reino, emquanto este serviço esteve a cargo do Ministerio da Marinha. Na qualidade de socio fundador do Centro promotor dos melhoramentos das classes laboriosas, e de outras associações industriaes foi nos annos de 1855 e 1862 eleito para visitar por parte das mesmas associações com approvação do governo as exposições internacionaes

de Paris e Londres, do que deu conta em relatorios publicados pela imprensa: bem como representou o Arsenal da Marinha na exposição do Porto em 1865, e ultimamente enviado pelo Governo á universal de Paris em 1867. Tem publicado até agora as obras seguintes:

673) *Guia de mechanica pratica, precedida de noções elementares de arithmetica, algebra e geometria para facilitar a resolução dos diversos problemas de mechanica, etc.* Lisboa, 1862. 8.º gr. — *Segunda edição.* Lisboa, Imp. Nacional 1868. 8.º gr. de XII–484 pag., com 6 estampas.

674) *Manual elementar e pratico sobre machinas de vapor applicadas á navegação.* Lisboa, na Imp. Nacional 1864. 8.º gr. XV–196 pag. com cinco mappas ou tabellas, e outras tantas estampas lithographadas.

675) *Engenheiro de algibeira, ou compendio de formulas e dados praticos, para uso dos engenheiros mechanicos, civis e militares.* Lisboa, Imp. Nacional 1869. 8.º de VIII–172 pag.

676) *Breve dissertação sobre pharoes a proposito de uma visita á Exposição universal de Paris em* 1867. Lisboa, Imp. de Joaquim Germano de Sousa Neves 1868. 8.º gr. de IV–75 pag. com uma estampa.

Todos estes escriptos têem sido vantajosamente apreciados como de prestimo e valia pela imprensa periodica, em termos muito honrosos e lisonjeiros para o auctor. Algumas d'essas apreciações acham-se reproduzidas por extracto no fim do livro *Manual pratico sobre machinas de vapor.*

CARLOS AUGUSTO DE SÁ (v. *Dicc.,* tomo II, pag. 30).

É Cavalleiro da Ordem Imperial da Rosa, e primeiro Official Chefe de secção na Secretaria d'Estado dos Negocios da Fazenda do Imperio.—N. em Lisboa a 13 de Novembro de 1827.

Eis-aqui as indicações completas dos dous livros já mencionados sob n.os 133 e 134:

Poemas — Segredos da minha alma. Rio de Janeiro, Typ. de Sanctos & Silva Junior 1851. 8.º gr. de VII–297 pag.

Cyprina — Canções eroticas. Ibi, Typ. Imparcial de Manuel José Pereira da Silva 1854. 8.º gr. de XIV–137 pag.

É tambem da sua penna o seguinte opusculo, de que possuo um exemplar:

677) *Noticia sobre a vida publica do cirurgião de divisão do exercito dr. Polycarpo Cesario de Barros.* Rio de Janeiro, Typ. Perseverança 1869. 8.º gr. de 29 pag.

678) *O baile mascarado. Comedia em um acto e dous quadros, representada pela primeira vez no theatro de Santa Theresa de Nictheroy em* 1849. Rio, Typ. de Santos & Silva Junior 1851. 4.º de 21 pag.—Escreveu esta comedia conjunctamente com José Virgilio Ramos de Azevedo; e só, outras duas em dous actos, que se representaram, mas conservam-se ineditas: *Da mão á boca se perde a sopa,* e a *Matraca dos farroupilhas.*

Ha sido em diversos tempos collaborador de varios periodicos litterarios, onde tem publicado muitos artigos em prosa e verso, dos quaes uns com declaração do seu nome, e outros anonymos; a saber:

679) *Chronica litteraria: jornal de instrucção e recreio.* Rio de Janeiro, Typ. de José Ferreira Monteiro 1848.

680) *Harpejos poeticos.* Ibi, Typ. Commercial de Soares & C.ª 1849.

681) *Guaracyuba: jornal litterario e instructivo.* Ibi, Typ. de F. A. de Almeida 1851.

682) *Curupira: jornal litterario e instructivo.* Ibi, na mesma Typ. 1852.

683) *Panamá.* Nictheroy, Typ. de Quirino & Irmão 1858. Tem n'este volume uma pequena collecção de poesias, com o titulo: *Amor e lagrimas.*

É na *Miscellanea poetica* (v. *Dicc.,* tomo VI, n.º M, 1843)—no *Jornal do Commercio, Correio mercantil, Diario do Rio, Gazeta Nictheroyense, Beija-flor, Jornal das Senhoras, etc., etc.*

Tem ainda impresso, segundo se me affirmou, um poema heroi-comico, do qual por justos respeitos não quer passar por auctor.

* **CARLOS AUGUSTO TAUNAY**, de nação francez. Como militar entrou no serviço do imperio durante a guerra da independencia. Concluida esta, e faltando-lhe emprego para continuar a exercer a sua actividade na carreira militar, pediu a reforma, que lhe foi dada no posto de Major, para entregar-se mais de espaço aos estudos da agricultura, pelos quaes havia notavel predilecção, cultivando tambem as letras e artes uteis. Deixou manuscripta entre outras obras uma traducção das comedias de Terencio em versos francezes, e collaborou na parte politica em alguns jornaes do Brasil, de que era redactor principal o seu amigo conego Januario da Cunha Barbosa. Em França, onde residia ultimamente, veiu colhel-o a morte aos 22 de Outubro de 1867.

Além da parte que teve conjunctamente com o padre Antonio Caetano da Fonseca na composição do *Tratado da cultura do algodoeiro* (v. *Dicc.*, tomo VIII, n.º A, 2285) escreveu e publicou em portuguez as duas obras seguintes:

684) *Manual do agricultor brasileiro, obra indispensavel a todo o senhor de engenho, fazendeiro e lavrador, por apresentar uma idéa geral e philosophica da agricultura applicada ao Brasil e ao seu especial modo de producção, bem como noções exactas sobre todos os generos de cultura em uso, ou cuja adopção for proficua, etc., etc. Ornado com varias estampas. Por C. A. Taunay, sendo collaborador na parte agronomica e botanica L. Riedel, botanista de S. M. o Imperador da Russia no Brasil.* Rio de Janeiro, Typ. Imp. e Const. de J. Villeneuve & C.ª 1839. 4.º gr. de 330 pag. e uma de errata.—Consta que a edição se acha de muitos annos inteiramente exhausta.

685) *Viagem pittoresca a Petropolis, para servir de roteiro aos viajantes, etc.* Rio de Janeiro 1862. 8.º—Vej. no *Dicc.*, tomo VII, n.º V, 57 a descripção minuciosa d'este livro, dado então como anonymo pela razão que lá mesmo indiquei.

CARLOS BENTO DA SILVA, do Conselho de S. M., Official da Secretaria d'Estado dos Negocios da Fazenda, servindo em commissão na dos Negocios Estrangeiros desde 1852; Ministro d'Estado honorario, tendo-o sido por vezes effectivo em varias repartições, e interinamente encarregado de outras; Deputado ás Côrtes, reeleito em quasi todas as legislaturas desde 1842, etc.—É natural de Lisboa, e nascido em 1812.—Deixando para os diccionarios propriamente biographicos o que diz respeito á sua vida e actos politicos, considerado como homem d'estado, desde que entrou na carreira publica, nomeado Amanuense da Secretaria da Fazenda por decreto de 24 de Agosto de 1833, cumpria ao *Dicc. Bibl.* dar conta dos seus trabalhos escriptos e publicados pela imprensa. Mas n'esta parte, por deficiencia de informações, pouco saberei dizer.

Consta-me que fora em 1840 um dos redactores do periodico intitulado *O Portuguez* (vej. no *Dicc.*, tomo V, pag. 34), e que redigira pelos annos de 1843 a 1844 o *Diario do Governo*, quando esta folha continha artigos de polemica quotidiana em sustentação e defeza dos actos do governo; e que tem sido depois em diversos tempos collaborador eventual em outros jornaes politicos.

Dos seus numerosos discursos, pronunciados nas Camaras Legislativas como Deputado e Ministro da Corôa, e que andam publicados nos *Diarios* das mesmas Camaras, poderiam, quando reunidos em collecção, formar-se alguns volumes.

Ouvi tambem attribuir-lhe a redacção do seguinte opusculo, mandado publicar *officialmente* pelo governo, como do contexto se deprehende, posto que o frontispicio o não declare:

686) *Algumas observações ácerca do commercio das carnes ensacadas de Portugal com o Brasil, em refutação ás accusações publicadas a similhante respeito.* Lisboa, na Imp. Nacional 1852. 8.º gr. de 20 pag.—Já em outro logar (*Revista contemporanea*, vol. V (1864), a pag. 626) tive occasião de alludir mais de espaço a esta publicação, e á questão que a provocou.

CARLOS BIVAR DE ARAGÃO.— Sob este pseudonymo se publicou (afóra outros escriptos, cuja enumeração poderá ver quem quizer na *Bibl. Lusitana,* tomo IV, pag. 69) o seguinte:

687) *Antidoto da ociosidade, ou exterminio de pensamentos melancolicos. Tomo I.* Coimbra, por Luis Secco Ferreira 1747. 8.º

O nome verdadeiro do auctor é Baptista Pereira de Sampaio Mello da Cunha Cardote, primeiramente monge benedictino, e depois da Ordem de Santa Maria de Natolia em França. Não me pareceu que devesse occupar com este, como com muitos outros escriptos d'aquelle tempo o *Dicc.,* pois que nada os recommenda, e já foram descriptos por Diogo Barbosa na sua *Bibliotheca.* Isto mesmo declarei de principio nas *Advertencias preliminares, Dicc.,* tomo I, pag. XXIX. Porém como vejo, pouco tempo ha, o livro de que se tracta mencionado no Catalogo n.º 6 da *Gazeta litteraria do Porto,* com a exaggerativa recommendação de que NENHUM BIBLIOGRAPHO O CITA, julgo dever advertir que isto é mais que inexacto, pois no referido tomo IV da *Bibl. Lusitana* se encontra elle mui claramente descripto com os mais do seu auctor.

CARLOS BORGES, natural de Lisboa, e nascido a 8 de Março de 1849. Tendo entrado em 1867 nas lides politicas com todo o fervor e convicção que podem dar-se na edade de dezoito annos, que a esse tempo contava, compareceu, sendo para isso convidado, na grande reunião publica effectuada em Lisboa, na praça do campo de Sancta Anna, a 24 de Março do dito anno; e ahi orou pela primeira vez, obtendo os maiores applausos, como póde ver-se das folhas e escriptos da imprensa opposicionista publicados n'aquella epocha. Fez tambem parte muito activa da commissão que promoveu e dirigiu o movimento popular do 1.º de Janeiro de 1868, acompanhando depois em diversas posto que mal succedidas manifestações, o grupo a que de principio se ligara. Registrando aqui de passagem estes factos, alheios totalmente da indole e plano do *Dicc. Bibliographico,* passarei a commemorar os trabalhos litterarios até agora dados á luz pelo sr. Borges, e são os seguintes:

688) *Arrependimento: entre-acto dramatico original, representado pela primeira vez no Porto, no theatro Baquet, em Abril de 1866, em beneficio dos emigrados da ultima revolução de Hespanha.* Porto, Typ. Lusitana 1866. 8.º gr. de 24 pag.

689) *Penna e espada. Duas palavras ácerca da* «Litteratura de hoje» *por J. D. Ramalho Ortigão.* Porto, Typ. Lusitana 1866. 8.º gr. de 16 pag. (V. *Dicc.,* tomo VIII, n.º B, 541).

690) *Dois genios differentes: romance original.* Lisboa, Typ. Lusitana, largo de S. Roque n.º 7, 1866. 8.º gr. de 127 pag.

691) *Christina: imitação.* Ibi, Typ. de Vicente Alberto dos Santos 1866. 8.º gr. de 158 pag.

692) *O demonio do ciume: romance.* Ibi, na mesma Typ. 1867. 8.º gr. de 169 pag.

693) *Eulalia: romance original.* Ibi, Typ. Commercial 1868. 8.º gr. de 147 pag.—No *Aristarco portuguez, revista de critica* (Coimbra, 1869), a pag. 27 e 28, se lêm algumas linhas ácerca d'este romance.

* **CARLOS CARNEIRO DE CAMPOS,** do Conselho de S. M. I., e Veador da sua Casa, Commendador da Ordem de Christo no Brasil, Senador do Imperio, antigo Ministro e Secretario d'Estado, etc.—N. em 1803.—E.

694) *A crise commercial de Septembro de 1864, seguida dos actos do Ministerio da Fazenda que lhe são relativos: artigo extrahido do relatorio apresentado ao Corpo legislativo na sessão de 1865.* Rio de Janeiro, Typ. Nacional 1865. 8.º gr. de XVI-27 pag.

A falta de informações desculpa toda a deficiencia que possa notar-se n'este artigo.

P. CARLOS DO CENACULO, Presbytero secular, a cujo respeito não pude obter mais indicações pessoaes.—E.

695) *Sermão prégado na dedicação da capella da invocação de Nossa Senhora da Bonança, contigua ao palacio dos ill.mos e ex.mos srs. Marquezes de Vianna, no dia 14 de Dezembro de 1846.* Lisboa, na Imp. Nacional 1847. 4.º de IV-23 pag.

É precedido de uma breve noticia da solemnidade, pelo Visconde de A. Garrett, na qual se lêm os seguintes periodos: «A festa foi completa; o sermão—cousa mais rara que nenhuma hoje em Portugal—tinha razão, estylo, elevação de pensamentos, e não lhe faltava uncção christã».

Ouvi que d'este opusculo se fizera na impressão pequena tiragem, a expensas do sr. Marquez de Vianna; e que dos exemplares destinados exclusivamente para brindes, nenhum fora exposto á venda. O que possuo devo-o ao favor do sr. J. J. O'Keeffe.

* **CARLOS CHIDLOE,** Cavalleiro da Ordem imperial da Rosa, Doutor em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Giessen, Secretario e Lente da Eschola Homoeopathica do Brasil; Socio effectivo do Instituto Homoeopathico da mesma cidade; Membro correspondente da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa, e de varios outros Institutos, e Academias Medicas homoeopathicas da Europa e da America, etc.—N. no Rio de Janeiro em 5 de Septembro de 1813.

Desde o anno de 1849 tornou-se um dos mais fervorosos e diligentes propugnadores da medicina homoeopathica no Brasil, já percorrendo as provincias do norte do imperio, onde estabeleceu consultorios e associações para a pratica e desenvolvimento d'aquelle systema, já vindo expressamente á Europa, a fim de adquirir novos conhecimentos, frequentando em Inglaterra, França, Belgica e Allemanha varios cursos publicos e particulares, e fazendo observações e estudos clinicos nos hospitaes, etc., etc.

Os seus trabalhos praticos e theoricos, e o conceito que elles têem merecido aos collegas e seguidores das doutrinas hahnemannianas acham-se consignados e applaudidos em uma infinidade de escriptos e jornaes, tanto do Rio de Janeiro como da Bahia, Pernambuco e Maranhão, cuja enumeração especial alongaria muito este artigo.

As obras do dr. Chidloe até agora publicadas são:

696) *Homoeopathia domestica, ou instrucções para qualquer pessoa poder curar homoeopathicamente nos logares onde não ha medicos.* Rio de Janeiro, Typ. Imp. e Const. de J. Villeneuve & C.ª 1853. 8.º de x-602-96 pag.—Divide-se em duas partes e um appendice; a 1.ª parte contém: viagens do auctor pelas provincias do norte do imperio, e por varios estados da Europa, com algumas noticias sobre hospitaes e estabelecimentos pios, e as escholas de medicina, tanto allopathicas como homoeopathicas; sobre as sciencias e litteratura na Allemanha, e as sciencias medicas nos differentes paizes; descripção de Lisboa, Cintra e Mafra; Londres, Paris, Belgica, Allemanha e Hespanha; episodios ou impressões de viagem, etc. A 2.ª parte, que começa a pag. 341, encerra o repertorio de todas as enfermidades, especialmente das que grassam no Brasil; os soccorros que convém prestar aos envenenados, asphyxiados, etc.; indicações therapeuticas, etc.—O appendice tracta da polemica que durante o anno de 1851 pelo *Jornal do Commercio* e *Correio mercantil* sustentou o auctor com o dr. Jobim, director da Eschola-medica do Rio de Janeiro, a respeito das Faculdades de medicina da Allemanha; transcreve os discursos dos senadores Marquez de Olinda e D. Manuel de Assis Mascarenhas no Senado, nas sessões de 7 de Junho de 1851 e 24 de Julho de 1852, a favor da homoeopathia, etc.—Este livro foi vantajosamente apreciado em artigos publicados no *Jornal do Commercio* de 31 Agosto e 23 de Outubro de 1853.

697) *Bemposta, sitio da Bella-vista: Consultorio medico-homoeopathico e cirurgico do dr. Carlos Chidloe.* E no fim: Rio de Janeiro, Typ. Guanabarense de L. A. F. de Menezes 1858. 8.º de 65-11 pag.—É um opusculo que contém as estatisticas das clinicas medico-cirurgicas do auctor, com varios documentos concernentes ao

assumpto e um breve resumo—*Homoeopathia domestica, contendo a historia e tratamento da febre amarella, e do cholera-morbo.*

Conserva em seu poder ineditos, segundo consta, um *Tratado de partos*, e um *Manual de Medicina homoeopathica para o tratamento das molestias dos animaes domesticos*, etc.

Foi tambem collaborador dos jornaes: *Brasil pittoresco*, Rio de Janeiro, Typ. Franceza 1848, e *Brasil illustrado*, ibi, Typ. de N. L. Vianna & F.os 1855—e escreveu varios artigos no *Correio mercantil* de 1860, e em outras folhas do Rio, Pernambuco e Maranhão.

D. CARLOS DA CUNHA, Patriarcha de Lisboa (sendo antes Principal decano da Egreja Patriarchal) eleito a 4 de Julho de 1818, e sagrado a 19 de Dezembro de 1819; Cardeal da Sancta Egreja Romana; Conselheiro d'Estado, e Membro da regencia que governou o reino na ausencia d'elrei D. João VI, até 15 de Septembro de 1820. Havendo recusado jurar as bases da nova Constituição politica promulgadas pelas Côrtes constituintes, foi mandado sahir de Portugal, e retirou-se para Bayona de França, d'onde regressou em 1823, depois da quéda do regimen constitucional.—N. em Belem a 9 de Abril de 1759, e m. em 1825.

Publicou durante a sua gerencia patriarchal varias pastoraes aos seus diocesanos, de que todas ou a maior parte se imprimiram. É fama que o prelado, ou porque os seus conhecimentos não chegassem a tanto, ou para forrar-se a trabalho, incumbia a redacção d'ellas ao seu secretario dr. Joaquim José Pacheco e Sousa (v. no tomo IV do *Dicc.*). Seja como for, darei aqui a descripção das que pude colligir, propendendo comtudo para crer que mais algumas existem, por lembrança de havel-as visto em antigos tempos.

698) *Carta pastoral e doutrinal, datada de Lisboa a 13 de Maio de 1820, dirigida a todos os seus diocesanos, por motivo da sua ascensão á cadeira patriarchal.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo. Fol. de 48 pag.

699) *Carta datada de Bayona de França a 8 de Setembro de 1821, achando-se expatriado em razão da sua recusa de jurar as bases da Constituição.* Lisboa, na Imprensa de Alcobia 1821. Fol. de 4 pag.

700) *Carta pastoral, datada de Lisboa a 19 de Agosto de 1823, depois de restituido ao exercicio da dignidade patriarchal.* Ibi, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo. Fol. de 13 pag.

701) *Carta datada de Lisboa a 27 de Agosto de 1825, referindo-se ao sacrilego desacato commettido pouco antes na egreja de S. Lourenço de Lisboa.* Ibi, na mesma Typ. Fol. de 5 pag.

702) *Carta datada de 28 de Janeiro de 1824, em que prohibe a leitura de varias obras recentemente publicadas.*—Vi-a inserta na *Gazeta de Lisboa*, porém creio que se imprimiu tambem em folha avulsa.

* **CARLOS DELAMARE**, Professor da lingua franceza, historia e geographia. N. em França, no Havre de Grace, em 1788, e m. no Rio de Janeiro em 1850, tendo residido no Brasil mais de trinta e quatro annos.—E.

703) *Ourika ou a historia de uma negra.* Rio de Janeiro 1830. É traducção do romance francez composto pela Duqueza de Duras.

704) *Methodo elementar da lingua franceza.* Ha *terceira edição*. Rio de Janeiro, Typ. Franceza 1847. 8.º 2 tomos.

705) *Compendio de historia geral e chronologia, dividido em quarenta e uma lições.* Ibi, na mesma Typ. 1839. 8.º

706) *Supplemento ao methodo elementar da lingua franceza, ou curso completo de exercicios e themas.* Ibi, Typ. de J. Cremiere, 18... 8.º

CARLOS DUARTE DE MAGALHÃES, que creio ser natural, ou pelo menos residente na cidade do Porto, sem comtudo poder averiguar cousa alguma de suas circumstancias pessoaes.—E.

707) *Epitome de grammatica portugueza, composto de elementos extrahidos de varios grammaticos, e philologos de melhor nota, e coordenados por C. D. M.* Porto, Typ. de Sebastião José Pereira 1851. 8.º de 164 pag. e uma de errata.

É epitome de boa coordenação, em que o auctor aproveitou, alem das de Blair e Condillac, as doutrinas de Gomes de Moura, Soares Barbosa, Moraes, Constancio e Leite Ribeiro.—Foi ha annos adoptado como compendio em alguns Lyceos, e nomeadamente no de Lisboa; e creio que a edição está inteiramente exhausta.

CARLOS EMILIO ADET, Membro do Instituto Historico e Geographico do Brasil, da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, e do Conservatorio Dramatico do Rio de Janeiro, etc.—N. em París no 1.º de Janeiro de 1818, e transportando-se na edade da adolescencia para o Brasil, ahi começou os estudos, que depois concluiu na sua patria. Regressando de novo para o imperio, naturalisou-se cidadão brasileiro, e foi pelos annos de 1840 a 1843 revisor do *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro, dando ao mesmo tempo lições de historia, e das linguas grega e franceza em varios collegios. Voltou a París em 1845, e ahi se demorou até o anno de 1851, em que foi convidado pela respectiva empreza para tomar parte na redacção do *Jornal do Commercio*, sendo durante aquelle intervallo correspondente politico, scientifico e litterario do *Correio mercantil* e da *Gazeta official* do Rio de Janeiro, e escrevendo diversos artigos no *Revista independente*, na *dos Dous mundos*, no *Artista*, na *Encyclopedia do seculo* XIX, e em outras publicações periodicas.

Escreveu tambem em francez uma *Resenha da historia do Brasil desde a independencia*, que sahiu no tomo I do *Annuaire des deux Mondes*.

No Rio de Janeiro, além de varios artigos insertos na *Minerva Brasiliense*, publicou um volume, com o titulo:

708) *O Cavallo*, do qual não posso dar mais indicações por falta dos esclarecimentos necessarios, bem como de uma tragedia que se diz deixara inedita, e se intitula *D. Carlos*, escripta segundo creio em francez.

Investido ultimamente pela empreza do *Jornal do Commercio* no cargo de director e gerente d'esta folha, desempenhou as respectivas funcções por alguns annos com zelosa proficiencia. O desejo de tractar da educação de seus filhos o levou a emprehender ainda uma viagem a França, na qual contava demorar-se pouco tempo, mas que teve de ser para elle a ultima; pois chegando a París a 21 de Outubro de 1867, enfermou passados dous dias de febre mucosa, que resistindo ao tractamento medico, e degenerando em typho o lançou na sepultura aos 30 do dito mez, com grande magoa dos seus amigos e patricios existentes n'aquella cidade, os quaes se esmeraram em render-lhe os ultimos obsequios. Vej. um artigo commemorativo do seu falecimento no *Jornal do Commercio* de 4 de Dezembro de 1867, e o seu elogio pelo sr. dr. Joaquim Manuel de Macedo, recitado com o de outros socios finados em sessão magna do Instituto, e inserto na *Revista trimensal*, tomo XXX, parte 2.ª, de pag. 517 a 521.

CARLOS EUGENIO CORRÊA DA SILVA, Cavalleiro das Ordens de S. Bento de Avis (por decreto do 1.º de Agosto de 1866) e de Carlos III em Hespanha; Primeiro Tenente da Armada Nacional, etc.—É, segundo creio, natural de Lisboa, e nasceu no anno de 1834. No de 1845 entrou no serviço da marinha, e chegando á edade da lei matriculou-se nas aulas do respectivo curso, que concluiu regularmente em 1853. De então em diante ha sido quasi successivamente empregado em viagens e estações na Africa e na Asia, primeiro como official subalterno, e depois como commandante.—E.

709) *Uma viagem ao estabelecimento portuguez de S. João Baptista d'Ajudá da costa de Mina em* 1865. Lisboa, na Imp. Nacional 1866. 8.º gr. de 176 pag. com uma planta do forte d'Ajudá.—O auctor fez esta viagem como commandante da escuna *Napier*, em commissão do serviço publico. É uma narrativa curiosa e in-

teressante pelas noticias que dá do estado d'aquelle estabelecimento, hoje quasi esquecido, e de que ainda se poderiam tirar algumas vantagens no sentido economico e commercial.

710) *Descripção de Benguella.*—Inserta no jornal *O Panorama* de 1866, começa em o n.º 35, e finda em o 41.

Tem tambem insertos varios artigos, e *impressões de viagem* no *Boletim do Governo de Macau*, anno de 1855; uma serie de artigos sobre melhoramentos na Armada nacional, no *Rei e Ordem* de 1857, rubricados com as iniciaes C. E.; uma biographia na collecção d'ellas que se intitula *Os Contemporaneos;* e talvez mais alguns escriptos, não vindos ao meu conhecimento.

CARLOS FERREIRA (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 30).

Ácerca da *Historia da donzella Theodora*, das suas mais antigas edições castelhanas, e da primitiva (quanto a mim mais que presumivel) origem arabiga d'este *popularissimo* conto, póde consultar-se a *Historia de la Literatura Española* de M. Ticknor, traduzida e annotada por D. Pascual de Gayangos, tomo II (Madrid, 1852) em uma assás extensa e desenvolvida nota de pag. 553 a 557.—Apontarei aqui de passagem o erro em que incorreu Brunet (*Manuel du Libraire*, 5me edition, tomo III, col. 218), quando, referindo-se a Gayangos, inculca como existente uma edição da *Historia da donzella*, Çaragoça, por Juan Milan, 15 de Maio 1530; ao passo que o erudito antiquario hespanhol, de quem confessa ter havido o conhecimento d'ella, a dá (loc. cit.) como feita na dita cidade, mas por *Juana Milian, viuda de Pedro Hardoyn*, a 15 de Maio de 1540! Não é só, como se vê, engano ou lapso typographico de algarismo; e em todo o caso lá se vai a prioridade, que o bibliographo francez parece pretender attribuir a essa pretendida edição de 1530 sobre as outras que menciona. Faço esta advertencia, como tantas outras, sem animo de censura; que ninguem melhor que eu sabe, até por experiencia propria, quanto é difficil deixar de cahir em similhantes lapsos, *& hanc veniam petimusque, damusque vicissim.*

A popularidade da *Historia da donzella* ainda se não perdeu de todo atravez do Atlantico; pois não ha muito tempo tive occasião de ver uma *nova edição*, feita no Rio de Janeiro em 1856, 4.º de 24 pag.

FR. CARLOS DE S. FRANCISCO (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 31).

Eis-aqui completas as indicações bibliographicas dos dous *notabilissimos* sermões descriptos sob n.os 145 e 146, com que este reverendo veiu enriquecer os thesouros, já então abundantes, da nossa theologia parenetica, e que tão copiosamente cresceram na primeira metade do seculo seguinte!

O n.º 145 tem IV-10 pag.

O n.º 146 é de IV-23 pag.

Recommendo ainda uma vez a proposito d'estes e outros similhantes, de cuja omissão se pretendeu fazer-me cargo, o que mais extensamente digo no tomo VIII, pag. 101 e 102.

CARLOS FREDERICO PHILIPPE DE MARTIUS, celebre viajante e naturalista allemão, nascido a 17 de Abril de 1794 em Erlangen, cidade da Baviera. Tendo mostrado desde a infancia notavel predilecção pelas sciencias naturaes, cujos estudos eram de muitos annos como que hereditarios na sua familia, tomou o grau de Doutor em Medicina na Universidade da sua patria, e aos vinte annos publicava as primicias dos seus trabalhos em botanica na *Plantarum horti Erlangensis enumeratio*, impressa em 1814. Nomeado para fazer parte da commissão scientifica enviada em 1817 ao Brasil pelos governos de Austria e Baviera, ahi consumiu tres annos, percorrendo diversas provincias d'aquelle vastissimo continente, então parte integrante da monarchia portugueza, empregando-se não só nas explorações botanicas de que ía especialmente encarregado, mas no estudo e diligente observação do que mais dizia respeito á geographia, estatistica e ethno-

graphia do paiz. De volta á patria em 1820, foi nomeado Professor de Botanica e Director do Jardim das plantas de Munich, a que vieram pelo tempo adiante reunir-se outros cargos e distincções honorificas, chegando o seu nome na Allemanha a correr parelhas com o dos mais afamados naturalistas, sem exceptuar o proprio Humboldt, a quem muito se assimilhava por talento e sciencia. As academias e corporações scientificas do velho e novo mundo se honraram, inscrevendo-o nas listas de seus membros; entre estas foi Socio correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa, e do Instituto Historico e Geographico do Brasil.—M. na sua patria em 15 de Dezembro de 1868. Para mais especial noticia da vida d'este sabio, e dos valiosissimos trabalhos que legou á humanidade, fructo das estudiosas fadigas de mais de sessenta annos, podem ver-se o *Dictionnaire universel dos Contemporains* por Mr. Vapereau, pag. 1202 da edição de 1865, e o elogio que lhe consagrou no Brasil o sr. dr. J. M. de Macedo, recitado em sessão magna do Instituto de 15 de Dezembro de 1869, já transcripto no *Jornal do Commercio* do Rio, e que tem de ser inserto no vol. XXXII da *Revista trimensal*, em via de publicação.

Das numerosas obras do dr. Martius algumas são especialmente relativas ao Brasil, paiz que sempre lhe mereceu muita sympathia e consideração. Porém escriptas nas linguas latina, ou allemã, nada têem que ver com este *Dicc. Bibliographico*, onde apenas me cabe fazer menção da seguinte:

711) *Glossaria linguarum brasiliensium.—Glossarios de diversas lingoas e dialectos, que fallam os indios no imperio do Brazil* (sic).—*Wörter sammlung brasilianischer Sprachen. Von Dr. Carl. Friedr. Phil. von Martius.* Erlangen, 1863. 8.º gr. de XXI–548 pag.—Ha n'este livro dous prologos, ou advertencias preliminares, das quaes uma em allemão, e outra em portuguez. O auctor declara que emprehendera este trabalho no intento de conseguir a *diffusão da lingua geral brasileira entre os indios*, como sendo a seu ver este o meio mais poderoso e efficaz de promover a civilisação das hordas errantes e selvagens, que divagam ainda pelo interior do paiz. E não a considera menos util aos naturalistas e geographos, tanto estrangeiros como brasileiros, que quizerem estudar a condição dos antigos donos do paiz, e conhecer os nomes systematicos da sciencia correspondentes aos vulgares, que o povo admittiu da lingua tupi, muito differentes nas diversas provincias do imperio.

Ácerca d'este livro, da sua importancia e utilidade, falaram varios periodicos do Brasil, d'entre os quaes tenho presentes o *Jornal do Commercio* de 20 de Julho de 1863, e o *Diario do Rio de Janeiro* do 1.º de Agosto do mesmo anno. Os artigos analytico-criticos ahi comprehendidos não são em demasia favoraveis á obra; e no segundo principalmente se tracta de mostrar, que ella pouco ou nada avança além do *Diccionario da lingua tupy* de Antonio Gonçalves Dias, e da *Chrestomathia da lingua brasileira* de E. Ferreira França. Cumpre porém notar que, segundo adverte o dr. Martius em nota a pag. xiij, os trabalhos d'estes distinctos brasileiros sómente viram a luz annos depois de haver elle começado a imprimir em 1855 o seu *Glossario*, cuja conclusão outras occupações lhe retardaram.

(V. ainda n'este *Supplemento* o artigo *João Philippe Antestt.*)

CARLOS GUILHERME DE FARIA E SILVA, Cirurgião-medico pela Eschola de Lisboa, etc.—E.

712) *Considerações anatomico-pathologicas sobre as lesões da medulla espinal, acompanhadas de um caso d'estas enfermidades, observado na clinica da Eschola.* (These inaugural.) Lisboa, 1841.

* **CARLOS GUILHERME HARING**, Cavalleiro da Ordem imperial da Rosa, Presidente honorario da Imperial Associação Typographica Fluminense, Membro da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional do Rio de Janeiro, etc.—É natural da Allemanha, e nascido em 1813. Tendo vindo para o Rio de Janeiro,

ao que parece antes de 1842, com o designio de exercer ahi a sua profissão de impressor-livreiro, entrou como socio na acreditada casa dos srs. E. & H. Laemmert, com os quaes creio está ao presente ligado em parentesco por laços de affinidade, e cujo estabelecimento tem por vezes dirigido *in solidum* na ausencia dos proprietarios, dedicando as horas vagas dos encargos commerciaes a diversos estudos, e principalmente aos da agricultura e jardinagem. Acha-se naturalisado cidadão brasileiro.

Desde 1854 começou a collaborar na organisação annual do *Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro*. (Vej. *Dicc.*, tomo I, pag. 42, e tomo VIII, pag. 45), e tomou a si em 1857 a redacção universal do mesmo *Almanak*, na qual prosegue até hoje, achando-se já publicado o de 1870. Tambem ha sido desde 1850 collaborador nas *Folhinhas* annualmente publicadas pela casa Laemmert (v. adiante o artigo respectivo) e n'ellas tem dado á luz diversos estudos, sendo de sua especial compilação as *Folhinhas maçonicas*, que começaram a sahir, segundo creio, em 1862, e têem continuado nos annos seguintes.

Afora o que fica indicado, escreveu mais:

713) *Manual maçonico, ou Cobridor dos ritos escossez antigo e acceito, e francez ou moderno, com estampas. Segunda edição, etc.* Rio de Janeiro, 5861. 16.º gr. (sem o seu nome).—Vej. no *Dicc.*, tomo VII, a pag. 416.

714) *Instrucções para os sublimes Capitulos dos Sublimes Principes de Heredon de Kilwining com o titulo de Rosa-cruz, publicadas por ordem do M.·. P.·. Sup. Conselho junto ao G. Or. . do Brasil ao Valle do Lavradio.* Rio de Janeiro, Typ. Univ. de Laemmert 1864. 8.º gr. de 48 pag. (Tambem sem o seu nome).

715) *Philosophia maçonica. Cathecismo para uso do aspirante á iniciação maçonica.* Rio de Janeiro, na mesma Typ. 1866. 8.º gr. de 40 pag.

716) *Carlsbad, suas fontes, preparações saponaceas, e saes. Exposição ácerca da acção medicinal e virtudes curativas, etc. traduzida do allemão.* Ibi, na mesma Typ. (1869). 16.º gr. de 52 pag.

717) *A agua mineral purgativa de Pullna na Bohemia, seu emprego e effeito salutifero, etc. Traduzido do allemão.* Ibi, na mesma Typ. 1869. 16.º de 24 pag.

CARLOS HOEFER—(Vej. n'este Supplemento *Frederico Adão Carlos Hoefer).*

P. CARLOS JOÃO RADEMAKER (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 32).

Vej. a seu respeito a biographia que escreveu o sr. Julio de Oliveira Pires, e forma o n.º 8.º da collecção biographica intitulada *Os Contemporaneos*, que adiante commemorarei em artigo especial.

Quanto a obras ou escriptos seus, só me consta, alem dos que ficam enunciados, o seguinte:

718) *Discurso funebre nas solemnes exequias do ex.*^mo^ *sr. D. Carlos Mascarenhas, no dia trigesimo depois da sua morte.* Lisboa, na Imp. Nac. 1861. 8.º gr. de 20 pag.—Edição nitida, da qual devo um exemplar á benevolencia do auctor, e que supponho se não expoz á venda.

CARLOS JOSÉ BARREIROS, Cavalleiro da Ordem da Torre e Espada, e condecorado com a medalha de prata de distincção por serviços humanitarios, etc. Inspector geral dos incendios, etc.—E.

719) *Compendio elementar do systema metrico, e suas applicações aos usos do commercio.* Lisboa, Typ. Universal 1856. 8.º de XIII-118 pag. e mais tres de indice.—(Ácerca da introducção de novos pesos e medidas em Portugal, já tentada em 1815, é para ver-se o *Portuguez* de J. Bernardo da Rocha, tomo III, pag. 275 e seguintes—e o *Investigador portuguez*, publicado pelo mesmo tempo).

720) *Elementos de moral...* Lisboa 1861. 8.º

721) *Itinerario para os soccorros dos incendios em Lisboa, approvado e man-*

dado adoptar pela Camara Municipal. Lisboa, Typ. Universal 1866. 16.º de 46 pag.

Foi um dos redactores do *Archivo universal* (v. *Dicc.*, tomo VII, n.º R, 343) e ultimamente proprietario e redactor do *Jornal de Lisboa.*

CARLOS JOSÉ CALDEIRA (v. no *Dicc.*, tomo II, pag. 33).

Deve accrescentar-se aos escriptos já enunciados:

722) *Lembranças ácerca da construcção dos caminhos de ferro em Portugal.*—No *Archivo universal*, tomo II, pag. 97.

723) *O exercito, e os caminhos de ferro na Peninsula.*—No mesmo periodico e vol. dito, a pag. 114.

724) *Relatorio ácerca da eschola Casal-Ribeiro, lido em sessão do 1.º de Fevereiro de 1863, por occasião da distribuição dos premios ás alumnas que mais se distinguiram durante o anno lectivo.*—Sahiu, precedido de algumas considerações preliminares e de phrases assás lisonjeiras para o auctor, no *Boletim geral de instrucção publica*, tomo III, a pag. 123 e 144.—Creio que mais outros *Relatorios* analogos, com referencia aos annos seguintes, têem sido por elle escriptos e insertos em diversos jornaes; não foi porém possivel tomar em tempo as devidas notas.

Tambem me affirmam pertencer-lhe de certeza uma serie de artigos sobre assumptos economicos e financeiros, que com a assignatura «Veritas» appareceram no *Jornal do Commercio* de Agosto e Septembro de 1868, bem como outros trabalhos, que de assumptos similhantes têem sido em diversas epochas publicados no mesmo jornal. Faltou-me porém até hoje a opportunidade necessaria para entrar a esse respeito em mais exactas indagações.

* **CARLOS JOSÉ DE CARVALHO** (Dr.), Capitão do corpo de Engenheiros do exercito brasileiro.—E.

725) *Principios geraes de castrametação, escriptos para uso dos alumnos da Eschola do exercito.* Rio de Janeiro, Typ. Fluminense 1857. 8.º gr. de 37 pag., com mais duas de indice e errata, uma estampa e um mappa.

Nada posso dizer do auctor, conhecendo apenas o opusculo por um exemplar que tenho em meu poder, havido como muitos outros, á generosa benevolencia do meu amigo sr. Visconde de Sanches de Baena, a quem o presente *Supplemento* deve n'esta parte mui valiosos auxilios.

CARLOS JOSÉ DE VASCONCELLOS E SÁ, 2.º Barão de Albufeira, Tenente de Cavallaria, servindo em commissão no Ministerio dos Negocios da Guerra. É neto do 1.º Barão do mesmo titulo, o tenente general José de Vasconcellos e Sá, e n. a 3 de Março de 1836.—E.

726) *Os campos de manobras, e suas principaes relações com a organisação dos exercitos. Estudos precedidos de um juizo critico pelo sr. José Maria Latino Coelho, etc., etc.* Lisboa, Typ. rua do Paço do Bemformoso n.º 153. 1867. 8.º gr. de x-258 pag. e uma de errata, com a planta do acampamento de Tancos.

N'este livro se acha resumido por modo claro, methodico e instructivo tudo quanto póde interessar a curiosidade, ou encaminhar a practica dos militares ácerca dos acampamentos ou campos de manobras desde remota antiguidade até á epocha actual. A succinta descripção e historia d'esta instituição entre os povos antigos e modernos reuniu o auctor quantas noticias póde colligir, relativamente a Portugal, desde o seculo XVIII, tractando mais detida e especialmente do campo de Tancos, e das manobras n'elle executadas em 1866 e 1867. Com a publicação do seu livro prestou de certo ao exercito portuguez um excellente serviço.

Do mesmo assumpto, e referida com especialidade ao acampamento de Tancos, ha obra de não somenos valia, e bem mais desenvolvida, que muito sinto se não publicasse a tempo de dar-lhe o devido logar no tomo VIII do *Dicc.*—É o *Relatorio* (official) *sobre o campo de instrucção e manobra, que teve logar na char-*

neca de Tancos em Outubro de 1866, dirigido ao Commandante geral do corpo do Estado maior pelo Coronel do mesmo corpo Antonio de Mello Breyner, que ali exerceu as funcções de sub-chefe do Estado maior, etc. Lisboa, na Imp. Nacional 1868. 8.º max. de XLIII–130 pag., com a planta do campo e mais quinze estampas lithographadas.

CARLOS KORNIS DE TOTVÁRAD, n. na cidade de Arad, capital do condado do mesmo nome, na Hungria, a 18 de Abril de 1822. Destinado por seus paes para o estado sacerdotal, seguiu com aproveitamento durante oito annos os cursos de philosophia e theologia; porém tendo concebido a incompatibilidade d'aquelle estado com as idéas e doutrinas do racionalismo, adquiridas nos proprios estudos, resolveu-se a abandonar aquella carreira, e passou a frequentar o curso de direito na Universidade de Pesth, onde se doutorou com o intuito de entrar na vida do magisterio. Era um dos candidatos á cadeira de Lente de direito mercantil na Eschola central, para que fora aberto concurso, quando sobreveiu a revolução politica e social, que em 15 de Março de 1848 proclamou a independencia do paiz, e a liberdade dos cidadãos. Foi então pelo novo governo nomeado Lente da cadeira de direito criminal da referida Universidade, cujas funcções começou a exercer com fervorosa solicitude, compondo e publicando para uso dos seus alumnos um compendio de ensino, apropriado ás circumstancias e indole das novas instituições. Não tardou porém que a invasão das forças austriacas commandadas por Jellaschich, e empenhadas em suffocar a revolução, viesse lançar na Hungria os horrores da guerra, pondo o governo revolucionario na necessidade de recorrer aos meios de defeza. Armaram-se todos os patriotas, e Carlos Kornis, largando temporariamente a sua cadeira, foi um dos que correram a alistar-se na milicia nacional, prestando muitos e importantes serviços, quer militar quer civilmente, por todo o tempo que durou a lucta. Como não seja este o logar proprio para a narrativa das diversas phases e vicissitudes por que passou a causa hungara até o seu final desfecho, quando supplantada pelo adjutorio dos cento e cincoenta mil russos, que vieram assegurar a victoria do exercito austriaco, mediante as successivas capitulações dos generaes Georgey e Klapka, em Vilagos e Komorn, e expostos os indefezos vencidos á sanha dos perseguidores, bastará saber-se que o tribunal de guerra levantado em Pesth condemnou á morte o infeliz Kornis, com mais quarenta e tantos de seus companheiros, declarados réus de lesa-magestade: sentença que foi apparatosamente executada *em effigie* a 20 de Septembro de 1851, na esplanada que fica junta ao arsenal de Pesth. E como os sentenciados tinham conseguido evadir-se, deixando correr os processos á revelia, foram declarados banidos, proscriptos e fóra da protecção da lei.

Carlos Kornis teve pois de abandonar patria e familia, e de luctar com os azares e perigos da emigração, dirigindo-se passado algum tempo para os Estados Unidos, onde se demorou dous annos, até que no de 1854 se transferiu para o Brasil. Ignorante por então da lingua do paiz cuja hospitalidade buscava, e obrigado a procurar no trabalho alguns recursos para subsistir, estabeleceu-se no Rio de Janeiro como daguerreotypista. Porém se o exercicio d'este mister o poz a coberto da miseria, dando-lhe meios de viver com tal qual independencia, e sem quebra dos seus principios republicanos, foi-lhe por outra parte mais que nocivo, arruinando-lhe a saude o contacto das substancias deleterias de que era obrigado a usar. Tendo adquirido alguns amigos e sufficiente conhecimento do idioma portuguez, fundou em sua propria habitação, coadjuvado por mancebos estudiosos, uma que intitulou Academia Philosophica, da qual foi eleito presidente; e nos intervallos de algumas digressões que emprehendeu ás provincias do norte do imperio, no intento de recuperar a saude perdida, deu-se á composição e publicação de varios escriptos, determinados pelas occorrencias e circumstancias do momento, e em que patenteava a sua erudição e conhecimentos juridicos e philosophicos. Reduzido por fim a um estado totalmente valetudinario, sem espe-

rança de melhora, resolveu-se a voltar para a sua patria, aproveitando a amnistia, que por mais de uma vez lhe fora offerecida, e embarcou no Rio com destino para França em 12 de Junho de 1862, deixando de si lembranças saudosas aos que de perto o tractaram, como se póde ver de uma commemoração inserta no noticiario do *Diario do Rio de Janeiro*, n.º 161 da mesma data. No *Correio mercantil* de 16 do dito mez, n.º 165, começou tambem a publicar-se uma sua biographia, que não sei se chegou a concluir-se. A lista das suas composições impressas durante a sua estada n'aquella capital, é a que se segue:

727) *Processus Villa-nova de Minho: pars criminalis. Discussione juridica pertractata per Carolum Kornis, etc.* Rio de Janeiro, Typ. Dous de Dezembro, de Paula Brito 1856. 4.º maior de 58 pag. e uma de errata.

728) *Institutiones grammaticae latinae ex classicorum, celeberrimorumque grammaticorum operibus excerptae, et methodo synthetico-analytico, duplicique textu, latino nempe et lusitano conscriptae.* Rio de Janeiro, 1857. 8.º

Esta obra, provocada segundo diz o biographo de Kornis, «pela apparição do latim culinar de certo *Novo methodo*, que promettendo resultados pasmosos pela pratica vulgar de uma latinidade de duvidoso quilate, tendia a postergar o estudo serio da latinidade classica», foi precedida de uma carta do auctor publicada no *Correio mercantil*, e dirigida ao dr. Ignacio da Cunha Galvão, professor da Eschola central, que em um discurso pronunciado na abertura das aulas em 1856 acoimara o estudo da lingua latina, não só de inutil e desnecessario, mas até de nocivo, pois que só habilita (disse) os alumnos a citar trechos, e a conhecer principios oppostos á civilisação actual. Devia a dita obra, segundo o programma, constar de seis volumes ou partes; a saber: 1.ª Orthoepia, orthographia e etymologia da lingua latina.—2.ª Conjugação de verbos, preteritos e supinos, preposições, adverbios, etc.—3.ª Syntaxe de concordancia, regras de traducção, etc.—4.ª Syntaxe de regencia.—5.ª Da pureza da lingua, adagios, elegancia e variedade de sentenças; syntaxe figurada, etc.—6.ª Prosodia, metrificação, estylo sublime, etc. Sahiu em primeiro logar o tomo III, contendo além de uma pro-memoria apologetica do auctor, em que rebate certas invectivas propaladas contra a sua pessoa, e occupa XXXIV pag., mais VI (innumeradas)-100 de texto latino. Apoz este seguiu-se o tomo I, contendo dedicatoria a S. M. I., introducção ao leitor, e texto doutrinal em latim e portuguez, com LII-196 pag. Os volumes seguintes não chegaram a publicar-se, allegando o auctor como embaraço que o impedira a especie de perseguição que contra elle se levantara, por dissentir completamente do methodo proposto, e das opiniões seguidas pelo sr. dr. Castro Lopes no seu *Novo systema, etc.* (Vej. no *Dicc.*, tomo VIII o n.º A, 2304).

729) *O casamento civil, ou os direitos do poder temporal em negocios de casamentos. Discussão juridico-historico-theologica, em duas partes. Parte 1.ª Juridico-historica. Apresenta argumentos do direito natural, os costumes e leis matrimoniaes de quasi todos os povos da antiguidade, com a refutação da primeira these do ill.mo e rev.mo sr. conego Joaquim Pinto de Campos.* Rio de Janeiro, Livraria Universal dos editores E. & H. Laemmert, e impresso na sua Typ. 1858. 8.º gr. de XXIX-193 pag.

O casamento civil, etc. Parte 2.ª Theologico-historica em dous capitulos. Capitulo 1.º: apresenta argumentos do Evangelho e das epistolas dos Apostolos, e dos escriptos dos primeiros padres do christianismo, da doutrina dos differentes theologos, e da historia ecclesiastica. Ibi, na mesma Livraria e Typ. 1859. 8.º gr. de 235 pag. e uma de errata. O capitulo segundo, que devia terminar a obra, não chegou a imprimir-se.

Esta obra deu causa a uma extensa polemica, travada no *Correio mercantil* em 1861, entre o auctor d'ella e o sr. dr. Augusto Teixeira de Freitas. Os protestantes residentes no Rio de Janeiro lhe offereceram em agradecimento ao modo como advogara a sua causa, n'este e nos seguintes escriptos, um magnifico album, acompanhado de uma inscripção commemorativa e de uma carta de felicitação, que podem ver-se no já citado numero do *Correio mercantil* de 16 de Junho de 1862.

730) *Os negocios de matrimonio no imperio do Brasil, com a exposição da proposta do Governo, e dos differentes pareceres e projectos sobre uma lei matrimonial.* Rio de Janeiro, Typ. Franceza de Frederico Arfvedson 1860. 8.° gr. de 63 pag.

731) *Refutação da doutrina do dr. Braz Florentino Henriques de Sousa, lente cathedratico da Faculdade de direito do Recife, apresentada na sua obra* «O casamento civil e o casamento religioso». Rio de Janeiro, Livraria Universal dos editores E. & H. Laemmert, e impresso na sua Typ. 1860. 8.° gr. de IV-274 pag.

732) *Reflexões sobre a emenda substitutiva apresentada sob os auspicios do ill.mo e ex.mo sr. J. L. da Cunha Paranaguá, ministro e secretario d'Estado, na sessão da Camara dos senhores Deputados de 11 de Agosto de 1860, em referencia á proposta do Governo Imperial de 19 de Julho de 1858.— Os paradoxos do discurso pronunciado pelo ill.mo sr. dr. Villela Tavares, na sessão de 11 de Agosto de 1860, em referencia á emenda substitutiva acima mencionada. Em complemento da obra:* «O casamento civil». Rio de Janeiro, Typ. Universal de E. & H. Laemmert 1861. 8.° gr. de 96 pag. É a primeira parte, e não sei que se publicasse o restante.

733) *Discussão juridica sobre os principios que regem o procedimento e o juizo, em referencia ás escripturas de assignatura particular arguidas de falsidade da assignatura, com applicação ao processo commercial, que a Caixa filial do Banco do Brasil em Pernambuco intentou contra O. N. Bieber & C.a, e contra J. Keller & C.a sobre a base de duas letras da terra arguidas de falsidade, etc.* Rio de Janeiro, Typ. Franceza de Frederico Arfvedson 1860. 4.° maior de VI-40 pag.

CARLOS LUIS DE SAULES (v. no *Dicc.*, tomo II, a pag. 34).

É Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, formado em 1848; Cavalleiro do Ordem imperial da Rosa, em remuneração de serviços medicos prestados em 1850 por occasião da invasão da febre amarella no Rio de Janeiro: Medico dos hospitaes da Misericordia e Ordem terceira do Carmo da mesma cidade; Membro da Sociedade auxiliadora da Industria Nacional e do Conservatorio dramatico, da Academia Imperial de Medicina, e Correspondente da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa, etc.—N. no Rio de Janeiro a 2 de Dezembro de 1824.

Alem do drama *Manuel Beckman*, já descripto sob n.° 166, e publicado quando o auctor era ainda estudante de medicina, escreveu mais:

734) *Gazeta dos hospitaes do Rio de Janeiro—Anno* 1.° 1850-1851.—Rio de Janeiro, Typ. Guanabarense de L. A. F. de Menezes 1851. 4.° gr. de IV-244 pag.— Ha segundo tomo que não pude ver, e comprehende o anno de 1851-1852, e com elle termina esta util publicação, que o auctor emprehendeu, vencendo muitas difficuldades, as quaes o desacoroçoaram a final de continuar.

735) *Estudos sobre a phthisica pulmonar no Rio de Janeiro, acompanhados de uma estatistica da mortalidade por esta affecção, durante os annos de* 1855 *a* 1858. Rio de Janeiro, Typ. de Peixoto 1859. 4.° gr. de 8 pag., com um mappa desdobravel.

CARLOS MARIA GOMES MACHADO, Botanico, de quem me faltam por agora outras indicações pessoaes.—E.

736) *Catalogo methodico das plantas observadas em Portugal.* Começou a publicar-se no tomo I do *Jornal das Sciencias mathematicas, physicas e naturaes, sob os auspicios da Acad. Real das Sciencias de Lisboa,* 1866—e prosegue ainda em artigos successivos no tomo II, actualmente em via de publicação.

CARLOS MAY FIGUEIRA, Commendador da Ordem de S. Tiago e Cavalleiro da Torre e Espada; Bacharel formado nas Faculdades de Medicina e Philosophia pela Univ. de Coimbra, Doutor em Medicina pela Univ. de Bruxellas; Medico da Real Camara; Lente da cadeira de Clinica Medica na Eschola Medico-cirurgica de Lisboa; Medico do Hospital de S. José, da mesma cidade; Socio cor-

respondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa, e da Sociedade Anatomica de París; Membro effectivo da Sociedade das Sciencias medicas de Lisboa.—Ignoro a sua naturalidade e data do nascimento. Quanto ás outras circumstancias que lhe dizem respeito, vej. o impresso que publicou com o titulo *Enumeração dos trabalhos scientificos do dr. Carlos May Figueira, candidato ao logar vago de socio effectivo da Acad. Real das Sciencias de Lisboa.* Lisboa, na Typ. Universal 1867. 4.° gr. de 7 pag.—E.

737) *Do ophthalmoscopio e das suas applicações. Extrahido da* «Gazeta medica de Lisboa» *n.*os 101 e 102. Lisboa, na Imp. Nacional 1857. 8.° gr. de 27 pag.

738) *Planta cryptogamica da ordem dos cogumelos, do genero Aspergillus, especie Glaucus (Fries) achada no pulmão humano.* (Extrahido do *Jornal da Sociedade das Sciencias medicas de Lisboa,* n.° 12, Outubro 1862). Lisboa, Imp. Nacional 1862. 8.° gr. de 15 pag.

739) *Discurso recitado na abertura da Eschola medico-cirurgica de Lisboa em 5 de Outubro de* 1863. Ibi, na mesma Imp. 1863. 8.° gr. de 22 pag.—Foi reproduzido na *Gazeta medica* de 1863, a pag. 592 e 622, e no *Jornal da Sociedade das Sciencias medicas,* tomo XXVIII (de 1864).

740) *Observação de um caso de hermaphrodismo masculino.* Lisboa, 1864.

741) *Memoria sobre as injecções sub-cutaneas.* Publicada nas *Mem. da Acad. Real das Sciencias,* nova serie, 1.a classe, no tomo IV parte 1.a—E tambem no *Jornal da Sociedade das Sciencias medicas,* tomo XXXI (1867).

Tem ainda alguns artigos insertos nos sobreditos dous jornaes de medicina, onde se poderão ver.

FR. CARLOS DE MELLO (v. *Dicc.,* tomo II, pag. 34 e 35).

Ha do mesmo argumento da *Aguia na Penha* outro opusculo, mais raro, e tanto que escapou á diligente investigação do sr. Figanière, que d'elle não faz menção na sua *Bibliogr.*—V. no presente *Supplemento* o artigo *José Leite Pereira de Meirelles.*

CARLOS MORATO ROMA (v. *Dicc.,* tomo II, pag. 35).

M. com 65 annos de edade a 6 de Julho de 1862. Publicou alem do que fica indicado, e do mais que por ventura não veiu ainda ao meu conhecimento, o seguinte:

742) *A questão da moeda* (Memoria offerecida á Acad. Real das Sciencias). Lisboa, Typ. da Academia 1861. 4.° gr. de 83 pag.—Ouvi que d'esta memoria se fizera tambem uma edição em francez.

Os juizos criticos de alguns jornaes estrangeiros, que d'ella se occuparam, e que são assás lisonjeiros para o auctor, podem ver-se no *Jornal do Commercio,* n.° 2449 de 30 de Novembro de 1861.

CARLOS PINTO DE ALMEIDA, que creio ser natural de Lisboa, e nascido em 1831. É actualmente Administrador do concelho da Gollegã, no districto de Santarem.—E.

743) *A verdade do Christianismo e sua influencia.* Lisboa, Typ. Universal 1862. 8.° gr. de 58 pag.

744) *O Pontificado perante os seculos: resposta á Encyclica de Pio IX, offerecida ao ex.mo sr. conselheiro Levy Maria Jordão.* Lisboa, Typ. Portugueza 1865. 8.° gr. de 56 pag.

745) *Estudo sobre a* «Vida de Jesus», *de Mr. Renan, offerecido á ex.ma Camara municipal do Porto.* Porto, Typ. de Francisco Gomes da Fonseca 1866. 8.° gr. de 185 pag.

746) *A conquista de Lisboa: romance historico.* Lisboa, Typ. do Panorama 1866. 8.° gr. de 275 pag.

747) *A Cruz pelas riquezas: romance historico original.* Ibi., na mesma Typ. 1867. 8.° gr. de 296 pag.

748) *O Irmão do bastardo: romance historico original.* Ibi (sem designação de Typ.) 1868. 8.º gr. de 323 pag.

Obrigado a mendigar estes esclarecimentos, como tantos outros relativos a individuos, com que não hei tracto ou conhecimento pessoal, e tendo de servir-me de informações de terceiros, não é para estranhar que haja n'este e similhantes artigos faltas, ou deficiencias que não ha modo de evitar.

CARLOS RIBEIRO (v. no *Dicc.*, tomo II, pag. 36 e 37).

Tendo sido Membro Director da Commissão Geologica de Portugal, hoje extincta, foi posteriormente por decreto de 18 de Dezembro de 1869 nomeado Chefe da secção dos estudos geologicos e redacção das respectivas cartas na Direcção geral dos trabalhos geodesicos, topographicos e geologicos do reino. É tambem Chefe de Repartição na Direcção geral das Obras Publicas do respectivo Ministerio; Socio correspondente do Instituto Imperial Geologico de Vienna, e da Sociedade Geologica de França, e Deputado ás Côrtes na actual legislatura, etc.

Por haver sido impresso com alguma incorrecção no logar citado do tomo II o titulo da memoria n.º 181, vai aqui reproduzido com a devida exactidão:

On the Carboniferous and Silurian Formation of the neighourhood of Bussaco in Portugal. By senhor Carlos Ribeiro. With Notes and a Description of the Animal Remains by Daniel Sharpe, Esq., etc.

Aos escriptos que ficam mencionados cumpre accrescentar os seguintes:

749) *Considerações geraes sobre a grande conserva de aguas projectada na ribeira de Carenque: mandadas publicar pela Camara Municipal de Lisboa.* Lisboa, Typ. do Jornal do Commercio 1854. 4.º de 22 pag.

750) *O fogo do globo.*—Nota geologica, muito extensa e instructiva, na versão dos *Fastos* de Ovidio pelo sr. Castilho. Vem no tomo III, e occupa as pag. 400 até 447.

751) *Estudos geologicos. Descripção do terreno quaternario das bacias dos rios Tejo e Sado. Com versão franceza por M. Dalhunty.* Lisboa, Typ. da Acad. Real das Sciencias 1866. 4.º max. de 164 pag. e mais uma com a errata: illustrada com a carta geologica dos alludidos terrenos.

752) *Note sur le terrain quaternaire du Portugal.*—Sahiu no *Bulletin de la Société Géologique de France,* 2.ª serie, tomo XXIV, pag. 692 a 717. E tiraram-se tambem exemplares em separado. Refere-se á obra descripta no n.º precedente.

753) *Memoria sobre o abastecimento de Lisboa com aguas de nascente e aguas do rio.* Lisboa, Typ. da Acad. Real das Sciencias 1867. 4.º max. de IV-119 pag.—Este trabalho, que foi publicado pela Commissão Geologica, de que era então Director o sr. Carlos Ribeiro, divide-se em duas partes: e alem da exposição scientifica, e de todas as considerações relativas ao assumpto, comprehende no cap. 2.º uma indicação historica e summaria das tentativas e dos projectos lembrados ou propostos, e dos estudos feitos ácerca do abastecimento das aguas de Lisboa. (v. sobre a materia no *Dicc.* os artigos *Balthasar Soeiro de Albergaria, Antonio de Carvalho, José Sergio Velloso de Andrade, Pedro José Pezerat, Representação da Camara Municipal de Lisboa,* etc., e no *Supplemento José Carlos Conrado de Chelmicki).*

754) *Relatorio ácerca da arborisação geral do paiz, apresentado a s. ex.ª o Ministro das Obras publicas, Commercio e Industria, em resposta aos quesitos do art. 1.º do decreto de 21 de Dezembro de 1867.* Lisboa, Typ. da Acad. Real das Sciencias 1868. 8.º gr. de 317 pag. e uma de errata, com uma carta demonstrativa dos terrenos cultivados e incultos de Portugal.—Nas investigações e coordenação d'este trabalho teve parte importante o sr. Joaquim Filippe Nery da Encarnação Delgado. Posto que não completo, segundo a propria declaração dos auctores, como representação exacta e descripção circumstanciada do solo inculto de todo o paiz, por falta dos elementos indispensaveis para a sua mais perfeita elaboração, este relatorio offerece comtudo factos e considerações da maior importancia, que podem servir de base para os estudos mais amplos e minuciosos, em proveito da administração economica e da agricultura nacional.

755) *Breve noticia ácerca da constituição physica e geologica da parte de Portugal comprehendida entre os valles do Tejo e Douro.*—Sahiu no n.º 7.º do *Jornal das Sciencias mathematicas e physicas, publicado sob os auspicios da Acad. Real das Sciencias* (Agosto de 1869), occupando ahi de pag. 243 a 252, e conclue no n.º 8.º de pag. 353 a 361.

CARLOS PEDRAGLIA—v. *Carlos Augusto Pedraglia.*

CARLOS PEDRO BARAHONA E COSTA, nascido em 1833, seguiu a vida militar assentando como voluntario praça aos quinze annos. Despachado official para um dos corpos da guarnição de Moçambique, tem servido desde então com pequenas interrupções em diversas provincias do Ultramar, e desempenhado com acerto varias commissões, tanto na Africa oriental, como na India Portugueza. É actualmente Capitão do exercito de Moçambique, e exerce o logar de Governador do districto de Quilimane, da mesma provincia, onde continua a prestar serviços importantes.—E.

756) *A governação e opposição em Goa no anno de* 1867 (considerações politicas). Nova Goa, na Imp. Nacional 1867. 8.º gr. de 51 pag.

757) *Os dous seductores logrados: comedia original em dous actos.* Goa: Margão, Typ. do Ultramar 1865. 8.º gr. de 52 pag. e uma de errata.

Durante a sua estada na India por alguns annos, escreveu muitos artigos em periodicos d'aquella localidade; e nos annos de 1869 e 1870, fez inserir no *Jornal do Commercio* e em outras folhas da capital varias correspondencias e communicados, relativos principalmente a negocios das provincias ultramarinas, e ao melhoramento d'aquellas possessões.

CARLOS DE RIBEYROLLES, de nação francez, nascido em Martel (departamento do Lot) em 1812. Feitos os seus primeiros estudos no Seminario de Montfaucon, e continuando-os depois no Collegio Real de Cahors, até receber o grau de Bacharel, abandonou a carreira ecclesiastica a que sua familia o destinava para ir a Paris seguir o curso da Medicina, dando ao mesmo tempo lições particulares de mathematica, e servindo como repetidor em um collegio. Ahi se iniciou nas luctas da imprensa periodica, ligando-se ao partido republicano, e escrevendo nos jornaes varios artigos, que por notaveis attrahiram sobre elle a attenção dos chefes do mesmo partido. Commissionado por estes dirigiu-se a Toulouse, e n'essa cidade redigiu por algum tempo *L'Indépendance*, até que regressando á capital, fez parte da redacção de *La Réforme*, jornal que contava então entre os seus collaboradores Ledru-Rollin, Luis Blanc, Armand Marrast, e outras notabilidades republicanas, e do qual assumiu depois com Flocon a redacção principal. Sobrevindo a quéda de Luis Filippe e o estabelecimento da republica em 1848, continuou a empregar-se activamente na sustentação da causa a que se dedicara, até que envolvido nos successos de 13 de Junho, teve sentença de deportação perpetua com perda dos direitos civis. Refugiado primeiro em Londres e depois em Jersey, conservou-se n'esta ilha até ser mandado sahir d'ella com os outros emigrados por deliberação do governo britannico. Resolveu-se então a buscar hospitalidade no Brasil, persuadido das instancias de um amigo, que o convidou para tomar parte em uma empreza litteraria, que era a publicação do *Brasil pittoresco.* Do Rio de Janeiro, onde obteve mui bom acolhimento, fez algumas excursões a diversas provincias do imperio, a fim de adquirir pessoal conhecimento das cousas do paiz e do seu actual estado. Começou pois a escrever a obra, cuja parte final só se imprimiu depois do seu falecimento, occorrido inesperada e prematuramente no 1.º de Junho de 1860, em resultado de uma operação que tivera de soffrer no anus. Os muitos amigos que já contava entre os brasileiros, admiradores do talento e mais qualidades que o distinguiam, erigiram por subscripção um monumento sepulcral á sua memoria no cemiterio de Nictheroy, onde fora sepultado. Victor Hugo agradeceu este obsequio consagrado ás cinzas do seu compatriota e correli-

gionario politico, em uma sentida carta, cujo conteúdo póde ler-se na *Revista popular* do Rio de Janeiro, tomo XIII (1862), a pag. 216. Elle mesmo compuzera tambem o epitaphio para o monumento, o qual se acha impresso no *Diario do Rio* de 7 de Dezembro de 1860.

A obra de Ribeyrolles, que dá direito á inserção n'este *Dicc.* do nome do seu auctor, não foi por este escripta em lingua portugueza. A traducção é de varios, que (segundo informações que tenho), se associavam, ás vezes até na versão de um mesmo capitulo.

Eis-aqui o seu titulo e disposição:

758) *Brasil pittoresco (Historia — descripção — viagens — instituições — colonisação). Acompanhado de um album de vistas, panoramas, paisagens, costumes, etc., etc.*, por Victor Frond. Tomo I. Rio de Janeiro, Typ. Nacional 1859. 4.º a duas columnas por pagina, sendo á esquerda francez, e á direita portuguez. Fol. ou 4.º max. de 153 pag., e uma nota ou advertencia final. Contém os seguintes capitulos: *Carta aos brasileiros — As primeiras vélas — Os selvagens — Os francezes — Os hollandezes — A conspiração de Minas — A independencia — O governo constitucional — Conclusão.*

Tomo II. Ibi, na mesma Typ. 1859. 4.º max. de 190 pag. e mais duas innumeradas. Contém: *O mar* (carta a Victor Hugo) — *A bahia — A cidade — Pelo interior — Petropolis — Notas.*

Tomo III. Ibi, na mesma Typ. 1859 *(sic)* 4.º max. de IV-286 pag. — Contém: *Campos dos Goytacazes — São Fidelis de Simaringa — A fazenda — O solo — A população — O governo — O parlamento — A imprensa — Historia e situação das colonias — Os meios.* — Conclusão geral. — Seguem-se *Notas e annexos.* Por uma declaração do editor a pag. 235 se vê que as ultimas folhas d'este volume foram impressas já depois da morte do auctor. Cada exemplar custava aos assignantes réis 200$000, vendendo-se a parte impressa sem o album por 15$000 réis.

Os srs. Reinaldo Carlos Montoro e João Carlos de Sousa Ferreira escreveram artigos encomiasticos a respeito d'esta obra e do auctor; aquelle no *Diario do Rio* de 21 de Julho de 1860, e este no *Correio mercantil* de 23 do dito mez. Vej. tambem ácerca de Ribeyrolles o jornal *Courrier du Brésil*, n.º 24 de 8 de Junho de 1860, no qual vem a descripção do seu funeral, e se transcrevem os discursos que por essa occasião pronunciaram sobre o feretro alguns compatriotas do finado.

CARLOS SILVA, Professor de Calligraphia em varios estabelecimentos de instrucção de Lisboa, e tido, segundo a voz publica, por um dos mais insignes entre os da sua arte. — E.

759) *Theoria da escripta simplificada e intelligivel, contendo as principaes regras para a formação da letra ingleza.* Lisboa, Typ. de M. F. das Neves & C.ª 1853. 8.º de 24 pag.

760) *O Paleographo em escala calligraphica; manuscripto adoptado nos principaes collegios da capital e das provincias, etc.* — A duodecima edição é de Lisboa, Lithogr. de Palhares 1870. 8.º de 94 pag. — Creio que a primeira edição sahiu em 1864, na Lithogr. de A. S. de Castro.

761) *O Preceptor da infancia, regras de civilidade para os meninos. Compendio approvado pelo Conselho superior de Instrucção Publica.* Lisboa, Typ. de Vicente Alberto dos Santos 1866. 16.º gr. de 44 pag.

762) *Codigo infantil. Regras de civilidade para meninas, compendio para uso nos collegios.* Lisboa, Imp. de J. G. de Sousa Neves 1867. 8.º de 48 pag.

763) *O segundo e novo paleographo, em escala calligraphica: leitura manuscripta, etc.* Lisboa, Lithogr. de Palhares 1869. 8.º gr. de 94 pag.

CARLOS TESTA, Cavalleiro da Ordem militar de S. Bento de Avis, Capitão-tenente da Armada Nacional, Lente da Eschola Naval, e Deputado ás Côrtes em 1868, etc. — É natural de Lisboa, e nascido em 1823. — E.

764) *Breves considerações ácerca da navegação por vapor, em relação á força*

das machinas, economia do combustivel e extensão das viagens. Extrahidas do inglez. Lisboa, Imp. Nacional 1860. 8.° gr. de 16 pag.—Sem o seu nome.

765) *Um novo titulo de soberania, e o seu reconhecimento. O facto, o direito e a conveniencia.* Lisboa, Typ. de J. J. de Carvalho 1861. 8.° gr. de 16 pag.—Tem no fim a assignatura *Um liberal anti-annexionista*, e versa sobre a questão do reconhecimento do novo reino de Italia.

766) *Considerações sobre os navios de guerra em relação aos systemas de construcção e armamento, e sua efficiencia para o ataque e defeza.* Lisboa, Typ. de Joaquim Germano de Sousa Neves 1864. 8.° gr. de 156 pag.—Tem no rosto as iniciaes C. T.

767) *Lord Palmerston, a opinião e os factos. Um brado a pró da verdade.* Lisboa, Typ. da Sociedade Franco-Portugueza 1865. 8.° gr. de 37 pag.—Com as iniciaes C. T.—Este escripto dirigia-se a impugnar os votos de sentimento manifestados nas Camaras legislativas por occasião da morte do notavel estadista, mostrando-se que este fôra sempre adverso e encarniçado inimigo da nação portugueza em diversas conjuncturas, e por diversos modos.

768) *Inconveniencias e contradicções no julgamento da politica dos Estados e conducta dos Governos.* Lisboa, Typ. de G. M. Martins 1866. 8.° gr. de 110 pag., e uma de errata.—Com as iniciaes C. T.

769) *Quadros vivos da politica, ou justificação de descrentes e desengano de illudidos.* Lisboa, Imp. de Joaquim Germano de Sousa Neves 1869. 8.° gr. de 67 pag.—Refere-se ás reformas effectuadas no Ministerio da Marinha e suas dependencias pelo sr. Latino Coelho, então ministro d'aquella repartição.

770) *A reacção e o convento de Aveiro. Por um amigo da liberdade.* Lisboa, Imp. de Joaquim Germano de Sousa Neves 1869. 8.° gr. de 20 pag.—Sobre a polemica levantada na imprensa periodica pelo facto da sahida de algumas educandas do referido convento, com destino para França.

N. B. (Por analogia de principios e doutrinas com os que o auctor tem sustentado nos seus escriptos, pretenderam alguns attribuir-lhe os seguintes opusculos, publicados anonymos. Convencido como estou de que elles lhe não pertencem, pelo facto de não fazerem parte da collecção de obras suas, com que recentemente lhe aprouve brindar-me, aqui os incluo comtudo, á falta de outro logar mais conveniente:

771) *A questão romana, ou resposta ao folheto* «O Papa e o Congresso», *vertida em linguagem e precedida da ultima Encyclica do santo Padre, por um portuguez.* Lisboa, Typ. de Maria da Madre de Deus 1860. 8.° gr. de 54 pag.

772) *A inercia do Governo pontificio: artigo publicado no* «Observador Romano», *vertido em linguagem por um amigo da verdade, precedido de uma introducção original.* Lisboa, Typ. de José Baptista Morando 1862. 8.° gr. de 46 pag.

Tem em diversos tempos feito inserir nos jornaes politicos muitas correspondencias eventuaes, e artigos assignados com o seu nome, ácerca de cousas da marinha portugueza, e de outros assumptos. Entre esses jornaes contam-se a *Revolução de Setembro, Jornal do Commercio, etc., etc.*

D. CARLOS DE VICO—Sob este, que parece pseudonymo, se publicou o seguinte folheto, de que não vi até hoje outro exemplar além de um que possuo:

773) *Theatro universal de novidades, em que se tractam conselhos d'estado publicos e privados, congressos geraes e particulares, etc., etc. Tirados dos movimentos dos astros do globo espherico pela altura do polo de ambas Lisboas. Por D. Carlos de Vico, presbytero do habito de S. Pedro, professor de divinas e humanas lettras. Dedicado ás senhoras d'esta côrte.* Lisboa, na Offic. da Musica 1736.

8.º de xiv-24 pag.—Pelo assumpto pouco vale. Não passa de ser uma especie de repertorio astrologico para o referido anno.—V. a respeito d'este escripto o *Dicc.*, tomo VII, n.º V, 243.

CARLOS ZEFERINO PINTO COELHO (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 37).

Não podendo por falta de informações supprir ainda a deficiencia que por ventura existe n'este artigo, devo comtudo corrigir os erros typographicos, que escaparam á revisão; na linha 39, onde se lê: *em defeza do o jornal*, deve ser: *em defeza do jornal:* e logo abaixo, linha 46, onde se acha: *opusculo* (183) *sessões do julgamento, etc.*, em vez de *opusculo: sessões do julgamento, etc.*, como realmente deve ler-se.

Accresce ao que fica mencionado:

774) *Discurso proferido na discussão do projecto de lei da reforma do ensino, na Camara dos Deputados nas sessões de 14, 16 e 17 de Maio de 1862.* Coimbra, 1863. 8.º gr.

CAROLINA (A) *ou a definitiva fixação de limites. etc.*—Vej. no presente volume *Candido Mendes de Almeida.*

D. CAROLINA MATHILDE ESMERALDO, nascida na ilha de S. Miguel dos Açores a 20 de Maio de 1806. Foram seus paes o brigadeiro José Joaquim de Bettencourt Esmeraldo, e D. Rita Berenguer de Araujo Esmeraldo, ambos naturaes da Madeira, porém residentes por algum tempo em S. Miguel.—E.

775) *A estatua de S. Jorge: imitada do allemão de T. W. e traduzida do francez.* París, na Typ. de Firmino Didot 1844. 8.º de 127 pag.

Ouvi que traduzira tambem do francez *O Mascara de ferro*, e que compuzera varias poesias, que ainda em 1865 conservava ineditas em seu poder.

* **CAROLINO DUARTE**, de cujas circumstancias pessoaes me falta ainda conhecimento.—E.

776) *Planispherio terrestre, indicando as novas descobertas, as colonias europeas, e as linhas maritimas dos navios de vapor, que fazem escala nos principaes portos do commercio. Traçado por Mr. Vuillemain: traduzido e corrigido.*—Consta de uma folha de 1m,5 de comprimento sobre 0,9 de largura.—Não o vi, mas encontro-o descripto em um catalogo da livraria do sr. B. L. Garnier, onde vem cotado pelo preço de 10 francos.

CARTA CONSTITUCIONAL DA MONARCHIA PORTUGUEZA (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 38).

Por engano se disse que a edição da *Carta* feita em Londres, e descripta sob n.º 189, não tem o nome do impressor. Examinando mais attentamente um bello exemplar d'essa edição, com que ha annos me brindou o meu amigo José Augusto Cabral de Mello, achei expressa no verso da folha do rosto a declaração de que fôra impressa por L. Thompson.

Outro amigo, o sr. Pereira Caldas, me deu noticia de outra notavel e magnifica edição da mesma *Carta*, executada tambem em Londres, da qual me diz possuir um exemplar o hoje sr. Barão de Passô Vieira, que o herdou de seu avô o commendador João José Coelho, emigrado liberal pelos annos de 1828 a 1832.—Não sei que exista em Lisboa exemplar algum d'essa edição. Eis-aqui as indicações que me foram transmittidas:

Carta Constitucional da Monarchia portugueza, decretada e dada pelo rei de Portugal e Algarve D. Pedro, imperador do Brasil, aos 29 de Abril de 1826. Londres, na Offic. Typ. de C. Whittingham 1828. Fol. de 7 pag. alem das do rosto e ante-rosto. Edição mandada fazer á custa de 2:413 portuguezes, emigrados em Londres, que dirigiram um *Memorial* a S. M. a rainha a senhora D. Maria II, com um exemplar da mesma edição e com o sceptro. O *Memorial* e

o sceptro foram votados a 16 de Outubro de 1828. Foi assignado o *Memorial* em nome dos emigrados por José Van-zeller, presidente, e A. J. Freire Marreco, secretario.

Mais recentemente se executou na Imprensa Nacional de Lisboa, em 1867, uma esplendida edição da *Carta Constitucional*, em folio grande: edição de apurado luxo e papel superior, cuja tiragem foi apenas de 25 exemplares, segundo se lê na *Breve noticia* d'aquelle estabelecimento a pag. 61.

777) **CARTA (COPIA DA) QUE EL-REY CHRISTIANISSIMO LUIS XIV** *escreveu ao sr. rei de Portugal D. Affonso VI, e a Relação da campanha de Flandres.* Sem indicação de logar nem anno; porém a carta é datada de 6 de Julho de 1667. 4.º de 11 pag.

D'esta e das seguintes cartas, mencionadas sob n.os 778, 779 e 783, vi unicamente exemplares na Bibliotheca Nacional, na collecção dos volumes de miscellaneas que foram de D. Francisco de Mello Manuel da Camara. Creio mesmo, que a descripção de todas deve ajuntar-se aos papeis da mesma especie na *Bibliogr. Hist.* do sr. Figanière.

V. a proposito d'estes e similhantes opusculos o que digo no tomo II, pag. 90, e tomo III, pag. 122.

778) **CARTA (COPIA DA) QUE OS ESTADOS DE OLLANDA** *escreveram a Sua Magestade o ser.mo sr. D. João IV de Portugal. Com outra Relação da entrada que o fronteiro-mór D. Gastão Coutinho fez pelo reino de Galiza em 9 de Setembro de 1641.* Lisboa, por Jorge Rodrigues 1641. 4.º de 8 pag. innumeradas.

779) **CARTA (COPIA DA) QUE O PRINCIPE DE ORANGE** *escreveu a Sua Magestade o sr. D. João IV, legitimo rei de Portugal, com outra Carta que os Estados de Ollanda escreveram a Sua Magestade, etc.* Lisboa, por Jorge Rodrigues 1641. 4.º de 8 pag. innumeradas.

780) **CARTA CRITICA** *sobre o methodo curativo dos medicos funchalenses...* 1761.—Por falta de opportunidade não pude ver este opusculo, de que existe um exemplar na bibliotheca da Eschola Medico-cirurgica de Lisboa, segundo informação havida do sr. dr. Abel Jordão.

CARTA DIRIGIDA AO CAVALHEIRO JOSÉ HUME, *etc.* (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 39).

Tenha-se presente o que ácerca d'este opusculo digo no proprio tomo II, a pag. 468; e vej. tambem no tomo VIII, a pag. 282.

781) **CARTA DOGMATICO-POLITICA** *escritta a Sua Magestade Portogueza D. Joze o primeiro.*—Tal é o rosto do volume, no formato de 4.º grande, que na folha immediata começa com a numeração 1 e segue até pag. 192, faltando o resto da obra no exemplar que existe na Bibliotheca Nacional, unico que até agora hei visto, e que pertenceu á livraria de D. Francisco de Mello Manuel. A causa da raridade dos exemplares explica-se por ser este livro nada menos que uma violenta diatribe contra o tribunal do Sancto Officio, cuja suppressão o auctor pede instantemente, pretendendo mostrar com argumentos theologicos e razões tiradas da Escriptura e dos Padres da egreja, que a Inquisição e seus ministros estavam eivados dos erros do *maniquismo*, professando principios oppostos aos verdadeiros dogmas do catholicismo. É o que pude colher de uma rapidissima e perfunctoria leitura, que do livro fiz. Os caracteres e papel da impressão indicam, quanto eu posso julgar, que seria impresso na Italia, talvez clandestinamente, e pelos annos de 1755 a 1760.

Suscitou-se-me de principio a idéa de que esta *Carta* poderia ser obra de Francisco Xavier de Oliveira, e assim o manifestei no tomo III do *Dicc.*, a pag. 92;

porém á vista da *Carta* desvaneceu-se de todo aquella supposição. O anonymo auctor da *Carta*, posto que pareça inculcar-se portuguez, dizendo-se *vassallo de D. José*, mostra-se pouco versado na lingua, empregando a cada passo neologismos e termos adventicios, de que não ha outro exemplo. Segue tambem uma orthographia tão arredada das regras e uso commum, que tenho por impossivel haver portuguez que escrevesse tão desarrazoadamente as palavras da sua lingua. Finalmente, este livro é para mim um enigma, que não sei como possa decifrar-se:

CARTA EXHORTATORIA, *etc.* (V. *Diogo Barbosa Machado.)*

CARTA DE JUNIUS LUSITANO. (V. no tomo VI o artigo *Paulo Midosi*, 1.°).

* **CARTA DE N. P. GERAL JOÃO PAULO OLIVA** (V. *Dicc.*, tomo II, pag. 39).

Á *Carta* descripta sob n.° 194, cujos exemplares são em verdade raros, póde juntar-se o opusculo seguinte, do mesmo auctor, e que não creio seja de menor raridade:

782) *Exhortação de N. P. Geral João Paulo Oliva, feita no Collegio Romano, na vigilia do B. Luis Gonzaga; da caridade para com os estranhos, contra a paixam nacional.* Roma, na Offic. do Varez 1671. 8.° de 56 pag.

783) **CARTA QUE O REINO DE PORTUGAL** *escreveu a Castella.* Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1645. 4.° de 33 pag. não numeradas, e tem no fim a assignatura «PORTUGAL».

CARTA QUE O VICE-REI DO BRASIL... *escreveu ao Conde de Nassau, etc.* (V. *Dicc.*, tomo II, pag. 39).

A edição citada da *Carta* n.° 200, comprehende além da *carta do Marquez de Montalvão* outra, que se intitula: *Segunda carta escripta por um cortezão de Madrid*, que contém egualmente outras 3 pag. Afora esta, ha porém outra edição, que é, quanto posso julgar, sem duvida a de que tracta Mr. Edwin Tross no citado catalogo, e d'ella vi tambem um exemplar em poder do sr. Figanière. O seu titulo é:

Cartas que escreveu o Marquez de Montalvão sendo Viso-rey do estado do Brasil, ao Conde de Nassau, que governava as armas em Pernambuco, dando-lhe aviso da felice acclamação de Sua Magestade o sr. rei D. João IV... E resposta do Conde de Nassau, com outra carta que o Marichal seu filho trouxe para se apresentar com ella a Sua Magestade. Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1642. 4.° de 8 pag. innumeradas.

* **CARTAS ÁCERCA DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA**, etc.—V. n'este *Supplemento* o artigo *José Gonçalves dos Sanctos Silva.*

784) **CARTAS CHILENAS (TREZE)**, *em que o poeta Critillo conta a Dorotheo os factos de Fanfarrão Minezio, governador do Chili, etc. Dadas á luz com uma introducção por Luis Francisco da Veiga, etc.* Rio de Janeiro. Em casa dos editores E. & H. Laemmert, e impresso na sua Typ. 1863. 8.° de 220 pag., e mais 2 de indice e errata.

D'estas *Cartas*, que seja qual for o seu merito poetico e litterario, não podem deixar de ser tidas em muita consideração como valioso documento para a monographia da provincia de Minas-geraes, e geralmente para a historia do Brasil nos tempos coloniaes, haviam já sido publicadas pela imprensa as primeiras septe na *Minerva Brasiliense* n.° 8, em 1845, como digo no *Dicc.*, tomo VI, pag. 252. Tambem nos artigos *Ignacio José de Alvarenga Peixoto* (tomo III), e *Thomás Antonio Gonzaga* (tomo VII), houve occasião de alludir ás mesmas cartas, a propo-

sito d'esses poetas, pelos quaes, e pelo outro mineiro *Claudio Manuel da Costa*, tem andado, segundo as diversas opiniões dos criticos brasileiros, dividida a paternidade d'aquella celebre composição. Notavel ha sido a divergencia e incerteza que se nota n'esta parte. O sr. Joaquim Norberto de Sousa Silva, que na sua introducção ás *Obras poeticas* de Alvarenga Peixoto, por elle colligidas, debate a questão a pag. 94 e 105, deixa o ponto indeciso, sem assentar sobre elle uma opinião firmada.

O editor das *Cartas*, sr. dr. Luis Francisco da Veiga, apresenta argumentos e auctoridades que parecem de muito peso, e fundado n'ellas, dá por decidido que são obra de Gonzaga, confirmando assim o que no assumpto pensara o falecido litterato Santiago Nunes Ribeiro.

Ultimamente o sr. F. A. de Varnhagen, que em outro tempo se inclinara a julgar que Alvarenga Peixoto seria o auctor das *Cartas*, agora em uma sua, que imprimiu em 1867, dirigida ao illustre editor, declara a convicção inabalavel em que se acha de que tal composição deve ser attribuida a Claudio Manuel da Costa, com exclusão de qualquer outro. Ignoro comtudo se os fundamentos, que offerece para abonar essa convicção, tiveram força sufficiente para vencer as oppostas.

O que não tem duvida é que o sr. dr. L. F. da Veiga fez com a sua edição bom serviço ás letras brasileiras, dando-lhes treze cartas em vez das septe já conhecidas, e o texto d'essas mesmas expurgado de numerosos erros que deturpavam a edição anterior, como tudo melhor consta da introducção que as precede.

CARTAS DO COMPADRE DE BELEM, etc. — V. *Manuel Fernandes Thomás.*

785) **CARTAS DO CONDE DA TAIPA** *a Sua Magestade Imperial o sr. D. Pedro, duque de Bragança, etc.*

Pareceu-me conveniente fazer aqui menção d'estas cartas, por serem documentos historicos de alguma valia para os successos do tempo, e pela polemica que a respeito d'ellas, e da sua doutrina se suscitou.

A primeira carta, sem titulo ou rosto especial, começa: «Senhor: Os Pares do Reino em Inglaterra, etc.» É datada de 25 de Outubro de 1833. Consta de meia folha de papel, sem indicação de logar ou typographia.—Da segunda não vi exemplar algum; porém sei que se publicára em Novembro do dito anno, e creio que foi impressa na Typ. de José Baptista Morando.

Por essa occasião sahiram os seguintes folhetos, todos escriptos em opposição ás doutrinas das cartas:

1. *Observações offerecidas ao Conde da Taipa sobre a sua segunda carta.* No fim: Lisboa, Impr. Nacional 1833. 4.º de 16 pag.

2. *Observações sobre a conducta do Conde da Taipa, e o documento publicado na Chronica constitucional de 10 do corrente mez, etc.* No fim: Impr. Nacional 1833. 4.º de 8 pag.

3. *Resposta á segunda carta, que o ex.mo Conde da Taipa dirigiu a S. M. I. o Duque regente em nome da Rainha.* Lisboa, Impr. Liberal 1834. 4.º de 23 pag.— Tem no fim a assignatura «Francisco Luis de Sousa e Mello».

4. *Reflexões sobre a carta do Conde da Taipa, na parte que diz respeito á Junta do estado actual, etc.*, por Fr. João de S. Boaventura. Lisboa, Impr. Nacional 1834. 4.º de 16 pag.

E talvez mais alguns, que não cheguei a ver.

* **CARTAS AO IMPERADOR E AO POVO**, *por Erasmo.*—V. n'este *Supplemento* o artigo *José Martiniano de Alencar.*

786) **CARTAS INTERESSANTES DO PAPA CLEMENTE XIV** (Ganganelli) *traduzidas da lingua franceza, e offerecidas á ill.ma e ex.ma sr.a D. Marianna Xavier de Assis Mascarenhas, marqueza de Castello-melhor.* Tom. I. Lisboa,

na Offic. Patr. de Francisco Luis Ameno 1785. 8.º de xxiv–344 pag. e mais duas de indice.—*Tomo* ii, ibi, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1784 (sic) 8.º de 312 pag.—*Tomo* iii, ibi, na Offic. da Academia Real das Sciencias 1784. 8.º de 308 pag.—*Tomo* iv *(Appendice ás cartas interessantes, etc.)*: ibi, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1786. 8.º de 245 pag. e duas de indice.

Estas *Cartas*, que no mercado de livros têem diminuto valor, são no original reconhecidas geralmente por apocryphas, e attribuidas, se não me engano, ao Marquez de Caraccioli. Ainda ignoro quem fosse o seu traductor.

787) **CARTAS DE JUNIUS** *ao sr. Ferrer, ou analyse critica e historica do seu voto separado. Publicadas por José Maria de Sousa Monteiro, com uma introducção.* Lisboa, Typ. de J. J. de Carvalho 1862. 8.º gr. de xiii—133 pag.

Acabo agora de ler no *Catalogo supplementar do Gabinete portuguez de leitura do Rio de Janeiro*, em uma nota a pag. 418, que se presume ser auctor d'estas *Cartas* o sr. conselheiro José Maria do Casal Ribeiro.

788) **CARTA AO MUITO REVERENDO PADRE JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO** *sobre os constitucionaes e liberaes, e alguma cousa sobre os pedreiros-livres. Por um liberal e constitucional.* N.º 1. Lisboa, na Imp. de João Baptista Morando 1822. 4.º de 12 pag.—Sahiram em continuação outras duas cartas com os n.os 2 e 3, impressas na mesma officina, com 14 e 16 pag.

Apezar de tantos annos de investigações e diligencias, não sei ainda quem fosse o auctor d'estas cartas, e muito agradecido ficaria a quem m'o descobrisse. Parece-me pelo contexto serem de penna algum tanto exercitada, posto que o auctor de outro folheto *Um grito ao P. Macedo*, publicado pelo mesmo tempo, faz do tal escriptor a pag. 3 um tristissimo conceito, dizendo que as cartas são o cumulo da sandice, e o documento que depõe mais claro da ignorancia e estupidez do seu auctor, ahi alcunhado de *velho mariola, pobre diabo, tartamudo, calvo pela effervescencia dos miolos*, e não sei quantos mais apodos.

Omitti no *Dicc.* por menos interessante para o commum dos leitores a descripção de algumas dezenas d'estes opusculos anonymos e de pequeno vulto, dirigidos ao P. José Agostinho nas polemicas contra elle por vezes suscitadas. Tambem não me parece que deva resarcir no *Supplemento* essa falta. Se algum dia chegarem a ver a luz as promettidas *Memorias para a vida intima do Padre*, para ellas reservo a bibliographia completa e especial de todos esses escriptos, feita á vista da amplissima collecção que d'elles conservo. Os que são, porém, de auctores conhecidos têem sido lançados no *Dicc.* sob os nomes d'aquelles a quem pertencem.—Vej., por exemplo, nos artigos *Antonio Maria do Couto, Antonio Pinto da Fonseca Neves, Antonio Ricardo Carneiro, Candido de Almeida Sandoval, D. Francisco de S. Luis, D. Francisco da Soledade, João Bernardo da Rocha, Joaquim Manuel de Faria Lima e Abreu, José Anselmo Corréa Henriques, Fr. José Leonardo da Silva, Fr. Mattheus da Assumpção, Manuel Fernandes Thomás, Nuno Alvares Pereira Pato Moniz, Pedro Alexandre Cavroé, Raymundo Manuel da Silva Estrada*, etc., etc.

CARTAS QUE OS PADRES... DA COMPANHIA DE JESUS, *que andam nos reinos do Japão, escreveram, etc.* (v. no *Dicc.* tom. ii, pag. 42, n.º 212).

Acabo de verificar em presença de dous exemplares d'estas cartas da rarissima edição em 8.º, que existem, um na Bibliotheca Nacional, outro na livraria do extincto convento de Jesus (ambos infelizmente mutilados, carecendo aquelle das ultimas folhas, e este das do principio), que a descripção que dei da mesma edição é exacta, o que a alguem parecia duvidoso. Assim o volume completo deve conter dezoito folhas preliminares sem numeração, a saber: rosto, dedicatoria, prologo, indulgencias concedidas pelo papa Pio IV, carta do papa Pio V ao visorei D. Luis de Ataide: cousas que pareceu deverem-se declarar n'estas cartas, tavoada, e mais duas folhas d'errata. As cartas correm de fol. 1 até cccccclix,

e na folha immediata começa outra do P. Luis Froes, que por descuido ou equivocação deixara de ser incluida em seu proprio logar, e occupa as folhas que se seguem até a CCCCCCLXXV, ultima do livro. Com isto ficam, me parece, solvidas todas as duvidas futuras.

Quanto á edição de 1570 no formato de 4.º, de que possue tambem um exemplar o meu amigo sr. Joaquim José Marques, comprehende ella alem de XI folhas preliminares, 606 de texto, uma de errata e outra com a subscripção final.

Examinando-se porém qualquer d'estas edições, nota-se uma circumstancia singular, e que não deve passar em claro; tanto mais que o facto se repete na outra edição mais recente e completa de 1598. Começam todas pela carta do P. M. Francisco a fol. 1, datada de 20 de Janeiro de 1549, ao passo que a carta de Paulo Japão, que immediatamente se segue, tem a data de 29 de Novembro de 1548. Vê-se pois que não só deixou de guardar-se na collocação a ordem rigorosamente chronologica, mas que houve engano visivel ao dizer-se nos frontispicios, que as cartas começam em 1549, quando aliás principiam em 1548.

Sei bem que taes particularidades minuciosas nada importam ao commum dos leitores; porém alguns haverá para quem sejam de utilidade.

CARTAS QUE OS PADRES E IRMÃOS DA COMPANHIA DE JESUS *escreveram do Japão e China, etc.* (v. no *Dicc.*, tom. II, pag. 43 a 50, n.º 214).

Como additamento a esta (a mais copiosa) collecção das *Cartas* impressas, têem logar algumas ineditas, dos annos de 1599 a 1634, que foram pela primeira vez publicadas no interessante periodico *O Instituto* de Coimbra, volume IX, e se dizem copiadas dos autographos, que existem entre os manuscriptos da Bibliotheca da Universidade, onde formam o codice n.º 672.

Se vier a tractar-se de futuro de imprimir uma collecção, completa quanto possivel das *Cartas do Japão,* cumprirá não só appensar á edição de 1598 estas ultimamente publicadas, e antepor-lhe as que estão ainda ineditas, anteriores a 1549, mas tambem intercalar nos logares competentes as que já andam impressas em separado, como são a do patriarcha D. Affonso Mendes, as dos Padres Gabriel de Mattos, Jorge de Gouvêa, Nicolau Pimenta, etc. (Vej. os respectivos artigos no *Dicc.)*

CARTAS SOBRE A EDUCAÇÃO DA MOCIDADE.—V. *Antonio Nunes Ribeiro Sanches.*

CARTAS DO SOLDADO PORTUGUEZ.—V. *Antonio Duarte Pimenta.*

CARTAS DE UMA RELIGIOSA PORTUGUEZA.—V. *D. Marianna Alcoforado.*

CASAMENTO CIVIL —Vej. *Escriptos ácerca do casamento civil.*

789) **CASCA (A) DA CANELLEIRA** *(Steeple-chase) por uma boa duzia d'esperanças.* S. Luis (Maranhão) Typ. de Bellarmino de Mattos 1866. 8.º gr. de 92 pag. e uma de indice.

Este romance, em que se nota tal qual similhança com a *Cruz de Berny* de Jorge Sand, foi, segundo consta, traçado em collaboração commum por varios escriptores maranhenses. *O Catalogo supplementar do Gabinete portuguez de leitura do Rio de Janeiro,* sahido agora á luz, offerece a pag. 236 a seguinte lista, ou chave dos pseudonymos que concorreram para a composição:

Flavio Reimar—Gentil Homem de Almeida Braga.
Pietro de Castellamare—Joaquim Serra.
Pedro Botelho—Raymundo Filgueiras.
James Blumm—Trajano Galvão de Carvalho.

Rufo Salero — Antonio Marques Rodrigues.
Nicodemus — Francisco Sotero dos Reis.
Judael de Babel-Mandeb — Antonio Henriques Leal.
Stephany Van Ritter — Francisco Dias Carneiro.
Golondron de Bivac — F. G. Sabbas da Costa.
Iwan Orloff — Caetano C. Cantanhede.
Conrado Rotanski — Joaquim de Sousa Andrade.

* **CASIMIRO DE ABREU** ou **CASIMIRO JOSÉ MARQUES DE ABREU**, n. na villa da Barra de S. João, provincia do Rio de Janeiro, a 4 de Janeiro de 1837, ou segundo outros de 1839. Foram seus paes José Joaquim Marques de Abreu, nascido em Portugal, e D. Luisa Joaquina das Neves, oriunda do Brasil. Aos nove annos foi mandado pela sua familia para o collegio Freese, em Nova-Friburgo, onde fez os seus estudos de historia, geographia, mathematica e linguas vivas. Não de todo completos estes preparatorios veiu para o escriptorio de seu pae no Rio de Janeiro; porém mostrando-se indocil á vontade d'este, que o destinava para a vida commercial, foi enviado para Lisboa, partindo do Rio a 13 de Novembro de 1853. Demorou-se em Portugal perto de quatro annos, e aqui se lhe desenvolveu mais o estro poetico, com que a natureza o dotara, publicando em jornaes litterarios algumas poesias, que foram muito applaudidas, e a scena dramatica, que intitulou *Camões e o Jáo*, a qual teve grande acceitação. Interesses do coração e de familia, juntos ás persuasões e ordens de seu pae, o resolveram a voltar para o Rio de Janeiro, onde aportou em 11 de Janeiro de 1857. Determinado a seguir a profissão do commercio, que tão mal se casava com as suas aspirações litterarias, e de uma organisação physica naturalmente debil e delicada, pouco tardou que uma enfermidade pulmonar, para cujo tractamento se mostraram inefficazes os soccorros da medicina, depois de longo padecimento lhe abrisse em fim as portas do sepulcro, falecendo em Indayassú, na casa paterna, aos 18 de Outubro de 1860. Não houve persuasões que o vencessem a receber na ultima hora os sacramentos da egreja, pois tendo (dizia) a consciencia limpa, de nada tinha que pedir a Deus perdão! — A sua biographia, pelo sr. Reinaldo Carlos Montoro, acompanhada de um retrato gravado em Paris, sahiu na *Revista popular* do Rio de Janeiro, vol. XVI (1862), de pag. 351 a 356. — E.

790) *Camões e o Jáo: scena dramatica original, representada no theatro de D. Fernando em 18 de Janeiro de* 1856. Lisboa, Typ. do Panorama 1856. 8.° gr. de 23 pag.

791) *As Primaveras:* 1855-1858. Rio de Janeiro, Typ. de F. de Paula Brito 1859. 8.° gr. de XVI (innumeradas) - 260 pag. e mais tres de indice. Ácêrca d'esta collecção de poesias (que divididas em quatro livros, comprehende ao todo septenta trechos lyricos de variada metrificação, e que o auctor no seu prologo caracterisava de «*flores, que o vento esfolhará ámanhã, valendo apenas como promessa dos fructos do outomno*») publicou-se entre outras uma brilhante apreciação analytica, devida á penna do sr. dr. Pedro Luis Pereira de Sousa, no *Correio mercantil* de 19 de Março de 1860.

O sr. A. J. Fernandes Lopes, livreiro-editor, que durante a estada em Lisboa de Casimiro de Abreu, celebrara com este um contracto em fórma legal para a publicação das suas obras, realisou no anno de 1864 uma reimpressão das *Primaveras*, a qual, bem como a edição original do Rio de Janeiro, depressa se esgotaram, a ponto de não apparecer á venda exemplar algum. — Esta falta occasionou que outro editor do Porto, o sr. A. R. da Cruz Coutinho, intentasse ahi á sua parte uma nova edição das *Primaveras*, precedida de uma introducção ou estudo pelo sr. Ramalho Ortigão.

Ultimamente o sr. Fernandes Lopes fez ainda sahir dos seus prelos mais outra edição, com o titulo:

As Primaveras: segunda edição (terceira de Lisboa) (sic) *accrescentada com novas poesias, o Camões e o Jáo, e dois romances em prosa, o juizo critico de va-*

rios escriptores brasileiros, e um prologo por Manuel Pinheiro Chagas. Lisboa, Typ. do Panorama 1867. 8.° gr. de xxx-235 pag., com o retrato do poeta.

É esta edição incontestavelmente a mais completa de todas as que até agora se realisaram das producções d'aquelle mallogrado ingenho. Feita (segundo declara o editor em uma advertencia final) para competir no mercado com a edição do Porto, na qual considera *violados os seus direitos de propriedade,* resolveu pol-a á venda por preço mais diminuto. Assim, os exemplares d'esta são vendidos a 400 réis, ao passo que os da portuense custam 600 réis.

* **CASIMIRO JOSÉ DE MORAES SARMENTO** (v. no *Dicc.,* tomo II, pag. 51).

Foi tambem Lente de Direito militar na Eschola de Applicação do Rio de Janeiro.—M. em París, para onde se transportara com intento de procurar o remedio a seus padecimentos, em 10 de Fevereiro de 1860. Possuo um retrato seu lithographado em grande formato, incorporado em um magnifico volume, que contém os das maiores notabilidades contemporaneas do Brasil, preciosa offerta com que ha annos me brindou o sr. Luis Aleixo Boulanger, distincto professor de calligraphia, retratista e lithographo, do qual haverá occasião para tractar no logar competente d'este *Supplemento.*

A obra mencionada sob n.° 218 accrescem os escriptos seguintes:

792) *Da solidão, das causas que a fazem amar, das suas desvantagens e vantagens, e da sua influencia sobre a imaginação, sobre o espirito, e sobre o coração. Por George Zimmermann. Traduzido em romance.* Pernambuco, 1842. 4.°

793) *Compendio de historia sagrada por perguntas e respostas, seguido de um resumo da vida de Jesus Christo: traduzido em vulgar da terceira edição franceza.* Ceará, Typ. Fidelissima 1847. 8.° de 135 pag.

* **CASIMIRO LIEUTAUD**, de cujas circumstancias pessoaes não pude haver informação alguma.—E.

794) *Tratado completo da conjugação dos verbos francezes regulares e irregulares, redigido segundo um plano inteiramente novo.* París, 185... 8.° de 184 pag.

CASIMIRO SIMÃO DA CUNHA, Doutor em Medicina, e antigo alumno da Eschola Medico-cirurgica de Lisboa.—E.

795) *Reacções do maxillar inferior; seus accidentes considerados principalmente nas suas relações com as funcções da pharinge e larynge.* Lisboa, 1845. (These inaugural.)

796) **CATALOGO DA LIVRARIA** *do ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. D. José da Silva Pessanha, que se ha de vender nas suas casas á Junqueira, pelos preços em que está cada livro avaliado, em Junho de 1775.* Lisboa, sem designação de Typ. 8.° de IV-151 pag.

É um curioso specimen para a historia da bibliographia portugueza, pelo grande numero de obras, hoje raras, que se incluiam n'aquella bem provida e preciosa livraria, e pela declaração dos preços, em que se notam incoherencias e disparidades, que mal podem explicar-se. O possuidor D. José da Silva Pessanha passava por ser homem de muita erudição e estudo, e d'elle fala com elogio Dumouriez no *Etat présent du Portugal,* pag. 227 da edição de 1797. Foi embaixador de Portugal em Napoles e Madrid, porém incorreu no desagrado do Marquez de Pombal, que dispensou todos os seus serviços.

Tenho visto d'este *Catalogo* pouquissimos exemplares; e afora o que possuo, recordo-me apenas do que existe na livraria da Academia das Sciencias, e de outro que ha annos me mostrou entre os do seu uso o sr. A. M. Pereira, livreiro-editor bem conhecido d'esta cidade.

Como especie de alguma curiosidade e proveito para presentes e futuros bi-

bliographos nacionaes, occorre appensar aqui a descripção de varios catalogos impressos de livrarias particulares, e abundantes em obras portuguezas, *ditas classicas*, que por obito de seus possuidores, ou por outras causas têem sido expostas á venda publica. Outros haverá que não tive meio de ver. Note-se porém, que em todos elles se encontram a cada passo inexactidões nos nomes de auctores, datas de edições, e titulos de obras; de sorte que para inventariar taes faltas seria preciso talvez um alentado volume.

797) *Catalogo dos livros do conselheiro dr. Bernardo José de Abrantes e Castro, fallecido em* 1833. 4.º de 36 pag. sem designação de logar, etc., mas foi impresso em Lisboa, na Imp. Nacional 1834, tirando-se d'elle apenas 150 exemplares. Comprehende 4:038 volumes, avaliados em 1:082$460 réis.

798) *Catalogo da livraria do ex.mo fallecido conselheiro Lopes Rocha, que vai vender-se em Lisboa nos dias que se annunciarem.* Lisboa, Typ. de J. B. A. Gouvêa (sem data). 8.º gr. de 15 pag.—Descreve 523 obras.

799) *Catalogo da livraria do fallecido conselheiro Thomás Norton, a qual se ha de pôr á venda em leilão na rua de Cedofeita n.º* 79. Porto, Typ. de Sebastião José Pereira 1860. 8.º gr. de 72 pag.—Contém ao todo 1:709 obras.

800) *Catalogo da livraria do fallecido conselheiro José Joaquim Rodrigues de Bastos, a qual se ha de pôr á venda em leilão na rua de S. Catharina n.º* 135. Porto, Typ. de Sebastião José Pereira 1862. 8.º gr. de 48 pag.

801) *Catalogo da livraria do dr. Sebastião de Almeida e Brito.* Porto, Typ. de Sebastião José Pereira 1863. 8.º gr. de 75 pag.

802) *Catalogo dos livros pertencentes ao escriptor portuguez Francisco Gomes de Amorim*, para serem vendidos em leilão, etc. (Rio de Janeiro). Typ. do Correio mercantil, sem data, folio gr. de 3 paginas a 3 columnas.—V. ácerca d'este catalogo e da venda, que a generosidade dos portuguezes não deixou realisar, a *Gazeta de Portugal* n.os 436 é 492 do anno de 1864.

803) *Catalogo do grande leilão da livraria do fallecido sr. José Antonio Pinto de Carvalho.* Porto, Typ. Constitucional 1865. 8.º gr. de 28 pag.

804) *Catalogo dos livros raros, manuscriptos e impressos que compunham a bibliotheca de sir G*** (Gubian), e que hão de ser vendidos em leilão no domingo* 10 *de Novembro de* 1867 e 10 *dias seguintes, rua da Conceição* 27. Lisboa, Imp. de J. G. de Sousa Neves 1867. 8.º gr. de VI-162 pag.

805) *Catalogo da livraria classica do fallecido conselheiro Jacinto da Silva Mengo. As obras serão vendidas em leilão no dia* 18 *de Dezembro de* 1867 (em Lisboa) *etc.* Porto, Typ. Commercial 1867. 8.º max. de 35 pag.

806) *Catalogo dos livros que se hão de arrematar no domingo* 5 *de Julho de* 1868 *e dias seguintes, na rua das Portas de Santo Antão* 130 (palacio dos Condes de Povolide). Lisboa, Typ. Universal 1868. 8.º max. de 34 pag.

807) *Catalogo dos livros raros ou curiosos que hão de ser vendidos em Lisboa, rua Oriental do Passeio n.º* 164, *no dia* 15 *de Maio e seguintes.* Lisboa, Imp. de J. G. de Sousa Neves 1869. 8.º gr. de 188 pag.—Dos restos da mesma livraria se formou novamente: *Catalogo dos livros que se hão de arrematar em Lisboa, na rua Oriental do Passeio n.º* 164, *nos dias* 8 *de Dezembro e seguintes.* (Porto), Typ. de Pereira da Silva 1869. 8.º max. de 52 pag.

808) *Catalogo dos livros que foram do fallecido sr. João Antonio de Sousa Guimarães, e que hão de ser vendidos em leilão nos dias* 21 *e seguintes do mez de Fevereiro do futuro anno, na rua da Picaria n.º* 49. Porto, Typ. de Sebastião José Pereira 1869. 8.º gr. de 205 pag.

CATALOGO DOS LIVROS *que se hão de ler para a continuação do Diccionario da lingua portugueza, etc.* (v. no *Dicc.*, tomo II, pag. 54 a 62).

Como a experiencia me tem mostrado, que poucos leitores prestam a necessaria attenção aos *Supplementos* parciaes, que sob o titulo de *Correcções e additamentos* appensei a cada um dos volumes I a VII do *Dicc.*, tenho por indispensavel repetir essas *Correcções e additamentos*, distribuidos pelos artigos a que dizem res-

peito no *Supplemento* geral. Assim o pratiquei já no tomo VIII, e continúo a fazê-o n'este IX, e nos que por ventura se lhe seguirem.

Com referencia, pois, ao denominado *Catalogo da Academia* (nome que por modo algum lhe quadra, como creio haver demonstrado exuberantemente), e aos erros que n'elle apontei, eis-aqui reproduzidas algumas observações, que depois me occorreram, e de que dei conta no proprio tomo II, a pag. 468:

«A obrigação que me incumbe de ser exacto e verdadeiro, exige que eu declare que as faltas, erros e equivocações que menciono por todo o decurso do artigo C, 220, existem effectivamente no exemplar do *Catalogo* do meu uso, como poderei mostrar a quem d'isso queira certificar-se. Entretanto, o sr. Figanière me fez observar que alguns d'esses erros não existiam no seu exemplar, tendo sido, ao que parece, emendados durante a impressão. Mas em vez d'esses apresenta o dito exemplar outros, que o meu não tem; como, por exemplo: a pag. 55 (do *Catalogo)* artigo *D. Francisco de Portugal e Castro, Reflexões á paixão de Christo* onde no meu exemplar accusa a data da impressão 1739, o do sr. Figanière diz 1736, o que é ainda peior! Assim apparece no dito exemplar a pag. 13 certo o appellido *Lourenço,* que no meu é *Loureiro;* a pag. 20 emendada a data, que no meu é 1510, para a verdadeira 1530:—e a pag. 38 está egualmente certa a data da edição do *Casamento perfeito,* que é 1638, etc.».

Em additamento ás inexactidões já provadas do sobredito *Catalogo,* apontarei mais as seguintes, todas por mim verificadas:

Pag. 25 (do *Catalogo*): no artigo *Balthasar Henriques:* vem errado este nome, que é Belchior, e não Balthasar.—Vej. no *Dicc.,* tomo VIII, pag. 359.

Pag. 28. Art. *Bernardo Pereira:* A *Anacephaleosis medico-theologica* é no formato de folio, e não de 4.º como se lê no *Catalogo.* É um vol. de XLIV (innumeradas)-432 pag., e mais 16 de indice final. Nas innumeradas do principio se comprehendem não menos de oito, que formam a tabella das erratas!! Tudo consta do exemplar que tenho em meu poder, d'esta com os de outras obras, devidos á generosa obsequiosidade do sr. dr. Carlos Vellez Caldeira, que com elles me favoreceu em 27 de Dezembro de 1869.

Pag. 45. Art. *D. Florisel de Niquea:* As promettidas observações ácerca d'esse artigo, acham-se no que diz respeito a Feliciano de Silva, *Dicc.,* tomo II, pag. 256 e 257.

Pag. 49. Art. *Francisco Guilherme Casmak:* A *Relação chirurgica etc.,* foi impressa em 1623, e não em 1628.

Pag. 112 e 137. Art. *Fr. Manuel d'Ascensão,* e *Fr. Pedro de Menezes:* Apparece descripto sob os nomes d'estes dous auctores, e por consequencia duplicado, o livro *Ceremonial da Congregação dos Monges negros,* fazendo duas obras diversas da que na realidade é uma só. Vej. n'este *Supplemento* os artigos respectivos.

Agora, no artigo do *Dicc.* a que o presente se refere, cumpre tambem emendar algumas incorrecções typographicas, que escaparam na revisão das provas, e bom fora que os leitores que n'estas cousas se interessam as corrigissem desde já nos logares respectivos dos seus exemplares, com o que evitariam duvidas futuras. Taes são:

Dicc., tomo II, pag. 57: Na linha 38, accusa pag. 26, devendo ser 27.—Na pag. 58, linha 17 lêa-se 314 em vez de 214.—Na mesma pag. linh. 40, imprimiu-se pag. 47, devendo ser 46.—Na mesma pag., linh. 52 está *Diogo Martins* em logar de *Domingos Martins,* que tem o *Catalogo.*—Na pag. 59, linh. 53, em vez de 1566 lêa-se 1556.—Na pag. 62, linh. 27 está apontado o livro *Honras christãs,* quando deve ser *Breve discurso,* etc.

Tambem escapou mais abaixo na mesma pag. linh. 40, um erro na numeração ordinal das obras, pois a que tem ahi o n.º 333, devia ser 221; e o peior é que só se deu no engano quando não era possivel a emenda, de sorte que a dita numeração continuou errada d'ahi em diante, em consequencia da repetição do n.º 221—Verdade é que d'isso não resulta inconveniente attendivel.

CATALOGO DOS LIVROS DO GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA *no Rio de Janeiro*, etc. (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 51 a 54).

A incessante e copiosa acquisição de novos livros, com que este importantissimo estabelecimento se vai locupletando de dia para dia, tornara cada vez mais indispensavel a publicação de supplementos ao *Catalogo* geral, impresso em 1858, já que razões mui obvias impediam a completa *refundição* d'este, que aliás seria preferivel. Incumbiu-se voluntaria e desinteressadamente de tão ardua tarefa o meu bom e prezadissimo amigo o sr. Manuel da Silva Mello Guimarães, e a ella dedicou tanta assiduidade e diligencia, quanta lhe consentiam os seus muitos e variados encargos. O resultado d'esse trabalho, condigno ao que devera esperar-se da sua illustração e da proficiencia já adquirida n'este genero de estudos, começado a imprimir em 1868, acaba de sahir á luz no anno corrente, com o titulo:

809) *Catalogo supplementar dos livros do Gabinete portuguez de leitura no Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro, Typ. Perseverança, 1868. 8.º gr. de x-430 pag., sendo as que decorrem de 411 a 427 preenchidas com observações e notas criticas e philologicas, alem das muitas da mesma especie que a cada pagina se offerecem disseminadas pelo corpo da obra.—Alem da tiragem commum, imprimiram-se do livro dez exemplares em papel superior, dos quaes devo um á extremosa affeição, que o meu amigo e seu digno irmão não cessam de provar-me ha onze annos. Omittindo o mais que podera dizer a proposito do livro, para cuja avaliação mal poderia escapar na opinião de muitos á nota de suspeito, não resistirei comtudo ao desejo de transcrever aqui alguns periodos que n'este momento acabo de ler no *Relatorio da Directoria do Gabinete portuguez*, apresentado em sessão da assembléa geral de 27 de Março ultimo pelo Vice-director, o sr. Visconde de S. Christovam. Diz pois a pag. 9:

«Sahiu finalmente á luz o *Catalogo supplementar* da nossa bibliotheca. Alem «de nossos desejos, mas com justificada razão, foi a epocha da publicação d'esta «obra tão util e necessaria, quanto superiormente desempenhada pelo benemerito «consocio a quem devemos este serviço, o mais consideravel de quantos até ao pre«sente se tem prestado a esta instituição. Encarecer agora com elogios esse notavel «trabalho, seria tirar ao livro o direito de falar e recommendar-se por si proprio. «Quem percorrer com attenção as suas 400 paginas, ricas especialmente em anno«tações curiosissimas, não deixará de prestar a homenagem devida ao saber, á «constancia e rara dedicação de seu estimado organisador, e confessará por certo «que para tão singular e valiosa dadiva de um, só a gratidão de todos poderá ser «condigna recompensa. O sr. Manuel de Mello BEM MERECE DAS LETRAS PATRIAS, «E DO GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA NO RIO DE JANEIRO.»

Consta-me que a Directoria do Gabinete portuguez offertara aos seus socios honorarios e correspondentes, residentes em Lisboa, a diversas corporações scientificas e não sei se a alguns litteratos mais, exemplares d'este instructivo e apreciavel *Catalogo.*

CATALOGOS DE EXPOSIÇÕES NACIONAES, *etc.* Vej. adiante o artigo *Exposições nacionaes, etc.*

CATALOGOS (IMPRESSOS) DE VARIAS BIBLIOTHECAS e estabelecimentos publicos de Portugal e Brasil.

Eis ahi a descripção dos que tenho presentes:

810) *Catalogo dos manuscriptos da Bibliotheca publica Eborense. Tomo* I. Lisboa, Imp. Nacional 1850. Fol. de 459 pag.—Vej. no *Dicc.*, tomo IV, o artigo *Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara.*

811) *Catalogo dos manuscriptos da Bibliotheca publica Eborense, ordenado com as descripções e notas do bibliothecario Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara, e com outras proprias, etc. Tomo* II, *que comprehende a litteratura.* Ibi, na mesma Imp. 1868. Fol. de 717 pag. e uma de errata.—Vej. no presente *Supplemento* o artigo

Joaquim Antonio de Sousa Telles de Mattos. Posto que começada em 1868, a impressão d'este volume só se concluiu em 1870.

Acerca d'este *Catalogo* (que deverá comprehender ainda terceiro e quarto tomos, já dispostos e em via de publicação), vej. tambem o folhetim inserto no *Conimbricense* n.º 2370 de 12 de Abril de 1870. O trabalho emprehendido com muita dedicação, e gratuitamente pelo sr. Telles de Mattos (que não é empregado da Bibliotheca, como já alguem suppoz) foi mandado louvar e agradecer pelo Governo em uma honrosa portaria dirigida ao Governador Civil de Evora, e transcripta no *Diario do Governo* n.º 92 de 27 de Abril de 1870.

Quanto ás riquezas bibliographicas da Bibl. Eborense no genero *manuscriptos*, vej. a succinta noticia inserta na *Revolução de Setembro* n.º 8275, de 8 de Janeiro d'este mesmo anno, pag. 2, col. 2.ª e 3.ª

812) *Catalogo alphabetico em ordem a auctores das obras que possue a Bibliotheca da Escola do Exercito, até 31 de Março de 1859, cujas obras* (sic) *têem sido obtidas por offerecimentos, compras, e acquisições das livrarias dos extinctos conventos.* Lisboa, Imp. Nacional 1859. 8.º gr. de 205 pag.

813) *Catalogo dos livros da Bibliotheca da Academia das Bellas-artes de Lisboa.* Lisboa, Typ. de José Baptista Morando 1862. 8.º gr. de 64 pag.

814) *Catalogo da real Bibliotheca publica do Porto. Obras impressas. Supplemento geral, contendo as acquisições posteriores á sua fundação. Parte* I. *Obras compradas e offertadas.* Porto, Typ. de Manuel José Pereira 1869. 8.º gr. de 176 pag.—A uma advertencia preliminar assignada pelo 1.º e 2.º bibliothecarios, os srs. Anthero Albano da Silveira Pinto, e Eduardo Augusto Allen, segue-se a descripção por ordem alphabetica das obras, e a esta uma taboa synoptico-analytica ou reducção systematica por ordem de materias das mesmas obras. Promette-se no fim a continuação annual de novos supplementos, com as acquisições que se fizerem.

815) *Catalogo da livraria do Gabinete Portuguez de leitura de Pernambuco.* Recife, Typ. Universal 1859. 8.º gr. de 112 pag.

816) *Catalogo da livraria do Gabinete Portuguez de leitura do Maranhão.* S. Luis, 1863. 8.º gr. de 52 pag.

817) * *Catalogo dos livros da Bibliotheca Fluminense.* Rio de Janeiro, Typ. Commercial de Soares & C.ª 1852. 8.º gr. de 290 pag.

818) * *Catalogo dos livros da Bibliotheca do Instituto Historico.* Rio de Janeiro, Typ. de Domingos Luis dos Santos 1860. 8.º gr. de 203-XXII pag.

819) * *Catalogo geral da Bibliotheca Publica da Bahia, organisado sendo Presidente o ill.ᵐᵒ e ex.ᵐᵒ sr. desembargador e senador do Imperio João Lins Vieira Cansansão de Sinimbú.* Bahia, Typ. de Antonio Olavo da França Guerra 1858. 8.º gr. de 935 pag.

820) * *Catalogo methodico dos livros existentes na Bibliotheca da Marinha, organisado segundo o systema de Mr. Brunet.* Rio de Janeiro, Typ. de Francisco de Paula Brito 1858. 4.º de xx-153 pag.

821) * *Catalogo dos livros pretencentes á Bibliotheca provincial de Pernambuco, coordenado por Manuel Rodrigues de Passos, guarda da mesma Bibliotheca.* Recife, Typ. Universal 1854. 8.º gr. de 109 pag.

Dos muitos Catalogos, que as casas ou estabelecimentos que se occupam do commercio de livros, costumam publicar com a noticia dos que tem á venda, de fundo proprio ou alheio, julguei não dever fazer-me cargo, porque seria materia interminavel, e mais que fastidiosa para a maior parte das pessoas a quem serve o *Diccionario*.

O CATAVENTO.—Vej. no tomo IV *José Joaquim Ferreira de Moura*, n.º I, 3680.

D. CATHARINA MICHAELA DE SOUSA CESAR E LENCASTRE, Viscondessa de Balsemão, etc. (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 63).

Adquiri recentemente uma collecção de versos ineditos d'esta senhora, feita ao que posso julgar na ilha da Madeira, quando ella ahi residiu por alguns annos. É copia de letra redonda, que muito bem imita a chamada de imprensa. Comprehende quarenta sonetos, uma poesia com o titulo *Conselhos ás raparigas* em vinte e cinco quadras octosyllabas, e mais duas outras poesias em egual metrificação.

CATHECISMOS DA DIOCESE DE MONTPELLIER, *etc.*—Vej. n'este *Supplemento* o artigo *D. João Cosme da Cunha*, que, ao menos ostensivamente, foi tido como traductor d'esta obra.

822) **O CATHOLICO.**—Vi com este titulo duas publicações periodicas litterario-religiosas. A primeira, sem mais designação, começou com o n.º 1 em 23 de Fevereiro de 1842, e supponho que terminou com o n.º 42 em 7 de Dezembro do mesmo anno. Ao menos é este o ultimo que se encontra em uma collecção truncada e sem folha de rosto, que existe na Bibl. Nacional. Finda o dito numero a pag. 344. Foi impresso em Lisboa, na Typ. de Manuel José Gonçalves, no formato de 4.º pequeno, era semanal, e creio que foram seus redactores José Barbosa Canaes (v. *Dicc.*, tomo IV), e o dono da referida typographia.

Da segunda, vi na referida Bibl. um exemplar, em cujo frontispicio se lê o titulo seguinte:

O Catholico, jornal religioso. Lisboa, Imp. de Francisco Xavier de Sousa 1853. 4.º gr.—Forma um grosso volume, tendo o primeiro numero a data de 11 de Março de 1851, e o ultimo a de 10 de Março de 1853. Á folha do rosto segue-se um indice geral das materias.

Foram seus redactores de principio o falecido dr. Antonio Joaquim Ribeiro Gomes de Abreu e Fernando Maria de Almeida Pedroso, ao primeiro dos quaes se reuniu mais tarde o tambem já finado D. José de Almada e Lencastre. Como collaboradores figuram em diversos artigos os srs. Marquez do Lavradio, D. Antonio de Almeida, Barão de Alcochete, D. José Maria da Piedade Lencastre, etc., etc.

Ha ainda de titulo similhante:

O Catholico Terceirense, jornal religioso e litterario. Angra do Heroismo, Typ. de M. J. P. Leal 1857 e 1858. 4.º gr. ou folio dito portuguez. De 376 pag. de numeração seguida, e mais 2 innumeradas no fim, e uma gravura representando o frontispicio da Cathedral de Angra. Foi seu redactor e proprietario o sr. Bernardino José de Senna Freitas, e o producto liquido era applicado para a casa de Asylo da infancia desvalida. Sahiram quarenta e tres numeros, e publicava-se duas vezes por mez. O n.º 1 tem a data de 15 de Janeiro de 1857, e o n.º 43 a de 15 de Outubro de 1858, seguindo-se um *Supplemento* ao n.º 43, no qual se dá conta da suspensão do jornal. D'elle já fiz succinta menção no tomo I, n.º B, 253.

CAUSA SOBRE NULLIDADE DE MATRIMONIO *entre... a rainha D. Maria Francisca Isabel de Saboya... e el-rei D. Affonso VI* (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 64).

Achando-se, como disse, de todo exhausta a edição de 1843, não faltou quem emprehendesse outra, como de obra que convidava a especulação commercial. Sahiu com o mesmo titulo: Lisboa, Typ. Universal 1859. 8.º gr. de XV-133 pag.—Não se declara porém ser *segunda*, nem tão pouco se faz n'ella referencia alguma á anterior. Tem um prologo *dos editores*, que, segundo presumo, foi escripto pelo falecido Sebastião José Ribeiro de Sá. Apoz esta, que da mesma sorte se extrahiu em pouco tempo, se fez na mesma Typ. uma *terceira edição*, a qual, pelo que me dizem, tambem já desappareceu do mercado. Pena é que, tractando-se de dar á luz este inedito (se andaram n'isso bem ou mal os editores, não me toca avalial-o), não procurassem para estas edições um transumpto mais correcto. Ha, entre outras, na Bibl. de Evora uma antiga copia d'este processo, mui mais exacta e per-

feita em todo o sentido, e contendo além d'isso mais o depoimento de uma vigesima terceira testemunha, que não apparece nas impressas.

Acerca do assumpto, recommenda-se por mui curiosa uma carta do proprio rei D. Affonso VI ao Papa, e outra a sua irmã a Rainha de Inglaterra, nas quaes relata a sua prisão e as circumstancias do seu divorcio. Estes dous documentos que lançam alguma luz sobre os factos, appareceram pela primeira vez a publico nas *Memorias* para a vida e reinado de D. Pedro V, escriptas e publicadas pelo falecido Francisco Antonio Martins Bastos. Podem ver-se nas notas, a pag. 222 e 223.

823) **CAUSAS DA ELEVAÇÃO DA MONARCHIA PORTUGUEZA,** *e sua decadencia, por* ***. Lisboa, Typ. de J. P. F. Telles 1836. 8.° gr. de 43 pag.

Na *Bibliogr. hist.* do sr. Figanière acha-se, a pag. 17, sob n.° 72, descripto este folheto como de auctor anonymo. Devo porém advertir, que não é elle mais que um estreme plagiato ou litteral transcripção do opusculo do P. Ignacio José de Macedo, que se intitula: *Considerações sobre as causas da elevação,* etc., descripto na sobredita *Bibliogr.* sob n.° 39, e que eu tambem descrevi no tomo III do *Dicc.* em nome de seu verdadeiro auctor. Copiou-se pois para aquelle folheto até a pag. 37 da obra original, supprimidas apenas algumas notas, e omittiu-se tudo o mais que na continuação da mesma obra se refere á volta de D. João VI para Portugal, e successos subsequentes até 1833, o que n'ella preenche desde a pag. 38 até a pag. 85 em que finda. Excellente methodo de fabricar livros com pouco trabalho!

* **CELESTINO DO NASCIMENTO SILVA,** Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, etc.—E.

824) *Da calorificação animal. Das causas mais frequentes do aborto. Do esporão do centeio. Das feridas das arterias.* Rio de Janeiro, 1858. (These inaugural.)

CENSO.—V. *Estatistica.*

825) **CENSOR (O) PROVINCIANO,** *periodico semanario de philosophia e litteratura. Anno terceiro da liberdade portugueza.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1822-1823. 8.° gr.—O n.° 1.° tem a data de 7 de Dezembro de 1822, e o n.° 6 (ultimo que parece se imprimiu) é de 11 de Janeiro de 1823. Forma ao todo um volume de 96 pag., sem folha de rosto.—Vi um exemplar na Bibl. Nacional.

Posto que publicado anonymo, consta ser seu auctor José Pinto Rebello de Carvalho, de quem faço commemoração nos logares competentes, tanto do *Dicc.* como do *Supplemento.*

826) **CEREMONIAL MONASTICO REFORMADO** *da Congregação de S. Bento de Portugal.* Lisboa, na Imp. Regia 1820. Folio de XII pag. contendo a prefação, e III ditas com o privilegio para a impressão. A obra tem 541 pag. e tres de indice final.

Este *Ceremonial* foi coordenado em virtude de deliberação do capitulo geral, celebrado no mosteiro de Tibães em 1786, reconhecendo-se ahi solemnemente a confusão e falta de methodo do antigo *Ceremonial* de 1647. Consta que a quasi totalidade dos exemplares que existiam ainda em papel no sobredito mosteiro, se rasgaram e inutilisaram em 1834, pela extincção dos conventos, de sorte que pouquissimos exemplares se conservarão hoje d'este livro, com quanto impresso em epocha proporcionalmente moderna.

CERTAMEN POETICO, *etc.* (v. no *Dicc.,* tomo II, pag. 65).

Eis-aqui o titulo exacto e integral do opusculo:

Certamen poetico em louvor de D. Miguel de Noronha, conde de Linhares, do conselho de Sua Magestade, e seu governador e capitão general de Tangere, ao valor com que no seu campo, só á vista de todos, matou um leão ás lançadas. Orde-

nado por D. Fernando de Faro. Lisboa, por Giraldo da Vinha, sem data, mas segundo o que se lê na advertencia preliminar, deve ter sido impresso em 1625.—Consta de 16 folhas ou 32 pag. no formato de 4.°, sem numeração. A primeira folha é a do rosto; a segunda de advertencia; e na terceira começam os sonetos de que a collecção se compõe, os quaes são numerados, e chegam até pag. 28, posto que na numeração parcial dos mesmos haja algumas transposições.

Esta descripção foi feita á vista do proprio exemplar da Bibl. Nacional, encontrado depois, e que existe em um livro de miscellaneas poeticas, onde se acham tambem os *Preludios encomiasticos* de Fr. Manuel Borralho, etc., etc.

* **CESAR AUGUSTO MARQUES**, Cavalleiro da Ordem de Christo em Portugal, Doutor em Medicina pela Faculdade da Bahia, Socio correspondente do Instituto Historico Geographico do Brasil, da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa, da Auxiliadora da Industria Nacional do Rio de Janeiro, e de outras Associações nacionaes e estrangeiras, etc.—N. na cidade de Caxias, provincia do Maranhão, a 12 de Dezembro de 1826.

Tendo vindo da sua patria para Portugal com o designio de seguir os estudos da Universidade de Coimbra, frequentava n'ella o segundo ou terceiro anno philosophico, quando a lucta civil de 1846 deu causa á suspensão das aulas. Regressando então para o Brasil, fez o seu curso de Medicina com distincção na Faculdade da Bahia, sendo por ella duas vezes premiado, e obteve a final o grau de Doutor em 28 de Dezembro de 1854.

Empregou-se por alguns annos no serviço publico, desempenhando cargos proprios da sua profissão. Foi na provincia do Maranhão durante seis annos Cirurgião do corpo de Saude do Exercito, cuja demissão lhe foi dada a pedido seu; Provedor de saude do porto, e Secretario da Junta de Hygiene publica. Nas provincias do Piauhy e Amazonas foi Lente substituto da cadeira de Geometria dos respectivos Lyceos, Provedor da saude, Commissario vaccinador, e Medico do partido, etc. De todos estes logares foi exonerado pelo requerer, voltando para a sua provincia, onde exerce a clinica, tendo n'ella como em outras prestado importantes serviços humanitarios, a começar pela da Bahia, na qual sendo ainda estudante tractou e soccorreu os enfermos atacados de febre amarella, etc. O tempo que lhe sobra é empregado em estudos archeologicos e litterarios relativos ás cousas do Brasil.

Na *Revista trimensal* do Instituto, tomo XXVIII, pag. 291, se acha uma breve resenha biographica a seu respeito, segundo o systema adoptado modernamente por aquella corporação para com os candidatos que admitte no seu gremio.

Os trabalhos originaes por elle publicados, e de que até agora hei noticia, são:

827) *Breve memoria sobre o clima e molestias mais frequentes da provincia do Maranhão.* Bahia, na Typ. de Epifanio Pedrosa 1854. 8.° gr. de 24 pag.

828) *Biographia do ex.mo e rev.mo sr. D. Manuel Joaquim da Silveira, arcebispo da Bahia, etc., etc.* Maranhão, Typ. do Frias 1861. 8.° menor de 36 pag.

829) *Almanach historico de lembranças brasileiras. Primeiro anno.* Ibi, na mesma Typ. 1861. 8.° de VI-362 pag.—Com a *folhinha* annexa para 1862, que contem 32 pag., e um indice geral em 14 pag.

830) *Almanach de lembranças brasileiras. Segundo anno.* Ibi, na mesma Typ. 1862. 8.° de XLVIII-367 pag., afora as do indice final.

Estes *Almanachs* foram feitos á imitação dos *Almanachs de lembranças* de Castilho; mas as ephemerides e as leituras versam exclusivamente sobre cousas e factos do Brasil, como meio proveitoso de espalhar entre o povo o conhecimento e gosto da historia patria.

831) *Necrologia do ex.mo sr. brigadeiro Feliciano Antonio Falcão.* Maranhão, Typ. de J. C. Marques da Cunha Torres 1853. 8.° gr. de 8 pag.

832) *Necrologia do dr. Pedro Wenescop Cantanhede.* Ibi, Typ. Progresso 1862. 8.° gr. de 17 pag.—Nem uma nem outra d'estas necrologias trazem declarado o

nome do auctor; creio porém serem suas, pois que elle proprio teve a bondade de remetter-me os exemplares que possuo.

833) *Breve memoria sobre a introducção da vaccina no Maranhão.* Maranhão, Typ. do Frias 1863. 8.º de 10 pag.

834) *Apontamentos para o Diccionario historico, topographico e estatistico da provincia do Maranhão.* Ibi, 1865.

Alem d'estes, imprimiu tambem as seguintes traducções:

835) *Provas da existencia de outro mundo, fundadas sobre a natureza, historia, philosophia e religião: traduzidas do francez.* Bahia, na Typ. de Epiphanio Pedrosa 1852. 8.º de IV-120 pag.

836) *As conquistas da religião christã, e sua influencia sobre a felicidade das nações e dos particulares, pela sr.ª V. Robert.* Ibi, na mesma Typ. 1852. 8.º de VIII-36 pag.

837) *Maria de Kerouare, por Julio Sandeau.* Ibi, na mesma Typ... 8.º de 91 pag.

Redigiu por algum tempo no Maranhão o *Constitucional,* periodico politico publicado pelos annos de 1856—e no *Diario de Pernambuco* sahiram em 1854 alguns artigos seus, sobre questões da actualidade de então. Hoje vive completamente afastado da politica militante, esquecendo as luctas passadas, em que só colheu desgostos.

CESARIO AUGUSTO DE AZEVEDO PEREIRA, Doutor e Lente na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra; Deputado ás Côrtes e Presidente da respectiva Camara em diversas legislaturas, etc.—E.

838) *Relatorio clinico e economico do hospital dos cholericos em Agosto, Setembro, Outubro e Novembro* de 1856. Coimbra, 1857.—Não vi este opusculo, que apenas conheço por achal-o descripto no catalogo da livraria da Eschola Medica de Lisboa; e ignoro por falta de informações a existencia de quaesquer outros trabalhos, que o auctor terá por ventura dado ao prelo.

CESAR AUGUSTO MOURÃO PITTA, Cavalleiro da Ordem de Isabel a Catholica de Hespanha, Cirurgião-medico pela Eschola de Lisboa, e Doutor em Medicina e Cirurgia por uma das Faculdades de França (segundo elle proprio declarou em uma carta inserta na *Gazeta do Povo* de 20 de Abril de 1870); e Cirurgião ajudante do regimento de infanteria n.º 10, etc.—Creio que é natural da ilha da Madeira e nascido em 1837.—E.

839) *Do emprego do tartaro emetico no tratamento da pneumonia.* (These inaugural.) Lisboa, 1864.

840) *Du climat de Madère et son influence thérapeutique dans le traitement des maladies chroniques, etc.* Montpellier, 1859. 8.º gr.

841) *O conflicto entre o Governo Civil e a Delegação do Conselho de saude publica no districto do Funchal.* Madeira, 1865.

CESAR PERINI (v. no *Dicc.,* tomo II, pag. 66).

Ha uma carta sua, escripta de Italia, e outra do sr. dr. Paulo Midosi a seu respeito; insertas uma e outra no *Diario de Noticias* n.º 773 de 10 de Agosto de 1867.

842) **CHAPELEIDA (A),** *poema heroi-comico-satyrico, dividido em oito encapellações, por ***.* Rio de Janeiro, Typ. de M. Barreto 1857. 16.º de IV-80 pag.—Foi primeiramente publicado nas columnas do *Correio mercantil.*

Diz-se que dera assumpto a este poema a ordem bem ou mal entendida de um Director do Thesouro Publico, para que pessoa alguma não entrasse no saguão da sua repartição sem tirar o chapéo. Publicado anonymo, a paternidade da sua composição foi promiscuamente attribuida a diversos litteratos contemporaneos, hoje quasi todos falecidos. Suppunham uns que o auctor era João José de Sousa Silva Rio, outros que pertencia ao dr. Francisco José Pinheiro Guimarães (Se-

nior); outros o tinham por obra de Antonio Sergio Fernandes da Costa, então empregado no mesmo Thesouro. Finalmente não faltou quem o julgasse producção do sr. dr. Antonio de Castro Lopes, e talvez ainda de algum outro. O caso é porém, que todos se enganavam, ao que se me affirma, porque o verdadeiro auctor, que ainda vive no Rio, soube furtar-se ás investigações dos curiosos, e não quer ser conhecido, por motivos particulares que para isso tem.

O CHAVECO LIBERAL (v. no tomo IV do *Dicc.* o n.º J, 3238).

* **CHERUBIM MODESTO PERES CAMARGO**, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro...—E.

843) *Descripção botanica, classificação e usos medicinaes da planta conhecida no paiz com o nome de herva de Santa Maria. Symptomas e diagnostico das fracturas em geral. Nevroses em geral.* Rio de Janeiro, 1858. (These inaugural.)

CHERUBINO HENRIQUES LAGOA (v. no *Dicc.*, tomo II, pag. 66).

Por falta de informações antepuz ao nome d'este auctor a sigla indicativa da qualidade de brasileiro, sendo elle aliás portuguez, e natural do Porto, segundo depois me constou. É certo que residiu por algum tempo no Rio de Janeiro; porém em Março de 1852 voltou para Portugal, e foi novamente domiciliar-se na sua patria, onde depois tem vivido.

Alem do livro de poesias apontado sob n.º 239, compoz no Rio de Janeiro um romance *O meu lar natal*, que foi traduzido para italiano, e posto em musica pelo sr. Raphael Coelho Machado (v. *Dicc.*, tomo VII). *O Dilettante*, jornal artistico de 1851 faz á letra d'este romance os mais rasgados elogios, louvando não menos a musica do sr. Coelho Machado.

Ultimamente publicou no Porto outro volume, cujo titulo é:

844) *Vozes timidas.*—Porto, Typ. de Antonio José da Silva Teixeira 1865. 16.º de 193 pag. e uma de errata: adornado com o retrato do auctor. Serve de prologo uma carta a este, escripta pelo outro distincto poeta portuense Joaquim Pinto Ribeiro Junior, a qual termina a pag. 17, seguindo-se trinta e sete trechos de poesia lyrica, e a final um epilogo em prosa.

* **CHRISTIANO BENEDICTO OTTONI** (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 66).

Succinto e deficiente como tantos outros, este artigo requer em todas as suas partes mais amplo desenvolvimento, que felizmente posso dar-lhe, habilitado como hoje estou com todas as informações para isso necessarias.

Nasceu o sr. Ottoni a 21 de Maio de 1811, na villa do Principe, hoje cidade do Serro, na provincia de Minas-geraes, sendo filho legitimo de Jorge Benedicto Ottoni, sobrinho do distincto poeta José Eloy Ottoni, e irmão mais novo de Theophilo Benedicto Ottoni, já commemorado no tomo VII do *Dicc. Bibl.* (e que tornará a sêl-o no presente *Supplemento*, com as circumstancias e factos occorridos posteriormente até o seu falecimento em 1869).

Havendo assentado praça no corpo de Marinha, e concluido o curso respectivo em 1830, exerceu por curto espaço o logar de Professor publico de Geometria na capital de Minas, até que em 1833 se determinou a voltar á côrte. Ahi seguiu na Eschola militar os estudos de Engenheria, terminados com distincção em 1837, sendo já por esse tempo Lente substituto da Academia de Marinha, nomeado em 1834, e promovido depois a Lente cathedratico do 1.º anno em 1844. Desempenhou n'essa qualidade as funcções do magisterio, até que em 1855 sollicitou e obteve a sua jubilação, juntamente com a reforma no posto de Capitão-tenente, a fim de dedicar-se exclusivamente á direcção da estrada de ferro de D. Pedro II, para que fôra eleito na primeira organisação da Companhia constructora, sendo pouco depois designado pelo Governo para o logar de Vice-presidente, e depois em 1857 nomeado Presidente da Directoria. Servia ainda este cargo, quando em Julho de 1865 o Governo imperial resolveu encampar o contracto,

dissolvendo a Companhia, pagando aos accionistas o valor de suas acções, e adquirindo para o dominio publico a linha, que passou a ser administrada sob a sua direcção immediata. Manifestou ainda assim o desejo de que o antigo e unico Presidente da Companhia continuasse a gerir a empreza, já propriedade do Estado; mas o antagonismo politico que existia entre aquelle e o Ministerio obstaram a que tal se realisasse.

Cumulativamente com o exercicio d'estes diversos cargos, o sr. Ottoni, tendo sido eleito Deputado á Assembléa provincial do Rio de Janeiro na primeira legislatura em 1835, foi depois eleito Deputado geral em 1848 pela provincia de Minas, voltando a sêl-o em 1861, e novamente reeleito em 1864. Filiado desde o começo da sua carreira publica no partido liberal, as suas votações nas Camaras foram sempre de conformidade com os principios e aspirações d'esse partido; com quanto absorvida a sua attenção pelos trabalhos da estrada de ferro, poucas vezes tomasse parte activa na discussão das questões propriamente politicas.

Quanto a distincções honorificas, além do titulo do Conselho de S. M. o Imperador, é tambem Dignitario da Ordem imperial do Cruzeiro, e Official da de Leopoldo da Belgica; Professor honorario da Academia de Bellas-artes, etc.

Quanto aos seus escriptos, já mencionados no tomo II do *Dicc.*, convem observar o seguinte:

O *Juizo critico sobre os* «Elementos de Geometria» *do Marquez de Paranaguá* (n.º 240) foi impresso na Typ. Imp. e Const. de J. Villeneuve & C.ª 1845. 8.º de 32 pag.

Os *Elementos de Arithmetica, Algebra, Geometria* e *Trigonometria* (n.ºs 241, 242 e 243) foram compilados segundo as doutrinas dos melhores auctores contemporaneos, e principalmente de Bourdon e Vincent. De cada um d'estes compendios se fez primeira edição de mil exemplares, e a segunda, consideravelmente melhorada e correcta, foi de cinco mil ditos.

O n.º 242, cuja primeira edição sahira em 1852, tem na segunda IV–210 pag.

O n.º 243 contém (na segunda edição) VI–213–46 pag. e uma de errata, com dezeseis estampas.

Todos os referidos compendios foram, como se disse, adoptados para ensino nos estabelecimentos de instrucção secundaria e superior do imperio do Brasil.

Anteriormente a estas obras havia já publicado:

845) *Theoria das machinas de vapor, acompanhada da descripção de cada parte, e da exposição das principaes circumstancias e resultados praticos relativos á sua construcção e direcção, etc.* Rio de Janeiro, Typ. Nacional 1844. 8.º gr. de IV–100 pag. com duas tabellas impressas e tres estampas lithographadas.

846) *As machinas de vapor explicadas familiarmente, com um esboço historico da sua invenção e progressivos melhoramentos, suas applicações á navegação, etc. Pelo reverendo Dionysio Lardner, seguido de addições e notas por J. Renwick. Traducção feita sobre a terceira edição americana.* Rio de Janeiro, Typ. Nacional 1846. 8.º de IV–164 pag. e quatro estampas.

Começando em 1855 a occupar-se particularmente do que dizia respeito ao estabelecimento de vias acceleradas de communicação no Brasil, escreveu no *Jornal do Commercio* do Rio, do 1.º de Junho a 20 de Julho, uma serie de artigos, subscriptos com as iniciaes C. O., destinados a analysar o contracto que a legação imperial acabava de celebrar em Londres para a construcção da primeira secção da estrada de ferro de D. Pedro II.—Não se imprimiram em separado.

A esta seguiu-se em 1857 outra serie de artigos assignados com o seu nome, em controversia com um engenheiro inglez, que aconselhava o emprego de planos inclinados e machinas fixas para transpor a cordilheira com a estrada de ferro.

Na qualidade de Vice-presidente e Presidente da Companhia constructora é tambem da sua penna a serie de relatorios documentados, que foram por parte da Directoria apresentados á Assembléa geral dos accionistas. Aqui os descreverei á vista da collecção completa que d'elles possuo por mercê do seu auctor:

847) *Relatorio da Directoria da Companhia da estrada de ferro de D. Pe-*

dro II, lido na sessão da Assembléa geral em 31 de Janeiro de 1856. Rio de Janeiro, Typ. Imp. e Const. de J. Villeneuve & C.ª 1856. 8.º gr. de 31 pag. com dous mappas demonstrativos.

848) *Relatorio da Directoria da Companhia, etc., lido na sessão de 15 de Julho de 1856.* Ibi, Typ. Dous de Dezembro de Paula Brito 1856. 8.º gr. de 16 pag. e um balanço.

849) *Relatorio da Directoria, etc., apresentado em 31 de Janeiro de 1857.* Ibi, Typ. Imp. e Const. de J. Villeneuve & C.ª 1857. 8.º gr. de 24 pag. e um balanço.

850) *Relatorio da Directoria, etc., lido em 25 de Julho de 1857.* Ibi, Typ. Universal de Laemmert 1857. 8.º gr. de 25 pag., um balanço e outro mappa.

851) *Quinto relatorio da Directoria, etc., lido em sessão de 28 de Janeiro de 1858.* Ibi, Typ. Imp. e Const. de J. Villeneuve & C.ª 1858. 8.º gr. de 30 pag. e um balanço.

852) *Sexto relatorio, etc., apresentado em 31 de Julho de 1858.* Ibi, na mesma Typ. 1858. 8.º gr. de 47 pag. e balanço.

853) *Setimo relatorio, etc., apresentado em 3 de Fevereiro de 1859.* Ibi, na mesma Typ. 1859. 8.º gr. de 47 pag. e balanço.

854) *Oitavo relatorio, etc., lido em 28 de Julho de 1859.* Ibi, Typ. Universal de Laemmert 1859. 8.º gr. de 14 pag. com balanço e outro mappa.

855) *Nono relatorio, etc., correspondente ao segundo semestre de 1859.* Ibi, Typ. do Correio mercantil 1860. 8.º gr. de 13 pag. com mappas e appensos.

856) *Decimo relatorio, etc., lido em 30 de Julho de 1860.* Ibi, na mesma Typ. 1860. 8.º gr. de 15 pag. com mappas e outros documentos.

857) *Decimo primeiro relatorio, etc., lido em 29 de Janeiro de 1861.* Ibi, na mesma Typ. 1861. 8.º gr. de 10 pag. com mappas e outros annexos.

858) *Decimo segundo relatorio, etc., lido em 31 de Julho de 1861.* Ibi, na mesma Typ. 1861. 8.º gr. de 8 pag. com mappas e documentos.

859) *Decimo terceiro relatorio, etc., lido em 30 de Janeiro de 1862.* Ibi, na mesma Typ. 1862. 8.º gr. de 27 pag. com mappas, etc.

860) *Decimo quarto relatorio, etc., lido em 15 de Julho de 1862.* Ibi, na mesma Typ. 1862. 8.º gr. de 7 pag., mappas, etc.

861) *Decimo quinto relatorio, etc., lido em 30 de Janeiro de 1863.* Ibi, na mesma Typ. 1863. 8.º gr. de 11 pag., mappas, etc.

862) *Decimo sexto relatorio, etc., lido em 25 de Julho de 1863.* Ibi, na mesma Typ. 1863. 8.º gr. de 7 pag., mappas, etc.

863) *Decimo setimo relatorio, etc., lido no 1.º de Fevereiro de 1864.* Ibi, na mesma Typ. 1864. 8.º gr. de 17 pag., mappas, etc.

864) *Decimo oitavo relatorio, etc., lido em 30 de Julho de 1864.* Ibi, Typ. Perseverança 1864. 8.º max. de 20 pag., mappas, etc.

865) *Decimo nono relatorio, etc., lido no 1.º de Fevereiro de 1865.* Ibi, na mesma Typ. 1865. 8.º max. de 12 pag., mappas, etc.

866) *Vigesimo* (e ultimo) *relatorio, etc., lido em 25 de Julho de 1865.* Ibi, na mesma Typ. 1865. 8.º max. de 26 pag., mappas, appensos, etc.

Afóra os relatorios citados, publicou ainda no intervallo decorrido de 1859 a 1865 outros opusculos, relativos aos trabalhos da Directoria, ou provocados por polemicas occasionaes, e desintelligencias occorridas no serviço da Companhia. Taes são:

867) *O estado actual da estrada de ferro de D. Pedro II, exame especial instituido por ordem dos accionistas.* Rio de Janeiro, Typ. do Correio mercantil 1859. 8.º gr. de 51 pag.—A que se segue o *Relatorio apresentado pela commissão especial, incumbida de examinar a marcha da administração e propor as medidas convenientes.* Typ. Universal de Laemmert 1859. 8.º gr. de 51 pag.

868) *O futuro das estradas de ferro no Brasil.* Rio de Janeiro, Typ. Nacional 1859. 8.º de 86-xx pag.—Distribuido gratuitamente, este opusculo é curioso para nacionaes e estrangeiros, porque dá uma idéa do estado do Brasil, quanto á

sua organisação economica, vias de communicação, e distribuição da população no interior.

869) *O sr. major de engenheiros Francisco Primo de Sousa Aguiar, e a estrada de ferro de D. Pedro II. Artigos publicados no* «Correio mercantil». Rio de Janeiro, Typ. do Correio mercantil 1860. 8.º gr. de IV–62 pag.

870) *Estrada de ferro de D. Pedro II. Discursos proferidos pelo Presidente da Companhia no dia 16, e resumo das declarações feitas pelo sr. director Fonseca no intervallo entre os dous discursos.* Rio de Janeiro, Typ. do Diario 1862. 8.º de 44 pag.

871) *Estrada de ferro de D. Pedro II. Contas da construcção das treze milhas de bifurcação do ramal de Macacos até o grande aterro proximo ao maior dos tuneis exclusivè.* Rio de Janeiro, Typ. Perseverança 1864. 4.º gr. de 102 pag.

Supplemento. Correspondencia official depois do Relatorio. (Sem indicação typographica.) 4.º gr. de 45 pag.

Conclusão da correspondencia official e mais documentos relativos á accusação de malversor, movida pelo engenheiro do Governo contra o da Companhia. Rio de Janeiro, Typ. Perseverança 1865. 4.º gr. de 61 pag.

872) *Um brasileiro em Londres. Ao sr. capitão J. E. Viriato de Medeiros: agradecimento pela delicada offerta que ao embarcar no paquete de Septembro dignou-se dirigir a C. B. Ottoni.* Rio, na mesma Typ. 1865. 8.º max. de 21 pag. (Este opusculo é contestação de outro, que o dito capitão publicara com o titulo: *Estradas de ferro para Minas-geraes. Aos ex.*[mos] *srs. senador Theophilo Ottoni e conselheiro Christiano Benedicto Ottoni, o engenheiro João Ernesto Viriato de Medeiros.* Rio de Janeiro, Typ. Perseverança 1865. 8.º gr. de v–98 pag.)

873) *Esboço historico das estradas de ferro do Brasil.* Ibi, Typ. Imp. e Const. de J. Villeneuve & C.ª 1866. Fol. de 30 pag.—É dividido em septe capitulos, nos quaes successivamente se tracta da estrada de D. Pedro II, da navegação e estrada de Petropolis, da estrada de Cantagallo, das de Sanctos a Jundiahy, Bahia a S. Francisco, e de Pernambuco.

874) *Relatorio do incorporador da Companhia mineira.* Rio, Typ. do Correio mercantil 1867. 8.º gr. de 24 pag.—Esta Companhia denomina-se Mineira, por ser formada em Minas-geraes.

875) *Biographia de Theophilo Ottoni.* Rio, Typ. do Diario 1870. 4.º de 46 pag. com um retrato lithographado.—Tinha sahido anteriormente publicada em varios numeros do *Jornal do Commercio* de Novembro e Dezembro de 1869.— A publicação d'esta biographia deu logar a alguns reparos e observações publicados nas folhas diarias do Rio. A um d'esses reparos satisfez o auctor, respondendo em um artigo inserto no *Jornal do Commercio* de 27 de Janeiro de 1870, que tenho presente; e talvez responderia tambem a outros, que não chegassem até agora ao meu conhecimento.

Entre os muitos artigos, que de sua collaboração sahiram eventualmente em diversos jornaes, occorre mencionar o seguinte, de que pude tomar nota:

876) *Lucia de Miranda: ensaio romantico sobre um acontecimento tragico da conquista do Rio da Prata.*—No *Guanabara* n.º 9 (1851), de pag. 320 a 329.

FR. CHRISTOVAM CARVÃO (v. no *Dicc.*, tomo II, pag. 67).

Vej. tambem o que ácerca d'este seu confrade diz Fr. Manuel Homem, na *Memoria da disposição das armas castelhanas*, a pag. 131 da primeira edição.

P. CHRISTOVAM DA CUNHA, Jesuita, de nação hespanhol, e n'essa qualidade omittido na *Bibl.* de Barbosa.—E. na lingua castelhana:

877) *Novo descobrimento do grande rio das Amazonas, etc.* Madrid, 1641.— Esta obra (cujos exemplares são mui raros) acha-se hoje traduzida do original para portuguez, e publicada na *Revista trimensal do Instituto Historico do Brasil*, no tomo XXVIII (1865), de pag. 163 a 265.

CHRISTOVAM FALCÃO (v. no *Dicc.*, tomo II, pag. 68).

O meu amigo J. A. de Sousa Telles de Mattos, diligente investigador de antiguidades, me communicou em carta de 31 de Julho de 1867 haver encontrado nos livros de assentos da Casa da Misericordia de Evora um, em que se declara que n'aquella cidade falecêra Christovam Falcão a 24 de Maio de 1550. Mas se é este o auctor do celebrado *Crisfal*, é que ali se não diz, e que ainda convem averiguar.

Quanto á obra, vi alem das que ficam descriptas sob n.º 251, mais um exemplar de outra edição, no formato de 4.º, impressa em caracter gothico, sem rosto, e tendo simplesmente por titulo no alto da primeira folha: *Trovas de Chrisfal*, e por baixo uma vinheta com duas figuras, gravada em madeira. É opusculo de 8 folhas ou 16 pag. innumeradas, sem designação de logar nem anno da impressão, mas que se vê pertencer á primeira metade do seculo XVI.

Acha-se este rarissimo exemplar em um dos livros de *Miscellanea* que foram de D. Francisco de Mello Manuel, e existem hoje na Bibl. Nacional. No mesmo volume estão os *Autos do Chiado*, e outros folhetos de egual raridade. Teve (e não sei se ainda o conserva) o n.º de ordem 2147.

CHRISTOVAM FERREIRA E SAMPAIO (v. no *Dicc.*, tomo II, pag. 69).

Já possuo um bom exemplar da *Vida del Principe perfecto*, comprado ha annos a um livreiro por 800 réis—e agora acaba de ser no Porto vendido em leilão outro por 2$650 réis. Tal é o excesso dos preços a que têem subido entre nós depois da publicação do *Dicc. bibliographico* a maior parte dos livros antigos portuguezes e castelhanos, tidos em alguma estimação!

Este auctor traduziu em castelhano os *Trabalhos de Jesus*, e se imprimiu a traducção em Madrid, 1642.

FR. CHRISTOVAM GODINHO (v. no *Dicc.*, tom. II, pag. 69).

Tem apparecido ultimamente alguns exemplares completos dos *Poderes de amor*, e já um d'esses existe na Bibl. Nacional. Consta realmente o volume de XVIII-439 pag., tendo attenção ao salto que se observa na numeração das paginas, passando de 420 a 422.

D. FR. CHRISTOVAM DE LISBOA (v. no *Dicc.*, tom. II, pag. 69 e 70).

Alguns exemplares do *Santoral de varios Sermões* (n.º 251) têem no fim mais uma pag. innumerada, contendo a errata, que n'outros falta.

O *Manifesto* (n.º 256) consta de 45 pag., como vejo de um exemplar que comprei ha annos á Bibl. Nacional proveniente do deposito dos livros dos extinctos conventos.

O *Sermão* (n.º 259) tem II-14 folhas numeradas pela frente, e os exemplares são raros, como os dos outros que se seguem:

O n.º 260, que tem IV-36 pag., foi prégado sendo o auctor guardião no convento dos Capuchos. Destinava-se *a animar o povo á defensão da liberdade da patria, exhortando-o a pedir e esperar do Senhor a prosperidade do exercito real, narrando as muitas e diversas maneiras com que até agora pelejou por elle, e as grandes perdas modernas de Castella, etc.* Devo d'elle, bem como de varios outros Sermões antigos, um exemplar á benevolencia do meu amigo o sr. Antonio José de Macedo, a quem o *Dicc.* tem de confessar-se obrigado por esse e outros favores.

O n.º 261 consta de IV-28 pag.

O n.º 262 tem 35 pag. innumeradas. É tambem um sermão politico, em que se persuade aos portuguezes a necessidade de defenderem a liberdade e independencia nacional.

O n.º 263 tem IV-30 pag.

CHRISTOVAM MARCOS TARGINI, de quem não adquiri até hoje mais particulares noticias, mas que presumo foi de nação italiano, e pae de Francisco Bento Maria Targini, do qual no *Dicc.* se fez a devida commemoração.

Compoz o *Perfeito guarda livros;* porém ignoro se esta obra chegou ou não a imprimir-se; sei sim que o auctor requerera para isso as licenças necessarias em 1767; e que sendo remettida para exame a Fr. Manuel do Cenaculo por parte do Ordinario, elle dera um parecer ou censura em extremo favoravel, segundo a copia que vi, e existe na livraria de Jesus, gabinete 5.º, est. 8, n.º 59.

FR. CHRISTOVAM DE MONCADA, Freire conventual da Ordem de Christo no convento de Thomar, onde foi Reitor do Seminario, e Mestre de Theologia.—N. em Friellas, suburbios de Lisboa, e m. em Thomar a 22 de Junho de 1753. Além de outros sermões que publicou, e que podem ver-se no tomo IV da *Bibl. Lusit.*, imprimiu tambem o seguinte, que é aproveitavel para as collecções do genero:

878) *Sermão das exequias do ser.*^mo *sr. infante D. Francisco, prégado no convento de Thomar a 14 de Agosto de 1742.* Lisboa, por Miguel Manescal 1742. 4.º de VIII-40 pag.

FR. CHRISTOVAM DOS REIS (v. no *Dicc.*, tom. II, a pag. 71).

Acresce ao livro já mencionado o opusculo seguinte:

879) *Manifesto de quatro remedios particulares da botica do Carmo.* Impresso sem designação de logar, anno, etc. 8.º de 13 pag.—Não o vi, mas d'elle me dá noticia o sr. abbade José Adão dos Sanctos Moura.

Quanto ás *Reflexões experimentaes* (n.º 269) vej. o que a respeito d'ellas diz o sr. P. J. da Silva na *Gazeta de Pharmacia*, n.º 3.º, de pag. 192 a 196.

CHRISTOVAM RODRIGUES DE OLIVEIRA (v. no *Dicc.*, tom. II, pag. 73).

Continua a procurar-se com ardor em falta da primeira a segunda edição do *Summario das cousas de Lisboa.* No leilão da livraria Gubian, feito em Lisboa em 1867, foi comprado para a Academia de Bellas-artes um exemplar por 2$400 réis; e agora no Porto arrematado outro por 2$600 réis.

Na citada pag. 73 do *Dicc.* corrija-se na linha 52 a indicação «pag. 135 a 150», que deve ser «125 a 150».

FR. CHRISTOVAM DO ROSARIO (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 74).

Do rarissimo *Sermão* impresso em Londres, e descripto sob n.º 272, obtive em fim um exemplar, e devo notar que nunca vi outro, e até debalde o procurei na Bibl. Nacional.—Consta de 34 pag. no formato de 4.º

O auctor não imprimiu, ao que parece, mais nenhum escripto seu.

P. CHRISTOVAM TEIXEIRA, Doutor em Canones, Capellão d'el-rei D. João III, Desembargador da Casa da Supplicação, Administrador e Provisor da villa (hoje cidade) de Thomar e mais logares da sua jurisdicção, *nullius Diocesis* etc.

Foi elle que ordenou a impressão das *Constituições de Thomar* (*Dicc.*, tom. II, pag. 107) por uma provisão sua, datada de Lisboa a 12 de Janeiro de 1555.

D'estas *Constituições* (que parece serem totalmente diversas das que Barbosa attribue a Antonio Moniz da Silva, de quem n'ellas se não diz palavra) vi, em 30 de Julho de 1867, por favor do sr. Francisco Cassassa, o bello exemplar que pertencera á livraria Gubian, do Porto, avaliado pelo mesmo senhor para venda em 50:000 réis, e que foi depois arrematado para a Bibl. Nacional pela quantia nominal de 51:000 réis. A descripção do livro dal-a-hei mais adiante.—(V. *Constituições da Jurisdicção ecclesiastica de Thomar.*)

CHRISTOVAM VAZ CARAPINHO, Medico da Camara Real, e Physico mór do Reino, etc.—E. ou fez publicar:

880) *Regimento dos preços para os boticarios venderem as medicinas, etc. Feito em Junta, que fez o dr. Christovão Vaz Carapinho, etc.* Lisboa, na Offic. de José de Aquino Bulhões 1770. 4.º de 83 pag.

CHRONICA DO CARDEAL REI D. HENRIQUE, etc. (v. *Dicc.*, tom. II, pag. 75).

De acordo com a observação, a meu ver judiciosa, de um amigo, notarei que o titulo d'este livro no impresso ficou de certo modo confuso, não se fazendo ahi clara distincção entre o auctor da *Chronica*, que os editores se inclinam a crer que seria o P. Alvaro Lobo, e o da *Vida*, que é sem contestação o proprio Miguel de Moura. (V. este nome no *Supplemento.*)

CHRONICA CONSTITUCIONAL DO PORTO (v. *Diario do Governo).*

CHRONICA DA TERCEIRA (v. *Diario do Governo).*

881) **CHRONICA DOS THEATROS**. *Jornal artistico, litterario e theatral. Proprietario, Eusebio Simões. Redactor, Pereira Rodrigues.* Lisboa, fol. gr.

Começou no 1.º de Septembro de 1861, sendo quinzenal, e dirigido de principio pelo sr. Eduardo Coelho. No 1.º de Septembro de 1863 passou a ser dirigido pelo sr. José Maria Pereira Rodrigues. Continua até agora regularmente, concluindo em 1869 o nono anno da sua publicação. Tem tido muitos collaboradores entre os quaes se contam os srs. Camillo Castello-branco, Eduardo Vidal, Ernesto Biester, Julio Cesar Machado, Manuel Roussado, etc.

Além das noticias e critica das peças representadas nos theatros de Lisboa, e em alguns das provincias, comprehende biographias de artistas nacionaes e estrangeiros, elenchos das companhias de canto e baile dos theatros de Lisboa e Porto, e um *Mosaico* ou abundante noticiario de acontecimentos relativos á arte musical e dramatica, e outras curiosidades especiaes.

CHRONISTA (O) (v. tom. III do *Dicc.*, o n.º J, 433).

882) **CHRONISTA (O) DE TISSUARY**. *Periodico mensal. Redactor Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara.* Nova Goa, Imprensa Nacional 1866 a 1869. 4.º—Esta publicação, que começou com o anno de 1866, e terminou em Junho de 1869 (motivada a suspensão pelo decreto de 12 de Maio d'esse anno, que exonerou o auctor do cargo de secretario do governo geral da India) comprehende no todo 42 numeros, isto é, tres volumes completos com 336, 296 e 274 pag., e 98 pag. para o volume quarto, além de 64 ditas de numeração separada, pertencentes ao *Diccionario portuguez-concani, por um missionario italiano*, que começou a publicar-se com o n.º 35 de Novembro de 1868, para ser depois colligido e enquadernado á parte.

É o *Chronista* um archivo ou registro geral de documentos, informações, memorias e relações de successos antigos e modernos, tocantes á historia e geographia das nações orientaes, e especialmente á boa ou má fortuna dos portuguezes n'aquelle vasto theatro de suas acções. Publicados pela primeira vez, e com caracter authentico, taes documentos serão d'ora em diante de consulta indispensavel para todos que se propuzerem estudar ou escrever a historia civil e ecclesiastica da India portugueza.

883) **CHRONOLOGIA DOS COMETAS**, *que appareceram desde o anno 480 antes do nascimento de N. S. J. Christo até ao tempo presente: Historia dos successos memoraveis que se seguiram a seus apparecimentos. Mostra-se sua natureza provando-se que são verdadeiros astros creados no principio do mundo; convence-se*

que não são infaustos, e que não podem influir nos sublunares, etc., etc. Lisboa, na Offic. de Antonio Vicente da Silva 1785. 4.º de 30 pag. e mais uma innumerada.

884) **CHRYSALIDA (A)**: *Jornal de litteratura (academico). Redactores Theophilo Braga e José Simões Dias.* Coimbra, na Impr. da Universidade 1863–1864.—Sahiu o n.º 1 em 31 de Outubro de 1863, e continuou semanalmente até findar, ao que parece, com o n.º 29 de 7 de Maio de 1864. Em 4.º gr. A collecção tem 154 pag.—Comprehende artigos de diversos collaboradores, e entre elles do administrador do jornal, o sr. F. A. Duarte de Vasconcellos.

885) **CIDADÃO LITTERATO (O)**; *periodico de politica e litteratura, coordenado por José Pinto Rebello de Carvalho, Manuel Ferreira de Seabra e Antonio Luis de Seabra.* Coimbra, na Impr. da Universidade 1821. 4.º—Esta publicação mensal não passou, ao que parece, além de quatro mezes; pois que os pouquissimos exemplares que d'ella tenho visto contém apenas quatro numeros com XXII–[illegible] pag. Continha artigos de algum interesse, mórmente com respeito á epocha em que foram escriptos, e entre elles um *Resumo historico da litteratura portugueza* (pag. 86, e pag. 156) que ficou incompleto, como quasi tudo o mais.

* **CINCINATO PINTO DA SILVA** (Dr.), natural da Bahia, e cujas outras circumstancias pessoaes são-me ainda desconhecidas.—E.

886) *Vida do poeta bahiano Luiz Junqueira Freire.*—Sahiu nos numeros 3, 4 e 5 dos *Annaes da Academia Philosophica* do Rio de Janeiro (1858), e terá talvez publicado outras composições, que até agora me não chegaram á mão.

887) **O CIVILISADOR.**—Não menos de tres periodicos tem sido com este titulo publicados nos tempos modernos. O mais antigo em data, do qual existe na Bibl. Nacional uma collecção de 13 numeros, tem por titulo:

O Civilisador: jornal litterario e noticioso. Publicava-se em Lisboa, nos sabbados, e eram seus redactores José Adolpho Rangel de Lima e Miguel Blinque. Sahiu o n.º 1 em 5 de Junho de 1858, e o n.º 13 em 16 de Julho de 1859. Os n.os 11, 12 e 13 tem na ultima pag. estampas de caricaturas em lithographia. Consta cada n.º de 4 pag. em folio grande.

Do *segundo* dá noticia o *Annuario para* 1863 do sr. Sousa Telles. Não o ha na Bibl. Nacional, nem pude vel-o n'outra parte. D'aquella noticia consta ser o seu titulo:

O Civilisador: jornal de litteratura, sciencias, bellas-artes, musica e modas. Publicava-se em Lisboa, Typ. Franco-portugueza, 1863, no formato de 4.º grande. Sahia nos dias 15 e 30 de cada mez, com estampas lithographadas de musica, retratos, paisagens, figurinos de modas, etc. Redactor Pedro de Almeida, e collaboradores Bulhão Pato, F. Serra, J. C. Machado, Silva Ferraz e outros. Ignoro quando começou, e até quando durou.

Do *terceiro*, publicado no Porto, não me foi possivel achar noticia em Lisboa; e as que sollicitei do Porto por via de pessoa que d'isso quiz encarregar-se, ainda não chegaram. Se todavia vierem durante a continuação da impressão d'este volume, irão no fim d'elle em additamento.

888) **CLARIM PORTUGUEZ.** Periodico politico, destinado a advogar os direitos do infante D. Miguel á successão do throno portuguez, etc.—V. no tom. VIII *Antonio Vicente Dellanave.*

CLAUDINO AUGUSTO CESAR GARCIA, cujo nome apenas conheço pela existencia do seguinte escripto, de que vi na Bibl. Nacional um exemplar:

889) *O juramento: drama em nove quadros.* Typ. de Bragança, 1851. 8.º gr. de 135 pag.

CLAUDIO ADRIANO DA COSTA (v. *Dicc.*, tom. II, pag. 75 e 76). M. a 3 de Septembro de 1866.

Aos escriptos já mencionados tem de accrescentar-se os seguintes:

890) *Consulta e voto em separado da Commissão da reforma das Alfandegas sobre a adopção das pautas.*—Sem rosto, e tem no fim a data de 30 de Dezembro de 1836. Lisboa, Typ. Morandiana. Fol. de 10 pag.

891) *Do Banco de Portugal, nosso Banco nacional, e do commercio do Banco em Portugal.* Lisboa, Typ. de José Baptista Morando 1864. 8.º gr. A impressão chegou somente a pag. 120: o resto vi-o manuscripto em poder do auctor.

Foi principal redactor do periodico *A Liga* (v. no *Supplemento* o artigo assim titulado), do qual me brindou com a collecção completa, bem como com a de quasi todos os seus escriptos, alguns mezes antes de falecer.

✱ **CLAUDIO BERNARDO PEREIRA DE CHABY** (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 76).

Ás condecorações honorificas, que já foram indicadas no artigo a que este se refere, accrescem-lhe hoje as seguintes: Commendador da Ordem de Christo por decreto de 2 de Julho de 1860; Cavalleiro da Ordem da Torre e Espada; Official da de S. Mauricio e S. Lazaro de Italia, e da de Leopoldo da Belgica; Cavalleiro das de Carlos III de Hespanha (conferida pela rainha D. Isabel), e da Corôa de Wendes no grão-ducado de Mecklembourg-Schwerin; possue tambem as medalhas militares de distincção por comportamento exemplar e bons serviços, e a de cobre (algarismo 2) das campanhas da Liberdade, com a faculdade de usar, legalmente auctorisado, de outra de ouro com legenda commemorativa, que em 16 de Maio de 1863 lhe foi offerecida pelos antigos voluntarios do regimento da senhora D. Maria II na cidade do Porto, quando em commissão official ahi se dirigiu para entregar á Camara municipal respectiva a bandeira que pertencera ao dito regimento durante as campanhas da lucta dynastico-liberal.—Foi em 1867 promovido a Major de infanteria, e é Socio correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa, e Membro da Associação promotora das Bellas-artes.

Nas successivas reorganisações por que ha passado o Ministerio dos negocios da Guerra desde 1859, e sob as ordens dos diversos Ministros encarregados d'aquella repartição, tem tido varias collocações no mesmo Ministerio, já como Sub-chefe e ultimamente Chefe da repartição do Gabinete; já pela extincção d'esta como Chefe da terceira, incumbida dos assumptos relativos a estabelecimentos de instrucção militar, deposito geral de guerra, etc., serviço de que foi exonerado por um, aliás honroso, decreto datado de 4 de Septembro de 1869, a fim de continuar na util e já muito adiantada direcção dos trabalhos que devem servir de subsidios á historia militar do paiz desde os ultimos annos do seculo findo, e de colligir e extractar os documentos que do archivo geral do Ministerio da Guerra devem passar para o Nacional da Torre do Tombo.

Afora estas commissões de serviço permanente, muitas outras lhe teem sido eventualmente confiadas em diversos tempos, das quaes deu sempre conta com louvavel desempenho. Entre ellas merece mais particular menção a que recebeu em virtude de portaria do então Ministro da guerra, o sr. B. J. Garcez, na data de 3 de Dezembro de 1860, mas que só chegou a realisar-se durante a gerencia do successor d'aquelle, o sr. Visconde (hoje Marquez) de Sá da Bandeira. Tinha por fim procurar e recolher nos archivos militares de Hespanha, e pesquizar por quaesquer outros meios de indagação n'aquelle paiz, todos os documentos e noticias relativas a factos e successos da guerra peninsular, como trabalhos auxiliares para a pessoa então encarregada por contracto solemne de escrever a historia d'aquella guerra com especial referencia á parte que n'ella tivera o exercito portuguez. Annexou-se mais tarde a esta outra incumbencia official: a de estudar e descrever os estabelecimentos militares de Hespanha destinados á instrucção pratica das tropas de todas as armas, e de sollicitar egualmente todos os esclarecimentos que parecessem adequados para o estudo e conhecimento dos systemas alli seguidos

ácerca da organisação e administração militar, tactica, disciplina, etc. Esmerou-se o sr. Chaby por bem cumprir estes encargos nos seis mezes que só póde demorar-se em Hespanha, não poupando diligencias, despezas e fadigas para dar conta de si. O modo digno como se comportou, e a consideração e attenções que obteve em Madrid, e n'outros pontos onde teve de dirigir-se, serviram de assumpto por vezes á imprensa hespanhola, e podem ver-se entre outros no jornal *Correspondencia de España*, n.° 1057 de 17 de Agosto de 1861 (edição da noute), n.° 1069 de 29 do dito mez (primeira edição); n.° 1246 de 14 de Novembro, e n.° 1267 de 1.° de Dezembro, todos do mesmo anno; na *Iberia, diario liberal* n.os 2178 e 2259, de 30 de Agosto e 2 de Dezembro dito; nas *Novedades*, n.° 3965 de 3 de Dezembro; no *Norte de Castilla, diario de Valladolid* n.° 1480 de 4 de Outubro, etc., etc. Alguns d'estes jornaes, menos bem informados do objecto da commissão do sr. Chaby, cuidaram engrandecel-o, dando-o por *encarregado de escrever a historia da guerra peninsular*, inexactidão contra a qual elle reclamou desde logo, e que, segundo consta, foi devidamente rectificada. Os resultados colhidos n'estes trabalhos constam em parte dos officios por elle dirigidos ao Ministro da Guerra, e que já são conhecidos do publico, por se acharem impressos de pag. XIII a XVIII da introducção á primeira parte da obra, de que em seguida vou tractar; e bem assim do relatorio apresentado ao mesmo ministro, que occupa as pag. 223 a 230 da dita obra. Tem esta por titulo:

892) *Excerptos historicos e collecção de documentos relativos á guerra denominada da Peninsula, e ás anteriores de 1801, e do Roussillon e Cataluña. Resultado da commissão de investigações historicas commettida ao capitão de primeira classe Claudio de Chaby, etc. Publicação ordenada pelo Governo, sendo ministro e secretario d'estado dos Negocios da Guerra o ill.mo e ex.mo sr. Visconde de Sá da Bandeira*. Lisboa, Imp. Nacional 1863. 4.° max. de XXIV-258 pag., e mais uma de errata. Edição nitida, adornada de vinhetas e retratos de gravura em madeira, intercalados no texto, e mais cinco mappas e plantas lithographadas.—Comprehende esta primeira parte a guerra do Roussillon e Cataluña (1793 a 1795). Está proxima a concluir-se a impressão da 2.a, 3.a e 4.a partes, das quaes a segunda se refere á invasão hespanhola de 1801; a terceira aos acontecimentos da guerra peninsular de 1807 a 1814; e a quarta contém os documentos comprobativos indicados na terceira, e algumas outras noticias.

Esta publicação foi mui lisongeiramente applaudida em seu apparecimento pela imprensa periodica, tanto em Portugal como na Hespanha. *O Conservador, Gazeta de Portugal, Jornal do Commercio, Revolução de Setembro, Portuguez, Crença, Nação, Progressista, Revista militar, Federação, Jornal do Porto, Escholiaste medico, Commercio de Lisboa, Revista contemporanea, Mercantil*, e outros periodicos da capital e provincias, apresentaram, mais ou menos amplamente, conceitos favoraveis ácerca da obra e do auctor: sobresahindo entre essas commemorações os artigos encomiasticos dos srs. Teixeira de Vasconcellos, Corrêa de Lacerda, Almeida Carvalho, Sousa Pinto, etc. Em Hespanha *La Asamblea del ejercito, La Discussion, La America*, a *Gaceta universal de Barcelona, La Iberia, Epoca, Eco de Castilla, Politica*, etc., não foram parcos em manifestações do mesmo genero, sahidas das pennas do general D. José Gomez de Arteche, D. Eusebio Asquerino, D. Benigno Joaquim Martinez, e outros litteratos distinctos do reino vizinho. Notarei, por tel-o á vista, o artigo em que o primeiro, na *Asamblea* (anno 9.°, segunda epocha, n.° 39, Dezembro de 1864) fazendo breves considerações sobre a que elle chama «*fatal donacion de Alonso el VI*» e outros successos, lamenta que Hespanha e Portugal reunidos não sejam hoje uma potencia de primeira ordem «*aun cuando pese a nuestros visinhos* (diz) *y entre ellos al sr. Chaby, separatista acerrimo de nuestra nacionalidad*», referindo-se ás conversações que com o mesmo sr. tivera na sua digressão áquelle paiz. É esta a melhor e mais concludente resposta a alguem, que já se lembrou de alcunhar de *iberico* o sr. Chaby!

893) *Discurso pronunciado na cidade do Porto, por occasião da entrega da bandeira dos voluntarios da Rainha á Camara municipal da dita cidade, em* 16

de Maio de 1863.—Sahiu impresso em varias folhas diarias d'aquelle tempo, e nomeadamente no *Conservador*, n.º 393 de 21 do dito mez e anno.

894) *Triste consuelo*—Poesia em lingua castelhana, offerecida á sr.ª Viscondessa da Luz por occasião da morte de seu filho Fernando, e algumas linhas em prosa portugueza ao mesmo assumpto, dedicadas ao Visconde do mesmo titulo, as quaes se imprimiram em 1860, em um folheto de 6 pag. de 8.º grande.

895) *Apontamentos biographicos de Sua Magestade Imperial o sr. D. Pedro IV, duque de Bragança.* Lisboa, na Imp. Nacional 1864. 8.º gr. de 44 pag. com duas estampas photographicas, das quaes é uma o retrato do sr. D. Pedro, e a outra representa os retratos de varios generaes e officiaes superiores, que se distinguiram nas campanhas da liberdade, e indica os uniformes usados em 1832 a 1834 pelo imperador, e pelo exercito por elle commandado.—Foi (diz elle) um trabalho concluido á pressa, e *gratis*, encommendado pelo Ministro das Obras publicas, para servir de guia aos artistas estrangeiros, que entravam no concurso para o monumento (hoje completo) que se tractava de erigir a D. Pedro IV.

896) *Apontamentos para a historia da Legião portugueza ao serviço de Napoleão I, mandada sahir de Portugal em 1808; narrativa do tenente Theotonio Banha; edição ordenada pelo ministro e secretario d'Estado dos Negocios da Guerra o ill.*mo *e ex.*mo *sr. Visconde de Sá da Bandeira, e commettida ao capitão Claudio de Chaby.* Lisboa, Imp. Nacional 1863. 8.º gr. de 146 pag. e uma de errata. Com um retrato de Gomes Freire de Andrade, e uma estampa colorida, que representa os uniformes da cavallaria e infanteria dos legionarios.—Vej. ácerca d'esta publicação um extenso e bem elaborado artigo do sr. João Carlos de Almeida Carvalho, na *Revolução de Setembro* de 19 de Novembro de 1865. Entre outros periodicos os *Jornaes de Lisboa*, e do *Porto*, alludiram tambem com phrases mui gratulatorias a esta publicação, bem como a *Iberia* de Madrid.

Ácerca do assumpto da obra, de que voltarei a falar no artigo *Theotonio Xavier de Oliveira Banha*, póde ver-se para conferencia e illustração o *Manuscripto achado entre os papeis do conde de Subserra Manuel Ignacio Martins Pamplona* (que tambem fez parte da legião), publicado em folhetim no *Jornal do Commercio* n.º 4429 de 5 de Agosto de 1868. Este, e o escripto de Banha, annotado pelo sr. Chaby, illustram e corrigem até certo ponto a *Historia da Legião portugueza* (v. *Dicc.*, tomo III, n.º H, 96) de que foi auctor Manuel de Castro Pereira, como já disse algures, e repetirei mais de espaço no presente *Supplemento* em logar proprio.

897) *Synopse dos decretos remettidos ao extincto Conselho de Guerra, desde o estabelecimento d'este tribunal em 11 de Dezembro de 1640, até á sua extincção decretada em o 1.º de Julho de 1834, archivados no archivo geral do Ministerio da Guerra, e mandados recolher no real Archivo da Torre do Tombo em 22 de Junho de 1865. Trabalho officialmente elaborado sob a direcção do major de infanteria Claudio de Chaby, etc.* Lisboa, na Imp. Nacional 1869. 4.º max. de XXIV-327 pag. e uma de errata, comprehendendo mais 7 pag. com os fac-similes das assignaturas e rubricas d'elrei D. João IV, e de outros personagens notaveis da epocha a que se refere este volume (1640-1656). Contém tambem algumas plantas de fortificações, etc. É dedicado á memoria do falecido ministro e secretario d'Estado e capitão de artilheria Tiago Augusto Velloso de Horta, de quem o auctor fora contemporaneo nos estudos, e extremoso amigo. Esta nova publicação tem obtido egualmente encomiasticas apreciações da imprensa periodica, devendo notar-se entre os mais um artigo da *Revolução de Setembro* de 11 de Março do corrente anno. —São ainda da sua redacção o *Relatorio do Ministerio da Guerra* apresentado ás Côrtes em 1864, grande parte do *Boletim* do mesmo ministerio, cuja publicação foi ordenada por decreto de 12 de Septembro de 1859, e terminou no segundo semestre de 1860; e varios outros planos, consultas e relatorios, cuja enumeração tornaria este artigo sobremaneira diffuso. Traduziu em verso portuguez algumas poesias hespanholas, que andam com as traducções impressas no livro *Armonias y cantares* de D. Ventura Rodriguez Aguilera, Madrid, 1865. 16.º etc., etc.

FR. CLAUDIO DA CONCEIÇÃO (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 77 e 78).

Na pag. 77, lin. 25.ª, escapou por incorrecção typographica «Os tomos VI e seguintes até o IX: deve ler-se até o XI.

A *Memoria dos escravos do Sanctissimo Sacramento* (n.º 308) tem 151 pag.

A *primeira edição da Contra-memoria* citada no n.º 309 (cujo auctor consta ser Fr. Fortunato de S. Boaventura) foi impressa em Lisboa, na Offic. Regia 1828, 4.º de 8 pag. É muito mais resumida que a *segunda edição* apontada.

CLAUDIO LAGRANGE MONTEIRO DE BARBUDA (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 78).

Accresce ao que fica mencionado:

898) *Almanach militar do exercito de Goa e suas dependencias, ou lista biographica dos Officiaes do referido exercito, coordenado na secretaria do Governo geral com referencia ao 1.º de Agosto de* 1842. 1.ª *Secção*. Pangim, Imp. Nacional 1842. Fol. de 80 pag. sem numeração.—2.ª *Parte. Officiaes da segunda secção*. Ibi, 1842. Fol. de 48 pag.—O unico exemplar que pude ver existe na Bibl. Nacional.

Alem dos outros seus trabalhos litterarios, redigiu tambem em Goa o *Encyclopedico*, jornal litterario quinzenal, que durou de 31 de Junho de 1841 até 30 de Junho de 1842, mas do qual não consegui ver até agora exemplar algum. Mais redigiu na mesma cidade o *Boletim do Governo*, onde teve de sustentar acaloradas polemicas com o *Pregoeiro da Liberdade*, que pelo mesmo tempo se publicava em Bombaim.

É ainda da sua penna o *Elogio de José Dionysio da Serra*, que se imprimiu em Lisboa, inserto no *Mosaico*, tomo I (1839), a pag. 52.

Na livraria commercial do sr. A. M. Pereira deparou-se-me ha tempo uma collecção completa da *Bibliotheca familiar e recreativa* (n.º 311), da qual me aproveitei para dar aqui noticia mais minuciosa d'essa publicação, a que aliás teria dedicado artigo especial na letra B do *Supplemento*, se taes esclarecimentos fossem obtidos mais cedo. Eis-aqui as indicações exactas:

899) *Bibliotheca familiar e recreativa. Vol.* I. Lisboa, na Imp. Nevesiana 1835. 8.º de 288 pag.—*Vol.* II. Ibi, 1835. 8.º de 288 pag.—*Vol.* III. Ibi, 1836. 8.º de 288 pag.—*Vol.* IV. Ibi, 1836. 8.º de 288 pag.—E depois, augmentado o formato, *Vol.* V. Ibi 1836 (devendo ser 1837). 4.º de 360 pag. e duas de indice: 30 numeros, com estampas lithographadas, e bem assim os seguintes:—*Vol.* VI. Ibi, 1838. 4.º de 360 pag. e duas de indice.—*Vol.* VII. Ibi, 1839. 4.º de 360 pag. e duas de indice.—*Vol.* VIII. Ibi, 1841. 4.º de 288 pag. (24 numeros).—*Vol.* IX. (com a indicação de segunda serie). Ibi, 1842. 4.º de 342 pag. e duas de indice. Todos com estampas, a contar do V.—Presumo que depois da ausencia do redactor Lagrange, o editor Manuel Rodrigues Neves, dono da typographia, tomou a si a direcção e coordenação do periodico.

CLAUDIO MANUEL DA COSTA (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 79 e 80).

Parece fóra de qualquer duvida que elle se suicidara, enforcando-se na prisão em 3 de Junho de 1789, em seguida ao acto das primeiras perguntas que lhe foram feitas em 2 do mesmo mez.

São interessantes para a sua biographia as respostas por elle dadas a essas perguntas, cujo auto se póde ler (copiado do respectivo processo) no *Brasil historico* do sr. dr. Mello Moraes, 2.ª serie, tomo I, pag. 138 e seguintes. Ahi diz elle, ou lhe fizeram dizer: «Que bem conhece por beneficio de Deus, que a sua libertinagem, os seus maus costumes, a sua preversa maledicencia o conduzem finalmente a este evidentissimo castigo da justiça divina», etc., etc., negando porém que tivesse tomado a serio a conspiração em que o accusavam de ser uma das cabeças principaes.

O sr. conego dr. Fernandes Pinheiro, um dos mais conscienciosos e dedicados investigadores das cousas do Brasil, publicou uma biographia circumstanciada

d'este poeta mineiro, na qual se corroboram alguns factos, e se rectificam outros, que andavam na tradição mais ou menos desfigurados. Sahiu na *Revista popular* do Rio, tomo XII, pag. 367 e seguintes.—Estas e outras noticias, que posteriormente colligira, compendiou o mesmo sr. Fernandes Pinheiro em uma memoria que leu no Instituto Historico, e fez imprimir depois na *Revista trimensal*, tomo XXXII, parte 2.ª, pag. 113 a 124. Ahi se acha consubstanciado tudo quanto ha sido possivel apurar de verdade com referencia a Claudio Manuel da Costa.

Do *Epicedio* n.º 317 vi a final um unico exemplar, que existe na Bibl. Nacional, em um dos livros de miscellaneas provenientes da livraria de D. Francisco de Mello Manuel.—Consta apenas de 8 pag. no formato de 4.º

O poema *Villa-rica* (n.º 321), de que até hoje não consegui ver exemplar algum, *foi dado á luz em obsequio ao Instituto Historico e Geographico brasileiro por um dos seus socios correspondentes*. Ouro-preto, 1839. 4.º—Ha-o na Bibl. do Instituto, segundo se vê do respectivo *Catalogo*.

CLEMENTE JOAQUIM DE ABRANCHES BIZARRO (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 81).

Emende-se na referida pag., linha 14 o erro com que está impresso *suturas nas abdominaes* devendo ser *suturas nas feridas abdominaes*.

P. CLEMENTE JOSÉ DE MELLO (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 81).

Consta que não chegara a formar-se na Faculdade de Theologia, ficando simples Bacharel, por faltar-lhe a frequencia e acto do quinto anno.—M. em Guimarães, no 1.º de Junho de 1869, sendo Abbade de Sancto Thyrso de Prazins.

Aos escriptos indicados accresce:

900) *Sermão de S. Miguel, recitado no recolhimento do Anjo em Guimarães.*—Sahiu no *Sermonario selecto de Prégadores* (v. no tomo VII o artigo assim titulado), vol. II, de pag. 133 a 139.

901) *Sermão de Nossa Senhora da Oliveira, no dia da sua festividade.*—Sahiu no mesmo *Sermonario* e vol. dito, de pag. 269 a 279.

CLEMENTE SANCHES DE VERCHIAL (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 82 e 83).

Como n'este artigo declaro, o exemplar do *Sacramental* da edição de 1539 que vi na Bibl. Nacional, acha-se falto de rosto e da ultima folha, e servi-me para o descrever de uns apontamentos bibliographicos, que pertenceram, creio, a José da Silva Costa, muitas vezes citado no *Dicc.*—Depois de impresso o dito artigo soube por informações dos srs. conego dr. Francisco da Fonseca e Joaquim Antonio de Sousa Telles de Mattos, que existiam no deposito dos livros dos extinctos conventos, recolhidos no collegio dos Paulistas de Coimbra, e na Bibl. de Evora, exemplares da referida edição, perfeitamente conservados, dos quaes um e outro me enviaram a indicação completa e minuciosa. Aqui a transcrevo pois, aproveitando o trabalho d'aquelles dous zelosos correspondentes.

O livro que é no formato de folio, tem no frontispicio uma portada aberta em madeira, no centro d'esta as armas portuguezas circumdadas pela legenda: *Henricus § Inf: Emanuelis § I § P § R § Fil § Brach § Primas § Hisp.*—E por baixo do escudo o titulo seguinte:

Sacramẽtal em lingoagẽ portugues nouamente impresso e ẽmẽdado. Ano MDXXXIX.—Segue-se a taboa das materias, que occupa onze paginas sem numeração, e a esta o prologo, com o titulo: *Este livro é chamado Sacramental, o qual copilou e tirou das Sagradas Scripturas Crimente Sanchez, etc.*—Consta o *Sacramental* de 174 folhas, estas numeradas pela frente, e termina no verso de folha 174 com *Laus Deo finis hujus operis*, concluindo com a seguinte subscripção ou encerramento: *Foram acabados de imprimir estes Sacramentaaes em a cidade d'Braga per Johã beltrã mercador d'liuros he Pero gõç. mercador. Per mãdado do muyto alto e muyto excelẽte Pricipe ho senhor Ifãte dom Anrriq̃. electo arcebispo senhor da*

dita cidade p̄mas das Spanhas cōmēndatario e p̄petuo administrador do mosteiro de Santa Cruz d'Coimbra. Emprimios Pedro de la Rocha. A xv dias do mez de feuereyro de 1539 annos.

CODIGO CIVIL PORTUGUEZ.—Além das edições que ficam apontadas no tomo VIII pag. 229, varias outras se têem feito, umas officialmente, outras por especulação commercial de particulares, em Lisboa, Coimbra e Porto. Não me parece que da falta da enumeração d'ellas resulte inconveniente, ou prejuizo para os leitores do *Diccionario*. Mencionarei comtudo a seguinte, que nada tem que a recommende mais que a circumstancia de ser feita em paiz estranho, pois quanto á sua execução, é pouco aprimorada.

902) *Codigo civil de Portugal.* Sem folha de rosto, tendo o titulo no alto da primeira pagina.—No fim lê-se: Rio de Janeiro, Typ. Nacional 1868. 4.º gr. de 164 pag., impressas a duas columnas.

Quanto á polemica suscitada entre o auctor do projecto do Codigo, e os seus impugnadores, podem ver-se os escriptos que lhe dizem respeito nos artigos *Alberto Antonio de Moraes Carvalho, Antonio da Cunha Pereira Bandeira de Neiva, Antonio Gil, Antonio Luis de Seabra, Augusto Teixeira de Freitas, Joaquim José Paes da Silva, Vicente Ferrer Neto Paiva*, etc.

No que especialmente diz respeito a outra contenda, provocada ácerca do *Casamento civil* por uma carta do sr. Duque de Saldanha, irá adiante a designação do que se publicou pró e contra em artigo titulado *Escriptos ácerca do Casamento civil*.

CODIGO PENAL PORTUGUEZ (v. *Dicc.*, tom. VII, pag. 27).

Sobre a edição do *Projecto do Codigo penal*, já descripta no logar alludido, se fez nova edição official com o mesmo titulo: Lisboa, na Imprensa Nacional 1864. 8.º gr. — *Tomo* I contendo o *Relatorio*, com 255 pag.— *Tomo* II contendo o *Projecto*, com 200 pag.

N'esta edição, mais correcta que a anterior, e em que se notam alterações consideraveis, de que a mais notavel é a abolição da pena capital, supprimiu-se no tomo I a *Noticia das execuções* (penaes) *anteriores a* 1834.

O *Relatorio* datado de 20 de Dezembro de 1864 é assignado sómente pelo dr. Levy Maria Jordão (hoje visconde de Paiva Manso), relator da commissão contém mais que na primeira edição alguns capitulos novos.

Consta que este projecto de Codigo fôra traduzido em francez e italiano.

V. adiante o artigo *Luis Filippe de Abreu.*

903) **COIMBRA PITTORESCA.** *Publicação das principaes vistas e edificios. Memoria historica e descriptiva. Proprietarios e collaboradores C. M. T. Coutinho e J. da Silva Motta.* Coimbra, na Impr. da Universidade 1865. 8.º gr. de 8 pag., com uma vista do edificio da Universidade em lithographia.—Vi um exemplar d'esta folha na Bibl. Nacional, e creio que a publicação não foi ávante.

Hoje acha-se amplamente supprida pelo *Guia historico do viajante em Coimbra*, do sr. A. M. Simões de Castro (*Dicc.*, tom. VIII, n.º A, 3331) e pelo *Panorama photographico de Portugal*, publicado pelo mesmo senhor, e de que estão impressos seis numeros. D'esta nova publicação tractarei em seu logar.

COLLATINO MARQUES DE SOUSA, Primeiro tenente da Armada nacional brasileira em 1860.—D'elle não hei mais noticias.—E.

904) *Roteiro da costa do Brasil comprehendida entre a Bahia de todos os Santos, e a capitania do Espirito-santo.* Rio de Janeiro 1860. 4.º—Accusa a existencia d'este livro o *Catalogo supplementar da livraria do Gabinete portuguez de leitura do Rio de Janeiro*, a pag. 103.

905) **COLLECÇÃO DE ESTAMPAS**, *intitulada: Ruas de Lisboa. Contém figuras illuminadas, que representam os diversos trajos, e as maneiras mais constan-*

tes das gentes que servem e habitam a cidade. Lisboa, 1819. 4.º maior.—Este titulo, ou frontispicio, é, como as estampas gravado em chapa de metal. Os exemplares, que são raros, contém quando completos vinte e cinco estampas, dispostas pela ordem seguinte, segundo as designações gravadas na parte inferior das mesmas estampas: 1. Varredor das ruas. 2. Vendedeira de leite. 3. Aguadeiro. 4. Vendedeira de peixe. 5. Barqueiro. 6. Ermitão pedindo para as almas. 7. Preta vendedeira de fava rica. 8. Carvoeiro. 9. Vendedeira de nabos. 10. Vendedor de colheres e palitos. 11. Vendedor de papel-moeda. 12. Vendedeira de laranjas. 13. Contrabandista vendedora de chitas. 14. Vendedeira de cajadas de Cintra. 15. Um mariola. 16. Moço de fretes. 17. Vendedor de mechas. 18. Frialeira. 19. Vendedor de folhinhas. 20. Amolador de tesouras. 21. Vendedor de gorazes. 22. Vendedeira de hortaliça. 23. Alimpador de chaminés. 24. Vendedeira de castanhas assadas. 25. Preta vendedeira de tremoços.

906) **COLLECÇÃO DE ALGUMAS MAXIMAS,** *sentenças e pensamentos, parte fructo da leitura de varios auctores, parte da meditação do compilador.* Rio de Janeiro, Typ. Nacional 1841. 8.º gr. de 93 pag.

COLLECÇÃO DOS APPLAUSOS *ao Bispo do Porto D. Fr. José Maria da Fonseca Evora.*—V. *Obsequios,* etc. no *Supplemento.*

907) **COLLECÇÃO DE DECRETOS** *e ordens de Sua Magestade, e dos breves pontificios pertencentes á Junta do exame do estado actual e melhoramento temporal das Ordens regulares. Mandada imprimir e publicar na conformidade das reaes ordens da mesma senhora.* Lisboa, na Reg. Offic. Typogr. 1794. Fol. de 58 pag.—É pouco vulgar esta collecção de que ainda ha pouco tempo faltava na Bibl. Nacional o exemplar que hoje tem.

908) **COLLECÇÃO DOS DIPLOMAS** *e outros documentos, necessarios para devidamente se apreciar o direito do Conde de Penafiel, e hoje sua filha a Condessa do mesmo titulo, ácerca das rendas que por transacção com a corôa lhe foram dadas por esta em compensação do officio do Correio-mór do reino.* Porto, Typ. de Sebastião José Pereira 1860. 8.º gr. de 208 pag. e uma de errata. Envolve alguns documentos historicos de curiosidade e interesse.

COLLECÇÃO DE DOCUMENTOS *e Memorias da Academia,* etc. (v. *Dicc.,* tom. II, pag. 91).

Na linha 22, onde se lê 1721 a 1736, fol. gr. 15 tomos, deve ler-se: 1721 a 1734, fol. gr., tomos I a XIV.—Ibi, 1735 e 1736. 4.º gr. tomos XV e XVI. Ao todo XVI volumes.

909) **COLLECÇÃO FUNEBRE** *das obras impressas por occasião da morte do ser.^mo^ sr. D. José, principe do Brasil.* Lisboa, 1788. 4.º—O volume que possuo é o mais amplo que n'esta especie tenho visto, segundo a confrontação feita com outros, que por vezes se me depararam em poder de diversos possuidores. A lista do conteúdo seria assás extensa, e não creio que valha a pena de com ella encher duas paginas do *Dicc.,* sem utilidade dos leitores, pois que todas as peças em que parece haver algum vislumbre de merito vão descriptas sob o nome de seus auctores nos logares competentes.

COLLECÇÃO DE NOTICIAS *para a historia e geographia das nações ultramarinas, etc.* (v. *Dicc.,* tom. II, pag. 88).

Com referencia ao tomo VII d'esta collecção, cumpre advertir que elle se compõe de duas partes; a primeira impressa como digo em 1825; porém a segunda, que tem rosto separado, só o foi em 1826.

910) **COLLECÇÃO DE ODES**, *sonetos e outras obras escolhidas, feitas por varios curiosos á feliz exaltação da rainha nossa senhora D. Maria I.* Lisboa, na Reg. Offic. Typ. 1777. 4.° Apparecem com este frontispicio assim impresso alguns volumes, que não são mais que a reunião de muitos folhetos ou opusculos soltos, impressos em diversas typographias, como n'elles se declara, a cuja frente, depois de reunidos, se annexou o dito frontispicio. Differem quasi sempre uns de outros na collocação ordinal das peças, e até na quantidade d'estas, vendo-se umas em alguns, que faltam n'outros. Em caso identico se acha a que fica descripta com o n.° 909.

COLLECÇÃO DAS ORDENS DO DIA, etc.—V. adiante *Compilação das ordens do dia.*

COLLECÇÃO DOS PAPEIS VARIOS *relativos á acclamação d'el-rei D. João IV*, etc. (v. *Dicc.*, tom. II, pag. 90).

Muitos d'estes papeis, isto é, as *Relações* que comprehendem successos das campanhas de 1641 a 1653, foram escriptos ou dictados pelo proprio rei D. João IV: ao menos assim o affirma o auctor da *Historia genealogica da Casa Real*, no tomo VII, pag. 240.—Vej. n'este *Supplemento* o artigo *D. João IV.*

911) **COLLECÇÃO DAS PEÇAS LITTERARIAS**, *que se recitarám na sessão extraordinaria de 13 de Maio, feita pela Administração do cofre do Monte-pio dos Professores em obsequio aos annos de S. A. R. o Principe Regente.* Lisboa, na Impr. Regia 1816. 4.° de 57 pag. e uma de errata.—Contém uma oração gratulatoria portugueza do P. Lucas Tavares, e outra latina do professor José Peixoto do Valle; uma ode d'este, e um discurso suasorio de Antonio Maria do Couto, etc.—Possuo d'este opusculo um exemplar impresso em papel de Hollanda.

COLLECÇÃO DOS PERIODICOS politicos, litterarios, noticiosos, etc., etc., *publicados em Portugal no seculo* XIX.

Alguns curiosos têem diligenciado reunir em collecção, quando menos, os specimens ou amostras de taes escriptos, procurando haver sequer um numero de cada publicação. Das que n'este genero existem creio ser a collecção mais ampla a que á custa de longo e afadigado trabalho ajuntou o sr. Antonio Martins Leorne, da cidade do Porto, que actualmente avulta a muitas centenas de exemplares, segundo vi do catalogo que o mesmo senhor teve a bem confiar-me. Por não tel-o agora presente, omittirei o que poderia dizer sobre esta especie, deixando-a talvez reservada para diante em artigo que terá por titulo: *Jornaes portuguezes.*

Para a historia de todos os periodicos que em Portugal e suas provincias ultramarinas se publicavam em 1863, acham-se esclarecimentos no *Annuario* do sr. Sousa Telles, de pag. 181 a 222.

COLLECÇÃO DE RETRATOS, etc. (v. *Dicc.*, tom. II, pag. 90, n.° 357).

Corrija-se na linha 22.ª os nomes *Rantzon* e *Ralegh*, que devem ler-se Rantzow e Raleigh.

COLLECÇÃO DE RETRATOS E BIOGRAPHIAS, etc. (v. *Dicc.*, tom. II, pag. 90, n.° 358).

Cumpre substituir á ultima parte d'este artigo, que começa nas palavras «As mesmas biographias, etc.» o artigo já impresso no tomo VIII, n.° B, 531.

COLLECTIO ACADEMIAE LITURGIAE PONTIFICIAE, etc. (v. *Dicc.*, tom. II, pag. 92).

Além dos cinco tomos mencionados, ha um VI, que falta em todas as collecções que tenho visto em Lisboa, faltando da mesma sorte no exemplar que existe na Bibl. do Porto. O sr. Visconde de Azevedo possue um na sua livraria, porém

infelizmente está mutilado no fim, carecendo do que deve seguir-se da pag. 536 em diante.

Este volume VI, conforme a informação do dito senhor, foi impresso na mesma Typ. que imprimiu os cinco anteriores, e no anno de 1763. Contém, afóra varias orações e dissertações em latim, as seguintes em portuguez:

Dissertação sobre se desde o seculo XII *nas eleições dos bispos lusitanos se ajuntava o consentimento dos reis?* Por D. Manuel da Encarnação.—De pag. 69 a 143.

Dissertação sobre o mesmo assumpto da precedente, por D. Miguel da Encarnação.—De pag. 144 a 184.

Dissertação sobre se os ritos e ceremonias se practicam na liturgia por causa de significação mystica, e da natural, decoro, pompa e magestade do sacrificio, por D. Miguel da Encarnação.—De pag. 185 a 282.

Dissertação sobre o culto das sagradas imagens desde os primeiros seculos da Igreja lusitana, por Fr. Bernardino de Santa Rosa.—De pag. 353 a 382.

Dissertação sobre se a liturgia póde consistir em uma só especie, pelo bispo-conde D. Miguel da Annunciação.—De pag. 449 a 491.

Dissertação sobre o tempo e modo porque se introduziu nas igrejas de Hespanha o Direito canonico, por D. Thomás Caetano de Bem.—De pag. 531 a 596, devendo ainda continuar no resto do volume.

V. ácerca do assumpto o *Conimbricense* n.º 2152 de 10 de Março de 1868.

COLLECTORIO DAS BULLAS, BREVES APOSTOLICOS, etc. (v. *Dicc.*, tom. II, pag. 92).

Antes da edição descripta com a data de 1634, houve outra que parece ter sido desconhecida de todos os nossos bibliographos. O seu titulo é:

Collectorio de diversas letras apostolicas, provisões reaes e outros papeis, em que se contém a installação, e primeiro progresso do Santo Officio em Portugal, etc. Dividido em sete titulos, como se mostra na folha primeira da taboa. Impresso em Lisboa, nas casas da Sancta Inquisição, por mandado do ill.^mo^ *e rev.*^mo^ *sr. Bispo d'Elvas, inquisidor geral. Anno* 1596. Fol. de VI (innumeradas)—157 folhas numeradas pela frente.

Tem esta de mais que a edição de 1634, o titulo III que se inscreve: *De algumas revogações feitas por Sua Santidade a favor do Santo Officio de Portugal.*

Vi d'esta edição o exemplar que pertencia á livraria Gubian, que em Novembro de 1868 foi arrematado pela Bibl. Nacional por o lanço nominal de 46$000 réis, tendo sido pelo sr. F. Cassassa avaliado em 45$000 réis.

Quanto á edição de 1634, por Lourenço Craesbeeck, tem o volume VI-172 folhas numeradas só na frente, e no frontispicio uma portada de boa execução artistica, gravada em cobre por Agostinho Soares Floriano. Ha tambem d'ella um exemplar na Bibl. Nacional.

912) **COLLOQVIA & DICTIONARIOLVM** *octo linguarum: Latinæ, Gallicæ, Belgicæ, Teutonicæ, Hispanicæ, Italicæ, Anglicæ & Portugallicæ. Liber omnibus linguarum studiosis domi ac foris apprimè necessarius.— Colloques ou Dialogues, avec un Dictionaire, en huict languages Latin, Flamen, François, Alleman, Espagnol, Italien, Anglois & Portuguez: Nouvellement revues, corrigez & augmentez de quatre Dialogues, très-profitables & utils, tant au faict de marchandise, qu' aux voyages & autres traffiques.* Londini, Excusa, typis E. G. impensis Michaelis Spark junioris 1639. 8.º impresso ao largo. De 362 pag. sem numeração, com oito columnas em cada pagina, correspondentes ás oito linguas. Divide-se em duas partes, contendo a primeira oito dialogos familiares, e a segunda um vocabulario de nomes e verbos mais usuaes nas oito linguas.

Ainda não vi d'este livro mais que um exemplar, que possue o sr. Joaquim José Marques, curioso bibliophilo, e tido por elle em muita estimação.

913) **COMMERCIO** *de Braga*, **COMMERCIO** *de Coimbra*, **COMMERCIO** *de Lisboa* e **COMMERCIO** *do Porto*.—Acerca d'estes jornaes nada posso acrescentar, por falta de mais particulares informações, ao que relativamente a cada um d'elles se lê no *Annuario historico* do sr. Sousa Telles a pag. 194, e por conseguinte para ahi remetto os leitores, poupando-lhes a transcripção n'este dos respectivos artigos.

COMMISSÃO GEOLOGICA DE PORTUGAL *(Publicações da)*.—V. n'este *Supplemento* os artigos *Carlos Ribeiro*, *Bernardino Antonio Gomes* 2.°, *Francisco Antonio Pereira da Costa* e *Joaquim Filippe Nery da Encarnação Delgado*.

914) **COMO S. FRANCISCO BUSCASSE A POBREZA**. *Por um franciscano da provincia da Piedade*. Lisboa, 1529.

Faz menção d'este livro D. Nicolau Antonio na *Bibl. Nov.*, tomo II, pag. 339. Ainda não pude ver d'elle exemplar algum, nem da sua existencia posso dar noticia mais circumstanciada.

915) **COMPENDIO CHRONOLOGICO** *das vidas dos Papas, com um summario de todos os Concilios geraes, provinciaes e diocesanos. Recopilado e traduzido em portuguez por J. B. R. P. Obra que serve de appendice ao Concilio Tridentino*. Lisboa, por Francisco Luis Ameno 1788. 8.° de 284 pag.

Acaso designar-se-ha pelas letras que indicam o traductor, o nome do livreiro João Baptista Reycend, em cuja loja se vendia o livro?

916) **COMPENDIO DAS GRAÇAS E INDULGENCIAS** *concedidas pelos Sanctos Padres á Archiconfraria do Sanctissimo Sacramento da basilica de S. Pedro, principe dos Apostolos, na cidade de Roma, communicadas á Irmandade e Confraria do Sanctissimo Sacramento de S. Mamede de Evora*. Evora, por Martin de Burgos 1590. Fol. de 4 folhas. É adornado com varias vinhetas gravadas em madeira.

COMPENDIO HISTORICO DO ESTADO *da Universidade de Coimbra, etc.* (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 94).

Acerca da composição d'este livro e de cousas que lhe dizem respeito, parecem-me dignos de ler-se com curiosidade e interesse os trechos do *Diario* manuscripto de D. Fr. Manuel do Cenaculo (cujo original se conserva na Bibl. Eborense), dados agora á luz pela diligencia do sr. Joaquim Martins de Carvalho no *Conimbricense* n.° 2328 e seg., Novembro de 1869. Ahi se vê, entre outras particularidades que esclarecem os successos do tempo, como João Pereira Ramos fora especialmente incumbido da composição e coordenação do *Compendio*, sendo encarregado da revisão, quanto á orthographia, Fr. Luis de Monte-carmello. Tambem se allude ahi á superficialidade com que o P. Antonio Pereira de Figueiredo traduziu a obra para latim, por modo que desprazia consideravelmente ao compositor Ramos, a seu irmão D. Francisco de Lemos, e ao proprio Cenaculo.

917) **COMPENDIO HISTORICO DA PRODIGIOSA VIDA** *do glorioso S. Macario Egypcio, escripto com reflexões politicas e moraes, para instrucção dos devotos que o veneram em sua milagrosa imagem, collocada na ermida de N. S. da Conceição de Val de Tojeiro, em Caparica, termo de Almada*. Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1782. 16.° de 90 pag.

Talvez deverá este livrinho accrescentar-se á *Bibl. Hist.* do sr. Figanière.

COMPENDIO DA PRODIGIOSA VIDA... *de S. Gonçalo de Lagos* (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 93).

Já no tomo VI, pag. 448, disse o que me occorria com referencia a este livro,

e á persuasão em que estou de que seria seu auctor Fr. Pedro de Sousa, augustiniano, falecido em 1779.

COMPENDIO E SUMMARIO DE CONFESSORES, *etc.* (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 94).

O sr. Visconde de Azevedo communicou-me haver encontrado ha annos na Bibl. do Porto dous exemplares do *Summario*, edição de 1567 por Antonio Mariz, identicos em tudo o mais, porém com a singularidade notavel de serem diversas as vinhetas, que em um e outro se acham no fim do prologo.—Uma d'estas representa a imagem da Virgem Sanctissima, tendo o corpo de seu filho morto no regaço—na outra apparece a imagem da mesma, com o Menino Jesus nos braços, e de joelhos diante da Senhora um frade franciscano. Como explicar esta divergencia?

918) **COMPENDIO DA VIDA** *da beata Catharina Thomasia, conega regular, segundo os actos de sua beatificação, tirado da lingua italiana.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeu Ferreira 1799. 8.º de 120 pag.

Dou noticia d'este e dos seguintes, em graça de alguns apaixonados de collecções, que se aprazem de fazel-as com esta especie de livros.

919) **COMPENDIO DA VIDA** *da beata Maria da Encarnação, fundadora das Carmelitas descalças em França, beatificada pelo SS. P. Pio VI a 5 de Junho de 1791. Extrahido do que escreveu na lingua italiana Bartholomeu Moirani Romano.* Lisboa, na Reg. Offic. Typ. 1792. 8.º de XII-185 pag.—São tão pouco vulgares os exemplares d'este livro, que apenas appareceu um no vastissimo deposito formado das livrarias dos extinctos conventos, e reunido á Bibl. Nacional de Lisboa.

920) **COMPENDIO (BREVE) DA VIDA** *e martyrio dos cinco gloriosos martyres de Marrocos, da sagrada religião de S. Francisco, com um modo de orar no triduo da sua festa, etc. Por Fr. Antonio de S. Caetano, da Ordem dos Conegos regulares de Santo Agostinho, natural de Santarem.* Coimbra, por Bento Secco Ferreira 1711. 12.º de xliij-117 pag.—O sr. Joaquim Martins de Carvalho, nas suas memorias para a historia da Typographia em Coimbra, descreve este livrinho (no *Conimbricense* n.º 2157 de 28 de Março de 1868) como raro n'aquella cidade, e noticiou a existencia de um exemplar em poder do sr. Antonio Rodrigues Pinto Junior. Em Lisboa ainda o não vi.

921) **COMPILAÇÃO DAS ORDENS DO DIA** *do Quartel General do Exercito Portuguez, concernentes á organisação, disciplina e economia militares nas campanhas de 1809 a 1814, e tambem relativas ao anno de 1815.* Lisboa, na Imp. Regia 1811 a 1816. 8.º, 7 tomos.—Nos respectivos frontispicios vêem-se entrelaçadas em cifra as iniciaes J. J. A., que parece quererem significar o nome de Joaquim José Annaya, empregado que por aquelles annos servia na Repartição do Ajudante general do Exercito, e foi o encarregado d'esta Compilação. Cada um dos volumes tem no fim seu indice dos assumptos contidos por ordem alphabetica, e no ultimo o indice geral de todos os septe.

Note-se que todas as determinações concernentes ao exercito, mandadas adoptar pelo Marechal general W. C. Beresford, marquez de Campo-maior, e commandante em chefe do mesmo exercito, publicadas nas *Ordens do dia* de 1809 até 1820, tiveram *força de lei*, segundo se declara na carta regia de 11 de Novembro de 1811, que anda transcripta na collecção de Delgado, tomo de 1811 a 1820.

V. no tomo VII o artigo *Vital Prudencio Alves Pereira*, no tomo III *João Chrysostomo do Couto e Mello*, e no tomo X *João José de Alcantara*.

O COMPILADOR *ou Miscellanea universal* (v. *Dicc.*, tomo IV, n.º J, 2740).

922) **COMPILADOR (O)**, *semanario pittoresco.* Nova Gôa, Imp. Nacional 1843 a 1847. 4.º gr. com estampas lithographadas e gravuras em madeira. Começou a 7 de Outubro de 1843, e parece que ficou interrompida a publicação em 28 de Dezembro de 1844, continuando depois de 15 de Julho a 31 de Dezembro de 1847, ao que se vê de uma collecção que existe na Bibl. Nacional.

Os artigos são pela maior parte transcriptos de outros periodicos, que pelo mesmo tempo se publicavam em Lisboa.

COMPROMISSO DA MISERICORDIA DE LISBOA (v. no *Dicc.*, tomo II, pag. 95).

Podem accrescentar-se ás edições d'este *Compromisso*, descriptas sob n.º 370: uma de Lisboa, por Miguel Manescal 1704. Fol. de II-39 folhas numeradas pela frente, afora a de indice final.—Outra, ibi, por Francisco Villela 1674. Fol. de 39 folhas; d'esta ha um exemplar na Bibl. Eborense.

923) **COMPROMISSO DA SANCTA E REAL CASA DA MISERICORDIA DE BRAGA**, *novamente impresso, com notas declaratorias e explicativas.* Braga, Typ. Lusitana 1857. 4.º de 72 pag. (v. *Custodio de Faria Pereira da Cruz).*—Da edição ou edições anteriores, a que se refere o *novamente impresso* nunca vi exemplar algum; o que d'esta possuo foi-me dado pelo sr. Pereira Caldas, já fóra de tempo de poder ser mencionado no tomo II do *Dicc.* no logar competente.

924) **COMPROMISSO DA SANCTA CASA DA MISERICORDIA DE COIMBRA**, *e catalogo dos Provedores e Escrivães que até o presente tem servido n'ella. Impresso por mandado e á custa de Filippe Sarayva de Sampaio e Mello, provedor d'esta Sancta Casa.* Coimbra, na Offic. de Luis Secco Ferreira 1747. Fol. de II-66 pag., com uma gravura que representa o brazão de armas do provedor.—Como as licenças estampadas na segunda folha são todas de 1635, isto parece indicar a existencia de outra mais antiga edição, sobre a qual se fizera esta de 1747.

Foi modernamente reimpresso com o titulo seguinte: *Compromisso da sancta Casa da Misericordia da cidade de Coimbra, e sua instituição: com um resumo da principal legislação que lhe diz respeito, e o regulamento da real Casa dos expostos. Reimpresso por ordem da Meza.* Coimbra, na Real Imp. da Universidade 1830. 4.º de VIII-111 pag.

É precedido do assento tomado pela Meza, em que se determina a reimpressão do antigo, visto que os exemplares d'este se haviam tornado tão raros, que não appareciam á venda, nem havia na casa mais que um.

925) **COMPROMISSO DA CONFRARIA DO SANCTISSIMO SACRAMENTO** *da Sé velha, freguezia de S. Christovam da cidade de Coimbra.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1858. 8.º de 40 pag.

926) **COMPROMISSO DOS ESTATUTOS E OBRIGAÇÕES DA CONFRARIA DO SANCTISSIMO SACRAMENTO** *da igreja de Sancta Justa e Rufina de Lisboa occidental, feito e approvado pela Irmandade no anno de 1732, etc.* Lisboa, por José Antonio da Silva 1733. Fol.

927) **COMPROMISSO DA IRMANDADE DO SANCTISSIMO SACRAMENTO** *na parochial igreja de S. Christovão. Feito novamente no anno de 1761, e approvado pelo em.mo e rev.mo sr. Cardeal Patriarcha em 1763.* Lisboa, na Offic. de Francisco Borges de Sousa 1764. Fol.

COMPROMISSOS.—V. *Estatutos*.

CONCILIO (O PRIMEIRO) PROVINCIAL *celebrado em Goa, etc.* V. no presente volume, a pag. 87.

CONCILIO DE TRENTO (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 95).
Cumpre emendar na linha 34.ª o nome citado «Francisco Ferreira da Silva», que deve ler-se: Francisco Freire da Silva.

928) **CONDE (O) DO BOMFIM**: *noticia dos seus principaes feitos por G. N.* Lisboa, Typ. Universal 1860. 8.º gr. de 75 paginas com retrato.—Opusculo que convirá ter presente a quem se propuzer estudar ou escrever a historia de Portugal nos ultimos periodos, e particularmente durante as luctas civis, em que o Conde do Bomfim figurou por modo notavel. Isto não quer dizer que o dito opusculo se não transforme algumas vezes de noticia em panegyrico.

929) **CONDIÇÕES COM QUE SE ARRENDOU O TABACO** *aos Contractadores das comarcas do reino e lojas d'esta cidade.* Lisboa, por Antonio Craesbeck de Mello 1676. Fol. de 6 folhas innumeradas.—Ha-o na Bibl. Eborense. (V. tambem o n.º C, 440.)

930) **CONFERENCIA LITTERARIA**, *dividida em doze lições, em que se dá aos meninos uma breve idéa geral da grammatica portugueza, da arithmetica, e da doutrina christã. Por um professor da lingua portugueza.* Porto, na Offic. de Bernardo Antonio Farropo & C.ª 1789. 8.º de 109 pag.—O unico exemplar que vi d'este opusculo pertence á Bibl. Nacional.

931) **CONFISSÕES DO GRANDE DOUTOR DA EGREJA SANCTO AGOSTINHO**, *traduzidas na lingua portugueza por um devoto.* Lisboa, na Reg. Offic. Typ. 1783. 8.º 2 tomos com XXI-304 pag. e XV-247 pag.—*Segunda edição*, ibi, 1824. 8.º 2 tomos.

A esta obra podem juntar-se as seguintes, de auctores egualmente anonymos, que não pude descobrir:

Meditações, soliloquios e manual de Sancto Agostinho, traduzidas da lingua latina na portugueza. Lisboa, 1784. 8.º 3 tomos em um só volume.

Theologo e orador christão, entendido sobre as regras de entender e expor a sagrada Escriptura nos quatro livros da Doutrina christã de Sancto Agostinho: traduzido em portuguez por um curioso anonymo lisbonense. Lisboa, 1788. 8.º 2 tomos.

Para outras versões de obras do mesmo sancto Padre, vej. no *Dicc.* os artigos *P. Antonio Joaquim, Fr. Agostinho de Sancta Maria* e *Fr. Dionysio dos Anjos.*

Parece que das *Confissões* supramencionadas, bem como das *Epistolas selectas de S. Jeronymo*, que descreverei adiante, fôra editor o livreiro francez, estabelecido n'esta cidade, João Baptista Reycend.—Vej. por mui curioso o juizo mais que desfavoravel que, no tocante á linguagem, faz d'estas traducções o celebre arcebispo de Braga D. Fr. Caetano Brandão, e vêm nas *Memorias para a vida* d'este prelado, no tomo I, a pag. 285 e 286.

932) **O CONIMBRICENSE**. Coimbra, Typ. do Conimbricense 1854 a 1870 (e continúa). Proprietario responsavel (e redactor) Joaquim Martins de Carvalho. Fol. gr., impresso a quatro columnas. Publica-se nas terças feiras e sabbados de cada semana. Conta hoje (10 de Maio de 1870) 2377 numeros. D'elle têem sido redactores ou collaboradores em diversos tempos os srs. drs. conselheiro José Maria de Abreu, Antonio José Teixeira, Justino Antonio de Freitas, Joaquim Augusto Simões de Carvalho, Joaquim Gonçalves Mamede, José Dias Ferreira, Manuel de Carvalho Coutinho e Vasconcellos, Luis Albano de Andrade, Miguel Leite

Ferreira Leão, Antonio Teixeira Felix da Costa, Aristides Pinto Ferreira de Bastos, e outros.

Do seu proprietario e responsavel se fará adiante commemoração em artigo especial.

A publicação d'esta folha data de 16 de Novembro de 1847, dia em que começou a sahir com o titulo de *Observador*, que mudou para o de *Conimbricense* em 26 de Janeiro de 1854. É por conseguinte o mais antigo jornal entre os que hoje se publicam no continente do reino, exceptuados unicamente a *Revolução de Setembro* e a *Nação* em Lisboa, e o *Nacional* no Porto. A sua redacção foi sempre gratuita. Podem ver-se noticias curiosas ácerca da primitiva fundação e transmutação d'este jornal, no proprio *Conimbricense* n.os 2167 e 2169, de 1 e 9 de Maio de 1868.—Tambem a este respeito se lê alguma cousa no *Annuario portuguez* do sr. Sousa Telles de 1863.

Posto que principalmente dedicada á politica militante e noticias diarias, esta folha torna-se de maior interesse sob o ponto de vista litterario, enriquecida como se acha pelos numerosos artigos historicos, archeologicos, criticos e philologicos espalhados successivamente em seus folhetins, aos quaes houve a prestavel lembrança de dar-se de certo tempo em diante uma numeração seguida, e sobem desde então a CCCXLV.—Designal-os aqui por miudo seria tarefa longa e custosa. Bastará apontar entre elles o *Catalogo dos portuguezes que foram Lentes em Universidades estrangeiras* (1861).—Os que sob o titulo de *Bibliographia* publicou o sr. dr. A. J. Teixeira de 16 de Dezembro de 1865 a 12 de Maio de 1866; os *Apontamentos para a historia da Typographia em Coimbra desde a sua instituição* em 1531, pelo sr. Martins de Carvalho (de 2 de Julho de 1867 a 11 de Agosto de 1868); a *Noticia da Ordem terceira da Penitencia em Coimbra*, pelo mesmo (14 de Agosto a 3 de Septembro de 1868); muitas sentenças criminaes, em grande parte ineditas, e varios outros documentos historicos, que ahi viram pela primeira vez a luz da publicidade, etc., etc.

933) **CONSELHOS DA BOA EDUCAÇÃO** *ou tractado de politica, no qual se ensina a qualquer pessoa o modo como se deve portar... em qualquer parte publica, para que em nenhuma offenda a urbanidade, modestia e gravidade que pede a boa creação.* Lisboa, na Reg. Offic. Typ. 1777. 12.° de 60 pag.

CONSIDERAÇÕES (BREVES) *sobre o commercio de Portugal para a Asia, por um portuguez* (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 96).

Tudo o que sei dizer relativamente a este opusculo, e a tres outros que pelo mesmo tempo se publicaram ácerca do assumpto, póde ler-se no mesmo tomo (additamentos e correcções finaes) a pag. 469 e 470, parecendo-me ocioso reproduzil-o aqui.

934) **CONSIDERAÇÕES GERAES** *sobre o estado da instrucção publica e particular em Portugal.* Lisboa, Typ. Universal 1863. 8.° gr. de 22 pag.—Opusculo anonymo, de que ainda não pude ver exemplar algum.

CONSTANÇA OLIVA DE LIMA, de cujas circumstancias nada mais sei.—E.

935) *Cosinheiro imperial, ou nova arte do cosinheiro e do copeiro em todos os seus ramos, por R. C. M. Terceira edição correcta e augmentada com 422 receitas novas.* Rio de Janeiro, 1851. 8.°

936) *Doceira brasileira, ou novo guia manual para se fazerem todas as qualidades de doces.* Ibi, ... 8.°

Nenhum d'estes livros pude ver até agora.

CONSTANTINO DO AMARAL TAVARES, Official da Ordem imperial da Rosa, Cavalleiro da de Christo no Brasil, condecorado com a medalha de

distincção da campanha do Rio da Prata, antigo Alumno da Academia de Marinha do Rio de Janeiro.—N. na cidade de S. Salvador, capital da provincia da Bahia, aos 17 de Junho de 1828.—Depois de haver servido como official da Armada de Marinha de 1845 até 1858, requereu a sua demissão sendo primeiro Tenente, e obteve ser nomeado em concurso para o logar de Stereometra da Alfandega da Bahia, logar que desempenhou por alguns annos, exercendo eventualmente durante esse intervallo varios cargos e commissões do serviço publico, taes como os de Secretario particular do Commando do Corpo de Imperiaes Marinheiros, Official do gabinete do Presidente da provincia da Bahia, deputado supplente á Assembléa geral legislativa, etc., etc.—É actualmente Director de secção na Secretaria d'Estado dos Negocios da Marinha, nomeado por Decreto de 8 de Junho de 1864: Membro do Instituto Historico da Bahia, e dos Conservatorios Dramaticos da mesma cidade e da côrte; da Sociedade propagadora das Bellas-artes, da Imperial Sociedade amante da Instrucção no Rio de Janeiro, e de outras associações litterarias do Brasil.—E.

937) *Minhas poesias:* Bahia, Typ. de Camillo de Lellis Masson 1856. 8.° gr. de XXXII-140 pag.—São precedidas de uma carta do auctor ao distincto litterato Quintino Bocayuva, com a resposta d'este.

938) *S. Gregorio o Thaumaturgo: drama sacro em tres actos.* Bahia, na Typ. de França Guerra 1859. 8.° gr. de VII-82 pag.

939) *Elogio dramatico no dia 2 de Julho de* 1857. Ibi, na mesma Typ. 1857. 8.° de 18 pag.

940) *Saudação allegorica a SS. MM. II.* Ibi, na mesma Typ. 1859. 8.° de 8 pag.—Foi tambem traduzida em italiano, e cantada pela companhia lyrica.

941) *Os tempos da Independencia: drama representado no theatro de S. Pedro de Alcantara da cidade da Bahia, aos 2 de Julho de* 1861. Bahia, 1861. 8.° gr.

942) *O Conde de Zampieri: drama em cinco actos, representado pela primeira vez em Agosto de* 1860 *no theatro de S. Pedro de Alcantara.* Bahia, Typ. do Diario 1860. 8.° gr. de 131 pag.

943) *Lição para meninos.* Ibi, na mesma Typ. 1861. 8.° gr. de IV-92 pag.—Na seguinte phrase do prologo, segundo o testimunho de quem o viu, descreve o auctor o caracter d'este seu livro: «Traços de nossa historia, nomes de brasileiros distinctos, de prosadores e poetas nossos, eis o que se contém nas paginas que adiante seguem».

944) *Gonzaga: drama historico em tres actos.* Rio de Janeiro, Typ. de F. A. de Sousa 1869. 8.° de 72 pag.—É das obras do auctor a unica que tenho presente, e forma o 4.° n.° do periodico mensal *Litteratura para todos.*

Consta que conserva ineditos varios outros dramas, que se representaram nos theatros publicos com muita aceitação, taes como *O Lucas da feira de Santa Anna,* em quatro actos; *Os Caixeiros nacionaes,* em tres actos; *Um casamento da epocha,* em cinco actos, a cujo respeito póde ver-se o artigo *Litteratura na Bahia,* inserto na *Revista popular* do Rio de Janeiro, tomo VIII, pag. 17.

Como membro conspicuo da imprensa periodica, o sr. Amaral Tavares collaborou em 1851 na *Reforma,* jornal publicado no Rio de Janeiro; em 1854 e 1855 no *Correio mercantil* e na *Abelha;* no *Diario da Bahia* de 1856 até 1860; foi redactor principal da *Lei,* periodico da mesma cidade, em 1857. Ultimamente foi por muito tempo collaborador do *Diario do Rio de Janeiro,* onde nos annos de 1864 e 1865 publicou varios folhetins de critica litteraria, e no de 1866 a parte que se intitulava *Semana estatistica.*

CONSTANTINO BOTELHO DE LACERDA LOBO (v. *Dicc.,* tom. II, pag. 96 e 97).

Tomou o grau de Doutor na Faculdade de Philosophia em 6 de Maio de 1781.

Por descuido se omittiu na enumeração das *Memorias* por elle apresentadas

á Academia das Sciencias duas, que devem accrescentar-se ás que ficam descriptas; e são:

945) *Memoria sobre uma balança de ensaio.*—Inserta nas da Academia, tom. II.

946) *Memoria sobre a diversa temperatura que têem os liquidos e solidos mergulhados.*—Idem, no tom. v, parte 2.ª

Se houver de reimprimir-se o tom. II do *Dicc.*, convirá completar n'este artigo as indicações das *Memorias* descriptas sob n.os 389 a 397 do modo seguinte:

O n.º 389—Nas *Mem. Econom.*, tom. II, de pag. 16 a 134.
O n.º 390—Nas ditas, tom. III, de pag. 351 a 374.
O n.º 391—Nas ditas, tom. IV, de pag. 94 a 110.
O n.º 392—Nas ditas, tom. dito, de pag. 159 a 193.
O n.º 393—Nas ditas, tom. dito, de pag. 233 a 251.
O n.º 394—Nas ditas, tom. dito, de pag. 252 a 311.
O n.º 395—Nas ditas, tom. dito, de pag. 312 a 383.
O n.º 396—Nas ditas, tom. dito, de pag. 384 a 415.
O n.º 397—Nas ditas, tom. v, de pag. 94 a 137.

* **CONSTANTINO JOSÉ GOMES DE SOUSA**, Doutor em Medicina, natural da provincia de Sergipe.—E.

947) *Os hymnos da minha alma: poesias.* Rio de Janeiro, Typ. de Francisco de Paula Brito 1851. 8.º gr. de IV-IV-282 pag. e mais uma de errata.

948) *O Espectro da floresta: drama.* Ignoro o logar e data da impressão.

949) *O Engeitado: drama original brasileiro em tres actos: representado em 4 de Dezembro de 1860 no theatro de S. Pedro de Alcantara.* Rio de Janeiro, Typ. de Francisco de Paula Brito 1861. 8.º de 134 pag.— Com o nome de C. Gomes de Sousa.

950) *Vingança por vingança: drama original em quatro actos.* Rio de Janeiro, em casa dos editores Dupont & Mendonça 1869. 8.º de XIX-134 pag., com uma apreciação do sr. Mellô Moraes, filho.

CONSTANTINO PEREIRA DA COSTA (v. no *Dicc.*, tom. II, pag. 97). Supponho que será este mesmo individuo, de que aliás não adquiri de 1859 para cá mais noticia alguma, o traductor do seguinte opusculo; já em vista das respectivas iniciaes, já pela conformidade do assumpto e doutrina com a das suas outras publicações:

951) *Manifesto dos realistas portuguezes, publicado em França,* traduzido por * * * C. P. da C. E. Anno de 1838. T. P. D. U. A. D. R. 8.º gr. de 96 pag., a que se segue uma declaração do traductor, e depois: *Relação de alguns assassinatos politicos perpetrados em Portugal pelos liberaes depois da convenção d'Evora-monte.* De IV-20 pag.—Esta edição foi feita clandestinamente em Lisboa, em impressão particular, e por pessoa pouco perita nas operações typographicas, resultando d'ahi ficar muito imperfeita. Com um mau retrato litographado de D. Miguel.

O traductor ajuntou ao original uma sua prefação, e muitas notas, que vão na parte inferior das paginas. Do original francez parece foram auctores José da Cunha Neves Carvalho Portugal, e não sei que mais portuguezes, que então existiam emigrados na Italia e em Paris.

952) * **CONSTITUIÇÃO POLITICA DO IMPERIO DO BRASIL,** *seguida do acto addicional e lei da sua interpretação.* Rio de Janeiro, Typ. Universal de E. & H. Laemmert 1861. 4.º max. de 78 pag.—É uma bella edição, executada com primor em excellente papel e typos escolhidos. Os mesmos benemeritos editores fizeram imprimir separadamente para utilidade commum:

953) *Repertorio constitucional, ou indice alphabetico e systematico de todas as*

disposições contidas na Constituição politica do imperio, e no acto addicional. Rio de Janeiro, Typ. Univ. de E. & H. Laemmert 1863. 8.º de 46 pag.

CONSTITUIÇÕES SYNODAES DOS BISPADOS.
Todas as *Constituições* existentes foram, no tempo do ministerio do primeiro Marquez do Pombal, por carta regia de 16 de Maio de 1774, dirigida aos arcebispos e bispos dos reinos de Portugal e Algarves, mandadas reformar, determinando-se o estabelecimento de outras, conformes aos verdadeiros canones e á disciplina ecclesiastica em harmonia com as leis civis e costumes do reino, etc., etc.—Acha-se esta carta regia transcripta na sua integra no *Jornal de Coimbra* n.º LVIII, a pag. 259. Ahi se diz que todos os prelados fizeram em observancia d'ella as suas *Constituições*, e as remetteram ao Desembargo do Paço, para serem confirmadas, depois de ouvido o Procurador da Corôa; e que n'esse tribunal se conservavam até aquelle tempo (1818), sem que se cuidasse de as imprimir, por se haverem mettido de permeio outros negocios de maior ponderação.

954) **CONSTITUIÇÕES SYNODAES DO BISPADO DE ANGRA** (v. *Dicc.*, tom. II, pag. 98).
A descripção mais circumstanciada e completa, que poderia dar d'este raro livro, de que modernamente appareceram á venda em Lisboa dous ou tres exemplares, prefiro reproduzir aqui a que do Porto me enviou ha annos o sr. Visconde de Azevedo, feita á vista do exemplar que s. ex.ª possue na sua collecção, amplissima, ou quasi completa n'esta especialidade. É como se segue:
«Tem o livro no frontispicio uma portada aberta em madeira, no centro da qual está o escudo das armas do bispo D. Jorge de San-Tiago, cercado de legendas latinas impressas com tinta vermelha. Por baixo do escudo, e dentro da portada, lê-se: *Constituicoens synodaes do Bispado Dangra.* No pedestal da portada tambem tem legendas latinas, em letra preta umas, e em vermelha outras; e no fundo d'ella em uma especie de tarja em letra preta: *Anno de 1560.*—No fim do livro tem a seguinte subscripção: *«Foram impressas estas Constituicoens na muyto nobre e sempre leal cidade de Lixboa por João Blavio de Colonia, por mandado do muyto magnifico e muyto reuerendo senhor dom Jorge de Santiago, da ordem de Sam Domingos, Bispo Dangra e Ilhas dos Açores, do Conselho delRey nosso señor. Acabaramse aos onze dias do mez de Ianeyro de 1560.»* No resto das indicações tocantes a este livro, acha-se em tudo exacta a descripção feita no tom. II do *Dicc. Bibliogr.*»

CONSTITUIÇÕES DO ARCEBISPADO DE BRAGA (v. *Dicc.*, tom. II, pag. 99).
Mais antigas do que as da edição de 1538, e muito mais raras que estas, ha outras, de que existe na Bibl. publica do Porto um exemplar completo, em soffrivel estado de conservação, porém aparado em demasia, de sorte que n'algumas folhas entrou o córte pelas letras. Na folha do rosto lê-se em quatro linhas de caracteres minusculos:
Constituycões feytas per mãdado do Reuerendissimo senhor o senhor dom Diogo de Sousa Arçebispo e senhor de Braaga Primas das Espanhas.
Segue-se no verso da folha, e na pagina seguinte, a taboada; e a quarta pagina tem no centro o escudo das armas do prelado. A folha seguinte contém uma exhortação, e na immediata começam as *Constituições.* Occupam estas dezenove folhas, acabando no resto da ultima, e seguindo-se a pagina final em branco.—No frontispicio d'este exemplar escreveram á mão a nota seguinte, que transcrevo tal qual me foi enviada:
«Como n'estas Constituições se não declara o anno em que foram feitas, «nem o em que foram impressas, é de notar que o ill.mo D. Rodrigo da Cu«nha na 2.ª parte da *Hist. Eccles. de Braga*, cap. 70, n.º 2 (pag. 292) diz que «o arcebispo d'ella D. Diogo de Sousa entrando em Braga juntára logo synodo

«no anno de 1506; sendo que este parece só foi para o motivo que alli s
«declara; porque no fim do mesmo cap. 70 n.º 8 diz que além de duas im-
«pressões que fizera do *Breviario bracharense*, que se acabaram em 12
«Agosto de 1512, diz que fizera tambem Constituições para o arcebispado
«d'onde se colhe que por este tempo foram feitas, e serem impressas em Sa-
«lamanca.»

Este mesmo arcebispo D. Diogo de Sousa tinha publicado anteriormente
Porto as Constituições d'essa diocese, que já descrevi no tomo II sob n.º C,
e de que n'este *Supplemento* direi mais alguma coisa.

CONSTITUIÇÕES DO BISPADO DE COIMBRA (v. *Dicc.*, tom. II, pag. 99 e 100).

Na descripção que dei do rarissimo exemplar das *Constituyçõoes do bispado de Coimbra* da edição de 1521, existente na Bibl. da Universidade, houve (segundo me advertiu depois o reverendo prior Pereira Coutinho) um erro que carece de emenda. Diz elle, que por má intelligencia das letras que formam a inscripção alli mencionada, lêra *Nemo vidit nimis*, em vez de *Ne quid nimis*, que realmente é.—O dito exemplar tem no fim a assignatura do bispo D. Jorge de Almeida, feita de mão propria.

Appareceu mais tarde na Bibl. Nacional de Lisboa o exemplar das outras Constituições impressas em 1548, que em tempo se não achára. Pude então examinal-o, e eis aqui o seu titulo:

Constituições synodaes do bispado de Coimbra. MDXLVIII.—É impresso este titulo dentro de uma portada gravada em cobre, e no fim ha a seguinte subscripção: *«Forã empressas as presentes Costituyções. Na muyto nobre e sempre leal cidade de Coymbra per Joã da barreyra e Joã aluarez empressores da Vniuersidade... E forã acabadas aos doze dias do mez de agosto de* MDXLVIII. Fol. de VI-ciiij folhas numeradas pela frente, caracter gothico. Segue depois com a mesma portada o *Regimento dos officiaes & pessoas que procuram no auditorio ecclesiastico desta cidade.* Consta de xiiij folhas, e no fim diz: «*Dado na cidade de Coymbra aos xii dias do mes de Feuereyro. Anno...* MD.xlvij.

O sr. Figaniere me communicou ter visto na livraria do Archivo Nacional um volume de outras Constituições, diversas de todas as indicadas, e tendo por titulo:

Constituições extravagantes do bispado de Coimbra. Impressas em Coimbra por João de Barreira 1566. Fol. de xij folhas.—Não vi, nem sei que mais alguem accuse a existencia de outro exemplar.

Quanto á edição de 1731, eis aqui a descripção completa do seu titulo, segundo m'a enviou o sr. dr. Francisco da Fonseca, feita á vista de um exemplar que possue, comprado ha annos por 1$920 réis:

Constituições synodaes do bispado de Coimbra, feitas e ordenadas em Synodo pelo ill.mo senhor D. Affonso de Castello branco, bispo de Coimbra, conde de Arganil, do conselho delRei nosso senhor, etc., e por seu mandado impressas em Coimbra, anno de 1591. E novamente impressas no anno de 1730, com um novo indice, á propria custa e despeza do doutor Pantaleão Pereira de Sampaio, conego prebendado da sancta Sé de Coimbra. Coimbra, no Real Collegio das Artes, 1731. Fol. de 440 pag.; seguindo-se com titulo e paginação separada o *Regimento dos Officiaes* com 55 pag. E por fim o indice das cousas notaveis, que corre até pag. 128: e uma longa tabella de erratas.

CONSTITUIÇÕES DO BISPADO DE EVORA (v. *Dicc.*, tom. II, pag. 101).

Eis-aqui a descripção completa da edição de 1534, feita á vista do precioso exemplar impresso em pergaminho, que d'estas *Constituições* possue o sr. dr. Rodrigues de Gusmão:

Constituicoes do bispado Devora. Este titulo acha-se impresso em duas linhas

na parte inferior de uma portada gravada em madeira, que occupa toda a folha do rosto, e em cujo centro se vêem as armas do reino cobertas com o chapéo cardinalicio, tendo na parte superior o monogramma IHS. Na hombreira direita da portada lê-se em um claro 1534, e na parte correspondente da hombreira esquerda tem a sigla FD. O formato do pergaminho é de 0m,32 de altura sobre 0m,21 de largura (os exemplares em papel são um pouco menores).—Segue-se no verso do rosto a *Tauoada destas Constituições*, que occupa mais seis folhas, e na septima começa o *Prologo*, que é uma provisão do cardeal D. Affonso, infante de Portugal, arcebispo de Lisboa, perpetuo administrador do bispado d'Evora, e commendatario do mosteiro de Alcobaça, mandando observar as Constituições feitas em Synodo em 27 de Maio de 1534. No fim do volume, que consta de lxxvij folhas numeradas só na frente, e impressas com caracteres gothicos, apparece a assignatura autographa do cardeal infante, apoz uma declaração tambem manuscripta do seu secretario Diogo Affonso, authenticando as Constituições, etc.—Teve o dito exemplar sello pendente, do qual reza a declaração, e ainda se observam na folha do pergaminho os respectivos buracos. É enquadernado em taboa, e cada uma das guardas tem cinco pregos de metal amarello arredondados.

O sr. Visconde de Azevedo possue tambem na sua locupletissima collecção das *Constituições dos bispados* um exemplar (em papel) d'esta edição de 1534, e eu tenho outro, infelizmente mutilado no fim, faltando-lhe as ultimas septe folhas. D'elle sou devedor, bem como de outro das *Constituições* do mesmo bispado de 1565 á bondade do meu amigo o sr. dr. Antonio da Silva Gayo.

CONSTITUIÇÕES DO ARCEBISPADO DE GOA, etc. (v. *Dicc.*, tom. II, pag. 102 e 103).

Quanto ás edições indicadas, parece não haver duvida em que a mencionada por Pedro José da Fonseca, feita no Collegio de S. Paulo novo da Companhia de Jesus é de 1649, e não de 1643 como elle escreveu, ou deixou erradamente passar.

Ácerca do *Primeiro Concilio provincial*, em que foram decretadas estas Constituições, póde ver-se o que diz o sr. J. H. da C. Rivara no prologo ao fasciculo 4.º do *Archivo portuguez oriental* (Nova Goa, 1862), e ahi mesmo vem o dito concilio integralmente reproduzido de pag. 1 a 75, seguindo-se a este outros quatro concilios provinciaes celebrados na mesma cidade, e que nunca haviam sido impressos.

A desconcordancia que se nota em que o primeiro concilio seja attribuido a dous arcebispos diversos, explica-se pelo facto de haver elle sido aberto por D. Gaspar, e encerrado por D. Jorge Temudo, como do seu contexto se vê.

Finalmente, deve observar-se que as *Constituições* de D. Antonio Taveira, corrigidas e accrescentadas por D. Fr. Manuel de Sancta Catharina, e impressas em 1810, diversificam em muito das primeiras de D. Gaspar de Leão, e formam por assim dizer não uma *nova edição*, mas obra totalmente nova.

CONSTITUIÇÕES DO BISPADO DA GUARDA, etc. (v. *Dicc.*, tom. II, pag. 103).

Attentando para um exemplar das *Constituições* descriptas n'este artigo, e impressas em 1500, que se conserva na Bibl. Nacional, vi que a edição fôra feita em Salamanca. Não sei se é este exemplar o proprio, que possuiu n'outro tempo o arcebispo de Lacedemonia D. Antonio José Ferreira de Sousa.

CONSTITUIÇÕES SYNODAES DO BISPADO DE LEIRIA (v. *Dicc.*, tom. II, pag. 104).

Por equivocação (já corrigida no mesmo tomo II, a pag. 470) se disse no tomo I, pag. 394, artigo *D. Fr. Braz de Barros*, que as *Constituições* d'este primeiro prelado leiriense haviam sido publicadas pelo seu successor D. Pedro de Castilho em 1601. Este engano em que incorri, fiado na auctoridade de Barbosa, está completamente desfeito. Existe na Bibl. da Universidade de Coimbra (segundo me in-

formam os srs. drs. Francisco da Fonseca e Rodrigues de Gusmão) pertencendo n'outro tempo ao convento de Santo Antonio dos Capuchos, sito nos Olivaes, um exemplar das primitivas *Constituições* de D. Fr. Braz de Barros, tendo no rosto:

Constituições do bispado de Leyria.—Acha-se este titulo na parte inferior de uma portada aberta em madeira, em cujo centro se vê representado o mysterio da annunciação da Sanctissima Virgem.—No verso vem uma provisão de D. Fr. Braz de Barros, e seguem-se as Constituições em dezenove titulos, de que o ultimo é—*Da doctrina christã.* Constam de 44 folhas numeradas na frente, e mais sete sem numeração, que contém o *Repertorio das Constituições por ordem alphabetica.* Formato de 4.º, caracter gothico, sem declaração do logar e anno da impressão. Devem porém ter sido forçosamente impressas entre o anno de 1545, em que D. Fr. Braz tomou posse do bispado, e o de 1550 em que o renunciou.—No periodico *O Domingo, jornal ecclesiastico, religioso e litterario,* 2.º anno, n.º 90 de 15 de Fevereiro de 1857 vem um artigo acerca d'estas *Constituições,* e outro no *Instituto* de Coimbra n.º 8 de 15 de Julho de 1853, escripto pelo falecido P. Joaquim Alves Pereira, de quem no *Dicc.* e n'este *Supplemento* se faz a devida commemoração. A elle se deve a conservação d'este precioso exemplar, que encontrou no deposito dos Conventos, quando encarregado da catalogação dos livros ahi recolhidos, e o fez passar para a livraria da Universidade, como obra preciosa que realmente é.

CONSTITUIÇÕES SYNODAES DO BISPADO DE MIRANDA (v. *Dicc.*, tom. II, pag. 105).

Se a data da publicação d'estas Constituições em synodo é de 11 de Novembro de 1563, como consta do exemplar que examinei ha dous annos em poder do sr. dr. Antonio da Silva Gayo, e de outro que possue o sr. Visconde de Azevedo, não póde certamente existir essa edição de 1562, que alguns indicam, mas que ninguem se accusa de ter visto. É mais um erro de Antonio Ribeiro dos Sanctos para ajuntar aos sessenta, que já foram corrigidos de pag. 203 a 210 no tomo VI do *Dicc.*

A unica edição que innegavelmente existe de taes *Constituições* é sem duvida a de 1565, da qual já conheço ao menos tres exemplares. Eis-aqui a sua descripção exacta:

Constitviçoes synodaes do bispado de Miranda. Em Lisboa em casa de Francisco correa impressor do Cardeal Iffante. Anno 1565.—Este titulo acha-se dentro de uma portada gravada em madeira, tendo no alto uma tarja com a inscripção JESVS, e no centro um escudo com o cordeiro, sustentando na mão a hastea da cruz, e em volta do mesmo escudo a legenda *Agnus Dei, qui tollis peccata mundi,* etc.—Folio, de VIII folhas preliminares innumeradas, que contém taboada, prologo, erratas, etc., e 136 folhas numeradas pela frente, contendo as *Constituições* em trinta e septe titulos. Acaba o volume com a declaração final: «*Forão revistas pelo P. Frey Manoel da Veiga Inquisidor dos Livros = Fr. Manoel da Veiga*».

A carta pastoral do bispo D. Julião d'Alva, em que manda executar as *Constituições,* sendo datada de 1563, deu talvez occasião a suppor-se que a edição seria d'esse anno, em presença de algum exemplar a que faltaria o rosto.

CONSTITUIÇÕES QUE FEZ HO SENHOR DOM DIOGO DE SOUSA BPÕ DO PORTO, etc. (v. *Dicc.*, tom. II, pag. 106).

Acerca d'estas *Constituições* (de que apenas se conhecia no Porto um exemplar, que fôra do P. Manuel do Nascimento Justiniano, conego e reitor geral da Congregação dos Loios, e ultimamente pertencia a seu sobrinho o sr. P. Antonio Joaquim de Oliveira Nascimento) póde ver-se um artigo, escripto pelo sr. Manuel Bernardes Branco, e inserto no periodico *O Portugal* n.º 1269 de 7 de Fevereiro de 1857. Ahi vem o indice dos sessenta capitulos em que se dividem as mesmas *Constituições.* Consta que uma copia exacta d'ellas se conserva na Bibl.

Publica do Porto, escripta de proprio punho pelo bispo D. João de Magalhães Avellar. É o codice n.º 814.

Segundo informações que tenho presentes, aquelle, ou outro exemplar, pertenceu anteriormente ao por vezes citado arcediago do Barroso e curioso bibliophilo do seu tempo, Jeronymo José Rodrigues.

O livro, que é como se disse em folio, e impresso em caracter gothico mui legivel, não tem folha de rosto, e começa pela taboada das materias, que occupa duas folhas. Seguem-se a estas mais vinte e duas folhas, contendo no alto da primeira o titulo, em quatro linhas de letras minusculas, uma exhortação, e os sessenta capitulos ou constituições. Depois tem quatro folhas, que tractam da doutrina christã e suas explicações, começando a primeira d'ellas pelo nono mandamento, e faltando duas intercalares, como se conhece pelo salto da numeração das folhas, que é expressa na parte inferior do recto de cada uma. No fim tem a seguinte subscripção: «*Explicit opus ad laudem altissimi domini nostri Jesu Chrispti et Virginis marie matris eius. Impressum in porto civitate par Rodericum alvari artis impressorie magistrum. Anno domini* M.CCCCXCVIJ *die iiij mensis Januarii.*»

É pois este Rodrigo Alvares mais um typographo, cujo conhecimento faltou a Antonio Ribeiro dos Sanctos (v. no *Dicc.*, tom. VI, pag. 210).

Quanto às *terceiras Constituições* ordenadas pelo bispo D. Fr. Marcos de Lisboa, cumpre observar que a ellas anda annexo, com rosto e numeração de paginas separados, o Regimento do auditorio ecclesiastico, que se intitula:

955) *Do estilo e officiaes da justiça do bispado do Porto.* Por baixo do titulo uma grande vinheta de gravura com figuras e ornatos, que occupa mais de dous terços da pagina (e é identica a outra, que se acha no rosto das *Constituições).* E na parte inferior diz: *Impresso em Coimbra, por Antonio Mariz,* etc. *Anno* 1585. Fol. de II (innumeradas)—30 folhas numeradas na frente.

Tenho d'estas *Constituições* e *Regimento* um exemplar, bem como outro das *quartas Constituições,* ordenadas por D. João de Sousa, e impressas no Porto, por José Ferreira 1690 (circumstancia que esqueceu declarar no artigo do *Dicc.).*

CONSTITUIÇÕES DE THOMAR (v. *Dicc.*, tom. II, pag. 107).

Eis-aqui a promettida descripção do exemplar a que me referi no presente volume, pag. 68:

956) *Constituyções da jurisdiçam ecclesiastica da villa de Tomar e dos mays lugares que pleno iure pertençem aa ordem d' nosso senhor Jesu Christo.* (Dentro de uma tarja gravada em madeira.) Fol. de VI (innumeradas)—XXXIJ folhas numeradas na frente, e outra final, que diz: «*Foram lidas e publicadas estas nossas Constituyções, com acordo e conselho do Vigayro e Beneficiados de Sancta Maria do Oliual, igreja Matriz e cabeça desta nossa Jurisdiçam, e bem assi dos mays Beneficiados e Clerizia, em o Sinodo que celebramos na dita igreja de Sancta Maria do Oliual. A xviij dias de Junho. De mil e quinhentos e cincoēta e quatro annos. E pera que na impressam destas nossas Constituyções se nam possam acrecentar, nem diminuyr cousa algũa. Mandamos que somente se de fee e credito ao volume dellas, que per nos for asinado.*»—Caracter gothico.

Existe actualmente na Bibl. Nacional.

O sr. Visconde de Azevedo, que possue uma copia manuscripta d'estas *Constituições,* extrahida por certidão do Archivo da Torre do Tombo (onde havia no seculo passado um exemplar, existente na gaveta 7.ª, masso 150, n.º 1) diz mui judiciosamente, em carta que me escreveu, que á vista do preambulo em que o prelado que era de Thomar Christovam Teixeira declara não haver até áquelle tempo (1554) na sua jurisdicção *Constituições* proprias, servindo alli as do bispado do Funchal desde o tempo em que o bispo d'essa diocese D. Diogo Pinheiro as mandára adoptar, quando era conjunctamente prelado de Thomar, e por ser isto inconveniente se faziam agora aquellas novas, etc., não parece possivel que Antonio Moniz da Silva fizesse muito antes de 1554 essas, que Barbosa lhe attribue. Tudo porém se concilia, se se attende a que Moniz da Silva foi ao mesmo

tempo prelado da jurisdicção, e prior reformador do convento dos freires de Christo: e como ordenasse novas Constituições para regular os freires, são essas as de que Barbosa pretendeu falar; porém o fez com tal confusão, que parece referil-as á prelazia, cousa inteiramente diversa. Cita s. ex.ª a este proposito a *Chorographia portugueza* do P. Carvalho, onde no tomo 3.º, a pag. 164, se explica bem claramente o ponto.

CONSTITUIÇÕES DO BISPADO DE VISEU, etc. (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 107).

Das que foram ordenadas pelo bispo D. Gonçalo Pinheiro, e impressas por João Alvares em 1556, appareceu na livraria Gubian um bom exemplar, que no respectivo leilão, em Novembro de 1867, foi arrematado para a Bibl. Nacional pela quantia (em verdade nominal) de 30$000 réis.

957) **CONSTITUIÇÕES (PRIMEIRA PARTE DAS) DOS CARMELITAS DESCALÇOS** *da Congregação de Portugal, com a regra primitiva da Ordem, e com o capitulo ultimo das mesmas Constituições, em que se contém as leis geraes da Congregação. Traduzido na lingua portugueza para uso dos irmãos leigos.* Lisboa, na Typ. de Simão Thaddeo Ferreira 1817. 8.º de XIV-361 pag.

CONSTITUIÇÕES DA CONGREGAÇÃO DE S. JORGE *em Alga, na cidade de Veneza.* (V. *Statutos e Constituições dos virtuosos e reverendos Conegos azues).*

CONSTITUIÇÕES DOS EREMITAS DE S. PAULO, etc. (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 108).

Deparou-se-me emfim na Bibl. Nacional um exemplar d'estas *Constituições*, da edição de 1617, que até então não lograra ver.—Não tem frontispicio impresso, e só sim uma gravura com o retrato de S. Paulo Eremita, e em volta a inscripção: *Ordem de Sam Paulo primeiro hermitam.* E no fundo: *Em Lisboa com todas as licenças necessarias.* Por Pedro Craesbeeck 1617. 4.º de III folhas (contendo licenças e indice)—7 ditas (regra de Santo Agostinho)—e segue-se de folhas 8 até 89 (numeradas pela frente) as *Constituições.*—No proprio volume se acha incorporado, mas com numeração e rosto separados (n'este a mesma gravura do principio) *Ordinario e ceremonial segundo o uso romano,* com III-53 folhas e mais 3 de indice não numeradas.

Ha ainda duas outras edições anteriores, que tive occasião de ver. De uma d'ellas possue exemplar o sr. Joaquim José Marques, meu prestavel amigo e favorecedor do *Dicc.* Eis-aqui o titulo:

958) *Livro da regra de Sancto Agostinho e das constituições perpetuas dos religiosos pobres hermitãos da Serra D'ossa, da ordem de S. Paulo primeiro hermitão. Feitas e confirmadas com auctoridade apostolica.* (Lisboa) por Antonio Ribeiro 1584. 4.º (a ultima folha não numerada, bem como as primeiras quatro).—A regra de Santo Agostinho finda no recto da folha 9, e no verso d'esta vem *Constituições dos religiosos da serra d'Ossa,* que acabam com a folha 76, a que seguem *Bullas de confirmação,* etc.

A outra edição é de Lisboa, por Manuel de Lyra, 1594. Havia d'esta um exemplar na livraria Gubian, que em Novembro de 1867 foi arrematado para a Bibl. Nacional, *nominalmente* pela quantia de 14$000 réis.

959) **CONSTITUIÇÕES E LEIS POR QUE SE HÃO GOVERNAR AS RELIGIOSAS** *do convento do Santissimo Sacramento do Louriçal da primeira regra de Sancta Clara,* etc. Coimbra, na Imp. da Universidade 1822. 4.º de 230 pag.—Creio que só no rosto differem das que ficam descriptas no tomo II, sob n.º 436.

CONSTITUIÇÕES DA ORDEM DE S. BENTO, etc. (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 108).

Inadvertidamente dei como não mencionadas por Barbosa na *Bibl. Lus.* estas *Constituições* impressas por Antonio Alvares, 1590: pois que o facto é acharem-se na dita *Bibl.* commemoradas no tomo I, artigo *Fr. Balthasar de Braga.*—Vej. o que se disse no *Dicc.*, tomo VIII, pag. 357, ácerca do mesmo livro.

960) **CONSTITUIÇÕES QUE DEVEM OBSERVAR AS RELIGIOSAS DO CONVENTO DE N. S. DA CONCEIÇAO** *da Penha de França da cidade de Braga, instituido e reformado pelo ex.mo e rev.mo arcebispo D. Rodrigo de Moura Telles no anno de 1725. Mandadas imprimir pela actual abbadessa do convento, a madre soror Margarida de Jesus Maria José.* Lisboa, na Offic. de Filippe da Silva e Azevedo 1789. 4.º de 73 pag. e mais duas innumeradas, que contém os indices, tanto das *Constituições*, como da *Regra da purissima Virgem da Conceição, approvada pelo papa Julio II, etc.*, que no livro corre de pag. 58 a 73.

961) **CONSTITUIÇÕES DAS RELIGIOSAS DA ORDEM DOS EREMITAS DE SANTO AGOSTINHO**, *tiradas das Constituições geraes da Ordem; e por isso não só uteis para as religiosas sogeitas aos ill.mos Ordinarios, mas tambem para as que são subditas do rev.mo Padre Geral da Ordem. Confirmadas e mandadas imprimir... pelo rev.mo sr. dr. Manuel Nobre Pereira, lente de Canones, conego da Sé de Coimbra, vigario capitular e governador do bispado da mesma Cidade.* Coimbra, no Real Collegio das Artes 1734. 4.º de 291 pag.—Não as vi, e só tenho d'ellas a noticia que me communicou ha annos o sr. conego dr. Francisco da Fonseca.

962) **CONSULTAS DAS JUNTAS GERAES DOS DISTRICTOS** *administrativos do reino e ilhas adjacentes.* Lisboa, na Imp. Nacional 1845 a 1868. Fol.—Estão publicados até agora dezeseis volumes, dos quaes o mais antigo comprehende as Consultas apresentadas pelas Juntas em 1843, e o ultimo impresso as de 1868.

Entre esta numerosissima serie de documentos e relatorios, ha muitos que se recommendam para exame e comparação por estudos mais ou menos importantes sobre os diversos e variados ramos da administração publica e economica do paiz, contendo alvitres e propostas para os respectivos melhoramentos, etc., etc. O que tudo póde ser de proveito aos que se occupam de similhantes assumptos.

Adoptou-se na impressão o systema de numeração separada nas paginas de cada uma das Consultas, e por isso tornar-se-ia longa e fastidiosa, além de inutil, a tarefa de verificar o numero total das paginas que contém cada um dos tomos, impressos successivamente em 1845, 1849, 1853, 1857, 1858, 1859, 1860, 1861, 1865 (4), 1866, 1867 (2), 1868.

Estas indicações foram tiradas á vista da collecção completa que existe na bibliotheca da Imprensa Nacional.

CONTA PUBLICADA PELA COMMISSÃO, etc. (v. *Dicc.*, tomo II, n.º 439).

Eis-aqui uma nota correctiva, que de Portalegre me enviou o sr. dr. Rodrigues de Gusmão, á qual devo dar o credito que seu auctor merece, na impossibilidade de consultar de novo o exemplar que serviu para a descripção feita no *Dicc.*, em razão do falecimento da pessoa que o tinha em seu poder:

«Ha na descripção do n.º 439 duas inexactidões: 1.ª a numeração continúa a mencionar-se nos mappas, e termina a pag. 127:—2.ª os mappas são quatorze, e não quinze. São quatorze, não só porque este numero é o que contém o exemplar que possuo; mas porque o ultimo mappa, que o é do meu exemplar, é exactamente o ultimo citado no *Appendix* (pag. 99) *Documentos accusados nas contas antecedentes.* Este ultimo mappa tem o n.º 14, e na margem inferior esta nota:

«Na Impressão Regia». Tem a data de 31 de Julho de 1812; porém a *Conta*, de que é peça justificativa, é datada de Lisboa em 28 de Julho de 1813.»

963) **CONTAS CORRENTES DOS OBJECTOS PRECIOSOS** *de ouro, prata e joias, que pertenceram aos conventos supprimidos do continente do reino.* Lisboa, na Imp. Nacional 1842. Fol. de 812 pag. não numeradas; e um mappa ou resumo geral, que mostra ser o valor da totalidade das especies arrecadadas 188:106$038 réis.

Affirmou-se-me que d'este importante e curioso documento publicado officialmente por ordem do Governo, se imprimiram ao todo 637 exemplares. O facto é, que até agora só encontrei á venda um no mercado, na loja do sr. Antonio Rodrigues. Como entra na classe das publicações officiaes de que ordinariamente se perde e estraga a maxima parte dos exemplares, é de presumir que virá a tornar-se rarissimo para o futuro, e de difficultosa consulta para os que d'elle tiverem que auxiliar-se em suas indagações historicas.

964) **O CONTEMPORANEO POLITICO E LITTERARIO.** Paris, na Offic. de P. N. Rougeron 1820. 8.º gr.—Periodico mensal, de que foi redactor Manuel Ignacio Martins Pamplona (depois conde de Subserra), coadjuvado segundo creio por Candido José Xavier e José da Fonseca. Vej. o *Dicc.*, tomo v, n.º M, 687.—O tomo I (Janeiro a Abril de 1820) de IV-431 pag.—O tomo II (Maio a Agosto) de IV-444 pag.—Do tomo III vi apenas o quaderno de Septembro, com 108 pag.—Possuo d'elle uma colleção troncada, e não se me deparou até hoje, sequer para exame, alguma completa. Posto que politico na maior parte, este periodico comprehende tambem varios artigos historicos e litterarios em prosa e verso.

965) **OS CONTEMPORANEOS** (collecção de biographias adornadas com retratos photographicos). *Publica-se um volume cada quinze dias.* Lisboa, na Imp. de J. G. de Sousa Neves 1866 e 1867. 16.º gr. Cada numero ou biographia com a numeração de pag. em separado. Publicaram-se doze numeros, suspendendo-se depois a continuação até hoje.

Os numeros ou biographias publicadas são: 1 Manuel Pinheiro Chagas.—2 José Bernardo da Silva Cabral.—3 Manuela Lopes Rey.—4 João Eduardo de Carvalho Montenegro.—5 Patrão Joaquim Lopes.—6 Francisco Lallemant.—7 Francisco Alves da Silva Taborda.—8 P. Carlos João Rademaker.—9 Duque de Loulé.—10 João Clemente Mendes.—11 Visconde de Soares Franco.—12 Barão de Nova-Cintra. Posto que publicadas anonymas, creio ter ouvido que foram auctores da 2.ª o sr. Osorio de Vasconcellos; da 4.ª o sr. Pinheiro Chagas; da 8.ª o sr. Julio Pires; da 11.ª o sr. Carlos Eugenio Corrêa da Silva; sendo-o de todas as restantes o sr. dr. Cunha Belem.

966) **CONTRACTO DO ESTANCO** *da aguardente, chocolate, sorvetes, etc., e mais bebidas d'esta qualidade, que se fez no Conselho da Fazenda por tempo de nove annos.* Lisboa, por João da Costa 1679. Fol.—D'este curioso documento existe um exemplar na Bibl. Eborense.

967) **COPIA DAS ORDENS E INSTRUCÇÕES** *que entre outros papeis foram achadas ao capitão D. Luis de Vide e Andrada, castelhano prisioneiro em a praça de Salvaterra pelo Conde de Castel-melhor.* Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1644. 4.º—Falta a menção d'este opusculo na *Bibliographia Historica* do sr. Figanière.—Houve um exemplar na Bibl. Nacional; porém falta hoje no volume de miscellaneas onde devera estar, segundo a indicação do respectivo catalogo.

* **CORNELIO CYPRIANO ALVES**, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro.—Nada sei da sua naturalidade e mais circumstancias pessoaes.—E.

968) *Da amputação em geral. Da glucosuria.—Preparação do acido oxalico e suas propriedades. Da hemoptysis.* Rio de Janeiro, 1859. (These inaugural.)

969) **COROA POETICA** *no consorcio de Suas Magestades Fidelissimas o senhor rei D. Luis, e a senhora rainha D. Maria de Saboya.* Lisboa, Sociedade Typ. Franco-Portugueza 1862. 8.° gr. de 111 pag.—Foram collaboradores n'este volume, e auctores das peças que n'elle se comprehendem, os srs. A. F. de Castilho, A. Simões Cabedo, Camillo Castello Branco, E. A. Vidal, E. Asquerino, C. Frascarelli, J. A. de Sant'Anna e Vasconcellos, J. M. Latino Coelho, J. P. Blanchi, J. Ramos Coelho, J. da S. Mendes Leal, Julio de Castilho, L. A. Palmeirim, L. A. Rebello da Silva, M. Pinheiro Chagas, Thomás Ribeiro, Luis Breton y Vedra.—Tiraram-se tambem exemplares em papel velino, ornados com os retratos photographados dos augustos noivos.

970) **CORPO DIPLOMATICO PORTUGUEZ**, *contendo os actos e relações politicas e diplomaticas de Portugal com as diversas potencias do mundo desde o seculo* XVI *até os nossos dias, publicado de ordem da Academia Real das Sciencias de Lisboa por Luis Augusto Rebello da Silva.*

Concebida sobre um plano mais amplo que o adoptado pelo falecido Visconde de Santarem na que principiou a dar á luz com titulo identico, mas de que imprimiu apenas o tomo I no formato de 8.° gr. em 1846 (v. no *Dicc.*, tomo V o n.° M, 619), esta publicação conta actualmente tres volumes em 4.° gr., impressos na Typ. da Academia, contendo as *Relações com a Curia Romana no reinado de D. João III.* O ultimo dos tomos publicados termina por agora com o anno de 1538.

Sahiu o tomo I em 1862, com XX pag. de introducção, 518 de texto, e uma de errata.

O tomo II em 1865, com XII-481 pag., e mais uma de errata.

O tomo III em 1868, com XXVI pag. de introducção e 479 de texto.

971) **CORRECÇÃO CATHOLICA** *do opusculo intitulado* «Voz da Egreja», *etc., etc.*—No fim tem: Porto, Typ. de Alvares Ribeiro 1837. 8.° gr. de 10 pag. É uma confutação do livro de Fr. Antonio de Jesus (v. *Dicc.*, tomo VIII, n.° A, 2597).

972) **CORRESPONDENCIA DO MARECHAL DE CAMPO** *João Campbell com o historiador da guerra peninsular coronel Guilherme Napier, respeito a umas acções em que entraram os regimentos n.os 3 e 4 de cavallaria portugueza.* Lisboa, Typ. da Viuva Coelho & C.ª, sem data (é de 1840). 8.° gr. de 15 pag.

D'este raro opusculo apenas vi até hoje um unico exemplar, em poder do meu amigo o sr. Claudio de Chaby, havido do sr. Marquez de Sá da Bandeira, e por este corrigido de mão propria em numerosos erros que escaparam na impressão.

973) **CORSARIO (O)**: *jornal de litteratura e de recreio.* N. 1. Sahiu em 2 de Abril de 1838. Lisboa, Typ. de R. D. da Costa. 4.°—Ha na collecção de jornaes da Bibl. Nacional apenas os n.os 1 a 5 (cada um com sua estampa lithographada). Creio porém que sahiram mais numeros, e recordo-me de ter visto pelo menos até o 12.—Ouvi por esse tempo que era redactor, ou antes compilador d'esta publicação, o sr. Luis Augusto Martins, hoje condecorado com o titulo de visconde de Calhariz de Bemfica.

CORTES PRIMEIRAS... *celebradas em Lamego, etc.* (V. *Dicc.*, tomo II, pag. 110 e 111).

Aos que se declararam pela existencia d'estas côrtes, admittindo-as por verdadeiras, e combatendo as opiniões contrarias, póde ajuntar-se José Anastasio Falcão, no livro *De l'état actuel de la Monarchie portugaise*, pag. 67 e 68—e José Liberato Freire de Carvalho, no *Ensaio historico-politico*, a pag. 6 e seg.

Entre os que pugnaram contra, conta-se o dr. Mattheus de Sousa Coutinho (que não é suspeito) no *Jornal de Coimbra* n.º LXXXIII, pag. 196. Declara-as ahi *mais que duvidosas*, e remette os leitores para a *Synopse chronologica* de J. A. de Figueiredo, no tomo I, anno 1143.

974) **CORREIO DAS DAMAS (O)**: *Jornal de Litteratura e modas. Tom.* Lisboa, Typ. Lisbonense. Editor (e redactor) Jacinto da Silva Mengo. 8.º gr.—Sendo de principio quinzenal, publicado o n.º 1 em o 1.º de Janeiro de 1836, passou depois a ser mensal, e acabou no fim do seu anno 16.º com o ultimo numero de 31 de Dezembro de 1852. Forma ao todo nove tomos, impressos em diversas typographias, e contendo artigos de todo o genero, em prosa e verso, uns da redacção, outros de varios collaboradores.

No exemplar (truncado) que existe na Bibl. Nacional, faltam os figurinos de modas, que acompanhavam todos os numeros.

975) * **CORREIO MERCANTIL.** Ao cabo de vinte e cinco annos de não interrompida duração, este jornal «que tinha sido o berço de muitos escriptores e o degrau por onde subiram muitas intelligencias ao pincaro do poder» cessou em fim a sua publicação com o n.º 314 de 15 de Novembro de 1868. A sua redacção passou por essa occasião a refundir-se na do *Diario do Rio de Janeiro*.

Algumas particularidades da sua historia, e das ultimas vicissitudes por que passou esta folha até á definitiva terminação, podem ver-se (se exactas, ou inexactas outros poderão sabel-o) em uma correspondencia do Brasil, inserta no *Jornal do Commercio* de Lisboa n.º 4542 de 17 de Dezembro de 1868.

976) **COSINHEIRO COMPLETO (O)**, *ou nova arte de cosinheiro e de copeiro, em todos os seus generos: precedido do methodo para trinchar e servir bem á meza, etc., etc., ornado de estampas explicativas.* Lisboa, Typ. de Luis Corrêa da Cunha 1849. 8.º de 288 pag.—Vej. com referencia ao assumpto os n.ºs A, 975; D, 323; L, 188; e C, 935.

977) **COSMORAMA LITTERARIO (O)**: *Jornal da Sociedade Escholastico-philomatica.* N.º 1. Lisboa, 4 de Janeiro de 1840. Na Typ. da Academia das Bellas-Artes. 4.º

No 1.º trimestre foi redactor principal Joaquim José Vieira de Carvalho, coadjuvado por J. C. Ayres de Campos, e outros collaboradores.—No 2.º trimestre foram redactores Antonio Gomes do Valle e João Maria Fradesso da Silveira, e tambem concorreram outros collaboradores.

O exemplar que existe na Bibl. Nacional tem 34 numeros com 272 pag., faltando por conseguinte dous para completar o terceiro trimestre. Ignoro se estes dous chegaram a imprimir-se.

Ha outro periodico *Cosmorama*, que se publicava na ilha de S. Miguel em 1863. Não o vi, nem d'elle sei mais do que diz o sr. Sousa Telles no *Annuario historico*, a pag. 196.

978) **COUSAS GERAES, TOCANTES Á CONGREGAÇÃO** *de Nossa Senhora da Doutrina na casa de S. Roque da companhia de Jesus. Ordenadas no anno de* 1623. Lisboa, por José Lopes Ferreira 1717. 16.º de 130 pag. e indice, etc., no fim.

979) **CREPUSCULO (O)**: *Jornal litterario semanal.* Coimbra, 1846. 4.º Ha na Bibl. Nacional apenas 6 numeros com 48 paginas.—Ainda ignoro se mais

alguns se publicaram. —Vej. no *Dicc.*, tom. IV, o artigo *Joaquim Marcellino de Mattos.*

980) **CRUZ (A)**: *Semanario religioso redigido por Camillo Castello-branco e Augusto Soromenho. Primeiro anno de sua publicação.* Porto, publicado por Francisco Gomes da Fonseca 1854. 4.° max. de 410 pag. e uma de indice. Com o retrato do P. Ventura de Raulica.
Não encontrei na Bibl. Nacional mais que o primeiro tomo completo d'esta publicação, e ainda ignoro se ella continuou ou não nos annos seguintes.

981) * **CULTO Á MEMORIA** *de D. Clara Lopes Martins, falecida na villa de Nova-Friburgo aos 10 de Outubro de 1867.* Rio de Janeiro, Typ. Perseverança 1868. 8.° gr. de 28 pag.—Consta de discursos em prosa, e de algumas poesias commemorativas.

982) **CULTOS DE RELIGIÃO** *e devotas considerações e preces, para se consagrarem a Deus sanctamente os dias.* Em verso rimado. Por * * *. Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1819. 8.° de 334 pag. e mais uma de indice e errata.—N'este livro se acham traduzidos ou paraphraseados em verso a maior parte dos canticos, hymnos da egreja, sequencias, psalmos penitenciaes, etc.—(V. *Francisco Gomes da Fonseca.*)

* **FR. CUSTODIO ALVES SERRÃO**.—Passa por ser distincto botanico e mineralogista. N. na provincia do Maranhão em... Diz-se que publicára alguns opusculos relativos á historia natural. Declaro que não me foi possivel vel-os.

FR. CUSTODIO DE FARIA (v. no *Dicc.*, tom. II, pag. 112).
M. no Rio de Janeiro a 7 de Septembro de 1828, exercendo até então o professorado da lingua grega.

CUSTODIO DE FARIA PEREIRA DA CRUZ, Bacharel formado em Leis pela Universidade de Coimbra, tendo tido praça no corpo dos voluntarios academicos em 1808. Estabeleceu-se como Advogado na cidade de Braga, que presumo ser a sua patria, e ahi exerceu por vezes alguns cargos publicos, taes como o de Administrador do Concelho, Presidente da Camara Municipal, Secretario geral e Governador Civil interino do districto, etc. Foi tambem Deputado ás Côrtes em duas legislaturas.—Acommettido de diabetes, enfermidade que supportou durante muitos annos, teve a desgraça de cegar completamente, succumbindo por fim a um ataque apoplectico em 24 de Janeiro de 1867.—Vej. o seu necrologio no *Bracarense* n.° 1359 de 26 do dito mez.
Na qualidade de Provedor que foi da Misericordia de Braga, são d'elle as interessantes notas ao *Compromisso* da mesma Santa Casa, impresso em 1857 (v. no presente volume o n.° C, 923). Parece que publicára outros trabalhos litterarios, de que todavia não posso fazer aqui a descripção por falta de esclarecimentos.

CUSTODIO GOMES VILLAS-BOAS (v. no *Dicc.*, tom. II, pag. 112).
Foi natural, conforme uns de Guimarães, e segundo outros de Barcellos. Tomou o grau de Bacharel em Mathematica na Universidade de Coimbra em 1782, sendo então Tenente do regimento de artilheria do Porto.—Para a sua biographia vej. a nota do sr. dr. Antonio José Teixeira no *Jornal litterario* de Coimbra (1869), n.° 18, a pag. 165.
A edição mais antiga que tenho presente (mas que de certo não é a primeira) da *Segunda parte do curso de Mathematica* (n.° 450), que comprehende Geometria e Trigonometria, é de Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1796. 8.° de XI-275 pag. com septe estampas.

CUSTODIO JOSÉ DE ALBUQUERQUE, de cujas circumstancias pessoaes nenhuma noticia se me deparou até hoje.—E.

983) *O cocheiro instruido, ou breve instrucção aos cocheiros, bolieiros e mais criados sobre o modo de se comportar* (sic) *tanto no que respeita ao ensino dos animaes, como na attenção devida a seus amos.* Lisboa, na Offic. de Antonio Gomes 1792. 4.º de 19 pag.

Creio ser este opusculo assás raro. pois d'elle não encontrei até agora mais que o exemplar que possuo.

CUSTODIO JOSÉ DUARTE, Cirurgião-medico pela Eschola do Porto.—E.

984) *Responsabilidade medico-cirurgica.* Porto, 1865. (These inaugural.)

CUSTODIO JOSÉ VIEIRA, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, e Advogado na cidade do Porto, Deputado ás Côrtes na legislatura de 1866-1867, etc.—E.

985) *Discurso pronunciado na aula de Practica forense, sendo estudante do quinto anno juridico. Liberdade de pensamento, direito de insurreição, systema representativo e republica, concorrencia e communismo.* Porto, Typ. de José Lourenço de Sousa 1849. 8.º gr. de 70 pag.

Foi por muitos annos principal redactor do periodico *O Nacional*, e terá provavelmente impressos mais alguns trabalhos seus, de que por falta de conhecimento deixo de fazer menção.

CUSTODIO LUIS DE MIRANDA, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, sendo o primeiro filho de Goa que n'ella se doutorou.—N. em 1807 na villa de Margão, comarca de Salsete, e é tio paterno do sr. Jacinto Caetano Barreto Miranda, escriptor de quem n'este *Supplemento* se fará em seu logar a devida menção.—Vive no Rio de Janeiro, ou na cidade de Resende, onde exerce a sua profissão.

Tem escripto muitos artigos politicos e scientificos nos jornaes do Rio de Janeiro. A sua biographia, pelo seu collega dr. Joaquim dos Remedios Monteiro, sahiu no *Pantheon biographique universel*, tom. VI, 1856, e traduzida por José Pedro de Sousa Campos e Oliveira no *Ultramar*, periodico de Goa, n.ºs 356 e 357. Em separado publicou:

986) *Dissertação inaugural sobre o cholera-morbus epidemico, ou asiatico. These apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 14 de Dezembro de* 1838. Rio de Janeiro, Typ. Americana, de J. P. da Costa & C.ª, 1838. 4.º gr. de 32 pag.

987) *Instrucções para se conhecer e tractar o cholera-morbus, dirigidas aos srs. fazendeiros.* Rio de Janeiro, Typ. Univ. de Laemmert 1855. 8.º de 50 pag.

Não pude ver até hoje nenhum d'estes opusculos.

CUSTODIO MANUEL GOMES (v. no *Dicc.*, tomo II, pag. 114).

Corrija-se a data, onde diz Deputado ás Côrtes em 1848 e seguintes, devendo ser: Deputado ás Côrtes (pelo circulo eleitoral de Goa) nos annos de 1850 a 1855. —É actualmente Chefe de serviço na Alfandega, segundo a nomenclatura ultimamente adoptada.

CUSTODIO NUNES BORGES DE CARVALHO, Presbytero, Doutor em Theologia pela Universidade de Coimbra, actualmente Parocho na freguezia de N. S. da Lapa de Lisboa, etc.—N. em Penafiel no anno de 1842.—E.

988) *Dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas. Argumento:* Evang. de S. Matheus, cap. XIX, vers. 3 a 9—*D'onde deduzimos a seguinte conclusão:* «A indissolubilidade do matrimonio concorre poderosamente para o progresso e civilisação dos povos». Coimbra, Impr. da Universidade 1865. 8.º gr. de 100 pag.

CUSTODIO DE OLIVEIRA LIMA, natural do Porto... D'elle não sei mais noticias.—E.

989) *Elogio a S. M. I. o sr. D. Pedro, duque de Bragança.* Rio de Janeiro, Typ. do Diario de N. L. Vianna 1835.—É em verso.

990) *Guia do jardineiro, horticultor e lavrador brasileiro.* Rio de Janeiro, 1853. 4.°

CYPRIANO ANTONIO BOTELHO ROSA E CASTRO, de cuja existencia e circumstancias não encontro noticia alguma. Sob este pseudonymo se imprimiu:

991) *Á feliz successão de S. A. R. o Principe nosso senhor: Ode.* Lisboa, na Offic. de Filippe da Silva e Azevedo 1793. 4.° de 8 pag.

Esta ode é porém com certeza composição do nosso estimavel poeta Domingos Maximiano Torres, que por motivo ignorado se determinou a publical-a sob um nome supposto.

CYPRIANO DE FIGUEIREDO E VASCONCELLOS (v. *Dicc.*, tom. II, pag. 114).

Na linha 38, onde se lê: «*logar que exercia em* 1582», deve ler-se: «logar que exercia em 24 de Julho de 1581».

A *Resposta dos tres Estados* é desde muito annos um dos livros mais raros que existem em Portugal. Em um antigo catalogo da livraria do convento de S. Francisco de Xabregas achei que os padres d'esse convento haviam comprado por 30$000 réis o exemplar que possuiam; o qual pela extincção das ordens regulares não sei que destino levou.

CYPRIANO JOSÉ RODRIGUES DAS CHAGAS (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 115).

O livro *As Côrtes, etc.* (n.° 473) foi impresso em 1820 e não em 1821, como vejo do rosto do exemplar que possuo.

Accresce ao já descripto:

992) *Compendio do governo constitucional.* Lisboa, Typ. Rollandiana 1821. 8.° de 70 pag.

993) *Elogio a S. M. o senhor D. João VI, rei do reino unido,* etc. Lisboa, 1821.—Ainda o não pude ver, e ignoro se é escripto em verso, se em prosa.

994) **CYSNE DO MONDEGO (O)**: *Jornal noticioso, litterario e recreativo.* Coimbra, Impr. da Universidade 1860. 4.° gr.—Começou a publicação semanal em Outubro de 1860.—Existem na Bibl. Nacional só os n.os 1 a 12, com 48 pag.

995) **CYSNE DO SADO (O)**: *hebdomadario de instrucção, recreio e annuncios.* Setubal, Typ. de J. J. Banha de Palhaes. Fol. Começou em 5 de Março de 1859, e findou com o n.° 13 em 29 de Maio do dito anno. Cada numero de 4 pag.

D

DAPHNI TRINACRINO (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 119).

Continúo na mesma ignorancia, quanto ao nome do subjeito que se encobre debaixo d'este pseudonymo.

Houve equivoco na transcripção do titulo do opusculo mencionado sob n.º 3, sendo exacto como se segue:

Epithalamio ás nupcias da ill.ma e ex.ma sr.a D. Francisca de Assis, primogenita dos ex.mos sr.es Marquezes de Niza, com o ill.mo e ex.mo sr. Marquez de Castello-melhor. Lisboa, na Imp. Regia 1811. 4.º de 8 pag.

DAMASO JOAQUIM LUIS DE SOUSA MONTEIRO (v. *Dicc.*, pag. 119 e 120).

Vi effectivamente da *Carta de Talleyrand* (n.º 5) duas edições diversas, feitas com typos differentes, ambas com a indicação de impressas em París, 1826, etc., e em egual formato de 16.º—Uma porém diz no rosto *escripta a Pio VII*, e a outra a *Pio VI*, e tem aquella 92 pag. e esta 99.—Contra esta *Carta* publicou no Rio de Janeiro o P. Luis Gonçalves dos Santos uma extensa refutação com o titulo *A impiedade confundida, etc.*

Segundo informações mais veridicas, as edições clandestinas da *Carta, Questões*, e *Citador*, não foram feitas em officina propriamente typographica, mas em uma casa particular, que para esse e outros misteres alugara no largo de S. Lourenço o livreiro Antonio Marques da Silva, que foi o editor d'estas preciosidades.

A *Vida de D. Pedro IV* (n.º 8) tem 45 pag. no formato de 12.º gr.

DAMASO JOSÉ FERREIRA, Cirurgião-Medico pela Eschola de Lisboa...—E.

406) *Das ulceras em geral.* Lisboa, 1845. (These inaugural.)

DAMIÃO, cujo appellido se ignora. Diz Barbosa que fôra de profissão Boticario, e natural da villa de Odemira, na provincia do Alemtejo.—E.

407) *Libro de imparare giocare a scachi e de partiti, per Damiano Portoghese.* Sem logar de impressão. 8.º

Barbosa não viu exemplar algum d'esta obra, e só a menciona por achal-a citada sem mais declarações em outra do mesmo assumpto por Ruy Lopes de Segura, impressa em Alcalá, 1561. 4.º—Vem porém mencionada em um folheto, que tive occasião de encontrar ha annos, e se intitula *Bibliotheca Scaccariana, catalo-*

que de ouvrages sur le jeu des echecs, que desire acheter la Maison Trübner & C°, 60 Paternoster Row, a Londres. 1861. 8.° de 24 pag. Ahi se declara que o livro citado de Damião fôra impresso em Roma, 1518; e que ha outra edição, tambem de Roma, 1524. 16.°, havendo do mesmo livro uma traducção franceza, e duas inglezas.

Pareceu-me dever dar aqui logar a estas noticias, como additamentos á *Bibl. Lusitana.*

FR. DAMIÃO DA FONSECA (v. *Dicc.,* tomo II, pag. 122).

Além da obra descripta sob n.° 21, deixou impressa outra, de que nenhum bibliographo (que me conste) fez até agora menção. D'ella me dá noticia o meu amigo D. Manuel Cerdà, de Valencia, em carta de 11 de Novembro de 1869, á vista de um exemplar que descobriu na Bibliotheca da Universidade da mesma cidade. Diz mais, que attenta a raridade do livro, pediu e obteve licença para extrahir do dito exemplar uma copia, que conserva, e tenciona fazel-a reimprimir pela Sociedade dos Bibliophilos de Sevilha, cujo membro é. Eis-aqui o titulo d'esta obra:

408) *Relacion de lo que passo en la expulsion de los moriscos del reyno de Valencia. En la qual juntamente se trata del fin que hizieron estos miserables desterrados, etc.* En Roma, por Jacomo Mascardo 1612. 8.° de VIII folhas innumeradas e 160 pag. de texto em caracteres mui miudos.

Por uma advertencia impressa no verso da portada consta, que é esta uma obra inteiramente diversa da *Justa expulsion de los moriscos de España.* É instructiva para a historia de Hespanha n'aquella epocha, e o auctor fala como testimunha de vista, pois residia em Valencia ao tempo em que o Governo adoptou e fez executar barbaramente aquella cruel medida.

DAMIÃO DE GOES (v. *Dicc.,* tomo II, pag. 124 e 125).

Por muitos annos se afadigaram inutilmente os nossos estudiosos bibliographos para descobrir e verificar o sentido das phrases enigmaticas de Diogo Barbosa Machado, quando referindo-se ás edições da *Chronica d'elrei D. Manuel,* datadas de 1566-1567 e 1619 diz que *n'esta segunda se tiraram algumas cousas, que na primeira causaram graves desgostos a seu auctor:* pois conferindo os exemplares de uma e outra, achavam n'elles perfeita identidade. Um dos que se deram a mais escrupulosas indagações sobre este ponto foi em tempo o arcediago de Barroso na Sé de Braga, Jeronymo José Rodrigues (de quem já tractei no *Dicc.,* e voltarei a tractar n'este *Supplemento).* Eis como elle se exprime a proposito em um dos seus apontamentos ou reparos á *Bibl. Lusitana,* cuja copia me foi por um amigo enviada do Porto ha annos:

«N'este artigo (refere-se ao de *Damião de Goes* na dita *Bibl.*) padeceu o abbade Barbosa notaveis equivocações... Eu tenho entre os meus livros um exemplar bem conservado da *Chronica do venturoso Rey* da primeira edição (1566-1567); e lendo-a com a segunda, mal pude descobrir as emendas, nem o que fosse capaz de causar os *graves desgostos* que aqui declara a *Bibliotheca.* A edição que conservo confere em tudo com a que cita n'este logar o douto e circumspecto abbade. Está reconhecida no frontispicio de todas as quatro partes com o nome e firma da propria letra de Damião de Goes; assim como no fim da primeira e segunda partes com o de Fr. Manuel da Veiga (aberto em chapa, segundo entendo) que viu, examinou e approvou a obra.»

Hoje finalmente está acclarado o enigma, dissipadas todas as duvidas, e cessaram as confusões bibliographicas. Prova-se á luz da evidencia que houve no anno de 1566 duas edições diversas da primeira parte da Chronica, e fazendo entre si consideravel differença; uma d'ellas foi, pelo dizer assim, inutilisada á nascença; e á outra, que ficou correndo, se reuniram depois successivamente as partes segunda, terceira e quarta, da sorte que hoje as temos. É pois áquella primeira parte inutilisada, e que passou a ser desconhecida até das mais versados n'este ge-

nero de estudos, que se devem applicar as phrases de Barbosa supracitadas, verdadeiras no fundo, embora haja fundamento para crer que elle não soube distinguir por si essa diversidade de edições da primeira parte, feitas no mesmo anno, e que só falou talvez por informação alheia e não bem comprehendida, aliás ter-se-hia explicado de modo que não deixasse logar para confusões futuras. Seja porém o que for, um exemplar d'essa primeira e inutilisada edição da primeira parte appareceu não sei como no Porto, e foi ter ás mãos do sr. João Luis Monteverde da Cunha Lobo, distincto advogado n'aquella cidade. As causas ou motivos que o impelliram á confrontação d'esse exemplar com outro da edição conhecida e reputada primeira, não o sei, nem se declaram; mas o facto é haver sido elle que descobriu e notou as variantes que se davam entre os dous, e tirou apontamentos de todas. Tambem não pude saber por que titulo passou do seu poder aquelle exemplar para o falecido conselheiro Thomás Northon, em cuja livraria parava ultimamente, e sendo esta vendida por sua morte em leilão, foi ahi comprado por ordem do sr. D. Pedro V de lembrada memoria, devendo portanto existir hoje com os mais livros da bibliotheca particular d'este chorado monarcha.

O sr. Visconde de Azevedo, um dos nossos mais illustrados bibliophilos, sempre sollicito na acquisição d'estas preciosidades litterarias, havendo da mão do sr. Monteverde a copia das variantes por este colligidas, como acima se disse, resolveu para uso proprio, e para com ellas brindar alguns amigos em quem reconhece paixão por estas cousas, imprimil-as na sua typographia particular, no mesmo formato da *Chronica*, e em pequenissima tiragem, que não excedeu, creio, de vinte a trinta exemplares. D'estes me coube um, pela affeição com que s. ex.ª me distingue. Juntou n'elles em seguida ás variantes da primeira parte os capitulos 23 e 27 da terceira, taes como os havia já publicado o *Museu portuense* (vej. o que a este respeito digo no *Dicc.*), o que tudo forma um quaderno de 25 pag., com mais 3 de explicação preliminar, e o frontispicio seguinte:

409) *Elencho das variantes e differenças notaveis que se encontram na primeira parte da Chronica d'elrei D. Manuel escripta por Damião de Goes, e duas vezes impressa no anno de* 1566. *Ajuntou-se tambem os Capitulos* 23 *e* 27 *da referida Chronica, conforme se lêem em um manuscripto existente na Bibliotheca publica do Porto, os quaes já foram impressos e publicados pela primeira vez no Museu Portuense.* Porto, na Typ. particular do Visconde de Azevedo. M.DCCC.LXVI.

A bibliographia portugueza fica devendo pois n'esta parte a s. ex.ª um attendivel serviço, alem dos que lhe tem prestado a diversos propositos.

Da citada edição da *Chronica*, 1566-1567, appareceu no leilão da livraria Gubian um exemplar com algumas nodoas de agua, o qual foi arrematado pelo sr. dr. Henrique da Gama Barros pela quantia de 9:600 réis. Ultimamente se vendeu no Porto outro pertencente á livraria de J. A. de Sousa Guimarães por 9:000 réis. N'esta havia tambem a edição de 1619 vendida por 4:000 réis; a de 1749, que subiu a 2:250 réis, e a de 1790 que obteve 1:500 réis.

Fecharei estes additamentos fazendo notar o quanto alguns de nossos modernos escriptores contrastam singularmente no modo como conceituam o chronista de D. Manuel. Ahi vai por amostra:

Arnaldo Gama (*Ultima dona de S. Nicolau*, pag. 413) caracterisa Damião de Goes de «espirito corajoso, critico, e investigador da verdade, que fazem d'elle o melhor dos nossos chronistas, e que dão fortes motivos para suspeitar que seria um dos melhores historiadores da Europa, se a censura previa e a Inquisição não existissem no seculo XVI, em que elle teve a infelicidade de escrever».

Vejamos agora a opinião de Claudio Adriano da Costa, na *Memoria sobre Portugal e Hespanha*, pag. 159 e seguintes. Segundo elle, «para Damião de Goes escrever as mendacidades que se encontram na sua *Chronica*, era preciso que tivesse tido um desfaçamento sem egual, ou se foi de boa fé que escreveu taes disparates, ser então um leigo resupino a querer empalmar necedades a um vulgacho credulo». E prosegue analysando diversas passagens da *Chronica*, com que procura justificar que faltavam ao chronista até os minimos elementos das mais sim-

ples sciencias, ao passo que lhe sobrava vaidade para engrandecer os assumptos de que trata, no intento de engrandecer-se a si tambem, etc., etc.

* **DANIEL ARTHUR HORTA O'LEARY**, primeiro Official do Conselho Naval, subordinado ao Ministerio da Marinha no Brasil, servindo ahi de interprete e archivista.—E.

410) *Regras para prevenir abalroamentos no alto mar. Traducção do original inglez.* Rio de Janeiro, Typ. Perseverança 1870. 8.° gr. de 59 pag. com quatro estampas.—Sem o nome do traductor.

Publicado como se vê já no anno corrente, é este um dos muitos livros e opusculos impressos na referida Typographia, cujos exemplares devo á prestavel liberalidade com que o respectivo administrador o sr. Antonio Joaquim Pereira da Silva tem efficazmente concorrido desde alguns annos para locupletar as paginas d'este *Supplemento.*

DANIEL AUGUSTO DA SILVA (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 126).

Foi agraciado com a Commenda da Ordem de S. Tiago, em Abril de 1869. Consta porém que resignara esta não sollicitada mercê.

Corrija-se na pag. referida, linh. 25.ª, o numero das de que consta a Memoria n.° 28; pois que em vez de 231 deve ler-se 171 pag.

O *Parecer* da Commissão que o propoz para o logar de Socio de merito da primeira classe da Academia Real das Sciencias, (a que na conformidade do art. 16.° dos Estatutos approvados por decreto de 13 de Dezembro de 1851 corresponde a pensão vitalicia de 200$000 réis, que não poderá perder-se em caso algum) póde ler-se nos *Annaes das Sciencias e Letras publicados debaixo dos auspicios da mesma Academia*, classe 1.ª, tomo II (1858), de pag. 193 a 212. N'este parecer, de que foi relator o sr. Francisco da Ponte e Horta, são apreciados como de ordem superior, originaes e importantes os trabalhos scientificos do nosso distincto mathematico, constantes das tres *Memorias* que apresentara, e que ficam descriptas sob n.os 28, 29 e 30; lamentando-se que uma grave e pertinaz enfermidade que o accommettera em 1852, tivesse como que eclypsado, sequer temporariamente «este brilhante astro academico, interrompendo uma orbita que se augurava de immensa extensão».

Aos escriptos já mencionados devem accrescentar-se os seguintes:

411) Serie de artigos publicados no *Jornal do Commercio* n.os 4004, 4006, 4010, 4012 e 4018, *ácerca do Projecto do Monte-pio official apresentado em Côrtes pelo sr. Ministro da Fazenda* (Fevereiro e Março de 1867.)—Em uma correspondencia por elle assignada e inserta no n.° 4019 se declara auctor dos referidos artigos, que haviam sido publicados anonymos, e confutados por outros insertos na *Revolução de Septembro.*

412) *O presente e o futuro do Monte-pio geral.* (Memoria apresentada á discussão da Assembléa geral, e cujas doutrinas foram, segundo ouvi, por esta acceitas e sanccionadas depois de renhidas controversias nas sessões em que se debateu o assumpto.) Lisboa, na Imp. Nacional 1868. 8.° gr. de 73 pag.

413) *Nota sobre alguns theoremas novos de Statica.*—No *Jornal de Sciencias Mathematicas, etc., publicado sob os auspicios da Academia*, n.° 1.° (1866, de pag. 1 a 5).

414) *Amortisação annual media das pensões nos principaes Monte-pios de sobrevivencia portuguezes.*—No mesmo *Jornal* n.° 3 (Agosto 1867), de pag. 175 a 187.

415) *Contribuições para o estudo comparativo do movimento da população em Portugal.*—No mesmo *Jornal* n.° 8 (Dezembro de 1869), de pag. 255 a 306.

DANIEL FERREIRA PESTANA, Commendador da Ordem de Christo, Cavalleiro das de Avis e Conceição, Major de infanteria, actualmente Director militar em Goa, onde tem por vezes desempenhado outras commissões do serviço. N. em 1823.—E. ou publicou:

416) *Principios de grammatica geral applicados á lingua portugueza, publicados e offerecidos á mocidade de Goa.* Nova Goa, na Imp. Nacional 1849. 4.° de xii-196 pag.—Sahiu com as iniciaes D. F. P.

O unico exemplar que até agora hei visto d'este livro existia em poder do fallecido J. J. Barbosa Marreca.

DANIEL GARÇÃO DE MELLO (v. *Dicc.,* tomo ii, pag. 126).

Este individuo foi nascido em Portugal, e era de profissão typographo. Não passava, ao que parece, de mero publicador dos escriptos enunciados, cujo verdadeiro auctor era Filippe Alberto Patroni (*Dicc.,* tomo ii, pag. 293). Contractado por este e por Domingos Simões da Cunha, sahiu de Lisboa para a provincia do Pará, a fim de estabelecer ali uma officina typographica, a primeira (segundo creio) que houve na mesma provincia. N'ella foi que o dito Patroni em fins de 1821 ou principios de 1822 começou a imprimir o jornal politico *O Paraense.* Vej. a este respeito os *Motins politicos ou historia dos principaes acontecimentos do Pará,* pelo sr. dr. Domingos Antonio Raiol, no tomo i, a pag. 23 e seg.

Do opusculo mencionado sob o n.° 31, possuo um exemplar, devido com muitos outros de diversas especies á benevolencia do meu prezado amigo o sr. Varnhagen.

DANIEL DE LIMA TRINDADE, nascido em Castro-marim, pelos annos de 1839.

Tem sido, ao que me consta, collaborador de varios jornaes politicos, e redactor de outros, taes como *O Ecco liberal,* publicado em principios de 1867; *Patria e Rei,* em 1869, como se vê de uma sua declaração inserta no *Jornal do Commercio* n.° 4591 de 23 de Fevereiro d'esse anno, e terá talvez outros escriptos de que por falta de conhecimento não posso dar especial indicação.

DANIEL PEDRO MULLER (v. *Dicc.,* tomo ii, pag. 126).

M. desastradamente afogado em um rio, na provincia de S. Paulo, onde residia, no 1.° de Agosto de 1841.

DANIEL DA SILVA PEREIRA DA CUNHA (v. *Dicc.,* tomo ii, pag. 126).

Na linha penultima, onde se lê *districto da Guarda,* deve ler-se de Castello-branco.

* **DARINO FREDERICO DE CARVALHO E SILVA,** Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro...—E.

417) *Diphterismo, suas causas, natureza e tractamento. Da tracheotomia e seu valor therapeutico no tractamento do croup. Modos de terminação das molestias. Da eliminação dos venenos.* Rio de Janeiro, 1861. (These inaugural.)

DAVID ANTONIO CORAZZI (v. *Dicc.,* tomo ii, pag. 127).

Nasceu effectivamente em Lisboa, no anno de 1799. Era Cirurgião ajudante do regimento de infanteria n.° 4 a 21 de Agosto de 1831, em cuja noite o dito corpo pretendeu sublevar Lisboa a favor da Carta Constitucional. Corazzi teve então a felicidade de escapar á desastrosa sorte que tiveram os seus camaradas, fuzilados em Campo de Ourique por sentença do conselho de guerra depois de mallograda a tentativa.

DAVID DA FONSECA PINTO (v. *Dicc.,* tomo ii, pag. 127).

Achando-se pelos annos de 1825 e 1826 na provincia do Maranhão, ahi foi redactor do jornal *A Minerva,* publicado durante esse tempo.

DAVID FRANCO MENDES, judeu portuguez, nascido, ao que presumo, em Amsterdam, onde seus parentes se haviam refugiado para escapar aos rigores

da Inquisição. Viveu no seculo XVIII, e foi Secretario da Communa israelita-portugueza da referida cidade.—E.

418) *Memorias do estabelecimento e progressos dos judeus portuguezes e hespanhoes n'esta cidade de Amsterdam. Recopilados de papeis antigos, impressos e escriptos no anno de* 5529 (1769).—Manuscripto em 4.º gr. com 220 pag.

O proprio borrão original d'esta obra, sem duvida interessantissima para a historia dos judeus nos Paizes-baixos, existia de letra do auctor na livraria de Isaac da Costa, como se vê a pag. 95 do respectivo *Catalogo* já por vezes citado no *Diccionario*. Consta pelo mesmo *Catalogo* que havia além do borrão uma copia (unica) tirada mais tarde a limpo pelo auctor: sendo comtudo preferivel o borrão, por conter muitas notas, observações e particularidades que não passaram para a copia.

Tambem na referida livraria existia mais outra obra autographa e inedita do mesmo escriptor, com o titulo seguinte:

419) *Memorias succintas da consternação de nosso KK. de Amsterdam nas tribulações d'esta cidade e provincias unidas no anno* 1787. etc.—Em 4.º de 34 pag.

Posto que manuscriptas, entendi dever registrar aqui estas duas obras em graça dos que pretenderem addicionar as *Memorias* de Antonio Ribeiro dos Sanctos ácerca dos judeus portuguezes.

DAVID GONÇALVES DE AZEVEDO (v. *Dicc.*, tom. II, pag. 128).

N. na villa (hoje cidade) de Thomar no 1.º de Septembro de 1816. Depois de tomar parte como voluntario na lucta dynastico-liberal, alistando-se em um batalhão movel quando contava 17 annos de edade, transferiu-se para o Brasil em 1837, e na provincia do Maranhão se tem dedicado á vida commercial, como socio das firmas Franco & C.ª, Freire & Azevedo, e Azevedo & Braule. Prestou ahi serviços á ordem publica em 1840, por occasião da guerra chamada da *balaiada*, militando como capitão em um batalhão provisorio que então se organisou, composto exclusivamente de portuguezes, o que lhe valeu ser condecorado pelo Governo imperial, sendo-o tambem pelo de Portugal em remuneração de haver promovido espontaneamente uma subscripção avultada, para soccorrer as victimas dos estragos do terramoto que em 1841 se fez sentir na ilha Terceira. É Vice-consul de Portugal na referida provincia, e ha muitos annos Presidente do Gabinete portuguez de leitura no Maranhão; Vice-presidente da Sociedade de beneficencia 1.º de Dezembro da mesma provincia; e Socio honorario de varias Associações litterarias, etc.

Além do *Epitome historico* (n.º 35) escreveu nos jornaes *Porto-franco* e *Globo* muitos artigos sobre colonisação, vantagens da extincção dos frades, emigração de portuguezes para o Brasil, vista de olhos sobre Africa, factos historicos, etc. E tambem no *Globo* a descripção das exequias da rainha a senhora D. Maria II, que depois se imprimira em separado com a *Oração funebre* do dr. Manuel Tavares da Silva (v. o artigo competente). Tambem publicou:

420) *Oito relatorios da Directoria do Gabinete portuguez de leitura no Maranhão*, publicados em diversos jornaes, e alguns impressos em separado, bem como o *Catalogo da livraria do mesmo gabinete* (v. no presente volume o n.º C, 816).

421) *Ao ill.mo e ex.mo sr. Duque de Loulé, presidente do conselho de Ministros em Portugal, etc., e aos seus amigos offerece David Gonçalves de Azevedo, vice-consul de Portugal na provincia do Maranhão.* Maranhão, Typ. do Frias 1862. 4.º de 16 pag.—É uma exposição apologetica e documentada do seu procedimento civil e commercial, contra injurias que lhe foram irrogadas no jornal *Publicador maranhense.*

DAVID MACHADO DE SEQUEIRA, judeu portuguez, do qual nada diz Barbosa; nem tão pouco o encontro mencionado nas *Memorias* de Ribeiro dos Sanctos. Vivia, ao que parece, em Amsterdam, na primeira metade do seculo XVIII.—E.

422) *Carta que se intortou* (sic) *com o livro do Secretario da Inquisição, que se havia mandar a elrei de Portugal D. João V, e se não mandou, porque aos que lá estão não prejudicasse.*—Ms. em 4.º de 6 pag.

423) *Carta que de Sevilha escreveu um Inquisidor a um judeu; por outro, em fórma de dialogo, respondida.*—Ms. em 4.º de 5 pag.

424) *Resposta segunda, por a metaphora das Cartas. Auctorisada toda com os Evãgelhos. Dedic. á sr.ª Raquel Machado de Sequeira.*—Ms. em 4.º de 13 pag.

Estes tres opusculos, que se dizem *interessantissimos*, existiam enquadernados em um só volume (não sei se autographos, se copias) na livraria de Isaac da Costa em Amsterdam; como se vê do respectivo *Catalogo*, sob n.º 2331.

Descrevo estes manuscriptos pela razão já dada, em graça dos que houverem de continuar a *Bibl. Lusitana*, ou as *Memorias* de Ribeiro dos Sanctos.

DAVID NETO (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 128).

Acerca d'este escriptor e das suas obras em diversas linguas, póde consultar-se a *Memoria* de Antonio Ribeiro dos Sanctos, inserta no tomo IV das de *Litteratura da Acad. R. das Sciencias*, pag. 321 a 327.

Cumpre nas *Noticias reconditas*, descriptas sob n.º 36, rectificar a indicação que dei com referencia ao n.º das pag. contidas no livro. São estas ao todo VI–8–138–VII–140, contadas as folhas preliminares tanto da primeira como da segunda parte, das quaes em principio me não fiz cargo.

O Bispo do Pará D. Fr. João de S. José Queiroz pretende nas suas *Memorias*, a pag. 149, que este livro seja do P. Vieira, posto que alguns (diz elle) o imputam a um promotor do Sancto Officio de Evora, de appellido Lamprêa. Esta ultima parte concorda com o que diz Ribeiro dos Sanctos na *Memoria* citada, pag. 326.

Na livraria de Isaac da Costa, a que já tenho por vezes alludido, e que foi vendida em Amsterdam, havia um exemplar das *Noticias reconditas* da edição de 1722, o qual a pag. 94 do respectivo *Catalogo* vem descripto com a nota de *rarissimo*.

N'esse mesmo Catalogo pag. 89 se descreveu outra obra de David Neto, que se diz *ser ainda mais rara que a precedente*. É na lingua castelhana, e seu titulo como se segue:

425) *Respuesta al sermon predicado por el Arçobispo de Cranganor, etc., por el autor de las «Noticias reconditas.» Obra posthuma impressa en Villa-franca por Carlos Vero.* A la insignia de la Verdad. (Londres, 1723 ou 1724.)—É uma confutação do sermão de D. Diogo da Annunciação, prégado no auto da fé do qual fiz menção no *Dicc.*, tomo II, n.º D, 92. D'esse sermão se fez tambem outra edição expressamente destinada a ficar junta á dita *Respuesta*, e com esta estava emquadernado em livro o exemplar existente na referida livraria. Acaso seria esta edição a do dito sermão, que no *Catalogo* da livraria de Francisco José Maria de Brito vem mencionada com a nota de *rarissima?*

DAVID NUNES TORRES (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 129).

Na referida pag., linh. 6.ª, cumpre corrigir a data 1649, lendo-se em logar d'ella 1670.

DAVID PARDO, judeu portuguez e cantor da Synagoga portugueza em Londres; escriptor incognito a Barbosa e Ribeiro dos Sanctos. Vivia ao que se vê na segunda metade do seculo XVII.—E.

426) *Compendio de Dinim que todo Israel deve saber i observar.* Amsterdam, 5449 (1639). 12.º

Vem este livro descripto no *Catalogo da bibliotheca de Isaac da Costa*, a pag. 87. Foi pelo auctor dedicada a obra ao sr. Isaac Nunes Belmonte, conde palatino, e residente de S. M. Hespanhola nas Provincias-Unidas. Fico todavia em duvida se é escripta em portuguez ou em castelhano.

427) **DECLARATORIA APOSTOLICA** *em favor dos padres prégadores contra os padres hermitãos de Sancto Agostinho e Carmo, e da Sanctissima Trindade na materia das precedencias.*—Tem a data de 5 de Fevereiro de 1601. 4.º—O opusculo não tem rosto, nem designação de logar, typographia, etc. Consta de 10 pag. sem numeração. O unico exemplar que vi acha-se na Bibl. Nacional em um livro de miscellaneas com a numeração HH, 4, 28.

DECRETOS E DETERMINAÇÕES DO CONCILIO TRIDENTINO *etc.* (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 129).

Como escapassem na transcripção do titulo d'este livrinho algumas incorrecções typographicas, aqui o reproduzo novamente com maior exactidão:

Decretos e determinações do sagrado Concilio Tridentino, que deuem ser notificadas ao pouo, por serem de sua obrigaçam, E se hão de publicar nas Parrochias. Por mandado do serenissimo Cardeal Iffãte Dom Hẽrique Arcebispo de Lisboa, & Legado de latere. Foy acrecẽtada esta segũda ediçã por mandado do dito Senhor com os capitulos das confrarias, hospitaes & administradores delles. Impresso em Lisboa por Francisco Correa, impressor do Cardeal Iffante nosso senhor. Aos dezoito de Setembro. Anno de 1564.

Alem d'esta, que fica descripta, ha ainda outra edição, inteiramente diversa, e que tambem no frontispicio se diz *segunda*, com maior numero de paginas, e no formato de 4.º; pelo mesmo impressor, e no mesmo anno, com a differença de ser feita em Outubro, e não em Septembro. D'ella vi um exemplar na loja dos srs. Bertrand em 4 de Junho de 1860.

DEDUCÇÃO CHRONOLOGICA E ANALYTICA, etc. (v. *Dicc.*, tom. II, pag. 130 a 132).

Tendo de fazer a este artigo varias observações, retoques e additamentos, começarei pelo que diz respeito ao auctor da obra.

Dá-se hoje por ponto mais que averiguado, que fôra auctor da *Deducção* o proprio Marquez de Pombal, e que n'ella não tivera parte alguma José de Seabra da Silva. Além do que a proposito se lê no *Elogio* d'este ultimo pelo sr. Marquez de Resende, temos o testemunho affirmativo do P. Antonio Pereira de Figueiredo, nas *Cartas* ineditas que juntas ás de Luis Antonio Verney publicou em Goa o sr. Rivara (v. *Dicc.*, tom. V, n.º L, 354), a pag. 18. E temos ainda o de D. Fr. Manuel do Cenaculo, que no seu Diario manuscripto e autographo que se conserva na Bibl. Eborense, apresenta a seguinte textual declaração (segundo me informou o sr. Telles de Mattos): «No dia 18 de Janeiro de 1768 me deu o Conde de Oeiras a segunda parte da SUA *Deducção Chronologica*».

Cumpre no artigo do *Diccionario* a pag. 130, linh. 18, emendar para 1767 a data da edição em folio da *Segunda parte*, por ser essa a verdadeira.

É curiosa a seguinte nota, que, diz o mesmo sr. Telles de Mattos, se encontra repetida em termos pouco mais ou menos similhantes, nos quatro ou cinco exemplares completos da Deducção, que existem na Bibl. d'Evora:

«Por carta da Secretaria d'Estado com fecho de 7 de Janeiro de 1768, que «acompanha este livro e o *Recurso á Coroa* e *Appendice* que ficam juntos ao «mesmo, he Sua Magestade servido que eu os rubrique, e lhe faça os termos de «encerramento no fim; e que satisfeito o referido, os faça guardar no cofre de tres «chaves, que o mesmo senhor foi servido mandar estabelecer no archivo d'esta «Congregação por carta de 27 de Outubro do anno 1767, e lhe fiz o termo de en«cerramento que leva no fim. E em fé de tudo me assignei. Dia, mez e anno ut su«pra. — *Fr. João Manuel de Santa Maria*, prior.»

Quanto ás obras ou escriptos, com que se preparou e dispoz a publicação da *Deducção*, ou se tractou de a corroborar depois de publicada, eis-aqui o que por agora posso accrescentar:

Os livros n.ºs 43 a 44, e talvez o 45, foram impressos em Roma pelo Pagliarini, ou sob a sua direcção, e no proprio palacio do ministro portuguez junto á

Curia, que era então D. Francisco de Almada. (Vej. *Mem. do Marquez de Pombal*, no tom. IV.)

O n.º 45, *Instrucção a principes*, etc.; o original d'esta obra (que se diz haver sido primeiro impressa em Milão no anno de 1617) sahiu na lingua italiana, tendo porém o seguinte frontispicio em latim:

Neomenia tuba maxima clangens, sicut olim clanxerunt unisonae prima et secunda tuba magna Lusitana buccinante ad principes universos. Typis mandata Ulyssis-Augustae 1759. Apud Haeredes Bonae-Fidei et consocios. 4.º de XXVIII-93 pag.—Tem demais que a versão portugueza uma larga advertencia do editor, e uma dedicatoria ao Conde de Oeiras, que occupa de pag. IX a XXVIII.

Em carta dirigida a Cenaculo pelo P. Antonio Pereira com data de 27 de Agosto de 1774 (que existe na Bibl. Eborense) diz o mesmo Pereira que «por ordem de Pombal fôra elle que subministrara todas as materias necessarias para a composição do livro *Doutrinas da igreja sacrilegamente offendidas, etc.*», tendo por conseguinte a maior parte n'elle.

Na impressão do livro *Origem infecta da relaxação etc.* (n.º 49) houve erro typographico na numeração das paginas, de sorte que saltou de pag. 339 a 400, e assim prosegue até final.

Aos escriptos e memorias em favor da Companhia de Jesus, accrescente-se o *Tractado apologetico da innocencia dos jesuitas*, impresso em 1867. (V. n'este *Supplemento* o artigo assim titulado.)

Os que porém se derem a colligir o mais que em Portugal e Brasil se ha publicado contra a mesma Companhia, poderão ainda annexar os seguintes:

428) *Carta de um cavalheiro florentino ao rev.*^mo *P. Lourenço Ricci, geral da companhia chamada de Jesus, exhortando-o á reforma universal da sua religião. Traduzida do italiano em portuguez.* Sem designação de logar, 1761. 8.º de 121 pag.

429) *Manifestação dos crimes e attentados commettidos pelos jesuitas em todas as partes do mundo, desde a sua fundação até á sua extincção. Publicado por F. E. A. V. Tom.* I. Rio de Janeiro, Typ. de Gueffier 1833. 8.º de XVI-213 pag.—Tom. II. Ibi, Typ. de Miranda & Carneiro 1833. 8.º de 180 pag.

430) *Compendium. Codigo dos jesuitas. Complemento indispensavel ás obras de Michelet e Quinet. Traduzido do francez.* Porto, Typ. Commercial 1846. 8.º de 78 pag.

431) *Os Jesuitas: historia secreta da fundação, propagação e influencia d'esta Ordem sobre os destinos do mundo, etc., pelo dr. Ildefonso Llanos Godinez. Nova edição accrescentada, etc., etc., e com as Instrucções secretas dos jesuitas.* Rio de Janeiro, Typ. Universal de E. & H. Laemmert 1866. 8.º gr. de 159 pag.

432) **DEFENSOR (O) DO CATHOLICISMO**: *Periodico religioso, ecclesiastico, litterario e noticioso. Proprietario e director conego Francisco Antonio Gomes Rodrigues de Aguiar. Collaboradores: João de Lemos, D. Luis, deão da Sé primaz, Antonio Pereira da Cunha, Padre Martinho Antonio Pereira da Silva.* Braga, Typ. União 1864. Fol.—Sahia duas vezes na semana, contendo cada numero 4 pag. Começou em 2 de Março de 1864, e terminou com o n.º 43 a 29 de Agosto do mesmo anno.

433) **DEFEZA DO CHRISTIANISMO**, *ou conferencias sobre a religião, por monsenhor D. Frayssinous, bispo de Hermopolis. Traduzidas do original por* * * *. Segunda edição. Porto, Typ. de F. P. de Azevedo 1852. 8.º gr. 2 tomos com 472 e 504 pag. Esta edição comprehende nos dous volumes o que na primeira se continha em tres tomos de 8.º, impressos no Porto, Typ. de J. A. G. M. 1841.

* **D. DELPHINA BENIGNA DA CUNHA** (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 133). N. em S. José do Norte, na provincia de Rio-grande do Sul, a 17 de Junho

de 1791, e foi filha do capitão-mór Joaquim Ferreira da Cunha Sá e Menezes. Cegou aos vinte mezes de edade por effeito de bexigas. Faleceu em 1857, depois de haver padecido nos ultimos annos uma longa serie de desgostos. Alguns criticos a consideram como poetisa superior em merito á sua compatriota D. Beatriz Francisca de Assis Brandão.—Veja a seu respeito a *Selecta brasileira* do sr. J. M. Pereira de Vasconcellos, no tom. II, pag. 55.

Ao que fica mencionado sob n.os 54 e 55 accrescente-se:

434) *Poesias offerecidas ás senhoras rio-grandenses por sua patricia, etc.* Rio de Janeiro, Typ. Austral 1838. 12.° de 160 pag.—Outra edição, ibi, Typ. Imperial e Constitucional de J. Villeneuve & C.a 1838. 8.° de 156 pag.—Tem esta mais que a primeira uma quadra glosada no fim.

No *Parnaso brasileiro* publicado pelo conego Januario da Cunha Barbosa vem tambem insertas algumas poesias da dita senhora, e um pequeno artigo biographico ácerca da auctora.

* **DEMETRIO ACACIO FERNANDES DA CRUZ**, natural da provincia de Pernambuco, e nascido a 9 de Abril de 1831. Começando a seguir a vida militar como cadete no 2.° batalhão de Artilheria, e tendo cursado os estudos na Eschola militar, trocou depois esta pela carreira civil. Foi por algum tempo Inspector da Alfandega de Paranaguá, e passando a servir na do Rio de Janeiro, ahi exerce actualmente o logar de segundo Conferente.—E.

435) *Apontamentos historicos, topographicos e descriptivos da cidade de Paranaguá.* Rio de Janeiro, 1863. 8.° São os tomos XI e XII da *Bibliotheca brasileira*, de que foi director o sr. Q. Bocayuva (v. *Dicc.*, tom. VIII, n.° B, 528).—No *Constitucional* de 18 ou 20 de Abril de 1863 appareceu um juizo critico ácerca d'esta obra.

Durante a sua residencia em Paranaguá fez parte da redacção do periodico alli publicado com o titulo de *Commercio de Paraná*, e n'elle escreveu alem de artigos politicos, outros sobre interesses locaes, agricultura, navegação, etc., assignados com a inicial D.

* **DEMETRIO CYRIACO TOURINHO**, Doutor em Medicina pela Faculdade da Bahia...—E.

436) *Funcção do grande sympathico.* (These inaugural.) Bahia, 1865.

437) **DESAFFOGOS (OS) DA VIDA**: Publicação mensal, cujo n.° 1.° sahiu a 6 de Janeiro de 1863. Lisboa, Imp. de J. G. de Sousa Neves 1863. 8.° gr. Era redactor d'este periodico o sr. dr. Guilherme Centazzi, e seu collaborador o sr. Tito Augusto de Carvalho Junior, a quem pertencem os artigos rubricados com a assignatura «Fabio».

V. ácerca d'esta publicação o *Annuario* do sr. Sousa Telles, a pag. 196.

438) **DESCRIPÇÃO DAS FESTAS PATRIOTICAS** *com que a corporação dos Officiaes do segundo Regimento de Artilheria, e a Sociedade Philarmonica de Faro celebraram os dias 31 de Julho, 1 e 2 de Agosto do presente anno de 1826, memoraveis pelo juramento da Carta Constitucional, etc., etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1826. 4.° de 54 pag.

Annexas á descripção vem poesias analogas, compostas e recitadas por Antonio Ignacio Judice, Fernando José de Queiroz, Marçal Henriques de Azevedo Aboim, Manuel da Piedade Lamas, etc.

439) **DESCRIPÇÃO DA POMPOSA INAUGURAÇÃO** *da regia effigie de Sua Magestade na sala da Camara Constitucional de Lisboa, no faustissimo dia 13 de Maio de 1823.* Lisboa, na Regia Typ. Silviana 1823. 4.° de 12 pag.—(Vej. *Filippe Alberto Patroni, etc.*)

440) **DESCRIPÇÃO DA SOLEMNE E POMPOSA CEREMONIA** *da benção e sagração dos dez novos sinos para a torre da igreja da celestial Ordem terceira da Sanctissima Trindade na cidade do Porto, em 22 de Outubro de 1848. Por* * * *. Porto, Typ. de Gandra & Filhos 1848. 8.º gr. de 23 pag.

441) **DESCRIPÇÃO DAS SOLEMNES EXEQUIAS** *celebradas na Sé primacial de Braga nos dias 27 e 28 de Fevereiro de 1867 em suffragio da alma do sr. D. Miguel de Bragança, etc.* Braga, Typ. Lusitana 1867. 8.º de 23 pag.

442) **DESENGANO PROVEITOSO,** *que um amigo da patria se propõe dar a seus concidadãos.* Porto, Typ. de Antonio Alvares Ribeiro 1809. 4.º de 21 pag.

Este opusculo (que se diz ser obra de um padre da Ordem dos Agostinhos descalços, acaso Fr. Antonio de Sancta Barbara, de quem tracto no tomo VIII, a pag. 98) foi escripto e impresso no tempo em que o general francez Soult havia invadido o Porto. É uma exhortação em que se persuade a conveniencia de o pedir a Napoleão para rei de Portugal, e termina com estas palavras: «Viva o senhor Duque de Dalmacia, rei de Portugal! Viva e reine para sempre nos nossos corações!»

Creio que esta *patriotica* producção foi depois supprimida por modo que pouquissimos exemplares escapariam á destruição. O unico que até agora hei visto acha-se na Bibl. Nacional, emquadernado com outras miscellaneas em um volume que tem a numeração HH, 4, 59.—Tenho porém uma confutação, que sahiu n'aquelle tempo contra o tal folheto, tambem por auctor anonymo, e cujo titulo é:

443) *Analyse severa e refutação cabal de um folheto impresso no Porto em Abril de 1809, etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1809. 8.º de 60 pag.

444) **DESENJOATIVO THEATRAL (O):** *jornal recreativo e moral.* Lisboa, Imp. de Candido Antonio da Silva Carvalho 1838. 4.º gr.

Tenho d'elle só 16 n.ºs com 64 pag.—Creio porém que ainda continuou por algum tempo.—Foi redactor Rodrigo de Azevedo Sousa da Camara. O fim d'este jornal era sustentar os interesses da Empreza theatral do Salitre contra a da Rua dos Condes, dirigida aquella por Francisco Fructuoso Dias, e esta por Emilio Doux.—Contra o *Desenjoativo* se publicava pelo mesmo tempo, e tambem semanalmente, a *Atalaya dos theatros,* redigida por Luis José Baiardo. (v. *Dicc.,* tomo V, pag. 299.)

* **DESIDERIO JOSÉ DA COSTA TIBAU,** de quem não pude recolher até agora algumas indicações pessoaes.—E.

445) *A nova Medicina, fundada sobre a lei fundamental da natureza, ou segundo os cinco principios que constituem a natureza humana, para conhecer o principio da vida, e a causa de que procedem todas as enfermidades, tal qual o Auctor da Natureza estabeleceu, para que nenhum vivente fosse eterno.* Rio de Janeiro, Typ. de F. de Paula Brito 1859. 8.º gr. de 291 pag. e mais de 7 de indices e advertencia.

446) **DESPERTADOR NACIONAL,** *ou jornal de educação, agricultura, commercio e artes, etc.* Vol. I. Coimbra, Impr. da Universidade 1821. 4.º—Não encontrei na Bibl. Nacional noticia ou vestigio algum da existencia d'este periodico. Eu tenho d'elle o n.º 5.º (Maio 1821) que chega até pag. 318; ignoro porém se depois d'este se publicaram ainda mais alguns numeros.

Ha sim na dita Bibl. outro de titulo quasi identico, mas diverso em tudo o mais, que se intitula:

447) *O Despertador.* Redactor Domingos Maria Gonçalves.—Começou em 17 de Fevereiro de 1860, e chegou até o n.º 21, de... de Septembro do mesmo anno. Era semanal, e foi impresso em diversas typographias, no formato de 4.º gr.—Foram seus collaboradores José Corsino Garcez de Lima, Julio Maia, Luis Francisco Lopes, e outros estudantes.

DEVOTOS EXERCICIOS E MEDITAÇÕES, *etc.* (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 134).

D. Nicolau Antonio na *Bibl. Nov.*, pag. 402, accusa uma edição d'este livro impressa em Coimbra, 1541, reportando-se ao testimunho de Cardoso. Haverá aqui simples erro typographico de algarismo, ou existirá realmente essa edição? É o que não sei dizer.

DIARIO DO GOVERNO (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 135).

Propunha-me, como disse, dar uma noticia methodica e circumstanciada ácerca d'esta publicação, que começada ainda em 1820 sob o titulo, que por alguns mezes conservou, de *Diario da Regencia*, veiu substituir a antiga *Gazeta de Lisboa*, no formato de 4.º Quanto a esta, já no tomo III, de pag. 137 a 141, expuz o que pude apurar desde a sua primeira origem, escapando todavia n'esse artigo alguns lapsos e pequenas incorrecções, que no logar competente d'este *Supplemento* serão ainda rectificados, juntando-se os poucos additamentos desde então recolhidos e que podem lançar mais alguma luz sobre o assumpto.

Quanto ao *Diario do Governo*, as difficuldades e embaraços com que sempre tenho luctado impediram-me de traçar-lhe a historia com pausada investigação. É sabido que com a quéda do regimen constitucional em principio de Junho de 1823, a animadversão que immediatamente se declarou contra todas as innovações e mudanças operadas nos trinta e tres mezes anteriores, destruindo quanto se havia feito, abrangeu tambem o *Diario do Governo*, que para logo retomou o antigo titulo *Gazeta de Lisboa*. Nem sei o que obstou a que não voltasse egualmente ao formato de 4.º, para ser a restauração mais completa! Com esse titulo, pois, continuou nos annos seguintes, durante o ephemero governo da Carta de 1826 a 1828, e depois no de D. Miguel até á entrada na capital das forças liberaes em 24 de Julho de 1833.

No decurso porém da lucta politica que occupou esse intervalo, a Regencia estabelecida na ilha Terceira em nome de D. Maria II determinou ter á sua parte uma folha official, onde fossem publicados os actos e disposições governativas, com o mais que fosse a bem da sua causa. Sahiu portanto sob os auspicios da mesma Regencia a *Chronica da Terceira*, impressa em Angra, que começou a ser publicada regularmente uma vez por semana desde 17 de Abril de 1830. Os primeiros 27 numeros imprimiram-se no formato de folio pequeno, e a estes seguiu-se uma nova serie, com os n.ºs de 1 a 41, mudado o formato para folio maior. Terminou esta *Chronica* em Junho de 1832 com a sahida do exercito para Portugal. Fôra de principio incumbida a sua redacção ao então voluntario academico o sr. Simão José da Luz Soriano, que redigiu até os n.ºs 12 ou 13; porém declinando elle o encargo, segundo se diz, por desintelligencia havida com o presidente Marquez de Palmella, succederam-lhe na redacção outros dous academicos Elias José de Moraes e José Estevão Coelho de Magalhães. Ultimamente fôra a redacção commettida ao Official do batalhão de voluntarios da rainha João Eduardo de Abreu Tavares.

A collecção completa d'esta *Chronica* veiu a tornar-se mui rara; e algum exemplar chegou-se a vender por 12$000 réis, e ainda por mais, se é certo o que me affirmaram.

Desembarcado e entrado no Porto o exercito liberal em 9 de Julho de 1832, teve começo a 11 do mesmo mez a publicação diaria da folha official do Governo, com o titulo de *Chronica Constitucional do Porto*. Impressa no formato de folio, na Typ. da Viuva Alvares Ribeiro & F.º, d'onde passou depois para a de Gandra & F.ºs—Proseguiu sem interrupção e com o mesmo titulo, ainda depois da vinda de D. Pedro para Lisboa e estabelecimento da séde do governo na capital; o ultimo numero publicado foi o de 31 de Dezembro de 1833. A collecção completa (que é mui pouco vulgar, sobre tudo em Lisboa, e sei de exemplares vendidos por 9$600 réis) compõe-se de tres semestres, ou volumes, dos quaes o primeiro tem 632 pag.—o segundo é numerado de 633 até 1338, e um supplemento final de uma pagina—o terceiro comprehende 682 ditas.

Com a instauração do novo governo em Lisboa a 24 de Julho de 1833, começou no dia 27 a publicação, tambem diaria, da *Chronica constitucional de Lisboa,* que augmentando depois o formato, e passando a denominar-se simplesmente *Chronica de Lisboa,* tomou do 1.º de Julho de 1834 em diante a nova denominação de *Gazeta official do Governo,* que durou até o fim d'esse anno, mudando com a entrada do seguinte 1835 para a de *Diario do Governo.*

Durante estas vicissitudes, e pelo tempo que ainda se lhe seguiu, sempre a folha official foi tida como propriedade dos officiaes das Secretarias d'Estado, tal como fôra regulada pela Carta de lei de 12 de Junho de 1822, em que se determinava que o rendimento da dita folha, deduzidas as despezas do seu custeamento, entrasse como receita no cofre geral dos emolumentos das Secretarias d'Estado. Aos ditos officiaes competia pois tudo o que dizia respeito á gerencia e administração da folha, com exclusão unicamente da escolha pessoal do redactor, que era, se não sempre, ao menos nos ultimos annos da nomeação do Governo. Assim correram as cousas, até que por decreto de 31 de Outubro de 1859 referendado pelo então ministro do reino o sr. A. M. de Fontes Pereira de Mello, e em virtude da auctorisação dada pela carta de lei de 6 de Junho do mesmo anno, foi creado o *Diario de Lisboa, folha official do Governo portuguez,* expropriando-se aos emprezarios a propriedade do antigo *Diario,* cujo rendimento liquido orçava por réis 10:000$000, mediante a compensação annual computada a cada um dos interessados na quantia de 114$000 réis, e passando a nova folha a ser redigida e administrada por uma direcção especial, e directamente subordinada ao Ministerio do Reino. Os que pretenderem n'esta parte mais particulares noticias podem recorrer ao *Annuario de* 1863 do sr. Sousa Telles, onde de pag. 196 a 198 acharão com que satisfazer a sua curiosidade. Ha tambem no *Diario popular* n.º 788 de 27 de Novembro de 1868 um artigo ácerca da gerencia financeira do *Diario de Lisboa,* com informações não menos curiosas, das quaes se deduz que a posse e administração d'esta folha deixava annualmente ao Thesouro Publico o prejuizo de 28:000$000 réis! Por esse tempo, e a fim de remediar esse e outros inconvenientes, o decreto de 1 de Dezembro de 1868 deu á folha official uma nova organisação, e por essa reforma (que não será de certo a ultima) assumiu ainda outra vez o antigo titulo de *Diario do Governo.*

Quizera apresentar aqui um catalogo exacto de todos os redactores que teve a folha official, sob as suas diversas denominações desde o anno de 1820, quando a velha *Gazeta* foi transformada em *Diario.* Foi-me porém impossivel de ordenar como o desejava, apesar das diligencias que n'isso puz, procurando por todos os meios haver os esclarecimentos de que necessitava. Na falta de melhor resultado, eis o que pude colher, ficando-me ainda assim para satisfação a quasi certeza de que poucos conseguiriam tanto.

1820 A 1833

Antonio José Maria Campello.—Redigiu por algum tempo o *Diario* entre os annos de 1820 e 1822. Tenho porém por mais provavel, que terminasse as funcções de redactor em Abril de 1821.

Diogo de Goes Lara de Andrade.—Tomou conta da redacção do *Diario* em Abril de 1821, continuando n'ella até 12 de Junho de 1823, em que foi substituido por

Joaquim José Pedro Lopes.—Reintegrado no cargo de redactor do *Diario,* já então chrismado em *Gazeta,* serviu de 12 de Junho de 1823 até 1826.

José Liberato Freire de Carvalho.—Foi-lhe conferida a nomeação de redactor da *Gazeta* pouco depois da instauração da Carta em 1826, e continuou até Agosto de 1827, mez em que foi demittido por se mostrar em seus artigos mais liberal do que o tempo o permittia.

Joaquim José Pedro Lopes, Antonio Vicente Dellanave e José Luis Pinto de Queiroz foram redactores da *Gazeta* no periodo dos cinco annos que durou o governo de D. Miguel.

1832 A 1849

Antonio Pereira dos Reis.—Redigiu a *Chronica constitucional do Porto* desde o seu começo até 23 de Abril de 1833, dia em que foi, por ordem do governo, preso, e mandado processar, como se vê da *Chronica* de 24.

João Antonio Lobo de Moura.—Succedeu na redacção ao antecedente. (Vej. *Annaes* de José Liberato, no tomo IV, pag. 61.)

David da Fonseca Pinto.—Era redactor da *Chronica constitucional de Lisboa*, a tempo que as forças de D. Miguel occupavam Santarem.

José Maria da Costa e Silva.—Foi encarregado da redacção da *Chronica de Lisboa*, a qual deixou quando esta folha se transformou em *Gazeta official do Governo.*

José Frederico Pereira Marécos.—Redigiu a *Gazeta official* por todo o segundo semestre de 1834, e terminou com o mez de Dezembro d'esse anno (Vej. o *Diario* n.º 1 de 1835, a pag. 4).

Bartholomeu dos Martyres Dias e Sousa.—Redigiu por algum tempo o *Diario do Governo*, antes de Septembro de 1836.

João Carlos Lara de Carvalho.—Foi redactor desde 10 ou 11 de Septembro de 1836 até 30 do dito mez.

Antonio Pereira Aragão.—Nomeado redactor por portaria do Ministerio dos Negocios Estrangeiros de 30 de Septembro de 1836.

Alexandre Herculano.—Foi redactor do *Diario* por Junho ou Julho, e mezes seguintes de 1837.

José Frederico Pereira Marécos.—Redigiu novamente o *Diario* até 7 ou 8 de Fevereiro de 1842, como consta da declaração inserta no n.º 35 de 10 do dito mez.

José Feliciano de Castilho.—Foi redactor desde 11 de Fevereiro de 1842 até 18 do dito mez. (Vej. a sua correspondencia inserta no *Portugal velho*, n.º 398 de 23 do dito.)

Carlos Bento da Silva.—Era redactor em 1844, quando o *Diario* augmentou em formato, e continuou a sel-o ainda por algum tempo, segundo creio.

Luis Augusto Rebello da Silva.—Redigiu o *Diario*, ao que presumo nos ultimos mezes de 1845, e continuou nos primeiros do anno seguinte, até ficar victoriosa e reconhecida em Lisboa a *revolução do Minho*.

Eleutherio Francisco de Castello-branco.—Foi redactor do *Diario* nos ultimos mezes de 1846, e continuou a sel-o em 1847.

Ignacio de Vilhena Barbosa, ultimo redactor.—Já servia como tal em 1849; e foi exonerado em virtude de um artigo que apparecera no n.º 111 d'esse anno, *sobre o ocio do parlamento*. (Vej. a *União* n.º 406 de ... de Maio do dito anno.)

Os Diarios deixaram desde então de dar cabimento a artigos doutrinaes, ou de polemica em defeza dos actos governativos.

Consta que no periodo supra indicado foram tambem redactores do *Diario*, e por mais de uma vez, João de Sousa Pinto de Magalhães, Paulo Midosi (senior) e não sei se alguns mais. Não posso comtudo particularisar as epocas ou tempo preciso em que o foram, por falta de esclarecimento a esse respeito.

448) **DICCIONARIO ABREVIADO DA BIBLIA**, *traduzido do francez. Segunda edição correcta e emendada*. Lisboa, na Typ. Rollandiana 1794. 8.º de IV-419 pag.

Nem tenho achado exemplaros da primeira edição (sendo aliás a segunda commum no mercado), nem sei quem fosse o traductor d'este livro, que modelado pelo pequeno *Diccionario da fabula* de Chompré, não deixa de ser util para os menos iniciados na intelligencia historica do *Velho e novo testamento*. Vej. no mesmo assumpto no tomo II o n.º F, 844.

DICCIONARIO DE ALGIBEIRA, etc. (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 135, n.º 65).

Diverso d'este, e escripto sob inspirações contrarias, ha tambem o seguinte:

449) *Diccionario liberal de algibeira, traduzido do francez. Contendo a significação das palavras que com o tempo e as revoluções têem tido mudança na linguagem dos povos, correndo risco de não ser entendido quem as empregasse na sua accepção primitiva.* Angra do Heroismo, Imp. de J. J. Soares 1839. 16.° de 108 pag. e uma de errata. Vej. tambem no tomo VII o n.° V, 280.

DICCIONARIO BIOGRAPHICO POLITICO, *ou galeria dos contemporaneos.* Lisboa, Typ. de M. de Jesus Coelho 1843. 4.° gr.

D'esta obra, que promettia ser mui extensa (e que não póde dizer-se exempta de parcialidade) foi talvez auctor D. João de Azevedo, ou outro deputado d'aquella epocha; sahiram d'ella apenas (segundo creio) VI-126 pag., ficando interrompida a continuação pela revolta de Torres-novas em Fevereiro de 1844. Os nomes que se comprehendem na parte publicada são: Adriano Mauricio Guilherme Ferreri, Agostinho Albano da Silveira Pinto, Alberto Carlos Cerqueira de Faria, Alexandre Herculano, Antonio Aluizio Jervis de Atouguia, Antonio de Azevedo Mello e Carvalho, Antonio Bernardo da Costa Cabral, Antonio Bernardo da Silva Cabral, Antonio Caetano Coelho de Campos, Antonio Caetano Pacheco, Antonio Cesar de Vasconcellos, Antonio Dias de Azevedo, Alexandre Coelho de Sousa e Sá, Alexandre José Gonçalves Ramos, Agostinho Pacheco Telles de Figueiredo, Agostinho Julio Coelho de Araujo, Antonio Dias de Oliveira, Antonio Bernardo da Fonseca Moniz, Antonio Barreto Ferraz de Vasconcellos, Antonio Joaquim da Costa Carvalho, Antonio Camello Fortes de Pina, Antonio Cardoso de Faria Pinto, Antonio Clemente de Sousa Geão, Antonio Emilio Corrêa de Sá Brandão, Antonio José Pires Pereira de Vera, Antonio Maria de Albuquerque, Antonio Luis de Seabra, Antonio Candido de Faria, Antonio de Almeida Galafura Carvalhaes, Antonio Caiado de Almeida Figueiredo, Antonio Ribeiro Barbas Saraiva, Antonio de Vasconcellos Abranches, Antonio Pereira Pimentel da Motta, Antonio Malafaia Freire Telles, Antonio Felisberto da Silva Cunha, Antonio Vicente Peixoto, Antonio Feliciano de Castilho.

Vendida talvez n'aquelle tempo para embrulhos a quasi totalidade da edição, por incompleta, creio que pouquissimos exemplares existirão hoje d'esta abortada tentativa, escapos á destruição. Vej. no tomo III o n.° J, 261, e no tomo II os n.°s E, 24 e 25; no tomo IV o n.° J, 1588; etc., etc.

DICCIONARIO DA LINGUA PORTUGUEZA, *publicado pela Academia Real das Sciencias, etc.* (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 137).

Cumpre corrigir até certo ponto o que se diz no final d'este artigo, com respeito á falta de premio dado aos tres academicos, que mais efficazmente collaboraram na composição e coordenação do volume publicado. Na acta da sessão da Academia de 9 de Março de 1793, registrada no livro respectivo, acha-se exarada a seguinte disposição: «Determinou-se que a cada um dos socios Pedro José da Fonseca, Bartholomeu Ignacio Gorge e Agostinho José da Costa, com os louvores da Academia se désse uma medalha de ouro pela acertada execução do tomo I do *Diccionario*». Vê-se pois que houve, quando menos, o projecto de uma distincção honorifica; mas se a determinação chegou a pôr-se por obra, ou ficou meramente em palavras escriptas, é o que não saberei dizer.

Como specimen curioso, de que bem poucos haverão conhecimento, deixarei aqui o conceito que do tomo do *Diccionario* publicado fazia ha mais de cincoenta annos um homem de letras d'aquelle tempo, e menos mau philologo, o muitas vezes citado Nuno Alvares Pereira Pato Moniz. A pag. 93 do tomo III do periodico *Observador portuguez*, impresso em 1819, diz elle a proposito do assumpto: «Falando com a ingenuidade e clareza que são proprias de homens de letras, temos por bem lamentavel cousa que compondo-se a nossa Academia de tantos homens illustrados, e tractando de uma de suas tarefas mais importantes, tractando de compor um Diccionario da lingua, fossem as opiniões tão controversas, desvairando

em tão longos e intempestivos debates, que alfim adoptaram um dos peiores systemas, e compuzeram somente o primeiro volume de um diccionario, que a haver-se por aquelle teor de se completar, precisaria quem o quizesse de aprompto cincoenta moedas, e um carro para o levar para casa, vindo assim mesmo a ficar com um muito imperfeito diccionario da lingua! Porém que ha de ser se, não sei porque força do destino, ha ainda cabeças tão empoeiradas, que em seu juizo Francisco Manuel é um auctorzinho, e Bocage é uma peste!»—Será desnecessario observar, que o auctor d'estes periodos morreu sem ser academico.

450) **DICCIONARIO (GRANDE) PORTUGUEZ,** *ou Thesouro da lingua portugueza, aberto e exposto ao publico por Fr. Domingos Vieira, seguido de um completo diccionario de synonymos, vocabulario poetico, de epithetos, adagios, sentenças e proverbios, e de uma analyse critica e philosophica, trabalho inteiramente novo, ácerca da indole, qualidades e bellezas da lingua portugueza.*—Tal é o titulo apparatoso, com que em prospectos foi annunciada esta obra, que entrou em via de publicação no Porto, 1869, no formato de 4.º max. ou folio, e vai já adiantada, achando-se impressas não sei quantas quadernetas ou *livrações*.—No *Jornal litterario* de Coimbra começou a apparecer no volume I (pag. 180) e volume II (pag. 17) uma serie de artigos, cujo auctor se propõe mostrar a falsidade das etymologias que se encontram no *Grande Diccionario;* isto é, das principaes, porque *notar e discutir todas, seria empreza vasta.* Diz que o diccionarista, apezar dos vastos conhecimentos que alardêa da phonica portugueza, é n'esta parte completamente ignorante, pois que examinado de perto o seu trabalho vê-se «que onde não copia servilmente a ponto de reproduzir até erros typographicos, sem dizer d'onde copia, erra sempre; e que ignora até cousas rudimentalissimas de phonologia, sendo falso que se aproveitasse dos trabalhos realisados no campo das linguas romanas» como se affirmara no programma. Nega-lhe a sciencia do latim, não menos que o conhecimento das outras linguas, etc., etc.

Já se vê que na opinião d'este critico, e dos que como elle pensarem, não será o *Grande Diccionario Portuguez* que tem de preencher a lacuna que até agora se nota em a nossa litteratura de um perfeito Diccionario da *lingua patria.*

Por mim, que me reconheço e confesso leigo em taes materias, apenas apontarei que me causou não pequena extranheza ao abrir casualmente as primeiras quadernetas do *Grande Diccionario,* a ingenuidade com que n'elle se porfia em conferir fóros de palavras portuguezas aos dous celeberrimos verbos *abrixar* e *agudar-se,* que nunca existiram na lingua, e que pela primeira vez appareceram no *Diccionario* de Moraes, do qual os vão reproduzindo os seus copiadores: auctorisados exclusivamente, quanto ao primeiro *abrixar* com o erro typographico da *Aulegraphia* de Jorge Ferreira, fol. 52, linh. 7, achando-se aliás esse erro emendado na errata do proprio livro, que anda no principio d'elle, e manda ler *abaixar.* O segundo *agudar-se* auctorisa-se com outro similhante erro commettido pelo editor da reimpressão do *Lima* de Diogo Bernardes, em 1761, onde a pag. 265 (que tambem por erro de numeração se trocou em 465) o verso certo e exacto da primeira edição feita pelo poeta em 1596, e ainda segunda em 1633.

«Mais tinha, se da vista bem me *ajudo*»

sahiu pela fórma seguinte:

«Mais tinha, se da vista bem me *agudo.*»

Já a este respeito aventei algumas reflexões a pag. 149 do tomo II do *Diccionario,* que se tivessem tido a fortuna de ser lidas, bem poderiam poupar agora ao erudito compilador, editor, ou ampliador do *Grande Diccionario* a insistencia de dar-nos por vocabulo portuguez a manifesta incorrecção commettida por outro editor descuidado.

451) **DICCIONARIO PORTUGUEZ-CONCANI**, *composto por um Missionario italiano.* Nova Goa, Imp. Nacional 1868. 4.º ou 8.º max.—Foi publicado este inedito pelo sr. conselheiro J. H. da Cunha Rivara, e começou a imprimir-se em folhas addicionaes aos numeros do periodico *Chronista de Tissuary.* Pela suspensão d'este periodico em 1869 (vej. o artigo respectivo) continuou em separado a impressão da parte restante do *Diccionario,* que segundo consta se acha hoje concluida; porém não pude ver ainda exemplar algum.

DICCIONARIO UNIVERSAL DA LINGUA PORTUGUEZA (v. *Dicc.,* tomo II, pag. 138, n.º 78).

Os poucos exemplares que tenho visto da parte impressa do referido *Diccionario* (que cumpre não confundir com o outro, tambem incompleto, mas de titulo identico, mencionado na pagina seguinte), não passam como digo, da palavra *Desenfado.* Dous amigos, porém, M. R. da Silva Abreu, e J. B. Pereira de Azambuja, hoje falecidos, me communicaram em tempo que possuiam exemplares da tal obra, com maior numero de paginas além das 666 de mim conhecidas. O do primeiro abrangia até pag. 810, findando na palavra *Equivocado.* O do segundo ia mais adiante, pois chegava a pag. 895, e tinha por ultimo vocabulo *Ezteri (s. m., hist. nat.).*

DIDIMO AGAPITO DA VEIGA, Moço Fidalgo da Casa Imperial, Juiz de Direito...—E.

452) *Manual das custas do processo, contendo o regimento de 3 de Março de 1855, e a legislação relativa, explicando, modificando e ampliando. Offerecido aos Juizes, Escrivães e Contadores do Foro.* Paris, Typ. geral de Lahure (1868?) 8.º de 141 pag. e uma de indice.—É editor d'esta obra o sr. B. L. Garnier.

453) *Processo de fallencia...* Rio de Janeiro, Typ. Universal de Laemmert 1869.—Não vi este livro, mas sim a apreciação, aliás pouco favoravel, que d'elle faz a *Revista juridica* do Rio de Janeiro, no tomo VI, a pag. 248 e 249.

DIDIMO AGAPITO DA VEIGA JUNIOR, Estudante do curso juridico da Faculdade de S. Paulo, onde frequentava o quinto anno no de 1868.—E.

454) *Ondinas: poesias.* Rio de Janeiro, em casa dos editores E. & H. Laemmert, e impresso na sua Typ. 1868. 8.º de 156 pag.—com o nome de «Didimo Junior».

Esta collecção de poesias lyricas divide-se em duas partes: 1.ª *Miragens*— 2.ª *Vozes d'alma.* O auctor accusa-se de que nem sempre seguira rigorosamente nos seus cantos as regras da arte, e que não duvidara sacrificar a fórma ao pensamento, sempre que entreviu a necessidade de escolher de preferencia uma ou outra cousa.

DINIZ DE CASTRO, n. no logar da Ariosa, freguezia de S. Tiago de Beduido, concelho de Estarreja, bispado do Porto, a 18 de Outubro de 1826. Foram seus paes o falecido capitão de veteranos Domingos José de Castro, e D. Maria Emilia de Oliveira e Castro. Destinado de principio para a vida ecclesiastica, seguiu os estudos de humanidades; porém não se sentindo com vocação para o estado sacerdotal, trocou-o pela carreira commercial e agricola. Residiu por alguns annos na ilha de S. Thomé, e ahi deu impulso á cultura do café e cacau. Tendo regressado a Portugal, voltou novamente á mesma ilha a exercer o logar de Director interino da Alfandega respectiva, para que foi nomeado por decreto de 11 de Agosto de 1868. Exonerado d'esta commissão vive ao presente em Lisboa.—E.

455) *Guia do agricultor da ilha de S. Thomé, accommodado ao continente de Africa occidental e oriental.* Lisboa, Imp. de Joaquim Germano de Sousa Neves 1867. 8.º gr. de 135 pag.—Posto que começado a imprimir em 1867, este livro só sahiu á luz em Abril de 1868. Destinado mais particularmente á cultura do cafezeiro, divide-se este tratado em tres capitulos: 1.º De como se deve escolher

o terreno e do que diz respeito a ceiral-o, e limpa-lo das primeiras plantações. 2.º das construcções, casas de trabalho, e morada, casas para trabalhadores, curraes, machinas, e preparação do café para a venda. 3.º Cultura do cafezeiro durante os diversos periodos.

P. DINIZ DE SANCTA ANNA TORRES, Beneficiado na Sé Archiepiscopal de Evora, e cujas demais indicações pessoaes me são ainda desconhecidas.—E.

456) *Novo methodo da cultura das abelhas.* Lisboa, na Imp. de Candido Antonio da Silva Carvalho 1846. 8.º gr. de 72 pag.

Vej. ácerca do mesmo assumpto no presente volume o artigo *Candido de Jesus Bravo,* e os auctores ahi citados.

DIOGO AFFONSO (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 141 e 142).

Por equivocação se disse na pag. 142, linh. 8, que a Bibl. de Braga se formara com os despojos das livrarias de mais de quarenta mosteiros e conventos da provincia do Minho. A verdade é ter havido exaggeração da parte de quem tal me informou, pois não passaram de vinte as casas religiosas cujos livros entraram para o deposito de que se formou aquella bibliotheca, isto é, todas as que pertenciam ao districto de Braga; porque das de Vianna nem um só volume chegou a dar entrada na referida bibliotheca. Deu-me estas indicações, que devo reputar exactas, o hoje falecido bibliothecario Manuel Rodrigues da Silva Abreu.

Da *Historea da vida e martyrio de Sancto Thomás* (n.º 83) tive já occasião para ver em Lisboa não menos de quatro exemplares, e quasi todos no melhor estado de conservação; a saber: dous na Bibl. Nacional, um que possue o sr. Figanière, e outro em poder do sr. J. A. G. Franco da Castro. Um dos da Bibl. Nacional pertenceu á livraria Gubian, e foi arrematado no respectivo leilão pelo preço nominal de 13$500 réis.

Da *Vida e milagres de Sancta Isabel* (n.º 84) conserva-se um exemplar na Bibl. Eborense. Consta de IV-76 pag., e não declara em parte alguma o nome do seu auctor. Taes são as informações que me dá o sr. Telles de Mattos.

FR. DIOGO DE ALMEIDA, natural de Ceuta, e nascido no tempo em que esta praça pertencia á corôa portugueza. Professou a regra benedictina no mosteiro de S. Martinho de Compostella na Galliza, e depois de estudar as sciencias escholasticas applicou-se ao ministerio do pulpito, grangeando em Madrid tal conceito e applauso na predica, que Filippe IV o nomeou seu prégador. Por occasião da restauração d'este reino em 1640, continuou permanecendo subdito fiel de Castella, e não mais voltou a Portugal.

Imprimiu duas obras, uma em lingua hespanhola, outra na latina, das quaes, como de sua pessoa, julguei que podia sem o minimo inconveniente omittir qualquer menção no *Dicc.*—Como porém o Padre J. T. Canuto de Forjó, entendendo em sentido errado o que lera no *Astro da Lusitania* de 4 de Junho de 1821, teve para si que era este padre o verdadeiro auctor da *Arte de Furtar,* sem attender a que mal podia compor esse livro quem, como Fr. Diogo, foi sempre acerrimo partidista do dominio hespanhol, pareceu-me dever lançar aqui estas linhas, que servem como de melhor explicação ao que a proposito já disse no tomo VIII, pag. 229, artigo *Arte de Furtar.*

P. DIOGO ANTONIO FEIJÓ, Grão-cruz da Ordem imperial do Cruzeiro, Deputado pela sua provincia ás Côrtes constituintes de Lisboa em 1821; foi, depois de proclamada a independencia, Deputado á Assembléa geral legislativa em 1827; Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Justiça nomeado pela Regencia em 1831; depois Senador do Imperio, e Regente por eleição popular na menoridade do senhor D. Pedro II desde 9 de Outubro de 1835, cargo de

que se demittiu em 19 de Septembro de 1837; Bispo eleito de Marianna, etc., etc.—N. na capital da provincia de S. Paulo em ... de Agosto de 1784, e morreu depois de prolongados desgostos a 9 de Novembro de 1843, sendo o seu cadaver embalsamado, e fazendo-se-lhe sumptuosas exequias, tanto nas cidades e villas de S. Paulo, como nas de muitas outras provincias.—A sua biographia e retrato acham-se no tomo II da *Galeria dos brasileiros illustres*, serie 26.ª—Vej. tambem *Biographia do senador Diogo Antonio Feijó*, pelo sr. dr. Mello Moraes, impressa em separado em razão dos cortes e alterações por que diz passára a que escrevera para a *Galeria:*—*Necrologia do senador D. A. Feijó*, pelo conego Geraldo Leite Bastos, publicada pelo mesmo sr. Mello Moraes, tambem com retrato.—Os *Esboços biographicos* do sr. dr. Homem de Mello de pag. 17 a 39, ou melhor na *Bibliotheca brasileira* n.º 4.—Um artigo do sr. J. M. Vaz Pinto Coelho na *Revista popular* do Rio, tomo XI, pag. 193.—A *Selecta brasileira* do sr. J. M. Pereira de Vasconcellos, no tomo II, de pag. 57 a 111, etc., etc.

Como a maior parte dos homens collocados em posições eminentes, Feijó tem sido por diversos conceituado por maneiras bem oppostas. O sr. Homem de Mello considera-o «um dos vultos mais notaveis e mais bem caracterisados da nossa galeria politica: dotado de uma probidade a toda a prova, e talhado pela sua energia de ferro para as grandes crises e commoções sociaes soube desenvolver na vida publica esse nobre e elevado caracter de desinteresse e civismo patriotico, que o colloca entre os maiores homens do nosso paiz».—Outro brasileiro, o sr. dr. Candido Mendes de Almeida, tracta-o porém muito diversamente: «O seu nome por si só é (diz) uma revelação. Em materia religiosa este nome entre nós significa heresia, scisma e insubordinação ecclesiastica. Não admira que iniciasse o systema do avassalamento da Egreja ao Estado como todos os apostatas da sua especie, etc., etc.». *(Direito civil ecclesiastico brasileiro*, na introducção, pag. CCCXXXVIII.)

Não me consta que se imprimissem de Diogo Antonio Feijó mais que os seguintes dous opusculos, relativos á proposta que em 1827 apresentára na Assembléa legislativa o então deputado Ferreira França para a abolição do celibato clerical; proposta a que Feijó adheriu com um *voto separado*. Contra a proposta e voto escreveu o P. Luis Gonçalves dos Sanctos um opusculo (v. *Dicc.*, tomo V, n.º L, 589). a que Feijó redarguiu com o seguinte:

457) *Resposta ás parvoices, absurdos, impiedades e contradicções do sr. P. Luis Gonçalves dos Santos, na sua intitulada Defeza do celibato clerical contra o vóto separado do P. Diogo Antonio Feijó.* Rio de Janeiro, Typ. Imp. Nacional. 1827. 4.º de 19 pag.—Creio que é hoje mui raro de achar este folheto, a que o P. Gonçalves respondeu com novos escriptos, como póde ver-se no *Dicc.*, n.ºs L, 590 e 591.

Mais publicou Feijó:

458) *Demonstração da necessidade da abolição do celibato clerical pela Assembléa geral do Brasil, e da sua verdadeira e legitima competencia n'esta materia.* Rio de Janeiro, 1828. 4.º

A este respondeu um anonymo (aliás José da Silva Lisboa, visconde de Cayrú) com o seguinte: *Causa da religião e disciplina ecclesiastica do celibato clerical, defendida da inconstitucional tentativa do P. Diogo Antonio Feijó.* Rio de Janeiro, 1828. 4.º

Creio que a polemica ainda continuou, e que mais alguns opusculos se publicaram, porém não tive até agora meio de os encontrar.

P. DIOGO DE AREDA 1.º (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 143).

O *Sermão de exequias* (n.º 95) que supponho muito raro, pois que d'elle não vi mais que o exemplar que hoje possuo, tem II-10 folhas numeradas pela frente.

Aos mencionados accresce:

Sermão que o padre, etc... fez na egreja de Sancta Justa de Lisboa, estando o Sanctissimo Sacramento em publico, pelo caso que succedeu na egreja de Sancta

Engracia da mesma cidade de Lisboa. Lisboa, 1630. 4.º de 14 folhas numeradas só na frente.

DIOGO AUGUSTO DE CASTRO CONSTANCIO, do Conselho de S. M., Commendador da Ordem de Christo, Official-maior e Director da Secretaria da Camara dos Pares, etc...—E.

459) *Estatistica methodica do pariato civil e ecclesiastico, desde a sua fundação até 26 de Fevereiro de* 1863. Lisboa, na Imp. Nacional 1863. Fol. de 23 pag.

Nem sempre se póde confiar nas suas indicações, sendo algumas inexactas, como tive occasião de verificar; o que todavia não obstou a que este trabalho fosse muito elogiado em uma portaria de louvor, que vi publicada no *Diario de Lisboa.*

DIOGO BARBOSA MACHADO (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 144 a 146).

As *Verdades principaes da fé* (n.º 109) de que em 1864 comprei um exemplar á Bibl. Nacional (proveniente dos duplicados dos extinctos conventos) tem XVII (innumeradas)-438 pag.

Tambem nos restos da livraria de Pereira e Sousa, expostos á venda, se me deparou um dos tres exemplares da *Carta exhortatoria* (n.º 111) que se dizem escapos á suppressão geral que padeceram os outros. É um folheto de 28 pag., impresso em papel de Hollanda, sem indicação de logar, typographia, etc.—Confira-se com o mais que digo em seu logar.

Quanto á *Bibliotheca Lusitana* (cujos preços tem regulado ultimamente de 40:000 a 50:000 réis) li ha tempos, com grande admiração, ou antes extranheza, na *Historia de la Literatura Española* de G. Ticknor, traduzida e annotada pelo muito erudito critico, arabista e bibliographo hespanhol o sr. D. Pascual de Gayangos, no tomo III, pag. 401, *que esta importante obra é tambem desgraçadamente uma das mais raras, por haver perecido a maior parte do tomo* IV *no incendio que se seguiu ao lastimoso terramoto de Lisboa em* 1755...!!! E isto diz-se, quando o tomo IV da *Bibl.* só veiu a imprimir-se quatro annos depois do terramoto no de 1760!! Eis-aqui *desgraçadamente* os lapsos em que se deixam cahir até os mais instruidos e abalisados estrangeiros, sempre que se lhes offerece occasião para tractarem de cousa que nos diga respeito.

DIOGO BARRASSA, ou **DE BARROS** (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 147).

Este judeu convertido, cuja naturalidade Barbosa ignorou (bem como o anno em que foi impresso o *Prognostico citado)* parece que voltou depois para o gremio de seus antigos irmãos, e é tambem conhecido pelo nome de Jacob Barrassa, como o traz Ribeira dos Sanctos nas *Mem. de Litter.*, tomo III, pag. 275 e 276. Sob este nome, pois, voltarei a tratar d'elle mais extensamente, descrevendo o rarissimo *Prognostico* a que se allude, do qual felizmente obtive ha annos um exemplor.

DIOGO BERNARDES (v. no *Dicc.*, tomo II, pag. 147 e 148).

Por um dos transtornos a que irremissivelmente estão subjeitos os que dão obras á impressão, escapou no artigo respectivo em alguns poucos exemplares (pois se lhe acudiu a tempo) a data de 1599 como aquella em que os biographos collocam a morte de Bernardes, quando é certo que essa data é 1596 e não 1599. Creio que não serão mais de dez ou doze os exemplares em que se dá esse erro. Tambem na mesma pagina se imprimiu na linha 41 «Jeromenha» em vez de Juromenha, o que deve corrigir-se.

No *Futuro,* periodico do Rio de Janeiro (vej. adiante o artigo que lhe diz respeito), vem uma apreciação interessante das obras de Bernardes, consideradas á luz da esthetica, e assignada «Leonel de Sampaio», que me parece não desprazerá a quem a ler.

Quanto ao *Lima* (n.º 114) o meu respeitavel amigo sr. Visconde de Azevedo

descobriu mais uma edição, até agora ignorada. *É dedicada ao ill.mo e rev.mo sr. D. João da Silva, capellão mór de Sua Magestade,* e impressa em Lisboa por Lourenço Craesbeeck 1633. 32.° de IV (innumeradas)-127 folhas numeradas pela frente. Parece ser correcta, e conforme á primeira de 1596, pois que n'ella se acham as palavras *ajudo* e *ulmeiro* escriptas como deve ser, segundo me communicou o dito sr. Visconde em carta de 30 de Dezembro de 1863.

Das *Rimas ao Bom Jesus* (n.° 115) vi arrematar em Novembro de 1867, no leilão da livraria Gubian, por um vendilhão de livros, um exemplar de 1594, manchado de nodoas de agua por 1:540 réis.

DIOGO BORGES (v. *Dicc.,* tomo II, pag. 150).

Do *Discurso astrologico* (n.° 118) segundo me informa o sr. Telles de Mattos, ha na Bibl. Eborense um exemplar. Contém 32 pag., e o *Itinerario* começa a pag. 21.

DIOGO BORGES PACHECO (v. *Dicc.,* tomo II, pag. 150).

O sr. Pereira Caldas, a quem devo o favor de um exemplar do opusculo *Triumpho do Amor divino* (n.° 119) diz em carta de Julho de 1867 ser a obra tão rara, que em todos os livros dos vinte conventos, de que se formou a Bibl. Bracharense, não appareceu d'ella um unico exemplar! Em Lisboa tambem não sei que apparecesse até agora algum á venda.

Contém o alludido opusculo 76 pag., de que as primeiras 40 são preenchidas com a relação em prosa das festas consagradas ao Sanctissimo Sacramento, acompanhada de varias noticias curiosas. De pag. 41 até o fim segue-se um poema em 105 oitavas rythmadas, e recheadas do mais requintado gongorismo, no qual se descrevem novamente as mesmas festas, com todos os seus episodios, etc.

DIOGO BRAZ XIMENES DARDRA (v. *Dicc.,* tomo II, pag. 150).

Mais uma producção publicada sob este nome, afora varias outras, que por vezes tenho encontrado, sem ter occasião para d'ellas tomar nota:

460) *Suspiros metricos na lamentavel morte do senhor rei D. João V, em dez sonetos.* Lisboa, por Pedro Ferreira 1750. 4.° de 11 pag. innumeradas.

DIOGO CAMACHO.—V. *Diogo de Sousa.*

DIOGO CARVALHO DE LUCENA (v. *Dicc.,* tomo II, pag. 150 e 151).

Duas correcções cumpre fazer n'este artigo.—A primeira é na pag. 151, linh. 6, onde diz: «Teve por irmão o dr. João Carlos Mourão Pinheiro, etc.», e deve ler-se: «Teve por irmão o dr. João Carlos Morão Pinheiro, pae de outro do mesmo nome, de quem se fará menção, etc.».—A segunda é na mesma pag., linh. 8, onde está accusada a data: «20 de Outubro de 1753», e deve ser: «20 de Dezembro de 1753».

DIOGO DE CARVALHO SAMPAIO (v. *Dicc.,* tomo II, pag. 151).

Acham-se algumas noticias individuaes a seu respeito no opusculo *De Lisboa a Goa,* pelo sr. conselheiro Rivara, a pag. 17.

O *Tractado das cores* (n.° 125), do qual vi á venda em Lisboa a 28 de Julho de 1860 um exemplar, desenquadernado, pelo qual se pediam 1:000 réis, consta de XIV-153 pag. com dezoito estampas coloridas.—No dito exemplar, e segundo ouvi, em outros, sahiu errada no frontispicio a data da impressão, que se lê MCCLXXXVII (1287) em vez de MDCCLXXXVII (1787) que devera ser.

Appareceu ultimamente mais um opusculo do mesmo auctor, que deve ajuntar-se aos que ficam indicados: intitula-se

461) *Memoria sobre a formação natural das cores.* Madrid, 1791. 4.° de 32 pag. com uma estampa. O unico exemplar que d'elle vi, pertencente á livraria

Gubian, foi arrematado para a Academia de Bellas-artes em Novembro de 1867 pela quantia de 1:510 réis.

FR. DIOGO DAS CHAGAS (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 152).

N. na villa de Sancta Cruz da ilha das Flores, e teve por paes Mattheus Coelho de Fragoa e Maria Coelho.

Ao escripto apontado e já impresso, póde ajuntar-se o seguinte que ainda se conserva inedito:

462) *Espelho crystalino, em jardim de varias flores.*—Composto pelos annos de 1640 a 1645, é uma interessante descripção das ilhas dos Açores, que foram todas percorridas pelo auctor. O manuscripto original existe, ou existia em 1867, em poder do sr. dr. José Prudencio Telles d'Utra Machado, juiz de Direito aposentado. Assim m'o fez constar n'essa data o sr. dr. João Teixeira Soares de Sousa, da ilha de S. Jorge, benemerito favorecedor do *Dicc.*, a quem devo esta e outras noticias relativas a escriptores e cousas do archipelago açoriano.

DIOGO DA COSTA (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 153).

Sob o mesmo nome, e pertencendo provavelmente ao mesmo auctor, quem quer que seja, se publicou ainda o seguinte:

463) *Auto novo da barca da Morte... em cuja historia se contam bons e proveitosos exemplos e sentenças por gracioso estylo.* Lisboa, por Pedro Ferreira 1732. 4.º de 7 pag. Em verso.—Vi só até agora d'este opusculo um exemplar, que existe na Bibl. Nacional, com a numeração V-5.12.

DIOGO DO COUTO (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 153 a 156).

Cumpre primeiro que tudo corrigir por inexacta a supposição que aventei na pag. 154, presumindo que a parte impressa da *Decada* X, que pelo testimunho de Barbosa chegara até pag. 120, se teria perdido ou inutilisado de todo. Essas cento e vinte pag. foram sem duvida impressas no intento de que a dita *Decada* X seguisse em continuação á IX, quando esta se publicou pela primeira vez na edição de 1736. A inspecção dos typos, papel e formato assim o prova exuberantemente. Quaes as razões que então houve para sobre-estar na impressão, mal pude até agora descobril-as; é porém certissimo que alguns exemplares da tal parte impressa se conservam, pois tive ha annos occasião de ver eu proprio um d'elles na mão do sr. F. X. Bertrand, affirmando-me este senhor não ser esse o primeiro que na sua casa tem entrado.

D'aqui resulta a necessidade de corrigir tambem a phrase no periodo, em que mais abaixo digo que a *Decada* X se imprimira pela primeira vez na edição que de todas se fez na Regia Offic. Typ. de 1778 a 1788. Deve entender-se que então se imprimiu pela primeira vez *completa*, e não de outra sorte, havendo respeito ás ditas cento e vinte pag. (em folio) que d'ella já existiam.

Na *Falla que fez em nome da Camara, etc.* (n.º 141) escapou por lapso typographico a data 1810, que deve ler-se 1610, como terão reconhecido á primeira vista os que para isso attentassem.

Resta ainda rectificar o ponto em que notei falta de coherencia entre Couto e o seu biographo Severim de Faria, quanto á epocha certa e determinada em que foram roubados áquelle os autographos das suas *Decadas* VIII e IX. Procedia eu logicamente, fundado na hypothese de ter a data de 28 de Janeiro de 1606 a dedicatoria de Couto a Filippe III, tal como a apresenta Fr. Joaquim Forjaz no logar citado, e como a transportou d'ahi para o artigo do *Panorama* o sr. Marques Torres. Essa data porém é inexacta, sendo a dedicatoria real e verdadeiramente datada de 25 de Janeiro de 1616; e consequentemente desapparece a incoherencia que motivava o meu justificado reparo. Foi o sr. Visconde de Azevedo que teve a bondade de esclarecer-me este ponto, de modo proprio a desfazer todas as duvidas. Como eu não saberia dizel-o melhor, seja-me permittido transcre-

ver para aqui o trecho seguinte da missiva de s. ex.ª de 23 de Fevereiro de 1862, em que tracta d'este assumpto:

«Quanto ás *Decadas* de Couto, tenho a dizer-lhe que possuo um manuscripto em dous volumes de folio, que contém as *Decadas* VIII, IX e X. Este manuscripto é a meu ver de muito valor, porque além de ser o mais nitido possivel, e de primorosa letra, é anterior á publicação da *Decada* VIII em 1673, e por consequencia tambem á das *Decadas* IX e X.—N'este meu manuscripto a carta dedicatoria de Diogo de Couto a Filippe III de Hespanha é assignada de 25 de Janeiro de 1616.—Quando v. fez a nota que vem a pag. 155 do seu *Dicc.*, e que é excellente, dada a hypothese de ser a dedicatoria assignada no anno de 1606, ainda lhe occorreu que o engano poderia ser da impressão, e que talvez Severim de Faria na *Vida* do historiador tivesse escripto o anno de 1604, que os typographos mudariam no de 1614; porém attendendo a que o mesmo Severim allude á edade de setenta annos, que então devia ter Couto, observou v. mui judiciosamente, que tal erro não era da imprensa. Não lhe occorreu comtudo n'aquelle momento levar a operação á *segunda equação*, porque se lhe lembra que o erro podia estar no manuscripto de que se serviu o academico Forjaz, ou na impressão da *Memoria* d'este no tomo I das de *Litteratura da Academia*, estava o engano desfeito, e a verdade reposta no seu logar, fazendo-se justiça ao bom Severim, sempre verdadeiro e exacto quanto o póde ser um homem dado a esta qualidade de estudos, onde os mais atilados cincam muitas vezes. Não falo em Marques Torres, porque este copiou visivelmente o que havia encontrado em Forjaz. E mais se nota, que na impressão ultima, que se fez das *Decadas* de 1778 a 1788, no principio do volume onde vem a *Decada* VIII se acha estampada a dedicatoria, e lá se vê datada de 28 de Janeiro de 1616; o que me faz crer que v. se não lembrou d'esta circumstancia quando escreveu a sua nota, pois de certo a teria apontado. O meu manuscripto só differe no dia do mez, pois tem 25 em logar de 28; mas não admira, porque eu tenho observado em varios manuscriptos d'aquella epocha, que o algarismo 5 se confunde com 8 facilmente; e tenho mesmo o meu por mais correcto e polido, apezar de lhe reconhecer algumas faltas d'estas que escapam aos copistas, e outras filhas do diverso modo por que os mesmos copistas interpretavam os breves, tão usados n'aquelle tempo, quando os queriam escrever por extenso.—A mesma linguagem de Diogo do Couto, quando diz achar-se *muito velho e na edade que annuncia o fim proximo*, faz crer que elle passaria então dos setenta annos, e não teria sómente os sessenta e quatro, que forçosamente contava em Janeiro de 1606, e não completos ainda.

«Agora para v. ver uma amostra do meu manuscripto confrontado com o impresso, aqui lhe copio uma passagem da dedicatoria. Lê-se nas *Mem. da Acad.*, tomo I, pag. 340, e na edição de 1778:

«Não consentiu que permanecesse, porque logo a consumiu; e assim foi consumindo a uns, e alevantando a outros, *jogando a choca (como lá dizem)* com os senhorios, estados e reinos, etc.

«Agora o meu manuscripto no logar correspondente:

«Não consentiu que permanecesse, porque logo a consumiu; e assim foi sublimando uns, e abatendo outros, usando de perpetuas inconstancias e miseraveis com os senhorios, estados e reinos, etc.

«Já vê que a lição do manuscripto é preferivel, não só por ser mais bella e levantada, mas porque aquelle *jogando a choca (como lá dizem)* era improprio, e quasi indecente em uma dedicatoria ao monarcha, e que sómente poderia escapar a um homem tão fino, e educado na côrte, em um momento de completa distracção, que elle depois corrigiu, como se lê no meu manuscripto. Sou, etc.».

Até aqui a carta alludida.

Nos *Novos ensaios criticos* do sr. Pinheiro Chagas lê-se de pag. 200 a 211 um estudo de apreciação analytica em que se faz o confronto de Diogo do Couto com João de Barros, discernindo-se os meritos de um e outro historiadores, e mostrando-se que, se o ultimo vence ao primeiro como estylista, este como nar-

rador e apreciador dos factos, não só não fica inferior áquelle, senão que até o excede.

DIOGO FERNANDES FERREIRA (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 158).

Além do exemplar que possuo da *Arte da caça* (n.º 153), deparou-se-me depois na feira do campo de Sancta Anna outro, que comprei a um vendilhão Antonio dos Sanctos (falecido ha annos) por 160 réis, preço que pediu, e que sem hesitação lhe paguei, por conter o escudo das armas, que no meu exemplar faltava. Conhecia-me este homem de creança, dizia-se meu amigo e affeiçoado, e obrigado a meus paes, de quem recebera em tempos não sei que favores ou beneficios. Passados muitos annos, um commerciante de livros n'esta cidade, sabendo que eu tinha d'esta obra dous exemplares, instou comigo para que lhe cedesse um d'elles por 2:400 réis, porque tinha encommenda de um freguez amador de obras raras, que desejava servir. Á vista do empenho que mostrava larguei-lhe promptamente o comprado, que vendeu em seguida por 4:500 ou 4:800 réis segundo me disseram, elle, e o proprio subjeito para quem era. Aponto aqui esta anecdota, de simples curiosidade, para divertimento ou instrucção d'aquelles a quem possa aproveitar.

Em 1867, no leilão da livraria Gubian, comprou o sr. Bertrand, provavelmente por encommenda que d'elle tinha, um exemplar da *Arte da caça* por 4:120 réis.

DIOGO FERNES ALVERNAZ, natural da ilha Terceira.—E.

464) *Orthographia da lingua portugueza, dividida em lições, para uso de todas aquellas pessoas que desejam escrever com acerto.* Angra do Heroismo, Typ. de M. J. P. Leal 1856. 8.º de x–109 pag.—Tem no fim um tractado de conjugações de verbos, a que o auctor chama, não sei porque, *declinações.*—Supponho-o falecido ha annos.

Procurando em 1862 informar-me da pessoa, circumstancias e escriptos do auctor, com subjeito que estivesse no caso de fornecer-me os esclarecimentos de que necessitava, eis o que obtive em carta de um amigo digno de credito, a qual, posto que particular, não vejo inconveniente em communica-la ao publico:

«O sr. Fernes Alvernaz é natural de Angra do Heroismo; ahi cursou os estudos da grammatica e mathematica; porém tem grave defeito intellectual; nunca produziu cousa que se podesse dizer *soffrivel.* Publicou ainda em Angra um folheto, em que se offerecia á rainha D. Maria II para governar aquelles povos e fazel-os felizes; inculcando-se como um sabio e grande politico, e dizendo parvoices que faziam rir. Depois publicou outro escripto, a que chamava *Constituição real.* Dirigiu-se aos redactores do *Terceirense,* periodico da mesma cidade, pedindo-lhes a inserção no jornal d'aquella sua composição. Accederam de principio, porque o começo vinha em ar mysterioso; mas a poucos passos começou a desenrolar tantos despropositos, que se viram obrigados a despedil-o, negando-lhe a continuação. Era um chorrilho de parvoices inaudito, que, segundo parece, elle imprimiu depois por sua conta em separado. Entre outras cousas estabelecia que *ninguem podesse votar sem saber latim!*—Em Angra vivia como misanthropo, e como ninguem se dava com elle, passeiava só, manifestando certo desarranjo de idéas, e um desar de corpo singularissimo. Era uma especie de Esopo, a quem só faltava o espirito e talento.—Veiu por vezes a Lisboa; quiz oppor-se a uma cadeira de rhetorica, e foi a Coimbra fazer exame. Consta-me que ahi pasmaram de ouvir-lhe desconchavos, e que nada conseguiu. Ultimamente deu á luz em Lisboa a tal *Orthographia,* que não vi, mas que ha de conter de certo gravissimos desconcertos. Emfim, se estou no caso de poder avalial-o, não passa de ser um parvo com algum estudo.»

DIOGO FERREIRA FIGUEROA (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 158).

O *Epitome das festas que se fizeram no casamento do serenissimo principe*

D. João, etc. (n.º 154), tem II (innumeradas)-41 folhas numeradas na frente, e mais uma de errata, segundo vi por um exemplar que existe na Bibl. Nacional, pertencente á livraria que foi de D. Francisco de Mello Manuel. (Vej. sobre o mesmo assumpto *Manuel de Galhegos.)*

Do *Theatro da maior façanha, etc.* (n.º 157), que consta de IV (innumeradas)-62 folhas numeradas pela frente, possuo ha annos um exemplar, com que fui por um amigo brindado. Vi outro, que em 1867 appareceu no leilão da livraria Gubian, e foi arrematado para o sr. Bertrand por 2:050 réis.

Um livro de miscellaneas, enquadernado em 4.º, que continha o *Theatro da maior façanha,* e além d'este outros opusculos raros ou pouco vulgares, descriptos no *Dicc.* sob n.ºs F, 1053, 1054, 1055, 1483; J, 4 e 5; G, 162; e V, 43, 95, —foi tambem arrematado no dito leilão pela quantia de 30:500 réis!

No livro *Nova Grammatica portugueza,* de Abraham Meldola *(Dicc.,* tomo VIII, pag. 6) vem reproduzida de pag. 610 a 628 em nome de Diogo Ferreira Figueroa uma *Relação das guerras,* que geralmente ha sido attribuida a Antonio Paes Viegas. (Vej. o que digo no dito tomo VIII, a pag. 266.)

DIOGO DE GOES LARA DE ANDRADE (v. *Dicc.,* tomo II, pag. 159).

O sr. Varnhagen me affirmou ter ouvido da bôcca do proprio Lara de Andrade, a declaração de que nascera no Rio de Janeiro.

Das *Lições de Direito Constitucional* se fez no Brasil uma nova edição, *offerecida aos estudantes dos cursos juridicos de S. Paulo e Olinda.* Rio de Janeiro, Typ. de R. Ogier 1831. 4.º de XXXVIII-183 pag. e mais uma de indice.

Das *Reflexões politicas* (n.º 159) vi e tenho *Segunda edição;* Porto, Typ. da rua dos Lavadouros 1834. 8.º de 48 pag.

Ouvi dizer ha annos, que a Diogo de Goes Lara de Andrade se attribuia:

465) *Traducção das obras politicas do sabio jurisconsulto Jeremias Bentham, vertidas do inglez na lingua portugueza, por mandado do soberano Congresso das Cortes geraes, extraordinarias e constituintes da mesma nação,* etc. Lisboa, Imp. Nacional 1822. 4.º 2 tomos, dos quaes o primeiro contém a *Theoria das penas legaes,* em 344 pag., e o segundo a *Theoria dos premios,* em 313 pag.—A quéda do governo constitucional em 1823 fez interromper a continuação d'este trabalho, que nunca mais se retomou.

DIOGO GOMES CARNEIRO (v. *Dicc.,* tomo II, pag. 159).

Eis-aqui exacto e completo o titulo do n.º 163:

Historia do Capuchinho escocez: escripta em toscano por monsenhor João Bautista Renuchino, principe e arcebispo de Fermo: composta (sic) *na lingua portugueza. Offerece-a á sr.ª D. Ignez Antonia de Tavora, etc., o dr. Diogo Gomes Carneiro.* Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira 1657. 12.º de x-276 pag.

A declaração do rosto, e a que no livro se segue ás licenças e taxa, e diz: «Tem privilegio o dr. Diogo Gomes Carneiro, etc.» deixam fóra de duvida que elle fora com effeito *Doutor:* mas se o foi na Faculdade de Direito civil, de Canones, ou em qualquer outra é o que para mim continúa duvidoso. Sirva isto de resposta á observação que um amigo me fez.

DIOGO HENRIQUE XAVIER NOGUEIRA, Capitão de Artilheria, e hoje Tenente-coronel reformado.—E. ou coordenou:

466) *Lista geral dos Officiaes do exercito, que tem ou podem vir a ter direito a accesso; com a designação de suas antiguidades e situações.* Lisboa, Typ. dos Dous artistas 1850. 8.º gr. de 132 pag.

V. no tomo VIII o n.º A, 2049.

DIOGO KOPKE (v. *Dicc.,* tomo II, pag. 160 e 161).

Corrija-se na pag. 161, linh. 10, o erro typographico XIVI-284 pag., que deve

ler-se XLIV-284 pag. E note-se que o *Atlas* complementar d'este *Roteiro* se compõe de quinze mappas ou taboas.

FR. DIOGO DE LEMOS (v. no *Dicc.*, tomo II, pag. 161).
O sr. Figanière affirmou-me que vira (não sei se na Torre do Tombo, se na Bibl. d'Ajuda) um exemplar da *Vida de S. Domingos* (n.º 174) de edição diversa da que fica descripta no *Diccionario*, a qual n'este caso é segunda, por ser aquella mais antiga. Parece que o dito exemplar concorda com os indicações dadas por Barbosa em tudo menos na data, que é 1520. Bem póde ser que este se enganasse, ou fosse illudido por informação menos exacta só no que respeita á data; acertando acaso em tudo o mais. Para mim é hoje fóra de duvida que a obra teve duas edições, uma com o titulo tal qual o descrevi no *Dicc.* á vista do exemplar existente na Livraria de Jesus, outra com titulo diverso, qual o do exemplar examinado pelo sr. Figanière, lendo-se n'essa pelo modo seguinte:
Ho livro da vida do glorioso padre Sam Domingos patriarcha dos Pregadores, em linguagem trasladada por Fr. Diogo de Lemos, frade da mesma Ordem, a requerimento da muito virtuosa madre Dona Johanna da Silva, prioresa do mosteiro da Annunciada de Lisboa. Lisboa, por German Galhardo 1520.

P. DIOGO LUIS DE CARVALHO, Reitor da freguezia de Bobadella, no concelho de Montalegre, e depois em Cabana-maior no dos Arcos de Val-de-vez. Era ultimamente Abbade de S. Cosme e Damião, no mesmo concelho dos Arcos, sua patria, onde n. pelos annos de 1780, e m. em 1859.—E.
467) *Summa da Theologia moral pratica, dedicada ao clero bracarense.* Typ. Bracarense 1848. 8.º de IV-266 pag.
468) *Summula da doutrina christã; summariamente explicada para melhor a entenderem e reterem na memoria os meninos e rusticos.* Lisboa, Typ. de Sales 1843. 8.º de 68 pag.—Não traz no frontispicio o seu nome, porém vem no fim assignado em uma protestação.

P. DIOGO MARQUES SALGUEIRO (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 162).
Um exemplar da *Relação das festas* (n.º 178) que pertencia á livraria Gubian, vendido em leilão em 1867, foi arrematado por 6:000 réis.

DIOGO MARTINS DA VEIGA (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 162).
Do *Juizo astrologico* para o anno de 1606 (n.º 181) ha na Bibl. Eborense um exemplar. É opusculo de 39 pag. no formato de 8.º A *Relação das grandezas de Lisboa* que vem no fim, é, como n'ella se declara, escripta por José Ferreira.

FR. DIOGO DE MELLO E MENEZES (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 163).
Vi mais outra edição do *Novo epitome da grammatica latina* (n.º 185) impressa no Rio de Janeiro, Imp. Regia 1817. 8.º de 114 pag. Parece ser feita sobre a primeira de 1795, pois conserva o mesmo titulo.
É tambem por elle escripto, posto que não traga o seu nome, o seguinte opusculo:
469) *Crates Mallotes, ou critica dialogistica dos grammaticos defunctos contra a pedanteria do tempo. Escrita e publicada por Gulliver, que chegou ha pouco da outra vida.* Lisboa, na Offic. de João Procopio Corrêa da Silva 1800. 8.º de 122 pag.—Com uma dedicatoria ao sr. Pantaleão Gonçalves Salgado das Barrocas, datada de Londres.

P. DIOGO DE MELLO PEREIRA (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 164).
Vi na Bibl. Nacional o fragmento indicado da obra n.º 187. Tem um rosto impresso posteriormente á edição do livro, e n'elle se lê: *Casa real de Portugal e alguns de seus ramos. Escripta por Diogo de Mello Pereira, etc.*, cuja impressão

se suspendeu por ordem d'El-Rei de Castella, que governava este reino. Consta o fragmento, como já disse, de 80 pag.

P. DIOGO MENDES QUINTELLA (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 164).

O sr. Visconde de Azevedo me communicou em carta de 19 de Março de 1863, que em poder do sr. Manuel Antonio Figueira, commerciante do Porto, e curioso amador de livros raros, vira um exemplar da *Conversão e lagrimas da Magdalena*, perfeitamente conservado, e no qual estão mui bem expressas na sua integra as licenças da Inquisição, Ordinario e Desembargo do Paço.

Á vista d'isto, se é certa a tradição a que me referi no artigo, escapou este exemplar ao naufragio dos outros.

DIOGO DE MENDONÇA CORTE-REAL (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 165).

Parece que o pae falecera a 5 de Maio, e não a 3, segundo consta do seu *Elogio* por D. José Barbosa. Quanto ao filho vej. o que d'elle diz o sr. Simão José da Luz na *Historia do reinado de D. José*, tomo I, pag. 284 e 285, e o documento n.º 10 a pag. 225 do tomo II. Vej. tambem o *Quadro elementar* do Visconde de Santarem, nas relações de Portugal com França, etc.

* **DIOGO DE MENDONÇA PINTO**, natural da provincia de S. Paulo, e nascido annos antes do acto da independencia do Brasil: filho do Tenente-coronel Caetano Pinto Homem, nascido em Portugal.—Recebeu o grau de Bacharel na Academia, hoje Faculdade de Direito de S. Paulo, em 1839: e na mesma cidade exerceu varios cargos municipaes e commissões do governo, entre estas a de Director geral de Instrucção publica na provincia: Professor cathedratico da cadeira de Geographia na dita Faculdade, e Deputado á Assembléa provincial nos annos de 1844 a 1845, e 1850 a 1855. É membro de varias Associações scientificas na sua provincia, etc.

Todos os seus trabalhos litterarios se acham, ao que parece, consignados na imprensa periodica do paiz, em diversos jornaes, de que ha sido redactor, taes como o *Piratyninga*, *Commercial* e *Compilador*. Foi tambem collaborador no *Futuro*, e não sei se em alguns mais.

FR. DIOGO DE S. MIGUEL (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 166).

Acerca da *Exposição da regra de Santo Agostinho* (n.º 195) vej. tambem no *Diccionario* os artigos *Fr. Antão Galvão*, e *Regra de Santo Agostinho.*

P. DIOGO MONTEIRO (3.º) (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 167).

N. este padre no sitio de Nossa Senhora da Graça, distante uma legua da cidade d'Evora, em Novembro de 1561; e tendo entrado na Companhia em 6 de Janeiro de 1577, m. em Coimbra a 27 de Maio de 1634.

Eis-aqui o titulo do livro *Meditações*, etc. (n.º 200) mais exacto e desenvolvido do que o dei no seu logar:

Meditações dos attributos divinos compostas pelo veneravel padre, etc., obra posthuma. Dá-se no principio noticia do auctor, com um compendio da sua sancta vida e morte, composto pelo P. Nuno da Cunha, que foi seu noviço. Roma, na Offic. de Angelo Bernabó 1671. 8.º de XII-68-2-344 pag., e mais quatro de indice final. As primeiras XII pag. (innumeradas) contém rosto, dedicatoria em latim á Sanctissima Virgem pelo P. Nuno da Cunha; prologo aos que lerem, pelo mesmo; vem depois o retrato gravado do P. Diogo Monteiro; seguem-se as 68 pag. com o *Compendio da vida*, e a estas duas com as licenças, etc.—Depois a obra do auctor.

D. DIOGO ORTIZ DE VILLEGAS (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 168 e 169).

Do chamado *Catechismo pequeno* (n.º 203) possuia um exemplar o sr. Visconde de Azevedo em estado de perfeita conservação: com o qual, segundo consta, brindou elle o chorado rei D. Pedro V, que por dadiva mui valiosa o recebeu

na ultima digressão que fez ás provincias do norte, pouco antes do seu falecimento.

Ha do mesmo D. Diogo Ortiz outra obra impressa, de que parece haver escapado até agora o conhecimento aos nossos bibliographos, pois que nenhum, que eu saiba, fez d'elle a mais leve menção. Existe na Bibl. d'Evora o unico exemplar de que até hoje hei noticia. Seu titulo é:

470) *Cerimonial da missa rezada segũdo custume Romão, e se guarda na Capella del Rey d' Portugal dõ Johão terceyro deste nome nosso senhor. Com ho officio dos sabbados e outras adições. Com priuilegio de sua alteza.*—Este titulo é mettido em uma tarja, tendo por cima uma vinheta que representa um padre e acolyto ante um altar, com todos os martyrios do senhor. E no verso do rosto diz: *Cerimonial da missa rezada priuada segũdo custume Romão. Recopilado e de nouo augmẽtado e ẽmendado pello muyto reuerendo e muyto magnifico senhor. Ho senhor D. Diogo Ortiz de Villegas, bispo de Cepta, primas d'Africa, etc., etc.—Com o officio dos sabbados.*—E no fim: «*Acabouse este tractado cerimonial da missa, segũdo custume Romão, etc. E de nouo augmentado e enmendado cõ ho officio dos sabbados. A louvor de d's e de nossa senhora, etc. Impresso em Lisboa, por Germão Gallardo... Aos ij dias de Setembro do anno de 1541*». 4.º gothico, de 16 folhas.

DIOGO DE PAIVA DE ANDRADE (1.º) (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 169).

Os biographos do nosso theologo parece haverem-se apostado a dar-nos errada a data do seu obito! Na *Conquista e antiguidades de Coimbra* por Antonio Coelho Gasco, edição de A. L. Caminha, lê-se a pag. 173 que elle falecera de 47 annos em o 1.º de Dezembro de 1507.

DIOGO PEREIRA FORJAZ DE SAMPAIO PIMENTEL (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 170).

Tomou a grau de Doutor em 1840. É filho de José Maria Pereira Forjaz de Sampaio, e irmão do sr. conselheiro Adrião Pereira Forjaz, ambos commemorados no *Dicc.*—Por decreto de 9 de Fevereiro de 1870 foi nomeado Commendador da Ordem de S. Tiago, em remuneração das suas letras e serviços.

Das *Memorias do bom Jesus do Monte* (n.º 207) se fez segunda edição, no formato de 8.º maior, e com estampas. Creio que ha mais alguns trabalhos seus, publicados pela imprensa, além dos que ficam descriptos no artigo. Faltou-me porém a occasião de tomar d'elles nota para aqui os mencionar.

D. DIOGO DA PIEDADE (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 170).

O nome francez d'este escriptor era Jacques Lazaro Amaury. M. a 6 de Junho de 1837, e foi sepultado na egreja de S. João de Almedina. Vej. o *Conimbricense* de 4 de Dezembro de 1866.

DIOGO PIRES (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 171).

Na linha 25 sahiu errada a indicação que diz «pag. 111 d'este volume», devendo emendar-se «pag. 146».

DIOGO PIRES CINZA (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 171).

«(Alpedrinha ficou pertencendo ao bispado de Castello-branco, quando este foi desmembrado do da Guarda)».—*Nota do sr. dr. Rodrigues de Gusmão.*

DIOGO RANGEL DE MACEDO (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 172).

Deve-se accrescentar a este escriptor o appellido «Albuquerque», e aos opusculos que ficam mencionados o seguinte, de que ainda ha pouco tempo obtive um exemplar:

471) *Oração com que se deu fim ao obsequio funebre com que a Academia dos Escolhidos da Côrte mostrou o seu sentimento na morte do ex.^mo Conde da Ericeira.* Coimbra, na Offic. de Francisco de Oliveira 1744. 4.º de 15 pag.

FR. DIOGO DO ROSARIO (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 173 e 174).
Do *Flos Sanctorum, ou Historia das vidas dos Sanctos* (n.º 222) tenho agora outro exemplar, com que me obsequiou ha annos o meu amigo o sr. Barão do Castello de Paiva. Acha-se elle infelizmente mutilado, faltando-lhe o rosto e ultima folha: e por isso não sei dizer a que edição pertence, e só sim que as licenças têem a data de 24 de Fevereiro de 1612, dizendo-se ahi que *este Flos Sanctorum fóra muitas vezes reimpresso.* Será acaso da edição de Giraldo da Vinha, 1622, ou da de Lourenço d'Anvers, 1647? Para affirmal-o ou negal-o faltou-me até agora tempo e opportunidade para fazer as necessarias confrontações. O volume devia conter IV-(?)-358 folhas numeradas pela frente; e vem n'elle uma *Epistola prohemial* do auctor, que já *se* nota omittida na edição de 1681.
A *Summa Caietana* (n.º 223) da edição dita de 1565 acabou de se imprimir a 31 de Maio de 1566, como se declara na subscripção final do livro, e assim o acho no exemplar que d'ella adquiri ha poucos annos.
No *Tractado de avisos de confessores* (n.º 224) cumpre addicionar outra edição ás duas apontadas. Vem no fim do livro *Concilium provinciale Bracharense IV, ab illustrissimo Archiepiscopo D. Fr. Bartholomaeo a Martyribus congregatum, etc.* Vlyssipone ex Typogr. Dominici Gonsalve 1748. Occupa ahi o Tractado as pag. 63 a 167.—V. tambem n'este Supplemento *Fr. Henrique de S. Jeronymo.*

FR. DIOGO DE SANCTA ANNA (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 142).
No *Chronista de Tissuary*, vol. I, pag. 74, appareceram documentos não muito honrosos com referencia ao caracter d'este padre, e se promettem a seu respeito noticias mais extensas, e provavelmente não mais favoraveis.
Quanto á *Verdadeira relação do milagre que aconteceu, etc.* (n.º 86), tive depois occasião de ver, não só o exemplar que pertencia ao falecido thesoureiro da Casa da Moeda J. J. de Saldanha Machado, do qual dei miuda conta no proprio tomo II, a pag. 471 e 472, mas outro, que hoje pára em meu poder, e que a fortuna me deparou ha annos com varios outros livros e opusculos raros, nos restos da livraria que foi de Pereira e Sousa.

FR. DIOGO DOS SANCTOS MELLO BARBOSA, foi primeiramente Carmelita calçado, e passando depois ao estado de Presbytero secular, obteve ser Beneficiado na Egreja Patriarchal, e Pregador regio. Morreu, se me não falha a memoria, pelos annos de 1830, ou pouco antes. Das muitas orações sacras que recitou em seu longo exercicio no ministerio do pulpito não sei que imprimisse alguma: só vi de sua composição o seguinte opusculo enquadernado em um livro de miscellaneas na Bibl. Nacional:
472) *Panegyrico, que ao serenissimo principe do Brasil o sr. D. José, consagra no dia dos seus annos, etc.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1784. 4.º de 8 pag.

DIOGO SOARES DA SILVA E BIVAR (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 175 e 176).
Assignava-se ultimamente Diogo Soares da Silva *de* Bivar. Foi, como se disse, natural da villa e praça de Abrantes, e n. a 6 de Fevereiro de 1785. Partiu de Portugal para a Bahia como preso, para d'alli ir cumprir em Rios de Sena o degredo a que fora condemnado em sentença dada camarariamente sobre as accusações de *jacobinismo*, ou partidista dos francezes. Em Portugal havia servido anteriormente o cargo de Inspector da plantação das amoreiras, e Director da fiação dos bichos de seda em Abrantes, bem como o de Administrador dos Tabacos na sua comarca. Chegado á Bahia, encontrou no conde dos Arcos, então governador d'aquella provincia, favor e protecção, que valeu ser-lhe commutado o degredo em outro mais suave para a propria provincia da Bahia, e a final por decreto d'elrei D. João VI de 26 de Março de 1821 restituido á sua liberdade com todos os seus direitos, honras e prerogativas de que fora esbulhado pela sentença condemnatoria.

Havendo-se casado, estando ainda preso, com uma senhora oriunda do paiz, e de boa familia, associou-se á causa da independencia do imperio, e foi encarregado de commissões importantes, entre estas da que tinha por fim ajustar com os commissarios dos Estados-unidos as reclamações do Governo Americano contra o do Brasil, relativamente ás prezas feitas no Rio da Prata. Desempenhou esta missão, que as circumstancias tornavam espinhosa, a contento de ambos os governos, e o imperial lhe concedeu por este serviço uma pensão. Depois de exercer os cargos que já foram mencionados no *Dicc.* e n'este *Supplemento*, a que devem accrescentar-se os de Lente na Aula do Commercio, Membro da Sociedade auxiliadora da Industria Nacional, e do Ensaio Philosophico, e Socio bemfeitor da Sociedade amante da instrucção, sendo tambem negociante matriculado na praça do Rio de Janeiro, como já o fora na de Lisboa, um padecimento physico e intellectual lhe foi minando a existencia nos ultimos annos, até falecer a final com 80 completos no dia 10 de Outubro de 1865, havendo-se retirado muito tempo antes da vida publica, e deixando em pobreza a sua familia, segundo diz o *Diario do Rio* de 11 do dito mez. Sahiu ainda a seu respeito um artigo necrologico no *Jornal do Commercio* de 30, transcripto da *Regeneração* de 21, e escripto pelo sr. Luis Bivar, filho do finado. O sr. dr. J. M. de Macedo pagou egualmente o devido tributo á sua memoria no elogio annual dos socios falecidos, que recitou no Instituto, e anda impresso na *Revista trimensal*, vol. XXVIII, a pag. 344.

Quanto aos escriptos do conselheiro Bivar, pouco posso hoje accrescentar ao que já fica dito.

Do *Novo Atlas* (n.º 225) encontrei não ha muito tempo na Bibl. Nacional uma continuação, com frontispicio separado, e que tracta da Austria: Lisboa, na Imp. Regia 1810. 4.º de 53 pag.

Pelas informações colhidas d'elle proprio nos ultimos annos, sabe-se que imprimira ainda em Portugal uma *Memoria*, ou dissertação que não pude ver, concernente a provar que a villa de Abrantes fora a antiga Tubuci dos romanos, e não Tancos, como outros querem.—Mais uma proclamação, que começa: «Ás armas, portuguezes, ás armas!»

Na Bahia publicou um pequeno folheto intitulado: *Principios geraes para aprender o francez;* o qual foi bem acolhido, e d'elle se fizeram duas edições na Offic. de Serva, a unica que por esse tempo, segundo creio, existia n'aquella cidade.

Tambem publicou o *Almanach da Bahia para* 1812, com algumas noticias historicas, estatisticas e commerciaes, sendo a primeira obra d'este genero que se imprimiu no Brasil.

Começou a redigir um periodico litterario mensal, intitulado as *Variedades*, que parou no 2.º numero, por falta dos meios necessarios para o seu custeamento.

É tambem da sua penna uma representação, que a praça do Commercio da Bahia dirigiu ao Principe regente, contra as tomadias de navios brasileiros na costa da Mina, etc.—representação que appareceu transcripta no *Correio braziliense* e no *Investigador portuguez*, e diz-se que fora traduzida em francez, e apresentada ao Congresso de Vienna, dando logar á convenção de 21 de Janeiro de 1815, etc., etc.

DIOGO DE SOUSA, mais conhecido por Diogo Camacho (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 176).

Cumpre observar que o poema *Jornada ás côrtes do Parnaso* (n.º 226) sahiu na primeira edição da *Phenix renascida* com muitos erros, que depois appareceram corregidos na segunda. Ainda não verifiquei por qual das duas se fez a que do dito poema se imprimiu em folheto avulso.

Ha sobre o poema uma analyse critica do sr. Pinheiro Chagas, inserta no *Jornal de Commercio* n.ºs 3952 e 3953, e na qual esta composição é apreciada como obra de verdadeiro merecimento no seu genero.

Tambem o sr. dr. Theophilo Braga, a proposito de Diogo Camacho nos *Estu-*

dos da idade media, a pag. 243, diz que «é altamente original no seu poema»: e que para o leitor procurar a obra escusa as recommendações de Costa e Silva no *Ensaio biographico,* de J. Baptista de Castro no *Mappa de Portugal,* e do auctor dos *Apologos dialogaes*».

A Diogo Camacho se attribue outro poemeto em outava rima, contendo vinte e tres estancias, que pela primeira vez appareceu impresso sem nome de auctor no tomo I do *Postilhão de Apollo,* a pag. 98 e seguintes, com o titulo *Vida de um estudante pobre;* e sahiu depois novamente no *Jornal poetico* publicado por Desiderio Marques Leão, occupando ahi as pag. 209 e seguintes, e tendo por titulo: *Descripção da vida picaresca de Diogo Camacho, etc.*—Veja a este respeito o livro *Cavar em ruinas* do sr. Camillo Castello-branco, onde de pag. 87 a 95 se transcreve e commenta uma parte d'esse poemeto, muito inferior sem duvida á *Jornada do Parnaso.*

DIOGO DE TEIVE VASCONCELLOS CABRAL (v. *Dicc.,* tomo II, pag. 177).

Foi filho do dr. João Cabral de Mello (de quem já fiz menção no tomo III, e que voltará a ser commemorado n'este *Supplemento)* e de sua primeira mulher D. Luisa Marciana do Canto e Castro.

FR. DIOGO DE S. TIAGO, Religioso da Ordem dos Hospitaleiros de S. João de Deus, e a cujo respeito póde consultar-se a *Bibl. Lusitana* no tomo IV.—E.

473) *Postilla religiosa e arte de enfermeiros, guarnecida com eruditos conceitos de diversos auctores, facundos, moraes e escripturarios.* Lisboa, por Miguel Manescal da Costa 1741. 4.º de XXXII–300 pag.—Na *Bibl. Lusit.* acha-se errada a indicação do formato d'este livro, que alli se diz ser 8.º

Se a obra tem prestimo ou valia, é problema que não me atrevo a resolver: mas que os exemplares são raros, posso attestal-o de facto proprio, pois nunca encontrei de venda no mercado mais que um ou dous exemplares, além do que possuo.

P. DIOGO VAZ CARRILHO (v. *Dicc.,* tomo II, pag. 177 e 178).

Da *Historia das vidas de Sancta Maria Egypciaca, etc.* (n.º 234) vi na Bibl. Nacional as seguintes edições: Lisboa, por Pedro Ferreira 1737. 4.º de 32 pag. Ibi, por Filippe da Silva e Azevedo 1789. 4.º—Ibi, por João Antonio dos Reis 1793. 4.º—Porto, por Antonio Alvares Ribeiro 1790. 4.º de 31 pag.

DIOGO VIEIRA DE TOVAR E ALBUQUERQUE (v. *Dicc.,* tomo II, pag. 178).

Foi natural da villa de Mollelos, e n. na freguezia de S. Pedro; filho de Jeronymo Vieira da Silva Tovar e de sua mulher D. Maria Josepha da Silva Albuquerque. Doutorou-se na Faculdade de Leis na Universidade de Coimbra a 15 de Septembro de 1797, sendo nomeado Oppositor ás cadeiras da mesma Universidade em 1805, e depois Desembargador para a Relação de Goa, logar de que tomou posse a 18 de Outubro de 1807. Serviu no Estado da India até 1815, exercendo alli no intervallo decorrido os cargos de Procurador da Corôa e Fazenda, e Secretario geral do Estado.

Regressando a Portugal em 1815, e entrando em exercicio como Desembargador da Casa da Supplicação, foi pouco depois enviado a Madrid em commissão por carta regia e poderes especiaes d'elrei D. João VI de 8 de Abril de 1818 na qualidade de tutor de seu neto o sr. infante D. Sebastião, para fazer valer em juizo contencioso os direitos d'este á successão da casa do infantado no grão-priorado de Castella e Leão, contra o competidor o infante D. Carlos, que se achava de posse da mesma casa. Tendo vencido esta questão, ficou em Madrid nomeado Conselheiro e addido á legação portugueza n'aquella corte, até voltar novamente a Por-

tugal, nomeado Conselheiro da Fazenda em 11 de Novembro de 1823. Foi depois Membro do Supremo Conselho de Justiça militar, Procurador fiscal das Mercês, Vogal da Junta de Confirmações geraes e da de revisão do Codigo penal militar, alem de outras commissões de que foi eventualmente encarregado. Retirado do serviço publico, em consequencia da mudança de regimen politico em 1834, foi viver para a quinta da Boa-vista, pertencente a seu sobrinho, e situada proximo a Coimbra, e ahi residiu até o seu falecimento, occorrido a 2 de Janeiro de 1846.

Alem da *Memoria* impressa (n.º 234) consta que compuzera, e ficaram ineditos, entre muitos outros escriptos, um *Indice chronologico e alphabetico remissivo* de todas as disposições e providencias legislativas expedidas para a governação dos estados da India pela corte de Lisboa. e depois pela do Rio de Janeiro, desde o principio da conquista d'aquelles estados até o anno de 1815, em que elle regressou de Goa: faltando apenas o que dizia respeito aos primeiros vinte e quatro annos, por não existirem já nos archivos de Goa os respectivos livros e documentos, mandados recolher a Lisboa no reinado de D. José I.—Este *Indice*, foi tambem ha poucos annos remettido officialmente para Lisboa em quadernos manuscriptos, que devem existir na Secretaria d'Estado dos Negocios da Marinha e Ultramar.—Tambem uma *Memoria* escripta em Goa, e relativa ao commercio portuguez na India, onde se tractava das nossas possessões e estabelecimentos na Asia, considerados sob o ponto de vista politico, economico e commercial, indicando-se os meios de promover a sua utilidade e melhoramento, etc., etc. Foi pelo auctor enviada em 1812 ao Conde das Galveas, então ministro d'estado no Rio de Janeiro.

FR. DIONYSIO DOS ANJOS (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 178).

O *Sermão* (n.º 235) de que obtive em fim um exemplar, consta de 12 folhas innumeradas.

Os *Suspiros de Sancto Agostinho* (n.º 236), que tambem hoje possuo, formam um pequeno volume no formato de 16.º e não 12.º com VIII (innumeradas)-94 folhas numeradas pela frente, e mais duas de indice final.

DIONISYO BERNARDES DE MORAES (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 178).

O titulo do livro n.º 238 é *Anti-epitome, ou anti-legista desforçado*, e não *disfarçado*, como copiei da *Bibl. Lus.* onde vem com esse erro.—V. a respeito da obra o artigo *Antonio Rodrigues Flores* no tomo I da *Dicc.*, e tambem no tomo VIII.

DIONYSIO CARLOS DE AZEVEDO REIS, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro...—E.

474) *Da tracheotomia, suas indicações conforme a molestia, e seus periodos. Symptomas fornecidos pelas funcções intellectuaes. Das exhumações judiciarias.* Rio de Janeiro, 1863. (These inaugural.)

DIONYSIO IGNACIO ALEIXO, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro...—E.

475) *These para o doutorado em Medicina, apresentada e sustentada perante a Faculdade do Rio de Janeiro em 6 de Dezembro de 1852. 1.º Enumeração e discussão das forças que impellem o sangue, e das que retardam o seu movimento. 2.º A que meios recorre a Natureza para reparar as perdas da substancia ossea, e que processos curativos emprega a economia animal para conseguil-o. 3.º Da temperatura atmospherica do Rio de Janeiro, e das leis que seguem ahi as variações de temperatura.* Rio de Janeiro, Typ. do Jornal das Senhoras 1852. 4.º gr. de 34 pag.

DIONYSIO MIGUEL LEITÃO COUTINHO (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 179).

Afóra a edição incompleta da *Collecção de Legislação* em 4.º, de que tive um exemplar, o sr. dr. Rodrigues de Gusmão me deu noticia de outra, que parece

completa, e hoje rara (diz elle) por se haverem vendido para embrulhos todos os exemplares que restavam. O titulo é como se segue:

476) *Collecção dos decretos, resoluções e ordens das Cortes geraes, extraordinarias e constituintes da Nação portugueza, desde a sua installação em 24 de Janeiro de 1821*, etc. Coimbra... Fol.

DIONYSIO TEIXEIRA DE AGUIAR (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 179 e 180).

Por sua diligencia se imprimiram alguns sermões do P. Antonio Vieira, entre elles os seguintes:

477) *Cinco discursos moraes fundados nas cinco pedras da funda de David.* Lisboa, pelos herdeiros de Antonio Pedroso Galrão 1754. 8.º de XI–405 pag.

478) *Collecção dos principaes Sermões que prégou o P. Antonio Vieira*, etc. Com um prologo historico da vida e acções mais singulares do mesmo padre. Ibi, na mesma Offic. 1754. 4.º de LXX pag. de prologo e 465 pag. de texto, contendo doze sermões.

479) **DIRECTORIO DE CONFESSORES E PENITENTES** (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 180).

Ha d'este livro um exemplar na Bibl. Eborense, que, segundo a informação que me foi transmittida, contém VIII–103 folhas.

480) **DIRECTORIO PARTICULAR** *que mostra a certa reposição dos sanctos transferidos nas primeiras casas desimpedidas, conforme determinam as rubricas assim geraes do Breviario, como especiaes do Breviario seraphico, e os decretos da sagrada Congregação, etc. Feito por direcção de Fr. Clemente de S. José.* Lisboa, na Offic. de Pedro Ferreira 1748. 4.º de 31 pag.

481) **DIREITO (O)**: *Revista de jurisprudencia e legislação.* Lisboa, 1869–1870.—São redactores d'este periodico os srs. drs. Antonio Alves da Fonseca e conselheiro José Luciano de Castro.

482) **DIREITOS E DEVERES DO HOMEM**, *ou cathecismo moral e philosophico, para instrucção da mocidade. Traduzido livremente por * * *.* Berlim, 1815. 8.º de 16 pag.—É o mesmo de que em 1828 (?) se fez outra edição, ao que me parece em Londres, sob a indicação de Beja, no formato de 8.º gr.

DISSERTAÇÃO SOBRE A COMBINAÇÃO DAS IDÉAS (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 181).

O reverendo D. Joaquim da Boa-morte, egresso cruzio, em uns apontamentos que me enviou, por intervenção do sr. abbade José Adão dos Sanctos Moura, diz que o auctor d'esta Dissertação fora um conego regrante do collegio de Sapiencia, segundo o que em Coimbra corria em antigos tempos; não lhe sendo porém possivel recordar-se do nome do subjeito a quem se attribuia tal composição.

483) **DISSERTAÇÃO SOBRE O ESTADO RELIGIOSO**, *em que se mostra qual é o seu espirito, qual a sua origem, os seus progressos, os serviços que tem feito á igreja e á sociedade, a sua utilidade actual: e em que se tracta dos bens dos religiosos, e da reforma que podem ter as Ordens monasticas. Composta na lingua franceza pelo abbade de B. * * * e pelo abbade de B. B. * * * advogado no Parlamento. Traduzida em portuguez por um amigo da verdade.* Lisboa, na Typ. de Francisco Luis Ameno 1786. 8.º de XVI–319 pag. e mais uma de errata. —V. sobre o assumpto *Pedro Diniz* no tomo IV, e no tomo II o artigo *Os Frades julgados no tribunal da razão.*

DOCUMENTOS PARA A HISTORIA PORTUGUEZA (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 181).

Vej. com referencia a esta collecção o que se diz no tomo IV, artigo *João Pedro Ribeiro*, n.º J, 1164.

484) **DOCUMENTOS RELATIVOS AO JURAMENTO DA RAINHA**. Lisboa, na Imp. Nacional 1822. 4.º de 16 pag.—Edição mandada fazer por ordem das Côrtes. Contém-se n'este opusculo todo o processo a que deu origem a recusa havida da parte da rainha D. Carlota Joaquina, não querendo prestar juramento á Constituição de 1822.

Ácerca do mesmo assumpto sahiu mais o seguinte:

Carta de um jurisconsulto em resposta á de outro, que lhe remettera o Diario do Governo n.º 195, *pedindo-lhe a sua opinião sobre os* Documentos relativos ao juramento da Rainha, *e sobre o parecer da Commissão especial a cujo exame elles foram entregues, o que tudo se acha transcripto no dito* Diario. Lisboa, na Typ. de Antonio Rodrigues Galhardo 1822. 4.º de 20 pag.—Vej. tambem adiante o artigo *Duarte Gorjão da Cunha, etc.*

De todos estes opusculos falta a commemoração, que creio devera existir, na *Bibliogr. historica* do sr. Figanière.

DOMICIANO LEITE RIBEIRO, Bacharel formado em Direito pela Academia (hoje Faculdade) de S. Paulo, em 1833; Deputado á Assembléa provincial de Minas-geraes até ser eleito Deputado geral na legislatura de 1840. Dissolvida pouco depois a Camara de que fazia parte, e achando-se filiado desde o começo da sua vida publica no partido liberal, teve de acompanhal-o no movimento insurreccional de Minas e S. Paulo, provocado pelas medidas violentas e precipitadas do governo de então, e serviu como Juiz de Direito da comarca de Rio das mortes. Suffocada a revolta, recolheu-se á provincia do Rio de Janeiro, e exerceu a advocacia na villa de Valença até o anno de 1848, sendo n'este anno nomeado pelo Governo imperial Presidente da provincia de S. Paulo, onde pouco tempo funccionou, voltando á vida particular, e ás lides forenses. Estas continuou primeiro em Barra-mansa e depois em Vassouras até 1863, servindo comtudo no intervallo alguns cargos municipaes para que foi eleito pelo suffragio popular. Eleito Deputado em 1863 pela sua terra natal, e tendo-se distinguido pela parte activa que ultimamente tomara na resistencia do partido progressista ás tentativas do ministerio para coarctar em alguns pontos as liberdades publicas, entrou de parceria com o conselheiro Zacharias de Goes e Vasconcellos no gabinete que então se organisou, cabendo-lhe a pasta dos negocios de Agricultura, Commercio e Obras Publicas. Ahi teve de sustentar-se em conjuncturas arduas, salvando na questão Bramah os melindres do credito nacional. Retirado do poder com o ministerio de que fazia parte, foi em 1865 nomeado Presidente da provincia do Rio de Janeiro, e no anno seguinte S. M. I. o honrou com o cargo de Conselheiro d'Estado extraordinario, cujas funcções continua a desempenhar com o zêlo e actividade de que sempre deu provas.—É natural da cidade de S. João d'Elrei na provincia de Minas, e n. a 3 de Abril de 1812.

Alem de collaborar por vezes em jornaes litterarios e politicos, distinguindo-se os seus artigos pela pureza e elegancia do estylo, segundo dizem os que os lêram, publicou tambem nas mesmas folhas periodicas muitas poesias, que os seus admiradores qualificam de excellentes. Alguns que sahiram á luz no *Correio mercantil* tem por assignatura *O poeta vassourense:* outros são completamente anonymos. Em separado e com o seu nome não sei que publicasse outros escriptos alem dos seguintes:

485) *Relatorio apresentado á Assembléa geral legislativa na segunda sessão da 13.ª legislatura, pelo Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios de Agricultura, Commercio e Obras publicas*. Rio de Janeiro, Typ. de Paula Brito 1864. 4.º gr. ou fol., de 25 pag. seguido de appensos, mappas e outros documentos.

486) *Estrada de ferro do Recife. Questão de garantia de juros*. Rio de Janeiro, Typ. do Imperial Instituto Artistico 1865. 8.º gr. de IV-66 pag.

DOMINGOS DE ALMEIDA RIBEIRO, Professor da cadeira de lingua grega no Lyceo Nacional do Porto (por decreto de 9 de Novembro de 1841) no qual tem por vezes servido interinamente de Reitor, etc. — Não me é possivel dar ao presente mais indicações biographicas a seu respeito, por não terem ainda chegado as que o illustre cathedratico a rogo meu se dignou prometter-me, em carta com que me favoreceu datada de 19 de Junho de 1866. — E.

487) *Tratado de contabilidade civil e escripturação mercantil, dividindo aquella em tres ramos: contabilidade central, contabilidade provincial e contabilidade municipal: estabelecendo o primeiro em uma só estação, e nas suas seccionaes, tidas nos diversos Ministerios do Estado; e o segundo na respectiva estação e nas suas succursaes. Ampliando a doutrina aos estabelecimentos de caridade e beneficencia. Tratando a contabilidade e escripturação mercantil debaixo das quatro especiaes: mercantil, agricola, industrial e fabril, ou o commercio seja exercido por individuos, ou por companhias. Offerecendo um modelo de escripturação mercantil, tida somente nos tres livros principaes; tida nos mesmos com uso de auxiliares; abreviada pelo uso das cinco contas collectivas; abreviada pelo methodo americano novamente aperfeiçoado. Analysando emfim diversos systemas de escripturação, e dando um modelo de contas correntes. Obra composta por um professor do Lyceu Nacional do Porto, e dada á luz por *** para ensino da mocidade e uso das escholas, se d'isso for digna.* Porto, Typ. de Sebastião José Pereira 1860. 8.º max. de x-293 pag.

488) *Compendio de analyse grammatical para uso das aulas de portuguez dos Lyceus, segundo o decreto de 10 de Abril de 1860. Pelo auctor do Compendio de contabilidade civil e escripturação mercantil, para uso das aulas do Commercio e Administração publica. Publicado por ***.* Porto, Typ. de Sebastião José Pereira 1860. 8.º gr. de IX-62 pag.

489) *Manual do aprendiz de Commercio, dividido em quatro livros: trata o primeiro do commercio e seus diversos ramos; dos commerciantes e suas diversas classes; das mercadorias e suas principaes especies; dos diversos usos do commercio; das moedas, pesos e medidas; e finalmente dando noticia da moeda estrangeira, e do cambio reciproco entre as principaes praças de commercio. — Trata o segundo livro da Geographia commercial; o terceiro da Arithmetica commercial, e o quarto da Theoria dos contratos mercantis, ou principios geraes de direito. Obra composta por um professor do Lyceu Nacional de Porto, auctor do* «Tratado de Contabilidade civil» *e do opusculo* «Analyse grammatical»; *publicada por *** para ensino da mocidade e uso das escholas.* Porto, Typ. de Sebastião José Pereira 1865. 8.º max. de VIII-367 pag.

D'estas obras, que revelam muito estudo profissional e amor á sciencia, com innegavel zêlo pelos melhoramentos da instrucção publica nos ramos de que tractam, conservo com a devida estimação os bellos exemplares tirados em papel velino, com que seu auctor obsequiosamente quiz brindar-me em 1866.

Consta-me que em 1869 elle publicou (e d'esta vez com o seu nome, que nos outros occultara) um extenso e mui desenvolvido relatorio ou parecer ácerca das reformas que convem introduzir entre nós nas disciplinas e methodo de ensino, tanto primario como secundario. Não tive comtudo até agora occasião de ver esse trabalho, que se imprimiu em separado (alem da sua inserção no *Diario do Governo)* para tirar d'elle as indicações convenientes, a fim de o inscrever n'este logar.

DOMINGOS ALVES BRANCO MONIZ BARRETO, Tenente-General no exercito do Brasil, e já falecido em 1837. — E.

490) *Indice militar de todas as leis, cartas regias, decretos, resoluções, etc., promulgadas desde o anno de 1752 até 1810. Com as curiosas declarações da maior parte das ordens, cartas regias e provisões expedidas particularmente para o Brasil desde 1616 em diante.* Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1812. 8.º de VI-340 pag.

Posto que haja n'este livro algumas repetições inuteis, e até varias reflexões que estão em desacordo com os bons preceitos militares, segundo a opinião de julgador competente, não deixa por isso a obra de ter merecimento e prestimo, como auxiliar para a busca e conhecimento da legislação promulgada no periodo indicado, e pelas muitas citações da legislação anterior, com referencia aos diversos assumptos que no mesmo livro se tractam.

491) *Memoria sobre a abolição do commercio de escravatura.* Rio de Janeiro, Typ. Imparcial de F. de P. Brito 1837. 8.º gr. de 46 pag. e mais uma innumerada no fim. Sahiu posthuma, publicada por seu filho Antonio Alves Branco Moniz Barreto.—Vej. ácerca do assumpto d'esta *Memoria* os artigos *João Severiano Maciel da Costa, Joaquim Pereira Marinho, Sebastião Xavier Botelho,* e no *Supplemento, Agostinho Marques Perdigão Malheiro* e *João Manuel Pereira da Silva, etc.*

Affirma o sr. dr. Mello Moraes, que fôra Domingos Moniz Barreto o primeiro que no anno de 1822 em uma sessão do Grande Oriente propoz se desse a D. Pedro o titulo de Imperador do Brasil, e não o de Rei, como outros pretendiam. (V. *Brasil historico,* n.º 43.)

O discurso por elle proferido no mesmo Grande Oriente como grande-orador, na sessão em que D. Pedro tomou posse do malhete de Grão-mestre, acha-se transcripto do respectivo autographo e inserto no *Brasil historico,* n.º 45.

DOMINGOS ANTONIO RAIOL, nascido na Vigia, antiga villa e hoje cidade da provincia do Pará, a 30 de Março de 1830. Foram seus paes Pedro Antonio Raiol e D. Archangela Maria da Costa Raiol. Concluidos os estudos secundarios nas aulas do Lyceo Paraense, partiu em 1849 para Pernambuco, e ahi se matriculou na Academia de Sciencias sociaes e juridicas de Olinda (hoje Faculdade do Recife) onde tomou o grau de Bacharel. Seguiu depois viagem para o Rio de Janeiro, com o designio de ensaiar-se na pratica da jurisprudencia nos tribunaes da côrte, e ahi trabalhou durante algum tempo no escriptorio do sr. conselheiro Bernardo de Sousa Franco, geralmente reputado como um dos mais distinctos jurisconsultos do fôro brasileiro. Regressando á sua provincia em 1856, abriu na capital banca de advogado, sendo no anno seguinte escolhido pelo Governo imperial para exercer o importante cargo de Procurador fiscal da Thesouraria e Procurador dos feitos da Fazenda Nacional. Foi por vezes eleito Deputado á Assembléa provincial, e quando se operou no imperio a fusão do partido liberal com parte dos conservadores, foi o seu nome em 1863 incluido na lista do partido dominante, e sahiu por quasi unanimidade eleito Deputado á Assembléa geral legislativa. Tomando n'ella assento, mostrou-se de palavra e por escripto um dos mais decididos campeões da grande idéa da abertura do Amazonas á livre navegação e commercio de todo o mundo. A opposição que fez ao Ministerio d'aquella epocha originou-lhe a derrota que teve de experimentar na seguinte legislatura.

Distincto collaborador da imprensa periodica, tem publicado muitos e conceituosos artigos nos jornaes da sua provincia. Em volumes separados tem publicado as obras seguintes, que todas têem merecido honrosas commemorações:

492) *O Brasil politico.* Opusculo de 76 pag., impresso no Pará, Typ. Commercial em 1858.—Não pude vel-o, por não haver-me chegado á mão um exemplar com que a seu illustre auctor aprouve obsequiar-me em tempo.

493) *Abertura do Amazonas. Extracto dos debates no parlamento brasileiro ácerca do projecto de lei sobre a abertura do rio Amazonas á navegação e ao commercio do mundo. Reflexões sobre a colonisação e liberdade religiosa, e varios outros assumptos.* Pará, Typ. do Jornal do Amazonas 1867. 4.º gr. de IV-121 pag. —V. ácerca das questões importantes que n'este livro se tractam, outras obras de egual assumpto, accusadas no tomo VIII, pag. 350 e 351.

494) *Motins politicos ou historia dos principaes acontecimentos politicos da provincia do Pará desde o anno de 1821 até 1835. Tomo* I. Rio de Janeiro, Typ. do Imperial Instituto-artistico 1865. 8.º gr. de VIII-362 pag. e uma de errata, com o retrato do auctor. *Tomo* II. S. Luis do Maranhão, Imp. de Bellarmino de Mattos

1868. 8.º gr. de 412 pag. e uma de errata. Por mercê do auctor tenho presentes estes dous volumes, dos quaes o primeiro abrange os factos dos annos de 1821 a 1831, e o segundo os de 1831 a 1833, ignorando se estão impressos o tomo ou tomos seguintes, que devem conter a exposição do periodo final indicado. Esta obra, que publicado apenas o tomo I, mereceu para o illustrado escriptor em 1866 a honra da admissão ao gremio do Instituto Historico do Brasil, na qualidade de socio correspondente, obteve da imprensa periodica da côrte e provincias do imperio o mais favoravel acolhimento. No fim do tomo II se encontram appensos os juizos criticos de alguns jornaes, extremamente lisonjeiros, e bem proprios para servir de incentivo á continuação.

Dous outros livros, que tractavam de materia identica havia já publicados anteriormente, ambos por auctores anonymos, um com o titulo: *Historia dos acontecimentos politicos da provincia do Grão Pará, desde que adoptou o systema da independencia até 5 de Novembro de 1823:* o outro é: *Historia breve dos acontecimentos da provincia do Pará, desde a gloriosa epocha da sua independencia politica em 1823 até Septembro de 1831.* Bahia, 1831. 4.º—Ainda não vi nenhum d'elles, e sei apenas da sua existencia por achal-os descriptos no *Catalogo da Bibliotheca do Instituto Historico,* sob n.ºs 1571 e 1575. Conheço tambem só de nome o *Compendio das eras do Pará* por A. L. Monteiro Baena, e portanto mal posso avaliar até que ponto achou o sr. dr. Raiol para a *Historia dos motins politicos* subsidios preparados n'estes trabalhos de seus predecessores, que todavia o não dispensaram de recorrer em muitos casos ás fontes originaes, recolhendo n'ellas os proprios documentos com que auctorisa a sua narrativa.

DOMINGOS ANTONIO DE SEQUEIRA, Commendador da Ordem de Christo, Cavalleiro da Imperial do Cruzeiro do Brasil, Director honorario da Academia das Bellas-artes de Lisboa, Conselheiro da Academia Romana de S. Lucas, e um dos mais nomeados e insignes pintores com que Portugal justamente se gloría, n. em Belem, suburbios de Lisboa, a 10 de Março de 1768, e m. em Roma a 7 de Março de 1837, accommettido de apoplexia, que o levou quasi repentinamente.—É esta a data certa do obito, sendo inexactas as de 8 de Março de 1836 ou egual dia de 1839, que lhe assignaram alguns biographos menos bem informados.

Para os que pretenderam tecer a biographia completa d'este nosso celebrado artista, e apreciar as suas producções á luz da critica, ha hoje copiosos elementos nos diversos esboços e apontamentos publicados em varias folhas periodicas, e n'outras obras. Alem do que dizem Cyrillo nas *Memorias dos Pintores (Dicc.,* tomo II, n.º C, 481) e Taborda nas *Regras de Pintura* (onde apenas lhe accusa o nome em uma nota a pag. 231!!) podem ver-se: A *Mnemosyne lusitana* de Cavroé, tomo I, supplemento ao n.º XXIV (14 pag. e um mappa), e tomo II, pag. 41 e 42;—a *Lista de alguns artistas portuguezes* do Cardeal patriarcha S. Luis, a pag. 30 (um dos que se enganaram na data do falecimento);—o *Dictionnaire historico-artistique du Portugal* do Conde de Raczynski, pag. 261 a 271 (importante a todos os respeitos);—o *Mosaico* (1839), tomo I, pag. 109 e seg.;—O *Panorama* (1846), n.º 20;—O *Archivo pittoresco,* tomo II, pag. 89 (estes ultimos acompanhados de retratos gravados em madeira);— A *Gazeta de Portugal,* n.º 552 de 22 de Septembro de 1864; etc., etc.—Ha ainda valiosos subsidios no *Jornal do Commercio,* n.ºs 3927 e 3929, de 22 e 24 de Novembro de 1866.—Vej. tambem um artigo do sr. Marquez de Sousa-Holstein, assignado com a sigla S. H. e inserto na *Revista contemporanea,* tomo IV, pag. 404 a 406: e algumas indicações no *Breve resumo dos privilegios da nobreza* por Martins Bastos, a pag. 219 e 224—Incidentemente toca-se alguma cousa que lhe diz respeito na biographia do outro distincto pintor Francisco Vieira Portuense, inserta no *Archivo pittoresco* do anno 1865.—É no tocante á baixella de prata offerecida a Lord Wellington, cuja execução foi dirigida por Sequeira, e ao modo como os inglezes a receberam, ha muito que aproveitar no *Portuguez* de João Bernardo da Rocha, vol. V, a pag. 495 e seguintes.

Dos seus retratos que existem em gravura e lithographia, dei noticia no tomo VII, a pag. 110.

Quanto a escriptos publicados por Sequeira, não vi nem tenho conhecimento de outros, alem do seguinte:

495) *Explicação de um painel offerecido por um leal portuguez a S. A. R. o Principe regente nosso senhor, etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1810. 4.º de IV-3 pag.

D. DOMINGOS ANTONIO DE SOUSA COUTINHO (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 182 a 184).

Já não resta duvida em que effectivamente se formára em Coimbra na Faculdade de Leis, e tomara o grau de Licenceado. Vej. esta e outras noticias, que a seu respeito colligiu o sr. dr. Antonio José Teixeira, extrahidas na maior parte dos livros do cartorio da Universidade, e insertas no *Jornal litterario* (Coimbra, 1869), n.º 16, a pag. 148 e 149.

A versão portugueza do folheto *Les quatre coincidences des dates* (n.º 255) publicada no *Campeão portuguez*, póde juntar-se a mesma ou outra, que sahiu no *Museu litterario* n.º 3.º, pag. 71 a 87.

Aos escriptos enumerados no artigo do *Dicc.* accrescem os seguintes:

496) *Note circulaire addressée par le Comte de Funchal, etc., a leurs excellences Messieurs les Ambassadeurs, Envoyés et Ministres plénipotentiaires acredités à la Cour de Londres.* Londres, impr. pour J. Booker 1815. 8.º gr. de 24 pag. — Posto que a circular seja escripta em francez, os documentos que a acompanham são todos na lingua ingleza.

497) *Memorandum secret de Cheltenham, ou lettre confidentielle écrite de Cheltenham a Mr.—M. P, et Sous-Secrétaire d'État, touchant la conduite du Comte du Funchal dans ses dernières négotiations avec le Ministère Anglais, etc., etc.,* Londres. Reimprimé 1823. 8.º gr. de VIII-120 pag. E no fim: Impresso por T. C. Hansard.

498) *Considerações sobre o estado de Portugal e do Brasil, desde a sahida d'Elrei de Lisboa em 1807 até ao presente.* (Datado de Londres a 4 de Junho de 1822).—Não hei certeza de que lhe pertença este inedito, que pela primeira vez, que eu saiba, appareceu publicado anonymo na *Revista trimensal* do Instituto do Brasil, vol. XXVI, de pag. 145 a 184. Tudo porém me induz a julgal-o seu, pela perfeita identidade de opiniões e doutrina politica que se dá entre esta e as outras producções que reconhecidamente lhe pertencem. Ahi se mostra, como sempre, inconciliavel adversario das Côrtes constituintes, e da Constituição de 1822.

DOMINGOS DE ARAUJO E SILVA, Capitão do corpo d'Estado maior do Exercito brasileiro, Bacharel formado em Sciencias physicas e mathematicas pela Eschola Central do Rio de Janeiro, Coadjuvante e Oppositor na mesma Eschola, Engenheiro geographo e militar, e Professor honorario da Academia Imperial de Bellas-artes. É Socio fundador do Instituto Polytechnico, e membro de outras corporações scientificas do Brasil.—N. na cidade de Porto-alegre, capital da provincia do Rio-grande do Sul, aos 22 de Novembro de 1834, sendo filho do brigadeiro Gabriel d'Araujo e Silva e de sua esposa D. Josepha Leopoldina da Silva Guimarães.—E.

499) *Diccionario historico e geographico da provincia de S. Pedro do Rio-grande do Sul, contendo a historia e descripção da provincia em relação aos tres reinos da natureza, sua descripção geographica, judiciaria e ecclesiastica, etc., etc.* Rio de Janeiro, na Typ. dos editores E. & H. Laemmert 1865. 8.º gr. de VII-192 pag.

É um trabalho instructivo, fructo da laboriosa investigação, e recommendavel para os que pretendem haver miudo conhecimento de tudo o que diz respeito áquella importante provincia do imperio brasileiro.

DOMINGOS DE ARAUJO (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 184).

A *Grammatica* (n.º 262) da citada edição de 1627 contém IV-39 folhas nu-

meradas na frente e mais uma de errata, como vi pelo exemplar que existe na Bibl. Nacional.

DOMINGOS BINELLI, de nação italiano. Veiu para Lisboa em 1830, e estabeleceu-se como padeiro, grangeando n'esta profissão algum credito, que lhe valeu tornar-se por alguns annos fornecedor do pão para a Casa Real.—M. em 1860.—E.

500) *Tratado da manipulação e fabrico do pão e bolacha. Offerecido a S. M. a rainha D. Maria II.* Lisboa, na Typ. Lisbonense de José Carlos de Aguiar Vianna 1851. 8.° gr. de XIII-9 pag. com o retrato do auctor!

O titulo parece em demasia pomposo para o que se contém na obra, bem mesquinha em todo o sentido. Affirma-se que este opusculo fora, tal qual se acha, redigido em portuguez por José Marianno Holbeche Leal de Gusmão, de quem o auctor se serviu para esse fim, despendendo com a tal redacção uma somma não pequena.

DOMINGOS BORGES DE BARROS (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 184).

Em uma nota a pag. 129 do tomo VII das *Poesias* de Ladislau dos Sanctos Titara diz-se que o Visconde de Pedra-branca nascera em 1776. Não sei como decidir entre esta data e a de 1783, que assignou o sr. Pereira da Silva, muito mais quando na *Galeria dos brasileiros illustres* (onde vem a sua biographia e retrato) se affirma positivamente, que nascera na capital da Bahia a 10 de Outubro de 1780, sendo filho do capitão-mór Francisco Borges de Barros e de D. Luisa Borges de Barros. Ahi se declara tambem que morrera a 21 de Março de 1855. Foi Grão-cruz da Ordem de Christo no Brasil, e Dignitario da Imperial da Rosa.

Ás obras já mencionadas tem de accrescentar-se as seguintes:

501) *Novas poesias offerecidas ás senhoras brasileiras por um bahiano.*— Diz-se serem 2 volumes com 131 pag.—Sei que existem, por achal-as mencionadas em um catalogo do sr. Laemmert, porém nunca pude ver exemplar algum.— Domingos Borges de Barros passa na opinião de seus criticos por ser poeta melodioso e correcto na fórma; porém negam-lhe originalidade nos pensamentos.

502) *Os tumulos: poema philosophico. Publicado com notas pelo dr. Mello Moraes.* Bahia, 1850. 8.° gr. 2 tomos.—Tambem o não pude ver.

Tem tambem alguns artigos em prosa no periodico *O Patriota*, do qual foi em 1813 e 1814 um dos mais prestantes collaboradores.

DOMINGOS CALDAS BARBOSA (v. *Dicc.*, tom. II, pag. 174, 185 e 186).

Parece que nasceu pelos annos de 1750, segundo querem alguns; o que, a ser certo, transtornaria as minhas inducções, que o suppunham falecido com mais de 60 annos no de 1800. Comtudo, essas deducções fundamentavam-se na opinião dos biographos do poeta, e não vejo ainda razão que me obrigue a tel-as por inexactas. Diz-se tambem que elle viera do Brasil para Portugal na companhia do nosso diccionarista Antonio de Moraes e Silva, presos um e outro por ordem da Inquisição. Vej. a noticia necrologica do mesmo Moraes, que vem na *Revista trimensal* do Instituto, volume XXIII.

Esqueceu mencionar no logar proprio do artigo outro pequeno drama, similhante ao n.° 271. Seu titulo é:

503) *A Vingança da cigana: drama jocoserio em um só acto, para se representar no real theatro de S. Carlos pela companhia italiana: offerecido ao publico por Domingos Caporalini.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1794. 8.° de 47 pag.

Posto que não tragam o seu nome, inclino-me a crer que tambem lhe pertencem dous outros dramas do mesmo genero, e cujo estylo e linguagem não desmentem a meu ver dos que ficam mencionados. O primeiro intitula-se: *Os viajantes ditosos, drama jocoso em musica, para se representar no theatro do Salitre no*

anno de 1790. Lisboa, na Offic. de José de Aquino Bulhões 1790. 8.º de 96 pag. —O segundo tem por titulo: *A Escola dos ciosos, drama jocoso em um só acto, traduzido livremente do italiano em versos portuguezes, para se representar em musica no real theatro de S. Carlos, etc.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1795. 8.º de 66 pag.

A proposito do opusculo *Descripção da quinta de Bellas, etc.* (n.º 272) occorre commemorar aqui um artigo anonymo, publicado no *Jornal do Commercio* n.º 4647 de 28 de Abril de 1869, no qual se encontram curiosas noticias ácerca da mesma quinta, e da sua antiguidade, etc.

Caldas Barbosa é tambem auctor de uma obra, ainda hoje inedita, e da qual o sr. Figanière me affirmou haver examinado o autographo. É um *Tractado da educação das meninas, posto em portuguez.* Divide-se em treze capitulos, e occupa 164 folhas ou 328 pag. no formato de 4.

DOMINGOS CANDIDO DE ALMEIDA RIBEIRO, habilitado com as cartas do curso do commercio pela Academia Polytechnica do Porto, e de Pharmaceutico de primeira classe pela Eschola Medico-cirurgica da mesma cidade; Guarda-livros da Delegação da Companhia do credito predial, etc.—Natural do Porto e filho, segundo ouvi, do sr. Domingos de Almeida Ribeiro, já commemorado no primeiro volume em logar competente.—E.

504) *Os meus primeiros estudos sobre administração publica no tocante á Fazenda. Offerecidos aos dignos Pares do reino e aos senhores Deputados da nação portugueza.* Porto, na Typ. de Sebastião José Pereira 1868. 4.º de 32 pag.

505) *Dissertação sobre a descentralisação da administração da Fazenda, e organisação administrativa que melhor lhe quadra. Apresentada como candidato ao concurso para a substituição da 11.ª e 12.ª cadeiras da Academia Polytechnica do Porto.* Ibi, na mesma Typ. 1868. 4.º de 20 pag.

DOMINGOS CORRÊA AROUCA (v. *Dicc.*, tom. II, pag. 186).

M. com 70 annos de edade a 24 de Janeiro de 1861.

Á *Exposição* (n.º 273) accresce o seguinte:

506) *Desmentido ás accusações feitas pelo ex-governador de Cabo-verde e de Moçambique, o sr. Joaquim Pereira Marinho, contra Domingos Corrêa Arouca, etc. Com um parallelo entre os actos do accusador e as suas arguições, etc.* Lisboa, na Imp. de Galhardo & Irmãos 1842. 4.º de 121 pag. e mais uma de errata.

P. DOMINGOS FERNANDES (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 187).

A *Arte de figuras* (n.º 276) tem XIV-208 pag.

O titulo exacto do *Commento* (n.º 277) é como se segue:

Ordo verborum: Commento das obras de P. Ovidio Nasão: contém os cinco livros dos Tristes, *os quatro de* Ponto, Ibis, *e* Consolatio ad Liviam: *com uma breve noticia das fabulas e mais cousas necessarias.* Lisboa, na Offic. de Francisco da Silva 1746. 4.º de IV-467 pag.—(V. *Mathias Viegas da Silva.*)

O *Commento* mencionado sob n.º 277, estou inclinado a acreditar que nunca existiu, e que não passa de ser uma duplicação do n.º 276, ou antes mais uma equivocação de Barbosa Machado.

FR. DOMINGOS DE S. FRANCISCO, Religioso leigo da Ordem dos Prégadores, e morador no convento de S. Domingos de Lisboa.—E.

507) *Regras da veneravel Ordem terceira de N. P. S. Domingos, e indulgencias que lucram os mesmos irmãos terceiros, e se declaram suas obrigações. Mostra-se a geração temporal e espiritual de nosso sanctissimo patriarcha S. Domingos, com a sua novena e mais excellencias: Vida e acções virtuosas de algumas sanctas, e veneraveis servos de Deus terceiros: varios exercicios espirituaes e outras muitas devoções, etc.* Lisboa, na Offic. de Francisco Borges de Sousa 1764. 8.º de XXIV-590 pag.

Descrevo este livro em graça dos que se propuzerem addicionar a *Bibl. Lusitana.*

DOMINGOS GOMES DE BARROS, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro...—E.

508) *Influencia dos systemas capilares na funcção da circulação do sangue: no caso de influencia activa, qual a sua importancia e modo de acção. Hemostasia cirurgica. Convalescença. Ar atmospherico.* Rio de Janeiro, 1859. (These inaugural.)

* **DOMINGOS JACY MONTEIRO**, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, e natural da mesma cidade...—E.

509) *Qual a importancia dos caracteres fornecidos pelo ovario e pelo fructo na mesma planta? Por que alteração póde passar o ovario até chegar a ser fructo perfeito?—Arsenico e seus compostos: effeitos physiologicos e therapeuticos.—Casos que reclamam a lotomia, seus methodos e processos.* Rio de Janeiro, Typ. de F. A. de Almeida 1854. De 64 pag. (These inaugural.)

510) *Canto e soneto á morte do poeta brasileiro Antonio Gonçalves Dias.* Ibi, Typ. do Imperial Instituto-artistico 1867. 8.º gr. de 9 pag.

V. *Manuel Antonio Alvares de Azevedo* no tomo v, pag. 358.

P. DOMINGOS JOAQUIM PEREIRA, Presbytero secular, ex-Thesoureiro da collegiada da villa de Barcellos, e depois Abbade de Sancta Lucrecia de Louro, etc.—N. em Barcellos em...—E.

511) *Memoria historica da villa de Barcellos, Barcellinhos e Villa-nova de Familicão* (sic). Vianna, Typ. de André J. Pereira & Filho 1867. 8.º gr. de 247 pag., sendo as ultimas innumeradas.

Tem no fim a data de 2 de Dezembro de 1867. É muito mais ampla e noticiosa que a *Noticia descriptiva de Barcellos* por Antonio Maria do Amaral Ribeiro, da qual discrepa em alguns pontos.—V. a respeito d'este livro o que se diz na correspondencia do Porto, assignada por R. F. e inserta no *Jornal do Commercio* n.º 4338 de 14 de Abril de 1868.

= **DOMINGOS JOSÉ ANTONIO REBELLO**, Negociante matriculado na praça da Bahia, sua patria, e Director da Companhia de seguros «Commercio maritimo».—E.

512) *Chorographia, ou abreviada historia geographica do imperio do Brasil.* Bahia, na Typ. Imperial e Nacional 1829. 4.º de VIII-255 pag. e mais duas de indice, e outras duas de errata.

DOMINGOS JOSÉ BERNARDINO DE ALMEIDA (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 187).

É nascido em Portugal, e Medico-cirurgião pela Eschola do Porto; e Medico effectivo do Hospital da Sociedade Portugueza de Beneficencia do Rio de Janeiro.—Por decreto de 26 de Novembro de 1861 foi nomeado Commendador da Ordem de Christo em Portugal.

O livro *Hygiene pratica* (n.º 281), foi impresso no Rio de Janeiro, Typ. de M. Barreto 1856. 8.º gr. de 207 pag. e mais 6 de indice e errata.

Accresce a esta outra traducção, como se segue:

513) *A Princesa russa; por Emmanuel Gonzales: traduzido* (sic) *livremente em portuguez pelo dr. Almeida.* Rio de Janeiro, Typ. de Domingos Luis dos Sanctos 1860. 8.º de II-130 pag. e mais uma de errata.

P. DOMINGOS JOSÉ DE SANCTO ESTEVÃO HENRIQUES, Sacerdote egresso da congregação da Missão. N. na villa das Caldas da Rainha a 26 de Dezembro de 1804. Entrou na Congregação em 26 de Janeiro de 1826, e passando

á China residiu por algum tempo no seminario de S. José de Macau, até penetrar em Nankin no anno de 1832. Em Fevereiro de 1841 voltou para Portugal, e é actual Capellão e Confessor no recolhimento do Rego, extra-muros de Lisboa.—E.

514) *Missal romano, segundo o Calendario de Portugal, conquistas e Brasil. Traduzido em portuguez em favor dos que ignoram o latim, por D. J. H.* Lisboa, na Imprensa Nacional 1847. 8.º gr. de xxxii–754 pag.

DOMINGOS JOSÉ GOMES BRANDÃO, Livreiro-editor estabelecido no Rio de Janeiro. Á sua industria e diligencia se devem numerosas edições, tanto de obras de distinctos escriptores brasileiros (em que entra a maior parte das do sr. dr. Joaquim Manuel de Macedo) como de varios livros portuguezes elementares e classicos. Publica tambem annualmente as

515) *Folhinhas rio-grandenses,* que em 1864 contavam já oito annos de não interrompida publicação.

Cumpre ao *Diccionario Bibliographico* commemorar aqui do modo possivel a divida de agradecimento em que está para com o sr. Brandão pelos muitos e valiosos subsidios que repetidas vezes lhe tem prestado, enriquecendo-o com exemplares das obras de que é editor-proprietario, das quaes algumas já foram descriptas, e outras terão de o ser na continuação d'este *Supplemento.*

DOMINGOS JOSÉ GONÇALVES DE MAGALHÃES (v. *Dicc.,* tomo II, pag. 187 e 188).

Accrescem ás condecorações honorificas já mencionadas o titulo do Conselho de S. M. I., e as commendas da Ordem imperial da Rosa no Brasil, e das de Francisco I e Napolitana do Merito na Italia. É actualmente Enviado extraordinario e Ministro plenipotenciario junto ao Governo dos Estados-unidos.—N. na cidade do Rio de Janeiro, então côrte da monarchia portugueza, a 13 de Agosto de 1811. Doutorou-se na Faculdade de Medicina da mesma cidade, e fez a sua primeira viagem á Europa no anno de 1832, sendo no de 1836 nomeado Addido á Legação brasileira em Paris. Regressando á patria, e tendo exercido varios cargos publicos, taes como o de Professor no collegio imperial de Pedro II, Secretario dos governos provinciaes do Maranhão, e Rio-grande do Sul, etc., foi tambem eleito Deputado á Assembléa geral legislativa. Entrado emfim definitivamente na carreira diplomatica, e nomeado Encarregado de negocios nas côrtes de Turin e Napoles, passou em 1859 a Ministro residente na de Vienna d'Austria. Para a sua biographia e apreciação dos seus escriptos, considerado como o chefe da eschola nova e verdadeiramente nacional brasileira, vej. *Le Brésil littéraire* de Ferd. Wolf (Berlim, 1863), de pag. 141 a 168, e 223 a 225:—ou a traducção em portuguez d'esses artigos na *Revista popular* do Rio de Janeiro, tomo XIII, a pag. 175, 245 e 372. Eu publiquei tambem a seu respeito em proporções mais modestas um esboço biographico, que acompanhado do retrato em gravura sahiu na *Revista contemporanea de Portugal e Brasil,* tomo v, pag. 285 a 301. A essas fontes poderão recorrer os que pretenderem noticias mais desenvolvidas.

Agora os retoques e additamentos ao artigo do *Dicc.*

O volume de *Poesias* a que se allude (pag. 188, lin. 12) foi impresso no Rio de Janeiro em 1832.

A tragedia *Olgiato* (n.º 284) sahiu á luz em 1841, e seguiu-se-lhe o *Othelo,* traduzido de Ducis e impresso em 1842, do qual por falta de conhecimento deixei de fazer menção.

Da *Confederação dos Tamoyos* (n.º 285) (poema em dez e não em *doze* cantos, como por equivoco se imprimiu) ha uma versão inedita em versos italianos, feita pelo sr. dr. Luis Vicente de Simoni *(Dicc.,* tomo v, pag. 339). Foi este poema reimpresso em segunda edição, Coimbra, na Imp. Litteraria 1864. 16.º gr. de 264 pag. O sr. dr. Rodrigo Velloso, a quem se deveu esta edição, dá em um aviso previo conta aos leitores dos motivos que o levaram a emprehendel-a, não com avidez de lucro, pois que apenas fizera uma pequena tiragem de exemplares (ba-

vendo entre estes diversidade no papel, sendo em alguns ordinario e n'outros superior), mas attendendo unicamente ao merito da obra, e á sua extrema escassez no mercado. Ignorava então o meu amigo, acontecendo-me outro tanto, que pelo mesmo tempo estava a imprimir-se em Vienna d'Austria a segunda edição authentica, sob os olhos do illustre poeta, e por elle corrigida e melhorada.

Quando o poema foi pela primeira vez publicado no Brasil, appareceu contra elle uma critica acerba, em uma serie de cartas, insertas no *Diario do Rio de Janeiro*, com a assignatura «Ig.», e publicadas depois em opusculo separado, das quaes veiu a declarar-se auctor o sr. conselheiro José d'Alencar *(Dicc.*, tomo v, n.º J, 4308). Estas cartas foram transcriptas em Lisboa no jornal a *Civilisação*, n.ºs 100, 105, 108, 109 e 115, todos do anno de 1856. A esta censura, que visava não menos que a estabelecer pela comparação e analyse de logares parallelos o merito da superioridade do *Uraguay* de José Basilio da Gama sobre a *Confederação dos Tamoyos*, occorreram alguns amigos e admiradores do sr. Magalhães, publicando tambem varios artigos em jornaes. Sobresahem entre elles por circumspecção e sisudez as *Reflexões ás Cartas sobre a Confederação dos Tamoyos, assignadas por I. G.* (sic). Foram insertas no *Jornal do Commercio* do Rio, começando no n.º 215 de 4 de Agosto de 1856 (reproduzido este mais correcto no n.º 217 de 6 do dito mez), e continuados nos n.ºs 222, 226 e 232 de 11, 15 e 21 do mesmo. São estas *Reflexões* assignadas por «Outro amigo do poeta» alludindo-se a outros artigos já publicados no *Correio da tarde* em defeza da *Confederação*, e ainda a outros que em egual sentido publicara tambem o proprio *Jornal do Commercio*, dos quaes só tenho presente o que sahiu no n.º 223 de 12 de Agosto.

Ha ainda do celebre orador Fr. Francisco de Monte-Alverne alguns reparos e observações ás *Cartas de Ig.*, que supponho sahiram de principio em jornal, e foram depois incorporadas em seus *Trabalhos litterarios*, annexos como appenso ás *Obras oratorias*.

Posteriormente á impressão do tomo II do *Dicc.*, sahiu á luz pela primeira vez uma obra nova do sr. Magalhães, que não póde ser ali incluida. É o seu titulo:

516) *Urania*. Rio de Janeiro, editor B. L. Garnier. (Impresso em Vienna, na Imp. e Real Typ.) 1862. 12.º gr. de IV-344 pag.—Collecção de cem trechos lyricos de variada metrificação.

O mesmo sr. Garnier accedendo ás instancias de muitos, que desejavam possuir em collecção regular e uniforme as obras todas de tão notavel escriptor e abalisado poeta, acordou com este em dal-as á luz a expensas suas em nova e completa edição acuradamente feita, e dirigida pelo proprio auctor, correctas e expurgadas dos defeitos com que algumas sahiram nas primeiras impressões. Concluiu-se felizmente esta empreza em pouco mais de dous annos pelo modo seguinte, com a esmerada perfeição de que seu editor ha feito provas em outras de egual genero, merecendo por ellas o louvor e suffragio dos entendidos, que podem ter n'estas materias voto seguro e consciencioso.

517) *Obras de D. J. G. de Magalhães. Tomo* I. *Poesias avulsas*. Rio de Janeiro, Livraria de B. L. Garnier 1864.—E no verso do ante-rosto: Vienna, Imperial e Real Typographia 1864. 8.º gr. de 368 pag., ornado com o retrato do auctor. Divide-se este volume em dous livros; o primeiro que finda com a pag. 256 comprehende as primeiras *Poesias* já conhecidas e impressas em 1832; o livro segundo consta de poesias varias, escriptas em diversos tempos, e que pelo seu genero mais se approximam das primeiras.

Tomo II. *Suspiros poeticos e saudades*. Ibi, 1865. 8.º gr. de 361 pag.—Precede ás composições do auctor um artigo do sr. Francisco de Salles Torres Homem, transcripto da *Revista brasileira*, impresso em Paris, 1836.

Tomo III. *Tragedias Antonio José, Olgiato e Othelo*. Ibi, 1865. 8.º gr. de 363 pag.—Acerca das primeiras duas publicou o sr. Machado d'Assis no *Diario do Rio* n.º 49 de 27 de Fevereiro de 1866 uma ligeira apreciação, a qual conclue,

tendo para si «que o poeta que soube escrever as paginas dos *Suspiros e saudades*, e as estrophes dos *Mysterios*, não ficará valendo menos quando lhe tirem o *Antonio José* e o *Olgiato*».

Tomo IV. *Urania*. Ibi, 1865. 8.º gr. de 344 pag.—Creio ser esta edição em tudo conforme á que em 1862 se publicara com o mesmo titulo, e terminam uma e outra pelo *Adeus á lyra*.

Tomo V. *A Confederação dos Tamoyos: segunda edição* (authentica) *revista, correcta e accrescentada pelo auctor*. Ibi, 1864. 8.º gr. de 354 pag.

Tomo VI. *Canticos funebres—Os Mysterios—O Louco do cemiterio, etc.* Ibi, 1864. 8.º gr. de 384 pag.—Além das composições originaes, comprehende tambem este volume *A morte de Socrates*, poema traduzido de Lamartine.

Tomo VII. *Factos do espirito humano. Philosophia*. Ibi, 1865. 8.º gr. de 401 pag.—Declara o auctor haver n'esta edição corrigido algumas faltas e descuidos de linguagem que se notavam na primeira.

Tomo VIII. *Opusculos historicos e litterarios*. Ibi, 1865. 8.º gr. de 397 pag.—Contém: *Memoria historica da revolução da provincia do Maranhão desde 1838 até 1840*, premiada pelo Instituto Historico, e já inserta na *Revista trimensal* de 1848.—*Os indigenas do Brasil perante a historia, Memoria offerecida ao Instituto em 1859.—Discurso sobre a historia da litteratura no Brasil*, pela primeira vez impresso no *Nitheroy, revista brasiliense*, em 1836.—*Biographia do P. Fr. Francisco de Monte-Alverne.—Amancia, novella*, publicada na *Minerva brasiliense*.—E varios trechos de prosa e verso, com que termina o volume.

Vê-se que as datas da publicação dos tomos não concordam com a sua disposição ordinal. D'ahi não resulta comtudo transtorno ou inconveniente algum para os leitores.

Posto que os exemplares da edição commum nada deixem a desejar em aceio e nitidez, o auctor quiz que por especialidade se tirassem alguns (doze, se bem me informaram) em papel velino, destinados para brindes ás pessoas que lhe aprouve obsequiar. Por immerita consideração e benevolencia sua me tocou um d'esses exemplares, bem como devo outro dos communs, elegantemente enquadernado, á generosidade com que de annos me distingue o editor. Ambos conservo com o apreço e estima que por todos os titulos lhes cabem.

Os exemplares communs enquadernados dos referidos oito volumes custam no Brasil 48:000 réis. Vej. um bem traçado annuncio recommendatorio, inserto no *Jornal do Commercio* do Rio de 16 de Outubro de 1869.

Vej. adiante o artigo *Episodio da infernal comedia, etc.*

D. DOMINGOS JOSÉ DE SOUSA MAGALHÃES (v. no *Dicc.*, tomo II, pag. 189).

Foi graduado Doutor na Faculdade de Canones em 23 de Julho de 1837. Accommettido infelizmente de molestia intellectual, que resistiu a todas as prescripções e tractamento medico, vive ainda (segundo creio) na terra da sua naturalidade, privado da razão, e entregue aos cuidados da familia, sem esperança de melhora.

DOMINGOS JOSÉ DE PAIVA, natural de Vianna do Castello, e filho de Fernando José de Paiva e D. Maria do Carmo. N. em 4 de Julho de 1817. Tinha cursado em Braga as aulas de latinidade e de philosophia, e estava para entrar no mosteiro de Renduffe, da Ordem de S. Bento, destinando-se á vida claustral, quando a mudança politica de 1834 lhe embaraçou a vocação. Decidiu-se então ao ensino da musica, e formou uma capella, de que tem sido Director, professando tambem a mesma arte no seminario de Braga.—E.

518) *Compendio de cantochão theorico e pratico, para uso dos alumnos do Seminario diocesano e mais clero do arcebispado primaz*. Lisboa, na Imp. Nacional 1858. 4.º de 88 pag.

DOMINGOS JOSÉ DE SOUSA E CASTRO, de cujas circumstancias pessoaes não obtive informação.—E.

519) *Poesias do novo Filinto Lusitano Domingos José de Sousa e Castro.* Londres, na Imp. de Pater-noster Row 1815. 8.º de 16 pag.—D'este opusculo, que não vi, me dá noticia o sr. Joaquim da Costa Cascaes.

FR. DOMINGOS DE S. JOSÉ VARELLA (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 190).

Nada posso adiantar, quanto á parte biographica relativa a este escriptor, que não seja a circumstancia de haver sido elle o que construiu no Porto os dous suberbos orgãos, e os melhores d'aquella cidade; um o do extincto mosteiro dos Benedictinos, outro o das freiras da mesma ordem. São duas peças de grande valor, na opinião dos entendidos, e que provam evidentemente os conhecimentos musicaes, tanto theoricos como praticos, do seu auctor.

DOMINGOS LOPES COELHO (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 190).

Alem da edição da *Vida de S. Vicente Ferrer* (n.º 293) feita em 1713, hei noticia de mais duas, a saber: Lisboa, na Officina Joaquiniana de Musica de Bernardo Fernandes Gaio 1740. 4.º de 444 pag. (não contando as preliminares innumeradas) e com um retrato do sancto—& ibi, por Domingos Gonçalves 1752. 4.º de XII-444 pag.—Persuado-me de que ha alguma differença entre esta ultima, e a primeira de 1713: porém faltou-me occasião de as confrontar para resolver o ponto.

* **DOMINGOS LOPES DA SILVA ARAUJO**, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro ...—E.

520) *Tetano traumatico. Quaes são os principaes saes de morfina, e o modo de obtel-os puros. Do phlegmão difuso. Da hemoptysis.* Rio de Janeiro, 1858. (These inaugural.)

DOMINGOS LUIS GONÇALVES, Cirurgião-medico pela Eschola de Lisboa ...—E.

521) *Algumas considerações sobre as feridas dos membros por armas de fogo, e especialmente sobre as vantagens que a agua offerece no seu tratamento.* Lisboa, 1839. (These inaugural.)

DOMINGOS LUIS LAURETI, cantor da extincta Egreja Patriarchal de Lisboa, e depois Professor de Musica no Conservatorio Real da mesma cidade.—Era de nação italiano; quanto ás datas do nascimento e morte, bem como outras circumstancias pessoaes, são-me ainda desconhecidas.—E.

522) *Principios elementares de Musica, approvados pelo Conservatorio Real de Lisboa, para servirem de ensino nas aulas do mesmo Conservatorio. Segunda edição revista, correcta e augmentada. Propriedade dos editores Sassetti & Comp.ª* Lisboa, sem designação de typographia, nem do anno (mas consta ser da Imp. Nacional). 4.º max. de IV-40 pag., com uma tabella dos sons, e indice final.

DOMINGOS MANUEL PEREIRA DE CARVALHO E ABREU, Bacharel formado em uma das antigas Faculdades de Direito pela Universidade de Coimbra, Juiz de Direito e Deputado ás Côrtes em varias legislaturas, etc.—E.

523) *Sentenças civeis e crimes, proferidas nas comarcas em que serviu desde 1821 a 1863, acompanhadas dos respectivos summarios e juizos criticos da redacção da* «Gazeta dos Tribunaes» *e precedidas de um prefacio do editor.*—Parece que se imprimiram em Braga, já no corrente anno, formando um volume de perto de 400 pag., e contendo mais de cem sentenças. Assim vi este livro annunciado á venda no jornal *O Bracarense*, sem comtudo me chegar até hoje á mão algum exemplar.

DOMINGOS LOURENÇO, natural ao que parece dos estados da India, e Professor de instrucção primaria em Goa.—E.

524) *Grammatica da lingua portugueza para uso dos meninos, extrahida de diversos auctores classicos. Segunda edição.* Margão, Typ. do Ultramar 1865. 8.º de 116 pag. e mais duas de errata.—O unico exemplar que d'ella tenho visto existe na Bibl. Nacional.

DOMINGOS MARIA GONÇALVES, natural de Lisboa e nascido em 1843.—Foi durante alguns annos conductor de Engenheria civil, desempenhando n'esse intervallo varias commissões, taes como as de colher apontamentos para a historia da industria nacional (1865 e 1866), e de escolher objectos de arte antiga para serem enviados á Exposição universal de París em 1867, nos districtos do Porto e Braga.—Ultimamente acaba de ser nomeado Consul de Portugal em Nantes por decreto de 6 de Abril do corrente anno.—E.

525) *Projecto de estatutos do Gremio promotor das classes estudiosas, approvado pelos socios fundadores, etc.* Lisboa, Typ. de Maria da Madre de Deus 1863, 8.º de 16 pag.—Foi o principal iniciador da idéa d'esta instituição, que realisada poderia ser de vantagem para o aperfeiçoamento dos mancebos entrados no tirocinio das carreiras scientificas ou litterarias.

526) *Relatorio dirigido ao ex.*^{mo} *ministro das Obras publicas João de Andrade Corvo em* 28 *de Junho de* 1866. Lisboa, Typ. da Gazeta de Portugal 1866. 8.º gr. de 7 pag.

527) *Tolerancia politica em* 1869. *Historia da perseguição feita pelos srs. Sebastião Lopes de Calheiros e Menezes, Bispo de Viseu, e Marquez de Sá da Bandeira a Domingos Maria Gonçalves.* Lisboa, Typ. da rua de N. S. da Conceição á praça das Flores 1869. 8.º gr. de 18 pag.—Versa sobre a demissão que lhe fora dada do logar de conductor de Engenheria civil.

Foi tambem nos annos de 1860, 1863 e 1865 redactor principal dos periodicos litterarios *Despertador, Voz da Mocidade* e *União Academica*, a cujo respeito podem ver-se n'este *Supplemento* os respectivos artigos.

* **DOMINGOS MARINHO DE AZEVEDO AMERICANO** (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 190).

Foi natural da provincia de Minas-geraes, onde n. a 12 de Fevereiro de 1813. Formou-se na Eschola Medica do Rio de Janeiro a 20 de Dezembro de 1838, e m. de phtysica pulmonar a 17 de Junho de 1851.—Vej. a seu respeito a *Breve Noticia dos medicos, etc.*, do sr. dr. Antonio Felix Martins, a pag. 5.

A *Memoria sobre o estado actual das instituições medicas* (n.º 294) foi impressa no Rio de Janeiro, Typ. Nacional 1845. 4.º e tem 196 pag.

DOMINGOS MARTINS GUERRA, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, natural da provincia de Minas-geraes ...—E.

528) *Dissertação e proposição sobre tres pontos dados pela Faculdade de Medicina: 1.º Tractar dos tumores da região parotidiana. 2.º Os morros do castello de Santo Antonio são uteis ou nocivos á saude publica? 3.º Quaes as arterias e veias munidas de valvulas, e razão d'esta particularidade. Theses apresentadas e sustentadas a* 14 *de Dezembro de* 1852. Rio de Janeiro, Typ. Univ. de Laemmert 1852. 4.º gr. de x-64 pag. e uma de errata.

DOMINGOS MAXIMIANO TORRES (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 191 a 193).

A *Ecloga á morte de Quita* (n.º 301) imprimiu-se tambem em separado, Lisboa, na Offic. Patriarchal 1772. 4.º de 15 pag.

Mais poesias impressas:

529) *Soneto a Alcippe, desculpando a ode seguinte—Ode ao ill.*^{mo} *e ex.*^{mo} *sr. D. João de Almeida Portugal, marquez de Alorna.* (No fim tem o nome do au-

ctor). Sem logar nem anno da impressão, mas deve ser do anno de 1777, em que o marquez sahiu da prisão.—4.º de 7 pag. innumeradas.

530) *Epistola a S. A. R. o Principe regente nosso senhor, por Alfeno Cynthio.*—Sahiu no *Patriota*, jornal do Rio de Janeiro, tomo III (1814), n.º 6, a pag. 103.—É imitação em parte da epistola 1.ª do livro II de Horacio.

V. *Cypriano Antonio Botelho da Rosa e Castro.*

Conservo d'este poeta um masso de versos manuscriptos, em que se incluem alem de muitos já impressos, outros ineditos, e alguns d'estes autographos.

DOMINGOS DE MELLO, Capitão do regimento de Milicias de Lagos.—Das suas circumstancias pessoaes não ha mais noticia alguma.—E.

531) *Instrucções para a inspecção ou revista de um batalhão ou regimento de infanteria, conforme ao que se usa nos exercitos de Sua Magestade Britannica, e seguido por todos os corpos do exercito nacional e constitucional de Portugal, Brasil e Algarves. Traduzido do inglez, e augmentado com a explicação das principaes evoluções ou dezenove manobras de infanteria, etc.* Lisboa, na Typ. de Desiderio Marques Leão 1821. 8.º de 80 pag. com uma estampa.—Não tem no rosto o nome do traductor, mas vem assignado no fim da dedicatoria.

DOMINGOS MONDIM PESTANA, Tenente-coronel do exercito brasileiro...—E.

532) *Defeza que ante o conselho de guerra apresentou... como advogado do tenente Claudio Marques de Sousa, accusado de ter-se batido á espada com o alferes Aristides Balthasar da Silveira.* Bahia, Typ. Poggetti 1861. 8.º gr. de 54 pag.

DOMINGOS MONTEIRO DE ALBUQUERQUE E AMARAL (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 193 e 194).

São effectivamente suas, segundo o testimunho de contemporaneos auctorisados, as quadras glosadas em decimas que se acham no tomo II da *Collecção de Poesias ineditas dos melhores auctores portuguezes*, a pag. 20, 30, 32, 34, 36, 38, 40, 42 e 44. Pertencem-lhe tambem no mesmo tomo uma ode a pag. 102, e um soneto a pag. 16.—É elle tambem o auctor (assim o affirma seu amigo Francisco Manuel do Nascimento) de outra glosa impropria para o prelo, e que se conserva inedita; começa: «*Nise, ouço as tuas rasões, Porém não sei que te diga*», etc.

No artigo a que este se refere, pag. 194, lin. 35 e 36, corrija-se o nome «Joaquim Francisco Monteiro de Albuquerque e Amaral» que deve ler-se simplesmente «Joaquim Monteiro de Albuquerque e Amaral».

DOMINGOS MONTEIRO TORRES (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 194).

M. em Lisboa, de tuberculos pulmonares, com 53 annos de edade, a 28 de Março de 1860, e foi sepultado no cemiterio dos Prazeres.

Acaso será tambem producção sua a seguinte, de que só vi um exemplar na Bibl. Nacional:

533) *Ode sapphica ao ex.mo e rev.mo sr. D. Joaquim de Sancta Anna Carvalho, bispo do Algarve.* Lisboa, na Typ. de Antonio Rodrigues Galhardo 1823. 4.º de 12 pag.—Com as iniciaes D. A. M. T.

P. DOMINGOS MOREIRA GUIMARÃES, Bacharel em Theologia pela Universidade de Coimbra, formado em 1867, e Professor de Theologia no Seminario de S. Pedro de Braga, etc.—E.

534) *Epitome do* «Bosquejo historico da Litteratura classica» *do sr. Antonio Cardoso Borges de Figueiredo.* Braga, Typ. dos Orphãos 1860. 8.º gr. de 37 pag.—Com as iniciaes D. M. G., bem como os seguintes.

535) *A verdade na questão do Seminario, ou resposta ao folheto intitulado* «Relatorio dirigido ao ex.mo Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Reino

pela Commissão administrativa do Collegio de S. Caetano de Braga», *etc.* Braga, Typ. do Barcellense, sem data (é de 1861). 8.º de 29 pag.

536) *Breve exposição do systema metrico decimal para uso das escholas do Seminario de S. Caetano.* Braga, Typ. de S. Caetano 1861. 8.º gr. de IV-15 pag., com tres tabellas em maior formato.

537) *Duas palavras ao sr. F. S. Balmar.* Coimbra, Typ. Commercial 1868. 8.º gr. de 36 pag.—É confutação de outro opusculo, que sahira com o titulo: *Os deveres do confessor e do penitente,* no qual se combate a practica de recitar o acto de contrição para obter a absolvição sacramental.

538) *Sermão prégado na capella de N. Senhora a Branca, em Braga, na festa da mesma Senhora.*—Vi-o publicado em folhetins no periodico o *Bracarense,* em tres numeros consecutivos, sendo o ultimo o 1446 de 31 de Agosto de 1867.

539) *Sermão prégado na capella do Senhor do Arnado, em Coimbra, na festa do mesmo Senhor.*—Tambem o vi egualmente em folhetins no *Bracarense* n.os 1448 e 1449.

DOMINGOS DOS REIS QUITA (v. *Dicc.,* tomo II, pag. 196 e 197).

Por equivocação se deu como o dia do falecimento d'este nosso insigne poeta aquelle em que foi accommettido do mal que o levou á cova. A data exacta do seu obito é 26 de Agosto de 1770, e corrija-se n'esta conformidade.

P. DOMINGOS RIBEIRO, escriptor incognito a Barbosa Machado, e que a mim sel-o-hia egualmente, se o distincto bibliophilo michaelense o sr. José do Canto (v. *Dicc.,* tomo IV, pag. 287) me não desse conhecimento de um rarissimo opusculo, obra do dito padre, da qual na sua copiosa e escolhida livraria conserva um exemplar. Descrevel-o-hei fielmente segundo as indicações que me foram remettidas.

540) *Arte manoal de festas mouibles. Feita ora nouamente por o padre Domingos Ribeiro Paxiuliano, capellão do senhor dõ Antonio. Impresso em Lixboa em casa de Marcos borges Impressor delRey nosso senhor, detras de nossa senhora da palma. Aos* XX. *de Mayo. d'1566. Com preuilegio real.*—Acha-se este titulo rodeado por uma tarja de gravura em madeira. No verso do frontispicio lê-se: *A qual foy vista pello Reuerendo padre frey Manoel da Veiga, deputado da Sancta Inquisição & examinãdor dos liuros.*· *Pode se imprimir oje xxviij de Março de* M.D.LXVI «*Frey Manoel da Veiga*».—*E por dom Iorge Dalmeida, gouernador do Arcebispado de Lixboa. Pello cardeal Iffante Dom Iorge.*—Segue-se o privilegio para a impressão por cinco annos, e depois no verso da folha: *Prologo ao lector em o qual se contém a materia desta arte:* e diz assim:

«A presente arte me pareceo benigno lector pera todos tam proueitosa, e necessaria, que tiue por cargo de cõciẽcia não na cõmunicar pera que todos della participassem. Principalmente aq̃lles dos quaes se pode dizer: Nolite tangere Christos meos; et in prophetis meis nolite malignari. Psalm. c. iiij. Que são os sacerdotes, aos quaes desejo nesta parte seruir, porq̃ muytas veses se pregũta Quantos temos de aureo numero. E que letra temos domingal. E quando he o anno bisexto. E quando vem a dominga de septuagessima. E o entrudo. E Paschoa. Ladainhas. E ascensão. Penthecoste. Trindade. Corpus Christi. E o aduento. E quãdo sam as quatro temporas do anno. E quando em cada mes he a Lua noua. E de quantos dias he cada mes.—E por as festas serem mouibles, & as contas dos breuiarios huãs vezes se acabarẽ & outras vezes estarẽ viciosas, ou por serẽ tão escuras que se não entendão, se não sabe dar reposta. Pello que me pareceo bem (por esta arte ser certa & p̃petua, & por escusar gasto & trabalho a muytos) fazer da mão liuro. E poer as festas sobreditas por capitulos & regras tão claras que pella mão todos saibão. E sem liuro respondão. Cõ hũ capitulo ao cabo, que contẽ as calendas, nonas, & Idus. Pera estudãtes necessario, deixada a mais curiosidade, por causa da breuidade.»

Consta a obra de XXI capitulos, e todo o opusculo de 32 paginas, não numeradas, no formato de 8.º, terminando com as palavras «*Laus detur Deo*».—*Vendense na rua noua em casa de Sagramor fernandez liureiro.*

Não sei até hoje de outro exemplar que exista em Portugal.

Do mesmo assumpto escreveram depois Leandro de Figueroa Fajardo, Gaspar Cardoso de Sequeira, e outros: e modernamente a anonymo F. H. C., que imprimiu no Porto em 1844 a *Arte de computar*. (vej. *Dicc.*, tomo V, n.º L, 11).

DOMINGOS RIBEIRO FRANÇA, de cujas circumstancias individuaes nada me consta.—E.

541) *Erasto, ou o amigo da mocidade: conversações familiares, nas quaes á mocidade de ambos os sexos se dão sufficientes noções sobre a maior parte dos conhecimentos humanos. Obra interessante, etc. Segunda edição de novo traduzida, e conforme com a quinta e ultima de Paris.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1822. 8.º de 275 pag., não contando as do prefacio, indice e errata.

* **DOMINGOS RIBEIRO DOS GUIMARÃES PEIXOTO**, Doutor em Medicina pela Faculdade de Paris, e Lente na Eschola-medica do Rio de Janeiro. Foi Commendador de varios Ordens, e ultimamente Barão de Iguarassu.—N. em Pernambuco, e m. a 29 de Abril de 1846.—A sua biographia vem no *Archivo medico brasileiro*.—E.

542) *Dissertation sur les médicaments brésiliens que l'on peut substituer aux médicaments exotiques dans la pratique de la médecine au Brésil.* Paris, Imp. de Didot 1830. 4.º de 152 pag.

543) *Projecto de estatutos para a Eschola de Medicina do Rio de Janeiro, offerecido á Faculdade respectiva.* Rio de Janeiro, Typ. Nacional 1836. 4.º gr. de VII-43 pag. e mais 14 innumeradas, contendo documentos e modelos. Com tres estampas.

544) *Memoria sobre o encephalocele.*—Sahiu no *Archivo medico brasileiro*, tomo III (1846).

DOMINGOS RODRIGUES (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 197).

O sr. dr. Rodrigues de Gusmão me communica ter em seu poder uma edição da *Arte de cosinha*, contendo as tres partes, e se diz ser *terceira vez accrescentada pelo auctor*. Lisboa, por Manuel Lopes Ferreira 1693. 8.º de 256 pag. com duas estampas descriptivas da ordem e qualidades de iguarias.—Sendo assim, cumpre rectificar o que se disse, quanto a haver sahido a dita *terceira parte* pela primeira vez em uma edição feita pelo alludido impressor *em* 1698. Como eu não tive presente nenhum exemplar d'ella ao escrever o artigo, e me reportei a informações alheias, póde bem ser que se desse n'este caso erro de algarismo, e que a de 1698 nem sequer exista, e sim em logar d'ella a de 1693.

P. DOMINGOS RODRIGUES FAIA, Presbytero secular, e natural de Portalegre, etc.—E.

545) *Pratica do confessionario e explicação das proposições condemnadas pela sanctidade de Innocencio XI e Alexandre VIII. Traduzida do hespanhol de Fr. Jayme da Corella.* Coimbra, 1744. Folio de 239-292 pag., afóra as preliminares de rosto, licenças, indice, lamentação, peroração e preambulo.

Um meu amigo provinciano, a quem aliás deve o *Diccionario* não poucas noticias e investigações colhidas a meu rogo para a parte biographica dos escriptores, communicou-me tambem a existencia d'esta preciosidade, entendendo que a sua omissão no *Diccionario* proviria da falta de conhecimento que eu d'ella tivesse. Aqui a lanço pois d'esta vez, para declarar que a primeira omissão foi intencional, como o foram centenas, ou talvez milhares de outras. Tenho visto em todos os tempos sobrados exemplares d'esta *Pratica de confessores*, e ainda por occasião da venda feita ha annos na Bibl. Nacional dos livros duplicados perten-

centes ao deposito das livrarias dos extinctos conventos appareceram da tal *Pratica*, se bem me recordo, uns vinte a trinta exemplares em bom estado, dos quaes nem um só achou comprador. Pelo que foram a final vendidos a peso para embrulhos com milhares de kilogrammas de outros livros, que estavam no mesmo caso. Eis-aqui (e fique isto repetido mais uma vez) a razão d'estas e d'outras similhantes omissões.

FR. DOMINGOS DO ROSARIO (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 198).

Em logar de *Cantor mór* deve ler-se: primeiro Vigario do coro no convento de Mafra.

Possuo a *sexta edição* da obra mencionada (n.º 325), em cujo rosto se lê:

Theatro ecclesiastico, em que se acham muitos documentos de cantochão, para qualquer pessoa dedicada ao culto divino nos officios do coro e altar, etc. Novamente correcto e emendado pelos religiosos da mesma provincia. Lisboa, na Offic. Luisiana 1779. 4.º de XII-677 pag., e no fim o privilegio real.

As pag. 1 a 32 formam com effeito uma instrucção completa e elementar ácerca do cantochão.

Da declaração feita no rosto, e que deixo transcripta, collige-se claramente que Fr. Domingos do Rosario era já falecido em 1779.

P. DOMINGOS SALVADOR MARINHO DA SILVA, Presbytero secular, Professor publico que foi de Theologia dogmatica e moral, e ao presente de Direito civil na India portugueza.—N. na villa de Margão, comarca de Salsete, da provincia de Goa, aos 18 de Julho de 1825.—E.

546) *Cursus sacrae Theologiae moralis complectens sacramenta in genere, baptismum, poenitentiam et matrimonium, probatissimis selectissimisque Auctoribus excerptus... Et in meliorem ordinem accurate redactus.* Editus in lucem anno 1862. In Oppido Marganensi in Typographia Ultramarina. 4.º gr. de II-232 pag. e mais duas de errata.

(Tomo II) *Cursus sacrae Theologiae moralis complectens officium divinum, votum, jejunium, censuras et irregularitates: probatissimis selectissimisque Auctoribus excerptus, etc....* Ibi, anno 1866. 4.º gr. de II-111 pag. e uma de errata.

O auctor submetteu á censura e approvação previa do então Governador archiepiscopal de Goa o tomo I d'esta obra, e os mais que tencionava publicar. Sendo examinada a mesma obra pelos censores nomeados, P. Antonino José Nicolau Barreto *(Dicc.*, tomo VIII, pag. 322) e Lourenço Lobo, parocho da egreja de Margão, que deram os seus pareceres em termos assás lisonjeiros para o auctor: em virtude e de conformidade com estes pareceres o Governador archiepiscopal, por despacho de 11 de Dezembro de 1862, approvou o *Curso* para poder ser pelos estudiosos lido sem escrupulo, e deu testemunho publico do zelo, cuidado e erudição com que o auctor o redigira.—Este dedicou o tomo II ao sr. Arcebispo metropolitano D. João Chrysostomo de Amorim Pessoa, já então de posse da diocese, e d'elle recebeu uma carta muito honrosa, que vem transcripta no principio do mesmo tomo II.

Para a inserção no *Diccionario bibliographico portuguez* d'esta, e de outras obras modernamente escriptas por portuguezes (ou brasileiros) em linguas estranhas, actuaram as razões a que alludi no tomo I, pag. XXIX.

P. DOMINGOS DA SOLEDADE SILOS (v. *Dicc.*, tom. II, pag. 198).

Foi Prior, e não *Reitor* da egreja matriz de Villa do Conde, e tambem Arcipreste na mesma villa e seu districto ecclesiastico.

Aos sermões n.os 326 e 327 (dos quaes o primeiro gratulatorio teve por objecto a concessão da carta de foral dada a Villa-nova de Famalicão) devem accrescentar-se os seguintes:

547) *Oração funebre nas exequias... pela morte de S. M. I. o sr. D. Pedro de Alcantara, etc., tributada á sua memoria pela segunda vez em 24 de Septembro*

de 1844 na real capella de N. S. da Lapa da cidade do Porto. Porto, Typ. do Gandra, 1844. 8.º gr. de 16 pag.

548) *Oração funebre, tributada terceiro e successivo anno, á memoria de S. M. I. o sr. D. Pedro de Alcantara, etc., nas exequias anniversàrias que em 24 de Septembro de 1845 se celebraram no real templo de N. S. da Lapa, etc.* Ibi, na mesma Typ. 1845. 8.º gr. de 20 pag.

549) *Oração recitada na real capella de N. S. da Lapa da cidade do Porto, por occasião do solemne* «Te Deum Laudamus» *que a ex.ma Camara mandou cantar no dia anniversario 27 de Janeiro de 1845, em honra da restauração da Carta Constitucional.* (Porto), Typ. da Revista 1845. 8.º gr. de 18 pag.

Na dita pag. 198, linha 46, imprimiu-se por erro 25 *de Septembro,* devendo ser 24, dia anniversario da morte de que se tracta.

DOMINGOS DE SOUSA CAMPOS (v. no *Dicc.*, tom. II, a pag. 199).

A *Vida de S. Francisco de Paula* (n.º 329) imprimiu-se em 1743, e não em 1749. Conprehende o livro XIV-575 pag., em que se incluem as do indice final. Com uma estampa, que representa o retrato do sancto.

DOMINGOS VANDELLI (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 200 e seg.).

O Marquez de Pombal despachando-o Lente da nova Faculdade de Philosophia da Universidade, lhe mandou conferir o grau de Doutor (que parece não tinha) por portaria de 7 de Outubro de 1772.—Vej. o *Conimbricense* n.º 1244 de 30 de Dezembro de 1865.

DOMINGOS VIDAL DE BARBOSA LAGE (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 202).

Foi Doutor em Medicina pela Faculdade de Bordeaux, e nasceu em 1761, segundo se vê das suas declarações nas respostas ás perguntas que lhe foram feitas no alludido processo.

FR. DOMINGOS VIEIRA (v. *Dicc.*, tom. II, pag. 203).

Não pude ainda colher outras informações a seu respeito senão as de que residira por muitos annos no collegio de N. S. do Populo em Braga, pertencente á sua ordem, e que ahi fora Mestre de Theologia, tornando-se recommendavel por letras e virtudes.

Á traducção mencionada sob n.º 360 accrescem as seguintes:

550) *Historia abreviada da religião antes da vinda de Jesus Christo, por Lhomond; posta em linguagem.* Lisboa, Typ. da Sociedade propagadora dos Conhecimentos uteis 1843. 8.º de XXXIX-248 pag.—*Segunda parte:* ibi, com 372 pag., 52 ditas de notas, duas de errata.

551) *Historia abreviada da Igreja, para servir de introducção á historia da religião antes da vinda de Jesus Christo, posta em linguagem. 1.ª parte.* Lisboa, Typ. de O. R. Ferreira 1846. 8.º de XXIX-255 pag., e mais quarenta e seis notas do traductor. *2.ª parte,* com 245 pag. e septenta e tres notas.

Quanto ao *Diccionario da lingua portugueza,* que deixou inedito, e que actualmente se está publicando, vej. n'este volume o n.º D, 450.

552) **DOUTRINA E ESTIMULOS DE PRINCIPES.** Lisboa, 1550.

D. Nicolau Antonio na *Bibl. Nova,* pag. 403, traz apontada esta obra como de auctor portuguez anonymo, referindo-se ao testimunho de Jorge Cardoso. Nada mais posso dizer a tal respeito, pois que até hoje se me não deparou para exame ou compra exemplar algum da dita obra.

553) **DOUS BREVES TRATADOS** *sobre duas perguntas de Antonio Maldonado.* Lisboa, por German Galhardo 1548. 4.º

O modo por que Antonio Ribeiro dos Sanctos indica este opusculo na succinta

descripção que d'elle dá a pag. 118 das *Mem. de Litter. da Acad.*, no tomo vii, parte 1.ª, induziria de certo em erro aos que julgassem o dito opusculo escripto na lingua portugueza. Já no tomo I do *Dicc.*, pag. 194, tive occasião de desfazer este equivoco.

DUARTE BARBOSA (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 206).

Devo ao sr. D. Manuel Cerdá, de Valencia, a noticia da versão seguinte do livro de Duarte Barbosa, do qual o mesmo senhor diz haver encontrado um exemplar na Bibliotheca da Universidade da referida cidade:

554) *A Description of the Coasts of East Africa and Malabar in the beginning of the sixteenth Century, by Duarte Barbosa, a portuguese translated from an early spanish manuscript in the Barcelona library with notes and a preface by the Henry E. J. Stanley.* London, printed for the Hakluyt Society M.DCCC.LXVI—4.º de 236 pag.

DUARTE DIAS (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 207).

Das *Varias obras em verso* (n.º 371) vi em 1863, na livraria que fora do fallecido Conde de S. Lourenço, um exemplar, no estado da melhor conservação. Ignoro onde iria parar posteriormente este livro, de que uma boa parte é escripta em portuguez, e que no pseudo-*Catalogo da Academia* devera figurar justamente e com mais razão da que houve para n'elle entrarem as obras de Antonio Alvares Soares, de Antonio Gomes de Oliveira, e de outros poetas, onde apenas se encontra alguma cousa, que não seja em castelhano.

Quanto ao poema n.º 372, existe alem de um exemplar na Bibl. publica de Evora outro na de Lisboa, que pude examinar. Vê-se que Barbosa Machado (de quem fui obrigado a tirar as indicações que d'esta obra transportei para o *Diccionario*) errara a data da impressão, dando-a como de 1598, quando ella é realmente de 1590. E este erro é tanto mais para estranhar, quanto é certo que D. Nicolau Antonio lhe assignara a data verdadeira.

O rosto do poema é como se segue:

555) *La conquista que hizieron los poderosos y catholicos reyes Don Fernando y Doña Ysabel, en el reino de Granada. Compuesta en octaua rima por Duarte Dias, Lusitano. Dirigida a Don Christoual de Moura, Comendador mayor de Alcantara, etc. etc.* Madrid, por la viuda de Alonso Gomez 1590. 8.º de VIII folhas preliminares sem numeração, que comprehendem erratas, taxa, approvação, privilegio, e sonetos em louvor do auctor, por diversos (dos quaes tres na lingua portugueza). Segue-se em 286 folhas numeradas pela frente o poema de vinte e um cantos, cada um d'elles com seu argumento em prosa.

Os auctores dos sonetos portuguezes são Pedro Ayres Victoria, Manuel Francisco e Francisco Mendes Medeiros. A omissão d'estes nomes na *Bibl. Lusitana* é para mim prova concludente de que Barbosa não viu o livro, nem teve d'elle outro conhecimento mais que o que lhe dava Nicolau Antonio.

DUARTE FERNANDES, talvez o mesmo navegador, ou escrivão de nau, a quem Antonio de Leon na *Bibl. Oriental*, e D. Nicolau Antonio, *Bibl. Nova*, tomo I, attribuem uma *Relação do reino de Pegu*, manuscripta, escreveu tambem:

556) *Llyvro da nãoo bertoa que vay para a terra do brazill de que som armadores bertolameu marchone e benadyto morella e fernão de Noronha e francysco myz, que partio deste porto de lix.ª a xx de feuereyro de 511.*

Este livro ou roteiro de viagem, cujo autographo se conserva no Archivo Nacional, constando de dous quadernos de papel cosidos, um com seis folhas (24 paginas) e outro com oito (32 paginas) faltando d'este a ultima meia folha em branco, acha-se publicado pelo sr. Varnhagen na sua *Historia geral do Brasil*, tomo I (1854) em nota de pag. 427 a 432. Anda tambem pelo mesmo sr. incluido na *quarta edição* do *Diario de Pero Lopes de Sousa*, por elle feita no Rio de Janeiro em 1867.—O sr. dr. A. J. de Mello Moraes na sua *Chorographia historica*,

e chronographica, genealogica, etc., etc., do imperio do Brasil, tomo I (impresso em 1858,) em nota de pag. 83 a 96, tambem transcreve ou reproduz o *livro da nau bertoa;* mas por maneira algum tanto confusa, e precedendo-o de palavras, que parece indicarem aos menos advertidos que elle sr. Mello Moraes *dá pela primeira vez ao publico a integra do dito livro,* quando não faz mais que copiar textualmente pelas proprias palavras a nota do sr. Varnhagen, sem declarar cuja seja.

DUARTE GORJÃO DA CUNHA COIMBRA BOTTADO (v. *Dicc.,* tomo II, pag. 208 e 209).

O opusculo por elle escripto, citado n'este artigo, e que eu não podera ver, intitula-se:

Memoria sobre o procedimento havido com Sua Magestade a Rainha, analysado em frente da Constituição. Lisboa, Typ. Maigrense 1823. 4.º de 28 pag.—Tem no rosto as iniciaes D. G. C. C. B.—Vej. *Documentos relativos ao juramento da Rainha.*

DUARTE GUSTAVO NOGUEIRA SOARES, Commendador das Ordens de Carlos III e Isabel a Catholica de Hespanha, Official da Legião de Honra de França, e Cavalleiro da Ordem de Leopoldo da Belgica. Foi Official da Secretaria do Ministerio das Obras Publicas, e é actualmente Director dos negocios consulares e commerciaes na Secretaria d'Estado dos Negocios Estrangeiros.—N. em Marco de Canavezes, na provincia do Minho, no mez de Março de 1831.—Frequentou com distincção os cursos de Direito e Administrativo da Universidade de Coimbra, nos quaes foi por vezes premiado.

Foi por longo tempo collaborador effectivo na *Revolução de Setembro,* onde tem muitos artigos, dos quaes alguns assignados com o seu nome, outros com as iniciaes D. G., e outros anonymos. Ahi publicou tambem nos mezes de Fevereiro e Março de 1860, em polemica com o sr. Fradesso da Silveira, uma serie de artigos sobre a *Liberdade de commercio,* dos quaes reunidos aos do antagonista e a outros do falecido Sebastião Betamio de Almeida se formou depois um livro, com o titulo:

557) *A liberdade do commercio, e a protecção das industrias, por Joaquim Henriques Fradesso da Silveira e Duarte Gustavo Nogueira Soares.* Lisboa, Typ. da Sociedade Typ. Franco-portugueza 1862. 8.º gr. de VIII-189 pag.

558) *Politica commercial do Governo.*—É outra serie de artigos, publicados em Maio de 1867 no *Commercio do Porto,* e que foram pelo mesmo tempo reproduzidos na *Gazeta de Portugal,* e não sei se em mais algum periodico.

FR. DUARTE DE S. JOÃO DA CRUZ, Carmelita descalço, e Commissario da Ordem terceira no convento do Porto, etc.—E.

559) *Sermão nas solemnes exequias do fidelissimo rei D. José I, celebradas na capella da veneravel Ordem terceira do Carmo na cidade do Porto.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1777. 4.º de 21 pag.—Tenho um exemplar d'este sermão, e ainda não vi outros.

* **DUARTE JOSÉ DE MELLO PITADA,** Cavalleiro da Ordem de Christo, Bacharel em Letras pelo Imperial Collegio de Pedro II, e em Sciencias juridicas e sociaes pela Faculdade do Recife, etc....—E.

560) *A conversão de um calceta: drama em um prologo e treze quadros: tirado do celebre romance de Victor Hugo intitulado* «Os Miseraveis.» Rio de Janeiro, Typ. do Apostolo 1868. 8.º de 118 pag. com o retrato do auctor.

DUARTE LOPES ROSA (v. *Dicc.,* tomo II, pag. 209).

Verificou-se com effeito a minha conjectura. Este individuo professou a crença judaica, e tinha entre os seus correligionarios o nome de Moysés.

Eis-aqui o titulo exacto do livro ou opusculo mencionado sob n.º 375, conforme ao exemplar que d'elle possuia Isaac da Costa, e tal como o vejo descripto no já por vezes citado *Catalogo*, a pag. 105, com a nota de summamente raro:

Panegyrico sobre la restauracion de Inglaterra en la coroacion de las inclitas magestades de Guilherme III y Maria por reyes de la Gran-Bretaña. Amsterdam 1690. 4.º—Note-se que é escripto em lingua castelhana, e não na portugueza, como induzia a suppor a descripção d'elle feita por Barbosa Machado.

Na Bibl. Nacional, em um livro de miscellaneas que tem actualmente a marcação HH-3-20, deparou-se-me ha pouco tempo um exemplar do n.º 376, cujo titulo com leve differença do que traz Barbosa é:

Elogio ao felice nascimento do serenissimo infante de Portugal D. Francisco Javier, filho das inclitas magestades de D. Pedro II e D. Maria Sophia. Anno de 1691. Sem declaração de logar, nem Typ. 4.º de 10 pag.—São vinte oitavas rimadas de versos hendecasyllabos, com uma dedicatoria em octosyllabos.

Ha ainda no dito livro, e d'este mesmo auctor mais outro opusculo, que escapou ao conhecimento de Barbosa, e que eu vi tambem pela primeira vez. Eis o seu titulo para acrescentar aos que ficam descriptos:

561) *Elogios dedicados ao felice nascimento do serenissimo principe de Portugal, filho das muy inclitas magestades d'elrei D. Pedro Segundo e D. Maria Sophia que Deos guarde.* Sem indicação de logar nem anno. 4.º de 7 pag. innumeradas.—Consta de vinte e cinco estancias ou sextilhas em versos de varia medida.

DUARTE MANUEL DA FONSECA, de cujas circumstancias pessoaes não hei noticia.—E.

562) *Mappa estatistico e descriptivo da villa de Inhambane.* Impresso em Nova Goa...

Vem citado com o qualificativo de «interessantissimo», a pag. 236 da *Lista geral dos Officiaes e empregados da Marinha e Ultramar, referida ao 1.º de Novembro de* 1850, pelo sr. Luis Travassos Valdez.

DUARTE MAXIMO VICTORIA PEREIRA, Lente (?) que foi no extincto collegio de S. José do Bombarral das Missões portuguezas...—E.

563) *Epitome de Chronologia: approvado pelo Conselho geral de Instrucção Publica.* Lisboa, na Typ. Universal 1862. 8.º gr. de VIII-88 pag.

V. do mesmo assumpto outros compendios nos artigos *Francisco de Arantes, Antonio Leite Ribeiro, João Felix Pereira, Manuel Francisco de Medeiros Botelho*, etc., etc.

DUARTE DE MELLO DE NORONHA (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 210).

Pude emfim adquirir um exemplar da poesia citada (n.º 381), bem como os de muitos outros opusculos similhantes, que só de longe a longe, e por circumstancias fortuitas e inesperadas chegam ao mercado. A silva de que se tracta contém 15 pag. innumeradas, e não me parece falta de merito, ao menos como historia do successo.

DUARTE NUNES DE LEÃO (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 210 a 212).

Accrescente-se ás obras já descriptas o seguinte:

564) *Memorial e relação dos serviços para o valido d'elrei Filippe, copiado do original da propria letra do auctor, tirado do gabinete do ex.*^mo^ *sr. Marquez de Gouvéa, que foi do ex.*^mo^ *Conde de Portalegre.*—Este inedito, curioso pelas particularidades biographicas que encerra ácerca do auctor e das suas obras, appareceu emfim publicado no *Instituto* de Coimbra, vol. XI, a pag. 165 e seguintes. Deve-se a publicação ao sr. dr. Ayres de Campos, que o facilitou, extrahido da copia que existe em um dos volumes da sua collecção de *papeis varios* antigos. De outra copia (ou talvez o original) dá noticia o sr. F. Figanière como existente no Museu Britanico. V. o *Catalogo dos mss. do dito Museu*, a pag. 296.

A collecção das *Leis extravagantes, etc.* (n.º 383) que se imprimiu em 1569, e reimpressa em 1796, não foi a primeira d'este genero, que seu auctor ordenou. Anteriormente a esta já elle colligira outra, que ficou inedita, e faz consideravel differença da segunda, como affirma João Pedro Ribeiro nas *Reflexões historicas*, parte 1.ª, de pag. 124 a 131, referindo-se a codices manuscriptos, que d'essa primeira existiam, um no Archivo da Torre do Tombo, outro no cartorio da (hoje extincta) Casa da Supplicação. O dito Ribeiro ahi dá curiosos specimens das dedicatorias, e do respectivo indice, que bem mostram a importancia d'esta primeira collecção para o conhecimento da nossa historia juridica, sendo para notar que nem palavra diga a respeito d'ella o dr. Coelho da Rocha, no seu *Ensaio*, quando accusa simplesmente a edição impressa e conhecida de 1569.

As *Chronicas dos Reis de Portugal* (n.ºs 387 e 388) das primeiras edições são dos poucos livros que tem padecido menos variação de preço depois da publicação do *Dicc. bibliographico*, ao passo que muitos outros vão triplicando e quadruplicando os seus antigos valores. Ainda em 1867 no leilão da livraria Gubian, onde tantas obras alcançaram preços altissimos, e como hoje dizem, *fabulosos*, se arremataram os dous volumes das *Chronicas* das edições citadas, e excellentemente conservados, por 7:200 réis.

V. ácêrca das *Chronicas d'elrei D. João, etc.* (n.º 388) a observação que fiz no tomo VIII, pag. 355, no artigo *Autos do levantamento*, a proposito da estampa ou mappa que falta em alguns exemplares.

DUARTE DE RESENDE (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 214).

Com quanto os nossos criticos philologos se tenham, como digo, pronunciado em favor da traducção dos *Tratados da Amisade, etc.* (n.º 395), recommendando-a não só pela fidelidade, mas pela riqueza de phrase, etc., etc., ha todavia quem sustente opinião contraria, e tenha por destituidos de legitimo fundamento os louvores prodigalisados á *fidelidade da versão*, que está muito longe, diz-se, de poder julgar-se exacta. O sr. P. Francisco dos Sanctos Saraiva, que se preza de haver feito bons estudos em latinidade, favoreceu-me ha tempos com uma memoria, em que tracta de provar, adduzindo e confrontando varias passagens, que a traducção de Duarte de Resende de nenhum modo póde considerar-se fiel, pois abundam n'ella as faltas de intelligencia do texto, ou pecca pelas impropriedades da phrase. E conclue dizendo: «Estes exemplos de infidelidade sobram para provar a pouca pericia d'este traductor, sendo elles todavia tantos, que bem se poderá formar um razoavel volume».

P. DUARTE DE SANDE (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 216 e 217).

Consta que nascera a 4 de Novembro de 1531, por um manuscripto authentico *Catalogus Patrum Societatis Jesu, etc.*, que teve presente o sr. A. F. Marques Pereira, segundo se lê no artigo que relativamente a este padre fez inserir no *Ta-ssi-yang-kuo* n.º 15 (do segundo anno) de 12 de Janeiro de 1865, no qual todavia declara não mais adiantar cousa alguma ao artigo do *Dicc.*

Depois que n'esse artigo indiquei as razões que me levaram á quasi certeza de que o *Itinerario dos quatro principes japonezes* (n.º 405) nunca se imprimira em portuguez, veiu ainda confirmar-me n'essa opinião o sr. Figanière, fazendo-me observar o que a este respeito consta das *Cartas do Japão*, impressas por Simão Lopes em 1593, a fol. 17 v. Ahi se allude mui distinctamente á obra latina de Duarte de Sande, com expressões que assás indicam não haver traducção portugueza do *Itinerario*, a qual se tractava sim de fazer e imprimir, mas na lingua *japonica*. É mais um argumento para concluirmos que Barbosa se enganou n'este ponto, com todos os que sem reflexão o seguiram.

Hoje temos, senão no todo, ao menos em parte vertido em portuguez o livro latino do P. Sande *De Missione Legatorum Iaponensium*, mas pelo sr. Antonio José de Figueiredo, que publicou a sua traducção em uma serie de artigos no *Archivo pittoresco* em 1862. (Vej. *Dicc.*, tomo VIII, n.º A, 2715.)

565) **O DUENDE**: *jornal litterario, burlesco, illustrado e musical.* Lisboa, Typ. Franco-portugueza. Sahiu o n.º 1.º em 15 de Fevereiro de 1863.—Vej. o *Annuario* do dito anno pelo sr. Sousa Telles, pag. 199, não podendo eu accrescentar por agora cousa alguma á noticia que alli se dá.

E

167) **ECCO PHILOLOGICO** *de todo o phraseado lusitano-franco, ou verdadeira expressão do sentido de todos os idiotismos francezes, seguido de uma collecção de varios nomes e verbos, cujos usos e accepções só a pratica com os mesmos francezes poderia indicar. Bem como de um mappa alphabetico-franco de tal fórma imaginado que ... póde qualquer que tenha já os principios de grammatica materna principiar a ler com pureza, e a traduzir com propriedade o francez, etc. Por *** Portuense.* Porto, Imprensa Constitucional 1839. 4.º oblongo de 48 pag. com um mappa desdobravel.

Se não me engano este opusculo não deixa de ter tal qual utilidade pratica para aquelles a quem se destina, e merecia ser mais conhecido. Creio porém que a sua extracção foi menos que limitada; a prova d'isso é, que depois de corridos vinte e dous annos, appareceram de novo exemplares á venda da mesma edição, mas com o frontispicio mudado, e o titulo primitivo substituido pelo seguinte:

Guia do traductor de francez, ou methodo de verter com propriedade a lingua franceza, habilitando-se para a falar com perfeição; para uso dos portuguezes e brasileiros. Lisboa, Typ. de J. da Costa 1861. 4.º oblongo, com o mesmo numero de pag., o mesmo mappa, impresso tudo com os mesmos caracteres, finalmente a mesma edição com rosto novo.

EDUARDO AUGUSTO ALLEN, Bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra; Bacharel em Letras pela Universidade de França; Director do Museu municipal da cidade do Porto; e segundo Bibliothecario da Bibliotheca publica da mesma cidade; Socio correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc.—N. no Porto a 19 de Novembro de 1824.—E.

168) *Catalogo provisorio da galeria de pinturas do novo Museu Portuense, o «Museu Allen», comprado pelo Municipio em 19 de Junho de 1850, e exposto em parte ao publico pela primeira vez em 12 de Abril de 1852.* Porto, Typ. Commercial 1853.

169) *Catalogo systematico da collecção de molluscos e suas conchas, pertencente ao Museu municipal, contendo ao mesmo tempo a caracteristica de todos os generos, e as principaes considerações scientificas tanto geraes como particulares, relativas a esta vasta fórma de animaes invertebrados.* 8.º gr.—Imprimiu-se no Porto em 1856–1858 a pag. de 1 a 232, abrangendo a parte segunda, ou a classe dos *Gasterópodes.* Ficou porém suspensa a publicação á espera da *Conchologia iconica* de Reeve, que então se projectava já adquirir para a Bibliotheca Publica, e de ou-

tros subsidios indispensaveis para se levar ao cabo a encetada publicação, com toda a segurança e precisão.

170) *Um apontamento para a Fauna lusitanica: ensaio descriptivo e taxonomico de um animalculo singular, ha pouco descoberto nas immediações do Porto, e que parece inedito.* Porto, Imp. de Moldes 1857. 4.º

171) *Noticia e descripção de uma moeda inedita cunhada pelos wisigodos na cidade do Porto em fins do VI seculo, e ultimamente descoberta pelo ill.mo sr. Francisco José do Amaral. Acompanhadas de alguns apontamentos historicos e critico-numismaticos.* Porto, Typ. de D. Antonio Moldes 1862. 8.º de IV-14 pag., e mais duas com um additamento.

172) *Noticia e descripção de um sarcophago romano descoberto ha annos no Alemtejo, e recentemente comprado pela cidade do Porto para o seu Museu municipal.* Porto, Typ. do Commercio 1867. 8.º gr. com uma photographia.

173) *Monnaies d'or Suevo-Lusitaniennes (avec une planche).* 8.º gr. de 15 pag.—Artigo extrahido do que publicara a *Revue numismatique*, nouvelle serie, tome x, 1865. Com uma estampa em que estão desenhadas nove medalhas. Esta publicação é assignada no Porto a 10 de Maio de 1865 por Eduardo Augusto Allen e Henrique Nunes Teixeira, ambos auctores do artigo publicado em Paris.

O presente é na quasi totalidade copiado textualmente do *Catalogo da real Bibl. Publica do Porto*; em cuja redacção consta que o mesmo sr. Allen tivera grande parte.

* **EDUARDO AUGUSTO MONTANDON**, de cujas circumstancias pessoaes não hei conhecimento.—Foi principal redactor dos *Annaes da Academia Philosophica do Rio de Janeiro* (v. no tomo VIII o n.º A, 2109, e no presente volume o artigo *Carlos Kornis de Totvárad)*, e ahi publicou:

174) *Estudos philosophicos.*

EDUARDO AUGUSTO MOTTA, Cirurgião-medico pela Eschola de Lisboa, e natural da mesma cidade; Socio e Secretario da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa, etc.

175) *Tracheotomia applicada ao croup* (These inaugural). Lisboa, 1859.

Tem sido nos ultimos annos um dos principaes redactores do *Jornal da Sociedade das Sciencias medicas*, onde entre muitos artigos escreveu no anno de 1868 alguns de polemica com o seu collega dr. Alvarenga relativamente á *Estatistica dos hospitaes de S. José, S. Lazaro e Desterro*, por este publicada.

EDUARDO AUGUSTO RIBEIRO DE ALMEIDA, Cirurgião-Medico pela Eschola do Porto.—N. na mesma cidade a 29 de Janeiro de 1839, e ahi m. a 13 de Septembro de 1862.—E.

176) *Da influencia da posição sobre algumas doenças.* Porto, Typ. de Sebastião José Pereira 1862. 4.º gr. de 41 pag.—(These inaugural).

EDUARDO AUGUSTO SALGADO, natural da cidade do Porto, e filho (segundo ouvi) de José Augusto Salgado, de quem se fez commemoração no tomo IV do *Dicc.*—Dedicando-se á vida jornalistica, foi no Porto em 1863 redactor da *Emancipação*, e era ultimamente collaborador do *Commercio do Porto*, quando falleceu a 7 (?) de Janeiro de 1870, contando apenas 37 annos de idade.—A falta de informações tolhe ser aqui mais extenso, e talvez impossibilita a enumeração de mais alguns trabalhos, que este subjeito publicasse pela imprensa, alem dos seguintes, de que vi exemplares em uma loja de livreiro:

177) *Os Apostolos, por Ernesto Renan; traducção.* Porto, Typ. de A. J. da Silva Teixeira 1866. 8.º de XLIV-240 pag.

178) *Vida de Jesus, por Ernesto Renan; traducção feita sobre a undecima edição por F. J. Vieira de Sá e E. Salgado.* Ibi, na mesma Typ. 1864. 8.º de LVI-412 pag. e uma de indice.

179) *Systema metrico para todos, ou clarissima exposição do systema legal francez.* Ibi, na mesma Typ. 1859. 8.º gr. de 23 pag. com mappas.

Tomando parte com outros escriptores na polemica litteraria que em 1865-1866 se suscitou, provocada pela carta do sr. Quental ao sr. Castilho, publicou por essa occasião e a esse proposito, sob o titulo *Litteratura de ámanhã,* um folheto, que já descrevi no tomo VIII, pag. 406, sob n.º 27.

EDUARDO AUGUSTO VIDAL, nascido em Lisboa (?) no anno de 1841. Tendo entrado no serviço da marinha de guerra como aspirante, trocou depois a carreira naval pela de empregado civil, e é actualmente terceiro Official da Alfandega de Lisboa.—E.

180) *Harmonias da madrugada: poesias.* Lisboa, Typ. Industrial, calçada do Combro, 1859. 8.º de 126 pag.—Comprehende este livro (primicias dos estudos poeticos do auctor, e publicado aos dezoito annos) 51 trechos lyricos, precedidos de duas cartas, em que os srs. Bulhão Pato e Rebello da Silva avaliando vantajosamente os dotes do moço poeta, lhe prediziam o esplendido futuro que deveria ganhar com trabalho e perseverança.—Vej. tambem a proposito: *Noticia sobre os versos de E. Vidal,* pelo dito sr. Bulhão Pato, na *Revista contemporanea,* vol. III (1861), pag. 263 a 266.

181) *Folhas soltas.* Lisboa, Typ. da Gazeta de Portugal 1865. 8.º gr. de VII-296 pag.—Entre as poesias comprehendidas n'esta segunda collecção de versos vem melhoradas algumas, que já haviam sido incluidas nas *Harmonias da madrugada:* outras tambem anteriormente publicadas na *Revista contemporanea,* etc. Afora os trechos propriamente lyricos, contém-se no volume os poemas-romances *Fernando, Beppa, o Lyrio do val* e *Magdalena.* Relativamente ao merito do livro ha duas cartas notaveis do sr. A. F. de Castilho, dirigidas uma a Bulhão Pato, outra á mãe do illustre poeta. Sahiram na *Gazeta de Portugal* n.º 926 de 22 de Dezembro de 1865.—Vej. tambem a apreciação feita pelo sr. Pinheiro Chagas nos *Novos ensaios criticos,* pag. 136 a 144.

182) *Cantos do estio.* Lisboa, Typ. Lisbonense 1868. 8.º gr. de VIII-249 pag. e duas de indice.—Contém este volume 60 poesias, e entre estas o poema *Beatriz,* e varios trechos já publicados na *Revista contemporanea,* e em outros jornaes.

No *Aristarco portuguez* (Coimbra, 1869), de pag. 139 a 141, ha um artigo critico-encomiastico ácerca d'esta publicação, dando-se ahi a preferencia ao *Futuro* sobre as demais poesias incluidas no volume.

Em prosa tem publicado:

183) *Cartas obscuras, dirigidas a Ernesto Biester.*—Romance inserto na *Revista contemporanea,* tomo V, a pag. 441, 472 e 524.

184) *Estudo analytico ácerca do Poema da Mocidade do sr. Pinheiro Chagas.*—Folhetim na *Gazeta de Portugal* n.º 922, de 17 de Dezembro de 1865.

185) *Guelfos e gibelinos: tentativa critica sobre a actual polemica litteraria.* Lisboa, Imp. de J. G. de Sousa Neves 1866. 8.º gr. de 16 pag.—Nos *Cantos do estio* declara o auctor que as opiniões que apresentara n'este opusculo são ainda agora «a sua carta de crença em negocios de poesia».

186) *Estudos sobre o theatro.*—Insertos no *Archivo pittoresco,* vol. IX, começados no n.º 5, e continuados nos seguintes.

187) *Luis de Camões* (Estudo biographico-critico).—No *Archivo pittoresco,* vol. X, a pag. 220, 239, 250 e 269.—Torna-se ahi notavel a insistencia com que, interpretando a seu modo o soneto C incluido nas *Rythmas* do cantor dos *Lusiadas,* o sr. Vidal porfia em sustentar que Camões fora natural de Alemquer; opinião que todavia não me offereceu novidade, pois ha hoje bons quarenta annos que D. Gastão Fausto da Camara Coutinho m'a dava por descoberta sua propria, parecendo-lhe impossivel (dizia elle) como até então ninguem attentára em tal! Os argumentos em que elle se fundava, e que eram na essencia os mesmos que ora se reproduzem, não puderam convencer-me; porém não ousei contrarial-o. Eu

contava por esse tempo os meus dezesepte ou dezoito annos, e tinham-me acostumado de pequeno a respeitar a auctoridade dos que passavam por sabios, ao menos no conceito vulgar!

188) *Folhetins*, sobre variados assumptos, e insertos semanalmente no *Diario popular*, de que o sr. Vidal ha sido n'esse genero distincto e effectivo collaborador, quando menos desde Agosto 1868 até o presente. Creio que o tem sido por vezes de alguns outros jornaes, como o *Panorama* na sua ultima serie, etc.; porém faltou-me o tempo para recolher a este respeito informações mais minuciosas.

Ouvi que tem no prelo, prestes a publicar-se, um livro de poesias, a que deu o titulo: *Contos da sésta*.

EDUARDO COELHO.—V. *José Eduardo Coelho*.

* **EDUARDO DANIEL VILLAS-BOAS**, natural do Rio de Janeiro.—Percorrendo os *Almanachs da côrte e provincia do Rio de Janeiro* em diversos annos, encontro o seu nome citado na qualidade de Presidente da Associação beneficente brasileira Artes, Commercio e Industria; Fundador e Presidente da Associação Nacional vinte e quatro de Septembro; Socio do Instituto Polymathico brasileiro; da Sociedade Beneficencia protectora dos Guardas Nacionaes; capitalista; proprietario de um escriptorio de agencia; e da Typographia da Crença, etc., etc. Do que mais lhe diga respeito não tive noticia alguma.—E.

189) *Segredos do coração: poesias. Segunda edição.* Rio de Janeiro, Typ. de F. A. de Almeida 1855. 8.° gr. de XII-188 pag.

O auctor teve a deferencia de nos declarar, e mui conscienciosamente ao que parece, que compuzera este livro *no desabrochar da vida, na doce quadra dos seus quinze annos.* Esta declaração deve ser sufficiente para remir todos os peccados.

EDUARDO EVARISTO FERREIRA VIANNA?...—E.

190) *Memorias de um padre: estudo litterario.* Lisboa, Typ. da Sociedade Franco-portugueza 1865. 8.° gr. de XXIV-195 pag.—É uma edição assás nitida, como o são geralmente as d'aquella typographia.

EDUARDO DE FARIA ou **EDUARDO AUGUSTO DE FARIA** (v. *Dicc.*, tom. II, pag. 220 a 223).

Pouco depois de aportar ao Rio de Janeiro, tractou de renovar ahi as suas especulações litterario-industriaes, publicando uma quarta edição do seu *Novo Diccionario da lingua portugueza, o mais exacto e mais completo de todos os Diccionarios até hoje publicados, etc., etc.*, e fazendo-a preceder, como de costume, de um apparatoso programma impresso em letras de cartaz, com a inscripção RÉIS 20:000$000 DE GRAÇA EM DINHEIRO (!!), pelo qual se promettia a quem até o fim de 1859 assignasse a obra *um quarto de bilhete de uma das loterias do estado, e um bilhete inteiro a quem subscrevesse por tres exemplares*!!!—E não satisfeito com isto, ao publicar o *caderno n.° 1* da sua obra *com especial permissão dedicada a sua magestade imperial o senhor D. Pedro II, imperador constitucional e defensor perpetuo do Brasil*, o envolveu em capa impressa, acervo de asserções inexactas e para alguem insultuosas, nas quaes se apregoava o merito da propria obra de mistura com o descredito de outras, em termos tão insolitos, e com taes falsidades que requeriam um correctivo efficaz. Por honra das letras não faltou quem tomasse o encargo de applicar-lh'o. O sr. Manuel da Silva Mello Guimarães, primeiro em alguns artigos avulsos, e depois em uma serie de analyses começadas no *Correio mercantil* de 8 de Outubro de 1859, e continuadas no mesmo jornal, n.°s de 17 e 30 do dito mez, e de 16 e 23 de Abril e 18 de Maio de 1860 ia tratando de mostrar o que era, e o que valia o *Novo Diccionario mais completo e exacto de todos até hoje publicados*. Estava a concluir o exame da *capa*, e passava a falar do prologo, confrontando-o com o do *Dictionnaire national de la langue française* de Bes-

cherelle, que o nosso illustre diccionarista fizera *seu,* traduzindo-o, interpolando-o, truncando-o, *melhorando-o* emfim, da mesma sorte que, segundo Almeida Garrett, os architectos de Lisboa *melhoraram* o mosteiro de Belem, e *aperfeiçoaram* o edificio da Conceição-velha. Porém quando a tarefa da analyse entrara n'este ponto, o auctor do *Diccionario novo e completo,* que juntamente se instaurara em director de uma Companhia de carruagens fluminenses, teve a bem retirar-se clandestinamente do Rio em Junho de 1860, depois de traspassar a propriedade da sua quarta edição, de que havia já publicados uns cincoenta quadernos, deixando o cessionario nos apuros que se manifestam do seguinte annuncio, que appareceu inserto no *Jornal do Commercio:*

«Tendo Eduardo Augusto de Faria feito ao abaixo assignado cessão e tras- «passo da propriedade da quarta edição do *Diccionario da lingua portugueza* «que se está imprimindo na typographia dos srs. Villeneuve & C.ª, e reco- «nhecendo depois de realisada a cessão, que *havia um grande alcance com a* «*referida typographia,* e que alem d'este alcance ainda é preciso despender «a quantia de 14:103$000 réis para concluir a obra: o abaixo assignado, re- «conhecendo tambem quão precaria foi esta transacção, tanto para si como «para os senhores assignantes, não deixa de reconhecer que será maior se «não concluir a obra, visto já estarem impressos quasi dous terços d'ella: «mas para isto precisa o abaixo assignado do auxilio de todos os senhores «assignantes que receberam até o 50.º quaderno, e por isso lhes pede quei- «ram declarar o que lhes convier, quer ao cobrador do *Diccionario,* quer «no escriptorio do *Jornal do Commercio,* certos de que, com a sua annuen- «cia, a obra será impreterivelmente concluida.—O abaixo assignado, não de- «sejando por fórma alguma illudir a quem quer que seja, declara que para a «conclusão do *Diccionario* muito concorre a typographia em que é impresso, «unicamente porque ali foi começado, embora com grande sacrificio d'este.— «Para concluir o *Diccionario* faltam 1:128 paginas, incluindo 240 paginas «de synonimos, titulos, etc. Cada entrega será de dous quadernos, como tem «sido até aqui, e constarão de 80 paginas em vez de 72, como até agora, dando «ao todo 14 entregas ou 28 quadernos, e custará aos srs. assignantes 28$000 «réis a conclusão da obra, a começar do 57.º quaderno, por se ter já entre- «gue o 56.º—O abaixo assignado com o auxilio da typographia compromet- «te-se a fazer a distribuição com toda a regularidade.=*Elias Francisco Tot-* «*ta.*=Rio de Janeiro, 19 de Junho de 1860.»

Como assumpto de curiosidade bibliographica, deixo aqui registrada esta falcatrua litteraria, cujo remate foi (se chegou a concluir-se a edição, do que ainda duvido) terem os assignantes de desembolsar quando menos a bagatella de réis 84$000 para chegarem á posse da tal *quarta* edição, que não passava de mera e singela reproducção da *terceira,* feita ainda em Portugal.

Acerca do merito e valia do preconisado *Diccionario* lembra-me ainda apontar por frisantes e bem cabidos os reparos criticos do sr. A. A. Teixeira de Vasconcellos, expostos no periodico *Atheneu* (Lisboa, 1850), a pag. 250 do tomo I. Vem ahi incluidos na serie de interessantes artigos que se intitulam: *Bons desejos em favor da litteratura portugueza.*

Tambem pelo que respeita especialmente aos numerosissimos erros geographicos em que abunda o *Diccionario,* nos artigos que o auctor copiou sem exame nem escolha do *Diccionario* de P. Perestrello da Camara (v. *Dicc. bibliogr.,* tomo VI, pag. 371) podem ver-se algumas amostras na *Descripção da freguezia de Milheirós* por João Vieira Neves Castro da Cruz (Porto, 1868), pag. 29 e 30.

Sahido do Rio de Janeiro, onde d'esta vez não podéra assentar ninho, Eduardo de Faria foi parar a Inglaterra, e constou que ahi morrera a 10 de Septembro de 1860, facto de cuja veracidade se duvidou em Lisboa por muito tempo. *Parce sepultis.*

* **EDUARDO FERREIRA FRANÇA**, Doutor e Lente da Faculdade de Medicina da Bahia. Foi natural da mesma provincia, e m. segundo creio pelos annos de 1856 a 1857.—E.

191) *Ensaio sobre a influencia dos alimentos e das bebidas sobre o moral dos homens.* Bahia, 1851. 8.°

192) *Influencia das emanações putridas animaes sobre o homem.* Ibi, 1850. 8.°

193) *Influencia dos pantanos sobre o homem.* Ibi, 1850. 8.°

194) *Investigações de psychologia. Tomo* I. Bahia, reimpresso na Typ. de E. Pedroza 1854. 4.° de x-285 pag.—Não vi o tomo II, nem tão pouco algum dos outros escriptos citados; de cuja existencia só me consta por achal-os mencionados no *Catalogo da Bibl. da provincia da Bahia.*

EDUARDO GARRIDO, de cujas circumstancias pessoaes me faltaram tempo e meiòs para informar-me.—E.

195) *O prégo: poesia comica, recitada no theatro do Gymnasio de Lisboa, e em alguns de provincia, etc. Segunda edição.* Lisboa, Typ. Universal 1864. 8.° de 15 pag.

196) *As Georgianas: opera burlesca em tres actos, por Jules Moinaux: traducção—musica de Jacques Offenbach.* Ibi, ne mesma Typ. 1868. 8.° de 114 pag.

Na capa d'este livro vem a simples indicação dos titulos de varias outras producções do auctor, originaes ou traduzidas, das quaes umas se declaram já impressas, e outras em via de publicação. Falta-me porém o conhecimento das circumstancias bibliographicas das primeiras, de que não pude ver exemplares, resultando d'ahi a impossibilidade de as descrever aqui.

* **EDUARDO JOSÉ DE MORAES**, a cujo respeito não pude haver outras informações mais que a de achar-se publicada com o seu nome a obra seguinte, que encontrei descripta na *Allgemeine Bibliographie* de Brockaus, n.° 1.° de 1870:

197) *Navegação interior do Brasil. Noticia dos projectos apresentados para a juncção de diversas bacias hydrographicas do Brasil, ou rapido esboço da futura rede geral de suas vias navegaveis.* Rio de Janeiro, 1869. 8.° de 246 pag. com uma carta.

* **EDUARDO JOSÉ PESSOA**, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro ...—E.

198) *Duas palavras sobre a necessidade da prompta amputação dos membros, etc.* Rio de Janeiro, 1866. (These inaugural.)

*? **EDUARDO DE MONTAIGU**, Professor da lingua franceza no Rio de Janeiro, depois de exercer por muitos annos o professorado em outras terras do imperio. De sua naturalidade e mais circumstancias não obtive até agora informações.—E.

199) *Nova grammatica portugueza e franceza, ou methodo pratico para aprender a lingua franceza; seguido de um tractado dos verbos irregulares. Primeira parte, contendo as partes do discurso e a syntaxe. Segunda parte, exercicios progressivos para as differentes forças dos discipulos.* Paris, Typ. de Edouard Biot 1862. E no Rio de Janeiro, na Livraria do editor B. L. Garnier. 8.° gr. de IV-IV-327 pag., e IV-323 pag.

EDUARDO NAPOLEÃO SILVA (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 223).

Accresce á obra já mencionada, outro escripto publicado anteriormente, a saber:

200) *Methodo de estudar a anatomia pathologica.* Lisboa, 1850. (These inaugural.)

EDUARDO O. PEREIRA QUEIROZ VELLOSO, Empregado na Administração do Bairro central de Lisboa...—E.

201) *Roteiro das ruas de Lisboa e immediações. Segunda edição.* Lisboa, Typ. Portugueza 1869. 16.º gr. ou 8.º chamado portuguez, de 216 pag.
V. do mesmo assumpto em tempos mais antigos no tomo III, n.º I, 75.

* **EDUARDO RABELLO,** Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro...—E.
202) *Diagnostico, natureza e tractamento da febre amarella. Blenorrhagia uretral. Da distillação. Da hemoptysis.* Rio de Janeiro, 1860. (These inaugural.)

EDUARDO DE SÁ PEREIRA DE CASTRO, Bacharel em Mathematicas e Sciencias physicas, Tenente reformado do Exercito, e Professor na Eschola militar do Rio de Janeiro: Socio correspondente do Instituto Historico e Geographico do Brasil, etc.—Da sua naturalidade e mais circumstancias não hei por ora noticia. Um seu retrato lithographado anda na *Vida fluminense,* serie 1.ª, pag. 444.—E.
203) *O explicador de arithmetica: obra apropriada aos alumnos das Academias Militar e de Marinha, da Aula do Commercio, aspirantes e empregados publicos, negociantes, etc.* Rio de Janeiro, Typ. Imparcial de M. J. Pereira da Silva 1854. 8.º—*Segunda edição,* ibi, na Typ. dos editores E. & H. Laemmert 1869. 8.º gr. de 280 pag. e uma estampa.
Tirando da algebra os necessarios subsidios para demonstrar os principios e regras estabelecidas, o auctor tracta n'este livro não só da arithmetica elementar, mas de tudo o que diz respeito a potencias, raizes, logarithmos, etc.
204) *Os heroes brasileiros na campanha do sul em* 1865. Rio de Janeiro, Typ. de Pinheiro & C.ª 1865. 4.º gr.—Tinha tambem parte n'esta publicação o sr. Augusto Emilio Zaluar, como se vê do respectivo frontispicio.—Vi d'ella os n.ºs 1, 2, 3, 4 e 5, e ignoro se mais alguns chegaram a sahir á luz. Aquelles contém um discurso laudatorio a S. M. o Imperador, e as biographias de S. A. R. o Conde d'Eu, S. A. R. o Duque de Saxe, João Carlos de Villagran Cabrita e Francisco José de Lima Barros: tudo acompanhado de excellentes retratos, lithographados por Sisson.
No parecer dado pela Commissão do Instituto Historico ácerca da sua candidatura para socio, lê-se que além das obras referidas publicara tambem uma *Geographia astronomica,* um *Systema de leitura,* e uma *Metrologia.* Não posso dar aqui a descripção d'estas composições por não haver podido até hoje examinar alguma d'ellas.

EDUARDO TAVARES (v. *Dicc.,* tomo II, pag. 223 e 224).
É actualmente primeiro Official graduado do Thesouro Publico, condecorado com o grau de Cavalleiro das Ordens de N. S. da Conceição de Villa-viçosa, e de S. Mauricio e S. Lazaro de Italia. Foi Deputado ás Côrtes em 1868, etc., etc.
Aos escriptos que ficam mencionados accrescem os seguintes:
205) *Analyse da organisação e estado actual do serviço do Ministerio da Fazenda, bem como de algumas leis e regulamentos concernentes á arrecadação e fiscalisação de impostos directos.* Lisboa, na Imp. de Francisco Xavier de Sousa 1863. 8.º gr. de 171 pag.
206) *Administração financeira. Fructo das horas vagas. Projecto de reforma da administração da fazenda, offerecido á consideração do ex.mo Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Fazenda.* Lisboa, na Typ. de G. A. Gutierres da Silva 1866. 8.º gr. de 147 pag.
207) *Ao paiz, e aos eleitores do circulo eleitoral d'Almada. Exposição do procedimento politico e parlamentar do ex-deputado por aquelle circulo Eduardo Tavares.* Lisboa, Typ. Universal 1869. 8.º gr. de 79 pag.
Nos annos de 1863-1865 foi principal redactor do *Commercio de Lisboa, folha mercantil, economica, litteraria e noticiosa,* cujo n.º 1.º sahiu a 5 de Abril de 1863, e o 701.º (que creio ser o ultimo, ou pelo menos é o ultimo que existe na

Bibl. Nacional) em 12 de Agosto de 1865. Publicava-se diariamente, em folha de grande formato.

Tambem em 1867-1868 redigiu outro diario politico, *as Economias*, etc., etc.

EGAS CARLOS MONIZ SODRÉ DE ARAGÃO, Doutor em Medicina pela Faculdade da Bahia...—E.

208) *Da Visão.* (These inaugural.) Bahia, 1845.

EDUARDO XAVIER DE OLIVEIRA-BARROS, Bacharel formado em Medicina pela Universidade de Coimbra no anno de 1867.—N. na cidade do Porto a 18 de Agosto de 1840, e é filho do Bacharel formado em Direito Antonio Pereira Xavier (já falecido) e de D. Anna Amalia da Cruz Xavier.—E.

209) *Estudos sobre a blenorrhagia.* Porto, Typ. do Commercio do Porto 1868, 8.º gr. de 95 pag.

EDUARDO VON LAEMMERT, Cavalleiro da Ordem imperial da Rosa no Brasil, e da de Christo em Portugal; da de Isabel a Catholica de Hespanha; da Grão-ducal badense, do Leão de Zachringue; Negociante matriculado na praça do Rio de Janeiro, e Consul do Grão-ducado de Baden na mesma cidade; editor, mercador e impressor de livros; Membro correspondente do Instituto Historico e Geographico do Brasil, e da Imperial Associação Typographica Fluminense, etc.—N. no Grão-ducado de Baden (Allemanha) a 10 de Agosto de 1806.

Começando a dedicar-se em 1820 ao commercio dos livros, na casa acreditada de Gottlieb Braun em Carlsruhe, passou á de Hector Bossange em París em 1825, onde por sua actividade e zelosa intelligencia soube merecer a estima e confiança do proprietario. Determinando este fundar, de acordo com o outro bem conhecido livreiro-editor de París J. P. Aillaud, um estabelecimento filial no Rio de Janeiro, foi commettido o encargo ao sr. E. Laemmert, que no anno de 1827 ou no seguinte, abriu na dita cidade a casa Sousa Laemmert & C.ª, associado ao portuguez Sousa, delegado de Aillaud. Terminado este contracto de sociedade em 1834, estabeleceu-se de conta propria e sob a sua firma pessoal, até reunir a esta em 1837 a de seu irmão Henrique Laemmert, que tomou para socio. Fundaram ambos a typographia, que, graças aos seus mutuos esforços, coadjuvados pela intelligente direcção de seu cunhado Carlos Haring (vej. a pag. 36 do presente volume) prosperou e desenvolveu-se a ponto de não só rivalisar, mas exceder a todas as officinas d'este genero, existentes quer no Brasil, quer em toda a America do Sul. Como tenho em meu poder algumas notas exactas e minuciosas ácerca d'este estabelecimento, aqui as reproduzirei, julgando-as de interesse para os que se propuzerem escrever a historia da arte typographica, e do commercio da livraria no Brasil.

«A Typographia Universal de E. & H. Laemmert situada na rua dos Invalidos, em terreno proprio, tem suas officinas e armazens em uma vastissima casa, expressamente construida para esse mister, bem clara e arejada, onde sem incommodo trabalham diariamente mais de cento e vinte pessoas, entre empregados e operarios. Compunha-se já em 1859 o pessoal dos compositores de trinta e seis a quarenta obreiros, que ministravam trabalho para quatro prelos á *Stanhope*, e duas machinas de movimento circular construidas pelo systema de König & Bauer, geralmente adoptado na Allemanha, na Russia e na Suecia. São estas machinas movidas por outra a vapor, de baixa pressão, e da força de $3\frac{1}{2}$ cavallos, e produzem, juntamente com os prelos, um minimo de vinte e quatro mil folhas por dia, empregando conseguintemente vinte e quatro resmas de papel por dia, ou oito mil e seiscentas por anno. Para se avaliar a actividade d'este estabelecimento bastará dizer, que de Janeiro a Septembro de 1859 se imprimiram n'elle sessenta e oito obras diversas de maior tomo, e quarenta e nove brochuras, contando-se entre estas a celebre publicação *Folhinhas de Laemmert*, em avultada edição; o periodico bimensal *Revista dos Tribunaes* (tres mil exemplares); outro dito trimensal

Revista brasileira; outro dito mensal *O Pae de familia catholica,* e muitos avulsos.—Em 1858 accresceu uma bem organisada stereotypia, como complemento indispensavel de uma officina d'este genero.—São tambem movidas pelo vapor outra machina para assetimar papel de impressão, e uma grande pedra destinada para amolar os diversos utensilios que se empregam nos diversos trabalhos.

«Para que nada falte, acha-se tambem annexa á typographia uma officina de enquadernação, occupando perto de cincoenta operarios, que mensalmente fabricam quatro a cinco mil enquadernações e treze a quatorze mil brochuras. N'esta officina, regularisada á ingleza, e provida das machinas modernamente em uso para todos os trabalhos da arte, se apromptam obras primorosas, que não cedem em apuro e perfeição ás que vem de Londres e Paris.

«Cumpre ainda mencionar, que a typographia possue tambem outra machina para cortar espaços, filetes e entrelinhas para quadros e figuras mathematicas, e uma serra circular para cortar guarnições de metal.

«Não é para admirar que, á vista de taes meios e recursos, creados pouco a pouco pelo trabalho incessante e pela força de vontade dos dous irmãos, a casa Laemmert chegasse a occupar tão distincto logar entre os editores do Brasil, subindo já em 1859 ao numero de mais de duzentas e cincoenta as suas publicações nos diversos e variados ramos da litteratura. Nem o seu commercio se limita sómente á cidade do Rio. Com a efficaz perseverança que distingue os seus proprietarios, souberam elles estabelecer relações e correspondencias com as cidades mais importantes do imperio, e em todas existem á venda as suas edições, geralmente apreciadas pela correcção, escolha do papel, typo e esmero nas enquadernações. Ha entre ellas algumas notaveis pelas gravuras de que se adornam, taes como o *Museu pittoresco,* o *Gabinete de leitura, Historia de Napoleão* por Hugo, o *Oberon* de Wieland, a *Historia sagrada pittoresca* com sessenta estampas, a *Terra-sancta,* etc.

«Entre estas numerosissimas publicações é tambem digno de menção especial o *Almanak da côrte e provincia do Rio de Janeiro* (de que já houve occasião para tractar no *Dicc.,* a pag. 42 do tomo I e 45 do tomo VIII): livro de principio modesto, e que por si basta para caracterisar a indole perseverante do seu fundador, a quem não desacoroçoaram as difficuldades com que teve de luctar por muitos annos, conseguindo emfim elevar essa obra de reconhecida utilidade pratica a um grau de amplidão e desenvolvimento, que póde competir sem inveja com o que de melhor se publica na Europa.» Vej. tambem a este respeito um artigo inserto no *Jornal do Commercio* do Rio de 13 de Março de 1859, o qual por informação officiosa me consta ser da penna auctorisada e esplendente do sr. conselheiro José Feliciano de Castilho.

O sr. E. Laemmert, na qualidade de apaixonado e intelligente amador da musica, publicou ha tempos (creio que de volta de uma das suas digressões á Europa, onde se ha demorado por vezes nos ultimos annos, já para tractar da sua arruinada saude, já para attender aos cuidados que lhe deve a desvelada educação de sua filha unica) a obra seguinte, que supponho traduzida por elle proprio, sem poder comtudo affirmal-o, por não a ter visto, nem haver d'ella informação mais particular:

210) *Novo methodo completo de piano, contendo os principios da musica, a descripção anatomica da mão, um grande numero de exercicios, escalas e arpejos em todos os tons, lições methodicas e estudos progressivos, etc. Por Henrique Rosellen. Traduzido e offerecido á mocidade brasileira.* Rio de Janeiro, Typ. Universal de E. & H. Laemmert. Fol. de 116 pag. com o retrato do auctor.

* **EGIDIO JOSÉ DE LORENA,** oriundo da provincia de S. Paulo, e nascido no Rio de Janeiro no 1.º de Septembro de 1802. Ficando quasi na infancia orphão de pae, seguiu com distincção o curso mathematico da Academia militar d'aquella côrte, e terminado este foi despachado segundo Tenente do corpo de Engenheria. O desempenho satisfactorio e a aptidão, que praticamente mostrou em

diversos trabalhos que lhe foram incumbidos, deram causa a que o governo imperial, com auctorisação das Camaras legislativas, o enviasse á Europa em 1836, a fim de melhor instruir-se nas doutrinas e pratica scientificas, proprias da sua profissão. Em París frequentou as escholas de Engenheria Civil, applicando-se na particularmente á especialidade denominada «Pontes e calçadas», e obteve em pouco tempo plenissima approvação. Emprehendeu depois uma viagem de instrucção pela Europa, percorrendo successivamente a Inglaterra, Belgica, Hollanda, Allemanha e Italia, até regressar para o seu paiz, onde foi para elle creado o logar de Chefe de trabalhos hydraulicos na provincia do Rio de Janeiro. No exercicio d'este cargo provou a variada instrucção que adquirira, formando discipulos habeis, inventando e aperfeiçoando machinas, e dirigindo pessoalmente a execução de diversas obras praticas, que lhe arruinaram a saude, reduzindo-o ao estado valetudinario e incuravel. Alcançada a sua reforma no posto de Major, e com licença do governo, voltou á Europa, não já para adquirir sciencia, mas para buscar nos soccorros da medicina modo de prolongar a vida. Achava-se em Lisboa na epocha da acclamação do sr. D. Pedro V, e este chorado monarcha em attenção ao seu merito dignou-se distinguil-o, agraciando-o com a commenda da Ordem de Christo. D'aqui fez varias digressões a França e outros paizes, procurando inutilmente remedio aos padecimentos que lhe minavam a existencia. Não menos tractava de recolher meios com que podesse realisar em grande escala o projecto havia annos concebido, e começado a pôr por obra, da creação de uma sociedade, cujo fim seria a propagação e distribuição gratuita de devocionarios e outros livros religiosos, approvados pela igreja, e proprios para diffundir no espirito do povo as doutrinas do catholicismo. Entretanto o seu estado empeiorava de dia para dia, aggravando-se-lhe a enfermidade ao ponto de que chegando por ultima vez a Lisboa de volta de París em Abril de 1863, em termos que mal podia levantar-se do leito, succumbiu por fim á lucta dolorosa e angustiada, falecendo na casa de Beneficencia franceza ou hospital de S. Luis, a 30 de Agosto de 1863.—E.

211) *Compte-rendu des études d'application faites en Europe de 1838 a 1841, par E. J. de Lorena,* etc. Fécamp, Imp. de H. Genets 1841. 8.º gr. de IV-X-126 pag., seguido de documentos que comprehendem XXII pag.

212) *Extrait des Annales des Ponts et Chaussées de France, de Novembre et Décembre de 1842, tiré par l'ingénieur E. J. de Lorena,* etc. Rio de Janeiro, Typ. Imp. et Const. de J. Villeneuve & C.ª 1844. 8.º gr. de 20 pag. com uma estampa.

213) *Fiel companheiro do christão, contendo os principaes e interessantes deveres que lhe offerece sua sancta religião; dedicado á immaculada Virgem Sanctissima das Dores, offerecido á paternidade dos muito veneraveis senhores Vigarios brasileiros e portuguezes, como seu afilhado para o protegerem em tudo que for preciso, a fim de o fazerem acceito, proficuo e conservado: dado sempre gratis aos fieis do paiz de Sancta Cruz, Brasil, e do paiz das cinco chagas, Portugal. Por E. J. de Lorena,* etc. Paris, Typ. Ernest Mayer 1860. 24.º francez ou 12.º portuguez. De VI-316 pag. com 23 estampas.

214) *Cathecismo historico, contendo em abreviado a historia sancta e doutrina christã, vertido do francez para anteceder ao* «Fiel companheiro do christão» *e constituido nas mesmas condições, para ser dado gratis aos fieis do paiz de Sancta Cruz, Brasil, e do paiz das cinco chagas, Portugal. Por E. J. de Lorena, etc. A nenhum fiel deve ser dado mais de um exemplar.* Ibi, na mesma Typ. 1860. 24.º francez, ou 12.º portuguez. De XLII-313 pag.

Possuo de ambos estes livros os proprios exemplares, que o falecido se dignou entregar-me em 8 de Junho de 1861.

Muito ampliada, mas feita sob o mesmo plano, e para satisfazer ás mesmas condições, emprehendeu elle em Lisboa uma nova edição d'estas obras, executada na Imprensa Nacional.

Eis os titulos da nova edição d'estes livros:

215) *Fiel companheiro do christão, contendo os principaes e interessantes deveres que lhe offerece sua santa religião; dedicado á immaculada Virgem SS. das*

Dores; offerecido á paternidade dos muito veneraveis senhores sacerdotes brasileiros e portuguezes como seu afilhado, para o protegerem em tudo que for preciso, a fim de o fazerem proficuo e conservado; dado sempre gratis aos fieis do paiz da Santa Cruz, Brasil, e do paiz das cinco chagas, Portugal. 2.ª edição. Lisboa, Imp. Nacional 1862. 12.º de VIII-204 pag.

216) *Cathecismo historico contendo em abreviado a historia sancta e doutrina christã pelo abbade Fleury. Vertido do francez para anteceder ao Fiel companheiro do christão e constituido nas mesmas condições gratis. 2.ª edição junta ao Fiel companheiro do christão, augmentado de quinze lições preliminares pelo reverendo J. B. S. e por um summario da doutrina christã.* Ibi, 1862. 12.º de 192 pag. (numeradas de 205 a 396).

Já depois do seu falecimento, mas, segundo creio, por disposição testamentaria sua, publicaram-se os seguintes opusculos:

217) *Resumo do cathecismo historico, contendo a historia santa e a doutrina christã, pelo abbade Fleury. Vertido do francez.* Lisboa, Imp. Nacional 1867. 18.º de 84 pag.

218) *Breve compendio da doutrina christã, e instrucções para a confissão e communhão.* Ibi, 1867. 32.º de 48 pag.

«O sr. Lorena tinha em muito apreço os nossos estabelecimentos de instrucção superior, parecendo distinguir particularmente a Eschola polytechnica de Lisboa, á qual offereceu uma copiosa collecção de livros e cartas geographicas, que se acham arrecadados na respectiva bibliotheca com a estimação devida.» *(Nota communicada.)*

219) **ELEGIA Á DOLOROSA PAIXÃO** *de Nosso Senhor Jesus Christo.* Lisboa, na Offic. Patr. de João Procopio Corrêa da Silva 1800. 4.º de 19 pag.—Começa: «Nem Musas, nem Apollo invocarei», etc. Em tercetos hendecasyllabos.

Em vão procurei, como dizem, dar tractos ao discurso para descobrir entre os poetas do tempo quem fosse o anonymo auctor d'esta peça, que não quiz declarar-se. Certo que não desconfiava elle de si, quando se propoz explorar mais uma vez tão rebatido assumpto, tractado já entre nós por diversos, e na propria especie de metro, com egual titulo por Luis de Camões e Francisco Dias Gomes. Venceria por ventura na empreza os seus predecessores? Os que tiverem lido a elegia, melhor o poderão julgar.

ELEUTHERIO FRANCISCO DE CASTELLO BRANCO, Conego da Sé Metropolitana de Lisboa, falecido a 20 de Junho de 1856.

Foi nos annos de 1847 e 1848 redactor do *Diario do Governo;* e o seria talvez de outros jornaes, ou publicaria por ventura com o seu nome ou sem elle alguns outros escriptos, de que, como da sua pessoa, não me chegaram até hoje mais particulares informações.

ELEUTERIO DA SILVA LOPES. Ainda ignoro quem seja. Só me constou por assento, lançado nos livros da Contadoria da Imprensa Nacional, que um individuo d'este nome fôra auctor ou publicador do seguinte, de que todavia não alcancei ver até agora exemplar algum:

220) *A Concordia, drama.* Lisboa, na Imp. Regia 1817. Duas folhas de impressão.

ELESIARIO JOSÉ MALHEIROS JUNIOR, Cirurgião Medico pela Eschola de Lisboa...—E.

221) *Encephalocele congenita.* Lisboa, 1862. (These inaugural.)

ELIAS FERNANDES PEREIRA, Cirurgião Medico pela Eschola do Porto, e Professor de Mathematica e Introducção á Historia Natural no Lycêo Nacional de Aveiro...—E.

222) *Breves considerações sobre os effeitos physiologicos do exercicio, e da sua importancia em hygiene.* Porto, 1864. (These inaugural.)

223) *Guia dos exames de admissão, ou noções sobre arithmetica, systema metrico decimal, chorographia portugueza, historia de Portugal, civilidade e grammatica portugueza. Redigida em harmonia com os programmas do Governo.* Porto, Imp. Portugueza 1869. 8.° gr. de 102 pag. e uma de errata. (V. *João Feliz Pereira.)*

D. ELISABETH JOANNA LOBATO DE FARIA...—E.

224) *Noções preliminares de geographia.* Nova Goa, 1866.

Não pude vel-as, porém lê-se na *Illustração Goana*, vol. 2.°, n.° 10, a pag. 20, que fôra esta a primeira obra sahida dos prelos da India, escripta por uma senhora.

225) **ELOGIO FUNEBRE** *á gloriosa memoria da senhora imperatriz rainha D. Carlota Joaquina de Bourbon; por um Presbytero secular e voluntario realista do batalhão de Villa-real de Traz-os-montes.* Lisboa, na Imp. da Rua dos Fanqueiros 129-B 1830. 4.° de VI-13 pag.

Este opusculo deve accrescentar-se á *Bibl. Hist.* do sr. Figanière.

226) **ELOGIOS HISTORICOS DOS SANCTOS**, *com os mysterios de Nosso Senhor e festas da Sancta Virgem para todo o anno. Traduzidos do francez.* Lisboa, na Offic. de José d'Aquino Bulhões 1782. Tomos I e II, em 8.°—E tomos III e IV, ibi, na Offic. da Academia Real das Sciencias 1784 e 1785.—Ignoro o nome do traductor.

ELMANO DA CUNHA (v. no tomo VIII, *Augusto Carlos Emano da Cunha*).

227) **EMBRIOLOGIA SAGRADA**, *ou tractado da obrigação que tem os parochos, confessores, medicos, cirurgiões, parteiras, e universalmente todas as pessoas de cooperar para a salvação dos meninos que ainda não têem nascido, ou que nascem ao parecer mortos, dos abortos, dos monstros, etc. Com varias prevenções e meios para occorrer aos perigos espirituaes e corporaes, que n'aquelle lance podem succeder, etc., etc.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1791-1792. 8.° 2 tomos com XVI-250 pag., e 285 pag., sem contar as dos indices respectivos. Com estampas.

Diz-se no prologo, que esta obra é originaria de Napoles e Sicilia, mas que estava já traduzida em francez, allemão, hespanhol, inglez, e até em grego!

* **D. EMILIA AUGUSTA DE ATAIDE GOMIDE PENIDO**, n. a 17 de Abril de 1840 na villa (hoje cidade) de Itabira, na provincia de Minas-geraes. É filha do dr. Jeronymo Maximo Nogueira Penido, e de sua esposa D. Emilia Luisa Gomide Penido. Aprendidos na infancia os rudimentos das letras, e em seguida as artes de musica vocal e instrumental, bem como as linguas franceza e italiana, continua a exercitar-se nos estudos da historia e litteratura, principalmente na religiosa, pelos quaes mostra notavel predilecção.—Preferindo o estado do celibato aos contractos de allianças vantajosas, que por vezes lhe têem sido propostos, conserva-se na companhia de seus paes, residentes em Ouro-preto, correndo-lhe a vida imperturbavel e pacifica, sem os sobresaltos das paixões e estranha ás vicissitudes do mundo material.—E.

228) *Porque somos nós catholicos, e não protestantes. Discussões sobre a Escriptura, bom senso e factos. Traduzido do inglez por um sacerdote do clero de Paris, e vertido da terceira edição do francez para o portuguez.* Rio de Janeiro, Typ. Franco-Americana 1869. 8.° de 423 pag.

D'esta obra, que a traductora emprehendeu a convite do sr. Bispo de Ma-

rianna, e foi approvada pelo do Rio de Janeiro (que recommendou aos fieis a sua leitura), é editor o sr. B. L. Garnier. Varios periodicos do Rio, em Janeiro de 1870, falaram d'ella com louvor.

Além d'esta, tem escripto desde 1865 muitos artigos no *Apostolo* sôbre cousas religiosas, e no *Jornal das Familias* outros, historicos e moraes; bem como compoz em 1862 um pequeno *Tractado de virtudes:* e no anno de 1863 a traducção da obra de Sancto Affonso de Liguori *O poder de Maria,* cujos manuscriptos se lhe extraviaram.

EMILIANO AUGUSTO DE BETTENCOURT, Empregado na Repartição technica do Ministerio das Obras publicas, etc.—E.

229) *Diccionario chorographico de Portugal.* Lisboa, 1870. 8.º

É tambem auctor de cartas geographicas, que foram premiadas nas exposições de Lisboa e Porto.

EMILIO ACHILLES MONTEVERDE (v. *Dicc.*, tom. II, pag 226 e 227).

A sua primeira obra impressa, anterior ás que foram mencionadas n'este artigo, intitula-se:

230) *Grammatica da lingua franceza, ou methodo para se aprender com muita facilidade a fallar e escrever o idioma francez por meio do portuguez, etc.* Lisboa, Typ. de J. B. Morando 1827. 4.º—D'ella se tiraram 1:500 exemplares.

Mais publicou:

231) *Passatempo divertido, ou collecção de anecdotas instructivas e engraçadas, seguidas de maximas, sentenças e pensamentos moraes.* Lisboa, na Imp. Regia 1830. 8.º

Do *Manual encyclopedico* (n.º 54), se fizeram posteriormente em 1865 e já no anno corrente de 1870, a *oitava* e *nona* edição; aquella de 40:000 e esta de 42:000 exemplares.

Houve tambem do *Methodo facilimo* (n.º 53) mais duas edições, a saber: *oitava* em 1863 de 100:000 exemplares; e *nona* em 1866 de 150:000 ditos.

Foi igualmente reimpresso n'este intervallo o *Mimo á infancia* (n.º 55) em *segunda edição,* no anno de 1865, sendo a tiragem de 10:500 exemplares!

EMILIO ADET.—V. *Carlos Emilio Adet.*

EMILIO ANTONIO RODRIGUES, Cirurgião Medico pela Eschola de Lisboa...—E.

232) *Alguns estudos sobre a urina na pneumonia.* Lisboa, 1866. (These inaugural.)

* **EMILIO AUGUSTO PEREIRA GUEDES**, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro...—E.

233) *Albuminuria. Da tracheotomia e suas indicações no croup. Atmosphera.* Rio de Janeiro, 1863. (These inaugural.)

EMILIO GERMON, de nação francez e nascido em 1799: Cavalleiro da Legião de Honra, Doutor em Medicina, ex-Professor de Zoologia, Membro de varias Academias e Corporações scientificas de França e Allemanha, etc.—Tendo passado da Europa ao Brasil, percorreu todas ou quasi todas as provincias do imperio, auctorisado pelo Governo, como Medico naturalista, dando-se principalmente ás explorações e trabalhos botanicos e zoologicos. Foi elle que em 1836 deu o primeiro impulso á introducção e propagação da medicina homœopathica no Brasil. Publicou varios escriptos na Europa em lingua franceza, e foi collaborador de diversos jornaes scientificos.—No Brasil collaborou tambem nos periodicos *Iris, Brasil illustrado, Diario do Rio, Despertador, Jornal do Commercio, Correio mercantil,* etc. Os seus artigos versam todos sobre assumptos de scien-

cias naturaes, medicina, phrenologia, botanica, mineralogia, etc., etc. Imprimiu em separado e na lingua portugueza as obras seguintes:

234) *Manual homœopathico.* Rio de Janeiro, 1843. 8.º—*Segunda edição*, ibi, Typ. Universal de Laemmert 1848. 12.º gr. de 390 pag.—*Terceira edição*, ibi, 1858.

235) *Manual das molestias de pelle.* Rio de Janeiro, 1858. 8.º

Parece que conservava em seu poder muitos trabalhos manuscriptos, que por sua morte ficaram ineditos; taes como: *Um ensaio sobre a direcção dos aerostatos; Viagens scientificas nas provincias do Brasil; Phrenologia dos brasileiros indigenas, e dos pertencentes á raça europea portugueza*, em 6 volumes, etc.

* **EMILIO JOAQUIM DA SILVA MAIA** (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 227).

Foi, como se disse, natural da cidade da Bahia, filho do negociante Joaquim José da Silva Maia e de sua mulher D. Joaquina Rosa da Costa. N. a 8 de Agosto de 1808. Veiu com seu pae para Portugal (v. no tomo IV o artigo competente), e chegou á cidade do Porto no 1.º de Janeiro de 1824. Concluidos os preparatorios para entrar na Universidade de Coimbra, seguiu o curso de Medicina, e tomou o grau de Bacharel em Philosophia. Os successos politicos de 1828 o obrigaram a interromper os estudos, assentando praça no corpo de voluntarios academicos, e tendo de emigrar pouco depois com seu pae pela Galliza. De Inglaterra passou em 1829 ao Rio de Janeiro, e demorando-se apenas alguns mezes, voltou á Europa. Na capital de França completou os estudos, obtendo o grau de Bacharel em sciencias physicas e mathematicas, e a 2 de Septembro de 1833 o diploma de Doutor em Medicina pela Faculdade de París. Partiu então de novo para o Brasil, e chegando ao Rio de Janeiro em 14 de Março de 1834, ahi assentou definitivamente a sua residencia. Alheio ás luctas politicas que por aquelle tempo se exacerbavam no paiz, dedicou-se inteiramente ao cultivo das sciencias, e aos cuidados da familia, casando-se logo depois com uma senhora que successivamente o tornou pae de seis filhos.—Foi nomeado Professor de Mathematicas, e mais tarde Lente cathedratico de Sciencias naturaes no Imperial Collegio de Pedro II, e Medico do mesmo Collegio, exercendo cumulativamente as funcções de Secretario da Sociedade de Medicina, convertida em Academia Imperial pelo decreto de 8 de Maio de 1835, á qual prestou importantes serviços. Em 1842 foi nomeado Director da secção de Anatomia comparada e Zoologia do Museu Nacional. No quadriennio de 1841 a 1844 serviu tambem por eleição o cargo de Vereador da Camara Municipal, promovendo n'essa qualidade algumas obras de utilidade publica para embellezamento e melhoramento da cidade.

Foi Socio effectivo e um dos fundadores do Instituto Historico e Geographico do Brasil; da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, servindo de seu Secretario por muitos annos; da Sociedade Litteraria do Rio de Janeiro nomeado em 1837; Membro titular e depois honorario da Academia Imperial de Medicina; Membro fundador do Gymnasio Brasileiro; Socio da Sociedade Vellosiana eleito em 1850; Socio correspondente do Instituto Litterario da Bahia; da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa; da das Sciencias Naturaes de França; da Real dos Antiquarios do Norte, etc., etc.

M. no Rio de Janeiro em 21 de Novembro de 1859.

Para a sua biographia vej. a *Memoria historica* lida na Academia Imperial de Medicina pelo sr. dr. Garnier, e inserta no *Jornal do Commercio* do Rio n.º 181 de 2 de Julho de 1860; e o *Elogio* pronunciado pelo sr. dr. Joaquim Manuel de Macedo em sessão magna do Instituto Historico, junto com os dos outros socios finados. Anda impresso no tomo XXII da *Revista trimensal*, a pag. 707 e seguintes.—Vej. tambem a noticia que dá o mesmo sr. Macedo no seu *Passeio pela cidade do Rio de Janeiro*, no tomo II, a pag. 83 e 84, etc., etc.

Quanto aos trabalhos scientificos e litterarios do dr. Maia publicados pela imprensa, cumpre advertir que as tres *Memorias* ou *Discursos* n.ºs 57, 58 e 59 sahiram (creio) insertos na *Revista medica fluminense* ou na *Revista medica brasileira*,

periodicos da Academia Imperial de Medicina, que o mesmo dr. redigiu desde 1837 a 1842. E n'esses mesmos periodicos, que aliás não pude ver, se encontram mais (por informações que tenho) os seguintes:

236) *Relatorio da Commissão especial sobre a epidemia de febre catarrhal, que grassou nos primeiros mezes de 1836.*

237) *Relatorio sobre a memoria do dr. Francisco José de Araujo Oliveira, que se intitula:* «Reflexões sobre algumas opiniões modernas ácerca da paralysia».

238) *Relatorio sobre a memoria do sr. Rivekof, da Belgica, ácerca do cholera-morbus.*

239) *Sobre a utilidade e a necessidade da gymnastica.*

240) *Sobre a elephantiasis dos gregos, em resposta a uns artigos do sr. dr. De Simoni, ácerca da experiencia feita no infeliz Machado com a mordedura da cobra cascavel.*

241) *Relatorio sobre o arrazamento do morro do Castello, em resposta a uma consulta do Senado, dirigida pelo Governo á Imperial Academia de Medicina.*

242) *Elogio historico de José Bonifacio de Andrada e Silva, lido na sessão publica da Academia Imperial de Medicina de 30 de Junho de 1838.*

No *Jornal dos trabalhos da Sociedade Vellosiana* consta que deixara:

243) *Memoria sobre usos e costumes de alguns beija-flores brasileiros, observados e escriptos pelo dr. E. J. da S. Maia.*

244) *Algumas idéas sobre geographia zoologica, como introducção dos seus trabalhos ácerca de animaes brasileiros.*

Na *Revista trimensal do Instituto Historico e Geographico* tem:

245) *Elogio do dr. José Pinto de Azeredo* (v. no *Dicc.*, tomo v, pag. 103). Vem no tomo v, *supplemento,* a pag. 59 e seg.—E diz-se que uma parte dos seus *Estudos historicos sobre Portugal e Brasil,* em que se tracta especialmente da historia da revolução effectuada na Bahia em 10 de Fevereiro de 1827, com esclarecimentos da maior importancia ácerca de personagens hoje pouco conhecidos.

246) *Quadros synopticos do reino animal, onde se adopta o methodo natural de Cuvier, com as precisas modificações, conforme o actual estado da sciencia, para facilitar o estudo da zoologia no collegio de Pedro II.* Rio de Janeiro, Typ. Nacional 1858. Dedicatoria e introducção em fol. de XIII pag.—Os quadros são cinco, impressos em folhas de maior formato.

Estes *Quadros* foram approvados pelo Conselho Director de Instrucção Publica, e adoptados no ensino do collegio de Pedro II, e da Eschola Central.

* **EMILIO JOAQUIM DA SILVA MAIA**, Dr. em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, e que supponho ser filho do antecedente.—E.

247) *Diagnostico differencial entre a myelite e a meningite rachidiana. Medulla spinal anatomo-descriptivamente considerada. Physiologia da medulla spinal. Porque dado se costumam resolver de ordinario as questões de identidade de pessoa? Dos signaes formados pelo desenvolvimento do systema osseo.* Rio de Janeiro 1862. (These inaugural.)

EMILIO SEVERINO DE AVELLAR, Cirurgião Medico pela Eschola de Lisboa...—E.

248) *Algumas considerações a proposito de um caso de kisto piloro do ovario.* Lisboa 1861. (These inaugural.)

* **EMILIO XAVIER SOBREIRA DE MELLO**, Contador da Thesouraria da Fazenda de Pernambuco, servindo em commissão no Thesouro Nacional...—E.

249) *Commentario á legislação brasileira sobre os bens de defuntos e ausentes, vagos e do evento. Appendice contendo a legislação sobre a herança dos subditos estrangeiros, e modificações n'ella operadas por virtude de convenções consulares.* Rio de Janeiro, Typ. Univ. de E. & H. Laemmert, editores-proprietarios 1868. 8.º de 260 pag.

Consta ser este appendice continuação de obra publicada pelo auctor com o mesmo titulo em 1859, a qual não pude ver.

EMYGDIO ANTONIO MERA, Cirurgião-Medico pela Eschola de Lisboa... — E.

250) *Das luxações da maxilla.* (These.) Lisboa, 1845.

EMYGDIO GOMES DOS REIS, cujas circumstancias pessoaes completamente ignoro. — E.

251) *Horas mortas. Poesias.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1865. 8.º gr. de 88 pag.

O unico exemplar que até agora vi d'este opusculo pertence á Bibliotheca Nacional.

EMYGDIO MANUEL VICTORIO DA COSTA (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 228.)

Por falta de informação escaparam nas breves linhas de que se compõe este artigo um erro, e uma equivocação, agora rectificados em presença de noticias mais exactas. — N. o dr. Emygdio em Coimbra a 22 de Março de 1779 (e não de 1769 como por engano se disse), e foi filho de José Joaquim Victorio da Costa, e de sua mulher D. Antonia Luisa Victorio da Costa. Concluidos os preparatorios, entrou nos estudos maiores da Universidade da sua patria, cursando primeiro com distincção as aulas de Philosophia e Mathematica, até formar-se na primeira d'estas Faculdades. Seguiu depois com egual aproveitamento a de Medicina, e n'esta recebeu o grau de Doutor em 1795. Foi logo nomeado Oppositor, e pouco depois Substituto extraordinario da cadeira de Clinica medica; porém recusando subjeitar-se ao celebre e arbitrario concurso a que pelos annos de 1803 ou 1804 se procedeu, desistiu do magisterio, e retirou-se para a villa de Soure, na qual e em suas visinhanças começou a exercer a profissão medica, adquirindo na clinica distincta reputação. Despachado por D. Rodrigo de Sousa Coutinho physico-mór para o Pará, resignou esta nomeação, para não abandonar sua mãe já idosa, que de modo algum convinha em deixar a patria para seguil-o ao Brasil. Da mesma sorte rejeitou em 1829 o logar de Lente cathedratico em Medicina, para que o nomeára o Bispo de Viseu, reformador e reitor da Universidade, continuando a viver em Soure com a sua familia, e sempre gosando da estima e respeito dos seus concidadãos, até falecer com 80 annos a 30 de Novembro de 1848. Não foi portanto riscado pela carta regia de 1834, pois que nunca acceitou o logar, e menos tomára d'elle posse. Jaz no cemiterio de Soure, na mesma sepultura em que fora enterrada sua mulher no anno antecedente, conforme ao desejo que em vida manifestára, e que a piedade filial se apressou a cumprir. Deu o ser a onze filhos, dos quaes cinco morreram em tenra edade, tres filhos e uma filha vivem na America, e duas filhas existem casadas em Soure.

252) **ENCYCLICA DO SS. PADRE PIO IX PAPA** *contra os principaes erros da epocha presente: dirigida a todo o episcopado catholico, e publicada no dia 8 de Dezembro de 1864.* Rio de Janeiro, Typ. de Quirino & Irmão. 1865. 8.º de 70 pag.

Foi editor o sr. B. L. Garnier. Serviu para esta edição a mesma versão da *Encyclica* que já fôra em Lisboa publicada no jornal a *Nação*. — Ha ainda da mesma *Encyclica* outra edição, feita em Lisboa e no mesmo anno, pela empreza da *Gazeta de Portugal*, tambem no formato de 8.º gr.

ENCYCLOPEDIA DAS ARTES. — V. no tomo VIII o n.º A, 1884.

253) **ENCYCLOPEDIA** *historica, politica, geographica e commercial, dividida em seis tractados.* Angra do Heroismo, Imp. de Joaquim José Soares 1840. 12.º de 278 pag., e mais 94 de *grammatica.*

Nos seis tractadinhos em que se divide esta compilação vem recopilada a historia de Portugal, catalogo dos reis, noticia geographica, divisão dos Açores e Madeira, archipelago de Cabo-verde e mais possessões de Africa occidental e oriental; noticia dos estados da India, China, Solor e Timor, etc., etc.—E no fim a *Grammatica portugueza* copiada da de Monteverde.

ENCYCLOPEDIA POPULAR.—V. *João José de Sousa Telles.*

254) **ENCYCLOPEDIA POPULAR** *scientifica, artistica, etc. Por uma sociedade portugueza.* Lisboa, na Imp. Nevesiana 1850. Tomo I em 4.º de 412 pag.—Não a pude ver.

ENCYCLOPEDIA PORTUGUEZA.—V. no tomo VI o n.º N, 44.

O prospecto para esta publicação, intentada pelo hespanhol Nicolau Peres (e que devia constar de oito volumes, sem que chegasse ao menos a concluir-se a impressão do primeiro), póde ler-se na *Mnemosyne lusitana* de P. A. Cavroé, tomo II, a pag. 285 e 286.

255) **ENCYCLOPEDIA** *do riso e da galhofa em prosa e verso: repertorio de anecdotas joviaes, offerecida aos inimigos da tristeza por Pafuncio Semicupio Pechincha, patusco jubilado.* Rio de Janeiro, na Typ. dos editores E. & H. Laemmert (1863). 8.º 14 tomos, com a denominação de *Ramalhetes,* contendo ao todo 2648 artigos, com varias caricaturas intercaladas no texto. Esta publicação sahia periodicamente, e cada tomo consta de 112 pag.

ENSAIO LITTERARIO.—V. adiante *Francisco Simões Margiochi* 3.º

256) **ENTREACTO (O):** *jornal dos theatros.* Sahiu o n.º 1 em 30 de Agosto de 1840. Lisboa, Typ. do Director (os numeros seguintes em diversas typographias). 4.º gr.—Tenho até o n.º 18, datado de 29 de Dezembro do mesmo anno, e termina a pag. 75. Deixei a assignatura por esta occasião, e creio que o periodico durou ainda por algum tempo.

Attribuiu-se a redacção d'esta folha ao sr. José Carlos de Freitas Jacome.

257) **EPHEMERIDES** *do Imperial Observatorio Astronomico do Rio de Janeiro para o anno de* 1853. Rio de Janeiro, Typ. Nacional 1852. 8.º gr. de IV-257 pag., e mais 14 innumeradas.

Vi este volume, e os dos annos seguintes até 1857. Ignoro comtudo se depois d'este anno as *Ephemerides* continuaram ou não a publicar-se nos seguintes.

EPHRAIM.—V. *Ignacio de Barros Barreto.*

258) **EPILOGO DAS HEROICAS VIRTUDES** *de S. Goldrofe, conego regular e prior do antigo mosteiro de Arganil, no bispado de Coimbra.*—8.º—Outra edição, em formato de 4.º, com 11 pag. sem rosto, e sem designação de logar, nem de typ. e anno da impressão (é do seculo XVIII).

EPIPHANIO CANDIDO DE SOUSA PITANGA, Tenente do exercito do Brasil, habilitado com os cursos das Escholas militar e central, Inspector da medição das terras devolutas nas provincias do Maranhão e Alagoas, Presidente da commissão da reforma do systema metrico brasileiro, Socio correspondente do Instituto Historico e Geographico do Brasil.—N. na provincia da Bahia em 1828.—E.

259) *Itinerario do reconhecimento do estado da estrada de Antonina á colonia*

militar do Jatahy, na provincia do Paraná. Impresso na *Revista trimensal* do Instituto, tomo XXVI, a pag. 538 e seg.

260) *Diario da viagem do porto de Jatahy á villa de Miranda.* Impresso na mesma *Revista*, tomo XXVII, parte 2.ª, pag. 149 e seg.

261) **EPISODIO DA INFERNAL COMEDIA**, *ou da minha viagem ao inferno.* Inferno, na rua do Fogo, canto da rua do Sabão 1836. 32.º de 111 pag. com uma estampinha.

São suppostas, como se vê, as indicações typographicas. Este opusculo foi impresso em París. É uma satyra em verso, com prefacio e notas em prosa. Aquella foi attribuida ao sr. dr. Domingos José Gonçalves de Magalhães, addido n'aquelle tempo á legação brasileira em París; estas ao sr. Manuel de Araujo Porto-Alegre, amigo do poeta, e que com elle residia companheiro de casa e mesa na dita cidade. Este opusculo significa, segundo as informações que tenho, o resultado das iras de um mancebo brioso contra os caprichos despoticos de um chefe refalsado. Diz-me pessoa fidedigna, e da intimidade dos auctores, que o opusculo produzira no Brasil um grande effeito moral, e conseguira mudar o comportamento ostensivo do diplomata, tornando-o mais comedido no tracto, e mais ameno e justo no modo de proceder para com os subordinados.

262) **EPISTOLAS SELECTAS** *de S. Jeronymo, traduzidas na lingua vulgar por um Theologo portuguez.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 17[illegible]. 8.º de 453 pag.—Contém cincoenta e tres cartas. Não pude ainda descobrir quem fosse o seu traductor.

263) * **EPITOME DE ANATOMIA** *relativa ás bellas-artes, seguido de um compendio de physiologia das paixões, e de algumas considerações geraes sobre as proporções com as divisões do corpo humano. Offerecido aos alumnos da Academia das Bellas-artes do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro, Typ. Imp. e Const. de Villeneuve & C.ª 1837. 4.º formato oblongo de IV–52 pag.—Só pude ver o texto da obra, sem as estampas de que ella se acompanha.

264) **EPITOME DA ORTHOGRAPHIA PORTUGUEZA**, *extrahido das melhores grammaticas, dividido em lições, por J. B. Wolfio.* Guimarães, na Imp. Vieirense 1822...?—É opusculo que ainda não vi, e apenas sei que existe por informação alheia.

ERNESTO AUGUSTO DESFORGES?...—E.

265) *Suspiros d'alma: poesias.* Lisboa, Typ. de G. A. Gutierres da Silva 1866. 8.º gr. de 48 pag.—É mais um quaderno de versos, para ajuntar ao numero consideradilissimo dos volumes d'este genero, que entre nós superabundam. O auctor confessa modestamente no seu prologo que «sabe ter este folheto muitas faltas, muito erro até, proprio dos verdes annos e dos poucos conhecimentos, etc.»

* **ERNESTO BENEDICTO OTTONI** (Dr.)...?—E.

266) *Relatorio que ao ex-Director da Companhia do Mucury dirigiu, sendo Commissario arbitro encarregado da parte dos accionistas de superintender na liquidação da mesma Companhia.* Rio de Janeiro, Typ. do Correio Mercantil 1862. 8.º gr. de 86 pag. e uma de errata, com tres mappas.

ERNESTO BIESTER (v. no *Dicc.*, tomo II, pag. 229 e 230).

É Cavalleiro da antiga, nobilissima e esclarecida Ordem de S. Tiago do merito scientifico, litterario e artistico, por decreto de 28 de Fevereiro de 1865, e Socio correspondente da Acad. Real das Sciencias de Lisboa, eleito em 10 de Julho de 1862.

Vej. a seu respeito uma carta do sr. Camillo Castello-branco, inserta na *Re-*

vista contemporanea, tomo IV, a pag. 309 e seg., e reproduzida nos *Esboços de apreciações litterarias*, pag. 179 a 187.

Alem das peças theatraes, que já ficam descriptas do n.º 76 a 85, representadas e impressas até 1859, publicou posteriormente as seguintes, todas originaes:

267) *Um homem de consciencia: drama em dous actos.* Lisboa, Typ. do Panorama 1860. 8.º gr. de 43. pag.

268) *Primavera eterna: comedia-drama em tres actos, representada no theatro do Gymnasio.* Lisboa, Typ. de Maria da Madre de Deus 1860. 8.º de 96-VIII pag., com o retrato do auctor. Segue ao drama uma analyse critica do sr. Julio Cesar Machado.

269) *Um drama no mar: drama em quatro actos, representado no theatro de D. Maria II no anniversario d'elrei o sr. D. Pedro V.* Lisboa, Typ. de Maria da Madre de Deus 1861. 8.º gr. de 60 pag.

270) *Abnegação: drama em quatro actos, premiado no concurso dramatico de 1861, e representado no theatro de D. Maria II em 16 de Setembro do mesmo anno, anniversario de S. M. elrei o sr. D. Pedro V.* Lisboa, livraria de Antonio Maria Pereira (sem designação de typographia, mas foi impresso na Universal) 1861. 8.º de 96 pag.—No *Diario de Lisboa* de 7 de Agosto de 1861 póde ver-se o parecer do Conselho Dramatico, em vista do qual foi adjudicado á esta peça o premio de 200$000 réis.

271) *Fortuna e trabalho: comedia-drama em cinco actos, representada no theatro de D. Maria II.* Lisboa, livraria de Antonio Maria Pereira (e impresso na Typ. Universal, o que só se declara nas capas das brochuras) 1863. 8.º gr. de 99 pag.—Imprimiram-se alguns poucos exemplares em papel especial, dos quaes tenho um por mercê do editor. Este drama, dedicado á classe typographica, foi tambem com grande applauso representado no Porto, e ahi recebeu o auctor por essa occasião da Associação typographica d'aquella cidade o brinde de uma penna de ouro, e de uma medalha do mesmo metal, expressamente cunhada para ser-lhe offerecida.

272) *Os homens ricos: comedia-drama em cinco actos, representada no theatro de D. Maria II.* Lisboa (Typ. de Sousa Neves) 1864. 8.º de 92 pag.

273) *Os Operarios: drama em cinco actos e seis quadros, representado no theatro de D. Maria II.* Lisboa 1865. 8.º de 232 pag.

274) *Os diffamadores: comedia em cinco actos.* Porto, Typ. de Antonio José da Silva Teixeira 1866. 8.º gr. de 119 pag.

Em attenção ao serviço que prestara á moral publica com esta composição, foi pelo governo galardoado com a ordem de S. Tiago. Vej. a *Gazeta de Portugal* n.º 660 de 29 de Janeiro de 1865.

Tem mais impressas as seguintes traducções ou imitações:

275) *A mulher que deita cartas: drama em cinco actos e prologo, por Victor Séjour: traduzido e representado com muita acceitação no theatro de D. Maria II.* Lisboa, Typ. de Maria da Madre de Deus 1861. 8.º gr. de 109 pag.

276) *Cora ou a escravatura: drama em cinco actos e sete quadros, traduzido livremente, e representado no theatro de D. Maria II.* Lisboa, Livraria de A. M. Pereira (sem designação de typographia, porém consta haver sido impresso na Universal) 1862. 8.º gr. de 107 pag.

277) *O maestro Favilla: drama em tres actos por Jorge Sand, traduzido e representado no theatro normal em 4 de Janeiro de 1858.* Lisboa, Typ. do Panorama 1864. 8.º gr. de IV-56 pag.

278) *As obras de Horacio: comedia em um acto, imitação.* Lisboa, Typ. do Panorama 1860. 8.º gr. de 34 pag.

Tem ainda composto, ou traduzido, e feito representar nos theatros de D. Maria II e da Trindade, alem de outros dramas os seguintes, que todavia não consta se imprimissem até agora: *O Jogo*, em cinco actos (premiado no concurso dramatico); *A mãe dos pobres*, em cinco actos; *Um fidalgo no seculo* XIX, em cinco actos; *Peccadora e mãe*, em cinco actos; *Pobreza dourada*, comedia em quatro actos; *As*

pupillas do sr. Reitor, em cinco actos; e *a Penitencia* em cinco actos e um prologo (estes de collaboração com o sr. Camillo Castello-branco). Todos originaes. E traduzidos; *o Anjo da meia-noite*, em cinco actos; e *a Familia Benoiton*, em cinco ditos.

Foi, como já se disse, director, collaborador, e depois proprietario da *Revista contemporanea de Portugal e Brasil* (v. no *Dicc.*, tom. VII, n.º R, 209), cuja publicação começou em 1859 e findou com o tomo V em 1865. N'ella escreveu mensalmente as *Chronicas litterarias*, que sahiram em todos os numeros (com a pequena excepção de tres ou quatro). E tambem, afora outros artigos, publicou n'esse periodico os seguintes perfis-biographicos, acompanhados de retratos em gravura:

279) *Alexandre Herculano*—No tomo I, pag. 7 a 11.

280) *Antonio de Serpa*—idem, pag. 97 a 101.

281) *S. M. elrei D. Fernando*—No tomo II, pag. 3 a 12.

282) *Julio Cesar Machado*—No tomo IV, pag. 589 a 598.

Collaborou, como egualmente fica dito, no *Paiz, Panorama, Illustração Luso-brasileira*, e na *Chronica dos theatros*: e foi redactor dos jornaes politicos *Opinião*, e *Gazeta do Povo* (1869-1870).

∗ **ERNESTO CARNEIRO**, Doutor em Medicina pela Faculdade da Bahia ...—E.

283) *Relações da medicina com as Sciencias philosophicas.—Como obra o sulfato de quinina nas febres intermittentes.—Do centeio espigado, e sua applicação em obstetricia.—Theoria da respiração vegetal.* Bahia, 1864. (These inaugural.)

ERNESTO CIBRÃO. *V. Ernesto Pego de Kruger Cybrão.*

∗ **ERNESTO FERREIRA FRANÇA**, Doutor em Direito civil e canonico pela Faculdade juridica de Leipzig, incorporado na de S. Paulo do Brasil, e n'esta Lente substituto: Membro do Instituto Historico e Geographico, e do da Ordem dos Advogados brasileiros; Socio correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc., etc.—Seu pae do mesmo nome foi Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios Estrangeiros no Imperio em 1845.—E.

284) *O livro de Irtilia.* Paris, Typ. de Rignoux 1854. 12.º gr. de VIII-324 pag.—É a reunião das composições poeticas do auctor, cuja analyse póde ler-se nos *Annaes da Academia philosophica do Rio de Janeiro* (1858, n.º 5).—Comprehende a collecção 205 sonetos, e outras producções em versos de differentes medidas.

285) *De Jure et civitate.* Lipsiae, apud F. A. Brockhausium 1858. 8.º gr. de 39 pag.—Dissertação, que se divide em tres capitulos e um appendice.

286) *De Jure belli ex historia enucleato.* Ibi, 1858. 8.º gr. de 29 pag.

287) *Institutionum D. Justiniani Libri IV. In usum Academiarum Brasiliensium.* Ibi, 1858. 12.º gr. de XIII-329 pag.—São acompanhadas de proemio, notas e copiosissimos indices.

288) *Crestomathia da lingua brasilica.* Leipzig, Typ. de F. A. Brockaus 1859. 8.º de XVIII-230 pag.

289) *Lindoya: tragedia lyrica em quatro actos.* Ibi, pelo mesmo 1859. 16.º de 120 pag.

290) *Dissertação e theses, que para obter o grau de doutor em sciencias juridicas e sociaes pela Faculdade de Direito de S. Paulo defendeu ... em 18 de Outubro de* 1860. S. Paulo, Typ. Litteraria 1860. 8.º gr. de 13-22 pag.—Versa a dissertação sobre a imprescriptilidade das penas, e prescripção dos delictos, com todas as suas questões.

291) *Dissertação e theses ... em concurso para provimento de uma cadeira vaga de Lente substituto na Faculdade de Direito de S. Paulo.* S. Paulo, Typ. Imparcial 1861. 8.º gr. de VIII-67 pag. e mais uma de indice. Assumpto: *Se as leis anteriores podem sempre servir de luz para interpretação das posteriores?*

Traduziu tambem em italiano a opera *Moema* (v. *Francisco Bonifacio de Abreu)*, etc., etc.

ERNESTO FREDERICO PEREIRA MARECOS, filho do distincto poeta e benemerito funccionario publico, já falecido, José Frederico Pereira Marecos, de quem já fizemos devida commemoração (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 342). N. em Lisboa, a 16 de Junho de 1836. Habilitado com os estudos preparatorios indispensaveis, matriculou-se no curso de direito da universidade de Coimbra, obtendo plenas approvações no 1.º e 2.º annos; ainda chegou a frequentar o 3.º anno do mesmo curso, o qual comtudo não concluiu por motivos que me são desconhecidos. Nomeado Official da secretaria do Governo geral da provincia de Angola, partiu para Loanda, exercendo ali o emprego referido por espaço de alguns mezes. Regressando a Lisboa, passou a servir como Amanuense na direcção geral da contabilidade do Ministerio da Fazenda, logar de que recebeu a exoneração que solicitara. Em Junho de 1869 alcançou a nomeação de Director da Alfandega do Ibo, no districto do Cabo-delgado, provincia de Moçambique, para onde seguiu viagem pouco depois na barca-transporte do estado *Martinho de Mello*.—E.

292) *Maria, historia de uma mulher*. Coimbra, na Imp. da Universidade 1855. 8.º gr. de 22 pag. (Em verso).

293) *Primeiras inspirações: poesias*. Lisboa, Typ. do Panorama 1865. 8.º gr. de 210 pag. e duas de indice.—A maior parte das poesias incorporadas n'este volume eram já conhecidas do publico, por terem sido insertas pelo auctor em varios jornaes alguns annos antes.

294) *Juca, a Malumtolla: lenda africana*. Ibi, na mesma Typ. 1865. 8.º gr. de 42 pag. (Em versos de differentes medidas).

295) *Juramentos bem cumpridos*. Ibi, 1865. 8.º (Em prosa).

296) *Corôa de perpetuas: elegia por occasião da sentida morte da actriz Manuela Lopez Rey*. Lisboa, Imp. de J. G. de Sousa Neves 1866. 8.º gr. de 16 pag.

297) *O thesouro de Fafnir: legenda extrahida das tradições germanicas ácerca da morte de Attila* (em varias especies de metros). Lisboa, Typ. do Futuro 1866. 8.º gr. de 43 pag.

298) *As Confidencias: romance* (em prosa). Ibi, 1867. 8.º

299) *A Morta: poema em septe cantos*. Ibi, Typ. do Futuro 1867. 8.º gr. de 198 pag.

* **ERNESTO INDIO DO BRASIL**, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro ...—E.

300) *Phlebite traumatica. Ar atmospherico. Virus e peçonhas. Elephantiasis do scroto*. Rio de Janeiro, 1858. (These inaugural.)

ERNESTO MARECOS. V. *Ernesto Frederico Pereira Marecos*.

ERNESTO PEGO DE KRUGER CYBRÃO, natural de Valença do Minho e nascido a 22 de Julho de 1836. Dotado de talento poetico, e de inclinação para as letras, que n'elle começaram a desenvolver-se com a adolescencia, deu as primeiras amostras em varios artigos e folhetins publicados no intervallo de 1853 a 1858 em diversos jornaes provincianos, de que foi redactor ou collaborador; taes como o *Pharol do Minho*, periodico bracarense; *a Razão*, de Valença; *a Aurora do Lima*, o *Sillographo*, e *a Brisa*, de Vianna do Castello. D'estes artigos sahiram uns com a sua assignatura, outros sem ella, e alguns sob os pseudonymos *José Liborio, Toneser, Padre-mestre*, etc. Em 1858 partiu para o Brasil, e aportando ao Rio de Janeiro ahi se entregou por algum tempo a trabalhos de escripturação commercial, que o não impediram comtudo de seguir a sua vocação litteraria, cultivando com vantagem a poesia, nos generos lyrico e dramatico, e produzindo n'este algumas peças que foram representadas nos theatros, e tiveram boa acceitação. Foi por esse tempo eleito Socio effectivo e Vice-presidente do Gremio litte-

rario Portuguez, associação organisada no Rio por alguns mancebos estudiosos, de cujos trabalhos se formou o *Album* publicado em 1858 (v. *Dicc.*, tomo VIII, n.[illegible] 1919). Proporcionando-se-lhe depois ensejo para voltar á Europa em viagem de recreio e instrucção, sahiu do Rio a 25 de Junho de 1860, dirigindo-se a Bordeaux, e de lá a percorrer as principaes cidades e logares notaveis de França, Belgica, Inglaterra e Allemanha, passando por Lisboa, onde me fez a graça de uma visita em 26 de Maio de 1861. Terminada esta longa peregrinação, regressou ao Rio de Janeiro, e ahi vive actualmente. É Secretario da Companhia de Seguros maritimos e terrestres Fidelidade.—E.

301) *Poesias de Ernesto Cybrão* (1857 a 1860). Paris, Imp. de P. A. Bourdier & C.ª 1861. 8.º gr. de 279 pag., edição aprimorada e em papel excellente. Os trechos lyricos contidos n'esta collecção distinguem-se na opinião dos criticos pela natural sensibilidade dos pensamentos, e pela melodiosa metrificação dos versos. O livro foi recebido com applauso da imprensa, como se vê, afora outras, pelas apreciações insertas no *Jornal do Commercio* do Rio de 4 de Agosto de 1861, e na *Saudade*, n.º 12, de 15 de Septembro do mesmo anno.

302) *Luiz: drama original em tres actos, representado no Gymnasio dramatico do Rio de Janeiro em 1859.* Rio de Janeiro, Typ. de Soares & Irmão 1860. 8.º gr. de 96 pag.—Precedem ao drama n'esta edição um juizo critico do sr. R. C. Montoro, e outro transcripto da *Revista popular* de 5 de Outubro de 1859.—D'elle conservo um bello exemplar em papel de Hollanda, por dadiva do seu illustre auctor.

Tem, além d'esta, as seguintes producções dramaticas, que não me consta se imprimissem:

Os homens do campo: drama em tres actos representado no Gymnasio em 24 de Junho de 1860, na vespera da partida do auctor para a Europa, e do qual fallou com muito louvor o *Diario do Rio de Janeiro* de 26 do dito mez.

As erratas do jornal: comedia em um acto, egualmente representada em 1860.

Por causa do «Mercantil»: comedia em um acto, idem.—Estava para ser publicada, mudado o titulo em *Um bilhete.*

A grinalda: comedia representada no Gymnasio em 17 de Fevereiro de 1864.—Vej. ácerca d'esta peça o *Correio mercantil* n.º 50 de 20 do dito mez.

Os Voluntarios: drama em tres actos, representado em 16 de Abril de 18[illegible], a cujo respeito póde ver-se o folhetim do sr. Amaral Tavares no *Diario do Rio* de 19 do dito mez.

Entre parentes: comedia, representada em 12 de Dezembro de 1865.

Dous amores: comedia em quatro actos.

Mais vale tarde... proverbio em um acto.

Algumas d'estas composições vem, no livro das *Poesias*, annunciadas como estando já no prelo em 1861.

303) *A casa de João Jacques Rousseau. Episodio de uma viagem na Suissa.* (Com um prologo por Machado de Assis.) Rio de Janeiro, Typ. do Imperial Instituto-artistico 1868. 16.º max. de VIII-100 pag. e uma de indice.

Esta edição foi, pela redacção da *Semana illustrada*, de acordo com o auctor, destinada para base de uma subscripção a favor da viuva e filhos do consul portuguez no Paraguay José Maria Leite Pereira, mandado assassinar pelo dictador Lopez em razão da sua dedicação aos brasileiros.—Vej. o prologo do *romance*, e a carta do sr. Cybrão, inserta no *Diario do Rio*, n.º 347 de 19 de Dezembro de 1868.

304) *Luis M. Gottschalk:* esboço biographico d'este insigne pianista, nascido na America do Norte em 1829 e falecido no Rio do Janeiro a 18 de Dezembro de 1869. Sahiu em supplemento ao n.º 473 da *Semana illustrada*, Typ. do Imperial Instituto-artistico (1870). 4.º gr. de 8 pag., com o retrato do pianista lithographado pelo sr. Fleiuss. Consta que a edição fora de 6:000 exemplares, os quaes [illegible] ptamente se venderam.

* **ERNESTO PEREIRA DE CARVALHO** (Dr.).

Com este nome e qualificação, apparece mencionado no n.º 2 da *Revista agricola do Imperial Instituto Fluminense de Agricultura* (Janeiro de 1870), a pag. 1, o auctor de uma *Memoria sobre a lavoura da ilha de Cuba*.

Como porém a *Memoria* ahi alludida *ácerca da lavoura da ilha de Cuba*, impressa no Maranhão em 1867, tenha por auctor (segundo o frontispicio o declara, e se confirma pela assignatura a pag. 6) Ricardo Ernesto Ferreira de Carvalho, que se diz *antigo alumno dos Institutos agricolas de Grignon, Gembloux e Lezardeau; membro correspondente de varias sociedades de agricultura, etc.*, e por conseguinte *não doutor*, pois que se tivesse essa qualificação de certo não a omittiria: parece-me necessario, para evitar duvidas futuras, a quem procurasse tal obra no *Dicc. bibliographico* sob o nome indicado na *Revista agricola*, pôr aqui esta especie de marco ou balisa, para significar que deve ser procurada em seu proprio logar, isto é, sob o verdadeiro nome do auctor *Ricardo Ernesto, etc.*

ERNESTO PINTO DE ALMEIDA, natural do Porto e nascido a 17 de Janeiro de 1842. Tem o curso completo do Lyceo de Braga, e é actualmente empregado do Banco mercantil portuense.—E.

305) *Solidões*. Porto, Typ. do Jornal do Porto 1865. 8.º gr. de 180 pag.—Bella edição, de excellente papel e ornada com o retrato do auctor gravado pelo sr. J. P. de Sousa. Contém este volume, além da dedicatoria do auctor a sua mãe, quarenta trechos, na maior parte de poesia lyrica, em variada metrificação.

306) *Narrativas poeticas*. Porto, Typ. Lusitana 1868. 8.º gr. de VI-199 pag.—Similhante em nitidez á obra precedente.—É dedicado pelo auctor ao seu amigo Camillo Castello-branco, e comprehende septe series ou divisões, que se intitulam: *Flor de Herminio*, a *Casa branca da azenha*, *Ondas malevolas*, *Lagrimas e auroras*, *O filho do assassino*, *Nupcias de fogo*, o *Anjo da eloquencia*.

Vem ácerca d'este livro, de pag. 145 a 153 do *Aristarco portuguez* (Coimbra, 1869) um artigo critico, em que a obra é avaliada por um modo menos favoravel talvez do que merece, e que contrasta singularmente com os applausos que em geral mereceu a toda a imprensa periodica do paiz.

307) *Estrellas cadentes. Odes, canções e phantasias*. Porto, Typ. Lusitana 1870. 8.º gr. de 186 pag.—Edição que em cousa alguma desmerece das duas mencionadas, e da qual (como das anteriores) aprouve ao illustre poeta brindar-me com um exemplar já no corrente mez de Junho de 1870. Ahi promette para breve mais duas publicações em prosa: *Litteratura e arte*, estudos criticos; e *Luctas e amor*, romance.

308) * **ESBOÇO BIOGRAPHICO**. *O Marquez de Valença* (Estevão Ribeiro de Resende, falecido a 8 de Septembro de 1856). Rio de Janeiro, Typ. Imp. e Const. de J. Villeneuve & C.ª 1856. 8.º gr. de 45 pag.—Ainda ignoro quem seja o auctor d'este opusculo, que se publicou anonymo.

309) **ESCHOLA FUNDAMENTAL** *ou methodo facil para aprender a ler, escrever e contar, com os primeiros elementos da doutrina christã. Por um professor. Nova edição*. Lisboa, na Typ. Rollandiana 1823. 8.º de VIII-82-108 pag.

310) **O ESCHOLIASTE MEDICO**: *publicado sob os auspicios da Repartição de Saude do Exercito*. Lisboa, Imp. Nacional 1851—1869. 4.º gr. 20 volumes.

Sahiu em Julho de 1851 o n.º 1.º d'este periodico, que veiu substituir o antigo *Jornal dos Facultativos militares*, fundado em 1843. Foram seus redactores desde o primeiro anno da publicação o falecido Antonio Gomes do Valle, e o sr. dr. José Antonio Marques. A elles se aggregou em Julho de 1852 outro facultativo o sr. dr. João Clemente Mendes; e sahindo este em 1859 por conveniencias individuaes, foi substituido por Leopoldo Saraiva da Silva Cardeira. Em 1864 entrou

para a redacção o sr. dr. Antonio Manuel da Cunha Belem, e em 1868 como redactor-gerente o sr. Manuel Pereira de Mira Franco.

Continuou o dito jornal, sendo até Dezembro de 1854 mensal, e de Janeiro de 1855 em diante quinzenal, constando cada numero de 16 pag. A sua impressão desde esse tempo correu por conta do Governo, paga (segundo creio) pelas despezas do Ministerio da Guerra. Com a reforma d'esse Ministerio effectuada em 1869 terminou a publicação do *Escholiaste,* findando com o n.º 360 datado de 31 de Janeiro do dito anno.

Acham-se no *Annuario* de 1863, do sr. Sousa Telles, de pag. 200 a 202 curiosas explicações ácerca d'este periodico, e do *Jornal dos Facultativos militares* que o precedera. Para ellas remetto o leitor que pretender noticias mais circumtanciadas a este respeito. Diz o *Annuario,* e creio ser esta a opinião geral dos entendidos, que o *Escholiaste* «era dos mais bem redigidos e interessantes jornaes de medicina de Portugal, e por isso mui applaudido pelos competentes dentro e fóra do paiz. A sua redacção soube imprimir-lhe um caracter especial, esmerando-se na escolha e distribuição das materias, que procurava variar o mais possivel, e no apuro da revisão. Appareceu n'elle tambem o *folhetim,* onde com mais liberdade e com maior desafogo das conveniencias scientificas, e ainda com feições mais abertamente litterarias, se exercia a critica, e sustentavam com maior ousadia os interesses profissionaes e da classe medica».

Devo ao meu amigo o sr. Francisco Pereira de Almeida, empregado da Contadoria da Imprensa Nacional, e constante favorecedor do *Dicc. bibliographico,* entre outros valiosos subsidios a collecção completa dos ultimos oito volumes do *Escholiaste medico,* publicados desde 1862.

311) **ESCRIPTOS, MEMORIAS,** *etc., relativos á cholera-morbus epidemica e ao seu tractamento* (v. *Dicc.,* tomo II, pag. 230 a 233).

Em additamento e continuação dos que já foram descriptos, accrescentam-se os seguintes, dos quaes alguns foram omittidos por inadvertencia, outros por que só vieram á luz muito depois de impresso o referido tomo do *Diccionario,* e outros por falta de conhecimento, etc.

52.—*Instrucção popular ácerca da enfermidade chamada cholera-morbus, ou uteis providencias contra esta molestia, publicadas pela Commissão central de saude publica de Paris, etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1832. 8.º de 20 pag.

53.—*Memoria sobre a cholera-morbus epidemica, offerecida á Eschola de Cirurgia da cidade do Porto, por um seu antigo alumno (Manuel Joaquim Caldeira).* Lisboa, na Imp. Regia 1832. 8.º de 14 pag.

54.—*Curativo da cholera-morbus, pelo dr. Francisco de Assis Sousa Vaz.* Lisboa, na Imp. Regia 1833. 4.º de 16 pag.

55.—*Memoria sobre o cholera-morbus, por Manuel Pedro Henriques de Carvalho.* Lisboa, na Imp. de João Nunes Esteves & F.º 1833. 16.º de 80 pag.

56.—* *Relatorio sobre a memoria do dr. Rivekof da Belgica, ácerca do cholera-morbus, pelo dr. E. Joaquim da Silva Maia.*—V. n'este vol. n.º E, 238.

57.—*Dissertação inaugural sobre o cholera-morbus epidemico. These apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro pelo dr. Custodio Luis de Miranda.* Rio de Janeiro, Typ. Americana 1838. 4.º gr. de 32 pag.

58.—*Guia para direcção de todos no tractamento caseiro da cholera-morbo epidemica, por Joseph Gregorio Lopes da Camara Sinval.* Porto, Typ. de Faria Guimarães 1848. 8.º gr. de 8 pag.

59.—*Instrucções sobre alguns meios de tractar a cholera-morbus epidemica, pelo dr. A. L. Pitta.* (Funchal), Typ. de L. Vianna Junior 1848. 4.º de 4 pag.

60.—*Instrucções relativas á cholera, mandadas publicar pelos Conselhos de saude publica de Dublin e de Inglaterra; traduzidas por José Pereira Reis.* Porto, Typ. da Revista 1848. 8.º gr. de 21 pag.

61.—*Lições feitas na Eschola do Funchal, e instrucções populares sobre a cholera-morbus epidemica, pelo dr. Antonio da Luz Pitta.* Madeira, 1849.

62.—*Descripção da mortifera molestia epidemico-spasmodica do cholera-morbus, coordenada das observações colhidas no exercicio clinico de 36 annos, por Antonio Caetano do Rosario Affonso Dantas.* Nova-Goa, 1850. 8.°

63.—*Estudo sobre algumas das principaes questões da cholera epidemica. Memoria premiada pela Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa.* Lisboa, na Imp. de Francisco Xavier de Sousa 1854. 8.° gr. de 172 pag. com dous mappas.

64.—*Instrucções para o tractamento da cholera-morbus asiatica (por Antonio Vieira Lopes).* Porto, Typ. de Francisco Gomes da Fonseca (1854). 8.° de 8 pag.

65.—*Observações sobre a cholera, contendo as causas da sua propagação, seus symptomas e meios de a combater.* Lisboa, na Imp. de Lucas Evangelista 1854. 8.° de 16 pag.

66.—*Instrucções para se conhecer e tractar o cholera-morbus, dirigida aos senhores fazendeiros, pelo dr. Custodio Luís de Miranda.* Rio de Janeiro, Typ. de Laemmert 1855. 8.° de 50 pag.

67.— * *Apontamentos para a historia da cholera-morbus no Pará em 1855, pelo dr. Francisco da Silva Castro.* Pará, Typ. de Sanctos & F.os 1855. 4.° de 24-LXXVIII pag. com dous mappas.

68.—*Cholera (opusculo homoeopathico) por Victorino Pereira Dias.* Porto, Typ. Commercial 1855. 8.° de 12 pag.

69.—*Conselhos ao povo contra a cholera-morbus, approvados pelos facultativos do hospital civil da Misericordia, pelo dr. José Fructuoso Ayres de Gouvêa Osorio.* Porto, Typ. de Sebastião José Pereira 1855. 8.° de 16 pag.—Foi reproduzido em varios periodicos.

70.— * *Instrucções contra a cholera-morbus epidemica, ou conselhos sobre as medidas geraes que se devem tomar para prevenil-a, seguidos do modo de tratal-a desde a sua invasão; pelo dr. A. J.* (Antonio José) *Peixoto.* Rio de Janeiro, Typ. Dous de Dezembro, de Paula Brito 1855. 8.° de 70 pag.

71.— * *Algumas considerações sobre as quarentenas no Rio de Janeiro para a cholera-morbus, em que se mostra a sua inutilidade.* E no fim: Rio de Janeiro, 12 de Setembro de 1855. 8.° de 20 pag. (Sem nome do auctor.)

72.— * *Relatorio ácerca do cholera-morbus, precedido de considerações sanitarias relativas aos portos do imperio, para subir á augusta presença de Sua Magestade o Imperador; pelo dr. Francisco de Paula Candido.* Rio de Janeiro, Typ. Nacional 1855. Folio de 4-51 pag. com varios mappas e documentos.

73.—*Relatorio da direcção do hospital dos cholericos de N. S. da Conceição de Coimbra: pelos directores José Ferreira de Macedo Pinto, e Antonio Augusto da Costa Simões.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1856. 4.° de 96 pag. e uma de errata.

74.—*Alguns conselhos sobre o cholera-morbus asiatico. Pelo Cirurgião-medico Barnabé Vieira Loureiro.* Lisboa, Imp. Nacional (1856). 8.° gr. de 4 pag.

75.—*Novo argumento sobre a cholera-morbus, ou a cholera-morbus encarada por novo combatente na cruzada humanitaria em campo, para o descobrimento da sua causa, prevenção e curativo, por D. João da Soledade Moraes.* Lisboa, Imp. Nacional 1856. 8.° de 31 pag.—*Appendice ao Novo argumento sobre a cholera-morbus, pelo mesmo.* Ibi, 1856. 8.° de 16 pag.

76.—*Relatorio sobre a epidemia de cholera-morbus no hospital de Sancta Anna em 1856, pelo dr. Pedro Francisco da Costa Alvarenga.* Lisboa, Imp. Nacional 1858. 8.° gr.

77.—*Considerações sobre a cholera-morbus epidemica no hospital de S. José de Lisboa, pelo dr. Pedro Francisco da Costa Alvarenga.* Lisboa, na Imp. Nacional 1856. 8.° gr. de 39 pag.

78.—*Noticia do Relatorio sobre a epidemia de cholera-morbus no hospital de Sancta Anna em 1856, pelo dr. Pedro Francisco da Costa Alvarenga.* Lisboa, Imp. Nacional 1858. 8.° gr. de 16 pag.

79.—*Relatorio sobre a epidemia de cholera-morbus em Macau no anno de*

1862, *apresentado ao Conselho de saude naval e do ultramar, pelo dr. Lucio Augusto da Silva*. Lisboa, Imp. Nacional 1864. 8.° gr. de 39 pag. e uma de errata.

80.—* *Considerações sobre a cholera-morbus, offerecidas ao ill.mo sr. dr. José Pereira Rego, por Manuel E. Pereira de Sá*. Rio de Janeiro, Typ. Dous de Dezembro 1865. 16.° de VI-60 pag.

81.—*Aperçu historique sur les epidémies de cholera-morbus et de fièvre jaune en Portugal dans les années de 1833 et 1855; par le délegué du Gouvernement portugais à la Conference sanitaire internationale réunie à Constantinople (o dr. Bernardino Antonio Gomes)*. Constantinople, Imprimerie Centrale 1866. 4.° de XXXII-30 pag.

82.—* *Breves considerações sobre o cholera-morbus, por Bartholomeu José Tavares, pharmaceutico*. Rio de Janeiro, Typ. Perseverança 1867. 8.° gr. de 27 pag.

83.—*Relatorio sobre os trabalhos da Conferencia sanitaria internacional, reunida em Constantinopla em 1866, pelo dr. Bernardino Antonio Gomes, delegado á mesma Conferencia*. Lisboa, Imp. Nacional 1867. 4.° max. de VI-104 pag.

Cumpre tambem observar com referencia ao n.° 51 (tom. II, pag. 233) que no anno de 1866 se publicou emfim a promettida *Segunda parte do Relatorio da epidemia de cholera-morbus nos annos de* 1855 e 1856, *seguido de uma breve noticia da epidemia nos annos de* 1865 e 1866 *pelo Conselho de Saude publica, etc.* Na Imprensa Nac. 1866. 4.° gr. ou fol. portuguez. De 149 pag. e uma de indice. Note-se que a parte 1.ª é tambem no mesmo formato, e não no de 8.° gr., como incorrectamente se imprimiu no logar citado.

ESCRIPTOS MAÇONICOS.—V. no tomo VII, e no presente *Supplemento* os artigos que se intitulam *Véo levantado*, nos quaes vai incluida a resenha do que se ha publicado em Portugal e Brasil n'esta especialidade, sem designação de auctor, e se fazem tambem as referencias necessarias, quanto aos escriptos, cujos auctores são conhecidos.

312) **ESCRIPTOS DE POLEMICA SUSCITADOS ÁCERCA DO CASAMENTO CIVIL**, segundo as disposições consignadas com referencia a este assumpto no *Projecto do Codigo civil*. (Vej. no presente vol., a pag. 76.)

1. *Carta sobre o casamento civil, dirigida ao ex.mo Presidente do Conselho de Ministros, pelo Duque de Saldanha*. Lisboa, na Imp. Nacional 1865. 8.° gr. de 7 pag.—Era presidente do Conselho o sr. Joaquim Antonio de Aguiar, e a carta é datada de 7 de Novembro de 1865. Creio que não foi exposta á venda.

2. *Carta do sr. Alexandre Herculano dirigida ao* «Jornal do Commercio».—Tem a data de 1 de Dezembro de 1865: appareceu primeiro inserta no jornal, e depois se tiraram d'ella exemplares em separado em formato de 4.° maior, 6 pag. Sahiu depois reimpressa em *segunda edição*, Lisboa, Typ. de Sousa Neves 1866. 8.° gr. de 12 pag.—O sr. A. M. Pereira, tendo feito por sua conta esta segunda edição, reimprimiu tambem no mesmo formato e na mesma typographia, em tres folhetos, com a designação de 2.ª, 3.ª e 4.ª Cartas, outras, que o sr. A. Herculano publicara successivamente no *Jornal do Commercio* em resposta ás do sr. D. Antonio da Costa, descriptas mais adiante no correr d'este artigo.

Da carta primeira do sr. Herculano se fez ainda mais uma edição no Porto, Typ. de J. L. de Sousa, tendo ahi por titulo: *O casamento civil explicado por Alexandre Herculano, ou os hypocritas desmascarados*. 8.° gr.

3. *Carta ao ex.mo sr. Duque de Saldanha ácerca do casamento civil, por João Felix Rodrigues*. Lisboa, Typ. do Futuro 1865. 8.° gr. de 13 pag.

4. *O casamento civil: resposta á carta do sr. Alexandre Herculano, por J. de F. Amorim Barbosa*.—Tem a data de 15 de Dezembro de 1865. Lisboa, Typ. de G. M. Martins 1865. 4.° maior de 8 pag.

5. *Contra a* «Carta do sr. Duque de Saldanha sobre o casamento civil», *por J. Bonança*. Lisboa, Typ. Universal 1865. 8.° de 24 pag.

6. *Breves reflexões sobre o contracto civil do matrimonio, por Jayme C. H.*

Leça da Veiga. Lisboa, Typ. da Sociedade Franco-portugueza 1865. 8.º de 13 pag. e uma de errata.

7. *Carta de Patritius ao sr. Arcebispo primaz, sobre o casamento civil.* Sahiu no *Bracarense*, e tiraram-se depois exemplares em separado, sem designação de logar nem typographia. 8.º gr. de 8 pag.

8. *Ao ill.mo e ex.mo sr. dr. Vicente Ferrer Neto Paiva: carta sobre o casamento civil, pelo P. José de Sousa Amado.* Lisboa, Typ. de G. M. Martins 1865. 8.º gr. de 16 pag.

9. *Nem tanto ao mar nem tanto á terra; ou a justa apreciação do casamento por contracto civil, por um advogado* (o sr. dr. Antonio Augusto Ferreira de Mello). Porto, Typ. do Commercio 1865. 8.º gr. de 18 pag.

10. *Segunda observação sobre o casamento civil; substituição da redacção do Projecto do Codigo; resposta a um membro da commissão e ao sr. A. N. S. Carneiro, por Antonio Augusto Ferreira de Mello.* Porto, Typ. do Commercio 1866. 8.º de 12 pag.

11. *O casamento civil: resposta ao sr. Alexandre Herculano, por D. Antonio da Costa.* Lisboa, Typ. da Sociedade Franco-portugueza 1865. 8.º gr. de 20 pag. —Segunda edição. Ibi, Imp. Nacional 1866. 8.º gr. de 16 pag.—Acerca d'esta e das duas que se seguem, vej. acima o n.º 2.

12. *O casamento civil perante a Carta Constitucional: segunda resposta ao sr. Alexandre Herculano, por D. Antonio da Costa.* Lisboa, na Imp. Nacional 1866. 8.º gr. de 15 pag.

13. *O casamento civil perante os principios: terceira resposta ao sr. Alexandre Herculano, por D. Antonio da Costa.* Ibi, na mesma Imp. 1866. 8.º gr. de 14 pag.

14. *Defeza do casamento civil: por L. M. Prado de Azevedo. Opusculo offerecido ao sr. Alexandre Herculano.* Porto, Typ. Portuense 1866. 8.º de 23 pag.

15. *Breves reflexões sobre o casamento civil, por M. da Cruz Pereira Coutinho.* Coimbra, Imp. Litteraria 1866. 8.º gr. de 14 pag.

16. *Brado catholico contra o casamento civil: opusculo offerecido ao nobre Duque de Saldanha.* Porto, Typ. Portuense 1865. 8.º de 24 pag.

17. *Brados contra o casamento civil e considerações sobre o projecto do casamento civil, por J. J. de Almeida Braga.* Porto, Typ. de F. G. da Fonseca 1865. 8.º de 32 pag.

18. *Brados contra o casamento civil. Esta segunda parte contém:* IV. *Resposta á carta do sr. Alexandre Herculano, por João Joaquim de Almeida Braga.*— V. *Representação dos estudantes de Braga.*—VI. *O Jornal do Commercio e o seu correspondente sobre o casamento civil, pelo ex.mo sr. Marquez de Lavradio.* Porto, Typ. de F. G. da Fonseca 1866. 8.º Numerado de pag. 33 a 100.

19. *Algumas palavras sobre o casamento civil: carta dirigida ao ex.mo sr. Alexandre Herculano pelo academico Manuel Cardoso de Girão.* Coimbra, Imp. Litteraria 1866. 8.º gr. de 16 pag.—Sahiu tambem inserta no *Bracarense* n.º 1217 de 8 de Fevereiro de 1866.

20. *O casamento civil reprovado pela Carta Constitucional: por V. da C. Alves Ribeiro.* Lisboa, Typ. do Panorama 1860. 8.º gr. de 31 pag.

21. *A Lei e o Clero na questão do casamento civil, por A. L. Alcoforado.* Lisboa, Imp. de J. G. de Sousa Neves 1866. 8.º gr. de 32 pag.

22. *Goliath ou Geth e Bethelehem, pelo academico Manuel Cardoso de Girão.* Coimbra, Imp. da Universidade 1866. 8.º gr. de 48 pag.

23. *Que me dizem ao casamento civil? Explicação em verso e em prosa. Cousas para rir. Por...* (advinhem) (Luis de Araujo Junior). Lisboa, Typ. Universal 1866. 8.º gr. de 24 pag.

24. *Algumas observações sobre o casamento civil, pelo Marquez de Lavradio.* Lisboa, Typ. de G. M. Martins 1865. 8.º gr. de 15 pag.

25. *O casamento civil e as senhoras (1.ª e 2.ª cartas). Segunda edição.* Lisboa, Typ. de J. B. Morando 1866. 8.º gr. de 16 pag.—Tem no fim as iniciaes do nome da auctora M. C. C. F.

26. *Prova da divindade dos sete sacramentos da Egreja, e a superioridade do sacramento do matrimonio sobre o pretendido casamento civil.* Porto, Typ. de Francisco Gomes da Fonseca, sem data. 8.º gr. de 16 pag.

27. *Duas palavras sobre o casamento, pelo redactor do Codigo Civil* (o sr. Visconde de Seabra). Lisboa, na Imp. Nacional 1866. 8.º gr. de 51 pag.

28. *Estudos sobre o casamento civil, por occasião do opusculo do sr. Visconde de Seabra sobre este assumpto: por Alexandre Herculano.* Lisboa, Typ. Universal 1866. 8.º gr. de 175 pag. e uma de errata. Sahiu em tres series, continuadas sob uma só numeração de paginas.—Foram estes *Estudos* reimpressos no Rio de Janeiro (isto é, as series primeira e segunda sem terceira) e sahiram acompanhados dos *Estatutos da Sociedade internacional de imigração:* Rio, Typ. Perseverança 1866. 8.º gr. de 119 pag.

29. *O casamento civil e os seus adversarios: por Augusto N. S. Carneiro, bacharel formado em theologia.* Coimbra, Imp. da Universidade 1866. 8.º gr. de 167 pag.—É a reunião de artigos que primeiro tinham sido publicados no *Jornal do Commercio*, a que se accrescentaram as respostas aos srs. Amorim Barbosa, D. Antonio da Costa e Ferreira de Mello.

30. *O casamento civil: collecção de cartas do sr. Vicente Ferrer em resposta ao sr. Visconde de Seabra, publicada por José Lourenço de Sousa.* Porto, Imp. Popular de J. L. de Sousa 1866. 8.º gr. de 38 pag.—É reunião de tres artigos que o sr. Ferrer publicara no *Jornal do Commercio* n.os 3684, 3691 e 3692, de 30 de Janeiro, 8 e 15 de Fevereiro de 1866.

31. *Reflexões sobre a carta do sr. Alexandre Herculano* (pelo P. Patricio Moniz). Rio de Janeiro, Typ. de N. L. Vianna & Filhos 1866. 8.º de 70 pag.

32. *Lei do casamento civil extrahida do Codigo Penal* (sic) *Portuguez, e sua apreciação pelas principaes penas* (sic) *de Portugal.* Lisboa, Typ. Rua da Encarnação, 20. 1865. 8.º gr. de 75 pag. e mais uma de *indece* (sic).

É *producção* que não vi, nem d'ella houve outra noticia se não a que do Rio de Janeiro me enviaram, concebida nos termos seguintes: «Não sei se v. tem conhecimento d'este folheto. Transcreve, com um aceio de que se póde fazer idéa pelo titulo, a parte do *Codigo civil* relativa ao casamento, a *carta do Duque de Saldanha, representação da cidade de Braga,* artigos da imprensa de Lisboa e Porto, e finda com a primeira *carta do sr. A. Herculano*».

Ha ainda, com respeito a esta polemica, afóra os opusculos descriptos, e algum mais que por ventura me escapasse, cartas e artigos pró e contra, publicados em jornaes, e que se não reproduziram impressos em separado.—Taes são, por exemplo: Uma *carta* do dr. Abel Maria Jordão Paiva Manso, no *Jornal do Commercio* n.º 3644 de 10 de Dezembro de 1865; um *protesto contra o casamento civil*, com as assignaturas de muitas senhoras, na *Nação* n.º 5397 de 29 de Dezembro de 1865, etc., etc.—Seria como que interminavel a miuda enumeração de tudo o mais que n'este genero appareceu.

Annos antes que a questão se agitasse em Portugal, havia ella tomado corpo no Brasil. Já em 1848 o dr. Caetano Alberto Soares publicara um opusculo de II-24 pag. em 8.º gr., que não pude ver, mas que por informação descrevi no presente volume (n.º 483), que tem relação directa com o assumpto subjeito.

Mais tarde, uma proposta do governo imperial apresentada á Assembléa geral legislativa, em 19 de Julho de 1858, concernente á regularisação dos negocios de matrimonio e casamento, deu origem á publicação dos seguintes escriptos, pró e contra, além de outros que não logrei ver, ou de que me faltou noticia:

1. *Parecer que apresentou em separado na qualidade de membro da commissão dos negocios ecclesiasticos da Camara dos Deputados o conego Joaquim Pinto de Campos, combatendo a proposta do governo.* Foi publicado no *Jornal do Commercio* do Rio, de... de 1858, mas persuado-me de que se imprimiu tambem em opusculo avulso.

2. *Representação dirigida por s. ex.ª rev.ma o sr. Arcebispo Conde de Santa-*

Cruz á Assembléa geral legislativa, ácerca da proposta do governo sobre o casamento civil. Bahia, Typ. de C. de Lellis Masson & C.ª 1859. 8.º gr. de 47 pag.

3. *O casamento civil, ou os direitos do poder temporal em negocios de casamentos. Discussão juridico-historico-theologica, em duas partes. Por Carlos Kornis de Totvárad, etc., etc. Parte* I. Rio de Janeiro, livraria dos editores E. & H. Laemmert 1858. 8.º gr. de XXIX-193 pag.—*Parte* II. Ibi, na mesma livraria 1859. 8.º gr. de 235 pag. e uma de errata.

4. *O casamento civil, e o casamento religioso: exame da proposta do governo apresentada á Camara dos Deputados, pelo dr. Braz Florentino Henriques de Sousa.* Recife, Typ. de Miranda & Vasconcellos 1859. 8.º gr. de 310 pag.

5. *Refutação da doutrina do dr. Braz Florentino Henriques de Sousa, apresentada na sua obra* «Do casamento civil, etc.» *por Carlos Kornis de Totvárad.* Rio de Janeiro, livraria dos editores E. & H. Laemmert 1860. 8.º gr. de IV-274 pag.

6. *Os negocios de matrimonio no imperio do Brasil, com a exposição da proposta do governo, e dos differentes pareceres e projectos, etc.,* pelo mesmo. Ibi, Typ. franceza de Frederico Arfvedson 1860. 8.º gr. de 63 pag.

7. *Traços ligeiros sobre o casamento civil, por Pedro de Calasans, estudante da Faculdade de Direito, etc.* Recife, Typ. de Miranda & Henriques 1859. 8.º gr. de 51 pag.—É reunião dos artigos que o auctor publicara primeiro no *Diario de Pernambuco,* dedicados por elle ao seu amigo o sr. conego Pinto de Campos.

8. *Reflexões sobre a emenda substitutiva apresentada sob os auspicios do ex.*^mo^ *sr. J. L. da Cunha Paranaguá, ministro dos negocios da Justiça, na sessão da Camara dos Deputados de 11 de Agosto de 1860, etc.— Os paradoxos do discurso pronunciado pelo sr. Villela Tavares, etc., por Carlos Kornis de Totvárad.* Rio de Janeiro, Typ. Universal de E. & Henrique Laemmert 1861. 8.º gr. de 96 pag.

313) **ESCUDO (O) DA RELIGIÃO CATHOLICA.** Lisboa, Typ. de R. D. da Costa 1837. 4.º—Sahiu periodicamente em 44 numeros, com 368 pag. de numeração seguida. Vi, e tenho até esse numero; mas póde bem ser que sahissem mais alguns. É escripto com grande virulencia, e forma uma diatribe continua e sem tregoa contra os liberaes. Ainda não pude apurar quem fosse o auctor d'esta publicação, que não póde deixar de ser tida como um evidente testemunho dos principios de tolerancia que, bem ou mal entendida, domina em Portugal desde muitos annos.

Ha no *Escudo* varias especies, que podem ser de algum proveito para a historia da egreja portugueza nos ultimos tempos.

ESTACIO DE SÁ E MENEZES, Professor particular de Geographia e Historia na provincia de Minas-geraes...—E.

314) *Lições elementares de Geographia, segundo o methodo Gaultier.* Paris, Typ. portugueza de Simão Raçon & C.ª Sem data (mas é de 1869). 8.º de IV-283 pag. (V. sobre o assumpto os artigos *Basilio Quaresma Torreão, João Felix Pereira, Joaquim Maria de Lacerda, José da Silva Tavares, Thomas Pompeo de Sousa Brasil, etc.*

315) *Historia do Brasil contada aos meninos.* Ibi, na mesma Imp. (1870). 8.º de VIII-314 pag.

São edições mui nitidas as d'estas duas obras, taes como todas as que publíca o sr. B. L. Garnier. Acceite elle aqui mais uma vez a expressão do meu agradecimento pelos valiosissimos subsidios com que ha annos me favorece, e que muito têem concorrido, e concorrerão para diante, no que diz respeito a tornar mais conhecidos e respeitados na Europa os nomes dos sujeitos que têem nos ultimos annos dado maior impulso ao progresso das letras brasileiras.

316) **O ESCULAPIO**: *boletim semanal de Medicina, Cirurgia e Pharmacia, redigido por uma sociedade de Medicos, Cirurgiões e Pharmaceuticos.* Lisboa,

Imp. de F. X. de Sousa 1849. Fol. Começou com o n.º 1 em 7 de Fevereiro de 1849. A paginação segue directamente até o n.º 170, que finda com a pag. 840. (Este numero tem a data de 4 de Maio de 1852.)—Os numeros intermedios foram estampados em diversas typographias, sendo a ultima a de J. J. A. Silva, na rua dos Calafates.—O n.º 171 de 12 de Maio de 1852 começa em pag. 211, e essa paginação segue successivamente até o n.º 209, datado de 2 de Fevereiro de 1853, cuja ultima pagina é 374.—Do n.º 210 em diante volta a paginação a contar-se de 838, continuando sem interrupção até 1176 em que termina o n.º 269, ultimo do jornal, datado de 29 de Março de 1854.

O sr. A. M. dos Sanctos Brilhante começou a declarar-se no titulo *Redactor principal* no n.º 211 de 16 de Fevereiro de 1853, posto que já o fosse de facto desde o começo do jornal, cuja fundação é por elle relatada em o n.º 200 do 1.º de Dezembro de 1852, associando-se para esse fim com o dr. Lima Leitão.

Do exame feito sobre este periodico, conclue-se que os seus primeiros e principaes redactores foram: Brilhante, Lima Leitão, Sousa Telles e Napoleão Silva; tendo como collaboradores eventuaes Alexandre José da Silva Campos, Antonio Carvalho Ribeiro Vianna, Antonio Pedrosa Barreto, etc.

317) **ESMERALDA ATLANTICA**: *periodico litterario illustrado dos Açores.* (Publicação mensal.) Ponta-delgada, Typ. da Persuasão 1864. 4.º gr. Sahiram unicamente os n.ºs 1, 2 e 3 (este publicado já em 1865) contendo ao todo 48 pag., com gravuras em madeira.—Com o n.º 3 ficou indefinidamente suspensa esta publicação, de que foram collaboradores nos numeros impressos os srs.: Francisco Maria Suppico, João José da Silva Loureiro, Vicente Machado de Faria e Maia, Felix José da Costa, José do Canto, Antonio Feliciano de Castilho, José Antonio Botelho Andrade, Augusto Loureiro, Sebastião Philippe Martins Estacio da Veiga, Alberto Telles, José Ramos Coelho, Read Cabral, André A. Avelino, A. X. Rodrigues Cordeiro, Ernesto Rebello, Theophilo Braga, etc.

318) **ESPELHO EXEMPLAR DE VIRTUDES**, *de armas e letras, em breve discurso genealogico da illustre familia e principio dos Maldonados, e ramalhete panegyrico de flores, firmado nas cinco lizes de suas armas, dedicado ao muito illustre sr. D. Miguel Maldonado.* Em Ambers, 1724. 4.º maior de 84 pag., com uma estampa allegorica das armas da familia dos Maldonados.

O unico exemplar que até agora hei visto d'este raro livro (nem conheço outro em Lisboa) existe na Bibl. Nacional entre os provenientes da livraria de D. Francisco de Mello Manuel. Havia porém no Porto um exemplar, na que foi de J. A. de Sousa Guimarães, o qual por uma d'estas contraposições que não admittem explicação razoavel, obteve apenas no respectivo leilão o preço de 520 réis!! Em Lisboa quintuplicaria provavelmente de valor.

319) **ESTATISTICA DE PORTUGAL.** *População. Censo no 1.º de Janeiro de 1864.* Lisboa, Imp. Nacional 1868. Fol. maximo de XXVI-314 pag.

Em 27 de Maio de 1863 o Governo portuguez apresentou ás Côrtes uma proposta de lei, estabelecendo o principio de recenseamentos decennaes da população do reino e ilhas adjacentes, feitos pelo methodo directo e simultaneo, para se verificar o primeiro censo no 1.º de Janeiro de 1864; pedindo, para occorrer ás suas despezas, um credito de 25:000$000 réis. Esta proposta, que na camara electiva foi remettida á commissão de estatistica, ouvidas as de legislação e de fazenda, e d'ellas obteve pareceres favoraveis, não chegou, porém, a ser discutida, em consequencia do encerramento das Côrtes no dia 30 de Junho. Privado assim de auxilio parlamentar para occorrer ás despezas de tão urgente e importantissimo inquerito, cuja utilidade e necessidade era geralmente reconhecida e confessada, recorreu o Governo ao expediente de abrir para o censo um credito extraordinario até á quantia de 25:000$000 réis, o que fez em decreto de 9 de Julho de

1863. Em seguida publicou o decreto e instrucções de 23 de Julho, para levar a effeito o dito recenseamento geral referido ao dia 1.º de Janeiro de 1864.

Tres circulares ministeriaes dirigidas aos governadores civis procuraram facilitar a execução das instrucções. A primeira, em 11 de Agosto, tractou das operações preliminares; a segunda, em 2 de Novembro, desenvolveu a parte tocante ao reconhecimento previo que os agentes especiaes fariam das respectivas secções, descripção de todas as habitações, e inscripção dos respectivos chefes de familia; a terceira, em 18 de Novembro, tractou da distribuição, preenchimento e final collecção dos boletins de familia.

O material que se empregou no censo custou ao estado 4:853$420 réis.

Chegado o dia prefixo verificou-se o censo em todo o reino, sem opposição popular, e em muitas partes com illustrado concurso e apoio de auctoridades, funccionarios e cidadãos.

Feito pelo methodo simultaneo directo, mediante boletins de familia, tomando por base a população de facto, conformou-se com as conclusões dos congressos internacionaes de estatistica de Bruxellas e París, abrangendo sexos, estados civis, edades, profissões ou condições sociaes, naturalidades, com distincção de nacionaes e estrangeiros, residentes e transeuntes, presentes e ausentes. O decreto e instrucções de 23 de Julho de 1863 deram unidade ás operações. Nas freguezias, primeira unidade da divisão administrativa, houve agentes especiaes retribuidos, encarregados do reconhecimento da população, da entrega, recepção e correcções dos boletins que os chefes de familia enchiam. Uma commissão especial em cada parochia verificou o trabalho dos agentes: outra em cada concelho apreciou os trabalhos das parochias; e a de cada districto os processos dos seus concelhos.

Todo o processo do censo se recolheu e centralisou na Repartição de estatistica, sob a direcção da qual se procedeu ao apuramento geral.

O resultado d'este primeiro ensaio de recenseamento da população, se não póde considerar-se inteiramente satisfactorio, ainda assim patentea um progresso real, que nada encontra comparavel nas anteriores tentativas do mesmo genero em Portugal.

O governo deu conta ás Côrtes no relatorio de 18 de Maio de 1864 do uso feito do credito extraordinario aberto para o censo; apresentando na mesma data uma proposta de lei, pedindo mais credito para as despezas de apuramento e publicação do censo. Essa proposta foi convertida na lei de 27 de Junho de 1864.

A applicação que tiveram aquelles dois creditos, na importancia de réis 29:975$000, e mais 578$475 réis fornecidos pelo capitulo 11.º do orçamento do ministerio das obras publicas no anno economico de 1865-1866, foi a seguinte:

Material impresso	4:787$740 réis
Agentes especiaes nos districtos	21:120$745
Apuramento geral	4:644$990
Total	30:553$475

Além d'estas despezas, districtos houve que deram para o censo auxilios pecuniarios supplementares. A junta geral do districto de Vianna do Castello votou para esse fim 200$000 réis. A junta de Bragança votou a gratificação addicional aos agentes de 2 ½ réis por pessoa recenseada. Ambas foram louvadas por tão illustrado exemplo nas portarias de 18 de Setembro e 17 de Novembro de 1863.

O apuramento do censo concluiu-se em menos de quinze mezes. Fez-se por freguezias, sexos, estados civis, e quarenta e quatro classes de edades. Além d'estas indicações a respeito da população de facto, especifica os que foram recenseados com a designação de temporariamente ausentes da familia, ou transeuntes; numeros que combinados com os da população de facto serviram a calcular a população legal de cada freguezia. No 1.º de Dezembro de 1865 determinou o Governo que o censo se imprimisse, para o que foi remettido á Imprensa Nacional, que em

Dezembro de 1867 concluiu a parte do texto que abrange 305 paginas de grande formato.

A edição foi de 1:000 exemplares.

A recapitulação geral do censo de 1864 apresenta os seguintes resultados:

Presentes (população de facto):	
Continente	3.829:618
Ilhas	358:792
Total	4.188:410
Ausentes accidentalmente:	
Continente	154:427
Ilhas	4:604
Total	159:031
Total dos recenseados	4.347:441
Transeuntes (população fluctuante):	
Continente	56:653
Ilhas	3:793
Total	60:446
População legal:	
Continente	3.927:392
Ilhas	359:603
Total	4.286:995
Fogos:	
Continente	958:201
Ilhas	83:037
Total	1.041:238

N.B. Desejando que no *Diccionario bibliographico* ficassem registradas noticias mais circumstanciadas ácerca d'esta importante publicação, unica no seu genero que até agora existe em Portugal, recorri ao meu antigo e prezado amigo o sr. José de Torres, chefe da repartição de estatistica do Ministerio das obras publicas, sob cuja direcção se inauguraram e concluiram os respectivos trabalhos. Teve elle a deferencia de fornecer-me, em vez dos apontamentos que lhe pedira, um artigo completo e elaborado por tal modo, que não julguei licito nem necessario accrescentar-lhe uma só palavra. Aqui o reproduzo pois, integral e textualmente, sem a minima alteração.

ESTATUTOS DO CABIDO DA SÉ DE EVORA (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 235).

Ha d'elles na Bibl. Eborense um exemplar com o frontispicio que em quasi todos falta, e já em Lisboa vi outro, que tambem o tinha. Diz assim: *Estatutos do Cabido da Sé de Evora, creações dos beneficios d'ella, e regimento dos seus officios e ministros. Impressos por mandado dos senhores Deam e Cabido.* Em Evora, por Manuel Carvalho 1635.

ESTATUTOS DE CORPORAÇÕES E SOCIEDADES SCIENTIFICAS E LITTERARIAS, etc.

Aos n.os 93, 94, 100, 101, 102, 103 a 116, etc., do tomo II do *Dicc.*, podem ajuntar-se os seguintes, além de outros que ainda não tive occasião de ver, ou de que não pude tomar nota:

320) *Estatutos da Academia Real das Sciencias de Lisboa* (approvados por decreto de 13 de Dezembro de 1851). Lisboa, na Imp. Nacional 1852. 4.º de 30 pag.—Acha-se ahi incorporado o *Regulamento* interno da Academia, tambem approvado por decreto de 22 de Outubro de 1852.

São estes os estatutos por que actualmente se rege a Academia. Quanto aos primitivos, e ás alterações e modificações por que passaram em diversos tempos, vej. no *Dicc.*, tomo II, o n.º F, 1375.

Ha tambem: *Regulamento para a admissão dos socios da Academia Real das Sciencias de Lisboa*. Impresso na Typ. da Academia 1868. 8.º gr. de 12 pag.—Foi approvado pela Academia em assembléa geral de 4 de Julho do dito anno.

321) * *Estatutos do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, installado no Rio de Janeiro em o dia 21 de Outubro de 1838, sob os auspicios da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, debaixo da immediata protecção de S. M. I. o senhor D. Pedro II, reformados em assembléa geral de 10 de Novembro de 1839.* Rio de Janeiro, Typ. de J. E. S. Cabral 1839. 8.º gr. de 13 pag.

Acham-se hoje substituidos pelos seguintes:

Novos Estatutos do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, fundado debaixo da immediata protecção de S. M. I. o Senhor D. Pedro II. Rio de Janeiro, Typ. de Francisco de Paula Brito 1851. 8.º gr. de 12 pag.

322) *Instituto de Coimbra. Estatutos e Regulamento interno.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1860. 8.º gr. de 20 pag.—É reforma dos primitivos, approvada por decreto de 30 de Abril do dito anno.

323) *Estatutos em que convieram os primeiros socios da Sociedade Litteraria Tubucciana, estabelecida em a notavel villa de Abrantes.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1802. 4.º de 26 pag.

Entre os signatarios d'estes *Estatutos* figuram os nomes de Diogo Soares da Silva e Bivar, Filippe Ferreira de Araujo e Castro, Jacinto Luis da Costa e Francisco Xavier de Almeida Pimenta, contemplados tambem no *Dicc. bibliographico.*

324) *Estatutos da Sociedade Lyceu Litterario Portuguez no Rio de Janeiro* (approvados pelo Governo imperial a 15 de Maio de 1869). Rio de Janeiro, Typ. de F. A. de Sousa 1869. 8.º gr. de 16 pag.

Ajunta-se a estes estatutos: *Regulamento interno do Lyceu Litterario Portuguez no Rio de Janeiro.* Ibi, na mesma Typ. 1869. 8.º gr. de 12 pag.; e *Regulamento das aulas gratuitas do Lyceu Litterario Portuguez.* Ibi, na mesma Typ. 1870. 8.º gr. de 12 pag.

V. *Pedro Gonçalves Pereira Lima*, e *Francisco Baptista Marques Pinheiro.*

ESTATUTOS DE CORPORAÇÕES RELIGIOSAS, etc.

Aos n.os 95, 96, 97, 98, 99 do tomo II, podem ajuntar-se os que se seguem:

325) *Estatutos da sancta Basilica Patriarchal de Lisboa, que... ordenou o em.mo e rev.mo sr. Cardeal Patriarcha D. Fernando I.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1781. Fol. de 55 pag.—E annexo a elles: *Letras do em.mo e rev.mo sr. cardeal patriarcha da Sancta Igreja de Lisboa, nas quaes com conselho e consentimento regio estabelece o regimento, que para arrecadação e distribuição das rendas da mesma Sancta Igreja se havia determinado por outras letras de 2 de Janeiro de 1748.* Lisboa, por Miguel Rodrigues 1769. Fol. de 18 pag.

326) *Estatutos da Irmandade dos Clerigos do Apostolo S. Pedro, sita na cidade de Braga.* Coimbra, na Offic. de Manuel Rodrigues de Almeida 1702. Fol. de 155 pag., e mais 56 ditas de indice e duas de errata.

327) *Estatutos da Irmandade de Nossa Senhora do Loreto da nação italiana,*

sita n'esta cidade de Lisboa, confirmados pela sanctidade do nosso SS. P. Innocencio XII.—Sem rosto, e no fim tem: Lisboa, na Offic. de Manuel Lopes Ferreira 1692. 4.° de 18 pag.

328) *Estatutos das Donas congregadas Escravas da senhora Sant'Anna, e sua sagrada familia, sita no famoso logar de Pernes do Patriarchado de Lisboa.* 4.°

329) *Estatutos da provincia de Santo Antonio de Portugal, confirmados por auctoridade apostolica, tirados de varios estatutos da ordem e da provincia, accrescentando n'elles o que servia para mais reformação da vida capucha. Feitos e ordenados... no capitulo que se celebrou n'esta casa de Santo Antonio de Lisboa no anno de 1645, em que sahiu eleito provincial o irmão Fr. Manuel da Purificação.* Sem indicação de logar nem anno. Folio com 57 folhas numeradas pela frente, sem contar as do indice, etc.

330) *Estatutos da veneravel Igreja e Hospital de Santo Antonio da nação portugueza de Roma.* Em Roma, impressos na Rev. Com. Apost. 1683. 4.° de 153 pag.

Estes *Estatutos*, confirmados pelo summo pontifice Innocencio XI em 20 de Março de 1683, foram organisados em Roma para substituir os antigos, no tempo em que era ali embaixador de Portugal D. Luis de Sousa, arcebispo de Braga.

É livro raro, de que só vi até hoje um exemplar, que possue o sr. Abbade Castro, e sei da existencia de outro, que em Braga possue o sr. José Joaquim de Almeida, apaixonado bibliophilo.

Quanto á fundação d'este hospital (começado ao que se affirma em 1363, por uma senhora D. Guiomar, e reformado em 1440 pelo cardeal e bispo do Porto D. Antão Martins de Chaves) vej. um artigo inserto na *Revista universal lisbonense*, 2.ª serie, n.° 18 de 6 de Abril de 1848, artigo 332.°

331) *Estatuto da veneravel Irmandade dos clerigos pobres, com o titulo da Caridade e patrocinio da Sanctissima Trindade, sita no Hospital Real de Todos os Sanctos d'esta cidade; de novo reformado e addicionado no anno de 1731, sendo juiz o reverendo Manuel de Sousa Borges, etc. Confirmado por auctoridade ordinaria em 6 de Abril d'este anno de 1732.* Lisboa, na Offic. de Pedro Ferreira (1732). 4.° gr. de XXIV-59 pag., e mais cinco de confirmação e indice.

332) *Estatutos e Constituicoins da venerabel Congregação da Beatissima Virgem Maria das Necessitades da Tomina do arcebispo de Evora.* Sem designação de logar nem anno, mas provavelmente impressos em Italia, pelos annos de 1710. Este titulo é fielmente transcripto com a propria orthographia.

Estes *Estatutos* são curiosos, pelas disposições que contêm. A congregação não foi ávante, porque pelas taes constituições ficava sendo um corpo só e exclusivamente dependente do papa, e subordinado ás suas determinações; o que mal podia tolerar-se, e ainda menos admittir-se, em presença das leis do reino. Creio que os exemplares são rarissimos, e nunca vi outro além do que possuo, comprado ha poucos annos nos restos da livraria que fôra de Pereira e Sousa.

ESTATUTOS E CONSTITUIÇÕES *dos reverendos conegos azues, etc.*—Vej. no *Dicc.*, tom. VII pag. 291, e no presente *Supplemento* sob a rubrica *Statutos e Constituições*, etc.

333) **ESTE LIVRINHO CONTEM HŨAS MEDITAÇÕES** *de criação do mundo & vida de nosso senhor Jesu Christo, repartidas polos dias da somana, & hũa Doctrina de Sam Bernardo* de Interiori domo, *importante á vida spiritual, & o psalmo* Quem ad modũ desiderat *em terceira Rima, & hũa Elegia spiritual em Rima solta, & dous Sonetos aos bem auenturados, e hũas Endechas dos Psalmos & dos Cantares, & hũas trouas á Ascenção do Senhor. A quem esta obra parecer mal peço perdão, & a quem bẽ hũa* Ave Maria. *Foy impresso em Lixboa per Manoel Ioam, com licença dos deputados do Sancto Officio.*—E no fim a declaração de Fr. Antonio de S. Domingos, que o examinou por ordem do P. Fr. Francisco Foreiro, e no

achou cousa por que se nõ houvesse de imprimir, antes lhe parece dignissimo de se comunicar, etc., etc. (não traz data). Em 8.º de 160 pag. sem numeração, a 18 linhas por pagina.

D'este rarissimo *livrinho* existe um exemplar na Bibl. Eborense, e appareceu outro em Lisboa na venda dos livros da livraria Gubian (Novembro de 1867), o qual sendo pelo sr. F. Cassassa avaliado em 3:000 réis, foi arrematado para a Bibl. Nacional pelo preço (nominal) de 13:500 réis.

FR. ESTEVAM DE SANCTO ANGELO (v. *Dicc.*, tom. II, pag. 238).

O *Jardim Carmelitano* (n.º 118) divide-se realmente em quatro partes, e não em duas, como parece deduzir-se da descripção dada no *Dicc.* Cada uma d'estas partes com seu rosto completo e separado; porém a numeração das paginas da segunda parte continúa sobre as da primeira, e bem assim as da quarta sobre as da terceira, de sorte que a obra vem a compor-se de dous tomos: o primeiro contendo LII pag. innumeradas de rosto, dedicatoria, prologo, licenças, privilegio, indice, protestação e versos em louvor do auctor, em diversas linguas, e 431 pag. de texto (incluindo um indice universal) e por fim uma pag. de errata.—O tomo II comprehende XVI pag. innumeradas de rosto, dedicatoria, indice e errata, e 616 pag. de texto, inclusas tambem as do novo indice final. Tudo impresso na citada officina, e no anno indicado. Está obra é uma chronica geral da fundação e successos da Ordem carmelitana, com as vidas dos sanctos que n'ella floreceram, as quaes vem intercaladas com poesias encomiasticas de varios poetas portuguezes contemporaneos, etc., etc. Apezar de, como digo, não gosar em Lisboa de maior estimação, e de apparecerem ultimamente á venda talvez mais de dez exemplares no leilão feito na Bibl. Nacional dos livros duplicados do deposito dos conventos extinctos, os quaes se venderam a preços mui limitados e que não excederam, creio, de 1$600 até 2$000 réis, um exemplar que no corrente anno appareceu no Porto entre os livros da livraria de Sousa Guimarães, alcançou ahi o lanço exorbitante de 12$100 réis!! Bom proveito faça ao comprador.

ESTEVAM BROCARDO (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 238).

Já no tomo VI, a pag. 319, fiz as convenientes rectificações no que diz respeito ao *Observador portuguez*, e seu verdadeiro auctor, as quaes seria superfluo reproduzir aqui.

P. ESTEVAM CABRAL (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 239).

Por incorrecção typographica escapou nas linhas 6.ª e 7.ª o nome Tinelhas, que realmente é Tinalhas.

O *Tratado de agrimensura* (n.º 124) contém 90 pag., e acompanha-se de duas estampas. (Relativamente ao assumpto, vej. no presente volume o artigo *Francisco de Castro Freire.)*

A *Memoria sobre os trigos, etc.* (n.º 125) consta de 96 pag., com duas estampas.

O P. Estevam Cabral é tambem auctor da seguinte:

334) *Informação sobre os alagamentos dos terrenos adjacentes ao rio das Enguias.*—É o documento n.º 11, que Jacome Ratton ajuntou na collecção das provas com que auctorisa as suas *Recordações*, e occupa ahi as pag. 410 a 423.

Mais escreveu e imprimiu nas linguas latina e italiana as duas obras que se seguem:

335) *Elementa praecipua Euclides Geometriae planae ac solidae ex conicis etiam, ac sphericis sectionibus collecta, faciliorique methodo demonstrata. Accedunt Arithmeticae et Algebrae Principia Philosophiae studiosis maxime necessaria. Auctore Stephano Cabral Sacerdote Lusitano. Editio secunda ab eodem recognita et emendata.* Romae, MDCCLXXXV. 8.º de 130 pag. com tres estampas.

336) *Ricerche istorichi, fisichi et idrostatiche sopra la caduta del velino nella nera colla dichiarazione di un nuovo metodo per determinare le velocitá e la quan-*

titá delle Acque correnti, ed altro nuovo metodo di elevare l'Aqua ne' sifone a grande altezza... Dall' abate D. Stefano Cabral. In Roma, per Antonio Fulgoni MDCCLXXXVI.

P. ESTEVAM DE CASTRO (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 239).

Do *Breve apparelho e modo facil, etc.* (n.º 132) me annuncia o sr. Telles de Mattos haver encontrado na Bibliotheca Eborense exemplares de mais septe edições, além das que se acham descriptas no *Dicc.* e na *Bibl.* de Barbosa. Continuem a descançar em paz, que não julgo valham a pena de transcrever para aqui as datas.

Por occasião da venda feita ha ánnos na Bibliotheca Nacional dos livros duplicados do deposito dos conventos extinctos, appareceram, se bem me recordo, uns quarenta e tantos exemplares diversos do *Breve apparelho*, a nenhum dos quaes coube a sorte de achar comprador. Foram vendidos a peso, com alguns milhares de kilogrammas de outros livros, que estavam no mesmo caso!

ESTEVAM RAPHAEL DE CARVALHO, Deputado á Assembléa geral legislativa pela provincia do Maranhão, e Lente da Aula de Commercio na cidade de S. Luis, capital da mesma provincia.

337) *A metaphysica da contabilidade commercial, para uso dos alumnos do auctor. Offerecida ao dr. José Miguel Pereira Cardoso.* Rio de Janeiro, Typ. Imp. e Const. de J. Villeneuve & C.ª 1837.

338) *A primavera: poema de Kleist, traduzido na lingua portugueza, offerecido á ill.ma sr. D. Anna Virginia Pereira da Silva Coqueiro.* Maranhão, Typ. do Farol Maranhense. Impresso por João Francisco Lisboa, 1833. 16.º de 19 pag.

Não pude ver nenhuma d'estas obras, e só tenho d'ellas a noticia que me communicou o sr. Varnhagen.

ESTEVAM DE VILLA-LOBOS (v. *Dicc.*, tom. II, pag. 242 e 243).

Como circumstancia notavel e curiosa, accrescentarei que um exemplar do *Tesoro de divina poesia* (n.º 141) foi em 1867 arrematado na venda da livraria Gubian para a Bibliotheca Nacional pelo preço (nominal) de 13$500 réis.

339) **ESTRÊA LITTERARIA**: *Jornal recreativo.* Coimbra, na Imp. da Universidade. 4.º—Sahiu o n.º 1 no 1.º de Março de 1858, e continuou sendo quinzenal, até se completar o vol. 1.º com o n.º 18 de 15 de Fevereiro de 1859. O 2.º vol. começou com o n.º 1 no 1.º de Março de 1859 e findou com o n.º 14 de 15 de Fevereiro de 1860. Contém artigos scientificos e litterarios em prosa, e muitas poesias.—Foram seus principaes redactores os srs. Joaquim Machado Cabral e Castro, Francisco de Paula Santa Clara, e Bernardo de Albuquerque e Amaral; e collaboradores mais assiduos os srs. Antonio Manuel da Cunha Belem, Manuel Justino Pires, etc.

340) **ESTRELLA D'ALVA**: *Semanario litterario. Editor proprietario José da Costa Nascimento Cruz.* Lisboa, na Typ. do Editor 1860-1863. 4.º gr. 3 tomos.—Do primeiro volume (que terminou em 20 de Março de 1861) foram redactores os srs. J. P. da F. Neves, e A. J. Rodrigues Loureiro—do segundo B. de Sousa Menezes, e A. Rodrigues Lopes—e do terceiro os mesmos.—Em todos os volumes figuram diversos collaboradores em artigos de prosa e verso.

EUGENIA INFANTE DA CAMARA, Actriz dramatica, natural de Lisboa, e nascida a 9 de Abril de 1837.—Começou a exercer a sua profissão no theatro do Gymnasio, onde subiu pela primeira vez á scena em 20 de Fevereiro de 1852. Passou d'este para o de S. João do Porto em 29 de Outubro de 1858, e de lá contractada para o Gymnasio Dramatico do Rio de Janeiro. Representou ahi por algum tempo, obtendo os applausos dos fluminenses, e partindo depois para

as provincias do norte do imperio, as percorreu durante alguns annos, representando n'ellas em quasi todos os theatros com boa acceitação. Ainda não voltara ao Rio em Septembro de 1866, data das ultimas noticias que a seu respeito tenho presentes.—E.

341) *Esboços poeticos, dedicados aos portuenses.* Porto, Typ. de F. G. da Fonseca 185...?—Não pude ver exemplar algum.

Consta que no tempo da sua permanencia no Gymnasio de Lisboa traduzira do francez para serem postas em scena no mesmo theatro as comedias: *Duas primas* em dous actos; a *Lição de clarim, Madrasta, Uma trempe de calças, Relogio conjugal, Ella por ella, O braço de Ernesto, Trinca ferro,* todas em um acto. E que tambem traduzira, sem que chegassem a representar-se, *Uma paixão de rapazes,* em cinco actos; e *Uma escada,* em dous actos.—No Rio de Janeiro escreveu e foi representada com bom acolhimento do publico, *Uma entre mil,* drama original em um acto.

EUGENIO ARNALDO DE BARROS RIBEIRO, natural de S. Martinho d'Anta, districto de Villa-real de Traz-os-montes, e nascido a 14 de Junho de 1837. Havendo em 1850 começado os estudos em Coimbra, por circumstancias desfavoraveis teve de interrompel-os, sahindo para o Rio de Janeiro em 1853. Alli se deu ao cultivo das letras, e foi collaborador na *Saudade* (semanario redigido na primeira serie pelo sr. dr. Bernardino Pinheiro). N'este periodico foram insertas algumas poesias suas. Voltando a Portugal, veiu concluir em Coimbra o curso de Direito, que felizmente terminou, tomando o grau de Bacharel em 1863. Por decreto de 26 de Janeiro de 1867 foi nomeado Administrador do concelho de Moncorvo.

Durante a sua estada em Coimbra escreveu alguns versos, publicados anonymos, e outros com o seu nome, nos *Preludios litterarios, Estrêa litteraria, Litteratura illustrada,* e n'outros jornaes academicos. Foi tambem collaborador do *Phosphoro,* e do *Tira-teimas,* e n'elles publicou varias poesias, das quaes duas na lingua franceza. E diz-se que em 1859 imprimiu separadamente um volume de *Poesias* com 82 pag., do qual não me foi possivel achar exemplar algum. Alem d'este o seguinte:

342) *Poesias de etc.* Coimbra, Imp. da Universidade 1862. 8.º gr. de xxx-192 pag.

Comprehende este volume (de que tenho presente um exemplar por graça do seu auctor) quarenta e cinco trechos lyricos, de variada metrificação, alguns escriptos em francez, e precedidos de uma carta preambular em prosa, assignada A. A. (Antonio Ayres de Gouvêa.)

A imprensa periodica falou com elogio d'esta publicação.

* **EUGENIO AUGUSTO DE MIRANDA MONTEIRO DE BARROS**, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro...—E.

343) *Se os venenos operam pela sua acção mechanico-chimica, ou pela absorpção? O que se deve entender por absorpção. Preparação da quinina e suas propriedades. Da menstruação. Do coqueluche.* Rio de Janeiro, 1859. (These inaugural.)

EUGENIO AVELLINO DE MATTOS, Clerigo secular, Doutor em Theologia pela Universidade de Coimbra, graduado em 21 de Julho de 1861, e ultimamente Professor no Real Collegio militar.—Foi natural da Cegonheira, districto de Coimbra, filho de Eugenio da Silva Mattos, e m. com 28 annos de edade a 27 de Janeiro de 1866.—E.

344) *Memoria sobre a natureza e extensão do progresso, considerado como lei da humanidade, e sua applicação especial ás Bellas-artes: escripta para o concurso á cadeira de Historia universal philosophica do Curso superior de Letras.* Lisboa, Typ. da Sociedade Franco-portugueza 1863 8.º gr. de 44 pag. e uma de errata. (V. n'este *Supplemento* os artigos *Jayme Constantino de Freitas Moniz,* e *João Felix Pereira.)*

EUGENIO DE CASTILHO, nascido em Lisboa a 27 de Abril de 1847, filho mais novo do sr. Antonio Feliciano de Castilho (agraciado agora com o titulo de Visconde). Acaba de ser nomeado Administrador do concelho de Lagos, para onde partiu em 22 de Junho corrente.—E.

345) *Miragens da felicidade: romance original.*—Sahiu em 1867 na collecção periodica da empreza *Jardim do povo*, seguido de um conto, tambem original, *Amores d'aldêa*, e de uma traducção dos *Borrachos* de D. Antonio Trueba.

346) *Patria contra a Iberia.* Lisboa, Typ. de J. G. de Sousa Neves 1868. 8.º grande de 16 pag.—Esta brilhante expansão patriotica, escripta em versos alexandrinos, tambem foi reproduzida em varios jornaes, e recitada por seu auctor com grande applauso dos ouvintes na sessão magna commemoratoria e anniversaria da restauração da independencia de Portugal, celebrada em 1868 no palacio dos Condes de Almada pela Commissão central 1.º de Dezembro de 1640.—Mereceu, comtudo, as censuras do *Aristarco portuguez* (Coimbra, 1869), que a pag. 155 lhe dedicou um artigo não muito lisongeiro.

347) *Outra poesia* de assumpto similhante, e tambem recitada em egual solemnidade no 1.º de Dezembro de 1869.—Sahiu publicada no *Diario de noticias* n.º 1468, do mesmo dia.

348) *A poesia: estudo critico ácerca do poema «Tasso» de Candido de Figueiredo.*—Sahiu em folhetins na *Revolução de Setembro*, n.os 8404, 8405 e 8406, de 18, 19 e 21 de Junho de 1870.

Redigiu em 1868-1869 a *Folha dos curiosos*, cuja descripção vai adiante em artigo especial.

Tem para publicar opportunamente as *Impressões de uma viagem ao Minho*, e um *Estudo biographico e critico* ácerca de Plinio o moço.

A urgencia de mandar para o prelo este artigo, é causa de ficar incompleto. No fim do presente volume será, talvez, addicionado á vista de novas informações.

EUGENIO DA COSTA E ALMEIDA, Bacharel formado em Direito, e que era em 1862 Delegado do Procurador regio na comarca da Anadia.—N. em Coimbra a 26 de Outubro de 1828.—E.

349) *Explicação a Waldeck, redigida para o curso de 1849 a 1850. Tomos* I e II. Coimbra, na Imp. da Universidade 1857 e 1858. 8.º gr. com 345 pag. e 450 pag.

EUGENIO MARIA DE AZEVEDO, nascido em Lisboa, no ultimo quartel do seculo passado. Acompanhou a familia real para o Brasil em 1807, e m. na villa (hoje cidade) de S. João da Barra, da provincia do Rio de Janeiro, pelos annos de 1835 a 1838, sendo alli Secretario da Camara municipal. Das suas numerosas composições poeticas anda a maior parte, segundo consta, espalhada nas folhas periodicas, que em seu tempo se publicavam na capital do Rio de Janeiro. Eu vi, e tenho unicamente a seguinte, impressa em separado:

350) *Elegia á morte da serenissima senhora D. Maria Leopoldina Josepha Carolina, imperatriz do Brasil, offerecida ás senhoras brasileiras.* Rio de Janeiro, Typ. de P. Plancher-Seignot 1826. 8.º gr. de 10 pag.—Escripta em tercetos hendecasyllabos.

O meu respeitavel consocio e distincto poeta, sr. Joaquim Norberto de Sousa Silva, em apontamentos particulares que se serviu communicar-me ácerca d'este sujeito, diz o seguinte:

«Foi um dos grandes improvisadores que conheci, senão o maior de todos. Ouvi-o n'uma noite de illuminações, em Abril de 1831 na villa da Praia-grande (hoje Nictheroy) improvisar largo tempo, com muito applauso de pessoas entendidas, glosando tres sonetos em quarenta e duas oitavas com a maior facilidade. Tinha notavel vocação para o theatro, e vi-o por vezes representar em theatrinhos particulares da mesma villa, quasi sempre em composições suas. Não costumava

estudar o seu papel, e no dia da representação improvisava como bem lhe parecia, e lá desnorteava o dialogo! Vi-o compor tragedias em uma noite. Assistia um tachygrapho, para tomar notas, e elle, tendo uma garrafa de agua-ardente e um copo sobre a mesa, juntamente com um maço de charutos, começava a passeiar na sala, e ia declamando, e declamando improvisava scenas inteiras, sem tomar folego. O hoje falecido actor João Caetano dos Sanctos possuia ainda nos ultimos tempos duas tragedias por elle assim compostas, e manuscriptas. Seus titulos eram: *Zulima* em tres actos, e *Emilia ou os cavalleiros da cruzada* em cinco actos. O estylo d'estas peças era muito guindado. Na segunda, Emilia vendo o amante entrar ferido e expirar a seu lado, toma um punhal, e cravando-o no peito, diz ternamente ao ferir-se:

«Minha consolação, entra em meu peito!»

«Em um soneto vai ainda mais longe, pois termina com estes versos:

«Os Tropicos pulando as palmas batem,
«Em pé nas ondas o Equador dá vivas!...»

«Como improvisador porém, era muito para admirar. De genio summamente irritavel, convivia com poucos amigos. Era em extremo pobre, e não fazia caso do dinheiro. Quando acaso o tinha, dava-o aos amigos, e quando precisava, a elles recorria. A sua versificação era muito harmoniosa; gabava-se de ser discipulo de Bocage, dizendo que fora este quem o ensinara a improvisar. Em orgulho não cedia a ninguem. Compoz muitos *elogios dramaticos*, que correm impressos nos jornaes do tempo, improvisados pouco antes da representação, e passando, como as peças de Lope de Vega, do tinteiro para o scenario. Nunca escreveu um verso, e deixava esse cuidado a dous amigos, que se prestavam a servir-lhe de amanuenses; um era o dr. Luis José Murinelli, que ainda vive, e outro o escrivão Antonio Laço Cabral, já falecido.»

EUGENIO RODRIGUES DE OLIVEIRA, Cirurgião-Medico pela Eschola de Lisboa ... — E.

351) *Apreciação dos tratamentos da fistula vesico-vaginal.* Lisboa, 1854. (These inaugural.)

D. EUPHROSINA PAES DE NORONHA, natural de Goa, e nascida pelos annos de 1790.—E.

352) *A fé triumphando na India portugueza.*—É uma narração da solemne exposição do corpo de S. Francisco Xavier, feita em Goa a 3 de Dezembro de 1859, e das maravilhas que Deus obrou n'esta occasião, pela intercessão do sancto apostolo.—Sahiu em Lisboa, no jornal a *Nação*, n.º 3686.

353) *Os milagres de S. Francisco Xavier, e a pastoral do Governador do arcebispado de Goa.*—Noticia do que se passou no dia 3 de Dezembro de 1860, em que foram authenticados pela auctoridade ecclesiastica os milagres operados pela intercessão do thaumaturgo das Indias, em quanto o seu corpo esteve solemnemente exposto á veneração dos fieis, desde 3 de Dezembro de 1859 até 8 de Janeiro de 1860. Carta da auctora para seu filho, o monsenhor D. Isidoro Caetano do Rosario e Noronha, etc.—Publicada na *Nação* n.º 3952.

EUSEBIO CANDIDO CORDEIRO PINHEIRO FURTADO (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 246).

M. em Lisboa, no hospital militar da Estrella a 18 de Outubro de 1861. Seu pae Luis Candido era em 1790 Tenente coronel de infanteria com exercicio de Engenheiro. Sua mãe chamou-se D. Anna Maria Joaquina. A sua primeira praça foi como Aspirante a Guarda-marinha da Armada, em cujo serviço entrou aos treze annos de edade, no de 1790.

Publicou, além do que fica referido:

354) *Collecção de varios documentos, tirados de muitos outros, que comprovam os serviços honrosos do marechal de campo, commandante geral do real corpo de Engenheria Eusebio Candido, etc.* Lisboa, Typ. do Panorama 1848. 8.º gr. de 27 pag., com um mappa desdobravel.

Como confutação a este folheto, sahiu outro anonymo, cujo titulo é: *Collecção de varios documentos, tirados de muitos outros, que comprovam os serviços deshonrosos do marechal de campo commandante do real corpo de Engenheria Eusebio Candido, etc.* Typ. Universal no Campo da Verdade, n.º ultimo dos recursos 1848. 8.º gr. de 30 pag.

Attentando mais particularmente sobre a *Ode ao Duque da Terceira* (n.º 147) creio poder affirmar sem receio de enganar-me, que esta composição, embhora traga as iniciaes do seu pretenso auctor, foi escripta por João Vicente Pimentel Maldonado, cujo estylo e linguagem me são por demais conhecidos, para que possa equivocal-os com os de outrem.

Eusebio Candido publicou ainda com o seu nome o seguinte:

355) *Ao dia eternamente fausto 10 de Fevereiro de 1842, no terceiro anniversario do restabelecimento da Carta Constitucional de 1826. Ao ill.mo e ex.mo sr. Duque da Terceira* (soneto e elogio em verso). Lisboa, Imp. Nacional 1845. 8.º gr. de 11 pag.

EUSEBIO CANDIDO CORDEIRO PINHEIRO FURTADO COELHO, segundo Official da Secretaria do Governo Civil de Vianna do Castello, e Chefe da repartição de Estatistica e Contabilidade, actual Secretario do Governo geral da provincia de Moçambique, etc. (Pelas noticias chegadas hontem 6 de Julho parece haver falecido.)—E.

356) *Estatistica do districto de Vianna do Castello.* Lisboa, Imp. Nacional 1861. 4.º gr. de 324 pag., em que se incluem 57 mappas demonstrativos, etc.

É distribuida a ordem das materias em seis partes, cujos titulos são: 1.º População—2.º Industrias (Agricultora, Mineralogica, Manufactora, Commercial, Pesca)—3.º Administração financeira e municipal—4.º Beneficencia—5.º Instrucção publica—6.º Justiça criminal.

Foi mandada imprimir por ordem do Ministerio das Obras Publicas, e sahiu como *Supplemento ao Boletim do mesmo Ministerio,* de Dezembro de 1860. É precedida de uma introducção official, em que se contém *Noções da estatistica em geral, e da sua applicação ao estudo dos factos sociaes,* trabalho que pelo estylo e por outras circumstancias concomitantes creio poder, sem receio de enganar-me, attribuil-o ao sr. José de Torres, digno Official da Secretaria e Chefe da repartição de Estatistica do referido Ministerio, commemorado já no tomo IV, e que terá de o ser novamente n'este *Supplemento.*

EUSEBIO JOSÉ DE MIRANDA, Cirurgião-Medico pela Eschola de Lisboa...—E.

357) *Tetano traumatico.* Lisboa, 1855. (These inaugural.)

P. EUSEBIO DE MATTOS (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 246 e 247).

Na *terceira edição mais augmentada e correcta* da sempre e com razão applaudida obra *Varões illustres do Brasil,* impressa em 1868, o sr. conselheiro João Manuel Pereira da Silva, meu respeitavel amigo e consocio, a quem devo provas de affeição e não merecidos obsequios, praticou para comigo, creio bem que involuntariamente, uma pequena injustiça, attribuindo-me o que eu não exprimi, nem por idéa me passou. Nunca tive em mente *contestar* por modo algum, que fosse do P. Eusebio de Mattos essas poesias, que outro illustrado amigo e tambem consocio academico, o sr. Varnhagen, se julgou *(com fundamento,* disse) auctorisado a attribuir ao dito padre, dando-lhes como taes logar no *Florilegio.* O conhecimento da circumspecção e critica com que este consciencioso escriptor costuma proceder

n'estes casos aconselhava-me, ou antes impunha-me o dever de uma prudente reserva, e essa entendi significar nas palavras de que usei, não tendo então, nem agora provas ou razões que podesse oppôr em contrario. O que sim me magôa é ver, que ainda nos *Varões illustres*, apesar da advertencia com que encerrei o artigo, continue a enumerar-se entre as poesias do P. Eusebio o *Ecce homo*, não sendo este livro, como disse, mais que uma collecção de sermões, escriptos em boa prosa.

EUSEBIO VALERIANO DE MATTOS, Cirurgião-Medico pela Eschola de Lisboa, e ultimamente Cirurgião-mór no batalhão de Caçadores n.º 8.—N. em 1816.—E.

358) *Empyema considerado como derramamento e como operação de cirurgia*. Lisboa, 1846. (These inaugural.)

EUSTRACIO CANGALHAS.—V. no tomo IV *João Pedro Ferreira Cangalhas*.

* **EVARISTO FERREIRA DA VEIGA**, nascido na cidade do Rio de Janeiro a 8 de Outubro de 1799, e ahi falecido a 12 de Maio de 1837, foi filho de Francisco Luis Saturnino, que de professor de primeiras letras passou a estabelecer-se com loja de mercador de livros na rua d'Alfandega da referida cidade. Dotado de natural vivacidade e amor ao estudo, e aprendidos com seu pae os rudimentos da instrucção primaria, Evaristo cursou com grande aproveitamento as disciplinas da secundaria, em que se incluia o conhecimento das linguas franceza, ingleza, e da italiana que aprendeu sem auxilio de mestre. Determinado aos dezenove annos a proseguir na vida commercial que seu pae adoptara, foi por algum tempo caixeiro na livraria d'este, até que passados annos abriu outra na rua de S. Pedro, de sociedade com seu irmão João Pedro da Veiga, e continuou depois sobre si o mesmo negocio na rua dos Pescadores. N'esta modesta posição, em que as lides commerciaes o não impediam de cultivar nas horas do repouso os estudos philosophicos e politicos, soube elevar-se por seu talento, até occupar um logar distinctissimo entre contemporaneos e patricios, já na imprensa periodica, já na tribuna parlamentar, sendo pela provincia de Minas eleito não menos de tres vezes seu representante na Camara dos Deputados. É digno de ser apontado entre os publicistas brasileiros, como aquelle que no periodo agitado da regencia, que se seguiu á abdicação do primeiro Imperador em 1831, mais concorreu para tirar do nada os elementos da politica nacional, e lançar os fundamentos da organisação especial do paiz. Não menos inclinado ás letras amenas que ás discussões tempestuosas da politica militante, foi um dos primeiros imitadores da eschola litteraria da restauração em França, do que deu prova em algumas peças poeticas que imprimiu, e nas muitas que deixou ineditas (na maior parte politicas) e que se conservam em um grosso volume, segundo as informações havidas de seu sobrinho, o sr. dr. Luis Francisco da Veiga, de quem se tractará n'este *Supplemento* em logar proprio. Foi Socio do Instituto Historico de França, e da Arcadia Romana, e Membro benemerito da Sociedade amante da Instrucção do Rio de Janeiro. Affastado temporariamente dos negocios publicos, em razão do profundo desgosto que lhe inspirava a marcha governativa, faltaram-lhe forças para vencer a enfermidade que o accommettera, succumbindo antes de completar trinta e nove annos, e quando podia ainda prestar á sua patria novos e mais relevantes serviços. Seu corpo foi sepultado na egreja de S. Francisco de Paula, com geral magoa de todos que o conheciam e apreciavam suas eminentes qualidades.—Para a sua biographia vej. a *Galeria dos brasileiros illustres* no tomo I, onde se acha tambem o seu retrato; e os *Esboços biographicos* do sr. dr. F. I. M. Homem de Mello, de pag. 5 a 16, ou melhor na *Bibliotheca brasileira*, tomo IV.—Vej. tambem o *Ostensor brasileiro*, etc., etc.—Quanto ás commemorações funebres, que por morte lhe dedicaram diversas associações a que pertencia, já ficam apontadas algumas no

Dicc., tomo v, n.º J, 851, accrescendo a estas um opusculos intitulado: *Honras funebres á saudosa memoria do illustre cidadão e perfeito maç.·. C.·. R.·. C.·. Evaristo Ferreira da Veiga, da parte da Aug.·. e Resp.·. L.·. Integr.·. Maç.·.* 1837 8.º gr.

No que diz respeito a escriptos seus impressos, eis-aqui a enumeração do que até agora veiu ao meu conhecimento:

359) *Aurora fluminense.* Rio de Janeiro, fol.—Este jornal popular, fundado em Dezembro de 1827 e que durou até Dezembro de 1835, tendo desde 1828 em diante por unico redactor E. F. da Veiga, é uma folha de polemica escripta no sentido das idéas liberaes moderadas, e tal que ainda hoje póde ser tomada como modelo, pela subtilesa da dialectica, agudeza de pensamentos e originalidade das concepções. Um biographo não duvidou affirmar, que este periodico deve ser considerado como a *Aurora da imprensa no Brasil.*

360) *Ode á Grecia.*—Vi-a inserta a pag. 118 na *Miscellania poetica* (v. *Dicc.*, tomo vi, pag. 256) impressa no Rio de Janeiro, 1853.

361) *Seis hymnos patrioticos.*—Vem na *Revista popular* do Rio, de 15 de Septembro de 1862, de pag. 376 a 379.

Diz-se que varias outras poesias se imprimiram em sua vida, nas typographias de J. Villeneuve & C.ª, e E. & H. Laemmert: porém nenhuma d'ellas me chegou á mão até hoje.

EVARISTO JOSÉ DE ARAUJO BASTO (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 249).
Nas suas relações litterarias é mais geralmente conhecido pelo simples nome e appellido de Evaristo Basto, com que costumava subscrever as suas producções.—N. effectivamente no Porto a 26 de Outubro de 1821, sendo filho de Francisco José de Araujo Basto, commerciante, e de D. Anna Angelina de Araujo Basto. Concluidos os estudos menores e os da instrucção secundaria comprehendidos no quadro então vigente, passou em 1838 a matricular-se na Universidade de Coimbra, como alumno de sciencias naturaes, e levou os cursos mathematico e philosophico até concluir o terceiro anno. Mudando de resolução, passou em 1840 para o primeiro anno do curso juridico, em cuja carreira continuou até receber o grau de Bacharel em Direito no anno de 1846. Sobrevindo n'esse tempo a lucta civil, entrou no serviço da Junta do Porto, e foi-lhe dado o logar de Official maior e chefe da quarta repartição do Governo Civil, que desempenhou até á convenção de Gramido. Tomou depois conta da redacção do *Nacional*, associado com José Joaquim Gonçalves Basto, e deram ambos maior incremento a esta folha, augmentando-a no formato, e tornando-a de maior interesse e mais lida entre os periodicos opposicionistas d'aquella epocha. Determinado a exercer a profissão da advocacia, iniciou-se na pratica forense durante anno e meio com o dr. Rodrigo Nogueira Soares, tido por um dos mais notaveis jurisconsultos do Porto; porém a volubilidade do seu genio depressa o levou a mudar de rumo, trocando a banca de advogado pela escrevaninha de Escrivão de uma das varas de Direito, para que foi despachado em 1852. Uma pertinaz enfermidade, das que a medicina em vão procura debellar, o affligiu por longo tempo, levando-o por fim á sepultura em um dos ultimos dias de Junho de 1865.—Sahiu por essa occasião a seu respeito uma commemoração necrologica no *Nacional*, que vi reproduzida na *Revolução de Septembro* do 1.º de Julho. Vej. tambem para a sua biographia um artigo do sr. Camillo Castello-branco no n.º 11 do *Mundo elegante*, pag. 87 e 88.

Além do que fica descripto, ou indicado, e dos muitos artigos que escreveu como collaborador na *Coallisão, Clamor publico*, e em outros jornaes, attribue-se-lhe, ou antes consta quasi de certeza ser sua, a seguinte producção:

362) *Uma visita da rainha de Portugal ao castello de Thomar: romance* (em verso). Porto, Typ. de Faria Guimarães 1845. 8.º de 20 pag. Consta de 414 versos octosyllabos.—Este opusculo anonymo foi obra de muito effeito no tempo da sua publicação, e era procurado com ancia pelos opposicionistas: os exemplares desappareceram a ponto de serem hoje rarissimos de encontrar.

EVARISTO JOSÉ FERREIRA (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 249).
M. em Lisbóa a 7 de Maio de 1860.
A proposito do opusculo *Idéas sobre a reorganisação do collegio militar* (n.º 160) vej. tambem no tomo III o n.º J, 894—; e quanto á reforma d'este instituto, decretada em Abril de 1869 é para se ler o artigo do fundo do *Jornal do Commercio* n.º 4648 de 29 do dito mez.

* **EVARISTO NUNES PIRES**, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro...—E.
363) *Das altas localidades, dos valles em relação á hygiene. Atmosphera. Histologia dos dentes. Influencia da atmosphera maritima.* Rio de Janeiro, 1861. (These inaugural.)

EXEQUIAS FEITAS Á MEMORIA DO SERENISSIMO PRINCIPE *o sr. D. Theodosio, primeiro d'este nome, etc.*—Vej. no *Dicc.*, tom. III, o n.º J, 165.— O opusculo contém VIII-34 pag., como vejo pelo exemplar que tenho em meu poder.

364) **EXEQUIAS QUE AO MUITO AMADO REI DE PORTUGAL,** *o sr. D. Pedro V, dedicaram na capella de S. Francisco de Assis, da imperial cidade do Ouro-preto, os portuguezes residentes na mesma cidade a 30 de Janeiro de 1862.* 4.º de VII-14 pag.—Com a oração funebre recitada pelo reverendo vigario, Joaquim José de Sancta Anna.

365) **EXEQUIAS QUE Á SAUDOSA MEMORIA** *de S. M. F. elrei o sr. D. Pedro V mandaram celebrar os portuguezes residentes em Pernambuco na egreja do Espirito Santo, nos dias 16 e 17 de Janeiro de* 1862. Recife, Typ. Universal 1862. 4.º max. de 75 pag. com uma lithographia representando o catafalco. Ahi se acha a oração recitada por monsenhor Pinto de Campos, e varios discursos e poesias allusivas áquelle tristissimo assumpto.

366) **EXEQUIAS QUE Á SAUDOSA MEMORIA** *de S. M. F. elrei o sr. D. Pedro V, mandou celebrar a commissão de portuguezes residentes no Ceará, na cathedral da Fortaleza no dia 15 de Março de* 1862. 8.º gr. de 56 pag.—Ahi vem a oração funebre, que recitou o P. Carlos Augusto Peixoto de Alencar.

EXEQUIAS DO SERENISSIMO INFANTE D. DUARTE (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 249 n.º 162).
Este opusculo contém realmente VIII-82 pag.; posto que por erro de numeração traga repetidos na ultima folha os n.ºs 79 e 80.

EXERCICIOS ESPIRITUAES E DIVINOS (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 250).
Eis-aqui mais correcto o titulo d'este raro livro á vista do exemplar que d'elle possuo, comprado em leilão publico, que na Academia Real das Sciencias se fez em 1868 de obras duplicadas que existiam na respectiva bibliotheca:
Exercicios spũais & diuinos compostos por Nicolao Eschio. Tresladados de latin em romance portugues, por hũ frade menor da prouincia da piedade. Contem como a alma pode ser vnida & trasformada per amor em deos. Vistos & aprouados per mandado do Cardeal Iffante Inquisidor moor nestes reynos. 1554.—E no fim: *Imprimiose a p̃sente obra dos xiiij exercicios de Nicolao Eschio cõ licẽca do padre mestre frey Hieronymo dazãbuja, inqsidor deste arcebispado, em a muito nobre & sempre leal cijdade Euora, per Andre de burgos imp̃sor do Cardeal iffante a vj de setẽbro* 1554. 8.º de CXVJ folhas (as primeiras oito sem numeração).
Consta-me que na Bibl. Eborense existe tambem um exemplar d'esta mesma edição.

EXHORTAÇÃO DE N. P. GERAL JOÃO PAULO OLIVA, etc.—V. n'este volume o n.° C, 782.

Não hei podido descobrir o nome do traductor, que passou este opusculo para a lingua portugueza.

367) **EXPLICAÇÃO DO CODIGO COMMERCIAL PORTUGUEZ.** Porto, Typ. Commercial 1846-1849. 8.° gr. 3 tomos, dos quaes o primeiro tem IV-317 pag. e uma d'errata.—O segundo VI-97 pag., e o terceiro 178 pag.

A esta obra póde ajuntar-se a seguinte:

Repertorio commercial, para uso e commodidade não só de jurisconsultos, mas de requerentes e pessoas que se empregam no commercio. Lisboa, Imp. Nacional 1844. 4.° 1 volume.—Vej. tambem no tomo II o n.° E, 165.

368) **EXPOSIÇÃO DO PROSPECTO DO SANCTUARIO** *do Bom Jesus do Monte, no suburbio da cidade de Braga, com todas as capellas, lameda, cascatas, fontes, passeios, etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1825. Em folio grande, e serve de explicação a uma perspectiva completa do sanctuario, que se estampou lithographada no mesmo formato.

369) * **EXPOSIÇÃO NACIONAL DO RIO DE JANEIRO EM 1861.** *Relatorio geral da Exposição nacional de 1861, e relatorios dos jurys especiaes, colligidos e publicados por deliberação da Commissão directora, pelo secretario Antonio Luis Fernandes da Cunha.* Rio de Janeiro, Typ. do Diario 1862. 8.° gr. de 527 pag., e mais tres de indice e errata. Com quinze mappas illustrativos.

Os relatorios especiaes são cinco, a saber: 1.° Industria agricola, pelo secretario Mattheus da Cunha. 2.° Industria fabril, por Luis Cypriano Pinheiro de Andrade. 3.° Industria metalurgica, por Raphael Archanjo Galvão filho. 4.° Artes liberaes e mechanicas, por Francisco Joaquim Bettencourt da Silva. 5.° Bellas-artes, pelo dr. Henrique Cesar Muzzio.

Annexos a este relatorio, e como documentos illustrativos se publicaram mais tres volumes, a saber:

Documentos officiaes relativos á Exposição nacional de 1861, colligidos e publicados por deliberação da Commissão directora, pelo secretario Antonio Luis Fernandes da Cunha. Rio de Janeiro, Typ. do Diario 1862. 8.° gr. de 238 pag., e mais uma de indice e errata.

Catalogo dos productos naturaes e industriaes, que figuraram na Exposição nacional inaugurada na côrte do Rio de Janeiro no dia 2 de Dezembro de 1861. Ibi, na mesma Typ. 1862. 8.° gr. de 147-50 pag. e uma de indice.

Catalogo dos productos naturaes e industriaes remettidos das provincias do imperio do Brasil, que figuraram na Exposição nacional, etc. Ibi, na Typ. Nacional 1862. 8.° gr. de 263 pag., e mais tres de indice e errata.

370) * **EXPOSIÇÃO NACIONAL DO RIO DE JANEIRO EM 1866.** *Catalogo da segunda Exposição nacional* 1866. Rio de Janeiro, Typ. Perseverança 1866. 8.° gr. 2 tomos com VIII-718 pag., e 150 pag.

Foi este catalogo organisado pelos srs. Mattheus da Cunha, e Raphael Archanjo Galvão filho, membros do jury da Exposição.

371) **EXPOSIÇÃO (CATALOGO DA) INTERNACIONAL DO PORTO EM 1865.** Porto, Typ. do Commercio 1865. 8.° gr. de CXII-31-110-53-157-11 pag., e mais 16 pag. de annuncios diversos.

372) **EXPOSIÇÃO DISTRICTAL DE COIMBRA EM 1869.**—V. *Olympio Nicolau Ruy Fernandes.*

373) * **EXPOSIÇÃO UNIVERSAL EM PARÍS**, 1867.
Relatorio sobre a Exposição universal de 1867, redigido pelo secretario da Commissão brasileira Julio Constancio de Villeneuve, e apresentado a Sua Magestade o Imperador, pelo presidente da mesma Commissão Marcos Antonio de Araujo. —*Tomo* I. París, Typ. de Julio Claye 1868. 8.° gr. de CLXXI–310 pag.—*Tomo* II. Ibi, na mesma Typ. 1868. 8.° gr. de 678 pag.

O tomo I, além do relatorio geral do secretario da commissão, contém annexos os seguintes parciaes:

1.° Do sr. Marianno Antonio Ferreira Lage.—*Animaes domesticos.*
2.° José Carlos de Bulhões Ribeiro.—*Estradas de ferro.*
3.° João Nery Ferreira.—*Telegraphos electricos e pharoes.*
4.° J. Beherend.—*Manufacturas.*
5.° José de Saldanha da Gama.—*Botanica industrial.*
O tomo II comprehende o resto dos annexos; a saber:
6.° Miguel Antonio da Silva.—*Productos mineraes e metalurgicos.*
7.° Dionysio Gonçalves Martins.—*Agricultura.*
8.° João Martins da Silva Coutinho.—*Gommas e resinas.*
9.° F. Vogeli.—*O algodão.*
10.° E. dos Guimarães Bonjean.—*Material para um estabelecimento agricola, e motores hydraulicos.*
11.° Antonio Alves da Silva e Sá.—*Obras de utilidade publica.*
12.° Henrique Joaquim da Costa.—*Mechanica e apparelhos de mechanica em geral.*
13.° Manuel de Araujo Porto-Alegre.—*Bellas-artes.*
14.° Antonio Augusto Fernandes Pinheiro.—*As industrias textis.*
15.° John Miers.—*O Brasil na Exposição universal de* 1867.

V. tambem o artigo *Imperio do Brasil,* n'este *Supplemento.*

374) **EXPOSITION UNIVERSEL DE 1867 A PARIS.**
Catalogue special de la section portugaise. Paris, Imp. Paul Dupont 1867. 8.° gr. de 498 pag.

Entre a variedade de objectos que contém, é notavel e curiosa para os amadores de estudos numismaticos, a parte que se intitula: *Description des monnaies, médailles et autres objets d'art,* pelo sr. Augusto Carlos Teixeira Aragão, que occupa de pag. 223 a 393, e da qual se imprimiu tambem um volume em separado, acompanhado de estampas.

Sob a mesma rubrica se publicaram pela mesma occasião as memorias seguintes, que servem de appenso e illustração ao texto principal:

Catalogue descriptif de la collection des minéraux, acompagné d'une notice sur l'industrie minerale du pays, par J. A. C. das Neves Cabral. Ibi, na mesma Imp. 1867. 8.° gr. de 48 pag.

Renseignements sur les eaux minérales portugaises, pelo dr. A. V. Lourenço. Ibi, na mesma Imp. 1867. 8.° gr. de 22 pag.

Notice sur le Portugal, etc., por J. J. Rodrigues Freitas Junior. Ibi, na mesma Imp. 1867. 8.° gr.

Todos estes documentos foram mandados imprimir por conta do Ministerio das Obras Publicas.

375) **EXPRESSÃO (A) DA VERDADE.** *Publicação maçonica semanal.*—1.° Anno (1866). 4.° maior de 208 pag., inclusas as do indice final (sem frontispicio).—2.° Anno (1867). 4.° maior de IV–208 pag.—3.° Anno (1868). 4.° maior de 415 pag.—Todos impressos na Offic. de J. G. de Sousa Neves.

D'este periodico doutrinal e noticioso foi principal redactor e gerente no primeiro anno o ir∴ João Caetano de Almeida, a quem succedeu no segundo e terceiro o ir∴ Jesuino Ezechiel Martins. Posto que haja ahi algumas inexactidões, contém, todavia noticias e particularidades, que tornam a sua lição indispensavel

aos que houverem de occupar-se no futuro da sanctificação da Ordem, e da historia da Maçonaria em Portugal.

Ao cabo de tres annos, esta publicação maçonica, a primeira do seu genero que appareceu em Portugal, foi substituida pela seguinte:

376) *Boletim official do Grande Oriente Lusitano. Publicação mensal*, 1.º anno. Lisboa, Typ. de J. G. de Sousa Neves 1869-1870. 8.º gr. Do 4.º n.º em diante accrescentou o titulo nas capas das brochuras, do modo que se segue: *Boletim official do Grande Oriente Lusitano-Unido, Supremo Conselho da Maçonaria portugueza*. O n.º 1 tem a data de Julho de 1869, e acha-se actualmente (Junho de 1870) publicado o n.º 7, que termina na pag. 188.—Cada numero consta ordinariamente das seguintes secções: 1.ª dogmatica; 2.ª official; 3.ª noticiosa; 4.ª expediente.—Tem sido redactor do *Boletim* desde o seu começo o ir.·. dr.·. Antonio Manuel da Cunha Belem.

Quanto a outros escriptos maçonicos impressos em Portugal e Brasil, vej. no tomo VII do *Dicc.* e n'este *Supplemento* os artigos *Véo levantado, etc.*

377) **EXPRESSO DA CORTE** *e emprego da curiosidade nas cidades de Lisboa occidental e oriental, em todas as semanas do anno de 1740. Debaixo da protecção de R. P. M. Fr. Antonio de Santa Maria, etc.* Lisboa, na Offic. de Antonio Isidoro da Fonseca 1740. 4.º—Vi na Bibl. Nacional tres numeros com 24 pag., e ainda ignoro se mais alguns se imprimiram.

Valem pouco pela materia, mas serve a noticia d'elles para os que se propuzerem escrever a *Historia do jornalismo em Portugal*, empreza annunciada ha dezenove annos pelo sr. Antonio da Silva Tullio, mas de que provavelmente as suas muitas occupações o impediram de dar conta. (V. no *Dicc.*, tomo I, pag. 271.)

EZECHIEL ANTONIO DINIZ, Doutor em Medicina pela Faculdade de Paris, Medico do Hospital Nacional e Real de S. José de Lisboa, etc.—E.

378) *Dissertation sur la pleurésie aigue*. Paris, 1836.

* **EZECHIEL CORRÊA DOS SANCTOS**, Pharmaceutico, natural do Rio de Janeiro...—E.

379) *Discurso historico sobre a pharmacia no Brasil, recitado na Academia Imperial de Medicina no dia 30 de Junho de 1837*. Rio de Janeiro, Typ. Imparcial de F. de P. Brito 1837. 8.º gr. de 16 pag.

F

F. QUIRINO DOS SANCTOS—V. *Francisco Quirino dos Sanctos.*

FABRICIO CLAUDIO LUCRECIO.—Foi sob este pseudonymo, que appareceram em Coimbra no anno de 1785 as primeiras copias manuscriptas do poema heroi-comico *o Reino da Estupidez,* de que parece haver sido verdadeiro auctor o medico brasileiro Francisco de Mello Franco, coadjuvado pelo seu patricio José Bonifacio de Andrada e Silva.—Vej. no *Dicc.,* tomo III, o n.º F, 1502.

2069) **FABULA JOCO-SERIA: AMORES DE APOLLO E DAPHNE.**—Sem indicação de logar, typographia nem anno. 8.º gr. de 22 pag.—Começa:

«Era Apollo, senhora, bem nascido
Mas não sei em que era;
Foi de Jove em Latona concebido
Para ser o senhor da quarta esphera», etc.

A mesma fabula havia já sido publicada na *Miscellanea curiosa e proveitosa* (v. no *Dicc.* o n.º M, 1839) no tomo VI, de pag. 313 a 337, e por ella, tal como ahi se acha, parece haver sido feita esta nova edição em opusculo separado, a qual pelas inducções que me offerecem o papel, typo, etc., julgo impressa pelos annos 1837 ou 1838, até 1843 ou 1844.—É folheto raro de achar, e nem sequer existe na Bibl. Nacional, onde o procurei debalde.—Quando no tomo III, pag. 56, tractei de Francisco de Sales, professor de rhetorica, mais conhecido pelo nome que pelos escriptos, occorreu-me se seria elle auctor d'esta fabula, que na *Miscellanea* antecede a outra de *Orpheo e Eurydice,* julgada inquestionavelmente sua? Duvida é esta, que ainda não sei resolver: porém tenho para contrabalançal-a a idéa de que poderá a dita fabula ser a que Barbosa Machado no tomo I, pag. 332 attribue com egual titulo a Antonio de Miranda Henriques, falecido em Londres (pelos annos de 1660 ou 1661), e que diz se imprimira, sem designar onde nem quando; da qual todavia não encontrei até hoje exemplar algum, que me désse logar á confrontação com a modernamente impressa.

2070) **FACHO LITTERARIO,** *dedicado a elrei o sr. D. Fernando. Proprietarios J. F. de S. P. Carvalhosa e J. V. da R. Bizarro.* Porto, Typ. de A. A. Leal. 4.º gr.—Publicação periodica, da qual sahiu o n.º 1.º em 15 de Maio 1864. e vi até o

n.º 9, de Agosto do mesmo anno, contendo ao todo 70 pag. mui bem impressas, e adornadas de retratos e outras estampas lithographadas. Entre outros foram collaboradores em artigos de prosa e verso, E. A. Salgado, Guilherme Braga, Ferraz e Mello, Sousa Viterbo, Silva Rosa Junior, e outros anonymos.

FAUSTINO HERCULANO PEREIRA SARMENTO, natural de Coimbra, e nascido a 30 de Março de 1842. Frequentou na Universidade o curso de Theologia, obtendo distincções no primeiro e quarto annos, e recebeu na mesma Faculdade o grau de Bacharel em 6 de Junho de 1863, fazendo acto de formatura em 25 de Maio do anno seguinte. Na classe de escriptor recebeu em 5 de Janeiro de 1866 o diploma de Socio da Associação dos Artistas de Coimbra, na qual tem exercido diversos cargos, e d'ella é actual Presidente, por eleição feita n'este anno. —E. ou publicou:

2071) *O Povo: jornal bimensal dedicado ás classes operarias.* Coimbra, Typ. de Santos & Silva 1866. 4.º maior. Sahiu o n.º 1 em 1 de Julho, e creio que terminou com o n.º 6, datado de 31 de Outubro, contendo ao todo 72 pag.—Entre os artigos litterarios de prosa e verso que n'elle se incluem, é para sentir que ficasse interrompida com a suspensão do jornal a publicação das cartas ineditas do celebre vice-reitor da Universidade José Monteiro da Rocha ao reitor bispo-conde D. Francisco de Lemos, escriptas pelos annos de 1790 a 1800, nas quaes se encontram particularidades curiosas para a historia politica e litteraria d'aquella epoca.

Foi tambem collaborador em outros jornaes diversos, taes como o *Tira-teimas*, *Paiz* e *Tribuno popular*; e é actualmente redactor responsavel da *Folha*, semanario começado em 1868, e que ainda continúa. D'elle tractarei adiante, em artigo especial.

Compoz em 1868 para o theatro de D. Luis uma comedia-drama em tres actos, com o titulo: *Não ha céo sem lagrimas.* Estando já approvada para ir á scena, não chegou a representar-se por haver falecido um dos actores, e expirar entretanto o praso da empreza.

FAUSTINO JOSÉ DA MADRE DE DEUS DE SOUSA COUTINHO (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 253 e 254).

Eis-aqui completas as indicações relativas a alguns dos opusculos descriptos, com as circumstancias que foram omittidas por falta de conhecimento.

O n.º 7 foi impresso na Typ. Maigrense, e tem V-166 pag.

Do n.º 8 foram as notas impressas na Imp. Regia 1828, e constam de 64 pag.

O n.º 9 tem por titulo: *O Combate, ou a declaração e protesto das Côrtes extraordinarias combatido.* Lisboa, na Typ. de Antonio Rodrigues Galhardo 1823. 4.º de XII-60 pag.

O n.º 12 tem 34 pag.

O n.º 13 sahiu impresso na Imp. da Rua dos Fanqueiros n.º 129 B, 1828. 4.º de 7 pag.

O n.º 15 foi impresso na mesma Typ. 1828. 4.º de 20 pag.

O n.º 16 *Poucas palavras sobre Garrett e seus escriptos, etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1829. 4.º de 27 pag.—Tinha por objecto combater e refutar o opusculo *Quem é o legitimo rei?*, que a final não era de Garrett, e sim de Paulo Midosi.

FAUSTINO JOSÉ DE MENNA APPARICIO: era em 1860 Capitão do corpo de Engenheiros, e Chefe de secção no Ministerio das Obras Publicas, Cavalleiro das Ordens da Torre e Espada, Christo, Avis e Conceição.—Creio que passara posteriormente ao corpo de Engenheiros civis.—M. a 21 de Janeiro de 1869.—E.

2072) *Elementos de Arithmetica.* Lisboa, Typ. Universal 1859. 12.º gr. de 160 pag.—É um tractado practico, que pouco mais comprehende que as regras para as quatro operações em numeros inteiros e decimaes, com bastantes exemplos de applicação aos usos da vida.

FAUSTINO XAVIER DE NOVAES (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 254 e 255).

N. na cidade do Porto, não em 1822 como escrevi (fundado em simples conjetura, á mingoa de informações positivas) mas sim a 17 de Fevereiro de 1820, como consta de uns seus apontamentos autographos, que tenho agora presentes. Foram seus paes Antonio Luis de Novaes, que exercia a profissão de ourives e commerciante de joias, e D. Custodia Emilia Xavier de Novaes. Destinado a seguir a carreira paterna, completou apenas os estudos primarios; porém como da natureza recebera em larga copia os dotes do talento e ingenho, procurou supprir a deficiencia de instrucção regular com a lição dos livros, e com a convivencia dos homens de letras, em que muito aproveitou.

Antes da sua partida para o Rio de Janeiro havia publicado no Porto, não só o periodico mensal *O Bardo* (n.º 20) que durou tres annos, de 1852 a 1855, e as *Poesias* (n.º 21), cuja primeira edição foi a de 1855, e a segunda feita, como se disse, em 1858; mas tambem outro volume, que por falta de noticia deixei de mencionar, e no qual, segundo a opinião dos criticos, ha mais correcção artistica. Intitula-se:

2073) *Novas poesias de Faustino Xavier de Novaes, acompanhadas de um juizo critico de Camillo Castello-branco. 2.º volume* Porto, na Typ. de Sebastião José Pereira 1858. 8.º gr. de 307 pag.—Affirma-se que a tiragem fora de 8:000 exemplares, cuja maior parte, senão toda, foi, segundo creio, consumida no Brasil.

Havia egualmente collaborado (anonymo) na *Miscellanea poetica*, e na *Grinalda*, jornaes publicados no Porto; e como folhetinista em outros jornaes portuenses, a saber: no *Porto e Carta* sob o pseudonymo «Padre Caetano»;—no *Periodico dos pobres* sob o de «Saturno»—no *Ecco popular* sob o de «Lingua damnada.» Ha tambem artigos seus anonymos no *Portuense*, e no *Clamor publico*. E mais collaborou na *Aurora do Lima*, periodico de Vianna do Castello, ora em artigos anonymos, ora n'outros rubricados com as iniciaes «J. G.»—Foi correspondente do *Viriato* de Viseu, com o pseudonymo «Pantaleão Pantana»; da *Nação* de Lisboa (em 1852 e 1853) com o de «José Valverde»;—e do *Peneireiro*, tambem de Lisboa, com o de «Coruja».

Chegado ao Rio de Janeiro, entrou pouco depois para a redacção do *Jornal do Commercio*, como folhetinista, e ahi fez inserir nos annos de 1858 e 1859 as suas graciosas *Palestras*, rubricadas com a sigla «C. C.» Imprimiu tambem por esse tempo:

2074) *Scenas da Foz: comedia original em dous actos, representada no theatro de S. Pedro de Alcantara, em 19 de Setembro de* 1858. Rio de Janeiro, Typ. de F. de Paula Brito 1858 (no fim tem 1859). 8.º gr. de 59 pag.—Além d'esta fez representar outra com o titulo *Um Bernardo em dois volumes*, que ignoro se chegou ou não a imprimir-se.

Collaborara tambem no *Album do Gremio litterario portuguez*, publicado em 1858 (v. *Dicc.*, tomo VIII, n.º A, 1919).

Mais tarde, em 1862, emprehendeu por sua conta como editor e principal redactor a publicação do *Futuro*, periodico litterario, que sahia duas vezes por mez, e ficou interrompido com o n.º XX, como digo adiante em artigo especial. N'esse periodico ha artigos seus, de verso e prosa, a saber: *Os paios*, critica humoristica, a pag. 90.—*Dinheiro!* Parodia do canto 1.º dos *Lusiadas*, a pag. 258, 325, 365, 399, 428, 462, 496 e 527.—*Esboço biographico do barão de Taquary, Manuel Jorge Rodrigues*, de pag. 405 a 415.—*Jupiter*, critica humoristica, a pag. 552 e 582; etc., etc.

Tinha tambem publicado em folhetins (e não sei que se imprimisse em volume avulso):

2075) *Um dote em papel: romance.*—No *Jornal do Commercio*, n.ºˢ de 30 de Julho, 2 e 3 de Agosto, e supplemento a este ultimo: todos de 1861.

Requerem ainda menção os seguintes, impressos separadamente:

2076) *A sua primeira actriz* (Emilia das Neves e Sousa) *os portuguezes no Rio de Janeiro*. Rio, Typ. de L. Winter (1865?). 8.º gr. de 15 pag.—É uma opu-

lenta poesia lyrica, em oito trechos ou cantos de variada metrificação. Sem designação do seu nome.

2077) *Manta de retalhos*. Porto, Typ. do Jornal do Porto 1865. 8.º gr. de 198 pag. e duas de indice.—Livro de que só na occasião em que revia as provas do presente artigo pude ver um exemplar em poder de um amigo, e que só conhecia pela noticia que d'elle dera o *Jornal do Commercio* do Rio, de 14 de Novembro de 1866, nos termos seguintes: «O sr. F. X. de Novaes colleccionou n'um livro, a que chamou *Manta de retalhos*, alguns dos seus escriptos já impressos em periodicos litterarios. Em prosa e verso o sr. Novaes tem adquirido justa nomeada pelo seu estylo faceto. Rindo e zombando diz á humanidade muitas verdades, ás vezes um tanto cruamente, mas sem offensa da pessoa. Esta collecção veiu avivar as saudades que d'elle sente o publico, que lhe aprecia a vêa satyrica.» A edição foi mandada fazer no Porto, e encommendada pelo editor Cruz Coutinho, livreiro estabelecido no Rio de Janeiro, para onde foram remettidos todos, ou quasi todos os exemplares.

2078) *Cartas de um roceiro*. Rio de Janeiro, Typ. Perseverança 1867. 8.º de VIII-404 pag.—Comprehende trinta e quatro cartas humoristicas, que primeiro foram publicadas em folhetins no *Correio mercantil*, desde o 1.º de Novembro de 1863 até 12 de Junho de 1864, com a assignatura «Bernardo», e da septima em diante «Bernardo Junior».—D'esta collecção possuo um exemplar, devido ao sr. A. J. Pereira da Silva, administrador da typographia Perseverança, e benemerito favorecedor do *Diccionario bibliographico*.

Onze annos viveu Novaes na côrte do Brasil, sem que o seu innegavel merito, e a protecção de valiosos e prestantes amigos fossem bastantes para vencer as contrariedades da sorte, que juntas a dissabores domesticos concorreram talvez não pouco para abreviar-lhe a existencia.—Depois de ensaiar successivamente, e sempre com exito desfavoravel, diversas carreiras, em que entrava com o intuito de recuperar o que perdera nas tentativas passadas, via correr o tempo sem melhorar de fortuna. Conseguira por fim o logar de secretario da Sociedade internacional de emigração, sendo juntamente encarregado da estatistica commercial na praça do Rio de Janeiro. Porém a infelicidade que o perseguia não lhe consentiu aproveitar-se da nova collocação. Sentiu aggravarem-se-lhe os padecimentos do corpo, e com elles os do espirito, apagando-se-lhe gradualmente a luz da intelligencia. A este lastimoso estado, que durou dous annos ou pouco menos, veiu pôr termo a morte aos 16 de Agosto de 1869.

O seu falecimento foi causa de magoa inconsolavel para amigos, e em geral para todos que conheciam os dotes do coração, e a inflexivel probidade do finado. Porque, se devemos dar fé ás affirmativas dos biographos, em Novaes brilhavam a franqueza dos sentimentos, e a sinceridade do coração. Sua vida era o commentario dos seus versos. Com o coração aberto a todos os sentimentos generosos, tinha elle a qualidade propria dos grandes caracteres: era rude. Mas era de amar aquella rudeza tão franca e nobre, quando se sabia que elle fazia da lealdade uma lei inviolavel. Se os seus amigos quizessem commemorar as suas qualidades, bem podiam escrever-lhe na campa as palavras de Shakespeare: *This was a man*. Outras commemorações, porém, egualmente significativas, não faltaram á sua memoria. A *Semana illustrada*, jornal do Rio, dedicou-lhe todo o seu numero de 29 de Agosto, onde vem alguns traços biographicos acompanhados do seu retrato, de algumas poesias suas, e de outras a elle endereçadas. O Lyceo Litterario portuguez consagrou-lhe uma sessão funebre em 16 de Septembro, a que concorreram para mais de duzentos e cincoenta convidados, entre elles pessoas distinctissimas, e os representantes de varias associações, tanto brasileiras como portuguezas, que em sentidos discursos pagaram tributo de saudade e admiração á lembrança do finado. A acta d'esta sessão póde ler-se no *Jornal do Commercio* do Rio de 19 de Septembro, e vem resumidamente descripta no *Jornal do Commercio* de Lisboa, n.º 4794 de 19 de Outubro immediato. O sr. José Avellino da Silva Braga, um dos que estiveram presentes, aventou a idéa de le-

vantar-se um mausoleo ao defunto poeta, abrindo para a realisar, uma subscripção, em que muitos portuguezes se apressaram a tomar parte. E por essa occasião o sr. R. C. Montoro, quebrando o protesto tacito, que diz fizera, de não mais escrever para o publico, mandou para o *Jornal do Commercio* de 24 de Septembro um bem traçado artigo, onde se lêm entre outros os seguintes conceituosos e elegantes periodos: «Dos nomes que hão de sobreviver a essa pagina historica da litteratura no Brasil (refere-se á epocha de 1858 a 1865) é sem duvida Novaes um dos mais notaveis. Se a profundidade do saber não lhe gravou em sulcos vigorosos creações lançadas em laminas de bronze, vieram á luz publica em graciosas estatuas de marmore as imagens ingenuas, que a phantasia lhe inspirou. De suas poesias satyricas ha muitas de agudo pensamento, de expressão concisa e feliz, de graça incontestavel. Quem as discriminar dos seus trabalhos de menor espontaneidade lhes realçará sem duvida o valor. Em sua prosa faceta ha producções de verdadeira originalidade, quadros cheios de vida, e de acertada critica de costumes. A estas qualidades do seu talento vence, e se altêa a inspiração sublime de seus cantos elegiacos de amor, as estrophes inspiradas em que o infortunio se desafoga em lagrimas, em que a correcção das imagens rivalisa com a abundancia e riqueza da metrificação.—Felizes aquelles, que depois de tão nobres momentos de inspiração, se a decepção os fulmina, podem esconder o coração espedaçado sob as lages de um tumulo! Ao menos não vêm alli os amargores da vida practica, das humilhações immerecidas, affogar o espirito n'esse lago immenso de morte, que se chama o esquecimento do proprio ingenho!...—Faustino Xavier de Novaes é para a immigração portugueza no Brasil mais do que um compatriota illustre; pelo seu talento, pela generosidade do seu coração, pela sublimidade dos seus sentimentos, um dos mais nobres representantes da patria, que tem pisado n'este paiz. Honrando a sua memoria, a immigração coróa a sua propria estatua».

2079) FEDERAÇÃO (A); *folha industrial dedicada ás classes operarias.* Lisboa, Imprensa Nacional 1856–1866. Fol.

Esta publicação hebdomadaria, que teve por intuito e programma, sempre lealmente desempenhado, promover o «aperfeiçoamento artistico e moral das classes industriosas», foi fundada por quarenta e um subscriptores, sendo trinta e tres empregados na Imprensa Nacional de Lisboa.

Para occorrer ás primeiras despezas de impressão e outras, emittiram-se acções de 1$000 réis cada uma, pagas em cinco prestações de 200 réis.

D'entre os mencionados subscriptores foram os iniciadores, directores e redactores da *Federação* os srs. Antonio Joaquim de Oliveira, Francisco Angelo de Almeida Pereira e Sousa, José Antonio Dias, José Mauricio Vêlloso e José Caetano Tavares. Por morte d'este ultimo, ficou-o substituindo o sr. Joaquim Bento da Silva Azevedo.

O 1.º numero da *Federação* sahiu a 29 de Outubro de 1856, e o ultimo, com o qual se completou a publicação do 10.º volume, a 13 de Janeiro de 1866. Cada volume contém 48 numeros, cada um de 4 paginas de folio, a tres columnas por pagina.

O governo de Sua Magestade, conscio dos serviços prestados por esta folha ás classes obreiras, concedeu-lhe o modesto subsidio annual de 50$000 réis, por portaria do Ministerio do Reino de 12 de Agosto de 1859.

Foi sempre a *Federação* mui bem reputada por toda a imprensa periodica, dentro e fóra do paiz, distinguindo-se constantemente não só pela excellencia da doutrina, como pela nunca desmentida urbanidade e moderação com que tratou as questões mais melindrosas attinentes aos fins para que fôra creada. Por vezes mereceu tambem a honrosa collaboração de escriptores muito notaveis. E póde com verdade affirmar-se que nenhuma folha d'este genero teve ainda duração egual, e com maior aproveitamento para as classes ás quaes era especialmente dedicada.

2080) **FÉ (A) CATHOLICA**: *jornal religioso, publicado debaixo da direcção do dr. Antonio Joaquim Ribeiro Gomes de Abreu, redactor responsavel.* Lisboa, diversas Typographias 1861 a 1866. Fol. maior. Sahiu o n.º 1.º a 15 de Julho de 1861, em 8 pag. e da mesma sorte os seguintes, publicando-se duas vezes por mez. O ultimo n.º que vi na Bibl. Nacional é de 15 de Septembro de 1866. Divide-se esta publicação em tres series; a primeira comprehende os n.ºs 1 a 24—a segunda de n.º 25 a 48—e a terceira de n.º 49 a 106.—Entre os seus numerosos collaboradores contam-se os sr. Marquez do Lavradio, dr. Alvaro Vaz Corrêa de Seabra, Padre Miguel Teixeira de Almeida, João de Lemos, Antonio Lucio Maggessi Tavares, João Antonio da Silva Bacellar, Antonio Pereira da Cunha, J. V. Pinto de Carvalho, D. Miguel de Souto-maior, etc., etc.

FELICIANO ANTONIO DO COUTO BRAGA?...—E.

2081) *Vida de nosso senhor Jesus Christo, extrahida dos quatro Evangelistas, resumida da obra do reverendo P. de Ligny, da companhia de Jesus, e traduzida em portuguez.* Lisboa, Typ. Universal 1864. 8.º gr. de 129 pag.

V. *Francisco Manuel do Nascimento, P. João Baptista de Castro*, e no supplemento *D. Maria do Carmo Osorio Cabral.*

FELICIANO ANTONIO MARQUES PEREIRA (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 255 e 256).

Tendo sido promovido a Capitão de fragata, m. a 13 de Junho de 1864. Vem a seu respeito alguns apontamentos biographicos na *Gazeta de Portugal* n.º 472, de 17 do dito mez. D'elles consta que assentara praça no corpo da Armada Nacional em 1821, falecendo com 62 annos de edade e 43 de serviço. De seu filho, o sr. Antonio Feliciano Marques Pereira, fica feita commemoração no tomo VIII.

Aos escriptos já mencionados cumpre accrescentar os seguintes:

2082) *A Confederação iberica. Bases para um projecto de tratado de alliança e liberdade de Commercio entre Portugal e Hespanha.* Lisboa, Typ. de J. G. de Sousa Neves 1859. 8.º gr. de 12 pag.—Não traz no frontispicio o seu nome, porém vem assignado a pag. 6.

2083) *Viagem da corveta D. João I á capital do Japão no anno de* 1860. Lisboa, Imp. Nacional 1863. 8.º gr. de 221 pag. e mais duas de indice. Com uma carta chorographica do imperio do Japão.

Este livro, mandado imprimir a expensas do Ministerio da Marinha, consta de duas partes: 1.ª Viagem, e noticia geral do Japão.—2.ª Antigas relações dos portuguezes com o Japão; extractos e fragmentos de varias obras portuguezas e estrangeiras, antigas e modernas. E por appendice o relatorio que ao Ministro da Marinha apresentou o auctor, na qualidade de commandante da corveta, chegada a Lisboa a 22 de Septembro de 1862.

FELICIANO DA CUNHA FRANÇA (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 256).

Accresce ao que fica mencionado no referido logar, a *Extensão do dictame ou parecer do rev.mo P. M. Feijó*, accusada no tomo VII, a pag. 418.

FELICIANO JOAQUIM DE SOUSA NUNES, é o nome verdadeiro e completo do escriptor, que no *Dicc.*, tomo II, pag. 256, foi commemorado sob o de Feliciano Joaquim de Sousa, e que no tomo IV, pag. 77 se reproduziu sob o de Joaquim Feliciano de Sousa Neves, sem que eu podesse até então discriminar entre os dous qual o que direitamente pertencia ao individuo, cujos escriptos não vira; e tanto mais quando na *Bibl. Lusitana* se não fazia menção de qualquer d'elles.

Hoje porém acha-se o ponto mais que sufficientemente esclarecido. Feliciano Joaquim de Sousa Nunes foi, como elle proprio declara no rosto dos seus *Discursos*, natural da cidade do Rio de Janeiro; e consta que na mesma falecera pelos annos de 1809 ou 1810, sendo por esse tempo empregado no Erario Regio. Acerca da sua pessoa, e do livro referido podem ver-se interessantes particulari-

dades na *Revista brasileira,* de que foi redactor o falecido dr. Francisco de Paula Menezes, impressa no Rio em 1855.

A obra de que se tracta, e da qual no tomo II do *Dicc.* pude apenas dar uma deficientissima indicação (n.º 26), tem por titulo:

Discursos politico-moraes, comprovados com vasta erudição das divinas e humanas letras, a fim de desterrar do mundo os vicios mais inveterados, introduzidos e dissimulados. Primeiro tomo, dedicado ao ill.mo e ex.mo sr. Sebastião José de Carvalho e Mello, do conselho de Sua Magestade, e Secretario d'Estado dos negocios do reino, etc., por seu auctor Feliciano Joaquim de Sousa Nunes, natural da cidade do Rio de Janeiro. Lisboa, na Offic. de Miguel Manescal da Costa 1758. 8.º Comprehende LXII pag. innumeradas de dedicatoria, prologo ao leitor, satisfação apologetica, cartas encomiasticas, e versos dirigidos ao auctor, e por fim o indice dos septe discursos em que o volume se divide. Os discursos abrangem 269 pag. de texto, e comprehendem preceitos e reflexões adequadas aos diversos estados do homem, tudo comprovado com exemplos e auctoridades, tanto dos livros sagrados como de historiadores e philosophos.

A historia d'este livro é assás curiosa. Consta que o auctor viera do Brasil a Lisboa, trazendo comsigo o manuscripto da sua obra, já concluida, e que devia produzir não sei quantos volumes. Imprimiu o primeiro, e julgando talvez que faria com isso a sua fortuna, dedicou-o ao primeiro ministro, esquecendo-se todavia de consultal-o previamente e sollicitar a sua acceitação. Indo porém apresentar-lhe o volume já impresso, o futuro Marquez de Pombal, que não soffria quebra nas regras da etiqueta, deu-se por offendido, tractou-o com o maior desabrimento, reprehendeu-o severamente por dar publicidade a doutrinas anarchicas, e ordenou-lhe que voltasse sem demora para o Brasil, relevando-o de maior pena que não fosse a de queimar desde logo todos os exemplares do tomo impresso, e o manuscripto dos seguintes! Assim partiu *desappontado* o pobre auctor, e segundo se affirma, só tres exemplares impressos, que antecipadamente estavam já em viagem para o Rio de Janeiro, escaparam á destruição geral. Algum d'esses, que ainda por lá existe, serviu sem duvida para os excerptos que da obra sahiram publicados na já citada *Revista brasileira,* a pag. 8 do n.º 2.º, pag. 5 do n.º 3.º, e pag. 6 do n.º 5.º—e outros, que tambem appareceram no tomo III da *Minerva brasiliense.* Em Portugal era a obra de todo desconhecida, e ninguem se accusava de a ter visto.

Foi em Março de 1865, que um feliz acaso trouxe á minha mão um exemplar dos *Discursos politico-moraes,* encontrado ainda com varias outras raridades bibliographicas nos restos da livraria que fora de Pereira e Sousa. Por ignorado escapara sem duvida á avidez dos que mais açodados conseguiram locupletar-se com as riquezas accumuladas n'aquelle vastissimo deposito, reunido á custa de longas e despendiosas diligencias de seus possuidores, para ser a final desbaratado e vendido por vilissimos preços!

Não saberei dizer se este meu exemplar é algum dos tres alludidos, que por circumstancias possiveis viesse do Brasil ter outra vez a Portugal. O que não tem duvida é, que a sua enquadernação e douradura pelas folhas dão prova evidente de que servira para brindar pessoa a quem se quiz contemplar com essa distincção.

FELICIANO DE OLIVA E SOUSA. Posto que d'este escriptor não exista obra alguma impressa em lingua portugueza, comtudo em graça dos que pretenderem additar a *Bibl.* de Barbosa Machado, porei aqui algumas noticias mais particulares, que a respeito d'elle me communicou ha annos seu parente, o finado marechal de campo Antonio de Oliva de Sousa Sequeira, já tambem commemorado nos tomos I e VIII.

«Feliciano de Oliva e Sousa nasceu no Tojal de Satam em 1579. Filho de outro do mesmo nome, e neto de D. Pedro de Oliva, natural da Navarra, que veiu casar em Viseu com D. Paula de Sousa. Foi presbytero secular, e teve o grau de doutor em canones pela Universidade de Coimbra. Passados annos foi ser provi-

sor no arcebispado de Braga, por convite do arcebispo D. Fr. Aleixo de Menezes, que fora pelos annos de 1612 para ali transferido da sé primacial de Goa. Por fallecimento d'este arcebispo passou com egual cargo de provisor para o bispado de Viseu, que depois governou *sede episcopali vacante.* E d'esta foi ser governador e vigario capitular na diocese de Lamego. Offerecendo-se-lhe a mitra para os estados da India e China, não acceitou, para dedicar-se á fundação de um convento de freiras da Ordem de S. Domingos no Tojal, sua patria, mandando para isso demolir a propria casa onde tinha nascido. Lançou as primeiras pedras da fundação em 1633, e havido o breve pontificio de Urbano VIII, deram entrada solemne no convento em 1640 as duas designadas religiosas do convento de Corpus Christi do Porto, e com ellas para o noviciado tres irmãs e seis sobrinhas do fundador. Doou a este convento todos os seus bens e alfaias, dando-lhe a invocação de Nossa Senhora da Oliva, á imitação de outra egual fundação, que os seus ascendentes tinham feito em Navarra pelos annos de 1140 a 1147.

«O dr. Feliciano de Oliva foi muito versado nos conhecimentos do direito canonico, e incansavel zelador das cousas da Egreja. Deixou impressa uma obra de subido apreço, *Tractatus de Foro Ecclesiae.* (Conimbricae 1649-1650, fol. 2 tomos e completa com a terceira parte, Coloniae Allobrogum 1678, fol.) e grande copia de manuscriptos, tendentes ao bom regimen das dioceses em que exerceu auctoridade. M. onde tinha nascido, em 1656, depois de ver preenchidos os seus fervorosos desejos.»

Ora todo o referido não obstou a que a Congregação Romana fizesse incluir o *Tractatus de Foro Ecclesiae* no *Indice* expurgatorio, por decreto de 14 de Abril de 1682, e como tal o vejo mencionado no *Index librorum prohibitorum SS. D. N. Pii Sexti Pont. Max. jussu editus,* Romae, 1787, a pag. 190, bem como em todos os outros publicados, quer anterior, quer posteriormente.

FELISBERTO IGNACIO JANUARIO CORDEIRO (v. *Dicc.,* tomo II, pag. 258 e 259).

Ajuntem-se aos folhetos mencionados sob n.os 31 e 32 os seguintes, de que se me depararam exemplares na Bibl. Nacional:

2084) *Inventario dos roubos feitos pelos francezes em os paizes invadidos pelos seus exercitos. Traduzido de um papel inglez intitulado* «Cartas de Alfredo». Lisboa, na Offic. de João Rodrigues Neves 1808. 4.º de 16 pag.

2085) *Manifestação politica sobre as actuaes circumstancias. Traduzido do hespanhol, por T. J. J. C.* (sic). Lisboa, na Imp. de Alcobia 1808. 4.º de 8 pag.

2086) *Bonaparte sem mascara. Traduzido do hespanhol.* Ibi, na Offic. de João Rodrigues Neves 1808. 4.º de 11 pag.—Escripto em prosa.

2087) *Como se pensa em França de Bonaparte, ou noticia particular da vida d'este homem. Traduzido do hespanhol.* Ibi, na mesma Imp. 1808. 4.º de 27 pag.

2088) *O tyranno da Europa Napoleão I; manifesto que a todos os povos do mundo, e particularmente aos hespanhoes, apresenta o licenciado D. J. A. C. Traduzido do hespanhol.* Sem indicação do logar, nem anno. 4.º de 25 pag.

A publicação de todos estes opusculos justifica assás os receios do auctor na occasião da approximação de Massena ás linhas de defeza da capital, em lucta cujo resultado as contingencias das armas mal deixavam prever, e que podia ser mui diverso do que foi.

FELIX ANTONIO DE BRITO CAPELLO, Naturalista adjunto da secção zoologica do museu nacional, e Socio correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa. N. a 4 de Março de 1838.

2089) *Descripção de tres especies novas de crustaceos d'Africa occidental, e observações ácerca do Penoeus Bocagei (Johnson) especie nova dos mares de Portugal.*—Inserta nas *Memorias da Academia Real das Sciencias,* nova serie, classe 1.ª, tomo III, parte 2.ª (1865). 4.º gr. de 11 pag. com uma estampa.

2090) *Descripção de algumas especies novas de crustaceos e arachnidios de Por-*

tugal, e possessões portuguezas do ultramar.—Nas *Memorias da Academia Real das Sciencias,* nova serie, 1.ª classe, no tomo IV, parte 1.ª (1867). De 19 pag. com duas estampas.

2091) *Especies novas ou pouco conhecidas de arachnidios da Africa occidental.*—No *Jornal das Sciencias mathematicas e physicas, publicado sob os auspicios da Academia,* tomo I, pag. 79 a 88.

2092) *Peixes novos de Portugal e da Africa occidental, e caracteres distinctivos de outras especies já conhecidas.*—No dito *Jornal,* tomo I, pag. 154 a 169.

2093) *Catalogo dos peixes de Portugal, que existem no Museu de Lisboa.*—No dito *Jornal,* tomo I, pag. 233 a 264, e continuado de pag. 307 a 313.—E no tomo II, de pag. 51 a 63, e pag. 131 a 153.

2094) *Descripção de dois peixes novos provenientes dos mares de Portugal.*—No dito *Jornal,* pag. 314 a 317.

2095) *Description de trois nouveaux poissons des mers du Portugal.*—Idem pag. 318 a 323.

2096) *Noticia ácerca de um peixe pouco conhecido, vindo do Brasil.*—Idem, no tomo II, pag. 64 a 69.

2097) *Sur l'identité du Prometteus paradoxus,* Cap. *et du Nesiarchus nasutus.*—Idem, tomo II, pag. 154.

2098) *Appendice ao Catalogo dos peixes de Portugal, que existem no Museu de Lisboa.*—Idem, tomo II, pag. 223 a 228.

2099) *Lista de algumas especies de peixes colligidos ou observados na bahia de Lagos.*—Idem, tomo II, pag. 229 a 232.

2100) *Memoria relativa a um exemplar de squalus maximus. L. pescado nas costas de Portugal.*—Idem, tomo II, pag. 233 a 238.

2101) *Sur quelques espèces inédites de Squalidae de la tribu Acanthiana, Gray, qui fréquentent les côtes du Portugal.* (De collaboração com o sr. dr. Bocage.)—V. *Proceedings of the Zoological Society of London,* 1864.

FELIX ANTONIO VAZ, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro...—E.

2102) *Agua, e quaes os corpos que a tornam impura, e a maneira de reconhecer estes corpos. Medulla espinal, sua physiologia. Tetanos traumatico. Queimaduras em geral.* Rio de Janeiro, 1858. (These inaugural.)

FELIX DE AVELLAR BROTERO (v. *Dicc.,* tomo II, pag. 259 a 264).

No *Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa,* tomo XXIV (1860), pag. 70 a 110 sahiram *Apontamentos biographicos sobre a vida e escriptos do dr. Felix de Avellar Brotero,* pelo sr. Ignacio Quintino de Avellar; ahi se encontram narradas mais minuciosamente algumas particularidades relativas ao illustre botanico, e circumstancias de que parece haver faltado o conhecimento aos biographos anteriores.—Tambem como documento interessante para a sua biographia, e comprobativo das contrariedades e desgostos por que passou nos seus ultimos annos, é muito para ver a carta por elle escripta ao Conde de Rio-maior, em 8 de Julho de 1820, a qual appareceu pela primeira vez á luz publica na *Gazeta de Portugal* n.º 1189, de 10 de Novembro de 1866 (na secção noticiaria).

No *Conimbricense* n.º 1250, de 20 de Janeiro de 1866, parece dar-se como especie nova a circumstancia de ser elle filho do bacharel em medicina José da Silva Avellar e de D. Maria René da Encarnação. Não houve porém ahi novidade, pois isso mesmo já constava da biographia, a que me referi na pag. 260, escripta por Filippe Ferreira de Araujo e Castro, e que fôra, como ahi digo, reproduzida no *Diario do Governo* de 29 de Março de 1847.

FELIX BAPTISTA VIEIRA, Cavalleiro da Ordem de Christo, e natural, segundo ouvi, de Leiria ou de suas proximidades.—E.

2103) *Discurso sobre o estado religioso, politico e diplomatico de Portugal.* Lisboa, Typ. de Antonio José da Rocha 1840. 4.º de 40 pag.

2104) *Idéas geraes sobre um novo plano de administração geral das mattas.* Ibi, 1840. 4.º

FELIX BORGES DE MEDEIROS, nascido na ilha de S. Miguel, do archipelago açoriano, em Junho de 1819. Foram seus paes Vicente José Borges, proprietario na mesma ilha, e D. Maria Feliciana Medeiros. Recebeu na Universidade o grau de Bacharel em Direito, fazendo acto de formatura em 1841. Depois de servir durante cinco annos o logar de Administrador substituto do terceiro bairro na cidade do Porto, foi em 1851 nomeado Governador civil do districto de Ponta-delgada, e exerceu este cargo desde então até 1868, salvas pequenas interrupções provenientes de molestias que temporariamente o impossibilitaram do serviço. Em 1867 foi pelo Governo agraciado com a Commenda da Ordem de Christo, condecoração que não acceitou.

Não tenho noticia de outros escriptos seus, que não sejam os *Relatorios* de sua gerencia como Governador civil, enviados annualmente ao Ministerio do Reino, e que todos foram impressos. Devo ao favor do sr. dr. Vicente Machado de Faria e Maia, secretario geral do mesmo districto, os dos ultimos annos, declarando-me s. ex.ª que não podia remetter-me os dos anteriores pela difficuldade de achar exemplares, pois que nem os havia sequer na propria secretaria do Governo civil. Eis-aqui os que tenho presentes.

2105) *Relatorio da Administração do districto de Ponta-delgada em 1860, feito e dirigido ao Governo de Sua Magestade pelo governador civil, etc.* Ponta-delgada, Typ. dos A. das Letras Açorianas 1860. Fol. de 18 pag., seguido de documentos illustrativos.

2106) *Idem de 1861.* Ibi, na mesma Typ. 1861. Fol. de 18 pag. e documentos.

2107) *Idem de 1862.* Ibi, na mesma Typ. 1862. Fol. de 23 pag. e documentos. (N'este declara ser o undecimo que enviava n'aquella qualidade.)

2108) *Idem de 1863.* Ibi, Typ. da Persuasão 1864. Fol. de 13 pag., sem documentos.

2109) *Idem de 1865.* Ibi, na mesma Typ. 1866. Fol. de 16 pag. e documentos.

FELIX CORRÊA DE ARAUJO, Ouvidor no reino de Angola, etc.—E.

2110) *Sentenças que na Ouvidoria geral do reino de Angola se proferiram pelo dr. Felix Corrêa de Araujo, magistrado do mesmo reino, sobre a restauração da galera Minerva, reprezada por nove escravos pretos da sua tripulação no anno de 1799, e confirmadas no supremo Tribunal do Conselho do Almirantado de Portugal. Dadas á luz por Luis Prates de Almeida Albuquerque.* Lisboa, Imp. Regia 1807. 4.º de 40 pag.

FELIX FELICIANO DA FONSECA (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 264)

Sem poder ajuntar por agora noticia alguma em additamento ao que da pessoa d'este individuo fica dito, e subsistindo por conseguinte as mesmas duvidas que havia a seu respeito, accresce comtudo aos folhetos apontados o seguinte, que tive occasião de ver na Bibl. Nacional:

2111) *Relação do que aconteceu aos demarcadores portuguezes e castelhanos no sertão das terras da colonia; opposição que os indios lhe fizeram, etc.* Lisboa, sem designação da Typ. nem data (deve ser de 1753). 4.º de 8 pag.

FELIX DA GAMA, Doutor em Medicina pela Universidade de Paris, e Medico do partido da Camara na villa de Alcochete, onde vivia ainda em 1826, gosando de bons creditos no exercicio da sua profissão.—E.

2112) *Reflexões medico-cirurgicas sobre a necessidade e utilidade do estudo da medicina legal, e projecto do estabelecimento de collegios para o ensino da medicina e da cirurgia; e de uma academia privativa, que promova os progressos das ditas*

sciencias em Portugal. Offerecidas ao Soberano Congresso Nacional em 22 de Novembro de 1821. Lisboa, Typ. Rollandiana 1822. 8.º de 59 pag.

É raro este opusculo, pois d'elle não teve conhecimento o dr. Macedo Pinto, porque o omittiu na bibliographia respectiva da sua obra *Medicina administrativa*, nem o cita nos seus *Elementos de Medicina legal* o dr. Furtado Galvão, referindo aliás outras obras correlativas. Em Lisboa tambem não encontrei exemplar algum, e a noticia que tenho da sua existencia devo-a ao sr. dr. Rodrigues de Gusmão.

FELIX JOSÉ DA COSTA (1.º) (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 264 e 265).

Aos opusculos mencionados deve addicionar-se o seguinte, que escapou ás indagações de Barbosa Machado, e de que se me deparou um exemplar nos restos da livraria que foi de Pereira e Sousa:

2113) *Epigramas novos e sutis á Conceisão de N. Senhora, ao nacimento de Nosso Senhor, e aos tres Reis que o adorarão. Autor F. J. D. C.*—Sem designação de logar, typographia e anno. 4.º de 8 pag.—Este titulo vai fielmente copiado com a orthographia do auctor.

FELIX JOSÉ DA COSTA (2.º) (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 265 e 266).

É actualmente Official-maior da Secretaria do Governo civil de Angra do Heroismo, e foi no corrente Junho de 1870 condecorado com o grau de Cavalleiro da Ordem de S. Tiago.

FELIX JOSÉ DIAS, Cirurgião-medico pela Eschola de Lisboa...—E.

2114) *Da endermia, e de sua applicação á therapeutica.* Lisboa, 1861. (These inaugural.)

FELIX MACHADO DA SILVA CASTRO E VASCONCELLOS (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 266).

Da *Vida de Manuel Machado de Azevedo* (n.º 82) appareceram ultimamente á venda dous exemplares: um no leilão de livros, que o sr. Camillo Castello-branco fez em Lisboa no mez de Maio de 1869, o qual se disse arrematado por 4:000 réis—e outro já no corrente anno, no Porto, pertencente á livraria de Sousa Guimarães, que foi vendido por 2:000 réis.

FELIX MANUEL PLACIDO DA SILVA NEGRÃO, Presbytero e Conego da Sé Patriarchal de Lisboa, Examinador synodal do Patriarchado, Socio correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc.—N. na villa de Albufeira, districto do Algarve, em...—.

Conserva, segundo se diz, ineditas varias obras de sua composição, sobre pontos de direito e disciplina ecclesiastica, primado de S. Pedro, memorias da egreja africana contra o celibato, etc.—bem como a traducção paraphrastica do livro de Carlos Villers, *Philosophie de Kant, ou principes fundamentaux de la Philosophie transcendentale.*

2115) *Festas do Culto romano:* Nota ao livro I da versão dos *Fastos* de Ovidio pelo sr. Castilho. Occupa no tomo I da dita versão as pag. 512 a 544.

Foi em tempo collaborador dos periodicos litterarios *Bibliotheca familiar*, *Panorama*, *Revista universal*, etc., nos quaes se acham muitos artigos seus.

É tambem sua a versão latina do prologo da obra *Portugalliae Monumenta*, publicada pela Academia Real das Sciencias de Lisboa, bem como a de todos os que precedem os codices e chronicas latinas, que vêm no tomo I da referida publicação.

Eis tudo o que pude apurar, na falta de melhores informações.

FERNANDO ALVARES SECCO, a quem Barbosa na forma do seu costume qualifica de *insigne mathematico e famoso geographo*, sem todavia nos di-

zer de sua vida e acções cousa alguma, nem dar-nos para justificação d'aquelles epithetos encomiasticos outra prova mais que a succinta indicação de que fôra elle auctor de um mappa de Portugal; e que esse mappa, com o titulo de *Tabula geographica Portugalliae,* fora em 1560 mandado imprimir pelo portuguez Achilles Estacio, ali residente, dedicando-o ao cardeal Guido Sforcia. Creio que além das reimpressões citadas pelo mesmo Barbosa, o dito mappa foi tambem incluido por Abraham Ortelio, no seu *Theatri orbis terrarum* impresso em Antuerpia em 1570.—Antonio Ribeiro dos Sanctos nas *Mem. de Litter. da Acad.,* tomo VIII, pag. 185, fala em verdade de Fernando Alvares Secco e do seu mappa; mas por modo tão succinto, que bem claramente mostra haver extrahido da *Bibl. Lusitana* o pouco que nos diz, sem mais conhecimento do assumpto: accrescendo ainda a falta de nem declarar ao menos que o mappa é em latim. Isto deu causa a que já alguem o reputasse como *escripto portuguez.* Para evitar, pois, nova equivocação no futuro, deixo aqui registradas estas observações.

FR. FERNANDO ANNES (v. *Dicc.,* tomo II, pag. 269).
Adiante, no artigo d'este *Supplemento, Fr. Francisco Ibannez,* darei conta das razões que persuadem a crer, que não existiu jamais escriptor algum com o nome de Fr. Fernando Annes, e que tudo o que se diz a respeito d'este, e da sua *Vida de S. Bento,* não passa de méra equivocação de Barbosa, talvez interpretando mal o que achara em João Franco Barreto por elle citado, ou lendo onde este escrevera F.º *Fernando,* quando devera ler Francisco.

FERNANDO ANTONIO VERMUEL (v. *Dicc.,* tomo II, pag. 269).
Não pude ainda apurar a seu respeito mais cousa alguma, senão que deixara e existem, em poder de pessoa que assim m'o affirmou, duas peças dramaticas por elle traduzidas e ineditas; a saber: *O Thesouro,* comedia de Andrieux em tres actos, traduzida em 1824; e *D. Branca,* comedia de Scribe em dous actos.

FERNANDO ANTONIO ZAMITH (1.º) (v. *Dicc.,* tomo II, pag. 269).
N. em 1776, e m. por fins de Outubro de 1861.—Sahiu a seu respeito um artigo necrologico na *Nação* n.º 4176, de 31 de Outubro de 1861.

FERNANDO ANTONIO ZAMITH (2.º), Secretario da Camara Municipal do concelho de Vianna do Castello, e que creio filho ou neto do antecedente.—E.
2116) *Manual do Juizo de paz, seguido da lei de 27 de Junho de 1867, e da respectiva tabella.* Vianna do Castello, Typ. de André J. Pereira & F.º 1867. 8.º de 38 pag.
2117) *Roteiro administrativo para uso dos administradores de parochia e conselhos parochiaes.* Ibi, na mesma Typ. 1868. 8.º de 46 pag.

FERNANDO AUGUSTO DE ANDRADE PIMENTEL E MELLO, Doutor na Faculdade de Medicina pela Universidade de Coimbra, nasceu no concelho de Pena-cova a 14 de Septembro de 1836, e teve por paes Fernando Antonio de Andrade Pimentel e Mello, bacharel formado na antiga Faculdade de Canones, e D. Joaquina Emilia Augusta de Mello.—Havendo-se doutorado em 30 de Julho de 1862, foi nomeado Lente substituto extraordinario da sobredita Faculdade em 1865, e logo depois Substituto ordinario, de que tomou posse a 11 de Dezembro do mesmo anno. Actualmente Lente cathedratico, com posse a 23 de Junho de 1870. Tem sido por vezes eleito Procurador á Junta geral do districto de Coimbra pelos concelhos de Pena-cova e Poyares, e Deputado ás Côrtes desde 1865.—E.
2118) *Da albuminuria nas mulheres gravidas, sua causa proxima e relações com a chlorose e hydropisia. Dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas.* Coimbra, Imp. Litteraria 1862. 8.º gr. de 62 pag. e mais uma de errata.

Além de varios discursos pronunciados na Camara dos Deputados, que podem ver-se nos respectivos *Diarios*, imprimiu em separado os seguintes:

2119) *Discursos pronunciados na Camara dos Senhores Deputados em defeza da eleição do circulo n.º* 37 *(Pena-cova) feita em Março de* 1870: *pelo deputado eleito pelo mesmo circulo Fernando de Mello.* Sem designação da Typ. (mas foi impresso na Imp. Nacional). 8.º gr. de 48 pag.

FERNANDO DE AZEVEDO, Addido á Legação portugueza em Paris.—Ignoro o mais que diz respeito ás suas circumstancias individuaes.—E.

2120) *Les Lusiades de Camoens: traduction nouvelle annotée, et accompagnée du texte portugais, et précédée d'une esquisse biographique sur Camoens.* Paris, Typ. de Simon Raçon & Cie 1870. 8.º gr. de XVI-509 pag., e mais uma de indice.

FERNANDO CORRÊA DE LACERDA, Conductario nas cadeiras de Jurisprudencia civil da Universidade de Coimbra, nomeado por provisão de 24 de Dezembro de 1603, e pae de D. Fernando Corrêa de Lacerda, que foi bispo do Porto, já commemorado no tomo II do *Diccionario*. Tido por insigne poeta entre os do seu tempo, além do romance *Ardenio enfermo de amores*, que anda no tomo V da *Fenix renascida*, e de outras obras que podem ver-se na Bibl. de Barbosa, deixou manuscripto o poema heroico *Imperio Lusitano* em doze cantos com 1293 oitavas rythmadas, que existe, ao que parece original, na Bibl. Eborense, cod. CXIV-2-5, em um volume de folio. D'elle se encontra ampla noticia no respectivo *Catalogo*, tomo II, a pag. 76.

Para satisfazer o pedido d'alguem incluo aqui esta noticia, com quanto seja alhêa do plano adoptado para o *Diccionario*: mas bom é que este leve de tudo.

D. FERNANDO CORRÊA DE LACERDA (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 271 e 272).

A *Vida de Sancta Joanna* (n.º 105) é no formato de 4.º, e não de 8.º como escapou por erro typographico. Foi ha pouco vendido no Porto un exemplar por 1$400 réis.

FERNANDO DA COSTA CARDOSO PACHECO ORNELLAS, Bacharel formado em uma das antigas Faculdades de Direito da Universidade de Coimbra, e Governador Civil que foi no districto de Viseu.

Segundo me communica o sr. dr. Rodrigues de Gusmão, parece que imprimira e offerecera em 1821 ás Côrtes constituintes uma *Memoria ácerca da Agricultura*, da qual não soube dar-me noticia mais especificada, nem eu pude tão pouco ver até hoje algum exemplar.

* **FERNANDO FRANCISCO DA COSTA FERRAZ**, Doutor em Medicina, membro da Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro.—E.

2121) *Anatomia pathologica do cancro e do cancroide. Histologia das arterias. Balsamo de copaiba considerado pharmacologica e therapeuticamente. Leite, sua composição e falsificação.* Rio de Janeiro, 1862. (These inaugural.)

2122) *Apreciação medico-legal da analyse das visceras do cadaver de José Antonio dos Passos, feita pelos peritos privativos e juramentados.* Rio de Janeiro, Typ. Perseverança 1866. 8.º max. de 16 pag.

FERNANDO DA FONSECA MESQUITA E SOLLA, 1.º Visconde e 1.º Barão de Francos, Par do Reino, Ministro d'Estado honorario, Brigadeiro do Exercito, e Commandante geral da Guarda Municipal de Lisboa; ex-Governador geral de Angola, etc.—N. em 1 de Dezembro de 1795; m. em 14 de Dezembro de 1857.—E.

2123) *Memoria sobre a provincia de Angola.*—No *Diario do Governo* n.º 163 de 12 de Julho de 1838.

FERNANDO JOAQUIM PEREIRA CASTIÇO, natural da cidade de Braga; e nascido a 25 de Outubro de 1836.

Depois de haver cursado na sua patria com aproveitamento os estudos secundarios, de que fizera exames com approvação plena, e tendo já collaborado em alguns jornaes, como o *Murmurio, Atalaia catholica*, etc., etc., partiu para o Rio de Janeiro em fins de 1857, e alli esteve aggregado quasi dois annos á redacção do *Jornal do Commercio*. São de sua lavra varias traducções historicas, litterarias e politicas, que n'essa folha se publicaram em 1858 e 1859. Tambem redigiu a *Galeria Lusitana*, jornal litterario, e foi collaborador effectivo da *Revista popular*.

Regressou por ultimo, e creio que definitivamente para Portugal, vivendo ao presente na terra da sua naturalidade. Foi condecorado com o grau de cavalleiro da Ordem de S. Tiago, segundo creio ter visto no *Diario do Governo*, em Outubro ou Novembro de 1868.

A falta de informações mais completas é causa da deficiencia que possa notar-se no presente artigo, a qual não tive meio para remediar.

* **FERNANDO JOSÉ MARTINS**, natural da villa (hoje cidade) de S. João da Barra, pertencente á antiga capitania da Parahyba do sul, e nascido a 24 de Abril de 1809. A sua ascendencia genealogica acha-se a pag. 254 e seguintes da *Historia da referida cidade*, por elle escripta, e de que em seguida faço menção.

Tendo cursado na sua patria algumas aulas de estudos secundarios, assentou praça voluntariamente em um corpo do exercito, por occasião das luctas da independencia em 1823, e tendo servido dous annos, fez-se substituir por outro, e voltando para a sua provincia começou desde 1829 a servir ahi varios cargos municipaes, como Vereador, Juiz de paz, Delegado, etc. Commandou tambem a Guarda nacional com a graduação de Major; foi Juiz dos Orphãos, e dando-se á pratica do foro, exerce actualmente a profissão de Advogado provisionado. Quanto a distincções honorificas possue apenas uma medalha de honra, que lhe foi conferida em 1824, por occasião do ataque a Pernambuco, contra os que se haviam revoltado contra o governo da côrte, proclamando a republica do Equador.

Desde 1838 começou a tomar parte nas lides da imprensa periodica e litteraria, collaborando n'esse anno em um jornal, que se publicava em S. Salvador; depois em 1846 e annos seguintes com artigos scientificos no *Monitor campista*; em 1859 no *Domingueiro* e *Parahybano* (este foi creação sua), continuando essa collaboração em 1863, com artigos em prosa e verso. E ainda em 1865, em um novo jornal de Campos, o *Popular*, escreveu varios artigos historicos, relativos á transformação em provincia do districto d'aquella cidade.

Em volumes ou opusculos separados, só consta que publicasse até agora:

2124) *O tolo fingido:* comedia burlesca, impressa na Typ. de Eugenio, em Campos. (Outra do mesmo genero, que se intitula *Logro não previsto*, existe ainda em seu poder inedita.)

2125) *Historia do descobrimento e povoação da cidade de S. João da Barra, e dos campos dos Goytacazes, antiga capitania da Parahyba do sul, e da causa e origem do levante denominado* dos Fidalgos. *Dividida em tres partes.* Rio de Janeiro, Typ. de Quirino & Irmão 1868. 8.º gr. de 276 pag. com estampas lithographadas.

Esta obra, colligida e escripta sem auxilio alheio, e á custa de proprias investigações, foi impressa a expensas do auctor. D'ella se tiraram não mais de duzentos exemplares, que todos foram por elle gratuitamente distribuidos; um que tenho presente, o devo á sua benevolencia, por intervenção do meu bom e prezado amigo o sr. J. da Silva Mello Guimarães.—Conta o auctor dar maior publicidade á segunda edição que prepara, e que deverá conter notaveis accrescentamentos.

FERNANDO JOSÉ DE QUEIROZ (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 274).

Possuo autographo um drama por elle escripto em 1816, e que se representou no theatro da rua dos Condes em 1817: intitula-se

2126) *As victimas de um erro: drama em tres actos.*—Ms. em 4.º

* **FERNANDO LUIS FERREIRA**, Tenente Coronel reformado do corpo de Engenheiros no Brasil, e Professor de Mechanica nas Aulas dos educandos artifices.—E.

2127) *Arithmetica: compendio para instrucção primaria, adoptado pela Presidencia da provincia do Maranhão para as aulas de primeiras letras.* Maranhão, Typ. de J. C. M. da Cunha Torres 1856. 4.º de 34 pag.

FERNANDO LUIS MOUSINHO DE ALBUQUERQUE, (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 275).

N. na villa do Fundão, districto de Castello-branco, a 19 de Julho de 1817, segundo as informações que obtive; comtudo, do seu assentamento de praça em 5 de Janeiro de 1836, consta que só contava a esse tempo 16 annos, devendo por conseguinte ter nascido em 1820. (Relevem-me estas minucias os que têm por cousa superflua e ridicula o apuramento das datas.) Frequentou com distincção na Universidade de Coimbra alguns annos do curso mathematico, e tambem o primeiro e segundo annos da Eschola do Exercito. Era em 1868 Capitão de infanteria com exercicio de conductor de primeira classe no corpo de Engenheiros civis. Não consta (e é para notar) que recebesse até hoje condecorações honorificas! Foi pela primeira vez eleito Deputado às Côrtes pelo districto de Leiria, e reeleito depois, se não me engano. Pronunciou na Camara alguns discursos notaveis, que podem ver-se no respectivo Diario.

O titulo exacto do n.º 122 é como se segue:

O preso de Chillon, por Lord Byron, traduzido em portuguez. Lisboa, Typ. de José Rodrigues Galhardo 1833. 4.º de 16 pag.—A versão é feita em versos não rythmados.

FERNANDO LUIS PEREIRA DE MIRANDA PALHA (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 275).

No proprio tomo II, a pag. 475 fiz menção de outro opusculo mais antigo que o n.º 125, de auctor diverso e anonymo, que versa egualmente sobre a fundação e estado do Asylo de Runa; e para completar este assumpto citarei ainda a *Descripção historica e economica de Torres-vedras* por M. A. Madeira Torres, 2.ª edição, na qual em uma nota de pag. 67 a 73 se encontram compendiosas e interessantes noticias ácerca d'aquelle estabelecimento.

FERNANDO MARIA DE ALMEIDA PEDROSO, de cujas circumstancias pessoaes me faltam informações, que um meu amigo sollicitou officiosamente e lhe foram pelo proprio recusadas. Tanto elle como outros com quem se ha dado egual caso, sabem os motivos por que o fazem, e já se vê que não ha meio de obrigal-os. Assim o querem...—Tem sido um dos redactores do jornal *A Nação*, e o foi tambem do *Catholico* (v. no presente volume, a pag. 59) onde se acham muitos artigos rubricados com o seu nome.

D. FERNANDO MARTINS MASCARENHAS (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 275 e 276).

Não me parece fóra de proposito advertir, que na *Historia de Portugal* do sr. Rebello da Silva, tomo III, pag. 562, nota (1), por manifesta equivocação se confunde este bispo inquisidor geral com o commissario da bulla da cruzada D. Antonio Mascarenhas, de quem tracto tambem no *Dicc.*, tomos I e VIII. Posto que contemporaneos, e talvez parentes, são individuos inteiramente diversos.

FERNANDO PEREIRA DE BRITO (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 277).

Conjecturo que a *Arte directiva* (n.º 132) deveria ser impressa pelos annos de 1730 a 1740; ignorando porém a razão por que sendo-o *com todas as licenças necessarias*, como no rosto d'ella se declara, foram ahi omittidas as indispensaveis e legaes indicações typographicas. Consta este raro opusculo de 15 pag., o que verifiquei á vista de um exemplar, que hoje possuo por favor do meu amigo Joaquim José Marques.

FR. FERNANDO DA SOLEDADE (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 277 e 278).

O tomo III da *Historia seraphica* (n.º 134) na edição de 1735, tem o titulo como se segue:

Historia serafica chronologica da Ordem de S. Francisco na provincia de Portugal. Parte III *dedicada a Jesu Christo crucificado, etc., por Fr. Fernando da Soledade, chronista e padre da mesma provincia, que de novo a escreveu, emendando-a, e accrescentando-a em diversos logares para esta segunda impressão.* Lisboa, na Offic. de Domingos Gonçalves 1735. Fol.—Divide-se ainda esta parte em duas, com rostos diversos, mas sob uma só numeração de paginas, de sorte que umas vezes apparecem as duas reunidas em um só tomo, outras vezes separadas em dous para maior commodidade, e eu o comprei d'esta ultima fórma. O volume contém ao todo XXIV–988 pag.

O tomo IV, ou parte IV, da reimpressão de 1737 (não accusada no artigo do *Dicc.)* diz no titulo:

Historia serafica chronologica da Ordem de S. Francisco, IV *parte, dedicada ao Espirito sancto paraclito, etc., etc., por Fr. Fernando da Soledade, ministro provincial da mesma provincia, que de novo a escreveu, emendando-a, e accrescentando-a em diversos logares para esta segunda impressão.* Lisboa, na Offic. de Domingos Gonçalves 1737. Fol.—Divide-se tambem em duas, com seus rostos, que se enquadernam juntas ou separadas: mas n'estas ha numeração diversa de paginas, contendo a 1.ª parte XXIV–550 pag. e a 2.ª II–600 pag.

Do tomo V não vi, nem consta que exista mais que a unica edição apontada de 1721, o que se explica por sobrevir ao auctor a morte em 1737, quando provavelmente preparava a nova edição. Contém o volume XXVIII–1263 pag.

No tomo IV, n.º 1004 e seguintes (da edição de 1737) é que se tracta da sepultura de Luis de Camões no convento de Sancta Anna, e se nega que no respectivo epitaphio existissem em tempo algum gravadas as clausulas =*Viveo pobre e miseravelmente e assi morreo*=, as quaes parece terem sido accrescentadas de motu proprio por Pedro de Maris, na vida que do poeta escreveu, e sahiu á luz a primeira vez com o *Commentario aos Lusiadas* por Manuel Corrêa, impresso em 1613.

FERNANDO SOLIS DA FONSECA (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 278).

O *Regimento* (n.º 143) de que a final obtive um exemplar, comprado nos restos da livraria que foi de Pereira e Sousa, tem por titulo exacto:

Regimento para conservar a saude e vida, dividido em dous dialogos: o primeiro tracta das seis cousas não naturaes; o segundo das qualidades do ar, sitios e mantimentos do termo de Lisboa. Lisboa, por Giraldo da Vinha 1626. 8.º de VIII (innumeradas)—76 folhas numeradas na frente.

O auctor segue em muitos logares d'este seu livro a Luis Mendes de Vasconcellos no *Sitio de Lisboa;* e tanto que, sem o accusar, transcreve d'elle varios trechos, quasi pelas mesmas palavras. Fique a quem quizer verifical-o, avaliar o que n'isto possa haver de plagiato.

Entretanto, este *Regimento* é, ao que parece, o primeiro tractado hygienico que se publicou em Portugal.

FR. FERNANDO SUEIRO (ou Soeyro, como se lê na *Bibl. Lus.)*, Dominicano, Prior nos conventos da sua Ordem em Santarem e Bemfica, e Prégador

dos reis D. João IV e D. Affonso VI.—N. em Lisboa, provavelmente em 1600, e m. como diz Barbosa, *cheio mais de merecimentos do que annos*, a 14 de Dezembro de 1674.—E.

2128) *Sermão que prégou na procissão que o Tribunal do Sancto Officio de Evora fez no convento de S. Domingos, de graças a Deus pela liberdade do sr. Bispo Inquisidor geral, a* 3 *de Março de* 1643. Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1643. 4.º de 10 folhas numeradas na frente, e mais uma pagina de licenças.

Possuo este sermão; cuja raridade d'exemplares é tal, que na Bibl. Nacional appareceram apenas dous em toda a vastissima collecção de opusculos d'este genero, que formava parte do deposito de livros dos conventos extinctos.

Barbosa menciona ainda do mesmo padre outro sermão da beatificação do papa Pio V, impresso em 1673, para nós de menor interesse, porém não menos raro que o precedente.

FERNANDO TELLES DA SILVA CAMINHA E MENEZES, 3.º Marquez de Penalva (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 279).

Ha tambem d'elle, entre outros escriptos ineditos, um *Elogio historico do primeiro Marquez de Ponte de Lima*, de que possuo copia—e cumpre accrescentar aos impressos a *Censura ou informação* feita para se conceder pelo Desembargo do Paço licença para a impressão do n.º 24 do *Espectador portuguez* de José Agostinho de Macedo. Esta censura, notavel pela virulencia do phraseado que n'ella se emprega contra os *pedreiros-livres*, sahiu a primeira vez transcripta e amplamente commentada no *Portuguez* de João Bernardo da Rocha, tomo VIII, a pag. 406 e seguintes. Muitos annos depois, o falecido Frederico Augusto Pereira de Moraes a publicou novamente (tirada na integra do proprio autographo que tinha em seu poder) e sahiu no n.º 12 do periodico *o Saloio*, a pag. 47.

P. FERNANDO THOMAS DE BRITO, Thesoureiro na egreja parochial de N. S. da Encarnação de Lisboa. N. nos estados da India em...—E.

2129) *Cathecismo da doutrina christã, e orações necessarias a todo o christão, coordenadas, ampliadas e accommodadas á intelligencia dos meninos. Primeira edição, offerecida a N. S. da Encarnação.* Lisboa, Typ. Universal 1866. 16.º gr. de 156 pag. e duas de indice.

Tem sido collaborador eventual no *Diario de noticias*, onde se acham varias correspondencias e artigos seus.

FERNÃO D'ALVARES DO ORIENTE (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 280 a 281).

O sr. Ferdinand Denis, em um artigo biographico ácerca d'este nosso poeta, inserto no tomo II, col. 246 e 247 da *Nouvelle Biographie universelle*, tem para si, fundado em inducções tiradas de Diogo de Couto, que Fernão Alvares falecera pelos annos de 1595. Poderá ser que assim fosse; mas o que não padece duvida é, que no anno de 1591 ainda elle estava na India, tendo sido mandado a Ormuz por vedor da Fazenda. Isto se evidencêa pela carta e instrucções mandadas por Filippe II em ... de Janeiro d'esse anno ao vice-rei da India Mathias de Albuquerque (a qual vem integralmente copiada no *Archivo Portuguez oriental*, publicado pelo sr. Rivara, fasciculo 4.º, a pag. 298). Por ella se ordena no cap. XXV, que seja sem dilação remettido para o reino na primeira embarcação que vier, o dito Fernão Alvares, ou Fernão d'Alvares; isto em consequencia de haver constado a elrei, que ao partir elle para a India *se descompuzera em dar novas trocadas d'estes reinos em prejuizo d'elles, e do serviço real*, o que era para estranhar não tivesse sido severamente castigado, como cousa de tão mau exemplo, etc., etc. Estas *novas trocadas*, como adverte o mesmo sr. Rivara a pag. 6 do respectivo additamento, facilmente se percebe que versavam sobre a tentativa do Prior do Crato contra Lisboa; colligindo-se d'ahi que Fernão Alvares era do partido d'este, e por conseguinte inimigo da dominação hespanhola. Veiu pois da India para Lis-

boa n'aquelle anno, ou no seguinte, culpado de inconfidencia; e se de feito morreu em 1595, bem póde attribuir-se a sua morte aos desgostos que devia trazer-lhe aquella perseguição, filha do desagrado do usurpador castelhano.

Certo bibliomaniaco, a quem me tenho por vezes referido, obteve comprar em Lisboa no leilão da livraria Gubian por 1$770 réis um exemplar da *Lusitania transformada* de 1607, em verdade falto da folha do rosto: ao passo que no Porto, na venda ultimamente feita da livraria de Sousa Guimarães, outro exemplar da mesma obra subiu ao preço de 4$500 réis. Eu possuo um excellente, comprado ha nove ou dez annos, pelo qual paguei ao sr. Monteiro de Campos 1$200 réis.

P. FERNÃO CARDIM (v. *Dicc.*, tom. II, pag. 281).

Nasceu em Vianna do Alemtejo, e foi tio do P. João Cardim, tambem jesuita, cuja vida temos escripta por outro confrade de ambos, P. Sebastião de Abreu. N'essa *Vida*, impressa em 1659, se dá noticia do P. Fernão Cardim, e das suas missões, trabalhos, e captiveiro pelos inglezes; e de como voltára depois para o Brasil, onde morrera em *sancta velhice*.—Ha annos me escreveu o sr. Varnhagen, declarando que por suas averiguações chegára a descobrir, que o falecimento do P. Cardim occorreu na cidade da Bahia a 27 de Janeiro de 1625.

Na referida pag. do *Dicc.* devem emendar-se as seguintes incorrecções typographicas: na linha 38 está *Quando*, devendo ser «Quanto»; e na linha 39 *conhecimento* em vez de «conhecimentos».

P. FERNÃO GUERREIRO (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 282).

Tambem por incorrecção typographica se imprimiu na descripção do n.º 155 *Relação annual* em logar de *Relação annal*, que vem no rosto do respectivo volume. Erro que da mesma sorte se repete nos n.ºs 157 e 158.

O bibliomaniaco de Lisboa acima citado teve a fortuna de comprar no já alludido leilão da livraria Gubian em 1867 um exemplar completo d'estas *Relações* em cinco volumes por 15$060 réis. Outros foram no Porto menos felizes, pois tiveram de pagar na venda da livraria de Sousa Guimarães, feita no corrente anno, 9$700 réis pelo volume n.º 156,—4$000 réis pelo n.º 157;—e 12$000 réis pelo n.º 158. Subiram pois os tres tomos a 25$700 réis!!!

FERNÃO LOPES (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 282 e 283).

A descripção que dei no referido logar da *Chronica de D. João I* (n.º 159), 1.ª e 2.ª parte, as quaes andam juntas ou reunidas á 3.ª parte, escripta por Gomes Eannes de Azurara, enquadernadas ás vezes em um só volume, e outras vezes em tres tomos distinctos, não está bem completa, e clara quanto se requer.—Direi pois que a *parte 1.ª* contém VIII-420 pag.—A *parte 2.ª* VIII-476 pag.—A *parte 3.ª* consta em verdade de XII-283 pag.; porém no verso d'esta ultima pag. começam dous capitulos, relativos á morte, funeral e trasladação de D. João I, transcriptos da *Chronica de D. Duarte*, que escrevera Ruy de Pina, com algumas alterações e muito substanciaes. Vem de pois o epitaphio em latim com a sua traducção, e o *Testamento d'el-rei D. João I, tirado da Torre do Tombo.* A isto accresce a *taboada dos capitulos* em VI pag., e na VII uma gravura com as armas do reino e indicações minuciosas do logar, dia, mez e anno em que se concluiu a impressão da obra.

FERNÃO MENDES PINTO (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 285 a 289).

Na *Livraria classica (portugueza) excerptos dos principaes auctores de boa nota, etc., obra collaborada por muitos dos primeiros escriptores da lingua portugueza, e dirigida por Antonio e José Feliciano de Castilho,* em a nova e magnifica edição que no Rio de Janeiro se está publicando, impressa em París a expensas do benemerito editor o sr. B. L. Garnier, acha-se já reimpressa desde 1865 a parte que diz respeito a Fernão Mendes Pinto, e occupa ahi os tomos IV e V, com VIII-313 pag., e VII-288 pag. Como porém seja esta a textual reproducção da primeira

edição feita em Lisboa no anno de 1845, observo que na memoria biographica subsistem ainda as duas leves faltas ou lacunas, a que no *Dicc.* tive occasião de alludir: 1.ª a omissão do testimunho de José Agostinho de Macedo a favor de Fernão Mendes, no poema *O novo Argonauta:* 2.ª não se fazer ahi menção da traducção ingleza das *Peregrinações*, a qual em verdade existe, segundo verifiquei á vista do exemplar que ha annos o sr. J. J. OKeeffe mandou comprar em Londres, e lhe custou 3$000 réis. É essa traducção impressa em 1653 e contem XIV (innumeradas)—326 pag. no formato de folio.

Da primeira edição do original portuguez feita em 1614 arrematou-se um exemplar (creio que por encommenda vinda de França ou Inglaterra) no leilão da livraria Gubian, em 1867, pelo subido preço de 8$000 réis.

P. FERNÃO DE OLIVEIRA (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 289 e 290).

Eis-aqui copiado com maior exactidão o rosto e final da *Grammatica* d'este auctor (n.º 164), anterior como se vê á de João de Barros, que só viu a luz quatro annos depois:

Grammatica da lingoagem portuguesa.—Este titulo acha-se na parte inferior do rosto, cercado por uma tarja gravada em madeira, e tendo na parte superior um escudo com as armas dos Almadas. Começa pela dedicatoria (no verso do rosto) a D. Fernando d'Almada, e segue a obra em cincoenta capitulos, contendo ao todo 38 folhas sem numeração, caracter gothico, no formato de 4.º, terminando no verso da ultima folha com a seguinte subscripção: *Acabouse dempremir esta premeira anotação da lingoa portuguesa, por mandado do muy manifico senhor Dom Fernando Dalmada, em Lixboa, ẽ casa d'Germão galharde, a xxvij dias do mes de Ianeyro de mil e quinhẽtos e trinta e seis annos de nossa salvaçam. Deo gratias. Todas as cousas tẽ seu tẽpo e os ociosos o perdẽ.*—E por baixo um escudo das armas de Portugal.

O exemplar que vi, pertencente á livraria Gubian, foi em 1867 arrematado para a Bibl. Nacional (onde existe) pelo preço nominal de 70$000 réis.

O sr. Visconde d'Azevedo fez extrahir d'esse exemplar uma copia com recommendada fidelidade, e por ella determina fazer na sua typographia particular, como raro e curioso specimen bibliographico, uma reimpressão circumscripta a limitadissimo numero de exemplares, para brindar com elles os seus amigos.

P. FERNÃO DE QUEIROZ (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 290).

Da *Historia da vida do irmão Pedro de Basto* (n.º 166) venderam-se em Lisboa em 1867 dous exemplares que pertenciam á livraria Gubian, subindo aos elevados preços de 3$100 réis, e 2$450 réis. No corrente anno, porém, em que no Porto se effectuou o leilão da outra livraria de Sousa Guimarães, um exemplar que ahi appareceu obteve apenas o preço de 1$050 réis. Combine quem quizer estas disparidades!

FERNÃO VAZ DOURADO (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 291).

Nenhuma duvida resta de que o *Mappa do mundo*, ou Atlas existente no Archivo Nacional (hoje infelizmente mutilado, e falto de rosto, como digo a pag. 475 do mesmo tomo II) é o proprio original, que fôra n'outro tempo doado aos monges da Cartucha d'Evora pelo arcebispo D. Theotonio de Bragança.

No *Tractado de Geographia* de D. José de Urcullu, tomo III, pag. 490 a 500, vem uma circumstanciada noticia d'este magnifico atlas, dada pelo sr. Varnhagen, e trazendo a exacta descripção da folha do rosto, que depois desappareceu. O formato é de dous palmos de alto sobre dous e meio de largo; continha vinte folhas de pergaminho illuminadas; dezeseis d'estas eram cartas, uma de frontispicio, ou rosto; e as tres ultimas comprehendiam varias regras cosmographicas, taboas nauticas, etc. Os ornatos, adornos e tarjas que guarneciam cada uma das folhas, admiraveis pelo primor e esmero do desenho, e pela finura e belleza das tintas, foram barbara e atrozmente sacrificadas á cubiça de um desalmado perdulario, que

não hesitou em estragar completamente aquelle monumento da arte. Pretendia, dizem, negociar aquelles fragmentos preciosos, vendendo-os para fóra do reino, e não sei se chegou a conseguil-o. Como seja falecido ha annos, *parce sepultis.* Não é justo, comtudo, que o labeo que d'ahi lhe provém vá pesar sobre a memoria de outro, tambem finado, e celebre no seu tempo como expropriador de livros alheios, ao qual, por haver estado encarregado da direcção e guarda do estabelecimento de que se tracta, entenderam alguns que poderia attribuir-se aquelle vilissimo feito. É esta uma supposição errada, e inadmissivel por duas rasões: 1.ª e decisiva, que o destroço no atlas é anterior ao tempo da sua gerencia na casa; 2.ª que embora costumado a apropriar-se do alheio, havia n'elle intelligencia de sobra e amor ás artes para não perpetrar similhante acto de vandalismo; muito capaz seria de rapinar o livro, tendo azo para isso; mas escrupulisaria de certo em o mutilar e reduzir ao estado em que ficou!

FERNÃO XIMENES DE ARAGÃO (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 291 e 292).

Deve em primeiro logar corrigir-se o numero das folhas attribuidas á *Extincção* do Judaismo, pois são 328, e não 229.

Em segundo logar, no livro *Restauracion del hombre* (n.º 171) ha VI–70 folhas sem contar a do rosto, que é de gravura em metal, como fica dito, e o primeiro tractado *Semana espiritual* finda, não na folha 49, mas sim no recto da seguinte.

FERNÃO RODRIGUES LOBO SOROPITA (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 291).

As letras portuguezas devem actualmente ao sr. Camillo Castello-branco, sobre taes e tão distinctos serviços como os que ficam notados no artigo competente, o de esclarecer um ponto interessante para a historia litteraria do paiz com a publicação annotada dos escriptos de Soropita, de que muitos falaram, e que tão poucos tinham visto. Serviu para essa publicação um codice manuscripto, cuja posse o mesmo senhor adquiriu com a de outros por titulo de compra em 1866, os quaes haviam pertencido em tempo ao extincto mosteiro dos benedictinos em Tibães.—Sahiu á luz o inedito a expensas do sr. João de Mendonça, se devemos interpretar n'esse sentido o que se lê na respectiva dedicatoria collocada á frente do livro. Seu titulo é:

2130) *Poesias e prosas ineditas de Fernão Rodrigues Lobo Soropita: com uma prefação e notas de Camillo Castello-branco.* Porto, Typ. Lusitana 1868. 8.º de XXXVIII–185 pag.

Por inducções colhidas nas proprias obras do poeta, combinadas com outros escriptos, collige o sr. Camillo que Soropita fora nascido em Leiria, e talvez parente proximo de Francisco Rodrigues Lobo. Que fora em Coimbra no seu curso de estudante não só *faceto,* mas um dos mais notaveis travessos d'aquelle tempo. Que graduado em Leis, passara a exercer em Lisboa a advocacia ainda em vida de Camões; e presume-se que nas alterações que vieram por obito do Cardeal-rei, propendera para o partido do Prior do Crato, e não considerara como consummado e legalisado o facto da usurpação de Filippe II. Vê-se que em 1589 estava em Lisboa, d'onde sahira ao avizinhar-se a esquadra ingleza, que vinha a favor de D. Antonio, indo encontrar sua mãe em Palmella, e passando com ella a Setubal. Mais parece colligir-se com certeza que era vivo em 1601, quando Rodrigues Lobo publicava a sua *Primavera;* e com probabilidade, que ainda o seria em 1606. De que por esse tempo, voltando sobre si dos desvarios da vida mundana, desbaratada em prodigalidade e vicios, se convertera a Deus, dá claro testemunho a elegia que vem no livro a pag. 147. Conjectura-se até, que no seu confessado arrependimento se resolvesse a fazer penitencia no deserto da serra d'Arrabida, imitando o exemplo de Fr. Agostinho da Cruz; e tem para si o illustre editor, que talvez o *Laurino* da ecloga d'este ultimo, intitulada *Do tempo que trouxe um á religião,* seja o proprio Soropita, que deveria contar, ao que póde presumir-se, menos vinte annos que Fr. Agostinho.

Entre os escriptos de Soropita contidos no volume, apparecem a pag. 110 e seguintes os tercetos elegiacos, que começam «*Quando os passados bens me representa, etc.*», os quaes o sr. Visconde de Juromenha encontrando-os á sua parte em outro manuscripto antigo, e por signal bem deturpados, julgara menos avisado devel-os attribuir a Camões, e como taes os incluira entre outros ineditos com o titulo de elegia XXVI, a pag. 249 do tomo III da novissima edição, por elle preparada e dirigida, das obras do grande poeta.

O sr. Camillo conclue a sua prefação, dizendo que singela e conscienciosamente acha o nosso quinhentista dignissimo de emparelhar com Mirandas, Caminhas, Ferreiras, Bernardes e Camões no grave, terso, vernaculo e sentencioso da poesia: e que na prosa festival e galhofeira não sabe de coevo que se lhe avantaje: accrescendo que as suas descripções abundam em noticias de costumes e vida da geração mal conhecida nos escriptores d'aquella era, etc.—Outro critico mais moderno, o sr. dr. Theophilo Braga, é porém de contrario parecer; e tendo com fartissima erudição nos seus *Estudos da edade media* consumido nada menos que dezenove paginas (217 a 235) na longa e miuda analyse do que chama *monturo dos escriptos de Soropita, onde* (diz) *não abundam as perolas litterarias*, formula o seu juizo final e irrevogavel nos termos seguintes: «Se as obras de Soropita ficassem no esquecimento, *nada se perdia*. São productos de uma mediocridade, como quasi todos os de que se arrêa a nossa litteratura, a qual propriamente consta de Gil Vicente, Camões e Sá de Miranda, que é o que podemos apresentar sem vergonha da critica no concurso das obras primas da Europa!»

2131) **FESTAS REAES, QUE O SENADO** *da antiga, nobre e sempre leal cidade de Evora celebrou nos desposorios do mui alto e poderoso rei D. Pedro II nosso senhor, com a serenissima Maria Sofia Isabel, rainha e senhora nossa, etc., etc. Principiaram no 1.º de Septembro de* 1687. Sem declaração de logar nem typographia, mas parece que seria impresso em Evora. Fol. de 22 pag., afóra a do rosto, e outra no fim com licenças e erratas.—Consta de oitenta outavas rythmadas.

Ha um exemplar na Bibl. Eborense. Por menos attento quiz alguem notar a omissão d'este opusculo na *Bibliographia historica* do sr. Figanière. Não lhe occorreu que esta foi destinada a comprehender unica e exclusivamente ESCRIPTOS EM PROSA; e que o de que se tracta, sendo em verso, estava por isso excluido da admissão n'aquella obra. O desejo que quasi sempre ha, de excogitar defeitos nos trabalhos de outrem, deu causa a esse reparo, que bem podera escusar-se: e para que outros o não façam, e procederem mais reflectidamente em casos similhantes, lanço aqui esta observação, que oxalá não seja perdida como tantas outras!

FIDELIS ANTONIO LOPES CORDEIRO, que em 1826 era ainda Empregado superior no Commissariado do Exercito, com exercicio no Deposito geral d'Alcantara (*Almanach de Lisboa* para 1826), e de cujas circumstancias individuaes me faltam até hoje outros esclarecimentos seguros.—E.

2132) *Tesoura poetica, ou espivitador metrico. Offerecido aos morrões dos candieiros d'esta cidade, por Já se sabe quem.* Lisboa, Imp. de Eugenio Augusto 1826. 8.º de 44 pag.

Por informações vagas consta-me, que além d'esta producção (de que ha 1.ª e 2.ª parte) dera á luz outros escriptos poeticos, e não sei se alguns em prosa, sem que todavia n'elles accusasse o seu nome. Creio ter ouvido que falecera já depois de 1834.

FILIPPE ALBERTO PATRONI MARTINS MACIEL PARENTE (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 293 e 294).

Acerca das suas diligencias e trabalhos politicos para promover a independencia na provincia do Pará, contrariando os que de principio emprehendera no

sentido da união á metropole, vej. a *Memoria sobre os acontecimentos do Pará em 1822-1823*, do sr. Filippe José Pereira Leal, inserta na *Revista trimensal* do Instituto, vol. XXII, pag. 161 e seguintes: e os *Motins politicos, historia dos acontecimentos da provincia do Pará de 1821 a 1835*, pelo sr. dr. Domingos Antonio Raiol, no tomo I.—D'elle se póde talvez affirmar com verdade, que *treslera á força de muito ler*. Entre as muitas anedotas que se contam a seu respeito, occorre mencionar a seguinte, que li ha annos na *Revista popular* do Rio de Janeiro, tomo XII, n.º 69, sob o titulo *Physiognomias brasileiras*: «Quando Patroni apresentou á Assembléa geral legislativa um projecto, pelo qual o Brasil era dividido em setenta e duas provincias, o presidente declarou que este projecto ia passar ás commissões de estatistica, divisão e administração civil, etc.—Então o outro deputado maranhense Estevam Raphael de Carvalho, celebre pelos seus epigrammas, levantando-se disse: que o melhor seria mandar primeiro o projecto *á Commissão de saude publica!*»

Tractando em 1848 de preparar a sua partida para Portugal, que todavia só veiu a realisar-se passados mais de dous annos, Patroni fez inserir nos jornaes do imperio (nomeadamente no *Diario do Rio)* um extensissimo annuncio, em que motivava a sua resolução, e pelo qual, se outras manifestações faltassem, podia bem avaliar-se o estado das suas faculdades intellectuaes e discursivas. Como documento curioso para a parte anecdotica d'este *Dicc.*, seja-me permittido transcrever aqui o mais importante do seu conteúdo, tal como o achei a pag. 92 e 93 do tomo I do periodico *Iris*, que por aquelle tempo se publicava no Rio de Janeiro. Diz pois o annunciante:

«O dr. Patroni muda-se para Lisboa, levando comsigo a familia, sua mu-«lher e sua sogra; depois de pagar todas as dividas da casa.—O só fim «d'esta mudança é promover lá perante o Governo, e as Côrtes, a prompta «adopção do *Codigo remuneratorio do Reino de Portugal*, como unico meio «de conciliar os partidos, e fundar a paz interna do paiz, pêla sabedoria e «justiça do poder publico, amor do trabalho e sua recompensa, que é o «principio inconcusso e solido da *Biblia do justo meio*, base unica da *Alge-«bra politica*, isto é, da escriptura physica e naturalmente sagrada, ou scien-«cia exacta da legislação e governo, alta sciencia da organisação social!—«Ora, a quem fez a *Biblia do justo meio*, ou escreveu a *Algebra politica;* a «quem é o auctor de taes obras originalmente; a esse de certo, e não a ou-«tro, compete por dever de consciencia a honra de ir revelar os segredos «da *Biblia*, os arcanos da escriptura, os mysterios da *Algebra*, para honra «de Deus, e gloria eterna das nações e seus governos. O christianismo «é a sublime equação do *calculo do anno magno*. Aquelle que preten-«desse negal-o não saberia entender o propheta Joel, citado expressamente «por S. Pedro nos *Actos dos apostolos*, cap. 2.º ℣ 20: =O sol se converterá «em trevas e a lua em sangue, *antequam veniat dies Domini magnus et ma-«nifestus*, antes que venha o grande e illustre dia do Senhor! =COROLLA-«RIO: Declara pois o annunciante que está prompto a vender aqui no Pará «alguns bens, escravos e casas, assim como os trocará talvez por quintas e «terras sacramentaes de pão e vinho em Portugal.

«Os escravos do fallecido João Antonio de Azevedo Quebra são bem co-«nhecidos n'esta cidade. Vender-se-ha cada um d'elles conforme seu justo «valor; na escala gradual de suas perfeições e defeitos, ou virtudes e vi-«cios. Regra geral: á *vista*, um preço menor; a *prasos* metade mais, um «terço á vista, dous terços a vencer o modico juro de oito por cento ao «anno.—Por exemplo: Manuel, cafuz, moço, carpinteiro habil, optimo pa-«gem ou escudeiro, sem vicios, ganha *um mil réis* por dia. Á vista 1:000$000 «réis; a prasos 1:500$000.

«Maximo, preto fulo, muito rapaz, pedreiro, sem vicios: Á vista 700$000 «réis; a prasos 1:050$000 réis.

«João, e sua mulher Theophila, mulatos, escuros. O marido é alfaiate

«soffrivel, mordomo ou escudeiro: dirige os outros com fidelidade, e serve «de casaca. Á vista 1:200$000 réis, a prasos 1:800$000.

«Lauriana, preta mina, fula; grande carcassa da padeira de Aljubarrota, «que com a sua immensa colher de pau a mecher a panela de mingão de «milho cosido a melaço dá merenda e almoço ao povo de Belem do Pará, «e de noute conta á sua senhora um jornal certissimo de duas patacas por «dia, todos os dias que Deus dá no anno, sem falhar nunca um domingo. «Seu filho Mauricio, de onze annos de edade, já sabe fiar para uma rede «todos os mezes uma quarta de fio fino de algodão cada um dia, e aprende «o officio de carpinteiro actualmente. Vendem-se juntos mãe e filho. Á vista «1:000$000 réis; a prasos 1:800$000.

«Eusebia (Maria), preta creoula, trinta e seis annos, viuva, sem filhos, «sabe lavar, cosinhar, fiar algodão, vender na rua e seccar arroz. Verdade «seja que é uma formidavel beberrona ... mas a troco d'isso tem uma gar-«ganta d'anjo, o mais bello soprano do mundo, a voz de Catalani em uma «palavra: e canta admiravelmente a *Salve rainha* por cantochão.—Á vista «600$000 réis; a prasos 900$000.»

E continúa por este teor e fórma o auctor da *Biblia do justo-meio*, e do *Capitulo do Golgotha!*

Chegado que foi a Lisboa, apresentou e offereceu ao Governo o seu *Projecto de Codigo remuneratorio*, pelo qual (segundo elle entendia, e n'essa crença insistiu até á morte) o mesmo Governo se lhe constituia desde logo devedor de nada menos que da quantia de 160:000$000 réis, que em tanto avaliava o seu presente! Ainda tres mezes antes de falecer, conseguindo depois de muitas instancias e repetidos convites, que eu o visitasse em sua casa (23 de Abril de 1866, primeira e ultima vez que o vi e lhe falei) tractou de combinar muito seriamente comigo os meios de realisar o embolço d'aquella quantia, de que se julgava crédor e para cujo pagamento recorrera já, posto que inutilmente, á legação brasileira, pretendendo que eu me encarregasse de solicitar do governo esse pagamento, mediante a gratificação que me offerecia, concluido o empenho, de 16:000$000 réis e mil exemplares *da edição completa das suas obras* (!) de que eu poderia dispor como quizesse!!...

Um ataque de paralysia, que annos antes lhe sobreviera, obrigara-o por conselho dos medicos a transferir-se do logar de Sacavem, onde alugara casa, para outra que tomou de arrendamento na rua da Cadêa em Belem, creio que para fazer uso de banhos do mar. Parece que estes lhe foram de proveito, quanto á saude do corpo; no que respeita á do espirito continuou sem melhora alguma. Vivia na referida casa, em companhia de sua esposa, e de uma preta que os servia, e que trouxera do Brasil, completamente separado do mundo exterior, e sem communicação de especie alguma. Entregue sempre aos que elle chamava seus estudos predilectos, nem por isso deixava de estar ao corrente do movimento litterario e politico da epocha. Lia e commentava diariamente os jornaes, e fazia comprar pela preta em Lisboa a maior parte das obras que via annunciadas. Entre estas a que mais lhe agradava, segundo me disse, era o *Diccionario bibliographico portuguez!* Por elle adquiri no seu conceito uma alta reputação, que o levou a querer *excepcionalmente* contrahir comigo relações, de que eu procurava desviar-me pelas rasões que são obvias. Contava mais de 70 annos, quando em 15 de Julho de 1866 succumbiu a uma apoplexia fulminante, sendo seguido de perto por sua mulher, que de egual ataque faleceu em Septembro do mesmo anno.

No *Jornal do Commercio* n.º 3821, de 19 de Julho, dando-se ahi a noticia da sua morte, liam-se a proposito os periodos seguintes: «Era um escriptor singular; não se póde negar que tinha vasta leitura; mas a imaginação transportava-o a mundos ignotos, arrebatava-se no maravilhoso e mystico, e era transcendente, como tantos prosadores e poetas, que do inintelligivel fazem a suprema lei do bom gosto, e do bom senso, vindo a ser sublimes, porque ninguem os entende, nem elles a si proprios!»

Por uma coincidencia notavel, veiu a morrer em Belem de Lisboa, tendo nascido em Belem do Grão-Pará.

Aos escriptos por elle publicados na ultima quadra da vida, e que já foram apontados no *Dicc.*, cumpre accrescentar o seguinte, que em cousa alguma desdiz dos anteriores, e que viu a luz poucos mezes antes do seu falecimento:

2133) *Specimen dos estudos biblicos do reino sanctificado, puro na fé com as promessas de Christo no Campo de Ourique, em principio commum da materia e fórma dos livros que devem preceder á publicação da obra intitulada: «Antiloquio do catholicismo e unidade social de todas as nações da terra, para servir de preliminar scientifico á revelação dos profundos segredos da natureza, e mysterios altissimos celestes e terrestes da politica e da religião na Carta Constitucional de D. Affonso Henriques em Coimbra.* Lisboa, na Impr. de Francisco Xavier de Sousa 1865. 8.º gr. de 32 pag. e mais duas de errata!

O *Antiloquio*, a que este *specimen* vinha servir de introducção, comprehendia-se em uma immensa quantidade de quadernos manuscriptos, que pejavam as gavetas de uma commoda, os quaes elle teve a deferencia de mostrar-me, dando-me a respeito d'elles varias explicações (de que por minha inopia não percebi cousa alguma!) na unica entrevista que tivemos, como digo acima.

Diverso da *Fala* (n.º 179), que ainda não pude ver, imprimiu-se d'elle em Lisboa no anno de 1821 o seguinte, que é egualmente raro, posto que ande reproduzido em alguns periodicos do tempo:

2134) *Discurso pronunciado na sala das Córtes na sessão de 5 de Abril, por um dos illustres deputados do Pará.* — Sem folha de rosto, nem designação de typographia, anno, etc. 4.º de 8 pag.

Para completar o que diz respeito aos trabalhos politicos de Patroni por aquella epocha, vej. ainda n'este volume o artigo *Daniel Garção de Mello.*

FILIPPE FERREIRA DE ARAUJO E CASTRO (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 295 e 296).

A sua *Necrologia* publicada na *Revolução de Setembro*, sahira tambem pelo mesmo tempo no *Diario do Governo* n.º 191, de 15 de Agosto de 1849.

Ha d'elle um retrato em lithographia, tirado nos ultimos annos da sua vida, do qual conservo um exemplar por troca que fiz de outro, gravado em Paris, com o falecido Manuel Bernardo Lopes Fernandes.

O titulo completo do n.º 198 é como se segue:

A sciencia do bom homem Ricardo, ou meios de fazer fortuna, por B. Franklin. Lisboa, Typ. da Sociedade propagadora dos Conhecimentos uteis (sem designação do anno, que creio ser 1840). 8.º de 16 pag.—Não declara o nome do traductor..

Observarei a proposito não ser esta a primeira vez que o preconisado opusculo de Franklin apparecia á luz em portuguez. Já em 1803, no periodico *As Variedades* (v. *Dicc.*, tomo I, n.º A, 1638), D. Antonio da Visitação Freire de Carvalho, ou seu irmão e collaborador José Liberato, haviam inserto outra versão da *Sciencia do bom homem Ricardo*, a qual, se não me engano, ficou por concluir em razão da suspensão do periodico.

FILLIPE FOLQUE (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 297 e 298).

Consta por certidão authentica do seu baptismo, que tenho presente, ser nascido em Portalegre a 28 de Novembro de 1800, filho de Pedro Folque, natural da Cataluña e de D. Maria Michaela de Sousa, nascida em Portalegre. Recebeu na Universidade de Coimbra o capello de Doutor de Mathematica a 20 de Julho de 1826.

Aos escriptos que ficam enumerados accrescente-se:

2135) *Taboas para o calculo trigonometrico das cotas de nivel.* Lisboa, Imp. Nacional 1864. 8.º gr. de 50 pag.

2136) *Collecção de taboas para facilitar varios calculos astronomicos e geodesicos.* Ibi, 1865. 8.º gr. de 151 pag.

2137) *Relatorio ácerca do estado do observatorio astronomico da Marinha, com a noticia historica d'este estabelecimento.* Sahiu no *Diario de Lisboa* de 30 de Agosto de 1866, e foi transcripto na *Gazeta de Portugal* n.os 1129 e 1130 de 31 de Agosto e 1.º de Septembro.

2138) *Rapport sur les travaux géodésiques du Portugal, et sur l'état actuel de ces mêmes travaux; pour être présenté à la Commission permanente de la Conférence internationale.* Lisbonne, Imprimerie Nationale 1868. 8.º gr. de 20 pag. e 1 mappa.

2139) *Relatorio dos trabalhos executados no instituto geographico durante o anno economico de* 1866-1867. Lisboa, Imp. Nacional 1868. 8.º gr. de 30 pag.

2140) *Relatorio dos trabalhos executados no instituto geographico durante o anno de* 1867-1868. Ibi. 1869. 8.º gr. de 16 pag.

2141) *Instrucções sobre o serviço geodesico de primeira ordem.* Ibi, 1870. 8.º gr. de 69 pag.

No tomo II da versão dos *Fastos de Ovidio* pelo sr. Castilho, tem de pag. 225 a 229, uma nota, com o titulo:

2142) *Contagem decimal.*

FILIPPE JOSÉ DE ANDRADE (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 298).

Assignava-se tambem com o nome de Filippe José Gonçalves de Andrade. Foi natural de Travassos do Rio, logar no termo de Montalegre, e n. a 12 de Fevereiro de 1753. Foi nomeado Cirurgião-mór do reino do Algarve por carta regia de 2 de Março de 1788, e agraciado com o habito de Cavalleiro da Ordem de S. Tiago por outra de 2 de Julho de 1791. Depois de viver alguns annos no Algarve e em Lisboa, retirou-se para a sua provincia, e m. no logar de Cabril, proximo de Montalegre, a 12 de Junho de 1833.

FILIPPE JOSÉ DE GOUVÊA, Demonstrador do curso de operações no Hospital Real de todos os Sanctos de Lisboa, Cirurgião do Exercito, e da camara do infante D. Manuel, filho d'elrei D. Pedro II.—«Sendo já conhecido e recommendavel em Portugal, quiz (são palavras do seu discipulo Manuel Pereira Malheiro, nas *Mem. medico-cirurgicas*, pag. 19) para estudar melhor a sciencia fazer um curso regular de Cirurgia em França, ouvindo os melhores mestres d'aquelle tempo. Aproveitou muito, e veiu derramar a instrucção em Portugal, com grande aproveitamento dos seus discipulos. A morte o levou muito cedo».—E.

2143) *Oração inaugural do primeiro curso de operações cirurgicas, que publicamente fez no Hospital real de Lisboa, no ultimo de Janeiro de* 1762. Lisboa, por Antonio Rodrigues Galhardo 1762. 4.º de 30 pag.

2144) *Tratado de apparelhos e ligaduras, ornado de figuras. Obra da Academia de Paris, etc. Traduzido no idioma portuguez.* Ibi, na mesma Typ. 1766. 8.º de 139 pag. com 21 estampas.

FILIPPE JOSÉ MATTHEUS, Cirurgião Medico pela Eschola de Lisboa ...—E.

2145) *Dissertação sobre fracturas em geral.* Lisboa, 1845. (These inaugural.)

P. FILIPPE JOSÉ NUNES, Conego honorario da Sé do Funchal, na ilha da Madeira, onde nasceu pelos annos de 1824.

De apontamentos que tenho á vista, recebidos em 1863, consta que elle estava por esse tempo prestes a publicar um volume de *Sermões*, e um opusculo ácerca da Instrucção publica. É possivel que alguma d'estas obras, senão ambas, chegassem a ver a luz da imprensa. A exiguidade de relações e commercio litterario, que infelizmente se dá, apesar da proximidade, entre aquella ilha e a metropole, não me deixam accrescentar n'esta parte cousa positiva, ou o que em verdade seja.

* **FILIPPE JOSÉ PEREIRA LEAL**, Dignitario da Ordem imperial da Rosa; Cavalleiro das do Cruzeiro, Avis e Christo; Capitão-tenente reformado da Armada brasileira; actual Enviado e Ministro plenipotenciario na republica do Perú; Socio do Instituto Historico e Geographico do Brasil, etc.—E.

2146) *Memoria sobre os acontecimentos politicos, que tiveram logar no Pará em 1822 e 1823.*—Sahiu na *Revista trimensal* do Instituto, tomo XXII, de pag. 161 a 200.

Terá talvez publicado mais alguns escriptos, não vindos ao meu conhecimento.

FILIPPE MANUEL DE FIGUEIREDO E SÁ, cujas circumstancias individuaes me são desconhecidas. Foi durante alguns annos fecundissimo traductor de romances, vertidos quasi todos da lingua hespanhola, e publicados por meio de subscripção. Parece que a final abandonara de todo este genero de industria, que no mercado das letras se vai tornando cada dia menos lucrativo.

2147) *A Marqueza de Bellaflor: romance historico, de D. Venceslau Ayguals de Izco, traduzido, etc.* Lisboa, 1849. 8.º gr., 2 tomos.

2148) *O Patriarcha do Valle, ou a linda hespanhola: romance de D. Patricio de la Escossura, traduzido, etc.* Ibi, 1851-1852. 8.º gr., 4 tomos.

2149) *D. Urraca de Castella: romance historico, traduzido do hespanhol.* Ibi, 1853. 8.º gr., 2 tomos.

2150) *D. Branca de Navarra: romance historico, traduzido do hespanhol.* Ibi, 1852-1853. 8.º gr., 2 tomos.

2151) *O bezerro de ouro: novella de Frederico Soulié, traduzida, etc.* Ibi, 1854. 8.º, 4 tomos.

2152) *Florinda, ou o palacio encantado: romance historico de D. Juan de Deus Mora.* Ibi, 1856. 8.º gr., 2 tomos.

2153) *Pelayo, ou o restaurador de Hespanha: romance historico, traduzido de D. Juan de Deus Mora.* Ibi, 1857. 8.º gr., 2 tomos.

2154) *As ruinas do meu convento: historia contemporanea, traduzida do hespanhol.* Ibi, 1858-1859. 8.º gr., 2 tomos.

E creio que ainda mais alguns, de que não achei indicações exactas.

FILIPPE MILITÃO FRANÇA, Cirurgião Medico pela Eschola de Lisboa...—E.

2155) *Deslocação e fractura do astragalo sem ferida nos tegumentos.* Lisboa, 1863. (These inaugural.)

FR. FILIPPE MOREIRA (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 300 e 301).

Dos *Sermões prégados nos autos da fé* (n.os 245 e 246) obtive em fim exemplares, para a collecção que hoje tenho completa d'esta especialidade.—O primeiro consta de 20 folhas numeradas na frente.—O segundo de 27 pag.

FILIPPE NERY COLLAÇO, de cujas circumstancias pessoaes não tenho até hoje informação alguma.—E.

2156) *Refutação das heresias prégadas pelo dr. Antonio Vicente do Nascimento Fritosa, ou defeza dos dogmas da liberdade de Deus e da Sanctissima Trindade.* Recife, Typ. Universal 1857.—Consta-me que o sr. dr. Bento Antonio de Oliveira Cardoso, de Guimarães, tem na sua vasta livraria um exemplar d'este livro, ou opusculo, que ainda não pude ver.

FILIPPE NERY PIRES (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 301).

Foi tambem Advogado e interprete das linguas maratha e portugueza no Supremo Tribunal da Justiça de Bombaim. Depois recolheu-se novamente a Goa, sua patria, e em Margão dava ainda ha poucos annos lições da lingua ingleza.

Eis-aqui o titulo exacto e completo do livro n.º 248:

Grammatica maratha, explicada em lingua portugueza, compilada das mais abalisadas que até o presente se tem dado á luz. Bombaim, Typ. da Missão Americana 1854. 4.º de IV (innumeradas)-XV-106 pag.—Foi pelo auctor dedicada a Lord Elphinstone, governador de Bombaim.—D'ella tenho visto em Lisboa dous exemplares, a saber: um na Bibl. Nacional, e outro que possue o sr. Carlos José Caldeira.

FILIPPE NERY DA SILVA COUTINHO (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 301 e 302).

Foi natural da cidade de Evora, e filho de Manuel da Silva Coutinho. Doutorou-se em Coimbra na Faculdade de Canones a 24 de Julho de 1791. São estas as unicas noticias que posso hoje appensar a seu respeito.

* **FILIPPE NERY SOARES DE AVELLAR** (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 302).

M. com mais de 70 annos e no estado da maior penuria em uma pobre casa onde vivia solitario, a 12 de Novembro de 1865. No *Jornal do Commercio* n.º 3624 de 16 de Novembro do mesmo anno vem um artigo necrologico a seu respeito.

Aos opusculos já apontados de sua composição podem accrescentar-se os seguintes:

2157) *Memoria sobre a educação da mocidade, e instrucção publica, dedicada ás Côrtes geraes e constituintes da nação, etc.* Lisboa, Imp. de João Nunes Esteves 1822. 8.º de 93 pag.

2158) *Memoria sobre as alfandegas.* Lisboa, Typ. do Futuro 1859. 8.º gr. de 52 pag.—Tem no fim uma nota declaratoria do auctor, em que diz que esta Memoria fôra por elle offerecida, ainda manuscripta, á Academia Real das Sciencias de Lisboa; e que d'ahi passara para as mãos do sr. Ministro de Fazenda, o que por certas particularidades induz a crer que s. ex.ª a julgara digna de ser tomada em consideração, etc.

FILIPPE NERY XAVIER (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 302 e 303).

É Socio correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa, e foi pelo Governo condecorado novamente com o habito da Ordem de Christo, por serviços prestados na qualidade de Membro da Commissão encarregada no estado da India de colligir productos para a exposição universal de París em 1867.

Dando conta dos seus trabalhos litterarios publicados em Goa até 1856, prometti incluir no presente *Supplemento* os que de futuro apparecessem, bem como alguns anteriores de que me faltasse o conhecimento, por não haver podido vel-os entre os de que seu benemerito auctor offerecera exemplares á Academia. Estou hoje felizmente habilitado para cumprir a promessa, possuindo de feito a collecção de todos, antigos e modernos, com que ao meu illustre consocio e honrador aprouve contemplar-me: collecção para mim de summa valia, e digna de maior apreço, até pela raridade de alguns, que tirados do prelo em pequeno numero de exemplares, têem desapparecido de sorte que será extremamente difficil achal-os em Portugal.

Accresce pois ao que já fica enunciado de n.º 255 a 269:

2159) *Regulamento das Confrarias do estado da India, mandado publicar por portaria de 16 de Agosto de 1845, do Governador geral do mesmo estado.* Nova Goa, na Imp. Nacional 1845. 4.º peq. de LXVI pag. e uma de indice chronologico.—Contém interessantes e minuciosas noticias historicas ácerca da origem d'estas instituições, doações que lhes foram feitas, bens de raiz, alfaias, moveis e creditos que possuem, etc., etc.

2160) *Libello e replica, com o titulo de Desenvolvimento da natureza dos bens dos dessaiados das novas Conquistas, e do direito que a elles tem a Fazenda publica*, etc. Sem folha de rosto, e no fim: Nova Goa, na Imp. Nacional (1845). Fol. de 20 pag.

2161) *Synopse por ordem alphabetica e chronologica dos objectos mais salientes*

que comportam os boletins do Governo geral do estado da India, publicados nos annos de 1837 a 1845. Nova Goa, Imp. Nacional 1846. Folio de 98 pag. — Segue-se a *Segunda parte, comprehendendo os annos de 1846 a 1850.* Ibi, 1851. Fol. de 36 pag. — Mais: *Terceira parte, que comprehende o anno de 1851.* Ibi, 1853. Fol. de 14 pag. — *Quarta parte, que comprehende o anno de 1852.* Ibi, 1853. Fol. de 14 pag. — Estes trabalhos foram pelo auctor successivamente offerecidos aos diversos Secretarios geraes do Governo, que funccionavam como taes á data da publicação de cada uma das partes.

2162) *Collecção das leis peculiares das Communidades agricolas das aldêas dos concelhos das Ilhas — Salcete — e Bardez,* etc. Nova Goa, Imp. Nacional 1852. 4.º de VIII–478 pag. e mais 16 de indice chronologico. Esta obra serve, e tem a designação de tomo V do *Gabinete litterario das Fontainhas* (n.º 256). — É, como outras, de incontestavel utilidade para a administração do paiz; sendo comtudo para sentir, que (segundo alguem affirma) os documentos mais antigos, nem sempre estejam inteiramente correctos, falta devida ás copias inexactas de que o auctor teve de servir-se na coordenação d'este seu trabalho.

2163) *Additamento ao Regulamento da Imprensa Nacional* (de 3 de Septembro de 1849). Não declara o logar e data da impressão; mas foi impresso na propria Typographia Nacional; e a portaria do Governador geral que o mandou adoptar é de 2 de Agosto de 1861.

2164) *Relatorio e catalogo da Exposição industrial da India portugueza no anno de 1860.* Nova Goa, Imp. Nacional (1861). 4.º peq. de VII–93 pag. — Foi a dita exposição aberta no palacio archiepiscopal da cidade velha, sob os auspicios do Governador geral Visconde de Torres-novas, a 12 de Janeiro de 1860, e encerrada a 8 de Fevereiro do mesmo anno.

2165) *Resumo historico da maravilhosa vida, conversões e milagres de S. Francisco Xavier, apostolo, defensor e patrono da India.* Nova Goa, Imp. Nacional 1859. 8.º de VIII–128 pag., a que se seguem documentos, sob nova numeração, de pag. 1 a 40. É illustrado com septe gravuras abertas em madeira, cujo desempenho, a falar verdade, não honra demasiadamente a pericia do artista que as executou. — Ha d'esta obra (reconhecida como o trabalho mais completo que até agora temos, com respeito ao varão sancto, que tanta gloria e fama deu á nação portugueza) uma segunda edição, *augmentada consideravelmente e acompanhada da historia da exposição do seu venerando corpo em 1859, novos documentos, estampas, notas historicas e indices.* Nova Goa, Imp. Nacional 1861. 8.º de 28–XV–584 pag. e oito estampas (salvo erro). Em uma advertencia preliminar dá o auctor a conveniente satisfação ácerca de alguns reparos ou censuras, que relativamente á primeira edição havia apresentado o *Archivo pittoresco*, em Junho e Julho de 1860.

2166) *Nobiliarchia goana, ou catalogo das pessoas que depois da restauração de Portugal em 1640 até o anno de 1860 tem sido agraciados pelos soberanos com diversos graus do fôro da nobreza e fidalguia.* Nova Goa. Imp. Nacional 1862. 4.º de XXI–233 pag. — Trabalho noticioso, e para muitos casos de maior utilidade: e digno de todo o credito por ser coordenado á face dos diplomas que se acham registrados nos livros da secretaria do Governo geral do Estado.

2167) *Apontamentos dos trabalhos da Commissão das mattas do Estado da India.* Nova Goa, Imp. Nacional 1863. 8.º maior de 20 pag. — Seguidos do *Resumo das ephemerides da Commissão encarregada de examinar as mattas,* em suas excursões desde 12 de Março até 20 de Maio de 1863. (V. os *Apontamentos sobre a provincia de Satary,* pelo outro membro da Commissão, o sr. Antonio Lopes Mendes, *Dicc.*, tomo VIII, pag. 226.)

2168) *Resenha circumstanciada das passagens dos rios nos tres concelhos das Ilhas, Salcete e Bardez, e nas provincias das Novas conquistas, especificando as suas situações, transportes, e naulos, ordenada em vista dos documentos officiaes, com referencia ao anno de 1843 e posteriores alterações.* — Foi publicada no *Boletim do Governo do estado da India,* n.º 93 do anno de 1864, e occupa de pag. 899 a 907.

2169) *Relatorio da Commissão nomeada para reunir objectos para a Expo-*

sição internacional do Porto. Datado de 23 de Agosto de 1865. — Não designa o logar onde foi impresso, mas vê-se que é de Nova Goa, na Impr. Nacional. 8.º de 15 pag.

2170) *Relatorio acompanhado da relação dos objectos enviados á Commissão central de Lisboa, directora dos trabalhos preparatorios para a Exposição universal de 1867 em Paris, pela Commissão do Estado da India portugueza.* Nova Goa, Imp. Nacional 1866. 4.º de VI–24 pag. — D'esta Commissão, bem como da antecedente, foram membros os srs. José Antonio de Oliveira, Filippe Nery Xavier e Antonio Lopes Mendes.

2171) *Descripção do coqueiro, arequeira, arroz e moedas de Goa.* Nova Goa, 1864. 4.º de VI–109 pag. — No que diz respeito ás *moedas cunhadas em Goa* (pag. 53 a 100) ha especies de interesse para additar e corregir n'essa parte a *Memoria das moedas correntes em Portugal*, por M. B. Lopes Fernandes.

Agora alguns additamentos e retoques, com referencia aos escriptos já relacionados no tomo II:

A *Collecção dos fac-similes das assignaturas e rubricas dos Vice-reis e Governadores geraes* (n.º 262) contém 10 pag. (innumeradas) de rosto, advertencia, indice chronologico, errata, etc. — Seguem-se 115 folhas numeradas na frente, contendo a serie chronologica dos Vice-reis e Governadores, a contar de D. Francisco de Almeida, com brevissimo resumo biographico de cada um, precedidos dos *fac-similes* lithographados, sempre que ao auctor foi possivel descobril-os. Infelizmente faltam todos os que pertencem ao periodo decorrido de 1505 a 1590 (com excepção unica de Affonso de Albuquerque), por não existirem nos archivos do estado da India autographos com as respectivas assignaturas; falta aliás facil de remediar em Lisboa, onde todas, ou a maior parte d'essas assignaturas existem em documentos officiaes. Ha no fim um indice alphabetico dos nomes, que occupa mais tres paginas.

Anteriormente á publicação d'esta collecção o auctor havia encetado a de outro trabalho historico mais desenvolvido com o titulo de: *Serie chronologica dos Vice-reis e Governadores geraes do Estado da India, acompanhada de apontamentos historicos dos seus feitos mais notaveis.* Nova Goa, Imp. Nacional 1852. 4.º — D'ella se imprimiram apenas X (innumeradas)–14–68 pag., suspendendo-se a impressão n'esta ultima, preenchida com o governo de D. Garcia de Noronha, e esse mesmo incompleto. Possuo da parte impressa um exemplar, e não sei que haja outro em Lisboa.

A outra *Collecção dos fac-similes das assignaturas e rubricas dos Arcebispos primazes* (n.º 263) contém como a antecedente 10 folhas innumeradas, 37 folhas numeradas pela frente, com a serie chronologica dos arcebispos e vigarios capitulares, precedidos dos *fac-similes* que se poderam obter, e por ultimo uma pagina de indice alphabetico. — Estas collecções são muito raras na India, e ainda mais em Lisboa.

Do *Codigo dos usos e costumes dos habitantes das Novas-conquistas em portuguez e maratha* (n.º 264), ha *Segunda edição correcta e accrescentada com uma collecção de providencias relativas aos gentios das Velhas-conquistas, e reflexões sobre o Codigo e seu additamento.* Nova Goa, Imp. Nacional 1861. 4.º de 74 pag. e uma de errata, seguindo-se-lhe: *Additamento ao Codigo dos usos e costumes, contendo as providencias sobre a successão, herança e partilhas dos gentios das Velhas-conquistas, Ilhas, Salcete e Bardez.* Ibi, 1861. 4.º de 96 pag.

Cumpre observar, quanto á *Instrucção dada pelo vice-rei Marquez de Alorna ao seu successor* (n.º 268), que a primeira edição d'este documento feita em 1836, não pertence ao sr. F. N. Xavier, e sim foi publicada pelo sr. Frederico Leão Cabreira (hoje conselheiro e general de divisão). É porém essa primeira deficientissima á vista da segunda, em que o sr. Xavier appensou de seu trabalho proprio mais de trezentas notas, além de outras peças importantes, não incluidas n'aquella.

Poderia ainda dar n'este logar a descripção minuciosa da polemica a que deu causa a *Defeza dos direitos das Gão-carias* (n.º 269), pois tive ha pouco tempo a

possibilidade de encontrar em Lisboa uma collecção completa de todos os opusculos e folhas soltas, que em Goa se publicaram por essa occasião, e comprehende não menos de dezesepte peças. Não querendo porém tornar mais longo este artigo, fica essa descripção reservada para quando se tractar de Joaquim Bernardino Catão da Costa, ou Francisco Luis Gomes, principaes contendores que entraram n'aquella acalorada questão.

FR. FILIPPE PEREIRA PATO TORREZÃO (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 305).

Posto que frequentasse os estudos theologicos na Universidade de Coimbra, não consta que n'ella tomasse o grau de Doutor, nem se acha mencionado no catalogo delles, que publicou em 1810 o seu confrade Fr. Miguel de Azevedo. Parece que falecera em 1823.—E diz-se que escrevera além de outros opusculos um *Parecer sobre as vantagens que podiam vir ao povo das instituições constitucionaes proclamadas em* 1820, cuja doutrina não agradara aos liberaes, e por isso ficara supprimido, negando-se-lhe a licença para a impressão.

FR. FILIPPE PINTO FURTADO, Capellão do regimento de voluntarios reaes de Milicias de Lisboa oriental, etc.—E.

2172) *Oração no acto da benção e entrega das bandeiras do regimento de voluntarios reaes de Milicias a pé de Lisboa oriental em* 13 *de Maio de* 1809. Lisboa, Imp. Regia 1809. 4.º gr. de 7 pag.

Conservo d'este padre (que não pude verificar a que ordem pertencera, nem as circumstancias de nascimento, obito, etc., etc.) um volume de sermões manuscriptos, por elle prégados em diversas festividades.

FILIPPE DO QUENTAL, Doutor em Medicina pela Universidade de Coimbra, e ahi Lente substituto da mesma Faculdade; Deputado ás Côrtes, etc., etc.— É natural da ilha de S. Miguel, no archipelago açoriano.—E.

2173) *Dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas*. Coimbra, na Imp. Litteraria 1863. 8.º gr. de 100 pag.—Foi assumpto d'esta dissertação: 1.º Se deve permittir-se a cultura do arroz em Portugal? 2.º Permittida, como tornal-a inoffensiva? 3.º Prohibida, qual o genero de cultura que melhor a poderá substituir com vantagem da saude publica, e com menor prejuizo da agricultura?

FILIPPE DE SOUSA BELFORD, Bacharel formado em uma das antigas Faculdades da Universidade de Coimbra, e filho do desembargador Joaquim Gomes da Silva Belford, que foi em Lisboa ultimo Intendente geral da Policia no tempo do governo de D. Miguel. Chegou, se não me engano, a exercer algum ou alguns logares de primeira instancia na magistratura, porém com a mudança de instituições politicas, houve de recolher-se á vida particular. Desde 1863, segundo creio, tem publicado annualmente:

2174) *Anacephaleoses politico-burlescas*, ou revistas do anno findo em que descreve e commenta a seu modo os successos e occorrencias passadas no ultimo periodo. São folhetos no formato de 8.º gr., e contendo cada um duas ou tres folhas de impressão.

FR. FILIPPE DE S. TIAGO TRAVASSOS (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 305).

Foi natural de Lisboa, e nascido em 1746. A data da sua morte continua a ser de mim ignorada, mas deverá constar do livro dos obitos dos religiosos do mosteiro do SS. Sacramento, da ordem de S. Paulo primeiro eremita, que existe no Archivo Nacional, para onde passou ha annos do Governo Civil de Lisboa, com outros livros pertencentes aos extinctos conventos.

Fr. Filippe Travassos foi uma das testimunhas chamadas a depor no processo instaurado pela Inquisição em 1778 contra o P. Francisco Manuel do Nas-

cimento (Filinto Elysio); e no seu depoimento fez todo o possivel para o não prejudicar. Ficou de apresentar por escripto mais larga informação, a qual todavia nunca appareceu, ou pelo menos não existe no processo, tal como este se acha no Archivo Nacional, onde tive occasião de examinal-o.

FILOSOFO (O) SOLITARIO (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 305 a 307).
Depois do n.º 300 accrescente-se mais o seguinte:
2175) *Risos do Filosofo Solitario convertidos em pranto.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1789. 8.º de 22 pag.—Sem designação de auctor.

* **FIRMINO JOSÉ DE SOUSA E LIMA**, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro...—E.
2176) *Funcções do coração na circulação do sangue. Da morte real e da morte apparente. Hemostasia cirurgica. Da Hemoptysis.* Rio de Janeiro, 1860. (These inaugural.)

* **FIRMINO RODRIGUES SILVA**, Commendador da Ordem de Christo, e Official da imperial da Rosa, antigo Deputado, e actualmente Senador do Imperio pela provincia de Minas-geraes, nomeado em 29 de Abril de 1861.—N. em Nictheroy, na provincia do Rio de Janeiro pelos annos de 1816, e formou-se em Direito na antiga Academia (hoje Faculdade juridica) de S. Paulo.—Dotado de notavel talento para a poesia, compoz muitos versos, tanto no tempo de estudante, como depois; porém d'essas composições parece que mui poucas são as que se imprimiram, e andam avulsas em folhas politicas e litterarias, entre estas no *Recreador mineiro.* As que tive occasião de ver são apenas:
2177) *Nenia á morte de Francisco Bernardino Ribeiro,* escripta em 1837.—Passa por ser uma das melhores poesias brasileiras.—Vem inserta no tomo II do *Parnaso brasileiro,* publicado pelo sr. J. M. Pereira da Silva *(Dicc.,* tomo III, n.º J, 984), onde tambem de pag. 193 a 209 se acham tres odes, e outros trechos lyricos de bastante merito poetico.
Dedicado de muitos annos á politica militante do paiz, consta que ha collaborado em diversos jornaes, e que publicara avulso um opusculo com o titulo *Dissolução do gabinete de cinco de Maio, ou a facção aulica,* do qual não me foi possivel ver até hoje exemplar algum.

FLAVIO FARNESE, Doutor e Advogado na côrte do Rio de Janeiro.—Faltam-me noticias circumstanciadas da sua pessoa: e dos escriptos por elle publicados apenas vi os seguintes:
2178) *Sustentação dos embargos oppostos por Emilio José Loureiro ao accordão que julgou improcedente a acção de mandato que propoz a Firmo Diniz Cordeiro.* Rio de Janeiro, Typ. Perseverança 1869. 8.º gr. de 31 pag.
2179) *Memorial dirigido aos ex.mos srs. Desembargadores da Relação da corte; appellação n.º 12334.—Appellante Flavio Farnese, appellado Bustamante & C.ª* Ibi, na Typ. de Quirino & Irmão 1869. 8.º gr. de 10 pag.

FLAVIO REIMAR.—V. *Gentil Homem d'Almeida Braga.*

FLOR DO MONDEGO: *Jornal recreativo e noticioso. Publicava-se nos dias 3, 15 e 23 de cada mez.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1862. 4.º gr., ou folio dito portuguez.—Sahiu o n.º 1.º em 3 de Janeiro do dito anno, e do n.º 2 em diante passou a ser semanal. Ainda ignoro o tempo da sua duração; e apenas posso dizer que o ultimo numero que d'elle existe na Bibl. Nacional é o 10.º, datado de 12 de Março do anno referido. Tambem se não declara quem fosse o redactor.

FLOS SANCTORUM (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 307 e 308).

Eis-aqui a descripção de uma obra d'este genero, que parece haver sido desconhecida de todos os nossos bibliographos:

2180) *Ho Flos Sãtori em lingoage portugues. Com graça e preuilegio del Rey nosso senhor.*—Este titulo impresso em caracteres gothicos, e com abreviaturas, como se vê, acha-se collocado na parte inferior da folha do rosto do livro, a qual é na parte superior preenchida por uma tarja de gravura, tendo no centro as armas do reino, e na volta diversos repartimentos, com retratos do senhor crucificado e de alguns sanctos. No verso do rosto segue-se o prologo, que começa:

«O presente prologo foi feito pelo reverendo padre Gaubert, sobre aquella «mui esclarecida e famosa obra, que se fez em a cidade de Constancia, em o «tempo que foi celebrado o concilio geral, etc., etc.»

Está mutilado o exemplar; ignoro portanto quantas folhas entram na composição do prologo. Segue-se a estas a *Paixão de Christo segundo os quatro Euãngelistas, etc.* Occupa a dita Paixão oito folhas innumeradas. Depois começam as folhas a ser numeradas, tendo a primeira o numero ij e diz: —*Aquy se começa a lenda dos sanctos, a qual se chama estoria lõbarda, etc.*—Contém vidas de sanctos até fol. CCLXV, e depois segue-se no verso da mesma folha a *tauoada*, que occupa mais outra folha sem numeração; vem depois em folha separada a subscripção final, que diz: *«Aqui se acabá a leenda dos sanctos tresladada em lingoagem portugues, a qual se chama ystoria lombarda; pero comuumente se chama flos sanctorum porque em ella se cõtã a flor das vidas dos sanctos, etc., etc. Foi emprimida em a muy nobre e sempre leal cidade de Lixboa. Com preuilegio del Rey nosso senhor por Herman de Campos, bombardero del rey e Roberte rabelo a xv dias de Março de mil quinhentos e treze».*

É este livro no formato de folio, impresso a duas columnas por pagina, caracter gothico, adornado de numerosas vinhetas, e a parte que diz respeito á *Paixão* tem as rubricas dos capitulos impressas com tinta vermelha. Vi d'esta rarissima obra um unico exemplar, que existe na Bibl. Nacional, e pertence á livraria que foi de D. Francisco de Mello Manuel da Camara. Acha-se falto de algumas folhas, e tem outras em mau estado de conservação. Quando o vi (5 de Dezembro de 1868) estava para ser restaurado, como já tem sido outros, com toda a curiosidade e diligencia, que bem merece esta preciosidade bibliographica.

Ha outra especie de *Flos sanctorum*, que se intitula *Livro e legẽda de todolos sanctos martyres*, impresso tambem em 1513, mas por João Pedro de Bonhomini. D'elle espero tractar adiante em artigo especial. V. *Livro e legenda, etc.*

2181) **FOLHA (A)**: *(Microcosmo litterario)*. Coimbra, na Imp. da Universidade. 4.º gr. Responsavel, bacharel Faustino Sarmento.—Sahiu o primeiro numero d'este semanario em 1868, e completou-se em 1869 a primeira serie com o n.º 30, contendo o volume 160 pag.—A segunda serie, publicada em 1870, conta até agora (Junho) 12 numeros, com 96 pag. Redigido por distinctos academicos, muitos d'elles já conhecidos nas lides da imprensa, e auctores de obras justamente apreciadas, este jornal conta entre os seus collaboradores os srs. J. d'O. Penha Fortuna, José Simões Dias, Candido de Figueiredo, J. F. Laranjo, Abilio Guerra Junqueira, Luis Jardim, Alberto Pimentel, etc., etc.—Contém pequenos romances, biographias, legendas, estudos moraes e outros artigos de amena leitura em prosa, e muitos trechos de poesia em diversos generos. O sr. J. Simões Dias tem ahi publicado entre outras suas producções uma serie de estudos e esboços biographicos ácerca de varios escriptores hespanhoes contemporaneos, taes como *D. Antonio Trueba, D. Francisco Martinez de la Rosa, D. José Zorrilla, D. Benigno Joaquim Martinez, D. Ricardo Molina, D. Angel Fernandez de los Rios, D. Antonio Manuel Garcia Blanco, D. Juan de la Rosa Gonzalez, D. Marianno Carreras*, etc.

2182) **FOLHA DOS CURIOSOS** (publicada em periodos irregulares). *Proprietarios J. C. d'Ascenção Almeida e Eugenio de Castilho, redactor.* Lisboa, Typ. de Sousa Neves. 4.º maior.—Sahiu o n.º 1.º em Dezembro de 1868, e vi até o numero 16.º (Abril de 1869), ignorando se mais alguns se publicaram.—Cada numero de 8 pag., com pequenas gravuras em madeira.—Tem artigos de varios collaboradores, figurando entre elles os nomes dos srs. A. F. de Castilho, Bulhão Pato, João de Deos, Zacharias Aça, D. Antonio da Costa, Andrade Ferreira, etc., etc.

2183) **FOLHINHAS DE LAEMMERT.** Rio de Janeiro, na Typ. Universal dos editores E. & H. Laemmert. 1840-1869. 16.º gr. com retratos de gravura e vinhetas intercaladas no texto.

É uma variada e curiosa collecção a d'estas *Folhinhas*, que de trinta annos a esta parte os editores publicam annualmente, e dividem por modo que sirva e aproveite a todos os gostos. Além da parte que é commum a todas, comprehendendo o juizo do anno, calendario ecclesiastico e astronomico, resenha dos successos notaveis do anno findo, noticias estatisticas, commerciaes, etc., etc., contém cada uma d'ellas annexa sua parte especial, de que deriva a denominação particular por que é conhecida. Eis-aqui as diversas especialidades do ultimo anno (1869) segundo as indicações do cartaz que tenho presente: Folhinha christã — moral — de utilidade domestica — commercial — das tribulações do S. P. Pio IX — da saude — do alveitar — do perfeito liquorista — de leitura amena — da ingenua confissão — humoristica — do novo charadista — de ensaios poeticos — da guerra — theatral — divertida — das senhoras brasileiras — maçonica — miscellanea — jocoseria — do systema metrico — poetica — nacional — historica — dramatica — artistico-industrial — do jardineiro e arboricultor — historico-nacional — dos theatrinhos — de Cupido — de sonhos e visões — facetica — deleitavel — lusitana — religiosa — enigmatica — biblica — physionomista — dos hemorrhoidarios — divertida — de anecdotas nacionaes — do charadista — patriotica — da medicina domestica — de mixtura de grelos — constitucional — dos jurados — do impio confundido — de sortes — de justiça — militar — religiosa brasileira — de jogos — do distillador — jocoseria, alegre e lamentosa — do fabulista — bibliotheca popular — do Braz Tisana — dos chapeos — da fonte da verdade — civil e ecclesiastica. Ao todo 65, e diz-se que ha ainda muitas outras.

A esta publicação póde ajuntar-se a seguinte, cujo primeiro ensaio appareceu no anno corrente:

2184) *Annuario illustrado brasileiro em prosa e verso, contendo variados artigos de instrucção e recreio. Anno primeiro.* Rio de Janeiro, em casa dos editores E. & H. Laemmert, e na sua Typ. 1870. 8.º de 288 pag.

FORAL DA CIDADE DO PORTO (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 308, n.º 308).

Posteriores á edição apontada existem as seguintes, das quaes todavia não pude ver exemplares:

Foraes da cidade do Porto: impressos por ordem da ill.ma Camara. Ibi, na mesma Typ. 1823. Fol.

Foral dado ao Porto por D. Hugo, e doações que lhe fez a sr.ª D. Theresa e seu filho o sr. D. Affonso Henriques. E tambem a carta de couto da igreja de Cedofeita, e confirmações posteriores da mesma, tudo ordenado, traduzido, annotado e offerecido aos habitantes do Porto. Ibi, na mesma Typ. 1822. 4.º

2185) **FORAL DE MATHOSINHOS,** *dado por elrei o sr. D. Manuel em carta regia de 30 de Septembro de 1514, impresso por ordem da ill.ma Camara do Porto.* Ibi, na mesma Typ. 1823. Fol.

2186) **FORAL DE REFOIOS,** *dado por elrei o sr. D. Manuel, em carta regia do 1.º de Setembro de 1513, impresso por ordem da ill.ma Camara do Porto.* Ibi, na mesma Typ. 1823. Fol.

2187) **FORAES DE VILLA NOVA, E GAYA,** *impressos por ordem da ill.ma Camara do Porto.* Porto, na Typ. da Viuva Alvares Ribeiro & Filhos 1823. Fol.

* **FORTUNATO ANTONIO DE FREITAS**, que se diz natural da provincia da Bahia, e nascido em 1835.—E.

2188) *Momentos de distracção: poesias.* Bahia, Typ. de Epiphanio Pedrosa 1860. 8.º gr. de 159 pag. e mais duas de indice.—Contém trinta e nove trechos lyricos, dos quaes a maior parte fôra, segundo consta, publicada anteriormente nas folhas periodicas da mesma provincia.

D'este livro comprei em Lisboa um exemplar a 27 de Junho de 1867.

D. FR. FORTUNATO DE S. BOAVENTURA (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 309 a 315).

Seu pae chamou-se Manuel Antunes. A data do seu doutoramento na Faculdade de Theologia é 8 de Junho de 1810. Não chegou a ser Lente d'essa Faculcade, como escrevi por informação inexacta; e consta agora que de Professor de Historia que era no Collegio das Artes (hoje Lyceo Nacional de Coimbra) subira ao cargo de Reformador geral dos Estudos.

Retoques e additamentos aos escriptos já mencionados:

Das *Noticias biographicas do general Silveira* (n.º 320) sahiu segunda edição com o titulo: *Vida e memoraveis acções em que se tem distinguido na presente guerra, em defeza d'estes reinos, o general Silveira, conde de Amarante.* Lisboa, na Imp. Regia 1812. 4.º de 8 pag.—Sem o nome do auctor.

A raridade dos exemplares das *Memorias para a vida da beata Mafalda* (n.º 325) é confirmada pelo testimunho do sr. Pereira Caldas, que tambem não viu, nem conhece outro exemplar além de um que possue: sendo para notar, que nem um só apparecesse nas livrarias dos vinte conventos de que se formou a Bibliotheca de Braga!

O *Domingo, tractado historico e moral, etc.* (n.º 326) sahiu impresso em Lisboa, na Imp. Regia, sem designação do anno (1823?). 4.º de IV-106 pag.—Ahi mesmo declara haver já publicado outro tractado do mesmo auctor, do qual por falta de noticia omitti a menção no *Dicc.* Eis-aqui o titulo:

2189) *O jejum da quaresma: tractado historico e moral, extrahido das obras de Albano Butler.* Coimbra, Imp. da Universidade 1822. 4.º de 31 pag.—Não declara o nome do traductor, tendo sim no remate final as iniciaes M. A., que supponho queriam significar *Monge Alcobacense*, ou de *Alcobaça.*

Os *Modelos de heroismo crhistão* (sic) (n.º 327) deviam continuar; porém não consta que se imprimisse mais que este primeiro folheto. Contém apontamentos da Rainha de Sardenha (irmã de Luis XVI), e de varias religiosas guilhotinadas em França no tempo da revolução.

Da *Historia chronologica da abbadia de Alcobaça* (n.º 328), livro que é já tido em conta de *raro*, venderam-se ultimamente dous exemplares; a saber: um em Lisboa no leilão da livraria Gubian, por 3$510 réis; e outro no Porto, pertencente á livraria de Sousa Guimarães, por 7$600 réis.

Na *Brevissima resposta* (n.º 332) vem por appenso de pag. 25 em diante uma carta de José Agostinho de Macedo, dirigida ao procurador geral Fr. Joaquim da Cruz. da qual se não fez edição alguma em separado.

Pertence tambem a esta classe o seguinte, que por falta de conhecimento deixei de descrever:

2190) *Que vem a ser um clero pobre e assalariado? Questão resolvida na camara dos Pares de França por Mr. de Chateaubriand.* Lisboa, Typ. Maigrense 1822. 4.º de 23 pag.—Tem no fim as iniciaes Fr. F. de S. B.

E creio tambem poder-lhe em boa consciencia attribuir o seguinte, que se imprimiu sem nome do auctor:

2191) *Cathecismo das principaes verdades tocantes ao scisma. Que ao clero e*

povo do reino de Portugal offerece um sacerdote portuguez. Sem indicação de logar, nem da typographia e anno da impressão; mas tem no fim a data: Roma, 11 de Dezembro de 1835. Em 16.º de 20 pag.—Tenho um exemplar, e vi transcriptos alguns extractos d'elle nos *Clamores e providencias* de Fr. Antonio de Jesus (v. *Dicc.*, tomo VIII, n.º A, 2600), onde tambem se transcrevem algumas cartas de D. Fr. Fortunato para o auctor dos *Clamores.*

Nas seguintes nenhuma duvida ha, porque trazem o seu nome:

2192) *Documento original da Maçonaria portugueza, ou terceiro ensaio anti-religioso, que um sacerdote pedreiro-livre dirigiu em data de 4 de Abril de 1826 para Lisboa, etc. Publicado e commentado.* Lisboa, na Imp. Regia 1829. 4.º de 37 pag.

2193) *Anti-Palinuro, ou defeza em abono dos primeiros dous numeros do «Desengano».* Lisboa, na Imp. Regia 1830. 4.º gr. de 19 pag.—V. no *Dicc.*, tomo [illegible], n.º J, 3245 e 2282.

Ás orações funebres e gratulatorias (n.os 343 e 346) accrescem as seguintes:

2194) *Oração gratulatoria, que na sancta Egreja Cathedral de Coimbra, em 25 de Abril de 1828, dia natalicio de S. M. a imperatriz rainha D. Carlota Joaquina, dizia, etc.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1828. 4.º de 16 pag.

2195) *Oração panegyrica, que no dia natalicio do muito alto e poderoso rei o senhor D. Miguel I, por occasião da solemnissima benção da bandeira, que o mesmo senhor concedeu ao batalhão 8 de caçadores, recitava na sé de Coimbra, etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1828. 4.º de 16 pag.

2196) *Oração funebre nas exequias da mui alta e poderosa senhora imperatriz rainha D. Carlota Joaquina de Borbon* (sic) *celebradas na Sancta Egreja Cathedral de Coimbra, por ordem do ex.mo e rev.mo sr. bispo D. Fr. Joaquim da Nazareth, a 11 de Fevereiro de* 1830. Coimbra, na Imp. da Universidade 1830. Fol. de 31 pag.—O sermão finda na pag. 26, e d'ahi até o fim vem *notas e illustrações.*

Ácerca da *Oração gratulatoria* n.º 346, eis o que ha annos me escrevia de Coimbra um illustre correspondente, que devo crer bem informado: «Tanto este como outros sermões prégados por esta occasião, foram effectivamente mandados apprehender na imprensa da Universidade, e queimar por ordem da Junta provisoria do Porto de 3 de Maio de 1828, a qual foi dada á execução em 7 de Junho pelo dr. Francisco Antonio Fernandes da Silva Ferrão, nomeado Vice-conservador da Universidade, tendo este prevenido para tal fim o encarregado da revisão e direcção da referida imprensa Joaquim Ignacio de Freitas em officio datado do mesmo dia 7. Consta isto de uma segunda advertencia impressa, que vem á frente do exemplar que possuo. Persuado-me comtudo de que a impressão estava de todo concluida, e que os exemplares hoje existentes foram subtrahidos ao *auto de fé;* que não houve segunda impressão, e que a tal segunda advertencia foi accrescentada e collocada no principio em um quarto de papel, talvez para não comprometter os empregados da imprensa. Creio ser esta a verdade, embhora na dita segunda advertencia se diga: «*Executada com toda a solemnidade a queima dos sermões, ficaram comtudo os originaes que serviram para esta nova edição*».

Quanto á *Minerva Lusitana* (n.º 347), á vista dos documentos publicados no *Conimbricense* n.º 2076 de 15 de Junho de 1867, parece ficar fóra de duvida que D. Fr. Fortunato não tivera parte alguma na sua collaboração. (V. no logar competente *Minerva Lusitana.)*

Do *Defensor dos Jesuitas* chegou ainda a imprimir-se o n.º 12, e d'elle tenho hoje um exemplar. Foi com este numero que a publicação se interrompeu.

Segundo informações modernamente recebidas, parece que ha ainda outra *Pastoral,* datada de Condeixa de 21 de Outubro de 1833, e impressa sem designação de logar. Versa sobre a instituição dos dizimos, e os bens provenientes da sua conservação.

A obra *Diccionario dos homens illustres de Portugal que faleceram em Italia,* de que faço menção na pag. 315, foi, segundo consta, dada em Roma por D. Fr.

Fortunato a um seu amigo e companheiro emigrado, D. Francisco do SS. Coração de Maria, conego regrante (v. adiante o artigo que lhe diz respeito). Este, vindo de Roma a Coimbra, ao fim de alguns annos, e antes de partir para o Brasil, brindou com ella o seu particular amigo dr. Joaquim Urbano de Sampaio, em poder de cujos herdeiros se diz existir hoje.

FORTUNATO JOSÉ BARREIROS (v. *Dicc.*, tom. II, pag. 316).

Foi posteriormente promovido ao posto de Marechal de campo (General de brigada, segundo a nova nomenclatura) e é ao presente General de divisão, correspondente ao antigo posto de Tenente general. Tem desempenhado diversas commissões importantes dentro e fóra do reino, taes como a de Governador geral da provincia de Cabo-verde, Inspector geral do Arsenal do exercito, e Commandante (hoje Director) geral da arma de Artilheria, etc. É tambem Commendador da Ordem de Leopoldo da Belgica; condecorado com as medalhas commemorativas de valor militar, bons serviços e comportamento exemplar; bem como com a das campanhas da liberdade, algarismo 5.—N. a 26 (e não a 31, como por engano se imprimiu) de Março de 1797.

Ás *Considerações sobre a defensa do porto de Lisboa* (n.º 370) accrescente-se:

2197) *Nota ácerca do emprego dos odres nas pontes militares.*—Lida na Academia, e inserta no tomo I das *Actas* impressas, de pag. 182 a 186.

2198) *Memoria descriptiva da praça de Elvas e seus fortes adjacentes.*—Sahiu no periodico *Panorama*, em 1840, n.os 143 e 144, e continuada em 1841, nos n.os 198 e 199.

Na *Revista militar* tem diversos artigos, dos quaes alguns assignados com o seu nome, e outros anonymos, versando sobre assumptos proprios da sciencia e organisação: aponta-se entre elles por notavel um, que se intitula:

2199) *Nacionalidade portugueza.*—Foi primeiramente lido em 1849 na Academia em sessão presidida pelo duque de Palmella, D. Pedro, que instou com o auctor, sendo apoiado por outros membros presentes, para que o fizesse imprimir, como resposta ás pretensões ibericas, que então começavam a manifestar-se. O artigo sahiu com effeito na sobredita *Revista*, tomo I, pag. 434 a 440, e foi n'essa epocha recebido com geral applauso, sem que os ibericos se animassem a contestal-o por modo algum.

2200) *A milicia romana*: nota inserta na versão dos *Fastos de Ovidio*, pelo sr. Castilho, no tomo II, de pag. 230 a 237.

Houve no *Diccionario* equivoco, pelo que respeita á offerta que se diz feita por elle á Academia do *Compendio de artilheria*, e *Memoria sobre os melhoramentos da espingarda*, etc. Leu sim em algumas sessões litterarias excerptos da *Instrucção theorico-pratica de artilheria*, que escrevera para uso dos alumnos da terceira cadeira da Eschola do exercito, e cuja maior parte chegou a ser lithographada na mesma Eschola. As variadas commissões do serviço de que depois foi incumbido, nunca lhe permittiram completar esse trabalho.

Ao regressar em 1854 do governo da provincia de Cabo-verde, teve a honra de ser pessoalmente escolhido por elrei D. Pedro V, para ir fazer uma viagem scientifica militar a Inglaterra, Belgica, Prussia, Austria, Italia e França, a fim de estudar e tomar conhecimento dos ultimos aperfeiçoamentos introduzidos no armamento das tropas; recebendo das mãos do mesmo sr. para servir-lhe de regra e guia um quaderno autographo de 98 paginas, contendo as instrucções compostas, escriptas e assignadas por sua magestade. Com respeito a esta commissão, e em seu desempenho, enviou ao Ministerio da Guerra seis relatorios, relativos aos seis referidos paizes; e acompanhados de muitos documentos e specimens. Não se chegaram estes a imprimir, como fora determinado, em razão de se extraviarem trinta e seis das quarenta grandes estampas do primeiro (o de Inglaterra) e o relatorio e documentos pertencentes á Prussia. Entretanto, a transformação por que passou o Arsenal do Exercito em 1862-1863, foi em grande parte o resultado

das observações e estudos feitos pelo auctor n'aquella sua viagem, que durou perto de vinte mezes.

FORTUNATO DE MELLO, Coronel... — E.

2201) *Memoria sobre Angola.* — Publicada no *Periodico dos pobres de Lisboa*, n.º 193 de 17 de Agosto de 1838. É citada por Lopes de Lima, que a qualifica de *concisa, mas interessante* no seu *Ensaio estatistico*, parte III, a pag. 9.

FORTUNATO RAPHAEL HERMANO WANZELLER, Professor de instrucção primaria em Lisboa... — E.

2202) *Compendio calligraphico, ou regras geraes da calligraphia, muito necessario para uso da mocidade, etc.* Lisboa, na Typ. de J. B. Morando 1840. 4.º de 19 pag. com nove estampas lithographadas. D'elle possuo um exemplar, e poucos mais tenho visto.

* **FORTUNATO RAPHAEL NOGUEIRA PENIDO**, de cujas circumstancias pessoaes não hei noticia. — E.

2203) *Tratado de medicina, e de outros variados interesses do Brasil, e da humanidade.* Rio de Janeiro, 1858. 8.º — Ainda se me não deparou exemplar algum.

FR. FORTUNATO DOS SANTOS NETO (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 316).

Diz-se que fora egresso Franciscano da provincia da Piedade, Lente de Philosophia, Vigario capitular do bispado do Funchal, e Conego da Sé de Lisboa.

FRADES (OS) JULGADOS NO TRIBUNAL DA RAZÃO (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 316).

Confira-se este artigo com o de *Fr. João Baptista* no tomo III do mesmo *Dicc.*, a pag. 298.

Depois de escriptos e impressos um e outro, dignou-se communicar-me o sr. dr. Francisco da Fonseca, que encontrando casualmente na livraria da Universidade um exemplar da obra *Frades julgados, etc.*, lera no principio uma nota manuscripta, de cujo contexto tirou copia, e é como se segue:

«O originario auctor d'esta obra é o P. M. Dr. Fr. João Baptista, augustiniano, que morreu em 1788, e por isso a nota do sabio editor que diz que em 1791 escrevia o auctor a sua obra, se não póde verificar do auctor original, mas sim do P. M. Fr. Joaquim Forjaz, augustiniano, que depois foi prior mór de Avis, e que vivia n'aquelle dito anno de 1791; o qual indo-lhe á mão o original manuscripto, o mudou em methodo, e o retocou em estylo, augmentando-o com reflexões, calculos e notas, etc., sem que roubasse ao sabio profundo e original auctor o P. M. Baptista a gloria litteraria do seu trabalho, chamando ao livro *Obra posthuma de um doutor conimbricense.*

«O sabio editor é religioso da illustre Congregação de S. Bento, o que no decurso das notas se dá a entender; assim como pela lição do livro se conhecem augustinianos os dous auctores, por se referirem a costumes, leis e estatutos do noviciado e do collegio da Graça de Coimbra.»

Á vista d'esta nota, que offerece os caracteres de incontestavel veracidade, já não fica duvida de que a obra fora composta em primeiro logar por Fr. João Baptista, e ampliada e retocada depois por Fr. Joaquim Forjaz. Que Fr. Francisco de S. Luis (depois cardeal patriarcha de Lisboa) fosse o que a deu ao prelo, elle proprio o declara. Vej. a *Memoria historica ácerca da sua vida, etc.* pelo sr. Marquez de Resende, pag. 25 e 26.

Quasi pelo mesmo tempo em que sahiu á luz aquelle livro em Coimbra, publicou-se no *Investigador portuguez* em Londres outra *Memoria*, escripta em sentido bem diverso, e com fins bem oppostos. Intitula-se:

2204) *Memoria sobre a extincção e suppressão das Ordens religiosas, sua ne-*

cessidade ecclesiastica e civil.—É anonyma, e diz-se ter sido remettida de Lisboa, com a data de 27 de Fevereiro de 1814. Saliu no vol. IX (1814), a pag. 397 e continuada a pag. 615.—Quiz persuadir-me, sem poder comtudo verifical-o, a que seria seu auctor o P. Lucas Tavares (vej.' no tomo V, o n.º L, 196); porém hoje é para mim esse ponto duvidoso.

FRAGMENTOS DE UM CANCIONEIRO INEDITO, etc. (v. *Dicc.,* tom. II, pag. 317).

A descripção d'este livro (n.º 381) ficou incompleta: deve accrescentar-se que o formato é de 4.º maior; segue-se ao frontispicio uma advertencia, numerada de pag. 1 a 3; vem depois uma noticia do codice manuscripto, pag. 5 e 6, ficando em branco a pag. 4: depois uma folha de fac-simile; e a este segue-se o texto, cuja numeração (á similhança do codice original) começa em fol. 41, e continua até fol. 108, havendo por fim a ultima folha não numerada, e impressa só no recto.

Novas e mais acuradas investigações têem modernamente rectificado a opinião seguida pelos que entendiam que todo este *Cancioneiro* fora obra de um só e unico individuo; prevalecendo por conseguinte a de que não é elle mais que a reunião das cantigas de diversos trovadores, que no codice se incorporaram, e nas quaes, por inadvertencia, se é que não de proposito, deixaram de designar-se os nomes de seus auctores.

D. FRANCISCA DE ASSIS MARTINS WOOD, natural de Lisboa e baptisada na igreja parochial de Sanctos o velho. Foi educada em Inglaterra, onde viveu muitos annos, e adquiriu conhecimentos que entre nós não são vulgares no seu sexo.—Foi principal redactora do jornal a *Voz feminina* (v. n'este *Supplemento* o artigo respectivo), que depois de durar algum tempo se transformou em *Progresso,* e cuja publicação se interrompeu ultimamente. Além dos escriptos insertos n'essa folha publicou em separado:

2204) *Maria Severn: romance original.* Lisboa, na Typ. Luso-britannica, rua de S. Domingos á Lapa n.º 31, 1870. 8.º

FRANCISCO ADOLPHO COELHO, de cujas circumstancias pessoaes ouvi apenas que é natural de Coimbra, e moço na edade, ignorando o mais que possa dizer-lhe respeito.—E.

2205) *A lingua portugueza, phonologia, etymologia, morphologia e syntaxe.* Coimbra, Imp. da Universidade 1868. 8.º gr.—Este livro, que chega por agora a pag. 136, contendo prefação, preliminares e parte da *phonologia,* é, segundo a declaração do seu auctor, «o primeiro de uma serie de trabalhos por elle emprehendidos sobre a lingua portugueza, e que hão de comprehender além do estudo do seu organismo nos respectivos elementos grammaticaes, nada menos que uma *Historia da mesma lingua,* um *Diccionario etymologico* e um *Glossario do portuguez archaico e provincial*».

«Quid dignum tanto feret hic promissor hiatu?»

A imprensa periodica, que um nosso critico hodierno já alcunhou de *pouco conscienciosa* e *por via de regra demasiado facil,* deu-se pressa em annunciar os primeiros *fasciculos* da publicação com aquelles encomios exaggerados ou gabos excessivos, que, no dizer do mesmo critico, mais vezes prejudicam do que aproveitam aos auctores elogiados. Pouco depois appareceu no *Aristarco portuguez,* revista annual impressa em Coimbra nos principios de 1869, de pag. 33 a 36, um artigo em que o auctor da *Lingua portugueza* é desde logo classificado como «o conhecedor mais profundo das origens da nossa lingua, que em phonologia excedeu quanto até hoje se tem escripto entre nós, e perante quem os fazedores de grammaticas, que por ahi pullulam, devem de estar maravilhados da sua rotineira ignorancia!!» No mesmo artigo, porém, os elogios são contrabalançados pela exposição de de-

feitos, que de certo ninguem quererá para si. «Os periodos do auctor da *Lingua portugueza* são (diz-se) de uma dureza ferrea, lêem-se com difficuldade, e o seu portuguez está longe de ser correcto e harmonioso. Falece-lhe a propriedade nos termos, desconhece a locução castiça, e, o que mais é, infringe as regras grammaticaes na propria obra em que tracta de arvorar-se em mestre da sciencia! Nota-se-lhe ainda a aspereza, severidade e desabrimento das suas criticas, no modo como censura alguns nossos escriptores, pois embhora tenha razão, podería dizer as mesmas verdades em phrases mais cortezes e menos rudes.» Tambem me parece que ao *Aristarco* sobra razão n'esta ultima parte; e que o auctor da *Lingua* andaria talvez melhor se, assumindo um tom menos enfunado e magistral, se houvesse mais commedidamente para com alguns nomes geralmente respeitados, e que são por elle tractados com inaudito rigor. Com effeito, para dar-nos a peregrina novidade de que o portuguez vem do latim, poderia bem escusar de atirar-se aos empurrões a mortos e vivos; d'aquelles a Ribeiro dos Sanctos, Cardeal Saraiva, João Pedro Ribeiro; d'estes aos srs. D. José de Lacerda (que não inventou etymologias, e se limitou a copiar as de Constancio), Barão de Foscôa (evidentemente comprehendido nas allusões de pag. XVIII); Leoni, Herculano, Macedo Pinto... em fim, a Portugal inteiro, pois que em todo elle se ignora *até o elementar da glottica!*

Cousa ha ainda, quanto a mim, muito mais de maravilhar. É que o auctor da *Lingua,* ostentando-se um consummado philologo, «capaz de augmentar com fructos da propria actividade os trabalhos tenazes e intrepidos de tres gerações que o precederam» (e elle deve saber que os seus preconisados allemães entendem hoje por philologia um acervo de conhecimentos, que se approxima das raias da universalidade, e em que se comprehendem a mythologia *comparada,* a linguistica, a exegese litteraria, a hermeneutica, a critica, a vida *theorica e practica* dos antigos, as disciplinas auxiliares da historia, geographia politica, archeologia, etc., etc.) se mostre tão hospede nas antiguidades proprias nacionaes, como se vê a pag. 15 do seu livro. «Não sabe que em Portugal se tenha encontrado algum «d'esses singelos monumentos do sentimento religioso dos celtas (i. é. os dolmens, «os kromelechs, os menhirs, os lichavens, tão abundantes n'outros logares em que «houve povoações celticas) *em quanto que* os monumentos de origem romana se «encontram por toda a parte, etc., etc.» — E diz-se isto na propria occasião em que o sr. dr. F. A. Pereira da Costa acabava de publicar a sua *Memoria,* que comprehende a descripção e desenhos de não menos de vinte e tantos d'esses monumentos celticos, existentes só nas abas de Castello de Vide; quando cento e trinta annos antes Martinho de Pina e Proença lia na Academia da Historia Portugueza um *Discurso sobre os antiquissimos e rudes altares, que se acham em varias partes de Portugal, e que vulgarmente se chamam Antas;* e quando dias depois da apparição da *Lingua* o sr. José Silvestre Ribeiro, em folhetim inserto na *Revolução de Setembro* de 8 de Septembro de 1868, nos fala de uma relação de mais de trezentos dolmens existentes e conhecidos em Portugal!... Confesso ingenuamente que não posso conciliar tanta sabença com tal desconhecimento.

Muito poderia dizer, se houvesse de soccorrer-me de investigações alhêas, para desviar as seixadas que tão *patrioticamente* se nos arremessam ás faces, apregoando a profunda ignorancia da nação nos mysterios da *glottica!* Perguntaria ao illustre auctor o que sabem d'isso outras mais adiantadas? A Inglaterra, por exemplo, que satisfeita com revelar á Europa a lingua sagrada da India, descançou do trabalho ao septimo dia, e assim permaneceu até que ao sr. Max-Müller aprouve dar-lhe na propria casa prelecções da sciencia de linguagem, inicial-a nos segredos da *phonologia,* e fazer rir os collegas com os seus systemas mythologicos?

Se olharmos para a França, veremos que em materia de origens, jurara até ha pouco successivamente pelo grego com Henrique Estevam, pelo hebraico com Bochart, pelo latim com Du Cange, pelo celtico com Bullet, pelo sanscrito com Chézy, e pelo provençal com Raynouard. Possuia em verdade um Du Méril: porém d'elle ninguem falava, e tanto que o seu nome não apparece nem ainda na edição do *Diccionario dos contemporaneos* de Vapereau, feita em 1865. Em que

consistem pois, e de quando datam os trabalhos dos eruditos francezes n'este ramo do saber? Na *Grammatica historica da lingua franceza*, por A. Brachet, epitome publicado em 1867? Na *Grammatica indo-européa* de Eichhoff, que é do mesmo anno, ou no *Parallelo das linguas*, que a precedeu? Em dous ou tres livros sobre a theoria da accentuação? ou nas *Noções elementares* de Emilio Egger?... — As *Origens indo-européas* são obra de um suisso, Adolpho Pictet, de quem vemos darem já por atrazada a *Affinidade das linguas celticas*, que o Instituto lhe coroara ha trinta annos. Chavée é belga, como o é tambem Augusto Scheler, auctor do *Diccionario de etymologia franceza*. Mazure, que publicou em 1863 uma obra similhante, quasi não é lido. Chevallet foi posto de parte. Ampère estava ultimamente transformando ou transtornando a sua *Fundação da lingua franceza*, que annunciada desde 1861, não acabava de sahir do prelo. Do tão falado *Diccionario* de Littré já a parte etymologica foi declarada insufficiente pelo seu contemporaneo Larousse, e fustigada até por um sr. Terzuolo, que pelo nome não perca. Não têem os francezes, ou pelo menos não tinham ha um anno, uma traducção sequer dos livros de Fuchs, Diefenbach, Mahn e Delius. Não a tinham ao menos da *Grammatica franceza* de Mätzner. A versão da *Grammatica comparada* de Boop, originariamente publicada ha mais de meio seculo, levava ainda a imprimir todo o anno de 1869, e não sei se já veiu á luz. Da *Grammatica das linguas romanas* de Frederico Diez existia em França em 1868 traduzida e publicada apenas a introducção. E eis-aqui pouco mais ou menos o inventario dos haveres francezes n'este genero!

Impedido por minha completa, e já agora insanavel ignorancia do idioma germanico de consultar n'elle as fontes originaes, pezá-me deveras que a multiplicidade de encargos a que tenho de attender, me não deixasse até hoje livre sequer o tempo necessario para confrontar pausadamente com a *Lingua portugueza* essas duas ou tres paginas da introducção á obra do philologo de Giessen, que existem vertidas em francez, no capitulo que se inscreve *Domaine portugais*. Não me despeço comtudo de emprehender a confrontação na primeira opportunidade, desejoso de conhecer e verificar por mim o muito que o illustre auctor da *Lingua* terá ampliado, de seu fundo, e com os fructos da propria actividade, os trabalhos d'aquelle seu *predecessor!*

Ha mais do sr. Adolpho Coelho:

2206) *Origem da lingua portugueza.* — Serie de cinco artigos, vasados nos moldes da obra acima começada, e insertos em outros tantos numeros do *Diario de Noticias* 1605, 1606, 1608, 1613 e 1628 nos mezes de Maio e Junho de 1870.

Tem sido redactor ou collaborador do *Jornal litterario* quinzenal, que em Coimbra se publica desde Janeiro de 1869.

E ha poucos dias (Junho de 1870) deu á luz:

2207) *A sciencia allemã e a ignorancia portugueza.* N. I, Hubner *versus* Levy... Opusculo de 16 pag. no formato de 8.º gr., impresso na Typ. Luso-britannica, e que se vende em Lisboa pelo modico preço de 200 réis!

FRANCISCO ADOLPHO DE VARNHAGEN (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 319 a 322).

As particularidades biographicas que prometti a seu respeito, foram já suppridas do modo possivel com os apontamentos que fiz inserir no *Archivo pittoresco*, vol. II, pag. 356 e seg. continuados a pag. 387, e precedidos de retrato gravado em madeira, copia em verdade pouco aprimorada de outro, que sahira lithographado em París por A. Deveria. D'este possuo hoje um exemplar, com que em 1866 me obsequiou o nosso respeitado e estimabilissimo consocio o sr. Ferdinand Denis. Áquelles apontamentos deve addicionar-se que, por declaração recebida do proprio em carta de 7 de Dezembro de 1867 consta, que a data certa do seu nascimento é 17 de Fevereiro de 1816, e que em 19 de Março do mesmo anno fora estreada com a sua cabeça a nova pia baptismal de S. João do Ypanema, tendo por seu padrinho o então capitão-general da provincia Conde da Palma.

Proseguindo na carreira diplomatica, tem exercido desde 1859 as funcções de Ministro residente do imperio nas republicas do Peru, Chile e Equador; e foi na segunda d'estas que em 28 de Abril de 1864 realisou o seu casamento com a sr.ª D. Carmen Ovalle. Em 1868 foi transferido na mesma qualidade para a côrte de Vienna de Austria, onde reside actualmente. Ás condecorações honorificas já indicadas, reune as de Commendador da Ordem imperial da Rosa no Brasil, e da de Carlos III em Hespanha.

Antes de entrar na enumeração dos trabalhos do illustre escriptor, dados á publico depois da impressão do tomo II do *Diccionario*, e de outros já então publicados, mas de que me faltara noticia, cumpre fazer os seguintes retoques e additamentos com respeito aos que alli se descreveram:

Do n.º 391, além da edição feita em S. Paulo, accusada no *Diccionario*, e de outra, que tambem não pude ver, ha ultimamente a seguinte, de que o meu amigo me favoreceu com um exemplar na sua passagem por Lisboa em Maio de 1868:

Diario da navegação de Pero Lopes de Sousa, pela costa do Brasil até o rio Uruguay (de 1530 a 1532). *Quarta edição, acompanhada de varios documentos e notas: E livro da viagem da nau Bretoa ao Cabo-frio em 1511, por Duarte Fernandes (nova edição). Tudo annotado e precedido de um noticioso prologo escripto por seu auctor F. A. de Varnhagen.* Rio de Janeiro, Typ. de D. L. dos Sanctos 1867. 8.º gr. de 113 pag.

Do n.º 392 ha edição feita em opusculo separado, com o titulo:

O descobrimento do Brasil: chronica do fim do decimo-quinto seculo. Segunda edição authentica revista, correcta e accrescentada pelo auctor. Rio de Janeiro, Typ. Imp. e Constitucional de J. Villeneuve & C.ª 1840. 8.º ou 16.º gr. de 70 pag. e mais uma de indice.

Do drama *Amador Bueno* (n.º 397) possuo um exemplar da reimpressão feita em Madrid. Não tem rosto, e consta de 16 pag. no formato de 8.º gr.

Relativamente ás *Trovas e cantares* (n.º 399) imprimiram-se ultimamente *Novas paginas de notas* (Vienna d'Austria, Imp. de C. Gerald filho 1868) continuada a numeração de paginas sobre as das notas anteriores, isto é, de 371 a 399. O auctor ahi renuncia, em presença das modernas investigações, e da confrontação com o codice da Vaticana, a opinião que primeiro seguira, de considerar o *Cancioneiro do Collegio dos nobres* como obra exclusivamente de um unico trovador. Os que pretenderem n'esta parte miudos esclarecimentos devem consultar as ditas *Novas paginas.*

Do *Florilegio da Poesia brasileira* (n.º 400) publicou-se o tomo III, Madrid, pela Viuva de D. B. J. Dominguez 1853. 18.º de 311 pag.—É do mesmo Florilegio se extrahiu em separado:

O Caramurú: romance historico brasileiro, por F. A. de Varnhagem (sic). Rio de Janeiro, Typ. de Pinto de Sousa, sem data (porém creio ser de 1859). Edição quasi microscopica, de 32 pag. no formato de 64.º—É composto em quadras de redondilha de seis syllabas.

Quanto á *Historia geral do Brasil* (n.º 483), cuja segunda edição o auctor tem preparada, e tenciona imprimir com brevidade (mais limada na linguagem e estylo, e corroborada com o fructo de novas e conscienciosas investigações) para não haver unanimidade nos louvores e applausos com que a obra foi acolhida no seu apparecimento, sahiu contra ella uma desabrida e virulenta critica em artigos que foram publicados no *Correio mercantil* do Rio, n.ºs 235 e 245, de 30 de Agosto e 10 de Septembro de 1858.

Seguem-se os escriptos que ficaram omittidos, e os que vieram mais modernamente á luz:

2208) *Relatorio e parecer apresentado ao Conservatorio Real da Arte dramatica por uma Commissão especial, acerca das peças submettidas ás provas publicas em 1841.* (*Extrahido da Revista Universal Lisbonense.*) Lisboa, na Imp. Nacional 1842. 8.º gr. de 14 pag.—Este parecer é assignado pelos srs. F. A. de Varnhagen e F. S. Margiochi.

2209) *Replica apologetica de um escriptor calumniado, e juizo final de um plagiario diffamador, que se intitula General.* Madrid, na Imp. da Viuva de D. R. J. Dominguez 1846. 8.° gr. de 24 pag.—É resposta ao que o *general* José Ignacio d'Abreu Lima (falecido a 8 de Março de 1869) escrevera contra o *Juizo critico* ácerca do seu *Compendio da historia do Brasil,* feito pelo sr. Varnhagen, e inserto na *Revista trimensal* do Instituto, vol. VI, pag. 60 e seguintes. (V. no *Dicc.,* tomo IV, os n.os J, 3568 e 3569).—N'esta replica se comprehendem entre outros documentos varias cartas do cardeal patriarcha D. Francisco de S. Luis, dirigidas ao auctor.

2210) *Memorial organico, que á consideração das Assembléas geral e provinciaes do imperio apresenta um brasileiro. 1849. Dado á luz por um amante do Brasil.* (Sem indicação do logar, mas parece haver sido impresso em França.) 4.° de IV-50 pag. com um mappa da divisão do Brasil em departamentos.—*Memorial organico, segunda parte, em que se insiste sobre a adopção de medidas de maior transcendencia para o Brasil, etc.* Madrid, na Imp. da Viuva de D. R. J. Dominguez 1850. 4.° de 16 pag.—Não traz declarado o seu nome.

2211) *Projecto de uma lei addicional á das terras publicas, com a imposição do censo por maior, e favores aos que promoverem a colonisação agricola no Brasil.* Madrid, na Imp. da Viuva de D. R. J. Dominguez 1856. 8.° gr. de 8 pag.

2212) *Primera epistola del almirante D. Cristóbal Colon dando cuenta de su gran descubrimiento a D. Gabriel Sanchez, tesorero de Aragon. Acompaña al texto original castellano el de la traduccion latina de Leandro de Cosso, segun la primera edicion de Roma de 1493, y precede la noticia de una nueva copia del original manuscrito, y de las antiguas adiciones del texto en latin, hecha por el editor D. Genaro H. de Volafan.* Valencia, Imp. de D. José Mateu Garin 1858. 4.° de x-25 pag., e uma errata tirada em papel solto.—O nome do editor é, como se vê, anagramma perfeito de Adolfo de Varnhagen. Tiraram-se d'esta edição segundo consta, apenas cem exemplares, todos numerados, e d'elles me coube por dadiva do meu amigo, o n.° 36. Nenhum foi exposto á venda na Peninsula, e dos que foram remettidos para o Brasil, parece que sessenta ficaram completamente estragados por effeito de uma innundação.—Recentemente, o mesmo erudito editor acaba de dar á luz em Vienna uma nova edição, para a qual serviu de texto um exemplar (unico até agora conhecido) da primitiva castelhana, que se suppõe feita em Barcelona, sem indicação de anno, e que hoje existe na Bibliotheca Ambrosiana de Milão. O titulo d'aquella é como se segue:

Carta de Cristóbal Colon, enviada de Lisboa a Barcelona en Marzo de 1493. Nueva edicion critica, conteniendo las variantes de los diferentes textos, juicio sobre estos, reflexiones tendentes a mostrar a quien la carta fue escrita, y varias otras noticias. Por el seudónimo de Valencia. Viena: Tipogr. I. y R. del E. y de la Corte MDCCCLXIX. 8.° de XXXVI-51 pag., com uma carta do districto das Antilhas, visitado por Colon na primeira viagem, segundo as idéas do editor.—D'esta edição feita em papel velino, e o texto da carta impresso em caracteres gothicos, tiraram-se unicamente cento e vinte exemplares, destinados na maior parte para brindes, e todos numerados e rubricados. D'estes possuo o n.° 12. Os poucos que foram expostos á venda em París têem sido comprados a 20 francos.

Ácerca da anterior edição, o sr. D. Pascual de Gayangos deu um artigo analytico na *America* de 13 de Abril de 1867, sem saber ainda por esse tempo quem fôra o editor d'aquella publicação.

2213) *A caça no Brasil; ou manual do caçador em toda a America tropical, acompanhado de um glossario dos termos usuaes de caça, por um brasileiro devoto de S. Huberto.* Rio de Janeiro, em casa de E. & H. Laemmert, e impresso na sua Typ. 1860. 8.° gr. de VIII-138 pag.—Com um frontispicio gravado em madeira. Sem declaração do seu nome.

2214) *Carta ao ex.mo Ministro da Agricultura, a respeito principalmente de varios melhoramentos nos engenhos de assucar das Antilhas, applicaveis ao Brasil.* (Primeira e segunda tiragem). Caracas, Imp. da V. Espinal 1863. 8.° gr. de 15 pag.—Tem no fim o nome do auctor.

2215) *Succinta indicação de alguns manuscriptos importantes, respectivos ao Brasil e a Portugal, existentes no Museu britannico em Londres, e não comprehendidos no Catalogo-Figanière, publicado em Lisboa em 1853: ou simples additamento ao dito Catalogo.* Habana, Imp. la Antilla 1863. 8.º gr. de 15 pag.—Na introducção (assignada com as iniciaes F. A. V.) declara o auctor que a maior parte dos manuscriptos enunciados proveiu das compras effectuadas pelo Museu no leilão da livraria de Lord Stuart de Rothesay, em Maio de 1855.

2216) *La verdadera Guanahani de Colon. Memoria comunicada a la Faculdad de Humanidades, y impresa en el tomo* XXVI *de los Anales de Chile (Enero de 1864). Acompañala el texto del Derrotero del Almirante en su primer viaje, i una carta jeografica en que se designa el rumbo preferido, a la par de los que indicaron J. B. Muñoz, W. Irving, Navarrete, A. Humboldt, i Becher.* Santiago, Imp. Nacional 1864. 4.º de 120 pag., e a carta em folha de grande formato.

2217) *Amerigo Vespucci. Son caractère, ses écrits (même les moins authentiques), sa vie, et ses navigations. Avec une carte indiquant les routes.* Lima, Imprim. du «Mercurio» 1865. Com vinhetas intercaladas no texto. Em fol. ou 4.º max. Os escriptos italianos de Vespucci são acompanhados de uma versão franceza.— O volume aqui descripto finda com a pag. 120, seguindo-se-lhe a *Carta das derrotas.* O auctor publicou porém (como promettia no verso do ante-rosto) um segundo e terceiro livros, impressos em Vienna, 1869, dos quaes até hoje não me chegou á mão exemplar algum.

«Esta obra (diz Mr. Cortambert na *Revue de l'Instruction publique* de 15 de Agosto de 1867) suscitará talvez discussões contradictorias entre os sabios: porém seja qual for a opinião em que assentarem, é certo que ninguem poderá de hora em diante escrever cousa alguma, que diga respeito á historia da America, sem consultar primeiro este erudito livro.»

A proposito do assumpto vej. no tomo V o n.º M, 624.

2218) *Os indios bravos, e o sr. Lisboa, Timon 3.º: pelo auctor da* «Historia geral do Brasil». *Apostilla e nota G aos n.os 11 e 12 do* «Jornal de Timon» *contendo 26 cartas ineditas do jornalista, e um extracto do folheto* «Diatribe contra a Timonice», *etc. (Em parte agora de novo reimpressa.)* Lima, na Imp. Liberal 1867. 4.º de IV-124 pag.—(V. n'este volume o artigo *Frederico Augusto Pereira de Moraes).* É escripto em contestação ao que na nota (C) do referido *Jornal de Timon* se propugnara contra a *Historia geral do Brasil* e seu auctor, no tocante ao methodo ou systema que melhor convém empregar para a cathequese e civilisação dos indios bravos.

2219) *Carta ao sr. dr. L. F. da Veiga, ácerca do auctor das* «Cartas chilenas», *escripta por F. A. de Varnhagen.* Impressa sem indicação de logar nem anno; porém é datada do Rio de Janeiro a 30 de Novembro de 1867. 8.º de XV pag.—(V. no presente volume o n.º C, 784.)

2220) *Cancioneirinho de trovas antigas, colligidas de um grande Cancioneiro da bibliotheca do Vaticano,* etc. Vienna, 1870.—Tractei d'esta publicação em artigo especial, no presente volume sob n.º C, 599.

Occorre ainda para mencionar:

2221) *Memoria ácerca da naturalidade de D. Antonio Filippe Camarão, e additamentos ácerca de Thomás Antonio Gonzaga, e Ignacio José d'Alvarenga Peixoto.*—Insertos no tomo XXX, parte 2.ª da *Revista trimensal* do Instituto, de pag. 419 a 428.

Uma noticia, publicada em Lisboa no *Jornal do Commercio* n.º 4381 de 4 de Junho de 1868, ácerca da carta que o sr. Varnhagen dirigira ao sr. R. Major, auctor da *Vida do infante D. Henrique,* contestando a opinião seguida pelo illustre escriptor inglez, que no cap. 4.º pag. 52 da alludida obra sustenta que a villa chamada do infante era situada no cabo de Sagres, e fazendo a este e outros respeitos algumas considerações e reparos, provocou entre os dous eruditos contendores uma seguida polemica em cartas, que sahiram insertas no referido jornal, e que devem ter presentes os que pretenderem assentar juizo fundado sobre os pontos da questão. Eis-aqui as respectivas indicações:

2222) *Carta do sr. Major* datada de 22 de Agosto, incluindo outra que enviara á redacção do *Athenaeum* em 21 do dito mez.—No *Jornal* n.º 4467 de 19 de Septembro.

Carta do sr. Varnhagen de 26 de Septembro, respondendo á do sr. Major de 21 de Agosto.—No *Jornal* n.º 4482 de 7 de Outubro.

Carta do sr. Major, com a traducção da que enviara ao *Athenaeum* em 20 de Outubro.—No *Jornal* n.º 4520 de 20 de Novembro.

Carta do sr. Varnhagen (tambem de 20 de Outubro), e que eu, cumprindo o seu desejo e recommendação, mandei inserir com outra minha no *Jornal* n.º 4523 de 24 de Novembro.

FRANCISCO AFFONSO DA COSTA CHAVES E MELLO (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 322).

M. na ilha de S. Miguel, sua patria, a 14 de Janeiro de 1863. Acham-se a seu respeito algumas noticias nos *Almanachs açorianos* do sr. F. M. Suppico, para os annos de 1867 e 1868.

Ao escripto já mencionado accrescentem-se:

2223) *Resposta ao folheto intitulado* «Fundamentos do projecto de decreto que para abolição dos vinculos na ilha de S. Miguel e mais ilhas dos Açores offerece ao Soberano Congresso o deputado pela mesma ilha João Bento de Medeiros Mantua». *Ilha de S. Miguel, 23 de Março de 1822. Por um administrador.*—Sem indicação de logar, etc., e parecendo pelo typo ser impressa em Inglaterra. 8.º de 24 pag.—D'elle me deu noticia, bem como do seguinte, o sr. J. Teixeira Soares de Sousa.

2224) *Epitome das epochas e circumstancias mais notaveis do governo das ilhas dos Açores, etc.*—É tambem mencionado pelo sr. B. J. de Senna Freitas na *Memoria sobre o descobrimento de uma supposta ilha, etc.*, a pag. 95.

FR. FRANCISCO DE SANCTO AGOSTINHO DE MACEDO (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 322 e 323).

Ha tambem amplas noticias para a sua biographia na *Historia seraphica* de Fr. Fernando da Soledade, tomo V, pag. 893 a 908. O que porém faz pouca honra á sua memoria, e dá idéas mais que desfavoraveis do seu caracter e *virtudes*, são as declarações feitas a seu respeito por Manuel Fernandes Villa-real, por elle denunciado á Inquisição, e em cujo processo figura por modo bem desagradavel.—Vej. no *Supplemento* o artigo relativo a este ultimo.

A *Vida de D. Luis de Atayde* (n.º 409) foi impressa en la Imprenta del Reyno, 1633. 4.º de XII-168 pag.

O *Sermão nas honras de Luis XIII* (n.º 411), de que já obtive um exemplar, contém IV-36 pag.

FR. FRANCISCO DE SANCTO ALBERTO, Missionario apostolico e Mestre dos noviços no seminario de N. S. dos Anjos de Brancanes, junto a Setubal, e natural de Leiria...—E.

2225) *Estragos do terramoto, vaticinio de felicidades sobre os habitadores da nobilissima villa de Setubal, na justificada afflicção em que se viram no 1.º de Novembro de* 1755. Lisboa, na Offic. junto a S. Bento de Xabregas 1757. 4.º de XII-53 pag.

Tanto o auctor como o escripto (que em verdade pouco vale) foram desconhecidos a Barbosa Machado. Entretanto, é mais um opusculo para reunir ás collecções dos muitos que se publicaram, relativamente aos estragos d'aquelle desastroso phenomeno.

FRANCISCO DE ALBUQUERQUE E COUTO e **LOPO JOSÉ DIAS DE CARVALHO**, Bachareis formados em Direito pela Universidade de Coimbra, etc., etc.

Sendo estudantes do quinto anno juridico, publicaram além de outra obra mencionada no tomo VIII, a pag. 365, a seguinte:

2226) *Lições de Direito criminal, redigidas segundo as prelecções oraes do ill.mo sr. dr. Basilio Alberto de Sousa Pinto, feitas no anno lectivo de* 1844-1845. Coimbra, na Imp. da Universidade 1845. 8.º gr.

FRANCISCO ALCOFORADO (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 323 e 324).

Existe no Museu Britannico um exemplar de outra traducção ingleza da obra de Alcoforado, diversa da que deixei mencionada. Eis o seu titulo, segundo a informação que a este respeito me communicou o sr. dr. Ayres de Campos em carta de 22 de Fevereiro de 1868:

An historical Account of the Discovery of the Island of Madeira, abridged from the Portuguese original. To which is added an Account of the present state of the Island, in a Letters to a Friend. London, printed for J. Payne, and J. Bouquet, in Pater-noster Row 1750. 8.º de 88 pag. com 26 linhas por pagina, e umas 36 letras em cada linha.—Esta versão, posto que anonyma, é attribuida ao dr. Johnson; mas ignora-se ainda se foi feita sobre o original manuscripto, se da impressão de que fala o traductor francez, ou se d'essa mesma traducção franceza: para o decidir seria mister examinal-as, e conferil-as entre si.

D. FRANCISCO ALEXANDRE LOBO (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 324 e 325).

Foi graduado Doutor em Theologia a 4 de Outubro de 1787.—Antes de ausentar-se do reino em 1834, tinha concluidas e promptas para a impressão: *Memorias sobre a vida e escriptos de D. Jeronymo Osorio, bispo de Silves; de D. Fr. Amador Arraes, bispo de Portalegre; e de Fr. Thomé de Jesus.* O manuscripto formava um grosso volume de 4.º, e ficou no paço de Fontello, segundo a affirmativa de pessoa digna de credito, e pertencente á familia do prelado, que muito lhe pezava não ter levado comsigo aquella preciosa obra, a qual desappareceu, roubada com outros muitos objectos do espolio episcopal, sem que se saiba que destino teve, ou onde pára. Algum dia talvez apparecerá.

No mesmo tomo II, pag. 476 e 477 já foi accrescentada a noticia e descripção de varios opusculos impressos do Bispo de Viseu, que não chegaram a ser incluidos nos tres volumes das *Obras* publicadas de 1848 a 1853.

Por falta de melhor informação se attribuiu na linha ultima da pag. 324 a data errada de 1852 ao falecimento de Francisco Eleutherio de Faria e Mello; quando a verdadeira é 5 de Maio de 1851, como depois se verificou, e houve ainda occasião para dizer no proprio tomo II, a pag. 372. São para desculpar estas imperfeições por inevitaveis em trabalhos de tal ordem, e os que por espirito de emulação, inveja ou malevolencia se divertem em dar-lhes corpo, e assoalhal-as, bem fora que mettessem mãos á obra, para vermos a que ponto chega a sua capacidade! A prova está no que alguns têem feito.

FRANCISCO ALEXANDRE DOS SANCTOS, Cirurgião Medico pela Eschola do Porto, e natural de Viseu.—E.

2227) *Da auscultação applicada á obstetricia.* Porto, Typ. de Sebastião José Pereira 1859. De 40 pag.—These inaugural, que mereceu elogios dos professores, segundo me consta por informação de um d'elles.

D. FRANCISCO DE ALMEIDA BEJA E NORONHA (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 326).

Foi na Universidade discipulo do dr. Domingos Vandelli, como elle mesmo declara a pag. XVI do prefacio do opusculo citado. Ahi declara egualmente que tencionava applicar os seus conhecimentos chimicos á analyse das aguas medicinaes das vizinhanças de Coimbra. Não consta porém que deixasse mais obra alguma alem da referida, quer n'esta especialidade, quer em outras materias.

No *Jornal dos Facultativos militares*, tomo II, de pag. 57 a 70, acha-se uma *noticia da agua marcial hepatisada do logar de Falla,* pelo sr. dr. J. A. Marques, então cirurgião-ajudante do regimento de granadeiros da Rainha; a qual se diz ser extracto do autographo da *Analyse* de D. Francisco, que o sr. Marques tinha em seu poder; ignorava elle a esse tempo que a *Analyse* estava impressa desde 1789, pois diz a pag. 67: «Esta memoria, que talvez estivesse destinada por seu auctor a ver a luz publica, é tambem o resultado de investigações do dr. Domingos Vandelli, lente de prima da Faculdade de Philosophia, etc.»

D. FRANCISCO DE ALMEIDA PORTUGAL, *Conde do Lavradio* (v. *Dicc.,* tomo II, pag. 327).

Havendo sido transferido da legação de Londres para a de Roma, faleceu n'esta ultima cidade em o 1.º de Fevereiro de 1870, tendo sido o seu obito inexactamente annunciado em alguns jornaes como occorrido dias antes. Vej. a *Gazeta do povo* n.º 94 de 4 de Fevereiro.

Entre uma grande quantidade de opusculos antigos e modernos, adquiridos nos ultimos tempos, obtive tambem um exemplar da *Carta ao sr. D. Pedro* (n.º 428), de que rarissimamente apparece algum no mercado.

FRANCISCO DE ALPUIM E MENEZES (v. *Dicc.,* tomo II, pag. 327 e 328).

A tragedia n.º 433 tem simplesmente por titulo *A ambição,* posto que o auctor lhe tivesse no principio dado o que fica referido, antes de a fazer imprimir.

Aos escriptos mencionados accresce:

2228) *Portugal e o Brasil: observações politicas aos ultimos acontecimentos do Brasil.* Lisboa, na Imp. Liberal 1822. 4.º de 20 pag.

Embhora publicado com as iniciaes F. F. d'A. M., parece-me por idéas, estylo e linguagem ser tambem producção sua o seguinte folheto:

2229) *Cartas de liberal a liberal sobre objectos importantissimos, que offerece ao ill.mo sr. J. P. A. de C. seu D. S. e C., etc., em o anno primeiro da nossa regeneração politica, vulgarmente* 1821. Lisboa, na Imp. Morandiana 1821. 8.º de 63 pag.—Vi um exemplar na livraria da Imprensa Nacional.

P. FRANCISCO ALVARES (v. *Dicc.,* tomo II, pag. 328 a 330).

Na *Verdadeira informação das terras do Preste João* (n.º 436) a folha do rosto, isto é, a gravura n'ella contida, não representa de certo a entrada do embaixador portuguez na côrte da Abyssinia, como têem julgado os que a viram menos attentamente; mas sim uma sahida publica do rei de Portugal na cidade de Lisboa; é provavel que na pessoa do rei se pretendesse representar D. Manuel, pois assim o persuade levar bordada no teliz do cavallo a esphera, que era a sua divisa: mas bem póde ser que, em logar d'aquelle, quizessem figurar seu filho D. João III.—Para levar á evidencia ser este, e não outro o assumpto da gravura, bastará reflectir (alem da prova que resulta da bordadura) em que, sendo a gravura colorida, se não divise n'ella um unico preto, e que tudo o que se vê é gente branca; havendo ainda sobre á porta do principal edificio, que fórma o fundo do quadro, representadas as armas de Lisboa, que são, como é sabido, um navio á véla. Parece que razões tão convincentes não deixam logar a duvida sobre a interpretação dada aqui á sobredita gravura. Não posso comtudo gloriar-me de ter feito esta descoberta; ella se deve em verdade ao sr. Visconde de Azevedo, que se serviu communicar-m'a em carta de 28 de Maio de 1868.

O livro tem de facto 136 folhas; porém como ha um salto na numeração, passando de folhas 14 a 23, e seguindo depois até o fim, vê-se que realmente as folhas numeradas não passam de 128.

FRANCISCO ALVARES DE NOBREGA (v. *Dicc.,* tomo II, pag. 330 e 331).

Por documento achado ha annos na ilha da Madeira pelo sr. dr. Jayme Con-

stantino Moniz, patricio de Nobrega e meu amigo, sabe-se que o desgraçado poeta nascera na villa de Machico a 30 de Novembro de 1772, morrendo por consequencia com 32 annos d'edade, ou pouco mais.—Esta e outras particularidades podem ver-se no *Estudo biographico e litterario*, que ácerca de Nobrega escreveu o dito sr. Moniz, e anda inserto no vol. IX do *Instituto* de Coimbra, de pag. 169 a 172, e 183 a 186. Ahi se podem, comtudo, fazer na parte biographica alguns reparos criticos, que ficam para melhor opportunidade.

Das obras poeticas de Nobrega (n.º 437) se publicou uma segunda edição com o titulo seguinte:

Rimas, que em signal de reconhecimento offereceu ao sr. Manuel José Moreira Pinto Baptista, na cidade de Lisboa, o seu auctor Francisco Alvares de Nobrega, por antonomasia «Camões pequeno». *Mandadas reimprimir por seu sobrinho Joaquim Justiniano de Nobrega.* Funchal, Typ. Nacional 1850. 16.º de VIII–169 pag.

Esta reimpressão é precedida de uma noticia biographica ácerca do poeta.

Em Lisboa, muitos annos antes, sahira tambem á luz o folheto seguinte:

Quadras glosadas, por Francisco Alvares de Nobrega. Lisboa, Typ. Rollandiana 1818. 8.º de 43 pag.—Creio que não passa de mera reproducção do que n'esta especie continham as *Rimas*, e talvez os quatro folhetos anteriormente publicados.

FRANCISCO ALVES DA SILVA CASTILHO, natural da freguezia do Campo-grande, pertencente ao municipio da côrte (Rio de Janeiro), e nomeado Professor publico da cadeira de primeiras letras da mesma freguezia, por decreto imperial de 5 de Fevereiro de 1849.—E.

2230) *Methodo explicativo do methodo de leitura denominado* «Eschola brasileira» *offerecido e dedicado á classe dos professores de primeiras letras.* Rio de Janeiro, Typ. de E. & H. Laemmert 1859. 8.º gr. de 64 pag.—Este novo methodo afasta-se (segundo se diz) de todos os publicados até ao tempo da sua publicação, já pela divisão e ordem dos elementos phonicos da palavra, já pela leitura immediata que facilita, prescindindo de alphabetos e syllabarios.

2231) *Eschola brasileira: methodo de leitura para ensino de meninos e adultos.* Rio de Janeiro, Typ. de E. & H. Laemmert 1863. 8.º de XIV–86 pag.

FRANCISCO ALVES DE SOUSA CARVALHO, natural dos Açores, e fallecido no Porto ha poucos annos.—E.

2232) *Manual de instrucção civil e religiosa, para uso da juventude, dividido em doze lições em fórma da dialogo: contendo além d'isto varias reflexões moraes e historicas, sentenças, maximas e pensamentos, e o ritual da missa romana em portuguez e latim, etc.* Porto, Typ. Commercial Portuense 1843. 12.º de 191 pag.

FRANCISCO DE ANDRADE (1.º) (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 332 e 333).

Entre os que censuram a sua *Chronica de D. João III* (n.º 443) assacandolhe os defeitos de omissa, parcial, etc., conta-se Fr. Miguel Pacheco, que na *Vida da infante D. Maria* fala a respeito d'ella por modo pouco lisonjeiro. Diz ahi a fol. 19, que Francisco de Andrade sepultara em silencio muitas embaixadas e outros negocios de porte, acontecidos durante o reinado de que se propoz tractar; «*culpa que le podia obligar en conciencia a restituir las gajes de su oficio, y a perderlo por yerros, pues no le puede aver mas que grave un historiador, que callar ó no saber las acciones mayores del principe sujeto de su historia, ó de las cosas notables sucedidas en el reyno en tiempo de su govierno.*»

Da *Chronica do valoroso Castrioto, chamado Scanderbergo* (n.º 445) ha na Bibl. Eborense um exemplar, que, segundo me communica o sr. Telles de Mattos, não combina com as indicações que dá o *Dicc.* Diz elle que este exemplar contém septe folhas numeradas de addição á *Chronica*, e a obra tem CCXLIIJ folhas, a que accresce mais uma manuscripta, devendo por conseguinte conter ao todo CCXLIIIJ folhas. E o peior é, que tractando elle e eu em Janeiro do corrente anno de fazermos

a conveniente confrontação com o exemplar da mesma Chronica, que se dizia existir na Bibl. Nacional de Lisboa, proveniente da livraria de D. Francisco de Mello Manuel, tal exemplar se não encontrou, nem parece que exista hoje n'aquelle estabelecimento.

Do *Primeiro cerco de Diu* (n.º 446) appareceu na livraria Gubian um exemplar, com frontispicio feito á penna, o qual em 1867 foi no respectivo leilão arrematado por 4$550 réis.

Quanto á *Philomena de S. Boaventura* (n.º 447) fui informado pelo sr. conego thesoureiro-mór da Sé de Coimbra, dr. Fonseca, em carta de 18 de Julho de 1859, de que poucos dias antes vira ainda na Bibl. da Universidade o exemplar da *Philomena,* que pertenceu n'outro tempo a monsenhor Hasse. É no formato (diz) de 24.º, sem numeração nas folhas, que são 16, e com effeito impresso em 1561. Tem no rosto gravada em madeira a figura de uma mulher (provavelmente quer designar Sancta Cecilia) tocando orgão, etc., etc.

FRANCISCO DE ANDRADE (2.º) (v. *Dicc.,* tomo II, pag. 334).

N. a 2 de Junho de 1806.

Os *Principios de Grammatica portugueza* (n.º 448) obtiveram honrosas approvações: entre outros elogios feitos ao auctor, com referencia a esta composição, vej. o que lhe fez o seu patricio dr. Jayme Moniz no *Instituto* de Coimbra, vol. VIII, pag. 60.

Além da referida obra, publicou mais o que se segue:

2233) *Grammatica portugueza das escholas primarias do primeiro grau.* Funchal, Typ. Nacional 1849.—Ha *segunda edição,* que não vi; e *terceira,* Lisboa, Typ. Universal 1859. 12.º gr. de 132 pag.—Foi editor d'esta ultima o sr. Albano da Silveira.

2234) *Relatorio sobre as Escholas municipaes de instrucção primaria do concelho do Funchal, apresentado á Camara municipal respectiva pelo vereador, director das mesmas Escholas, Francisco de Andrade, no fim do anno lectivo de* 1848 *a* 1849.—Um folheto, que não vi, e que apenas conheço pela noticia que d'elle me deu o sr. Barão do Castello de Paiva.

FRANCISCO ANGELO DE ALMEIDA PEREIRA E SOUSA (v. *Dicc.,* tomo II, pag. 335).

Foi condecorado por S. M. o Rei de Italia, em 26 de Outubro de 1864, com o grau de Cavalleiro da Ordem de S. Mauricio e S. Lazaro, graça que a portaria do Ministerio do reino de 12 de Outubro de 1865 lhe permittiu acceitar. Fez parte, na qualidade de vogal, do jury da exposição internacional do Porto em 1865.

Sob a sua exclusiva direcção foram preparados e colligidos os trabalhos com que a Imprensa Nacional de Lisboa concorreu ás exposições universal de Londres, em 1862, internacional do Porto em 1865, e universal de Paris em 1867, e que valeram a este nosso estabelecimento, como é sabido, as mais altas distincções, e o applauso dos entendidos.

Aos escriptos mencionados de n.º 452 a 457 accresce:

2235) *Universal exhibition of* 1862. *The National Printing Office and its products. Historical and statistical éclaircissements, by an employe in that establishment,* etc.—Exposição universal de 1862. A Imprensa Nacional de Lisboa e os seus productos. Esclarecimentos historicos e estatisticos, por um empregado d'este estabelecimento. Lisboa, Imp. Nacional 1862. 8.º gr. de 69 pag.

D'este opusculo, impresso com o maior esmero, tiraram-se alguns exemplares em papel velino, com as paginas guarnecidas de vinhetas. Foi distribuido em Londres, e em brindes ás redacções dos diversos periodicos, etc.

2236) *Esclarecimentos ácerca da Imprensa Nacional de Lisboa, e dos productos que apresenta na exposição internacional portugueza de* 1865. Lisboa, Imp. Nacional 1865. 8.º gr. de 28 pag.

Tambem se não poz á venda, sendo distribuido como o aconselhavam o titulo, e os intuitos com que fôra redigido.

2237 *Notice abregée de l'Imprimerie Nationale de Lisbonne, etc.*—Breve Noticia da Imprensa Nacional de Lisboa, seguida da relação dos objectos que apresentou na Exposição universal de París em 1867, por um empregado d'aquelle estabelecimento. Lisboa, na Imp. Nacional 1867. 8.º gr. de 65 pag. e mais duas innumeradas.

Este opusculo estampado nas duas linguas com perfeição que parece inexcedivel, não foi tambem exposto á venda. A maior parte dos exemplares foram enviados para París, acompanhando os productos remettidos á exposição, e os restantes distribuidos em Lisboa em brindes ás redacções da imprensa periodica, ou a pessoas que a Administração superior d'aquelle estabelecimento julgou dever considerar.

Do mesmo se fez nova e muito accrescentada edição em 1869, pelas razões expendidas na advertencia preliminar, e sendo da mesma sorte o texto portuguez acompanhado da versão franceza. Forma um bello volume de IX-79 pag., nitidamente impresso no formato de 8.º gr.—Ahi se dão noticias do progresso e melhoramentos introduzidos n'aquelle importante estabelecimento durante os ultimos annos, e em appendice alguns extractos de artigos e documentos, que provam o seu estado brilhante, bem como a sua acurada administração, tanto na parte economica como na artistica e material.

2238) *Imprensa Nacional de Lisboa. Brevissimas informações e catalogo dos productos expostos.* Ibid., 1868. 8.º de 16 pag.

Este pequeno trabalho foi elaborado em obsequio dos typographos e curiosos, que desejassem visitar a exposição dos productos da Imprensa Nacional, realisada por iniciativa da Associação typographica Lisbonense na sala das suas sessões.

Pelos serviços que prestára, já no exercicio de diversos cargos, já como simples socio, por occasião da referida exposição, foi o sr. Pereira, em sessão da assembléa geral de 11 de Março de 1869 votado unanimemente *Socio benemerito* da mencionada associação, o que se lhe communicou em officio de 13 de Março do mesmo anno.

A traducção da memoria n.º 2235, e de uma boa parte da n.º 2337, foi feita pelo sr. Marcus Dalhunty, professor do real Collegio militar.

2239) *Relatorio e contas do Conselho administrativo da caixa de soccorros da Imprensa Nacional no decimo-terceiro anno de sua existencia, apresentado á Assembléa geral na sessão de 30 de Janeiro de* 1859. Lisboa, Imp. Nacional 1859. 8.º gr. de 19 pag.—Idem dos annos de 1860 a 1869, todos no mesmo formato, e elaborados por modo tal, e com esclarecimentos que os tornam de mais curiosidade e interesse do que ordinariamente se attribue a publicações d'este genero.

Foi egualmente o sr. Pereira um dos primeiros iniciadores e redactores da folha industrial *A Federação*, como já se declarou n'este volume (v. pag. 207).

Na referida pag. 335, linh. 46, ficou erradamente impresso «*annos de* 1848-1852», e deve ler-se «annos de 1849-1852».

P. FRANCISCO ANTONIO (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 335 e 336.)

A este padre faz rasgados elogios Francisco de Pina e de Mello na *Resposta compulsoria* (pag. 34 e 35), como a «um dos sujeitos mais distinctos, que têem (diz) adornado no nosso tempo a sua eruditissima religião: depois de mostrar o seu especioso talento em todos os actos litterarios da Companhia, se alistou entre os missionarios da India, trocando a philosophia moderna por aquella antiquissima philosophia, que se dilata nos abysmos da eternidade, etc., etc.» Isto se escrevia em 1755.—Se o P. Francisco Antonio chegou ou não a seguir viagem para o ultramar, não o sei, nem tenho meio de verifical-o. O que porém se deprehende de uma correspondencia de Cenaculo em carta que existe na Bibl. Eborense (segundo me communicou o sr. Telles de Mattos em outra sua de 28 de Agosto de 1866) é, que á data da expulsão dos jesuitas em 1759 estava o dito padre em Portugal,

onde ficou homisiado, e veiu a morrer em 1775 no hospital de S. José de Lisboa (antigo collegio de Santo Antão), e que ahi se conservava disfarçado em trages feminis.

Antes do *Mercurio grammatical* (n.º 458), que comprehende 87 pag. em 4.º, havia elle publicado, sob o mesmo pseudonymo de Philiarco Pherepono, o *Mercurio philosophico* (n.º 449), cuja descripção completa dei nos additamentos finaes do proprio tomo II, a pag. 477, achando-se ambos os *Mercurios* repetidos no tomo VI, n.os M, 1658 e 1659.

FRANCISCO ANTONIO (2.º), diverso sem duvida, ainda que contemporaneo, do jesuita do mesmo nome, mas de quem não pude apurar noticia ou particularidade de especie alguma.—E.

2240) *Taboadas perpetuas e immudaveis, ordenadas na fórma com que se explicam n'este tractado, para o uso mais commodo e praxe mais facil de resolver os problemas da navegação.* Lisboa, na Offic. de João Antonio da Costa 1765. 4.º de XX (innumeradas)-48 pag., e uma taboa de latitudes e longitudes, que comprehende mais 14 pag. sem numeração.

V. ácerca do assumpto no tomo VII, o n.º T, 2.

FRANCISCO ANTONIO ALVES, Doutor e Lente de Medicina na Universidade de Coimbra...—E.

2241) *Catalogo dos gabinetes de chimica medica e anatomia pathologica da Universidade de Coimbra.* Coimbra, 1865.—*Supplemento ao dito Catalogo.* Ibi, 1866.

2242) *Elementos de anatomia pathologica geral.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1869. 8.º gr. de 326 pag. com gravuras.—Não tenho noticias do auctor, e apenas conheço a obra pelo artigo encomiastico que lhe dedicou o sr. dr. Rodrigues de Gusmão na *Gazeta medica de Lisboa,* n.º 22 (Novembro 1869).

* **FRANCISCO ANTONIO DE ARAUJO** (Doutor), Advogado no Rio de Janeiro.—E.

2243) *Razões documentadas em demonstração do merecimento do recurso de revista, pendente entre partes: recorrente Antonio Pereira Rebouças, e recorrido Ignacio Rigaud.* (Questão ventilada na Bahia.) Rio de Janeiro, Typ. Imparcial de F. de P. Brito 1845. Fol. de 43 pag.

* **FRANCISCO ANTONIO AVILA,** Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro...—E.

2244) *Das alterações do colo do utero, que podem influir sobre a marcha do parto, e dos meios proprios para as remover. Das apresentações do tronco do feto e suas causas. Da Glucosuria. Historia medico-legal do aborto.* Rio de Janeiro, 1860. (These inaugural.)

FRANCISCO ANTONIO BARRAL (v. *Dicc.,* tomo II, pag. 336).

Foi agraciado com o grau de Dignitario da Ordem da Rosa, em remuneração de serviços prestados aos principes brasileiros durante a sua curta passagem em Portugal no anno de 1867.

A *Noticia sobre o clima do Funchal* (n.º 416) foi vertida em francez, e impressa com o titulo seguinte:

Le climat de Madera, et son influence thérapeutique sur la phthisie pulmonaire, par F. A. Barral, etc. Traduit du portugais par le docteur P. Garnier. Paris, 1858. 8.º gr.

Ha n'esta obra uma proposição que o sr. Brilhante contestou, ao que parece com fundamento rasoavel, na sua *Agulha medica,* n.º 9, nota 2.ª, a pag. 3.

FRANCISCO ANTONIO CABRAL (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 336).

E mister que se rectifiquem os titulos das publicações indicadas sob n.º 465, o que faço á vista de um livro que as comprehende todas, e cujo exame me foi facilitado por seu possuidor o sr. conselheiro José Tavares de Macedo:

Memoria hydrographica das ilhas de Cabo-verde, para servir de instrucção á Carta das mesmas ilhas, publicada em o anno de 1792 por Francisco Antonio Cabral. Agora novamente impressa, e augmentada com a presente Memoria pelo mesmo auctor. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1804. 4.º de 16 pag.

Foi ésta Memoria a primeira que sahiu, e a mesma que seu auctor annunciou na *Gazeta de Lisboa*, com o titulo: *Cartas das ilhas de Cabo-verde, etc. Segunda edição, augmentada com uma memoria, etc.* (como digo no referido n.º 465).

Contra ella se publicou então a contestação anonyma:

Analyse a um escripto intitulado, etc. (vej. o dito n.º 465).

A esta respondeu ultimamente F. A. Cabral com a seguinte, que deixei de mencionar, porque nunca a tinha visto nem conhecido:

2245) *Segunda memoria hydrographica das ilhas de Cabo-verde, ou commento e interpretação a um folheto denominado* «Analyse a um escripto intitulado Memoria hydrographica das ilhas de Cabo-verde» *e confutação da censura feita á Carta das mesmas ilhas, por Francisco Antonio Cabral*. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1806. 4.º de 89 pag. e uma tabella de erratas.

Note-se que os censores que examinaram a *Carta das ilhas* por ordem da Associação maritima foram Manuel do Espirito-Sancto Limpo, e Custodio Gomes Villas-boas: porém não pude discriminar até hoje a qual d'estes pertença a *Analyse* impressa.

FRANCISCO ANTONIO DE CAMPOS (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 337).

Foi posteriormente nomeado Par do Reino em 1861, e Socio correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa, votado por acclamação em sessão da 2.ª classe de 29 de Janeiro de 1863.—No *Raio*, folha pseudo-moral, ou antes apontoado de escandalos e torpezas, que os desvarios da politica militante acobertados com a liberdade de imprensa, fizeram sahir do prelo em 1836, a primeira do seu genero que appareceu em Portugal (seguida por desgraça de outras muitas, que temos tido de então para cá) e onde foram em 64 numeros, durante seis mezes enxovalhados com infames doestos muitos caracteres illustres e respeitaveis, assacando-se-lhes factos calumniosos e improvaveis, vem a pag. 239 e 240 uma alcunhada *biographia politica*, de um individuo designado pelo nome *Fhranhc-Ishcoh-Cahmpohs*, que evidentemente se refere ao futuro Barão de Fozcôa. Póde bem servir de exemplo do modo como em Portugal, no fogo das paixões politicas, costumam ser tractados os homens publicos pelos seus adversarios.

Aos escriptos que ficam mencionados, deve ajuntar-se o seguinte:

2246) *Apologia de Appuleio: traduzida em portuguez*. Lisboa, Typ. da Sociedade Franco-portugueza 1859. 4.º de 82 pag.—Sem nome do traductor. A tiragem foi apenas de duzentos exemplares, dos quaes nenhum se expoz á venda, sendo todos destinados para brindes.

Affirma-se, que ha da *Memoria* sobre a lingua portugueza (n.º 469) uma *segunda edição*, da qual todavia não pude ver até hoje exemplar algum.

FRANCISCO ANTONIO CIERA (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 337).

M. com effeito a 6 de Abril de 1814 (vej. Folque, *Trabalhos geodesicos*, a pag. 8). Além do que fica mencionado publicou em 1803: *Carta dos principaes triangulos das operações geodesicas em Portugal*.

FRANCISCO ANTONIO DA CUNHA PINA MANIQUE (v. *Dicc.*, tom. II, pag. 338).

O *Manual para uso da juventude* (n.º 475) foi impresso na Typ. Lisbonense, rua dos Calafates 1850. 8.º de 203 pag. e mais uma de errata.

FRANCISCO ANTONIO DIAS DE ABREU, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro... — E.

2247) *Da destillação e dos seus processos. Feridas das arterias. Transformação das molestias. Cancros venereos. Manual para uso da juventude.* Rio de Janeiro, 1858. (These inaugural.)

FRANCISCO ANTONIO DUARTE DE VASCONCELLOS, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra no anno de 1867, e com o curso de Theologia, actualmente Advogado na cidade de Castello-branco, etc.— É natural de Coimbra, e n. em... — E.

2248) *Compendio dos principios elementares da arte poetica, versificação, estylo, etc. Em dous fasciculos, verso e prosa. Já approvado e seguido pelos Conselhos de alguns Lyceus. Extrahido dos melhores auctores. Segunda edição augmentadissima e illustrada com amplas notas. Fasciculo primeiro. Verso.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1866. 8.º gr. de xvi-109 pag. — *Fasciculo segundo. Prosa.* Ibi, 1866. 8.º gr. de 40 pag. (A primeira edição sahira em 1865.)

FRANCISCO ANTONIO FERNANDES DA SILVA FERRÃO (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 338 e 339).

Foi graduado Doutor na antiga Faculdade de Canones em 4 de Junho de 1820. A Academia Real das Sciencias de Lisboa o promoveu de Socio correspondente a effectivo em sessão de 8 de Abril de 1862. Vej a seu respeito os *Apontamentos biographicos*, que escreveu e imprimiu em Coimbra no anno de 1854 o conego Antonio Lopo Corrêa de Castro, 8.º gr. de VIII-158 pag., aos quaes pela essencia e fórma quadraria talvez melhor o titulo de *Panegyrico.*

Accrescem ás obras já mencionadas as seguintes, que foram impressas posteriormente:

2249) *Credito predial. Codigo regulamentar, apresentado na Camara dos Dignos Pares em sessão de 12 de Julho.* Lisboa, na Imp. Nacional 1858. 8.º gr. de 81 pag. — Este livro foi traduzido em francez, e sahiu com o titulo: *Code réglementaire du crédit foncier, présenté à la Chambre, etc... Traduit par M. C. M... Avec une introduction et des notes de mr. Martons avocat, etc.* Bruxellas, 1858. 8.º gr. de XCIV-147 pag.

2250) *Relatorio dirigido ao Ministro dos negocios da Justiça, em 7 de Maio de 1859, voltando da sua viagem a França e á Belgica.* Lisboa, 1859. 8.º gr.

2251) *Refutação da querela dada perante a Camara dos Dignos Pares do Reino pelo Procurador geral da Corôa contra o digno par Francisco Antonio Fernandes da Silva Ferrão; feita por elle mesmo.* Lisboa, Typ. Universal 1860. 4.º de 72 pag.

2252) *Parecer sobre o merecimento da causa de fallencia requerida e promovida pelo Banco de Portugal contra o commerciante da praça de Lisboa, sr. Thomás Maria Bessone, dado em presença do acordão do Supremo Tribunal de Justiça, proferido em 7 de Março do corrente anno.* Lisboa, Typ. do Futuro 1865. 8.º maior de 224 pag. — Seguiu-se a este: *Additamento ao parecer sobre o merecimento da causa de fallencia, etc.*; sem rosto, e continúa a numeração das pag. de 225 até 240.

2253) *Diccionario elementar remissivo do Codigo civil portuguez com annotações e indicações juridicas.* Lisboa, Imp. Nacional 1869. 2 vol. 8.º max. ou 4.º de XXXIII-196 e 214 pag.

Attribue-se-lhe tambem o seguinte opusculo, que sahiu anonymo, e contém documentos interessantes para a historia da epocha a que se refere:

2254) *Apologia dirigida á nação portugueza, para plena justificação do corpo dos Voluntarios academicos do anno de 1826, contra as falsas e calumniosas imputações forjadas ao mesmo corpo pelos inimigos do senhor D. Pedro IV, e da Carta constitucional.* Coimbra, na Imp. de Trovão & C.ª 1827. 4.º de 33 pag., seguidas da collecção dos documentos, 19 pag. — da relação dos individuos que compuzeram o corpo dos academicos, 12 pag.; — e de um P. S. com extracto da sessão da Camara dos Deputados de 16 de Março de 1827, de 15 pag.

É opusculo de que mui raramente se encontram exemplares. Ha de assumpto correlativo, e como continuação d'este, o n.º J, 1167.

FRANCISCO ANTONIO FERREIRA FRONTEIRA, Cirurgião-Medico pela Eschola de Lisboa... — E.

2255) *Algumas palavras sobre as allucinações, e suas theorias*. Lisboa, 1865. (These inaugural.)

FRANCISCO ANTONIO FERREIRA DA SILVA BEIRÃO (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 339 e 340).

O notavel Fr. João de S. Boaventura, na *Oração funebre da imperatriz rainha D. Carlota Joaquina*, diz a pag. 29, que é sua a versão da *Bulla do SS. P. Leão XII contra os pedreiros-livres* (n.º 491). O caracter mais que muito conhecido d'este plagiario não inspira confiança, que me faça dar peso algum á sua asseveração. Duvido até de que elle tivesse do latim sciencia bastante para emprehender tal versão. O que se me affigura mais provavel é, que elle encommendasse a Beirão a tarefa da traducção, que este a concluisse, mediante a paga que ajustaram, se é que não gratuitamente; e que o reverendo padre-mestre benedictino a desse á luz como sua, pavoneando-se de a ter feito. Quem roubou o *Panegyrico* de Francisco Xavier de Oliveira ao Marquez de Pombal, e outras obras, como se prova com a mais clara evidencia, de certo não escrupulisaria em fazer outro tanto com a versão da *Bulla*.

* **FRANCISCO ANTONIO FILGUEIRAS**, Sobrinho (Dr.), natural da Bahia... — E.

2256) *Estudos biographicos*. I. *Furtado Coelho (L. C.) Pernambuco* 1863. — S. Luis do Maranhão, Typ. de Bellarmino de Mattos 1863. 8.º gr. de 178 pag. — Divide-se este volume em duas partes: 1.ª biographia; 2.ª descripção, noticias e apreciações geraes, seguidas de varios artigos e opiniões extrahidas da imprensa, ácerca da representação de alguns papeis, correspondencias e poesias.

O sr. M. J. Vaz de Abreu obsequiou-me em Lisboa com um exemplar d'este livro.

FRANCISCO ANTONIO FREIRE DA FONSECA COUTINHO (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 340).

Assim deve ler-se este nome, e não com o appellido *Ferreira* em vez de *Freire*, como incorrectamente se imprimiu no logar citado.

Quando publicou o *Resumo de castrametação* (n.º 492) era Capitão de infanteria no regimento de Almeida.

Pelo que respeita a outras composições de egual assumpto, vej. no mesmo tomo II o n.º F, 368.

FRANCISCO ANTONIO GOMES, natural de Coimbra, onde exerceu por muitos annos a profissão de barbeiro e amolador, morrendo com mais de 50 a 22 de Junho de 1845. Posto que carecesse de quaesquer estudos regulares, tinha decidido pendor para a metrificação, que cultivava nas horas vagas, e não sem algum fructo, como se mostra pelos versos que deixou, dictados quasi todos do leito (onde o retinha uma paralysia geral, para cuja cura foram baldados os soccorros medicinaes), e destinados a solicitar a beneficencia de seus amigos e protectores. O que d'elle vi impresso é o seguinte:

2257) *Lagrimas de um infeliz, que aos compassivos offerece o seu auctor F. A. G.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1835. 8.º de 22 pag.

2258) *O infeliz limpando as lagrimas, por F. A. G.* Ibi, Imp. de Trovão & C.ª 1835. 8.º de 44 pag.

2259) *O infeliz seu mal nutrindo*. Ibi, na mesma Imp. 1836. 8.º de 44 pag.

2260) *O carnaval e a cinza, pelo desditoso F. A. G.* Ibi, na Imp. da Universidade 1843. 8.º de 44 pag.

Todos estes opusculos (que parece são hoje muito raros, até em Coimbra) conservo reunidos em um volume, que me foi offerecido ha pouco tempo pelo sr. A. F. Barata, sem que podesse comtudo fornecer-me ácerca do auctor mais que os poucos esclarecimentos acima summariamente indicados, os quaes elle com alguns versos ineditos do mesmo Gomes já dera a publico em suas *Novas lucubrações de um artista*, impressas em Coimbra, no anno de 1863.

P. FRANCISCO ANTONIO MARINHO, de cujas circumstancias individuaes me falta o conhecimento.—E.

2261) *Arte de vedoria, util e necessaria para todos os que quizerem ter conhecimento do nascimento, curso e direcção das aguas, etc.* Lisboa, Typ. de J. F. de Sampaio 1840. 4.º de 19 pag.

Tenho para mim, que o subjeito será o mesmo que vai adiante mencionado com o nome de P. Francisco Marinho, auctor de outro opusculo *Liga da theologia, etc.*

V. quanto ao assumpto do folheto, o artigo *P. João José Caetano* no presente *Supplemento.*

FRANCISCO ANTONIO MARQUES GIRALDES BARBA, Brigadeiro reformado, Socio correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc.—M. em Lisboa, na sua casa do largo da Graça, a 15 de Abril de 1855.—E.

2262) *Novo e curioso jogo de cartas, ou numeros, denominado Loterias lisbonenses.* Lisboa, na Imp. Nacional 1834. 4.º de xv-16 pag., com um mappa desdobravel.—Não traz no frontispicio o seu nome, porém vem assignado no fim.

Vej. a seu respeito no *Dicc.*, tomo III, a pag. 360, nas primeiras linhas.

FRANCISCO ANTONIO MARQUES DE MOURA, Cirurgião-medico pela Eschola do Porto...—E.

2263) *Algumas considerações sobre a escolha das amas de leite.* Porto, 1864. (These inaugural.)

FRANCISCO ANTONIO MARTINS BASTOS (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 340 a 342).

M. a 13 de Outubro de 1868.—Em o n.º 6227 do jornal *a Nação* de 23 do dito mez se publicou a seu respeito, com o titulo de *Necrologio*, um longo artigo do seu affim Carreira de Mello, em que muito se exaltam as virtudes e sciencia do finado.

Cumpre accrescentar aos escriptos já mencionados os seguintes:

2264) *Vida e morte de Diogo Alves: narração de seus crimes, sua condemnação, circumstancias particulares occorridas no oratorio e no patibulo, onde morreu a 19 de Fevereiro de* 1841. Lisboa, na Typ. de F. C. A., rua do Caldeira n.º 6, 1841. 4.º de 20 pag.

2265) *Biographia exacta com todas as circumstancias da vida e costumes de Francisco de Mattos Lobo, desde o seu nascimento até ao dia do seu crime; motivos e narração d'este crime; cartas authenticas escriptas na cadéa por seu punho; declaração feita no oratorio pelo réo; transito até o patibulo; morte do seu confessor n'aquelle logar.* Ibi, na mesma Typ. 1842. 4.º de 55 pag.

2266) *Memorias para o historia d'elrei fidelissimo o sr. D. Pedro V, e de seus augustos irmãos, dedicadas a sua magestade fidelissima o sr. D. Luis I.* Lisboa, Typ. Universal 1863. 8.º gr. de 232 pag. e uma de errata.

2267) *Ao faustissimo nascimento e sagrado baptismo do Principe real.*—No fim tem: Typ. Universal, rua dos Calafates (sem data). 4.º gr. de 2 pag.—É uma allocução em versos soltos, da qual só se tiraram mui poucos exemplares, e creio que nenhum se expoz á venda. O que possuo foi-me offerecido pelo auctor, bem como outro do n.º 2266.

O *Compendio historico da Litteratura classica latina* (n.º 511) foi impresso na Imp. de Candido Antonio da Silva Carvalho, travessa do Monturo do Collegio, n.º 13, 1840. 8.º de 147 pag. de texto, e mais 13 innumeradas que contém indice, um juizo critico de José Maria da Costa e Silva ácerca da versão das *Satyras* de Juvenal, lista dos assignantes, etc.

Quando em 1864 Martins Bastos houve noticia ou conhecimento do artigo que dous annos antes, no de 1862, eu publicara no *Diccionario*, tomo VI, pag. 296 a 301, contendo observações e reparos ácerca da sua *Nobiliarchia medica* (n.º 517) apressou-se a endereçar-me uma carta mui attenciosa, em que reconhecendo a justeza e procedencia da maior parte d'esses reparos, se esforçava por desculpar alguns e attenuar outros, ainda que com razões nem sempre plausiveis; rogando-me que no *Supplemento* houvesse de inserir aquella especie de justificação apologetica. Respondi-lhe em termos convenientes, que na publicação do *Supplemento* haveria, ao que era de suppor, grande demora, e por isso mal podia comprometter-me a satisfazel-o, e menos ainda com a brevidade que elle mostrava desejar. Tomou então o expediente de enviar a sua resposta em fórma de *Reflexões* para a *Gazeta medica* de Lisboa, onde foi effectivamente publicada no n.º 14, de 28 de Julho de 1864. Em vista d'essa publicação entendi que me cumpria esclarecer completamente o ponto, remettendo para a mesma *Gazeta* copia da minha carta a Martins Bastos, a qual foi inserta no n.º 15 de 13 de Agosto seguinte, e com isso démos por terminado o negocio, ficando de perfeita harmonia.

Martins Bastos em um artigo inserto na *Instrucção publica* de 15 de Julho de 1860 affirma não ser seu o periodico *Hercules lusitano*, publicado em 1836: e que sim foram redactores d'essa folha seu primo Manuel dos Sanctos Cruz, e Mathias Pinheiro Botelho de Mendonça; sem que n'essa publicação haja de sua lavra mais que um *Elogio em verso á guarda nacional*. Attribuindo-lhe em duvida a redacção d'aquelle jornal, de que, como disse, vi apenas dous numeros, fundei-me na informação de pessoa que parecia sciente do caso, mas que de certo se equivocava, visto o credito que devemos dar á declaração do proprio, não havendo de uma e outra parte, ao que parece, interesse algum em alterar a verdade.

FRANCISCO ANTONIO DE MELLO (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 342).

N. a 17, e não a 11 de Outubro como por engano se imprimiu.

Na *Chronica Litteraria* da Nova Acad. Dram. de Coimbra, tomo II, de pag. 287 a 319 vem uma traducção sua do *Livro de memorias de Elysa*, que se diz vertido do hespanhol.

Das *Minhas prisões* (n.º 518) *ha segunda edição auctorisada pelo Conselho superior de Instrucção publica para as escholas primarias*. Lisboa, Imp. Nacional 1856. 8.º gr. de XXVIII-288 pag.—É precedido do elogio historico do traductor, pelo sr. dr. Francisco de Castro Freire, que tambem sahiu nas *Memorias do Instituto de Coimbra*.

FRANCISCO ANTONIO PEREIRA DA COSTA (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 342).

Foi agraciado com o titulo do Conselho de S. Magestade por decreto de 26 de Novembro de 1868. No *Jornal do Commercio* n.º 4317 de 17 de Março do mesmo anno vem ácerca do seu merito, e dos seus trabalhos geologicos um extenso artigo do sr. conselheiro dr. Bernardino Antonio Gomes.

Na qualidade de presidente da extincta Commissão geologica do reino, publicou:

2268) *Da existencia do homem em epocas remotas no valle do Tejo. Primeiro opusculo. Noticia sobre os esqueletos humanos descobertos no cabeço d'Arruda. Com a versão em francez por M. Dalhunty*. Lisboa, Imp. Nacional 1865. 4.º max. de 60 pag. com septe estampas, e uma errata appensa em papel solto.

2269) *Molluscos fosseis. Gasteropodes dos depositos terciarios de Portugal. Com a versão franceza por M. Dalhunty*. Lisboa, Typ. da Acad. Real das Scien-

cias 1866. 4.° max. de x–116 pag. e mais cinco de indice e errata, e quinze estampas.—Este livro foi dado como o primeiro da serie de estudos de paleontologia, sciencia até então como que desconhecida em Portugal.

2270) *Molluscos fosseis. Gasteropodes dos depositos terciarios de Portugal. 2.° caderno.* No mesmo formato do primeiro, numeradas as pag. de 117 a 252, é as estampas de XVI a XXVIII.—Sahiu em 1867.

2271) *Monumentos prehistoricos. Noções sobre o estado prehistorico da terra e do homem, seguido da descripção de alguns dolmins ou antas de Portugal. Com a traducção franceza por M. Dalhunty.* Lisboa, Typ. da Acad. 1868. 4.° max. de VIII–97 pag. e tres estampas lithographadas.

* **FRANCISCO ANTONIO PESSOA DE BARROS**, natural da Bahia...—E.

2272) *Rodolpho, ou o louco assassino.* Pernambuco, Typ. de Manuel Figueiras de Faria 1858. 8.° de v–141 pag. e mais quatro de indice e errata.—É um romance, dividido em treze capitulos.

FRANCISCO ANTONIO RODRIGUES DE AZEVEDO (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 343).

Foi promovido a Lente decano da Faculdade de Theologia, agraciado com o titulo do Conselho de S. M. em Novembro de 1869, e recentemente jubilado.

Aos escriptos mencionados de n.os 522 a 524 accrescentem-se os seguintes:

2273) *Sermão de acção de graças pela definição dogmatica da immaculada Conceição de Nossa Senhora, prégado na egreja de S. Domingos em 19 de Agosto de* 1855. Lisboa, na Typ. de G. M. Martins 1855. 8.° gr. de 21 pag.—Quanto á polemica litteraria levantada por occasião d'este sermão, e em que tomaram parte os srs. Silva Tullio, Levy Maria Jordão, e o finado A. C. Pereira, vej. no mesmo tomo II, a pag. 478.

2274) *Sermão da Annunciação de Nossa Senhora, prégado na capella da Universidade de Coimbra, a* 25 *de Março de* 1852. Lisboa, Imp. Nacional 1852. 8.° gr. de 16 pag., com uma advertencia dos editores.

2275) *Sermão da Cinza, prégado na Sé cathedral de Coimbra no dia* 9 *de Março de* 1859. Coimbra, na Imp. da Universidade 1859. 8.° gr. de 13 pag.—Diz-se que tem no fim a nota declaratoria de que fôra mandado imprimir por s. ex.ª o sr. Bispo-conde.

2276) *Oração funebre, que recitou nas exequias que em honra do reverendo José Vicente Gomes de Moura fizeram celebrar as pessoas mais distinctas de Poyares, no dia* 26 *de Agosto de* 1859. Coimbra, na Imp. da Universidade 1859. 8.° gr. de 16 pag.—Consta que é precedido de uma advertencia dos editores, que foram os membros da commissão que espontaneamente se encarregara de promover a trasladação e honras funebres d'aquelle celebre professor.

2277) *Oração funebre nas exequias do sr. D. Pedro V, celebradas na Universidade de Coimbra.* Ibi, na mesma Imp. 1862. 4.° de 17 pag.

Como não me foi possivel ver até hoje exemplar algum d'estes ultimos sermões, aqui os descrevo segundo as informações que a respeito d'elles me deram alguns amigos, que os conservam em seu poder.

FRANCISCO ANTONIO RODRIGUES DE GUSMÃO (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 343 a 346).

Por decreto de 14 de Julho de 1869, e precedendo concurso, foi nomeado Delegado de Saude no districto de Portalegre, cargo que exercera interina e gratuitamente no impedimento de um seu collega, durante alguns annos, em que além de outros serviços, teve de affrontar os perigos da epidemia de cholera-morbus, que se manifestou em Elvas no anno de 1865.

Segue a continuação dos seus escriptos, publicados posteriormente aos que já ficaram descriptos no artigo a que este se refere.

2278) *Memorias biographicas dos Medicos e Cirurgiões portuguezes, que no presente seculo se têem feito conhecidos por seus escriptos.* Lisboa, na Imp. Nacional 1858. 8.° gr. de 208 pag.—Este volume formou-se da reunião de artigos, que successivamente haviam sido insertos na *Gazeta medica de Lisboa,* a contar do principio do anno 1858, e a que me referi no n.° 549. Além das biographias que foram compendiadas no dito volume, o auctor escreveu ainda mais algumas, que continuaram a publicar-se na *Gazeta medica.* Desistiu porém de levar ao cabo a empreza que tomara, por ver que em parte se preenchia o seu fim com a publicação do *Diccionario bibliographico portuguez.*

Acerca do referido volume eis o que se lê na mesma *Gazeta medica,* anno 7.°, a pag. 235: «N'esta obra escripta em estylo correcto e ameno, dá o sr. dr. Gusmão provas não equivocas de seus profundos conhecimentos sobre a materia; o que é sobre modo notavel, attenta a situação em que se acha, separado do centro do movimento scientifico, aonde lhe seria muito menos difficil revolver os escriptos, e colher os elementos relativos ao assumpto».

2279) *Observações clinicas sobre o uso do cotyledon umbilicus na epilepsia.* Lisboa, na Imp. Nacional 1860. 8.° gr. de 11 pag.—Foi inserto na *Gazeta medica,* e tiraram-se cincoenta exemplares em separado, com rosto, etc.—D'este opusculo falaram com louvor o *Escholiaste medico,* vol. XII, a pag. 92; *El Monitor de la Salud,* de Madrid, tomo III, pag. 267; e o *Annuaire de thérapeutique* do professor Bouchardat, da Faculdade de Medicina de Paris, 1861, a pag. 67.

2280) *Considerações hygienicas sobre as carnicerias de Portalegre.* Lisboa, Imp. Nacional 1860. 8.° gr. de 8 pag.—Sahiu tambem na *Gazeta medica,* e imprimiram-se em separado cincoenta exemplares.—A proposito do opusculo, fizeram apreciações criticas o sr. Antonio Maria Rodrigues dos Sanctos no jornal *O Transtagano,* n.° 51, de 25 de Outubro de 1860, e o dr. Pedro Filippe Monlau no *Monitor de la salud de las familias,* n.° XIV, de 15 de Julho de 1861. Ahi se lê o seguinte: «El autor, infatigable apóstol de la higiene en el vecino reino de Portugal, declama en este escrito contra la costumbre de degollar los cerdos en medio de las calles y plazas, enumera los inconvenientes de semejante practica, y patentiza la necesidad de la inspeccion veterinaria en todos los mataderos, y para todas las reses».

2281) *A prostituição entre os romanos.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1861. 8.° de 45 pag.—Nota para illustrar a versão dos *Fastos de Ovidio* pelo sr. Castilho, onde se acha a pag. 583 e seg. do tomo II.—A *Gazeta medica de Lisboa* de 16 de Septembro de 1861, a pag. 265, qualificou este opusculo de trabalho primoroso de erudição. Tambem d'elle deu noticia o já citado *Monitor de la salud,* anno 4.°, n.° XIV: e o *Districto de Leiria,* n.° 38, diz que é obra primorosamente escripta, e que sobreleva em erudição e pureza de linguagem a todos os escriptos pelo auctor publicados nos diversos volumes do Instituto, etc.—Appareceu porém um juizo mui differente em uma *Revista do Porto,* publicada na *Revolução de Setembro* n.° 5794, a qual se attribuiu ao sr. Camillo Castello-branco. Ahi se alcunha a obra de *coixa,* e concede-se-lhe apenas que seja um bom indicador das fontes historicas, que devem consultar os que do assumpto quizerem obter amplo conhecimento.

2282) *Summula de preceitos hygienicos, ordenada para uso dos professores e alumnos de ambos os sexos das escholas de instrucção primaria, e approvado para este mesmo fim pelo Conselho geral de Instrucção publica. Segunda edição correcta e augmentada.* Lisboa, Typ. Universal 1862. 8.° gr. de 27 pag.—Foi editor d'este opusculo o sr. A. M. Pereira. A proposito d'elle e do seu auctor diz o sr. dr. Alvarenga na *Gazcta medica,* anno 1863, a pag. 36: «Bem conhecido é o sr. dr. F. A. Rodrigues de Gusmão na republica das letras. Escriptor erudito e fecundo, cultor assiduo e indefesso da medicina, tem dilatado o seu nome com obras que lhe têem grangeado a estima, a consideração e respeito, tanto de nacionaes como de estrangeiros. Os seus escriptos são lidos com vivissimo interesse, já pela correcção e elegancia de phrase, já pela copia e variedade de conhecimentos, etc.».—Ou-

tro distincto medico, e professor da Universidade, o sr. dr. J. F. de Macedo Pinto, diz tambem no *Instituto*, vol. XIV, pag. 96, tractando do *Manual da hygiene da infancia*, que publicou o sr. dr. Guilherme da Silva Abranches: «Esta obra póde reputar-se o complemento da *Summula de preceitos hygienicos* do sr. dr. F. A. R. de Gusmão. O sr. Abranches dirigiu-se ás mães de familia, e aquelle aos professores de instrucção primaria. Estes escriptores comprehenderam bem a necessidade de regenerar e aperfeiçoar por meio da hygiene a familia, elemento essencial da sociedade; e reconheceram tambem que as mães de familia e os professores de instrucção primaria podiam ter grande influencia no desenvolvimento da infancia; assim elles seguissem as indicações expostas nos referidos livros, tornando-se verdadeiros apostolos da hygiene da infancia».

2283) *Memoria biographica do sr. dr. Antonio Joaquim Barjona, Lente cathedratico da Faculdade de Medicina.* Lisboa, Imp. Nacional 1866. 8.º gr. de 13 pag.—Sahiu primeiro na *Gazeta medica de Lisboa*, e depois na *Gazeta de Portugal*, n.º 426, de 28 de Agosto de 1866. Tiraram-se em separado cincoenta exemplares, em que o auctor fez algumas correcções.

2284) *Memoria dos Alcaides-móres de Portalegre. Segunda edição.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1867. 8.º de 55 pag.—Foi primeiramente publicada no jornal *A Nação*, n.os 5794 a 5796, e 5803 a 5808, em Maio de 1867; reproduzida depois, e mais correcta no *Instituto* de Coimbra, e d'essa reproducção se tiraram em separado cento e cincoenta exemplares.—É obra de muito estudo e trabalhada erudição.

Agora outros escriptos, e artigos escolhidos por mais notaveis entre os muitos que andam incorporados em diversas obras e jornaes:

2285) *Hydrologia medica portugueza.*—Publicada na *Gazeta medica de Lisboa*, de 1865, a pag. 141, 202, 226 e 259. É uma bibliographia que servirá (como diz o auctor) de subsidio valioso para os que houverem de emprehender investigações n'este ramo, a fim de formar o inventario completo das nossas aguas mineraes, uma das mais preciosas riquezas do paiz.

2286) *Relatorio sobre a epidemia de cholera morbus, que reinou em Elvas nos mezes de Outubro e Novembro de 1865, apresentado ao Conselho de Saude Publica do Reino, pelo seu Delegado interino, etc.* —Foi inserto no *Relatorio da epidemia de cholera-morbus em Portugal nos annos de 1855 e 1856, etc. Feito pelo Conselho de Saude Publica do Reino.* Parte 2.ª, impressa em 1866, de pag. 87 a 97.—Mereceu o dito *Relatorio* ao Conselho os maiores louvores, segundo foi por elle communicado ao auctor em officio de 25 de Abril de 1866. Foi tambem elogiado na *Gazeta medica de Lisboa*, de 1867, a pag. 82; e no *Panorama* (2.º anno da 5.ª serie) 1867, em artigo bibliographico do sr. conselheiro José Silvestre Ribeiro.

2287) *Relatorio (de commodo et incommodo) sobre a fabrica real de lanificios de Portalegre.*—Na *Gazeta medica de Lisboa*, tomo III da 2.ª serie, a pag. 243, e transcripto pelo sr. dr. Macedo Pinto na sua *Medicina administrativa*, 2.ª parte, a pag. 165, como obra que póde servir de modelo aos peritos nas vistorias aos estabelecimentos industriaes para que forem convocados.

2288) *Litteratura medica. Mal de Loanda.*—Na *Gazeta medica de Lisboa*, anno de 1864, a pag. 589.—A proposito d'este trabalho, disse a *Revista medica portugueza*, pag. 207: «Escreve com esta epigraphe *(transcreve)* o sr. dr. Rodrigues de Gusmão um artigo a respeito de uma obra publicada por João Cardoso de Miranda... Respeitando a grande paixão archeologica do sr. Gusmão, que realmente honra o paiz pelos seus muitos conhecimentos, e pureza de linguagem com que os expõe, não temos pelo citado escripto a veneração com que s. s.ª o acata e recommenda».

2289) *O ensino clinico na Universidade de Coimbra.*—Foi publicado no *Instituto*, tomo XIII, pag. 133, e tambem transcripto na *Gazeta medica de Lisboa.*

2290) *Breve dissertação sobre o logar da sepultura da rainha D. Mafalda, mulher d'elrei D. Affonso Henriques.*—Inserta no *Archivo pittoresco*, tomo V, pag.

43 a 51, com o fim de rectificar algumas asserções do sr. Visconde de Figanière nas suas *Memorias das rainhas de Portugal.*

2291) *Apontamentos para uma biographia* (a de D. Eugenia José de Menezes, dama que foi da rainha D. Carlota Joaquina).— Inserta no *Archivo pittoresco*, tomo IV, pag. 382 a 386, com um additamento dado por mim no tomo V, pag. 15.

2292) *O ultimo Duque de Aveiro.*— Memoria publicada no *Archivo pittoresco*, tomo V, pag. 331.

2293) *O forte de Lippe.*— Idem, no mesmo jornal, tomo VI, pag. 110.

2294) *O Conde D. Sisnando; o seu tumulo.* — Idem, no mesmo jornal, tomo VIII, pag. 330.

2295) *Um invento portuguez.*— No dito jornal, tomo XI, pag. 139 e 147.

2296) *Memoria historica do mosteiro de Nossa Senhora da Conceição de monjas da Ordem de Cister da cidade de Portalegre.*— Inserta no *Instituto*, tomo VI, pag. 148 —continuada no tomo IX, pag. 219, e no tomo X, a pag. 20.

2297) *Os antigos e os modernos litteratos portuguezes.*— Inserto no *Repositorio litterario* de Coimbra, n.º 2 (1868).

2298) *Descoberta da Australia pelos portuguezes em* 1601.— Ácerca da obra que sobre este assumpto escreveu o sr. R. H. Major, traduzida pelo sr. J. Gomes Goes.— Sahiu em folhetim na *Nação* n.º 4679 de 25 de Julho de 1863.

2299) *Analyse critico-litteraria ácerca da poesia* «Pedro», *do sr. Antonio Pereira da Cunha.*— Sahiu em folhetins na *Nação* n.ºs 4978, 4979 e 4980, de 28, 29 e 30 de Julho de 1864.

2300) *Juizo critico ácerca do livro «La question européenne improprement appellée polonaise», por mr. Elias Regnault.*— Sahiu em folhetins na *Gazeta de Portugal*, n.º 303, de 17 de Novembro de 1863, continuado nos numeros seguintes.

2301) *Ácerca do discurso do sr. dr. Pedro Filippe Monlau* «¿Quando se debe considerar fijada una lengua?» *recitado na Real Academia Hespanhola em* 27 *de Septembro de* 1863, *etc.*— Extracto e analyse.— Foi publicado não sei em que periodico portuguez, e vi-o reproduzido no *Diario do Rio de Janeiro* n.ºs 238 e 245 (este ultimo de 15 de Septembro de 1864).

2302) *Juizo sobre os* «Elementos de hygiene publica» *do sr. dr. Monlau.*— Na *Gazeta de Portugal* de 20 de Dezembro de 1862.

2303) *Sobre o* «Prato de arroz doce», *do sr. Teixeira de Vasconcellos.*— Na *Revolução de Setembro* de 19 de Dezembro de 1862, n.º 6182.

2304) *Ácerca da publicação das «Memorias ineditas da vida de José Agostinho de Macedo, por Innocencio Francisco da Silva».*— Na *Gazeta de Portugal*, n.º 536 de 3 de Septembro de 1864.

2305) *Critica litteraria. Ácerca do poemeto* «a Velha-Goa» *do sr. Thomás Ribeiro, publicado na Revolução de Setembro* de 9 de Julho de 1870. Inserta na *Nação* n.º 6724 de 16 de Julho dito.

P. FRANCISCO ARANHA (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 346).

Pessoa digna de credito me affirma que o *Commentario a Virgilio* (n.º 553) é todo escripto em latim, não tendo cousa alguma em portuguez. Pela minha parte declaro que ainda não vi exemplar do livro, e por isso mal posso apurar o que em verdade seja.

Tenho sim um exemplar do *Sermão* n.º 554, que consta de 19 pag.

FRANCISCO DE ARANTES (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 346 e 347).

Foi graduado Doutor em Theologia a 29 de Junho de 1820.—Vej. a seu respeito a *Memoria sobre o clero pernambucano*, pelo sr. P. Lino de Monte-carmello, a pag. 108.

Por occasião da publicação em Coimbra do *Compendio de Chronologia* (n.º 557) suscitou-se grave e azeda contestação entre o auctor do *Compendio* e o revisor da Imprensa da Universidade Joaquim Ignacio de Freitas. Fizera este varias censuras e reparos a diversos logares da obra; porém o sr. Arantes repelliu as

emendas, e procurou mostrar que não houvera erro da sua parte quando escrevera *taboada platonica* em vez de *pythagorica*, e *medico Nonio* em logar de *Pedro Nunes*. Tudo isto deu causa a um processo, em fórma, que se guarda ainda hoje no archivo da Imprensa. A final o sr. Arantes fez recolher a edição do *Compendio*, e publicou a segunda em Lisboa.

Aos outros escriptos que ficam enunciados, accrescem:

2306) *Resposta ao annuncio que na Gazeta n.º 79, a pag. 352, mandou publicar o dr. João Thomás de Sousa Lobo.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1824. Fol. de 12 pag.—Não o vi.

2307) *Sermão do patrocinio do glorioso S. José, prégado na capella da Universidade.* Porto, Typ. do Gandra 1826. 4.º

O *Sermão da Conceição* (n.º 558) tem 20 pag., no formato de 4.º

O outro *Sermão sobre a definição dogmatica da Conceição* (n.º 560) é no formato de 8.º gr., e tem 22 pag.—Foi reproduzido no tomo II do *Sermonario selecto*, publicado pelo sr. A. da Silveira.—Vem a pag. 293 e seg.

FR. FRANCISCO ARSENIO DA CONCEIÇÃO PIRES (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 347).

Foi natural de Tavira, e morreu em Lisboa com 75 annos a 3 de Fevereiro de 1864.

* **FRANCISCO DE ASSIS AUGUSTO GUIMARÃES**, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro...—E.

2308) *Da glucosuria. Qual o melhor tractamento da febre amarella. Amputação em geral, e especialmente das vantagens e inconvenientes dos methodos operatorios por que póde ser praticada. Do envenenamento pela peçonha do cascavel.* Rio de Janeiro, 1858. (These inaugural.)

* **FRANCISCO DE ASSIS BARBOSA LAGE**, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, natural de Minas-geraes...—E.

2309) *These apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em ... de Dezembro de 1853. 1.º Das hemorragias traumaticas. 2.º Dos caracteres physicos e chimicos dos hydr'acidos e ox'acidos de enxofre. 3.º Das fabricas de velas de cebo, e das de sabões, e da sua influencia na saude dos empregados e vizinhos.* Rio de Janeiro, Typ. de F. A. de Almeida 1853. 4.º gr. de IV-36 pag.

FRANCISCO DE ASSIS CASTRO E MENDONÇA (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 347 e 348).

Usava ultimamente do nome de Francisco de Assis Castro e Vasconcellos, ou simplesmente Francisco de Assis Castro. Foi irmão do dr. José da Gama Castro, já tambem commemorado no tomo IV do *Dicc.*, e que terá de o ser outra vez n'este *Supplemento*.

M. em Mafra a 5 de Julho de 1860.

Aos escriptos já mencionados tem de accrescentar-se os seguintes:

2310) *Defeza dos escriptores liberaes, ou analyse do artigo* «Ministerio abaixo» *do* Diario do Governo *n.º* 219. *Pelo redactor da Facecia.* Lisboa, na Imp. de M. P. de Lacerda 1822. 4.º de 14 pag.

2311) *Carta de um proscripto do anarquismo ao ex-ministro do reino João de Sousa Pinto de Magalhães.* Lisboa, na Imp. de C. A. da Silva Carvalho 1835. 8.º gr. de 40 pag., e dous sonetos no fim.—Havia sido eleito presidente da Camara Municipal do concelho do Barreiro, a qual foi pelo Ministro dissolvida em 1835. Isto deu occasião a este opusculo, que não traz comtudo expresso o nome do auctor.

2312) *Exame critico da carta de D. Pedro, conforme os principios de direito publico, natural e das gentes, com uma breve analyse da Constituição ingleza, etc.*

Offerecido aos homens generosos de todos os paizes, particularmente ao mais caro dos irmãos. Lisboa, Typ. da Revista Popular 1852. 8.º gr. de 70 pag.

Em uma carta missiva que me escreveu em 17 de Novembro de 1859, nega elle ter tido parte alguma na traducção ou publicação dos dous volumes n.ºs 566 e 568, que em duvida lhe haviam sido no *Dicc.* attribuidos. Confessa-se porém auctor do opusculo *A Dynastia e a Revolução de Setembro* (n.º 567), acremente censurado pelo dr. Agostinho Albano da Silveira Pinto, em um extenso artigo inserto na *Revista litteraria* do Porto, no mesmo anno de 1840. E mais diz, que fôra redactor do seguinte, que alguns erradamente attribuiram a Caetano Xavier Pereira Brandão (v. este nome no *Dicc.* e no *Supplemento*):

2313) *O Industrial civilisador: jornal de agricultura, industria, economia politica, e miscellaneas, dedicado aos individuos que sabem ler.*—Publicava-se mensalmente em quadernos no formato de 8.º gr. Sahiu o 1.º n.º em Outubro de 1835, e os n.ºs 11 e 12 (com que findou a publicação) em Junho de 1836. Impresso em diversas typographias. A collecção forma um volume de 288 pag.

Diz ainda que nos annos de 1853 a 1855 dera no jornal *A Nação* muitos artigos de *alta politica* «alternando com outros sobre pontos duvidosos das sciencias exactas. E que em outro jornal *O Povo* (tambem legitimista) publicara de 1857 a 1859 artigos sobre physica, astronomia, chimica, homoeopathia e magnetismo medico».

Ultimamente pretendia que ao dar conta dos seus escriptos, o *Dicc. bibliographico* formulasse a seu respeito um juizo concebido n'estes termos (assim o conservo escripto de sua letra): «A ser julgado em todo o seu complexo, mostra-se escriptor profundo, mas conciso nas materias que discute, especialmente nas doutrinas medicas que professa, e felicitam a sua patria. Reside em Mafra desde o anno 27 até o presente de 59 com pequenas interrupções».

FRANCISCO DE ASSIS RODRIGUES (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 348 e 349).

Foi posteriormente condecorado com o grau de Official da Ordem de S. Tiago, e com o titulo do Conselho de Sua Magestade.

Accresce aos escriptos já mencionados:

2314) *Na sessão publica triennal e distribuição de premios da Academia das Bellas-artes de Lisboa, na presença de Suas Magestades, em 29 de Março de 1862. Discurso pronunciado pelo Director, etc.* Lisboa, na Typ. de J. B. Morando 1862. 8.º de 22 pag.—Ao *Discurso* segue-se o *Relatorio* do professor secretario da Academia Francisco Vasques Martins, e depois com rosto e numeração separada: *Academia das Bellas-artes de Lisboa. Quinta exposição. Descripção das obras de bellas-artes, etc.* 22 pag.

Comprei d'este folheto um exemplar, que encontrei casualmente á venda; e não saberei dizer se entre elle e o que já fica descripto sob n.º 574 se imprimiram alguns, como é provavel. Creio que a distribuição de todos os publicados ha sido sempre feita *gratis;* porém nunca me chegaram á mão por esse meio. Valha isto como justificação das faltas que se notarem.

FRANCISCO DE ASSIS SOUSA VAZ (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 349 e 350).

Era já Professor substituto da Eschola do Porto, quando emigrou em 1828. Cursou durante o exilio as aulas da Faculdade de Paris, e ahi se doutorou em 1832. Depois do seu regresso á patria em 1836 foi nomeado Lente proprietario.—M. com 73 annos de edade a 6 de Abril de 1870.

A *These* que serviu para o seu doutoramento, e da qual vi um exemplar em poder do meu amigo o sr. J. J. O'keeffe, tem o titulo como se segue:

2315) *De l'influence salutaire du climat de Madère (île portugaise) dans le traitement de la phthisie pulmonaire, et de la supériorité de cette influence sur celle des climats do sud de la France et de l'Italie. Thèse présentée et soutenue à la*

Faculté de Médicine de Paris le 23 *Août* 1832. A Paris, De l'imprim. de Didot le jeune 1832. 4.º de 38 pag.

Ao n.º 581 ajunte-se mais:

2316) *Addição ao opusculo da verificação dos obitos.* Porto, Typ. Commercial 1845. 4.º de 19 pag.

E aos n.ºs 577, 580 e 582 o seguinte, de que me deu noticia o sr. Pereira Caldas, e que ainda não pude ver:

2317) *Algumas considerações sobre expostos: fragmento da obra do Barão de Gerando* «De la Bienfaisance publique». Porto, Typ. da Revista 1843. 8.º gr. de VII–288 pag.—Ahi se encontra uma extensa nota do traductor, ácerca do estado regulamentar da educação dos orphãos e expostos em Portugal, e um additamento sobre o mesmo assumpto, referido especialmente ao districto do Porto. Occupa essa nota as pag. 52 a 63. — Esta mesma versão sahiu primeiro publicada na *Revista litteraria* do Porto, tomos X e XI, tendo ahi por assignatura as letras S. V., iniciaes dos seus appellidos. Ha porém na edição feita em separado dous mappas estatisticos, relativos ao movimento dos expostos no districto do Porto, os quaes se não acham na *Revista.*

O auctor escrevia n'esta materia com grande proficiencia, pois que ao estudo feito nos livros reunia a pratica adquirida nos muitos annos em que foi medico da administração dos expostos na cidade do Porto.

* **FRANCISCO DE ASSIS VIEIRA**, natural da provincia de S. Paulo, em cuja Academia parece se formou no anno de 1842. — E.

2318) *Grinalda de um poeta.*—Consta que esta collecção de suas poesias, comprehendendo umas dezeseis composições, fora publicada por seu amigo o sr. Paulo Antonio do Valle, e se imprimira em 1852, não sei onde, nem por quem. Como não vi o volume, faltam-me quaesquer outros esclarecimentos que podesse dar a respeito d'elle, ou do seu auctor.

D. FR. FRANCISCO DA ASSUMPÇÃO E BRITO, da Ordem dos Eremitas calçados de Sancto Agostinho, e Arcebispo de Goa, cujas funcções desempenhou por alguns annos, até renunciar em o 1.º de Janeiro de 1783, recolhendo-se a Lisboa, onde viveu ainda como resignatario vinte e cinco annos. Era natural da provincia de Minas-geraes, e m. em edade mui provecta a 16 de Dezembro de 1808; diz-se que desastrosamente, cahindo de uma escada na occasião em que ia fechar uma janella da casa onde habitava, na rua da Rosa, chamada então das *Partilhas.* Quando em 23 de Maio d'esse anno a junta denominada dos Tres-Estados convocou o clero secular e regular para assignar um requerimento em que se pedia ao imperador dos francezes para Portugal *um rei da sua escolha,* foi D. Fr. Francisco da Assumpção e Brito o primeiro que assignou o requerimento, por ser o arcebispo mais antigo que se achava na côrte, seguindo-se-lhe immediatamente o de Lacedemonia. Quanto ás demais circumstancias da sua vida, vej. a *Memoria sobre o clero pernambucano* do sr. P. Lino de Monte-carmello a pag. 87. — O que porém é muito para notar, é que no *Ensaio sobre a estatistica das possessões portuguezas no Ultramar,* de J. J. Lopes de Lima, continuado por F. M. Bordalo, se diga (serie 2.ª, livro 5.º) a pag. 161, que este arcebispo morrera em 1780!!! — Parece incrivel que em obra publicada sob o cunho official, e cujo auctor tivera ao seu alcance todos os meios de informação, se incorresse n'este inexplicavel *qui pro quo!* Muito haveria aqui por onde alongar a penna, porém comprometti-me comigo a ser mui parco em censuras no presente volume. Fiquem pois no tinteiro as reflexões que vinham de molde para o caso.

Disse-se que o arcebispo deixara inedito, e se imprimiu no anno seguinte o opusculo, cujo titulo é:

2319) *Entrevista do ex-abbade Seyés com o ex-bispo Talleyrand: obra posthuma, etc., etc., continuada ou adaptada ás presentes circumstancias da Europa.* Lisboa, na Imp. Regia 1809. 4.º de 30 pag.

Alguns pretenderam, não sei com que fundamento, que fosse auctor d'esta obra o outro arcebispo de Goa, D. Fr. Manuel de S. Galdino, e firmado nas informações dos que assim o attestavam, a esse a attribui no tomo v do *Dicc.*, pag. 440. Mais tarde, porém, um documento que tenho presente, e de que farei mais detidamente uso em seu logar, prova que a *Entrevista* fora escripta pelo P. Lourenço Justiniano Osorio, abbade do Valle, no termo dos Arcos de Val de Vez, que é tambem auctor de outros opusculos que n'este *Supplemento* terão de ser indicados. (A seu respeito já disse alguma cousa no tomo VIII, pag. 265.)

Se pois devemos dar credito ao alludido documento, é fóra de duvida que D. Fr. Francisco da Assumpção e Brito não teve a minima parte n'aquella composição, unica que se lhe attribue.

FRANCISCO AUGUSTO DE ALMEIDA, natural de Santarem, e nascido a 7 de Dezembro de 1838. Dedicando-se especialmente aos estudos proprios da vida e escripturação commercial, nem por isso tem deixado de cultivar os da philosophia e bellas-letras, em que tem concluidos alguns trabalhos que se propõe publicar na primeira opportunidade.

Tem sido redactor principal, ou collaborador de varios periodicos serios e burlescos, taes como o *Paiz, Monitor portuguez, Panorama, Duende, Democrito, Japonez*, etc., alguns dos quaes vão n'este *Dicc.* commemorados em artigos especiaes. Separadamente publicou até agora os volumes seguintes, sem que todavia accusasse o seu nome em nenhum d'elles:

2320) *Os Lusiadas do seculo* XIX: *poema heroi-comico (Parodia) vol.*, I. Lisboa, Typ. Franco-portugueza 1865. 8.º gr. de 206 pag. Chega esta parodia ao fim do canto quinto do poema. O volume seguinte, que deve abranger os outros cinco cantos, ainda não está publicado.

2321) *Nicolau Tolentino, ou o Cabrion da Litteratura de hoje: almanach para* 1868, *primeiro anno, contendo* 103 *artigos de critica litteraria, redigidos por alguns socios da Academia dos Humildes e ignorantes, e offerecidos aos collegas da Academia das Sciencias.* Lisboa, Typ. de J. G. de Sousa Neves 1867. 8.º de IV-151 pag. e tres de indice.

2322) *Tolices e escandalos de hontem e hoje.* Ibi, na mesma Typ. 1869. 8.º de 268 pag.—Com o nome de Francisco Terencio.—O desmesurado elogio, que a minha pessoa e escriptos de pag. 259 a 264 obtiveram da benevolencia amigavel do auctor, e que de certo modo contrastam com a indole d'este seu livro, como que destinado a fustigar bem ou mal todo o folego vivo, foi, talvez, uma das causas predisponentes para que o mesmo livro tivesse no publico menor acceitação do que poderia esperar-se. Bom será que isso lhe aproveite para emenda no futuro!

FRANCISCO AUGUSTO FURTADO DE MESQUITA PAIVA PINTO, Doutor na Faculdade de Direito pela Universidade de Coimbra...—E.

2323) *A formação de um cadastro de fundos de terra será condição possivel de realisar-se com a exactidão necessaria para o lançamento equitativo do imposto em geral, e nas circumstancias de Portugal? Dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas.* Coimbra, Imp. da Universidade 1854. 8.º gr.

FRANCISCO AUGUSTO DAS NEVES E CASTRO, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, e natural da villa do Fundão, etc. Exerce ao presente em Lisboa a advocacia.—E.

2324) *Opusculo de varias questões de jurisprudencia theorica e pratica.* Coimbra, na Impr. da Universidade 1860. 8.º gr.

Esta obra, de que ainda não vi exemplar algum, foi elogiada na *Gazeta dos Tribunaes.*

FRANCISCO AUGUSTO NUNES POUSÃO, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, Cavalleiro da Ordem de Carlos III de Hespa-

nha; Administrador do concelho de Villa-viçosa, na provincia do Alemtejo, por decreto de 10 de Abril de 1861, e Delegado do Procurador regio na comarca de Elvas, por decreto de 15 de Abril de 1863. — É natural de Villa-viçosa, e nascido a 23 de Outubro de 1830, sendo seus paes Antonio José Pousão e D. Maria dos Martyres Lobo da Rosa. — E.

2325) *D. Leonor de Mendonça (a duqueza santa): memoria do dia 2 de Novembro de 1512.* Poesia inserta no n.º 1520 do *Campeão das provincias*, periodico de Aveiro, de 9 de Fevereiro de 1867.

2326) *Ecce homo (quadro de Raphael de Urbino):* poesia inserta no mesmo jornal n.º 1524, de 23 de Fevereiro do dito anno, juntamente com outras: *Velut umbra! — Um retrato — O anjo que chora.*

Tem ainda no referido jornal muitas outras poesias, cuja miuda enumeração se omitte por brevidade. Podem ver-se nos n.ºs 1527, 1532, 1533, 1534, 1535, 1536, 1538, 1539, 1540, 1541, 1543, 1544, 1545, 1547, 1548, 1550, 1600, 1601. — Outra): *Ave, puer!*, na *Encyclopedia popular* n.º 12; — *A poetisa*, no *Iris*, jornal conimbricense de 5 de Abril de 1852. — E outras na *Voz do Alemtejo* n.º 322 de 6 de Março de 1864. Conserva em seu poder muitas ineditas, que tenciona publicar quando haja para isso occasião. E além d'ellas varios escriptos em prosa, de que se aponta por mais notavel o *Noticiario de Villa-viçosa*, dous tomos de folio, contendo a descripção historica e minuciosa de todos os templos e edificios notaveis da villa, como são o castello, palacio ducal, casa da camara, hospital, etc.: com a narrativa dos acontecimentos notaveis que n'ella se tem passado. Como amostra d'este livro, cita-se a *Noticia do palacio ducal*, publicada em folhetins nos n.ºs 621, 622 e 623 do *Diario de noticias*, de 1867.

Tem colligidas á custa de longas e trabalhosas diligencias as composições que restam do insigne poeta João de Figueiredo Maio e Lima, tanto as impressas e já mencionadas no *Dicc.*, tomo III, pag. 375, como outras muitas ineditas; as quaes formam reunidas um volume, que se propõe dar á luz, acompanhado de notas e documentos justificativos.

FRANCISCO AUGUSTO DE SANDE SACADURA CORTE-REAL, Doutor em Direito pela Universidade de Coimbra, etc... — E.

2327) *Que ordem de successão legitima dos descendentes é mais conforme á justiça, e ás conveniencias da sociedade? Dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1860. 8.º gr.

* **FRANCISCO AUGUSTO DOS SANCTOS**, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro... — E.

2328) *Tetanos traumatico. Ar atmospherico. Alterações das faculdades intellectuaes. Hemostasia cirurgica.* Rio de Janeiro, 1858. (These inaugural.)

FRANCISCO AUGUSTO XAVIER DE ALMEIDA, antigo alumno da Eschola Polytechnica de Lisboa, e Naturalista adjunto á secção mineralogica do Museu Nacional, etc... — E.

2329) *Noticia das collecções da secção mineralogica do Museu Nacional de Lisboa.* Lisboa, Typ. Lisbonense, largo de S. Roque 1868. 4.º de 125 pag. e uma de errata.

P. FRANCISCO AYRES (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 350 e 351).

Eis-aqui mais correcto o titulo do n.º 587:

Metaforicos exemplares da exclarecida origem e illustre descendencia das virtudes, per euangelicas parabolas e allegoricas figuras. Com hum tratado elogiaco sobre as excellencias e grandezas da Virgem mãy de Deos, etc. Lisboa, por Antonio Craesbeeck 1661. 8.º de XVI-534 pag., a que se segue uma folha sem numeração, contendo: *Poeticos encomios em louvor da Virgem mãy de Deos e senhora nossa*, em redondilhas, e um epigramma latino.

FRANCISCO DE AZEREDO TEIXEIRA DE AGUILAR, segundo Conde e segundo Visconde de Samodães (titulo creado na pessoa de seu pae o primeiro visconde, Francisco de Paula de Azeredo, em 20 de Maio de 1835); n. em 16 de Julho de 1828. É Bacharel formado em Mathematica pela Universidade de Coimbra, tem sido eleito por vezes Deputado; foi Presidente da Camara Municipal do Porto, e ultimamente Ministro dos Negocios da Fazenda em 1868 e 1869, etc., etc.—E.

2330) *Noções elementares sobre a cultura das amoreiras, e a creação dos bichos da seda, para servir de guia aos sericultores.* Porto, na Typ. do Jornal do Porto 1865. 12.º gr. de 124 pag.

É para notar que, alludindo-se n'este opusculo aos nomes de varios individuos estrangeiros, que escreveram do assumpto tractados especiaes, do muito que na lingua vulgar existe a esse respeito unicamente se mencione a *Instrucção* impressa em 1679, dada como anonyma (sendo aliás conhecidamente de D. Raphael Bluteau, *Dicc.*, tomo VII, pag. 45), e o opusculo de Luis Walter Tinelli, impresso no Porto em 1843! — Os nomes de José Antonio de Sá, José Accursio das Neves, Simão de Oliveira da Costa Almeida Osorio, Tomás Sabbatino Nirso (?), José Pereira Tavares, e outros, que do mesmo assumpto se occuparam em diversas epochas, e cujos trabalhos existem impressos e se acham citados no *Dicc.*, parece haverem sido totalmente desconhecidos a s. ex.ª! Do seu silencio a este respeito poderia concluir-se que havia entre nós n'este ramo uma penuria, que felizmente se não dá.

FRANCISCO BAPTISTA MARQUES PINHEIRO, Bacharel em sciencias juridicas e sociaes pela Faculdade de Direito de S. Paulo; Advogado na côrte do Rio de Janeiro; Socio benemerito da Associação litteraria e scientifica Culto á Sciencia, da qual foi Vice-presidente. Foi-o tambem do Lyceo litterario portuguez, para cuja fundação concorreu com a sua iniciativa e esforços, e foi relator da commissão que organisou o *Regulamento das aulas do mesmo Lyceo* (v. n'este volume o n.º E, 324).—N. em Portugal, na villa de Mirandella, comarca de Bragança, da provincia de Traz-os-montes, a 4 de Septembro de 1841.—E.

2331) *Jurisprudencia commercial. Collecção de todas as sentenças proferidas em grau de revista pelo Supremo Tribunal de Justiça, e acordãos revisores dos Tribunaes do Commercio, desde a promulgação do Codigo do Commercio, lei de* 25 *de Julho de* 1850, *e Regulamento de* 25 *de Novembro de* 1850, *até hoje.* Rio de Janeiro, Typ. do Apostolo 1870. 8.º gr. de 390 pag. e mais duas de indice.

D'esta obra, de incontestavel utilidade no foro, e que foi honrosamente commemorada pela imprensa periodica do Rio, recebi com o devido agradecimento um exemplar, enviado por seu illustre auctor.

Nas *Memorias da Associação Culto á Sciencia* (que ainda não pude ver) consta ser seu um artigo, com o titulo de *Apontamentos sobre pontos differenciaes entre a Constituição do Brasil, e a Carta de Portugal.*

* **FRANCISCO BAPTISTA DE MOURA LEONE**, Doutor em Medicina pela Faculdade da Bahia... — E.

2332) *Hydrophobia rabica.* Bahia, 1864. (These inaugural.)

FRANCISCO BAPTISTA OLIVEIRA DE MESQUITA, o *Mechas.* N. na provincia da Beira, de paes pobres, e veiu para Lisboa procurar fortuna pelos annos de 1804. O seu primeiro negocio foi o trafico das *mechas*, de que hoje poucos leitores do *Dicc.* podem fazer idéa, mas que era pouco mais ou menos comparavel ao que tem sido modernamente o dos *phosphoros*. Elle mesmo se mandou retratar depois, trazendo ás costas uma alcofa com as taes *mechas*. Como fosse ladino e muito esperto, conseguiu n'aquella especie de industria lucros que em breve o habilitaram para estabelecer-se com uma casa de compra e venda de livros novos e usados, a qual teve em Lisboa por alguns annos, e n'ella ganhou

com que sustentar-se e á sua familia, estendendo e generalisando o seu commercio até ás provincias ultramarinas. Comprava restos de edições, fazia outras por sua conta, etc., etc., e emprehendia até a publicação de escriptos de propria lavra, posto que fosse destituido de toda e qualquer instrucção regular. Tendo-se mostrado no periodo constitucional de 1820 a 1823 affeiçoado ás doutrinas liberaes, creio que d'ahi lhe proveiu tal ou qual perseguição, que o obrigou a largar o trafico, e não sei se a homisiar-se, ou a emigrar. Um seu filho do mesmo nome, morreu em 1856 nos Estados-unidos, deixando uma herança de 5:000 pesos fortes, cuja arrecadação serviu de materia para largas discussões na imprensa de Lisboa e Porto. —Veja-se o meu opusculo *Algumas palavras documentadas acerca do actual enviado e ministro e plenipotenciario nos Estados-unidos, etc., etc.* Lisboa, 1861.

O *Mechas,* alcunha que lhe deram, e que elle depois adoptou, proveniente d'aquella sua primitiva occupação, imprimiu, como digo, alguns folhetos de propria lavra, que sendo por si de valor nullo, nem por isso deixam de conter particularidades de alguma curiosidade e interesse para os que tractarem de conhecer e apreciar a historia d'aquella epocha.—Eis-aqui os que tenho presentes:

2333) *Prospecto analytico, ou jocoseria noticia ao respeitavel publico (a quem peço auxilio humildemente em meus projectos e desculpa nos meus erros). Está para sahir á luz uma obra, cujo frontispicio é o seguinte:* Historia moral e critica intitulada: —*A ventura sem ser esperada, ou a constancia feminina, etc., etc.* Lisboa, na nova Imp. da Viuva Neves & Filhos, sem data, mas creio ser de 1810 ou 1811. 12.° de 21 pag.—N'esta moxinifada dá noticias da sua vida, e promette a publicação de outros escriptos, que supponho se não realisou.

2334) *O Templo da Memoria, ou observador constitucional.* Lisboa, na Imp. Regia 1820. 4.°—Sahiram 10 numeros, contendo 10 paginas cada um. Além dos documentos officiaes relativos á revolução do Porto de 24 de Agosto, traz alguns artigos de variedades, e entre elles uma intitulada *Allegoria moral, Viamos e não veremos,* a qual tambem se imprimiu depois separadamente em folheto de 8.°

2335) *Breve memoria, ou idéas geraes sobre a organisação de um novo corpo de artilheiros marinheiros arregimentados.* Lisboa, Typ. Rollandiana 1821. 8.° de 15 pag.

FRANCISCO BAPTISTA ROCHA, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro... — E.

2336) *Inflammação. Alavancas. Contagio. Do apparelho urinario anatomo-descriptivamente considerado.* Rio de Janeiro, 1861. (These inaugural.)

FRANCISCO BARRETO LANDIM (v. *Dicc.,* tomo II, pag. 351).

O *Panegyrico de S. João de Deus* (n.° 593) compõe-se de oito cantos, e o volume comprehende VIII folhas innumeradas de licenças, poesias ao auctor, prologo e erratas. Seguem-se 129 folhas numeradas na frente, contendo os cantos do poema com seus argumentos em prosa. D'elle tenho hoje um exemplar, com que me obsequiou o sr. dr. Carlos Vellez Caldeira.

FRANCISCO BENTO ALEXANDRE DE FIGUEIREDO MAGALHÃES, Cirurgião-Medico pela Eschola de Lisboa, e hoje Facultativo de primeira classe da Armada, com a graduação de primeiro Tenente.—Cavalleiro da Ordem da Conceição, e ultimamente agraciado com o habito de Christo, em remuneração de serviços prestados em Cabo-verde, por occasião da invasão da febre amarella.—N. em 1839.—E.

2337) *Breves considerações sobre a febre puerpural, destinadas a provar que ella não é essencial.* Lisboa, 1864.

FRANCISCO BENTO MARIA TARGINI (v. *Dicc.,* tom. II, pag. 352).

Acerca da sua versão do *Ensaio sobre o homem* (n.° 597) appareceu uma ex-

tensa e bem pouco lisonjeira analyse critica por João Bernardo da Rocha, a qual póde ver-se no *Portuguez*, vol. x, de pag. 258 a 272, e continuada de pag. 409 a 440, etc.

Na Bibl. Nacional de Lisboa, entre os manuscriptos que foram de Antonio Ribeiro dos Sanctos, existe com a numeração D, 4, 23 um volume no formato de 4.º, contendo as *Poesias* avulsas e ineditas de Targini. Faltou-me o tempo para fazer como desejava sobre este volume um exame mais detido, que reservo para a primeira opportunidade.

* **FRANCISCO BERNARDINO RIBEIRO** (v. *Dicc.*, tom. II, pag. 352).

Consta que tambem redigira em S. Paulo uma *Revista philomatica*, na qual se acham alguns artigos seus. Assim o leio na *Revista academica* do sr. dr. José Vieira Couto, a pag. 278.

No *Florilegio da poesia brasileira* do sr. Varnhagen, no tomo III, pag. 87 e 93 vem de F. B. Ribeiro uma epistola e duas odes.

FRANCISCO BERNARDINO DE SÁ MAGALHÃES, cujas circumstancias individuaes me são por ora desconhecidas. Se alguma informação chegar ainda em tempo, será aproveitada no remate do presente volume.— E.

2338) *O castello de Almourol.* Lisboa, na Imp. Nacional 1863. 8.º gr. de 40 pag.—É um poema romantico, em strophes de versos octosyllabos, fundado sobre a lenda popular do referido castello.

P. FRANCISCO BERNARDINO DE SOUSA, Presbytero secular, e Conego da Cathedral e Capella imperial no Rio de Janeiro; Professor no imperial Collegio de Pedro II, e no Seminario episcopal de S. José da dita cidade; Examinador Synodal do Arcebispado da Bahia, e Membro correspondente do Instituto Historico da mesma provincia, etc., etc.—N. na ilha de Itaparica, fronteira á cidade da Bahia, em 29 de Janeiro de 1834.

Começou na sua patria os primeiros ensaios litterarios, escrevendo varios artigos (dos quaes uns com a sua assignatura, outros anonymos) em uma folha periodica *O Noticiador catholico*, que na Bahia se publicava sob os auspicios do fallecido arcebispo D. Romualdo; tomando depois por nomeação d'este prelado conta da principal redacção, que sustentou durante dous annos. Passando depois a redactor do *Jornal da Bahia*, folha muito conceituada de que é proprietario o sr. dr. Francisco José da Rocha, alli publicou muitos e variados artigos, já discutindo questões de interesse provincial, já divagando por assumptos de politica geral e litteratura. É notavel entre os primeiros uma serie de dez ou doze, que se intitulam *Typos parlamentares*, bem como entre os segundos o folhetim semanal com o titulo de *Horas vagas*. Tambem no mesmo jornal inseriu as traducções de varios romances, e em outros periodicos litterarios da provincia varios artigos da sua collaboração.

Havendo-se transportado da Bahia para a côrte em 1860, começou n'esta a collaborar na *Revista popular*, de que era proprietario o sr. B. L. Garnier. São de sua lavra n'este periodico, afóra outros trabalhos de menor vulto, as versões dos *Estudantes de Heidelberg* por C. Diely, da *Bengala do senhor de Balzac* por M.me de Girardin, da *Mimosa* (Mignon) e da *Luneta*. No *Jornal das familias*, que veiu substituir a *Revista*, tem egualmente publicado numerosos artigos.—Foi ainda collaborador do *Jornal do Commercio*, onde escreveu artigos originaes, romances e folhetins, até que as obrigações do professorado no collegio de Pedro II lhe fizeram pôr de parte essas diversões litterarias. Incumbido depois pelo sr. Garnier de alguns trabalhos, a que tem satisfeito, como são a traducção completa dos *Romances do conego Schmid*, um volume de trezentas paginas sobre a *Primeira communhão*, etc., que ainda se conservam ineditos, escreveu tambem o seguinte, já publicado:

2339) *Compendio da Historia universal, por Victor Duruy, ministro da in-*

strucção publica em França, e ex-professor de Historia no Lyceo Napoleão: traduzido, etc. Paris, Typ. de Simon Raçon & C^ie 1865.—Editor B. L. Garnier, Rio de Janeiro. 12.° gr. de IV–443 pag.—Ha *segunda edição correcta e augmentada com um appendice da historia contemporanea, por* * * *. Paris, Typ. de Ch. Lahure (e publicado no Rio de Janeiro por B. L. Garnier). Sem designação do anno, que é 1868. 8.° maior de IV-545 pag.—N'este livro são originalmente escriptos pelo sr. F. B. de Sousa os capitulos que dizem respeito á historia de Portugal, os quaes faltam na obra franceza.

V. *Lourenço José Ribeiro.*

Além de todo o referido, escreveu para o Instituto da Bahia algumas memorias ainda não impressas, e conserva ineditos outros trabalhos, que se propõe publicar logo que para isso haja opportunidade, etc.

FRANCISCO BERNARDO DOS SANCTOS, Pharmaceutico estabelecido na cidade do Porto, e vivo em 1868.— E.

2340) *Codigo dos pharmaceuticos, traduzido de Laterrade.* Porto, 1841. 8.° gr.

FR. FRANCISCO DA BOA-HORA (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 353).

Pertencia á provincia de Santo Antonio de Portugal (Capuchos) da Ordem de S. Francisco.

O *Panegyrico de Santo Antonio* (n.° 600) foi impresso na Offic. de Lino da Silva Godinho 1780. 8.° de 37 pag.

Accresce mais o seguinte:

2341) *Sermão que na vespera de Natal prégou na côrte, entre padres seraficos reformados um religioso da mesma corporação.* Ibi, pelo mesmo 1798. 8.° de 42 pag. e uma de errata.

* **FRANCISDO BONIFACIO DE ABREU**, Official da Ordem imperial da Rosa, Cavalleiro da de Christo no Brasil, Lente de Chimica organica na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro; Medico effectivo da Camara Imperial; Inspector de saude do porto; Membro honorario do Instituto pharmaceutico do Rio de Janeiro, e do Conservatorio dramatico brasileiro, etc., etc.—N. na provincia da Bahia em Novembro de 1820.

Foi em tempo nomeado Professor de Historia e Geographia no Lyceo da Bahia; viajou na Europa pelos annos de 1854 e seguintes; e acompanhou na qualidade de Medico a SS. MM. II. na sua digressão emprehendida em 1859 ás provincias do norte do imperio.—Foi ultimamente condecorado com a Commenda da Ordem de Christo em 1868, por serviços relevantes prestados na campanha do Paraguay.—E.

2342) *These para obter o grau de doutor em medicina: sobre o systema de Gall; os medicamentos que curam todas as molestias; e os inconvenientes dos bailes.* Rio de Janeiro, Typ. do Ostensor brasileiro 1845.—Causou esta these grande ruido no seu apparecimento.

2343) *Tersina: romance.* Ibi, na mesma Typ. 1848.

2344) *Palmyra: romance.* Bahia, Typ. de J. A. Portella & C.ª 1849.

2345) *These de historia e geographia em proposições.* Bahia, Typ. do Seculo 1850.

2346) *These de concurso sobre o aborto provocado.* Rio de Janeiro, Typ. Universal de E. & H. Laemmert 1851.

2347) *These de concurso: De Chirurgo et oculorum suffusione.* Ex Typis Gallicis, Flumine Januario 1852.

2348) *Moema e Paraguassu: episodio da descoberta do Brasil: opera lyrica em tres actos, etc.—Vertida em italiano por Ernesto Ferreira França.* Rio de Janeiro, Typ. do Regenerador de J. J. da Rocha 1860. 8.° de x–65 pag.—É de todas as obras indicadas a unica que vi, e tenho presente.

FRANCISCO BORGES DA SILVA (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 353).

Das investigações que a seu respeito fiz emprehender nos Açores, por intervenção de amigos officiosos que a ellas se prestaram, apenas resulta que Francisco Borges fora natural da villa de Cascaes, antigo termo de Lisboa, e que estivera mais de dez annos em S. Miguel, executando n'esta villa diversos trabalhos de fortificação, dos quaes todavia fala João Antonio Garcia de Abranches na *Historia do ilheo de Villa-franca do Campo* por modo que lhe não faz muita honra. Havia sido já promovido a Tenente-coronel, quando morreu em 25 de Novembro de 1820. Consta do assento do seu obito, lançado nos livros do registro da freguezia de S. José de Ponta-delgada, que falecera com trinta e dous annos de edade, e no estado de solteiro, sem que deixasse disposição alguma testamentaria. Foi sepultado na egreja que então servia de parochia, a qual depois de profanada está agora convertida em theatro publico. De seus escriptos ineditos, se alguns tinha, ninguem dá hoje noticia ou informação, que debalde se procurou na Secretaria militar da ilha, onde o actual commandante e empregados ignoram completamente todas e quaesquer circumstancias que possam dizer-lhe respeito: sendo entre os habitantes de Ponta-delgada pouquissimos os que de sua pessoa conservam alguma reminiscencia. Parte d'estas noticias me foram communicadas pelo actual secretario geral do Governo Civil d'aquelle districto, o sr. dr. Vicente Machado de Faria e Maia, em carta de 28 de Outubro de 1867.

FRANCISCO DE BORJA GARÇÃO STOCKLER (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 354 a 358).

Devo primeiro que tudo rectificar o erro de facto com que dei este general falecido em Lisboa, quando é certo (segundo novas e veridicas informações) que a sua morte occorrera no Algarve, a tempo que exercia alli o cargo de Governador das armas da provincia, para que fora nomeado pelo sr. D. Miguel.

Aos seus escriptos impressos mencionados do n.º 615 a 641, cumpre fazer os seguintes additamentos e observações:

O tomo II das *Obras* (n.º 622) começara a imprimir-se na Typ. da Academia Real das Sciencias, e por determinação d'esta, logo depois de sahido do prelo o tomo I: porém não chegou a concluir-se, por causa, ao que parece, dependente da invasão de 1807, e da influencia que tiveram os successos subsequentes sobre a pessoa e situação do auctor. Só se imprimiram nove folhas, ou 144 pag. no formato de 8.º, sem rosto nem folhas preliminares. Contém essa parte impressa (e que foi inutilisada) quatorze odes, uma epistola e um hymno, reimpresso tudo pelo auctor no volume de *Poesias* (n.º 626) que depois estampou em Londres no anno de 1821; item: os elogios historicos de D. Thomás Caetano de Bem, e Paschoal José de Mello (este não concluido) que foram insertos depois no volume II das *Obras* (n.º 640) impressas em 1826.—Alcancei, e conservo como curiosidade bibliographica, que de certo é, um exemplar d'este fragmento.

Entre os n.ºs 624 e 625 deve figurar o seguinte:

2349) *Analyse da Memoria publicada pelo dr. José Martins da Cunha Pessoa em o n.º* LII *do* «Investigador portuguez em Inglaterra.» *Por Antonio Nicolau de Moura Stockler, filho unico do marechal de campo Francisco de Borja Garção Stockler.* Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1816. 4.º de 38 pag.—Como o tempo dos prodigios passou ha muito, não será fóra de razão lembrar que Antonio Nicolau de Moura Stockler, a quem se pretende dar a paternidade do opusculo, contava apenas onze annos, pois nascera a 30 de Abril de 1805, como no proprio opusculo se diz a pag. 4.

A proposito do *Ensaio sobre as mathematicas em Portugal* (n.º 625) mencionarei como de especie correlativa os folhetins, que do mesmo assumpto publicou o falecido P. José de Oliveira Berardo no *Liberal de Viseu*, n.ºs 79, 80, 81 e 82, do mez de Fevereiro de 1858.

Deve tambem ajuntar-se aos escriptos de Stockler mais:

2350) *Lição duodecima dos elementos de Geometria, a qual tem por titulo das*

correlações que existem entre as operações elementares da technia geometrica, e da technia algebrica. Lisboa, na Imp. Regia 1819. 4.º de 24 pag. com uma estampa.

As *Poesias lyricas* (n.º 626) foram effectivamente condemnadas em Roma, por decreto da sagrada Congregação do Index de 23 de Junho de 1836; como póde ver-se no *Index librorum prohibitorum*, da edição de 1854.

Pouco depois de publicado o tomo II do *Diccionario*, um neto do general Stockler, o sr. Francisco Pacheco de Albuquerque (pessoa que eu por esse tempo nem de nome, nem de vista conhecia, mas que pude verificar mais tarde ser um cavalheiro dotado de excellentes qualidades, e de agradavel e delicadissimo tracto) julgando ver injusta e calumniosamente aggredida a memoria de seu avô nas curtas linhas em que no remate da pag. 354 e começo da seguinte alludi á versatilidade de caracter e principios politicos, que a voz publica accusara no illustre finado, quiz sahir a campo em sua defeza. O acto, longe de merecer censura era por certo digno de louvor, como determinado pelas obrigações do parentesco e pela convicção, bem ou mal adquirida, de que taes arguições laboravam sobre premissas falsas. A esse intento, pois, fez inserir uma correspondencia no n.º 3517 da *Nação* (13 de Agosto de 1859). Como porém ahi em phrases algum tanto asperas e desabridas se me assacava o labéo de mal-dizente, pretendendo-se nada menos que converter-me em detractor gratuito e officioso do general Stockler, e parecendo até insistir-se na idéa de que as arguições eram inventadas com o fim de saciar odios politicos, tive de acudir pelo proprio credito, para não passar no conceito publico por *arrojado e leviano, que creava na minha imaginação hediondos phantasmas*, etc., etc. Respondi immediatamente com uma carta, que appareceu no n.º 3520 do mesmo jornal (18 de Agosto). N'ella demonstrei, que essas asserções de que se me fazia cargo não eram invectivas phantasticamente forjadas na minha imaginação: eram sim, posto que muito abreviada, e talvez dulcificada, a fiel reproducção do que andava estampado em dezenas de livros e opusculos impressos de escriptores contemporaneos. Considerações attendiveis me impediram de falar em manuscriptos, aliás bem conhecidos, e que por serem de auctores insuspeitos muito viriam para o caso. Dos impressos citei: A *Historia da invasão dos francezes em Portugal*, por José Accursio das Neves, nos tomos II e IV, e a polemica a que ella deu logar, e póde ver-se no *Investigador portuguez*, n.º XIV, Agosto de 1812, pag. 244 a 262.—A *Memoria historica da invasão dos francezes*, impressa no Rio de Janeiro em 1808, attribuida ao bispo da mesma cidade D. José Caetano da Silva Coutinho:—a *Relação breve e verdadeira da entrada do exercito francez em Portugal*, impressa em Lisboa, 1809, attribuida ao desembargador José de Abreu Bacellar Chichorro—O artigo assignado por José Martins da Cunha Pessoa, medico da Camara real, inserto no *Investigador* n.º LII, Outubro de 1815, pag. 477 a 486—a *Noticia resumida dos acontecimentos da ilha Terceira na installação do governo constitucional*, Lisboa 1821—O *Diario das Côrtes geraes e extraordinarias*, n.º 67 do anno de 1821—O *Memorial dos crimes commettidos por Stockler na ilha Terceira*, Lisboa 1821 — A *Voz da verdade, provada por documentos, etc.* Lisboa 1822 — As *Notas criticas do dr. Vicente José Ferreira Cardoso a uma carta attribuida a s. ex.ª, etc.* Lisboa 1822—O artigo biographico e critico ácerca do general Stockler, por J. M. da Costa e Silva, inserto no *Ramalhete*, tomo V, pag. 148 e seguintes.—Já não são poucos, porém não occorreram mais n'aquella occasião. Se o caso se desse agora, poderia accrescentar mais alguns, e entre elles: O *Portuguez* de J. B. da Rocha, no vol. XII (1821), a pag. 159 — Os *Annaes da ilha Terceira* por F. F. Drumond, no tomo IV (impresso posthumo em 1864), de pag. 1 até 73—e agora recentissimamente a *Historia da guerra civil e estabelecimento do Governo parlamentar em Portugal*, do sr. Simão José da Luz Soriano, tomo I da segunda serie (aliás III da obra), impresso já no anno corrente, em uma nota muito significativa a pag. 206.—Não se deu s. ex.ª por vencido; e desejando ser o ultimo a falar, escreveu ainda segunda carta, publicada no jornal n.º 3526, de 25 de Agosto, e concebida em termos de certo mais

brandos e moderados. Entendi que nada se lucrava na continuação d'esta polemica, e assentei em pôr-lhe termo.

E aqui o ponho egualmente a este artigo, lembrando aos que de futuro se propuzerem escrever a biographia litteraria do general Stockler, que podem, se quizerem, consultar o *Jornal litterario* de Coimbra, n.º 15 (Agosto de 1869), pag. 139 e 140. Se ha ahi por ventura alguma cousa, que tambem não favorece demasiadamente a sua coherencia e caracter pessoal, n'isso como em tudo o mais, não me cabe culpa alguma. Oxalá que fosse elle o unico, em quem nos tempos modernos podessem notar-se taes contradicções!

D. FRANCISCO DE BORJA PEDRO MARIA ANTONIO DE SOUSA HÖLSTEIN, 1.º Marquez de Sousa-Holstein, duodecimo filho de D. Pedro de Sousa Holstein, 1.º duque de Palmella, e da duqueza D. Eugenia Francisca Xavier Telles da Gama.—N. em Paris a 20 de Abril de 1838.—É Doutor na Faculdade de Direito, graduado pela Universidade de Coimbra a 11 de Julho de 1858, Commendador da Ordem de S. Tiago, e creio que de mais algumas, Gentilhomem da Camara de S. M., Vice-inspector da Academia R. de Bellas-Artes de Lisboa, etc., etc.—E.

2351) *Dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1858. 8.º gr. de 47 pag.—Assumpto: «Se o systema das circumstancias attenuantes e aggravantes é conveniente ou prejudicial á ordem publica?»

2352) *A antiga eschola portugueza de pintura, ou notas ácerca dos quadros existentes em Viseu e Coimbra, attribuidos por tradição a Grão-Vasco, por J. C. Robinson, consultor de Bellas-Artes do Museu de South-Kensington em Londres, etc. Edição portugueza, publicada por ordem e a expensas da Sociedade promotora das Bellas-Artes em Portugal, pelo Marquez de Sousa-Holstein, etc.* Lisboa, Typ. Universal de Thomás Quintino Antunes 1868. 8.º max. de 51 pag. e uma de indice. O prefacio do sr. Marquez occupa as pag. 11 a 23.—Além dos exemplares communs, que foram expostos á venda a 200 réis, tiraram-se alguns em papel de maior formato e superior qualidade, dos quaes devo um á benevolencia de s. ex.ª

Esta memoria destina-se a confutar em parte as opiniões apresentadas pelo Conde de Raczynski nos seus dous livros ácerca das artes em Portugal, no que diz respeito á existencia da eschola de pintura propriamente portugueza, e de Grão-Vasco, considerado chefe da mesma eschola.

Tem com o seu nome, ou com as respectivas iniciaes, na *Revista contemporanea de Portugal e Brasil* os seguintes artigos:

2353) *Biographia da rainha a sr.ª D. Maria Pia.*—No tomo IV, pag. 62 a 64.

2354) *O Conde Ugolino* (a proposito de uma gravura de Domingos Antonio de Sequeira).—No mesmo tomo, a pag. 404.

FRANCISCO BOTELHO DE MORAES E VASCONCELLOS (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 358 e 359).

A tradição nos conservou a seu respeito algumas anecdotas caracteristicas, e não sem chiste. Conta-se, por exemplo, que em uma das suas vindas a Lisboa se encontrara com o conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes, que ás glorias da sua illustre prosapia queria reunir as de grande poeta e abalisado philologo, e julgava ser tido em conta de tal por todo o orbe litterario. Perguntou, pois, o fidalgo a Botelho: «Que dizem de mim lá em Castella?»—Respondeu: «Que v. ex.ª é um grande cá de Portugal».—«Não digo isso (redarguiu o Conde); falo a respeito dos meus versos...»—«É cousa em que lá ninguem fala». Póde imaginar-se qual seria, á vista da resposta, o *desappontamento* do auctor da *Henriqueida!*

Quando em 1711, ou pouco antes, o poeta transmontano offereceu a elrei D. João V o poema *El Alfonso*, o monarcha em agradecimento fez-lhe mercê do

habito de Christo, com uma larga pensão na commenda de Folgosinhos da mesma Ordem. Como porém esta lhe não fosse paga, Botelho largou o habito, e não mais fez caso d'elle. Apparecendo passados annos no paço, elrei lhe perguntou admirado: «Então não trazeis o habito que vos dei?» — «Não, senhor (respondeu bruscamente) para ser cerineo de cruz, é preciso que me paguem!»

A proposito do poema *Alfonso* (n.º 643), eis-aqui a declaração que se lê no verso do rosto de uma edição de 8.º, impressa em Salamanca por Antonio Villargordo e Alcaraz 1731, com iv-395 pag., da qual tenho um exemplar, e que não combina como se vê, em data e numero de paginas, com a outra do mesmo formato que mencionei no tomo ii. — «La presente impression del Alfonso está he-«cha desde el año 1731; ni el author la ha repetido, aunque tiene privilegio de «Su Magestad por diez años para executarlo. Hizose dicha impression la mitad en «octavo, i la otra mitad en quarto. Los libros en quarto se despacharon. Pero de «los impressos en octavo quedaron no pocos; i son estos que ahora se enquader-«nan, i se dirigen a la Real Academia Hespañola». — E segue-se um prologo á Real Academia, que se não acha na edição de 4.º — He porém de notar, que apesar d'esta advertencia, que as dá por identicas, esta edição de 8.º differe considerabilissimamente da de 4.º em todo o seu contexto. A razão d'isto não a sei, mas o facto é incontestavel.

FR. FRANCISCO DE BRITO, da Ordem dos Eremitas Augustinianos calçados, Visitador da provincia, Prégador geral, e Prior no convento da Graça de Lisboa, onde professou a 15 de Maio de 1689. — Foi natural de Evora, e m. a 6 de Maio de 1726. — E.

2355) *A advogada dos impossiveis, a bemaventurada Sancta Rita de Cassia, donzella, casada, viuva, religiosa e defuncta, freira professa no convento de Sancta Maria Magdalena de Cassia, da Ordem eremitica de Sancto Agostinho. Breve noticia da sua vida, dos seus milagres, do seu sepulcro, da sua novena, dos seus gosos, e da benção das suas rosas.* Lisboa, por Filippe de Sousa Villela 1726. 8.º de viii-254 pag. — É esta segunda edição desconhecida de Barbosa, que na *Bibl. Lusitana* só menciona a primeira, feita em 1710. 12.º

Na mesma *Bibl. Lusitana* se mencionam alguns sermões e outros opusculos que este padre imprimiu; o que tudo me parece poder ser aqui preterido, sem prejuizo dos leitores.

FRANCISCO DE BRITO FREIRE (v. *Dicc.*, tomo ii, pag. 361).

Ha d'elle quatro decimas em portuguez, applaudindo o livrinho *Flores del desierto* de Fr. Paulino da Estrella. Acham-se impressas no principio do mesmo livrinho, na edição de 1667.

É a *Nova Lusitania* uma das obras que têem subido consideravelmente em valor nos ultimos tempos. No leilão da livraria Gubian (1867) foi vendido um exemplar por 8:010 réis. — Eu comprei pouco depois outro por 7:500 réis, na venda da livraria de J. S. Mengo. Em 1868 vi vender por 9:000 réis um terceiro, na livraria dos Condes de Povolide. E finalmente chegou a 9:300 réis um, que existia na de Sousa Guimarães, vendida no Porto já no anno corrente.

FRANCISCO CAETANO DE SANTA ANNA E COSTA (v. *Dicc.*, tomo ii, pag. 361).

Foi natural da provincia de Salcete em Goa, e n. em Agosto de 1811. Havendo cursado os estudos secundarios no Seminario de Rachol, e os de theologia dogmatica no de Madrasta, foi ordenado Presbytero em 1843 na diocese de Manilha (ilhas Philippinas). Serviu successivamente como Secretario particular do bispo de Meliapor D. Antonio Tristão Vaz Teixeira, do arcebispo de Goa D. Antonio Feliciano de Sancta Rita Carvalho, e dos bispos de Macau D. Nicolau Rodrigues de Borja e D. Jeronymo José da Matta. Desde 1845 exerceu os cargos de Director e Vigario do convento das religiosas de Sancta Clara de Macau. Por de-

creto de 14 de Janeiro de 1853 foi nomeado Conego da sé de Goa, continuando todavia a residir em Macau, servindo diversos logares e commissões, cujo desempenho o Governo lhe remunerou com o habito da Ordem de Christo. M. em Macau a 12 de Novembro de 1862.

A *Eschola elementar* (n.º 656) é em formato de 8.º, e comprehende 216 pag.

FRANCISCO CANDIDO DE MENDONÇA E MELLO (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 362).

Só posso até hoje accrescentar a este artigo a noticia do seguinte escripto, de que ha tempo vi um exemplar:

2356) *Logar para o direito. Primeira parte, a Revolução e o Elyseu. Segunda parte, a Realeza e Frohsdorf. Pelo Visconde de Arlincourt. Traduzido da quarta edição franceza.* Lisboa, Typ. de Lucas Evangelista 1850. 8.º de 151 pag.

* **FR. FRANCISCO DE S. CARLOS** (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 362 a 364).

Publicou, além do que fica mencionado:

2357) *Oração de acção de graças, recitada na capella real, no dia 7 de Março de 1809, anniversario da chegada de S. A. R. a esta cidade.* Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1809.—Não vi exemplar algum d'este sermão; porém d'elle me dá noticia o sr. M. de Araujo Porto-Alegre.

Do poema *A Assumpção* (n.º 669) se fez *nova edição, correcta, e precedida da biographia do auctor, e de um juizo critico ácerca do poema, pelo conego dr. Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro.* Paris, Typ. de P. A. Bourdier & C.ª, e vende-se no Rio de Janeiro na livraria do editor B. L. Garnier 1862. 8.º de IV (innumeradas)-XLIV-275 pag.—Será talvez desnecessario advertir que esta edição do poema foi feita conforme á primeira de 1810, e não entraram n'ella as alterações que o auctor fizera á sua obra, e com que a melhorara consideravelmente da fórma que deixei referido.

O mesmo sr. conego Fernandes Pinheiro, analysando o merito do P. S. Carlos como orador e poeta, no seu *Curso de Litteratura,* de pag. 477 a 484, diz a proposito da *Oração funebre* (n.º 671):

«D'entre as galas oratorias do illustre franciscano póde-se com orgulho apontar a magnifica Oração funebre da rainha D. Maria I, que pela pompa de linguagem e sublimidade de pensamentos traz-nos á memoria a mui justamente celebre de Bossuet, pela duqueza de Orleans Henriqueta de Inglaterra.»

Esta *Oração* é hoje tão rara, até no Brasil, que o proprio sr. Fernandes Pinheiro confessa que só a conhece pelos fragmentos que d'ella publicara o sr. Pereira da Silva.

FRANCISCO DE CARVALHO MORÃO PINHEIRO, filho do dr. João Carlos Morão Pinheiro, advogado do numero da Casa da Supplicação, e de sua primeira mulher D. Clara Rosa de Leão. Foi natural de Lisboa, e n. pelos annos de 1745. M. na mesma cidade a 26 de Fevereiro de 1809. Teve por irmão João Carlos Morão Pinheiro, já commemorado no tomo III do *Dicc.*, e que tem de sel-o ainda n'este *Supplemento.* Seguiu a carreira das armas, e sendo Alferes de cavallaria traduziu, amplificou e deu á luz:

2358) *Os acontecimentos da vida da celebre Eufemia, religiosa da Ordem de... Conto moral, dedicado á ill.ma e ex.ma sr.a D. Maria Antonia da Piedade de Sousa, marqueza das Minas.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1786. 8.º de VI-128 pag.

V. no *Supplemento* o artigo *Simão Pinheiro Morão.*

FRANCISCO CASASSA, Official da Bibliotheca Nacional de Lisboa onde foi admittido pela nova organisação dada a este estabelecimento em 1834. É actualmente primeiro Official com exercicio na segunda repartição.—N. em Turim, no 1.º de Abril de 1801, sendo filho de Nicolau Casassa Perrone (irmão do P. Joaquim

Perrone, jesuita, reitor dos estudos da Companhia, e secretario particular de S. S. Pio IX) e de sua mulher Maria Pereira Gomes, portugueza, natural da ilha da Madeira.

É auctor de varios catalogos impressos de livrarias particulares expostas á venda publica, dos quaes já ficam mencionados n'este volume os n.os 804 e 806, e acha-se ao presente outro no prelo.

Mais publicou:

2359) *Resposta ao relatorio dirigido pelo socio João Alberto Rodrigues Costa á Associação do Monte-pio philarmonico, relativamente á questão que teve logar na assembléa geral de 11 de junho de 1852.* Lisboa, Typ. de Maria Feliciana das Neves. 1852. 8.º gr. de 16 pag.

FRANCISCO DE CASTRO FREIRE (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 364).

Accrescem aos escriptos já commemorados os seguintes:

2360) *Recordações poeticas.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1861. 8.º gr.

A proposito d'este livro escrevia o sr. dr. Rodrigues de Gusmão no *Instituto* n.º 2, de 1861, as linhas que se seguem:

«O *Florilegio,* cuja publicação annunciamos, ha muito que era esperado pelos cultores das musas. Todos lamentavam que permanecessem encerradas nas paginas de jornaes, que poucos lêem, mimosas poesias, que deviam correr pelas mãos de todos. Ainda bem que ao cabo de tantos annos obteve um amante das boas letras o que outros muitos haviam pedido inutilmente!

«Não encarecemos a perfeição com que o sr. dr. Castro trasladou para a nossa lingua as poesias de Lamartine, e de M.lle Pauline: sabem os entendidos, que n'este genero de lavor se distingue particularmente o talento d'este poeta insigne.

«Tambem não louvaremos o seu bom gosto na escolha d'estas poesias; possue-o em grau eminente, como poucos o possuem. Lêmos e relêmos a maviosa canção *O alcyão no Cabo,* e sempre nos deixa repassados de indefinivel melancholia. *O hymno do menino ao despertar,* é tão singelo como os accentos do innocente cantor; n'elle resplandecem a candura e as graças infantis. *A oração,* e *A gloria* têem quadros magnificos, abundam em riqueza de imagens, estremam-se pela profundidade de pensamentos e sublimidade de estylo...

«Mas não estenderemos as citações. Quem quizer gosar algumas horas de ineffavel prazer, d'essas que chamam *subcessivas,* lêa as *Recreações poeticas* do sr. dr. Freire.»

2361) *Allocução recitada na sala grande do paço da Universidade, por occasião da inauguração do retrato de S. M. el-rei o senhor D. Luis I, no fausto dia 6 de Outubro de 1862, pelo Lente de prima, e decano da faculdade de mathematica dr., etc.* Coimbra, Imp. da Universidade 1862. 4.º gr. de 8 pag.

2362) *Relatorio da administração da sancta Casa da Misericordia de Coimbra, de 27 de Julho de 1861 a 14 de Julho de 1862, pelo Provedor, etc.* Coimbra, na Imp. Litteraria 1862. 4.º de 32 pag., e uma conta corrente da receita e despeza.

2363) *Additamento ao n.º 226 dos Elementos de Mechanica dos solidos.*—Sahiu no *Instituto de Coimbra,* vol. IX, pag. 41.

2364) *Geometria elementar theorica e pratica, por Francisco de Castro Freire e Rodrigo Ribeiro de Sousa Pinto. Terceira edição correcta e muito augmentada, approvada pelo Conselho geral de Instrucção Publica.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1863. (Creio ser esta a mesma obra mencionada no tomo II, sob n.º 678.)

2365) *Manual do agrimensor.* Paris, Typ. Portugueza de Simão Raçon & C.ª 1866. 8.º de VII-170 pag., com figuras intercaladas no texto.

Este livro veiu supprir com vantagem o antigo *Tractado de agrimensura* do P. Estevão Cabral, cuja edição estava de muitos annos exhausta, e carecia da reforma e melhoramentos, que trouxeram comsigo o adiantamento da sciencia no presente seculo.

2366) *Manual para o exame de habilitação do magisterio de instrucção primaria.* Paris, Typ. de Simon Raçon & C.ª 1868. 8.º 2 tomos com 462 e 356 pag., tendo o primeiro um mappa de pesos e medidas, e ambos gravuras intercaladas no texto. O auctor teve n'esta obra como collaborador o seu parente dr. Joaquim Freire de Macedo. Eis-aqui o summario das partes que comprehende cada um dos volumes:

O tomo I: Conselhos aos candidatos. Leitura. Historia sagrada. Analyse grammatical. Arithmetica, pesos e medidas, e suas applicações. Modelos de cartas relativas á disposição de uma eschola. Trabalhos de agulha. Agrimensura e nivelamento. Desenho linear. Canto. Gymnastica.—O tomo II contém: Geographia. Historia sancta. Historia antiga. Historia da edade media. Historia moderna. Historia moderna de Portugal e Brasil. Noções de chimica e de physica. Historia natural. Agricultura. Hygiene.

Além de outros artigos em prosa, é tambem da sua penna o *Elogio historico de Francisco Antonio de Mello,* inserto nas *Memorias do Instituto,* e que anda tambem á frente da obra do mesmo Mello, descripta no presente vol. I, pag. 257.

FRANCISCO CESAR PEREIRA, Pharmaceutico estabelecido primeiramente em Lisboa, e depois em Villa-franca de Xira, onde vivia ainda ha pouco tempo. Socio e fundador da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e nascido ao que posso julgar nos primeiros annos d'este seculo.—E.

2367) *As contestações dos pharmaceuticos de Lisboa com o actual physico mór do reino. Obra utilissima e interessante a todos os pharmaceuticos do reino e seus dominios.* Lisboa, na Imp. de Militão José & C.ª 1835. 4.º de 52 pag.—Conservo em meu poder o exemplar por elle offerecido em 1836 á extincta Sociedade Patriotica Lisbonense (vulgo dos Camillos), de que então era membro. Declara ahi ser esta a *primeira parte:* porém não sei que mais alguma se imprimisse.

Falando d'este opusculo, diz o sr. P. J. da Silva, na *Gazeta de Pharmacia* (n.º 16 da 2.ª serie), a pag. 200: «Que fora elle um bom serviço em favor dos que advogam a causa liberal».

FRANCISCO COELHO DE CARVALHO, natural de Viseu, e de quem não ha sido possivel apurar mais noticia alguma.—E.

2368) *Relação breve das festas que se celebraram na cidade de Viseu, feitas em louvor da Virgem Nossa Senhora do Pranto, neste anno de* 1746. Lisboa, por José da Silva da Natividade 1747. 4.º de 16 pag.

O unico exemplar que pude ver d'este opusculo existe na Bibl. Nacional.

FRANCISCO COELHO DE FIGUEIREDO (v. *Dicc.,* tomo II, pag. 365).

No *Jornal do Commercio* n.º 3894, de 13 de Outubro de 1866, se publicou sob o titulo de *Reminiscencias* uma extensa carta, rubricada com a sigla «R» (que se crê ser o sr. dr. José Ribeiro Guimarães, um dos redactores d'aquella folha), na qual se descrevem antiguidades e memorias de Alcolena, sitio do concelho de Belem, e antigo termo de Lisboa, onde por muitos annos viveram e faleceram os dous irmãos Manuel de Figueiredo (*Dicc.,* tomo V, pag. 431 a 434), e Francisco Coelho de Figueiredo. Como esteja quasi de todo esquecida a lembrança d'estes nossos estimaveis patricios, e a minha adversa fortuna me não deixará provavelmente dar ao prelo os apontamentos biographicos promettidos a seu respeito (pag. 432 do tomo V), bom será que fiquem n'este logar registradas para a posteridade essas especies, que o auctor da carta póde ainda recolher n'aquelle logar ácerca dos dous irmãos, embhora refundidas com outras, que provavelmente tirou do proprio *Dicc. bibliographico.* Os leitores a quem ellas não servirem, voltem folha; e os outros aproveitem-nas como lhes convier.

Eis-aqui o que se lê na parte da referida carta em que se tracta dos dous Figueiredos:

N'este sitio (de Alcolena) residiram por longos annos Manuel de Figueiredo,

e seu irmão Francisco Coelho de Figueiredo. Aquelle morreu em 1801, por isso poucas ou nenhumas memorias existem d'elle n'este sitio, por não haver já pessoa que d'elle tivesse pessoal conhecimento. Do irmão muita gente se lembra, porque morreu em 1822. Residiram elles sempre na casa que hoje pertence ao sr. Gourlade, no largo de Alcolena debaixo, e ainda ahi ha uma travessa, que desemboca na calçada do Galvão, a que chamam travessa do Figueiredo, por n'aquelle sitio ter habitado aquella familia. Ao tempo do terramoto já os Figueiredos moravam n'esta casa, como se vê do XIV vol. do *Theatro de Manuel de Figueiredo*, publicado e quasi todo escripto pelo irmão Francisco. Era a melhor casa de Alcolena, porque só muito tarde se levantaram outras propriedades de mais valor.

«Francisco Coelho de Figueiredo depois da morte do irmão, a quem elle amava com o mais extremoso affecto, continuou a habitar sempre n'aquella mesma casa, e ahi faleceu. Tinha uma casa posta á antiga, mas recheada, e o predio e a mobilia foram vendidos em leilão. O predio foi arrematado pelo sr. Gourlade, cuja familia ainda o possue, creio que por 1:300$000 réis, e o espolio vendeu-se em lotes e em parcellas.

«Francisco Coelho de Figueiredo era um homem excentrico, mas dotado de certa philosophia, como se vê no já citado XIV vol. do *Theatro de Figueiredo*. Vivia só na companhia de um criado; mas algumas vezes convidava varios amigos a jantar. Costumava sahir n'um carrinho puchado por uma mula, e em vez de chicote trazia uma cana para espertar a mula, de maneira que quando elle sahia n'este esquipatico estado, costumavam dizer os que o viam: — Lá vai o Figueiredo pescando á cana! — Na nota de pag. 358 do vol. XIV allude elle á sua mula russa, por puchar bem de peitoral, e ser muito soffredora.

«Para prova do seu caracter satyrico, que se revela frequentemente nas notas do XIV vol. das obras do irmão, notas a que elle poz o extravagante titulo de *Tumores*, contar-lhe-hei um facto, que julgo veridico. No predio onde agora habita o sr. Salema, na calçada do Galvão, á esquina da travessa do Figueiredo, morava um official de secretaria, chamado Jeronymo José, ou Jeronymo João, o qual tinha a vista quasi perdida de todo, mas que se gabava de ver muito mais do que realmente via. Francisco Coelho, no seu testamento, deixou ao tal Jeronymo José um espelho! Era evidentemente satyrisar a mania do vizinho.

«Apesar porém de já por aqui não haver quem conhecesse Manuel de Figueiredo, é certo que tanto d'elle como do irmão ficaram boas memorias. Eram pessoas bemfazejas, amigos dos pobres, e gosavam da estima geral.

«As obras de Figueiredo, desprezadas desde que appareceram, mostram todavia que elle possuia bastante talento, e são ainda hoje um peculio, para quem cultiva o theatro, porque alli acha muita cousa aproveitavel.

«Em 1798 (como refere seu irmão) tendo de ser despejado um armazem da imprensa nacional, Miguel Manescal da Costa prevenindo-o d'isto, diz-lhe que tinha de dar destino aos tres volumes do seu *Theatro*, que já havia impresso, e accrescenta: «Tendo-lhe v. m. perdido o amor, haverá confeiteiro que o compre (o balote dos volumes) a 1$600 réis a arroba». Figueiredo consentiu no negocio, e apuraram sessenta e tres maços de arroba, que se venderam a 1$800 réis, e renderam 113$400 réis.

«Francisco Coelho, como disse, tinha ao irmão um entranhado affecto, e eis como conta o principio das obrigações que lhe devia:

«Foi meu irmão quem chamou a parteira quando eu nasci, e sempre rindo-se me dizia ter ido já com a espada da marca debaixo do capote, ainda que sahira de casa ás escondidas, tendo quatorze annos de edade, em 4 de Outubro de 1738, dez annos distante da discreta pragmatica. D'este momento começaram as minhas dividas e obrigações, e foram-se augmentando sempre, e accumulando, sem eu poder distractar em 62 annos a mais minima parte d'ellas, pois não só duraram até o dia do seu falecimento, mas continuarão até o ultimo momento da minha existencia.

«Francisco Coelho julgou que a maior prova de gratidão que podia dar ao

muito que elle se confessava devedor ao irmão, era fazer uma impressão completa do seu theatro. Com effeito de 1804 a 1810 fez imprimir dous volumes de obras posthumas do irmão, na Imprensa Nacional. É uma impressão magnifica, ornada de uma estampa allegorica, e de bellas vinhetas, tudo feito sobre desenhos de *Domingos Antonio de Sequeira, e gravado por G. F. de Queiroz.* Devia custar-lhe bom dinheiro. No mesmo anno de 1804 principiou a impressão do Theatro, que durou até 1815.

«Era, como disse, este o monumento que elevava á gloria de seu irmão. Elle proprio diz, alludindo a uma conversa que tivera com um amigo, que não fazia esta impressão com tanto cuidado, melindre e desvelo, para ganhar dinheiro, mas para o gastar, comtanto que cá fique a obra do irmão.

«Em uma nota do mesmo vol. XIV, pag. 20, diz elle tambem: «Tenho 76 annos feitos; não tenho descendencia, nem boa nem má, nem mais posteridade que a impressão d'este theatro.» Era pois o seu pensamento constante erigir esse padrão do seu reconhecimento ao irmão.

«E note-se que atravez do estylo diffuso e incorrecto de Francisco Coelho, resalta a verdade e a consciencia com que elle escreveu. Não era fingida a sua fraternal amisade, e por isto aquelles que têem paciencia para folhear o XIV vol. do *Theatro,* sentem certa consolação na leitura, porque conhecem que estão conversando com um homem verdadeiro.

«Uma profunda verdade disse Francisco Coelho, e vem a ser: que impresso qualquer escripto, sempre terá leitores; e que é um erro accumular manuscriptos para pasto da poeira e da traça. É assim (diz elle) que quem compra a manteiga, o assucar, o queijo, os bolos, a marmelada, e até o proprio rapaz que apanha a cana do foguete, lê o papel em que os generos vão embrulhados, e se lhe agrada a leitura mostra-o a outro. A este respeito, e da despeza que fez, e por que o increpavam, discorre Francisco Coelho com chiste, e com philosophico espirito.

«As notas do vol. XIV contêm curiosas noticias sobre muitos assumptos, e algumas anteriores ao terramoto, que têem bastante interesse.

«Dei-lhe esta pequena noticia de Francisco Coelho de Figueiredo, porque me parece que é pouco conhecido, sem embargo de ter tido dotes para que d'elle haja mais amplo conhecimento.»

FRANCISCO COELHO DA SILVA (v. *Dicc.,* tomo II, pag. 365).

Parece que apesar dos seus principios monarchicos e religiosos, sustentados nas obras que nos deixou, viera a tornar-se suspeito, e fôra como tal perseguido pelo intendente Manique.—V. a este respeito o que diz o sr. Simão José da Luz na sua *Historia da Guerra civil,* tomo I, a pag. 404.

Eis-aqui as indicações das duas traducções que apontei, e não pude dar completas, por não ter então as mesmas obras á vista:

2369) *O Deismo refutado por si mesmo, ou exame dos principios de incredulidade, espalhados nas differentes obras de João Jacques Rousseau, em fórma de cartas. Seu auctor mr. Bergier, doutor em theologia,* etc. *E dedicado pelo traductor ao ex.mo e rev.mo sr. bispo do Funchal D. José da Costa Torres, etc. Parte* I e II. Lisboa, na Regia Offic. Typographica 1787. 4.º de LXXV-522 pag.

2370) *A certeza das provas do Christianismo, ou refutação do «Exame critico dos apologistas da religião christã». Seu auctor mr. Bergier, doutor em theologia,* etc. *Dedicado pelo traductor ao ex.mo e rev.mo sr. bispo do Funchal D. José da Costa Torres, etc.* Ibi, na mesma Typ. 1788. 4.º de XLIV-500 pag.

Este bispo do Funchal (depois arcebispo de Braga) foi um dos mais implacaveis inimigos da Maçonaria, e perseguidor dos seus adeptos, nos fins do seculo passado e principios do presente. Um dos que por essa causa padeceram, foi o Deão da propria Sé do Funchal João Francisco Lopes Rocha (v. a carta d'este a José de Seabra, inserta no *Campeão portuguez em Londres,* tomo III, de pag. 7 a 15).

Posto que o traductor Coelho da Silva se mostra erudito nos prefacios, com-

tudo as suas versões abundam em gallicismos imperdoaveis, de que por amostra aponto aqui os seguintes, extrahidos apenas das primeiras 46 paginas do *Deismo refutado:* A pag. 23 *Interdizer:*—pag. 29 *Impertinenciar:*—pag. 30 *Portamento:*—pag. 43 *Jargon:*—pag. 46 *Abusada*, etc.

FR. FRANCISCO DA CONCEIÇÃO (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 366).

Foi Franciscano, Capucho reformado da provincia da Conceição, e n'ella Leitor de Theologia. O sr. Rodrigues de Gusmão me communica ter em seu poder um exemplar do *Director instruido* (n.º 683) impresso em Coimbra, na Imp. da Universidade 1779.

P. FRANCISCO DO CORAÇÃO DE JESUS CLOOTS VANZELLER (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 366).

Por informações de pessoa que o tractou de perto, e com elle conviveu nos ultimos annos, consta que era de familia oriunda de Allemanha, e que fora com seus irmãos educado em França. Depois de secularisado passou a assignar-se com o nome de P. Francisco Cloots Vanzeller. Teve durante a invasão franceza muita intimidade com o general Junot, que o encarregou de tomar conta das pratas das egrejas, mandadas incluir na contribuição dos quarenta milhões impostos por Napoleão a titulo de *resgate das propriedades dos portuguezes.* O resto d'essas pratas, que ainda existiam em ser, entregou elle fielmente á regencia organisada depois da restauração em 1808, porque era homem de muita probidade, não se lhe conhecendo mais defeito que o de amar com excesso o vinho, chegando a embriagar-se ás vezes. Sendo, como já disse, incluido na *Septembrisada*, e mandado para a ilha Terceira, o Governo lhe concedeu ali o subsidio diario de 800 réis, que percebeu até ser-lhe levantado o interdicto em 1815. Voltando para o reino, foi convidado particularmente para exercer o professorado em um collegio de educação, estabelecido em Lisboa na rua do Soccorro de cima. Passados seis mezes ou pouco mais, sahiu por desintelligencias que teve com o Director, e foi em seguida para a villa de Grandola, onde existia um convento da congregação dos Agostinhos reformados, a que elle pertencera. Entrou, pois, n'esse convento vestindo novamente o habito que havia largado; porém permaneceu ahi pouco tempo, falecendo em fins de 1816 ou principios de 1817, quando contava mais de 60 annos de edade. Passava por muito instruido, e durante a sua estada em Lisboa escrevia sermões para outros prégarem, recebendo por cada um o estipendio marcado, que era de 3$200 réis.—Não compunha sem ter ao lado sobre a meza duas garrafas de vinho, que ia esgotando aos copinhos. Assim o viu muitas vezes a pessoa que me contou estas particularidades.

Ás obras que ficam mencionadas de n.º 684 a 689 ajunte-se:

2371) *Dissertação em que se mostra que a razão humana é mui fraca, se não é illustrada pela revelação.* Lisboa, na Imp. Regia 1815. 4.º de 7 pag.

As letras iniciaes J. M. C. B. na *Oração funebre* n.º 686 indicam o nome de João Miguel Coelho Borges, de quem haverá que tractar em artigo d'este *Supplemento.*

De todos estes opusculos, que são raros, tenho hoje exemplares, bem como de outros discursos e dissertações do mesmo padre, que não consta se imprimissem.

D. FRANCISCO DO SANCTISSIMO CORAÇÃO DE MARIA CARDOSO E CASTRO DE MAGALHÃES (que tambem se assignava simplesmente D. Francisco do Sanctissimo Coração de Maria) Conego regrante de Santo Agostinho, cuja murça vestiu no mosteiro de Sancta Cruz de Coimbra pelos annos de 1821; Mestre de Theologia no collegio da Sapiencia da mesma cidade, Prégador honorario da Real Capella da Bemposta, etc.—Foi natural da cidade do Porto, e n. a 30 de Janeiro de 1799. Seus paes eram oriundos de S. Martinho de Mouros, comarca de Lamego.

Tendo cursado as aulas da Faculdade de Theologia na Universidade nos annos de 1827 e seguintes, não chegou a formar-se, em razão das perturbações politicas que sobrevieram, nem pôde pela mesma causa tomar posse do priorado do convento da Serra no Porto, para que fora nomeado pelo seu Geral. Como em todo o periodo de 1828 a 1834 se mostrasse zeloso propugnador da causa de D. Miguel, teve de emigrar no fim da lucta civil, acompanhando o arcebispo D. Fr. Fortunato de S. Boaventura para Roma, onde viveu alguns annos. Pelos de 1844 passou de lá para o Brasil, desembarcando em Pernambuco. Ahi foi bem acolhido pelo Bispo, que era da sua ordem, e lhe deu alojamento no paço episcopal, provendo-o em uma cadeira de theologia no respectivo seminario. Começando a ganhar fama no exercicio da predica, suscitou contra si a emulação de outro padre portuguez, e tambem emigrado, que por intrigas conseguiu que D. Francisco deixasse Pernambuco, determinado a regressar á patria. Appareceu com effeito em Coimbra, porém os inimigos politicos, cujo odio concitara n'outro tempo, não lhe consentiam viver socegado; e para fugir ás suas perseguições decidiu retirar-se para Lisboa. O ministro brasileiro Drumond, que então funccionava n'esta côrte, o contractou para ir professar um curso de theologia em um convento de benedictinos no Rio de Janeiro, e seguindo viagem a 10 de Outubro de 1846, aportou á capital do Brasil em 28 de Novembro seguinte. Porém como a sorte se apostara a perseguil-o até o fim, pouco tempo lhe permittiu gosar da nova collocação, falecendo antes de completar um anno de residencia no Rio, por Septembro ou Outubro de 1847.

As producções que deixou impressas reduzem-se unicamente a sermões, e esses quasi todos allusivos ás eventualidades politicas do tempo. Os que pude alcançar, ou de que obtive noticia circumstanciada são os seguintes:

2372) *Oração gratulatoria recitada na Cathedral de Coimbra, na solemnidade que fizeram celebrar os nobres academicos realistas pelo feliz regresso de sua magestade... o sr. D. Miguel I, no dia natalicio de S. M. a Imperatriz Rainha.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1828. Fol. de 20 pag., sendo quatro de advertencia.

2373) *Oração gratulatoria recitada em a egreja parochial de S. João de Almedina a 11 de Maio do presente anno, na solemne acção de graças que os leaes conimbricenses realistas endereçaram ao Todo-poderoso pelo feliz regresso e acclamação de Sua Magestade o sr. D. Miguel I, o Desejado, feita n'esta cidade no dia 25 de Abril pelos esforçados e nobres academicos, etc.* Ibi, na mesma Imp. 1828. Fol. de 23 pag.—Anda junta a este sermão uma relação das festas, que tambem se diz fora redigida pelo mesmo auctor.

2374) *Sermão de Nossa Senhora da Graça, padroeira do Real Collegio dos Orphãos da cidade do Porto, prégado no dia da sua festa em 18 de Dezembro de 1829, assistindo a ill.ma Camara da mesma cidade.* Ibi, na mesma Imp. 1830. 4.° de 24 pag.—Fora no dito collegio que D. Francisco fizera os seus primeiros estudos.

2375) *Sermão prégado nas solemnes exequias do sr. rei D. Affonso Henriques, as quaes mandou celebrar, e a que assistiu com as serenissimas senhoras Infantas o muito alto e muito poderoso senhor D. Miguel I, na real basilica do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra em 25 de Outubro de 1832, na occasião em que fez abrir o regio tumulo d'aquelle valoroso monarcha: dedicado e offerecido a Elrei nosso senhor, etc.* Ibi, na mesma Imp. 1832. 4.° de 28 pag.

FRANCISCO CORDEIRO DA SILVA TORRES E ALVIM (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 367).

Ás obras que ficam descriptas accrescem as seguintes:

2376) *Tratado elementar de calculo differencial e de calculo integral, por Mr. Lacroix, traduzido em portuguez para uso da Real Academia Militar.* Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1812. 8.° gr. 2 tomos com estampas.

2377) *Apontamentos sobre o systema monetario e resgate do cobre, mandados*

imprimir pelo Marquez de Barbacena. Com um appendice sobre o credito publico. Rio de Janeiro, 1843. 4.º

A *Memoria sobre o credito* (n.º 693) foi impressa na Typ. Nacional do Rio de Janeiro, e consta de 56 pag. no formato de 4.º

FRANCISCO CORREA DO AMARAL CASTELLO-BRANCO (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 367 e 368).

Obtive ha tempo um exemplar da *Apologia* (n.º 695), unico que hei visto até hoje. Contém 56 pag., além do rosto, licenças, etc.

P. FRANCISCO DA COSTA (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 368).

O *Sermão do auto da fé* (n.º 698) foi impresso por Pedro, e não por Paulo Craesbeeck como erradamente se lê. Contém só 19 folhas, e não 20, como tambem escapou na impressão do artigo por incorrecção typographica.

FRANCISCO DA COSTA, Livreiro (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 368).

Enganei-me dando preferencia á auctoridade de Joaquim José da Costa e Sá no logar citado sobre a do Abbade de Sever, que n'este caso acertara, sendo o primeiro quem errou. A edição do *Entendimento litteral e construição* (não construcção) *de todas as obras de Horacio, etc.* (n.º 699) é na realidade de 1639, e não de 1638, o que verifiquei por um exemplar (aliás maltractado) que d'ella alcancei por favor do sr. Pereira Caldas. O mesmo me diz possuir um exemplar da *segunda edição* d'este livro, com titulo identico, feita á custa de Mattheus Rodrigues, mercador de livros em Lisboa, e impressa na Offic. de Henrique Valente de Oliveira (esqueceu-lhe designar o anno) tambem no formato de 4.º— Tanto uma como a outra edição comprehendem VIII (innumeradas)-250 folhas numeradas só na frente.

Ha ainda a edição mais moderna, a que me refiro no final do artigo, e tem esta no titulo: *Obras de Horacio, principe dos poetas latinos lyricos, com intendimento litteral e construição portugueza, ornadas de um indice explicativo das historias e fabulas conteudas n'ellas. Emendadas nesta ultima impressão.* Coimbra, na Offic. de José Antunes da Silva 1718. 4.º de IV-476 pag.

FR. FRANCISCO DA CUNHA, Eremita calçado de Sancto Agostinho, Leitor de Theologia, Prior nos conventos de Leiria e Penha de França de Lisboa, Presidente no capitulo geral da sua Ordem celebrado em Perugia, Procurador da sua provincia na Curia Romana, Vigario provincial no reino do Algarve, etc.—N. em Lisboa, em anno que se ignora. Professou no convento da Graça de Lisboa a 6 de Março de 1714. Parece que ainda vivia no anno de 1759.—E.

2378) *Oração academica panegyrica historica encomiastica profano-sacra, pelos felicissimos successos e victoriosas armas da Serenissima Rainha de Bohemia, com a descripção do mesmo reino, e côrte de Praga, e das suas victorias do Panaro e Mano, adornada de varias poesias e muitos versos dos melhores engenhos portuguezes.* Lisboa, na Offic. Alvarense 1743. 4.º—Este livro, cujos exemplares são raros, comprehende XII folhas innumeradas, de rosto, dedicatoria á imperatriz, prologo e licenças; mais CV folhas tambem sem numeração que contém um diluvio de sonetos, romances, acrosticos, epigrammas, anagrammas, etc., tudo relativo á imperatriz, ao seu nome e ás grandezas da casa d'Austria, nas linguas portugueza, latina e até na franceza! E a final vem a *Oração*, que consta de 362 pag. É adornado com duas estampas, sendo uma o brasão d'armas da casa d'Austria, e outra o retrato da imperatriz.

Por occasião da publicação d'este livro, um anonymo sahiu á sua parte com a seguinte critica:

Breve resposta ao insolente prologo da ridicula Oração academica, recitada na Academia do sapateiro Antonio Ferreira de Mesquita ao Arco da Graça. Por um imparcial. Sem designação da Typ. nem do anno da impressão. 4.º de 20 pag. —

Tenho um exemplar d'este opusculo, que me parece ser ainda mais raro que a obra criticada.

Fr. Francisco da Cunha imprimiu além da referida Oração mais duas producções suas, que Barbosa menciona, mas que nada têem que as recommende. Publicou tambem sob o pseudonymo «Ricardo Fineça Fascunh», anagramma puro do seu nome, a *Relação da prodigiosa navegação da nau S. Pedro e S. João*, opusculo não mencionado na *Bibl. Lusitana*, e que eu descrevi já no *Dicc.*, tomo VII, n.º R, 165. Ignorava áquelle tempo qual o verdadeiro nome que se encobria debaixo do anagramma, cuja decifração devo ao sr. Visconde de Azevedo.

FRANCISCO DA CUNHA TEIXEIRA SAMPAIO (v. *Dicc.*, tom. II, pag. 369).

É natural de Felgueiras, districto do Porto, e n. a 29 de Agosto de 1820. Recebeu o grau de Bacharel em Direito no anno de 1843. Foi em 1859 nomeado Curador dos Orphãos na cidade do Porto, e em 1865 transferido em egual cargo para Lisboa, o qual tem exercido até o presente.

Além de outras *Allegações* impressas, de que não pude haver exemplares, nem obter noticia mais circumstanciada, escreveu a seguinte que deve accrescentar-se á do n.º 700:

2379) *Memoria explicativa da acção rescisoria intentada por Gonçalo da Cunha Souto-maior e sua mulher contra Henrique Borges de Castro, com a analyse da sentença do Juiz da primeira instancia commercial do Porto.* Lisboa, Imp. Nacional 1865. 8.º gr. de 13 pag.

FRANCISCO DAVID, nome que ainda não pude verificar se designa o de individuo que realmente existisse pelo meiado do seculo passado, ou se é mero pseudonymo com que pretendeu encobrir-se o auctor incognito da seguinte composição. Creio mais provavel esta segunda hypothese, visto que exclue a primeira o facto de não apparecer o dito nome mencionado na *Bibl. Lusitana*, onde aliás devera achar logar.

2380) *Testamento que fez Manuel Braz, mestre sapateiro, morador em Malhorca, estando em seu perfeito juizo, approvado pelos senhores deputados da Casa dos vinte e quatro, registado pela Casa do café da rua nova, e visto por todos os curiosos.* Catalumna (sic) en la emprenta de Francisco Guevarz (sem declaração do anno). 4.º de 15 pag.—Outra edição, Lisboa, na officina de Lino da Silva Godinho 1789. 4.º de 16 pag.—E além d'esta varias outras, feitas no seculo passado e no actual, já no formato de 4.º, já no de 8.º—E vi tambem uma do Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1819. 8.º de 16 pag.

A popular acceitação que obteve este gracejo poetico satyrico deu sem duvida logar a diversas imitações do mesmo genero, publicadas sem nome de auctor, e que poderão ter sido obra do mesmo que escreveu o *Testamento de Manuel Braz*, ou de outros individuos. Em graça dos que pretenderem conhecer a nossa *litteratura de cordel*, ahi vai a indicação dos escriptos d'este genero, que tenho na minha collecção:

2381) *Testamento e ultima disposição que de seus ornatos, enfeites e adornos fez uma França, por causa da nova pragmatica, querendo reformar-se, deixar o mundo, e entrar em religião, etc., etc., como n'elle póde ver o fleumatico leitor.* Cataluna, en la Empr. de Francisco Guevarz 1751. 4.º de 15 pag.

2382) *Testamento que fez Braz Salgado, mestre alfaiate, morador na cidade de Meca, estando em seu perfeito juizo, approvado pelos senhores deputados da Casa dos vinte e quatro, etc. Dado á luz por Gil Botelho da Maia.* Catalumna, en la Empr. de Francisco Guevarz, sem data. 4.º de 8 pag.

2383) *Testamento que fez Maria Quaresma, a bexiga de Belem, a qual vai em este anno de 1752 a sarrar* (sic), *cerrada por Monsieur de los Tiempos, á vista de toda a celebre marotage.* Ibi, na mesma Imp., sem data. 4.º de 8 pag. innumeradas.—E outra edição diversa, com as mesmas indicações.

2384) *Novo testamento de Judas, que morreu afogado no Tejo, e enforcado por honra de seus parentes este anno de 1752, á vista de todos os barqueiros.* Sem indicação de logar, etc. 4.º de 8 pag. innumeradas.

2385) *Novo testamento que fez a Josefa d'Evora, deixando por testamenteira a Cheganças, testemunhas a Choradeira, a Rita douda e a Chorona. Foi tabellião Gaspar Ameixa, lançado na Torre da Polvora, etc., etc., copiado por L. L. L.* (Luis Lazaro Leitão.) Lisboa, 1752. 4.º de 8 pag. sem numeração.

Além d'estas, que são em versos (muitas vezes estropeados) ha tambem outros em prosa. Vej., por exemplo, n'este *Supplemento,* a *Relação (nova) do testamento de Clara Lopes, cristaleira,* etc.

FRANCISCO DIAS GOMES (v. *Dicc.,* tomo II, pag. 369 e 371).

A *Elegia á morte do bom Luis* (pag. 370) foi impressa na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1799. 8.º—E antes d'ella sahira tambem impressa em vida do auctor a outra *Elegia á morte do dr. Jacinto Ignacio Rebello de Saldanha.* Lisboa, na Offic. de José d'Aquino Bulhões 1778. 4.º

Tenho ha annos em meu poder manuscripta uma copia da tragedia *D. Maria Telles* (a mesma que se imprimiu em Lisboa em 1808, e que muitos attribuem ao dr. Luis José Corrêa da França Amaral, como digo no volume V). Esta copia é a propria que fora submettida muitos annos antes do referido ao Tribunal da Meza da Censura dos livros, pedindo-se para a sua impressão licença, que então lhe foi negada. E n'ella se declara ser seu auctor Francisco Dias. Mas apesar d'essa declaração não me considero ainda conscienciosamente auctorisado para dar-lhe a paternidade da peça, contrastando á opinião estabelecida. Tambem me parece que a falta (se a ha) não prejudica em cousa alguma o seu credito litterario, que se funda em bases mais solidas.

A edição das *Obras poeticas* de Francisco Dias está de muitos annos totalmente exhausta. Se acaso (o que não é muito de esperar) se tratasse de reimprimil-as, bem fora que á noticia biographica se additassem os esclarecimentos, que o sr. dr. Abel Jordão, sobrinho em segundo grau do finado poeta, ha nos ultimos tempos colligido á custa de diligentes investigações, e que contém cartas e documentos curiosos relativos á sua vida intima.

P. FRANCISCO DUARTE, Jesuita. É tido por auctor do opusculo *Antiprologo critico e apologetico,* publicado com o nome de Manuel Mendes Moniz, e que foi como tal descripto no *Dicc.,* tomo VI, n.º M, 1088. Quanto ás circumstancias individuaes d'este padre, cujo nome não vem sequer accusado na *Bibl. Lusitana,* só posso apurar que na expulsão dos seus confrades effectuada em 1759, fora pelo Marquez de Pombal mandado prender com outros, e encerrado no forte da Junqueira, onde esteve muitos annos. Não sei se lá faleceu, ou se ainda chegou a tempo de recobrar a liberdade com os seus companheiros de prisão em 1777.—Vej. *as Prisões da Junqueira,* pelo Marquez d'Alorna *(Dicc.,* tomo III, n.º J, 256.) Ahi se diz que o P. Francisco Duarte era muito doente, e que na prisão se applicara ao estudo da medicina, sendo perito nas linguas franceza e ingleza, etc., etc.

FRANCISCO DUARTE DE ALMEIDA E ARAUJO (v. *Dicc.,* tomo II, pag. 371).

N. na cidade de Lagos, no Algarve, a 10 de Outubro de 1816. É Cavalleiro da Ordem de S. Tiago, por decreto de 22 de Dezembro de 1825, e foi tambem condecorado com a Ordem de N. S. da Conceição de Villa-viçosa em 1851. Depois de estudar a grammatica latina com os Padres do Oratorio na casa do Espirito Sancto, seguiu e terminou em 1833, com approvação plena, o curso de estudos secundarios estabelecido no mosteiro de S. Vicente de fora, em que se incluia Arithmetica, Geometria, Chronologia, Geographia, Historia, Philosophia racional e moral, e Rhetorica. Cursou tambem por alguns annos as aulas da Eschola Ci-

rurgica de Lisboa, e de Construcção e Architectura naval, as quaes deixou por haver obtido em concurso um logar de Amanuense temporario do Thesouro Publico, em 5 de Agosto de 1839. Serviu n'esta Repartição até que pela organisação do Tribunal de Contas foi n'ella contemplado com a graduação de Aspirante de terceira classe. Promovido depois á classe immediata em 1851, requereu passado tempo a exoneração, que lhe foi dada por decreto de 29 de Dezembro de 1852.—Em 4 de Abril de 1857 foi-lhe conferida em concurso, e por votação unanime do jury respectivo, a nomeação de Redactor das sessões da Camara dos Pares, logar que tem servido até o presente, merecendo por vezes louvores e elogios pelo seu desempenho. Serviu ainda cumulativamente por algum tempo o cargo de Sollicitador da Fazenda Nacional na sexta vara da comarca de Lisboa, que tambem obteve em concurso, e lhe foi dado no 1.º de Agosto de 1857.

Trabalhou activamente por muitos e não interrompidos annos nas lides da imprensa periodica, tanto litteraria e religiosa, como politica, sendo umas vezes redactor principal, outras collaborador de numerosos jornaes. Contam-se dos primeiros: *O Beijaflor*, primeira e segunda epochas; *O Pantologo; Jornal da Bibliotheca economica; Archivo familiar; Flora e Pomona, jornal de agricultura; Revista contemporanea; Illustração Luso-brasileira; Illustração popular; Panorama; Amigo da Religião; Jornal catholico*, etc. — E dos segundos: *Correio portuguez; Correio de Lisboa; Matraca* (1846–1847, em collaboração unicamente com Lopes de Lima); *Estandarte; Popular; Lei; Imprensa e lei; Parlamento; Jornal do Commercio; Jornal mercantil; Defensor* e *Periodico dos Pobres* (estes do Porto), etc., etc.

Afóra isto, e o mais que já ficou mencionado no artigo respectivo, tem publicado muitos opusculos avulsos em prosa e verso, dos quaes occorre aqui a enumeração dos seguintes:

2386) *Elogio historico do socio Antonio Maria do Couto, recitado na Academia Lisbonense das Sciencias e das letras em 27 de Agosto de* 1843. Lisboa, Typ. da Rua dos Lagares 1843. 8.º gr. de 13 pag.—Esta academia, de curtissima duração, teve por presidente Silvestre Pinheiro Ferreira, e por membros varios litteratos, mais ou menos conhecidos, dos quaes a maior parte figuram com seus nomes no *Diccionario bibliographico*.

2387) *Tullia a Gracco*. Lisboa, Typ. do Gratis 1842. 8.º gr. de 16 pag.—É confutação ao folheto *Reflexões de Gracco a Tullia*, impresso clandestinamente em Lisboa no mesmo anno. (Vej. no *Dicc.*, tomo I, n.º A, 583.)

2388) *Historia do consulado e do imperio por Mr. Thiers, traduzida e annotada*. Os primeiros quatro tomos da edição publicada na Imprensa da Gazeta dos Tribunaes.

2389) *Versos a S. M. a Rainha* (D. Maria II) *quando desembarcou em Lisboa, da sua digressão ás provincias*, os quaes foram espalhados profusamente no Terreiro do Paço por essa occasião.

2390) *Ave, rex! Poemeto commemorativo da defeza de Gaieta, dedicado aos heroes que n'ella tomaram parte*. Lisboa, na Typ. de Gaudencio Maria Martins 1861. 8.º gr. de 15 pag.—Sem nome do auctor, e escripto em estrophes de versos octosyllabos.

2391) *1640, ou a Restauração de Portugal. Facto historico em quatro actos, sete quadros e um prologo. Representado pela primeira vez no theatro da Rua dos Condes em* 29 *de Outubro de* 1861. Lisboa, Typ. do Panorama 1861. 8.º gr. de XII–88 pag.

A *Historia de Portugal* (n.º 706) foi impressa em 1852. É edição inteiramente exhausta ha muito tempo.

Da *Chronica da rainha* a sr.ª D. Maria II (n.º 708), *comprehendendo os documentos do seu reinado de direito e de facto, desde* 2 *de Maio de* 1826 *até* 15 *de Novembro de* 1853. Lisboa, Typ. de A. J. Fernandes Lopes 1857–1861. 4.º gr. 3 tomos com VIII–430 pag. (e uma de errata), 440 pag. e 436 pag. No fim declara ser o *ultimo tomo:* porém tanto a historia como os documentos só chegam até Julho de 1833.

Se houvesse de fazer-se aqui a enumeração especial dos artigos historicos, biographicos, descriptivos, etc., e das poesias que se encontram disseminadas nos jornaes e escriptos de sua redacção e collaboração, seria talvez necessario para isso uma dezena de paginas. Consta que tambem publicara ha tres ou quatro annos uma *Collecção dos seus versos*, reunida em volume, de que até hoje não pude ver exemplar algum.

FRANCISCO DUARTE COELHO (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 371)

Esqueceu commemorar no artigo respectivo, que fora elle um dos comprehendidos em 1810 na chamada *Septembrisada* (v. no tomo VII *Vicente José Ferreira Cardoso da Costa)* indo deportado para a ilha Terceira, onde se conservou até 1815, segundo creio. O meu amigo José Augusto Cabral de Mello me diz, que durante esse periodo elle frequentou muito em Angra a casa de seus paes, onde era recebido amigavelmente, e muito prezado.

Quanto a escriptos por elle publicados, posso apenas accrescentar o seguinte, de que tenho um exemplar, e que parece haveria sido precedido de outros, nos annos anteriores. Se existem, ainda não pude vel-os.

2392) *Quinto anno da fundação do Banco de Lisboa. Conta que em nome da Direcção geral apresentou o seu presidente Francisco Duarte Coelho, do Conselho de Sua Magestade, etc., á assembléa geral dos accionistas, em 10 de Janeiro de* 1827. Lisboa, na Imp. Regia 1827. 4.º de 14 pag.

FRANCISCO DUARTE PINTO DA FONSECA.

Tal é, segundo informações que me vieram do Porto, referidas aos apontamentos manuscriptos do arcediago de Barroso Jeronymo José Rodrigues (v. no tomo III) o nome do *Official de artilheria* auctor da *Memoria dos successos da guerra dos Pyreneos orientaes*, de que já dei conta no tomo VI, n.º M, 1612.

Mas cumpre observar que não sei d'onde, nem como o arcediago de Barroso houve essa noticia. O nome referido não concorda com as iniciaes F. D. F. L. V. que vem no rosto do livro. E note-se que no corpo d'este se fala de um official de artilheria Francisco Duarte da Fonseca Lobo, nome que exactamente combina com as ditas iniciaes, excepto na circumstancia de faltar-lhe o appellido correspondente á ultima inicial V.—Veja á este respeito o *Jornal do Commercio* n.º ... de Septembro de 1866, em cujo noticiario se transcrevem alguns excerptos da *Memoria* alludida.

FRANCISCO EDUARDO DA COSTA, Cavalleiro da Ordem de Christo, Mestre da Capella na egreja cathedral do Porto, Membro do Conservatorio Real de Lisboa, etc., etc.—N. na cidade do Porto a 15 de Março de 1818, e na mesma faleceu a 27 de Agosto de 1855.

Ácerca d'este distincto pianista e notavel compositor de musica religiosa, podem ver-se os documentos publicados no appendice ao n.º 299 do *Commercio do Porto*, 1855. Ahi mesmo vem o Catalogo das suas composições no referido genero, e outras noticias que lhe dizem respeito. Porém não se declara se deixou além d'essas escriptos, pelos quaes devesse entrar no *Dicc. bibliographico*.

FRANCISCO ELIAS RODRIGUES DA SILVEIRA (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 371 e 372).

M. a 10 de Janeiro de 1864.

Da *Memoria sobre a dedalcira* (n.º 711) tiraram-se tambem exemplares no formato de 4.º, e é o n.º 4 de uma collecção que a Academia se propunha publicar com o titulo: *Dissertações medicas*. V. no tomo VIII o artigo *Bernardino Antonio Gomes* 1.º

FRANCISCO ELEUTERIO DE FARIA E MELLO (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 372 e 373).

V. a seu respeito a noticia necrologica, publicada no jornal a *Nação* de 7 de Maio de 1851.

FRANCISCO EVARISTO LEONI (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 373).

Foi em 1863 agraciado com a commenda da Ordem de Avis, e é actualmente General de brigada reformado.

O titulo exacto do n.º 721 é como se segue:

Genio da lingua portugueza, ou causas racionaes e philologicas de todas as fórmas e derivações da mesma lingua, comprovadas com innumeraveis exemplos, extrahidos dos auctores latinos e vulgares. Tomo I. Lisboa, Typ. do Panorama 1858. 8.º gr. de XXV-358 pag. — *Tomo* II. Ibi, 1859. 8.º gr. de 394 pag.

Tem na versão dos *Fastos de Ovidio* pelo dr. Castilho a nota *Salios*, que vem no tomo II, a pag. 578.

P. FRANCISCO DE FARIA E ARAGÃO (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 374).

Foi natural da villa de Castello de Ferreira de Aves, e n. em 1726. Filho de Caetano de Faria, e de D. Margarida Maria. Sabe-se que professara a regra de Sancto Ignacio, entrando na Companhia de Jesus, mas não consta o anno da sua profissão. Quando foram de Portugal expulsos os seus confrades em 1759 era Mestre de Theologia no collegio da Lapa, que a Ordem tinha em Lamego. Dirigiu-se para a Allemanha, e ahi foi mestre dos principes de uma casa reinante, sendo-lhe conferida em remuneração d'esse serviço uma pensão, que continuou a gosar em Portugal, para onde regressou em 1783. Restituido á patria, foi para a sua terra natal, e ahi vivia em casa de uns parentes, mostrando-se em tudo um verdadeiro philosopho practico. Trouxera de Allemanha comsigo um gabinete de physica, que lhe servia de estudo e recreação. Creou elle mesmo um pequeno jardim botanico, composto na maior parte de plantas exoticas, cuja cultura elle proprio dirigia. Mandou tambem construir uma casa de madeira e envidraçada, para n'ella recolher enxames de abelhas, e áhi estudava atravez dos vidros o seu regimen e trabalho. Assim passou entretido a ultima quadra da vida, até falecer em 1806, quando contava 80 annos de edade.

O *Tractado das abelhas* (n.º 724) sahiu pela primeira vez annexo ao *Palladio portuguez*, periodico publicado em 1796, na Offic. Patriarchal, no formato de 8.º— Mas parece que não continuou essa impressão além da pag. 96, ficando provavelmente interrompida em razão da suspensão do mesmo periodico.

FRANCISCO FELIX DE CARVALHO, Cirurgião Medico pela Eschola de Lisboa... — E.

2393) *Hernia inguinal*. Lisboa, 1857. (These inaugural.)

FRANCISCO FERNANDES DOURADO, Cirurgião Medico pela Eschola do Porto... — E.

2394) *Do aborto, considerado nas suas causas, prognostico e tractamento*. Porto, 1866. (These inaugural.)

FRANCISCO FERNANDES DE GUIMARÃES FONSECA, Bacharel formado em Direito na Universidade de Coimbra, e natural de Guimarães, antiga villa e hoje cidade da provincia do Minho.—Faltou-me até agora a possibilidade de averiguar as demais circumstancias que dizem respeito á sua pessoa, constando-me apenas que frequentava o quinto anno da referida faculdade no curso lectivo de 1866 para 1867.—E.

2395) *A virtude de dous anjos*. Coimbra, na Imp. Litteraria 1864. 16.º de 124 pag.

2396) *O Cantico dos canticos: imitação*. Lisboa, Typ. da Gazeta de Portugal 1865. 8.º de 15 pag.

2397) *A Litteratura ramalhuda, a proposito dos srs. Castilho e Ramalho Or-*

tigão, por G. F. Coimbra, na Imp. Litteraria 1866. 8.º gr. de 13 pag.—(V. no tomo VIII o n.º B, 541.)

2398) *A Fada: poema do amor.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1866. 8.º gr. de 208 pag.

Consta que em 1860 fora um dos collaboradores do *Academico*, jornal por esse tempo publicado em Coimbra, e que imprimira além do referido mais alguma cousa, de que não pude haver informação exacta.

P. FRANCISCO FERNANDES PRATA (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 375).

Da *Carta do rabino Samuel* (n.º 732), edição no formato de 8.º, arrematou-se em Lisboa no leilão da livraria Gubian para a Bibl. Nacional um exemplar pelo preço nominal de 9$000 réis!!

FRANCISCO FERRÃO DE CASTELLO-BRANCO (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 375).

A *Vida de S. Felix de Cantalicio* (n.º 733), de que comprei um exemplar, o unico que d'este livrinho appareceu no deposito dos extinctos conventos incorporado na Bibl. Nacional, contém 111 pag.

O *Methodo para comprehender a historia dos papas* (n.º 734) é traduzido de um anonymo francez. Contém xxx-367 pag.—Está no mesmo caso do antecedente, pelo que diz respeito á raridade.

Do *Modelo de conversação* (n.º 735) ha mais a *sexta parte*, impressa no mesmo logar e officina das outras cinco, 1739. 4.º de 31 pag.—Tem d'esta um exemplar o sr. Pereira Caldas, a quem faltam aliás as outras cinco partes.

FRANCISCO FERREIRA DE ABREU, Escrivão de Direito na comarca occidental do Funchal.—M. em Cabo-verde no anno de 1842.—E.

2399) *Compendio elementar de Economia politica de Adolpho Blanqui: traduzido em portuguez.* Lisboa, 1834. 8.º

Parece que fizera mais algumas traducções, e deixara poesias avulsas, de que não ha collecção.

FRANCISCO FERREIRA BARBOSA, cujas circumstancias ignoro.—E.

2400) *Elucidario do viajante no Porto.* Coimbra, Imp. da Universidade 1864. 8.º gr. de 159 pag.

Parece que ao mesmo tempo que no Porto se imprimia a *Guia historica do viajante* (v. em artigo especial n'este *Supplemento)* se publicava esta em Coimbra, sem que os auctores tivessem conhecimento um do outro. A *Guia* é, quanto a mim, preferivel ao *Elucidario*, por mais abundante em noticias, e pelas estampas de que se acompanha. Entretanto, ambos os opusculos preenchem bem o seu fim, que é dar a conhecer aos forasteiros o que ha de mais notavel n'aquella cidade, e um resumo noticioso de suas antiguidades.

* **P. FRANCISCO FERREIRA BARRETO** (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 375 e 376).

N. effectivamente na cidade do Recife em Pernambuco, a 5 de Abril de 1790, sendo filho de Vicente Ferreira Barreto, natural do logar das Salinas, na mesma provincia, e de sua mulher D. Adriana de Messias Barbosa.—Na collecção de *Biographias de alguns poetas e homens illustres de Pernambuco*, por Antonio Joaquim de Mello *(Dicc.*, tomo VIII, n.º A, 2634), vem miudamente compendiada a do P. Ferreira Barreto, de pag. 19 a 107 do tomo II, e ahi transcriptas muitas poesias suas. Foi o dito padre membro da primeira Assembléa constituinte do Brasil, dissolvida pelo imperador D. Pedro I. Como porém as suas opiniões e principios propendiam para a monarchia absoluta, foi elle um dos fundadores e mais notaveis esteios da associação secreta estabelecida em Pernambuco em 1829 com a denominação de «Columna do throno», sendo ao mesmo tempo um dos col-

laboradores dos periodicos *Cruzeiro* e *Amigo do Povo*, destinados a propagar as idéas da mesma associação. Desmoronada esta, e perseguidos os seus adeptos, viu-se o P. Barreto obrigado a emigrar por algum tempo, e foi então que veiu a Lisboa, onde se demorou mezes, ou talvez mais de anno, frequentando a sociedade dos mais estrenuos realistas d'aquella epocha, aos quaes era tão bem acceito, que um dos mais notaveis, o dr. M. P. Coelho Cotta, dizia d'elle «ser um excellente homem, em quem não podera descobrir a menor imperfeição». N'este intervallo compoz alguns sonetos em louvor do sr. D. Miguel, e outros á morte então occorrida do P. José Agostinho de Macedo, os quaes se imprimiram em Lisboa anonymos, no formato de 4.º, e eu os tenho; mas pelo estado de confusão e desordem em que sou obrigado a conservar os meus papeis, não pude encontral-os agora, para melhor os descrever.—Restituido em fim á sua patria, e concentrando-se no desempenho das funcções parochiaes, veiu a adoecer de molestia pulmonar, que se tornou incuravel, padecendo por muito tempo, até falecer na sua freguezia a 25 de Fevereiro de 1851.—Foi, além do que fica mencionado, Commendador da Ordem de Christo, Examinador synodal do bispado de Pernambuco, Adjunto da Associação da Fé, Director do Lyceu Pernambucano, e Deputado á Assembléa provincial em uma legislatura.—Além da biographia referida, ha outra mais succinta na *Memoria do clero Pernambucano* do sr. P. Lino de Monte-carmello, de pag. 136 a 141.

Dos muitos versos seus, que como digo, vêm transcriptos na primeira das ditas biographias (a que se addicionam outros, no vol. III da mesma obra, de pag. 293 a 297) são notaveis o *Hymno á Conceição, A creação do homem e da mulher*, as paraphrases do psalmo *Miserere*, e alguns sonetos.

Ferreira Barreto pertencia em metrificação á eschola de Bocage, que era para elle tido por poeta superior a qualquer outro. Forcejava por imital-o, e não deixou de conseguil-o com felicidade, a julgar pelas producções que d'elle se conservam.

FRANCISCO FERREIRA DRUMOND (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 376).

Posteriormente á impressão do tomo II obtive um exemplar dos *Annaes* da ilha Terceira, devido á generosidade do meu amigo e honrador José Augusto Cabral de Mello. Diz-me elle ácerca da obra em carta de 20 de Janeiro de 1860: «O vol. I dos *Annaes* foi revisto por mim, e pelo bacharel Antonio Moniz Barreto—o II não teve revisor, e eu achei-lhe taes incoherencias, que não pude lel-o todo. O III que sahiu posthumo, foi revisto por Moniz, e pelo bacharel José Prudencio Telles».

Comprehende o tomo I no formato de 4.º VII–V–715 pag. e mais 3 de errata final.—O II em 8.º gr. VI–358 pag.—E o III, idem, IV–324–150 pag.

Sahiu finalmente o IV e ultimo tomo, impresso na Typ. de M. J. P. Leal 1864. 8.º gr. de IV-384 pag.; ficando por este modo completa e terminada a obra, tal como seu auctor a deixara.

Drumond escreveu mais, e publicou em vida:

2401) *Memoria historica da capitania da muito notavel villa da Praia da Victoria, mandada imprimir pela Camara Municipal, etc. Primeira impressão.* Angra, Imp. do Governo 1846. 4.º de 41 pag.—É opusculo mui raro na Terceira, e mais ainda em Portugal. D'elle, por favor do sobredito sr. Cabral de Mello, obtive tambem um exemplar.

FRANCISCO FERREIRA RIBEIRO PINTO RANGEL, de cujas circumstancias individuaes se me prometteram informações, até hoje não chegadas.—E.

2402) *D. Sebastião: romance historico em seis cantos, e outras poesias, por um anonymo.* Porto, Typ. Commercial 1847. 8.º gr. de 48 pag.—Este romance, publicado, como se vê, sem nome do auctor, é escripto em quadras octosylladas.

(Vej. no tomo I o n.º A, 436).

FRANCISCO FERREIRA SERRA, natural de Lisboa e nascido a 19 de Fevereiro de 1837. Foram seus paes Antonio Ferreira da Silva e D. Margarida Antonia Xavier da Serra. O Governo acaba ha pouco de galardoar o seu merito e serviços conferindo-lhe o grau de Cavalleiro da Ordem de N. Senhora da Conceição de Villa-viçosa.

Entrou ao sahir da adolescencia nas lides da imprensa periodica e da litteratura theatral. Dos dezoito aos vinte annos de edade (1855 a 1856) foi redactor do *Ecco litterario*. Continuou redigindo de 1856 a 1857 o *Rigoleto*, semanario musical e dos theatros; associado depois ao sr. Albano Coutinho, fez parte da redacção do *Doze de Agosto* de 1862 a 1865 (vej. *Dicc.*, tomo VIII, n.º A, 1871) e do *Correio da Europa* (idem, n.º A, 1876). Ultimamente foi redactor das *Novidades*, *jornal diario, politico e noticioso*, 1868 e 1869.

Para o theatro tem escripto e publicado:

2403) *O amor e o dever:* comedia-drama original, representada no theatro normal de D. Maria II em 1859.

2404) *De noite todos os gatos são pardos:* proverbio original (em collaboração com E. Garrido e A. de Ataide), representado no theatro do Gymnasio em 1860.

2405) *Genro e criado:* comedia em um acto, imitada do francez, representada no theatro do Gymnasio em 1864.

2406) *Á cata de um namorado:* comedia em um acto, representada no Gymnasio em 1861.

2407) *A carteira de Mauricio Lopes:* comedia em um acto, imitada do hespanhol, representada no Gymnasio em 1864.

2408) *O que o berço dá...:* em um acto, imitação do hespanhol, representada no Principe Real em 1866.

Além d'estas ha representadas, mas não impressas: *Rosa de amor*, original em um acto; *Quadros familiares*, original em um acto; *Os dous afilhados*, original em um acto; *Fausto*, scena comica, parodia da opera do mesmo titulo: *O Importuno*, em tres actos imitado do italiano; *O criado de dous amos*, em 3 actos, imitação de Goldoni; *O mestre de canto*, em tres actos; *Uma experiencia*, em um acto, estes imitados do francez; *Não tenham lá padrinho!*, e o *Escravo e o senhor*, traduzidas da mesma lingua; *Dever e ambição*, em tres actos; O *doutor Paz*, em tres ditos; imitados do hespanhol. E as seguintes, ainda não representadas: *O que faz a depravação!* drama original em cinco actos; *A filha do capitalista*, em cinco actos, e *Um quarto alugado a dous*, em um acto, imitados do italiano; e *Casa com duas portas é má de guardar*, imitação de Calderon em verso rythmado.

Vai dar brevemente á luz um já annunciado volume de poesias, em que se incluem os seis primeiros cantos do *Inferno* de Dante, versão em tercetos rythmados, e outras composições notaveis de poetas estrangeiros, etc.

FRANCISCO FERREIRA DA SILVA VIEIRA, de cujas circumstancias pessoaes não hei conhecimento. Com o seu nome tenho visto annunciadas de 1857 até hoje muitas versões de romances e outras obras francezas, das quaes tem sido editor constante e permanente o sr. Francisco Gonçalves Lopes, todas impressas em Lisboa, na Typ. do Futuro. Desejando eu dar a este *Diccionario* toda a amplidão possivel, para que não appareçam reconvenções, ou queixas, com visos de fundamentadas, fiz por intervenção de um amigo (que de boamente se prestou a esse encargo) convidar o illustre traductor para que nos désse uma nota completa das suas publicações, ajuntando-lhe os apontamentos biographicos necessarios para preencher este artigo. Infelizmente estas diligencias não surtiram effeito algum, e por isso houve de soccorrer-me ao *Catalogo supplementar do Gabinete portuguez de Leitura do Rio de Janeiro*, onde encontrei o que se segue. Sirva esta especie de satisfação para os que notarem as faltas, não para os que á sua parte entendem que o *Diccionario bibliographico portuguez* não devera avolumar-se com *traducções de romances*, convertidas em genero de mercadoria industrial, e lasti-

mam como perdidas as paginas occupadas com tal genero de *litteratura*. N'este embate de opiniões é impossivel contentar a todos!

2409) *O Cachimbo turco; por Manuel Gonzales: traduzido do francez*. Lisboa, 1857. 8.º

2410) *O Rei do mundo: historia do dinheiro e da sua influencia; por Emilio Souvestre: traducção*. Lisboa, 1858-1859. 8.º gr., 3 tomos

2411) *Escolhidos e reprobos; por Emilio Souvestre: traducção*. Lisboa, 1861. 8.º 3 tomos.

2412) *João Diabo: traducção*. Lisboa, 1863. 8.º 4 tomos.

2413) *Salambô; por Gustavo Flaubert: traducção*. Lisboa, 1863. 8.º gr. 2 tomos.

2414) *Victor Hugo, descripto por uma testemunha da sua vida: traducção*. Lisboa, 1863. 8.º 2 tomos.

2415) *Mysterios dos conventos; por L. Lurine e Affonso Brot: traducção*. Lisboa, 1863. 8.º gr. 2 tomos.

2416) *Estudos philosophicos e litterarios sobre os* «Miseraveis» *de Victor Hugo; por Paulo Voitoron: traducção*. Lisboa, 1863. 8.º

2417) *Vida de Jesus; por Ernesto Renan (edição popular) traduzida*. Lisboa, 1864. 8.º

2418) *Os Apostolos; por Ernesto Renan: traduzido*. Lisboa, 1866. 8.º gr.

2419) *Os operarios do mar; por Victor Hugo: traducção*. Lisboa, 1866. 8.º gr.

2420) *Processo de Clemenceau; memoria escripta pelo réo: traduzido, etc.* Lisboa, 1866. 8.º gr.

2421) *A freira; pelo Padre...: traducção*. Lisboa, 1864. 8.º gr. 2 tomos.

2422) *O maldicto; pelo mesmo...: traducção*. Lisboa, 1864. 8.º gr.

2423) *O jesuita; pelo mesmo...: traducção*. Lisboa, 1865. 8.º gr. 2 tomos.

2424) *O frade: pelo mesmo...: traducção*. Lisboa, 1865. 8.º gr.

«Nenhuma das conjecturas até agora feitas ácerca da anonymia d'estes quatro ultimos livros, que em francez se dizem compostos por *L'Abbé* ***, adquiriu até hoje grau de certeza; e provavelmente o nome do seu auctor continuará a pertencer ainda por algum tempo ao numero dos enigmas bibliographicos». (Nota do sr. Manuel da Silva Mello Guimarães). — Vej. o *Catalogo supplementar dos livros do Gabinete portuguez de leitura* do Rio de Janeiro, 1868, a pag. 272.

P. FRANCISCO DA FONSECA (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 376 e 377).

Acerca da *Embaixada do Conde de Villar-maior* (n.º 744) escreveu o sr. conselheiro José Silvestre Ribeiro no *Jornal do Commercio* n.º 3893 (12 de Outubro de 1866) um artigo, no qual se prova com exemplos tirados do proprio livro, que o P. Fonseca foi *um escriptor muito engraçado e escrupulosamente justiceiro.*

A *Evora gloriosa* d'este escriptor continua a ser procurada, e os exemplares vão de cada vez mais rareando no mercado. No leilão da livraria Sousa Guimarães effectuado este anno no Porto foi arrematado um exemplar por 6$100 réis.

FRANCISCO DA FONSECA BENEVIDES, natural de Lisboa e nascido a 28 de Janeiro de 1835. Foi seu pae o dr. Ignacio Antonio da Fonseca Benevides, e tem por irmão mais velho o dr. Antonio Albino da Fonseca Benevides, um e outro já commemorados n'este *Diccionario*. — Tendo entrado no serviço da Marinha como Aspirante em 1851, e concluidos os cursos do Lyceu e da Eschola Polytechnica, seguiu e completou tambem o da Eschola naval em 1853, fazendo algumas viagens a bordo dos navios de guerra, até dar baixa do serviço effectivo da Armada em 1856. Foi em 1854 com precedencia de concurso nomeado Lente da cadeira de Physica do Instituto industrial de Lisboa, e nomeado, egualmente por concurso, Lente substituto de Mechanica e Artilheria na Eschola naval, passando a proprietario d'esta ultima cadeira em 1865. Tem a graduação

de Capitão-tenente da Armada, e foi agraciado com o grau de Cavalleiro da Ordem de Christo em 1862, e com o de Commendador em 1867. É tambem Cavalleiro da Ordem de S. Tiago, e Socio correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa desde 1866. Foi pelo Governo nomeado membro das Commissões encarregadas de estudar as exposições internacional do Porto em 1865, e universal de Paris em 1867, e deve-se-lhe a organisação do Museu technologico do Instituto industrial de Lisboa, que passa por ser o estabelecimento mais rico que no seu genero existe em Portugal.

Os seus escriptos até agora publicados são:

2425) *Curso de artilheria da Eschola naval: descripção do material de guerra.* Lisboa, 1858. Folheto lithographado com quatro estampas.

2426) *Curso elementar de Physica, contendo algumas noções de mechanica, e applicações scientificas e industriaes.* Lisboa, 1863. 8.º gr. 2 tomos com gravuras intercaladas no texto, e duas estampas coloridas.

2427) *O fogo: obra scientifica e litteraria.* Lisboa, na Typ. de Castro Irmão 1866—ibi, 1869.—8.º max., edição de luxo, com quarenta gravuras intercaladas no texto.—Este livro é a reunião dos artigos que sob o mesmo titulo appareceram primeiro publicados no tomo VIII do *Archivo pittoresco.*

2428) *Tratado elementar de electricidade e magnetismo, contendo numerosas applicações ás sciencias, artes e industria.* Lisboa, 1868. 8.º gr. Illustrado com duzentas e quarenta gravuras.

2429) *Principios de optica, e suas applicações aos instrumentos, aos pharoes, á photographia, aos effeitos theatraes, etc.* Lisboa, 1868. 8.º gr. Illustrado com cento e setenta e seis gravuras e uma estampa colorida.

2430) *Tabellas, regras, dados praticos e instrucções para uso de engenheiros, conductores de trabalhos, constructores e em geral de industriaes.* Lisboa, 1868. 8.º gr.

2431) *Relatorio sobre a exposição universal de Paris em 1867. Instrumentos de physica e machinas de vapor. Com illustrações no texto* (e doze gravuras tiradas em separado). Lisboa, Imp. Nacional 1867. 8.º gr. de 330 pag.—Foi impresso a expensas do Ministerio das obras publicas.

2432) *Noções de physica moderna com numerosas applicações.* Lisboa, 1870. 8.º Illustrado com perto de trezentas gravuras.

2433) *Descripção de um novo apparelho para a demonstração das propriedades physicas dos vapores.*—Inserto no *Jornal das Sciencias mathematicas e physicas,* publicado sob os auspicios da Acad. Real das Sciencias, em o n.º VII (Agosto de 1869). Este apparelho denominado *Benevides,* acha-se descripto em varias publicações estrangeiras, taes como: O *Cosmos* de Paris, de 4 de Dezembro de 1869, —*Annales de Chimie et de Physique,* idem, Junho de 1870.—*Eco de las Ciencias* de Madrid, de 20 de Fevereiro de 1870, etc., etc.

2434) *A Musica:* Memoria historico-descriptiva, em seis capitulos, inserta no *Archivo pittoresco,* vol. IX (1866), a pag. 77, 87, 95, 102, 127 e 147.—E além d'esta varias outras memorias e artigos publicados no mesmo *Archivo,* e no *Jornal do Commercio, Revista militar,* etc., etc.

FRANCISCO DA FONSECA HENRIQUES (v. *Dicc.,* tomo II, pag. 377 e 378).

Da *Medicina Lusitana* (n.º 749) parece haver mais uma edição, impressa no Porto, 1750; d'ella vejo annunciado um exemplar descripto no Catalogo da Bibl. da Eschola Medico-cirurgica de Lisboa, sob n.º Y-x-17.

Quanto á *Anchora medicinal* (n.º 750) cumpre observar, que em poder do sr. dr. Rodrigues de Gusmão existe um exemplar de edição que se diz *segunda correcta e augmentada por seu auctor,* e feita em Lisboa, por Domingos Gonçalves 1749. Outro meu amigo o sr. J. da C. Cascaes, possue um exemplar de edição diversa, que tambem se diz *segunda,* Lisboa por Bernardo Antonio de Oliveira 1754. 4.º

Como conciliar tudo isto com a reimpressão que eu possuo, feita em 1731, e sendo aliás a primeira edição de 1721? Declaro ingenuamente que não vejo meio de aclarar o enigma. Tambem pouco se perde, porque a obra está hoje de todo esquecida.

FRANCISCO FREIRE ALLEMÃO, do Conselho de S. M. o Imperador do Brasil, Commendador da Ordem imperial da Rosa, e Official da do Cruzeiro, Cavalleiro da de Christo; Cirurgião formado pela Academia Medico-cirurgica do Rio de Janeiro em 1827, e Doutor em Medicina pela Eschola de París em 1831; Lente de Botanica jubilado na Eschola de Medicina, e effectivo na Eschola central, ambas do Rio de Janeiro; Medico da Camara de S. M. I.; Membro honorario da Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro; Socio effectivo do Instituto Historico e Geographico, e da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional; Socio correspondente de muitas sociedades scientificas da Italia, Portugal, Allemanha, etc., etc.—N. na freguezia do Campo grande, da provincia do Rio de Janeiro em 1797.

Geralmente respeitado pelos dotes moraes e conhecimentos scientificos que o distinguem, tem por seus longos e perseverantes trabalhos concorrido mais que qualquer outro dos seus contemporaneos para propagar no Brasil o gosto e estudos botanicos. Consta que trabalha desde muitos annos na composição da *Flora florestal* do imperio, e n'uma monographia das *Bromelias*.

Parte dos seus trabalhos acham-se espalhados pelos jornaes scientificos e litterarios de que ha sido collaborador, taes como a *Minerva brasileira, Archivo medico, Guanabara, Revista brasileira, Revista trimensal do Instituto*, etc.—Tambem consta que publicara em separado varias descripções de plantas, e entre estas a seguinte, que todavia não pude ver:

2435) *Descripção das duas plantas*, Silvia dos Arsenaes, *e* Mirocarpo fastigiato. Rio de Janeiro, 1849? Duas folhas de impressão, acompanhadas de estampas.

Publicou-se tambem em francez a *These* que serviu para o seu doutoramento na Faculdade de París, e talvez outros escriptos que a sua proverbial modestia lhe não permittiu mencionar, quando foi consultado em tempo para a redacção d'este artigo.

FRANCISCO FREIRE DE CARVALHO (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 378 a 380).

Para a sua biographia vej. os apontamentos por elle proprio escriptos, e que sahiram posthumos no *Instituto* de Coimbra, vol. XI, (1862) pag. 162 a 164. No mesmo jornal vem tambem outras noticias, ácerca de seus irmãos D. Antonio da Visitação, e José Liberato Freire de Carvalho.

Por informações que recebi do Brasil consta, que residindo em S. João d'El-rei desde 1829 até 1833, ahi escrevera dous sermões, um d'elles ácerca da morte do medico italiano Badaró, outro ao anniversario do dia 25 de Março. Ambos foram publicados na Typ. do Astro de Minas; e mais consta que para essa folha fornecera alguns artigos de polemica politica.

As *Georgicas* de Virgilio traduzidas (n.º 768) contém na edição mencionada XXIII-133 pag.

FRANCISCO FREIRE DE FARIA (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 380).

As duvidas que poderia haver, quanto á existencia e auctor do livro *Primavera espiritual* (n.º 772), acham-se hoje completamente desfeitas, á vista do exemplar do mesmo livro, que tive a satisfação de encontrar nos restos da livraria de Pereira e Sousa, e cujo titulo é como se segue:

«*Primavera espiritual & considerações necessarias pera bem viver. Composta pello dr. Francisco Freire de Faria, prior da parochial igreja de N. S. da Purificação do lugar de Bucellas.* Lisboa, por João da Costa 1673. 8.º de XVI (innumeradas)-280 pag.—As folhas preliminares comprehendem rosto, dedicatoria *á ma-*

gestade de Deus sacramentado, e prologo ao leitor. A obra acaba em dezesepte capitulos com a pag. 277, e as seguintes 278 e 279 são occupadas pelo indice. Na ultima pagina vem as licenças para a impressão, das quaes a primeira me parece assás curiosa para que deixe de aqui reproduzil-a. Diz assim:

«Vistas as informaçoens que se houueram, póde-se imprimir o papel intitulado *Primavera espiritual,* na fórma que vai emendado, e se lhe porá no principio o nome do author. E depois de impresso tornará ao Conselho para se conferir com o original, e se dar licença para correr, e sem ella não correrá. Lisboa 5 de Fevereiro de 1669.—Diogo de Sousa—Fr. Pedro de Magalhães—D. Verissimo de Lancastre—Francisco Barreto.»

Em um leilão de livros realisado em Lisboa no anno passado, pagou o sr. Marquez de Vallada 1$610 réis por um exemplar d'este livro.—Outro porém que appareceu no Porto já n'este anno, no leilão da livraria de Sousa Guimarães, apenas obteve o preço de 720 réis.

FRANCISCO FREIRE DE MELLO (v. *Dicc.,* tomo II, pag. 381 e 382).

Foi natural da villa de Ancião, e m. a 15 de Fevereiro de 1838. Usava tambem do nome de Francisco Freire da Silva e Mello, como se vê da inscripção que mandou gravar para a sepultura de seu tio, a qual póde ler-se no *Jornal do Commercio* n.º 4626 de 3 de Abril de 1869.

O falecido Manuel Bernardo Lopes Fernandes, que o tractou de perto nos ultimos annos, me affirmou que era elle homem honrado, sem hypocrisia e de estimavel tracto: porém que a sua cabeça estava continuamente em um estado febril, a ponto de dizer os maiores disparates.

O *Discurso anti-academico* (n.º 779) posto que escripto em 1816, só veiu a imprimir-se em Lisboa, na Typ. Rollandiana 1821. 4.º de 9 pag.—Creio que são mui raros os exemplares.

FRANCISCO FREIRE DA SILVA (v. *Dicc.,* tomo II, pag. 382).

Ha do *Ordo verborum in Sacrosancto Concilium Tridentinum* (n.º 786) uma *contrafação,* que tem as mesmas indicações de typographia, anno, etc., da edição primitiva e original de 1739.—Conhece-se por ser o papel de formato mais pequeno, o typo diverso, e conter maior numero de paginas.—Na loja de livros do sr. A. Rodrigues tive occasião de ver um exemplar incompleto, que chegava a pag. 560.

P. FRANCISCO FURTADO (v. *Dicc.,* tomo II, pag. 382 a 385).

Não será fóra de proposito, para prevenir qualquer equivoco, lembrar que este jesuita nada tem de commum com outro do mesmo nome, de quem fala Barbosa Machado a pag. 155 do tomo II da *Bibl.,* e que nascido nos Açores em 1588 veiu a falecer no collegio de Macau a 21 de Novembro de 1653. Ácerca d'este ultimo ha tambem uma breve commemoração no periodico *Ta-ssi-yang-kuo* n.º 281 de 13 de Abril de 1865.

Quanto ao nosso P. Francisco Furtado, o meu illustre e prestavel amigo sr. João Felix Alves de Minhava, que se preza de ser seu parente em grau não remoto, obteve em 1864 um retrato do dito padre, desenhado a aguarela pelo pintor portuguez Maximo Paulino dos Reis, e copiado do vivo no tempo que o mesmo pintor se demorou em Roma, por fins do seculo passado. D'este retrato mandou o sr. Minhava tirar em photographia algumas provas, e com uma d'ellas me favoreceu para a minha collecção d'esta especialidade.

Irá já agora mais uma anecdota, que não deixa de ter seu chiste. Quando José Maria da Costa e Silva escreveu para o seu *Ensaio biographico-critico* os apontamentos e extractos ácerca do P. Furtado (que não chegaram a imprimir-se, por ficar interrompida a publicação no tomo X do Ensaio) um meu amigo enviou os ditos apontamentos para vêr a um nosso distincto litterato professor do curso su-

terior de letras; o qual lh'os devolveu passados dias com a carta seguinte, que tive na minha mão:

«Li com toda a attenção o que n'este escripto se diz ácerca do desterrado jesuita nosso compatriota, e concordo em grande parte com a opinião do seu biographo, em quanto ao merecimento da traducção das *Georgicas;* admirando-me porém de que um critico tão perspicaz, e ás vezes tão severo, não notasse a pobreza, não direi jesuitica, mas franciscana, das oitavas do illustre filho da villa de Gouvêa... etc., etc.».

P. FRANCISCO FURTADO, de cujas circumstancias pessoaes me falta o conhecimento, mas que parece tambem nada ter de commum com o jesuita de que se tracta no precedente artigo.—E.

2436) *Oração sobre a utilidade da Grammatica latina, recitada na abertura do exame publico na mesma... na villa de Alvito, aos 14 de Septembro de* 1793.—Sem indicação de logar, nem anno. 4.º de IV-16 folhas.

Ha d'este opusculo um exemplar na Bibl. Eborense, segundo as informações que d'alli me vieram. Em Lisboa nunca vi algum, nem me consta que exista.

FRANCISCO GALVÃO DA COSTA FRANÇA, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro.—É natural da provincia de S. Paulo, e filho de Antonio Galvão da França, etc.—E.

2437) *Desenvolvimento dos tres pontos seguintes dados pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro:—1.º Encravamento da cabeça do feto.—2.º Caracteres differenciaes entre a hypoemia ou opilação e a chlorose.—3.º Alienação mental.—These apresentada á Faculdade de Medicina e sustentada em 16 de Dezembro de* 1850. Rio de Janeiro, Typ. Universal de Laemmert 1850.

* **FRANCISCO GAUDENCIO SABBAS DA COSTA,** natural da provincia do Maranhão, e nascido a 5 de Dezembro de 1829. Exerce na sua patria o logar de primeiro conferente na Alfandega da cidade de S. Luis, capital da provincia. Nos ocios do seu emprego occupa-se em compor dramas e comedias, que têem sido publicados pela imprensa, mas que ainda ignoro se obtiveram as honras da representação. Os que tenho visto, ou de que ha noticia, são os seguintes:

2438) *Francisco II ou a liberdade de Italia: drama em cinco actos.* Maranhão, Typ. do Frias 1861. 8.º de 97 pag.

2439) *D. Pedro V ou o moço velho: drama em cinco actos, offerecido a S. M. o senhor D. Luis I.* Maranhão, Typ. de Frias 1862. 8.º ou 16.º gr. de 123 pag.—Certo critico de mau gosto classificou esta peça como um apontuado de disparates, de que uns provocam o riso, e outros peccam por indecentes e inverosimeis. É um juizo como qualquer outro, que poderia ter, valor se não soubessemos que a inveja sempre inimiga do genio se compraz em amesquinhar os verdadeiros talentos!!...

2440) *A Buena-dicha: comedia-drama em dous actos, um prologo e um epilogo.* S. Luis (Maranhão), Typ. do Progresso 1862. 8.º gr. de 77 pag.

2441) *O Escriptor publico: comedia em um acto.* Ibi, na mesma Typ. 1862. 8.º gr. de 22 pag.

2442) *Garibaldi ou o seu primeiro amor: drama em cinco actos.* S. Luis, Typ. de Bellarmino de Mattos. 8.º gr. de 89 pag.

Tinha no prelo, e não sei se chegou a imprimir:

2443) *O Barão de Oyapock: drama brasileiro em tres actos e um prologo;*—e *os Bachareis: comedia em tres actos.*

Tambem compoz alguns romances, que foram publicados em jornaes, e entre estes *Rosina, O amor fatal, Sem titulo, etc.*

De tudo o que fica apontado vi apenas o n.º 2439.

* **FRANCISCO GÉ ACAYABA DE MONTEZUMA** (nome que em 1823 substituiu ao de Francisco Gomes Brandão Montezuma, por que era d'antes conhecido), n. na cidade da Bahia a 23 de Março de 1794, sendo seus paes Manuel Gomes Brandão Montezuma e D. Narcisa Theresa de Jesus Barreto, ambos filhos da mesma provincia. Tendo já concluido o curso triennal na Eschola de Medicina da Bahia, veiu para Portugal em 1816, e seguiu na Universidade de Coimbra o curso juridico, até obter a formatura no grau de Bacharel em Leis em 1821. Em Septembro d'esse anno já estava de volta na Bahia, e abraçando com enthusiasmo o partido da independencia, que então começava a germinar, tomou parte activa em todos os acontecimentos politicos que se seguiram até á proclamação do imperio. Logo em 1822 foi eleito membro do Governo provisorio, que na Bahia se poz á frente da revolução, e sendo pouco depois enviado pelo mesmo Governo com uma mensagem ao imperador D. Pedro I, este o condecorou com a nomeação de Dignitario da Ordem do Cruzeiro.—Lidou muito na imprensa por esse tempo, redigindo na Bahia o *Diario constitucional*, o *Independente constitucional*, e publicando um *Manifesto* e outros escriptos politicos, adequados ás circumstancias.

Eleito Deputado á Assembléa constituinte em Julho de 1823, e trocando por esse tempo o nome de Francisco Gomes Brandão Montezuma pelo de Francisco Gé Acayaba de Montezuma, foi logo em Novembro seguinte com outros Deputados preso, e deportado para a Europa, d'onde só regressou em 1831. Chegando ao Rio tomou assento na Camara dos Deputados em 31 de Maio, como primeiro Supplente que era pela sua provincia, recusando pouco depois o logar de Membro da Regencia para que fora convidado. Foi o primeiro Deputado que em 5 de Agosto do mesmo anno propoz que se tomassem medidas legislativas contra a importação de escravos, entendendo que a abolição da escravatura devia ser feita por uma lei nacional, e não por convenções diplomaticas. Tambem foi seu o projecto para a creação de um banco nacional. Em 16 de Maio de 1837 acceitou o cargo de Ministro da Justiça, encarregado tambem dos Negocios Estrangeiros; largando porém as pastas apenas decorridos quatro mezes, por occasião da demissão do regente Marquez de Montalegre, sem que tivesse tempo para concluir a concordata com a Sancta Sé, e outros importantes trabalhos que havia encetado. Em 1840, por occasião da declaração da maioridade do Imperador, sendo então Deputado pela Bahia, foi nomeado Ministro plenipotenciario junto ao Governo britannico, em cujas funcções permaneceu até 24 de Agosto de 1841, voltando então para o Rio de Janeiro, onde entrou de novo a exercer a sua antiga profissão de Advogado, e foi successivamente eleito em duas legislaturas membro da Assembléa provincial.

Tendo sido não menos tres vezes proposto Senador pelas provincias da Bahia e Rio de Janeiro, foi a final escolhido por carta imperial do 1.º de Maio de 1851: e em 2 de Dezembro de 1854, quando S. M. I. julgou dever agraciar com um titulo a cada um dos seus conselheiros d'Estado, foi nomeado Visconde de Jequitinhonha com grandeza. Em 20 de Agosto de 1859 foi tambem nomeado Conselheiro d'Estado ordinario, com exercicio na secção de Fazenda, sendo-o já extraordinario desde 1850. Os seus longos serviços n'estes diversos cargos, e os padecimentos que por vezes lhe acarretaram as suas idéas politicas, podem ver-se em uma biographia, que anda com o seu retrato na *Galeria dos brasileiros illustres*, tomo II, e que dá visos de ser escripta por elle proprio em razão das particularidades que encerra, e que mal podiam ser de outrem sabidas. Essa mesma biographia foi reproduzida no jornal *Correio da tarde* n.os 130 e 132, de 13 e 15 de Junho de 1860, e tambem em separado, n'um folheto de 18 pag., formato de 4.º, e sem rosto, impresso na Typ. do mesmo Correio.—Diz-se que ha outra, mais resumida, na *Revista das raças latinas* do mez de Novembro de 1858.—Além do que fica referido, foi tambem Presidente do Banco do Brasil; Fundador e primeiro Presidente do Instituto dos Advogados brasileiros, creado em 1843, passando em 1850 a Presidente honorario; Socio da Sociedade auxiliadora da Industria Nacional; Membro correspondente da Associação dos Advogados de Lisboa; e conde-

corado em Portugal com o grau de Commendador da Ordem de N. S. da Conceição de Villa-viçosa, que lhe foi conferido em 1847.—M. no Rio de Janeiro a 15 de Fevereiro de 1870. Alguns jornaes publicaram por occasião do seu falecimento sentidos necrologios, distinguindo-se entre estes um, que sahiu no *Diario do Rio* n.º 47, de 16 de Fevereiro, e que se diz escripto pelo sr. dr. Antonio Ferreira Vianna. Em contraposição aos louvores e elogios que em vida e morte mereceu, não lhe faltaram tambem os vituperios. Do genero d'estes é uma folha, com o titulo *A Resurreição de Jequitinhonha*, impressa na Typ. e Lithogr. de Ba-ta Olan, Hospicio 133; sem data (mas creio ser de 1865), 4.º de 8 pag., em prosa e verso, com o retrato do Visconde em caricatura. E tambem uns sonetos satyricos insertos no *Diario do Rio* de 3 de Dezembro de 1868, etc.

De escriptos seus impressos em separado, só hei noticia dos seguintes:

2444) *Memoria politica e historica da revolução, etc.* (v. *Dicc.*, tomo II, n.º F, 708.)

2445) *A liberdade das republicas.* Diz-se que fora impresso no Rio de Janeiro, na Typ. de Nicolau Lobo Vianna, pelos annos de 1833 ou 1834; não pude ver exemplar algum.

2446) *O livro do pobre: comparação entre as monarchias e as republicas.* Tambem o não vi, nem sei onde e quando se imprimiu.

2447) *Discurso pronunciado no Instituto da Ordem dos Advogados em 23 de Fevereiro de 1851, por occasião da posse do novo presidente o dr. Francisco Ignacio de Carvalho Moreira.* Rio de Janeiro, Typ. de F. de Paula Brito 1851. 8.º gr.

2448) *Carta do ill.^mo^ e ex.^mo^ Bispo de Orleans ao clero da sua diocese sobre a escravidão. Traduzida e offerecida ao clero brasileiro pelo Visconde de Jequitinhonha, etc., etc.* Rio de Janeiro, Typ. Universal de Laemmert 1865. 8.º gr. de 37 pag.—Publicou pelo mesmo tempo e sobre o mesmo assumpto varias correspondencias no *Jornal do Commercio.*

2449) *Reflexões sobre as finanças do Brasil, operações de credito do Thesouro, e o emprestimo contractado em Londres no corrente anno.* Rio de Janeiro, na mesma Typ. 1865. 8.º gr. de 85 pag.

2450) *Protesto do senador Visconde de Jequitinhonha contra a intervenção dos alliados no sitio e rendição da cidade de Uruguayana.* Ibi, na mesma Typ. 1865. 8.º gr. de 29 pag.

(A publicação d'este opusculo deu logar a varias confutações, das quaes tenho presentes as seguintes:

Contra-protesto, feito por um brasileiro, em resposta ao senador Visconde de Jequitinhonha sobre a rendição de Uruguayana. Rio de Janeiro, Typ. Universal de Laemmert 1865. 8.º gr. de 55 pag.

Folhetim sob o titulo *Revista bibliographica,* pelo sr. Quintino Bocayuva, no *Diario do Rio de Janeiro* n.º 245, de 11 de Outubro de 1865.—Tambem se imprimiu em separado, com o titulo: *Impugnação ao Protesto do sr. Visconde de Jequitinhonha.* Rio, Typ. Perseverança 1865. 8.º gr. de 12 pag.

Segundo contra-protesto ao Protesto do sr. Visconde de Jequitinhonha, por um ex-Ministro d'Estado. Rio de Janeiro, Typ. Paula Brito 1865. 8.º gr. de 19 pag.)

2451) *Relatorio apresentado á Assembléa geral dos accionistas do Banco do Brasil na sua reunião de 1866, pelo seu presidente Visconde de Jequitinhonha.* Rio de Janeiro, Typ. do Correio mercantil 1866. Fol. de 21 de pag., e mais 16 de documentos annexos, e varios mappas.

FRANCISCO GOMES DE AMORIM (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 385 e 386). Nos intervallos em que lh'o consentem longos e dolorosos padecimentos, provenientes da enfermidade cerebral que delle se apossou ha dez annos, e que o tem por vezes levado á beira da sepulchro, continúa a cultivar as letras, e até a desempenhar do modo possivel os deveres officiaes do serviço publico. Não se reali-

sando em 1864 a proposta de reforma, que a seu respeito apresentara á Camara dos Deputados o sr. Mendes Leal, então ministro da Marinha, a qual se decretada fosse, empeorara em vez de melhoral-a a sua situação, pelo cerceamento annual de 200$000 réis no ordenado de 500$000 réis que percebia como empregado n'aquelle Ministerio, foi mais tarde, na gerencia do sr. Latino Coelho, promovido de Official a Conservador da Bibliotheca e Museu de antiguidades navaes. É esta a sua actual collocação. Ella o obrigou comtudo a novos e extraordinarios trabalhos, que vieram aggravar infelizmente o seu estado sanitario, a ponto de que hoje lhe restam poucas esperanças de restabelecimento. — Na *Revista contemporanea*, vol. v, pag. 455 e seguintes, começou a sahir a sua biographia, acompanhada de retrato, pelo sr. Rebello da Silva.

Antes de entrar na enumeração das obras compostas, ou publicadas pelo meu prezado collega e amigo posteriormente á data da impressão do tomo II do *Dicc.*, cumpre accrescentar que foi redactor e co-proprietario do *Jardim litterario* de 1848 a 1851, e correspondente em Lisboa durante alguns annos do *Diario da Bahia*. Foi tambem por essa epocha, e depois, collaborador do *Archivo pittoresco*, onde existem da sua penna os artigos seguintes:

2452) *Poetas portuguezes no Brasil.* — *Archivo*, tomo III, a pag. 10, 21 e 59. Este estudo ficou interrompido; porém o auctor conserva reunidos os elementos necessarios para o concluir; e tenciona, se a saude lh'o permittir, dal-o ao prelo em volume separado.

2453) *Ultimos momentos do grande poeta portuguez Almeida-Garrett.* — Sahiu egualmente no vol. III, a pag. 116, 130, 138, 162, 170 e 222 com o titulo *Extractos de um livro inedito.* Este livro chamar-se-ha *Apontamentos biographicos e criticos*, e tem de formar dous tomos, dos quaes o segundo comprehende todos os manuscriptos ineditos doados em vida ao auctor pelo finado poeta, e cuja publicação se acha legalmente auctorisada por sua filha e genro.

2454) *Fructos de vario sabor.* — Insertos no tomo XI. São tres romancinhos *Historia de um rouxinol, Aventuras de um caranguejo, Roseiras do amor;* os quaes reunidos a outro romance *As Fiandeiras*, já concluido, formarão um volume de 300 a 400 pag.

Afóra estes, muitos artigos sobre litteratura e bellas artes, em diversos jornaes litterarios, politicos e noticiosos, uns com o seu nome, outros sem assignatura, ou com as simples iniciaes A., ou G. A. — Taes são, por exemplo, uma serie de folhetins com o titulo *Um photographo portuguez*, insertos na *Revolução de Setembro* de 10 a 13 de Março de 1869, e que foram traduzidos na lingua franceza para o jornal *L'Union photographique.* Tambem varias cartas, das quaes duas a Julio Cesar Machado, a primeira na *Revolução de Septembro* de 20 de Julho de 1869, e a segunda na *Gazeta do Povo* de 31 de Março de 1870. — Outra, publicada na *Gazeta de Portugal* n.º 1391 de 21 de Julho de 1867, offerecendo para a reedificação do Asylo incendiado de Xabregas 20$830 réis, que declara ser ametade do seu vencimento mensal, etc.

2455) *Fiandeiras.* — Nota á versão dos *Fastos de Ovidio* pelo sr. Castilho. — Vem no tomo II, pag. 341 a 350.

Tem ainda espalhados diversos artigos em varios *Almanachs*, etc.

Em 1866 emprehendeu a publicação completa das suas obras, da qual já correm impressos oito volumes; a saber:

2456) *Versos. Tomo I. Cantos matutinos. Segunda edição.* Lisboa, Typ. da Sociedade Franco-portugueza 1866. 8.º de 396 pag. — Este volume comprehende, além dos prefacios d'esta e da edição anterior, uma carta do sr. A. F. de Castilho, e as composições poeticas divididas em dous livros, o primeiro com 39 peças e o segundo com 34 ditas. Accrescem n'elle algumas ás que foram publicadas na primeira edição dos *Cantos matutinos;* outras foram expungidas, ou passaram a ter diversa collocação no volume II, pelas razões que dá o auctor a pag. 6 do seu prefacio.

Versos. Tomo II. *Ephemeros.* Ibi, na mesma Typ. 1866. 8.º de 427 pag. Este volume, *dedicado á muito illustre e liberal cidade do Rio de Janeiro*, divide-se

tambem em dous livros, comprehendendo o primeiro 39 composições poeticas e o segundo 28 ditas. Entre as muitas e curiosas notas, que esclarecem estas composições, acha-se de pag. 381 a 398 a *Carta do auctor ao sr. Francisco Paz, secretario do Retiro Litterario portuguez no Rio de Janeiro,* já inserta na *Gazeta de Portugal* de 13 de Julho de 1864. Destinada a explicar a razão que motivou a dedicatoria do volume, o auctor refere-se mui de espaço n'esta carta ao que se passou, quando achando-se gravemente enfermo na ilha de S. Miguel em 1863, e desconfiado da vida, quiz prevenir o futuro desbarate e provavel dispersão dos seus livros, propondo desfazer-se d'elles, e dando ordem a que fossem remettidos aos seus amigos do Rio de Janeiro, de quem sollicitava o favor de os venderem emquanto estava vivo. A generosidade dos portuguezes e brasileiros obstou a que a venda se effectuasse. Por essa occasião, entre muitos artigos publicados em diversos jornaes, appareceu um, notavelmente conceituoso, do sr. Reinaldo Carlos Montoro, no *Correio mercantil* do Rio de Janeiro, de 3 de Outubro de 1863.

Tambem a proposito da publicação dos *Versos* em 1866 appareceram em folhas periodicas de Portugal e Brasil numerosos e encomiasticos artigos, dos quaes citarei aqui, por tel-os á vista, dous do sr. Machado de Assis, insertos nos n.os 127 e 175 (24 de Maio e 24 de Julho) do *Diario do Rio,* cujo redactor era, e que foram depois transcriptos na *Revolução de Setembro* em Julho e Septembro do mesmo anno: tambem um folhetim do sr. Julio Cesar Machado nas *Noticias* de 27 de Julho, reproduzido na *Revolução* de 6 de Novembro, e uma carta do sr. A. F. de Castilho na *Revolução* de 25 de Agosto, todos de 1866.

2457) *Theatro.* Foram os volumes publicados successivamente, mas sem numeração ordinal que os distingua; a saber:

I. *Os incognitos do mundo* (comedia-drama em cinco actos).—*Os herdeiros do millionario, ou o testamento singular* (comedia em tres actos). Lisboa, Typ. Universal de Thomás Quintino Antunes 1869. 8.º de 340 pag. e mais duas de indice e errata.

II. *Odio de raça* (drama em tres actos seguido de notas, relativas principalmente a costumes e cousas do Brasil).—Ibi, na mesma Typ. 1869. 8.º de 368 pag. e mais uma de errata.

Ácerca d'estes dous volumes se publicaram varios juizos e analyses, lisonjeiras para o auctor; sobre-sahindo entre elles um folhetim do sr. Rebello da Silva, no *Diario de Noticias* de 17 de Março de 1869: outro no mesmo jornal, pelo sr. Teixeira de Vasconcellos em 17 de Abril; um do sr. Julio Cesar Machado na *Revolução de Setembro* de 13 de Julho; e outro do sr. José Frederico Laranjo no *Jornal do Porto* de 5 de Septembro. De boamente dera aqui o extracto de alguns, se não attendesse a que o presente artigo se tornaria sobradamente extenso.

Consta ainda, que o auctor recebera com referencia ao *Odio de raça* uma tão longa quanto honrosa carta do nosso respeitavel consocio o sr. Ferdinand Denis, em que lhe promette consignar a lenda da *Mãe d'agua,* que vem nas notas do *Odio* em uma nova edição, que prepara da sua obra *Le Monde enchanté.*

III. *Ghigi* (drama em cinco actos).—*A prohibição* (comedia em tres actos). Ibi, na mesma Typ. 1869. 8.º de 366 pag. e mais duas de indice e errata.—Do *Ghigi,* além da primeira edição já apontada no *Dicc.,* vi tambem uma *contrafação* feita no Rio de Janeiro, Typ. de Fontes & Irmão 1861, 8.º gr. de II–91 pag.—

—Tem este drama a singularidade de não entrarem n'elle mulheres.

IV. *Figados de Tigre* (parodia de melodrama em quatro actos, seguido de notas e esclarecimentos). Ibi, na mesma Typ. 1869. 8.º de 306 pag. e duas de indice.—Teve primeiramente por titulo *O Melodrama dos melodramas.*

V. *A abnegação* (comedia-drama em cinco actos, que de principio se intitulara *Comedia da vida*).—*A Viuva* (comedia em dous actos). Ibi, na mesma Typ. 1870. 8.º de 334 pag. e duas de indice.

VI. *Aleijões sociaes* (comedia-drama em cinco actos, que primeiro se chamou *Escravatura branca*).—*O casamento e mortalha no céo se talha* (comedia-proverbio em dous actos). Ibi, na mesma Typ. 1870. 8.º de 413 pag. e uma de indice.

A publicação d'estes ultimos tomos foi da mesma sorte saudada pela imprensa em artigos muito honrosos, insertos em diversos jornaes, nomeadamente na *Revolução de Setembro*, e na *Folha* de Coimbra.

Conservo na devida estimação os exemplares das referidas composições, devidos á benevolencia amigavel de tão distincto consocio.

Se a molestia, que pertinazmente o persegue, lhe conceder ainda, senão o desejado e completo restabelecimento, ao menos dias mais folgados, tenciona o nosso laborioso escriptor dar á luz o resto do seu *Theatro*, que comprehende: *O Cedro vermelho* em cinco actos, seguido de numerosas notas que tornam indispensavel a divisão em dous tomos;—*O Corsario*, e *D. Sancho II*, cada um d'elles tambem em cinco actos—e *Historia de um enforcado*, comedia em tres actos.

Acham-se tambem promptos para a imprensa (sem falar das *Memorias* e *Viagens*, e de outros trabalhos muito adiantados, mas que requerem conclusão e aperfeiçoamento): *As Fiandeiras*, romance para completar a collecção *Fructos de vario sabor*:—*Garrett*, apontamentos biographicos e criticos, etc.: dous tomos:—*Correspondencias litterarias, artisticas e familiares*, dous volumes:—*Estudos diversos*, um volume.

Ha tambem, afóra muitas poesias, o poema em dez cantos, *Os fructos adulterinos*, de que o sr. Amorim se declara mero editor, e de que já appareceu uma amostra no *Archivo universal*, tomo III (1860), pag. 185 a 186, e pag. 200 e 201. Diz-se que é auctor da obra o conde Grimmos Fiera-mosca, de cuja biographia o editor dará noticias no prologo, se algum dia publicar o livro.

D. FRANCISCO GOMES DE AVELLAR (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 386 e 387).

O sr. conselheiro José Silvestre Ribeiro, em uma serie de interessantes artigos, que no anno de 1866 publicou no *Jornal do Commercio* sob o titulo *O que alguns portuguezes deveram ás viagens a paizes estrangeiros*, dedicou tres d'esses artigos ás memorias de D. Francisco Gomes de Avellar. Sahiram nos n.os 3894, 3897 e 3898, de 13, 17 e 18 de Outubro. Como porém s. ex.a, fundado (o que depois declarou) em asserções menos pensadas do auctor das *Memorias ecclesiasticas do bispado do Algarve*, alludisse no primeiro dos ditos artigos á supposta convivencia em Roma do futuro bispo do Algarve com os pintores portuguezes Sequeira e Vieira Portuense, e ainda ao facto menos possivel de haver elle trazido comsigo de Italia quadros d'aquelles dous artistas: entendi que por zêlo da verdade, e para evitar outros anachronismos futuros, devia rectificar o ponto, e assim o fiz em carta dirigida á redacção do jornal, e que foi inserta no n.º 3899 de 19 de Outubro. O sr. conselheiro com a cordura e urbanidade proprias do seu caracter, e do verdadeiro litterato, não hesitou em reconhecer e confessar o engano, por declaração que appareceu immediatamente no n.º 3900.

Erro por certo mais notavel, e digno de reparo é o que a respeito de D. Francisco Gomes se encontra na *Voyage en Portugal* de H. F. Link, que no tomo I, pag. 290 chama áquelle prelado *confessor da rainha D. Maria I*. Nunca o foi, e o viajante allemão confundiu de certo D. Francisco Gomes com o outro seu collega na Congregação do Oratorio, e bispo resignatario do Algarve D. José Maria de Mello, a quem Gomes succedeu na cadeira episcopal. D. José Maria (*Dicc.*, tomo V, pag. 41) é que foi na realidade o *confessor da rainha*, que, segundo a opinião vulgar, que a tradição nos trouxe, suggeriu no animo da real penitente os escrupulos de que lhe proveiu a perda da razão.

Ás obras de D. Francisco Gomes accrescente-se:

2458) *Caminho do céo, ou meditações sobre as maximas eternas, e mysterios da paixão de nosso senhor Jesu Christo, para cada dia do mez: com a pratica da oração mental, etc. Traduzidas do italiano, e impressas de mandado do ill.mo e ex.mo sr. Bispo do Algarve, com uma sua pastoral aos seus diocesanos.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1795. 8.º de XII (innumeradas)-243 pag.—Não sei se a traducção será do proprio bispo; affigura-se-me por mais provavel que seja de penna

alhêa. Mas quanto á *pastoral* que a precede, parece não haver duvida em que foi elle o seu auctor.—Note-se que este *Caminho do céo* nada tem de commum com outro livro do mesmo titulo, obra de Fr. Antonio de S. Bernardino, e mencionado como tal no *Diccionario*.

Da *Instrucção para a enxertia dos zambujeiros* (n.º 796) ha outra edição mais antiga. Lisboa, na Imp. Regia 1813. 12.º de 21 pag. Vi d'ella um exemplar em poder do sr. Figanière.

Na Bibl. Eborense existe inedita a sua correspondencia com D. Fr. Manuel do Cenaculo, que comprehende não menos de cincoenta e seis cartas, sendo a primeira de 20 de Maio de 1782 e a ultima de 13 de Abril de 1805. (Vej. o respectivo *Catalogo*, tomo II, pag. 372 a 376.) Por estas cartas se vê, que D. Francisco Gomes estava já em Lisboa, de volta da viagem a Italia, em 20 de Outubro de 1788.

* **FRANCISCO GOMES BRANDÃO MONTEZUMA**—V. *Francisco Gé Acayaba de Montezuma.*

FRANCISCO GOMES DE FREITAS, portuense, nascido a 7 de Dezembro de 1812, e estabelecido ha muitos annos no Rio de Janeiro, onde se tem singularisado pela originalidade de suas correspondencias e annuncios publicados nos jornaes, que lhe mereceram o cognome de *Mal das vinhas*, e uma biographia em que se relatam os factos mais notaveis da sua vida, e se incluem numerosos excerptos das suas producções scientifico-litterario-commerciaes! Vej. no tomo VIII do *Dicc.* o n.º B, 421. Pelo que parece a dita biographia não agradou ao interessado, pois que no *Jornal do Commercio* de 7 de Septembro de 1867 elle se apressou a fazer publico o seu desgosto em uma não menos *succosa* que brevissima carta. Seja-me permittido transcrevel-a, já que não posso consignar (por não tel-os presentes) os numeros de todos os jornaes onde os trabalhos do sr. Freitas foram expostos á luz, e que reunidos em collecção podem bem servir, como dizem os francezes, para *désopiler la rate*. Eis-aqui a missiva:

«*Attenção.* Sr. redactor: Vejo annunciada hoje uma obra em meu nome, e diz que com publicações minhas. Tenho a responder 1.º que não auctorisei ninguem a fazer isso, não obstante desculpo, podem fazer o que quizer. 2.º Além dos trechos destacados que apresenta, e que desfigura sua harmonia (como vejo, pois recebi um volume) tem muitos sitios inexactos, e a que eu certamente não respondo, senão apontando algum, e assim são outros. Eu nunca disse que Portugal era estreito para mim, mas sim que vim para aqui seduzido. Eu não sou capitalista; eu nunca negociei em ferros velhos, nem em trastes. Disse.—*Francisco Gomes de Freitas.*—Setembro de 1867, Rua da Carioca n.º 118.»

* **FRANCISCO GOMES DA MOTTA**, Dr. em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, e natural da mesma cidade...—E.

2459) *Considerações sobre a coqueluche. These apresentada á Faculdade de Medicina, e sustentada em 18 de Dezembro de* 1843. Rio de Janeiro, Typ. Imparcial de F. de P. Brito 1843. 4.º de VI–10 pag.

FRANCISCO GOMES DA SILVA (v. *Dicc.*, tom. II, pag. 388).

Foi natural de Lisboa, e nasceu a 22 de Septembro de 1791, sendo baptisado na egreja parochial de S. Julião da mesma cidade. Frequentava no Seminario patriarchal de Santarem os estudos de humanidades, destinando-se á vida ecclesiastica, quando teve de acompanhar seu pae Antonio Gomes da Silva, que em Novembro de 1807 emigrou para o Brasil no sequito da familia real. No Rio de Janeiro entrou logo no serviço do paço, na qualidade de reposteiro de numero, e foi em 1812 agraciado com o habito da Ordem de Christo. A 30 de Outubro de 1816 foi provido no officio de Juiz da balança da Casa da Moeda d'aquella côrte, e em 1824 nomeado Secretario do Gabinete imperial, Superintendente das Reaes

Cavalharices, Commendador da Ordem de Christo, e Capitão da Guarda imperial. Teve no anno seguinte a mercê da carta de Conselho, e a de Dignitario da Ordem do Cruzeiro, sendo pelo mesmo tempo nomeado Official maior graduado da Secretaria dos Negocios do Imperio. Foi ainda no 1.º de Maio de 1826 condecorado com a commenda da antiga Ordem de Torre e Espada, e recebeu em 1828 a da Ordem imperial de Leopoldo d'Austria. Em 1829 por occasião do casamento do imperador D. Pedro com a sr.ª D. Amelia de Leuchtemberg foi elevado a Grande Dignitario da Ordem da Rosa. Nomeado em 4 de Abril de 1830 Encarregado de Negocios do Brasil em Napoles, não acceitou este cargo, e preferiu vir para a Europa como particular, a titulo de tractar da sua saude, sendo-lhe conservados todos os seus logares, honras e vencimentos. Em Lisboa, depois da restauração em 1833, o Duque regente o nomeou Secretario do estado da Casa de Bragança, e n'esse exercicio m. a 30 de Septembro de 1852. Todo o referido consta pelos documentos que existem em poder da sua familia.

Advirta-se que o livro *Memorias* (n.º 802) consta sómente de 165 pag. e mais uma de errata. A numeração das paginas corre seguida do principio ao fim, com a differença de começar nas primeiras com os numeros em letra romana, e seguir de pag. 17 em diante com os algarismos arabigos.

FRANCISCO GOMES VELLOSO DE AZEVEDO, Negociante, natural da cidade do Porto, proprietario de uma fabrica de estamparia e tecidos de algodão.—E.

2460) *Indicação de projecto sobre a amortisação da divida publica, offerecida á illuminada consideração do Soberano Congresso.* Lisboa, na Typ. Rollandiana 1822. 4.º de 24 pag.

2461) *Projecto de melhoramento dos tres importantissimos esteios da felicidade do Estado portuguez, artes, manufacturas e commercio. Offerecido aos ill.mos e ex.mos deputados de côrtes, etc. Feito em 1814 e impresso em 1821.* Lisboa, Typ. Rollandiana 1821. 4.º de 24 pag.—Sómente com as iniciaes F. G. V. A.

2462) *Methodo de evitar a introducção do falso papel moeda, e extinguir o que actualmente circula.* Ibi, 1822. 4.º

FRANCISCO GONÇALVES BRAGA (v. *Dicc.*, tom. II, pag. 388).

A falta de informações foi erradamente julgado brasileiro, sendo portuguez, e natural da cidade de Braga. Ahi nasceu a 25 de Julho de 1836. Aos 11 annos de edade sahiu da patria para o Brasil, aportando a Pernambuco, e passando de lá em 1854 para o Rio de Janeiro, onde residiu até o seu falecimento, occorrido a 11 de Março de 1860. Seguiu a carreira commercial, na qualidade de caixeiro.—Vej. a seu respeito o artigo *Poetas portuguezes no Brasil*, pelo sr. Francisco Gomes de Amorim, inserto no *Archivo pittoresco*, vol. III, a pag. 10 e seguintes.

Além do livro *Tentativas poeticas* (n.º 803), impresso no Rio, Typ. de Nicolau Lobo Vianna & Filhos 1856. 16.º gr. de 305 pag., que contém as suas producções poeticas até a edade de 19 annos, foi um dos collaboradores do *Album do Gremio litterario portuguez* (v. *Dicc.*, tomo VIII, n.º A, 1919), e publicou varios trechos em jornaes, entre elles:

2463) *Discurso poetico na inauguração da Sociedade propagadora das Bellas-artes.*—No *Brasil artistico*, n.º 1.º

O sr. Reinaldo Carlos Montoro, em umas notas biographico-criticas do seu punho ácerca de varios escriptores brasileiros e portuguezes, que por favor me foram communicadas, diz a proposito d'este nosso compatriota o seguinte: «Deixou algumas poesias escriptas posteriormente á publicação do seu livro, que são incontestavelmente muito mais notaveis pela arte e inspiração. Se as relações que com elle travei nos annos da mocidade, fazendo-me intimamente ligado a este infeliz e talentoso joven, não me tornarem suspeito, bella esperança dava elle de vir a ser amabilissimo e consciencioso cultor da poesia. É triste ver estes companheiros

ros de nossos melhores tempos, soldados da democracia e da fé intellectual, descerem tão cedo ao tumulo, sem dizerem a ultima expressão do seu talento! »

FRANCISCO GONÇALVES DE MEDEIROS BRANCO, natural do concelho de Val-passos, na provincia de Traz-os-montes, e nascido a 28 de Septembro de 1823. Contava treze annos de edade, quando em 1836 sahiu de Portugal para o Brasil, destinando-se á vida commercial, que effectivamente seguiu nas provincias do Maranhão e Pará. Feliz nas suas emprezas chegou a adquirir meios sufficientes de honrada fortuna, com os quaes regressou á patria, trazendo em compensação a saude de todo arruinada. Depois de demorar-se em Lisboa por algum tempo, fez, aconselhado dos medicos, algumas digressões na Europa e na America, sem que todavia obtivesse as melhoras que buscava, até falecer finalmente em Lisboa, a 9 de Fevereiro de 1867.—E.

2464) *Varias poesias e outros escriptos*, que uns na integra e outros por extracto se acham colligidos na biographia que d'elle escreveu e publicou o seu compatriota e amigo José Joaquim Mendes Cavalleiro (vej. n'este *Supplemento* o artigo competente).

FRANCISCO GUIMARÃES FONSECA.—V. *Francisco Fernandes de Guimarães Fonseca.*

FRANCISCO GUERREIRO (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 388).

Dando este musico escriptor por natural de Beja, segui a auctoridade de Barbosa, que na *Bibl. Lusitana*, tomo I, diz mui expressa e claramente que elle nascera na referida cidade, d'onde com seus paes passara a viver na villa de Zofra, situada na Extremadura de Castella, e prosegue historiando-lhe a vida, como quem estava d'ella bem informado. Nicolau Antonio á sua parte não lhe assigna precisamente a naturalidade, falando d'elle muito em resumo na *Bibl. Nova*, tomo I, e só nos declara que a sua morte occorrera em 1599. Porém apezar da affirmativa de um, e do silencio do outro, Fétis julgou-se não sei com que fundamento auctorisado (*Biogr. des Mus.*, tomo IV, pag. 133) a dar Francisco Guerreiro por hespanhol, e nascido em Sevilha. Como este illustrado biographo padeceu equivocações, principalmente no que respeita a portuguezes, por usar ao que parece de informações pouco seguras, confesso que a sua fé é para mim algum tanto duvidosa, sempre que ás suas affirmativas falta o testimunho de abonador mais instruido em nossas cousas; e por isso continuarei a ter Guerreiro por nosso compatriota, em quanto se não apresentarem provas fundamentadas e capazes de invalidar esta opinião.

Quanto ao editor do *Itinerario* em portuguez (n.º 804), parece que o nome de João Carvalho é supposto, sendo verdadeiro editor d'aquelle opusculo o P. Victorino José da Costa, que havia não sei porque o capricho de disfarçar o seu proprio na maior parte dos escriptos que imprimia. O facto é, que o dito padre se dá como editor do *Itinerario* em um catalogo geral das suas obras, que acompanha um dos muitos opusculos por elle publicados.

FRANCISCO GUILHERME CASMAK (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 388 e 389).

No rosto do seu *Almanach prototypo* (n.º 806) de que tenho um exemplar, e vi outro na Bibl. Nacional, escreve elle o seu appellido *Kasmach*, e não Casmak. —E note-se que o dito *Almanach* consta de 26 folhas, e não de 46, como no *Dicc.* se imprimiu por incorrecção typographica.

FRANCISCO HENRIQUES DE SOUSA SECCO (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 389).

Sendo Juiz de Direito na comarca de Cantanhede publicou a segunda edição do seu *Manual de Orphanologia pratica* (n.º 809), consideravelmente ampliado, e enriquecido de varias especies novas, com o titulo seguinte:

2465) *Tractado de Orphanologia pratica para uso dos principiantes.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1864. 8.º gr. de VII–537 pag. e duas de errata.

Creio ter ouvido que esta segunda edição se achava senão completamente, quasi de todo exhausta; o que é prova demonstrativa e irrecusavel da utilidade da obra.

FRANCISCO DE HOLLANDA (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 390).

Por um anachronismo dos que mal podem explicar-se, diz o P. João Baptista de Castro no tomo I, pag. 140 do seu *Mappa de Portugal* (edição de 1745), que Francisco de Hollanda fora por el-rei D. Manuel encarregado de fazer o risco ou desenho para um chafariz, que se tencionava construir no Rocio. Ora, sendo o artista nascido em 1518, no que todos concordam, deveria ter á morte de D. Manuel, occorrida em Dezembro de 1521, de tres até quatro annos de edade! A conclusão é facil de tirar.

Este erro já foi notado pelo sr. Abbade de Castro, no seu *Resumo historico da vida de Francisco de Hollanda*, que muito augmentado e correcto sobre o primeiro opusculo que do assumpto publicou em 1844, foi por elle recitado na Associação dos Architectos civis portuguezes em 21 de Julho de 1868, e sahiu depois inserto no *Archivo de Architectura civil*, jornal da mesma Associação, n.º 10, columnas 163 a 167. O mesmo illustre auctor fez depois reimprimir o dito *Resumo* em opusculo separado; acontece porém n'essa impressão que, por um d'esses transtornos inevitaveis, a que estão subjeitos os trabalhos typographicos, ainda os mais perfeitos e executados nas imprensas mais bem servidas, se deixasse escapar a pag. 9, linha 18, um erro, aliás visivel, dando-se ahi 1581 (em vez de 1518) como data do nascimento de Francisco de Hollanda! E dizendo-se em seguida que *elle tinha tres annos de edade, quando no anno de 1521 faleceu o sr. rei D. Manuel!*

Da obra manuscripta de Francisco de Hollanda ácerca da *Pintura antiga*, existente na Academia Real das Sciencias, foram de quatro ou cinco annos a esta parte extrahidas não menos de duas ou tres copias, para satisfazer instantes sollicitações de litteratos da Allemanha que desejavam possuil-as.

FRANCISCO HONORATO DE MOURA, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, e natural da provincia de S. Paulo...—E.

2466) *Considerações geraes sobre o parto impossivel por angustia pelviana. These apresentada á Faculdade do Rio de Janeiro, e sustentada em 1840.* Rio de Janeiro, 1840. 4.º—Esta dissertação foi apreciada na *Revista medica fluminense*, tomo IV, pag. 409, como um dos bons trabalhos que appareceram n'aquelle anno, e notavel, já por bem escripto, já porque o auctor soubera tractar as materias com discernimento, concisão e ordem.

FR. FRANCISCO IBANNEZ, ou **IVAÑEZ**, a cujo respeito se lêem na *Bibl. Hisp. Nova*, de D. Nicolau Antonio, tomo I, apenas as seguintes palavras:

> «Fr. Franciscus Ibañez, Benedictinus, scripsit: *Compendium Virorum* «*illustrium sui Ordinis.*»

Este extremo e vago laconismo patentêa bem claramente que o erudito bibliographo hespanhol não só ignorou a naturalidade do escriptor que aponta, mas tambem que não teve do livro conhecimento ou noticia sufficientes para indicar-nos se era impresso, se manuscripto, e em que lingua fora composto. Quanto á pessoa do auctor subsiste ainda agora para mim a mesma ignorancia; não assim quanto á obra, da qual estou habilitado para dar tão circumstanciada quanto fiel descripção.

Na livraria do sr. Visconde de Azevedo (que hoje passa por ser em numero e qualidade de volumes a mais rica e escolhida entre as particulares da cidade do Porto) existe um rarissimo exemplar (comprado pelo mesmo senhor em Septembro de 1868) do livro que Nicolau Antonio não viu, e que é de certo o mesmo

a que se refere no seu artigo *Fr. Franciscus Ibañez.* O frontispicio d'este exemplar é como se segue:

2467) *Vida do mui glorioso abbade São Bento, scripta per o Sanctissimo Papa Gregorio no segundo livro dos seus Dialogos.*—Por debaixo d'este titulo uma vinheta gravada em madeira, tendo no centro a imagem de S. Bento, rodeada de uma legenda em letras maiusculas, que diz: *Bento per graça e per nome, varam de vida gloriosa.* E na parte inferior da pagina o seguinte resto do titulo: *O que mais se ajunctou na volta desta folha se verá. Com a vida e milagres de S. Amaro discipulo do P. S. Bento. Impresso em Lisboa per Antonio Ribeiro. Com licença do Conselho geral da S. Inquisição & Ordinario* 1577.

No reverso do frontispicio tem uma especie de indice do conteudo além do declarado no rosto; que é uma taboa das cousas illustres da Ordem de S. Bento, um catalogo dos summos pontifices, imperadores, reis, principes, etc., que foram religiosos da mesma Ordem, e tambem de todos os varões illustres d'ella. No fim lêm-se as seguintes palavras: *Recopillado pello padre Fr. Francisco Yvañez, Theologo & Monge da mesma Ordem.* E assim prosegue até a folha 71, em cujo verso se lê a palavra FIM. Logo em seguida se acha outro frontispicio, que diz: *Processo da penitente vida de Sancto Amaro, & dos milagres que em sua vida & per seus merecimentos fez Nosso Senhor.* No centro da pagina uma vinheta, analoga á primeira, sendo porém a imagem differente, e sem legenda alguma. E na parte inferior: *Impresso em Lisboa per Antonio Ribeiro, com licença do Conselho geral da Sancta Inquisição & Ordinario* 1577.—No verso do frontispicio vem as licenças da Inquisição e Ordinario, e em seguida uma epistola dedicatoria á sr.ª D. Bernarda, abbadessa de Lorvão, e um prologo; mas nem em uma nem em outro se nomêa o traductor. Segue até a folha 38, no fundo da qual se lê: *Foi trasladada de latim em lingoagem de um livro antigo scripto de peña do moesteiro de Alcobaça no anno do Senhor* M.DLXIIII. *Fim*».

Tem ainda uma folha não numerada, contendo a approvação de Fr. Martinho de Ledesma sem data. A paginação de ambos os opusculos é só feita na frente das folhas, com a variante de que na *Vida de Sancto Amaro* o frontispicio e mais duas folhas, que contêm a dedicatoria e prologo, entram na numeração; ao passo que no primeiro opusculo, além do rosto ha mais tres folhas, que contém as licenças, e uma epistola de Fr. Pedro de Chaves, geral dos benedictinos, á infanta D. Maria, e não é nenhuma d'ellas numerada. O primeiro opusculo tem no principio a approvação de Fr. Bartholomeu Ferreira datada de 1574, e as licenças são de 1576.—O segundo, ou *Vida de Sancto Amaro*, tem no principio a approvação de Fr. Bartholomeu Ferreira, sem data, e as licenças são, como no primeiro, datadas de Evora em 1576.

O livro é no formato de 8.º pequeno, dito *portuguez*, e escripto (segundo a opinião auctorisada do sr. Visconde) em linguagem bella e amena, que muito se assimelha á da *Vida de S. João de Sahagum* por Pedro de Mariz.—E mais diz s. ex.ª que tendo a meu pedido confrontado estas vidas de S. Bento e S. Amaro com as que dos mesmos sanctos existem impressas no seculo passado, pelo outro benedictino Fr. Marcelliano da Ascenção, nenhuma affinidade achara entre ellas, quer no estylo e linguagem, quer na disposição, concordando umas e outras apenas em conterem as vidas dos mesmos subjeitos.

Como se diz que a trasladação fora feita de *um livro antigo de pena do mosteiro de Alcobaça*, recorri ao *Index Codicum Bibliothecae Alcobatiae*, a fim de procurar se n'elle se dava noticia d'esse antigo codice, e de Fr. Francisco Yvañez. Foi porém infructifera esta indagação, pois nada encontrei que esclarecesse qualquer dos pontos.

O que parece não envolver duvida é, que esta *Vida de S. Bento e S. Amaro com varias noticias da Ordem monachal* é a propria que Diogo Barbosa na *Bibl. Lus.* attribuiu a *Fr. Fernando Annes*, fundando-se meramente, ao que parece, em uma indicação encontrada em João Franco Barreto; e que eu passára com a devida reserva para o *Dicc.*, tomo II, pag. 269. A este proposito me escreve o sr. Visconde em carta de 16 de Septembro de 1868:

«Parece-me que attinjo a causa por que Barbosa poz *Fr. Fernando* em logar de Fr. Francisco. Provavelmente João Franco Barreto escreveu na sua *Bibl.* o nome «Francisco» em breve, d'esta sorte «F.º» que Barbosa sem mais reflexão interpretou *Fernando*. Mas eu, por alguns manuscriptos que possuo do seculo XVII sobre genealogias, vejo que a abreviatura «F.º» serve n'elles egualmente para os dous nomes, ainda que mais vezes para o de *Francisco*, que para o de *Fernando*. Eis-aqui, me parece, a razão do equivoco de Barbosa. Quanto ao patronimico *Annes*, corresponde elle exactamente em hespanhol a *Ibannez, Ivannez* ou *Yvañez;* e por conseguinte julgo provada e fora de duvida a identidade do livro que possuo com essa obra, que o nosso douto bibliographo deu equivocadamente em nome de Fr. Fernando Annes.»

* **FRANCISCO IGNACIO DE CARVALHO MOREIRA** (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 390).

Foi posteriormente agraciado com o titulo de Barão do Penedo, e tendo entrado na carreira diplomatica, serviu como representante do Brasil perante varias potencias da America e Europa, e era ultimamente Ministro plenipotenciario junto á côrte de Londres. No *Jornal do Commercio* do Rio de 22 de Septembro de 1866 se lê a seu respeito um longo artigo encomiastico, em que se faz a resenha dos importantes serviços por elle prestados ao imperio, do qual se proclama como o *primeiro* diplomata e *unico* financeiro. Apezar de tudo isto, foi em Outubro de 1867 demittido do sobredito cargo de Ministro plenipotenciario, e das mais commissões que exercia.—Vej. o *Boletim da Gazeta de Portugal* n.º 1502 de 30 de Novembro de 1867.

Quanto a obras de sua composição dadas ao prelo, nada posso accrescentar por falta de noticias ao pouco que ficou commemorado no artigo respectivo.

FRANCISCO IGNACIO FERREIRA, de quem só pude apurar que nascera na cidade do Porto, e que d'ahi partira ha annos para o Brasil, estacionando-se em Pernambuco, onde exerce a profissão do commercio.—E.

2468) *Amor e patria (primeiros versos).* Recife, Typ. Universal 1862. 8.º gr. de 170 pag. e mais uma de indice. Á frente do volume acha-se um juizo critico do sr. dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira. Contém o livro vinte e oito trechos de poesia no gosto lyrico-romantico moderno.

* **FRANCISCO IGNACIO MARCONDES HOMEM DE MELLO**, natural da villa (hoje cidade) de Pindamonhangaba, na provincia de S. Paulo, e ahi baptisado no 1.º de Maio de 1837. Recebeu o grau de Bacharel formado em Sciencias juridicas e sociaes na Faculdade de S. Paulo em 23 de Novembro de 1858. Tendo exercido durante algum tempo a profissão de Advogado na sua patria, foi nomeado Professor das cadeiras de historia antiga e da edade media no imperial collegio de Pedro II, cargo de que pediu e obteve a exoneração, que lhe foi dada por decreto de 20 de Fevereiro de 1864, por haver sido em 13 do dito mez nomeado Presidente da provincia de S. Paulo. D'esta foi transferido para a presidencia da provincia do Ceará, servindo como tal até ser exonerado a requerimento seu, por decreto de 22 de Septembro de 1866.—Agraciado em Julho de 1867 com o grau de Dignitario da Ordem da Rosa. É Membro do Instituto Historico e Geographico do Brasil, Socio benemerito do Atheneu Paulistano, e de outras Associações litterarias, etc.

Sendo ainda alumno do curso de Direito em S. Paulo, collaborou activamente nos periodicos academicos *O Guayaná*, e *Ensaios litterarios do Atheneu Paulistano*, escrevendo varios artigos, que mereceram a transcripção nos principaes jornaes do imperio. Pelo mesmo tempo escreveu a obra seguinte, cuja apresentação lhe grangeou a immediata admissão no Instituto Historico:

2469) *Estudos historicos brasileiros.* S. Paulo, Typ. Dous de Dezembro de Antonio Lousada Antunes 1858. 12.º gr. de XIV-148 pag.—Contém um brevissi-

mo lanço de olhos sobre o periodo colonial (1500 a 1808), e a apreciação historica dos factos subsequentes até 1836, seguida de uma resenha bibliographica das principaes obras relativas á historia do Brasil.

2470) *Esboços biographicos.* S. Paulo, Typ. Litteraria 1858. 12.º gr. de 90 pag.—São esboços ou perfis biographicos de Evaristo Ferreira da Veiga, Diogo Antonio Feijó, Martim Francisco Ribeiro de Andrada e Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva.—As duas ultimas foram transcriptas na *Galeria dos brasileiros illustres*, publicada pelo sr. Sisson.

Estes mesmos esboços, ampliados e refundidos, formam os n.os 2 e 4 da *Bibliotheca brasileira*, publicada em 1862 pelo sr. Q. Bocayuva; accrescendo ahi ás que ficam notadas as biographias de José Bonifacio de Andrada e Silva, Marquez de Maricá, Francisco de Paula Sousa e Mello, Francisco Alvares Machado e Vasconcellos, Bernardo Pereira de Vasconcellos e Visconde de S. Leopoldo.

2471) *A Constituinte perante a historia.*—Estudo historico-politico, publicado em 1863, e cujas doutrinas foram habilmente contestadas pelo sr. conselheiro J. de Alencar em uns artigos criticos sob o mesmo titulo, primeiro no *Jornal do Commercio*, e depois na *Bibliotheca brasileira* do sr. Bocayuva n.º 2, a pag. 317 e seguintes.

2472) *O golpe de estado de 30 de Julho de 1832.*—Estudo inserto na *Bibl. brasileira* n.º 2, de pag. 156 a 216. É acompanhado dos discursos parlamentares proferidos por occasião d'aquella crise politica.

2473) *Escriptos historicos e litterarios.* Rio de Janeiro, á venda em casa dos editores E. & H. Laemmert e impresso na sua Typ. 1868. 8.º gr. de XII-279-47-12-11 pag.—Comprehendem: 1.º *A Constituinte perante a historia*, segunda edição consideravelmente ampliada, tanto no texto como nos documentos; 2.º *O golpe de estado de 30 de Julho;* 3.º Um estudo sobre os *Guayanazes*, conto historico do dr. José Vieira Couto.—Sobre o ensino historico no collegio de Pedro II.—Sobre a questão ingleza em 1863, etc.

2474) *O general José Joaquim de Andrade Neves, barão do Triumpho: biographia.* Rio de Janeiro, Typ. Americana 1869. Fol. ou 4.º max. de 50 pag., com um retrato lithographado.—Cabe-me agradecer aqui ao illustre escriptor o bello exemplar d'este interessante trabalho, com que lhe aprouve obsequiar-me immediatamente á sua publicação.

Tem mais uma *Memoria ácerca do Visconde de S. Leopoldo*, publicada na *Revista trimensal* do Instituto, vol. XXIII, e uma *Collecção authentica de documentos para a historia do Brasil*, ainda não impressa.

FRANCISCO IGNACIO PEREIRA RUBIÃO (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 390).

Eis-aqui mais completas as indicações de n.os 813 a 815, tomadas á vista dos respectivos exemplares, com que ha annos me favoreceu o sr. Pereira Caldas:

Ensaio sobre o fabrico das aguas ardentes para bebida. Porto, Typ. da Revista 1842. 8.º gr. de 40 pag.

Colméa Nuttiana, importada de França. París, Typ. de Guiraudet 1835. 8.º gr. de 27 pag. com uma estampa.

O Alto-Douro: 1.ª Publicação. Porto, Typ. da Revista 1842. 8.º gr. de 15 pag. (Não traz no rosto mais declaração alguma, e o nome do auctor vem assignado no fim do opusculo.)—2.ª *Publicação.* Ibi, 1842. 8.º gr. de 16 pag.—3.ª *Publicação.* Ibi, 1842. 8.º gr. de 10 pag.—4.ª *Publicação.* Ibi, 1843. 8.º gr. de 32 pag.

Deu logar a estas publicações a questão suscitada por aquelle tempo, ácerca da conveniencia ou inconveniencia, utilidade ou inutilidade do tractado de commercio com a Inglaterra, pelo que dizia respeito aos vinhos do Douro. O auctor declara-se nos seus escriptos contra a utilidade do tractado.

FRANCISCO IGNACIO DOS SANTOS CRUZ (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 391 e 392).

A *Descripção da villa de Punhete* (n.º 818) sahiu de novo, muito ampliada, segundo as bases descriptivas propostas pela Academia Real das Sciencias de Lisboa, e adoptadas da obra *Histoire et Mémoires de la Société Royale de Médecine de Paris,* tomo I. Acha-se com o titulo *Topographia medica da villa de Constancia, antiga Punhete, e de suas povoações immediatas,* no tomo IV dos *Annaes do Conselho de Saude Publica do Reino* (1839), de pag. 252 a 306, com um mappa estatistico no fim, de profissões e população.

FRANCISCO IGNACIO SOLANO (v. *Dicc.,* tomo II, pag. 392).

Diz Fétis que elle nascera em Lisboa em 1727, e que já era falecido em 1764, quando se publicou a sua *Nova Instrucção musical* (n.º 827). Esta ultima asserção é evidentemente falsa, pois que elle vivia ainda em 1793, anno em que deu á luz as *Vindicias do tono* (n.º 831). Quanto á data do nascimento, bem poderá ser exacta, com quanto d'ella não encontre mais prova que o dito d'aquelle escriptor, em quem, força é dizel-o, não confio demasiadamente á vista das muitas inexactidões em que o tenho achado.

A *Nova Instrucção musical* contém LX-340 pag., e mais um additamento de IV-48 pag., e no fim um epilogo em fórma de mappa.—No leilão da livraria Gubian, em 1867, vi arrematar um exemplar d'este livro por 5$000 réis!

O *Novo tractado de musica* (n.º 828) consta de XVI-302 pag.

Além d'estas, e das mais obras mencionadas, ha ainda de Solano o escripto seguinte, de que tambem tenho exemplar:

2475) *Nova arte e breve compendio de musica, para lição dos principiantes, extrahido do livro que se intitula* «Nova Instrucção musical». Lisboa, na Offic. de Miguel Manescal da Costa 1768. 4.º de 16 pag.

FRANCISCO IGNACIO DO VALLE, cuja naturalidade ignoro.—N. em 1755. Tendo assentado praça em 1785, e passado no posto de Sargento para a Brigada Real da Marinha quando este corpo se organisou em 1797, foi no anno seguinte promovido a Segundo Tenente em attenção aos seus estudos e bom comportamento. Em 1802 foi despachado Tenente do Batalhão regular da capitania de Parahiba do Norte, onde vivia ainda em 1817, sendo então Major e Ajudante de ordens do Governador da mesma capitania. Não achei noticias suas posteriores a essa data.—E.

2476) *Tractado de instrucção para o regimento de cavallaria miliciana, offerecido ao ill.mo sr. Luis da Motta Feo, chefe de divisão da Armada Real, governador da capitania de Parahiba, etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1807. 8.º

Consta que deixou manuscripta (e existia autographa em poder do falecido João Carlos Feo) uma *Memoria ou diario dos successos da revolução e contra-revolução da capitania de Parahiba do Norte, desde* 13 *de Março até* 6 *de Maio, e d'este dia até* 12 *de Junho, dia da posse do governo actual.*—Tem no fim a data 2 de Novembro de 1817.

* **FRANCISCO IGNACIO XAVIER DE ASSIS E MOURA**, natural de Taubaté, cidade da provincia de S. Paulo, e nascido a 14 de Septembro de 1844. Tendo cursado de 1860 a 1862 os estudos de humanidades na capital da mesma provincia, recolheu-se á terra natal, onde se dá aos trabalhos da agricultura, cultivando as suas propriedades. É Socio correspondente da Sociedade auxiliadora da Industria Nacional no Rio de Janeiro, e do Atheneu Paulistano; Honorario da Associação Culto á Sciencia, e Presidente e Fundador do Ensaio Litterarie Taubateense.—E.

2477) *Aurora: revista litteraria,* quinzenal, publicada em Taubaté. Typ. de Antonio Joaquim Daniel do Prado 1863. 8.º gr. Sahiram seis numeros, e comprehende 40 pag.—Teve por seus collaboradores n'esta publicação os srs. drs. Francisco Honorato de Moura, e Miguel de Godoy Moreira, e o typographo A. J. Daniel do Prado.

2478) *Iris: jornal politico-liberal*, publicado em 1864, e impresso na mesma Typ.—D'elle sahiram outo numeros.

2479) *Almanach da comarca de Taubaté*, para 1864, de collaboração com o sr. Benedicto Gonçalves O. Bastos. Ibi, na mesma Typ. 4.° de 60 pag.

Tem sido tambem collaborador em varios jornaes da provincia, como a *Estrella paulista* de Guaratinguetá; o *Progresso* de Pindamonhangaba; o *Paulista taubateense*; o *Commercial* de Taubaté; o *Archivo litterario* de S. Paulo, etc.—Foi correspondente politico dos jornaes da côrte *Correio mercantil*, e *Diario do Rio* nos annos de 1865 e 1866.

Tenciona dar ao prelo alguns ineditos seus, como são *Contos da noite de S. João*, *Nem tudo que luz é ouro*, comedia, etc.—e outros alheios, com prefações, biographias e annotações de propria lavra: entre estes as *Obras* de D. Fr. Antonio de Sancta Ursula Rodovalho, os *Hymnos da independencia* em collecção, etc.

FRANCISCO ISIDORO DUARTE, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro...—E.

2480) *Do delivramento artificial. Da morte real e da morte apparente. Da hemoptyse. Das admites.* Rio de Janeiro, 1860. (These inaugural.)

FRANCISCO JANUARIO CARDOSO, Official do corpo de Engenheiros...—E.

2481) *Discurso de gratidão e expositivo de quanto as sciencias têem contribuido para a sociedade. Offerecido ao ill.mo sr. Luis da Silva Mousinho de Albuquerque, etc.* Lisboa, na nova Typ. Silviana 1824. 4.° de 20 pag.

O auctor d'este discurso frequentava então como alumno o curso de Physica e Chimica, que Mousinho de Albuquerque abrira n'esse anno na Casa da Moeda, de que era por esse tempo Provedor.

FRANCISCO JERONYMO DA SILVA (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 393 e 394).

Occorre para accrescentar ao que fica mencionado:

2482) *Elogio historico do advogado José Luis Gonçalves Ferreira da Cunha, recitado na conferencia solemne de 22 de Outubro de 1864.*—Sahiu nos *Annaes da Associação dos Advogados de Lisboa* (1869), de pag. 67 a 73.

2483) *Minuta de revista por parte de D. Maria do Carmo de Barros Castello-branco, e outros, na causa n.° 12:570, em que contendem com o P. José Godinho Juzarte de Sequeira Sameiro e sua irmã, seguida das tenções e acordam a que se refere a mesma minuta.* Lisboa, Typ. da Gazeta dos Tribunaes 1869. 8.° gr. de 17 pag.

FR. FRANCISCO DE JESUS MARIA SARMENTO (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 394 a 395).

Por achar-se de todo extincta a segunda edição do *Flos sanctorum, ou sanctuario doutrinal* (n.° 847) a Academia Real das Sciencias ordenou a expensas suas uma *terceira edição* d'esta obra, a qual se imprimiu na sua typographia, e sahiu á luz em 1859. Fol. ou 4.° max. 2 tomos com 487 e 532 pag.

O consumo das duas edições prova que a obra é util, não só para edificação dos devotos, mas para servir de auxilio aos prégadores.

FRANCISCO JOÃO XAVIER, Amanuense da Secretaria do Governo geral do Estado da India, natural de Lontolim na comarca de Salcete, e nascido a 15 de Março de 1838.—E.

2484) *Repertorio alphabetico e remissivo do Regimento para a administração da justiça nas provincias ultramarinas.* (Acompanha o dito *Regimento*, que sahiu impresso: Nova Goa, Typ. Nacional 1867.)

2485) *Legislação sobre a alheação dos terrenos baldios pertencentes ao Estado, colligida e annotada com uma norma do processo estabelecido n'este Estado, segundo as especialidades do paiz.* Nova Goa, na Imp. Nacional 1867. 8.º gr. de VIII–67 pag. e mais uma de errata.

2486) *Collecção das Leis peculiares das confrarias dos concelhos das Ilhas, Salcete e Bardez; ordenada e annotada com uma breve noticia historica sobre os estabelecimentos, fundos e outras particularidades d'essas corporações.* Ibi, na mesma Imp. 1867. 8.º gr. de IV–LXXII–176 pag.—Foi mandado imprimir por ordem do Governo.

2487) *Relatorio e contas da gerencia da Commissão Administrativa das confrarias da egreja de Pangim, nos ultimos quatro mezes do anno economico de 1864–65, nos dous annos economicos successivos, etc.* Ibi, na mesma Imp. 1868. 8.º gr. de 23 pag.

FRANCISCO JOAQUIM BINGRE (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 396 a 399).

Já depois de impresso esse artigo, constou-me que no jornal o *Bracarense* n.º 81, de 1856, sahira uma necrologia de Bingre, pelo sr. dr. Pereira Caldas, que não tive até agora occasião de ver. E tambem que além das poesias do fallecido poeta, mencionadas no dito artigo, havia publicadas outras, que andavam dispersas em periodicos litterarios e politicos do Porto, e nomeadamente na *Miscellanea poetica* (v. tomo VI, n.º M, 1843).

Tambem soube que não foi Calixto Luis de Abreu (hoje falecido) o editor do *Moribundo Cysne do Vouga* (n.º 897), e sim o sr. dr. Francisco Antonio de Resende, actual administrador do Hospital das Caldas da Rainha.—O que em verdade havia de Calixto era uma noticia biographica ácerca de Bingre, publicada no *Campeão do Vouga* (hoje das *Provincias*) n.º 451, de 10 de Septembro de 1856. D'essa noticia e de outras informações e apontamentos colligi eu materia para a biographia mais extensa do mesmo Bingre, que fiz inserir no *Archivo pittoresco*, vol. IV (1861), a pag. 129, continuada a pag. 143 e concluida a pag. 150. Sahiu esta ultima precedida de um retrato do poeta, gravado por outro feito á penna, que enviara do Porto o sr. A. M. Leorne, e é talvez o unico que do mesmo poeta se tirou em vida.

Aos escriptos impressos de Bingre deve addicionar-se o seguinte, de que só ha pouco tempo consegui ver na Bibl. Nacional um exemplar:

2488) *O cidadão liberal rindo com a sua sanfona dos corcundas portuguezes.* Porto, Imp. do Gandra 1822. 8.º de 58 pag.—Em quadras octosyllabas.

Direi ainda de passagem, que possuo por compra feita em 1865, a copia de um poema inedito de Bingre, que se intitula *As mulheres*, e consta de tres cantos: *das graças*—*das armas*—e *das letras*.—É composição do poeta, já então octogenario, em 1843. Comprehende ao todo noventa oitavas rythmadas.

As *Nenias ou sentimentos paternaes* (n.º 883) foram impressas em 1818, e não em 1815 como por erro escapou no artigo.

* **FRANCISCO JOAQUIM BITTENCOURT DA SILVA**, Cavalleiro da Ordem imperial da Rosa, e da de Christo no Brasil; Professor de Architectura na Academia de Bellas-artes do Rio de Janeiro, e Adjunto de Desenho na Eschola Central; Architecto honorario da Casa Imperial; Fundador e Secretario perpetuo da Associação propagadora das Bellas-artes, e Membro de outras Sociedades litterarias e artisticas do Brasil, etc.—N. a bordo do navio *Novo Commerciante* a 8 de Maio de 1831, e foi baptisado na freguezia de N. S. da Gloria do Rio de Janeiro; filho de Joaquim Bittencourt da Silva, e de D. Saturnina do Carmo Bittencourt da Silva, ambos portuguezes.—A sua biographia póde ver-se no *Pequeno panorama do Rio de Janeiro* do sr. dr. Moreira de Azevedo, no vol. IV, de pag. 128 a 135.—E.

2489) *O Brasil artistico.* Rio de Janeiro, Typ. Imperial 1857. Fol.

2490) *O poeta e o artista: fragmento de um livro inedito* (em prosa). Rio de Janeiro, Typ. Industrial Nacional de Cotrim e Campos 1865. 8.º de 26 pag.

2491) *Relatorio da exposição nacional do Rio de Janeiro em* 1861—(Secção de Artes liberaes e mechanicas).—V. n'este vol. o n.º E, 369.

Consta que ha sido collaborador em varios periodicos litterarios e artisticos, nos quaes tem feito inserir artigos em prosa, e poesias que se dizem de grande merecimento.

* **FRANCISCO JOAQUIM DE SOUSA PARAISO**, Doutor em Medicina pela Faculdade da Bahia, Cirurgião do corpo de Saude do Exercito, etc.—E.

2492) *Dissertação sobre a epidemia de febre amarella, que reinou na Bahia em fins de* 1849 *e principios de* 1850. *These apresentada á Faculdade de Medicina, e sustentada a* 29 *de Novembro de* 1852. Bahia, Typ. de Carlos Poggett 1852. 4.º de 27 pag.

P. FRANCISCO DE S. JOSÉ (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 400).

Se não houve engano ou lapso de memoria da parte de quem me deu alguma informação ácerca d'este padre, pertencera elle á Ordem da Sanctissima Trindade, da qual passou para Clerigo secular por virtude de breve pontificio que lhe concedeu a secularisação. Deveria ser nascido pelos annos de 1770, pouco mais ou menos.

Além do que fica mencionado, publicou:

2493) *Elementos de Philosophia racional.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1795. 8.º de IV–111 pag.

FRANCISCO JOSÉ DE ALMEIDA (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 400 e 401).

Era em Coimbra estudante de Mathematica, quando foi com outros seus condiscipulos e contemporaneos na Universidade preso por ordem da Inquisição. Sendo processado, sahiu no auto da fé celebrado na mesma cidade em 26 de Agosto de 1781, declarado *naturalista e herege*, e condemnado a reclusão por tempo arbitrario na casa de Rilhafoles. D'ahi conseguiu evadir-se, ou obteve por fim a permissão de sahir do reino, a continuar fóra os seus estudos. Com elle sahiu juntamente no mesmo auto o que foi depois seu collega na sciencia e na Academia, Francisco de Mello Franco.

Escreveu além das obras já mencionadas:

2494) *Specimen academiam inaugural de rachitide.* Lugduni Batavorum 1785.—Existe um exemplar na Bibliotheca da Eschola Medico-cirurgica de Lisboa.

FRANCISCO JOSÉ CABRAL (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 402).

A *Apologia da religião* (n.º 913) foi impressa na Imp. Regia 1816. Consta de 72 quadras de versos hendecassyllabos.

FRANCISCO JOSÉ CASSAR, Cirurgião Medico pela Eschola de Lisboa...—E.

2495) *Corpos estranhos no esophago, e seu tractamento.* Lisboa, 1856. (These inaugural.)

FRANCISCO JOSÉ DAS CHAGAS SOARES, Professor de primeiras letras na cidade do Rio de Janeiro, sua patria...—E.

2496) *Arte da grammatica portugueza, composta e offerecida á Sociedade promotora de Instrucção na côrte do Brasil.* Rio de Janeiro, Typ. Fluminense de Brito & C.ª 1835. 8.º de 112 pag.

* **FRANCISCO JOSÉ COELHO DE ALMEIDA**, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro...— E.

2497) *Do Croup. Ar atmospherico. Hemosthasia cirurgica. Da hemoptyse.* Rio de Janeiro, 1858. (These inaugural.)

FRANCISCO JOSÉ DA COSTA AMARAL, do Conselho de S. M., Commendador da Ordem de Christo, Bacharel formado nas Faculdades de Leis e Canones pela Universidade de Coimbra, etc.—N. na cidade de Portalegre a 14 de Agosto de 1798.—Entrou em 1822 na carreira da magistratura, despachado para o logar de Juiz de fóra de Cabeço de Vide, d'onde foi transferido para Aviz em 1826. Por decreto de 3 de Abril de 1834 foi nomeado Ouvidor da cidade de Macau, para onde partiu, tomando posse do referido logar a 17 de Outubro do mesmo anno. No regimen da Constituição de 1838 foi eleito Senador pela provincia de Goa; e em 1851 nomeado Vogal extraordinario do Conselho Ultramarino, passando pouco depois a effectivo. M. em Lisboa, a 11 de Septembro de 1862.—Vej. a seu respeito um artigo necrologico, escripto pelo sr. Rodrigues de Gusmão, na *Revolução de Setembro* n.º 6131 de 18 do dito mez. Ha d'elle um retrato lithographado, cuja descripção dei já no tomo VII, a pag. 113.

Ao entrar no exercicio de Ouvidor em Macau era Governador d'aquelle estabelecimento Bernardo José de Sousa Soares de Andrea; o qual, porque assim o julgasse conveniente, ou por motivos de indisposição pessoal, propoz-se annullar a auctoridade do Ouvidor, tomando por pretexto a execução em Macau da legislação novissima, que para tal possessão não fora calculada, nem podia executar-se sem gravissimos inconvenientes. Este conflicto deu logar a reconvenções. Appareceu um manifesto do Governador, e em resposta a elle outro do Ouvidor, que começa:

2498) *Francisco José da Costa Amaral, Ouvidor d'esta cidade de Macau, por nomeação de Sua Magestade Imperial o sr. Duque de Bragança, etc.*—«Depois «que no proprio e alheio paiz soffri pela minha fidelidade á Rainha Fidelissima «incommodos de que não pode fazer idéa quem não esteve exposto aos furores da «usurpação, etc., etc.»—Tem no fim a data de 24 de Fevereiro de 1835. Opusculo no formato de 4.º, com 47 pag., sem designação de logar da impressão, porém indica pelo caracter do typo ser impresso em Inglaterra. O sr. Gusmão, que possue um exemplar, julga-o importante para a historia d'aquella nossa possessão ultramarina na epocha a que se refere.

Ha tambem, com respeito aos conflictos levantados entre o Senado e o Governador, e entre este e o Ouvidor, uma interessante memoria anonyma, que se intitula: *Macau: esboço historico d'este estabelecimento, extrahido dos registos officiaes existentes na Torre do Tombo e Secretarias d'Estado.* Foi inserto na *Revista litteraria* do Porto, tomo IV (1839), a pag. 599 e seguintes.

Por diligencia de F. J. da Costa Amaral sahiu á luz o seguinte folheto, com um prologo da sua composição:

2499) *Observações sobre a efficacia da mostarda branca nas affecções do figado, orgãos internos, systema nervoso, e geral tractamento para a conservação da saude e da vida. Por Charles Turner Coock, traduzidas da sexta edição original pela ill.ma e ex.ma sr.a D. Mathilde Laura Coelho Pestana, e publicadas por, etc.* Lisboa, Typ. da Sociedade Franco-portugueza 1862. 8.º gr. de 54 pag.

FRANCISCO JOSÉ DA CUNHA VIANNA (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 403).

Foi agraciado com a Commenda da Ordem de S. Tiago em Janeiro de 1868. É Medico honorario da Real Camara, e effectivo do Hospital de S. José de Lisboa; Lente cathedratico da Escola Medico-Cirurgica da mesma cidade, com exercicio na cadeira de Pathologia e Therapeutica medicas: Socio effectivo da Sociedade das Sciencias Medicas, na qual foi eleito Presidente nos annos de 1867 a 1869; Socio effectivo da Academia Real das Sciencias de Lisboa, nomeado pela 1.ª classe, etc., etc.

Além dos escriptos já mencionados, publicou:

2500) *Discurso recitado na abertura da Eschola Medico-Cirurgica de Lisboa*, 1861. 8.° gr.

2501) *Relatorio da commissão encarregada da medição das enfermarias do Hospital de S. José, e de fixar o numero das camas que cada enfermaria deverá conter*. Lisboa, 1860. 8.° gr.—Foi escripto em collaboração com os srs. Antonio Maria Barbosa e Joaquim Theotonio da Silva.

2502) *Relatorio da commissão nomeada pelo Conselho da Eschola Medico-Cirurgica de Lisboa para redigir o projecto de refórma dos estudos medicos.* Lisboa, 1866.—Em collaboração com os srs. dr. Abel Jordão e Theotonio da Silva.

2503) *O Ensino na Eschola Medico-Cirurgica de Lisboa.*—Serie de artigos publicados na *Gazeta medica de Lisboa*, anno de 1862, a pag. 533, 561, 589, 617 e 645.—Além d'estes tem muitos outros artigos na mesma *Gazeta*, da qual foi um dos fundadores em 1853, e tem sido depois collaborador activo, e por vezes redactor principal nos impedimentos e ausencias do sr. dr. Alvarenga.

2504) *Breve resenha dos trabalhos scientificos de Francisco José da Cunha Vianna, candidato ao logar vago de socio effectivo da Academia Real das Sciencias.* Lisboa, Typ. Universal 1867. 4.° de 16 pag.—N'esta resenha se inclue além do mais, a enumeração dos seus artigos publicados até áquelle tempo na *Gazeta medica, Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas*, e *Jornal de Pharmacia*; enumeração que por longa em demasia omittirei n'este logar, e que poderá quem quizer vel-a no alludido opusculo. Alguns dos ditos artigos andam rubricados com as simples iniciaes C. V.

FRANCISCO JOSÉ DUARTE NAZARETH (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 403).

Foi, como se disse, natural de Coimbra, e n. a 15 de Março de 1805, sendo filho de Antonio José Duarte e de D. Anna de Jesus Nazareth. Recebeu o grau de Doutor em Canones a 20 de Julho de 1835, sendo logo nomeado oppositor ás cadeiras da mesma Faculdade, e depois promovido a Lente Cathedratico das de Direito. Deputado ás Côrtes nas legislaturas de 1840, 1852, 1853 e 1857.—Já no anno de 1826 tinha feito acto de formatura, habilitando-se para seguir a vida de magistrado, e serviu ainda em 1834 depois da restauração os cargos de Juiz de fóra em Coimbra e Aveiro, e na primeira d'estas comarcas o de Corregedor e Provedor. Depois trocou a carreira da magistratura pela do magisterio. Foi homem de costumes modestos, e inimigo de distincções. Faleceu em Coimbra, apoz uma prolongada enfermidade, a 14 de Julho de 1862. A sua morte foi commemorada em sentidos necrologios nos jornaes d'aquella epocha, como de membro prestante que por muitos annos fora nas lides da imprensa periodica, collaborando em 1840 a 1842 no *Constitucional* de Lisboa, e depois no *Observador* de Coimbra, e na *Revista juridica* da mesma cidade, etc.

A primeira edição dos *Elementos do processo criminal* (n.° 926) sahiu em 1846, e a terceira é de 1853, e não 1857 como se imprimiu no artigo por incorrecção typographica.

Dos *Elementos do processo civil* (n.° 927) ha *primeira parte*, em um volume, impressa pela primeira vez em 1850, e novamente em 1854. A *segunda parte* (outro volume) é que sahiu em primeira edição no anno de 1857.

Se de todos estes compendios se fizeram por ventura algumas edições posthumas, declaro que não as vi, nem d'ellas hei noticia.

P. FRANCISCO JOSÉ FREIRE (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 404 a 411).

Acerca d'este nosso escriptor, que o meu amigo Camillo Castello-branco, em os seus *Esboços de apreciações litterarias*, pag. 232, qualifica bem ou mal, apellidando-o *Candido Lusitano de indigesta memoria*, dei no *Archivo pittoresco*, vol. VIII (1865) uns apontamentos biographicos, tão minuciosos quanto me foi possivel colligil-os, e que sahiram acompanhados de um retrato, copia fiel, posto que reduzida, de outro de pintura a oleo que se conserva na Bibl. Nacional.

Ainda que o mesmo Freire diga positivamente em uma de suas obras ineditas, que vestira a roupeta da Congregação do Oratorio em 1751, creio que houve ahi lapso de memoria, pois que em um catalogo manuscripto, e que reputo exacto, dos membros que pertenceram áquella corporação, acho muito expressamente declarada a entrada do *P. Francisco José* (nome por que era n'ella conhecido, sendo prohibida pelos estatutos a accumulação de appellidos além do sobrenome) em 23 de Janeiro de 1752.

Como é geralmente sabido, existe na Bibl. d'Evora a maior parte das obras ineditas do P. Freire, em seus originaes autographos, já descriptas no *Diccionario*, e compradas por D. Fr. Manuel do Cenaculo no espolio da condessa de Vimieiro D. Theresa de Mello Breyner, em cuja livraria abundavam estas e outras preciosidades (para os que as julgarem taes). O que porém será ainda ignorado por muitos, é a importancia dos preços que ao prelado eborense custou a acquisição d'aquelles manuscriptos. É esta uma verdadeira curiosidade bibliographica, a que darei aqui logar, transcrevendo uma nota que a esse respeito publicou a *Revolução de Setembro* n.º 8275, de 8 de Janeiro d'este anno, fornecida a esse jornal pelo muitas vezes citado sr. Telles de Mattos, que a extrahiu dos documentos authenticos que se conservam na mesma Bibliotheca.

Deu pois Cenaculo por aquelles autographos as seguintes quantias:

Pela traducção das *Metamorphoses* e *Cartas* de Ovidio, em cinco volumes	100$000
Pela versão das *Tristes* do mesmo poeta, um volume	24$000
Dita das *Satyras e Epistolas* de Horacio, um volume	24$000
Dita das *Tragedias* de Euripedes e Sophocles, um volume	80$000
Dita dos *Canticos e psalmos* da Biblia, um volume	24$000
Dita da *Merope* de Maffei, um volume	150$000
Dita do *Parto da Virgem* de Sannazaro, um volume	6$400
Reflexões sobre a lingua portugueza, um volume	24$000
Eloquencia christã, traduzida de Gisbert, um volume	24$000
Pratica da eloquencia, um volume	24$000
Vida da beata Joanna Corneliense, um volume	24$000
O mundano enganado e desenganado, dous volumes	24$000
Total	528$400

Quanto á versão da *Eneida*, que existe autographa na livraria da Academia Real das Sciencias, cumpre advertir que nos cinco volumes que a comprehendem, acham-se juntamente além d'essa traducção a das *Georgicas* e *Bucolica*.

Eu possuo hoje, afora o *Mentor de Philandro*, cuja descripção já dei (n.º 960), outro autographo do P. Freire que adquiri posteriormente. É uma comedia originalmente escripta em prosa, de que ninguem, que me conste, deu ainda noticia. Tem por titulo:

2505) *O marido avesso da mulher: acção comica* (em dous actos). 1768.— Fol. um quaderno de 42 paginas.

FRANCISCO JOSÉ GONÇALVES PEREIRA, Cirurgião-Medico pela Eschola de Lisboa...—E.

2506) *A amputação tibio-tarsica*. Lisboa, 1860. (These inaugural.)

FRANCISCO JOSÉ LUIS VIANNA, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro...—E.

2507) *Do arsenico e do acido arsenioso. Tetanos traumatico. Dos signaes racionaes da prenhez e seu valor relativo*. Rio de Janeiro, 1858. (These inaugural.)

FRANCISCO JOSÉ MARIA DE BRITO (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 411 e 412).

Foi sobrinho do bispo de Beja (depois arcebispo d'Evora) D. Fr. Manuel do Cenaculo, e na Bibl. Eborense se conservam autographas muitas cartas d'elle para o tio. Vej. o respectivo *Catalogo dos mss.*, no tomo II, pag. 411.

FRANCISCO JOSÉ DE MATTOS, Doutor em Medicina pela Faculdade da Bahia...—E.

2508) *Feridas penetrantes das articulações. Haverá caso em que o medico possa assegurar que houve envenenamento pelo arsenico a despeito da existencia natural d'aquelle corpo, na terra que cercava o cadaver antes da exhumação? Acção physiologica e therapeutica do iodo.* Bahia, 1865. (These inaugural.)

FRANCISCO JOSÉ PEREIRA GUIMARÃES JUNIOR.—São-me absolutamente desconhecidas as suas circumstancias pessoaes. Vi porém publicado sob o seu nome em uma loja de venda de livros um exemplar do seguinte:

2509) *Compendio de metaphysica.* Coimbra, na Imp. de Trovão & C.ª 1841. 8.º de 159 pag.

Em uma advertencia preliminar declara o auctor haver já publicado anteriormente a este outro *Compendio de logica*, do qual se me não deparou á vista até hoje exemplar algum.

* **FRANCISCO JOSÉ PINHEIRO GUIMARÃES** (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 412).

Foi Bacharel formado em Direito pela Academia de S. Paulo, Chefe de secção na Secretaria d'Estado dos Negocios Estrangeiros no Brasil, e Cavalleiro da Ordem de Christo.—N. no Rio de Janeiro a 2 de Junho de 1809, e na mesma cidade m. a 17 de Novembro de 1857.—V. a seu respeito uns apontamentos biographicos na *Revista popular* do Rio, vol. XVI, a pag. 240. De seu filho o sr. dr. Francisco Pinheiro Guimarães, se faz no presente volume a devida commemoração.

Por mais de vinte annos foi um dos mais valentes lidadores da imprensa politica no Brasil, collaborando nas redacções de varios periodicos, e principalmente na do *Correio mercantil.*

Escreveu para o theatro duas comedias originaes ainda não impressas, a *Ciumenta* em cinco actos, e o *Brasileiro em Lisboa*, tambem em cinco actos: ambas representadas no theatro de S. Pedro d'Alcantara do Rio de Janeiro em 1843 e 1844. Além d'estas o *Hernani* de Victor Hugo, traduzido em verso, que se imprimiu (n.º 1007), e diversos *librettos* de operas italianas, traduzidas tambem em verso com maior esmero e perfeição do que é uso empregar n'esta especie de trabalhos. Imprimiram-se: *A Dama do Lago, Belisario, Torquato Tasso, o Furioso, Norma, Elixir de amor, Capuletos, Anna Bolena:* todos, segundo se affirma (pois não tive meio de vel-os) nos annos 1843 e 1844, na Typ. Americana de I. P. da Costa. 8.º

Manuscripta deixou ainda, e se conserva, uma versão da *Pucelle de Orleans* de Voltaire, e creio que mais alguns fragmentos de poetas inglezes, francezes e italianos.

Em sua vida imprimiu:

2510) *O Pesadello: poemeto heroi-comico* (de assumpto politico). Rio de Janeiro, Typ. Americana de I. P. da Costa 184...?—São rarissimos os exemplares d'esta producção anonyma, e ainda não pude ver algum.

O volume seguinte foi publicado posthumo, por diligencia de seus filhos:

2511) *Traducções poeticas; contendo Childe-Harold e Sardanapalo de Lord Byron; o Roubo da madeixa de Pope; Hernani de Victor Hugo.* Rio de Janeiro, Typ. Universal de Laemmert 1863. 8.º gr. de XVI-636 pag.

Serve de introducção ou prefacio a este volume (de bella execução artistica,

e do qual devo um exemplar ao favor dos srs. Laemmert) uma carta do sr. conselheiro Francisco Octaviano de Almeida Rosa, dirigida ao sr. dr. Pinheiro Guimarães filho, e seguida da versão livre do *Sonho* de Lord Byron pelo mesmo sr. Octaviano.

Algumas amostras das traducções de Byron haviam sido já publicadas na *Grinalda de flores poeticas* em 1854, a pag. 97 e seguintes.

P. FRANCISCO JOSÉ DE QUEIROZ (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 412).

Era Professor de Theologia, e tem, afora a *Oração academica* já descripta, outra deprecatoria que recitou, e anda incluida n'um opusculo, cujo titulo é:

2512) *Relação das preces que fez o Senado de Setubal em Fevereiro de* 1792. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1792. 4.° de 45 pag.—Na Bibl. Eborense existe um exemplar d'este folheto, de que até hoje não vi algum em Lisboa.

FRANCISCO JOSÉ SALLUSTIANO DE MESQUITA, Cirurgião Medico pela Eschola de Lisboa...—E.

2513) *Hernias abdominaes em geral.* Lisboa, 1843. (These inaugural.)

FRANCISCO JOSÉ DOS SANTOS CHAVES, Cavalleiro da Ordem da Torre e Espada, Cirurgião Medico pela Eschola de Lisboa, Facultativo da Armada Nacional, em serviço no ultramar.—N. pelos annos de 1834.—E.

2514) *Algumas considerações sobre a bronchotomia em geral, e em particular sobre a tracheotomia com principal applicação ao croup.* Lisboa, 1859. (These inaugural.)

FRANCISCO JOSÉ DE SOUSA SILVA, natural do Rio de Janeiro, e nascido a 27 de Novembro de 1822. Irmão do erudito litterato e poeta brasileiro Joaquim Norberto de Sousa e Silva, muitas vezes commemorado no *Dicc.* e n'este *Supplemento*. Depois de concluir os estudos proprios da instrucção secundaria, seguiu por algum tempo a carreira das armas, e era Tenente do esquadrão de cavallaria ligeira quando pediu e obteve baixa do serviço.—Além de muitas poesias, que publicou insertas avulsamente nos periodicos do imperio, e de muitas mais que conservava em seu poder ineditas, deu á luz:

2515) *Uma visão: phases de um imperio:* 1831-1840. Rio de Janeiro, Typ. de Paula Brito 1842. 4.° de 26 pag.—É escripta em versos hendecasyllabos soltos, e comprehende: 1.° A revolução. 2.° A abdicação. 3.° A menoridade. 4.° A maioridade.

* **FRANCISCO JOSÉ TEIXEIRA DA COSTA**, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro...—E.

2516) *Da morte real e da morte apparente. Dos enterramentos precipitados. Tetanos traumatico. Periodicidade das molestias. Quaes são os melhores meios para reconhecer a pedra na bexiga?* Rio de Janeiro, 1858. (These inaugural.)

FR. FRANCISCO JOSÉ DE S. THOMÁS E QUEIROZ, Dominicano. Ainda não pude apurar particularidade alguma, que diga respeito á sua biographia.—E.

2517) *Elogio funebre nas exequias de Francisco Xavier de Mendonça, fidalgo da Casa de S. M., Cavalleiro da Ordem de Christo, celebradas na egreja matriz da villa do Sardoal a 12 de Dezembro de* 1783. Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1784. 4.° de 23 pag.

Posto que recitado no pulpito, nota-se n'este sermão (cujos exemplares são raros, e ainda não vi outro além do que possuo) não haver em todo elle uma unica passagem ou texto citado da Escriptura, á excepção do thema, que é tirado do cap. 25.° do *Genesis*.

FRANCISCO JOSÉ RODRIGUES BARATA, Sargento-mór da capitania do Pará...—E.

2518) *Memoria em que se mostram algumas providencias tendentes ao melhoramento da agricultura e commercio da capitania de Goyaz. Escripta e dedicada ao Conde de Linhares.* — Acha-se inserta na *Revista trimensal*, vol. supplementar, de pag. 336 a 365.

P. FRANCISCO JOSÉ DA SERRA XAVIER (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 413 e 414).

Não ha duvida em que fosse natural de Lisboa, pois que elle mesmo se dá como tal na *Carta de um amigo a outro* (n.º 1114). Julgo-o nascido pelos annos de 1740.

Houve inexactidão quando se disse que elle imprimira *anonymas* todas as composições que deu á luz. Na *Dissertação liturgica* (n.º 1110) vem assignada com o seu nome a dedicatoria da obra, dirigida por elle ao Marquez de Pombal. —Consta a *Dissertação* de XXXVI–253 pag.

É n'essa mesma *Dissertação* que a pag. XXXV elle se declara tambem auctor da seguinte:

2519) *Oração funebre nas exequias do reverendo sñr. Diogo Barbosa Machado... celebradas na ermida de N. S. da Conceição do sitio de Rilhafoles em 9 de Septembro de* 1772. Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1773. 8.º de 43 pag.—Já no proprio tomo II, pag. 144, alludi a este opusculo, cujo auctor me era ainda desconhecido até aquelle tempo, por não haver podido percorrer com vagar as paginas da *Dissertação liturgica.*

Hoje possuo exemplares de todos os livros e opusculos do P. Serra accusados no artigo, conseguindo emfim reunil-os depois de aturadas, e muitas vezes mallogradas diligencias.

FRANCISCO JOSÉ VIEIRA DE SÁ, que se diz Professor de Philosophia racional e moral na cidade do Porto, e de quem não pude haver noticias mais especificadas.—E.

2520) *Subsidio para a intelligencia e correcção da Logica de Antonio Genuense.* Porto, Typ. Commercial 1844. 8.º de VIII–232 pag., e mais uma de errata.

Na sua advertencia preliminar diz o auctor que contava áquelle tempo mais de vinte annos de ensino philosophico. Posto que n'este seu livro accuse os nomes de muitos ideologistas francezes, vê-se que fora a Destutt de Tracy que elle se encostou de preferencia na elaboração do seu trabalho.

Publicou mais:

2521) *Notas á Philosophia moral de Heinecio.* Sem logar, nem anno da impressão. 8.º de 48 pag.—Parece pelo typo que será da mesma officina que imprimiu a obra antecedente.

FRANCISCO JULIO CALDAS AULETE, Professor da Eschola normal primaria de Lisboa, etc.—E.

2522) *Grammatica nacional (Curso elementar) adoptada pelo Conselho geral de Instrucção Publica.* Lisboa, Typ. da Sociedade Typographica Franco-portugueza 1864. 16.º gr. ou 8.º dito portuguez de 96 pag.—Com o nome de Julio Caldas Aulete.—Seguiram-se a esta *segunda* e *terceira* edições, que não tive opportunidade de ver, e só da primeira comprei um exemplar pelo preço fixado de 160 réis.

Sobre um parecer em extremo favoravel do sr. Antonio Feliciano de Castilho, que julgando esta grammatica pela melhor de quantas até ao presente se escreveram para encaminhar os estudiosos da nossa lingua, a qualificou de «livro de ouro para as crianças e de valia egualmente para os adultos», o Conselho geral de Instrucção Publica em consulta de 27 de Dezembro de 1864, firmada com os nomes dos srs. Cardeal-patriarcha, L. A. Rebello da Silva, J. M. de Abreu, J. A. de Freitas,

R. J. Fernandes Thomás, J. E. de Magalhães Coutinho e J. de A. Corvo, adoptou este livro para compendio obrigatorio com exclusão de qualquer outro, por tempo de tres annos, nas escholas publicas de ensino primario em todo o reino. Esta adopção foi confirmada na portaria do Ministerio do Reino expedida a 30 do dito mez; e ainda outra portaria de 20 de Outubro de 1866, publicada no *Diario de Lisboa* de 25 do mesmo mez, o mandou de novo adoptar em terceira edição pelo tempo que faltasse para completar o triennio concedido á primeira edição. Se estas disposições superiores tiveram pontual cumprimento, não o saberei dizer: só sim que a opinião manifestada pela imprensa ácerca do novo compendio se mostrou menos acorde do que o haviam sido em seus votos os respeitaveis membros do Conselho geral. Appareceram na *Revolução de Setembro*, e em outros jornaes artigos e correspondencias, em que o merito da *Grammatica* era contestado, ora com argumentos, ora com chistes e apodos. Um distincto Professor do Lyceo de Coimbra, o sr. dr. Joaquim Alves de Sousa, tractando a materia *ex-professo*, escreveu e publicou um livro de 122 pag. em que nervosamente se confutavam methodo, doutrinas e redacção da *Grammatica nacional*, e se impugnavam não só os fundamentos em que se estribara a consulta do Conselho geral, mas até a legalidade d'ella. Não houve, que me conste, resposta a este livro, cuja argumentação parece ficar de pé e haver passado em julgado. Nem sei que até agora viesse á luz outra obra annunciada nas capas das brochuras da primeira, com o titulo de *Grammatica nacional (Curso superior)*.

2523) *Encyclopedia das escholas primarias, coordenada por José Maria Latino Coelho e F. Julio Caldas Aulete.* Lisboa, na Imp. Nacional 1869. 8.º gr. de 80 pag., impressa com variedade de typos, e vinhetas, intercaladas no texto. Comprehende este, que se intitula «*Primeiro livro das creanças*» trinta e duas lições de leitura, e no fim um *Directorio segundo os methodos de Caldas Aulete e de A. F. de Castilho.* Não se declara, nem é possivel distinguir no livro qual a parte que pertence privativamente a cada um dos dous illustres professores por quem se diz coordenado.

Como este artigo vai de certo mui deficiente á mingua de informações, será a falta resarcida nos additamentos e correcções finaes do volume, se antes de terminal-o se me proporcionarem os esclarecimentos para isso necessarios.

* **FRANCISCO JULIO XAVIER**, Cirurgião-mór da Armada Nacional no Brasil com a graduação de Capitão de mar e guerra, Membro honorario da Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro, sua patria.—N. no 1.º de Outubro de 1780, e m. em 1841.—Vej. os discursos funebres que foram pronunciados por occasião do seu enterramento, insertos na *Revista medica brasileira*, tomo I, pag. 636 e seguintes, e os *Ensaios biographicos* do sr. dr. Moreira de Azevedo, pag. 52 a 58.—Deixou um filho do mesmo nome, que foi Lente da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e m. de 35 a 40 annos em 8 de Dezembro de 1851.—E.

2524) *Do grau de certeza na medicina, por P. J. G. Cabanis, membro do Senado Conservador, do Instituto Nacional, etc., traduzido e offerecido ao ill.*^mo^ *sr. José Corrêa Picanço, etc., etc.* Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1812. 8.º gr. de XVI-98 pag.—Com um prefacio do traductor.

FRANCISCO LADISLAU ALVARES DE ANDRADE (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 414).

É Administrador da Empreza do Canal maritimo de Suez, e foi agraciado com o titulo do Conselho de S. M. por decreto de 28 de Julho de 1869.

Tem feito inserir no *Jornal do Commercio* e *Nação* muitos artigos concernentes a diversos pontos, que dizem respeito ao Canal de Suez.

Da *Historia de José de Faro* (n.º 1016) vi um exemplar em poder do sr. Figanière, impresso em Londres, por Bingham 1832. 4.º de XI-102 pag.—A certeza d'esta edição me leva a duvidar da outra, feita no mesmo anno em 2 tomos de

1.º, que apontei no *Diccionario* sem a ter visto, e fundado unicamente em informação recebida.

Publicou nos annos de 1836 e seguintes:

2525) *A Abelha: jornal de utilidade, instrucção e recreio em portuguez e francez.* N.º 1.º Abril de 1836. 8.º gr. (A parte em portuguez occupa as primeiras 30 pag. e a parte em francez as 38 restantes.)

O n.º 2, sahido em Maio, é todo escripto em francez, tendo por titulo: *L'Abeille, journal encyclopédique,* e continúa a numeração das paginas de 39 em diante.—Interrompida a publicação, só veiu a sahir á luz o numero seguinte em 1840. Passou depois a ser semanal, e mais tarde quinzenal. Do n.º 3 em diante apparece assignado *rédacteur et éditeur responsable* F. L. A. de Andrade.

Continuou a publicar-se nos annos de 1841, 1842 e 1843, e parece que o ultimo numero foi o de 13 de Maio d'esse anno. É o que se vê do exemplar em 7 tomos (enquadernados em 6) que existe na Bibl. Nacional.

Compõe-se este periodico de artigos scientificos, historicos e litterarios; romances, poesias, chronica theatral e dos successos do tempo; com alguns figurinos de modas, retratos, vistas, peças de musica, etc., etc.

P. FRANCISCO LEITÃO FERREIRA (v. *Dicc.,* tomo II, pag. 415 e 416).

No *Elogio funebre* d'este padre por Diogo Barbosa Machado, vem erradamente collocada a data do seu nascimento em 8 de Maio. Assim o adverte o mesmo Barbosa na *Bibl. Lusitana,* tomo II, pag. 171, col. 1.ª

Na descripção que dei dos *Affectos Lusitanos* (n.º 1022) parece haver erro na data da impressão, que a julgar por um exemplar d'esse opusculo, que vi em poder do sr. Figanière, deve ser 1691, e não 1690. Cumpre comtudo observar, que n'esse mesmo exemplar apparece a data transtornada pela fórma seguinte: MDCLXCI.

Da mesma sorte está inexacta a data da impressão da *Memoria sepulchral* (n.º 1024), devendo ler-se 1699 e não 1697.

A *Musa typographica* (n.º 1026) consta de 8 pag. e não de 13.

FRANCISCO LEITE BASTOS, nascido em Lisboa, a 17 de Septembro de 1841. Tendo servido dos dezesepte aos vinte e dous annos como escrevente na Repartição do Major-general da Armada, pediu a demissão do serviço em razão de julgar-se injustamente desconsiderado na reforma por que passou a mesma Repartição. Passou depois a viver exclusivamente das letras, já escrevendo algumas composições theatraes, já collaborando em jornaes litterarios, e na redacção do *Diario de Noticias.*—E.

2526) *Dous contos por dia: comedia em tres actos: imitação.* Lisboa, Typ. do Panorama 1864. 8.º gr. de 52 pag.

Além d'esta as seguintes, de que todas ou algumas se imprimiram, porém não as tenho presentes para dar indicações exactas:

Consequencias de uma inicial, em um acto.
Malditas cartas! em um acto.
O numero 13, em tres actos.
Abençoados infortunios, em tres actos.
Honras do pobre, em dous actos.
Trapeiros de Lisboa, em cinco actos.
Glorias do trabalho, em tres actos.
O propheta, drama biblico, em tres actos.

Acham-se tambem impressos varios romances; a saber:

Contos da minha lavra.
Primaveras de Cintra.
Romances comtemporaneos.
Fantasias da mocidade.
Bernardices do seculo, etc., etc.

* **FRANCISCO LEITE DE BITTENCOURT SAMPAIO**, Bacharel formado em Sciencias juridicas, Deputado á Assembléa geral Legislativa do Brasil em 1866, e nomeado Presidente da provincia do Espirito-sancto por carta imperial de 29 de Septembro de 1867.—N. na provincia de Sergype em...—E.

2527) *Flores silvestres: poesias*. Rio de Janeiro, Typ. de Quirino & Irmão 1860. 12.º gr. de 160 pag. e uma de indice.—É editor d'este livro o sr. B. L. Garnier.

Algumas poesias que entraram n'esta collecção, taes como *A solidão, Soledade, Filippe Camarão, o Tropeiro, a Captiva*, etc., haviam já sido insertas nas *Harmonias brasileiras*, livro publicado em S. Paulo em 1859 pelo sr. dr. A. J. de Macedo Soares. D'este mesmo ha ácerca do auctor das *Flores sylvestres*, e do seu merito poetico duas apreciações ou juizos criticos, uma no *Correio mercantil* de 27 de Outubro de 1860, outra na *Revista popular* do Rio, tomo II, pag. 376 a 378.—N'esta diz que «Bittencourt Sampaio como poeta lyrico nacional occupa o primeiro logar, logo abaixo do nosso suberbo cantor o sr. Gonçalves Dias».

Na collecção que se intitula *Lamartineanas, poesias de Lamartine traduzidas por poetas brasileiros*, Rio, 1869, são alguns d'esses trechos traducções do sr. Bittencourt Sampaio.

D. FRANCISCO DE LEMOS DE FARIA PEREIRA COUTINHO (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 418 e 419).

Como contraste aos elogios e louvores que este bispo obteve em vida, e que se prolongaram depois da sua morte, ha no *Portuguez* de J. B. da Rocha, tomo XII, pag. 141, uma passagem extensa, e de certo pouco lisongeira para a sua memoria.

Além das pastoraes que ficam mencionadas de n.º 1037 a 1041, escreveu mais, antes de ser elevado ao episcopado:

2528) *Oração gratulatoria recitada na Academia Liturgica a 4 de Novembro de* 1760. Coimbra, na Typ. da Academia Liturgica 1762. 4.º de 32 pag.—D'ella tenho um exemplar.

FRANCISCO DE LENCASTRE.—V. *Francisco de Sales Lencastre.*

D. FR. FRANCISCO DE LIMA (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 419).

A proposito d'este bispo, cuja memoria é ainda chara aos pernambucanos, occorre transcrever aqui a seguinte noticia, que sob o titulo de *Importante descoberta* se lê no *Correio mercantil* do Rio de Janeiro de 10 de Novembro de 1867, copiada do *Jornal do Recife*:

«A commissão de trabalhos historicos e archeologicos do Instituto Archeologico Pernambucano acaba de achar os restos mortaes do venerando bispo d'esta diocese D. Frei Francisco de Lima, que se achavão sotterrados sob as ruinas do convento do Carmo de Olinda.

«Com os restos mortaes achou-se ainda o annel e a cruz pastoral, e raros fragmentos do caixão, e da sua pregaria, assim como reliquias da tella de ouro dos paramentos.

«A commissão continúa no exame d'esses venerandos restos de um bispo, que era o prototypo de todas as virtudes christãs; e a tal ponto esmoler, que na sua morte apenas se lhe achou por unico espolio uma moeda de dous vintens!

«O santo bispo D. Francisco de Lima governou esta diocese desde 1696 até 1704, em que falleceu.

«Os restos mortaes que acabão de ser achados pela commissão do Instituto estão portanto debaixo da terra ha 163 annos.

«O relatorio, que a respectiva commissão tem de apresentar, nos dará mais positivos esclarecimentos a este respeito.»

* **FRANCISCO DE LIMA NOBRE**, Doutor em Medicina pela Faculdade da Bahia...—E.

2529) *Qual o modo de obrar das preparações ferruginosas no tractamento da chlorose e anemia. Cura radical das hernias inguinaes. Febres. São os medicos responsaveis pelas faltas commettidas no exercicio da sua profissão?* Bahia, 1865. (These inaugural.)

FRANCISCO LOPES (1.º) (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 419).

Dos *Versos en loor de Nuestra Senõra* appareceu ha poucos annos na livraria que foi de Pereira e Sousa um exemplar menos maltractado, ainda que falto de rosto, o qual foi parar ás mãos de certo bibliomaniaco, monopolisador de *livros raros*, a quem tenho por vezes alludido, e que deu por elle uma quantia exorbitante.

FRANCISCO LOPES (2.º) (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 419 a 421).

Eis-aqui o titulo da primeira edição dos *Martyres de Marrocos* (n.º 1045), desconhecida de Barbosa e do auctor do pseudo-*Catalogo da Academia*, segundo vi de um exemplar que foi de André Joaquim Ramalho, e que hoje pertence ao sr. Cascaes:

Segunda parte de Santo Antonio, e verdadeira historia dos sinco martyres de Marrocos. Trata de sua vida, morte e milagres, conforme as chronicas da sagrada religião dos Menores; com algumas curiosidades dignas de notar. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1619. 4.º de V-224 folhas.

Ha ainda d'este livro, além das notadas, outra edição mais moderna: Lisboa, por Domingos Gonçalves 1749. 8.º de 358 pag.—D'esta possue em Braga um exemplar o sr. José Joaquim de Almeida, curioso amador de livros.

Do *Auto e colloquio do nascimento do menino Jesu* (n.º 1058) ha mais uma edição: Lisboa, por Domingos Carneiro 1673. 4.º de 16 pag.—Este *Auto* escripto em redondilhas, nada tem de commum com outro do mesmo assumpto, de que é auctor Francisco Rodrigues Lobo (*Dicc.*, tomo III, n.º F, 1766), nem tão pouco com a *Pratica de tres pastores*, de que ha varias edições, a contar do seculo XVII.

FRANCISCO LOPES DE AZEVEDO VELHO DA FONSECA, Visconde de Azevedo (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 421 e 422).

Ha para accrescentar aos escriptos já mencionados:

2530) *Cartas ao redactor da* «Gazeta de Portugal» *confutando o que a respeito da «Vida de Jesus, por mr. Renan, e do Papa, escrevera o sr. Pinheiro Chagas em um artigo publicado na mesma Gazeta».*—Foram insertas no dito jornal, n.ºs 494 e 495, de 15 e 16 de julho, e n.ºs 547 e 551, de 16 e 21 de Septembro, todos do anno de 1864.

2531) *Carta ao sr. Camillo Castello-branco, a proposito do livro* «Divindade de Jesus e tradição apostolica».—Foi impressa no mesmo livro. (V. no presente vol. o n.º C, 570.)

2532) *Distracções metricas do Visconde de Azevedo, por elle dedicadas ao seu particular amigo o sr. José Gomes Monteiro.* Porto, Typ. particular do Visconde de Azevedo 1868. 8.º gr. de VIII-274 pag. e mais duas de erratas.

É uma edição mandada fazer por s. ex.ª na typographia que para uso particular estabelecera em sua propria casa. Destinada exclusivamente para brindar alguns amigos (em cujo numero me cabe a honra de ser contemplado) esta collecção, de que só se imprimiram quarenta exemplares, comprehende a versão em versos soltos hendecasyllabos de toda a *Bucolica* de Virgilio (exceptuada a da Ecloga quinta, que o sr. Visconde por não affectar competencias, deixou de traduzir, intercalando em seu logar a de Bocage). Contém mais *Atreo e Thiestes*, tragedia original no gosto classico francez; *Amor e Receio*, conto já publicado na *Revista litteraria*; quatro idyllios, septe odes, quatro epistolas, vinte sonetos, varios epigrammas e outras miudezas poeticas.

Acerca d'este livro publicou o sr. Camillo Castello-branco no n.º 224 do *Commercio do Porto* (29 de Septembro de 1868) um folhetim, em que a versão das

eclogas é caracterisada como a melhor que em portuguez possuimos do original do poeta latino. Apreciando mui de corrida as bellezas, sem occultar o que possa ser tido como demerito, conclue o illustre critico, «que o livro do sr. Visconde é prova de alta capacidade, opulentada pelos thesouros de uma candida alma».

Já no presente volume (pag. 103) houve occasião para mencionar um bom serviço que, sobre muitos outros, o sr. Visconde com illustrado zelo prestara aos amadores das letras nacionaes, colligindo e fazendo imprimir no seu prelo em 1866 o *Elencho das variantes e differenças que se encontram na primeira parte da Chronica d'elrei D. Manuel, etc.*—Egual ou talvez mais importante serviço fez agora s. ex.ª com a reimpressão em um volume dos dous rarissimos e pouco menos que desconhecidos livros de João de Barros, *Ropica pnefma*, e *Dialogo de preceitos moraes*, edição cuja tiragem foi de cento e quatro exemplares, e da qual o sr. Visconde concedeu ao publico a participação, permittindo que nas lojas se expuzessem á venda alguns d'esses exemplares. Consta-me que outras obras de egual raridade estão ainda destinadas para gosar de similhante beneficio, taes como a *Grammatica portugueza* de Fernão de Oliveira, etc.

Do muito que o *Diccionario* lhe deve em informações e esclarecimentos por elle subministrados, tem dado e continuarão a dar honroso testemunho as multiplicadas paginas em que essas noticias foram, e serão ainda aproveitadas.

FRANCISCO LOPES DA CUNHA PESSOA, Cirurgião-medico pela Eschola de Lisboa...—E.

2533) *Cancro do collo do utero.* (These inaugural.) Lisboa, 1850.

* **FRANCISCO LOPES DE OLIVEIRA ARAUJO**, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro...—E.

2534) *Dissertação sobre os tuberculos pulmonares e sua frequencia no municipio do Rio de Janeiro. These de concurso ao logar de Lente oppositor de Sciencias medicas.* Rio de Janeiro, Typ. Guanabarense 1855. 4.º gr. de 41 pag.

FRANCISCO LOPES DA SILVA GOMES, de cujas circumstancias pessoaes não hei conhecimento.—E.

2535) *Um sentimento d'alma. Poesias.* Lisboa, Typ. Universal 1860. 8.º de 121 pag. e mais tres innumeradas de indice e errata.—A idéa d'estes versos, como de tantos outros que fazem gemer os prelos, provém (no dizer de um nosso critico moderno) da errada opinião de seus auctores, que não tendo para marcar os dominios da poesia raias determinadas, a confundem com a prosa, differençando-as entre si pelo tamanho das linhas.

FRANCISCO LOPES DE SOUSA GOMES, apenas conhecido pela seguinte producção impressa, de que não logrei ver algum exemplar:

2536) *Narrativas de um emigrado: romance original.* Porto, 1864. 8.º

FRANCISCO LUDOVINO DE SOUSA FREITAS SAMPAIO (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 422).

Victima de immerecidas e não provadas accusações, de que obteve formal e plena justificação, mostrando-se completamente illibado nos tribunaes competentes, soffre ainda as consequencias do acto prematuro do Governo, que o privou do seu logar de Tabellião, sem que até agora lhe fosse reparado o mal, demorando-se a reintegração sollicitada e muitas vezes promettida. Conseguiu entretanto voltar ao serviço da Casa e Estado de Bragança, que deixara pelo tabellionato, e exerce ao presente na administração da mesma casa o cargo de Ajudante do Cartorario.

Depois do que fica apontado, publicou:

2537) *O tabellião Francisco Ludovino de Sousa Freitas Sampaio perante a opinião publica, e a imprensa illustrada.* Lisboa, Typ. do Panorama 1866. 8.º gr. de 16 pag.—N'esta memoria apologetica, distribuida gratuitamente, e que foi mui

bem acolhida pela imprensa de todas as cores e partidos, tractou o auctor de tornar extensiva ao publico a defeza que produzira ante os tribunaes, e de que resultara inteira absolvição na culpa que primeiro lhe havia sido imputada.

No tempo em que desempregado e sem outros recursos de subsistencia para si e familia, que os provenientes da espontanea liberalidade de seus antigos collegas, se viu em lucta com privações e desgostos de todo o genero, procurou no trabalho litterario de que outras occupações o tiveram tantos annos desviado, alguma distracção aos pezares que o affligiam, e juntamente os meios de minorar as suas necessidades. Emprehendeu com este intento uma publicação de que se acham já impressos dous volumes, e o terceiro proximo a concluir-se. Tem por titulo:

2538) *Bibliotheca familiar: collecção de romances, dramas, poesias, etc., originaes, versões e imitações.* Lisboa, Typ. da Bibliotheca Lisbonense 1869–1870. 8.º gr., 3 series ou volumes, dos quaes o 1.º contêm: *A familia de Alvareda,* romance de Fernan Caballero, traduzido do hespanhol; *Yambo,* romance de Moleri, e *a Marqueza de Alpujar,* de Molé-Gentilhome, traduzidos do francez. Entre estes romances se acham intercalados varios trechos poeticos, uns originaes, outros imitados ou traduzidos de diversos auctores.

O tomo II contêm: *O capitão Mandrin,* de Clemence Robert, e outro pequeno romance *o Medico da aldea,* tambem traduzido do francez; e da mesma sorte intercaladas algumas producções poeticas originaes ou traduzidas.

O tomo III além de algumas poesias, é preenchido com o romance *Rogin Rojal ou o pagem dos cabellos de ouro,* traduzido do hespanhol de D. Benito Vicetto, dividido em tres partes.

FR. FRANCISCO DE S. LUIS (2.º). Vej. n'este volume *Fr. Francisco de S. Luis Rebello.*

D. FR. FRANCISCO DE S. LUIS (3.º) (v. *Dicc.,* tomo II, pag. 423 a 430).

Para a biographia do erudito prelado e laboriosissimo escriptor possuimos hoje os mais amplos e veridicos esclarecimentos na *Memoria historica tirada de seus escriptos, e acompanhada de notas e peças justificativas* pelo sr. Marquez de Resende, impressa pela Academia das Sciencias, em 1864. (V. *Dicc.,* tomo VIII, n.º A, 3189.) Entre essas peças justificativas avulta um bom numero de cartas de correspondencia, tanto official como particular, e outras propriamente litterarias, que todas deveriam achar logar (com as muitas que ainda andam espalhadas, e de que eu mesmo conservo algumas autographas) na collecção das obras do Cardeal, se a publicação d'estas viesse a completar-se; do que parece não resta já esperança, nem probabilidade, decorridos como são para mais de quinze annos, depois que a edição do tomo I, feita em 1855 e promptamente exhausta, deixou até hoje os leitores na mallograda espectativa dos volumes seguintes.

Na referida *Memoria* vem de pag. 164 a 168 uma noticia de *obras, que o sr. conselheiro Antonio Marques Correa Caldeira, depois da rebusca que deu, accrescentou ao indice que publicara n'aquelle tomo* I *das producções de seu illustre tio.* Deve-se porém á verdade a declaração de que entre essas obras que se dizem rebuscadas e accrescentadas, figuram não poucas *impressas,* e já por mim em 1859 dadas em supplemento ao indice alludido. Se n'isso póde haver algum merito, não é justo que eu seja d'elle privado. Como a *Memoria* é vulgar, e se acha ao alcance de todos, parece-me superfluo reproduzir para aqui os accrescentamentos, no que diz respeito a manuscriptos. Limitar-me-hei pois a breves additamentos e retoques, com respeito ao indice ou catalogo que apresentei de pag. 424 a 430, e a algumas poucas addições de cousas, que ainda agora não vejo notadas entre as obras encontradas no rebusco, ou que já foram posteriormente impressas.

A *Memoria sobre a instituição da Ordem da Ala* (n.º 1080) foi impressa nas Mem. da Acad. Real das Sciencias, segunda serie, tomo I, parte 2.ª (anno de 1844).

Das *Noticias que restam do dr. João das Regras, etc.* (n.º 1094) houve edição anterior, nas *Mem. da Acad.,* segunda serie, tomo I, parte 1.ª (1843).

As *Reflexões ácerca do infante D. Henrique, etc.* (n.º 1095) sahiram tambem nos *Annaes maritimos e coloniaes*, n.º 11.º da 1.ª serie, de pag. 495 a 527.

As *Memorias chronologicas e historicas da rainha D. Theresa* (n.º 1108) tem no vol. das *Mem. da Acad.* a data de 1843, e nos exemplares tirados em separado lê-se 1844.

Do *Ensaio sobre synonimos da lingua portugueza* (n.º 1151) reimprimiu-se a primeira parte em *terceira edição*, ibi, 1838, e *quarta edição*, ibi, 1863. 4.º de VI-228 pag. — De ambas as partes se fez tambem uma contrafação: Rio de Janeiro, Typ. de I. F. Torres 1842. 4.º, 2 tomos com VIII-160 pag., e 143-XVI pag. que contêm os indices dos dous volumes.

O *Facto notavel na Historia de Portugal* (n.º 1161), deve ser o mesmo que sahiu no *Recreio, jornal das familias*, vol. V, pag. 215 e 216 (ácerca de Christovam Esteves, que requereu a elrei D. João III que o despachasse Doutor em Leis).

A *Bolsa do Commercio em Portugal* (n.º 1165), sahiu impressa no *Panorama*, vol. III, pag. 234 a 236.

O artigo *Homens grandes mal recompensados em Portugal* (n.º 1168), sahiu impresso no *Recreio*, vol. VI, pag. 243.

A segunda edição da *Apologia de Camões* (n.º 1170) tem 87 pag.

Da *Vida de D. João de Castro annotada* (n.º 1172) ha tambem a edição de París, por Aimé André 1837. 12.º gr.

A *Memoria da vida de Jacob de Castro* (n.º 1176) sahiu tambem na *Gazeta medica do Porto*, tomo V, a pag. 365-367, 374-376, 379-382, e tomo VI, pag. 8 e pag. 15.

O *Indice chronologico das navegações* (n.º 1181) sahiu reimpresso na obra *Os Portuguezes em Africa, Asia, America e Oceania*, tomo I, com o retrato do auctor, e uma carta d'elle para os editores da mesma obra, datada do 1.º de Septembro de 1842.

A *Memoria sobre a expedição de Vasco da Gama* (n.º 1182) tem uma errata, que vem no mesmo volume da *Revista Litteraria* onde foi publicada, a pag. 292.

A *Dissertação sobre o trafico dos negros* (n.º 1185) sahiu impressa na *Revista Litteraria*, tomo II, pag. 225 e seguintes.

A *Carta da Juncta Provisional* (n.º 1191) imprimiu-se tambem em separado, meia folha de papel, sem designação de logar, etc.

O *Discurso* (n.º 1198) foi reimpresso em Braga, Typ. da rua do Anjo 1839. 4.º de 16 pag.

Accrescem mais os seguintes impressos:

2539) *Lembranças a favor dos pobres.* Lisboa, Typ. de Eugenio Augusto 1835 4.º de 11 pag. — Sem o nome do auctor.

2540) *Elogio de Leopoldo, grão-duque da Toscana, tirado da Historia de Italia de Botta* — Na *Revista Litteraria* do Porto, vol. III, pag. 131 a 140; com as iniciaes B. C.

2541) *Instrucção popular* — Artigo inserto na *Panorama*, tomo I, pag. 36 e 37. Posto que anonymo, affirma-se ser d'elle, bem como os seguintes, publicados no mesmo jornal: *Amor do trabalho*, no tomo I, pag. 66 e 67. — *Sobre os impressores de appellido Craesbeeck*, no tomo III, pag. 267 e 268.

2542) *Codigos portuguezes* — Inserto no *Recreio*, vol. V, pag. 67, com as iniciaes B. C.

2543) *Emendas e additamentos ao Mappa genealogico publicado em Paris, etc.* — No *Recreio*, tomo V, pag. 56, 74, 91, 115, 118, 162 e 177. — Sem declaração do seu nome.

2544) *Provisão pela qual noméa visitadores para as freguezias do bispado de Coimbra*, a que seguem *Instrucções para a visita*. É do anno de 1822, mas os exemplares impressos não trazem data, a qual devia ser n'elles lançada á penna.

2545) *Bellezas do nosso mundo.* — Sahiu posthumo na *Revista estrangeira* (1852), n.º 3.º, pag. 68 a 71. — E não menos parece seu por estylo e deducção de

idéas, posto que anonymo, outro artigo *Coimbra e Eminio*, que vem na mesma *Revista*, n.º 2.º, pag. 48 a 51.

2546) *Cartas de sua correspondencia particular*, ao sr. Adrião Pereira Forjaz, e a outras pessoas. — Sahiram no *Instituto* de Coimbra, tomo IX, pag. 252 e 329; — tomo X, pag. 43, 59, 89, 114, 213, 243 — e tomo XI, pag. 22, 56, 79, 192, 271, 294, 325, etc. — E outras dirigidas ao sr. Varnhagen, insertas na *Replica apologetica*, etc. (v. no presente vol. o n.º F, 2209).

2547) *Breves reflexões sobre o Assento chamado das Côrtes dos tres estados de 1828.* — Opusculo, cujo original o auctor offerecera ao sr. Marquez de Resende, e que este deu á luz pela primeira vez, inserindo-o em nota ao seu *Elogio de D. Pedro IV* (Lisboa, 1867), de pag. 53 a 76.

Não ha duvida em que fora D. Francisco de S. Luis o editor do livro *Os frades julgados no tribunal da razão* (v. no presente vol., a pag. 239).

* **FRANCISCO LUIS DE ABREU MEDEIROS**, natural de Sorocaba na provincia de S. Paulo, e Professor de primeiras letras na mesma cidade. — E.

2548) *Na feira de Sorocaba: comedia original em dous actos. Representada pela primeira vez no theatro de S. Raphael da mesma cidade a 27 de Janeiro de 1862.* Rio de Janeiro, Typ. Universal de Laemmert 1862. 8.º de 104 pag. com musica.

2549) *O Distribuidor de gazetas: scena comica. Representada pela primeira vez no theatro de S. Raphael, etc.* Rio de Janeiro, na mesma Typ. 1862. 8.º de 18 pag., seguida de uma lista dos subscriptores.

2550) *O Tropeiro na barraca: pequena composição theatral;* seguida de outras: *O actor surprehendido;* e o *Romance.* — Sahiram na *Folhinha theatral* para o anno de 1864, publicada pelos srs. Laemmert. Em 16.º de 63 pag.

2551) *Pequena collecção de anecdotas* — *Manda quem póde*, proverbio em um acto — *O marido-mulher*, scena comica. — Sahiram na *Folhinha de novas anecdotas*, publicada pelos mesmos senhores, e para o dito anno. Em 16.º de 72 pag.

FRANCISCO LUIS AMENO (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 430 a 432).

Além das seis *Operas* traduzidas (n.ºs 1207 a 1212) ha ainda mais quatro, tambem sob o nome de Fernando Lucas Alvim, supposto traductor. Seus titulos são:

2552) *Semiramis reconhecida: opera do abbade Pedro Metastasio, traduzida, etc.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1755. 8.º de 93 pag.

2553) *Farnace em Eraclea: opera traduzida do italiano.* Ibi, na mesma Imp. 1760. 8.º de 75 pag.

2554) *Vologeso e Berenice: opera traduzida do italiano.* Ibi, na mesma Imp. 1761. 8.º de 75 pag.

2555) *Temistocles: opera de Metastasio, traduzida.* Ibi (sem data). 8.º de 160 pag.

Todas são em prosa, com as arias, etc., em verso lyrico.

Ha ainda de Francisco Luis Ameno na Bibl. Eborense varias operas e farças manuscriptas e autographas, cujos titulos podem ver-se no respectivo *Catalogo*, tomo II, pag. 131 e 132.

O *Manual chronologico* (n.º 1214) é impresso na Offic. de Francisco Luis Ameno, e comprehende XII (innumeradas)-474 pag.

Accresce a tudo o que fica descripto o seguinte:

2556) *Parabens ao ser.^mo Principe da Beira pelo seu faustissimo nascimento.* Sem indicação de logar nem anno. Vê-se porém pelo exame e confrontação dos typos, que deve ter sido impresso na Offic. do proprio Ameno, em 1761. Fol. de 5 pag. com uma gravura allegorica e vinhetas. É um elogio em prosa, de que não vi até hoje outro exemplar além do que conservo em meu poder.

FRANCISCO LUIS COUTINHO DE MIRANDA. — Sinto que a falta de informações não me consinta dar noticia explicita e circumstanciada da pessoa e

trabalhos litterarios do sujeito, cujo nome tem ultimamente assumido no paiz certa celebridade, como um dos membros mais proeminentes do grupo ou parcialidade politica, que desde 1868 reconhece por chefe o sr. Conde de Peniche, condecorado agora com o titulo de Marquez de Angeja.—Das suas producções, que supponho serem mais numerosas, e em diversos generos, posso apenas mencionar as que se seguem.

2557) *Memorias de uma favorita, por Alexandre Dumas: traduzidas, etc.* Lisboa, 1860-1863. 8.º gr.—Não vi o livro, e só o conheço por achal-o pouco ha descripto no *Catalogo supplementar do Gabinete portuguez de leitura do Rio de Janeiro.*

2558) *Discurso pronunciado em a noite do 1.º de Dezembro de 1868, anniversario da restauração de Portugal, na sessão solemne da Associação progressista.* Lisboa, Typ. da Viuva Pires Marinho 1868. 4.º de 15 pag.

Imprimiu-se tambem em 1869 uma *Carta,* por elle dirigida ao sr. Conde de Samodães, então Ministro da Fazenda, em que se queixa acremente da demissão que lhe fora dada (injustamente, segundo affirma) de empregado na Alfandega municipal de Lisboa. D'esta carta, impressa em meia folha de papel de grande formato, e que não deixa de ser documento notavel, guardei um exemplar dos muitos que profusamente se distribuiram; porém confundido na immensidade dos meus papeis, é-me impossivel dar agora as suas indicações bibliographicas.

FRANCISCO LUIS GOMES (v. *Dicc.,* tomo II, pag. 432).

Foi natural da freguezia de Navelim, do concelho de Salcete, na provincia de Goa, e n. a 31 de Maio de 1829. Seus paes foram Francisco Salvador Gomes (medico distincto em Goa, cuja biographia póde ler-se na *Illustração Goana,* vol II, n.º 11) e D. Adeodata Francisca Furtado. Depois de cursar em Margão as aulas de humanidades, matriculou-se como alumno da Eschola Medico-cirurgica de Goa, e concluiu com plena approvação o curso respectivo em Maio de 1850. Foi pouco depois nomeado Cirurgião ajudante do segundo regimento de infanteria, e promovido a Cirurgião mór do mesmo corpo em 1860. Já anteriormente a esta data estivera encarregado de uma das cadeiras de ensino da Eschola Medica onde se formou, e fôra por mais de uma vez eleito Procurador á Junta geral de Districto. No dito anno foi eleito Deputado ás Côrtes pela sua provincia, obtendo a reeleição em todas as eleições que se seguiram até 1868. Entrado na vida publica, ligou-se em Lisboa ao partido politico denominado regenerador, e lhe permaneceu fielmente devotado até á morte. Dotado de muita intelligencia e de excellente caracter, era estimado tanto dos amigos como dos adversarios politicos, e a sua voz nas Côrtes escutada com a maior attenção e benevolencia. Atacado nos ultimos annos de uma enfermidade de consumpção, para que inutilmente buscou remedio dentro e fóra de Portugal, chegara á ultima extremidade, quando se resolveu a ir terminar os dias na sua patria, embarcando em Lisboa para a India pela via Suez a bordo de um vapor nos primeiros dias de Outubro de 1869. A Providencia comtudo não lhe permittiu lograr o seu desejo, sobrevindo-lhe a morte a bordo do mesmo vapor, dous dias depois da sahida de Gibraltar. Toda a imprensa periodica pagou o tributo de saudade á sua memoria, e o *Diario de Noticias* n.º 1479 de 15 de Dezembro do dito anno publicou a proposito um artigo biographico, escripto pelo conterraneo e amigo do finado, o sr. P. Fernando Thomás de Brito. A noticia da sua morte foi em Goa recebida com universal sentimento, e seus patricios tractam de erigir-lhe um monumento.

Francisco Luis Gomes obteve pelo seu reconhecido merito os diplomas de varias sociedades scientificas, taes como a das Sciencias Medicas de Lisboa (em 22 de Abril de 1867); da Sociedade de Economia-politica de París (proposto pelo seu amigo Miguel Chevalier em Janeiro de 1867); da Sociedade Economica de Cadix, e da Real Sociedade Asiatica de Bombaim. Recebeu tambem o grau de Doutor em sciencias politicas e sociaes pela Universidade de Louvain, depois de examinados por um jury os seus trabalhos scientificos e litterarios, que para ali enviou

(v. *Gazeta de Portugal* de 27 de Outubro de 1867). Estava proposto na Academia Real das Sciencias de Lisboa, e seria indubitavelmente nomeado Socio correspondente, se não sobreviesse a noticia da sua morte na propria occasião em que estava a concluir-se o processo para a sua eleição.

Começara elle ainda na patria os seus trabalhos jornalisticos politico-litterarios como collaborador dos periodicos *Ultramar* e *Defensor da verdade*, publicados em Goa, e forneceu interessantes notas para a nova edição da *Grammatica da lingua concani* do P. Thomás Estevam, e para a traducção do *Bosquejo historico de Goa* de Cottineau, emprehendida pelo sr. Miguel Vicente de Abreu.

Durante a sua residencia em Portugal foi collaborador effectivo da *Gazeta de Portugal* em todo o periodo da duração d'esta folha. Foi-o tambem do *Archivo pittoresco*, e eventualmente da *Revolução de Setembro*, e *Diario popular*.

Em separado publicou as obras seguintes:

2559) *De la question du coton en Angleterre et dans les possessions portugaises de l'Afrique Occidentale.* Lisbonne, Imp. de la Societé Typ. Franco-portugaise 1861. 8.º gr. de 34 pag.—Folheto de que a imprensa nacional e estrangeira falaram com louvor.

2560) *A liberdade da terra, e a economia rural da India portugueza.* Lisboa, Typ. Universal 1862. 8.º gr. de 102 pag.—Precedida de uma carta dedicatoria do auctor ao sr. Mendes Leal, então ministro da Marinha e Ultramar.

2561) *Os brigadeiros Henrique Carlos Henriques, e Joaquim José Xavier Henriques. Esboço historico.* Ibi, na mesma Typ. 1863. 8.º gr. de 39 pag.

2562) *Os Brahamanes: romance original.* Lisboa, Typ. da Gazeta de Portugal 1866. 8.º de 320 pag.—Com uma carta dedicatoria ao sr. A. A. Teixeira de Vasconcellos, em que o auctor dá razão de si e da sua obra.—Este romance foi transcripto em folhetins no *Diario do Rio de Janeiro*, nos mezes de Abril e Maio de 1867.

2563) *Essai sur la théorie de l'Economie politique, et de ses rapports avec la morale et le droit.* Paris, Imp. de E. Martinet 1867. 8.º gr. de XII–232 pag.—Este livro foi dedicado ao sr. Miguel Chevalier, senador do imperio, e respeitado geralmente como um dos mais profundos economistas da actualidade.

2564) *Le Marquis de Pombal: Esquisse de sa vie publique.* Lisbonne, Imp. Franco-portugaise 1869. 8.º gr. de 377 pag. e uma de indice.—Este livro é, na opinião de entendidos, trabalho de grande merecimento, e um dos mais conscienciosamente escriptos ácerca d'aquelle nosso estadista. Cumpre porém advertir que avultam n'elle (talvez por falta de boa revisão typographica) muitos descuidos e inexactidões no tocante a nomes e cousas. Darei aqui por amostra os que mais de prompto se me offereceram, e de que tomei nota á primeira e muito perfunctoria leitura que d'elle fiz.

Pag. 38: *Marquez de Tarouca:* é titulo que nunca existiu em Portugal. Devera dizer Conde de Tarouca.

Pag. 39: *Antonio Pereira Sampaio:* deve ler-se Manuel Pereira Sampaio.

Pag. 69 (nota): *Antonio Joaquim de Figueiredo:* lea-se Antonio Joaquim Moreira.

Pag. 105: *João Pedro Mascarenhas:* deve ser João Pacheco Mascarenhas; e o mais é que nas paginas seguintes continua a chamar-lhe *Pedro Mascarenhas!*

Pag. 121: Acham-se ahi trocados os nomes dos dous irmãos Antonio e Manuel Alvares Ferreira.

Pag. 146: Confunde-se o aio de D. Sebastião, D. Aleixo de Menezes, com o Arcebispo de Goa do mesmo nome, fazendo de ambos uma só pessoa.

Pag. 154: O nome do Cardeal Passionei apparece n'esta, e nas seguintes paginas transtornado em *Passionci.*

Pag. 188: A data da recepção 2 de Julho de 1759 é evidentemente errada, nem póde conciliar-se com a sahida de D. Francisco de Almada de Roma em 6 d'esse mez. Será, como parece, 1758?

Pag. 196: *D. Joaquim Thomé da Costa:* lea-se Thomé Joaquim da Costa, sem *Dom*, que nunca o teve. E note-se que este nome vem aliás exacto a pag. 91.

Pag. 211: Diz que Malagrida fora condemnado pela Relação a *ser queimado vivo*. É falso. Mesmo a pag. 213 se diz que morrera *estrangulado*. E nem uma nem outra cousa foi, porque morreu de garrote.

Pag. 269: Fala-se em praça *d'Almada*, querendo-se provavelmente dizer d'Almeida. São assás distanciados os dous logares!

Pag. 334: *Conde de Villa-nova*: isto significa Visconde de Villa-nova da Cerveira. *Visconde de Ponte de Lima* é titulo que nunca houve em Portugal.

Pag. 358 e 359: Em vez de *João Mascarenhas Pacheco* lea-se José de Mascarenhas Pacheco, que é o nome verdadeiro do subjeito.

Pag. 368: *Fr. Joaquim de Sancta Catharina*: emende-se para Fr. Joaquim de Sancta Clara.

Pag. 370: *D. Sebastião, actual marquez de Pombal.* Nem é *Sebastião*, nem tem *Dom*. O quinto e actual sr. marquez de Pombal chama-se Manuel de Carvalho Mello Daun Albuquerque, etc.

Se procedesse a mais detida leitura, muito mais haveria para notar.

De todos os livros e opusculos impressos de Francisco Luis Gomes conservo com saudosa estima os proprios exemplares, que em vida devi á sua amigavel benevolencia.

Ha d'elle tambem alguns discursos notaveis, pronunciados na Camara dos Deputados, nas sessões de 1862 e 1863. Um d'estes acha-se reproduzido na *Gazeta de Portugal* n.º 73, de 8 de Fevereiro de 1863.

Ouvi-lhe em vida, que tinha manuscriptas e promptas para o prelo a *Grammatica da lingua concani*, que dedicava ao sr. conselheiro J. H. da Cunha Rivara, e a sua *Viagem de Goa a Bombaim*, dedicada ao sr. Franklin Alvares. É de suppor que estas obras existam hoje em poder dos seus herdeiros.

P. FRANCISCO LUIS LEAL (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 432 e 433).

Foi natural do Rio de Janeiro, e jubilado no exercicio da cadeira de Philosophia por decreto de 11 de Fevereiro de 1819.

Escreveu mais, além do que fica indicado:

2565) *Sinceros votos apresentados no dia em que completou um anno de edade o ser.ᵐᵒ Principe da Beira.* Lisboa, na Offic. de Antonio Gomes 1796. 4.º de 17 pag.—É um discurso em prosa.

FRANCISCO LUIS LOPES (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 433).

M. em Sines, após longo padecimento de molestia pulmonar, em 28 de Septembro de 1869, com 53 annos de edade. No *Jornal do Commercio* n.º 4780, e no *Escholiaste medico* n.º 355, de 2 e 15 de Outubro de 1869 sahiram a seu respeito artigos necrologicos.

FR. FRANCISCO DE S. LUIS REBELLO (o mesmo de que se tractou no *Dicc.*, tom. II, pag. 463 sob o nome de Fr. Francisco de S. Luis 2.º).

Além dos dous *Sermões* já apontados (n.ºˢ 1077 e 1078) publicou mais:

2566) *Brado do zelo, para respeito dos monarchas e confusão dos rebeldes, em uma declamação evangelica em dia de Reis, na presença de SS. MM. e AA., na egreja da Senhora d'Ajuda, em* 6 *de Janeiro de* 1759. Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1759. 4.º de VIII-19 pag.

2567) *Sermões que prégou, e dedica ao rev.ᵐᵒ P. M. Fr. Miguel de S. Boaventura, reitor geral da Ordem de S. Paulo, etc. Tomo* I. Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1759. 4.º de 496 pag.

Não consta que se publicasse mais tomo algum, com quanto o auctor declare em uma advertencia, que se tivesse acceitação este primeiro, os seus sermões deitariam a muitos. O volume impresso contém 14; os censores que os examinaram, entre estes D. Thomás Caetano de Bem e Fr. Francisco de Jesus Maria Sarmento, exaltam com encarecidos encomios a valia d'estes sermões. «De feito (diz o sr. dr. Rodrigues de Gusmão ao dar-me noticia do livro, que eu ainda não tinha visto)

são caracterisados por um estylo apropriadamente sublime, linguagem castiça, clara e fluente, e admiravel perspicuidade de doutrina, com transições simples e naturaes».

FRANCISCO LUIS MACHADO, cujas circumstancias pessoaes ignoro. —E.

2568) *Duarte de Almeida ou o alferes de D. Affonso: drama em tres actos.* Nictheroy, Typ. Fluminense de C. M. Lopes & C.ª 1849. 8.º de VIII-64 pag.

P. FRANCISCO DE MACEDO (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 433).

Cumpre não confundir este escriptor jesuita com o outro da mesma Ordem, e do mesmo nome, porém diverso na pessoa, que passando da Companhia para a Ordem franciscana, se chamou depois Fr. Francisco de Sancto Agostinho de Macedo, assás conhecido em nossa historia litteraria.

D. FRANCISCO DA MÃE DOS HOMENS ANNES DE CARVALHO (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 434).

M. na sua diocese a 3 de Dezembro de 1859.—No jornal *o Parlamento* publicou-se a sua biographia, escripta pelo sr. Francisco Duarte de Almeida Araujo. Começa no n.º 490 de 7 de Dezembro, e finda em o n.º 493.

Não resta duvida em que este arcebispo é o mesmo Fr. Francisco da Mãe dos Homens, commemorado no artigo anterior. Foi elle com effeito Augustiniano reformado *(Grillo)* como o foram Joaquim Pereira Annes de Carvalho e outros quatro irmãos seus, todos dotados de muito ingenho. Esteve effectivamente no Rio de Janeiro durante alguns annos; secularisou-se depois, e foi em Coimbra conego da Sé, e secretario do bispo D. Fr. Joaquim da Nazareth.

Quando esteve no Rio imprimiu não só a *Oração* mencionada (n.º 1229) mas tambem a seguinte. De uma e de outra são raros os exemplares.

2569) *Oração funebre nas exequias da ser.ᵐᵃ sr.ª D. Maria Anna, infanta de Portugal, recitada na real capella d'esta côrte a 14 de Junho de 1813.* Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1813. 4.º de 34 pag.

FR. FRANCISCO DA MAIA (v. *Dicc.*, tom II, pag. 434).

Alcancei em fim um exemplar do *Sermão* (n.º 1231), raro em verdade, porque não vi outro, e apenas me consta que existe um em Evora. Eis-aqui o seu titulo exacto:

Sermão funebre nas exequias do ill.ᵐᵒ e rev.ᵐᵒ sr. D. Affonso Furtado de Mendonça, deão que foi na Sé de Lisboa, reitor da Universidade de Coimbra, presidente da Mesa da Consciencia, bispo da Guarda e de Coimbra, arcebispo de Braga e Lisboa, e governador do reino, etc. Prégado na Sé de Lisboa a 6 de Julho de 1630. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1631. 4.º de II-39 folhas numeradas só na frente.

Não consta que o auctor deixasse outra obra sua, quer impressa, quer manuscripta.

FRANCISCO MANUEL ALVARES DE AGUIAR, primeiro Tenente reformado da Armada imperial, e commandante de vapores da companhia brasileira de paquetes.—E.

2570) *Theatro.* I. *De Ladrão a barão, drama em cinco actos.*—II. *A dedicação, drama em quatro actos.* Rio de Janeiro, Typ. Perseverança 1867. 8.º gr. de VIII-89 pag.

FRANCISCO MANUEL DA COSTA, do Conselho de Sua Magestade, antigo Governador Civil em Braga, e não sei se em outros districtos, Deputado ás Côrtes em varias legislaturas, etc., etc.—Por decreto de 14 de Julho d'este anno foi agraciado com o titulo de Visconde de Montariol.—E.

2571) *Cartas do conselheiro Francisco Manuel da Costa a um seu amigo, sobre os projectos apresentados na Camara electiva para a reducção dos conventos, das religiosas, e remissão dos foros, censos e pensões dos estabelecimentos de beneficencia e piedade, etc. Mandadas imprimir pela Real Irmandade da Misericordia da cidade de Braga.* Braga, Typ. Lusitana 1859. 4.º de 22 pag.

2572) *Dissertação sobre a livre importação dos cereaes em Portugal.* Braga, Typ. União 1861. 8.º gr. de 34 pag.

2573) *Os prazos e a sociedade.* Lisboa, Typ. Universal 1863. 4.º de 28 pag. —São considerações ácerca da emphyteuse, e dos meios que convem empregar para melhoral-a.

2574) *Serie de artigos ácerca da desamortisação dos passaes.*—Insertos no jornal o *Bracarense*, de Outubro e Novembro de 1868.

2575) *Os novos tributos.*—Serie de artigos, no *Bracarense* n.os 1707, 1708 e 1709 de Junho de 1869.

Terá provavelmente publicado alguns outros escriptos, de que por falta de conhecimento não posso fazer aqui menção.

FRANCISCO MANUEL GOMES DA SILVEIRA MALHÃO (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 435 e 436).

Parece que o seu obito se realisara em 1809, e não em 1816, sem que todavia o possa affirmar com certeza, por não haver documento ou informação positiva a este respeito.

Anteriormente ao n.º 1239 havia já publicado:

2576) *Poesias de Francisco Manuel Gomes da Silveira Malhão, com as posthumas de seu irmão Antonio Gomes da Silveira Malhão, offerecidas ao ill.mo sr. D. Miguel Antonio de Mello.* Coimbra, na R. Imp. da Universidade 1787. 8.º

Além das obras indicadas, mais as seguintes:

2577) *Verão nas Caldas: por Antonio José da Silva Opiana e Francisco Obidense.* Lisboa, Imp. Regia 1806. 4.º—Em verso.

Os *Serões d'aldéa* (n.º 1251) são effectivamente do P. Malhão filho, e não de seu pae, como vi por uma carta do mesmo padre, dirigida ao sr. A. F. de Castilho, em que enumerava esse opusculo entre outros de sua composição.

D. FRANCISCO MANUEL DE MELLO (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 437 a 446).

O interesse que deve merecer-nos por diversos titulos, a todos que de portuguezes nos prezamos, tudo quanto possa lançar luz sobre a vida e feitos d'este varão insigne, benemerito da patria e das letras, ainda recentemente qualificado pelo sr. Rebello da Silva (*Historia de Portugal*, tomo IV, pag. 198) *como um dos primeiros eruditos do seu tempo, e talvez o prosador mais substancioso e conciso da lingua portugueza*, levou-me a emprehender a seu respeito um estudo biographico. Servem para elle de base os trabalhos já conhecidos de biographos anteriores, ampliados e correctos no que encerram de deficiente ou menos exacto, á vista de documentos, e ainda mais do detido exame e confrontação dos proprios escriptos, tanto impressos como ineditos, do abalisado polygrapho. Este estudo, por ora em apontamentos, mas prompto a completar-se, é destinado para acompanhar a edição que determino fazer, se m'o consentirem vida e fortuna, da mui celebrada *Feira dos anexins*, do *Memorial a D. João IV*, e talvez de mais escriptos seus, que a nossa incuria tem deixado jazer até agora no pó das livrarias, e que para satisfazer ao desejo d'esses poucos apaixonados que ainda tomam calor por estas cousas, apparecerão pela primeira vez a publico, formando um ou dous arrazoados tomos de 8.º gr.

Agora limitar-me-hei a fazer no artigo do *Diccionario* citado os retoques e additamentos, que tenho por mais urgentes.

Ás obras que podem consultar-se relativamente á biographia e apreciação litteraria de D. Francisco Manuel, podem ajuntar-se: O epitome da sua vida (

gundo os apontamentos de D. Bartholomeu de Gallardo) que precede a edição da *Carta de guia de casados* feita em Londres, 1820;—Os apontamentos escriptos pelo sr. Luis Ribeiro Souto-maior, insertos (porém não terminados) no periodico politico *O Portugal,* 1857;—A *Historia de la Literatura española* de Tiknor, tomo III da versão castelhana, a pag. 398;—O *Manual de Litteratura* de Gil y Zarate, parte 2.ª, a pag. 116 e 555;—A *Nouvelle biographie générale*, tomo XXXIV, col. 854 e 855;—As *Memorias do bispo do Pará D. Fr. João de S. José Queiroz,* onde a pag. 158 se attribue o facto da prisão de D. Francisco a uma causa inteiramente nova, e que a ser certa, importaria um verdadeiro labéo para a memoria do seu perseguidor e parente D. João IV, etc., etc.

O nosso douto philologo e distincto professor, o sr. conselheiro Viale, em uma nota do seu *Bosquejo metrico*, pag. 224 da quarta edição, expende concisamente ácerca do celebre polygrapho o seu juizo nos termos seguintes: «As obras de D. Francisco Manuel de Mello, por muito varias, moraes e repassadas do mais fino atticismo, são maravilhosamente adaptadas para a leitura util e agradavel de mais de uma qualidade de leitores, nas mais diversas situações da vida. Consolam no infortunio, recreiam na prosperidade».

Por um dos seus não raros descuidos, incorreu o laborioso e erudito Barbosa Machado em uma assersão manifestamente inexacta, e que é mister se corrija de uma vez. Diz elle no tomo II da *Bibl. Lusitana*, pag. 183, que Luis XIII, rei de França intercedera para com o de Portugal D. João IV a favor de D. Francisco Manuel, escrevendo-lhe em 6 de Novembro de 1648 a carta recommendatoria, cujo transumpto nos offerece em seguida, e na qual se empenhava pela liberdade do preso. Esta carta copiou-a ao que parece (não toda) do proprio *Memorial* de D. Francisco Manuel a elrei, onde se acha, com a simples assignatura *Luis*. Ora é sabido ainda dos menos versados na historia franceza, que Luis XIII morrera a 14 de Maio de 1643, e por conseguinte mal podia escrever a 6 de Novembro de 1648 a carta que se lhe attribue. Antes e depois d'esta data governava a viuva regente Anna de Austria, cujo filho Luis XIV (que a esse tempo contava dez annos) só foi declarado maior a 8 de Septembro de 1651. E note-se que foi da regente que D. Francisco Manuel sollicitou effectivamente a protecção em 1 de Julho de 1648, bem como a pedia egualmente ao Cardeal Mazarino e ao Conde de Brienne, por missivas datadas da Torre, as quaes se acham impressas no volume das suas *Cartas familiares*, a pag. 5 e seguintes. Já se vê que, a ser verdadeira, como devemos crer, a tal recommendatoria, ella não foi de certo assignada por Luis XIII. Sel-o-hia por ventura pela viuva em nome do filho? É o que n'esta conjunctura me parece mais plausivel. Entretanto, para prova da incrivel facilidade com que os enganos se propagam, todos os biographos de D. Francisco Manuel têem successivamente alludido á *carta de Luis XIII*, escripta cinco annos depois que este rei (cognominado o *Justo*, porque nascera sob o signo de *Libra!*) havia baixado ao sepulcro. Como tambem inadvertidamente tropecei no mesmo erro, é mister que d'elle faça agora confissão publica, para evitar, se tanto for possivel, quédas futuras aos que me succederem.

Dos *Doze sonetos en la muerte de Dona Ignes de Castro* (n.º 1252) vi na Bibl. Nacional ha poucos mezes um exemplar com a marca X-2-28, que creio ser o mesmo que pertenceu n'outro tempo a Ferreira Gordo.

A *Declaracion por el reyno de Portugal* (n.º 1254) tem errada no *Dicc.* a data da impressão, que deve ler-se 1643.

A *Demonstracion, etc.* (n.º 1255) foi impressa sem designação de logar e typographia, e consta de 54 pag.

O *Ecco politico* (n.º 1256) comprehende IV (innumeradas)-100 folhas numeradas pela frente, e tem no principio uma estampa allegorica por Lucas Vorstermans.

Da *Historia de los movimientos y separacion de Cataluña* (n.º 1257) ha varias outras edições além das que vão designadas. O sr. D. Manuel Cerdá em carta escripta de Valencia de 27 de Agosto de 1869 me dá noticia de tres: 1.ª Feita em

París, por Firmin Didot, á custa de D. Joaquim Vicente Ferrer, 1827. 2 tomos em 32.º—2.ª De Barcelona, Imprenta de Juan Olivares 1842. 12.º de xx–347 pag.—3.ª Na *Biblioteca de escritores españoles* de Ribadeneira, no tomo correspondente aos *Historiadores de sucesos particulares*, Madrid 1852. 8.º max., com uma noticia historica ácerca do auctor, de pag. 458 em diante.

A edição já mencionada de Lisboa 1696, consta de VIII–165 folhas.

Ás edições da *Carta de guia de casados*, mencionadas (n.º 1266) podem accrescentar-se as seguintes: *Quarta impressão, emendada de muitos erros das passadas*. Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1678. 16.º de 260 pag.—Ibi, por Bernardo da Costa 1714. O sr. Rodrigues de Gusmão possue duas outras, com as datas de 1765 e 1809.

Na pag. 441 do *Dicc.*, linha 32.ª, onde se lê *que, em vez de que*, deve ler-se *qua, em vez de que*. Um exemplar das *Epanaphoras* da edição de 1660 foi n'este anno vendido no leilão da livraria de Sousa Guimarães por 2$000 réis, e outro da edição de 1676 por 1$000 réis.

Na transcripção do titulo das *Obras morales*, tomo I (n.º 1269) deve emendar-se no *Dicc.* o erro typographico *reyna catolica*, que escapou, e deve ler-se *reyna Catalina*.—O sr. Pereira Caldas me participou ha annos ter comprado um exemplar do tomo II, com rosto impresso que diz: *Segunda parte del primer tomo de las obras morales de D. Francisco Manuel*. Em Roma, por Falco y Varesio 1664.

Da carta ultima, que de costume falta no fim do volume das *Cartas familiares* da edição de Roma (n.º 1270), mandou ha annos o acreditado livreiro e editor do Porto, sr. A. R. da Cruz Coutinho, imprimir alguns exemplares no formato do proprio volume, para ser-lhe annexado, e em typos quasi similhantes. Fez-se esta edição por um exemplar das *Cartas*, que felizmente appareceu não mutilado. Assim podem hoje completar os seus quem os tiver incompletos.

Eis-aqui os preços por que no leilão acima citado foram vendidas algumas d'estas obras: O *Ecco politico* 750 réis;—As *Obras morales* 3$300—As *Cartas familiares* (da má edição de Lisboa) 1$950—As *Obras metricas* 1$050—Os *Apologos dialogaes* 800—e a *Aula politica* 850.

Do *Manifesto de Portugal* (n.º 1258) que é talvez a mais rara das producções do auctor, obtive eu ha annos um exemplar, por especial favor de amigo que me brindou com um precioso volume de peças analogas, onde vem incluido. Consta de 36 pag.

Cumpre advertir, quanto á *Feira dos anexins* (n.º 1283) que as copias d'este inedito hoje conhecidas em Lisboa andam mutiladas, pois contém apenas a primeira parte, faltando-lhe a segunda e terceira. E é muito para notar, que alguns nossos distinctissimos litteratos não têem dado pela falta, persuadindo-se de que possuem ou conhecem a obra toda, quando lhes falta ou não viram a maior parte d'ella. Para provar o que digo, darei aqui o indice completo dos seus contentos, á vista do codice completo que a fortuna me deparou, e pelo qual tem de ser feita a impressão, se algum dia chegar a realisar-se:

Parte 1.ª Contém seis dialogos; a saber: Dialogo I *Em metaphora de cabellos*—§ 1.º Cabeça—2.º Testa—3.º Cara—4.º Rosto—5.º Faces—6.º Olhos—7.º Narizes—8.º Boca—9.º Dentes—10.º Beiços—11.º Lingua—12.º Queixos—13.º Barba—14.º Orelhas.—Dialogo II *Em metaphora de corpo*—§ 1.º Pescoço—2.º Hombros—3.º Braços—4.º Mãos—5.º Dedos—6.º Unhas—7.º Peitos—8.º Mama—9.º Barriga—10.º Estomago—11.º Pernas—12.º Pés.—Dialogo III *Em metaphora de coração*—§ 1.º Sangue—2.º Tripas—3.º Debucho—4.º Figado—5.º Pelles e ossos—6.º Carne e gordura—7.º Humores.—Dialogo IV *Em metaphora de alma*—§ 1.º Potencias—2.º Sentidos—3.º Ver—4.º Ouvir—5.º Cheirar—6.º Gostar—7.º Apalpar.—Dialogo V *Em metaphora de acções*—§ 1.º Chorar—2.º Rir—3.º Comer—4.º Beber—5.º Cuspir—6.º Coçar—7.º Andar—8.º Falar—9.º Dormir.—Dialogo VI *Em metaphora de roupas*—§ 1.º Cama—2.º Camisa—3.º Vestido—4.º Calças—5.º Espada—6.º Chapeo.

A segunda parte comprehende tres dialogos; a saber: Dialogo I *Em meta-*

phora de Deus—§ 1.º Ceo—2.º Anjos—3.º Fogo—4.º Agua—5.º Ar—6.º Terra.—Dialogo II *Em metaphora de aves*—§ 1.º Animaes—2.º Bichos—3.º Peixes—4.º Marisco.—Dialogo III *Em metaphora de ponto.*

Divide-se a terceira parte em fabulas: 1.ª Das flores—2.ª Das fructas—3.ª Da hortaliça—4.ª Dos legumes—5.ª Do pão—6.ª Das carnes—7.ª Dos pescados.

Foi d'esta terceira parte que o P. João Baptista de Castro tirou os excerptos, que inseriu na sua *Hora de recreio.* No *Archivo pittoresco* sahiram modernamente no tomo VII alguns outros excerptos, todos extrahidos da primeira parte. Acham-se ahi a pag. 80, 96, 128, 160 e 216.—Os que o sr. Antonio de Oliveira Marreca tirou do *Tacito portuguez* para a *Illustração, jornal universal,* procurem-se no tomo I d'esse periodico, a pag. 116, 120, 143 e 153.

FRANCISCO MANUEL DO NASCIMENTO (v. *Dicc.,* tomo II, pag. 446 a 457).

Quando em Junho de 1859 eu escrevia e mandava para o prelo o artigo citado, mal podia antever que no anno seguinte o sr. Visconde de Juromenha começando a imprimir a sua novissima e mui trabalhada edição das *Obras de Luis de Camões,* nos daria no tomo I, de pag. 386 a 389, novas e interessantes noticias ácerca de Filinto Elysio, revelando factos e particularidades até esse tempo ignoradas do publico, e em parte nada honrosas para a memoria do nosso primeiro lyrico. Tracta-se não menos que de irrogar-lhe o labéo de falsario, que forjando de sua lavra uns *Lusiadas* por elle alterados e emendados, pretendera inculcal-os a diversos, e a final dal-os á luz como traslado genuino de um velho manuscripto emendado pelo proprio Camões. E para comprovar a existencia d'esta fraude litteraria, apresenta-se uma carta dirigida por Filinto ao Conde de Villa-verde, de cuja authenticidade não resta sombra de duvida, ao menos para mim, que tive em mão o autographo, e conheço perfeitissimamente a letra de Francisco Manuel. Se de tal documento resultam comtudo provas bastantes ou sequer sufficientes para fundamentar a gravissima accusação feita ao exilado poeta, é materia agora indiscutivel e impropria d'este logar. Vejam entretanto os que desejarem tomar pé no assumpto, o modo como já foi tractada a questão em tres artigos successivos, que um anonymo C... M..., zeloso da gloria e credito de Filinto, fez inserir no *Jornal do Porto* n.ºs 178, 184 e 185, de 8, 16 e 17 de Agosto de 1861, e aguardem a publicação de duas importantes memorias ou dissertações critico-apologeticas, que no mesmo sentido, com argumentos de maior peso, e á vista do *corpo de delicto,* isto é, do vilipendiado manuscripto dos *Lusiadas,* elaborou com a sua usual mestria o sr. conselheiro José Feliciano de Castilho. Pelo favor e benevolencia com que s. ex.ª me distingue, pude ver essas duas memorias, as quaes tenho sobre a mesa na occasião em que vou traçando as presentes linhas.

Constara ao sr. J. F. de Castilho que em poder do hoje falecido conselheiro Sergio Teixeira de Macedo existia no Rio de Janeiro todo o espolio litterario de Filinto, comprado em 1834 por aquelle diplomata, então secretario da legação brasileira em Paris, como consta da nota fornecida pelo sr. Porto-Alegre, e transcripta pelo sr. Visconde de Juromenha, a pag. 389 do supracitado tomo I. Desejou o sr. Castilho ver esse espolio, que por seu digno possuidor lhe foi promptamente confiado, com plena auctorisação e liberdade para copiar e extrahir d'elle o que lhe agradasse, e fazer o uso que lhe aprouvesse. Ahi se lhe deparou não só o preconisado manuscripto dos *Lusiadas* (todo da letra de Francisco Manuel, da primeira até á ultima linha, apezar do que em contrario diz o sr. Porto-Alegre, menos soccorrido d'esta vez por suas reminiscencias), mas tambem uma infinidade de papeis, mais ou menos interessantes, entre elles varios escriptos e fragmentos ainda ineditos em verso e prosa do proprio Filinto, e algumas cartas e documentos de maior preço para esclarecer pontos da sua vida até agora ignorados ou duvidosos. Tudo isto se deu s. ex.ª ao trabalho de copiar ou extractar por sua mão com paciente e infatigavel curiosidade, e tudo se dignou de communicar-me, e pôr á mi-

nha disposição em beneficio das letras em 1866, sabedor do empenho com que de muitos annos collijo os elementos necessarios para dar á luz (como tenciono realisar, se tempo e fortuna me concederem azo para tanto) uma ampla, fiel e circumstanciada biographia d'aquelle nosso grande vulto litterario, apoiada em documentos e provas de inviolavel fé.

Não é para desistir, antes para affervorar-me n'este empenho, a publicação ultimamente sahida á luz no Rio de Janeiro (1869) com o titulo *Noticia sobre a vida de Francisco Manuel do Nascimento, por A. M. Sané.* Esta versão emprehendida por um estudioso mancebo paraense, o sr. Leão Horacio Rodrigues de Oliveira, deixa muito a desejar. Compare-a quem quizer com outra que do mesmo epilogo fizera Pato Moniz, impressa em 1818 no periodico lisbonense *Observador portuguez,* tomo I, a pag. 160, 183, 211, e verá, se não me engano, que o novo traductor foi menos feliz que o antigo, no que diz respeito á vernaculidade e elegancia da versão. É certo que se encontram na ultima os trechos que na anterior por força das circumstancias se haviam omittido, relativos á perseguição inquisitorial, e á fuga do poeta; porém deve-se advertir que n'esta parte, como em outras, ha no original em vez da fiel narração historica dos factos, uma especie de romance. E para que de uma vez fique assentado o que devemos julgar da *Noticia,* seja o proprio Filinto que nos diga o conceito que ella lhe mereceu ao vel-a por seu auctor publicada em 1808. Aqui o dou, transcripto do tomo XI das *Obras completas* (edição de París), a pag. 73 e 74:

«Em 1805 um vizinho meu francez *(Sané, auctor da Noticia)* que fizera louvaveis estudos, quiz ler no original alguns versos meus. Como sabia bastante grego, e mais ainda latim, com seus laivos de hespanhol e italiano, facil lhe foi entrar pelo portuguez. Tomado de affeição por essa lingua, lançou-se a traduzir algumas odes. Até aqui não ha que dizer. Mas quando o levou essa curiosidade a imprimir a traducção, e por estandarte d'esse regimento de odes lhe poz certa *Noticia ácerca da vida e obras de Filinto,* apurou-se-lhe a paciencia a um amigo meu, e desfechou com a seguinte nota: «Tem-me perguntado alguns amigos e outros, que conceito faço eu de uma traducção de poesias lyricas portuguezas: e como póde haver quem deseje pelo tempo adiante perguntar-m'o, porei aqui a resposta que aos primeiros dei:

«Quanto á fidelidade e elegancia da versão, nada direi, porque para d'ella julgar com discernimento cabal, preciso fora mais largo conhecimento da lingua franceza, que não cabe a um estrangeiro, que a não aprendeu nos lyceos, quando mancebo, nem a exercitou com doutos que lha corrigissem.

«Começando pela noticia que lá dão do auctor, digo que os elogios exorbitantes que dão ao poeta o enjoaram de modo que pediu a um amigo poderoso *(Francisco José Maria de Brito?)* que atalhasse a impressão que então se fazia da tal noticia; e não podendo conseguil-o, avisou a todos que a liam da magoa que lhe ficava de se ver tão descocadamente panegyricado. Isto quanto ás lisonjarias. *Quanto á verdade historica da sua vida, entre algumas circumstancias sinceramente escriptas, vão entresachadas desmesuradas mentiras, bebidas em destampados boatos, que amigos e inimigos d'elle derramaram.* Assignal-as-hei a quem curioso m'as pedir.» (Ainda que Francisco Manuel attribua este arrazoado a *um amigo seu,* creio que ninguem duvidará ser elle proprio que fala, da primeira á ultima linha.)

Tambem recentissimamente um illustre litterato e estadista hespanhol, o sr. D. Antonio Romero Ortiz, diligente investigador de nossas cousas, entre outros estudos biographico-criticos por elle elaborados ácerca de alguns notaveis escriptores portuguezes, e insertos na muito apreciavel *Revista de España* (que em 1868 começou a sahir em Madrid, e conta já, segundo creio, onze ou doze volumes) publicou no tomo X, de pag. 321 a 349 um d'esses estudos, relativo *a Filinto Elysio.* Posto que escrevendo-o tivesse á vista o *Diccionario bibliographico,* obra muitas vezes citada n'este e n'outros logares com immerecido favor, escaparam todavia ao esclarecido biographo não poucos descuidos e alguns erros de fa-

cto, que (servindo-me da phrase empregada pelo proprio Filinto) poderei assignalar a quem curioso m'os pedir.

Li não ha muito tempo no artigo *Francisco Manùel do Nascimento* da *Bibliogr. générale publiée par MM. Firmin Didot frères*, tomo XXXVII (1863), col. 481-482, que um cidadão americano, mr. Georges Harrisson, residente na Pensylvania, fizera erigir em uma de suas propriedades um monumento a Francisco Manuel, e gravar n'este cenotaphio alguns versos do grande poeta n'aquella famosa ode consagrada á emancipação dos Estados-unidos, que é incontestavelmente uma das mais bellas inspirações da sua musa.

Observarei por ultimo que no periodico *Estrella d'alva*, vol. III (1862), a pag. 18, 27 e 34 vem uma noticia ácerca de Filinto, assignada com as iniciaes J. F., a qual é nem mais nem menos que textual reproducção da que se publicara em Paris em 1819, no *Contemporaneo*, escripta por José da Fonseca, como já tive occasião de dizer.

Seguem-se agora os poucos retoques e additamentos bibliographicos, que no correr das ultimas investigações se me tem offerecido, com respeito a algumas das obras de Francisco Manuel já apontadas no *Dicc.* e ás suas diversas edições.

O *Elogio do dr. Antonio Nunes Ribeiro Sanches*, traduzido de Vicq d'Azyr, foi, como disse, primeiramente impresso em folheto separado. París, na Typ. de Luis Desveux 1806. 8.º ou 12.º gr. de 55 pag.

A *Verdadeira historia d'Armindo e Florisa* foi de principio publicada por Francisco Manuel em francez e portuguez com o titulo seguinte: *Aventures d'Arminde et de Florise, histoire véritable, écrite en France 1588, par Rodrigue Marques, l'un de leurs parens: avec le texte portugais.* A Paris, 1803. 8.º gr. de VII-134 pag.

Apesar do que elle nos diz na nota que deixei transcripta a pag. 456, tenho para mim que na sua versão da *Vida e feitos d'elrei D. Manuel*, se teve á vista o original latino, como dá a entender, muitas vezes se auxiliou da traducção franceza de Simon Goulart. É este o resultado da confrontação entre a versão portugueza e a dita franceza, de que hoje possuo um exemplar na edição assás rara feita em Genebra por Samuel Crispin, 1610, comprehendida em dous tomos de 8.º

Da *Vida de Jesus Christo conforme os quatro evangelistas* vi, além da edição de Lisboa, 1819, outra feita em París, 1847, tambem no formato de 8.º Tinha d'esta em 29 de Julho de 1861 um exemplar á venda o sr. A. M. Pereira. Por muitos annos se negaram em Portugal as licenças necessarias para a impressão do livro, dando essa recusa logar ao seguinte epigramma de Filinto, achado entre os seus escriptos ineditos. É dialogo entre o livreiro que pretendia publicar a obra, e o inquisidor, que se lhe oppoz:

Livreiro: «Aqui trago, por Filinto,
Senhor, em bom portuguez
A *Vida de Jesus Christo*,
Traduzida do francez.»

«Prohiba-se essa blasphemia!
(Diz bachá de mais de um rabo)
Não é de *Jesus a vida*,
Não; *é Vida do diabo!*

Da ode de Lamartine dirigida ao nosso poeta, quando em 1817 aprendia com elle a lingua portugueza, accrescem ás traducções de Bento Luis Vianna, Marqueza de Alorna e dr. Francisco de Castro Freire, que citei (pag. 457) as seguintes, que depois tive occasião de ver: uma anonyma, nos *Novos annaes das sciencias e artes* (París, n.º ... de Março de 1827, pag. 178): outra, tambem anonyma (é do P. Antonio Marques da Silva) no *Pantologo*, a pag. 69; e outra do sr. José Augusto

Cabral de Mello, impressa em folheto avulso, que descreverei no seu logar. Creio que existem ainda mais algumas, além das seis alludidas.

Não me parece que sejam fora de proposito, antes mui connexas com o assumpto, e de certo agradaveis aos nossos bibliographos, as seguintes noticias, para alguns inteiramente novas. Todos que têem alguma lição das obras de Filinto, sabem quantas vezes n'ellas se allude a Antonio Mathevon de Curnieu, como pessoa da intima e antiga amisade do poeta, e elle mesmo distincto poeta latino, o que bem mostram varias odes com o seu nome disseminadas por diversos volumes, e acompanhadas de versão em portuguez. Mas o que provavelmente ignoram, como me succedeu por muito tempo, é quem fosse aquelle individuo, e as circumstancias que lhe dizem respeito. Dil-o-hei pois, resumidamente, segundo os esclarecimentos que tenho colhido. Mathevon, negociante francez (nascido em 1741 e falecido em 1807) veiu para este reino e estabeleceu-se em Lisboa com casa de commercio de fazendas de linho e algodão, a qual teve por alguns annos situada na praça do Pelourinho. Era além d'isso homem estudioso, e amador das letras. A sua amisade e tracto com Francisco Manuel datam de tempos anteriores á emigração d'este em 1778. Nos tempos de maior effervescencia da revolução franceza tornou-se por suas idéas ou principios politicos suspeito ao intendente geral da policia Diogo Ignacio de Pina Manique, e este, com o proceder arbitrario e despotico que costumava empregar em taes casos, mandou-o sahir de Portugal. Teve Mathevon de resignar-se, partindo para Paris, onde foi encontrar o seu antigo amigo, e lá passou os annos restantes da sua vida. No tempo da regencia (1809 á 1820) seus netos vieram a Lisboa requerer indemnisações, que o Governo lhes mandou dar, pelos prejuizos que o avô soffrera, obrigado a abandonar repentinamente a sua casa e commercio. Nove annos depois da sua morte, uma filha, mad. Ditmer, desejosa de perpetuar a memoria do pae, mandou imprimir colligidas em volume as suas poesias latinas, que sahiram com o titulo seguinte:

Lyrici Lusus A. Mathevon de Curnieu. Parisiis, Typis & curis Dondey-Dupré, 1818.—Elegante edição em bom papel, no formato de 8.º max. com 61 pag. adornada de vinhetas, e do retrato do finado. Comprehende treze odes latinas, das quaes a 2.ª, 5.ª, 6.ª, 11.ª e 12.ª andam com as respectivas versões nas obras de Filinto. Note-se porém, que ha n'essas obras mais algumas, que ficaram, não sei porque, fóra da collecção.

D'este livro, ignorado de Brunet, que d'elle não faz menção alguma, se tirou, segundo ouvi, um pequenissimo numero d'exemplares, destinados sómente para brindes aos amigos e admiradores do finado. O que eu possuo foi comprado no espolio de Gaspar João Pilaer, consul dos Paizes-baixos em Lisboa, que em 1818 o recebera em París de mad. Ditmer, como se declara no ante-rosto do mesmo exemplar.

Este Pilaer era filho de Gaspar Bertrand Pilaer, amigo de Mathevon, e de Francisco Manuel, e a quem este ultimo dedicou algumas poesias, que andam tambem incorporadas nas suas obras.

FRANCISCO MANUEL DE OLIVEIRA (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 457 e 458).

Parece que foi natural da ilha da Madeira, e diz-se que falecera em Lisboa.

Ha tambem d'elle a traducção seguinte:

2578) *Avisos interessantes á humanidade, ou collecção de alguns artigos concernentes á restauração da vida dos affogados, e outros casos de morte apparente ou animação suspensa. Extrahidos de escriptos publicados em Inglaterra por ordem da Sociedade Humana... traduzidos por etc.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1788. 8.º

P. FRANCISCO MANUEL DE PAULA BOTELHO (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 458).

Tem uma ode e varios sonetos insertos no opusculo que se intitula *Memoria sobre as festas constitucionaes da cidade de Beja* (v. no *Dicc.*, tomo I, n.º A, 835, e tomo VIII, pag. 192).

* **FRANCISCO MANUEL DA SILVA**, Compositor e Organista, natural do Rio de Janeiro.—E.

2579) *Compendio de musica, para uso do imperial collegio de Pedro II.* Rio de Janeiro, Successores de P. Laforge. (A dedicatoria a S. M. I. tem a data do 1.º de Junho de 1838.) 8.º de 10 pag.

FRANCISCO MANUEL TRIGOSO DE ARAGÃO MORATO (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 458 a 461).

Doutorou-se na Faculdade de Canones a 22 de Julho de 1799.

Para corregir o que diz o Conde de Lavradio nos seus *Apontamentos* ácerca de perseguições e sustos padecidos por Trigoso no tempo do governo de D. Miguel, veja-se a *Memoria historica de Torres-vedras* por Manuel Agostinho Madeira Torres, na segunda edição, nota a pag. 196 e seguintes; e observar-se-ha que não era elle tão adverso ao partido politico então dominante, como quizeram á força suppol-o. Que os seus principios propendiam muito para o *absolutismo illustrado*, assás o provam todas as suas votações, quando membro do congresso constituinte em 1821 e 1822.

Ácerca da questão modernamente suscitada de não ser obra sua, e sim de Francisco José dos Sanctos Marrocos o *Catalogo das obras impressas e manuscriptas de Antonio Pereira de Figueiredo* (n.º 1373) já tractei extensamente esse ponto no tomo VIII, pag. 279, parecendo-me desnecessaria agora nova insistencia.

FRANCISCO MANUEL TRINDADE, de cuja pessoa e circumstancias não pude haver informações.—E.

2580) *A orphã, ou as duas amigas: drama em quatro actos.* Typ. de Bragança 1851. 8.º gr. de 104 pag.—Vi um exemplar na Bibl. Nacional.

FRANCISCO MARIA BORDALO (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 464).

M. sendo já Capitão-tenente, em 26 de Maio de 1861. Sahiu por essa occasião a seu respeito um artigo necrologico no *Jornal do Commercio* de 5 de Junho, pelo sr. dr. Rodrigues Cordeiro. Na parte relativa á bibliographia não adianta cousa alguma, por ser quasi textualmente copiada do artigo do *Diccionario*.—Ainda em vida de Bordalo apparecera uma breve noticia biographica por G. A. M. no *Archivo familiar* n.º 10 do 1.º de Maio de 1858.—Depois publicou-se um mais extenso estudo biographico-critico pelo sr. Rebello da Silva, na *Revista contemporanea*, tomo II, de pag. 535 a 548, continuado no tomo III, de pag. 71 a 76; e concluido no mesmo tomo, de pag. 137 a 150.—E ultimamente mais uma biographia, escripta pelo proprio Bordalo, e inserta no livro *Folhetins de um marinheiro* do sr. J. C. Ribeiro Vianna (publicado em 1870), de pag. 177 a 194. A mesma sahira primeiro no *Diario popular* n.ºs 586 e 587, de 2 e 3 de Maio de 1868.

Bordalo foi tambem collaborador da *Revista contemporanea*, onde nos tomos I e II publicou uma serie de artigos com o titulo: *Galeria de navegadores celebres*, e outros sobre diversos assumptos.

Ao descrever no *Diccionario* o romance maritimo *Eugenio* (n.º 1448) disse-se que fora este no *seu genero* o primeiro que se imprimira, escripto originalmente em portuguez. Alguem quiz contestar o dito, lembrando que dez annos mais cedo andavam já publicados os *Quadros navaes* do sr. conselheiro Celestino Soares: porém não me parece que isto deva invalidar a asserção, por quanto os *Quadros*

navaes são narrativas historicas de factos verdadeiros, e não obra de pura imaginação, como o *Eugenio*.

O volume accusado na parte final do artigo chegou a sahir do prelo ainda em vida do auctor; intitula-se:

2581) *Ensaios sobre a estatistica na Africa occidental e oriental, na Asia occidental, na China e na Oceania, começados a escrever de ordem do Governo por José Joaquim Lopes de Lima, e continuados por Francisco Maria Bordalo.* Lisboa, Imp. Nacional 1859. 8.º gr. de VIII-318 pag. com septe mappas desdobraveis.—Este volume tracta de Moçambique e suas dependencias.

Depois da morte de Bordalo se publicou outro volume em continuação a este. Lisboa, Imp. Nacional 1862. 8.º gr. de VIII-221 pag. com um mappa de grande formato, em que se descrevem as velhas e novas conquistas do estado da India, cujas noções geraes servem de assumpto ao livro. Declara-se no principio em uma breve advertencia, que as pessoas encarregadas pelo Governo da continuação e conclusão da obra (os srs. José de Torres e Carlos José Caldeira) ficavam curando incessantemente do seu complemento. Apesar d'essa declaração, nada mais sahiu á luz; porque os ditos senhores chamados a outros serviços, foram alliviados d'aquelle encargo.

FRANCISCO MARIA MELQUIADES DA CRUZ SOBRAL (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 465).

É actualmente General de brigada, e commandante da 5.ª divisão militar. Escreveu, além do que fica mencionado:

2582) *Memoria: a defeza do castello da barra de Vianna, offerecida a beneficio dos infelizes soldados da sua guarnição, que na Relação do Porto deram entrada em Maio de* 1847. Lisboa, Imp. de Galhardo & Irmãos 1847. 8.º gr. de 28 pag.—Sem o nome do auctor.

2583) *Joanna de Napoles, por Molé Gentilhomme, vertida em portuguez.* Porto, Typ. de Sebastião José Pereira 1851. 8.º de 343 pag.

FRANCISCO MARIA PEREIRA DA SILVA (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 465).

Foi promovido a Capitão de mar e guerra, e agraciado com a carta do Conselho de S. M. em Maio de 1866. Dirigiu por alguns annos as obras da barra e porto da Figueira, e é actualmente Chefe da secção hydrographica na Commissão encarregada dos trabalhos geodesicos do reino, tendo eventualmente desempenhado outras commissões do serviço maritimo.

Além da *Memoria sobre o pinhal de Leiria* (n.º 1461) escreveu tambem em collaboração com o seu camarada e collega o sr. Caetano Maria Batalha, outra *Memoria sobre observações de marés*, publicada nos *Annaes maritimos e coloniaes*, tomo V, de pag. 225 a 246.

Mais publicou:

2584) *Resposta ás arguições que alguns habitantes da Figueira fizeram, ácerca da direcção das obras publicas para melhoramento da barra e porto da dita villa.* Lisboa, Imp. Nacional 1862. 8.º gr. de 181 pag.

2585) *Breves considerações ácerca da Analyse e refutação que acaba de publicar o tenente Adolpho Ferreira de Loureiro, á Resposta em que o capitão de fragata Francisco Maria Pereira da Silva se justifica das arguições que lhe fizeram alguns habitantes da Figueira, etc.* Coimbra, Imp. da Universidade 1863. 8.º gr. de 38 pag.

2586) *Relatorio das obras para melhoramento da barra e porto da Figueira desde o seu principio em Maio de* 1857, *até o fim do anno economico de* 1859-1860. *Segunda edição adaptada ás cinco estampas agora publicadas, as quaes abrangem as plantas e desenhos que acompanharam em maior escala este Relatorio, etc., etc.* Lisboa, Imp. Nacional 1865. 4.º de 113 pag. em que se incluem os documentos e mappas demonstrativos. Acompanhado do atlas, de seis estampas em grande for-

mato.—Não vi a primeira edição; da segunda conservo com a devida estima um exemplar, havido da amigavel benevolencia de seu illustrado auctor.

FRANCISCO MARIA PIRES (v. *Dicc.*, tom. II, pag. 465).

Mais um additamento aos n.os 1462 e 1463:

2587) *Ultimo recurso dos antagonistas do dogma da legitimidade, reduzidos á ultima confutação. Conclusão politica pelo auctor do folheto:* «Quem é o legitimo rei?» Lisboa, na Offic. de F. Ferreira da Silva, sem designação de anno. 4.º de VI-135 pag.—V. no presente volume o artigo *P. Francisco Recreio.*

FRANCISCO MARIA DE SOUSA BRANDÃO (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 465 e 466).

É ao presente Major do corpo do Estado-maior, com exercicio de Engenheiro de 3.ª classe das obras publicas, e Commendador da Ordem de Christo.

* **FRANCISCO MARIA DE SOUSA FURTADO DE MENDONÇA** (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 465).

Na cidade de Loanda, capital da provincia d'Angola, Douctorou-se em sciencias sociaes e juridicas, na antiga academia, hoje Faculdade de S. Paulo, em 1838.

É Lente da cadeira de Direito administrativo na Faculdade de S. Paulo, condecorado com o titulo do Conselho de S. M. I., e Coronel honorario da Guarda Nacional.

FRANCISCO MARIA SUPICO, filho de José Joaquim Supico, e natural da villa da Louzã, districto de Coimbra, onde nasceu no 1.º de Novembro de 1830. Impossibilitado por falta de meios de seguir os estudos maiores, seguiu os da pharmacia pratica, fazendo perante a Universidade de Coimbra o respectivo exame em 4 de Dezembro de 1851. Pouco depois sahiu de Coimbra para a ilha de S. Miguel, e em 1853 obteve o logar de Administrador da pharmacia do Hospital da Misericordia de Ponta-delgada, que tem exercido até hoje, com honrosa apreciação dos Administradores d'aquelle charidoso instituto.

Dotado de intelligencia e vontade, tractou de supprir pelo estudo a falta de educação litteraria, e não foram escassos os fructos da sua applicação. Tem sido um dos mais sollicitos e prestantes membros da imprensa açoriana durante os ultimos dezesepte annos, como se prova da seguinte resenha.

De 1852 a 1854 publicou diversos artigos litterarios e algumas poesias nos periodicos *Revista dos Açores*, e *Revista açoriana.*—Em 1856 collaborou na *Estrella oriental*, periodico da Ribeira-grande, cuja redacção effectiva tomou de 1857 a 1859.—Redigiu em 1858 o *Correio michaelense*, orgão do partido progressista; e foi fundador do *Templo*, folha quinzenal de litteratura religiosa e moral, que durou de 1856 até 1859.—N'este ultimo anno fundou o *Santelmo*, jornal litterario-politico, e n'elle tomou a redacção da parte politica, fornecendo para a litteraria muitos artigos originaes e traduzidos, até findar esta publicação em 31 de Outubro de 1860.—Redigiu a *Ilha*, semanario politico e noticioso, desde 1859 até fim de 1861.—No *Açoriano oriental*, periodico politico e noticioso são seus todos os artigos de fundo desde 1861 em diante.—Desde que principiou a publicar-se a *Persuasão*, folha politica, em Janeiro de 1862 tem sido seu redactor principal, e por muito tempo unico.—No *Cosmorama*, publicação litteraria adornada de gravuras, de que sahiram quatorze numeros em folhetos de 64 pag., desde 1862 até 1865, inseriu alguns estudos moraes, e artigos originaes e traduzidos: e outros na *Esmeralda atlantica*, periodico litterario illustrado, á similhança do *Archivo pittoresco*, do qual só se publicaram tres numeros.—E tambem na *Aurora dos Açores*, periodico politico fundado em 1854, collaborou por vezes com alguns artigos.

Até aqui as folhas michaelenses. Para as de fora da ilha tem escripto numerosas correspondencias mensaes e noticiosas, insertas no *Tribuno popular* de Coimbra, e no *Atlantico* da Horta.

Em volumes separados publicou:

2588) *Almanach do archipelago dos Açores estatistico, historico, recreativo e noticioso para* 1865. Ponta-delgada, Typ. da Persuasão 1864. 8.º ou 16.º gr. de XVI-160 pag.—*Idem para* 1866 (segundo anno). Na mesma Typ. 1865. 8.º ou 16.º gr. de XXXII-160 pag.—*Idem para* 1867 (terceiro anno). Na mesma Typ. 1866. 8.º ou 16.º gr. de XXXII-160 pag.—*Idem para* 1868 (quarto anno). Na Typ. da Chronica dos Açores 1867. 8.º ou 16.º gr. de XVI-184 pag.

Curiosos e interessantes pelas noticias historicas, estatisticas, descriptivas, etc., que contêm, estes *Almanachs* formam uma collecção importante para a historia politica, civil e litteraria dos Açores. Assim, por exemplo, o de 1864 comprehende de pag. 58 a 67 uma noticia de todas as publicações periodicas da ilha de S. Miguel, e das typographias n'ella estabelecidas desde 1835.—O de 1868 apontamentos biographicos de todos os prelados, que têem governado a diocese açoriana desde 1488 até o presente, etc., etc.—Vej. ácerca dos ditos *Almanachs* um artigo no *Gazeta de Portugal* n.º 1170, de 18 de Outubro de 1866.

2589) *Poucas linhas sobre o tabaco.* Ponta-delgada, Typ. da Persuasão 1865. 8.º gr. de 56 pag.—Emprehendeu esta compilação com o fim de prestar serviço aos Açores e Madeira, na occasião em que se manifestara geralmente o desejo de saber alguma cousa util e aproveitavel sobre cultura e preparação do tabaco, até poder entregar-se esta planta ao commercio e á industria.

2590) *Oração funebre recitada em* 16 *de Dezembro de* 1861 *nas exequias solemnes de el-rei o Senhor D. Pedro V, na egreja de S. José de Ponta-delgada, por um presbytero michaelense.* Ponta Delgada, Typ. Auxiliadora das Letras Açorianas 1862. 8.º gr. de 14 pag.—A historia d'esta composição, segundo ouvi de pessoa bem informada do caso, é a seguinte: Resolvera o Centro civilisador das classes laboriosas de Ponta-delgada celebrar por alma do finado monarcha solemnes e pomposissimas exequias. O ecclesiastico que se desejava recitasse a oração funebre, declarou não poder acceitar o encargo, em razão de achar-se compromettido para compor e recitar outro discurso de assumpto mui diverso, e a que não podia faltar, em dia mui proximo ao que se determinara para a solemnidade das exequias. Para cortar a difficuldade, offereceu-se o sr. Supico para escrever a oração, que o referido ecclesiastico recitaria do pulpito, e assim se fez, sendo a oração em menos de oito dias composta pelo auctor, e estudada pelo recitador. Como produzisse grande impressão nos ouvintes, e se pedisse a sua publicação pela imprensa, foi mister satisfazer o desejo manifestado, guardando-se todavia na impressão as devidas conveniencias.

Como fervoroso adepto do principio civilisador da associação, tem o sr. Supico prestado n'este sentido importantes serviços á ilha de S. Miguel. Foi Socio e Presidente da Sociedade musical harmonica de Ponta-delgada, e pela dissolução d'esta, pertenceu egualmente á que veiu substituil-a com o nome de Triumpho. Concorreu em 1856 para a inauguração da Sociedade recreativa da mesma cidade, e d'ella foi Presidente durante alguns annos. Tambem em 1858 foi um dos fundadores da Sociedade propagadora da musica vocal, que muito contribuiu para a diffusão da musiça de canto nas classes pobres, mediante a creação e custeamento de uma aula d'esta arte. E finalmente fundou no 1.º de Janeiro de 1860 o Centro civilisador e protector das classes laboriosas, que em 1863 assumiu a nova denominação de Gremio recreativo das classes laboriosas, e do qual por serviços prestados recebeu a honrosa nomeação de Presidente perpetuo honorario.

É Socio correspondente da Sociedade Pharmaceutica Lusitana desde 1853, e Membro da Sociedade dos Amigos das letras e artes de S. Miguel, na qual exerce as funcções de Thesoureiro desde 1853.

P. FRANCISCO MARINHO, Sacerdote da Congregação da Missão. Pela suppressão d'esta em 1834 passou á classe de Presbytero secular. Da sua naturalidade, nascimento e mais circumstancias não pude haver informações.—E.

2591) *Liga da theologia moderna com a philosophia em damno da egreja de*

Jesus Christo, descoberta n'uma carta de um parocho da cidade a outro parocho da aldêa, etc. Com addição. Escripta no idioma italiano pelo abbade Bonola, traduzida em portuguez. Lisboa, na Fenix, rua do Longo n.º 35, 1843. 8.º gr. de VIII–152 pag.—A traducção chegou só até a pag. 95. D'ahi até o fim segue-se a addição do traductor. Acaso ignorava este que já em 1824 o P. José Morato publicara outra versão da mesma obra (v. *Dicc.*, tomo V, n.º J, 4438).

Tem com o seu nome varios artigos e correspondencias no periodico *Portugal velho*, dos annos de 1842 e 1843.

Creio provavel que seja tambem auctor do opusculo que mencionei no presente volume sob n.º F, 2262, publicado com o nome de P. Francisco Antonio Marinho.

FRANCISCO MARQUES PERDIGÃO, cujas circumstancias ignoro.—E.

2592) *Principios elementares de Chorographia portugueza, para uso das escholas de instrucção primaria. Terceira edição correcta e melhorada.* Coimbra, Imp. Litteraria 1865. 8.º gr. de 28 pag.

FRANCISCO MARQUES DE SOUSA VITERBO, n. na freguezia de S. Nicolau da cidade do Porto, a 28 de Dezembro de 1845. Foram seus paes Henrique de Sousa, commerciante, e D. Maria Marques da Nova. Destinado de principio á vida ecclesiastica, seguiu e completou os estudos no Seminario episcopal da mesma cidade; sentindo-se porém com pouca inclinação para aquelle estado, tomou outra direcção, matriculando-se como alumno da Eschola Medico-cirurgica; e posto que embaraços supervenientes o impossibilitaram de levar ao fim o primeiro anno, não desiste comtudo de proseguir na carreira, e tenciona voltar á frequencia no seguinte anno lectivo.

Começando cedo a desenvolver-se n'elle o talento poetico, escreveu muitas poesias, que foram publicadas no *Mundo elegante, Mosaico, Porto illustrado, Aurora, Esperança, Grinalda*, e outros jornaes litterarios do Porto, no *Boudoir* de Lisboa, e na *Folha* e *Chrysalida* de Coimbra.

2593) *A Mocidade.*—Foi redactor d'este semanario, que no Porto começou a publicar-se em Junho de 1867, e terminou com o n.º 12, contendo ao todo 96 pag. no formato de 4.º maior; impresso na Typ. Pereira da Silva.—Comprehende artigos de diversas especies em prosa, e varios trechos de poesia, sendo n'elle distinctos collaboradores os srs. Alberto Pimentel, Alexandre da Conceição, Guilherme Braga, Pinto de Almeida, etc.

2594) *O Anjo do pudor: poema.* Porto, Typ. de Pereira da Silva 1870. 8.º de 127 pag.—Esta producção obteve os louvores da imprensa, não só em Portugal, mas em Hespanha, onde a *Iberia*, diario muito acreditado de Madrid, no seu n.º 4168 falou d'ella em termos assás lisonjeiros, incitando o auctor com phrases animadoras a que não desista de cultivar um campo, em que vai já colhendo tão avantajados fructos.

Prepara para dar á luz um volume de poesias, que se intitula: *Rosas e nuvens*, e outro de contos em prosa *Os Serões de Julia*. Consta que é tambem um dos redactores do *Internacional*, periodico que ha poucos dias começou a publicar-se no Porto.

FR. FRANCISCO MARTINS (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 466).

Para prova das proezas manducativas d'este padre, certificou-me pessoa digna de fé, e testimunha presencial, que assistira a uma refeição em que o vira sepultar no estomago com desembaraço inexcedivel *um cento de sardinhas fritas, acompanhadas de tres pães de arratel!*

Fr. Francisco Martins foi amigo intimo e confidente de José Agostinho de Macedo durante a permanencia d'este na Ordem graciana, e ainda depois. Conservam-se de um para o outro cartas autographas, e demonstrativas de que Macedo confiava de Martins seus mais reconditos e arriscados segredos, no tempo em que por fóra da clausura andava homisiado.

Presuppostas estas circumstancias, e a de que Fr. Francisco Martins estivera

effectivamente por alguns annos residindo na Vaccariça como Vigario da respectiva parochia; lendo eu na intitulada biographia de José Agostinho, a que me refiro no texto do artigo, que *um Fr. Francisco, natural da Vaccariça, indigno confrade de José Agostinho,* era o seu mentor e guia, *que tinha mais idéa que este para formar os tumultos com que ambos constantemente affligiam a communidade,* nada mais natural que julgar que n'estes derrancados periodos se pretendia alludir a Fr. Francisco Martins, cujo obito na Vaccariça, dado ahi tambem como certo, era facto mais que improvavel, sendo aquelle padre falecido em Lisboa, no tempo em que o biographo (que se inculcava como presente ao enterro) contaria pelas suas proprias contas tres annos de edade. Nem era para estranhar que o narrador cincasse n'este, como em tantos outros pontos. Não é elle o mesmo, que em uma cousa dada á luz com o titulo de *Resumo da historia universal profana,* a pag. 83 nos apresenta o imperador Heliogabalo caracterisado pelas palavras *monstro sem egual,* ao passo que em outra cousa chamada *Resumo da historia sagrada antiga e da egreja christã,* diz do mesmo a pag. 68: *que Heliogabalo desejara fazer cessar as perseguições da egreja, e fora um principe dotado de tão grande piedade, que até se diz que morrera christão*?... (Heliogabalo!!!) Não é o proprio, que em um seu *Compendio de geographia e chronologia,* na parte 1.ª, pag. 11, affirma como verdade corrente e assentada, *que Descartes não admittira com Copernico o movimento da terra, e corroborara com razões fortes a opinião contraria*?... Não descobriu ahi mesmo que o poeta e grammatico Marciano Capella, anterior a Descartes quasi doze seculos, viera depois d'este ao mundo forjar um novo systema astronomico, appellidado *systema Descartes-Capella, no qual a terra é immovel como centro do movimento*?!... Na parte 2.ª d'esse *monumental* compendio não achou entre milhares de disparates, a pag. 149, que o jesuita P. Alexandre de Gusmão *falecera em* 1560, isto é, justamente 69 annos antes do seu nascimento em 1629? Etc., etc., etc... Que motivo pois de admiração, em que tambem se enganasse, dando Fr. Francisco Martins por falecido na Vaccariça, e elle ahi presente ao enterro, quando o padre morrera em Lisboa, etc., etc.? Eis o que deu logar á advertencia, comedida, senão de todo séria, que lhe dirigi no artigo. Exacerbou-se-lhe porém a bilis, a ponto de regorgitar por muitos mezes todo o fel das entranhas em dicterios e injurias, que não ficaram, é certo, sem a devida represalia, provocando-me a mostrar o que era, e o que valia o tal fazedor de compendios. Depois de longo barafustar, e de revolver céo e terra á cata de testimunhos, cartas e certidões, veiu a mostrar em fim que o seu Fr. Francisco da biographia, aquelle monstro infame, quasi comparavel ao Heliogabalo do *Resumo da historia universal profana,* não era Fr. Francisco Martins, como eu suppuz, e tudo induzia a crer: tractava-se de outro frade, chamado então Fr. Francisco de Oliveira, secularisado depois com o nome de P. Francisco Antonio de Oliveira Torres, falecido na Vaccariça a 11 de Agosto de 1824, e homem de tão boas e excellentes qualidades, que lograra a dita de ter por seus intimos amigos varios confrades e entre estes o *venerando prelado, e reverendo padre mestre Fr. José de Menezes,* que d'elle se recordava ainda com saudosas lembranças, etc., etc. Com effeito, para esta prova, que ao dignissimo e illustrado biographo aprouve magnificar com o titulo de *desmentido solemne,* de certo não havia outra resposta a dar, mais que o sabido aphorismo: *Cum animalibus non est luctandum*; cuja traducção já fica dada em outra parte.

FRANCISCO MARTINS DE ANDRADE (v. *Dicc.,* tomo III, pag. 5 e 6).

Pela ultima reorganisação da Bibl. Nacional foi nomeado Conservador da terceira repartição.

Aos seus trabalhos já mencionados accresce:

2595) *Selecta portugueza para uso das escolas.* Lisboa, Typ. Universal 1859. 8.º gr. de VII-230 pag.

Além dos trechos copiados de obras impressas que no livro se contem, ha outros trasladados de escriptos ineditos existentes na Bibl. Nacional. Taes são alguns

excerptos do *Itinerario* de Fr. Tristão da Cunha, e cartas do P. Antonio Vieira, de D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, D. Jeronymo Osorio, etc.

2596) *Sermões da Circumcisão — Epiphania — Lava-pés — Dores de N. Senhora — Paixão de N. Senhor — Soledade — Resurreição (dous) — Sanctissimo Sacramento — Conceição — Degolação de S. João Baptista — S. João Nepomuceno — Sancta Maria Magdalena — Sanctissima Trindade — S. Tiago maior — Eucharistia — Assumpção — S. Lourenço — S. José* — Traduzidos de diversos oradores contemporaneos hespanhoes e francezes. — Vêm insertos no vol. I do *Sermonario selecto dos Prégadores*, publicado em 1860 pelo sr. Albano da Silveira, e todos designados com as iniciaes F. M. A. — Por descuido ou erro typographico vem no mesmo vol., a pag. 163 com as mesmas iniciaes, um sermão de S. Francisco de Assis, por Fr. José do Coração de Jesus, que aliás é originalmente escripto em portuguez por esse padre, conforme se diz mais adiante em nota, a pag. 218. E note-se de passagem que Fr. José do Coração de Jesus não foi *missionario varatojano*, como ahi se diz, e sim do convento de Brancannes em Setubal.

2597) *Sermões ácerca da relação de Maria Sanctissima com Jesus — Sancta Martha — Ascensão — S. Martinho — S. João Evangelista — Contra a incredulidade.* — Traduzidos como os antecedentes, e publicados no vol. II do dito *Sermonario selecto* (1861).

No artigo a que este serve de supplemento, pag. 6, linh. 8 e 9, imprimiu-se erradamente *Breves considerações a respeito do conto*: deve ler-se do *canto*.

FRANCISCO MARTINS PULIDO (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 6 e 7).

Accresce ao que fica mencionado:

2598) *Que theoria explica melhor a metamorphose do sangue venoso em arterial, nos capillares pulmonares.* Lisboa, 1843. (These inaugural.)

FRANCISCO MARTINS DE SEQUEIRA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 7).

O n.º 1483, de que ha tambem um exemplar na Bibl. Nacional, consta de 16 folhas numeradas só na frente.

FRANCISCO DE MATTOS DE SÁ (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 8).

Eis-aqui a descripção exacta do n.º 1497:

Livro de Nossa Senhora do Desterro. Dedicado ao senhor Antonio Gomes da Matta, correo mor deste reyno de Portugal, etc. Impresso em Lisboa, por João Rodrigues 1620. 8.º de VIII folhas preliminares sem numeração, contendo licenças, dedicatoria do auctor, e varias poesias em applauso d'elle e do seu livro. A obra, ou narrativa em verso (coplas octosyllabas rythmadas) corre de folhas 1 até 52, tendo no remate do verso da folha: *Finis Laus Deo.* Segue-se, continuada a numeração de folhas 53, a *Relação* (em prosa) *de um milagre que fez Nossa Senhora do Desterro*, e outras mais cousas, e tres sonetos nas ultimas tres paginas. Contém o livro ao todo 66 folhas numeradas na frente, e mais uma no fim não numerada.

Um exemplar d'este livro foi arrematado no leilão da livraria Gubian em 1867 para a Bibl. Nacional pela quantia nominal de 3$500 réis.

D. FRANCISCO DE MELLO (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 8 a 10).

No periodico o *Portugal velho* n.º 156, de 6 de Agosto de 1839, sahiu impressa pela primeira vez, segundo se diz, a seguinte:

2599) *Oração que fez Francisco de Mello por mandado d'elrei D. João II* (sic), *em as Côrtes de Torres-novas... de Septembro de* 1525. — Começa: «O melhor e mais perfeito regimento, etc. — Vem de pag. 3301 a 3308. — Mas será ella realmente *inedita*, ou a outra já impressa n.º 1501? É o que ainda não tive possibilidade de verificar, por falta de tempo para a confrontação.

FRANCISCO DE MELLO DE CASTRO, filho do conde das Galvêas André de Mello, e Governador de Moçambique e Rios de Sena. Vivia pelo meiado

do seculo XVIII. (V. as *Mem. dos Grandes de Portugal*, por D. Antonio Caetano de Sousa.)—E.

2600) *Descripção dos Rios de Sena*, 1750. Nova Goa, na Imp. Nacional 1861. 8.º de 40 pag.

Este inedito foi dado á luz pelo sr. Rivara, que o fez copiar do que existe no archivo da Secretaria do Governo geral da India.

FRANCISCO DE MELLO FRANCO (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 10 e 11).

Preso e processado pela Inquisição, sahiu no auto da fé celebrado em Coimbra a 26 de Agosto de 1781, com o seu collega Francisco José de Almeida, e outros. Foi sentenciado como herege naturalista, dogmatista, e por negar o sacramento do matrimonio. Condemnado a reclusão na casa de Rilhafoles por tempo arbitrario.

Do poema *Reino da Estupidez* (n.º 1502) existem na Bibl. Eborense não menos de tres copias manuscriptas. Em uma d'ellas se declara ser auctor *Fabricio Claudio Lucrecio, socio da Academia dos Observadores*, 1785.

Mello Franco é tambem (quanto a mim incontestavelmente) auctor da *Medicina theologica ou supplica humilde aos senhores confessores*. Já no tomo VI, pag. 178, dei conta das razões que conferem a esta affirmativa o caracter de certeza.

Tambem consta ser seu o *Epicedio á morte do dr. José Ferreira Leal*, que vem a pag. 71 do tomo II da *Collecção de poesias ineditas dos melhores auctores portuguezes*, impresso em 1810.

FRANCISCO DE MELLO E TORRES (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 11 e 12).

Vej. o addicionamento lançado no proprio vol., a pag. 433.

FRANCISCO DE MELLO DE VASCONCELLOS E LIMA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 12).

Consta por informação que fora medico em Lisboa, e que ainda vivia em 1824, morando então na rua das Parreiras, proximo do largo do convento de Jesus.

O *Discurso* (n.º 1512) cujos exemplares são raros, foi recitado aos 18 de Outubro de 1786, como o proprio auctor declara no ante-rosto d'elle.

P. FRANCISCO DE MENDOÇA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 12 e 13).

Menos correctamente se escreveu e imprimiu no *Dicc.* o appellido *Mendonça* em logar de Mendoça, como o proprio escrevia, e se acha nos frontispicios de todas as suas obras.

Outro erro, e esse visivelmente typographico, se encontra na linha 33.ª; deu-se ahi a morte do padre occorrida em 1826, quando foi realmente em 1626. Nem se ha mister força de attenção para reconhecer a impossibilidade de falecer em 1826 quem nascera em 1573!

A primeira parte dos *Sermões* (n.º 1513) tem nos indices finaes nada menos de 58 pag. innumeradas: e a segunda parte (n.º 1514) tem similhantemente 31 pag.

Outro, que tambem sustenta haver sido este padre inventor dos *conceitos predicaveis*, revocando para elle esta qualidade, que alguem pretendera attribuir ao P. Viegas, é Fr. Manuel de Figueiredo, na *Palestra oratoria*, tomo I, pag. 29 a 31.

D. FRANCISCO DE MENEZES, Conego magistral da Sé de Evora, Doutor em Theologia pela Universidade de Coimbra, e Lente na mesma Universidade; Deputado da Junta dos tres Estados, etc.—N. na cidade do Porto em anno que se ignora, e m. no de 1680.—E.

2601) *Sermão que prégou na Sé de Evora a 3 de Dezembro de 1641, na feliz acclamação de S. Magestade.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1641. 4.º de IV-23 pag.

É um sermão politico, que, como muitos outros prégados n'aquella epocha, deve ajuntar-se aos papeis varios relativos á restauração do reino, e acclamação de D. João IV.

São raros os exemplares d'este sermão: sendo para notar que na immensidade de sermões avulsos que entraram no deposito da Bibl. Nacional, provenientes dos conventos extinctos em 1834, apenas appareceram d'elle dous unicos exemplares.

Não consta que do auctor se imprimisse mais cousa alguma; posto que deixasse ineditos um *Nobiliario* em cinco tomos, e outro escripto, de que faz menção a *Bibl. Lusitana.*

* **FRANCISCO MONIZ BARRETO** (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 14).

Foi Cavalleiro da Ordem imperial do Cruzeiro, condecorado com a medalha da guerra da independencia, Vice-presidente da Sociedade dos Veteranos da independencia, e Membro effectivo do Conservatorio Dramatico da Bahia.

Para supprir a total deficiencia de esclarecimentos biographicos que a seu respeito se encontra no artigo do *Diccionario,* reproduzirei aqui textualmente alguns trechos de uma carta por elle escripta em 12 de Agosto de 1863, dando razão de si, e dos seus escriptos:

«Na villa de Jaguaripe, da provincia da Bahia, nasci em 10 de Março de 1804, sendo meus paes o tenente-coronel Luis Antonio Moniz Barreto da Silveira, e D. Maria Francisca Pires de Albuquerque Moniz, naturaes da mesma provincia. Feitos os estudos preparatorios, devia embarcar para Lisboa em fins do anno de 1821, a fazer o curso da jurisprudencia na Universidade de Coimbra, quando foram apparecendo os movimentos precursores da lucta da independencia do meu paiz, á vista dos quaes mudei de resolução; e organisado em 1822 o exercito pacificador, n'elle assentei praça de primeiro cadete, e fiz a respectiva campanha. Terminada essa guerra passei em Dezembro de 1826 com o septimo corpo de artilheria de posição, do qual era já então segundo tenente, a militar na primeira campanha do Sul. Feita a paz entre o imperio e a republica argentina em fins de 1828, e regressando para o Rio de Janeiro, alli em 1829 pedi, e obtive demissão do serviço militar, empreguei-me na redacção do *Diario* e do *Correio da Camara dos Deputados,* etc., até que, voltando á minha provincia, n'ella recebi em 1834 a nomeação do lugar de primeiro Escripturario da sua Alfandega, que acceitei e servi de 1835 a 1862, em que, a pedido meu, fui aposentado no mesmo lugar.

«Dando-me quasi exclusivamente aos improvisos, de 1819 em que me declarei repentista, até 1834, pouco compuz ou escrevi n'esses quinze annos. D'então porém em diante, dediquei-me mais a compor do que a improvisar, bem que sempre, como ainda hoje succede, o fizesse d'estalo, ou por outra, improvisasse escrevendo. Dos versos assim compostos dei em 1855 á estampa dous volumes, que remetto. Algumas criticas favoraveis tiveram em seu favor esses meus pobres livrinhos, escriptas no *Correio mercantil, Paiz,* etc., periodicos d'esta provincia, pelo sr. dr. Agrario de Sousa Menezes, P. Francisco Bernardino de Sousa, e José Antonio Teixeira. No Rio de Janeiro porém, encontraram os meus dous mal aventurados filhos intellectuaes os mais despiedosos tractos no dr. Almeida, hoje fallecido, então collaborador do *Correio mercantil* d'aquella cidade; o qual doutor (Deus lhe perdoe!) desceu da altura da critica á baixeza da satyra vingativa e mordaz, por motivos particulares que não cabe aqui referir, etc., etc.»

Esta discrepancia de apreciações, relativamente ás obras do illustre bahiano (falecido na Bahia a 2 de Junho de 1868) continuou a manifestar-se ainda depois da sua morte. Ao passo que um critico, talvez rigoroso em demasia, ajuizava d'elle nos termos seguintes: «Fraco poeta, mas facil improvisador; Bocage sem coração, ou antes o Malhão, mudado em improvisador repentino», lia-se no *Jornal do Commercio* do Rio de 10 de Junho de 1868, a proposito do seu falecimento, o seguinte hymno em prosa, consagrado á sua memoria, e transcripto do *Diario* da Bahia:

«O filho dilecto das musas, o admiravel repentista, o engenho assombroso que por tantos annos foi a gloria da Bahia, finou-se no leito da dor, onde jazia ha muitos mezes.

«O velho soldado da independencia, o patriota cheio de enthusiasmo até os derradeiros momentos, exhalou hontem o seu ultimo alento, e com elle a sua ultimo estrophe á patria, que idolatrava.

«Emudeceram as cordas d'aquella lyra divina; esfriou aquelle craneo onde ardeu por largos annos o fogo sagrado da poesia.

«Seus numerosos versos em todos os assumptos gosarão sempre da sympathia e enthusiasmo publico.

«Seus cantos patrioticos ahi estão para dizer-nos como seu coração se abrazava n'esse outro fogo sagrado — o amor da patria.

«No improviso era inimitavel: nunca teve rival; era arrebatador. Ninguem sentiu como elle o que o poeta chama o *Deus in nobis*.

«Moniz Barreto foi na vida publica muito estimado; foi na vida privada um pae estremecido, e um parente dedicado.

«Essa inspiração, que era um prodigio, essa harmonia, que era a linguagem meliflua das musas, ainda nenhum possuiu como Moniz Barreto.

«Na Europa fora elle uma celebridade; um prodigio: entre nós não teve a fortuna dos genios. Morreu pobrissimo. Ainda uma vez a sorte, como a muitos outros, foi-lhe adversa, verificando-se n'elle o que a seu respeito disse o principe dos poetas portuguezes:

«........ cuja lyra sonorosa
Será mais afamada que ditosa.»

«Choram-no seus numerosos amigos; choram-no as letras patrias, de que foi eximio cultor; chora-o a Bahia, sua terra natal, coberta de crepe, porque perdeu n'elle o filho que mais amára, porque mais a glorificara.»

O seu retrato vem na *Vida fluminense*, periodico do Rio, tomo I (1868), a pag. 312.

Os dous alludidos volumes de versos intitulam-se:

2602) *Classicos e romanticos. Exercicios poeticos de Francisco Moniz Barreto.* Bahia, Typ. de Camillo de Lellis Masson & C.ª 1855. 8.º gr. Tomos I e II, com XVIII-297 pag. e 281 pag. — O primeiro compõe-se de *Natalicios* (em que entra um *hymno* á mulher); *Epithalamios; Escriptos em albuns; Elegiacos;* e uma *metamorphose*, contendo além d'isso prefacio e notas: o segundo consta de *Discursos; recentes*, um *dithyrambo* e *facetos satyricos*.

N'estes volumes colligiu o auctor, segundo creio, uma parte das suas poesias que andavam até áquella epocha disseminadas em periodicos, ou impressas em folhetos avulsos. No tomo I vem por exemplo, a pag. 171 e seguintes a *Elegia ao passamento de S. M. a sr.ª D. Maria II (Dicc.*, tomo III, n.º E, 1519). — Afora essa parte colligida, ha ainda publicadas antes de 1855 e depois d'esse anno, diversas poesias de Moniz Barreto, que só se encontram em folhas periodicas da Bahia, taes como o *Jornal da tarde, Diario, Seculo, Argus bahiano, Direito, Correio mercantil, Paiz, Guaycurú, Fiscal, Libertador*, etc. O que tudo, se reunido fosse, poderia deitar alguns volumes.

Em opusculos separados apontarei os seguintes, cujos exemplares conservo por offerta do falecido poeta:

2603) *Á gloriosa memoria de S. M. I. o sr. D. Pedro I, fundador do imperio do Brasil › homenagem poetica.* — De pag. 27 a 34 do folheto: *Discursos e poesias recitados no dia 24 de Setembro de 1859, por occasião dos suffragios celebrados, etc., pela Sociedade Vinte e quatro de Setembro.* Bahia, Typ. de Antonio Olavo da França Guerra 1859. 8.º gr. de 38 pag.

2604) *Poesia consagrada a S. M. a Imperatriz a sr.ª D. Theresa Christina, e recitada no theatro de S. João da Bahia no dia 14 de Março, anniversario do nascimento da mesma augusta senhora, seguida da descripção do* Te Deum *e mais*

homenagens, etc. Bahia, Typ. de Camillo de Lellis Masson & C.ª 1860. 8.º gr. de 18 pag.

2605) *Á gloriosa memoria do muito alto e poderoso senhor D. Pedro I, archiheroe da independencia do Brasil, etc.: homenagem poetica.* — De pag. 33 á 39 do opusculo *Noticia historica sobre a Sociedade Vinte e quatro de Setembro.* Bahia, Typ. de A. Olavo da França Guerra 1860. 8.º gr. de 56 pag.

2606) *A Estatua e os mortos: poesia dedicada e offerecida aos brasileiros por seu compatriota, etc.* Typ. de Camillo de Lellis Masson 1862. 8.º gr. de 16 pag.

2607) *Ao sentidissimo passamento da ill.ᵐᵒ e ex.ᵐᵒ sr. Visconde dos Fiaes, distincto veterano da independencia do Brasil: Poesia recitada na egreja da Misericordia, etc.* Ibi, na mesma Typ. 1863. 8.º gr. de 12 pag.

Tambem nas *Memorias da viagem de SS. MM. II. ás provincias da Bahia, Pernambuco, Parahiba, etc.* (v. *Dicc.*, tomo VIII, n.º B, 524) vem insertas algumas poesias de Moniz Barreto, recitadas por occasião da estada dos augustos viajantes na Bahia.— E no *Diario do Rio de Janeiro* de 16 de Fevereiro de 1866, uns improvisos do mesmo, feitos em casa do consul portuguez, achando-se alli a sr.ª Emilia das Neves, actriz portugueza, etc., etc.

Terminando este artigo, vem a pello rectificar a inexactidão, embhora de pouco momento, com que se attribuiu a Moniz Barreto uma composição, que de certo não é sua. O illustre poeta bahiano é sem duvida assás abastado do proprio fundo para não carecer de que se lhe adjudiquem algumas migalhas de outrem. Na *Revista popular* do Rio de Janeiro, tomo XIV, pag. 146, um distincto litterato brasileiro dá como de Moniz Barreto o muito conhecido soneto contra as ordens monasticas, que começa:

«Do throno excelso nos degraus sagrados
De Assis o patriarcha ajoelhara, etc.

e o que é mais, affirma que elle o compuzera por Março ou Abril de 1831. Devo declarar em graça da verdade, e perdoe-me o meu respeitado consocio, que ha n'isto redonda equivocação. Eu possuo desde 1824 ou 1825 copia do tal soneto (e de letra do principio d'este seculo) o qual foi sempre tido e havido por obra do frade paulista Fr. José Botelho Torrezão, de quem tracto no tomo IV, a pag. 279 e 280. Bem póde ser que Moniz Barreto, sabendo de memoria o soneto, o repetisse n'aquella occasião, e desse com isso causa a que irreflectidamente o tomassem por seu proprio alguns ouvintes: porém enganaram-se estes, tanto como outras pessoas que indevidamente pretenderam attribuir a Bocage aquella composição. O que de tudo se infere é, que o soneto não deixa de ter algum merecimento no seu genero.

* **FRANCISCO MONIZ TAVARES** (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 14).

É natural da freguezia de Santo Antonio do Recife, na provincia de Pernambuco. Ahi foi baptisado a 27 de Fevereiro de 1793. Estava já ordenado Presbytero, quando tomou na revolução republicana da mesma provincia em 1817, a parte que lhe custou depois tres longos annos de prisão na Bahia, até ser com outros amnistiado em 1820. No anno seguinte foi eleito Deputado ás Côrtes constituintes de Lisboa, e n'ellas tomou assento, e se conservou até o fim, assignando a Constituição de 23 de Septembro de 1822. Proclamada a independencia do Brasil, regressou á patria, e foi Membro da Assembléa geral constituinte. Nomeado Secretario da Legação brasileira em Roma, foi depois Encarregado de Negocios, desempenhando a sua missão durante os pontificados de Leão XII, Pio VIII e Gregorio XVI. Em uma viagem que anteriormente fizera, recebeu em París o grau de Doutor em Theologia pela Sorbona, defendendo para obtel-o as theses competentes. Terminada a carreira diplomatica voltou para a sua patria, onde foi eleito Deputado provincial e geral, e na legislatura de 1845 a 1846 foi successivamente Vice-presidente e Presidente da Assembléa geral. Abandonando emfim as lides da

politica militante, vive de muitos annos na sua provincia, onde exerce unica e desinteressadamente o logar de Presidente da administração dos estabelecimentos de Charidade. É condecorado desde 1822 com o grau de Dignitario da Ordem imperial do Cruzeiro, e com os titulos do Conselho de S. M. e de Monsenhor honorario da sua imperial Capella. Por erradas informações o suppuz no *Dicc.* já falecido em 1859, quando é certo ser ainda vivo actualmente, segundo consta do *Almanach da côrte e provincia do Rio de Janeiro* para o anno corrente, a pag. 91. Estes apontamentos foram extrahidos da *Memoria historica do clero pernambucano,* do sr. P. Lino de Monte-carmello, pag. 96 a 98.

FR. FRANCISCO DE MONTE-ALVERNE (1.º) (v. *Dicc.,* tomo III, pag. 14).

A *Descripção das notaveis acções, etc.* (n.º 1521) contém VIII–21 pag., como vejo do exemplar que posteriormente adquiri.

* **FR. FRANCISCO DE MONTE-ALVERNE** (2.º) (v. *Dicc.,* tomo III, pag. 14).

Chamava-se no seculo Francisco José de Carvalho, e n. na cidade do Rio de Janeiro a 7 (outros dizem a 9) de Agosto de 1784, tendo por seus progenitores João Antonio de Oliveira, de profissão ourives, e Anna Francisca da Conceição. Professou a regra franciscana no convento de Sancto Antonio da sua patria a 3 de Outubro de 1802, e applicando-se aos estudos da theologia, philosophia e rhetorica, passou em poucos annos de discipulo a mestre, sendo nomeado passante e oppositor em 1810; Lente de philosophia do convento de S. Paulo em 1813, e honrado com o titulo de Prégador regio em 1816. Lançado na carreira da oratoria sagrada, e tendo por competidores nomes tão illustres como os de Fr. Francisco de S. Carlos, Fr. Francisco de Sampaio, e o Padre Januario da Cunha Barbosa, cada vez que subia ao pulpito era para elle um novo triumpho. Tornou-se o Orador predilecto do publico, e chegou a ser considerado como o principe da eloquencia sagrada no Brasil. Foi tambem por muitos annos Professor de philosophia, tanto nos conventos da sua ordem como no Seminario episcopal de S. José, onde leccionou até 1836. Atacado n'esse anno de amaurosis, molestia, como é sabido, incuravel, deu por terminados todos os seus exercicios litterarios e escolares, recolhendo-se ao silencio do claustro, d'onde ao fim de dezoito annos veiu tiral-o ainda uma vez o convite do Imperador para orar na festividade solemne de S. Pedro de Alcantara, na capella imperial em 19 de Outubro de 1854. — Ahi mostrou perante um luzidissimo concurso, que a cegueira, molestias e retiro de tantos annos não tinham conseguido apagar n'elle a robustez da intelligencia e o fogo da imaginação, recitando um magnifico discurso, julgado não inferior aos que pronunciara nos tempos do apogeo da sua gloria. Era o canto final do cysne. Passados quatro annos veiu a morte cerrar-lhe os olhos e pôr termo ás suas agonias, falecendo em Nictheroy de congestão cerebral a 3 de Dezembro de 1858. Foi embalsamado o seu cadaver, e fizeram-se-lhe as honras funebres, taes como eram devidas ao homem tido geralmente como uma das maiores illustrações do seu paiz. — O retrato e biographia de Monte-Alverne, escripta pelo sr. dr. Thomás Alves Junior, vem no tomo I da *Galeria dos brasileiros illustres.* Outra biographia, tambem acompanhada de retrato, pelo sr. A. F. de Castilho, na *Revista contemporanea de Portugal e Brasil,* tomo II, n.ºs 9 e seg. Outra finalmente, pelo sr. conego dr. Fernandes Pinheiro, na *Revista trimensal* do Instituto, tomo XXXIII, parte I (1870) de pag. 143 a 156. — Vej. tambem o *Pequeno panorama do Rio de Janeiro,* pelo sr. dr. Moreira de Azevedo, tomo I, pag. 66 a 69; uma noticia historica, precedida do retrato (pelo sr. A. S. Tullio) no *Archivo pittoresco,* vol. III; o elogio historico pronunciado em sessão magna do Instituto pelo sr. dr. J. M. de Macedo, publicado primeiro no *Jornal do Commercio* do Rio de 7 de Março de 1859, e depois inserto no tomo XXI, pag. 560 a 564 da *Revista trimensal;* os artigos do então conego, hoje monsenhor Joaquim Pinto de Campos no *Correio mercantil* de 26

de Junho de 1854, e do sr. dr. J. Cardoso de Menezes, no mesmo periodico, n.º 232 de 12 de Agosto de 1855, etc., etc.

Fr. Francisco de Monte-Alverne logrou ainda em vida todas as provas da maior consideração que podem prodigalisar-se ao talento. Era Lente jubilado de philosophia, e foi na sua ordem Custodio, Provincial, e Leitor de prima em theologia dogmatica; Examinador da Mesa da Consciencia e Ordens; Theologo da Nunciatura Apostolica; Examinador Synodal do bispado do Rio de Janeiro; Prégador da Capella imperial; Presidente perpetuo da Sociedade Emulação Philosophica; Socio correspondente do Instituto Historico de París; Membro honorario do Instituto Historico e Geographico do Brasil, etc., etc.—E.

2608) *Obras oratorias do P. M. Fr. Francisco de Monte-Alverne.* Rio de Janeiro, editores E. & H. Laemmert, impressas na sua Typ. 1853. 8.º gr.—Divididas em quatro volumes. O tomo I contendo *Sermões quaresmaes e de mysterios,* de XXII-347 pag., e indice, com o retrato do auctor.—O tomo II, *Sermões de mysterios e panegyricos de Christo e da Virgem,* de 288 pag. e indices. (Tem este no frontespicio a data de 1854.)—O tomo III, *Panegyricos de Sanctos,* de 305 pag. e indice.—O tomo IV, *Panegyricos de Sanctos, discursos e orações funebres,* de 290 pag.—Ao todo oitenta e tres discursos.

Publicaram-se depois em separado, para serem annexados ao tomo IV, sem folha de rosto e continuada a numeração de pag. 291 a 326, *Ultimos panegyricos.* Comprehendem os n.ºs LXXXII e LXXXIII, dirigidos aos louvores de S. Pedro de Alcantara e N. S. da Gloria.

As seguintes foram publicadas posthumas:

2609) *Compendio de philosophia,* publicado pelo editor Francisco Luis Pinto. Rio de Janeiro, Typ. Nacional 1859. 8.º gr. de 311 pag.

2610) *Trabalhos oratorios e litterarios, colligidos por Camara Bittencourt (Raymundo).* Rio de Janeiro, editores E. & H. Laemmert, e impresso na sua Typ. 1863. 8.º gr. de 90 pag. com uma noticia biographia ácerca do auctor. Anda tambem este apusculo reunido ao quarto volume das *Obras oratorias.*

A grande acceitação e applausos que estas obras mereceram em Portugal, bem como a carestia dos exemplares da edição do Rio, que se vendiam a réis 8$000, levaram um livreiro portuguez a emprehender d'ellas uma *contrafação,* que poz á venda a 2$500 réis. No titulo diz:

Obras oratorias do P. M. Fr. Francisco de Monte-Alverne, etc. Precedidas da biographia e juizo critico do sr. Antonio Feliciano de Castilho, e dedicadas a s. ex.ª rev.ᵐᵃ o sr. Bispo do Porto. Porto, Typ. da Livraria Nacional 1867. 8.º gr., 4 tomos com LXX-255 pag., 211 pag., 228 pag. e 288 pag.—É em tudo conforme á edição brasileira, e tem egualmente appensos no fim do tomo IV, de pag. 222 em diante, os *Trabalhos litterarios.*

FRANCISCO DE MORAES (v. *Dicc.,* tomo III, pag. 14 a 17).

A originalidade portugueza do *Palmeirim* de Inglaterra tem servido nos ultimos annos para exercicio da critica, e assumpto de vivas discussões entre eruditos contendores. Depois que em 1859 publiquei o tomo III do *Diccionario,* appareceu no anno seguinte impresso em Lisboa o opusculo ou memoria do illustrado brasileiro Odorico Mendes (*Dicc.,* tomo VI, n.º M, 1148) sustentando aquella originalidade com argumentos e razões taes e tão convincentes, que me levaram a mudar da opinião que seguira por algum tempo, mais fundado na auctoridade alhêa que em exame proprio. Nem foram esses argumentos e razões menos efficazes para obterem pleno assentimento do judicioso philologo, e honrador benemerito das letras portuguezas, o sr. Ferdinand Denis, que no artigo *Francisco de Moraes* da *Nouvelle biographie générale* (tomo XXXVI, impresso em 1861) se declara abertamente defensor da originalidade portugueza, posto que, como diz, o opusculo de Odorico viesse apenas confirmal-o na opinião que já professava, concorde com as que no ponto haviam manifestado Southey e Monglave em tempos anteriores. Comtudo, outro sabio antiquario e critico da nação vizinha, o sr. D. Pascual de Gayangos, em vez de con-

vencer-se com as razões de Odorico, tomou a cargo impugnal-as, e a esse proposito escreveu dous artigos, publicados em 1862 nos n.os 2 e 3 da *Revista española* de Madrid. Não pude ver até agora esses artigos, em razão da difficuldade que ha de encontrar em Lisboa as publicações e livros modernos hespanhoes; existindo na Bibl. Nacional apenas a outra *Revista de España*, que teve começo em 1868. Se hei de louvar-me no que me escreve um amigo, que os tem presentes, a argumentação do sr. Gayangos n'esses artigos a favor da originalidade hespanhola do *Palmeirim* é nervosa, concludente e julgada irrefutavel. As suas conclusões, ao que parece, são pouco mais ou menos as seguintes: 1.a Vinte annos antes que em Portugal fosse conhecido o *Palmeirim*, sahiu este á luz em Toledo, e era pouco depois traduzido em francez e italiano, com a particularidade de se dizerem ambas as versões feitas sobre o *original castelhano*. 2.a Da dita obra se declarou auctor, sem que ninguem se lhe oppuzesse, um escriptor toledano (Luis Hurtado) mui conhecido na sua patria por outras composições suas de prosa e verso. 3.o Antes do anno de 1567 não se imprimiu aquella obra em Portugal, e na primeira edição de Evora nem sequer se lhe noméa o auctor. 4.o Só passados vinte annos, e quando Moraes era já falecido, foi que um livreiro de Lisboa se lembrou de reimprimir o *Palmeirim*, fazendo-o preceder de uma dedicatoria de Moraes á infanta D. Maria, na qual tão pouco se diz por modo terminante e decisivo, que elle e não outro fora o auctor do livro em questão. Emquanto pois se não apresentasse uma edição portugueza e authentica do *Palmeirim* anterior a 1547, devia ter-se por incontestavel a originalidade hespanhola. Este final remate das conclusões do sr. Gayangos está ainda longe de poder considerar-se como a ultima palavra da critica ácerca do ponto subjeito. Incumbiu-se de confutal-o, e quem? Um compatriota do douto professor. O sr. D. Nicolau Diaz de Berjumera, litterato hespanhol, que em um extenso e assás desenvolvido trabalho, offerecido á Academia Real das Sciencias de Lisboa, examina e discute a questão sob todos os aspectos, procurando não deixar de pé alguma das objecções propostas pelo seu illustre patricio. Entre as provas que apresenta não é talvez a de menor peso a que resulta da confrontação minuciosa que fez das edições portugueza e castelhana, mostrando com repetidos exemplos de logares parallelos, que a segunda não passa de traducção pouco esmerada, e por vezes menos fiel da primeira.

Aguardaremos, publicado que seja este trabalho, pelo mais que ainda apparecer.

Com quanto para estes casos sejam tidos hoje em menos conta os argumentos fundados em mera auctoridade, apontarei aqui o testimunho de um nosso escriptor, que prova como em Portugal e Hespanha por fins do seculo XVI passava por opinião corrente e não contestada, que os castelhanos haviam trasladado da nossa para a sua lingua o *Palmeirim* portuguez. É Simão Lopes, traductor do *Flos Sanctorum* de Alonso Villegas, capellão da *egreja de Toledo* (note-se), em uma curiosa carta, por elle dirigida ao auctor Villegas, documento importante a diversos respeitos, e ao qual já tive occasião de alludir no tomo VII, pag. 281 e 282. Como esta carta só se encontra na rarissima edição do *Flos Sanctorum* de 1598, não se me levará a mal que reproduza integralmente o trecho em que Simão Lopes vai enumerando, ou passando em revista os livros e auctores portuguezes, de que os hespanhoes se haviam aproveitado, traduzindo-os para o seu idioma. Diz pois (conservada fielmente a propria outhographia):

«Os Luziadas de Luys de Camões insigne poeta: ho seu poema da nauegação da India, senão contentarã em Castella de o traduzir huã vez, & por hum auctor: Mas eu o vi traduzido, & o tenho impresso ẽ Castella por tres auctores, cada hum de sua maneira, & em tres impressões. A chronica de Jorge Castrioto, de portuguez foi traduzida em castelhano por João Uchoa. Muitos liuros das historias da nossa India Oriental. A viagem que fez ao Preste Ioão Francisco Alurẽz, Capelão del Rey Dom Manoel dos costumes e rritos daquellas partes. Ho primeiro liuro da India de Fernão Lopez de Castanheda. Outro liuro dos costumes da China, traduzio Bernardino Escalante. Muitas cartas que de Iapão os Padres da Companhia

mandaram a este Reyno, inda não erão aqui impressas, quando já em Castella sahião em sua lingoa. E se aqui tem lugar (posto que fabuloso, & de cauallerias) o nosso PALMEIRIM DE INGLATERRA, FEITO POR FRANCISCO DE MORAES, que na nossa lingoajem portuguez tanto se auentajou: que eu ouvi dizer a hum homem muito docto neste Reyno, que tinha voto na boa lingoajem portuguesa: Que huma das cousas porque estava contente da lingoajem de seus escritos, era, porque lhe dizião que se parecia a sua lingoajem cõ a de Francisco de Moraes no SEU PALMEIRIM. ESTE SE TRADUZIO LOGO Ē CASTELHANO, & DE CASTELHANO EM ITALIANO. Ora se tantos liuros nossos oje em Castella estão communicados, por respeito de estarem convertidos em sua lingoajem, não he muyto que nós nos aproveitemos de hum dos seus, mas si, he muyto, pois soubemos tambem pagarnos, que neste só liuro que lhe tomamos na nossa lingoa lhe tomamos muyto mais que nos muitos que nos elles lá traduziram: & tanto que se vieramos a preço, não auia com que pagar. Porque os nossos, se hũ conta historias da India, em que se mostrão esforços & valentias em que os Portugueses se sinalaram, arriscando tantas vezes a vida por seu Deos & por seu Rey entre infieis inimigos do nome Christão, foi com lança & espada, fazendo confessar com as armas a verdade de nossa fé. Ho liuro de v. m. conta historias de batalhas q̃ os Christãos tiuerão com os infieis nos quaes se viram esforços inauditos; porque os infieis com as armas e com o poder de q̃ erão senhores, querião fazer confessar os Christãos a falsa religião que elles tinhaõ: onde os Christãos nem com lanças, nem espadas, mas com huã verdade, ajudados do Spiritu Sancto, que em suas palavras assistia, tinhão tamanho esforço, etc., etc.».

Pelas mesmas palavras (no que diz respeito a Francisco de Moraes, e á traducção do *seu Palmeirim* em lingua hespanhola) se explica João de Brito de Lemos, no *Abecedario militar*, impresso em Lisboa, 1631, a fol. 137 verso.

Fique para os que ainda pretenderem tractar a questão, fazer d'estas auctoridades o uso que lhes aprouver.

FRANCISCO MORATO ROMA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 17).

Ha na Bibl. de Evora um exemplar da *Observação do achaque que S. M. teve* (n.º 1526). Não declara o logar, nem anno da impressão; sem rosto especial, e consta de 27 pag.—N'este opusculo conta-se como foi o ataque de *suppressão superior* (retenção de ourinas), quaes os remedios empregados, theoria da alimentação, etc. «*para que assi como todos grandes e pequenos tiveram o devido sentimento no manifesto perigo, tenham o gosto de ver o milagroso e felice successo*».

Da *Luz da Medicina* (n.º 1527) vi ainda mais outra edição, Coimbra por João Antunes 1712. 4.º

P. FRANCISCO DO NASCIMENTO SILVEIRA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 17 e 18).

Consta que fora Thesoureiro na egreja parochial de S. Nicolau de Lisboa. É possivel e até provavel, que nos livros dos obitos d'essa freguezia se encontrem a a seu respeito alguns esclarecimentos: porém faltaram-me o tempo e meios para procural-os.

Aos escriptos mencionados accresce:

2611) *Novena da gloriosa Virgem e martyr Santa Quiteria bracarense, para se festejar com maior applauso a sua festividade na sua real egreja de Meca, etc.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1804. 8.º de 61 pag.

FR. FRANCISCO DA NATIVIDADE CARNEIRO DA CUNHA, Monge Benedictino, Chronista mór da sua congregação, etc.—Natural da cidade da Bahia, e n. em...—E.

2612) *Oração gratulatoria por occasião do solemne* Te Deum *pela faustosa visita de SS. MM. II. á industrial cidade de Valença, etc.* Bahia, Typ. de Antonio O. da França Guerra 1860. 8.º de 28 pag.

FRANCISCO NUNES CARDOSO, de quem não pude achar noticias individuaes, e cujo nome só conheço pelo opusculo seguinte:

2613) *Arte ou novo methodo de ensinar a ler a lingua portugueza, a que se proporciona hum novo systema da sua orthografia.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1788. 4.º de 64 pag.

Este systema orthographico differe em parte de todos os conhecidos. Parece ter seus pontos de contacto com o seguido no livro *Antidoto da lingua portugueza.* Os exemplares são raros, pois d'elles tenho apenas visto dous ou tres.

* **FRANCISCO OCTAVIANO DE ALMEIDA ROSA**, do Conselho de S. M. o Imperador, natural da cidade do Rio de Janeiro, e nascido a 26 de Junho de 1825. Formou-se em direito na Academia Juridica de S. Paulo, quando contava vinte annos de edade. Exerceu varios cargos do serviço publico, taes como o de Secretario do Governo da provincia do Rio de Janeiro, Membro do Conselho director da Instrucção publica, Secretario da Commissão creada para organisar a estatistica do imperio, etc. Foi Membro da Camara dos Deputados, em successivas reeleições desde 1853 até ser em 21 de Janeiro de 1867 nomeado Senador pela provincia da sua naturalidade. Foi, na qualidade de Ministro plenipotenciario e Enviado extraordinario nas republicas do Rio da Prata, negociador do tractado da triplice alliança contra o Paraguay. É Socio do Instituto da Ordem dos Advogados, e Membro correspondente da Sociedade Historica de Nova-York. De condecorações honorificas não consta que possua mais que o officialato da Ordem imperial da Rosa, que lhe foi conferido ha muitos annos. A sua biographia, escripta pelo sr. R. C. Montoro, e acompanhada de retrato, sahiu na *Revista contemporanea de Portugal e Brasil,* tomo III, de pag. 495 a 505.

Entrado aos vinte e um annos de edade nas lides do jornalismo, foi em 1846 um dos fundadores, e depois redactor principal da *Gazeta official,* folha administrativa, que durou até 1848. Collaborou depois na redacção do *Jornal do Commercio,* onde escreveu artigos notaveis ácerca de administração e instrucção publica, e outros sobre estatistica; os quaes despertaram a attenção do Governo para estes assumptos, e foram como que o ponto de partida para as reformas modernamente effectuadas na reorganisação e direcção da instrucção publica do imperio. Introduziu tambem no mesmo jornal uma revista hebdomadaria com o titulo de *Semana,* que foi considerada no Brasil como um dos modelos para escriptos d'esse genero. Tomou depois conta da redacção do *Correio mercantil,* tido por orgão principal das doutrinas liberaes, e foi desde 1854 seu director e redactor politico, desempenhando a tarefa por modo que lhe grangeou credito e nome, chegando a ser por seus admiradores preconisado como o primeiro jornalista do imperio, não só pela proficiencia com que tratava as questões, mas ainda pela linguagem, e pela facilidade com que usava passar da mais fina satyra para o estylo mais energico e elevado.

Não consta que até agora se imprimissem em collecção especial algumas das muitas producções da sua penna, que andam disseminadas nos jornaes, nem tão pouco das poesias que em S. Paulo compoz, sendo ainda estudante, e que se dizem de grande merecimento. D'estas vi unicamente na *Miscellanea poetica* (Rio de Janeiro, 1853) uma ode a Martim Francisco Ribeiro de Andrada, que vem a pag. 85. E de obras suas em prosa não sei que se publicasse separadamente mais que a seguinte, escripta em desempenho de uma commissão que o governo lhe confiara:

2614) *Intelligencia do acto addicional na parte relativa ás assembléas provinciaes.* Rio de Janeiro, 1857. 4.º de 33 pag.

Vej. tambem no presente volume o n.º F, 2511.

FRANCISCO DE OLIVEIRA BARBOSA, Astronomo ao serviço de Sua Magestade no Rio de Janeiro, e correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa.—Nada mais pude colher relativamente ás circumstancias da sua pessoa.—E.

2615) *Observações feitas no Rio de Janeiro em 1782.*—Insertas no tomo I da *Historia e Mem. da Acad. Real das Sciencias.*—Idem, *na cidade de S. Paulo.*—Vem no tomo II das ditas *Memorias.*

FRANCISCO PALHA DE FARIA LACERDA (v. *Dicc.*, tom. III, pag. 20 e 21).

Foi nomeado primeiro Official da repartição de Instrucção publica do Ministerio do Reino em 1859 (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 444). Em um dos muitos artigos ou correspondencias suas, que se acham insertas em diversos jornaes, declarou ter quarenta e dous annos em 1868. Sendo assim, deverá ser nascido em 1826.

Além do que já fica mencionado, escreveu mais:

2616) *Relatorio ácerca da sua gerencia como commissario regio no theatro de D. Maria II.*—Creio que se imprimiu em separado, e vi-o transcripto na *Gazeta de Portugal* n.º 605, de 24 de Novembro de 1864.

* **FRANCISCO DE PAULA ALMEIDA ALBUQUERQUE**?...—E.

2617) *Manual do Jury, contendo na sua primeira parte uma traducção abreviada da importantissima obra de Richard Philips* «Poderes e obrigações dos jurys» *vertida do original em idioma francez por Charles Comte. E na segunda uma analyse explicativa do Codigo de processo criminal brasileiro, pelo que diz respeito ao Jury do foro commum.* Rio de Janeiro, Typ. Imp. e Const. de Seignot-Plancher & C.ª 1833. 8.º gr.

* **FRANCISCO DE PAULA BAPTISTA**, Official da Ordem imperial da Rosa, Doutor e Lente da Faculdade de Direito do Recife, Deputado á Assembléa geral Legislativa em varias legislaturas, etc.—E.

2618) *Compendio de theorica e pratica do processo civil, para uso das Faculdades de Direito do imperio. Segunda edição.* Rio de Janeiro, 1857.

FRANCISCO DE PAULA BRITO, natural da cidade do Rio de Janeiro, e nascido a 2 de Dezembro de 1809. Depois de exercer por alguns annos na sua patria a profissão de compositor typographico, estabeleceu-se com officina propria em 1831, e d'ahi em diante concorreu não pouco com os seus trabalhos e estudo para o aperfeiçoamento da imprensa no Brasil. Dotado de intelligencia, e bom siso, caracter franco e affavel, e de uma actividade pasmosa, soube grangear amigos, tornando-se geralmente estimado, e prestando protecção e amparo aos artistas desvalidos, e a todos que d'elle sollicitavam auxilio ou conselho. Posto que desprovido de estudos regulares, suppria essa falta com a leitura de bons livros, e com a conversação e tracto de homens instruidos, habilitando-se para escrever com muita facilidade, tanto em prosa como em verso. M. a 15 de Dezembro de 1861, poucos dias depois do falecimento do seu amigo e collaborador Antonio Gonçalves Teixeira e Sousa, de quem no *Dicc.*, tomo I e VIII se fez já commemoração. A sua morte foi universalmente sentida, e ao seu funeral concorreram numerosissimas pessoas de todas as classes e condições, desejosas de prestar a ultima demonstração de estima e saudade á memoria de um cidadão util, e de um artista honrado e laborioso. Os jornaes publicaram significativos artigos necrologicos, e imprimiu-se em separado um opusculo com o titulo: *Monumento á memoria de Francisco de Paula Brito.* Rio de Janeiro, Typ. do Diario 1862. 8.º gr. de 36 pag., contendo discursos e poesias recitadas por seus amigos, em que se exaltavam as qualidades do finado, e se fazia justiça ao seu merito e probidade. —Vej. tambem os n.ºs 1327 e 1328 da *Marmota*, de 27 e 31 de Dezembro, com os quaes parece findara essa publicação, de que elle era redactor.—Eis-aqui as suas composições impressas de que pude haver noticia ou conhecimento:

2619) *A mulher do Simplicio.* Periodico em verso, muito noticioso, e que se tornará util de futuro, pela veracidade e exactidão com que n'elle se descrevem factos e cousas. Foi este jornal um dos muitos a que deu ser o primeiro *Simpli-*

cio, folha satyrica fundada em 1830, e redigida por Antonio José do Amaral. Occupava-se esta folha em combater os preconceitos do tempo, e sobre tudo os excessos das modas nos vestidos das senhoras, etc. Teve tamanha voga, que em breve á sua sombra appareceram logo outros periodicos do mesmo genero, taes como a *Mulher do Simplicio*, o *Filho do Simplicio*, o *Simplicio poeta*, o *Simplicio da roça*, etc. Foi uma innundação de *Simplicios!* De um d'elles consta haver sido redactor o sr. dr. Luis Vicente de Simoni.

2620) *A Marmota.*—Foi editor d'este jornal (cuja miuda descripção póde ver-se no *Dicc.*, tomo VI, n.º M, 1471) e n'elle inseriu muitos artigos de sua collaboração.

2621) *Ao 19 de Outubro de 1854, dia de S. Pedro de Alcantara, nome de S. M. o sr. D. Pedro II, imperador do Brasil.*— São dous sonetos, mui bem impressos em folha de papel de grande formato, circumdados por uma guarnição tarjada, e em typos dourados.

2622) *Fabulas de Esopo, para uso da mocidade, arranjadas em quadrinhas.* Rio de Janeiro, Empresa Typogr. Dous de Dezembro 1857. 8.º gr. de 375 pag.— Contém 77 fabulas, em quadras octosyllabas, cada uma d'ellas seguida da respectiva moralidade; e no fim um supplemento com mais 15 fabulas. É um livro nitidamente impresso, de que conservo um exemplar, offerecido pelo auctor.

1623) *Monumento em memoria do brigadeiro Miguel de Frias Vasconcellos, e de seu irmão Francisco de Paula Vasconcellos.* Rio de Janeiro, Typ. de Francisco de Paula Brito 1859. 8.º gr. de 95 pag.—Compõe-se da reunião de varios artigos necrologicos e encomiasticos, publicados nas folhas periodicas, por occasião do falecimento d'aquelles dous distinctos brasileiros.

2624) *Elegia á morte de Evaristo Ferreira da Veiga, etc.*—Vem no folheto *Collecção de diversas peças* (v. *Dicc.*, tomo V, n.º L, 851). Não foi incorporada no volume das *Poesias*, de que em seguida se faz menção.

2625) *Poesias de Francisco de Paula Brito.* Rio de Janeiro, Typ. de Paula Brito 1863. 8.º gr. de 4-208 pag. e mais quatro de indice, com retrato lithographado. Dividem-se em tres partes, ou livros: 1.º, o livrinho das moças; 2.º, poesias diversas; 3.º, anonymas. Foram publicadas posthumas, e coordenadas pelo sr. dr. M. D. Moreira de Azevedo, que as recolheu e colligiu dos periodicos e folhas avulsas em que andavam dispersas, escolhendo as que teve por mais dignas de passarem á posteridade. São as poesias precedidas de uma biographia, ou melhor do elogio historico do finado (pag. VII a XXXVII) escripto pelo mesmo sr. dr. Azevedo, e que sahira primeiramente inserto no *Correio mercantil* de 28 de Fevereiro e 3 de Março de 1862.

* **FRANCISCO DE PAULA CANDIDO**, do Conselho de S. M. I., Commendador da Ordem da Rosa, Doutor em Medicina pela Faculdade de Paris, e Lente da Eschola de Medicina do Rio de Janeiro, onde exerceu o magisterio por mais de trinta annos; Medico da Camara Imperial; Presidente da Junta central de Hygiene publica; Deputado á Assembléa legislativa em quatro legislaturas consecutivas; Membro titular, e tres vezes eleito Presidente da Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro, etc., etc.—N. na provincia de Minas-geraes em 1806, e m. em Paris a 5 de Abril de 1864.—Vej. para a sua biographia o extenso e bem elaborado artigo necrologico pelo sr. dr. Torres Homem, transcripto da *Gazeta medica* para o *Diario* do Rio de Janeiro, n.º 144 de 25 de Maio de 1864, e o *Elogio historico* consagrado á sua memoria pelo sr. dr. Nicolau Joaquim Moreira.—E.

2626) *Relatorio sobre a salubridade do Rio de Janeiro em geral, e a febre amarella em particular.* Rio de Janeiro, Typ. Nacional 1853. 8.º gr. de 50 pag. com quatro mappas.

2627) *Relatorio sobre medidas de salubridade reclamadas pela cidade do Rio de Janeiro, e ácerca da febre amarella em particular, para subir á augusta presença de S. M. o Imperador.* Ibi, na mesma Typ. 1854. Fol. de 51 pag. com mappas e documentos.

2628) *Relatorio ácerca do cholera-morbus, precedido de considerações sanitarias relativas aos portos do imperio, para subir á augusta presença de S. M. o Imperador.* Ibi, na mesma Typ. 1855. Fol. de 4-51 pag., com mappas e documentos.

2629) *Relatorio das medidas hygienicas reclamadas pela salubridade publica.* Ibi, na Typ. Universal de Laemmert 1859. Fol. de 17 pag.

Além d'estes relatorios (cujos exemplares tenho presentes por favor do meu amigo sr. Visconde de Sanches de Baena), e de outros, que porventura escreveria, e que não pude ver, consta que fora de 1845 a 1847 redactor dos *Annaes brasileiros de Medicina*, onde inseriu muitos artigos seus; e que publicara tambem o *Diario da saude*, em collaboração com os seus collegas drs. Sigaud e Valdetaro.

FRANCISCO DE PAULA SANCTA-CLARA, nascido na cidade e praça de Elvas a 2 de Maio de 1836. Concluidos na Universidade de Coimbra os respectivos estudos, recebeu o grau de Bacharel em Direito a 11 de Junho de 1859. É Socio do Instituto de Coimbra, eleito em 9 de Março de 1859.

Começou sendo ainda academico a distinguir-se no conhecimento e practica da lingua latina, na qual compõe com grande facilidade, tanto em prosa como em verso. As suas odes latinas, muito apreciadas dos entendidos, reunem á propriedade dos pensamentos os donaires da linguagem, e o rigor escrupuloso na metrificação. Tem composto entre outros escriptos na dita lingua:

2630) *Sapientissimo ac clarissimo viro Joanni Chrysostomo Amorim Personæ, Sacræ Theologiæ Facultatis Professori, etc. Oden sapphicam.* Conimbricæ, Typis Academicis 1857. 8.º gr. de 7 pag.

2631) *Poemata ad locutionesque duæ.* Lisboa, Typ. de J. Baptista Morando 1857.

Na *Estréa litteraria*, jornal academico, se encontram outras poesias latinas por elle escriptas, e varios artigos em portuguez. Vi tambem:

2632) *Valerio Maximo; primeira traducção portugueza.* — Começou a publicar-se no *Instituto*, vol. XI, pag. 157.

* **FRANCISCO DE PAULA COSTA**, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro. — Nenhumas noticias biographicas pude obter a seu respeito. — E.

2633) *Algumas considerações sobre o charlatanismo em medicina. These apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, e sustentada em 9 de Dezembro de 1841.* Rio de Janeiro 1841. 4.º — Foi reproduzida na *Revista medica brasileira*, tomo 1.º (1841), de pag. 418 a 444, e ahi precedida de uma nota, em que se recommenda este trabalho, «que embhora não contenha muitas idéas novas, apresenta todavia as melhores dos auctores, sobretudo aquellas que mais applicação podiam ter para o Brasil».

* **FRANCISCO DE PAULA DA COSTA JUNIOR**, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro; filho do antecedente e natural da mesma cidade. — E.

2634) *Dissertação: do emprego dos anastesicos nos partos. — Onzena — Croup — Estudo chimico e pharmacologico sobre o chloroformio. These apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, e sustentada em 13 de Septembro de 1865.* Rio de Janeiro, Typ. Perseverança 1865. 4.º gr. de XIV-56 pag.

FRANCISCO DE PAULA FERREIRA DA COSTA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 22 e 23).

M. de congestão cerebral a 31 de Dezembro de 1859.

A sua livraria e peculio de curiosidades artisticas e numismaticas, fructo de longas e aturadas diligencias, e em que dispendera quantiosa somma, teve por seu falecimento o destino que é de esperar n'estes casos. Tudo se estramalhou, indo para diversas mãos, vendido particularmente, e na maior parte a preços vis. É sorte

dos que occupam a vida inteira a formar bibliothecas para deixal-as por morte a quem não as estima, ou não póde conserval-as!

P. FRANCISCO DE PAULA DE FIGUEIREDO (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 23 e 24).

Accresce aos escriptos que ficam mencionados:

2635) *Ode á gravidação da princeza a sr.ª D. Carlota, etc.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1794.

2636) *Capricho com que se ha de celebrar a futura successão, etc.* Ibi, 1794.

De nenhum d'estes opusculos vi exemplares, e só hei d'elles noticia por informações. Tenho porém do mesmo auctor o seguinte, impresso anteriormente sobre assumpto analogo:

2637) *Ode recitada no pateo da Universidade á face da Academia, no outeiro da vespera da funcção em acção de graças a Deos pela verificação dos signaes da desejada successão em nossa princeza a ser.ma sr.ª D. Carlota Joaquina.* Ibi, na mesma Imp. 1793. 8.º de 16 pag.

Acerca da *Santarenaida* (n.º 1586) veja quem quizer o juizo que d'este poema faz o nosso moderno critico, o sr. Theophilo Braga, nos seus *Estudos da edade media*, pag. 245 a 247. A idéa do poema nasceu, segundo elle, da errada opinião de nossos maiores, que não tinham para marcar os dominios da poesia raias determinadas, e chegaram a confundil-a com a prosa, differençando-as entre si pelo tamanho das linhas. D'este modo achavam que tudo era capaz de pôr-se em verso, e vendo que Catullo poetisara o pardal de Lesbia, e Marcial engrandecera a cadelinha de Publio, entenderam que mais elevado do que isto para as dimensões de um poema *era a dita de um taverneiro, que morre com uma apoplexia em Santo Antonio dos Olivaes.* «É assim (diz) que Francisco de Paula de Figueiredo em longos soliloquios com a sua caturrenta musa celebra esta catastrophe, que é arrastada por *oito cantos, em que seis são apenas a symphonia de abertura,* ou para falar mais adequado aos tempos de então, *em que o terço é como o prologo d'essa jornada*». (Não sei se n'este logar a expressão reproduz fielmente o pensamento do illustre critico). Diz mais, que n'uma só cousa excede a *Santarenaida* ao *Hyssope:* é no decoro. É esta a pequena macula no *poema* de Diniz, unica virtude no *arrazoado* de Figueiredo. A versificação da *Santarenaida* é correcta, e monotonamente esmerada, á excepção d'aquelle dueto do aguadeiro de mal semeadas barbas, e de gambias escanchadas, cuja gaguez inexplicavel excede a pachorra do leitor amigo. O assumpto tambem não prestava para mais, e muito fez o auctor em estender até áquelle ponto uma concepção frivola. Parece-lhe (são ainda opiniões do critico) que ha tambem no poema allusões, que necessitam de explicação, etc., etc.—Comtudo, por um rasgo de generosidade, concede-nos que «de justiça separemos a *Santarenaida* d'essa alluvião de escriptores, que desde o reinado de D. João V trazem abarrotados os armarios das livrarias».

* **FR. FRANCISCO DE PAULA DE SANCTA GERTRUDES MAGNA** (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 24).

O *Canto poetico* (n.º 1590) contém 58 pag. no formato de 8.º menor, e é escripto em coplas de versos de cinco syllabas.

O *Canto poetico* (n.º 1591) foi impresso no Rio de Janeiro, Typ. Nacional e Imperial 1827. 4.º de 22 pag.

Tem mais:

2638) *Poema heroico sobre o amor devido ao Ente summo, contemplado como um na sua essencia, e como trino nas pessoas.* Rio de Janeiro, Typ. Nacional 1825.—Não pude até agora descobrir exemplar algum.

FRANCISCO DE PAULA MEDINA E VASCONCELLOS (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 24 a 26).

Consta que deixou muitas poesias ineditas. Eu tenho d'elle uma *Ode aos an-*

nos do Visconde de Torre-bella, escripta em letra, que imita soffrivelmente os caracteres typographicos.

FRANCISCO DE PAULA MEIRELLES (v. *Dicc.,* tomo III, pag. 26).

Do seu depoimento como testemunha no processo dos presos da conjuração de Minas-geraes, consta que era Presbytero, e que nascera em 1759.

A *Oração academica* (n.º 1603) ou *satyra ao P. Paschoal Bernardino de Mattos,* foi ultimamente reimpressa em Coimbra, na Imp. Litteraria 1865. 8.º gr. de 19 pag.

* **FRANCISCO DE PAULA MENEZES** (v. *Dicc.,* tomo III, pag. 26 e 27).

Foi Professor publico de Rhetorica e Poetica no Rio de Janeiro, e de Rhetorica e Litteratura nacional no imperial Collegio de Pedro II. Tambem foi Socio do Instituto Historico e Geographico do Brasil, e Membro de outras Associações litterarias do imperio.—N. na villa da Praia-grande, hoje cidade de Nictheroy, a 22 de Agosto de 1811, e m. a 10 de Septembro de 1847.—O seu elogio vem no discurso commemoratorio do orador do Instituto, o sr. dr. J. M. de Macedo; vej. *Revista trimensal,* vol. XX, pag. 76 e seg. Ha tambem uma extensa commemoração a seu respeito pelo mesmo senhor, no *Jornal do Commercio* do Rio de 18 de Dezembro de 1861, e outra na *Breve noticia biographica, etc.,* do sr. dr. Antonio Felix Martins (*Dicc.,* tomo VIII, n.º A, 2455). Ahi se acham noticias das obras publicadas pelo finado, e de outras que deixara manuscriptas.

Paula Menezes foi primeiramente collaborador, e de Maio de 1842 em diante redactor principal da *Revista Medica brasileira,* jornal da Academia Imperial de Medicina. Ignoro quando terminou a sua redacção, mas é certo que em Junho de 1845 foi aquelle jornal substituido por outro, com o titulo de *Annaes de Medicina brasileira.*

Nos ultimos tempos da sua vida emprehendeu a publicação de outra *Revista brasileira,* puramente litteraria, da qual tenho cinco numeros, impressos em 1855 no formato de 4.º, e não sei se mais alguns sahiram.

Consta que escreveu varios discursos que se imprimiram, mas não pude ver algum; e em additamento ao que ficou mencionado no artigo do *Diccionario,* posso apenas accrescentar o seguinte:

2639) *Nova Rhetorica de J. Viet Leclerc, traduzida e accommodada para o ensino da mocidade brasileira..., auctorisada pelo Conselho director de instrucção publica do municipio.* Rio de Janeiro, Typ. Nacional 1854. 4.º de 202 pag.—Parece que ha outra edição com alterações, feita na Typ. de Paula Brito.

Na *Oblação do Instituto á memoria do seu presidente honorario o sr. D. Affonso, etc.* (1847) vem uma *Ode* do dr. Paula Menezes, que na opinião de alguns é tida por uma das melhores poesias incorporadas n'aquella collecção.

* **FRANCISCO DE PAULA OLIVEIRA ABREU,** natural da cidade de Sorocaba, na provincia de S. Paulo.—E.

2640) *Exposição seropedica, ou breves considerações e apontamentos sobre a cultura das amoreiras, creação do bicho de seda, etc.* Sorocaba, 1853. 8.º gr.—Obra de que não pude ver exemplar algum.

* **FRANCISCO DE PAULA PESSOA,** Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro...—E.

2641) *Tumores dos seios maxillares. Da asthma. Do infanticidio por omissão. Blenorrhagia uretral.* Rio de Janeiro, 1861. (These inaugural.)

D. FRANCISCO PAULO DE PORTUGAL E CASTRO, Marquez de Valença (v. *Dicc.,* tomo III, pag. 27 a 29).

Da *Oração na morte do infante D. Alexandre* (n.º 1616) ha segunda edição, de que tenho exemplar. Lisboa, por Miguel Rodrigues 1747. 4.º de 11 pag.

O *Elogio á constancia d'elrei D. João V* (n.º 1639) consta de 17 pag.
A *Instrucção a seu filho D. José Miguel João de Portugal* (n.º 1643) da edição de 1745, tem 86 pag. e mais duas de licenças.
A *Instrucção a seu filho segundo D. Miguel Lucio de Portugal e Castro* (n.º 1644) tem na edição de 1745, 96 pag e mais oito de licenças, etc., e na de 1746, XVIII–77 pag. e mais XVI de licenças, e seis sonetos, que não vêm na edição anterior.
Ácerca da *Critica á tragedia do Cid* (n.º 1635) vej. no *Dicc.*, tomo VIII, n.º A, 1929.

FRANCISCO DE PAULA E SOUSA VILLAS-BOAS (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 27).
Depois de successivas transferencias de uns para outros districtos, foi a final exonerado do cargo de Governador Civil, e como unica compensação dos serviços de trinta e quatro annos, foi-lhe dado para não ter de esmolar o pão quotidiano, o logar de Director do *Diario de Lisboa*, cujo ordenado annual era, creio, de 360$000 réis.—Teve a carta do Conselho de S. M., e alguns mezes antes de falecer recebeu o diploma de Associado provincial da Academia Real das Sciencias de Lisboa.—M. a 15 de Novembro de 1868, com 70 annos de edade. Homem de tracto affavel, e maneiras palacianas; dotado de muita intelligencia e espirito methodico, e versado na sciencia administrativa, á qual reunia boa copia de conhecimentos em outros ramos, como se me offereceu occasião de observar em algumas conversações que tivemos nos ultimos tempos da sua vida.—E.
2642) *Exposição ou memoria apologetica e documentada ácerca da exoneração que lhe foi dada em 4 de Março de 1842 do cargo de Administrador geral do districto da Horta.* Sem folha de rosto, e no fim Lisboa, Typ. da Sociedade propagadora dos Conhecimentos uteis 1842. 4.º de 30 pag.
2643) *Regulamento dos expostos do districto de Leiria* (datado de 20 de Março de 1862). Leiria, Typ. Leiriense 1862. Fol. de 24 pag., em que se comprehendem alguns modelos, e mappas diversos.
2644) *Breve memoria, expondo o serviço prestado desde 1834 em differentes cargos superiores da administração publica.* Lisboa, Imp. Nacional 1868. Fol. de 44 pag.—Contém copiosos documentos, muito para aproveitar a quem se propuzer escrever-lhe a biographia.

FRANCISCO DE PAULA TRAVASSOS (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 27).
Tomou o grau de Doutor na Universidade a 26 de Outubro de 1788.
A *Explicação da taboada nautica* (n.º 1607) foi impressa na Typ. do Arco do Cego, comprehende VII–39 pag., com tres estampas e tres taboas.
Ácerca do *Methodo de reducção* (n.º 1609) deve ler-se o *Instituto* de Coimbra, no tomo V, a pag. 10 e seguintes.

FR. FRANCISCO DA PAZ (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 30).
Entre as outras obras d'este padre escriptas em latim, mencionarei a seguinte, de que ha ainda bastantes exemplares para venda nos armazens da Academia Real das Sciencias:
2645) *Enodatio plurimarum vocum anomalarum, et paulo difficiliorem quae in textu hebraico occurrunt.* Olisipone, ex Typ. Regia 1774. 8.º de IV–384 pag. e mais tres de errata final.

FR. FRANCISCO PEDRO BUSSE (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 30 e 31).
Ajunte-se aos escriptos mencionados o seguinte, de que vi um exemplar na Bibl. Nacional:
2646) *Em honra do melifluo doutor S. Bernardo: hymno.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1805. 8.º de 12 pag.

FRANCISCO PEDRO CELESTINO SOARES (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 31 e 32).

Foi em 1864 reformado no posto de General de divisão, e é Commendador da Ordem de S. Bento de Avis.

As obras que ficam descriptas accresce:

2647) *O Sapateiro de Azeitão: romance historico-politico, baseado nos principaes factos succedidos em Portugal entre os annos de* 1834 *a* 1846. Lisboa, Typ. Universal 1865. 8.° de 207 pag. e mais 5 de indice.

2648) *Entretenimentos de um soldado velho a quem faltam as forças physicas para desembainhar a espada, e as intellectuaes para seguir estudos transcendentes, ou collecção de romances originaes, offerecidos ao sexo delicado e tolerante.* Lisboa, na Imp. de J. G. de Sousa Neves 1866 e 1867. 8.° 3 tomos com 94 pag., 104 pag. e 184 pag. e mais 4 de indice e errata.—Contém esta collecção: *Lenda do castello de Penha-fiel.— Os filhos do pescador.—O negociante fallido.— A orphã de Cheleiros.—O governador do forte da Cruz Quebrada.—O egoista.—O ermitão da Peninha.—O capitão Thomé da Silva Montoriz.*

Tem varios artigos na *Revista militar* dos annos de 1863, 1864, 1865, 1866, e 1867.

FRANCISCO PEDRO DA FONSECA ANJO MARQUES BACALHAU (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 32).

Tem additamentos no mesmo volume III, a pag. 434.

FRANCISCO PEIXOTO DE LACERDA WERNECK, Barão do Paty do Alferes, etc.— E.

2649) *Memoria sobre a fundação e costeio* (sic) *de uma fazenda na provincia do Rio de Janeiro: annotada pelo dr. Luis Peixoto de Lacerda Werneck. Segunda edição.* Rio de Janeiro: publicada e á venda em casa dos editores E. & H. Laemmert, e impressa na sua Typ. 1863. 8.° de 218 pag.—A Memoria, que finda na pag. 127, segue-se um appendice que tracta da plantação e cultura do chá, da cochonilha, do anil, e da seda nas mattas do Brasil.

Não vi a primeira edição, que consta haver sido impressa no Rio em 1847.

D. FR. FRANCISCO PEREIRA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 32).

Vej. no mesmo tomo III os additamentos finaes a pag. 434.

FRANCISCO PEREIRA DE ALMEIDA.—V. *Francisco Angelo de Almeida Pereira e Sousa.*

FRANCISCO PEREIRA DE AMORIM E VASCONCELLOS (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 32 e 33).

Foi natural do Concelho de Bem-viver, bispado do Porto, onde n. a 26 de Fevereiro de 1812; m. a 25 de Julho de 1859, no estado de alienação mental, resultado das tentativas que por vezes empregara para suicidar-se. O seu necrologio pelo seu collega F. B. dos Sanctos, sahiu no *Boletim de Pharmacia* do Porto, e foi transcripto na *Gazeta homoeopathica lisbonense* (1858), a pag. 113 e seg.—Tambem o sr. Camillo Castello-branco em um trecho que se intitula *O meu condiscipulo* faz d'elle distincta commemoração no seu livro *Cavar em ruinas,* de pag. 245 a 252.

Ao n.° 1680 accresce o seguinte:

2650) *Additamento ás Breves considerações sobre epidemias em geral, etc.* Porto, Typ. de Antonio José da Silva Teixeira 1857. 8.° gr. de 8 pag.

Amorim e Vasconcellos foi tambem redactor do *Boletim de Pharmacia e sciencias accessorias,* publicado no Porto.

FRANCISCO PEREIRA DE AZEVEDO, Cirurgião Medico pela Eschola do Porto, cujo curso concluiu em 1857; Inspector de saude das toleradas, e Sub-

delegado de saude no concelho de Villa-nova de Gaia.—N. na cidade do Porto em 1833.—E.

2651) *Historia da Prostituição e Policia sanitaria no Porto, seguida de um ensaio estatistico nos dous ultimos annos, tabellas comparativas, etc.* Porto, Typ. de F. Gomes da Fonseca 1864. 8.º de 174 pag. e uma de errata, com tres modelos de tabellas estatisticas.

(V. no tomo II, *Francisco Ignacio dos Sanctos Cruz).*

2652) *Inspecção sanitaria.—Estatisticas e mappas do desenvolvimento da prostituição, syphilis, etc., nos annos de 1865, 1866, 1867 e 1868.*—Consta cada um d'elles de uma folha de papel de maior formato.

2653) *Representação ao Governo civil do Porto, em 15 de Março de 1866, para se rectificarem algumas asserções do Relatorio do Conselho de Saude Publica, relativas a policia sanitaria da prostituição n'aquella cidade.*—Fol. de 8 pag.

2654) *Por causa de um retrato. Comedia original em um acto.* Porto, Typ. da Livraria Nacional 1868. 8.º gr. de 16 pag.

* **FRANCISCO PEREIRA DUTRA**, segundo Tenente da Armada imperial no Brasil, em 1852.—De suas circumstancias individuaes nada mais pude apurar.—E.

2655) *Poesias.* Rio de Janeiro, Typ. Imp. e Constit. de J. Villeneuve & C.ª 1852. 8.º gr. de 189 pag.—Comprehende 56 trechos lyricos sobre assumptos sagrados e profanos, etc.

FRANCISCO PEREIRA RAMALHO, Cirurgião Medico pela Eschola do Porto.—N. no logar de Porto-manso, districto da mesma cidade, no 1.º de Novembro de 1820.—E.

2656) *Qual é a parte da natureza, qual é a parte da arte, na cura das doenças cirurgicas?* Porto, Typ. de Antonio José da Silva Teixeira 1860. 4.º gr. de 71 pag. (These inaugural.)

FRANCISCO PEREIRA REBELLO DO CANTO VELHO, cujas circumstancias pessoaes ignoro: se acaso não é este um pseudonymo, como tenho por mais certo.—E.

2657) *Parecer sobre uma obra poetica, que em uma carta mandou a um seu amigo.*—E no fim tem: Lisboa, na Offic. de Pedro Ferreira 1765. 8.º de 52 pag. e mais seis com as licenças no fim.

V. a *carta escripta ao sr. Domingos dos Reis Quita* (no *Dicc.,* tomo II, n.º C, 199) que é pouco mais ou menos no mesmo gosto d'esta.

É folheto muito raro, de que ainda não vi mais que o meu exemplar.

F. P. DE SEQUEIRA BARRETO...—E.

2658) *A mulher.* Lisboa, Typ. da Revista popular 1852. 8.º de 181 pag.—Este livro tem, ao que parece, alguma similhança com o n.º P, 477. (V. no tomo VII.)

FRANCISCO PERES ZINÃO.—E.

2659) *Poesias... escolhidas entre as mais interessantes que elle tem feito, contendo a vida e morte do mesmo.* Vianna, Typ. de A. J. Pereira 1862. 8.º de 67 pag.—*Segunda parte.* Ibi, na mesma Typ. 1863. 8.º de 42 pag.

Zinão foi soldado do antigo regimento n.º 21, natural da freguezia de Campos, no concelho de Villa-nova da Cerveira. Tinha apenas rudes ensaios de primeiras letras. Era ultimamente *mestre caiador.* Alguns amigos, que gostavam de o ouvir metrificar a seu modo, fizeram imprimir por divertimento estas alcunhadas poesias, ou desconchavos poeticos, comparaveis aos do Rosendo, D. Braz da Silveira, e outros taes.

FR. FRANCISCO DA PIEDADE, Franciscano da provincia de Sancto Antonio (Capuchos), e Guardião do collegio da Pedreira em Coimbra.—E.

2660) *Sermão que no dia 13 de Maio de 1821 prégou em Abrantes, na festividade que a Camara d'aquella villa fizera em acção de graças, etc. Offerecido ao Soberano Congresso Nacional.* Lisboa, na Offic. de J. F. M. de Campos 1821. 8.º de 25 pag.

2661) *Sermão que por occasião do juramento do nosso pacto social, a Constituição politica da Monarchia portugueza, prégou no collegio da Pedreira, da cidade de Coimbra, etc.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1822. 4.º de 18 pag.

D. FRANCISCO DA PIEDADE SILVEIRA, Conego regrante de Sancto Agostinho, cuja murça tomou em 10 de Abril de 1803. Foi Parocho em S. João de Montes, Abbade em Canas de Senhorim, bispado de Viseu, e ultimamente Abbade de S. Nicolau na cidade do Porto.—M. a 8 de Agosto de 1859.—E.

2662) *Dissertação para provar a competencia dos senhores Bispos para regular as Ordens terceiras...*

Ainda ignoro se é este o verdadeiro titulo da obra, que não pude ver, e de que só tenho noticia por um apontamento, que com outros me foram remettidos pelo reverendo abbade José Adão dos Sanctos Moura, a quem o *Dicc. bibliographico* deve outros aproveitaveis subsidios.

FRANCISCO DE PINA E DE MELLO (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 33 a 36). Em confirmação do respeito e auctoridade de que por muito tempo gosou como escriptor e poeta, occorre lembrar aqui a hyperbolica e laudaticia dedicatoria, que em 1758 se lhe dirigia no *Mappa chronologico dos reis de Portugal*, cuja descripção já dei no tomo VI, n.º M, 1374.

Alguem pretendeu modernamente levantar duvida ácerca da sua naturalidade, contestando-lhe o nascimento em Monte-mór o velho, e tomando para isso argumento da *Resposta compulsoria* (n.º 1711), onde elle diz na pag. 19, que seria ingrato á *sua patria*, se não falasse do padre Diogo de Andrade, *natural de Pedrogão-grande.* Porém sendo elle o mesmo que nos prolegomenos ao *Triumpho da Religião* (n.º 1695) a pag. III chama *seu patricio* a Jorge de Montemaior (isto é de Monte-mór), torna-se evidente a insubsistencia do primeiro reparo, e vê-se que no logar apontado se tomava o termo patria como synonymo de nação, e nada mais.

Em uma nota a pag. 235 e 236 do seu outro poema *a Conquista de Goa* (n.º 1696), dá-se elle por descendente do chronista-mór Ruy de Pina, e por essa occasião se queixa de João de Barros, pelo modo como tractou ao dito chronista, como que accusando-o de venalidade, e corrupção nas dadivas que recebeu de Affonso de Albuquerque. Observa comtudo, que Ruy de Pina, apezar das dadivas que se dizem recebidas, não fizera menção alguma de Albuquerque em suas chronicas; porém que elle, seu descendente vinha saldar essa divida em aberto, compondo em honra do heroe este seu poema, sem mais incentivo ou interesse que a gloria da patria *especialmente em um reino onde se faz tão pouco caso de similhantes escriptos*, etc.—Falando da *Conquista de Goa*, diz J. M. da Costa e Silva na versão dos *Argonautas*, pag. 279 «que merecia aquelle poema ser mais conhecido do que presentemente é».

Quanto á data do obito de Francisco de Pina, é ponto ainda não de todo averiguado. O seu contemporaneo P. João Baptista de Castro, em apontamentos existentes na Bibl. de Evora, dá-o falecido em Septembro de 1766, sem declarar o dia: porém o sr. dr. J. C. Ayres de Campos escreve-me de Coimbra a 12 de Septembro de 1861, asseverando que encontrara alli documento veridico e contemporaneo, pelo qual se manifesta que Pina falecera em Monte-mór, sua patria, a 22 de Outubro de 1773. Á vista de tal contrariedade, e considerando de maior peso a segunda affirmativa, não sei comtudo qual das duas prevaleça. Só a certidão do obito poderia desvanecer toda a duvida.

A *Oração* n.º 1703 foi impressa em 1752, no formato de folio; e d'ella tem um exemplar o dito sr. Ayres de Campos.

Ás obras de Pina de Mello accrescente-se:

2663) *Memorial a elrei D. José I, ácerca dos excessos e usurpações dos religiosos monachaes, e principalmente dos de Sancta Cruz de Coimbra.* Foi publicado no *Instituto,* vol. XII, a pag. 20 e seguintes, pelo sobredito sr. Ayres de Campos, conforme á copia que existe no *Raio de luz catholica, que illustra os fieis de Coimbra, vibrado por Leandro de S. Fulgencio,* obra manuscripta do dr. Luis de Sousa Reis, oppositor na Faculdade de Canones, e curioso indagador das antiguidades de Coimbra, onde n. em Fevereiro de 1707, e m. a 8 de Abril de 1783. Esse manuscripto passou hoje a seu bisneto, o sr. conselheiro dr. Antonio Luis de Sousa Henriques Secco.

Vê-se por este e outros documentos, que Pina de Mello se tornara inimigo declarado dos padres cruzios (de Sancta Cruz de Coimbra) desde que o varatojano Fr. Gaspar da Encarnação, nomeado seu reformador em 1724, introduzira entre elles a reforma, que degenerara na *jacobêa e sigillismo:* e parece que por mais vezes representara ao governo contra os ditos padres, accusando-os de fautores d'aquellas seitas.

De que a sua animadversão se estendera pelo tempo adiante a todas as outras ordens regulares, é prova plenissima outro escripto seu, cujo original eu possuo, e se intitula:

2664) *Discurso sobre o estado em que hoje se acham as religiões no reino de Portugal, e do proveito ou prejuizo que a sua economia interior e exterior póde causar á republica. A Elrei nosso Senhor.*—É um manuscripto em folio de papel de Hollanda, e comprehende 46 pag., acompanhado de uma carta autographa do auctor, dirigida ao ministro Sebastião José de Carvalho e Mello, depois marquez de Pombal, e datada de Monte-mór o velho a 6 de Março de 1758.

N'este erudito e bem trabalhado discurso mostra Pina de Mello como os institutos monasticos haviam degenerado de suas regras e fervor primitivo, accusando a ambição e luxo dos monachaes, e a ociosidade dos mendicantes: persuade á necessidade de uma prompta reforma; de que se prohibisse a introducção de novas ordens, ou conventos, e se reduzisse o numero dos existentes, difficultando as profissões, e obrigando a todos a voltar á exacta observancia das regras dadas por seus fundadores, e a conformarem-se com os verdadeiros principios do christianismo, de que andavam totalmente desviados, etc., etc.—Mal parece obra da mesma penna que tres annos antes se empenhara com tamanho ardor na defeza dos jesuitas.

* **FRANCISCO PINHEIRO GUIMARÃES**, nascido na cidade do Rio de Janeiro a 23 de Dezembro de 1832, e filho do dr. Francisco José Pinheiro Guimarães, já commemorado n'este volume em logar competente. Doutorado em Medicina pela Faculdade da mesma cidade, e a ella admittido como Oppositor, era em 1865 primeiro Cirurgião da Armada Imperial com a graduação de primeiro Tenente; Deputado á Assembléa provincial do Rio de Janeiro, e já por seus meritos litterarios como escriptor distincto condecorado com o habito da Ordem imperial da Rosa; quando impellido pelo fogo do patriotismo determinou alistar-se nos corpos de voluntarios destinados a operar activamente na guerra contra o Paraguay. Sendo de principio nomeado Capitão do 2.º batalhão, e logo promovido a Tenente-Coronel commandante do 4.º marchou para a campanha, onde se distinguiu por actos successivos de intelligencia, valor e dedicação, comportando-se dignamente, já no commando do referido batalhão (que depois teve o n.º 27), já na qualidade de Ajudante-general junto ao commando em chefe, e durante algum tempo como commandante de uma brigada. Em remuneração dos serviços prestados foram-lhe conferidos os graus de Cavalleiro e Official da Ordem do Cruzeiro, por decretos imperiaes de 28 de Agosto de 1866 e 14 de Abril de 1868, e o de Dignitario da Ordem da Rosa por outro decreto de 11 de Maio de 1870. Em 2 de Maio de 1868

foram-lhe concedidas as honras do posto de Coronel do exercito, que já era de commissão, e ultimamente promovido a Brigadeiro honorario em 7 de Maio de 1870. Uma succinta resenha d'esses serviços póde ler-se no *Diario do Rio* n.º 118, de 30 de Abril de 1870, pag. 2.ª, col. 2.ª e 3.ª, e na pag. 1.ª annunciando o regresso do bravo militar com os corpos do seu commando nos seguintes conceituosos periodos:

«*Voluntarios da patria.*—A brigada que deve chegar hoje ao nosso porto é composta em sua totalidade de fluminenses, e entre ella se acha o 4.º de voluntarios, tendo por seu commandante o illustrado e benemerito coronel, o dr. Pinheiro Guimarães.

«Está gravada na memoria publica a maneira pela qual a população d'esta capital se comportou ao despedir-se no arsenal da marinha, assistindo ao embarque d'este heroico batalhão. Hoje volta elle dizimado; talvez não restem cem desses bravos que têem a felicidade de voltar ao seio da patria. Mas o seu idolatrado commandante, o litterato, o medico, o poeta, o deputado provincial, aquelle moço cheio de vida, na flôr dos annos, volta coberto de cicatrizes, tendo sido ferido em memoraveis combates, e de cabellos brancos, mas entre estes signaes de gloriosos sacrificios, vem brilhante de gloria pela sua constancia e denodo.

«Nós, fluminenses, temos obrigação e sentimos prazer em recebel-o com enthusiasmo e grande satisfação.

«Consta-nos que o governo tem marcado as ruas por onde essa brigada tem de percorrer, e n'ellas não estão incluidas as do Ouvidor, e Direita senão até á das Violas, hoje do senador Theophilo Ottoni. Pedimos, em nome dos habitantes das ruas do Ouvidor, Direita e suas immediações, que não nos privem do goso de ver passar esse bravo á frente dos seus valentes commandados, para que possamos victorial-o como desejam todos.

«As ruas do Ouvidor e Direita são as mais adequadas para esta festa militar, e n'aquella, onde está estabelecida a maioria da imprensa diaria, terão os seus moradores grande jubilo e serão reconhecidos ao governo, se os attender na sua supplica, o que esperamos que aconteça.»

A descripção da entrada acha-se na *Reforma*, jornal do Rio, n.º 97, de 3 de Maio.

Tambem no mesmo *Diario*, n.º 137 de 20 de Maio, vem minuciosamente descripto o banquete solemne, que brasileiros e portuguezes amigos e admiradores do corajoso guerreiro e illustre litterato lhe offereceram na noute de 18, e a que precedeu uma recita, dada em honra sua no theatro de S. Luis. Vej. ácerca do mesmo assumpto o *Jornal do Commercio* do referido dia.

Os escriptos do sr. Pinheiro Guimarães publicados pela imprensa, e de que hei noticia, são os seguintes:

2665) *Os pantanos do Aterrado e sua influencia sobre a saude dos visinhos.* (These apresentada a fim de obter o grau de doutor em Medicina.) Rio de Janeiro, Typ. Universal de Laemmert 1856.

2666) *Algumas palavras sobre a epilepsia.* (These de concurso para o logar de oppositor da Faculdade de Medicina.) Rio de Janeiro, Typ. de D. L. dos Sanctos 1859.

2667) *O Commendador:* romance publicado em folhetins, no *Jornal do Commercio* de 29 de Abril a 29 de Maio de 1856.

2668) *A revolução oriental, e a brochura do sr. Heitor Varella. Collecção de cartas dirigidas á redacção do Jornal do Commercio.* Rio de Janeiro, Typ. Nacional 1858. 8.º gr. de 166 pag.

2669) *Historia de uma moça rica: drama em quatro actos, representado no Gymnasio dramatico.* Rio de Janeiro, Typ. do Diario 1861. 4.º de IX–95 pag.—Com uma carta-prefacio do sr. dr. Henrique Cesar Muzzio, que tambem ácerca do mesmo drama publicara um folhetim no *Diario do Rio* n.º 280, de 13 de Outubro do dito anno.

2670) *A Punição: drama em um prologo e tres actos; representado pela pri-*

meira vez no Gymnasio dramatico a 7 de Maio de 1864. Rio de Janeiro, Typ. Perseverança 1864. 8.º gr. de 178 pag. com o retrato do auctor, rosto e musica lithographados.

Foi em 1853 redactor principal do *Academico*, periodico da Sociedade Academica, de que era presidente; e escreveu artigos de critica theatral e litteraria no *Correio mercantil* e *Jornal do Commercio*, e outros scientificos na *Gazeta medica*, etc., etc.

FRANCISCO PINTO PACHECO (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 36 e 37).

O *Tratado da gineta* (n.º 1718) é acompanhado de um retrato do auctor, de gravura aberta a buril, mas pouco aprimorada. Este retrato falta comtudo em alguns exemplares. Não me recordo se o tinha um, que no leilão da livraria Gubian vi arrematar para a Academia de Bellas-artes por 1$850 réis.

FRANCISCO DA PONTE HORTA, Commendador da Ordem de S. Tiago, Major de Artilheria, Lente de Mathematica na Eschola Polytechnica de Lisboa, e Lente jubilado da Eschola naval: Socio effectivo da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc.—N. na cidade de Faro, no Algarve, a 6 de Março de 1818. É filho do brigadeiro reformado Francisco da Ponte Horta, e de D. Julia Maxima Horta. De seu irmão, o conselheiro José Maria de Ponte Horta, se fez commemoração no tomo V, e se fará novamente no *Supplemento*.—E.

2671) *Estudo synthetico sobre as secções conicas*. Lisboa, Typ. da Acad. R. das Sciencias 1865. 4.º gr. de 58 pag., e mais uma de errata, e nove estampas. Foi tambem incorporado nas *Mem. da Acad.*, nova serie, classe 1.ª

2672) *Quadrifolio ballistico*.—Estudo inserto nos *Annaes das sciencias e lettras, publicados sob os auspicios da Academia*, 1.ª classe, tomo I (1857).

2673) *Parallelogramo das forças*.—Idem, no mesmo volume.

2674) *Formula symbolica do sr. Daniel, e outra formula symbolica*.—Idem, no mesmo volume.

2675) *Uma propriedade dos coefficientes do binomio*.—Idem.

2676) *Parecer da Commissão que propõe o sr. Daniel Augusto da Silva ao logar de socio de merito da 1.ª classe da Academia*.—Nos ditos *Annaes*, tomo II, pag. 193 a 212.

2677) *Nota sobre a egualdade dos polygonos*.—No *Jornal de Sciencias mathematicas, physicas e naturaes*, publicado sob os auspicios da Academia, no tomo I (1868), pag. 6 a 12.

2678) *Nota sobre alguns theoremas de geometria*.—No mesmo jornal, dito volume, pag. 97 a 105.

2679) *Exercicio de geometria analytica*.—Dito jornal e volume, pag. 269 e 270.

2680) *Nota sobre algumas proposições arithmeticas*.—Idem, de pag. 275 a 278.

2681) *Notas sobre uma proposição de statica, e um problema de geometria*.—No mesmo jornal, tomo II, pag. 1 a 6.

2682) *Notas sobre algumas proposições de geometria* (com applicação ás secções conicas).—Idem, pag. 160 a 181.

2683) *Algumas propriedades das conicas, deduzidas da geração parallelogramica*.

O sr. Horta é respeitado geralmente como um dos nossos mathematicos mais distinctos na actualidade, e os seus trabalhos tidos pelos estudiosos na conta de obras de notavel merecimento.

* **FRANCISCO PORTELLA**, ou **FRANCISCO PIRES MACHADO PORTELLA**, Doutor em Medicina pela Faculdade da Bahia...—E.

2684) *A resecção do cotovello*. Bahia, 1864. (These inaugural.)

2685) *Poetas campistas. Primeira e segunda parte*.—Artigos de critica litte-

raria, insertos no *Monitor campista* n.os 102, 103 e 136 de 19 e 22 de Septembro, e 10 de Dezembro de 1868.

D. FRANCISCO DE PORTUGAL (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 37 e 38).

A data da impressão da *Arte de galanteria* (n.º 1724) está errada, e deve ler-se 1682, em logar de 1692.

FRANCISCO PRAXEDES DE ANDRADA PERTENCE, Doutor em Medicina e Lente de Anatomia e Pathologia na Faculdade do Rio de Janeiro.— N. na mesma provincia, a 21 de Julho de 1824.

Consta que imprimira algumas *Theses*, e publicara uma *Grammatica portugueza*, e não sei se tambem alguns escriptos por occasião da lucta em que tomou parte contra as irmãs da Charidade. Nada d'isso me foi possivel ver, e não posso portanto dar aqui a descripção de taes obras por falta dos esclarecimentos necessarios.

FR. FRANCISCO DOS PRAZERES MARANHÃO (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 38 e 39).

Por informação havida do falecido João Francisco Lisboa, que possuia uma copia da *Paranduba* (n.º 1731), soube que Fr. Francisco estava ainda no Maranhão em 1819. A sua relação historica chega até 1820, e parece que só depois d'esse anno sahisse do Brasil para Portugal. É pois de crer, que se em 1814 veiu ao reino, voltasse novamente para o Brasil, onde se demoraria até á epocha referida.

A *Breve noticia de Panoias* (n.º 1727) contém 32 pag.

Accrescem aos escriptos mencionados os seguintes:

2686) *Discurso a favor da Associação da propagação da fé, para ser prégado aos habitantes das aldêas, etc.* Porto, 1843.

2687) *Catalogo alphabetico em portuguez dos nomes dos Sanctos, com a indicação do dia da festividade de cada um. Ordenado para servir de guia a quem quizer saber em portuguez o dia da festividade de qualquer sancto, etc., e tambem póde servir para escolher os nomes que se podem pôr aos meninos no baptismo, e para aprender a escrever correctamente os nomes de homens e mulheres, etc.* Porto, Typ. Commercial 1847. 8.º de 45 pag. e mais duas de errata, etc.

2688) *Collecção de etymologias brasileiras.*—Impressa na *Revista* do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, em 1846.—Em um quarto de papel solto, com o titulo impresso *Obras do Flaviense*, declara o auctor que na impressão das *Etymologias* houvera erros typographicos, os quaes traz emendados em numero de seis.

FRANCISCO DE QUEIROZ PEREIRA, natural do concelho de Ermello na comarca de Guimarães, e nascido no anno de 1719.—Ignoro as mais circumstancias de sua vida.—E.

2689) *Compendio arithmetico, obra muito util para principiantes aprenderem com facilidade todas as especies de contas, e saberem usar d'ellas, etc., etc. A este mesmo volume se ajunta a Guia de contadores de Monte Real Piamonte, accrescentadas as taboas, e explicados novos modos de usar d'ellas, e outras mais cousas (que n'ellas se verão), etc., etc. Obra muito util, e manual para todas as pessoas, etc.* Coimbra, no Real Collegio das Artes 1749. 12.º de XII-356 pag.— *Nova edição*, Lisboa, na Imp. Regia 1816. 16.º

* **FRANCISCO QUIRINO DOS SANCTOS**, Formado em Direito pela Faculdade juridica de S. Paulo, e natural da mesma provincia.—A sua biographia litteraria até ao tempo em que na dita Faculdade cursava o quarto anno (1862) vem no *Album litterario* do sr. dr. Antonio Manuel dos Reis, pag. 216 a 226. D'ella consta que pertencia como membro effectivo á Sociedade Culto á Sciencia;

que occupara differentes cargos no Atheneo Paulistano, e era Vice-presidente do Ensaio Philosophico. Que nas *Memorias* e *Revistas* d'estas associações publicara diversos artigos em prosa e verso; e que redigiu os jornaes *Lyrio* em 1860, e *Razão* em 1862. Tinha tambem composto um drama *A Filha do judeu*, já approvado pelo Conservatorio dramatico da côrte, etc.

Posteriormente á epocha indicada publicou:

2690) *Estrellas errantes*. S. Paulo, Typ. Imparcial de Joaquim Roberto de Azevedo Marques 1863. 8.° gr. de VIII-94 pag. e mais uma de indice.—São vinte e cinco trechos, ou composições lyricas, que formam o livro 1.° das poesias do auctor. Promette ahi um 2.° livro, que sahirá (diz) quando tiver occasião de cuidar n'elle.

A boa acceitação e acolhimento com que este volume foi recebido da imprensa, deverá ter servido ao illustre poeta de estimulo para a publicação do seguinte, que todavia ignoro se foi ou não impresso, bem como me falta o conhecimento de quaesquer outras producções suas, exceptuada a seguinte que vi, e tenho presente:

2691) *M. Pinheiro Chagas (A Virgem Guaraciaba)*.— Apreciação critico-litteraria d'este romance, publicada no *Correio paulistano*, e d'ahi transcripta no *Diario do Rio de Janeiro* n.os 55, 60 e 61 de 4, 10 e 12 de Março de 1867.

P. FRANCISCO RAPHAEL DA SILVEIRA MALHÃO (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 40 e 41).

M. em Obidos a 10 de Novembro de 1860.—Não desagradará por certo aos leitores verem aqui inserta uma carta, em que o estimavel padre dá razão de si e das suas cousas, dirigida ao sr. A. F. de Castilho, que em 1860 lhe pedira noticias da sua vida juntamente com uma nota para a versão dos *Fastos* de Ovidio, que s. ex.ª preparava por esse tempo para a impressão. Vai pois a copia da carta, cujo autographo o meu respeitavel amigo, e collega na Academia teve a bondade de communicar-me, consentindo que eu fizesse d'ella o uso que julgasse a proposito.

Eil-a, pois, fielmente reproduzida:

«Ill.mo e ex.mo sr.—Obidos 1860, Março 27.—Não respondi logo á ultima carta de v. ex.ª por estar incommodado. Faço-o hoje, sendo mais explicito no que já lhe declarei, por desejar satisfazer como posso ao seu empenho.

«Nasci nesta villa a 16 de Março de 1794. Sou filho de um homem de algum nome entre nós (o bacharel Francisco Manuel Gomes da Silveira Malhão, historiador de sua propria vida) do qual v. ex.ª já apreciou o merito poetico nas suas *Excavações*, dizendo n'uma carta ao Assentis:

«E os Malhões, mais poeticos vivendo,
Que não compondo desleixados versos.»

«Tenho sempre vivido nesta terra, tirado o tempo de minha educação litteraria, e algumas ligeiras ausencias. Nunca fui n'ella o que aqui pode ser um padre: parocho, juiz de irmandades, provedor da Misericordia, etc.

«Segui no Seminario de Santarem por nove annos (entrando o estudo da grammatica portugueza, e latim, preparatorios de rhetorica, poetica e logica) o curso dos estudos ecclesiasticos. Escrevinhei bastante em rapaz, mas nunca fiz celleiro. Além de alguns artigos, e poesias fugitivas pelos jornaes, só imprimi, como ja disse, alguns *Sermões*, uns *Serões da aldêa*, e uma *Aldêa christã*, da qual somente se publicou a 1.ª parte, e perdi as outras que ja tinha arranjadas. Eis aqui o que tenho a dizer, e *á puridade!*

«As muitas enfermidades que tenho soffrido trouxeram-me uma velhice prematura. O tempo de minha vida militante está passado. Agora *solum mihi super est sepulchrum*.

«Quem não diz de si (nem justamente quer que ninguem diga) se não o que

se pode dizer sem que os outros se riam, não tem uma modestia hyper-philosophica, hyper-christã: é um homem que ama a verdade, e a sciencia. Se alguem diz mais do que eu digo, sabe mais de minha casa que eu. Remetto pois a v. ex.ª o inventario exacto dos tarecos d'ella; não sonego nada. É sempre um dos mais constantes admiradores de v. ex.ª, e além d'isso, att.º v.ºr e cr.º obrig.mo=*Francisco Rafael da Silveira Malhão.*»

Accresce pois aos escriptos que ficam mencionados:

2692) *Commemoração necrologica do finado Paulo Romeiro da Fonseca, deputado em côrtes.*—Sahiu no *Diario do Governo* n.º 245 de 18 de Outubro de 1859.

2693) *Serões da aldêa, ou dialogos sobre varios assumptos curiosos por Malhão,* n.os 1 e 2. Lisboa, na Imp. Regia 1830. 4.º de 20 pag. cada numero. São escriptos em quadras octosyllabas.

2694) *As cãs e a ruga senil.*—Nota, appensa á traducção dos *Fastos,* no tomo III, pag. 197 a 200.

Ha tambem alguns versos seus na *Distracção instructiva,* rubricados com as iniciaes F. R. G. S. M.

Da collecção de *Sermões,* que principiei a descrever sob n.º 1736, e que se deu por terminada com o falecimento do auctor, haviam sido impressos ainda em vida d'elle mais os que se seguem: 8.º Eucharistia. 9.º Acção de graças. 10.º Exequias do Conde de Barbacena. 11.º Sancto Antonio. 12.º N. Senhora dos Martyres. 13.º N. Senhora da Nazareth. 14.º Preces na invasão da cholera-morbus. 15.º Sanctissimo Sacramento. 16.º S. José.

Estes com os já referidos formam um volume de 286 pag. e mais uma de indice. No frontispicio de alguns exemplares lê-se *segunda edição:* porém creio que nenhuma differença fazem estes dos da *primeira edição,* se é que na realidade não pertencem todos a uma só e unica edição.

FRANCISCO RAYMUNDO CORRÊA DE FARIA, Coronel e Professor da cadeira de lingua brasileira, instituida no Seminario episcopal do Pará pelo bispo resignatario da mesma diocese, D. José Affonso de Moraes Torres.—É natural da provincia do Maranhão.

Consta de uma noticia inserta no *Jornal do Commercio* do Rio de 29 de Septembro de 1864, que tinha a esse tempo escripta e publicada uma *Grammatica da lingua brasileira,* e preparava egualmente para a impressão o *Diccionario completo da lingua tupyca,* havendo já para esse effeito obtido da Assembléa provincial um subsidio de 800$000 réis.—Não vi porém até agora nenhuma d'essas obras, nem posso dar a respeito d'ellas mais precisa indicação.

FRANCISCO RAYMUNDO XAVIER DA COSTA (v. *Dicc.,* tomo III, pag. 41).

Ajunte-se ao livro já mencionado o seguinte:

2695) *Apologia critico-chimica e pharmaceutica ao primeiro tomo da obra intitulada «Elementos de Chimica e Pharmacia» que ha pouco deu á luz Manuel Joaquim Henriques de Paiva, medico.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1786. 8.º de VII-400 pag.

O chimico é tractado com assás desabrimento, e censurado de *hypocrita na sciencia,* e de ignorante com praça de sabio.

Ainda não vi d'este livro mais que um exemplar, que em Fevereiro de 1863 existia em poder do sr. A. M. Pereira.

P. FRANCISCO RECREIO (v. *Dicc.,* tomo III, pag. 41 a 44).

Da certidão do seu baptismo, que tenho presente, consta que nascera no sitio de Cacilhas a 3 de Agosto de 1800, e fora baptisado a 17 do mesmo mez na egreja parochial de S. Tiago da villa de Almada. Seu pae Bento Rasqueiro era natural de Galiza, e sua mãe Thomasia Maria nascida no Barreiro.

FRANCISCO RIBEIRO DOS GUIMARÃES (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 44).

Assignava-se tambem Francisco Lobo Ribeiro dos Guimarães. Doutorou-se no 1.º de Julho de 1792. Era natural de Felgueiras, comarca de Guimarães, e filho de Manuel José de Sousa Lobo.

FR. FRANCISCO ROBALLO (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 44).

Foi Professor de Rhetorica no mosteiro de Alcobaça. Aos escriptos mencionados ajunte-se mais:

2696) *Oração gratulatoria pelo descobrimento da conjuração machinada contra a vida e pessoa do ex.*[mo] *sr. Marquez de Pombal.* Lisboa, na Offic. de Francisco Borges de Sousa 1776. 4.º de 22 pag.

FRANCISCO RODRIGUES DE FARIA, Verificador da Alfandega do Porto...—E.

2697) *Mappas estatisticos da Alfandega do Porto, pertencentes ao anno de* 1860–61, *mandados publicar pelo director da mesma J. A. P. de Sousa Coutinho Balsemão, etc.* Porto, 1862. Fol.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 45 a 48).

Parece que será já agora impossivel supprir a deficiencia de noticias que se encontra nos biographos, relativamente á vida e acções d'este nosso estimavel classico. De um soneto seu, escripto em 1621, e que vem junto ao *Sermão prégado nas exequias de Filippe III* por Fr. Antonio dos Innocentes, vê-se que tinha o grau de Licenciado. E se attentarmos no modo como a seu respeito fala o impressor Jorge Rodrigues na dedicatoria da reimpressão do *Condestabre* feita em 1627, e pelo mesmo typographo dirigida ao Duque de Bragança D. Theodosio, deve inferir-se com a maxima probabilidade que Lobo era já a esse tempo fallecido; isto é, que morrera entre os annos de 1623 e 1627. Acerca dos seus amores com uma aia ou dama da Duqueza de Caminha (senão com a propria Duqueza) podem ver-se as *Memorias* do bispo do Pará D. Fr. João de S. José, a pag. 124. E de um soneto manuscripto, composto por auctor contemporaneo e allusivo á sua morte (do qual tenho ha muitos annos copia, sumida actualmente entre a multidão dos meus papeis) collige-se que era havido por *christão novo*, e suspeito de judaismo.

Pelo que respeita á apreciação das obras de Rodrigues Lobo, considerado como prosador e poeta, vej. o tambem *Curso de litteratura nacional* do sr. conego dr. Fernandes Pinheiro, a pag. 181, 232 e 235.

Ás edições da *Primavera*, que ficam mencionadas (n.º 1758) póde accrescentar-se uma, de que vi o exemplar que possue o meu amigo J. da C. Cascaes, feita em Lisboa, por Antonio Alvares 1651. 8.º, se é que não for esta a mesma que descrevi como de 1650, sob a fé de Barbosa Machado; o que estou inclinado a crer, até pela data das respectivas licenças.—Tambem se reimprimiu junta com a *Córte na aldêa*. Lisboa, por João Antunes & Francisco Xavier de Andrade 1722. 4.º

Quanto á *Córte na aldêa* (n.º 1764) accrescem egualmente varias edições sobre as que deixei apontadas. Taes são: uma de Lisboa, por Antonio Alvares, 1649. 8.º de que possue um exemplar o sr. Visconde de Azevedo.—Outra da mesma cidade, por Antonio Craesbeeck de Mello 1670. 8.º de IV–359 pag., que existe na Bibl. Eborense.—E outra, tambem de Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão 1722. 8.º de 344 pag.

Da edição *princeps* de 1619 vi em poder do sr. Figanière um exemplar: consta de V–161 folhas numeradas só na frente.

Em um volume enquadernado contendo *Autos* avulsos, que existe na Bibl. Nacional e pertence á livraria que foi de D. Francisco de Mello Manuel, deparou-se-me um exemplar do n.º 1766, unico que até hoje hei visto. É no formato de 4.º, e consta de 32 pag. sem numeração.

Este auto é escripto parte em lingua castelhana, e parte na portugueza. N'elle

falam o *emperador*, um capitão, um guarda, um anjo, o Diabo, Lourenço pastor, Fabio pastor, Cintio pastor, Silvina pastora, e Mendo ratinho.—Reunido a este, e formando parte do mesmo opusculo, se acha o *Entremez do poeta*, em que são interlocutores um poeta, um ratinho, uma dama, dous soldados. Não se declara, nem consta por modo algum se este entremez é tambem de Rodrigues Lobo, ou se pertence a outro auctor. É todo escripto em versos portuguezes. Vê-se pelas licenças finaes, que no primeiro auto a censura cortara algumas cousas.

D. FRANCISCO ROLIM DE MOURA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 48 e 49). A proposito do seu poema *Dos Novissimos* (n.º 1771) tive de ponderar a duvida que me occorria ácerca da edição d'esse poema feita em 1623 na Offic. de Pedro Craesbeeck, de que existem exemplares, e a outra que Pedro José da Fonseca e o auctor do pseudo-*Catalogo da Academia* indicavam com a mesma data, mas attribuindo-a a um impressor Domingos Martins, nome de todo desconhecido nos annaes da nossa typographia. A chave d'este enigma, que parecia indecifravel, acha-se hoje em meu poder, e devo-a, como varias outras noticias á perspicaz sollicitude do sr. Visconde de Azevedo. Eis-aqui o que s. ex.ª me escreve do Porto em carta de 8 de Janeiro do corrente anno.

«Inclusa lhe remetto uma curiosidade. Em tempo houve n'esta cidade um celebre livreiro Costa Paiva, que teve a mais preciosa collecção de livros raros que por aqui se conheceu, e que elle comprou no primeiro quartel d'este seculo ahi em Lisboa, e em muitas outras partes. Possuia um exemplar da primeira e rarissima edição dos *Novissimos de D. Francisco Rolim*, que eu lhe comprei. Não tinha frontispicio, porém servia-lhe d'elle o papel que junto remetto. Eu havia-lho tirado, e mandado imprimir um em typo quasi fac-simile do da primeira edição, servindo para modelo um exemplar que havia na livraria do meu falecido amigo Thomás Northon; e como tirasse ao meu exemplar o tal papel, que servia de frontispicio, em vez de rasgar este, guardei-o casualmente em uma gaveta, onde jazeu muitos annos, com diversos outros papeis. Acho-o agora, e lembrado de uma sua observação que li no tomo III do *Diccionario*, entendo que esse meu exemplar foi o que viram os auctores do pseudo-*Catalogo*, que sem mais exame leram o Domingos Martins que está no fundo do papel que lhe servia de rosto onde costuma estar o nome do typographo, e estupidamente o deram como tal, quando elle não diz, segundo é costume, *Por Domingos Martins*, mas simples e clarissimamente *Domingos Martins da Veiga & c.* Este era de certo o dono do livro, que lhe fez ou mandou fazer aquelle frontispicio ratão, como verá, e poz alli o seu nome, e logo adiante a data da impressão 1623. E note v. que a letra é exactamente da primeira metade do seculo passado bem pronunciada. Assim fica explicada a sua judiciosa duvida sobre o tal supposto impressor Domingos Martins, e ainda mais a leviandade com que procediam os auctores do pseudo-*Catalogo*, etc.»

A isto não tenho mais que accrescentar senão, que Domingos Martins da Veiga, que se diz *familiar do Sancto Officio*, foi effectivamente um curioso ajuntador de livros portuguezes raros, na primeira metade do seculo XVIII. Costumava pôr o seu nome nos exemplares que possuia, como tenho observado em muitos, e eu mesmo possuo alguns que lhe pertenceram, e trazem essa indicação; entre outros um da *Chronica de D. João I*, por Fernão Lopes, etc., etc. Tudo poderei mostrar a alguem, que difficil de convencer, pretenda verificar o ponto.

FRANCISCO ROMANO GOMES MEIRA, nascido aos 9 de Março de 1808 em Laveiras, logar proximo da villa e concelho de Oeiras, filho de Francisco Gomes Meira e de sua mulher D. Maria Eugenia do Carmo. Habilitado com alguns estudos secundarios e o curso da antiga Aula do Commercio, foi em 30 de Dezembro de 1834 nomeado (precedendo concurso) Amanuense de segunda classe da Secretaria do Arsenal do Exercito, cargo que desempenhou até ser d'elle exonerado a requerimento seu em 13 de Outubro de 1837.

Organisara-se em Março ou Abril d'esse anno a empreza creadora do jornal

o Panorama (v. no *Dicc.*, tomo VI, o n.º P, 5) cuja direcção litteraria fora confiada ao sr. Alexandre Herculano. Foi por este seu antigo amigo, e hoje cunhado, convidado para trabalhar na respectiva redacção conjunctamente com o sr. Rodrigo José de Lima Felner (v. o artigo competente no tomo VII); e em Novembro seguinte accumulou com esses trabalhos os do escriptorio da Sociedade proprietaria da folha, e a revisão d'esta, sendo mais tarde encarregado tambem da administração da typographia. De 13 de Julho de 1839, em que o sr. A. Herculano deixou de ser principal redactor, até á suspensão do jornal em fins de 1844, pesaram sobre elle os cuidados da redacção, por modo que não ha n'esse intervallo numero algum que não contenha trabalho seu, pelo menos de compilações, extractos, traducções, etc. Na qualidade de encarregado da typographia da Sociedade dirigiu pelo mesmo tempo as publicações litterarias por ella realisadas, taes como da *Chronica do cardeal rei D. Henrique*, para a qual escreveu o prologo e notas; da segunda edição da *Relação da viagem do padre Manuel Godinho*; das *Reflexões sobre a lingua portugueza* do P. Freire, ampliando n'esta e pondo em ordem a maior parte das notas, para que o sr. J. H. da C. Rivara fornecera apenas breves indicações, com excepção da que versa sobre auctores classicos, e poucas mais, etc.

Dissolvida em 1845 a Sociedade propagadora dos Conhecimentos uteis, entrou para o serviço das Companhias das Obras publicas de Portugal e Confiança Nacional, cujos escriptorios se achavam reunidos; e em Novembro de 1846 passou a ser empregado do Banco de Portugal, creado em 19 d'esse mez, e n'essa collocação se conserva até hoje.

Por occasião da ephemera resurreição do *Panorama* em 1846-1847, escreveu para elle alguns artigos de parceria com o sr. Felner, e outros amigos; e da mesma sorte concorreu na segunda reapparição do jornal para os primeiros volumes que publicou o novo editor o sr. Fernandes Lopes.

Ha tambem artigos seus na *Illustração, jornal universal* (1845 e 1846); na *Illustração Luso-brasileira* (1856 e 1858); nos tomos I e II do *Archivo pittoresco*; e na segunda serie da *Revista universal*, desde que d'ella tomou conta o fallecido Ribeiro de Sá.

Na *Carta*, jornal politico, fundado em 1847 e interrompido em Fevereiro de 1848, publicou em folhetins parte da versão do romance de Alexandre Dumas «Os quarenta e cinco». E na *Revolução de Setembro* foi redactor constante das noticias estrangeiras desde 1848 até Fevereiro de 1862, supprindo tambem por vezes, na falta de redactor especial, a chronica das noticias avulsas.

Um ataque de hemiplegia, que lhe sobreveiu ha annos, e do qual não poude ainda restabelecer-se de todo, trouxe-lhe a forçada abstenção por muito tempo dos trabalhos litterarios, tendo de então para cá escripto apenas uma ou outra vez alguns artigos avulsos, v. g. um que no *Jornal do Commercio* n.º 4426 do 1.º de Agosto de 1868 se publicou em folhetim, com o titulo *Livro de litteratura escripto em portuguez por um estrangeiro*, e versa sobre os *Quadros da Russia* do sr. Platão Vakcel, etc., etc.

* **FRANCISCO ROMANO DE SOUSA**, Doutor em Medicina pela Faculdade da Bahia...—E.

2698) *Symphyseotomia e suas indicações*. Bahia, 1865. (These inaugural.)

P. FRANCISCO ROQUE DE CARVALHO MOREIRA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 50 e 51).

Apesar da pouca voga que tem tido os seus poemas, vi arrematar em 1867 no leilão da livraria Gubian um exemplar da *Portugaida* (n.º 1775) por 1$000 réis!

FRANCISCO DE SÁ DE MENEZES (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 52 e 53).

Um dos criticos, que não só pretende emparelhar este nosso epico com Luis de Camões, mas quasi o julga superior, e considera a sua *Malaca conquistada*

ao menos como a nossa *segunda epopéa nacional*, é Bartholomeu Soares de Lima Brandão. V. nas suas *Obras poeticas* a nota a pag. 116.

Note-se que a *Malaca* consta de doze cantos, e não *dez*, como erradamente se imprimiu na pag. 52, linha 31.ª

Aos *Sonetos* d'este auctor mencionados na pag. 53 accresce mais um, que anda no livrinho *Flores del desierto* por Fr. Paulino da Estrella. Começa: «*Quem vuestra pluma remontada vira, etc.*»

FRANCISCO DE SÁ DE MIRANDA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 53 a 56).

Além das edições das suas *Obras* mencionadas sob o n.º 1781, e impressas em 1632 por Paulo Craesbeck, e 1677 por Antonio Leite Pereira, vi ainda em poder do meu finado consocio Manuel Bernardo Lopes Fernandes um exemplar de outra, diversa d'aquellas, no formato de 24.º; e posto que falto de rosto, verifica-se pelas licenças ser impresso em 1651.

Quanto á edição *princeps* de 1595, cumpre rectificar o que se disse com relação ao formato, que é realmente em 4.º como tem Barbosa, e não em 8.º como por erro escapou a Ribeiro dos Sanctos. Pelo que respeita ao logar da edição, bem é de presumir que fosse Lisboa e não Coimbra, visto não haver memoria de que Manuel de Lyra estabelecesse nunca typographia n'esta ultima cidade. Entretanto o facto é, que o rosto do livro não designa o logar onde fora impresso, trazendo só o nome do impressor e o anno. Advirta-se que no fim d'esta primeira edição vem incorporada a comedia dos *Estrangeiros*, que se omittiu na seguinte de 1614.

Da edição de 1677 posso dar agora noticia exacta, á vista de um exemplar que comprei ha pouco tempo. É no formato de 12.º, e não de 8.º; feita em Lisboa, *á custa de Antonio Leite, mercador de livros;* porém não declara o nome do typographo que a imprimiu. Comprehende XXXII pag. innumeradas, com a dedicatoria do editor, vida do poeta, taboada, e um epitaphio em latim. As obras occupam 346 pag., isto é, só as poesias, pois nenhuma das comedias do auctor foi n'ella incluida.

Ha na Bibl. Eborense um exemplar da rarissima edição da comedia n.º 1783. Eis-aqui as suas indicações, segundo as recebi do sr. J. A. Telles de Mattos em carta de 18 de Julho de 1868:

Comedia de Vilhalpandos, feita pelo doutor Francisco de Sá de Miranda. Agora novamente impressa em Coimbra, em casa de Antonio de Mariz 1560. *Com priuilegio.*—Em 12.º, com 59 folhas innumeradas, as primeiras quatro em caracteres romanos, e as restantes em gothico, como os do *Cancioneiro* de Resende. Nas quatro primeiras folhas contém-se o titulo, prologo e figuras da comedia. As restantes são em gothico, excepto nas palavras *acto, scena,* e na subscripção final: «*Foi impressa a presente comedia dos Vilhalpandos em Coimbra, em casa de Antonio de Mariz. Acabou-se aos vinte dias de Março de* 1560. *Com licença impresso*».

No *Catalogo dos manuscriptos portuguezes existentes no Museu britannico*, a pag. 289 faz o sr. Figanière menção de uma *Oração ao rei D. João III e raynha D. Catharina,* que recitou Francisco de Sá em Coimbra, no anno de 1527. O meu amigo sr. Jacinto Ignacio de Brito Rebello (de quem n'este *Supplemento* farei commemoração em seu logar) sollicitou e obteve de Londres uma copia d'aquella oração, e d'essa copia tirou por sua mão outra, em tudo conforme, e com ella me brindou. É certo que essa *Oração* vem effectivamente mencionada por Barbosa, no tomo II da *Bibl. Lusitana,* sob o nome de um Francisco de Sá, *cuja patria* (e mais circumstancias) *são tão incognitas, como conhecida a sua erudição poetica e oratoria, de que deu claro testemunho na Oração que recitou,* e é a mesma que tenho presente. Tudo me induz a crer que este incognito Francisco de Sá é, nem mais nem menos, Francisco de Sá de Miranda, que, segundo as indicações de Barbosa e dos outros seus biographos, regia na epocha citada uma cadeira de Direito na Universidade de Coimbra, e que seria eleito orador pela mesma Universidade para felicitar os reis na sua chegada.

Creio pois que os leitores do *Dicc.* não desagradecerão dar-lhes aqui na sua integra reproduzida essa copia, e com ella o conhecimento de um escripto inedito ao que parece, de Sá de Miranda, que naturalmente não viram, e que poderão avaliar se por sua doutrina e fórma emparelha com o mais que nos deixou aquelle *Seneca portuguez*. O seu teor é como se segue:

ORAÇÃO AOS REYS DOM IOAÕ III E RAYNHA DONNA CATHERINA NA CIDADE DE COIMBRA, QUE FEZ FRANCISCO DE SAA NO ANNO DE 1527

«Muytas vezes nos mostrou nosso Senhor manifestamente, que tinha cuydado e lembrança particular destes Vossos Reynos de que parece que nos tinha dado, como em arrefem as Vossas armas Reaes: que certo não são Aguias, nem Leões, nem Onças, mas são Sinco chagas de Jesu christo, Verdadeyro Deos, e Verdadeyro homem, são a sua Sancta Cruz, são aquelles trinta dinheyros por que elle quiz ser apressado e vendido: são finalmente as principaes memorias de sua Sacratissima Payxão pello qual por vezes que estes Reynos estiuerão pera se perder per guerras ou para se mesturar com outros Reynos Comarcãos per cazamentos, sempre vimos que Deos ahy metteo sua mão e se quiz lembrar dos Portuguezes, como de gente que traz sobre sy e debaixo de sua bandeira: isto que digo se vio muytas vezes nos tempos passados, e quem alguma hora, e ainda nas obras de Deos, he couza certa e clara.

«Mas quem poderia Senhor, ser em Vossos feitos tam descuydado e tam dormente que não visse que nos fostes dado pella mão de Deos, que o Vosso saber e a Vossa mansidão, a vossa temperança e o Vosso Regimento tudo nesta vossa idade por milagres os tenho eu, que não vos hey Senhor por tam grande que tenhaes tanta parte na Europa e tanta na Africa e tanta na Asia: nem por terdes tantos Reys vossos subditos e tributarios, nem porque as vossas mãos tenhão dado volta inteira quasi a toda a terra, e navegado quasi todo o mar, nem porque tenhaes descoberto os antipodas couza que aos mais dos antigos pareceo patranha ouciosa, e vistella vos Senhor fazer tamanha verdade, nem porque ensinaes aos vossos Pillotos a nauegar sem norte, e nos descobrisses não tam somente mares e homens novos, mas Ceo novo a nós e estrellas nouas.

«Espantem-se disto os Estrangeyros, e aquelles que não sabem quantas mores couzas temos descubertas em vos que vos no mundo, e a vossa grandeza Senhor, e o nosso espanto dentro em vos estão, e vossa propria hé.

«Por muy difficil cousa houveraõ todos os que escreveraõ que se pudesse achar um Rey a que deuessem obedecer as terras e os mares e por cujo parecer se houvessem de fazer as guerras e assentar as condições das pazes, e a quem se houvesse neste mundo de entregar poder enteyro sobre os homens, igual quasi ao de Deos, os homens pera quem elle tudo creara, e por quem despois tudo fez.

«Isto que assim (como ja disse) pareceo deficultozo aquelles grandes Sabedores, e a experiencia dos tempos longos no lo faz parecer ainda despois muyto mais até que Vós Senhor fostes dado por Deos, que, assim o torne a diser, e vos mostrastes em Vos, o que outros sempre dezejaraõ, e outros Reynos dezejaõ ainda agora, que despois que fostes posto nesta altura donde podeis ver bem quaõ longe Vosso poder se extende, jamais olhastes, salvo athé onde se elle devia estender, quanto mais vistes que poderieis tudo o que desejasseis, tanto menos desejastes, quanto mais vos vistes posto sobre os homens tanto mais vos lembrastes sempre que todauia ereis homem, ás leis que vos podieis fazer como mais vos aprouvesse destes por vossa vontade inteyro poder sobre vos.

«Aos Senhores vossos Irmaõs, a que todavia era grande louvor ser bom irmão, quizestes vos ser sempre não menos que bom Pay.

«Donde Senhor, vos veyo que os mores Principes do mundo, com os quaes tinheis tão estreytas obrigações de sangue, todos as quizeram acrescentar comvosco de novo per casamentos, taes que não tam somente a vossos Reynos dão certa

confiança de repouzo, mas a toda a christandade asocegasse os corações desasocegados de tanto tempo.

«Donde Senhor, vos veyo darvos Deos tal molher (se molher se póde chamar) e a quem vos assim amais, e que assim merece ser amada tamanha, parte da Bemaventurança deste mundo, esperança tam certa para o outro.

«Donde Senhor, vos veyo que este vosso Povo tirasse todo o amor de sy mesmo, e de seus proprios filhos e casas de fazendas, e ainda das proprias vidas, e o assentasse todo em vos.

«E assim como vos Senhor quizestes seguir com elle aquelle exemplo novo da natureza das abelhas, assim o quer todo elle seguir comvosco, que todo anda apoz vos como vedes, vivendo de vossa vista, e os que vos não podem seguir com os corpos, seguem vos com as vontades.

«Donde finalmente veyo que esta muy antigua e muy nobre, sempre leal cidade de Coimbra, nunca he alegre verdadeyramente senão com vossas alegrias.— *Dixi*».

Aos criticos que têem apreciado as obras de Sá de Miranda, podem modernamente ajuntar-se os dous distinctos brasileiros, os srs. conego dr. Fernandes Pinheiro, e Francisco Sotero dos Reis: aquelle no seu *Curso elementar de Litteratura nacional*, pag. 31, 43, 55 e 89: e este no *Curso de Litteratura portugueza e brasileira*, tomo I, pag. 152 e 251.

FRANCISCO DE SALES (2.º) (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 56 e 57).

A *Carta ao Visconde de Barbacena* (n.º 1793) já foi publicada no periodico litterario *A Epoca*, tomo II, a pag. 317 e seg.

Segundo o testemunho que encontrei escripto de J. J. C. Pereira e Sousa, são de Francisco de Sales os sonetos anonymos que vem no tomo II da *Collecção de Poesias ineditas dos melhores auctores* (v. no *Dicc.*, tomo II, o n.º C, 356), a pag. 8, 9, 10, 11 e 12. O mesmo lhe attribue no dito volume um idyllio, que se acha a pag. 166, e que, segundo a opinião de outros, não menos auctorisados, pertence a José Anastasio da Cunha, e como tal o dei na *Collecção* que imprimi em 1839 das obras d'este ultimo.

P. FRANCISCO DE SALES (3.º) (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 57).

Creio que não foi mais que mero publicador do folheto que em seu nome vai ripto.

M. de congestão cerebral a 12 de Janeiro de 1864.

FRANCISCO DE SALES FERREIRA, que em 1856 era Tenente-coronel graduado de infanteria do exercito de Portugal, fazendo serviço na provincia de Angola, em cujos sertões diz elle haver viajado por mais de vinte annos.— Creio que faleceu antes de 1860.

Fez reimprimir em quarta edição o *Cathecismo* do P. Antonio do Couto (v. *Dicc.*, tomo I, n.º A, 577, e tomo VIII, pag. 123), e sahiu d'esta vez com o titulo:

Explicações da doutrina christã em portuguez e angolense, para uso das missões do interior de Angola. Dedicadas a S. M. F. elrei o sr. D. Pedro V. Lisboa, Typ. de Castro & Irmão 1855. 8.º gr. de 101 pag.

Além das correcções que o editor declara ter feito na edição de 1784, de que tivera presente um exemplar, accresce n'esta edição de pag. 93 em diante uma *Guia de conversação*, ou pequeno vocabulario nas linguas portugueza e angolense ou bunda. Foi a edição feita á custa do negociante de Loanda Francisco Antonio Flores, e creio que a quasi totalidade dos exemplares foi remettida para Angola, ficando pouquissimos em Lisboa. Pela minha parte não me recordo de haver visto mais que um, além do que possuo.

Sobre este *Cathecismo*, e sobre o outro na lingua congueza, vej. o que diz Fr. Bernardo Maria de Cannecatim, nas suas *Observações grammaticaes, etc.*

FRANCISCO DE SALES DE LENCASTRE, filho (natural) de D. Francisca de Sales da Piedade Lencastre, que o fora egualmente do marquez de Abrantes D. José Maria da Piedade Lencastre. N. em Lisboa a 8 de Fevereiro de 1839. Achando-se habilitado com o curso de humanidades do Lycêo Nacional de Lisboa, entrou na carreira de empregado publico, servindo de 1861 a 1863 como Escrivão supplente na repartição de Fazenda do districto de Leiria. Sendo despachado n'este ultimo anno para a provincia de Cabo-verde, n'ella exerceu varios cargos, entre elles o de Presidente da Camara Municipal e Administrador do Concelho da villa da Praia, durante uma parte da calamitosa epocha em que a ilha de S. Tiago foi devastada pela fome. Em attenção aos bons serviços que prestara por essa occasião, foi-lhe conferido o logar de Director da Alfandega da ilha do Principe, d'onde ao cabo de um anno foi transferido no mesmo emprego para a capital de Cabo-verde. Os padecimentos adquiridos na Africa o obrigaram a regressar á metropole em 1869; obteve a nomeação de Aspirante na Alfandega de Lisboa, e foi ultimamente nomeado para ir desempenhar na Guiné portugueza uma commissão importante, qual era a de colher informações sobre a estatistica e estado economico do paiz, e estudar sobre essas informações o meio de substituir o rendimento das alfandegas, quando alli se executasse o decreto de 9 de Dezembro de 1869, que declarou francos os portos de Bissau e Cacheu.

Além de collaborar por alguns annos nas redacções do *Doze de Agosto* e da *Gazeta de Portugal*, escrevendo depois para esta de Cabo-verde muitas correspondencias e artigos noticiosos sobre os interesses d'aquella provincia, bem como para o *Archivo pittoresco* uma serie de artigos descriptivos e economicos ácerca da ilha do Principe, acaba de publicar obra de maior tomo, com o titulo:

2699) *Indice remissivo da Legislação novissima de Portugal, comprehendendo os annos de* 1833 *até* 1868. Lisboa, Typ. Universal de Thomás Quintino Antunes 1869. 4.º de 463 pag.

Este trabalho foi geralmente bem apreciado pela imprensa periodica, como um repertorio utilissimo, visto abranger toda a legislação portugueza promulgada desde o principio do regimen liberal até á actualidade, indicando breve e exactamente por meio de palavras iniciaes, bem escolhidas, as diversas disposições contidas nos numerosos volumes da legislação official. Entre os que falaram com louvor d'esta publicação contam-se a *Revista critica de Legislação*, o *Jornal de Jurisprudencia* n.º 12, a *Gazeta dos Tribunaes* n.º 4219, o *Direito* n.º 36, a *Revista da Legislação e jurisprudencia* n.º 72, o *Jornal do Commercio*, n.º 4701, a *Revolução de Setembro*, *Gazeta do Povo*, etc.

FRANCISCO DE SALES TORRES HOMEM (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 57 e 58).

É Conselheiro d'Estado extraordinario, e foi por alguns annos Presidente do Banco do Brasil. N'esta qualidade escreveu os seguintes:

2700) *Relatorios apresentados á Assembléa geral dos accionistas do Banco do Brasil nas suas reuniões de* 1867 *a* 1869, *pelo seu presidente, etc.* Rio de Janeiro. —Os de 1867–1868 impressos na Typ. do Correio mercantil; o de 1869 na Typ. Americana. Todos no formato de folio, e contendo respectivamente 18 pag., 21 pag., e 17 pag., seguindo-se a cada um mappas e documentos.

Mais vi e tenho de sua penna o seguinte opusculo:

2701) *Questões sobre impostos.* Rio de Janeiro, Typ. Imp. e Const. de Villeneuve & C.ª 1856. 8.º gr. de 76 pag.—Tem no frontispicio as iniciaes F. S. T. H.

FRANCISCO DOS SANCTOS DONATO, Doutor e Lente da Faculdade de Theologia na Universidade de Coimbra.—E.

2702) *Oração funebre nas solemnes exequias de S. M. o sr. D. Pedro V, mandadas celebrar na Cathedral de Coimbra.* Coimbra, Imp. da Universidade 1862. 8.º gr. de 24 pag.

Unicamente pude ver na Bibl. Nacional um exemplar d'este opusculo, e

ignoro a existencia de quaesquer outros escriptos, que o auctor terá acaso publicado pela imprensa.

FRANCISCO SARAIVA DA COSTA REFOYOS, Barão de Ruivoz, Brigadeiro do exercito, etc., etc.—N. a 4 de Outubro de 1779, e m. em...—Vej. n'este *Supplemento* o artigo *Jeronymo Pereira de Vasconcellos*.

= **FRANCISCO SEDRONIO BANDEIRA CHAGAS**, Doutor em Medicina pela Faculdade da Bahia...—E.

2703) *Vicios de conformação da bacia, e influencia que exercem durante a prenhez e o parto*. Bahia, 1865. (These inaugural.)

FRANCISCO SEVERINO DE AVELLAR, Cirurgião-medico pela Eschola de Lisboa.

2704) *Parto prematuro artificial*. Lisboa, 1858. (These inaugural.)

FRANCISCO DA SILVA CARDOSO LEITÃO (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 60).

Entre os muitos folhetos por elle publicados, e que, como já disse, não creio que valham o trabalho de os descrever, vi comtudo o seguinte, que póde merecer alguma attenção pela especialidade:

2705) *Pero-negro exaltado pela residencia do ill.mo e ex.mo sr. General em chefe do exercito britannico e portuguez. Descreve-se a situação e as circumstancias mais recommendaveis d'este logar, terminando com um elogio metrico*. Lisboa, Imp. Regia 1810. 4.º de 8 pag.—Deve accrescentar-se á *Bibl. historica* do sr. Figanière.

* **FRANCISCO DA SILVA CASTRO** (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 60).

N. a 21 de Abril de 1815.

Aos escriptos mencionados accresce o seguinte inedito, que remetteu ao sr. dr. C. M. F. da Silva Beirão, para ser publicado em Lisboa com o *Compendio de materia medica* do mesmo senhor:

2706) *Enumeração dos vegetaes indigenas do Brasil, empregados em medicina, e mais usados, contendo a sua synonymia ou nomes vulgares e scientificos, classificação, partes empregadas, formulas, virtudes, observações therapeuticas, etc.*

P. FRANCISCO DA SILVA FIGUEIRA, Presbytero secular, Parocho da freguezia de S. Romão de Carnachide, nomeado em Maio de 1856, e actualmente Prior collado na de N. S. d'Ajuda, do concelho de Belem.—É natural de Castello-branco, e nascido a 2 de Dezembro de 1831.—E.

2707) *Os primeiros trabalhos litterarios do P. Francisco da Silva Figueira, com uma introducção do sr. José Silvestre Ribeiro*. Lisboa, na Imp. Nacional 1865. 8.º gr. de XXVI-137 pag., e mais tres de indice e errata.

Contém este volume uma descripção topographica, historica e estatistica do logar de Carnachide; duas orações funebres á memoria do Senhor D. Pedro V; e alguns sermões e discursos parochiaes.

O sr. J. S. Ribeiro depois de relatar na sua introducção biographico-critica os traços mais salientes da vida do auctor, e fazer uma resenha conceituosa de todo o contexto do livro, conclue o seu juizo nos termos seguintes:

«Na vida do sr. Figueira elogiei o estudante distincto, o sacerdote com vocação, o bom filho e o cidadão prestavel; nos seus escriptos louvei o cultor desvelado das letras humanas e divinas, e procurei fazer sobresahir mais de uma passagem recommendavel. Agora só me falta expor com franqueza e lealdade o que se me affigura dever ser apontado ao sr. Figueira, no proprio interesse dos seus futuros progressos... Nos seus escriptos encontro aqui e acolá uma demazia de luxo rhetorico, um tecido menos singelo em uma ou outra phrase; talvez alguma ten-

dencia para a declamação. Estes senões, porém, lanço eu á conta da vivacidade fogosa dos seus trinta e quatro annos; á conta da inexperiencia das primeiras tentativas; e afoutamente espero que a reflexão, filha do tempo e do estudo, hão de n'elle operar uma transformação feliz, que o seu incontestavel talento e louvavel applicação me fazem agourar.»

P. FRANCISCO SILVESTRE ROCHA, Presbytero e Prior da egreja matriz de Villa-nova de Portimão, etc.—E.

2708) *Oração funebre, nas exequias de S. M. I. o senhor Duque de Bragança na cidade de Faro*, Lisboa, na Imp. Nacional 1835. 8.º gr. de 24 pag.

FRANCISCO SIMÕES MARGIOCHI (1.º) (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 60 a 62).

Aos escriptos publicados accresce:

2709) *Instituições mathematicas. Primeira parte: Arithmetica universal. Obra posthuma do sr. Francisco Simões Margiochi*. Lisboa, Imp. Nacional 1869. 8.º gr. de IV-496 pag.

Segunda parte: Elementos de Geometria. Ibi, na mesma Imp. 1869. 8.º gr. de IV-401 pag., com dezeseis estampas lithographadas.

Já no artigo competente houve occasião de alludir a esta obra, então julgada inedita, e a cuja publicação serviram de incentivo sentimentos de amor filial, e desejo de aproveitar aos cultores da sciencia, facilitando-lhes para estudo os trabalhos de um dos nossos mais illustrados professores no seculo actual. Posto que concluida e publicada com a data referida, esta edição esteve muitos annos demorada no prelo, e a impressão interrompida por vezes, como declara o sr. Margiochi filho, na brevissima e modesta advertencia que lhe antepoz. Aos cuidados de outro distincto mathematico, o sr. Daniel Augusto da Silva, se deve a final revisão e aperfeiçoamento da obra, nas partes em que faltara ao auctor o tempo necessario para impor-lhe a ultima lima. Concebidos sob um plano mais amplo, e algum tanto diverso do que costumam seguir os elementistas vulgares, e dispostos por um methodo em que a profundidade e deducção philosophica e rigorosa das doutrinas não prejudicam de modo algum a clareza da exposição, estes dous volumes abrangem um curso completo das mathematicas puras, comprehendendo na primeira parte desde os principios rudimentares de arithmetica até ás elevadas theorias do calculo differencial e integral, e na segunda a geometria plana, a espherica, as duas trigonometrias, com sufficientes noções da geometria a duas e tres coordenadas.

O sr. Osorio de Vasconcellos fez ácerca d'estas *Instituições* um esboço de apreciação critica no *Jornal do Commercio* n.º 4800, de 26 de Outubro de 1869.

Cumpre, na parte que me toca, registrar aqui o meu agradecimento ao benemerito editor, pela apreciavel offerta do exemplar d'esta importante obra, com que enriqueceu o meu peculio de livros mathematicos.

FRANCISCO SIMÕES MARGIOCHI (2.º) (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 62).

Accresce ao que fica mencionado:

2710) *Relatorio da Commissão eleita em 28 de Julho de 1859 pela Assembléa geral da Companhia Lisbonense, etc., para examinar o relatorio e contas de 1858 a 1859*. Lisboa, na Imp. Nacional 1859. 8.º gr. de 63 pag.

2711) *Relatorio da Commissão eleita em 26 de Julho de 1860... para examinar o relatorio e contas de 1859 a 1860*. Ibi, na mesma Imp. 1860. 8.º gr. de 88 pag.

Foi este o ultimo d'esta especie sahido da sua penna. Os dos annos seguintes foram organisados e redigidos por outrem.

2712) *Relatorio e projecto de lei n.º 121 apresentado á Camara dos dignos Pares, e lido nas sessões de 18 e 21 de Janeiro de 1861*. Lisboa, Imp. Nacional 1861. 8.º gr. de 121 pag.—Sobre a necessidade de reformar o decreto de 3 de

Outubro de 1860, que regulava a policia dos estabelecimentos industriaes insalubres, incommodos e perigosos.

2713) *Cartas ao redactor da* «Politica Liberal». Lisboa, na Imp. Nacional 1861. 8.º gr. de 31 pag. — Haviam sahido anteriormente em fórma de artigos communicados na *Politica Liberal* n.ºs 341 e 342, de 28 e 29 de Junho; tractava-se de refutar as contestações que o dr. José Candido Loureiro apresentou no n.º 284 do mesmo jornal, com referencia ao *Projecto de lei* n.º 121.

2714) *Relatorio apresentado na Camara dos dignos Pares em sessão de 5 de Agosto de 1861, para mostrar a necessidade de ser promptamente approvado o projecto de lei n.º 121 com as alterações propostas.* Ibi, na mesma Impr. 1861. 8.º gr. de 132 pag.

2715) *Parecer da Commissão fiscal eleita para examinar os actos da gerencia da Direcção do Banco de Portugal no anno de 1862.* Lisboa, na Imp. Nacional 1863. 8.º gr. de 23 pag. — Este parecer, em que foi relator, recahiu sobre o *Relatorio da Direcção do Banco de Portugal, sobre a sua gerencia no anno de 1862.* Ibi, na mesma Imp. 1863. 8.º gr. de 12 pag. — E pela mesma occasião publicou a Direcção do Banco os seguintes, que todos dizem respeito ao mesmo assumpto:

Relatorio especial apresentado pela Direcção do Banco de Portugal á Assembléa geral em sua sessão annual de 20 de Janeiro de 1862 (sic) *sobre a extincção da Agencia do Banco no Rio de Janeiro.* Lisboa, Imp. Nacional 1863. 8.º gr. de 15 pag.

Libello proposto em nome da Direcção do Banco de Portugal contra Thomás Maria Bessone e Francisco Teixeira Basto, com respeito á Agencia commercial do Banco do Brasil. Assignado pelo advogado Joaquim José Pereira de Mello. Ibi, na mesma Imp. (1863). Fol. de 4 pag.

2716) *O Camões do sr. D. Miguel de Bragança.* — Série de artigos publicados sem o seu nome, no *Jornal do Commercio,* concernentes a refutar as asserções menos exactas do general (?) José Antonio de Azevedo Lemos, que em carta dirigida á redacção do dito jornal, e inserta no n.º 4019 de 16 de Março de 1867, pretendera justificar o procedimento das auctoridades de D. Miguel na perseguição e carnificina dos liberaes, reconvindo com os assassinatos que alguns d'estes perpetraram nos realistas nos annos de 1833 e 1834. — Acham-se os ditos artigos nos n.ºs 4024 de 22 de Março, 4034, 4040, 4041 e 4049 de 4, 11, 12 e 24 de Abril; 4075 de 24 de Maio; 4087 de 8 de Junho; 4105 e 4109 de 5 e 10 de Julho; e 4145 de 22 de Agosto; todos de 1867. Anteriormente a esta serie, e como resposta ou refutação de outras cartas do mesmo Lemos, publicadas no jornal a *Nação,* ha do sr. Margiochi no proprio *Jornal do Commercio* dous artigos tambem anonymos nos n.ºs 3976 e 3995, de 22 de Janeiro e 15 de Fevereiro do já dito anno. A reunião de todos etes artigos dava materia para um bom volume.

FRANCISCO SIMÕES MARGIOCHI (3.º), Agrónomo pelo Instituto geral de Agricultura, natural de Lisboa, e nascido a 22 de Dezembro de 1848. É filho de Francisco Simões Margiochi (2.º) e de sua mulher a ex.ma D. Maria Henriqueta Villas Margiochi. — E.

2717) *Ensaios litterarios. Hebdomadario scientifico, historico e litterario. Publicado aos sabbados.* Lisboa, Typ. de Maria da Madre de Deus 1863. 4.º — Começou a publicação em 3 de Outubro, constando cada n.º de 4 pag. — Redactores Francisco Simões Margiochi Junior, e Joaquim Maria Osorio Junior. — Vi, e tenho os n.ºs 1 a 25, que formam a collecção completa d'esta primeira tentativa, emprehendida por seus auctores como diversão de mais serios estudos nas lides escholasticas. O n.º 25 tem a data de 23 de Abril de 1863 (sic).

(Não se confunda esta folha com outra de titulo quasi identico *Ensaio litterario, jornal de recreio,* de que eram redactores os srs. Joaquim Felizardo Castello-Branco, J. C. Costa Goodolphim e Francisco Xavier da Silva. Creio que apenas sahiram d'ella dous numeros, datado o 1.º de 8 de Junho de 1861).

2718) *A luzerna: sua cultura e vantagens. These defendida no Instituto ge-*

ral de Agricultura em Abril de 1870. Lisboa, Imp. de J. G. de Sousa Neves 1870. 8.º gr. de 7 pag. e um mappa ou tabella final.

Publicou-se no *Jornal do Commercio* n.ºs 4996, 4997, 5000, 5002, 5003 e e 5006 uma serie de artigos de agricultura, especialmente dedicados á defeza da Granja, em polemica com o sr. Paulo de Moraes: — e nos n.ºs 5017, 5018 e 5027 outra sobre o mesmo assumpto, respondendo ao que escrevera o sr. José Street d'Arriaga e Cunha.

FRANCISCO SOARES FERREIRA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 62).

Os *Elementos de grammatica* (n.º 1818) foram impressos em Lisboa, na Imp. Regia 1819. 8.º de 140 pag.—Ahi declara-se ser o auctor Professor de primeiras letras na cidade do Porto.

Indevidamente, e por transtorno da impressão, foi lançado sob o seu nome o *Extracto dos principios fundamentaes* de Bonnin (n.º 1819), cuja traducção não lhe pertence, e sim a Francisco Soares Franco (1.º), que se lhe segue quasi immediatamente na pag. 63.

FRANCISCO SOARES FRANCO (1.º) (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 63 e 64).

O *Diccionario de agricultura* (n.º 1824), cujos exemplares se vão tornando raros de achar no mercado, é distribuido pela fórma seguinte: O tomo I consta de XVIII-399 pag.—O tomo II de IV-416 pag.—O tomo III de IV-378 pag.—O tomo IV de IV-431 pag. — e o tomo V de IV-499 pag.; tendo cada um d'elles no fim sua pagina de erratas.

A *Memoria ácerca do estado de Portugal, etc.*, (n.º 1827) foi reimpressa no Rio de Janeiro, Imp. Regia 1810. 8.º de 58 pag.

As *Considerações sobre a integridade da monarchia* (n.º 1831) sahiram effectivamente sem o nome do auctor. Formato de 4.º de 22 pag.

Mais accresce ao que fica descripto:

2719) *Extracto dos principios fundamentaes do systema administrativo de França, por Mr. Bonnin, e sua comparação com o de Portugal.* Lisboa, na Typ. Rollandiana 1822. 8.º de 100 pag.—É a mesma obra que incompetentemente foi lançada sob o n.º 1819 em nome de Francisco Soares Ferreira, que não interveiu de modo algum em tal publicação.

2720) *Resposta do Conselho de Saude do Exercito á censura que lhe fez o doutor Nilo.* Lisboa, Typ. da Sociedade propagadora dos Conhecimentos uteis 1838. Fol. de 4 pag.—V. no *Dicc.*, tomo V, os n.ºs J, 1686 e 1687.

FRANCISCO SOARES FRANCO (2.º) (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 64).

Foi filho do antecedente, e de sua segunda mulher D. Maria Carlota. N. em Lisboa a 29 de Julho de 1829. Bacharel formado em Direito no anno de 1853, e não Doutor em Theologia como erradamente se disse no logar citado. Tomou depois ordens sacras, e foi provido em um canonicato na egreja cathedral da Guarda.—M. em Lisboa a 28 de Julho de 1867, justamente na vespera do dia em que completava o seu trigesimo oitavo anno, victima de longa e penosa enfermidade, para a qual parece haver mais que tudo concorrido a intemperança no uso de bebidas alcoolicas, de que se tornara excessivamente apaixonado! O pulpito perdeu n'elle um orador distincto, as letras um cultor talentoso; e os amigos que deveras o estimavam, sentiram sobremaneira o seu fim prematuro, antecipado por desvios que eram em grande parte resgatados pela amenidade do seu tracto, e por outras qualidades estimaveis.—E.

2721) *Sermões.* Lisboa, Typ. do Panorama 1856 a 1867. 8.º gr. 6 tomos, contendo respectivamente 162, 164, 177, 173, 204, 205 pag., sem contar as dos indices e erratas.

2722) *O Prégador catholico. Collecção de sermões ineditos.* Porto, Typ. de Antonio José da Silva Teixeira 1865. 8.º gr. de 456 pag.

2723) *O Ermitão da cabana: drama original portuguez em tres actos.* Coim-

bra, na Imp. de Trovão 1852. 8.° gr. de 54 pag.—Vej. o que a respeito d'elle digo no mesmo tomo III, a pag. 435.

2724) *A rainha Santa Isabel, lenda sacra.* Lisboa, Typ. de A. J. Germano 1865. 8.° gr. de 88 pag.

2725) *Folhas da vida: poesias.* Lisboa, Typ. do Futuro 1863. 8.° gr. de 206 pag., e duas de errata, com um retrato do auctor.

2726) *Oração funebre, recitada na villa de Fundão, nas exequias mandadas fazer pela Camara municipal pelo eterno descanço de S. M. o sr. D. Pedro V.* Lisboa, Typ. Universal 1862. 8.° gr. de VI-14 pag.

2727) *A Cruz do captiveiro: romance da independencia portugueza.* Lisboa, Typ. Industrial 1864. 8.° 2 tomos com 215 e 248 pag., e mais tres pag. de errata no fim do tomo II.

2728) *Memorias da mocidade: Olimpia de Montenelli.—Flores de um tumulo: romances.* Lisboa, 1864. 8.° gr.

2729) *Memorias da mocidade: As rosas e os espinhos de amor.—Dever ou crime?* Porto, 1867. 8.° gr.

Consta que deixara ineditos varios outros trabalhos, tanto em prosa como em verso.

FRANCISCO SOARES TOSCANO (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 64).

Diz-me o sr. Telles de Mattos, que na Bibl. de Evora encontrára dos *Parallelos de principes e varões illustres* além das edições de 1623 e 1733 já mencionadas, outra que lhe parece ser *contrafação* da primeira, de cujo texto não differe, notando-se porém alguma differença na taboa das erratas, e em algumas vinhetas. Não tendo visto o exemplar mal posso, quanto a mim, discriminar o que n'isto haja de certo ou duvidoso.

FRANCISCO SOLANO CONSTANCIO (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 65 a 68).

Accresce aos escriptos já mencionados:

2730) *Curso completo de cirurgia theorica e pratica, por Benjamin Bell, traduzido em vulgar, e adornado de estampas.* Lisboa, Imp. de João Rodrigues Neves 1804. 4.° 6 tomos.

2731) *Remontrances des négocians du Brésil contre les insultes faits au pavillon portugais par les Officiers de la marine anglaise. Traduites du portugais.* Paris, 1814. 8.° de 80 pag.

Do *Novo mestre inglez* (n.° 1848), verdadeiro plagiato da *Grammatica* de Urcullu (v. *Dicc.*, tomo V, n.° T, 1949), vi uma edição feita em Macau, na Typ. de V. J. S. Almeida 1841. 8.° gr. de 298 pag. É no titulo e em tudo o mais conforme á edição de Paris. Pertence o exemplar que tive presente ao sr. Viriato Luis Nogueira, digno Official do Ministerio das Obras publicas, e benemerito favorecedor do *Dicc.*, para o qual tem concorrido com valiosos subsidios. Com referencia ao mesmo assumpto possue outro meu amigo um opusculo, que supponho ser muito raro em Lisboa. Intitula-se; *Appendice á Grammatica da lingua ingleza publicada por Francisco Solano Constancio.* Macau, Typ. de V. J. S. Almeida 1841. 8.° gr. de IV-61 pag.—Tem no prologo as iniciaes J. R. G., que ainda não sei decifrar.

Ácerca do *Diccionario da lingua portugueza* (n.° 1849) vej. tambem as censuras que lhe fez D. Francisco de S. Luis, em uma carta que vem transcripta no *Instituto* de Coimbra, vol. X, pag. 44, principalmente no que respeita a etymologias falsas, etc.

* **FRANCISCO SOTERO DOS REIS** (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 67).

Segundo os apontamentos fornecidos pelo outro estimavel escriptor maranhense, o sr. dr. Antonio Henriques Leal, nasceu a 22 de Abril de 1800 na cidade de S. Luis do Maranhão, sendo seus paes Balthasar José dos Reis e D. Maria Thereza Cordeiro.—É professor jubilado da cadeira de Latinidade do Lyceo da mesma provincia, que regeu durante muitos annos com reconhecida proficiencia, e conti-

núa ainda a exercer o magisterio como Professor da lingua latina e de Litteratura no collegio denominado Instituto de Humanidades, fundado por outro seu patricio o sr. dr. Pedro Nunes Leal.—É condecorado com o grau de cavalleiro das Ordens de Christo e imperial da Rosa, sendo-lhe conferido este ultimo por decreto de 10 de Junho de 1863, em attenção a seus estudos e trabalhos litterarios. Tem por vezes exercido diversos cargos publicos de eleição popular, taes como o de Vereador da Camara municipal de S. Luis, Membro dos Conselhos geraes da provincia, e Deputado á Assembléa provincial legislativa desde a creação d'esta até á legislatura de 1864-1865, etc. É Socio fundador e Presidente da associação Instituto Litterario Maranhense, que tem por fins principaes o estudo da historia patria, e a propagação da instrucção e conhecimentos uteis; e tambem Director do Asylo de Sancta Theresa, instituição fundada pelo governo para educação de meninas pobres.

Nos annos decorridos de 1825 a 1863, em que juntamente com as funcções do ensino pratico se empregava activamente nos trabalhos da vida politica, applicou-se ás tarefas jornalisticas, redigindo successivamente o *Maranhense* em 1825; o *Constitucional* em 1834 (este de parceria com Odorico Mendes); o *Investigador* em 1838, substituido no anno seguinte pela *Revista maranhense*, que continuou até 1850: em 1851 o *Correio de annuncios*, trocado este titulo em 1852 pelo de *Constitucional*. Todos estes periodicos foram impressos na Typ. da Temperança. No anno de 1854 tomou a seu cargo a redacção do *Observador*, impresso em Typ. propria. E de 1856 a 1861 redigiu o *Publicador maranhense*, diario official, impresso na Typ. Constitucional. Entre outros artigos historicos e litterarios, entresachados com os da politica militante, avultam os que em Janeiro e Fevereiro de 1860 deu á luz no *Publicador*, ácerca da historia da imprensa maranhense.

Em volumes impressos separadamente ha publicado as obras seguintes:

2732) *Postillas de grammatica geral, applicada á lingua portugueza pela analyse dos classicos. Dedicadas ao sr. dr. Pedro Nunes Leal, etc.* S. Luis, Typ. de Bellarmino de Mattos 1862. 8.º ou 16.º gr. de XIV-238-80 pag. — No fim um juizo critico do dr. Trajano Galvão de Carvalho, em que se applaude o merito da obra, relevado não só pela clareza, methodo e elegancia da phrase, mas por se tractarem n'ella questões novas de linguagem, e se esclarecerem até á evidencia algumas tidas por mais difficeis da nossa grammatica. — D'este livro se fez *segunda edição, revista e accrescentada pelo auctor*. Ibi, na mesma Typ. 1868. 8.º ou 16.º gr. de 267 pag. e mais uma de errata. Contém notaveis accrescentamentos, e algumas modificações na distribuição das materias, merecendo por tudo uma preferencia decidida sobre a primeira edição.

2733) *Grammatica portugueza, accommodada aos principios geraes da palavra, seguidos da immediata applicação pratica. Dedicada ao dr. Pedro Nunes Leal, etc.* Maranhão, Typ. de B. de Mattos 1866. 8.º gr. de XI-274 pag. — Tem sido no Brasil muito elogiada, como fructo de longos e acurados estudos de seu auctor, geralmente respeitado em conta de um dos melhores philologos e humanistas do imperio. Em Portugal, onde os livros brasileiros são pouco menos que desconhecidos, não sei que apparecesse até agora pela imprensa juizo ou apreciação critica d'esta obra, excepção feita de uma carta missiva do sr. A. F. de Castilho dirigida ao auctor em 2 de Julho de 1867, e publicada na *Folha dos curiosos* (v. n'este vol. pag. 2351), n.º 12, Março 1869.

2734) *Commentarios de Caio Julio Cesar, traduzidos em portuguez.* S. Luis (Maranhão), Typ. de B. de Mattos 1863. 8.º gr. de XV-533 pag. — Esta versão, acompanhada do texto original, é a primeira que do auctor latino apparece na lingua portugueza. sahiu periodicamente em seis livretes, dos quaes o ultimo foi publicado em 1869. Comprehende até agora sómente os livros de *Bello Gallico*, inclusive o oitavo, attribuido a Hircio. Ignoro se o benemerito traductor se propõe, ou não, continuar a obra com a publicação dos tres livros de *Bello Civili*, e com os outros que, supposto de auctores incertos, costumam andar annexos aos *Commentarios*. A imprensa brasileira apreciou lisonjeiramente esta versão em artigos enco-

miasticos, como póde ver-se no *Correio mercantil* n.º 324 de 25 de Novembro de 1863, no *Diario do Rio* n.º 342 de 12 de Dezembro dito, etc., etc.

2735) *Curso de Litteratura portugueza e brasileira, professado no Instituto de Humanidades da provincia do Maranhão, dedicado pelo auctor ao director do mesmo Instituto o dr. Pedro Nunes Leal.* Tomos I a IV. Maranhão, Typ. de B. de Mattos 1866-1868. 8.º gr. contendo respectivamente XXIV-284 pag., VIII-375 pag., XVI-383 pag., e VIII-392 pag.

As primeiras lições de que se compõe este *Curso* haviam sido, antes da sua reunião em volume, publicadas separadamente nos jornaes do imperio. Tenho agora á vista a *terceira* e *quarta*, insertas no *Correio mercantil*, n.ºs 183 e 269 de 3 de Julho e 28 de Septembro de 1864.—E a *nona* no *Diario do Rio*, n.º 120 de 17 de Maio de 1865.

N'esta obra de reconhecida importancia, e recommendavel egualmente a brasileiros e portuguezes, depois de um discurso preliminar que comprehende a definição, divisão, objecto e fim da litteratura, bem como o melhor methodo de a ensinar e aprender em cursos, em que se comece a analyse pelos poetas, que em quasi todas as litteraturas precederam aos prosadores, passa o auctor a tractar em uma larga introducção, que divide em septe lições, da origem, formação, polimento, fixação, florecimento, decadencia, restauração, isto é, de todas as alternativas de progresso e decadencia da lingua portugueza. Isto desde a epocha da sua formação em fins do seculo XII ou principios do XIII, até meiados do seculo XIX, ou até os nossos dias, acompanhando sempre as diversas phases da litteratura, e da existencia politica da nação com a enumeração dos principaes poetas e prosadores, que a poliram, fixaram, abrilhantaram, corromperam e restauraram, apresentando um juizo succinto ácerca de cada um d'elles.

Depois volve a tractar mais particular e especialmente d'esses escriptores pela ordem chronologica dos tempos em que floreceram, apresentando a noticia resumida das suas biographias, transcrevendo excerptos escolhidos das principaes obras de cada um, e formando sobre estes a analyse e apreciação critica do seu valor litterario, e do logar em que por seu respectivo merito devem ser considerados.

Assim é que successivamente são passados em revista: no tomo I elrei D. Diniz, Bernardim Ribeiro, Gil Vicente, Sá de Miranda, considerados como poetas; e elrei D. Duarte, Eannes de Azurara, Garcia de Resende, e novamente Bernardim Ribeiro e Sá de Miranda como prosadores.—No tomo II Antonio Ferreira e Luis de Camões, poetas, e João de Barros, prosador.—No tomo III Mousinho de Quevedo, e Gabriel Pereira de Castro pelo que escreveram em verso; e Fr. Luis de Sousa, Jacinto Freire e P. Antonio Vieira por seus escriptos em prosa: e em novo periodo Pedro Antonio Corrêa Garção e Antonio Diniz da Cruz, poetas da restauração; continuando no tomo IV Francisco Manuel do Nascimento e M. M. B. du Bocage. Apoz estes vem no mesmo tomo, sob a rubrica *Litteratura brasileira*, Fr. José de Sancta Rita Durão, José Basilio da Gama, P. Antonio Pereira Caldas, Manuel Odorico Mendes, e Antonio Gonçalves Dias.

No tomo V, cuja publicação se promette, se houver para ella o mesmo auxilio que para a dos quatro anteriores, tractar-se-ha especialmente de Fr. Francisco de Monte-Alverne, Marquez de Maricá, João Francisco Lisboa, novamente de Gonçalves Dias: e em uma *vista de olhos* sobre a litteratura portugueza contemporanea, das obras de Garrett, e do *Eurico* do sr. Herculano.

Este rapido e brevissimo elencho é sem duvida sufficiente para por elle se ajuizar da magnitude do trabalho emprehendido pelo sr. Sotero dos Reis, e da utilidade que de tal obra resultará aos estudiosos dos dous paizes irmãos, á parte os pequenos senões, que por vezes escaparam á diligente investigação do douto professor, e que são indefectiveis nas producções humanas: provenientes em parte de haver seguido os passos de guias pouco seguros, nem mais nem menos como em caso analogo, ou antes identico, accusa de si outro illustre philologo, o sr. P. Antonio Cardoso Borges de Figueiredo, a pag. 8 da advertencia preliminar que antepoz a quinta edição do seu *Bosquejo de Litteratura classica* impresso em 1862. Alguns

d'esses defeitos teria escusado o auctor, se o acaso lhe permittisse lançar com qualquer attenção os olhos para o artigo que no *Dicc. bibliographico* corre no tomo I de pag. 391 a 393; e tanto elles, como todos os mais do mesmo genero, poderão facilmente desapparecer nas futuras edições que do *Curso* se fizerem. Assim o tentou já o sr. Sotero dos Reis, com respeito ao tomo I, o qual mandou reimprimir em nova edição, executada sem discrepancia alguma da primeira, quanto á data, numero de paginas, e mais indicações bibliographicas, de sorte que mal poderão discriminal-as á primeira vista os que ignorarem estas circumstancias. Destinava-se esta segunda edição a emendar os descuidos e faltas de exactidão que escaparam na primeira; pede comtudo a verdade, que se diga que foram menos felizes e incompletas as correcções. É certo que, por exemplo, se deslindou na pag. 51 e 52 a confusão com que dos dous condes da Ericeira D. Luis e D. Francisco Xavier de Menezes, pae e filho, se fizera um só e unico individuo; e se eliminaram muitos erros typographicos com emendas que tornaram desnecessaria a longa tabella de erratas, que acompanha os exemplares da primeira edição: porém não é menos certo que em logar d'elles se introduziram outros novos, por falta de boa revisão. Como desejo sempre dar razão do meu dito, apontarei aqui alguns logares, em que a lima passou por alto, deixando intactos os anachronismos e outras equivocações.

Continúa a dar-se como de D. Affonso Henriques, e dirigido por elle á rainha sua mulher, o celebre fragmento da canção de Gonçalo Hermigues, transcrevendo-se ainda esse trecho pelo modo menos correcto por que o traz o sr. Ferdinand Denis no seu *Résumé de l'histoire littéraire du Portugal.* E note-se, que não só o dito trecho, mas a carta d'Egas Moniz, as coplas de Goesto Ansur, e o fragmento do poema da *Cava,* sahiram da imprensa deturpados por modo, que mal andará quem quizer estudar estes documentos no *Curso de litteratura,* admittindo-os taes como ahi se acham.

Não póde deixar de ser materia para reparo que na pag. 29 se diga que as *Chronicas dos reis* por Fernão Lopes começaram a ser escriptas por este no reinado de D. Fernando, e *por seu mandado* (1367), ao passo que logo adiante (pag. 37) se enumera o mesmo Fernão Lopes entre os escriptores do tempo de D. Duarte! (Vej. no *Dicc.,* tomo II, pag. 282.) Creio que o erro proveiu da confusão entre as pessoas de elrei D. Fernando, e do infante do mesmo nome filho de D. João I, do qual foi Fernão Lopes escrivão da puridade.

Diz-se na mesma pag. 29 que Vasco de Lobeira *vivera provavelmente no primeiro periodo do seculo* XIV (isto é, se bem entendo, por 1325 ou ainda antes) *e que escrevera em galego* o seu Amadis de Gaula. Peço n'esta parte attenção para o que escrevi no *Dicc.,* tomo VII, de pag. 405 a 407.

O caracter que se attribue a Manuel de Faria e Sousa, na pag. 41, taxando-o de animo *servil e adulador dos castelhanos,* e dizendo-se que escrevera em hespanhol só para agradar aos dominadores que então opprimiam a patria, está bem longe de concordar com o conceito merecido até agora por este escriptor aos que d'elle falam, como benemerito da patria, e leal servidor da casa de Bragança. Se crime fora escrever em castelhano por aquelles desgraçados tempos, mereceriam egual censura D. Manuel de Portugal, Antonio Paes Viegas, Antonio de Sousa de Macedo, Fr. Francisco de Santo Agostinho de Macedo, Antonio Moniz de Carvalho, D. Francisco Manuel de Mello, Manuel Fernandes Villa-real, Francisco Velasco de Gouvêa, e tantos outros portuguezes de cuja dedicação e lealdade no tempo da dominação hespanhola não ha que duvidar, prestando quasi todos assignalados serviços a prol da independencia nacional depois de 1640. Vej. os artigos que a cada qual diz respeito no *Dicc. bibliographico.*

Diz-se na pag. 50, que Violante do Céo *por sua longa edade atravessara todo o seculo* XVIII. Ha aqui erro evidente, ainda que provavelmente typographico, o qual deve corrigir-se pondo XVII em logar de XVIII.—E não menos a pag. 52 a data do supplicio de Antonio José da Silva, dada como em 1745, quando hoje ninguem duvidará de que foi em 1739, a 19 de Outubro, como creio ter plenamente demonstrado a pag. 176 e 402 do tomo I do *Diccionario.*

Não levarei mais avante os reparos com respeito a este, e aos volumes seguintes, para não tornar o artigo sobre enfadonho, diffuso, e como que interminavel; parecendo-me haver no que fica apontado, demonstração mais que sufficiente da necessidade de expurgar o *Curso* em suas futuras edições d'estas pequenas maculas, que com a devida attenção podem facilmente evitar-se em obra tão apreciavel, e que tem de ser manuseada por um crescido numero de leitores.

Consta que além dos seus trabalhos impressos o sr. Sotero dos Reis conserva manuscripta a versão do primeiro livro dos *Annaes* de C. Cornelio Tacito, e uma elegante traducção em verso da *Athalia* de Racine.

Advirta-se finalmente, que a *Biographia do dr. E. O. Machado* impressa em folheto avulso (*Dicc.*, n.º 1854) anda tambem inserta na *Revista trimensal* do Instituto, vol. XIX (1856), de pag. 607 a 644.

FRANCISCO DE SOUSA COUTINHO (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 69).

Quanto aos caracteres distinctivos das duas edições do *Manifesto* (n.º 1862) ficam dadas as explicações convenientes no proprio tomo III, a pag. 135-136.

Cumpre porém emendar na pag. 69 dous erros de datas que escaparam na typographia. Um d'estes é na linha 42.ª onde se imprimiu pag. 277 e deve ler-se pag. 287.—O outro é na linha 44.ª onde diz *Abril de* 1650, sendo realmente *Abril de* 1659.

D. FRANCISCO DE SOUSA HOLSTEIN.—V. no presente volume *D. Francisco de Borja Pedro Maria, etc.*

FRANCISCO DE SOUSA LOUREIRO (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 69 e 70).

Doutorou-se em 28 de Junho de 1795, com o nome de Francisco José de Sousa Loureiro.

Ás exiguas producções impressas d'este escriptor, tão afamado entre os contemporaneos por sua muita litteratura, póde-se ajuntar a seguinte:

2736) *O grupo de Lacoonte, e a Eneida portugueza de João Franco Barreto.* —Esta breve dissertação artistica foi publicada no *Cosmorama litterario* (1840), a pag. 41, 52 e 56.

FRANCISCO DE SOUSA TAVARES (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 71).

O *Livro de doctrina spiritual* (n.º 1871) comprehende IV folhas innumeradas de rosto, licença e prologo ao leitor: depois a obra de folhas 1 até o verso da folha 135, e a esta segue-se outra sem numeração, em cujo rosto se lê: *Acabouse de imprimir em Lixboa. Em casa de Ioam de barreira Impressor delrey nosso sñr. Aos vinte de Nouembro de* MDLXIIII *annos.*

Na venda em leilão da livraria de Sousa Guimarães foi arrematado um exemplar por 1$500 réis.

FRANCISCO TAVARES (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 71).

A *Pharmacologia* (n.º 1872) tem XIV-299 pag. e mais uma d'errata: e a outra (n.º 1877) é de XVI-440 pag. com uma estampa e um mappa. D'esta houve segunda edição em Coimbra, 1829.

Ás obras mencionadas ajunte-se:

2737) *Resultado das observações feitas no hospital real da inoculação das bexigas nos annos de* 1796, 1797 *e* 1798. Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1799. 8.º de 38 pag.

FRANCISCO TAVARES DE ALMEIDA, Tenente-coronel da extincta Brigada da Marinha, etc.—E.

2738) *Memoria justificativa do ex-Governador de Benguella, etc.* Lisboa, Typ. da Revista Universal 1852. 8.º gr. de 104 pag.

FRANCISCO TAVARES DE BRITO (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 72).
O *Itinerario geographico* (n.º 1881), do qual vi tambem um exemplar na Bibl. Nacional, conta realmente VI (innumeradas)-26 pag.

FRANCISCO TAVARES DA CUNHA E MELLO, Doutor em Medicina pela Faculdade da Bahia... —E.
2739) *Algumas considerações psycho-physiologicas ácerca do homem. These inaugural.* Bahia, 1851.

FRANCISCO TERENCIO.—V. no presente volume *Francisco Augusto de Almeida*.

FRANCISCO THEODORO CESAR DA CUNHA, a cujo respeito não me chegaram até agora informações individuaes.—E.
2740) *Portugal em 1865. Reflexões politicas dedicadas á nação portugueza.* Lisboa, Typ. da Sociedade Franco-portugueza 1865. 8.º gr. de 45 pag.
Foi n'este anno, e nos seguintes, correspondente em Madrid da *Revolução de Setembro*, e parece haver escripto outras correspondencias e artigos politicos em diversos jornaes.
Attribue-se-lhe (não sei se com verdade) o seguinte:
2741) *Duas palavras sobre a candidatura de S. M. elrei D. Fernando ao throno de Hespanha por um portuguez.* Lisboa, Lallemant frères, Typographos 1870. 8.º gr. de 68 pag.

P. FRANCISCO DE SANCTA THERESA, Conego secular da Congregação de S. João Evangelista, Doutor em Theologia e Lente no collegio da mesma Congregação em Coimbra; foi tambem Reitor do mesmo collegio, e Provedor do Hospital da dita cidade.—N. no Porto, e m. com 55 annos a 17 de Novembro de 1739.—E.
2742) *Tratado ceremonial da missa rezada, conforme as rubricas do Missal romano reformado. Offerecido á seraphica e mystica doutora Santa Thereza de Jesus, etc.* Coimbra, por Antonio Simões Ferreira 1733. 8.º de 360 pag.—Sahiu em nome do P. Manuel Corrêa de Azambuja, cura da freguezia de N. S. da Graça da Torre de Val de todos.
(Vej. o *Conimbricense* n.º 2043 de 19 de Fevereiro de 1867.)

FR. FRANCISCO DE SANCTA THERESA DE JESUS SAMPAIO (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 73).
Os que desejarem mais particulares noticias da sua vida, e da parte que tomou nos successos politicos do paiz, podem ver os *Ensaios biographicos* do sr. dr. Moreira de Azevedo, pag. 43 a 46; e o *Pequeno panorama do Rio de Janeiro*, pelo mesmo, no tomo I, pag. 63 a 66; e tambem o *Brasil historico* do sr. Mello Moraes, no tomo I, n.º 47.
Aos *Sermões* já descriptos (n.ºs 1883 a 1886) accresce o seguinte, de que ha pouco tempo comprei em Lisboa um exemplar.
2743) *Oração funebre do ill.mo e ex.mo sr. D. Fernando José de Portugal, marquez de Aguiar, ministro assistente ao despacho, etc., recitada na egreja da Misericordia.* Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1817. 4.º de 28 pag.—Com o nome de Fr. Francisco de Sampaio.

FR. FRANCISCO DE S. TIAGO (1.º) (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 74).
Dous erros escaparam na descripção do opusculo n.º 1892. Primeiro, que é *Relação exacta e noticiosa* em vez de *Relação exacta e noticia*.—E segundo, que á data da edição 1716 (copiada da *Bibl. Lusitana*) deve substituir-se 1706, como vi por um exemplar da mesma Relação, que possue o sr. Figanière, e por outro que eu tenho em meu poder.

E mais cumpre advertir, que Fr. Francisco de S. Tiago, ou de Sanct-Iago (como outros escrevem) não passa de mero publicador do opusculo, por elle mandado imprimir na qualidade de Commissario geral da Terra-sancta; sendo a primeira edição de 1617, e havendo outras posteriores, como póde ver-se mais claramente no *Dicc.*, tomo VII, n.º S, 347.

FR. FRANCISCO DE S. TIAGO (2.º) (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 74).

O tomo II da *Chronica da Soledade*, que devia completar a obra, existe, posto que manuscripto; e o respectivo autographo pertence hoje ao sr. Visconde de Azevedo, que assim m'o communicou em carta de 17 de Junho de 1862. Não foi porém auctor d'este segundo tomo o chronista Fr. Francisco de S. Tiago, mas sim o successor d'este no cargo, Fr. Manuel da Mealhada.—Eis-aqui a descripção do livro, tal como me foi enviada:

2744) *Cronica da provincia da Soledade da mais stricta observancia no reino de Portugal. Tomo segundo, dedicado ao grande e indefectivel patrocinio de Jesus, Maria, José, S. Joaquim e Sancta Anna, por seu auctor Fr. Manuel da Mealhada.* —No formato de folio pequeno, de 920 pag. Divide-se em treze livros, e cada um d'estes em varios capitulos. Trata dos conventos de Sancto Antonio dos Olivaes em Coimbra, Sancto Antonio da Covilhã, Sancto Antonio de Castello-branco, Sancto Antonio de Val da Piedade em Gaia do Porto, Sancto Antonio de Penamacor, N. S. do Sardoal, Sancto Antonio de Ourem, Sancto Antonio de Idanha a nova, S. Francisco de Barcellos, Sancto Antonio de Guimarães, e Sancto Antonio de Penafiel. Descreve todas estas terras, e dá muitas e varias noticias, como o tomo I, cuja critica e estylo imita em grande parte: o que não admira, porque o P. Mealhada declara que para este segundo aproveitou quanto do seu antecessor achara já escripto e preparado. O volume autographo é assignado no frontispicio pelo mesmo padre, e todo escripto da sua mão.—Na Bibl. de Braga ha dous codices d'esta segunda parte, porém são ambos copias do dito autographo.

Do primeiro tomo impresso da *Chronica da Soledade* vi arrematar no leilão da livraria Gubian um exemplar por 2$300 réis. O que pertencia á livraria Sousa Guimarães foi arrematado no Porto por 4$000 réis.

FRANCISCO TRAVASSOS VALDEZ, sexto filho do primeiro conde de Bomfim José Lucio Travassos Valdez, e de sua mulher D. Jeronyma Emilia Godinho Valdez. N. na villa (hoje cidade) de Setubal, a 29 de Outubro de 1825. Fez os seus estudos na Eschola Polytechnica de Lisboa, os quaes não póde concluir em razão de haver no anno de 1844 tomado parte nas tentativas da revolução começada em Torres-novas para derribar o ministerio do sr. Costa Cabral, depois conde de Thomar. Em 1846 foi despachado para o logar de Correio assistente na cidade de Elvas, que exerceu durante curto praso, por haver sobrevindo a lucta civil, em que tomou egualmente parte, abraçando o partido da Junta do Porto, e servindo militarmente como official em diversos corpos, até ser em Junho de 1847 aprisionado pelas forças inglezas, juntamente com toda a divisão do commando do Conde das Antas. Recolhido a Lisboa por virtude da amnistia dada pelo governo, viveu particularmente entregue ao cultivo das letras, até que instigado pelos desejos de correr mundo, e escrever os resultados de suas viagens, alcançou ser em 1851 nomeado arbitro por parte de Portugal na Commissão mixta luso-britannica estabelecida em Loanda para julgar em ultima instancia os casos de trafico de escravatura. N'este emprego, e no de Administrador interino do Correio central de Angola prestou assiduo serviço, até que deteriorada a saude pelas febres do paiz, e extincta a Commissão, cujo membro era, pela nova creação da Relação de justiça, houve de voltar para Lisboa. Esteve por alguns annos desempregado, obtendo emfim no anno de 1857 a nova nomeação de arbitro da Commissão mixta luso-britannica do Cabo da Boa-esperança. Foi durante a sua permanencia n'esse exercicio, que escreveu e publicou algumas das obras abaixo mencionadas, em cujo producto procurou meios de occorrer á situação precaria em que o collo-

cara a tenuidade dos vencimentos que percebia por aquelle emprego, vendo-se a final obrigado a resignal-o, e a procurar melhor fortuna, entrando no serviço de uma Companhia que contractara o fornecimento de colonos e trabalhadores chinezes para as Antilhas francezas. Foi então que se lhe deparou occasião para percorrer uma grande parte do mundo, e poder estudar practicamente as graves questões de colonisação e trabalho indigena, visitando successivamente as ilhas da Ascensão, Sancta Helena, as Guyenas, as Antilhas grandes e pequenas, o Guatemala, o Mexico, os Estados-unidos, as Bahamas, Terra-nova, Açores, Marrocos, Gibraltar, e as Baleares; terminando pelo desembarque em França a sua longa peregrinação maritima, e correndo depois por terra alguns paizes da Europa, até recolher-se a Portugal atravessando a peninsula. Dos conhecimentos adquiridos no curso de suas viagens são provas os muitos artigos que publicou em varios periodicos, e especialmente no *Jornal do Commercio*, do qual tem sido desde muitos annos collaborador mais ou menos assiduo, segundo as circumstancias lh'o permittem. Chegado a Lisboa, empregou-se por algum tempo como empreiteiro dos caminhos de ferro portuguezes, na construcção dos lanços entre Sancta Eulalia e Badajoz, porém foi n'esta especulação pouco feliz. Em 1863 o governo pela repartição da Marinha e Ultramar, de que era então ministro o sr. Mendes Leal, desejando aproveitar os seus conhecimentos, não só contractou com elle a composição e publicação em portuguez da obra ácerca da Africa occidental, que devia constar de tres volumes, mas o escolheu para Secretario de uma Commissão especial, destinada ao estudo das questões de colonisação e trabalho indigena nas possessões ultramarinas portuguezas, e encarregada de propor a este respeito um plano, que satisfizesse ao fim pretendido. E sendo n'esse mesmo anno elevada á categoria de provincia independente a ilha de Timor, foi o sr. Valdez nomeado Secretario do respectivo governo; sahindo de Lisboa em Fevereiro de 1864, e aportando á Oceania portugueza em Junho seguinte. O estado de completa anarchia, falta absoluta de recursos e miseria geral em que se achava o paiz deu logar a que o governador resolvesse, com o concurso da Junta de Fazenda, levantar um emprestimo de réis 90:000$000, como unico recurso para obstar á total ruina d'aquelle ultimo padrão, que ainda resta de nossas antigas glorias na quinta parte do mundo. Para negociar este emprestimo enviou o governo á ilha de Java uma commissão de tres membros, presidida pelo Secretario do governo. É extensa, e menos propria d'este logar a narrativa dos incidentes, embaraços e difficuldades que obstaram ao desempenho satisfactorio de tal commissão: bastará dizer, que o sr. Valdez tendo adoecido perigosamente em Java, d'onde officiara ao governo de Portugal expondo o estado das cousas e pedindo a exoneração do cargo, que por doente e exhausto de forças já não podia exercer, voltou para Dilly, onde o seu estado se aggravou a ponto de obter do Governador da provincia licença para vir pelo isthmo de Suez tractar-se na patria. Chegando a Lisboa, depois de prolongada viagem, veiu achar aqui a sua exoneração de Secretario do governo de Timor: posto que tivera a satisfação de ver publicado na *Correspondencia de Portugal* logo no dia seguinte ao da sua demissão a declaração de que fora esse periodico competentemente auctorisado a dizer «que a exoneração não tivera logar por motivo algum que ficasse «mal ao sr. Valdez, nem como cavalheiro, nem como empregado publico». Esta declaração servia como de resposta aos artigos anonymos, que em seu desabono haviam apparecido em outro jornal, e a que elle entendeu não dever outra resposta mais que a publicação circumstanciada dos seus actos, em relatorios que fez inserir em varias folhas e particularmente no *Jornal do Commercio*, reclamando pela imprensa e instando com o governo que se lhe tomassem contas, e se procedesse á syndicancia que é de lei fazer-se aos empregados do ultramar, quando terminam o seu serviço. Como porém, apesar das instancias, a syndicancia se demorasse, tirou passaporte legal, e emprehendeu novas viagens a diversas partes do mundo, dirigindo-se d'esta vez especialmente ás duas Americas. Chegando ao Brasil, ahi foi bem acolhido, tanto de portuguezes como de brasileiros, e exerceu por algum tempo a direcção dos estudos secundarios no collegio Pinheiro, estabelecido no

Rio de Janeiro, publicando a expensas de muitos portuguezes ahi residentes o seu livro da *Da Oceania a Lisboa,* que em signal de gratidão lhes dedicou.

Passados mais de dous annos, resolveu aproveitar-se da entrada para o ministerio do sr. conselheiro Casal Ribeiro, seu antigo amigo, para vir sollicitar outra vez a syndicancia requerida, a fim de que a resolução d'esta em forma categorica o habilitasse a entrar de novo no serviço publico em posição segura e independente. Deixou pois o Brasil, e aportando a Lisboa, conseguiu que se lhe instaurasse o competente processo, do qual sahiu puro e illibado em todas as instancias, sendo ainda ha pouco denegado no supremo Tribunal de Justiça o recurso de revista, que o ministerio publico por dever do cargo se julgara obrigado a interpor contra as sentenças absolutorias das estações inferiores.

Começou o seu tirocinio litterario, na qualidade de redactor do *Jardim das Damas,* periodico publicado em Lisboa de 1845 a 1849, e do qual terei de fazer adiante menção especial.

Em volumes separadamente impressos tem publicado:

2745) *South African Ladies Companion*—Livro de instrucção e recreio, impresso na cidade do Cabo em 1858. 8.° gr.—Publicado em tres series com 120 pag.

2746) *Six years of a traveller's life in Western Africa.* Londres 1861. 2 tomos, o 1.° com 354 pag., e o 2.° com 363 pag. adornados de gravuras.—O tomo 1.°, depois da dedicatoria ao sr. Alfredo Duprat, commissario por parte de S. M. F. na commissão mixta anglo-lusa do Cabo da Boa-esperança, contém uma introducção e septe capitulos, que tractam das ilhas da Madeira, Desertas e Porto-sancto; das Canarias, e do archipelago de Cabo-verde; do Senegal e Senegambia portugueza; da Serra-leôa; da Costa da Mina. O tomo 2.° tracta das ilhas do Principe, de S. Thomé, Anno-bom e Fernando do Pó; de Loango, Molembo, Cabinda, Congo e Ambriz; de Loanda e presidios no rio Cuanza; de Cassange, Matiamvo, Cazembe, e sertão de Angola; do Novo-Redondo, Quicombo e Benguella; de Mossamedes, etc.

2747) *Africa Occidental: noticias e considerações.* Mandada imprimir por ordem do Ministerio da Marinha e Ultramar. Lisboa, na Imp. Nacional 1864. Tomo I. 8.° gr. de x-xxiv-406 pag., com o retrato do auctor e mais dezesepte estampas lithographadas contendo diversas vistas e plantas.—Este volume dedicado a elrei o sr. D. Luis, contém 1.° dedicatoria; 2.° opinião da imprensa periodica nacional e estrangeira ácerca do auctor e seus escriptos; 3.° introducção; 4.° texto em seis capitulos, que tractam das ilhas da Madeira e Porto-sancto, Canarias, ilhas de Cabo-verde, Senegal e Guiné.—Vej. ácerca d'esta obra o jornal *Le tour du monde* (*les colonies portugaises*); o *Bulletin de la Société de Geographie; Report of the African aide Society,* o *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro; o *Brasil, Diario do Rio,* etc. Devia a obra constar de tres volumes, porém só se publicou até agora este primeiro.

2748) *Da Oceania a Lisboa: viagem, offerecida e dedicada aos portuguezes no Brasil.* Rio de Janeiro, Typ. Perseverança 1866. 8.° gr. de VIII-XI-440 pag.—Além da dedicatoria, e carta dos portuguezes subscrevendo para a publicação da obra, etc., e de uma introducção, comprehende nove capitulos, que se inscrevem: 1.° De Portugal á Oceania—2.° Em Timor—3.° Resultado dos successos de Timor—4.° De Timor a Java—5.° De Java á Indo-China—6.° Da Indo-China ao Indostão—7.° Do Indostão á Arabia—8.° Da Arabia ao Egypto—9.° Do Egypto a Lisboa.

No *Jornal do Commercio* de Lisboa, onde tem publicado numerosissimos artigos, sobresahem por mais notaveis os seguintes:

2749) *Sobre as minas de Portugal e do Ultramar, e ácerca das viagens de exploração na Africa pelo dr. Livingstone* (v. n'este supplemento D. José Maria de Almeida Araujo Corrêa de Lacerda).—Foram escriptos logo depois do seu primeiro regresso de Africa.—E tambem sobre as viagens do dr. Livingstone escreveu um artigo no jornal catholico *The Colonist,* que se publicava em Graham's Town, districto oriental da colonia britannica do Cabo da Boa-esperança.

2750) *Angola: scenas, costumes, reflexões, etc.*—digressão curiosa sobre as suas jornadas no sertão; outra serie de artigos sobre *Colonisação, suas vantagens,*

difficuldades e progresso; tudo escripto pelo mesmo tempo, e antes da sua partida para a Oceania em 1864.

2751) *Considerações sobre a colonisação e o trabalho indigena das provincias ultramarinas* — e *A proposito da organisação militar da provincia de Angola:* series de artigos publicados em 1866 e 1867.

2752) *Nova serie de artigos sobre o ultramar e colonias,* começada no dito jornal n.º 4520 de 20 de Novembro de 1868.

2753) *Os Boers na Africa austral.* Serie de cinco artigos publicados o 1.º no n.º 4631 de 9 de Abril de 1869, e o 5.º no n.º 4641 de 21 do dito mez.

E outros mais recentemente impressos já no anno corrente, dos quaes não pude tomar nota.

Tambem tem alguns artigos no *Transtagano,* jornal de Elvas, 1862, e na *Correspondencia de Portugal,* 1863, etc., etc.

P. FRANCISCO DO VALLE (v. *Dicc.,* tomo III, pag. 75).

Tenho tambem em meu poder um exemplar do livro *Estado dos bemaventurados* (n.º 1898) no original castelhano, impresso em Lisboa, por Antonio Alvares 1630. 8.º de IV-116 folhas numeradas pela frente, sem contar as do indice final. N'elle se diz ter sido a obra mais vezes impressa, porém não se allude por modo algum a versão portugueza, que d'ella se fizesse ou publicasse.

P. FRANCISCO VAZ (v. *Dicc.,* tomo III, pag. 75 a 77).

Mencionarei ainda mais uma edição do *Auto da paixão* (n.º 1899) feita em Lisboa, na Offic. de Mathias José Marques da Silva 1862. 4.º de 39 pag.

Vi tambem na Bibl. Nacional outro opusculo do mesmo genero, com o titulo: *Novo auto da muito dolorosa paixão de Nosso Senhor Jesus Christo. Primeira edição.* Porto, por Sebastião José Pereira *como editor e proprietario.* Sem data, mas parece ser de 185... 4.º de 32 pag. — É tambem escripto em verso, porém differe muito do do P. Francisco Vaz.

FR. FRANCISCO DE VASCONCELLOS E SANDE CORTE-REAL, Freire professo na Ordem militar de S. Bento de Avis, Doutor em Theologia e Mestre em Artes. — Das outras circumstancias individuaes nada sei a seu respeito. — E.

2754) *Nova instrucção philosophica estabelecida em varios experimentos, systemas e observações pertencentes á mathematica, principalmente á artilheria, astrologia, meteoros, etc. Tractando dos dous terremotos que se experimentaram em Lisboa, do 1.º do mez de Novembro, do 2.º de Março proximo.* Lisboa, por Antonio Vicente da Silva 1761. 4.º — *Parte 1.ª* de 24 pag. — *Parte 2.ª* (sem rosto especial) de 24 pag.

Creio ser raro este opusculo, pois que afora o que possuo, vi d'elle apenas dous exemplares, pertencendo um d'esses á livraria de D. Francisco de Mello Manuel, hoje incorporada na Bibl. Nacional.

FRANCISCO VELASCO DE GOUVÊA (v. *Dicc.,* tomo III, pag. 77 a 79).

Sahiu penitenciado pela Inquisição no auto da fé celebrado em Coimbra a 17 de Agosto de 1631, e não em 1636 como diz erradamente D. Nicolau Fernandes de Castro.

Tambem eu me enganei, quando disse que o livro *Perfidia de Alemania* (n.º 1907) tem no principio a mesma gravura, isto é, o retrato de D. João IV, que anda no outro livro do mesmo auctor *Justa Acclamação:* pois confrontando esses retratos são manifestamente diversos.

Caso notabilissimo, e que merece especial commemoração é, que em 1867 no leilão da livraria Gubian foi arrematado um exemplar da *Perfidia de Alemania* por 31$000 réis. Custaria a acreditar a quem o não visse!

FRANCISCO VELLOSO DA CRUZ, Doutor em Medicina pela Faculdade de Montpellier, e Lente da Eschola Medico-cirurgica do Porto. — N. em Villa-nova de Gaia a 23 de Dezembro de 1807, e é filho de José Velloso da Cruz. — E.

2755) *Essai sur l'asthme. These n. 133, soutenue a 16 Decembre 1835.* Montpellier, de l'Imp. de Henri Raht 1835.

2756) *Discurso recitado na sessão solemne de abertura da Eschola Medico-cirurgica do Porto, no dia 6 de Outubro de 1845, pelo Lente da segunda cadeira* (Physiologia e Hygiene). Porto, Typ. Commercial (1845). 8.º gr. de 16 pag.

FRANCISCO VIEIRA JUNIOR ou **FRANCISCO VIEIRA PORTUENSE** (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 80).

Das noticias biographicas d'este artista, citadas no artigo a que ora me refiro, se extrahiu, segundo creio, outra ainda mais resumida noticia, que appareceu na *Revista popular*, tomo I (1849), n.os 11 e 12.

O sr. Visconde de Juromenha na sua novissima edição das *Obras de Luis de Camões*, tomo I, pag. 123 e 124, alludindo aos esboços executados por Vieira Portuense para a edição dos *Lusiadas* intentada por D. Rodrigo de Sousa Coutinho, e que deviam ser gravados por Bartholozzi (esboços que hoje pertencem á casa dos Duques de Palmella, e estiveram patentes na sala da risco do Arsenal da Marinha nas exposições philanthropicas de 1851 e 1858) por uma equivocação, que mal sei como possa explicar-se, confundiu o Vieira Portuense com o Vieira Lusitano, attribuindo áquelle a auto-biographia em verso, que este publicou com o titulo *O insigne pintor e leal esposo, etc.* (n.º 1911).

Pela minha parte, desejando tornar tão conhecida quanto me fosse possivel a vida e acções d'este nosso insigne artista, e servindo-me além do que já existia impresso a seu respeito, de varios documentos ineditos, que obsequiosamente me foram fornecidos do Porto pelo finado commendador Joaquim Torquato Alvares Ribeiro, e de outras investigações, escrevi novos e mais amplos apontamentos biographicos, que sahiram acompanhados do retrato, no *Archivo pittoresco*, tomo VIII (1865), a pag. 45, 50 e 66.—Ahi se apurou entre outros pontos, a data certa do obito, que foi a 2 de Maio de 1806.

O *Discurso feito na Academia de desenho e pintura* (n.º 1912) foi impresso em Lisboa, na Regia Offic. Typographica 1803. 4.º de 11 pag.—Ao meu amigo e constante favorecedor do *Diccionario*, o sr. Francisco Pereira de Almeida, devo o exemplar que possuo d'este opusculo, do qual não resta no Porto conhecimento ou memoria de especie alguma, segundo me communicou em tempo o sobredito Alvares Ribeiro.

FRANCISCO VIEIRA DA SILVA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 80).

Accumulava ultimamente ao seu emprego o exercicio de Sub-director do *Diario de Lisboa*.

Depois de longo e afflictivo padecimento, m. pelas 10 horas da noute de 10 de Junho de 1868.—O seu necrologio, com a descripção do funeral (que foi concorridissimo, sendo o cadaver conduzido á mão, desde a morada do falecido na rua da Palmeira até o cemiterio dos Prazeres) acha-se no *Diario de noticias* n.º 1026 de 13 do dito mez.—Vej. tambem o *Diario popular* n.º 626 da mesma data, e todos ou quasi todos os jornaes que n'esse dia se publicaram em Lisboa.

* **FRANCISCO VILLELA BARBOSA** (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 81 e 82).

Na *Galeria dos brasileiros illustres*, tomo I, vem o seu retrato e biographia, escripta por José Dias da Cruz Lima, na qual se lhe dão louvores, que a muitos parecem exaggerados.

Os *Elementos de Geometria* (n.º 1913), apesar das suas reconhecidas imperfeições, são ainda adoptados como compendio no Lyceo Nacional de Lisboa, e em outras escholas de instrucção secundaria. A ultima edição d'este livro, que é a septima (Lisboa, Typ. da Academia Real das Sciencias 1863. 8.º gr. de XIV-173 pag. com onze estampas), acha-se de todo exhausta; pelo que a Academia ordenou nova reimpressão, que deve sahir do prelo em poucos dias. Nas ultimas edições de Lisboa têem sido aproveitados os melhoramentos que o auctor fizera nas do Rio.

A cantata *A Primavera* (n.º 1918) acha-se tambem inserta no *Florilegio* do

sr. Varnhagen, tomo II, pag. 653 a 666.—Pouco avisadamente andei, quando disse que elle resuscitara entre nós as rimas por hemistichios; pois segundo a judiciosa observação do sr. Joaquim Norberto, já antes d'elle havia Manuel Ignacio da Silva Alvarenga empregado a mesma combinação, tanto nos rondós da sua *Glaura*, como no *Templo de Neptuno*.

Aos escriptos que ficam mencionados accresce:

2757) *Traducção do Stabat mater em quadras*.—Sahiu no periodico *O Iris*, tomo II, pag. 637.

2758) *Ode ao Visconde de Cayru*.—Na *Revista trimensal* do Instituto, tomo I, pag. 24.

Attribue-se-lhe o seguinte:

2759) *A saudade pela sentidissima morte do sr. D. Pedro I, ex-imperador do Brasil: glosa offerecida aos corações sensiveis por Z. O. A.* Rio de Janeiro, 183...—*Segunda edição mais correcta e augmentada*. Ibi, Typ. do Diario de N. L. Vianna 1835. 8.° gr. de VI-14 pag.

FR. FRANCISCO XAVIER (3.°), Carmelita, de nação italiano, Missionario na India, e Vigario Apostolico de Verapoly, com o titulo de Arcebispo de Sardes. Vivia (creio) no seculo XVIII.—E.

2760) *Grammatica da lingua Concani, escripta em portuguez por um missionario italiano*. Nova Goa, Imp. Nacional 1859. 8.° gr.

Foi publicado este inedito por diligencia do sr. Rivara, secretario do Governo geral da India.

FRANCISCO XAVIER DE ALMEIDA, Bacharel formado (segundo ouvi) em Philosophia pela Universidade de Coimbra, e Lente na Eschola Polytechnica de Lisboa, etc.—Ignoro a sua naturalidade, bem como as datas do seu nascimento e obito.—E.

2761) *Curso de introducção á historia natural dos tres reinos*. Lisboa, 1838, Fol. pequeno.—Não vi o livro; porém encontro-o assim descripto no *Catalogo da Bibliotheca da Eschola do exercito*, sob n.° 1592 A.

FRANCISCO XAVIER CALHEIROS, de cujas circumstancias pessoaes me falta o conhecimento.—E.

2762) *Escripta sem letras, ou novo systema de escripta syllabica, inventada por etc.* Porto, 1866. 8.° gr.

FRANCISCO XAVIER GOMES DE SEPULVEDA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 84).

Consta que nascera em Hespanha; porém veiu ainda de edade mui tenra para Bragança, e ahi foi educado.

E. mais, além do já mencionado:

2763) *Exame critico de um folheto do P. Fr. Sebastião de Sancta Clara, do extincto seminario de Vinhaes, que elle intitula* «A voz da verdade aos portuguezes seduzidos pela mentira». *Segunda edição com um appendice*. Lisboa, Typ. da Viuva Silva & F.^os 1838. 4.° de 63 pag.—Segue-se em separado:

2764) *Appendice ao Exame critico do folheto do P. Fr. Sebastião de Sancta Clara, etc.* 64 pag.

N'estes folhetos refuta o Abbade de Rebordãos as doutrinas dos clerigos e frades, que depois de 1834 pretenderam suscitar um scisma nas provincias do norte: e no *Appendice* refuta particularmente o que dissera Fr. Antonio de Jesus na sua *Voz da Igreja* impressa no Porto, 1837.

FRANCISCO XAVIER LOBO, Pintor de profissão, e que dizem manifestara algum genio para composições comicas, e para a poesia satyrica em muitas obras que deixara manuscriptas.—Vej. o que a seu respeito diz Cyrillo Volkmar Machado nas *Memorias dos pintores, etc.*

Cumpre todavia não confundir este poeta bom ou mau, com o seu contemporaneo Antonio Lobo de Carvalho, como alguns têem feito, attribuindo-lhe alguns versos, que pertencem evidentemente a este.—E.

2765) *Devoção das mulheres da moda na egreja, e o modo com que nunca ouvem missa: em dialogo.* Lisboa, na Offic. de Filippe da Silva Azevedo 1784. 4.º de 16 pag.—Sem o nome do auctor. Consta ser esta *segunda edição*, e que a primeira sahira muitos annos antes com o titulo: *Missa nunca ouvida pelas senhoras mulheres.*

Similhante a este é outro papel do mesmo genero, com frontispicio que diz: *Methodo pratico com que as senhoras mulheres assistem nos templos, principalmente no tempo dos sermões, etc., por João Theodoro de Neras.* Lisboa, por Francisco Borges de Sousa 1760. 4.º de 14 pag. e duas com as licenças.

FR. FRANCISCO XAVIER DA MADRE DE DEUS, Religioso reformado, e Capellão do Leal Senado de Macau.—Vivia no primeiro quartel do seculo actual.—E.

2766) *Oração em acção de graças recitada na egreja cathedral de Macau, por occasião da solemnidade em que o Leal Senado rendeu graças a Deus pela maneira com que Sua Magestade o Senhor D. João VI havia reassumido o pleno exercicio dos seus reaes e inauferiveis direitos magestaticos.* Macau, Typ. do Governo 1824. 8.º de 19 pag.

D. FRANCISCO XAVIER MASCARENHAS (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 84 e 85).

Além dos tres opusculos mencionados sob n.ºs 1939, 1940 e 1941, escreveu outro, não accusado por Barbosa, nem pelo pseudo-*Catalogo* da Academia com o titulo:

2767) *Relação do exercicio que o coronel D. Francisco Xavier Mascarenhas ha de fazer no Terreiro do Paço com o seu regimento: á qual se ajuntou um appendice, em que se mostra a utilidade dos movimentos do mesmo exercicio.* Lisboa, por José Antonio da Silva 1737. 4.º de 14 pag.

D. FRANCISCO XAVIER DE MENEZES (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 85 a 89).

Cabe recordar aqui a anedocta chistosa, passada entre elle e Francisco Botelho de Moraes e Vasconcellos, já referida no presente volume a pag. 273.

FRANCISCO XAVIER DE OLIVEIRA (1.º) (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 90 a 93).

É curiosa a resposta que recebeu de certo individuo, a quem elle enviara em Lisboa um cartel de desafio. Transcreve-a o bispo do Pará D. Fr. João de S. José nas suas *Memorias* (pag. 107 da edição de 1868). Diz assim:

«Logo que v. m.ce me mandar um papel assignado por dous ou quatro theologos, decidindo que posso acceitar desafio sem culpa nem excommunhão, e que morrendo v. m.ce no duello, o poderei mandar enterrar na egreja ou no adro, e não atraz da Estrella no cemiterio inglez, ou no monturo das obras do conde de Tarouca (depois *Patriarchal queimada*, e agora *praça do Principe real)*, farei o que v. m.ce me pede, para promptamente o servir.»

Na descripção que dei das *Cartas familiares* (n.º 2004) escapou errada a data da impressão do tomo III, que é 1742 em vez de 1842 que se lê no artigo do *Dicc.*

Da *Viagem á ilha do Amor* (n.º 2005) se fez tambem uma reimpressão, sem o nome do auctor, e sahiu com o titulo seguinte:

Conto historico, ou viagem á ilha do Amor, escripta a Dorindo por seu fiel amigo Alcino. Lisboa, na Offic. Patriarchal 1794. 8.º de 80 pag.—O editor, quem quer que seja (que não diz uma só palavra explicativa ácerca da obra, nem do seu auctor) mudou n'ella por um capricho que não sei explicar, os nomes de Philandro em Dorindo, e Tyrse em Alcino.

Das *Mille et une observations* (n.º 2007) vi impresso só o tomo I, em 12.º

com VIII–159 pag. na Bibl. Nacional. Pertenceu este exemplar á livraria de D. Francisco de Mello Manuel.

A *Carta dogmatica politica* (n.º 2012) segundo o exame que n'ella fiz, não póde attribuir-se a Francisco Xavier de Oliveira.—Vej. no presente volume o n.º C, 781.

O livro *Reflexions sur le désastre de Lisbonne, et sur les autres phénomènes qui ont acompagné ou suivi ce désastre.* En Europe, aux dépens de la Compagnie 1756. 8.º de XII–542 pag. e duas de errata, é, conforme alguns, de Francisco Xavier de Oliveira.—Barbier comtudo, no *Diction. des anonymes* attribue a composição d'esta obra a Rondet. Seja como for, vi d'ella um exemplar na Bibl. Nacional, pertencente á livraria que foi de D. Francisco de Mello Manuel, e tem no respectivo catalogo o n.º 794.

Ás obras impressas de Oliveira, ajunte-se mais a seguinte, de que Barbosa nem os outros bibliographos fizeram menção:

2768) *Oeuvres mélées ou discours historiques, politiques, moraux, littéraires et critiques, publiés dans les mois de janvier (jusqu'en Décembre) de 1757, sous le titre d'Amusement périodique. Par le Chevalier d'Oliveyra.* Tomo I, II et III. Londres, sem designação do impressor. 8.º de XII–408 pag., 407 pag. e 428 pag. sem contar as dos indices assás extensos, que são innumeradas.—O sr. Camillo Castello-branco viu dous tomos d'estes *Amusements périodiques,* na livraria que possue o sr. José Gomes Monteiro (vej. o *Judeu,* tomo I, pag. 191); porém desconheceu inteiramente a existencia do III. Ha exemplares de todos na Bibl. Nacional, livraria que foi de D. Francisco de Mello Manuel, n.º 2732.

Ha ainda do mesmo na Bibl. Nacional um *Elogio delrei D. João V,* tambem entre os manuscriptos que foram de D. Francisco de Mello Manuel. Pequeno volume em 4.º com 89 pag. innumeradas.—O auctor foi prodigo em lisonjas, collocando o seu elogiado em uma altura, a que elle estava certamente bem longe de chegar, como sabio, virtuoso e politico.

No leilão da livraria Gubian foi comprado para a Bibl. Nacional um exemplar das *Memorias das viagens* (n.º 2003) por 3$000 réis. Eu possuo outro, bem como os n.os 2004, 2006, 2008, e 2013, que adquiri em tempo por preços mais razoaveis.

FRANCISCO XAVIER DE OLIVEIRA (2.º) (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 93). Assistia no anno de 1823 em uma pobre casa na rua da Cruz de Sancta Apollonia: porém tenho por provavel que a final foi morrer no hospital de S. José, no mesmo anno ou no seguinte. Exercera por muito tempo o cargo de Censor regio pela Meza do Desembargo do Paço.

De obras ou escriptos de sua composição, que é muito de crer existam, ao menos ineditos, nada mais pude apurar além do referido: só sim, que o seu *Panegyrico ao Marquez de Pombal* (n.º 2015) fora modernamente reimpresso no tomo XII da *Revista litteraria* do Porto.

Não foi Fr. João de S. Boaventura o unico a quem aprouve roubar descaradamente esse panegyrico, apropriando-se da quasi totalidade d'elle, copiada textualmente, no que dedicou ao Duque de Bragança em 1834 (v. *Dicc.,* tomo III, n.º J, 522). Outro egual plagiato havia muito antes commettido, ainda em vida de F. X. de Oliveira, quem quer que escreveu ou publicou o opusculo seguinte, de que vi até agora um só exemplar na Bibl. Nacional em um livro de miscellaneas com a marcação HH–4–35:

2769) *Elogio que a gratidão consagra aos immortaes triumphos do grande Wellington, visconde de Talavera, barão do Douro, general em chefe do exercito alliado em Portugal.* Lisboa, na Imp. Regia 1811. 4.º de 16 pag.

Por occasião do obito de Francisco Xavier de Oliveira, um seu collega no magisterio, cujo nome se conserva ainda occulto ás minhas indagações, quiz honrar a sua memoria, ou antes lastimar a sua infeliz sorte com uma inscripção ou epitaphio, que de certo mal podia collocar-se nas vallas do antigo cemiterio de Sancta Anna, onde elle foi sepultado. Conserva-se portanto manuscripto, e como

objecto de curiosidade, e talvez de interesse para alguns leitores, aqui o reproduzo, segundo a copia que tenho presente:

INSCRIPTIO SEPULCHRALIS

Honoribus Decoratus Vanis
Veris Abjectus Angoribus
Excalceatus Seminudus
Fame Confectus
Post
Hilarem Comicamque
Vitam
Maestrae Tragice
Mortuus
In Divae Annae Communi Sepulchro
Inter
Horrida Pauperum Cadavera
Et Insaturabilium Parasitorum
Famelicos Manes
Curiae Palatinae
Cenſor
Rhetorices ac Poetices
Regius Profeſſor
FRANCISCUS XAVERIUS OLIVERIUS
Squalida Obvolutus
Sindone
Jacet
Aeternumque Jacebit
Siste
Viator
Et pro Eo, qui Semper
Poetice
Vixit
Quamquam
(Deo atque Naturae Gratiae)
Poetica Orbatus Vena
Flebilia et Lacrimoſa
Joannis Xaverii Matensis
Carmina
Instar
«De Profundis»
Intona
Voce Magna.
Vosque
Humanarum Artium
Profeſſores
Tam Doctissimi quam
Indigentissimi
Quotidiana Pecuniae
Inopia
Ex Officio
Laborantes
Memento te:
Hodie Illi, cras Vobis.
Requiescat in pace.
Amen, Amen, Amen.

FRANCISCO XAVIER PEREIRA DA SILVA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 93 e 94).

Foi Cavalleiro das Ordens de Christo e N. S. da Conceição, Official de Secretaria da Junta do Infantado, e Tenente de Voluntarios realistas no tempo do governo do sr. D. Miguel; o que deu causa á sua demissão, quando restaurada a Carta em 1833.—N. em Lisboa a 23 de Maio de 1797, e m. no hospital de S. José a 27 de Abril de 1866. Vej. o seu necrologio na *Nação* n.º 5491 do 1.º de Maio, e tambem o *Jornal do Commercio* n.º 3758, do mesmo dia.

Compoz além do que fica dito algumas farças, e entre ellas a *Velhice namorada*, o *Morgado da Ventura*, o *Arraial dos loucos*, etc., que foram representadas e não sei se impressas.

FRANCISCO XAVIER PINTO DE MAGALHÃES, de quem Barbosa Machado dá ampla noticia no tomo II da Bibl.—Esteve por algum tempo em Roma, empregado ao que parece na legação portugueza, quando foi embaixador áquella côrte Pedro da Motta e Silva. Foi Socio da Academia dos Arcades, etc.—N. no logar da Povoa, termo da cidade da Guarda, no 1.º de Março de 1700. A data da sua morte é ainda ignorada.—E.

2770) *O Galateo, ou o cortezão. Obra que compoz na lingua italiana Monsenhor João de la Casa, traduzida no idioma portuguez.* Lisboa, na Offic. de Musica 1732. 8.º de XIV-216 pag.

Posto que os exemplares sejam pouco vulgares, nem por isso gosam de estimação no mercado.

D. FRANCISCO XAVIER DO REGO (1.º) (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 94).

Por uma das suas cartas, existentes na Bibl. d'Evora, e dirigidas ao Conde de Unhão, que o tractava por afilhado, consta que o mesmo Conde lhe dera réis 48$000 para as despezas da impressão da *Vida de Sancta Victoria*.—E por outra carta datada de 24 de Abril de 1728 vê-se, que estava a esse tempo em Madrid, e que alli havia prégado muitos sermões na lingua hespanhola.

FRANCISCO XAVIER DO REGO ARANHA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 94 e 95).

Por informação havida do sr. dr. Rodrigues de Gusmão consta que fora nascido em Arronches, villa e praça do Alemtejo, e não natural de Elvas, como eu suppunha.

P. FRANCISCO XAVIER RONDINA, que julgo ser nascido em Italia, e pertencer á Companhia de Jesus. Faltam-me porém a seu respeito noticias mais positivas.—E.

2771) *A divindade de nosso senhor Jesus Christo revindicada contra Ernesto Renan: discurso recitado na Sé de Macau, com additamentos e notas, etc.* Macau, Imp. do Seminario diocesano 1864. 8.º gr. de 61 pag.

Não vi d'este opusculo mais que um exemplar, que possuo por favor do sr. Carlos José Caldeira.

P. FRANCISCO XAVIER DOS SANCTOS VAZ, Presbytero, Professor da lingua franceza na villa de Margão (provincia de Goa) sua patria.—N. a 4 de Dezembro de 1820.—E.

2772) *Lições praticas para se aprender a falar e escrever correctamente o idioma francez, e a traduzil-o com propriedade em portuguez. Offerecidas aos seus alumnos.* Nova Goa, Imp. Nacional 1860. 8.º gr. de 212 pag. e XVI de indice e errata. Com duas tabellas dos verbos irregulares e defectivos. Divide-se em duas partes: a primeira d'estas em quatro livros, Orthologia, Lexicologia, Syntaxe, Orthographia;—a segunda contém dous livros: Observações sobre a lingua franceza

comparada com a portugueza — e tabellas contendo varias especialidades sobre a traducção do francez para portuguez.

2773) *Collecção de phrases e dialogos familiares, ou exercicios para a conversação portugueza e franceza: seguidos de proverbios, idiotismos e fabulas.* Margão, Typ. do Ultramar 1862. 8.° gr. de 88 pag.—Sem o nome do auctor.

FRANCISCO XAVIER DA SILVA (2.°) (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 96).
O elogio funebre *Ezequias do Ezequias portuguez* (n.° 2039), cujos exemplares são raros (apparecendo apenas um entre os milhares de sermões avulsos que se recolheram no deposito dos conventos extinctos annexado á Bibl. Nacional) contém 58 pag. e mais tres de licenças no fim.

FRANCISCO XAVIER DA SILVA (3.°), natural da freguezia de Bemfica, termo de Lisboa, hoje pertencente ao concelho de Belem. N. a 13 de Fevereiro de 1832, e foi filho de Miguel José da Silva, Cirurgião, e de D. Maria José da Conceição Gomes Rosa e Silva. Transtornado pelo falecimento de seu pae em 1847 o projecto de seguir os estudos medicos, ensaiou-se na carreira commercial, e depois na militar, assentando praça no batalhão de caçadores n.° 2 em 1850, onde correu a escala dos postos inferiores, até que requereu e obteve escusa do serviço em 1856. Tem sido depois empregado em diversos cargos na Direcção geral dos telegraphos, dependencia do Ministerio das obras publicas. É Socio do Gremio litterario de Angra do Heroismo, e de outras sociedades de instrucção, etc.—E.

2774) *Ensaios poeticos.* Lisboa, Typ. Universal 1868. 8.° de 160 pag.

2775) *Quadros naturaes.* Lisboa, Typ. da Rua da Vinha 1869. 8.° de 142 pag.

2776) *O testamento do frade: romance social.* Porto, Typ. de R. J. de Oliveira 1870. 8.° gr. de 208 pag.

Diz-se acharem-se tambem impressas, depois de levadas á scena, as seguintes composições theatraes, de que todavia não hei visto exemplares:

2777) *Fernando e Virginia: comedia em dous actos.*
2778) *Um bom general: comedia em um acto.*
2779) *Revista a galope de 1864: em um acto.*
2780) *Uma victima dos espectros: scena comica.*
2781) *Uma rival da Zamacois: scena burlesca.*
2782) *O zelador municipal — O sr. Magriço: cançonetas comicas.*
2783) *Patriotismo e dor: poesia á memoria de José Estevão Coelho de Magalhães.*
2784) *Duas almas nobres: comedia em tres actos* (traducção).

Tem sido desde 1858 collaborador em varios jornaes, tanto politicos e burlescos como litterarios, de Lisboa; e em 1867 redigiu por algum tempo na ilha de S. Miguel o *Monitor*, periodico que por esse tempo appareceu novamente na cidade de Ponta-delgada, etc.

FRANCISCO XAVIER DE SOUSA, primeiro Official da Repartição de Fazenda do districto de Lisboa, e depois Delegado do Thesouro em diversos districtos, etc.—É natural do Rio de Janeiro, e nascido em 1819.—E.

2785) *Manual do contribuinte. Parte 1.ª Da contribuição predial.* Lisboa, Imp. Nacional 1861. 4.° de 110 pag.—*Parte 2.ª Da contribuição industrial.* Ibi, 1861. 4.° de 88 pag. *Parte* 3.ª *Da contribuição pessoal.* Ibi, 1861. 4.° de 60 pag.

* **FRANCISCO XAVIER DA VEIGA**, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, natural da provincia de Minas-geraes...— E.

2786) *Dissertação ácerca dos seguintes pontos: 1.° Será possivel nas plantas phanerogamas em relação á sua nutrição a ausencia total de um dos dous apparelhos, ou folhar ou radical? Que analogias podem elles ter entre si, qual o caracter*

distinctivo de suas funcções, etc. — 2.º *Nas gangrenas por excesso, ou por falta de acção, as mesmas leis pathologicas presidirão á sua formação e ás diversas phases por que taes molestias passam?* — 3.º *Ensaio da bibliographia medica do Rio de Janeiro, posterior á creação da Eschola de Medicina. Resenha das obras mais importantes de Medicina ou Cirurgia, que se têem publicado n'esta cidade, ou têem sido dadas á luz em outras partes por Medicos ou Cirurgiões. These apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, e sustentada em 4 de Dezembro de* 1851. Rio de Janeiro, Typ. Universal de Laemmert 1851. 4.º de VIII–28 pag.

FRANCISCO ZACHARIAS AÇA, nascido em Lisboa a 16 de Janeiro de 1839, e filho de Francisco Zacharias Ferreira de Araujo, de quem se tracta no artigo seguinte: Amanuense da Secretaria d'Estado dos Negocios do Reino, com exercicio na Direcção geral de Instrucção publica, e hoje do respectivo Ministerio, pela sua recente separação.

Tem sido collaborador em varios periodicos, taes como a *Revista contemporanea, Revista do seculo, Panorama, Gazeta do Povo, etc.*, nos quaes tem incluidos muitos artigos, alguns assignados com o seu nome, e outros sem elle. Conserva ainda ineditos uma *Biographia* de seu pae, e uns *Estudos ácerca das Artes em Portugal.*

FRANCISCO ZACHARIAS FERREIRA DE ARAUJO, natural da cidade de Beja, e nascido a 5 de Novembro de 1786. Tendo assentado praça e servido por algum tempo na arma de cavallaria, passou para a Guarda real da Policia na organisação d'este corpo, e n'elle serviu no posto de Quartel-mestre até o anno de 1823, em que por suas opiniões e principios liberaes foi demittido, preso e obrigado a refugiar-se em Inglaterra. Ahi se demorou até 1833, com excepção dos poucos dias em que veiu a Portugal em Maio de 1828, com muitos de seus companheiros emigrados a bordo do celebre vapor *Belfast*, desembarcando na cidade do Porto, d'onde tiveram de sahir pouco depois, mallogradas que foram as tentativas para a restauração do governo constitucional. Foi por isso sentenciado á ultima pena pela Alçada do Porto, com os mais que haviam feito parte d'aquella expedição. Depois do seu regresso á patria em 1833 obteve ser reformado no posto de Major de cavallaria.—M. em Lisboa no 1.º de Outubro de 1867.

Foi em Londres desde 1823 collaborador de Joaquim Ferreira de Freitas na redacção do *Padre Amaro* e seu *Appendice*, até o fim da publicação d'este periodico. Diz-se que tivera tambem parte com o mesmo na redacção do *Cruzeiro, Correio dos Açores, Bibliotheca politica*, e *American Monitor*. Tambem se affirma ser de sua composição o seguinte:

2787) *Golpe de vista sobre a pretenção de alguns negociantes inglezes, estabelecidos na cidade do Porto, ácerca da Companhia geral de Agricultura das vinhas do Alto-Douro, desde o anno de* 1756, *epocha da sua creação, até Março de* 1826. Londres, impresso por L. Thompson na Offic. portugueza 1826. 8.º gr. de XVIII–155 pag., e mais uma de post-scriptum sem numeração. Sem o nome do auctor. Este livro foi pela Companhia mandado traduzir em inglez, e diz-se que a edição portugueza fora de tres mil exemplares, e a da traducção ingleza de mil e quinhentos ditos. Deve accrescentar-se ao n.º M, 1635, com as outras que vão designadas no fim do tomo VI, a pag. 463 e 464.

* **FRANKLIN AMERICO DE MENEZES DORIA**, Commendador da Ordem imperial da Rosa, Bacharel formado em Sciencias juridicas e sociaes pela Faculdade do Recife em 1859; Promotor publico da comarca da Cachoeira em 1860; Presidente da provincia do Piauhy por decreto de 20 de Fevereiro de 1866; passou depois a servir o cargo de Juiz de Direito da comarca da Bahia, cuja exoneração lhe foi dada pelo ministerio conservador em Julho de 1868. Actualmente exerce na capital do Rio de Janeiro a profissão de Advogado.—N. na ilha de Fra-

des, uma das mais pictorescas da Bahia de Todos os Sanctos, a 12 de Julho de 1836.

Desde annos mui verdes começou n'elle a manifestar-se o gosto da litteratura, e principalmente da poesia, que durante alguns annos cultivou com paixão, e que ainda agora lhe serve de desenfado recreativo nos trabalhos mais graves da sua profissão e empregos. O primeiro que o saudou poeta, quando as suas composições eram de todo ignoradas do publico, foi o seu patricio e amigo Junqueira Freire, em uma nota que vem a pag. 233 da primeira edição feita em 1855 das *Inspirações do claustro* d'este mallogrado engenho.—No anno de 1859, o ultimo do seu tirocinio academico, deu á luz:

2788) *Enlevos*. Recife, Typ. Universal 1859. 8.º gr. de XIX-430 pag.

Esta collecção, que comprehende os seus ensaios poeticos, compostos no intervallo decorrido dos dezenove aos vinte e dous annos, e impressa a expensas da Associação Typographica de Pernambuco, a quem o auctor cedeu todo o proveito da primeira edição, é, segundo consta (pois não tive occasião de a ver) dividida em tres livros, contendo cada um d'elles assumptos de diversos generos poeticos. Foi a publicação mui bem acceita, e obteve os louvores da imprensa brasileira, como póde ver-se entre outros pelos artigos insertos no *Diario de Pernambuco*, n.º 213 de 19 de Septembro de 1859, do sr. dr. A. R. de Torres Bandeira; no *Jornal do Recife*, n.º 40, 1.º de Outubro, do sr. J. Soares de Azevedo; no *Jornal da Bahia*, n.º 1880, de 4 de Outubro; no *Diario* da mesma data, artigo assignado pelo sr. dr. A. J. Rodrigues da Costa, etc., etc.

Afóra este livro, e a parte que, tambem, por informações, lhe coube como collaborador nos jornaes *Progresso*, e *Arena*, publicados no Recife pelos annos de 1857 e 1858, só tenho presente uma novissima producção do sr. Doria, publicada já no corrente anno. Intitula-se:

2789) *Cantico commemorativo da guerra do Paraguay*. Rio de Janeiro, Typ. Universal de Laemmert 1870. 8.º gr. de 8 pag.—Esta poesia foi pelo actor Furtado Coelho recitada no theatro de S. Luis, na noute do festejo celebrado em honra de S. A. o Conde d'Eu.

FREDERICO ADÃO CARLOS HOEFER, natural d'Erfurt, cidade da Prussia, e nascido a 14 de Septembro de 1822. Fez os seus primeiros estudos no gymnasio Eschola latina de Halle, e os continuou em 1844 na Universidade Fredericiana da mesma cidade, frequentando n'ella até 1847 os cursos de theologia, philosophia e philologia. Depois de exercer por algum tempo o magisterio particular, entrou no quadro dos Officiaes do exercito dos ducados de Schleswig-Holstein em 1849, e ahi se conservou até á dissolução do mesmo exercito em 1851. Havendo-se naturalisado n'aquelles estados, e vendo com o infeliz desfecho da lucta cortada a sua carreira litteraria, resolveu-se a acompanhar na qualidade de capellão as tropas contractadas pelo Governo do Brasil. Em 1855 rescindiu o seu contracto, e estabeleceu-se na provincia do Rio-grande do Sul, fundando na cidade de Porto-Alegre um collegio de educação. Como achasse para o ensino grandes difficuldades na falta de compendios, apropriados para um curso homogeneo, emprehendeu, per si, e com o auxilio de outro intelligente professor, a coordenação dos que julgou necessarios para o dito fim, os quaes experimentados e aperfeiçoados segundo o que a experiencia lhe mostrou que era necessario, foram publicados pela imprensa. Taes são:

2790) *Syllabario brasileiro para aprender facilmente a ler: confeccionado por Francisco de Paula Soares e Carlos Hoefer*. Porto-Alegre, Typ. Brasileira-allemã 1858. 16.º gr. de 30 pag.

2791) *Chrestomathia brasileira, adoptada pelo Conselho de instrucção publica da provincia para o uso nas classes de leitura e analyse: por Francisco de Paula Soares e Carlos Hoefer*. Ibi, na mesma Imp. 1859. 8.º de 272 pag. e quatro de indice. De pag. 5 a 21 contém exercicios de periodos breves e simples, maximas, proverbios, sentenças, etc. Depois seguem-se cento e dez trechos ou pedaços para

leituras progressivamente mais difficeis, primeiro em prosa e depois em verso. Os auctores, ao contrario do que tem sido mais usual n'esta especie de selectas, preferiram o systema de não designar os nomes d'aquelles, cujas são as passagens trasladadas para a Chrestomathia.

2792) *Resumo de arithmetica.* Ibi... É de todos os escriptos aqui mencionados o unico què não vi; possuindo de todos os outros exemplares, que me foram offerecidos da parte do seu digno auctor.

2793) *Grammatica elementar da lingua latina, para uso dos lyceos e collegios: elaborada e dedicada á provincia do Rio-grande do Sul, etc.* Rio de Janeiro, Typ. Universal de Laemmert 1861. 8.º gr. de VII-231 pag.—É na pag. V da introducção a este livro, que o auctor a proposito do *Novo systema da lingua latina* do sr. dr. Antonio de Castro Lopes (*Dicc.*, tomo VIII, n.º A, 2304) se expressa do modo seguinte: «A *Grammatica latina* pelo systema de Robertson, composta por A. de C. Lopes, appareceu nos fins do anno de 1856, experimentei-a por duas vezes, mas sem jamais tirar um resultado que correspondesse ao tempo gasto. O referido auctor ingenhosamente diz, que o systema de Robertson póde bem ser denominado o *caminho de ferro das linguas.* Concordo inteiramente, porque acontece n'este caminho de ferro das linguas o mesmo que acontece no verdadeiro caminho de ferro, e é, que passando o viajante com extranha rapidez pelos objectos, não os póde divisar bem, e por conseguinte não lhe resta d'elles impressão alguma duradoura.»—Vej. tambem no presente volume o n.º C, 728.

2794) *Syntaxe da lingua latina.* Rio de Janeiro, Typ. de Quirino & Irmão 1862. 8.º gr. de VII-180 pag. e mais duas de errata.—Tanto esta *Syntaxe* como a *Grammatica*, são (segundo declara o auctor) modeladas nos trabalhos identicos do grande philologo allemão Raphael Kuehner.

2795) *Resumo da Grammatica da lingua nacional, adequado ao ensino methodico dos principiantes.* Porto-Alegre, Typ. do Jornal Deutsche Zeitung 1863. 8.º gr. de 64 pag.—O methodo seguido n'este compendio está pouco mais ou menos em harmonia com o que o auctor emprega na *Syntaxe da lingua latina.*

2796) *Porque alterações e transformações passaram as letras da lingua latina, quando d'ella se formou a lingua portugueza? Ensaio etymologico.* Rio de Janeiro, 1869.—Este trabalho, offerecido ha annos por seu auctor á Academia Real das Sciencias de Lisboa, e por ella louvado, sem que comtudo entendesse dever mandar imprimil-o a expensas suas nos termos em que se apresentava, acha-se já publicado, segundo vi ultimamente pelo *Catalogo supplementar do Gabinete portuguez de leitura do Rio de Janeiro.*

* **FREDERICO AUGUSTO DE MOURA,** Doutor em Medicina pela Faculdade da Bahia...—E.

2797) *Infecção purulenta, suas causas e modo de produzir-se. Origem, séde e modo de producção do sopro de foles, que se ouve no ventre das mulheres pejadas. Da pathogenia e tractamento da glycosuria. Das tinturas alcoolicas e sua preparação.* Bahia, 1864. (These inaugural.)

FREDERICO AUGUSTO DE NOVAES CORTE-REAL (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 98).

Contava ao tempo de suicidar-se 35 annos, devendo por conseguinte ser nascido no de 1819.

FREDERICO AUGUSTO PEREIRA DE MORAES (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 98 e 99).

Foi a pedido seu transferido para o Porto, no mesmo logar de Curador geral dos orphãos, e o serviu por alguns annos, até ser nomeado Juiz de Direito da comarca de Tabua, no de 1869. Achando-se por este tempo com a saude muito deteriorada, e no estado de quasi total cegueira, sollicitou e obteve a sua aposentação, falecendo pouco depois em Novembro do mesmo anno.

Seu pae Aurelio José de Moraes começou a ganhar certa celebridade politica por ser o primeiro official que na tarde de 15 de Septembro de 1820 (era a esse tempo tenente do regimento de infanteria n.º 16) se apresentou com a companhia do seu commando interino na praça do Rocio, e ahi proclamou a mudança do governo e das instituições, victoriando a revolução poucos dias antes effectuada no Porto a 24 de Agosto d'esse anno.

O filho escreveu, além do que fica mencionado, um periodico politico, litterario, e noticioso intitulado o *Saloio*, do qual faço no tomo VII do *Diccionario* commemoração especial.

Mais fez imprimir:

2798) *Diatribe contra a timonice do* «Jornal de Timon» *maranhense, ácerca da* «Historia geral do Brasil» *do sr. Varnhagen*. Lisboa, Typ. de José da Costa 1859. 8.º gr. de 47 pag.—Tem no fim por assignatura *Erasmo*, que é, como se vê, anagramma perfeito do appelido «Moraes». Este opusculo não foi exposto á venda avulsa; e o auctor por occasião da sua partida para o Porto em 1864, vendeu, segundo creio, a edição completa ao sr. J. A. Franco de Castro, que supponho ser ainda actualmente o seu possuidor. (V. no presente vol. o n.º F, 2218.)

FREDERICO AUGUSTO DA SILVA, Cirurgião-Medico pela Eschola de Lisboa... — E.

2799) *Do derramamento mucoso, ou hydropesia do seio maxillar*. Lisboa, 1851. (These inaugural.)

FREDERICO AUGUSTO DE VASCONCELLOS A. PEREIRA CABRAL (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 99).

Regressou ha annos do Brasil para Lisboa, e tem sido segundo creio, empregado em serviços dependentes do Ministerio das Obras Publicas. É Bacharel formado na Faculdade de Philosophia pela Universidade de Coimbra, e Engenheiro civil, etc.—Por falta de esclarecimentos que debalde sollicitei, não é ainda possivel completar este artigo.

A *Memoria geologica* (n.º 2053) foi impressa em Porto-alegre, na Typ. de F. Pomatelli 1851. 8.º gr. de XIV-162 pag. com duas estampas.

Accresce mais:

2800) *Noticia sobre rochas estriadas da bacia do Douro*. Artigo inserto no *Revista de obras publicas e minas, publicação da Associação dos Engenheiros civis portuguezes*, tomo I (1870), pag. 27 e seguintes.

FREDERICO CARLOS AGNELLO TALONE, 2.º Visconde de Ribamar, Commendador da Ordem de N. S. da Conceição de Villa-viçosa, primeiro Official graduado da Secretaria d'Estado dos Negocios do Reino, etc.—N. em Lisboa a 14 de Dezembro de 1826.—E.

2801) *Boletim geral de Instrucção publica. Publicação hebdomadaria.* (Annos de 1861 a 1864). Lisboa, Typ. de J. G. de Sousa Neves. 8.º gr. 4 tomos.—Com respeito ás particularidades mais circumstanciadas d'esta publicação vej. no *Dicc.*, tomo VIII, o n.º B, 538.

2802) *Alguns documentos para a historia politica do conselheiro d'Estado José Bernardo da Silva Cabral*. Lisboa, Imp. de J. G. de Sousa Neves 1866. 8.º gr. de VII-115 pag.—Este volume nunca foi exposto á venda, distribuindo-se poucos exemplares, e o resto se conserva em poder do auctor. (Vej. do mesmo assumpto no tomo I, o n.º A, 879.)

Foi correspondente assiduo do periodico politico *Porto e Carta*, e do *Jornal do Povo*. Em Lisboa collaborou na redacção do *Rei e Ordem*, sob cuja politica militou sempre.

Por occasião da retirada das irmãs da Charidade em 1862, foi convidado pelo então Ministro do Reino, o sr. A. J. Braamcamp, e pelo Governador civil de Lisboa, hoje Marquez de Sabugosa, para exercer o cargo de Secretario da Commissão

officialmente nomeada para tomar conta dos estabelecimentos de beneficencia, que estavam sob a direcção de S. M. a Imperatriz do Brasil viuva, e Duqueza de Bragança. No exercicio do referido cargo (que ainda agora desempenha, sem retribuição pecuniaria ou de outra especie) tem organisado os relatorios annuaes, relativos á gerencia dos indicados estabelecimentos; sendo o primeiro que diz respeito ao anno de 1862 publicado no *Diario de Lisboa* de 6 de Agosto de 1863, e o segundo relativo ao anno de 1863 inserto egualmente no *Diario* de 22 de Junho de 1864. Estes relatorios mereceram os louvores do governo. Dos que se referem aos annos seguintes, e correm impressos em separado, menciona-se por mais notavel o seguinte:

2803) *Relatorio e contas da Sociedade protectora dos orphãos desvalidos das victimas da cholera morbus em 1856, e da febre amarella em 1857, apresentado pela Commissão administrativa, etc. Anno de* 1866. Lisboa, Typ. de Joaquim Germano de Sousa Neves 1867. 8.º gr. de 42 pag.

Foi este relatorio elogiado pela imprensa periodica, e especialmente a *Gazeta de Portugal* n.º 1507 de 6 de Dezembro de 1867 transcreveu como de maior importancia a parte que n'elle se refere da pag. 9 em diante á educação das creanças, onde se envolvem considerações, que provam ser o auctor do relatorio assás versado nas questões que de mais perto interessam aos estabelecimentos de beneficencia publica.

FREDERICO FRANCISCO DE FIGANIÈRE (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 99 e 100).

Serviu algum tempo, não como primeiro Addido, segundo inexactamente se disse, mas sim como Encarregado interino dos negocios de Portugal em Londres, durante a ausencia do ministro Conde do Lavradio. Passou depois a Secretario effectivo da Legação de Portugal no Rio de Janeiro, nomeado por decreto de 12 de Dezembro de 1862, e ahi exerceu tambem por alguns mezes as funcções de Encarregado de negocios. Ultimamente foi nomeado Ministro plenipotenciario nos Estados-unidos, e agraciado com o titulo de Visconde de Figanière. É Socio honorario do Instituto de Coimbra, Socio correspondente do Instituto Historico Geographico do Brasil desde 14 de Agosto de 1863, e da Academia Real das Sciencias de Lisboa desde 26 de Novembro do mesmo anno.

Aos escriptos mencionados de n.º 2055 a 2059 accresce o seguinte:

Completou-se a impressão das *Memorias das Rainhas de Portugal* (n.º 2059); contendo o volume LXXI–336 pag., e as estampas já indicadas.—Vej. ácerca d'essa obra a *Revista contemporanea* de Turim, vol. XX, pag. 135 (1860)—e o *Instituto* de Coimbra, vol. VIII, n.º 91, e mais extensamente no vol. IX, n.º 1.º

Ácerca do logar da sepultura da rainha D. Mafalda, e confutando algumas asserções das *Memorias* n'esta parte, publicou o sr. dr. Rodrigues de Gusmão uma *Breve dissertação etc.*, inserta no *Archivo pittoresco*, tomo V, pag. 43 e 51: ao que o auctor das *Memorias* satisfez com *Alguns reparos e explicações*, que foram insertos no mesmo *Archivo*, tomo VI, pag. 58 e 60, concordando todavia em acceitar o documento produzido pelo sr. Gusmão como sufficiente para invalidar a opinião que de principio seguira no referido ponto.

2804) *Artigo ácerca da reclamação feita ao Governo portuguez pelo apresamento do corsario americano «General Armstrong».* Originalmente escripto em francez, foi publicado em Paris no jornal politico *L'Assemblée nationale* de 9 de Julho de 1850; e uma traducção do mesmo artigo appareceu em portuguez no jornal *a Lei*, sendo subsequentemente reproduzido no *Diario do Governo* n.º 174, de 26 do dito mez.

2805) *Carta ao director da* Semana, *datada de Londres a* 5 *de Novembro de* 1851, *acerca do magnetoscopio de Rutter.* Sahiu no vol. II, n.º 37 do dito jornal acompanhado da competente estampa, e foi transcripta no *Esculapio* n.ºs 152 a 155 (31 de Dezembro de 1851 a 21 de Janeiro de 1852).

2806) *Carta ao redactor do* Panorama, *datada de Londres a* 8 *de Fevereiro*

de 1853, com a descripção do bote tubular salva-vidas de Richardson.—Impressa no volume II da 3.ª serie d'esse jornal em o n.º 9, com uma gravura.

2807) *Alguns documentos ácerca do conde de Avranches.*—Sahiram no *Panorama*, terceira serie, vol. V, n.º 9, precedidos de reflexões historicas. Ahi se prova que este titulo fora dado a Alvaro Vaz de Almada não pelos reis de França, como geralmente se presume, mas sim pelo rei de Inglaterra Henrique VI em 1445.

2808) *Ensaio sobre o valor representativo dos metaes preciosos no meiado do seculo* XIII.—No dito jornal e no mesmo vol. n.º 15.—Este *Ensaio*, refundido e ampliado pelo auctor, é o que sahiu de novo no fim das suas *Memorias das Rainhas*, de pag. 311 a 329.

2809) *Vasco Peres, the cooper of Alcobaça. By a new contributor.*—Este romance *(o Tanoeiro de Alcobaça)* pertence á epocha de D. João I, e seus incidentes enlaçam com os successos da batalha de Aljubarrota. Foi originalmente escripto em inglez, e sahiu no semanario illustrado *The New-York Ledger*, n.ºs 35 a 42 (Novembro 2 a Dezembro 21) de 1861. Sem o nome do auctor.—Foi precedido dos tres seguintes contos, publicados no dito jornal, e no mesmo anno: *The Shoemaker of Seville*, n.º 8 de 27 de Abril;—*The Phantom's cave*, n.º 11 de 18 de Maio;—e *A Millionaire's revenge*, n.º 14 de 8 de Junho. Este original com as iniciaes F. F. F., e os outros anonymos, e traduzidos do portuguez.

2810) *A Liberdade e a legislação, vistas á luz da natureza das cousas.* Petropolis, Typ. de Bartholomeu Pedro Sudré 1866. 8.º gr. de VIII-204 pag.

A primeira parte é um brado patriotico a favor da autonomia e nacionalidade portugueza.—V. ácerca d'este livro algumas linhas escriptas pelo sr. conego dr. Fernandes Pinheiro, na *Revista trimensal* do Instituto do Brasil, vol. XXIX, pag. 445.

O *Catalogo dos manuscriptos existentes no Museu britannico* (n.º 2057) mereceu algumas observações do jornal de Londres *The Critic*, n.º 328, de Dezembro de 1854, a pag. 638. Vej. como additamento a este trabalho o n.º F, 2215 no presente volume.

* **FREDERICO JOÃO ORMEROD**, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, e natural da mesma provincia.—E.

2811) *Algumas proposições sobre os differentes ramos da Medicina. These apresentada á Faculdade do Rio de Janeiro, e sustentada em 17 de Dezembro de 1846.* Rio de Janeiro, Typ. Imparcial de Francisco de Paula Brito 1846. 4.º de IV-6 pag.—Se me é licito aventurar opinião n'este assumpto, creio que poderá apenas servir para inteirar collecções aos que pretenderem formal-as d'este genero de escriptos.

* **FREDERICO JOSÉ CORRÊA** (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 100).

N. na cidade de Caxias, da provincia do Maranhão, a 18 de Dezembro de 1817. Aos doze annos de edade seus paes o enviaram para Lisboa, a fim de tractar-se de enfermidade grave que padecia, e de que felizmente sarou em pouco tempo, sem que houvesse mister soccorros medicos. Depois de estudar em Lisboa o curso de humanidades, regressou ao Brasil, indo directamente para Pernambuco, e ahi se matriculou na Academia de Olinda. D'esta recebeu em tempo competente o grau de Bacharel formado em sciencias juridicas e sociaes. Voltou então para a sua provincia, e residiu por alguns annos no logar do seu nascimento, servindo os cargos de Prefeito de comarca e Presidente da Camara municipal, até vir estabelecer-se na capital, onde assentou residencia permanente, e tem exercido desde então a profissão da advocacia. Ahi serviu tambem os logares de Promotor publico, Procurador fiscal da Fazenda; e tendo sido durante dez annos successivos Deputado á Assembléa provincial, foi no fim d'elles eleito Deputado á Assembléa geral. É Inspector do theatro de S. Luis do Maranhão, e Tenente-coronel da Guarda nacional.

Das *Inspirações poeticas* (n.º 2060) se fez *segunda edição*. Maranhão, Typ. de

Antonio Pereira Ramos de Almeida 1868. 8.º de 272 pag. e mais tres de indice. O estimavel auctor acceitou benignamente as minhas observações com a docilidade propria de verdadeiro sabio; e com ellas se conformou, retocando e polindo os versos que na edição anterior appareciam mais ou menos defeituosos; dirigindo-me a este respeito em 8 de Novembro de 1868 uma honrosa carta, e com ella a offerta de um exemplar da segunda edição. Contém esta septenta e dous trechos ou poesias, com a singularidade de serem os titulos ou rubricas de todos escriptos em latim. A primeira edição continha apenas quarenta e um. Omittiu porém na segunda o poema *Duqueza de Bragança* «por achal-o agora (diz) não só incorrecto e defeituoso, mas por ser o seu assumpto mais proprio para o theatro».

Por essa occasião offertou-me conjunctamente outro exemplar da seguinte obra sua, que eu ainda não conhecia:

2812) *Pensamentos e maximas, dedicadas ao seu collega e amigo, o ex.mo sr. senador João Pedro Dias Vieira.* Maranhão, Typ. Commercial 1864. 8.º gr. de 202 pag.—Comprehende este volume 1416 artigos de assumptos moraes, politicos e philosophicos, que formam uma collecção tão variada quanto instructiva.

* **FREDERICO JOSÉ DE VILHENA JUNIOR**, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro... — E.

2813) *Hemoptysis. Ar atmospherico. Dos vomitos rebeldes durante a prenhez, e do seu tractamento com relação ao aborto provocado. Convalescença.* Rio de Janeiro, 1859. (These inaugural.)

FREDERICO LEÃO CABREIRA DE BRITO ALVELLOS DRAGO VALENTE (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 100).

N. em Villa-real de Sancto Antonio de Arenilha, no Algarve, a 5 de Junho de 1800, sendo seus paes Severo Leão Cabreira de Brito, e D. Francisca Isabel de Vinhez Cabreira. Assentou praça de cadete no regimento de artilheria n.º 2 em Faro, a 17 de Abril de 1816, e concluiu os estudos proprios da arma, sendo já segundo Tenente, em 11 de Junho de 1823, com approvações plenas e dous premios durante o curso.

É Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, foro que de antigos tempos se conserva na sua familia. Foi-lhe conferida a commenda de S. Bento de Avis em 1845, como remuneração de serviços distinctos prestados na India e em Timor; a carta do Conselho de S. M. pelos serviços prestados na acção de Torres-vedras em 22 de Dezembro de 1846; e a commenda da Ordem de Isabel a Catholica pelo governo de Hespanha em 1847, tambem pelos serviços na lucta civil que findou n'aquelle anno com a convenção de Gramido. Ultimamente em Agosto de 1870 acaba de ser agraciado com o titulo de Barão de Faro, que já tivera seu falecido irmão o general Diocleciano Leão Cabreira.

Foi tambem promovido ao posto de General de divisão por decreto que annullou a reforma que lhe havia sido dada pouco tempo antes.—Ex-lente e director da Academia militar de Goa; ex-commandante da artilheria na mesma provincia; ex-ajudante general do exercito da India; ex-director de todas as praças e fortalezas, e ex-secretario geral do governo dos mesmos estados; ex-governador das ilhas de Timor e Solor; ex-governador do castello de S. Jorge de Lisboa de 6 de Outubro de 1846 até 5 de Novembro seguinte; ex-secretario militar do Duque de Saldanha durante a lucta civil de 1846 e 1847; ex-commandante da subdivisão militar da ilha de S. Miguel; ex-governador militar da praça de Valença; ex-membro da antiga commissão para a inspecção e reforma do Arsenal do exercito; ex-presidente da commissão mixta luso-hispana para regular os limites territoriaes dos dous paizes; ex-commandante do material de artilheria na primeira divisão militar; ex-commandante geral interino da mesma arma; ex-deputado por varias vezes ás Côrtes; ex-commandante da divisão militar do Algarve; ex-membro do supremo Conselho de Justiça militar, etc., etc.

Além do que ficou mencionado é auctor das seguintes obras impressas:

2814) *Instrucção dada pelo Vice-rei Marquez de Alorna ao seu successor Marquez de Tavora*, precedida de uma noticia historica ácerca do primeiro, e com varias notas illustrativas. —Imprimiu-se em Goa, 1836.—V. no presente volume pag. 231.

2815) *Memoria resultante do inquerito industrial nas ilhas de Timor e Solor*, a que fez proceder sendo governador das mesmas ilhas.—Inserta no tomo III dos *Annaes maritimos e coloniaes*.

2816) *Memoria ou resumo historico da vida e serviços do ultimo vice-rei da India D. Manuel de Portugal e Castro*.—Foi impressa em Valença em folheto separado, que ainda não pude ver; e consta que fora tambem transcripta em alguns periodicos, nomeadamente na *Voz do Alemtejo*, do mez de Novembro de 1860.

2817) *A gruta de Camões em Macau*.—Inserta no *Camões* do sr. A. F. de Castilho, de pag. 291 a 296 da primeira edição.

2818) *Pertinacia dos assedios antigos*.—Nota illustrativa á versão dos *Fastos* de Ovidio pelo mesmo sr. Castilho, no tomo I, de pag. 597 a 604.

Tem, como se disse, muitas poesias espalhadas por diversos jornaes, e algumas separadamente impressas em folhetos avulsos, de que não hei podido achar exemplares; e segundo tambem consta, conserva em seu poder inedito um trabalho importante que se intitula: *Noticias das ilhas de Timor e Solor*, contendo na primeira parte todas as historicas que poude colligir desde o descobrimento das mesmas ilhas pelos portuguezes até os nossos dias; na segunda as puramente geographicas e territoriaes de que teve conhecimento; e na terceira as do caracter, usos, costumes e superstições d'aquelles povos: tendo egualmente coordenado uma extensa carta hydrographica das referidas ilhas, a qual existe no archivo do extincto Conselho ultramarino, e se destinava a fazer parte da indicada obra. Ha d'esta varios fragmentos impressos em diversos periodicos de Lisboa.

FREDERICO LEMAN, subdito allemão, residente no Rio de Janeiro, e ahi falecido em 1848, segundo as informações obtidas de um antigo empregado da casa dos srs. Laemmert.—E.

2819) *Astréa: almanack maçonico para o anno* 5846. Rio de Janeiro, Typ. Universal de Laemmert 1845. 12.º gr. de 132 pag.—*Idem* para 5847. Ibi, mesma Typ. 1847. 12.º de 169 pag.

Além das ephemerides maçonicas comprehendem estes *Almanaks* muitas noticias historicas relativas á Maçoneria de Portugal e Brasil (em cuja exactidão comtudo se não pode confiar demasiadamente, ao menos pelo que respeita a Portugal); e outras especies analogas. A morte do auctor impediu, ao que parece, a continuação d'esta publicação nos annos seguintes.

« **FREDERICO LEOPOLDO CESAR BURLAMAQUI**, do Conselho de S. M. I., Cavalleiro das Ordens de S. Bento d'Avis e Imperial da Rosa, Doutor em Sciencias mathematicas e naturaes pela Eschola Militar do Rio de Janeiro, e Lente jubilado da mesma Eschola; Brigadeiro reformado do exercito; Director do Museu Nacional; Secretario perpetuo honorario da Sociedade auxiliadora da Industria Nacional, á qual prestou por muitos annos longos e valiosissimos serviços; ultimamente nomeado Secretario da Directoria do Imperial Instituto Fluminense de Agricultura por decreto de 19 de Septembro de 1860; Membro do Instituto Historico e Geographico, da Academia de Bellas-artes, e de outras Associações scientificas brasileiras e estrangeiras, etc., etc.—Alguns o tem julgado nascido em Portugal: mas de apontamentos autographos que conservo de sua letra consta, que fora natural da villa de Oeiras, na provincia do Piauhy, e nascera a 16 de Dezembro de 1803: filho do coronel Carlos Cesar Burlamaqui, e de D. Dorothea da Silveira Pedegache.—M. no Rio de Janeiro a 13 de Janeiro de 1866. V. para a sua biographia o *Elogio historico* escripto pelo sr. dr. Nicolau Joaquim Moreira, e recitado na sessão solemne da Sociedade auxiliadora da Industria Nacional, consagrada á inauguração do busto, que a mesma Sociedade mandara es-

culpir em honra do seu prestimoso socio. Bem merecera elle taes distincções, pois foi (segundo o voto geral não contestado) por seus conhecimentos, dedicação laboriosa, caracter franco e desinteressado, um dos cidadãos mais respeitaveis e uteis, de que o Brasil póde com justiça gloriar-se. Todas as idéas generosas de instrucção e melhoramento social e industrial eram por elle fervorosamente acolhidas, e propagadas com ardor, tendo sempre em vista o engrandecimento e prosperidade do paiz. Como escriptor não primava pela eloquencia da phrase, nem pelo ornato das palavras; era porém claro, methodico, e usava de estylo adequado aos assumptos, como quem só buscava tornar-se comprehensivel á percepção dos leitores.—E.

2820) *Resumo estatistico-historico dos Estados-unidos da America Septentrional.* Rio de Janeiro, Typ. de Lessa & Pereira 1830. 8.º 2 tomos, o primeiro com XVIII-146 pag., e o segundo com 364 ditas. Sahiram com as simples indicações das iniciaes F... B * * *.

2821) *Memoria analytica ácerca do commercio dos escravos, e ácerca dos males da escravidão domestica.* Rio de Janeiro, Typ. Commercial Fluminense 1837. 8.º de 142-XIII pag. e mais 6 pag. e indice final. Com as iniciaes F. L. C. B.—Esta memoria, em que o assumpto é tractado com erudição e philosophia, foi escripta para entrar no concurso proposto pela Sociedade defensora da liberdade e independencia nacional em 1836. Quando porém sahiu á luz, já a referida Sociedade não se reunia.

2822) *Curso elementar de historia e de arte militar: Compendio de ensino para a Academia Militar.* Rio de Janeiro, Typ. Nacional 1842. Fol. de 341 pag., e um appendice de 22 pag., tendo nove estampas de maior formato. Publicado com o nome por extenso do auctor.

2823) *Compendios de montanistica e de metallurgia para uso dos alumnos do quarto anno da Eschola Militar.* Rio de Janeiro, Typ. Nacional 1848. 8.º de 213 pag., e mais 180 pag. de explicação das figuras, contidas em vinte e uma grandes estampas. Com o seu nome por extenso.

2824) *Ensaio sobre a regeneração das raças cavallares do imperio do Brasil, pelo dr. F. L. C. Burlamaque* (sic). Rio de Janeiro, Empreza typogr. Dous de Dezembro, de Paula Brito 1856. 4.º gr. de 133 pag. e mais cinco de indice, errata, e lista das obras consultadas; com duas estampas.—Sahiu em *segunda edição,* a expensas da Sociedade auxiliadora da Industria Nacional (a primeira fora mandada fazer por ordem do Governo imperial) de execução typographica menos explendida, mas com alguns retoques e accrescentamentos do auctor. Rio, Typ. de Nicolau Lobo Vianna & Filhos 1856. 8.º gr. de 172-IV pag., e duas estampas.

2825) *Aclimatação do dromedario nos sertões do norte do Brasil e da cultura da tamareira: com a traducção do relatorio de mr. Dareste, apresentado á Sociedade Zoologica de Paris sobre o mesmo assumpto: pelo dr. F. L. C. Burlamaqui.* Rio de Janeiro, Typ. Nacional 1857. 8.º gr. de 89 pag. e uma de indice. Com uma estampa. Ha duas edições do mesmo anno e na mesma Typographia, feitas uma por ordem do Governo, outra a expensas da Sociedade auxiliadora.

2826) *Manual dos agentes fertilisadores.* Rio de Janeiro, Typ. de Nicolau Lobo Vianna & F.ºˢ 1858. 8.º gr. de 256 pag.—Composto e dado á luz em virtude de deliberação tomada pela Sociedade auxiliadora da Industria Nacional, que resolveu a publicação annual e successiva de *Manuaes* sobre os assumptos proprios do seu instituto, até formar-se com elles um curso completo de agricultura e economia rural.

2827) *Manual de maquinas, instrumentos e motores agricolas.—Segundo Manual publicado por ordem da Sociedade auxiliadora, etc.* Ibi, na mesma Typ. 1859. 8.º gr. de VII-224 pag. com 39 estampas.

Parece que além d'estes *Manuaes,* de que possuo exemplares por offerta do finado auctor, se imprimiram mais alguns nos annos seguintes, os quaes não me foi possivel ver. Segundo o *Elogio historico* citado existem publicados *Manual da cultura do arroz,* dito *de apicultura,* dito *da cultura e preparação do tabaco; Arte de fabricar o vinho; Diccionario de technologia;* e *Cathecismo de agricultura.*

2828) *Monographia do algodoeiro.* Rio de Janeiro, Typ. de N. L. Vianna & F.os 1863. 8.º gr. de 99 pag. e mais duas de indice e errata, com tres estampas.—Além d'esta, o já referido *Elogio historico* dá tambem como impressas a *Monographia do cafezeiro* e a *da canna do assucar*, nenhuma das quaes pude ver.—Tambem se indicam outras obras de que não hei mais conhecimento, taes como: *Idéas sobre colonisação, Lições de astronomia, Exame dos raios solares*, e *Hagiologia, ou lenda dourada dos artistas.*

Cumpre ajuntar a estes trabalhos impressos em separado os muitos que de sua composição se acham dispersos nas paginas dos jornaes. De 1830 a 1848 escreveu elle varios artigos de polemica politica, e outros ácerca de assumptos industriaes, sob diversos pseudonymos. Foi durante alguns annos collaborador dos periodico *Philantropo* e *Monarchista*. Escreveu no primeiro contra o commercio dos escravos, e a favor da colonisação livre: e no segundo sobre os mesmos objectos, e sobre melhoramentos municipaes, com o nome de Philopolis.

Fez tambem inserir no *Guanabara* e na *Revista brasileira* artigos assignados com o seu nome, ou com as iniciaes F. B., ácerca de mineraes e rochas do Brasil: e na qualidade de Director do Museu Nacional fez publicar algumas *revistas annuaes* do mesmo Museu em jornaes do Rio, taes como o *Correio mercantil, Diario, Gazeta official, Jornal do Commercio, etc.*

De 1854 em diante foi redactor unico e permanente do *Auxiliador da Industria Nacional* (v. no *Dicc.*, tomo VIII, o n.º A, 3365), para o qual já concorrera de annos anteriores como collaborador, com muitos e interessantes artigos.

Como primeiro Secretario que foi da «Sociedade contra o trafico de africanos, e promotora da colonisação e civilisação dos indigenas», é provavelmente da sua redacção o opusculo seguinte, publicado em nome da mesma Sociedade:

2829) *Systema de medidas adoptaveis para a progressiva e total extincção do trafico e da escravatura no Brasil.* Rio de Janeiro, Typ. do Philantropo 1852. 4.º de 28 pag.

FREDERICO MAGNO DE ABRANCHES, Professor de Philosophia, Secretario do Governo da provincia do Maranhão, Consul do Brasil em Cayenna, Membro da Assembléa provincial, e Deputado á Assembléa geral, etc.—N. no Maranhão pelos annos de 1806. De seu pae João Antonio Garcia de Abranches já fiz menção no tomo III, e tornarei a fazel-a novamente n'este *Supplemento.*—E.

2830) *Elementos de grammatica latina.* Rio de Janeiro, 1848.

Por informação dada pelo falecido commendador João Francisco Lisboa tive noticia d'esta obra, que se diz publicada sem o nome do auctor; porém não consegui ver d'ella até agora exemplar algum.

FREDERICO ROHAN PALMEIRIM. Sob este nome verdadeiro ou supposto (o que não tive meio de averiguar) publicou-se o opusculo seguinte, do qual comprei por 200 réis um exemplar em 17 de Maio de 1869:

2831) *O Duque de Saldanha e Mendes Leal, ou as celebridades contemporaneas, Duque de Loulé, Conde d'Avila, Visconde de Seabra, Casal Ribeiro, Fontes, Ferrão, o frade Rufino, Ayres de Gouvêa, José Dias Ferreira.* Coimbra, Impr. Litteraria 1869. 8.º gr. de 52 pag.

Tenho idéa de que mais algum opusculo se publicou posteriormente sob o mesmo nome.

FREDERICO TALONI.—V. *Frederico Carlos Agnello Taloni.*

FREDERICO WELWITSCH, Doutor em Medicina pela Universidade de Vienna d'Austria, Cavalleiro da Ordem de N. S. da Conceição, Socio correspondente estrangeiro da Academia Real das Sciencias de Lisboa, e da Sociedade Linneana de Londres, Socio honorario da Sociedade de Pharmacia de Lubec, Vogal

dà Commissão do Ultramar portugueza para a exposição internacional de Londres em 1862, etc. — N. na Iliria em Dezembro de 1809.

Sendo pela Sociedade de Wirtemberg nomeado para proceder a explorações botanicas na provincia de Cabo-verde, chegou a Lisboa em Agosto de 1839, e como lhe não conviesse partir logo para o seu destino, ficou em Portugal herborisando, e remettendo plantas nossas para a dita Sociedade. Entretanto foi por fins de 1840 nomeado para exercer o logar de Conservador do Jardim Botanico d'Ajuda, e serviu como tal até ser pelo Duque de Palmella em 1844 empregado na administração dos seus jardins e quinta do Lumiar, onde residiu até meiado de 1848.

Foi depois encarregado pelo Governo de explorações na Africa, e embarcou com destino para Angola em 8 de Agosto de 1853, regressando para Lisboa em 1861.

Além de muitos artigos sobre botanica, impressos nos jornaes estrangeiros, publicou em Portugal o seguinte:

2832) *Apontamentos phito-geographicos sobre a Flora da provincia de Angola na Africa equinocial, servindo de relatorio preliminar ácerca da exploração botanica da mesma provincia, executada por ordem de Sua Magestade Fidelissima, etc.* — Insertos nos *Annaes do Conselho Ultramarino,* do mez de Dezembro de 1858, de pag. 527 a 593.

2833) *Synopse explicativa das amostras de madeiras e drogas medicinaes, e de outros objectos, mórmente ethnographicos, colligidos na provincia de Angola, e enviados á exposição internacional de Londres em 1862, etc.* Lisboa, Imp. Nacional 1862. 8.º gr. de 56 pag.

Ácerca da sua viagem e permanencia em Angola, vej. os extractos e considerações do sr. F. Travassos Valdez, no *Jornal do Commercio* n.ºs 4301, 4302, 4308, 4310 e 4312, de 27 e 28 de Fevereiro, 6, 8 e 11 de Março de 1868.—Vej. tambem no *Dicc.,* tomo VIII, o n.º B, 432.

FUNERAL, *que se celebrou na real egreja de Sancto Antonio, etc.* (v. *Dicc.,* tomo III, pag. 102).

A reimpressão d'este opusculo no formato de 4.º contém 31 pag. e creio ser feita em Lisboa, apezar das suas indicações. Tambem d'ella conservo um exemplar, devido ao favor do meu amigo sr. Joaquim José Marques.

2834) * **FUTURO (O)**: *periodico litterario. Primeiro anno.* Rio de Janeiro 1862-1863. 4.º de 660 pag. com dez estampas e duas peças musicaes.

Publicaram-se vinte numeros, dos quaes o 1.º sahiu em 15 de Septembro de 1862, e o ultimo no 1.º de Julho de 1863. Com este ficou interrompida a publicação, segundo consta em razão do alcance de alguns contos de réis que pesava sobre a empreza, proveniente em parte do atrazo do pagamento por parte dos subscriptores. A empreza assim o patenteou ao publico no *Correio mercantil* de 15 de Julho de 1863.

Foi editor e redactor principal o falecido Faustino Xavier de Novaes (vej. o artigo competente), e collaboraram com elle varios escriptores brasileiros e portuguezes, entre os quaes mencionarei aqui os nomes dos srs. * monsenhor Joaquim Pinto de Campos, Camillo Castello-branco, Reinaldo Carlos Montoro, * Joaquim Maria Machado de Assis, * Guilherme Bellegarde, * Antonio Joaquim de Macedo Soares, José de Torres, * Luis Delfino, Antonio Moutinho de Sousa, José Duarte Ramalho Ortigão, Antonio Feliciano de Castilho, * Antonio Rangel de Torres Bandeira, * Francisco Moniz Barreto, * Nuno Alvares Pereira e Sousa, E. Cibrão, José Maria de Andrade Ferreira, D. Anna Augusta Placido, Augusto Soromenho, A. E. Zaluar, Leonel de Sampaio (pseudonymo), e Pedro Wenceslau de Brito Aranha.

G

D. GABRIEL DA ANNUNCIAÇÃO (2.º), Conego secular da congregação de S. João Evangelista, Coadjutor no arcebispado de Evora com o titulo de Bispo de Fez, e depois Visitador geral do mesmo arcebispado, etc.—Foi natural de Guimarães, e m. em Evora a 18 de Março de 1644.—E.

217) *Sermão que prégou em a nova igreja do seu mosteiro de Enxobregas em o dia da degolação de S. João Baptista, que foi o ultimo dos tres, em que se solemnisa a trasladação do Sanctissimo Sacramento da egreja velha para a nova capella.* Lisboa, por Antonio Alvares 1625. 4.º de III-13 folhas numeradas só na frente.

Não consta que deixasse impresso mais escripto algum, além d'este sermão, que é hoje raro, e d'elle adquiri ha pouco tempo um exemplar.

FR. GABRIEL DE BASTO (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 104).

Accresce ao n.º 7 o seguinte:

218) *Vida admiravel de Sancta Margarida de Cortona, da terceira Ordem da Penitencia, escripta na lingua italiana por Fr. Damião Cornejo, e traduzida em portuguez. Segunda edição accrescentada.* Porto, na Offic. de Antonio Alvares Ribeiro 1804. 8.º de VIII-120 pag.—Vej. do mesmo assumpto no tomo III o n.º J, 899.

GABRIEL GRISLEY (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 105).

A ultima edição do *Desengano para a Medicina* (n.º 9) a que alludi no artigo, é de Lisboa, Imp. de Cobellos 1851. 8.º gr. de 124 pag.—No rosto se diz ser *segunda edição mais correcta e augmentada,* o que é inteiramente falso a todos os respeitos. Nem é *segunda edição,* nem póde dizer-se *correcta,* nem tão pouco é *augmentada:* do que tudo poderá certificar-se com verdade quem proceder á confrontação d'ella com qualquer das anteriores.

* **GABRIEL JOSÉ RODRIGUES DOS SANCTOS,** Doutor pela Faculdade de Direito de S. Paulo, na qual depois foi Lente; Deputado á Assembléa provincial, e depois á geral legislativa; distincto como parlamentar, politico e advogado, e considerado como um dos chefes do partido liberal.—N. na provincia de S. Paulo no 1.º de Abril de 1816, e m. de apoplexia, segundo se disse, a 23 de Junho de 1858.—E.

219) *Discursos parlamentares do dr. Gabriel José Rodrigues dos Sanctos,*

colligidos pelo dr. A. J. R. com a biographia e retrato lithographado do auctor. Rio de Janeiro, Typ. de Paula Brito 1863. 8.º gr. de VII–74–802 pag. e mais seis de indice e errata.

Foram estes discursos colligidos e publicados posthumos, pelo sr. dr. Antonio Joaquim Ribas, amigo e collega do finado. A elle devo o exemplar que possuo. —Além da biographia que escreveu o sr. dr. Ribas á frente do volume, e de outra, que anteriormente sahira na *Galeria dos brasileiros illustres*, pelo sr. dr. Antonio Ferreira Vianna, sahiu ainda terceira escripta pelo sr. Rebello da Silva, e inserta no *Archivo pittoresco*, tomo VI; todas acompanhadas do retrato d'este notavel homem d'estado e jornalista brasileiro.

P. GABRIEL MALAGRIDA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 106).

Diz o bispo do Pará D. Fr. João de S. José nas suas *Memorias* (hoje impressas por diligencia do sr. Camillo Castello-branco), a pag. 129 e 130, que o padre Malagrida era poeta, e compunha em verso com notavel promptidão. Ahi mesmo apresenta umas coplas italianas por elle feitas, para servirem de letra a uma composição musical. E mais adiante (pag. 198 a 200) refere d'elle varias anecdotas do tempo em que missionara no Pará, e do seu regresso a Lisboa, com as quaes pretende comprovar a ambição e fanatismo do padre, que os seus confrades em Roma proclamavam sancto.

Além dos escriptos já indicados, e entre muitos outros a que serviram de assumpto o padre Malagrida e o seu desgraçado fim, occorre mencionar aqui o seguinte: *Malagrida: tragedie en trois actes et en vers, traduite du portugais.* A Lisbonne, de l'Imprimerie de l'Inquisition 1763. 8.º ou 12.º gr. de 58 pag.—Conservo um exemplar d'esta tragedia, cuja composição é por Barbier *(Dictionn. des anonymes)* attribuida ao Abbade de Longchamps, e creio bem que poucos mais haverá em Lisboa. Cumpre advertir, que a indicação que no rosto a dá *traduzida do portuguez* é quanto posso julgar inexacta, e ninguem se accusa de ter visto até hoje o pretendido original. As indicações typographicas são tambem evidentemente apocryphas.

GABRIEL MILITÃO DE VILLA-NOVA MACHADO (Doutor), de cujas circumstancias especiaes não hei podido colher informação alguma.—E.

220) *Elogio historico do finado Marquez de Abrantes.* Rio de Janeiro, 1865. —Em 1868 foi pelo auctor offerecido um exemplar ao Instituto Historico do Brasil.

GABRIEL PEREIRA DE CASTRO (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 107 a 110).

Tive occasião de examinar em poder do meu amigo sr. Joaquim José Marques (por vezes citado no presente supplemento) um traslado authentico do testamento de Gabriel Pereira de Castro, feito a 5 de Fevereiro de 1630, e codicillo annexo com data de 8 de Junho de 1631, os quaes foram pelo tabellião Mattheus Ferreira da Costa approvados em 14 de Outubro de 1632 (quatro dias antes do seu obito) estando elle doente, e incapaz de assignar, segundo se declara na approvação. Morava a esse tempo por detraz da egreja de Sancto Antonio da Sé, junto das casas do Senado da Camara. A mulher D. Joanna de Sousa estava ausente, sem que se saiba a razão ou causa que para isso havia. Deixou por testamenteiro seu irmão Luis Pereira de Castro, e vinculou de novo alguns bens, além de outros morgados que já administrava. Entre varios filhos que teve, ficaram Fernão Pereira de Castro, e duas filhas D. Anna Maria e D. Juliana. O filho Fernão Pereira de Castro foi prisioneiro no Alemtejo, e levado como tal para Castella, sendo capitão de cavallaria. Morreu na torre de Granada, e por sua morte herdou os bens o tio Luis Pereira de Castro.

Ha na vida de Gabriel Pereira um facto, não muito honroso para a sua memoria, e ainda peior, se é certa a causa a que se attribue, por tradição contemporanea, e nunca desmentida. Foi elle relator, e lavrou como tal a sentença do

tribunal da Relação de Lisboa, que em 1631 condemnou iniquamente a morte affrontosa e afflictiva Simão Pires Solis, pretendido auctor do roubo e desacato commettidos em a noute de 15 de Janeiro de 1630 na egreja parochial de Sancta Engracia de Lisboa, crime em que estava aliás innocentissimo, como plenamente se verificou depois. Anda essa sentença impressa no *Tractado historico e juridico do desacato de Odivellas* por Manuel Alvares Pegas, pag. 34 a 38 da edição de 1710.

Da edição do poema *Ulysséa* (n.º 19) que se presume feita em Hollanda, comprei eu em 1867 no leilão da livraria Gubian um aceiado exemplar por 1$550 réis.

Quanto á *Monomachia* (n.º 18), consta que a sua impressão fora mandada fazer por ordem ou insinuação do Governo, durante as controversias que se agitaram entre elrei D. João V e a curia Romana. Aconteceu porém que, restabelecidas a concordia e boas relações entre ambos, mandou elrei immediatamente recolher a obra, para que não continuasse o fermento do desprazer. E provém d'ahi a raridade dos exemplares do livro, segundo o testemunho do arcebispo Cenaculo. Porém como não fossem destruidos, ao que parece, voltaram depois novamente para o mercado, onde hoje, se não podem dizer-se communs, tambem não admittem a qualificação de *raros*.—Vej. o *Direito ecclesiastico brasileiro* do dr. C. Mendes d'Almeida, no tomo I, pag. 1293.

Pelo que respeita á analyse e juizo critico das obras de Pereira de Castro, considerado como poeta, vej. tambem o *Curso de litteratura portugueza e brasileira* por F. Soterò dos Reis, tomo III, pag. 23 a 39, e o *Curso de Litteratura Nacional*, pelo conego dr. Fernandes Pinheiro, pag. 202 a 210.

FR. GABRIEL DA PURIFICAÇÃO (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 110 e 111).

Ainda outra obra inedita d'este auctor, que escapou ao conhecimento de Barbosa. Intitula-se

221) *Sol de Africa, bispo hiponense, Agostinho augustissimo.* Especie de poema em cento e sessenta sonetos, cujo original existe na Bibl. Eborense, cod. $\frac{CXVI}{1-19}$, em um volume de 4.º—V. o respectivo *Catalogo*, tomo II, a pag. 79.

GABRIEL SOARES DE SOUSA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 112 a 114).

Acerca da sua biographia, e dos documentos que a comprovam, vej. tambem na *Revista trimensal* do Instituto, tomo XXI, pag. 455 a 468.

* **GALERIA DOS BRASILEIROS ILLUSTRES** (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 114).

Terminada a publicação dos tomos I e II, o sr. S. A. Sisson, editor, resolveu sobr'estar na do III, que todavia não desiste de dar á luz quando as circumstancias lh'o consentirem. Os frontispicios distribuidos para serem collocados á frente dos volumes, são como se segue:

Galeria dos brasileiros illustres (Os contemporaneos). Retratos dos homens mais illustres do Brasil na politica, sciencias e letras, desde a guerra da independencia até os nossos dias. Copiados do natural, e lithographados por S. A. Sisson, acompanhados das suas respectivas biographias, publicada sob a protecção de S. M. o Imperador. Vol. I. Rio de Janeiro, editor S. A. Sisson 1859. Fol. gr. de 118 pag. e mais duas de introducção innumeradas.

Galeria, etc. Vol. II. Ibi, 1861. Fol. gr. de 111 pag. e mais uma sem numeração, com a dedicatoria ao imperador.

Cada um dos tomos sahiu periodicamente em quinze series, ou fasciculos, de tres retratos cada uma, com as competentes biographias. Os retratos têem, uns por outros, termo medio, 26 centimetros de altura.

Eis-aqui a disposição ordinal dos retratos contidos nos fasciculos:

Tomo I. *Fasciculo* I. Marquez de Paraná, Honorio Hermeto Carneiro Leão—

Conselheiro Eusebio Queiroz Coutinho Matoso da Camara—Barão de Mauá, Irenêo Evangelista de Sousa—II. Visconde d'Uruguay, Paulino José Soares de Sousa (biographia pelo dr. Adolpho Bezerra de Menezes)—José Clemente Pereira—Visconde de Abaeté, Antonio Paulino Limpo de Abreu—III. Marquez de Olinda, Pedro de Araujo Lima—Marquez de Montalegre, José da Costa Carvalho—Visconde de Itaborahy, Joaquim José Rodrigues Torres—IV. Marquez de Abrantes, Miguel Calmon Dupin e Almeida—Bispo do Rio de Janeiro, D. Manuel do Monte Rodrigues de Araujo—Marquez de Caxias, Luis Alves de Lima—V. Marquez de Valença, Estevam Ribeiro de Resende—Conselheiro Bernardo de Sousa Franco—Senador Candido Baptista de Oliveira—VI. Visconde de Sapucahy, Candido José de Araujo Vianna—Visconde de Maranguape—Barão de Cayru, Bento da Silva Lisboa—VII. O imperador D. Pedro II—José Bonifacio de Andrada e Silva (biographia pelo dr. Antonio Ferreira Vianna)—Visconde de Caravellas, Manuel Alves Branco (biographia pelo dr. Adolpho Bezerra de Menezes)—VIII. Luis Pedreira do Couto Ferraz (biographia por M. de A. Porto-alegre)—José Maria da Silva Paranhos—Gabriel José Rodrigues dos Sanctos (biographia pelo dr. Antonio Ferreira Vianna)—IX. Marquez de Baependy, Manuel Jacinto Nogueira da Gama—José Martiniano d'Alencar (pae)—Barão de Iguarassu—X. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva—Evaristo Ferreira da Veiga (biographia por João Carlos de Sousa Ferreira)—João da Silva Carrão—XI. Arcebispo da Bahia, D. Romualdo Antonio de Seixas—Fr. Francisco de Monte-Alverne (biographia pelo dr. Thomás Alves Junior)—Jeronymo Francisco Coelho—XII. Senador Nicolau Pereira de Campos Vergueiro (biographia por Jorge Cussem)—Visconde do Rio-bonito, Joaquim José Pereira de Faro—Francisco de Lima e Silva (biographia por M. de A. Porto-alegre)—XIII. Bernardo Pereira de Vasconcellos (biographia por Justiniano José da Rocha)—Sergio Teixeira de Macedo—Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos—XIV. José Thomás Nabuco de Araujo—Manuel Felisardo de Lima e Mello—Januario da Cunha Barbosa (biographia pelo senador João Antonio de Miranda)—XV. A imperatriz D. Theresa Christina—Marquez de Paranaguá, Francisco Villela Barbosa (biographia por José Dias da Cruz Lima)—Bispo d'Anemuria, D. Fr. Antonio da Arribada.

Tomo II. *Fasciculo* XVI. Martim Francisco Ribeiro de Andrada—Conselheiro Pedro de Alcantara Bellegarde—Monsenhor Ignacio Marcondes de Oliveira Cabral.—XVII. O imperador D. Pedro I—Marechal João Chrysostomo Calado—Marquez de Inhambupe—XVIII. Marquez de Barbacena, Felisberto Caldeira Brant—Barão de Caçapáva, Francisco José de Sousa Soares de Andrea (biographia por seu filho, o brigadeiro José Victoria Soares de Andrea)—Conselheiro José Antonio Saraiva—XIX. Joaquim José Pinheiro de Vasconcellos—Sebastião do Rego Barros—Miguel de Frias e Vasconcellos—XX. Marquez de Caravellas—Visconde de Jequitinhonha, Francisco Gé Acayaba de Montezuma—Marechal João Paulo dos Sanctos Barreto—XXI. As princezas imperiaes D. Isabel e D. Leopoldina—Marquez de Lages, José Vieira de Carvalho—Marquez de Maricá, Marianno José Pereira da Fonseca—XXII. Visconde de S. Leopoldo, José Feliciano Fernandes Pinheiro (biographia pelo conego dr. Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro)—Barão de Muritiba, Manuel Vieira Teste—Raphael Tobias de Aguiar—XXIII. Marquez de S. João da Palma, D. Francisco de Assis Mascarenhas—Pedro Ferreira de Oliveira—João Manuel Pereira da Silva—XXIV. Conselheiro José Joaquim da Rocha—Conselheiro José Ignacio Silveira da Motta—Desembargador Alexandre Joaquim de Sequeira—XXV. Barão de Campo-grande, Francisco Gomes de Campos—Conselheiro Joaquim Marcellino de Brito (biographia pelo dr. Mello Moraes)—Tenente-general José Maria da Silva Bittencourt—XXVI. Diogo Antonio Feijó (biographia por Mello Moraes)—Angelo Moniz da Silva Ferraz (biographia pelo dr. Antonio Ferreira Vianna)—Monsenhor José Antonio Marinho (biographia pelo dr. Flavio Farnese)—XXVII. Senador Francisco de Paula de Sousa e Mello—Conselheiro Joaquim José Ignacio—General barão da Victoria, José Joaquim Coelho—XXVIII. Visconde de Pedra-branca, Domingos Borges de Barros—

Barão de Suruhy, Manuel da Fonseca Lima e Silva — João Lins Vieira Cansansão de Sinimbu — XXIX. Senador D. Manuel de Assis Mascarenhas — Theophilo Benedicto Ottoni — Senador, José Bento Leite Ferreira de Mello — XXX. Arcebispo da Bahia, D. Manuel Joaquim da Silveira (biographia pelo conego dr. Fernandes Pinheiro) — Visconde de Sepetiba, Aureliano de Sousa e Oliveira Coutinho — Francisco de Paula Negreiros Sayão Lobato.

GALERIA DAS ORDENS RELIGIOSAS (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 115).

Houve engano, que cumpre rectificar, quando se attribuiu ao sr. conselheiro (hoje visconde) Antonio Luis de Seabra a qualidade de proprietario ou director d'esta publicação, na qual, segundo melhores informações, não teve s. ex.ª parte alguma. No *Catalogo* annexo á *Gazeta litteraria do Porto*, sob n.º 134, lê-se que foram auctores da dita obra os srs. Camillo Aureliano da Silva e Sousa, e Manuel Ferreira de Seabra, actual barão de Mogofores.

GARCIA DE ORTA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 116 a 118).

Sahiu posteriormente a seu respeito uma noticia bio-bibliographica na *Gazeta de Pharmacia* do sr. P. J. da Silva, a qual foi transcripta no *Archivo de Pharmacia da India Portugueza* do sr. A. G. Roberto, anno 4.º, a pag. 140 e seguintes. Ahi se acha a *carta de physico* passada a Garcia de Orta pelo physico-mór Diogo Lopes, e datada de Almeirim a 10 de Abril de 1525, copiada dos livros da Chancellaria de D. João III, que existem no Archivo Nacional.

Na descripção que dei do livro dos *Coloquios* a pag. 117 escaparam á revisão não menos de dous erros typographicos. O primeiro na linha 5.ª onde diz epistola latina *do dr.* Thomás Rodrigues, devendo ser *ao dr.* Thomás Rodrigues; o segundo na linha 8.ª, imprimindo-se *Coloquio do butre* em logar de *Coloquio do betre*, que deve ser.

Aos exemplares conhecidos do livro original de Garcia de Orta accresce mais um, que existe em Londres, no Museu Britannico, como consta do respectivo catalogo.

Cumpre por ultimo advertir, que o supracitado sr. P. J. da Silva possue hoje um exemplar da versão franceza por A. Colin, no qual as indicações do rosto não conferem em tudo com as do exemplar pertencente ao sr. Pereira Caldas, cuja miuda descripção dei nos additamentos finaes do tomo III, de pag. 437 a 439.

GARCIA DE RESENDE (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 118 a 121).

O sr. Joaquim Antonio de Sousa Telles de Mattos, tendo encontrado na Bibl. de Evora uns apontamentos antigos e informes, em que apparecem mencionados dous Garcias de Resende, dos quaes um casado com Maria de Resende, outro com Isabel da Cunha, e presumindo que algum d'elles seria o collector do *Cancioneiro geral*, e da *Chronica de D. João II*, deu-se ao trabalho de percorrer com louvavel curiosidade no respectivo cartorio os livros findos de baptismos, casamentos e obitos d'aquella diocese no seculo XVI, com intento de procurar ahi algumas noticias que podessem esclarecer os pontos desconhecidos ou duvidosos relativos áquelle celebrado escriptor. O resultado da diligencia não foi todavia tão satisfactorio como havia razão de esperar. É certo que no livro dos finados achou o assento de obito de um Garcia de Resende, falecido a 3 de Fevereiro de 1536, o qual deixara por testamenteiro Pedro da Motta, etc. Poderia julgar-se que este fosse o procurado; porém mal póde decidir-se o ponto, quando por outros assentos se verifica que por aquelle tempo abundavam em Evora os Garcias de Resende. Assim, encontra-se na data de 5 de Fevereiro de 1539 um assento de baptismo de Beatriz, filha de Garcia de Resende e de sua mulher Maria de Resende. — Em 25 de Outubro de 1592 outro de obito de Maria de Resende, mulher de Garcia de Resende, ficando este por testamenteiro. — Em 5 de Maio de 1551 casou Garcia de Resende com Isabel da Cunha, sendo recebidos em casa por especial mandado do car-

deal.—Em 1537 e 1539 apparecem assentos de baptismo de filhos de Garcia de Resende e Maria de Resende, etc., etc.

Do *Breve memorial de peccados* (n.º 41) appareceu recentemente na livraria Gubian um exemplar da edição até agora desconhecida, ou pelo menos não citada dos nossos bibliographos, feita em Lisboa por German Galharde, a 15 de Março de 1545, 8.º caracter gothico. Foi arrematado para a Bibl. Nacional pela quantia (nominal) de 25$000 réis.—O sr. Francisco Cassassa descrevendo este exemplar a pag. 64 do *Catalogo* que imprimiu da dita livraria, julgou que seria esta segunda edição do *Memorial;* mas enganou-se, porque ha na Bibl. Eborense outra, de data intermedia entre a d'esta, e a da primeira 1521. Eis-aqui o titulo, conforme m'o communicou ha annos o referido sr. Telles de Mattos:

Confessionario novamēte empremido por mandado delRey nosso senhor. E com seu p̄vilegio. Este titulo tem por cima a esphera armilar, e no verso da folha está uma vinheta, representando o Senhor da cana-verde. Na segunda folha vem novo titulo, em tudo conforme ao n.º 41 do *Dicc.;* e no fim tem: *Acabouse o Cōfessionario em lingoagem portugues, feito por Garcia de Resende e empremido por mandado do muyto alto e myito poderoso Rei dom Ioaõ nosso senhor. Em Lisboa... per Germã Galharde a* XX *dias de feuereiro de* 1529. 8.º caracter gothico. De 44 pag. ou 22 folhas sem numeração.

GARNIER (B. L.), livreiro-editor no Rio de Janeiro (v. *Dicc.,* tomo VIII, pag. 361).

Foi agraciado por S. M. I. com o grau de cavalleiro da Ordem da Rosa. O governo portuguez conferiu-lhe tambem o habito da de Christo em Fevereiro de 1868.—Vej. o *Diario de Lisboa* de 24 de Julho do mesmo anno.

222) **GARRETT**: *periodico quinzenal litterario, biographico e artistico.* Lisboa, Typ. Portugueza. Fol. gr.—Sahiu o n.º 1.º em 1 de Novembro de 1867, e publicou-se até o n.º 4, contendo 12 pag. de impressão e quatro retratos lithographados. Ficou indefinidamente suspensa até hoje esta publicação, de que era proprietario e director o sr. José Cesar da Costa Noronha, e para a qual prestaram seu contingente alguns dos nossos distinctos litteratos, e ainda que inferior a todos, o auctor do *Dicc. bibliographico.*

GASPAR ALVARES BANDEIRA, cujas circumstancias ignoro.—E.

223) *Exame espiritual, que fez certo confessor a uma pessoa, que chegou a seus pés com ignorancia de quasi todas as cousas que n'este breve compendio se tractam.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1780. 12.º de 120 pag.

FR. GASPAR DE AMORIM (v. *Dicc.,* tom. III, pag. 123).

Foi natural da villa de Ponte de Lima.

Na descripção do *Sermão do auto da fé* (n.º 45) imprimiu-se a data 16 de Agosto de 1636, devendo ser 26 de Agosto de 1635.—Consta o dito sermão de 20 folhas numeradas só na frente.

GASPAR BARREIROS (v. *Dicc.,* tomo III, pag. 123 e 124).

No leilão da livraria Gubian foi arrematado um exemplar bem conservado da *Chorographia* (n.º 48) por 5$050 réis.

GASPAR CARDOSO DE SEQUEIRA (v. *Dicc.,* tomo III, pag. 124 e 125).

Indicando a naturalidade d'este escriptor, diz Barbosa no tomo II da *Bibl.* que elle fora «natural da villa de Murça, na provincia *Transtagana.* Equivocou-se, querendo provavelmente dizer *Transmontana.* D'este equivoco proveiu que eu o désse irreflectidamente por natural de *Murça no Alemtejo,* sem attender a que não

existe n'esta provincia villa alguma com tal denominação. Aquella é em Traz-os-montes, e pertence ao arcebispado de Braga.

O *Prognostico lunario para* 1605 (n.º 50) de que existe um exemplar na Bibl. Eborense, foi impresso em 1604, e não em 1601 como escapou por erro typographico. Consta de 32 pag.

D. GASPAR DA CONCEIÇÃO LOBO.—V. abaixo *D. Gaspar da Encarnação Lobo.*

GASPAR CORRÊA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 126 e 127).

Eis-aqui a resenha completa dos quatro volumes em que ficaram na impressão divididas as *Lendas da India*, cujo titulo dei sob n.º 58; a saber:

Tomo I. *Lenda de treze annos, desde o primeiro descobrimento da India até o anno de* 1510. *Parte* 1.ª Lisboa, Typ. da Academia Real das Sciencias 1858. 4.º gr. Contém XXX-492 pag.—*Parte* 2.ª Ibi, 1859. De pag. 493 a 1013, sendo as tres ultimas de errata.

Tomo II. *Lenda de dezesepte annos acabados no de* 1526. *Parte* 1.ª Ibi, 1860. De pag. 1 a 482.—*Parte* 2.ª Ibi, 1861. De pag. 483 a 985, com uma de errata. É acompanhado este volume de dez estampas lithographadas, com retratos dos vice-reis e governadores, e vistas de algumas cidades e fortalezas, etc.

Tomo III. *Lenda do que se passou no espaço de dezesepte annos* (que findam em 1537?). *Parte* 1.ª Ibi, 1862. De pag. 1 a 438.—*Parte* 2.ª Ibi, 1863. De pag. 439 a 908 e uma de errata. Com septe estampas.

Tomo IV. *Em que se comprehendem os feitos dos annos de* 1538 *a* 1550. *Parte* 1.ª Ibi, 1864. De pag. 1 a 472.—*Parte* 2.ª Ibi, 1866. De pag. 473 a 756, seguindo-se 98 pag. de indice dos nomes historicos e geographicos, etc., e uma de errata. Com seis estampas.

Falta ainda para concluir a obra a publicação das *notas e glossario* promettidos, e que devem annexar-se ao ultimo volume.

Ao sr. Rodrigo Felner, encarregado de dirigir a publicação, foi de principio arbitrada pela Academia em remuneração d'esse trabalho a gratificação annual de 480$000 réis, elevada depois a 600$000 réis, dando-se-lhe para coadjuval-o o habil paleographo, o sr. José Gomes de Góes, hoje Socio correspondente da mesma Academia. A execução do mesmo trabalho mereceu ao director os louvores do Governo em portarias muito honrosas, das quaes uma póde ler-se no *Diario de Lisboa* de 3 de Março de 1862. Tambem lhe foi em attenção a este serviço conferido o grau de Official da Ordem de S. Tiago (*Diario* de 4 de Julho de 1866), mercê de que desistiu, sendo-lhe acceita a renuncia em 4 de Fevereiro de 1867.

Quanto ás obras publicadas em seguida ás *Lendas*, vej. no *Supplemento* o artigo *Subsidios para a historia da India portugueza.* Ahi mesmo acharão talvez logar outros esclarecimentos, que por apertos do tempo tenho de preterir n'esta occasião.

FR. GASPAR DA CRUZ (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 128).

Por engano que não sei como explicar, se imprimiu n'este artigo que o *Tratado das cousas da China* (n.º 61) consta de 180 folhas. Um aceiado exemplar que possuo d'este livro só comprehende 86 folhas ou 172 pag., sem numeração alguma.

D. GASPAR DA ENCARNAÇÃO LOBO (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 128).

Houve troca no sobrenome. O verdadeiro é **CONCEIÇÃO.**

Recebeu o habito de Conego regrante a 24 de Agosto de 1802. Morreu de apoplexia em Caminha, sua patria, a 17 de Dezembro de 1840. Além de Reitor do collegio de Sapiencia, foi Vigario no mosteiro de Sancta Cruz de Coimbra, Vice-cancellario da Universidade, e ultimamente Definidor da Ordem. Publicou mais:

224) *Obsequio devoto a Nossa Senhora da Rocha no inneffavel mysterio da*

immaculada Conceição. Opusculo de pequeno formato, de que não pude ver exemplar algum, tendo-o a final obtido do *Jardineiro, etc.* (n.º 62).

No anno de 1834 conservava em seu poder manuscripto em um volume de folio um *Diccionario etymologico dos termos technicos de todas as sciencias,* obra de muito trabalho e estudo.

GASPAR FERREIRA LIMA CORTE-REAL, poeta hoje desconhecido, do qual não vi outra producção mais que a seguinte:

225) *A Elrei nosso senhor na collocação da sua estatua equestre. Ode.* Fol. de 3 pag.—Não tem indicação de logar, nem anno da impressão; porém sabe-se que foi impressa na Regia Offic. Typ. 1775, por ordem e á custa do governo, como toda a alluvião dos versos, que por aquella occasião se publicaram em diversos formatos, e que reunidos em collecção formam bons quatro ou cinco grossos volumes. Entre algumas poucas composições dignas de apreço apparece uma infinidade de frioleiras, que provocaram a veia satyrica de um dos poetas do tempo, no seguinte soneto, que uns attribuem a José Basilio da Gama, outros a Antonio Lobo de Carvalho:

> Trovejaram os poetas de manada,
> E seguiu-se uma chuva muito fria
> De versos, que no campo da Poesia
> Mui grande perda fez c'o a enxurrada:
> Mandou Phebo chamar toda esta asnada,
> Para os corregir d'isto, e da ousadia
> De falarem na Estatua, que devia
> Por elle unicamente ser louvada:
> Foram á correcção centos e centos;
> E tendo-os Phebo em pé, e á mão esquerda,
> Os reprehendeu de seus attrevimentos:
> Perdoou-lhes por pobres a tal perda,
> E o mais pelo bom fim de seus intentos,
> E sómente os mandou..................

P. GASPAR FRUCTUOSO, Doutor em Theologia e Mestre em artes pela Universidade de Salamanca, Parocho da egreja matriz da villa da Ribeira-grande na ilha de S. Miguel, etc.

Acerca da vida d'este illustre michaelense, nascido em 1522, e morto em 1591, póde consultar-se o P. Cordeiro na *Historia insulana,* liv. 2.º, cap. 2.º, e o alvará pelo qual foi apresentado na vigairaria da referida egreja, de se que acha o registro nos livros da Chancellaria antiga da Ordem de Christo, existentes no Archivo Nacional.

Ha poucos annos a municipalidade da ilha de S. Miguel fez trasladar as cinzas d'este varão benemerito do antigo jazigo para outro mais decente, que lhe mandou construir no cemiterio publico.

Das suas *Saudades da terra, ou historia das ilhas dos Açores desde o seu descobrimento,* acha-se impressa a descripção do valle das Furnas na *Viagem de B. J. de Sena Freitas,* de pag. 97 a 105.

O original d'este livro, cuja publicação tem sido por vezes annunciada sem que nunca se realisasse, pertence hoje (segundo me informa o sr. J. Teixeira Soares de Sousa) ao sr. Conde da Praia, que em 1840, ou pouco depois, o comprou por 200$000 réis a um descendente do sargento mór Antonio Borges de Bettencourt, que o ficara possuindo desde o anno de 1760 em que foram expulsos de Ponta-delgada os jesuitas, a quem o auctor o havia legado.

As copias hoje conhecidas do manuscripto são: Uma que foi do morgado João d'Arruda, por elle curiosamente annotada, e que actualmente pertence ao sr. José do Canto. Outra, extrahida d'esta pelo sr. B. J. de Sena Freitas. Outra, que em 1860 legou á Bibl. Publica de Ponta-delgada o P. João Pereira Toste em quatro grossos volumes. Outra, que existe (incompleta) na Bibl. Nacional de Lisboa. Outra na Bibl. Publica do Rio de Janeiro. E outra, que modernamente fez extrahir e conserva em seu poder o sr. José de Torres.

D. GASPAR DE LEÃO (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 129 e 130).

Do *Tractado que fez mestre Hieronymo* (n.º 68) havia na livraria Gubian um bello exemplar, que em 1867 foi arrematado para a Bibl. Nacional pela quantia (nominal) de 60$000 réis.

FR. GASPAR DA MADRE DE DEUS (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 131).

Acerca da sua verdadeira naturalidade, que não foi a cidade de Sanctos, mas a fazenda de Sancta Anna no termo e freguezia da villa de S. Vicente, vej. o artigo do sr. J. Norberto de Sousa e Silva, na *Revista popular* do Rio de Janeiro, tomo VII (1860), a pag. 355 e seguintes.

Escreveu mais o dito Fr. Gaspar:

226) *Noticia dos annos em que se descobriu o Brasil, e das entradas das religiões, e suas fundações, etc.* Inserto (posthumo) na *Revista trimensal* do Instituto, tomo II, pag. 427 a 447.

227) *Memorias.* Publicadas na mesma *Revista.*—Concluidas a pag. 616 do tomo XXIV (1861).

228) *Historia das minas de S. Paulo, e da expulsão dos jesuitas.* Manuscripto offerecido ao Instituto pelo sr. bacharel J. Feliciano Fernandes Pinheiro, em 1862.—Vej. a *Revista trimensal,* tomo XXV, pag. 715.

GASPAR NICOLAS (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 131 e 132).

Ha na Bibl. de Evora um exemplar do *Tractado da Arismetica* da edição de 1541. É com effeito impresso por Luis Rodrigues, como suppuz, e não por Luis Alvares como erradamente diziam os bibliographos citados. O volume tem IV-XCIII-XXIII folhas, caracter gothico.

GASPAR PEREIRA DA SILVA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 132).

É Ministro d'Estado honorario, Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc.

GASPAR PINHEIRO DA CAMARA MANUEL (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 133).

Accresce ao já mencionado:

229) *Ao Rei Fidelissimo nosso senhor: no dia do seu publico juramento e acclamação.*—É o titulo de uma composição, de que tem exemplar o sr. dr. Bento Antonio Cardoso, em Guimarães. Ignoro se é em verso ou em prosa, e o mais que lhe diz respeito.

P. GASPAR PINTO CORRÊA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 133 e 134).

Vej. a noticia de outras edições do *Commentarii in Virgilium* nos additamentos ao mesmo volume terceiro, pag. 440.

Na pag. 133, linha 50.ª, onde diz *post tamen,* deve ler-se *postea tamen.*

Ha do mesmo Gaspar Pinto Corrêa uma extensa carta laudatoria a Luis de Abreu Mello, em applauso do poema *El Parto sacrosanto,* a qual occupa 10 pag. no apparato que antecede este poema na sua primeira, e unica edição de 1642.

GASPAR PIRES DE REBELLO (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 134).

Ha ainda, além das citadas, uma edição da *Constante Florinda* (n.º 84). Lisboa, por Bernardo da Costa de Carvalho 1707. 8.º 2 tomos com XIV-375 pag. e XVI-536 pag., e mais 7 innumeradas no fim do segundo tomo.

GASPAR RIBEIRO DE SOUTO-MAIOR, natural do logar de Sancta Eulalia, concelho de Céa, e nascido, segundo se diz, a 12 de Janeiro de 1817, sendo filho de Luis Ribeiro de Almeida e Vasconcellos, moço fidalgo, e de sua mulher D. Marianna Emilia Pereira Pinto de Moraes Sarmento. Consta que frequentara o curso mathematico da Universidade de Coimbra; porém faltou-me op-

portunidade para averiguar se chegara ou não a tomar o grau de Bacharel na respectiva Faculdade.

Ha sido collaborador do jornal a *Nação*, onde por vezes tenho visto artigos assignados com o seu nome; e diz-se que o fora tambem da *Peninsula*, jornal do Porto, e não sei se de alguns mais.

Consta que tem escripto e publicado trabalhos scientificos; porém de nenhum d'elles pude haver exemplares, de que tirasse as indicações necessarias para aqui inserir os seus titulos.

Vi ha annos na livraria da Academia Real das Sciencias uma serie de folhas soltas, que deitaria a mais de 100 paginas, no formato de 4.º gr. ou folio, fazendo parte de uma obra por elle composta com o titulo de *Curso mathematico*, e impressas em 1860, não me recordo se em Lisboa, Porto ou Coimbra, mas lembro-me de que mostravam em seu auctor erudição e estudo da sciencia. Creio que estas folhas eram por elle offerecidas á Academia, e enviadas á medida que sahiam do prelo.

Reservava-me procural-as agora, para d'ellas tirar as precisas indicações. Tive porém o desgosto de não achal-as, e indagando o seu destino, soube que o socio encarregado da separação dos livros duplicados, ou inutilisados pela traça para a venda em leilão, que d'elles fez a Academia em 1868, encontrando as folhas do *Curso mathematico*, e havendo para si que de nada serviam, por serem de obra *incompleta*, mandou-as lançar no montão dos papeis julgados inuteis. Foram conseguintemente vendidas, produzindo, talvez, á sua parte, 30 ou 40 réis, se tanto!!

O melhor de tudo é que já um atilado censor teve o desfastio de accusar-me de omissão, por não dar no tomo III do *Dicc.*, publicado em 1859, conta d'esta obra, começada a imprimir em 1860!!!

* **GASPAR DE SEQUEIRA E QUEIROZ** (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 135). É Cavalleiro da Ordem de Christo, Bacharel formado em sciencias juridicas e sociaes pela Academia de Olinda, e Conego na Sé do Pará, havendo tomado posse do canonicato em 21 de Dezembro de 1845.

A *Tabella historica dos bispos do Pará* (n.º 92) foi impressa na Typ. de Sanctos & F.ºˢ 1850. 4.º de 75 pag. e mais septe de additamento e errata.

Mais publicou:

230) *Oração funebre, recitada nas exequias da senhora D. Maria II, rainha de Portugal, celebradas na cathedral do Pará a 19 de Janeiro de 1854*. Pará, Typ. de Sanctos & F.ºˢ 1854. 8.º gr. de VI-24 pag.

D. GASTÃO DA CAMARA COUTINHO PEREIRA DE SANDE, primeiro Conde da Taipa, Cavalleiro das Ordens da Torre e Espada, e da Legião de Honra em França, condecorado com as medalhas de tres campanhas da guerra peninsular e da Estrella de ouro de Montevideo, Par do Reino, ex-Coronel de Cavallaria, etc.—N. a 2 de Julho de 1794, e m. a 27 de Março de 1865.

Em Novembro de 1833, quando corria accesa a guerra civil, e o exercito de D. Miguel se fortificara em Santarem, o Conde da Taipa escreveu ao Duque de Bragança duas cartas, que se imprimiram em Lisboa, ao que parece clandestinamente, a primeira começa: *Os Pares do reino de Inglaterra dirigem-se ao rei, etc.*: e a segunda diz: *Usando do direito politico, que me concede a Carta Constitucional, etc.*— N'estas cartas eram acremente censurados alguns actos do governo. Causaram em Lisboa grande ruido, e o regente dando-se por offendido nas pessoas dos seus ministros, ordenou que o Conde fosse processado; chegou a haver contra elle ordem de prisão, etc. Com respeito ás ditas cartas sahiram tambem pela imprensa varias refutações, das quaes tenho presentes as seguintes:

231) *Observações offerecidas ao Conde da Taipa sobre a sua segunda carta*. Lisboa, na Imp. Nacional 1833. 4.º de 16 pag.—Anonymo.

Reflexões sobre a conducta do Conde da Taipa, e o documento publicado na

«Chronica Constitucional» de 10 do corrente mez de Dezembro. Ibi, na mesma Imp. 1833. 4.º de 8 pag.—Tambem anonymo.

Resposta á segunda carta, que o ex.^mo Conde da Taipa dirigiu a S. M. I. o Duque regente. Lisboa, na Imp. Liberal 1834. 4.º de 28 pag.—Tem no fim a assignatura de Francisco Luis de Sousa e Mello.

Reflexões sobre a carta do Conde da Taipa, etc., por Fr. João de S. Boaventura (v. no *Dicc.,* tomo III, o n.º J, 521).

D. GASTÃO FAUSTO DA CAMARA COUTINHO (v. *Dicc.,* tomo III, pag. 136 e 137).

Filho natural de D. José Gonçalo da Camara, governador que foi do reino de Angola. Conforme a certidão do seu baptismo nasceu a 10, e não a 19 de Dezembro de 1772. Aos 19 annos, no de 1792, entrou no serviço da armada como aspirante a guarda-marinha, apezar de exceder em tres annos a edade marcada na lei, e não satisfazer aos exames preparatorios que se exigiam: o que tudo lhe foi dispensado por aviso do ministro da Marinha Martinho de Mello e Castro, de 19 de Septembro do dito anno. Achei este e outros documentos egualmente curiosos para a biographia de D. Gastão, registrados no livro original da correspondencia do Conde de S. Vicente, commandante da companhia dos guardas-marinhas, a fol. 192, 204, 255 e 256.

A proposito dos opusculos n.^os 96 e 97, cumpre observar, que tendo o redactor do *Patriota* (Manuel Ferreira de Araujo Guimarães) feito em o seu numero de Outubro de 1813 uma brevissima analyse ao drama *O Juramento dos Numes,* a ella respondeu de principio D. Gastão com outro opusculo intitulado: *Resposta defensiva e analytica á censura que o redactor do «Patriota» fez ao drama «O juramento dos Numes» etc.* Rio de Janeiro, Imp. Regia 1813. 8.º gr. de 30 pag.— A esta resposta retorquiu Guimarães com um *Exame,* inserto no *Patriota* n.º 1 (Janeiro e Fevereiro de 1814) e foi d'ahi que proveiu da parte de D. Gastão a nova resposta e desforço no opusculo *Recenseamento,* etc., descripto sob n.º 97.

Equivoquei-me quando ao descrever a *Elegia* n.º 98 disse, que as annotações historicas vinham no fim do opusculo; quando é certo que ellas se acham collocados na parte inferior das paginas, nos proprios logares a que dizem respeito.

Ás composições impressas do n.º 95 a 102 deve ajuntar-se a seguinte, que só ha poucos annos vi pela primeira vez:

232) *Parabens ao Principe regente nosso senhor, e á patria, pelos presagios felizes da restauração de Portugal, etc.* Rio de Janeiro, Imp. Regia 1808. 4.º de 12 pag.—Em versos hendecassyllabos soltos.

Aos tres dramas ou comedias mencionadas, e impressas, accrescem tambem as seguintes, ainda ineditas, e cujos autographos existem em poder do sr. conselheiro D. João Pedro da Camara, parente e genro do auctor:

233) *A Colonia: comedia em tres actos* (anno 1816).

234) *O picheleiro de Dantzich: comedia em tres actos* (1817).

235) *O disfarce: comedia em um acto* (1816).

236) *Duas vezes somos meninos: comedia em um acto* (1817).

237) *Crispim rival de seu amo: comedia em um acto* (1817).

238) *O brazão de Clincan, ou o fidalgo feito á pressa: comedia em* 3 *actos* (1818).

239) *O capitão: comedia em quatro actos* (1818).

240) *O diamante: comedia em dous actos, traduzida do francez.*

241) *A mocidade de Henrique V, herdeiro presumptivo do throno de Inglaterra: comedia em tres actos, traduzida do italiano.*

Eu possuo tambem á minha parte os autographos das seguintes:

242) *Amor e innocencia: comedia em quatro actos.*

243) *O hospede sueco: comedia em tres actos.*

GASTÃO DE FOX (v. *Dicc.,* tomo III, pag. 137).

Apezar do que se disse n'este artigo, e da auctoridade ahi apontada, cujos

argumentos me parecem concludentes para pôr quando menos em duvida tudo o que se tem affirmado d'este pretendido escriptor e bispo d'Evora, vejo que o sr. conego dr. Fernandes Pinheiro no seu *Curso de Litteratura nacional*, pag. 12, apoiando-se, ao que parece sem maior investigação, nas perfunctorias indicações de Francisco Freire de Carvalho (pag. 45 e 209 do *Ensaio sobre historia litteraria de Portugal*, tomadas visivelmente da *Bibl. Lusitana)* continúa a dar como certas com respeito a Gastão de Fox essas noticias, que tão pouca attenção merecem hoje no tribunal da critica sisuda.

GASTÃO VIDAL DE NEGREIROS.— Sob este pseudonymo se publicaram na *Gazeta litteraria do Porto* em 1868 alguns artigos que, segundo informações dignas de credito, pertencem á sr.ª D. Anna Augusta Placido, já commemorada no tomo VIII do *Diccionario*.

GAZETA HOMOEOPATHICA LISBONENSE, publicada de 1859 a 1860.—Vej. no tomo VIII *Antonio Maria dos Sanctos Brilhante*.

244) **GAZETA HOMOEOPATHICA PORTUENSE**. *Publicada em favor da creche de S. Vicente de Paulo, pelo Consultorio homoeopathico portuense*. Serie 1.ª de 1 de Janeiro de 1853 a 15 de Dezembro do mesmo anno, com 24 numeros em folio, contendo 96 pag.— Serie 2.ª de 1 Janeiro de 1855 até 15 de Dezembro dito, 24 numeros contendo 96 pag.—Impressa na Typ. Commercial Portuense. Ambas as series se comprehendem debaixo de um só frontispicio de côr, servindo de capa aos 48 numeros. Foram redactores d'este periodico os srs. drs. Antonio Ferreira Moutinho e Arnaldo Anselmo Ferreira Braga, coadjuvados por outros membros do consultorio.

Apoz um intervallo de septe annos decorridos, appareceu do mesmo genero outra folha periodica mensal com o titulo:

Gazeta homoeopathica: orgão do Consultorio homoeopathico portuense. Porto, 1863 a 1867.—Vej. no tomo VIII o artigo *Augusto Carlos Chaves de Oliveira*, nome do que foi proprietario e redactor principal da dita folha.

GAZETA DE LISBOA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 137 a 141).

Additamentos e retoques:

No que diz respeito á introducção em Portugal de folhas politicas e noticiosas com este titulo, accrescem publicados mais alguns, bem que escassos, subsidios nas *Cartas bibliographicas*, que em 1863 escrevi na *Gazeta de Portugal* n.os 270, 271 e 273 de 9, 10 e 13 de Outubro.—Vej. tambem a *Introducção bibliologica* do sr. A. da Silva Tullio no livro que se intitula *Brinde aos senhores assignantes do Diario de Noticias* (*Dicc.*, tomo VIII, n.º B, 570).

Quanto á collecção das *Gazetas* accusadas como existentes na Bibl. Eborense, é ella muito mais ampla do que se julgava, pois abrange até o anno de 1647: e o que mais é, tendo sido todas vistas e catalogadas pelo sr. Rivara, de certo em tempo posterior ao em que forneceu para o *Panorama* o artigo a que me refiro na pag. 138.

Devo á prestimosa diligencia do sr. Telles de Mattos uma nota, que supponho exacta, e na qual se acham descriptos e confrontados todos os numeros das *Gazetas* publicadas no periodo de 1641 a 1647, de que o mesmo senhor encontrou exemplares na referida Bibl., disseminados na vasta collecção dos *Papeis pertencentes á restauração de* 1640, formada por Manuel de Carvalho; collecção que o mesmo senhor diz orçar por uns trinta volumes de formato in-4.º, e um in-8.º—Reproduzirei essa nota em serviço d'aquelles a quem possa utilisar.

Gazeta de Novembro de 1641. Lisboa, impressa por Lourenço de Anvers 1641. 4.º de 6 folhas. (Ha dous exemplares.)

Dezembro de 1641. Ibi, pelo mesmo. 4.º de 8 folhas.

Janeiro de 1642. Ibi, por Domingos Lopes Rosa. 4.º de 5 folhas.

Gazeta de Fevereiro de 1642. Ibi, pelo mesmo. 4.º de 6 folhas (dous exemplares).
» *Março de* 1642. Ibi, pelo mesmo. 4.º de 6 folhas (dous exemplares).
Abril de 1642. Ibi, pelo mesmo. 4.º de 6 folhas.
Maio de 1642. Ibi, pelo mesmo. 4.º de 6 folhas (dous exemplares).
Junho de 1642. Ibi, sem nome do impressor. 4.º de 6 folhas (dous exemplares).
Julho de 1642. Ibi, por Domingos Lopes Rosa. 4.º de 6 folhas (dous exemplares).
Gazeta primeira de Outubro de 1642. Ibi, por Lourenço de Anvers. 4.º de 6 folhas (dous exemplares).
segunda de Outubro de 1642. Ibi, pelo mesmo. 4.º de 4 folhas (dous exemplares).
primeira de Novembro de 1642. Ibi, pelo mesmo. 4.º de 4 folhas (dous exemplares).
segunda de Novembro de 1642. (Posto que catalogada, não se encontrou.)
» *primeira e segunda de Dezembro de* 1642. Lisboa, por Lourenço de Anvers. 4.º de 8 folhas (dous exemplares).
Março de 1643. Ibi, pelo mesmo. 4.º de 6 folhas (tres exemplares).
» *Abril de* 1643. Ibi, pelo mesmo. 4.º de 6 folhas.
Maio de 1643. Ibi, pelo mesmo. 4.º de 6 folhas (dous exemplares).
» *Junho de* 1643. Ibi, pelo mesmo. 4.º de 6 folhas.
» *Julho de* 1643. Ibi, pelo mesmo. 4.º de 6 folhas (dous exemplares).
» *Setembro de* 1643. Ibi, por Antonio Alvares. 4.º de 8 folhas (dous exemplares).
Outubro de 1643. Ibi, pelo mesmo. 4.º de 6 folhas (dous exemplares).
Novembro de 1643. Ibi, por Domingos Lopes Rosa. 4.º de 6 folhas (dous exemplares).
Dezembro de 1643. Sem indicações. 4.º de 6 folhas.
Janeiro de 1644. Lisboa, por Domingos Lopes Rosa. 4.º de 6 folhas (dous exemplares).
Fevereiro de 1644. Ibi, pelo mesmo. 4.º de 6 folhas (dous exemplares).
Março e Abril de 1644. Ibi, pelo mesmo. 4.º de 6 folhas.
» *Maio e Junho de* 1644. Ibi, pelo mesmo. 4.º de 6 folhas.
Julho e Agosto de 1644. Ibi, pelo mesmo. 4.º de 6 folhas (dous exemplares).
Janeiro de 1645. Ibi, pelo mesmo. 4.º de 6 folhas (dous exemplares).
» *Junho de* 1645. Ibi, pelo mesmo. 4.º de 6 folhas (dous exemplares).
Julho de 1645. Sem indicações. 4.º de 6 folhas.
» *Agosto de* 1645. Lisboa, por Domingos Lopes Rosa. 4.º de 6 folhas.
Julho e Agosto de 1646. Sem indicações. 4.º de 6 folhas.
Setembro e Outubro de 1646. Sem indicações. 4.º de 6 folhas.
Novembro de 1646. Sem indicações. 4.º de 9 folhas.
Agosto de 1647. Lisboa, por Domingos Lopes Rosa. 4.º de 6 folhas.
» *Setembro de* 1647. Ibi, pelo mesmo. 4.º de 6 folhas.

A lacuna que se nota entre os mezes de Julho e Outubro de 1642, explica-se pelo decreto de suppressão, accusado por João Pedro Ribeiro como manuscripto, e datado de 19 de Agosto do dito anno, que prohibiu imprimirem-se Gazetas com noticias do reino, ou de fora, em razão da *pouca verdade de muitas, e do estylo de todas ellas. (Ind. Chron.*, tomo VI, pag. 7). Porém, ao que se vê, a prohibição foi levantada pouco depois, visto que já apparecem em Outubro seguinte. Quanto ás outras lacunas (Septembro de 1645 a Junho de 1646, e Dezembro de 1646 a Julho de 1647) não é possivel attingir a sua causa.

Escaparam á revisão no artigo do *Dicc.* alguns erros typographicos, que importa corregir. Taes são:

Pag. 139, linh. 37.ª: *assolados*, que deve ler-se *assoladas*.

Pag. 139, linh. 49.ª, e pag. 140, linh. 21.ª: Montarroio, devendo ser Monterroyo.

Pag. 141, linh. 11.ª: tomo II, a pag. 185; lêa-se: tomo II, a pag. 135.

Não é inteiramente exacto o dizer-se na pag. 139, que finda a publicação dos *Mercurios* não apparece noticia de mais publicação d'este genero até o anno de 1715. Posso agora certificar, que em poder do meu amigo sr. Visconde de Sanches de Baena existem na sua amplissima e quasi completa collecção das *Gazetas de Lisboa* duas com o proprio titulo de *Gazetas*, e impressas em 1704 no formato de 4.º

Tambem houve falta de exactidão em dar o anno de 1718 como o primeiro em que as *Gazetas* começaram a sahir com privilegio real. A concessão d'esse privilegio apparece já indicada na *Gazeta* n.º 1 de 10 de Agosto de 1715, a favor de Antonio Corrêa de Lemos, e do mesmo modo nos seguintes, omittindo-se porém este nome desde o n.º 10 em diante.—E note-se que o dito n.º 1 tem por titulo (em vez de *Gazeta de Lisboa*) *Noticias do estado do mundo.*

O mais que possa desejar-se ácerca do assumpto, procure-se no artigo *Diario do Governo*, pag. 112 a 114 do presente volume.

GAZETA LITTERARIA DO PORTO.—Vej. no presente vol. o n.º C, 586.

GAZETA MEDICA DE LISBOA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 141).

Cumpre rectificar uma inexactidão, em que me fez tropeçar a deficiencia das informações obtidas, chegadas muitas vezes a tempo de não poderem aproveitar. O primeiro iniciador da *Gazeta medica* foi o sr. dr. Pedro Francisco da Costa Alvarenga, que para a redacção e publicação se associou de principio (1853) com alguns seus collegas do Hospital, e professores das Escholas Medico-cirurgica e Polytechnica de Lisboa. Em Janeiro de 1862 o dito sr. Alvarenga assumiu exclusivamente a responsabilidade da publicação, e passou a denominar-se redactor principal (Vej. o *Annuario portuguez* do sr. Sousa Telles, pag. 204 e 205). — A *Gazeta* corre actualmente no seu anno decimo-nono. Com a mudança no formato de folio para 8.º gr. em Janeiro de 1862 começou a quinta serie, da qual estão publicados oito volumes completos, e do nono os n.ºs 1 a 14. Gosa este periodico de boa reputação na imprensa medica estrangeira, e os seus artigos têem sido muitas vezes citados e extractados pelos periodicos da especialidade, com honra para a nação em geral, e em particular «para o seu assiduo e intelligente redactor, que hoje passa por uma das glorias da medicina portugueza».

A impressão da *Gazeta* é subsidiada pelo Governo. Durante o seu ultimo periodo contam-se entre os nomes dos collaboradores eventuaes os srs. drs. Bernardino Antonio Gomes, Barral, Beirão, Cunha Vianna, May Figueira, Abel Jordão, Rodrigues de Gusmão, Thomás de Carvalho, A. M. Barbosa, Magalhães Coutinho, etc., etc.

245) **GAZETA MEDICA DO PORTO.** Começou a sua publicação a 10 de Outubro de 1842, sendo redactores Januario Peres Furtado Galvão, Luis Antonio Pereira da Silva, e João Ferreira da Silva Oliveira, os dous primeiros lentes na Escola Medico-cirurgica do Porto, e todos hoje falecidos.

Sahiu completo o tomo I (1843, porque os volumes contavam-se de Outubro a Outubro).

O tomo II (1844) foi publicado só por Oliveira e Januario Peres; e bem assim o III e IV, que findaram em 1846.

Nos tomos V (1848-1849) e VI (1850-1852) não houve collaborador além de João Ferreira.

No tomo VII (1852-1853) teve o dito como collaborador o pharmaceutico portuense Felix da Fonseca Moura. Ainda ignoro se este septimo volume chegou a concluir-se.

246) **GAZETA PEDAGOGICA**...—Consta que tivera principio esta publicação em Abril de 1869, e que ainda continua.—Não me sendo possivel encontrar com a brevidade necessaria collecção alguma d'este periodico, pela qual houvesse de fazer a sua descripção circumstanciada, reservo-a para algum dos tomos seguintes, onde será collocado sob o nome de algum dos redactores, a exemplo do que por vezes tenho praticado em casos analogos.

GAZETA DE PHARMACIA.—V. n'este *Supplemento* o artigo *Pedro José da Silva*, como unico e exclusivo redactor que foi d'essa publicação.

GAZETA DE PORTUGAL.—V. no tomo VIII *Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos*, e tambem o *Annuario portuguez* do sr. Sousa Telles a pag. 205, quanto aos nomes dos collaboradores, etc.

GAZETA DO POVO (Folha politica, litteraria, mercantil e noticiosa). Sahiu o n.º 1.º em 14 de Outubro de 1869, e continúa sem alguma interrupção contando-se 272 numeros até hoje 11 de Setembro de 1870. Impressa na Typ. de J. G. de Sousa Neves. Folio grande, cada numero de 4 pag. Na parte politica ha sido orgão e advogada dos principios do partido denominado progressista-historico, e teve no começo, segundo consta, por seus redactores principaes os srs. Ernesto Biester, João Chrysostomo Melicio e Manuel Pinheiro Chagas, alguns dos quaes desistiram em tempo da redacção, por declarações que fizeram inserir na mesma folha. Na mesma parte collaboraram por vezes accidentalmente, segundo a voz publica, os srs. conselheiros Lobo d'Avila, Mendes Leal, Luciano de Castro, e Fradesso da Silveira; Carlos Ribeiro, Sanctos Silva, A. M. Pereira Carrilho, etc., etc.—Na secção litteraria tem sido tambem collaborador effectivo o sr. J. Cesar Machado, e durante os primeiros mezes o sr. Pinheiro Chagas. Administrador, responsavel, e encarregado especialmente da parte noticiosa o sr. P. W. de Brito Aranha. Devo consignar aqui o meu agradecimento á redacção pela offerta obsequiosa de toda a collecção d'este jornal desde o seu começo até o presente dia.

GENEALOGIA DAS FAMILIAS (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 142).

Ha na Bibl. de Evora dous exemplares de um livro, a que o respectivo Catalogo chama *Brazões d'armas*. Contém as genealogias das seguintes familias: Ataides, Borjas Aragões, Bragança (Duques de), Camaras (Condes da Calheta), Silveiras, Camaras (Condes de Villa-franca), Coutinhos, Henriques, Castellos-brancos, Condes de Villa-nova, Condes de Sabugal, Castros de Monsanto, Castros (Condes de Basto), Limas, Gamas, Lencastres, Faros, Manoeis, Mascarenhas, Mellos, Menezes de Caminha, e de Tarouca, Catenhade (sic) e Ericeira, Mouras Córte-reaes, Noronhas de Odemira, e de Linhares, Pereiras, Portugaes, Sás, Silvas de Gouvêa, e de Alemquer, Sousas (Condes de Miranda), Tavares; trinta e quatro casas titulares. Algumas trazem o escudo d'armas certo, outras errado: 39 paginas impressas em 35 folhas. Facil é de ver que são genealogias resumidas. São até a quarta, e n'alguns até a quinta geração ascendente. No formato de folio grande, sem logar, nem anno de impressão. É tudo escripto em lingua portugueza. (Nota communicada pelo sr. Telles de Mattos.)

Por esta descripção parece não restar duvida em que os exemplares supra-indicados sejam da mesma obra a que se refere o n.º 108 do *Dicc.*

FR. GENEROSO DE RUMILLY, de cuja naturalidade e circumstancias nada pude averiguar até hoje.—E.

247) *Methodo de musica vocal, para uso da mocidade brasileira. Segunda*

edição correcta e augmentada. Paris, Impresso por M. Meyrucis 1869. 8.º max. de 128 pag. — Divide-se em tres partes: 1.ª Theoria. 2.ª Solfejo. 3.ª Applicação.— Tem no rosto sómente as iniciaes Fr. G. R.

Devo um exemplar d'esta edição ao sr. Garnier, que todavia não se declara editor da obra. Da primeira edição, que parece se imprimira (pois que esta se diz segunda), não sei dizer cousa alguma.

* **GENTIL HOMEM DE ALMEIDA BRAGA**, Bacharel formado em Sciencias juridicas e sociaes pela Faculdade do Recife. — N. na cidade de S. Luis, capital da provincia do Maranhão, a 25 de Março de 1835. — Tendo apoz a sua formatura entrado no serviço publico, exerceu successivamente os cargos de Promotor publico em algumas comarcas da sua provincia; Secretario do Governo provincial do Rio-grande do Norte; Juiz municipal e de orphãos no Icatu, e nos termos reunidos de Guimarães e Cururupu; sendo de todos estes logares exonerado a pedido seu. Foi Deputado á Assembléa provincial legislativa do Maranhão nos biennios de 1858 a 1859, e 1860 a 1861. Eleito pela terceira vez, a Assembléa não lhe reconheceu os poderes; mas procedendo-se a nova eleição, foi de novo reeleito em 4 de Janeiro de 1863 para servir na sessão d'esse mesmo anno. Em 1866 foi eleito Deputado á Assembléa geral, e n'ella tomou assento. Exerce em S. Luis a profissão de Advogado, e tem sido Professor de philosophia e rhetorica no Instituto de Humanidades creado e dirigido pelo dr. Pedro Nunes Leal. É Socio honorario do Atheneo Paulistano.

Começou a ensaiar-se mui cedo nas lides da imprensa periodica. Sendo ainda estudante de direito, collaborou no jornal *Clarim litterario*, publicado no Recife em 1856 e 1857. Ahi publicou varias poesias, e algumas analyses criticas. — Redigiu depois no Maranhão o jornal *Ordem e progresso*, desde Dezembro de 1860 até Janeiro de 1862, em que este foi substituido pela *Coalisão*, de que tem sido egualmente redactor. Collaborou tambem no *Rio-grandense do Norte* em 1859, e no *Publicador maranhense* desde Fevereiro até Junho de 1861; n'este escreveu varios folhetins litterarios com o pseudonymo de Flavio Reimar e Anselmo de Petitot. As suas composições poeticas existem pela maior parte espalhadas nos jornaes, ou em collecções miscellaneas. Algumas foram insertas nas *Harmonias brasileiras*, livro publicado em 1859 pelo sr. dr. A. J. de Macedo Soares. Outras no *Parnaso maranhense*, collecção publicada em 1861. — Outras finalmente na collecção *As tres lyras*, que se imprimiu em 1862. De obras suas impressas em separado, só hei noticia das seguintes:

248) *Um presidente e uma assembléa. Opusculo politico*. S. Luis (Maranhão), Typ. do Progresso 1862. 8.º gr. de 130 pag. — N'elle historiou os actos da administração do presidente Primo de Sousa Aguiar, e da Assembléa provincial do Maranhão em 1861.

249) *Clara Verbena: poema*. Rio de Janeiro, Typ. Perseverança 1866. 8.º gr. de 75 pag. — São os cantos 1.º e 2.º de um poema em sextinas rimadas, que o auctor diz continuará, se estes forem bem recebidos do publico. A obra, segundo elle declara, pertence á familia do *Diablo mundo* de Espronceda, e de algumas composições do sempre lembrado Alfredo de Musset.

250) *Entre o Céo e a terra*. Maranhão, 1869? — Sahiu com o antigo pseudonymo do auctor, Flavio Reimar: não vi exemplar d'esta obra, e sim alguns artigos encomiasticos que a seu respeito appareceram na imprensa brasileira.

GEORGE DICKSON... — Publicou:

251) *Refleçõis sobre os estabelecimentos literarios em Universidades, com aplicação especial ao novo imperio brasiliense*. Londres, ano de 1812. 4.º maior: de IV (innumeradas)-28 pag.

Vai o titulo transcripto com a propria orthographia. Em uma advertencia se declara que o auctor d'este escripto fora o dr. M. J. R., já então falecido, e natural do Brasil.

GEORGE EDUARDO FAIRBANKS, subdito inglez, Membro da Real Sociedade de Medicina de Edimburgo, e do Conselho de Salubridade publica da Bahia, onde exerceu por alguns annos a clinica medica. — E.

252) *Observações sobre o commercio do assucar, e estado presente d'esta industria em varios paizes, acompanhadas de instrucções praticas sobre a cultura da cana e fabrico dos seus productos.* Bahia, Typ. do Correio mercantil 1847. 8.° gr. de xvi-150 pag. e uma de errata.

FR. GERARDO DAS CHAGAS (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 142).

O sr. José Miguel, empregado da Bibl. Nacional a quem o *Diccionario bibliographico* deve n'aquelle estabelecimento valioso e prestavel serviço, me fez ver um exemplar da *Defensão do direito, etc.* (n.° 109), que existe enquadernado com outros opusculos em um livro de miscellaneas, que pertenceu á livraria do extincto mosteiro de Alcobaça. — São tres *Allegações* em portuguez, contendo 18 folhas numeradas pela frente; a que se segue outra em latim com duas folhas não numeradas; e a esta os transumptos de duas bullas pontificias, tambem em latim, com 28 folhas numeradas na frente.

FR. GERARDO DE S. JOSÉ, natural da villa de Almada, ao sul do Tejo, nascido ao que parece nos ultimos annos do seculo XVII. Partiu de Lisboa para a India, e lá professou a regra dominicana no convento de Goa, em 1715. Depois de estudar as Sciencias escholasticas, foi Mestre de Theologia, Qualificador do Sancto Officio, e Prior no sobredito convento. Eleito Bispo de Malaca em 1748, não acho memorias d'elle posteriores a essa epocha. Parece que ainda vivia em 1760. — E.

253) *A fortuna do estado portuguez da India oriental aggravada e desaggravada. Sermão panegyrico, que no solemnissimo desaggravo da gloriosa Sancta Catharina, padroeira da cidade de Goa, prégou e offerece á augusta magestade d'elrei D. João V, etc.* Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues 1742. 4.° de XIV-30 pag.

Não são vulgares os exemplares d'este sermão, que posto se não recommende por sua disposição e estylo, é todavia precedido de uma noticia historica de pag. 1 a 9, com algumas particularidades curiosas para a historia da India.

Não consta que o auctor imprimisse mais escripto algum, nem deixasse manuscriptos de sua composição.

* **GERARDO LEITE BASTOS**, do Conselho de S. M. I., Conego na Sé do Rio de Janeiro, e Official maior da Secretaria do Senado. — M. a 16 de Julho de 1863. — E.

254) *Necrologia do senador Diogo Antonio Feijó, escripta por * * *.* Rio de Janeiro, Typ. Brasileira 1861. 8.° gr. de 54 pag. com retrato. Foi publicada pelo sr. dr. Mello Moraes.

Ignoro se além d'este se imprimiram mais alguns escriptos seus.

* **GERMANO RODRIGUES VAZ JUNIOR**, Doutor em Medicina pela Faculdade da Bahia... — E.

255) *Diagnostico differencial e tractamento das molestias do coração.* Bahia, 1865. (These inaugural.)

GERTRUDES ANGELICA DA CUNHA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 142).

Sendo em Lisboa actriz e socia do Theatro nacional da Rua dos Condes, imprimiu:

256) *Miscellanea constitucional.* Lisboa, Typ. de Bulhões 1826. 8.° de 30 pag. — É uma especie de commentario aos artigos da Carta constitucional em quadras octosyllabas.

257) *Collecção curiosa de varias producções poeticas de G. A. da C.* Porto,

Imprensa do Gandra 1835. 8.º de 16 pag.—Promettia-se a continuação, porém ignoro se mais alguma cousa veiu á luz. O unico exemplar que vi d'este folheto existe na Bibl. Nacional.

* **GERVASIO JOSÉ DA CRUZ**, Segundo Official da Secretaria d'Estado dos Negocios da Marinha no Rio de Janeiro.—E.

258) *Uma pagina memoravel da historia do reinado do sr. D. Pedro II.* Rio de Janeiro, Typ. Perseverança 1865. 8.º gr. de 48 pag.—Contém a narrativa da viagem de S. M. I. á provincia do Rio-grande do Sul, quando esta foi invadida pelas forças do Paraguay no dito anno.

* ? **GIACOMO RAYA GABAGLIA**, Cavalleiro das Ordens de S. Bento d'Avis e de Christo no Brasil, Capitão tenente reformado da Armada Imperial, Bacharel em Mathematica pela Eschola do Rio de Janeiro, e Lente na Eschola de Marinha; Membro do Instituto Historico e Geographico do Brasil, e da Sociedade auxiliadora da Industria Nacional, etc.—N. a 28 de Julho de 1826, entrou no serviço da Armada como aspirante a 4 de Março de 1839. Foi promovido ao posto de Capitão-tenente em 1861.—E.

259) *Ensaio sobre alguns melhoramentos tendentes á prosperidade da provincia do Ceará. I. Porto da cidade da Fortaleza.* Rio de Janeiro, Typ. do Correio mercantil 1860. 4.º gr. de 16 pag.—*II. Das séccas na mesma provincia.* Ibi, na mesma Imp. 1861. 4.º gr. de 24 pag.—No fim d'esta segunda parte declara o auctor que por motivos justos interrompe esta publicação.

260) *Relatorio sobre a exposição universal da industria em* 1855. Sahiu na *Revista brasileira*, tomo II, pag. 1 a 55, e pag. 145 a 187.

É provavel que tenha publicado mais escriptos não vindos ao meu conhecimento.

GIL VICENTE (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 143 a 147).

Esqueceu observar na pag. 146, que na edição das *Obras* de Gil Vicente da edição de Hamburgo, tiveram os editores de soccorrer-se á de 1586 desde pag. 185 até pag. 189 do volume II, em razão de achar-se n'esta parte mutilado o exemplar da primeira edição de 1562 que existe na bibliotheca de Goettingen, pelo qual no mais se regularam. E tambem faltam tres versos na pag. 440 do referido volume, por achar-se no logar correspondente rasgado o dito exemplar. Estas lacunas foram porém suppridas convenientemente na novissima edição da *Bibliotheca portugueza*, que n'esta parte é preferivel e superior á de Hamburgo.

Acerca de Gil Vicente, e do seu theatro publicou o sr. E. Vidal um estudo critico e esthetico na *Gazeta de Portugal* em dous artigos, dos quaes o primeiro sahiu no n.º 801 de 26 de Julho de 1865, e o segundo no n.º 840 de 10 de Septembro do mesmo anno.

Podem tambem ver-se os juizos e apreciações criticas dos srs. conego dr. J. C. Fernandes Pinheiro, de pag. 81 a 89 do seu *Curso elementar de Litteratura nacional*, e Francisco Sotero dos Reis, de pag. 123 a 152 do tomo I do *Curso de Litteratura portugueza e brasileira*, onde com especialidade analysa miudamente a farça de *Ignez Pereira*, peça de caracter, que não desdenharia o proprio Molière, se ella fizesse parte da sua collecção.

GILBERTO ANTONIO ROLLA, Major de artilheria, com exercicio de Engenheiro de terceira classe das obras publicas; Deputado ás Côrtes em 1868, etc. Não tem até agora condecorações honorificas.—N. em Lisboa no anno de 1816.—E.

261) *A situação e o parlamento.* Lisboa, Typ. do Futuro. 4.º de 16 pag.—Este pamphleto politico, datado de 6 de Janeiro de 1862, sahiu sem o seu nome.

Tem tambem varios artigos anonymos, insertos nos jornaes *Progresso, Futuro* e *Politica liberal*, de que foi collaborador.

262) GLORIOSA COROA, *esmaltada de dez preciosas pedras, symbolos das virtudes com que Deus ornou o beato Estanislau Kostka da Companhia de Jesus. Offerecida por um religioso da mesma Companhia aos irmãos noviços da provincia de Portugal.* Napoles, Imp. de Francisco Rixarde 1720. 16.º de 59 pag.

GOMES EANNES DE AZURARA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 147 a 149).

No *Instituto* de Coimbra, vol. IX, a pag. 72 e 107 vem ácerca d'este chronista um artigo critico do sr. dr. A. da C. Vieira de Meirelles, onde apparece enunciada a opinião de que a patria de Gomes Eannes fosse Azurara da Beira, e não Azurara do Minho, como se tem julgado até agora.

O sr. Francisco Sotero dos Reis preenche com a biographia de Gomes Eannes, e com a apreciação do seu merito como escriptor as pag. 193 a 209 no tomo I do *Curso de Litteratura portugueza e brasileira.* Observa-se porém que na parte biographica segue sem o menor desvio, e passo a passo o artigo do *Diccionario* que, embhora não citado, serviu-lhe unica e exclusivamente para a sua narrativa. Por erro, sem duvida typographico, e que é mistér corregir, escapou em ambas as edições do referido tomo na pag. 196, linha 9.ª, a indicação da data de 1443 como sendo a do anno em que o historiador concluira a *Chronica do descobrimento de Guiné.* Deve ler-se em vez d'essa data a de 1453, que está no *Diccionario* como verdadeira que é, se havemos de regular-nos pela subscripção da mesma *Chronica.*

A proposito porém do tempo em que essa obra foi escripta, e do titulo verdadeiro que deva competir-lhe, pareceu-me acertado patentear aqui aos leitores estudiosos algumas observações, que tenho por attendiveis e fundadas em boa critica, extrahidas de uma carta com que me favoreceu ha annos um estimavel correspondente, o sr. dr. João Teixeira Soares de Sousa, da ilha de S. Jorge, a cuja prestavel sollicitude deve este *Supplemento* alguns subsidios de valia. Diz pois na dita carta:

«A subscripção da *Chronica* dá-a terminada em 18 de Fevereiro de 1453, e a carta do auctor a D. Affonso V, datada de 23 do dito mez e anno, diz que elrei lhe encommendara a obra no anno anterior. É pois incontestavel que ella foi escripta por fins do anno de 1452 e principios do seguinte, e isto se confirma até porque o auctor diz na pag. 32 que o infante D. Henrique ao tempo da encommenda da obra não attingira ainda os sessenta annos: porquanto sendo este nascido em 1394, só em 1454 veiu a completar essa edade.—Mas por outra parte é tambem incontestavel, que ao lerem-se os capitulos da *Chronica* que tractam do infante, e nomeadamente a pag. 31 e 32, se vê que a esse tempo já o dito infante era falecido. Ora elle faleceu por fins de 1460, no que tambem não ha duvida. Como conciliaremos pois esta flagrante contradicção? A meu ver a unica solução possivel e razoavel é, que Azurara depois de ter concluido e entregue a obra a Affonso V em Fevereiro de 1453, a addiccionou e emendou depois de 1460, isto é, depois da morte do infante, introduzindo n'ella sómente o que diz respeito ás qualidades moraes e factos geraes da vida do mesmo; porque no tocante aos descobrimentos elle não ultrapassou a meta, que desde o principio se impuzera, 1448. Deve portanto reformar-se o que se diz na historia d'aquella *Chronica,* dando-a sahida de Portugal em anno anterior ao de 1460, depois do qual o auctor lhe poz de certo a ultima mão.

«Agora emquanto ao seu verdadeiro titulo, tenho para mim que nem Affonso V, nem Azurara levaram em vista, aquelle mandar escrever, e este exarar uma simples chronica do descobrimento de Guiné, mas sim dos feitos do infante, e por conseguinte uma chronica que d'elle se ficasse chamando. E para prova veja-se a primeira folha da carta do auctor a elrei no verso, e a propria *Chronica* a pag. 4 e 456. Dirá alguem que os feitos de Guiné avultam, e que os outros do infante não são referidos. Verdade é que assim acontece; mas aquelles por sua novidade e importancia não podiam deixar de merecer ao historiador a devida consideração, e para os não referidos remette-se o auctor á chronica geral dos feitos do reino,

onde entendeu que elles tinham melhor cabida, e appareceriam mais bem elucidados.

«Parece-me em vista do exposto, que o titulo dado á obra pelo seu editor devera ser: *Chronica do infante D. Henrique*, e não de Guiné.

«Escusado é dizer que julgo apocrypha a rubrica, que se acha no alto do primeiro fac-simile da *Chronica*, e o modo porque ella está descripta persuade-me a crer que o editor foi d'esse mesmo parecer.»

Como alguem achou menos exacta a indicação das paginas, que attribui á *Terceira parte da Chronica de D. João I* (n.º 113) no artigo *Fernão Lopes* do presente volume ficam dadas a esse respeito explicações, que julgo sufficientes.

GOMES DE SANCTO ESTEVAM (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 149 e 150).

Ás edições do *Livro do infante D. Pedro, etc.* (n.º 117) podem ajuntar-se mais duas feitas no Rio de Janeiro, já depois do meiado do seculo actual; a saber: 1.ª na Typ. Commercial de Soares & C.ª 1849. 4.º de 23 pag.—2.ª na Typ. de N. L. Vianna & F.ºs 1859 (accrescentada esta com as *Aventuras do celebre Barão de Munkausen)*. 4.º de 19 pag.

GOMES FREIRE DE ANDRADE (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 150 e 151).

Emende-se na pag. 150, linha 23.ª, o appellido Scafgoche, que deve ler-se Schafgoche.

O auctor dos *Annaes da ilha Terceira* (F. F. Drumond) no tomo III, pag. 203, confundiu a sua morte em 1817 com a *septembrisada* de 1810, persuadindo-se de que elle fora suppliciado n'esta epocha. Póde, talvez, este auctor merecer alguma desculpa na sua equivocação, pois têem incorrido em outras de egual e maior peso individuos, que com imperdoavel jactancia se acclamaram elles proprios *perfeitos sabedores da historia moderna e contemporanea do nosso paiz!*

Na *Revista militar*, anno de 1856, o falecido Barão de Wiederhold publicou um escripto inedito de Gomes Freire, do qual, por não ter presente esse periodico, deixo de dar aqui indicação mais particular.

* **GOMIDES XAVIER REBELLO**, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, natural de Pitangui, na provincia de Minas-geraes.—E.

263) *Algumas considerações sobre a maneira que* (sic) *se deve proceder a uma autopsia juridica. Sobre o ferro, e suas principaes preparações. E algumas proposições determinando as vantagens da talha sobre a lithotricia, ou vice-versa. These apresentada á Faculdade de Medicina. etc.* Rio de Janeiro, Typ. Brasiliense 1850. 4.º gr. de IV-20 pag.

GONÇALO ANNES BANDARRA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 151 a 155).

Na *Nouvelle biographie universelle*, publicada por Firmin Didot-frères, vem no tomo IV, col. 340 a 342 um artigo ácerca de Bandarra, pelo sr. Ferdinand Denis, no qual cumpre emendar alguns pequenos descuidos, provenientes das fontes a que o auctor teve de soccorrer-se: taes como a affirmativa de que Bandarra *não sabia ler nem escrever*, que está pelo processo convencida de inexacta; a de que Antonio José da Silva fora suppliciado em 1745, quando a verdade é havel-o sido em 1739; a outra de haver sido cognominado o mesmo Bandarra por alguns escriptores com o nome de *sapateiro sancto*, quando essa denominação foi dada a outro contemporaneo, tambem sapateiro e *propheta*, Simão Gomes (v. no tomo VI o n.º M, 1366), etc.

Quanto á data do falecimento de Bandarra convém notar, que existindo na sala dos manuscriptos da Bibl. Nacional entre os extensos trabalhos sebasticos de D. João de Castro a segunda parte da *Paraphrase* por este feita ás trovas do Bandarra em 1614 (falta infelizmente a primeira parte, que se diz publicada em 1603) diz ahi o mesmo D. João, que vira as *prophecias* em 1579, e accrescenta que Bandarra *as dedicara ao Bispo da Guarda que o era no seu tempo*: sem falar por modo

algum de D. João de Portugal, elevado áquella dignidade em 1566. Parece pois que o nome d'este prelado só foi mais tarde posto na dedicatoria por mão diversa; e como na hypothese não provada de que essa dedicatoria fosse do proprio Bandarra se fundam os que dão a este por morto depois de 1566, desapparece toda a incongruencia ou impossibilidade de que falecesse antes, em 1550, como querem Antonio de Sousa de Macedo, o auctor da *Restauração de Portugal prodigiosa*, e não sei se mais alguem.

No mesmo tomo III, a pag. 440, ficaram descriptas e confrontadas as duas edições das trovas e commentarios impressas em 1822 e 1823, das quaes no artigo principal falei apenas perfunctoriamente por informação. Hoje possuo exemplares de ambas, reunidos a uma avultada collecção de livros e papeis do mesmo genero, tanto impressos como manuscriptos.

Na pag. 152, linha 37.ª, corrija-se a palavra «quintilhas», que escapou erradamente, e deve ler-se «redondilhas».

GONÇALO DIAS DE CARVALHO (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 155).

Inadvertidamente me esqueceu mencionar, que já o sr. Figanière na sua *Bibliogr. historica* (n.º 171) déra da *Carta* (n.º 125) uma descripção circumstanciada á vista do exemplar da edição de 1557, que teve presente, e que segundo a sua lembrança pertencia ao finado conselheiro Macedo. Na Bibl. Nacional ha tambem, entre os livros que pertenceram a D. Francisco de Mello Manuel, um exemplar d'essa edição feita por Francisco Corrêa. Não traz data no rosto do opusculo; mas a licença final do inquisidor Fr. Miguel do Rosario é de 24 de Novembro de 1557. Consta de 20 folhas sem numeração, no formato de 4.º

GONÇALO FERNANDES TRANCOSO (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 155 e 156).

Ás edições mencionadas dos *Contos e historias, etc.* (n.º 127) podem ajuntar-se as seguintes: Coimbra, por Thomé Carvalho 1660. 8.º de XVI-384 pag., da qual tem um exemplar o sr. J. da C. Cascaes.—Lisboa, por Antonio Alvares 1608. 4.º de 52, 58 e 68 folhas numeradas na frente, havendo mais não sei quantas folhas preliminares de dedicatoria, licenças e um soneto de Luis Brochado em louvor da obra. É esta sem duvida muito mais correcta que a de 1722, como vi pela confrontação que de ambas fiz. Se o livro houver de reimprimir-se alguma vez, aconselharei aos que o intentarem, que não se fiem nas ultimas edições, e recorram ás primeiras.

Vi ainda outra de Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1671. 8.º—Outra, ibi, por Filippe de Sousa Villela 1710. 8.º de 400 pag., addicionada com a *Policia e urbanidade christã.*—E finalmente outra, ibi, por Manuel Fernandes da Costa 1734. 8.º de XVI-382 pag., e mais duas pag. de licenças no fim; d'esta possue exemplar o meu amigo sr. Joaquim José Marques.

GONÇALO JOSÉ DE ARAUJO E SOUSA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 158).

Por informação mais veridica, havida de seu sobrinho e meu amigo o sr. commendador Claudio de Chaby, consta que não chegara a ser preso durante o periodo de 1828 a 1833, vivendo porém n'esse tempo em continuos sustos, e pouco menos que homisiado.

Aos escriptos que ficam mencionados accrescem os seguintes:

264) *Primeira parte do diario que contém os successos acontecidos no reino de Portugal, pertencentes ás tropas francezas, com algumas noticias anteriores á sua entrada, desde o dia 24 de Novembro de 1807 até 4 de Janeiro de 1808.* Escripto por * * *. Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1808. 8.º de 85 pag.—Além d'esta primeira parte impressa escreveu uma segunda, que ficou manuscripta, contendo os successos de 4 de Janeiro até 7 de Abril, cujo autographo existia em poder do referido sr. Chaby, e hoje por dadiva sua pertence ao sr. Figanière.

265) *Horoscopo de Napoleão, ou prognostico da queda do tyranno do seculo* XIX, *e ruina do seu imperio. Traduzido de um autographo francez, composto por um amigo da nação e inimigo do tyranno, no mez de Fevereiro de* 1808. Lisboa, na Typ. Lacerdina 1809. 8.º de 29 pag. — Sem o seu nome.

266) *O jacobinismo, ou o espirito dos faccionarios convencido e refutado.* Ibi, na Typ. dita 1811. 8.º de 40 pag. — Tambem anonymo.

267) *Aos ill.mos e ex.mos Membros da Junta provisoria do Governo supremo do reino, em 12 de Outubro de* 1820. (Elogio em verso.) Ibi, na mesma Typ. 1820. 4.º de 3 pag.

268) *Memoria dirigida a um illustre deputado em Côrtes.* Ibi, na mesma Offic. 1821. 4.º de 8 pag. — Tem no fim as iniciaes G. J. A. S., e versa sobre melhoramentos no monte-pio militar.

GONÇALO DE MAGALHÃES TEIXEIRA PINTO, Desembargador, Ouvidor geral do crime, Intendente da policia, e Juiz da Alfandega em Goa. Foi membro da primeira Junta provisional do Governo de Goa, eleita em 16 de Septembro de 1821, e destituida a 3 de Dezembro do mesmo anno. Passou depois a Desembargador da Casa da Supplicação no Rio de Janeiro, e tendo abraçado o partido da independencia continuou em exercicio, até falecer a 27 de Outubro de 1825. — Para a sua biographia vej. as duas obras do sr. Miguel Vicente de Abreu, *Relação das alterações politicas de Goa*, — e *Governo do Conde de Rio-pardo.* — E. e foram impressas posthumas:

269) *Memorias sobre as possessões portuguezas da Asia, escriptas no anno de* 1833, *e agora publicadas com breves notas e additamentos por Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara.* Nova Goa, Imp. Nacional 1859. 8.º de VI-194 pag. e mais uma de errata.

270) *Memorias e reflexões politicas. Nova edição addicionada por J. J. G.* Ibi, na mesma Imp. 18... 4.º — (Não pude vel-as.)

GONÇALO RODRIGUES DE CABREIRA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 158).
Vi depois um exemplar da *contrafação* citada do *Compendio de remedios* (n.º 138), no qual se liam as licenças com a data de 1674.

GONÇALO XAVIER DE ALCAÇOVA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 160 e 161).
N. a 12 de Septembro de 1712, como se vê nas *Memorias dos grandes de Portugal*, por D. Antonio Caetano de Sousa, a pag. 464 da edição de 1755. Era provavelmente nascido em Lisboa.

Ás *Orações* que ficam mencionadas, e a outras que d'elle possuo manuscriptas, accresce impressa mais outra, cujas indicações se acham no fim do mesmo tomo III, a pag. 441.

GONÇALO XAVIER DE ALMEIDA GARRETT, Doutor na Faculdade de Mathematica pela Universidade de Coimbra, graduado em 1869. É natural do Porto, e filho de Alexandre José de Almeida Garrett, de quem se fez menção no *Dicc.*, tomos I e VIII. — E.

271) *Dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas.* (Quesito proposto: «Circularão um ou mais planetas nas orbitas interiores á de Mercurio?») Coimbra, Imp. da Universidade 1869. 8.º gr. de 167 pag. — Vi d'ella um exemplar tirado em papel superior na livraria da Acad. Real das Sciencias, a quem o auctor a offereceu.

GOVERNO (O) BRITANNICO E PORTUGAL (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 161).
Foi este livro reimpresso no Rio de Janeiro, Typ. Imparcial de F. de P. Brito 1845. 8.º de 68 pag. e mais 4 de indice. — Ouvi dizer em tempo, que as *Cartas*

impressas no *Diario do Governo*, a que o mesmo livro serve de resposta, foram escriptas pelo duque de Palmella D. Pedro.

A obra é uma diatribe contra a Inglaterra, que bem póde ajuntar-se ás que ficam citadas no artigo. Cumpre accrescentar ao que ahi digo, que do *Ensaio politico sobre os crimes de Inglaterra* foi auctor, segundo consta, Fr. Antonio José da Rocha, então doutor, e depois lente de Theologia em Coimbra. Vej. a este respeito no tomo VIII, o n.º A, 2753.

272) **GRAMMATICA (NOVO E FACILIMO METHODO DE) FRANCEZA E PORTUGUEZA,** *recopilado dos melhores auctores que escreveram Artes e Orthographia, de la Rue, Restaut, e Galmace, de la Touche, Desmarais, etc. Feito por ordem do ex.mo Cardeal de Rohan, ordenado por um genio amante dos progressos dos estudiosos d'este idioma.* Em Trevoux, na Offic. de Antonio Ginião 1776. 8.º de IV-342 pag.

Ainda ignoro quem seja o auctor d'este compendio (acaso João Jacinto de Magalhães, mencionado no mesmo tomo III, a pag. 387 e 388?). D'elle comprei um exemplar, achado nos restos da livraria que foi de Pereira e Sousa.

273) **GRAMMATICA PORTUGUEZA.** Lisboa, Imp. Imperial e Real. 1826. 8.º de 117 pag.—Sem o nome do seu auctor.

Vi d'ella até agora um unico exemplar, na Bibl. Nacional, n.º B, 7,41. Pouco vale; porém é mais um para accrescentar a tantos compendios que temos impressos sobre o assumpto.

274) **GRAMMATIK (PORTUGUESISCHE).** Francfort, bei Carl Gottlieb Etrauss 1778. 8.º de 144-359 pag. e mais tres de errata.—D'este livro, destinado aos allemães que pretendessem aprender a lingua portugueza, vi um exemplar na Bibl. Nacional, pertencente á livraria que foi de D. Francisco de Mello Manuel, e tendo no respectivo catalogo o n.º 1791.

Vej. no tomo VIII o artigo *Abraham Meldòla.*

D. GRACIA ERMELINDA DA CUNHA MATTOS, filha do general Raymundo José da Cunha Mattos, e falecida pouco antes de seu pae.—Vej. a seu respeito na *Revista popular* do Rio de Janeiro, tomo XI, pag. 129, um artigo do sr. Joaquim Norberto de Sousa Silva.

GRATIDÃO PARNAMBUCANA.—V. no tomo VI, pag. 8 e 9, o artigo M, 719.

FR. GREGORIO BAPTISTA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 162).

A *Primeira parte dos Sermões* (n.º 153), de que obtive um exemplar por compra feita á Bibl. Nacional, contém VIII-164 folhas numeradas pela frente, e mais 37 sem numeração, que comprehendem os indices finaes.

GREGORIO GERMANO DE CARVALHO, Vice-presidente que foi da Camara municipal do concelho dos Olivaes em 1863.—Publicou:

275) *Exposição historico-analytica sobre a quantia fixa da compensação que tinha de ser designada ás Camaras de Belem e Olivaes, na conformidade da carta de lei de 5 de Agosto de* 1854. Lisboa, Imp. Nacional 1863. 8.º gr. de 36 pag.—Parece que a redacção d'este opusculo é do sr. Carlos José Caldeira.

A lei de 5 de Agosto de 1854 aboliu os impostos especiaes nos concelhos de Belem e Olivaes, sujeitando estes ao pagamento de uma quantia fixa, a titulo de compensação das vantagens prestadas pelo Governo aos ditos concelhos.

* ? **GREGORIO GONÇALVES DA COSTA,** que no rosto do opusculo seguinte se diz Professor de Musica judicial nos auditorios do Maranhão.—E.

276) *Prezuntonomalia lazeiral, ou collecção de varios sonetos e outras obras poeticas, feitas em louvor do doutor Prezunto, e de seu amigo e collega Lazeira: compilados e offerecidos ao mesmo digno mestre, por * * *, etc.* Londres, impresso por W. Lewis 1811. 8.° gr. de 40 pag. — São vinte e nove sonetos, seguidos de epigrammas, etc. Nunca vi d'este opusculo satyrico mais que o exemplar que possuo, e me foi dado ha annos por um amigo.

GREGORIO JOSÉ RIBEIRO, Cavalleiro das Ordens de S. Bento d'Avis e N. S. da Conceição, condecorado com a medalha de Leopoldo da Belgica, e com as de bons serviços e comportamento exemplar; Capitão-tenente da Armada Nacional, etc.—N. em 1829.—E.

277) *Cartas a J. M. Pereira Rodrigues. De Macau e Fuchau. Recordações de viagem.* Lisboa, Typ. Universal 1866. 8.° de 77 pag. (Com uma introducção por E. A. Vidal.) São seis cartas.

Este opusculo nitidamente impresso, e commemorado com applauso pela imprensa periodica, não foi exposto á venda, segundo se declara nas proprias capas da brochura. A pequena tiragem dos exemplares foi destinada toda para brindes particulares ás pessoas que o auctor, ou seu cunhado o sr. Pereira Rodrigues, quizeram obsequiar. Por benevolencia d'este ultimo me foi offertado um que possuo.

GREGORIO JOSÉ DE SEIXAS (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 163).

A *Technologia do dr. Beckmann* (n.° 158) contém realmente XXIV–87 pag.

FR. GREGORIO JOSÉ VIEGAS (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 163).

Veiu para Lisboa com a familia real em 1821, e não em 1822, como se disse por engano. Vej. a *Memoria biographica do Clero Pernambucano* pelo sr. P. Lino de Monte-Carmello a pag. 93.

GREGORIO MARTINS CAMINHA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 164).

Ás edições mencionadas do *Tratado da forma dos libellos* (n.° 163) podem addicionar-se as seguintes, de que ha annos me deu noticia o sr. dr. F. da Fonseca Corrêa Torres, que viu em Coimbra exemplares de todas, e impressas n'aquella cidade:

1.ª por Antonio de Maris, 1558. 4.° de 24 *(sic)* folhas, numeradas pela frente. Caracter gothico.—2.ª por Antonio de Barreira, 1592. 4.° de 69 folhas.—3.ª (com addições e notas de João Martins), na Imp. da Universidade 1824. 4.° de 328 pag.

GREGORIO DE MATTOS GUERRA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 165 e 166).

Não combina a edade de 73 annos que o biographo Rebello lhe dá ao tempo do falecimento em 1696 com a data do nascimento, que diz ser 1633. Não é possivel comtudo discriminar em qual d'estes numeros está o erro.

Nas *Memorias* do bispo do Pará D. Fr. João de S. José podem ler-se a seu respeitos anecdotas curiosas, nas pag. 139 e 140.

Em 1853 appareceu no n.° 1.° da *Revista mineira* uma poesia com o titulo *Hymno da cabocla*, que outros jornaes brasileiros haviam já publicado, attribuindo-a a Gregorio de Mattos. Parece porém fóra de duvida que o verdadeiro auctor d'esse canto fora o moderno poeta bahiano Luis José Junqueira Freire.—Vej. a este respeito as *Harmonias brasileiras* publicadas pelo sr. dr. A. J. de Macedo Soares, nota a pag. 142, referindo-se ao dito hymno, tambem ahi inserto a pag. 127.

GREGORIO NAZIANZENO DO REGO, Engenheiro da Marinha, e Lente nas Escholas Polytechnica e Naval. N. em Lisboa a 9 de Maio de 1818, e m. de

doença consumptiva a 21 de Novembro de 1850.—A necrologia d'este nosso distincto mathematico escripta pelo sr. A. L. da Costa Camarate sahiu na *Revista militar* n.º 12 (1850), a pag. 575.—E.

278) *Nota sobre o methodo de determinar o ponto de partida pela marcação de dous cabos.* Lisboa, Imp. Nacional 1850. 8.º gr. de 19 pag. Sahiu primeiramente inserta nos *Annaes maritimos e coloniaes* do referido anno; porém fez-se em separado a tiragem de um certo numero de exemplares, que foram dados ao auctor.

279) *Considerações sobre a marinha portugueza.* Lisboa, Typ. da Rua da Bica do Duarte Bello n.º 56, 1850. 8.º gr. de 134 pag.—Foram insertas em varios numeros do tomo I do periodico *Athenêo,* a começar do 7.º, e fez-se tambem tiragem de exemplares em separado.

280) *A Commissão de inquerito, e a reforma do Arsenal.* Ibi, na mesma Typ. 1850. 8.º gr. de 41 pag.—Sem o nome do auctor no frontispicio; mas tem na ultima pagina as iniciaes e appellido G. N. Rego.

* **GREGORIO PEREIRA DE MIRANDA PINTO**, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, Cavalleiro da Ordem da Rosa, etc.—E.

281) *Breves considerações sobre as boubas, e seu diagnostico differencial.* Paris, Typ. de A. Parent 1866. 8.º gr. de 32 pag.

GREGORIO DE SAN-MARTIN (v. *Dicc.,* tomo III, pag. 164).

Do poema em septe cantos *El triumpho mas famoso* (n.º 160) comprei no leilão da livraria Gubian um bello exemplar por 1$260 réis. Este livro, ignorado de Brunet, comprehende VI (innumeradas)-158 folhas numeradas pela frente.

GREGORIO SYLVESTRE (v. *Dicc.,* tomo III, pag. 166).

Da edição das suas *Obras* feita em Lisboa, por Manuel de Lyra 1592, ha um exemplar que vi na Bibl. Nacional. É no formato de 12.º e consta de 432 folhas (as tres primeiras innumeradas) e mais cinco de indice final. Tem o dito exemplar a marca T, 1,71*.

FR. GREGORIO TAVEIRA (v. *Dicc.,* tomo III, pag. 167).

Tenho d'este escriptor um exemplar da obra cujo titulo é:

282) *Escada para o céo; pela qual subiu David penitente, e a deixou facilitada aos peccadores em septe degraus, significados nos septe psalmos penitenciaes.* Lisboa, por João Galrão 1676. 8.º de x-282 pag. e mais duas de licenças.—É inteiramente diversa da *Fugida do mundo para Deus* (n.º 172), ignorada de Barbosa, e não mencionada no *Catalogo* chamado da Academia. Este deu, no dito anno, e pelo mesmo impressor, uma reimpressão da *Fugida para Deus,* no que julgo haver engano, ou confusão. Ha porém d'esta *Escada para o céo* na Bibl. de Evora outra edição mais antiga. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1629. 8.º de VIII-127 folhas.

O titulo exacto do n.º 177 é:

Mantimento de almas, que seguem o caminho da virtude, etc. Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1647. 8.º de VIII-226 pag. e mais uma de errata final.

GRINALDA (A).—Ácerca d'este jornal de poesias ineditas publicado no Porto, vej. no tomo III, o n.º J, 1005, e para noticias mais individuaes até o anno de 1863 o *Annuario* do sr. Sousa Telles, pag. 207 e 208.

GUIA DO TRADUCTOR DO FRANCEZ.—V. no presente volume o n.º E, 1.

GUALDINO VALLADARES, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, e actual Administrador do concelho de Villa-verde...—E. e publicou, juntamente com seu irmão Augusto Valladares:

283) *Almanach familiar para Portugal e Brasil. Primeiro anno.* Braga, Typ. de A. B. da Silva 1868. 8.º gr. de vi–110–212–99 pag.

É dividido em duas partes: contendo a primeira Chronologia e Calendario, com curiosas e instructivas noticias e esclarecimentos concernentes á materia. A segunda parte é um abundantissimo florilegio de narrativas e anecdotas, artigos scientificos, historicos, biographicos, peças poeticas, etc., figurando entre os nomes de seus auctores os de muitos nossos festejados escriptores. Segue-se em parte terceira um appendice das principaes casas e familias reinantes da Europa, e a relação dos funccionarios nas principaes repartições publicas, etc.—É illustrado com doze estampas allegoricas relativas aos mezes do anno; retratos de Camões e Gonçalves Dias, palacio de cristal portuense, pavilhão portuguez na exposição universal de Paris em 1867, e mais duas estampas allegoricas. Este *Almanach* era destinado para 1869. Tenho d'elle por graça dos redactores um exemplar em papel superior ao dos ordinarios.

284) **GUIA HISTORICO DO VIAJANTE** *no Porto e arrabaldes.* Porto, Livraria e Typ. de F. G. da Fonseca 1863. 8.º de 204 pag., seguido de 14 pag. innumeradas de annuncios, etc. Com septe estampas.

Foi até a pag. 104 coordenado pelos srs. Alberto de Faria e Henrique Maia; e de pag. 205 em diante pelo sr. Antonio Martins Leorne.

Vej. *Elucidario do Viajante no Porto*, n'este volume.

285) **GUIA, E MANUAL DO JARDINEIRO,** *ou arte de cultivar os jardins, com uma estampa explicita, etc.* Por * * *. Porto, Typ. de Sebastião José Pereira 1862. 8.º de viii–88 pag.—Vej. *D. Miguel Carlos Sotto-maior Azevedo.*

*? **GUIDO VON HOLD,** Tenente-coronel de artilheria no exercito do Brasil, etc...—E.

286) *O geometra brasileiro, guia indispensavel para os agrimensores.* Rio de Janeiro, 18...—Não pude ver a obra, que só conheço por informação.

GUILHERME, Barão de Eschwege (v. *Dicc.*, tomo iii, pag. 168 e 169).

Da *Odologia dos engenheiros* (n.º 193) a primeira edição sahiu em Lisboa, Typ. da Sociedade propagadora dos Conhecimentos uteis 1843. 8.º gr. de x–53 pag. com uma estampa.

GUILHERME ANTONIO DA SILVA COUVREUR (v. *Dicc.*, tomo iii, pag. 170).

É actualmente General de brigada reformado, e Secretario da Eschola do Exercito.

Além do n.º 195, attribue-se-lhe o seguinte, publicado com as iniciaes G. A. S. C.:

287) *Manual do Viajante, em que por jornadas se conhecem não só as distancias que ha de Lisboa para as principaes terras do reino, mas tambem as que se fazem de umas para outras provincias, etc.* Lisboa, na Imp. Nevesiana 1845. 8.º de 236 pag.

Vej. no tomo viii, o n.º 2078.

GUILHERME AUGUSTO GUTIERRES DA SILVA...—E.

288) *Atraz da noiva: romance original.* Lisboa, 1865. 8.º gr. 2 tomos.

GUILHERME AUGUSTO RADEMAKER TEIXEIRA, Compositor typographico, e ultimamente Administrador da imprensa do Jornal do Commercio.—M. com 43 annos a 15 de Março de 1867.—No *Jornal do Commercio* n.º 4019 de 16, e na *Gazeta de Portugal* n.º 1291 de 17 do dito mez, sahiram a respeito d'elle breves artigos necrologicos.—Publicou:

289) *Jornal do trabalho.* N.os 1 a 72. Lisboa, na Imp. do Jornal do Commercio 1862-1863. Fol. de 4 pag. cada numero. Ahi incluiu varios artigos de lavra propria, e outros de diversos collaboradores.

GUILHERME AUGUSTO TELLES DE FARIA, Cirurgião-Medico pela Eschola de Lisboa...—E.

290) *Do thrombus da vulva e da vagina.* Lisboa, 1858. (These inaugural.)

GUILHERME BRAGA, poeta portuense, irmão de Alexandre José da Silva Braga, já commemorado no tomo I do *Diccionario*.—N. a 22 de Março de 1843.—E.

291) *Echos de Aljubarrota.* Porto, Typ. Lusitana 1868. 8.º de 40 pag.—Dizem os auctores do *Aristarco portuguez*, analysando esta composição de pag. 161 a 165, que é ella cousa grande, e ficam esperando o muito que promette.

292) *O mal da Delfina: parodia á Delfina do mal, por um homem de bem.* Ibi, na mesma Typ. 1869. 8.º de XXVI-239 pag.

293) *Heras e violetas: poesias.* Ibi, Typ. da Livraria Nacional 1869. 8.º gr. de VIII-260 pag. e mais tres de indice e errata.

* **GUILHERME CANDIDO BELLEGARDE**, Cavalleiro da Ordem imperial da Rosa, Official da de S. Mauricio e S. Lazaro de Italia, ex-Amanuense da primeira Directoria geral da Secretaria d'Estado dos Negocios da Guerra, e ao presente segundo Official do Ministerio dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas; Socio effectivo da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional do Rio de Janeiro, etc.—N. na cidade de Cabo-frio, da provincia do Rio de Janeiro, a 16 de Outubro de 1836. De seu pae, o Major engenheiro Henrique Luis de Niemeyer Bellegarde, e de seu tio o conselheiro e ministro d'Estado honorario Pedro de Alcantara Bellegarde, se faz no *Dicc.* commemoração nos logares competentes.—E.

294) *O canario: conto do conego Schmid. Traducção* (do francez). Rio de Janeiro, Typ. Dous de Dezembro, de Paula Brito 1856. 8.º de 65 pag.—Fora primeiro inserto na *Marmota fluminense* em Dezembro de 1855, e tiraram-se depois exemplares em separado.

295) *Quem tem boca não manda assoprar: proverbio original.* Publicado em o n.º 81 da *Revista popular* do Rio (Maio de 1862), e transcripto em folhetins no *Jornal do Recife* de Pernambuco em Julho do mesmo anno.

296) *Estudos economicos.* Rio de Janeiro, Typ. do Diario 1862. 8.º de 105 pag. e uma advertencia final.—É o tomo VI da *Bibliotheca brasileira* (v. *Dicc.*, tomo VIII, n.º B, 528).

Foi collaborador nos periodicos *Parahyba* e *Civilisação*, de que era redactor principal o sr. A. E. Zaluar, publicados o primeiro em Petropolis (provincia do Rio de Janeiro), e o segundo em Sanctos (provincia de S. Paulo), no decurso dos annos de 1857 a 1861; escrevendo para o primeiro artigos sobre questões economicas, e de critica litteraria, e para o segundo a correspondencia do Rio de Janeiro. Collaborou tambem no *Futuro* (v. no presente volume o n.º F, 2834), onde inseriu um artigo ácerca do ensino ás classes operarias, etc.—E da mesma sorte no *Correio mercantil* e *Diario do Rio de Janeiro* tem publicado varios folhetins de critica litteraria e theatral, e outros artigos, rubricados com o pseudonymo «Gil Braz».

O *Dicc. Bibliographico* deve-lhe algumas informações e subsidios de proveito, transmittidos por intervenção do nosso commum e illustrado amigo, o sr. Manuel da Silva Mello Guimarães.

GUILHERME CENTAZZI (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 170).

É natural da cidade de Faro, e não de Lisboa, como em duvida se disse no artigo.—N. a 20 de Novembro de 1808.

Ás obras já mencionadas accresceram posteriormente á impressão do tomo III as que se seguem:

297) *A alma do justo: romance original portuguez, precedido de duas palavras sobre a vida do auctor.* Lisboa, Typ. de Francisco Xavier de Sousa & F.os 1861. 8.° 2 tomos com 31-149 pag., e 184 pag.

298) *Beatriz e o aventureiro: romance.* Ibi, na mesma Typ. 1861.

299) *Ninharias familiares: comedia em um acto, com musica.* Ibi, na mesma Typ. 1861. 4.° de 64 pag.

300) *O latino quasi grego: comedia em dous actos original em verso, com musica, etc.* Ibi, Typ. dita 1861. 4.° gr. de 38 pag. de texto impresso e 24 ditas de musica.

301) *Partida do carrão: comedia.* Ibi, Typ. dita 1861. 4.°

302) *As litterarias distracções do dr. Guilherme Centazzi. 1.ª e 2.ª parte.* Lisboa, Typ. dita 1861. 4.°—A parte 1.ª contém *Beatriz e o aventureiro*, o *Estudante de Coimbra* e a *Alma do justo*, com 336 pag.—A parte 2.ª sob o titulo *Theatro e poesias* contém as tres *comedias* já descriptas, e outra com o titulo *Uma sessão de magnetismo animal*, e alguns versos no fim; tendo cada uma das peças sua numeração especial.

303) *Os desafogos da vida, pelo dr. Guilherme Centazzi com mais dous collaboradores.* Ibi, Imp. de J. G. de Sousa Neves 1863. 4.° de 471 pag. e mais duas de indice.—Os artigos dos collaboradores são assignados com as siglas T. J. (Fabio), e R. L. (Vej. n'este volume o n.° D, 437.)

304) *Recreios poeticos.* Lisboa, Typ. de Francisco Xavier de Sousa & F.° 1864. 8.° de 208 pag. e uma folha de musica.

305) *Duas palavras contemporaneas: romance historico e original.* Lisboa, 1867. 8.°

306) *Soccorro aos envenenados: manual offerecido ao povo.* Lisboa, Typ. da Viuva Pires Marinho 1868. De 128-4 pag.

Não me foi possivel ver a maior parte d'estas obras, que descrevo por informação.

GUILHERME COELHO FERREIRA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 170).

Era ultimamente Tenente-coronel de Engenheiros, Lente de mathematica, e Director da praça de Lagos no Algarve.

* **GUILHERME HENRIQUE BRIGGS** (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 170).

N. na cidade do Rio de Janeiro a 17 de Fevereiro de 1826, e foi baptisado com o nome de Guilherme Adolpho na egreja parochial do Sanctissimo Sacramento. Tendo cursado as aulas do Seminario episcopal e o primeiro anno mathematico da Academia militar da referida cidade, frequentou de 1844 a 1846 a Escola homoeopatica do Brasil, e defendeu these, por virtude da qual lhe foi conferido o titulo de Professor de homoeopathia, confirmado por portaria do Ministerio da Justiça de 27 de Março de 1846; sendo pouco depois eleito Membro e Secretario da Sociedade Hahnemanniana do Rio de Janeiro.—Em 1854 foi pelo Governo nomeado Professor vitalicio da cadeira de lingua ingleza na capital da provincia; e em 1856 Sub-delegado de policia em Nictheroy. Ahi exerceu depois outros cargos publicos, inclusive os de Inspector parochial das Escholas, Vereador da Camara municipal, etc.

Alem da *Guia medica* já mencionada (n.° 204), que contém IV-143 pag., e não 93, como por erro escapou no *Dicc.*, escreveu mais:

307) *Compendio de botanica para uso das senhoras.* Rio de Janeiro, Typ. Brasiliense de F. M. Ferreira 1850. 8.° gr. de 8-XX-203 pag.

308) *Pratica elementar do magnetismo, ou therapeutica fundada em trinta annos de observações, pelo Barão du Potet. Traduzida do francez.* Rio, Typ. Guanabarense de L. A. F. de Menezes 1853. 8.° gr. de 162 pag.—Com annotações do traductor.

309) *Bibliotheca da mocidade christã, approvada pelo Arcebispo de Tours.* Rio, Typ. de Maximiano Gomes Ribeiro 1853. 8.º gr. de II-136 pag.—Supponho ser esta a mesma traducção, que annos depois fez de novo imprimir com o titulo: *Cem historietas para a mocidade, traduzidas do francez.* Rio, Typ. de C. A. de Mello (1861). 8.º de 176 pag.

Collaborou por vezes em diversos jornaes litterarios e politicos, taes como o *Hahnemannista*, publicado sob os auspicios da Sociedade Hahnemanniana do Rio de Janeiro nos annos de 1848 e 1849:—O *Monitor provincial*, periodico de Nictheroy, em 1861; n'este era encarregado especialmente da redacção dos artigos de politica geral, em que sustentou as idéas e principios do partido conservador. —Nas folhas da côrte *Jornal do Commercio*, e *Correio mercantil* fez inserir artigos scientificos, e entreteve discussões sobre pontos de astronomia, medicina e jurisprudencia com diversos escriptores, etc.

GUILHERME HENRIQUE CELEBUS, de cuja pessoa e circumstancias não achei noticia alguma.—E.

310) *Auto novo, curioso, historico, e genealogico da creação do Universo, no qual se comprehende uma noticia chronographica das cousas mais notaveis dos tempos até o presente.* Lisboa, na Offic. de Manuel Antonio Monteiro 1760. 4.º de 21 pag. —O unico exemplar que vi d'este opusculo existe na Bibl. Nacional, entre os livros que foram de D. Francisco de Mello Manuel.

GUILHERME HENRIQUE THEODORO SCHIEFLER, Doutor em Leis pela Universidade de Gottingen, nascido em Hanover a 5 de Março de 1828. —Depois de servir na sua patria varios cargos de magistratura, transferiu-se em 1853 para o Brasil com intento de dedicar-se á colonisação; porém como os resultados não correspondessem á sua expectativa, preferiu dar-se ao ensino das linguas, para que estava sufficientemente habilitado. Por alguns annos esteve empregado em diversos collegios particulares como mestre de latim, grego, allemão e inglez; até ser no anno de 1858 provido no logar de Professor de grego do collegio imperial de Pedro II, obtendo tambem por meio de concurso em 1860 o de Professor de allemão no Instituto commercial do Rio de Janeiro; desempenhando as respectivas funcções até o presente.—E.

311) *Grammatica da lingua allemã, ou novo methodo completo para se aprender a traduzir, escrever e fallar a lingua allemã; organisado sobre os trabalhos dos melhores grammaticos.* Rio de Janeiro, em casa dos editores E. & H. Laemmert, e impresso na sua Typ. 1860. 8.º maior.—*Segunda edição*, ibi, 1862. 8.º maior de XXIV-332 pag.

No anno de 1861 tinha (segundo consta) a imprimir em Leipzig na typographia de F. A. Brockhaus uma versão da *Grammatica da lingua grega*, de R. Kuehner, já approvada pelo Conselho de Instrucção primaria e secundaria do Rio de Janeiro; porém ignoro se chegou a concluir-se essa publicação.

GUILHERME JOSÉ ANTONIO DIAS PEGADO (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 171).

Foi em Coimbra graduado Doutor em 20 de Julho de 1826. Aos escriptos que ficam mencionados accresce:

312) *Primeiras noções de Physica, para a geral instrucção do publico.* Lisboa, Typ. da Revista popular 1852. 8.º gr.—Devia sahir em livretes, ou series, de que não sei que se publicasse mais que a primeira, constando de 46 pag.

O *Discurso politico* (n.º 208) comprehende 18 pag., e não 20, como por erro se disse.

GUILHERME JOSÉ DA SILVA, Cirurgião-medico pela Eschola de Lisboa...—E.

313) *Fracturas transversaes da rotula, e seu tractamento.* Lisboa, 1858. (These inaugural.)

* **GUILHERME JOSÉ TEIXEIRA,** Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro... — E.

314) *Symptomas e diagnostico das fracturas em geral. Da Hemoptyse, suas causas, signaes, diagnostico, prognostico e tractamento, etc.* Rio de Janeiro, 1858. (These inaugural.)

* ? **GUILHERME PAULO TILBURY,** Professor de lingua ingleza no Seminario de S. José, e Professor publico de francez e geographia no Rio de Janeiro.— E.

315) *Breve introducção ao estudo de geographia, adaptada ao uso dos mappas francezes e inglezes.* Rio de Janeiro, Typ. Nacional 1823.

316) *Breve explicação sobre a grammatica.* Ibi, na mesma Typ. 1823. 4.º de VII–49 pag. e uma de errata.

* **GUILHERME PEREIRA REBELLO,** Doutor em Medicina pela Faculdade da Bahia, e natural da mesma provincia. — E.

317) *Considerações sobre as influencias da religião, e particularmente da religião christã, sobre a saude publica e privada. These apresentada e sustentada em 28 de Novembro de 1842.* Bahia, Typ. de A. Gentil 1842. 4.º gr. de XLVI–85 pag. —É um livro.

* **GUILHERME SCHUCH DE CAPANEMA** (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 171 e 172).

Foi agraciado com a commenda da Ordem da Rosa em 1867.

Na qualidade de Lente de Geologia da Eschola central do Rio, escreveu mais:

318) *Decomposição dos penedos no Brasil. Lição popular, proferida em 25 de Junho.* Rio de Janeiro, Typ. Perseverança 1866. 8.º gr. de 32 pag.

319) *Apontamentos geologicos ao correr da penna.* Ibi, Typ. do Diario 1868. 8.º de 80 pag.

Como Director dos Telegraphos, publicou:

320) *Algumas palavras sobre telegraphos, e Ministerio de Obras Publicas no Brasil.* Rio de Janeiro, Typ. Imp. e Const. de J. Villeneuve & C.ª 1869. 4.º gr. de 42 pag.—É a reunião de varios artigos que o auctor fizera inserir successivamente em diversos numeros do *Jornal do Commercio*, a contar de Junho do dito anno.

321) *Relatorio da repartição dos telegraphos.* Fol. de 29 pag.—É o annexo Y do *Relatorio geral do ministro da Agricultura, Commercio e Obras Publicas Joaquim Antão Fernandes Leão*, apresentado á Assembléa geral legislativa em 1869.

322) *Relatorio da Inspecção geral dos Telegraphos no anno de 1869, apresentado ao ex.mo sr. Diogo Velho Cavalcante de Albuquerque, ministro do Commercio e Obras Publicas.* Rio de Janeiro, Typ. Universal de Laemmert 1870. Fol. de 54 pag.—Annexo ao *Relatorio geral* do dito ministro, apresentado ás Camaras legislativas em 1870.—Terá provavelmente como estes alguns outros relatorios em annos anteriores, que não tive occasião de ver.

GUILHERME DA SILVA ABRANCHES, do Conselho de S. M., Bacharel formado em Medicina, Vogal e Vice-presidente do extincto Conselho de Saude Publica, Director do Hospital dos alienados, etc.—E.

323) *Manual da hygiene da infancia, ou conselho ás mães de familia sobre o modo de crear e educar os filhos.* Lisboa, Imp. Nacional 1866. 8.º de 202 pag.

GUILHERMINO AUGUSTO DE BARROS, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, Deputado em varias legislaturas e Governador Civil em diversos districtos, etc.

Foi collaborador em tempo no *Instituto* de Coimbra, onde inseriu com o seu nome algumas poesias e outros artigos; e ouvi que o fora egualmente em outros periodicos, e até que publicara escriptos em verso ou prosa, impressos separadamente. — Faltam-me porém indicações precisas para dar conta do que em realidade seja. Tenho de reportar-me n'esta parte mais uma vez ao que fica dito no tomo III, pag. 216 e 341; no tomo VI, pag. 171, 255 e 256; no VII, pag. 204, etc., etc.

D. GUIOMAR DELPHINA DE NORONHA TORREZÃO, nascida em Lisboa a 26 de Novembro de 1845.—E.

324) *O seculo* XVIII *e o seculo* XIX*: comedia em um acto: imitação. Representada no theatro de D. Maria II.* Lisboa, Typ. de J. G. de Sousa Neves 1867. 16.° de 59 pag.—É o n.° 1.° da 5.ª serie do *Theatro para rir.*

325) *Ás dez da noute: comedia em dous actos: traducção. Representada no theatro da rua dos Condes.* Lisboa, Typ. de V. A. G. dos Sanctos 1868. 8.° de 52 pag.

326) *Uma alma de mulher: romance original, precedido de uma introducção de Julio Cesar Machado.* Lisboa, Typ. de J. G. de Sousa Neves 1869. 16.° gr. de 108 pag.

327) *Almanach das senhoras para* 1871*, contendo* 133 *artigos* (de diversos collaboradores). Ibi, na mesma Typ. 1870. 16.° gr. de 176 pag.

Tem, além do referido, muitos artigos de sua composição nos jornaes *Voz feminina, Gazeta setubalense, Diario de noticias, Tribuno popular, Chronica dos theatros, etc.*

* **GUSTAVO XAVIER DA SILVA CAPANEMA**, nascido no Rio de Janeiro, ao que parece em 1845.—E.

328) *Delirios juvenis.* Rio de Janeiro, Typ. Moderna 1865. 8.° gr. de 157 pag. —«As poesias comprehendidas n'este volume são (diz o auctor no seu prologo) os devaneios da imaginação de um joven entre os seus quinze e vinte janeiros». Acaso parece andar modestia exagerada n'esta apreciação.

ADDITAMENTOS E CORRECÇÕES

A ALGUNS ARTIGOS DO PRESENTE VOLUME

C

* **CAETANO JOSÉ DE ANDRADE PINTO**................. pag. 4

Consta que publicara ultimamente:

996) *Impostos e rendas geraes do imperio do Brasil: estudo pelo Juiz de Direito etc. Parte 1.ª* Guaratinguetá, Typ. do Democrata 1870. 8.º gr. de 192 pag.

CAMILLO BERNARDINO FRAGA, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, natural da mesma cidade.—E.

997) *These apresentada á Faculdade de Medicina, e sustentada em 25 de Novembro de* 1857. *(Da operação do trepano,* dissertação.—Proposições: *Oleos medicinaes; queimaduras; tractamento da dysenteria nos climas quentes).* Rio de Janeiro, Typ. Universal de Laemmert 1857. 4.º gr. de x–42 pag. e uma de errata.

* **CANDIDO DE AZEREDO COUTINHO**.................. pag. 16

O nome verdadeiro e completo do escriptor é Candido Teixeira de Azeredo Coutinho; natural da provincia do Rio de Janeiro, e Doutor em Medicina pela Faculdade da mesma cidade. Tudo consta da *These* que ora tenho presente, e que tem o titulo:

998) *These apresentada á Faculdade de Medicina, e sustentada em 21 de Novembro de* 1857. *(Esboço de uma hygiene dos collegios, applicavel aos nossos: regras tendentes á conservação da saude e do desenvolvimento das forças physicas e intellectuaes, segundo as quaes se devem regular os nossos collegios,* dissertação.—Proposições: *Phthysica pulmonar; applicação do chloroformio durante os partos naturaes; ar atmospherico).* Rio de Janeiro, Typ. Universal de Laemmert 1857. 4.º gr. de xiv–38 pag.

* **CANDIDO BAPTISTA DE OLIVEIRA**.............. pag. 17 e 18

O *Reconhecimento topographico* (n.º 608) foi impresso no Rio, Typ. Nacional 1858. 8.º gr. de 36 pag., e um appendice de 15 pag.—Teve n'este trabalho por seu coadjuvante (segundo se declara no ante-rosto) o capitão-tenente da armada Joaquim Raymundo Delamare.

Por noticias recebidas ultimamente consta, que a elle, e não ao sr. conselheiro Christiano Benedicto Ottoni, deve attribuir-se o romance *Lucia de Miranda*, publicado com as iniciaes C. B. O. no *Guanabara*, e accusado no presente vol. sob n.º C, 876.

*** CANDIDO MENDES DE ALMEIDA** .... pag. 21 a 25

O *Atlas do imperio do Brasil* (n.º 645) abriu emfim ao seu auctor as portas do Instituto Historico, sendo eleito Socio effectivo em 1869. O honroso parecer da Commissão, que fundamentou essa eleição acha-se na *Revista trimensal*, tomo XXXII, parte 2.ª — Ácerca do mesmo *Atlas*, considerado como um trabalho não menos precioso que util, vej. tambem a *Noticia litteraria*, escripta pelo sr. dr. F. I. M. Homem de Mello, impressa em separado, Rio 1869, folheto de 23 paginas de 8.º pequeno.

Acaba de chegar-me ás mãos por offerta do illustrado escriptor um exemplar da sua nova edição do *Codigo Philippino*, a que serve de appendice e complemento o *Auxiliar juridico* já mencionado sob n.º 648. Eis-aqui o titulo d'esta importante publicação:

999) *Codigo Philippino, ou Ordenações e leis do reino de Portugal, recopiladas por mandado d'elrei D. Philippe I. Decima quarta edição, segundo a primeira de 1603, e a nona de Coimbra de 1824. Addicionada com diversas notas philologicas, historicas e exegeticas, em que se indicam as differenças entre aquellas edições e a Vicentina de 1747; a origem, desenvolvimento e extincção de cada instituição, sobretudo as disposições hoje em desuso e revogadas; acompanhando cada paragrapho sua fonte, conforme os trabalhos de monsenhor Joaquim José Ferreira Gordo e dos desembargadores Gabriel Pereira de Castro, e João Pedro Ribeiro; em additamento a cada livro a respectiva legislação brasileira concernente ás materias codificadas em cada um, sendo de quotidiana consulta; além da bibliographia dos jurisconsultos que tem escripto sobre as mesmas Ordenações desde 1603 até o presente.* Rio de Janeiro, Typ. do Instituto Philomathico 1870. 4.º gr. de LXXX-1487 pag. impressas a duas columnas, e mais 24 pag. de *Supplemento ao appendice.*

Ás pag. V a XXXVII são preenchidas por uma introducção do editor, em que se dá razão da obra, e se narra tudo o que diz respeito á historia da legislação portugueza e de seus codigos, desde o principio até á epocha da separação e independencia do Brasil. — Segue-se de pag. XXXIX a LXII uma extensa, noticiosa e bem desenvolvida *bibliographia* de toda a legislação e obras juridicas citadas n'esta compilação. — Depois o texto das *Ordenações* acompanhado de numerosissimas notas illustrativas, que occupam a parte inferior de todas as paginas desde 1 até 1325. — Em seguida os *additamentos* e *appendices* de leis portuguezas e legislação brasileira. — O indice alphabetico do texto das *Ordenações* e *additamentos* de pag. 1415 a 1487. — E emfim o *Supplemento*, com os novos additamentos e retoques.

CARLOS JOSÉ DE VASCONCELLOS E SÁ .... pag. 38

Informações menos exactas, a que sou por vezes forçado a soccorrer-me na falta de outras mais bem averiguadas, deram causa a sahir errado o nome do sr. barão de Albufeira, a quem se refere o artigo. Conforme o *Almanach do exercito referido a 4 de Junho de* 1870, que tenho agora presente por offerta do meu amigo sr. Francisco Angelo de Almeida Pereira e Sousa, o nome certo do dito sr. barão é José Maria de Vasconcellos e Sá, nascido em 1830; condecorado com a ordem de Isabel a Catholica de Hespanha, e com as medalhas de prata de bons serviços e comportamento exemplar, etc.

*** CARLOS LUIS DE SAULES** .... pag. 41

O tomo II do periodico n.º 734, segundo informações ha pouco recebidas, foi impresso na mesma Typ. Guanabarense, 1852. 4.º gr. e comprehende 380 pag.,

além do rosto e indice.—No fim d'este vol. se promette a continuação da obra, que todavia parece não chegou a ver à luz.

CARLOS NATHAN, natural de Inglaterra, negociante no Rio de Janeiro, onde principalmente se occupa na liquidação de casas commerciaes fallidas. Publicou successivamente quatro folhetos, tendo por titulo cada um d'elles:

1000) *Exposição que faz o contador publico Carlos Nathan ao Commercio do Rio de Janeiro.* Rio, Typ. de Cotrim & Campos 1864. 8.º gr. de 25 pag.—*Idem,* 1865. 8.º gr. de 101 pag.—*Idem,* 1866. 8.º gr. de 79 pag.—*Segunda parte: Relação das falencias occorridas no Rio de Janeiro desde que principiou a vigorar o* «Codigo do Commercio». (Rio de Janeiro.) De 306 pag.—*Idem,* 1867. 8.º gr. de 7 pag.

O titulo de «Contador publico» foi pelo auctor adoptado de motu proprio, e não tem caracter official.—Na sua publicação de 1867 declara ser esta a ultima que dará á luz; porém para compensar a falta resultante da interrupção do trabalho começado na segunda parte do folheto anterior, addicionou outo mappas em folha, das falencias processadas nos juizos criminaes da côrte, desde que começou a vigorar o *Codigo Commercial* até 1864.

CARLOS ROSSI, Doutor em Medicina, e natural da Italia.—E.

1001) *These apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, e sustentada no dia 24 de Outubro de 1862, na presença de S. M. o Imperador.* Rio de Janeiro, Typ. Universal de Laemmert 1862. 4.º gr. de 14 pag.—*(Do croup, ou angina pseudo-membranosa, symptomas, diagnostico, e tratamento, etc.)* Para obter a faculdade de exercer a profissão medica no Brasil.

CASIMIRO DE ABREU .... pag. 53 e 54

Sahiu a seu respeito outra mais extensa e desenvolvida biographia, pelo sr. Joaquim Norberto de Sousa e Silva, na *Revista trimensal,* tomo XXXIII, parte 1.ª (1870), de pag. 295 a 320.

CATALOGO SUPPLEMENTAR DOS LIVROS DO GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA *no Rio de Janeiro*...................... pag. 57

Em contraposição aos applausos e elogios, que a imprensa periodica de Portugal e Brasil dispensara ao *Catalogo supplementar,* e a seu auctor (haja vista a *Revolução de Setembro, Gazeta do Povo, Reforma, Jornal do Commercio* e *Diario do Rio, Dezeseis de Julho, Jornal da tarde, Diario official, Semana illustrada, Illustração americana,* etc., etc.), sahiu a campo um *Manuel Mendes,* que no *Jornal do Commercio* do Rio, de 25 de Abril, abocanhou um e outro, em artigo de critica *tacanha,* que absorve duas longas columnas. Ahi accusou nada menos de tres erros na transcripção dos titulos de algumas obras estrangeiras, não lhe esquecendo censurar sobre tudo a penuria das acquisições do Gabinete de leitura nos ultimos annos; o qual, segundo diz, parece haver fechado as suas portas á profunda Allemanha, *onde vão todos os povos beber,* etc., etc.—O auctor do *Catalogo* respondeu a esta diatribe provocadora em outro artigo por elle assignado, e que preenche cinco columnas do n.º 22 de Maio do referido jornal. Começou denunciando ao publico que o supposto *Manuel Mendes* significava não mais, nem menos que o sr. Paulo José Faria Brandão, com quem trazia antigas contas por ajustar, e o mesmo que em outras criticas anteriores se immortalisara sob os nomes de *Archi-zero, João Minimo, Uma intelligencia tacanha,* etc. Tractou de rebater-lhe os sarcasmos, e de responder ás censuras e reparos, mostrando a improcedencia de uns, e a futilidade de outros. Não se deu *Manuel Mendes* por vencido, voltando novamente á carga com outro artigo publicado no jornal de 8 de Junho, ao passo que o sr. Paulo de Faria declinava de si as responsabilidades, declarando em 25 de Maio *infundada a paternidade de todos os escriptos que se lhe attribuiam.* Continuou ainda a polemica por parte de *Manuel Mendes* nos jornaes de 14 e 17

de Junho, e por parte do sr. Mello nos de 15, 17 e 19. Como a este ultimo não apparecesse resposta de *Mendes*, é de crer que ficasse definitivamente terminada uma questão, que melhor fora não haver começado.

1002) **CIVILISAÇÃO (A)**. Periodico politico, religioso e litterario, publicado em Coimbra, nos dias 5 e 20 de cada mez. Proprietario e director Custodio Velloso.—Na Imp. da Universidade, 4.º maximo, ou folio. Começou em Janeiro de 1870. Cada n.º de 4 pag.

Recebi pelo correio, ao que supponho por favor da redacção, os n.os 12, 13, 14, 15 e 16 d'esta folha (o ultimo datado de 20 de Julho). Tencionava agradecer, como devia, esta remessa; e sollicitar os esclarecimentos necessarios para preencher no logar competente os artigos respectivos ao jornal, e ao seu redactor. Infelizmente os apertos do tempo, de cada vez maiores, não me deixaram momento de opportunidade para assim o executar. Ficam pois preteridos por agora esses artigos, com grande desgosto meu.

* **CHERUBIM MODESTO PIRES CAMARGO**............. pag. 63

É natural da cidade Diamantina, da provincia de Minas-geraes. Usa escrever o seu nome com as letras *Qu* em logar de *Ch*.

Recebi ha poucos dias um exemplar da *These* n.º 843, impressa na Typ. Universal de Laemmert, 4.º gr. com VI–28 pag. Além das materias indicadas contêm mais a *Dissertação ácerca da Coqueluche, suas causas, séde, signaes, prognostico e tractamento.*

* **CHRISTIANO BENEDICTO OTTONI**.................. pag. 66

Parece que indevidamente se lhe attribuiu o romance *Lucia de Miranda*, publicado com as iniciaes C. B. O., as quaes, segundo novas informações, designam o conselheiro Candido Baptista de Oliveira.

CLAUDIO FRANCISCO JOSÉ GUSTAVO LAMBERT, Doutor em Medicina pela Faculdade de Paris, natural de França.—E.

1003) *These apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, e sustentada em 3 de Maio de 1863, a fim de poder exercer a sua profissão no imperio do Brasil. (Da chloro-anemia, vulgarmente chamada opilação.)* Rio de Janeiro, Typ. Universal de Laemmert 1863. 4.º gr. de 16 pag.—Recebi d'ella um exemplar fóra de tempo de poder descrevel-a sob o nome do auctor no logar competente.

* **CUSTODIO ALVES SERRÃO**.......................... pag. 97

Consta por informações, que publicara:

1004) *Lições de chimica e mineralogia*. Rio de Janeiro, 1833.

D

* **D. DELPHINA BENIGNA DA CUNHA**.......... pag. 109 e 110

Ha ainda do n.º 434 outra edição mais antiga: Porto-alegre, Typ. de Fonseca & C.ª 1834. 8.º gr. de 142 pag. e uma de errata.

* **DIDIMO AGAPITO DA VEIGA JUNIOR**............. pag. 117

Mais compoz, além do que fica mencionado:

566) *Palmas e louros: O. D. C. a sua magestade o Imperador, á inclita armada, ao heroico exercito.* Rio de Janeiro, Typ. Universal de Laemmert 1869. 8.º

gr. de 41 pag.—São quatro trechos de poesia. O auctor é já Bacharel formado, e assigna este opusculo com o nome de «Didimo Junior».

P. DIOGO ANTONIO FEIJÓ.................... pag. 118 e 119

Accresce o escripto seguinte:

567) *Resposta dada ao Senado, sobre a pronuncia de cabeça de rebelião, contra elle proferida pelo chefe de policia da provincia de S. Paulo J. A. G. de Menezes, no processo da revolta de 17 de Maio de 1842.* Rio, Typ. Nacional 1843. 8.° gr. de 13 pag.

DIOGO DE MACEDO, Engenheiro de florestas pela Eschola Imperial de Nancy, e Agronomo pelo Instituto Agricola de Lisboa; Administrador das mattas no districto de Leiria; Deputado ás Côrtes em 1870; Socio da Sociedade Geographica de Paris, etc.—N. na cidade do Porto a 8 de Fevereiro de 1833.

Além da parte que teve na publicação da *Selecta ingleza*, juntamente com o sr. dr. Joaquim Simões da Silva Ferraz (v. o artigo competente) escreveu e publicou até agora:

568) *Estudo economico ácerca do concelho de Villa-nova de Gaia.*—Inserto no *Archivo rural.*

569) *Apontamentos de economia florestal.*—Na *Revista de Obras publicas e minas*, publicação mensal da Associação dos Engenheiros civis portuguezes, tomo I, (1870) á pag. 175, 191 e 225 (e continúa em Septembro do dito anno).

Não se confunda este com seu primo de nome identico, mais moço na edade e nascido no Pezo da Regoa, que publicou ha annos um volume de poesias, e tem sido no Porto collaborador de varios periodicos, sendo-o actualmente do que tem por titulo *O Internacional.*

DOMINGOS ALVES BRANCO MONIZ BARRETO pag. 135 e 136

Além do que fica descripto publicou mais a obra seguinte, de que ultimamente me deu noticia o meu amigo sr. Joaquim da Silva Mello Guimarães:

570) *Indice pelas materias, civil, criminal, orphanologico e de finanças, das leis, alvarás, decretos, cartas regias, avisos, regimentos, provisões regias, foraes, editaes, resoluções, sentenças, tratados de paz, e de commercio, e assentos das casas da Supplicação e do Porto: com dous appendices: 1.° da legislação promulgada na côrte do Brasil; 2.° que contêm um roteiro do processo com a norma das petições que se devem fazer, não só quando se propõem as demandas, mas pelo decurso; e com algumas notas instructivas a respeito do foro, etc., etc.* Rio de Janeiro, Imp. Regia 1816. Folio com 57 pag. de rosto, dedicatoria, e discurso preliminar: XVIII ditas de indice alphabetico das leis; VII ditas de indice da legislação promulgada no Brasil; 618 ditas de texto da obra; e 5 de errata final.

O auctor era por esse tempo Cavalleiro da Ordem de S. Bento de Avis, e Coronel de infanteria addido ao estado-maior do exercito.

DOMINGOS JOSÉ BERNARDINO DE ALMEIDA........ pag. 141

Por informações vindas recentemente, consta ser natural da cidade do Porto e nascido a 19 de Novembro de 1828.

Depois de concluido o curso da Eschola Medico-Cirurgica de Lisboa em 1850, foi nomeado Facultativo do partido da Camara municipal de Trovões, logar de que pediu a exoneração, para entrar no serviço militar na qualidade de Cirurgião-ajudante, e serviu como tal desde 1852 a 1855. N'este anno partiu para o Brasil, com licença que lhe não foi prorogada. Reside desde então no Rio de Janeiro, onde é Medico-adjunto do Hospital da Sancta Casa da Misericordia desde 1856, e Medico effectivo do Hospital da Sociedade portugueza de Beneficencia desde 1858. É Socio benemerito e fundador de varias sociedades humanitarias, etc., etc. A commenda da Ordem de Christo foi-lhe conferida por decreto de 18 de Novembro de 1868, e não de 1861 como escapou no artigo por erro typographico.

Além das traducções impressas que já ficam apontadas, publicou:

571) *A estatua do imperador D. Pedro I, por L. A. Burgain, traduzido em portuguez por * * *.* Rio de Janeiro, Typ. Imperial e Constitucional de J. Villeneuve & C.ª 1862. 8.º gr. de 14 pag. e uma de errata.

572) *Os maridos são escravos: Comedia em tres actos por A. de Levis.— Os beberrões: Conto por A. de Trueba; traduzidos a comedia do francez, e o conto do hespanhol.* Rio de Janeiro, Typ. de Domingos Luis dos Sanctos 1869. 8.º de 80-56 pag. e uma de errata.

DOMINGOS DE LIMA FERREIRA DE BRITO, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, natural de Pernambuco, filho legitimo do tenente-general Anthero José Ferreira de Brito.—E.

573) *These para o doutorado em Medicina: apresentada e sustentada a 13 de Dezembro de 1852. (Das molestias das maxilares superiores em geral, e em particular das degenerações d'estes ossos, e do seu tratamento.)* Rio de Janeiro, Typ. Universal de Laemmert 1852. 4.º gr. de VIII-42 pag. e mais uma de errata.

* **DOMINGOS MARINHO DE AZEVEDO AMERICANO**.. pag. 146

Consta que publicou além do referido:

574) *Relatorio sobre o estado actual do hospital militar, suas precisões e população enferma, durante o anno de 1845; servindo de memoria apresentada á Academia Imperial de Medicina, para obter o logar de membro titular.* Rio de Janeiro, Typ. de F. de Paula Brito 1846. 8.º gr. de 25 pag.

* **DOMINGOS RODRIGUES SEIXAS** (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 198).

A *Memoria sobre a salubridade publica* (n.º 324) foi impressa na Typ. de Epiphanio Pedrosa, e tem VI (innumeradas)-167 pag. em 8.º gr.—O auctor era Tenente Cirurgião-mór do batalhão de infanteria da Guarda Nacional, e Vaccinador do municipio da capital.

E

EDUARDO AUGUSTO VIDAL.................... pag. 159 e 160

Na pag. 160, linh. 11.ª, imprimiu-se erradamente *Contos na sesta,* e deve ler-se *Cantos na sesta.*

* **EDUARDO JOSÉ DE MORAES**...................... pag. 162

É Bacharel em Mathematicas e Sciencias physicas, e Engenheiro geographo pela Eschola central do Imperio, primeiro Tenente do corpo de Engenheiros, e Socio correspondente do Atheneo central.

O livro indicado (n.º 197) de que recebi ha pouco um exemplar, faltando porém n'elle a carta accusada, é no formato de 8.º gr.; e supposto se diga no frontispicio impresso na Typ. Universal de Laemmert, tem comtudo uma subscripção no fim, que o declara impresso na Typ. de Pinheiro & C.ª Além das 246 pag. ha mais duas de indice e errata.—O auctor recebeu com respeito á sua obra uma carta gratulatoria do sr. Ferdinand Denis, a qual, com a sua resposta de agradecimento, elle fez inserir textualmente no *Jornal do Commercio* do Rio de 24 de Março de 1870.

* **EDUARDO DE SÁ PEREIRA DE CASTRO**........... pag. 163

N. na provincia da Bahia a 4 de Abril de 1828, e é filho legitimo do coronel José de Sá Carneiro Pereira de Castro e de D. Juliana Maria Luisa de Abreu Sá.

Quando o presente volume estava proximo a sahir do prelo, recebi por obser-

quio e benevolencia do illustrado auctor exemplares, não só das composições já indicadas, mas de outras, de que não havia noticia. Eis-aqui os seus titulos:

380) *Systema de leitura, mandado adoptar pela Junta de Instrucção publica da côrte e provincia.* Rio de Janeiro, Typ. do Commercio de Brito & Braga 1861. 8.º de II-84 pag. e duas tabellas desdobraveis.

381) *Postillas de Geographia astronomica.* Rio de Janeiro, Typ. Episcopal de Antonio Gonçalves Guimarães & C.ª 1865. 8.º de II-91 pag. e quinze estampas de figuras.

382) *Encyclopedia artistica para o Lycêo das Artes e Officios. 1.ª parte.* Rio de Janeiro, Typ. Dezeseis de Julho 1870. 8.º de 26 pag. com uma estampa lithographada.— Comprehende esta parte os principios elementares da geometria descriptiva, cujo conhecimento se torna indispensavel aos artistas que têem de executar qualquer plano.

383) *O soldado e o marinheiro: jornal militar.* Rio de Janeiro, Typ. Dezeseis de Julho 1869-1870. Fol. ou 4.º max.— Começou a publicação d'este semanario com o n.º 1 em 9 de Outubro de 1869, e creio que o ultimo numero impresso foi o 12.º datado de 19 de Fevereiro de 1870. De 4 pag. cada numero.— Contém artigos doutrinaes e historicos, relativos ao exercito e armada, e algumas curiosidades relativas á mesma especialidade.

Colligiu e fez publicar em volume no anno de 1867 as poesias do dr. Laurindo José da Silva Rebello, precedendo-as de uma noticia biographica do finado poeta.

Dos *Heroes brasileiros na campanha do sul* (n.º 204) publicaram-se ainda os n.ºs 6 a 18, contendo as biographias e retratos de José Martini, Antonio Augusto de Araujo Torreão, conselheiro Antonio Manuel de Mello, Manuel Vital de Oliveira, José Augusto de Sousa Pitanga, Antonio Carlos de Maris e Barros, Hypolito Mendes da Fonseca, Justino José de Macedo Coimbra, Manuel Feliciano Pereira de Carvalho, Joaquim Rodrigues da Costa, João Baptista Marques da Cruz, Americo Brasilio Silvado, Pedro Mascarenhas Arouca. O todo forma um volume de 128 paginas. Posto que o nome do sr. Zaluar apparece no frontispicio, escreveu elle só a biographia do sr. Conde d'Eu. Ha outra escripta pelo sr. A. Taunay. Todas as outras são do sr. Eduardo de Sá, como o testificam as respectivas assignaturas.—V. no *Dicc.*, tomo VIII, pag. 323.

Afora todo o referido, consta que o sr. Pereira de Castro traduzira e publicara algumas traducções de romances e dramas francezes; bem como haver collaborado em varios periodicos litterarios, e dado á luz algumas poesias avulsas, etc.

* **EMILIO JOAQUIM DA SILVA MAIA**........... pag. 170 e 171

O *Elogio historico de José Bonifacio de Andrada* (n.º 242) foi impresso no Rio, Typ. Imparcial de Francisco de Paula Brito 1838. 8.º gr. de 37 pag.

E mais publicou:

383) *Oração recitada na augusta presença de S. M. o Imperador e das serenissimas princezas, por occasião da distribuição dos premios no collegio de Pedro II.* Rio, Typ. Imperial e Constitucional de J. Villeneuve & C.ª 1842. 8.º gr. de 22 pag.

ESCRIPTOS E MEMORIAS, *etc., relativos á cholera-morbus* pag. 180 a 182.

Eis-aqui a noticia de mais tres publicações feitas no Brasil ácerca do mesmo assumpto, segundo informação ultimamente recebida do meu amigo e prestabilissimo correspondente o sr. Joaquim da Silva Mello Guimarães.

84. *Consolação e soccorro na necessidade, ou a colera morbo* (sic). *Tractado sobre as medidas de precaução contra esta doença, e especificação d'aquelles remedios que se devem ter preparados em casa para os applicar antes de ter a assistencia do medico. Por s. ex.ª o sr. dr. Hufelandt, medico da camara do Rei da Prussia.*— Sem data, nem logar da impressão; porém os typos e papel indicam visivelmente haver sido impresso na Allemanha. 8.º gr. de 16 pag.

85. *Collecção dos factos principaes na historia da cholera epidemica, abra-*

çando o relatorio do collegio dos Medicos de Philadelphia, e uma historia completa das causas, das apparencias morbidas, e do tractamento, pelos drs. Bell e Condie. Traduzida e accrescentada por J. Lino Coutinho, etc. Bahia, Typ. do Diario 1833. 8.º gr. de VII–200 pag.

86. *Vista de olhos sobre a enfermaria de S. Francisco de Assis. Memoria dos factos ahi colhidos por José Ribeiro de Sousa Fontes, dr. em Medicina, etc., etc.* Rio de Janeiro, Typ. Universal de Laemmert (1856?) 8.º gr. de VI–II–133 pag.

EUSEBIO FELICIANO FERREIRA NOBRE DE CARVALHO, Agronomo pelo Instituto geral de Agricultura de Lisboa, e Chefe interino de serviço agricola na quinta regional de Cintra. Tem o curso completo dos Lyceos Nacionaes de primeira ordem.—N. na villa de Alvito, districto de Beja, em 16 de Septembro de 1845, e é filho de Francisco José Ferreira Nobre de Carvalho, doutor em Medicina, e de D. Hermenegilda Maria Marques Sanches Nobre.—E.

384) *O passado, o presente e o futuro dos montados. Estudo economico agricola no districto de Beja. These apresentada e defendida em 27 de Abril de 1870 no Instituto geral de Agricultura.* Lisboa, Imp. de J. G. de Sousa Neves 1870. 8.º gr. de 80 pag.

*** EVARISTO FERREIRA DA VEIGA**.............. pag. 197 e 198

Imprimiu-se errada a referencia na pag. 198, linh. 1.ª, onde em logar de n.º J, 851 deve ler-se L, 851.

F

FAUSTINO XAVIER DE NOVAES................. pag. 205 a 207

No dia anniversario da morte do poeta em 1870, consta que se inaugurou com toda a solemnidade o projectado monumento sepulchral no cemiterio de S. João Baptista. No *Jornal do Commercio* se publicaram em diversos n.ºs relações demonstrativas das quantias com que portuguezes e brasileiros subscreveram para a despeza respectiva, sommando a importancia total até o dia 5 de Julho (em que foi publicada a ultima d'essas relações que tenho presente) em réis 2:925$000.—No mesmo jornal vem a descripção do acto de inauguração, em n.º que ainda não pude ver.—Acha-se tambem na *Semana illustrada* n.º 506, de 21 de Agosto.

*** FELIX ANTONIO VAZ**.............................. pag. 211

É natural do Rio de Janeiro.—Recebi agora um exemplar da *These* (n.º 2102) impressa na Typ. Universal de Laemmert, 4.º gr. de VIII–38 pag.—A dissertação versa *sobre as queimaduras, suas causas, diagnostico, prognostico e tractamento.*

FERNANDO JOAQUIM PEREIRA CASTIÇO............ pag. 216

Publicou (já depois de impresso este artigo) no *Commercio do Porto* n.º 200, de 24 Agosto do corrente anno, um folhetim sob o titulo *Dous livros velhos*, destinado, segundo parece, a patentear ao mundo os seus thesouros bibliologicos. Possue s. s.ª um exemplar do *Cancioneiro geral* de Garcia de Resende, symbolo, ao que se vê, da eternidade, por não ter principio nem fim; e além d'este «um livro rarissimo entre os mais raros «e outro» dificilimo de encontrar, ainda mesmo nas principaes livrarias publicas ou particulares».

O primeiro é a *Chronica llamada el triumpho de los nueve p̄ciados de la fama*, trasladada do francez em castelhano por Antonio Rodrigues Portugal e impressa em Lisboa por German Gallarde em 1530:—O segundo é a *Vida da serenissima princeza de Portugal D. Joanna*, por Fr. Nicolau Dias, impressa tambem em Lisboa por Antonio Ribeiro, no anno de 1585.

A proposito d'estas obras, e do que lhes diz respeito, desenvolve o illustre au-

ctor do folhetim copiosissima erudição, bebida exclusivamente, quanto me é dado julgar, nos artigos correspondentes dos tomos I e VI do *Diccionario bibliographico* (e pena foi que não tivesse tambem presente o tomo VIII, a pag. 299. Pelo menos acharia ahi para citar mais alguns nomes!). Referindo-se porém a esses artigos, e de mixtura com algumas blandicias dispensadas á minha *invejavel competencia, singular perseverança, juizo cauteloso,* e não sei que outros predicados, concessões havidas da complacente generosidade de s. s.ª (que nem por isso attenuam a distancia em que deve considerar-se o modesto e *minucioso Diccionario,* quando comparado á obra do *grande investigador Barbosa)* sou comtudo gratuitamente arguido de haver *errado em parte* no que escrevi ácerca do primeiro dos sobreditos livros, e de haver-me *enganado* de todo pelo que toca ao segundo.

Para que não fique pesando sobre o *Diccionario* mais este senão, sobre os outros com que tem sido e será ainda abocanhado á socapa (os que vieram á luz acharam já resposta em seus logares, ou recebel-a-hão onde houverem cabimento), tractarei de mostrar, se é possivel, a insubsistencia de ambas as arguições.

Quanto á primeira, confrontando *minuciosamente* a descripção que dei da *Chronica* no tomo I ainda sem a ter visto, e o mais que accrescentei no tomo VIII, com a que nos offerece o auctor do folhetim, não encontro em cousa alguma a minima discrepancia que possa qualificar-se de *erro.* Falta sim a indicação do n.º das folhas do volume e das gravuras que contém, da qualidade do papel, da distribuição das materias, e das cores da tinta com que é impresso: porém essa deficiencia, impossivel de supprir a quem não viu o livro, nunca poderá ser tachada de *erro.* Acaso estará elle em dizer eu no fim do artigo, que se não fosse a investigação de Brunet jamais se deslindaria o estado de confusão, a que levaram o ponto os copiadores de Barbosa, amontoando erros sobre erros (estes verdadeiros) já no que respeita á data da edição, já no tocante á linguagem em que o livro foi escripto, etc., etc.?... Ainda creio ter avançado uma assersão exactissima. Se Brunet não me tivesse subministrado o fio com que pude ellucidar a questão, permaneceria tudo no mesmo estado; e é mais que provavel que esse exemplar da *Chronica,* que hoje felizmente pára em mão de s. s.ª, sequestrado ao conhecimento do publico como no tempo dos seus predecessores, continuaria *per omnia saecula saeculorum,* a jazer ignorado do mundo bibliographico.

Vamos ao segundo ponto, ou segunda arguição do meu *engano total.* Descrevendo eu, no tomo VI, pag. 271 e 272, as edições conhecidas em 1862 da *Vida da princeza D. Joanna,* accrescento a esse proposito: «Se é exacto o que diz Barbosa, ha outra edição mais antiga *(falava da de* 1594), feita pelo mesmo impressor *(Antonio Alvares)* em 1586. D'ella porém NÃO APPARECE algum exemplar.» E que faz aqui o illustre cavalleiro da Ordem de S. Tiago? Altera, ou transtorna (não creio que de caso pensado) o que escrevi, transcreve o periodo, substituindo n'elle ás palavras «NÃO APPARECE» as outras «NÃO EXISTE exemplar algum», e diz mui ancho que eu me *enganei,* porque elle tem em seu poder uma edição feita em 1585 pelo impressor Antonio Ribeiro!!!! Em boa paz, não sei que nome isto mereça, ou como deva qualificar-se. Pois a duvida, se o era, apresentada com prudente reserva, e transformada a belprazer em negativa absoluta, versando sobre a edição de Antonio Alvares em 1586, desfaz-se com a existencia de outra, feita por Antonio Ribeiro em 1585? Quem auctorisou o abalisado censor para decidir que ambas sejam a mesma cousa, ou que uma d'ellas exclua a existencia da outra? Quem será agora o *enganado,* eu ou s. s.ª?

A minha duvida fica portanto de pé, e no mesmo estado, apesar das lucubrações do meu sabio corrector. E bom será saber-se desde já, que (reservava-me para o dizer no logar competente, se lá chegar com a impressão do resto do *Supplemento)* na Bibl. Nacional de Lisboa existe desde 1867 um exemplar d'essa edição que s. s.ª se persuadiu haver agora descoberto; isto é, da de 1585 pelo impressor Antonio Ribeiro. Foi esse exemplar comprado no leilão da livraria Gubian pelo preço (nominal) de 9$700 réis.

E desculpem-me a digressão os que a julgarem enfadonha, ou mal cabida.

* **FIRMINO RODRIGUES SILVA**........................ pag. 233
Formou-se em Direito no anno de 1837, e é Desembargador do Tribunal do Commercio de segunda instancia no Rio de Janeiro.

FRANCISCO ADOLPHO COELHO.................. pag. 240 a 242.
Acabo de verificar pelo exame do livro das matriculas do Curso superior de letras, que ao inscrever-se em 2 de Outubro de 1869 no primeiro anno d'esse curso (que não continuou), o auctor da *Ignorancia portugueza* declarara ser natural de Coimbra, e contar 23 annos de edade.

FRANCISCO ANTONIO RODRIGUES DE GUSMÃO.. pag. 258 a 261
Já depois de impresso o artigo que lhe diz respeito, publicou:
2836) *Bosquejo biographico do dr. Antonio José das Neves e Mello*—Inserto na *Nação*, n.º 6755, de 23 de Agosto de 1870, e addicionado no n.º 6773 de 13 de Septembro.—Do biographado fica no *Diccionario* feita commemoração no tomo I, pag. 173 e 174.

FRANCISCO ANTONIO DE BRITO LIMPO, Empregado na Direcção dos trabalhos geodesicos do reino, e de cujas outras circumstancias pessoaes nada pude saber por ora.—E.
2835) *Estudos sobre nivelamento*.—Insertos na *Revista das Obras publicas e minas*, publicação da Associação dos Engenheiros civis portuguezes, a pag. 51, 81, 151, 183 e 260. Publicou-se tambem em folheto separado, Lisboa, Imp. Nacional 1870. 8.º gr. de 63 pag. e mais duas innumeradas.
Ouvi que tem além d'esta, outras publicações scientificas, de que não pude obter comtudo mais precisos esclarecimentos.

* **FRANCISCO AUGUSTO MONTEIRO DE BARROS**, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro.—E.
2837) *Da germinação. Raiva ou hydrophobia. Da hemoptysis. Medulla espinal e sua physiologia*. Rio de Janeiro, 1858. *(These inaugural.)*

FRANCISCO DE BORJA GARÇÃO STOCKLER.... pag. 271 a 273
Depois de impressa no presente volume a parte que lhe diz respeito, foi-me pelo meu illustre consocio o sr. Rodrigo Felner communicado, e recebi com agradecimento, um documento inedito até hoje, o qual me parece interessante e curioso em demasia para que permaneça por mais tempo ignorado. É um officio dirigido da côrte do Rio de Janeiro pelo ministro d'estado D. Rodrigo de Sousa Coutinho, conde de Linhares, ao Patriarcha eleito, presidente da Regencia de Portugal, exigindo-lhe que informe ácerca do requerimento que á mesma côrte enviara o então brigadeiro Stockler. Á parte quaesquer reflexões que elle possa suscitar, não deixa de ser mais uma prova innegavel de que o conceito publico ácerca do caracter e principios politicos do mesmo brigadeiro era tal como o descrevi no tomo II, e que não fui no que disse detractor injusto, nem calumniador gratuito. Eil-o pois na sua integra:
«Ex.mo e rev.mo sr.—Tendo levado á augusta presença de S. A. R. o Principe regente nosso senhor a carta inclusa, e mais papeis do brigadeiro Francisco de Borja Garção Stockler, cujos talentos militares verificados na campanha de 1801, são assás constantes ao mesmo senhor, em cuja real presença é alem d'isto mui pouco acreditado pela missão em que foi mandado a Junot, e depois pelo commando da bateria d'Arêa junto á torre de Belem, d'onde barbaramente fez atirar sobre navios portuguezes, que se faziam á véla para sahirem do Tejo; comtudo S. A. R. ouvindo os sentimentos da sua incomparavel justiça e piedade, é servido que os Governadores do reino informem, interpondo o seu parecer, e depois de ouvir o Marechal general, ou o Marechal do exercito, se haverá algum logar activo em face do inimigo, onde o supplicante possa ser empregado; e n'este

caso o proponham para esse posto, a fim de que se verifique se elle tem realmente grandes talentos militares, ou se n'esta materia como nas outras se avalia muito alem do que vale; o que é assás conhecido, quando como mathematico quiz equiparar-se ao tão justamente celebre Lagrange. Deus guarde a v. ex.ª Palacio de Santa Cruz, em 25 de Novembro de 1809. = *Conde de Linhares*.»

«(No dia 17 de Septembro de 1860 copiámos no palacio da Ajuda, para onde fora removido o archivo denominado do *Pateo das vaccas*, este officio para os Governadores do reino de Portugal, existente na collecção de pastas intitulada: *Officios da America, Janeiro a Novembro de 1809*. Poucos documentos haverá que apresentem tão repugnante conjuncto de contradicções miseraveis, e de insistencia ministerial, que busca desabafar em tom de pedagogo irritado, como este em que um ministro, que queria passar por imparcial e illustrado, mandando informar a respeito de um homem notavel (que aliás não reputamos innocente) o moteja, o accusa e o condemna ao mesmo tempo, não só pelos crimes politicos, mas porque se atreveu a competir com um celebre mathematico francez, sem licença do Newton-*Linhares!* = *R. Felner.*)»

FRANCISCO FERREIRA DA SILVA VIEIRA..... pag. 290 e 291

Posto que fóra do tempo de serem aproveitadas no artigo, chegaram em fim as informações pedidas. D'ellas consta que o sr. Vieira é de profissão typographo, nascido em Lisboa a 14 de Septembro de 1831, e filho de José da Silva Vieira e de D. Maria José Ferreira da Silva Vieira. Além das traducções descriptas tem publicado varias outras, todas impressas, segundo parece, em Lisboa, e quasi todas na Typ. do Futuro. Os titulos são:

2838) *Os Miseraveis, por Victor Hugo*. 10 tomos.
2839) *Os mulatos de Marajó*. 1 volume.
2840) *Os revoltosos do Pará*. 1 volume.
2841) *Romance de uma senhora, por Alexandre Dumas filho*. 2 tomos.
2842) *A caça ao leão, por Julio Gerard*. 1 volume.
2843) *Os inglezes em Inglaterra, por F. Wey*. 1 volume.
2844) *Das qualidades physicas e moraes do cavallo*. 1 volume.
2845) *Dous gemeos, por E. About*. 1 volume.
2846) *A torre dos sete andares, por J. Pizetta*. 1 volume.
2847) *Aventuras de uma codea de pão, por L. Jourdain*. 1 volume.
2848) *O homem que ri, por Victor Hugo*. 2 volumes.—Esta versão mereceu ao traductor uma honrosa carta de Victor Hugo.
2849) *Esplendores e miserias das cortezãs, por Balzac*.—Em folhetins no *Jornal de Lisboa*.
2850) *A Irmã da Charidade, por E. Castellar*.—Em folhetins no dito jornal.
2851) *A maldição materna*.—Idem.
2852) *Os incendiarios da India, por Paulo Feval*. 4 volumes.
2853) *O jogo da morte, por P. Feval*. 6 volumes.
2854) *O matador de tigres, por P. Feval*. 2 volumes.
2855) *Os estudantes de París, por Ponson du Terrail*.—Em folhetins do *Diario popular*.
2856) *Resurreição de Rocambole, por P. Terrail*.—Idem.
2857) *As ultimas proezas de Rocambole, pelo mesmo*.—Idem.
2858) *As primas de Satanaz, por J. de Saint-Felix*. 1 volume.
2859) *Os phantasmas verdes*.—Em folhetins no *Jornal de Lisboa*.
2860) *Rocambole: drama em cinco actos e um prologo, por Barrière e Capendu*.
2861) *Parentes e adherentes: comedia em quatro actos*.
2862) *Duzentas mulheres por um vintem: desconchavo comico em um acto*.
2863) *O capitão que Deus haja: comedia em um acto*.
2864) *O cortiço do tio Guilherme: comedia em tres actos*.
2865) *Viagem á roda de um vestido de folhos*.—Inserto no *Monitor*.

2866) *Cabos sub-marino.*— No *Archivo pittoresco.*
2867) *Compendio de natação.* 1 folheto.

* **FRANCISCO IGNACIO MARCONDES HOMEM DE MELLO** .... pag. 366 e 367
É filho legitimo do coronel Francisco Marcondes Homem de Mello, barão de Pindamonhangaba, e de D. Anna Francisca de Mello.
Depois da exoneração da presidencia da provincia do Ceará, foi-lhe em 22 de Janeiro de 1867 confiada a do Rio-grande do Sul, que exerceu até 4 de Abril de 1868. Os serviços que n'essa administração prestou, organisando, conjunctamente com o general Barão (hoje Marquez) de Herval, o terceiro corpo de exercito para a guerra do Paraguay, mereceram louvores nas Camaras legislativas, e foram pelo Governo imperial remunerados com a dignitaria da Ordem da Rosa.
Sendo em 1867 eleito Deputado á Assembléa geral pela provincia de S. Paulo, só chegou a tomar assento na segunda sessão de 1868; não o fazendo na primeira d'esse anno por haver sido requisitada pelo Governo á Camara licença para que elle continuasse na administração do Rio-grande do Sul.
É actualmente um dos Directores do Banco do Brasil.
Publicou mais:
2868) *Atlas do imperio do Brasil pelo dr. Candido Mendes de Almeida. Noticia litteraria.* Rio de Janeiro, Typ. de Quirino & Irmão 1869. 8.º de 23 pag.

* **FRANCISCO LUIS DE ABREU MEDEIROS** .... pag. 325
N. em Sorocaba a 3 de Abril de 1820, sendo filho de Joaquim Luis de Abreu e de D. Maria de Medeiros Castanho. Destinado por seus paes á vida ecclesiastica, e tendo a esse intento começado os estudos, trocou esta carreira pela do magisterio, obtendo em 1843 uma cadeira de instrucção primaria, a qual regeu até o anno de 1862, em que foi aposentado. No mesmo anno lhe foi conferido pelo Governo imperial o officio de Escrivão da Provedoria da capital de S. Paulo, onde vive desde então.
Tem publicado, além do que já fica descripto:
2869) *Curiosidades brasileiras. 1.ª e 2.ª parte.* Rio de Janeiro, em casa de E. & H. Laemmert, e impresso na sua Typ. 1864. 8.º 2 tomos com 221 e 226 pag., tendo cada volume sua pag. de errata.— Este romance satyrico, chistosamente escripto, é acompanhado de uma estampa em maior formato, representando a vista da ponte de Sorocaba.
É tambem auctor de muitas outras comedias e scenas comicas, representadas e applaudidas nos theatros da provincia de S. Paulo, e fora d'ella. Taes são: *O caipira logrado,* em um acto.— *A patente de capitão.*— *O pae e o filho.*— *Manda quem póde.*— *Os dous irmãos,* etc., etc. Creio que todas ou algumas foram impressas; porém não me chegaram á mão exemplares de nenhuma d'ellas. A sua ultima composição é, segundo consta, um drama em quatro actos, ainda não publicado, com o titulo de *Serpentes.*

* **FRANCISCO OCTAVIANO DE ALMEIDA ROSA** ...... pag. 352
Recebi ultimamente, a tempo de dar-lhe ainda aqui logar, o seguinte:
2870) *O tractado de alliança* (do 1.º de Maio de 1865). *Discurso do senador F. Octaviano no Senado, na sessão de 13 de Julho de 1870.* Rio de Janeiro, Typ. do Diario 1870. 8.º de 34 pag.

* **FRANCISCO QUIRINO DOS SANCTOS** .... pag. 365 e 366
N. a 14 de Julho de 1841 na cidade de Campinas, da provincia de S. Paulo. Recebeu o grau de Bacharel em Direito em 1863. No anno seguinte foi-lhe confiada a redacção do *Correio paulistano,* o mais antigo dos jornaes d'aquella provincia, desempenhando esse encargo até 1865. Reside actualmente em Campinas, onde é Advogado, e redige a *Gazeta de Campinas,* folha que já conta quasi um

anno de existencia. Tem delineado, e já levando até o fim do 1.º canto um poema de assumpto nacional, achando-se retardado o adiantamento e conclusão pelos cuidados da vida positiva, que difficilmente se combinam com o cultivo das letras nos que têem de procurar no trabalho meios de subsistencia.

A sua apreciação critica ácerca da *Virgem Guaraciaba* foi tambem transcripta no *Commercio do Porto.*

* **FRANKLIN AMERICO DE MENEZES DORIA**..... pag. 396 e 397

É filho de José Ignacio de Menezes Doria e de sua mulher D. Agueda Clementina de Menèzes Doria.—Segundo informações mais authenticas, vindas á ultima hora, vê-se que houve n'este artigo omissões e erros de datas, que importa rectificar. Alistado desde que entrara na vida publica sob as bandeiras do partido liberal, foi Deputado á Assembléa provincial da Bahia nas legislaturas de 1862–1863, e 1864–1865, occupando na primeira o cargo de vice-presidente, e de membro relator das principaes commissões. Presidente da provincia do Piauhy, administrou-a desde Maio de 1864 até Agosto de 1866. Em Outubro d'este anno foi nomeado Juiz dos orphãos da capital da Bahia, cujas funcções deixou para servir o logar de Presidente da provincia do Maranhão, e n'esse exercicio se conservou de Maio a Outubro de 1867. Foi então nomeado Juiz de Direito da comarca de Gequitahy na provincia de Minas-geraes, e logo depois transferido para Chefe de policia na Bahia, cargo de que tomou posse em Dezembro de 1867, e do qual lhe foi dada a exoneração em 20 de Julho de 1868, como fica dito.

Nas presidencias do Piauhy e Maranhão realisou uteis melhoramentos economicos e financeiros, e mostrou-se incansavel em promover a expedição de recrutas para a guerra do Paraguay, enviando á sua parte para essa campanha mais de tres mil soldados. Tambem na Bahia conseguiu melhorar o regimen da casa penitenciaria, activou a creação de um asylo para os mendigos, e praticou outros actos, que se acham authenticados por numerosos artigos e correspondencias insertas nos jornaes, e particularmente por uma *Memoria* do sr. dr. Cesar Augusto Marques, offerecida ao Instituto Historico e Geographico do Brasil em 1868.

Aos escriptos já accusados (n.os 2788 e 2789) cumpre accrescentar os seguintes:

2871) *Relatorios* apresentados como presidente da provincia do Piauhy, nos annos de 1864, 1865 e 1866 (dous n'este anno). S. Luis do Maranhão, Typ. de Bellarmino de Mattos. Impressos no formato de 4.º gr.

2872) *Relatorio com que o ex.mo sr. Franklin A. de Menezes Doria passou a administração d'esta provincia ao ex.mo sr. dr. Antonio Epaminondas de Mello, no dia* 28 *de Outubro de* 1867. S. Luis, Typ. de B. de Mattos 1867. 4.º gr. de 53 pag., seguido de varios mappas e outros documentos.

Consta que tambem publicara como Chefe de policia da Bahia outro *Relatorio,* que não pude ver, impresso na Bahia, Typ. de Toirinho & C.ª 1868.

2873) *Estudo sobre Luis José Junqueira Freire.* París, Typ. de Simão Raçon & C.ª (1868). 8.º de 61 pag.—Este opusculo (de que se tiraram exemplares em separado) foi escripto para ser collocado á frente do volume *Contradições poeticas* do insigne e mallogrado poeta bahiense (vej. no *Supplemento* o artigo que lhe dirá respeito); edição posthuma, que o sr. dr. F. Doria promoveu e contractou com o sr. B. L. Garnier, bem como com os srs. Laemmert a de outro manuscripto do finado poeta *Elementos de rhetorica nacional:* uma e outra com a clausula de ser o seu producto entregue á mãe de Junqueira Freire, que vive na Bahia em estado pouco menos que de total indigencia.

Preenchendo como sempre com o cultivo das letras as horas que lhe sobram dos estudos e trabalhos forenses, e dos deveres de Membro effectivo do Instituto dos Advogados brasileiros, tem inedita e prompta para o prelo uma traducção em versos soltos do bello poema americano *Evangelina,* escripto em inglez por H. W. Longfellow.

Cumpre registrar aqui o meu agradecimento a s. ex.ª, não só pelos copiosos

apontamentos biographicos com que me favoreceu, dos quaes terei talvez occasião de aproveitar-me em outro logar, mas pela offerta dos exemplares de quasi todos os seus escriptos, comprehendo-se entre elles os *Enlevos* (n.º 2788) acompanhados de um opusculo de 45 pag. in-8.º gr. impresso na Bahia, Typ. de Camillo de Lellis Masson & C.ª, 1867, no qual se reuniram as muito notaveis e lisongeiras apreciações que dos mesmos *Enlevos* fizeram, á sua apparição, os srs. J. Soares de Azevedo, Rodrigues da Costa, e dr. A. R. de Torres Bandeira.

G

GOMES EANNES DE AZURARA .... pag. 425 e 426

Suscitou-se ha pouco uma questão, por parte de Mr. Codine, membro da Sociedade Geographica de Paris. Pretende este illustrado academico que o appellido do nosso chronista deva escrever-se Zurara, e não Azurara, contra o uso geralmente seguido. Os fundamentos em que para isso se estriba, não parece terem comtudo a firmeza que elle lhes suppõe, e os seus argumentos cahem por falta de base solida. Vej. *Seconde étude sur les colonnes ou monuments commemoratifs des découvertes portugaises en Afrique, par A. M. de Castilho* (Lisboa, 1870), pag. 112 e 113.

FIM DO TOMO IX, E 2.º DO SUPPLEMENTO